# A CAPITAL

Diario republicano da noite

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE DE MANUEL GUIMARÃES

N.º 3917 — 12.º ano ◈ Escritorios: — RUA DO NORTE, N.º 5 Oficinas: — RUA DA BICA, 71 | LISBOA — Quarta-feira, 2 de Novembro de 1921 | Telefone: — CENTRAL 2295 Telegramas: — CAPITAL ◈ Preço 10 centavos

> Só falta á Republica o apoio dos republicanos. No dia em que a não combaterem como se fossem seus inimigos ela encontrará o seu caminho definitivo.
>
> * * *

# As grandes questões

No momento em que escrevêmos, anuncia-se a constituição dum novo governo.

Devemos dize-lo desde já: esse governo tem uma grande missão a cumprir.

Não é ainda a ocasião de serenamente, e de posse de todos os elementos de apreciação, fazer a analise do movimento que se efectuou no dia 19 de outubro, por tantos titulos uma data historica. Mas se não se pode fazer conscienciosamente, duma forma definitiva, essa analise, o que já se não pode iludir é certas consequencias que dêsse movimento derivaram.

Ha alguma coisa que não está certo, mesmo dentro da revolução, e a prova encontra-se na atitude que têm tomado alguns oficiais que não só foram revolucionarios, como pertenceram ao numero dos que dirigiram o movimento.

Ha dias, a carta, publicada nos jornais, do sr. Virgilio Costa, produzia uma justificada sensação, porque ela patenteava bem claramente o estado de espirito dêsse oficial, que no movimento teve uma interferencia bem conhecida. Agora a noticia de se ter desligado da Junta Revolucionaria o sr. Camilo de Oliveira, que dêsse movimento foi indiscutivelmente a alma, vem ainda confirmar a impressão de que as cousas não marcham como, não dizemos já a opinião publica, mas os proprios revolucionarios, apesar de triunfantes, desejariam.

Note-se: a atitude destes dois oficiais podia ser devida a circunstancias alheias á parte propriamente militar do problema politico implantado em Portugal. Mas não. Tudo indica que ha alguma coisa na sua propria obra que ambos reconhecem ter falhado ás suas esperanças ou ultrapassado as suas intenções.

Não será a questão da ordem, a questão da disciplina, a questão do equilibrio social, que justificadamente os preocupam?

Essas questões estão postas, e necessitam uma resolução rapida e segura.

Quem tem de resolve-las?

O governo, não já o do sr. Manoel Maria Coelho, que poderiamos considerar como não podendo ter toda a independencia num caso desta natureza visto ser um mandatario de todos os elementos revolucionarios, mas um outro governo, nomeado pelo sr. Presidente da Republica na plenitude das suas atribuições constitucionais, e que por isso se encontra em condições de poder tomar as suas medidas sem ter de atender a nenhumas circunstancias especiais.

Estará o novo governo decidido a restaurar a ordem não só nas ruas como nos espiritos, a executar a lei, a fazer justiça, a restabelecer inteiramente a normalidade da vida da Republica que só pode existir com a normalidade da existencia social?

Se o novo governo assim proceder, a Republica readquirirá novo prestigio, e ter se-ha realmente fechado o ciclo das revoluções embora com um movimento de caracter revolucionario, como tambem com um movimento revolucionario, o da Regeneração, se fechou o ciclo das revoluções na monarquia constitucional. Então, chefes prestigiosos do exercito, como Saldanha, tiveram a intuição nitida e segura de que só poderia haver paz socego e tranquilidade no paiz, quando cessassem os pronunciamentos militares. E realmente assim foi.

Proceder-se-ha agora com o mesmo patriotismo e a mesma clarividencia? A verdade é que um regimen pautado em bases democraticas não pode funcionar normalmente sem a supremacia do poder civil, sem o culto inviolavel da lei.

Ordem, disciplina, tudo isso quer dizer que confinadas todas as classes nos seus legitimos dominios de acção, a engrenagem do sistema republicano sofrerá atritos, e por isso mesmo a sociedade portugueza estará isenta de perturbações.

Reconhece o novo governo a urgente necessidade de se proceder com esta orientação? Nesse caso, a Republica estará salva. No caso contrario, até a sorte da propria nacionalidade pode causar terriveis apreensões.



## T. M. E.

Da direcção dos Transportes Maritimos do Estado recebemos um mapa indicando as linhas de navegação e portos servidos pelos seus navios. Agradecemos.

# Migalhas

## Ainda a Hungria

*A tentativa de restauração do rei Carlos IV de Hungria não terá felizmente as consequencias graves que era licito esperar.*

*Nenhuma guerra europeia se desencadeará. De resto a Italia estava firmemente disposta a mobilisar e a invadir a Austria para evitar que se perturbasse a paz. Estava decidida a uma intervenção armada e a combater energicamente o exercito real para evitar uma batalha que ensanguentasse a Europa Central. Infelizmente os acontecimentos que poseram termo á tentativa de Carlos IV não permitiram aproveitar essas felises disposições.*

*Os ultimos telegramas chegados são do teor seguinte:*

Viena, 29 de Outubro. *Varios exercitos austriacos encontraram-se, por acaso; mas a resolução do combate ficou duvidosa. Com efeito foram forçados a fugir precipitadamente em razão da sua superioridade reciproca. Neste momento continuam todos a perseguição de si proprios, cuidando ser os contrarios.*—(Havas).

Budapesth, 26 de Outubro. *A revolução atingiu todo o exercito. As tropas governamentais quiseram á viva força confraternisar com as tropas carlistas, mas estas, por engano, revoltaram-se contra Carlos IV e aderiram ao partido governamental. Assim poude continuar a revolução.*—(Radio)

Kamerão, 29 de Outubro.—*As tropas carlistas á rectaguarda das quais se encontrava corajosamente Carlos IV, tendo-se tornado anti-carlistas, o soberano foi feito prisioneiro. As tropas governamentais tratam activamente de o libertar.*—(Lat. Americana).

Londres, 30 de outubro.—*As tropas regulares graças a uma habil manobra estrategica conseguiram pôr Carlos IV em liberdade e prenderam-no imediatamente. A Revolução abortou e tudo continua pelo melhor no governo da Hungria. O estado de sitio foi decretado e o socêgo é absoluto em toda a peninsula.* (Havas).

*Na minha qualidade de pacifista eminente folgo deveras que á Italia fosse poupado a maçada, para ela tambem iminente, de ter que ir restabelecer a ordem nos territorios do rei Carlos. Estimo-o como pacifista e como membro da Sociedade Protectora dos Animais. Todos os bichos, em geral se recomendam ao meu carinho e tanto me indigna ver bater com uma varinha num elefante, tal usam fazer os petizes nas Larangeiras como ver matar pulgas com um martelo segundo o metodo praticado pelo meu guarda-portão. Mas, d'entre os animais nossos amigos, a todos prefiro as corças e quando ouço dizer que a Italia vai partir em som de guerra, lembro-me sempre daquela que era feticho dum regimento italiano, quando da ofensiva austro-alemã nos arredores do Piava.*

*Quando rebentou o furacão, a corça, que não tinha nada que ver com o assunto, lembrou-se que tinha deixado em Roma o contador do gaz aberto e veio por ali abaixo na ultima velocidade.*

*Calculem o espanto do bicho, quando ao chegar ao quartel na cidade dos Cesares, após um galope desenfreado, encontrou os soldados do seu batalhão que ela deixára no front, já entretidos a explicar aos paisanos do sitio os boletins de vitoria do general Cadorna.*

*A corça, por uma questão de amor proprio, jurou que para a proxima vez havia de chegar primeiro e eu andava com um susto horrivel de que fossem agora pregar umas calças ao pobre animalsinho. Felizmente parece que as cousas se compõem.*

ANDRE' BRUN.

# "A Capital,, entrevista o Presidente do Ministerio

## A crise e a sua solução

Em presença de tudo o que se tem dito acêrca da situação politica do actual ministerio, que constava estar já demissionario, fomos ha pouco procurar, no ministerio do interior, o sr. Manuel Maria Coelho, para que s. ex.ª nos informasse concrêtamente acerca do que havia de verdade sobre a demissão colectiva do gabinete a que preside.

Após os cumprimentos do estilo, o sr. presidente do ministerio, oferecendo-nos uma cadeira junto á sua mesa de trabalho respondo á nossa pergunta:

— Como sabe, este governo foi nomeado pela junta revolucionaria, e não pelo sr. presidente da Republica como manda a Constituição, e por esse facto o sr. dr. Antonio José de Almeida pensou em renunciar por não vêr com agrado, o que se explica, um ministerio imposto por um movimento revolucionario.

«Ora como eu não ambiciono, nem os meus colegas no governo, a honra de continuar á frente das diferentes pastas, e para não criar mais embaraços á vida politica do paiz, achei de toda a conveniencia que o sr. presidente da Republica escolhesse e nomeasse quem melhor entendesse para substituir o ministerio a que presido.

— V. Ex.ª apresentou então a demissão colectiva do gabinete?

— Não apresentei nem tinha que apresentar a demissão do governo! — exclama com uma certa vivacidade o sr. Manuel Maria Coelho. — O sr. presidente da Republica escolherá como melhor entender, um novo ministerio para substituir o actual, e só então nessa altura o gabinete a que presido se demitirá.

— E' então uma crise...

— Sem ser crise!... responde o sr. presidente do ministerio concluindo a nossa frase.

«Este governo, na opinião de muita gente, não é constitucional, pois que o sr. Presidente da Republica foi forçado a aceitá-lo por um movimento revolucionario, e em tal caso s. ex.ª nomeará quem entender, e fôr do seu agrado, para dirigir a barca politica da Nação!

«Nós esperamos no nosso posto as determinações de s. ex.ª, as quais acataremos gostosamente por estarmos certos que elas serão as melhores e as que mais convêem á Republica!

—V. Ex.ª nem sabe quem está encarregado de formar o novo gabinete?

—Não sei nem quero saber, por dequanto, pois por agora apenas me cumpre continuar no desempenho das minhas funções e esperar as determinações do chefe do Estado.

—E se v. ex.ª fosse convidado para formar o novo ministério...

—Nesse caso o sr. presidente da Republica ratificava-me a sua confiança, e seria possivel que eu aceitasse essa incumbencia, mas só se me convencessem de que era necessária á Republica a minha permanencia no governo.

«Como já lhe tenho dito, e foi essa uma das imposições que fiz ao entrar no movimento revolucionario, eu nunca quiz ser ministro e muito menos presidente do governo, mas a junta fez-me ver que todos os planos se desmoronariam se não aceitasse esse alto cargo, o que me forçou a praticar mais esse sacrificio.

Agora que a opinião publica, a julgar pelo que diz a imprensa do paiz, parece não ver com bons olhos a constituição deste governo, só me resta deixar ao sr. presidente da Republica a formação dum outro que o venha substituir.

Mas dizia-se, já que o ministerio estava em crise aberta?...

S. Ex.ª sorri-se e responde:

— Está em crise, é verdade, mas sem estar demissionario!... Entenda isto como melhor quizer!...

—Mas se V. Ex.ª ficasse na presidencia, este ministerio ficaria tal qual agora está constituido?...

— Tudo depende, como devo compreender, da vontade dos meus diversos colegas. E' provavel que acontecesse não quererem alguns continuar no governo, e nesse caso haveria uma recomposição.—Mas tudo quanto a esse respeito eu lhe disser será prematuro, pois ignoro o que pensa fazer o sr. presidente da Republica, e é só ele quem nesta conjuntura pode dizer alguma coisa de positivo.

—Ha quem diga que o motivo principal que obriga á demissão deste governo, é a atmosfera criada em volta do movimento pelos assassinios da noite de 19?...

— Mas que tem o governo e que tem o movimento revolucionario com esses crimes?!... Temos nós, por acaso, culpa de que meia duzia de féras cometessem esses assassinios?...

—E' verdade — concordámos nós — Mas a opinião publica...

— Sim, a opinião publica é quem orienta os jornais, e não a imprensa quem os orienta, como se poderia julgar e deveria ser! Mas eu creio que ainda ninguem, ainda nenhum jornal insinuou que nós tivessemos a mais leve responsabilidade nesses nefandos crimes. De resto, se algum jornal o fizesse, por insinuações mais ou menos directas, esse jornal praticaria uma infamia!

«Já tenho declarado por varias vezes quanto o governo repudia os barbaros assassinios da sangrenta noite de 19, e creio que não ha ninguem que possa julgar ter o governo ou a junta revolucionaria qualquer responsabilidade nesses lamentaveis factos.

E num tom de voz energico, s. ex.ª afirma:

—E fique certo de que essas injustas suspeitas desaparecerão de todo, quando os assassinos forem descobertos e receberem a justa punição dos seus crimes.

«Eu estou, como sempre estive, no firme proposito de fazer investigar com o maximo rigor a quem cabem as responsabilidades nas mortes do dia 19, e estou certo de que muito em breve se fará luz sobre este tenebroso caso.

«Mas os senhores, a imprensa, não calculam a dificuldade que existe para levar a cabo esse rigoroso inquerito!..

«Ninguem, absolutamente ninguem, quer aceitar o cargo de dirigir o inquerito aos acontecimentos!... Quem actualmente dirige as investigações conserva-se no desempenho do seu lugar porque o governo lho impoz e não aceita a sua demissão...

«Veja o meu amigo que até o sr. general Gomes da Costa, esse bravo oficial que todos citam como um exemplo de bravura e de coragem, não aceitou tomar essa incumbencia!...

«Como se poderá explicar tal facto?... Não me responda que eu conheço os motivos...

«Ah! mas eu juro-lhe que não tinha medo, e que não recusaria levar a cabo essa missão!

«Pois se eu passo, a pé, todos os dias nas ruas da baixa, e ainda ninguem me matou!...

«Os senhores verão como o inquerito se fará sem o receio de novos atentados!

«O actual ministro da Justiça, se não ficar no novo governo que suceder a este, tambem não tem medo e está disposto a encarregar-se de dirigir os trabalhos do inquerito.

E concluindo s. ex.ª ajuntou:

—E fique certo que justiça será feita!

A QUESTÃO DO PÃO

# Dez minutos no gabinete do sr. ministro da Agricultura

**Volver-se-ha, dentro de alguns mezes, ao regimen anterior á guerra, depois de ouvidas as estações tecnicas e as industrias da moagem e da panificação.**

«A Capital» tem preconisado nos ultimos dias um entendimento entre o Estado e as industrias da Moagem e da Panificação como unico meio eficaz de resolver definitivamente a sempre irritante e sempre perigosa questão do pão.

O novo ministro da Agricultura é um homem cheio de energia e com especiais conhecimentos para exercer uma acção benefica na gerencia da pasta que lhe foi confiada. No tempo da monarquia foi o mais activo e mais eloquente propagandista republicano do Norte e no tempo da republica poz-se, ainda ha bem pouco tempo, á frente da agitação que lavrou fundo na região vinicola do Douro, assoberbada por uma crise tremenda, da qual se salvou principalmente pela sensata tenacidade e audacia inteligente do actual ministro da Agricultura que assumiu a direcção do movimento de protesto contra a indiferença dos poderes publicos e formulou clara e terminantemente as justas e legitimas reclamações que, atendidas como por fim vieram a ser, tirariam aquela riquissima região da apertada e aflitiva situação em que se encontrava.

Ha, pois, muito a esperar do ilustre titular da pasta da agricultura. Ouvi-lo sobre a importante e sempre momentosa questão do pão seria interessantissimo e esse pensamento nos levou ao Terreiro do Paço, confiado em que o sr. ministro da Agricultura se dignaria informar-nos do que pensa aquele respeito:

—O sr. ministro está em conferencia, diz-nos um simpatico rapaz de cujos traços fisionomicos deduzimos ser filho do conspicuo titular da pasta; já recebe V.

Esperamos. A conferencia foi demorada.

De vez em quando saia, do gabinete ministerial, e entrava de novo, o comissario dos abastecimentos.

—De que se tratará? diziamos a nós mesmo.

Apezar de aguilhoado pela curiosidade, naturalissima n'um jornalista, não cometemos a indiscreção de o perguntar.

Tivemos tempo de sobra para examinar a sala espaçosa em que estavamos, de estilo severo paredes guarnecidas de pitch-pine envernisado a vermelho escuro, com apainelados de fundo coberto com papel assetinado côr de rosa velha, e o tecto todo de madeira escura, tambem apainelado; o mobiliario consiste n'uma grande secretaria de pau santo sobre uma carpete já muito usada, uma outra secretaria pequenina no vão da janela, um bufete de castanho e pau santo, uma estante com o recheio encoberto por cortinas de sêda côr de rosa velha e um sofá e duas poltronas com o verniz de pegamoide todo estalado nos bordos dos assentos, a mostrar o fio e a atestar que um grande numero de pessoas se roçou por ali na espectativa angustiante d'um emprego e na atitude desesperadora da escudela estendida, tão familiar da gente portugueza, habituada a tudo fiar do Estado.

Ao fim de duas horas e meia saiu finalmente o comissario dos abastecimentos, para não tornar a entrar, e logo fomos introduzidos no gabinete ministerial. Caimos n'um cubiculo quadrado de tres metros e meio de lado, o mais pequeno, decerto, de todos os gabinetes ministeriais quasi se asfixia. A figura do ministro distraiu-nos, porém, do exame do aposento. Estavamos em frente do homem que por pouco não desceu das agrestes e alcantiladas serranias do Douro, á frente de toda a população, para fazer valer as suas justas e legitimas reivindicações. Ao vê-lo, sente-se a impressão de que a população do Douro acertou na escolha do seu paladino: traços acentuados de serena energia, olhos vivos denunciando a agudeza do entendimento; cincoenta anos, quando muito, o vigor da vida para quem como ele, a tem passado sempre ao ar livre e sádio das serras.

Explicamos-lhe que «A Capital» tem, nos ultimos dias, em ligeiros artigos exprimido o desejo que é, aliás, o de toda a população de Lisboa, de que acabem, duma vez para sempre as tentativas infrutiferas, cada vez mais infelizes, para resolução da magna questão do pão Que no entender de «A Capital» a principal causa do actual intoleravel estado de coisas é comprar o Estado o trigo exotico sempre á ultima hora, só quando o paiz já está á mingua de farinha, comprando, por isso, sempre por todo o preço e qualquer que seja a qualidade. O publico atribue as responsabilidades do pessimo pão que come, ás industrias da Moagem e da Panificação, mas de justiça é reconhecer que essas industrias não podem fabricar pão de boa qualidade com más farinhas. Que, portanto, sempre no entender da «Capital», parecia aconselhavel um entendimento com o Estado e aquelas industrias, no que respeita á aquisição de trigo exotico e ao fabrico do tipo ou tipos de pão adoptados.

—Eu li «A Capital», disse-nos pausadamente o sr. ministro da agricultura. Desde que me sentei nesta cadeira quasi não tenho tratado de outro assunto. As subsistencias constituem o problema absorvente da minha pasta, sobrelevando a tudo a questão do pão. Quando para aqui vim, havia no paiz farinha para muito poucos dias. Hoje está assegurado o abastecimento de trigo para dois mezes. Não me contento, porém, com isso, pretendo melhorar a qualidade do pão.

O trigo exotico adquirido é realmente de inferior qualidade, mas, lotado com o trigo nacional de que existem quantidades importantes nos distritos de Evora e Beja, principalmente, deve dar um pão de qualidade muito regular. Já expedi ordens para que esse trigo nacional seja enviado para Lisboa e espero que dentro de pouco tempo a população da capital possa comer o seu pão com agrado.

O problema é muito complexo, não se resolve assim de pé para a mão. Eu vou, no entanto, tratar de assegurar o abastecimento de farinha por mais tempo, além dos dois mezes de que lhe falei, para, socegado por esse lado, poder resolver a questão no sentido de se regressar ao regimen anterior á guerra. Já vê, isso leva o seu tempo, pois tenho que ouvir todas as estações tecnicas, os industriais da Moagem e da Panificação...

— Está então v. ex.ª na disposição de ouvir esses industriais? atrevemo-nos a interromper.

— Sem duvida alguma. O Estado está perdendo anualmente muitos milhares de contos com o regimen actual de aquisição de trigo exotico. Preciso é estabelecer um regimen diferente em que o Estado não perca, ou perca o menos possivel. Para isso preciso de me habilitar com o concurso de todos os entendidos e de todos os interessados. E esse novo regimen terá uma repercussão imediata na melhoria dos cambios, pois que deixará o Estado de concorrer ao mercado das cambiais tão frequentemente, como o faz agora.

O meu objectivo é volver ao regimen anterior á guerra e espero alcança-lo se aqui me conservar o tempo suficiente. Entretanto melhorarei como lhe disse, a qualidade do actual tipo de pão, e espero dentro de pouco tempo decretar um outro tipo de pão de superior qualidade. E' tudo quanto, por agora, lhe posso dizer.

Agradecemos efusivamente ao sr. ministro os seus esclarecimentos e saimos do seu gabinete convencido de que vai emfim ser resolvida a questão do pão com o concurso da Moagem e da Panificação que dali por diante terão a responsabilidade efectiva da qualidade do pão que fabricarem, responsabilidade que agora tão injustamente lhes é imputada.



A HORA PRESENTE

## As ameaças aos representantes americanos

LIMA, 2.— O embaixador da America nesta cidade foi ameaçado de morte no caso de Sacco e Vanzetti serem executados. — (R.)

# A conferencia do desarmamento

### Será uma tentativa de paz e de fé?

LONDRES, 2. — Discursando em Londres no jantar dos peregrinos o embaixador Harvey disse que quando transmitiu ao sr. Lloyd George o convite do presidente Harding para a conferencia de Washington, o primeiro ministro inglez mostrou uma enormissima satisfação. A conferencia será uma grande tentativa de paz e de fé. Procurar-se-ha saber não só as nações concordam em tudo mas se estão dispostas a envidar os seus esforços para se entenderem sob todos os pontos de vista.—(R.)

### A atitude do Canadá

OTTAWA, 2.—A maioria da imprensa canadiana significa o seu desgosto por não ter recebido directamente de Washington convite para a Conferencia, e aconselha ao governo do Dominio a declarar que não toma parte na conferencia por não ter sido convidado, e que o Canadá não se considerará ligado a qualquer decisão tomada na conferencia do desarmamento, sem que tenha a aprovação do Parlamento do Canadá. — (Lat. Am.)

# A luta em Marrocos

### Trabalhos de fortificação

MADRID, 2— Da posição da Coróa foi disparado um canhão contra um grupo inimigo que estava embuscado a distancia.

Em Gurel Tizza efectuam-se trabalhos de fortificação. O comandante militar, necessitando de agua, atravessou acompanhado de policia indigena a Kabila de Wad e foi busca-la ao rio Muluya, regressando ao posto sem novidade.—(Lat. Am.)

### Continua o debate na Camara

MADRID, 2. — Continua hoje no congresso o debate sobre Marrocos devendo usar da palavra o marquez de Burriel.—(Lat. Am.)

### A coluna do general Girona

MADRID, 2.—O comunicado oficial de Melilla desta manhã informa que a coluna do coronel Castro Girona protegeu o comboio de abastecimento de Magan sem ser hostilisada. Parte da coluna seguiu para Targar, restabelecendo as comunicações telefonicas que haviam sido cortadas no principio dos combates.—(Lat. Am.)

### Os cadaveres em Mont-Arruit

MELILLA, 1.—Em Mont Arruit já se enterraram mais de 600 cadaveres tendo sido encontrados muitos deles a uma certa distancia da posição, na povoação de Ben-Chete-Dal.

Quatro aviadores lançaram bombas sobre as posições de Benaducin e Agir-U-Nedgar e no caminho de Segangan, onde se encontravam varios grupos de mouros.—(R.)

### Mais uma derrota dos mouros

TETUAN, 1.—No combate travado no domingo entre a coluna que foi enviada para socorrer Megan, e os rebeldes marroquinos, as tropas que compunham aquela coluna bateram-se de uma maneira admiravel, dando brilhantes cargas de baioneta. Foram aprisionados varios rebeldes. Os soldados da legião estrangeira na sua maioria cubanos carregaram cantando a «Cadalon».—(R.)

### O auxilio da aviação

MELILLA, 1.—Os aviadores bombardearam de novo Sidi-Lesand, onde estava um acampamento de rifenhos, lançando mais de 300 bombas.

Os rebeldes retiraram-se de Beni-bu-gafar temendo o avanço dos nossos, tendo-se esforçado antes de partir por destruir os meios de comunicação, dificultando assim a marcha das tropas espanholas.

Supõe-se que as nossas tropas só encontraram no Kert uma resistencia séria, embora os grupos de rebeldes procurem ainda realisar alguns ataques de forma a embaraçar a nossa acção.—(R.)

### Oferta de uma bandeira

MADRID, 1. — No sabado será entregue aos regulares, com grande solenidade, uma bandeira, satisfazendo-se assim os desejos desses valentes soldados.—(R.)

# O mundo e os "soviets"

### A falencia

PARIS, 1.—Comentando a nota enviada a Londres por Tchitcherine o jornal alemão «Germania» diz que ela constitue uma declaração da falencia do Governo bolchevista e dos seus metodos economicos. O «Vorwaerts» diz que os soviets foram obrigados a enviar esta nota devido ao receio da fome durante o inverno, o que constituiria um grave perigo para o regimen dos soviets.

### Opiniões dos Estados Unidos

PARIS, 1.—Os Estados Unidos impõem tres condições para entrar em negociações com a Russia: 1.º abandono dos sistemas de violencia e terror na Russia e de agitação e propaganda no estrangeiro; 2.º Estabelecimento na Russia dum regimen politico e economico normal, com o qual se possa negociar e comerciar; 3.º Garantia de que esse regimen será estavel e respeitará a propriedade individual.—(R.)

# A SEPARAÇÃO DA IGREJA DO ESTADO

## O sr. ministro da Justiça fala-nos da sua remodelação

No seu gabinete do ministerio, o sr. Almeida Arez que pelos ultimos acontecimentos ocupa agora a pasta da Justiça recebe o redactor de «A Capital», procurando todavia furtar-se a uma entrevista, porque,—confidencia-nos—a atmosfera politica está muito turva, e não está livre de daqui a dois dias ser arrancado do estofo do seu «fauteuil» de ministro e reocupar as suas antigas funções na magistratura. Compreende-se, diz-nos,—o meu receio por me deixar entrevistar numa situação destas.

E' verdade que eu tenciono remodelar a lei que separa a egreja do Estado, e para isso me tenho entregue a aturados estudos e reflexões. A minha intenção é revogar por completo o projecto Moura Pinto e fazer vigorar a lei da separação da egreja do Estado tal qual como Afonso Costa a constituiu e alicerçou, em bases seguras, exactas e que bastante dignificam a Republica. Mas isso, é claro, depende dos meus estudos e das varias conferencias que realisarei sobre o assunto com os meus colegas do ministerio. No entanto, fala-se em crise politica, e nestas condições eu creio mesmo que vou esbarrar com serias dificuldades.

— Mas se lhe pedirem para continuar na sua pasta, v. ex.ª aceita?

— Não creio que o façam, mas se assim acontecer aceitarei de boa vontade porque tenho grande desejo de fazer determinadas remodelações dentro da pasta da justiça, como a de uma pronta remodelação judiciaria.

—Remodelação judiciaria...

—Sim, eu entendo que, havendo tribunais a mais ha, contudo tribunais a menos.

— As intenções de v. ex.ª são...

— São varias. Pelo que respeita aos arbitros avindores tenho ultimamente feito interessantes estudos e tenciono elaborar um decreto que tende a melhorar todos esses serviços. Com os tribunais menores penso fazer o mesmo, embora,—digamos de passagem,—sejam dos mais reputada honorabilidade e honestidade, como tanto se revelou no julgamento de Liberato Pinto.

—E sobre a restrição do funcionalismo...

O sr. Almeida Arez sorri e hesita.

—Um jornalista—diz-nos e formula as dispensaveis desculpas—é curioso em excesso. A restrição do funcionalismo é um caso, para mim, bastante complicado. O meu antecessor, sr. dr. Lelo Portela tambem pensou muito em remodela-lo mas esbarrou com grandes dificuldades e irremoviveis obstaculos, não conseguindo levar a efeito senão uma quarta parte do que era seu desejo.

Mas, bem vê, eu teria bastante prazer em me pronunciar mais detalhadamente sobre estes interessantes assuntos, mas é-me completamente impossivel, dadas as atuais dificuldades e crises politicas.

# PELO TELEGRAFO

## A restauração na Hungria

**A Inglaterra e França exigem a deposição dos Habsburgos**

PARIS, 1.— Houve uma conferencia entre o ministro dos negocios estrangeiros hungaro e os representantes da França e da Inglaterra ácerca da aventura de Carlos de Habsburgo.

A conferencia que até agora se tinha limitado a reclamar a deposição do ex-rei decidiu exigir ao gabinete de Budapesth que a Assembleia nacional decrete a deposição de toda a familia dos Habsburgos.

Uma nota neste sentido será enviada ao regente Horthy. — (R.)

**O ex-rei Carlos a bordo dum navio de guerra inglez**

PARIS, 2. — Consta que foi resolvido no conselho de embaixadores que o ex-imperador Carlos da Austria fique temporariamente sob prisão a bordo de um navio de guerra inglez, que se acha ancorado no Danubio, perto de Budapesth, enquanto se não escolher o ponto para onde será definitivamente exilado. — (Lat. Am.)

**Os ex-soberanos embarcaram num vapor inglez**

BUDAPESTH, 2. — O ex-imperador Carlos e a ex-imperatriz Zita embarcaram em Braila, a bordo de um navio inglês.—(Lat. Am.)

**Um arrestamento**

ZURICH, 2. — A Companhia de aeroplanos desta cidade que forneceu o aeroplano em que o ex-rei Carlos de Habsburgo fugiu para a Hungria, e que valia L 3,000, arrestou 2 automoveis que pertenciam ao ex-rei e cerca de L 1.500 que ele tinha em deposito nos Bancos Suissos. — (R.)

**Indemnisações**

SOFIA, 2. — A Yugo Slavia e a Tcheco Slovaquia continuam a insistir no seu pedido de reembolso das despezas feitas com a mobilisação por motivo da aventura de Carlos de Habsburgo. — (R.)

**O julgamento do conde de Sigray**

BERLIM, 2. — O conde Sigray está aguardando na contortavel prisão nova de Budapesth, o julgamento da sua traição por ter perfilhado a causa de Carlos de Habsburgo.

Julga-se que será condenado á morte, mas espera-se que seja amnistiado a despeito do franco auxilio dado ao ex-rei Carlos, porque não foi um dos dirigentes do movimento. — (R.)

## A questão irlandesa

**O debate na Camara dos Comuns**

LONDRES, 1.—Hoje na Camara dos Comuns o debate sobre a politica governamental, ácerca dos assuntos irlandezes terminou com uma grande vitoria para o sr. Lloyd George. A moção de censura ao governo foi rejeitada por 439 contra 43 votos.

Se Lloyd George aderir resolutamente ao ponto de vista exposto na Camara dos Comuns, diz o «Times», realisará aquilo que os mais ardentes amigos da Irlanda poderiam exigir dele. O «Daily Express» frisa que esta votação faz resaltar os desejos de paz da Inglaterra.—(R.)

**A opinião publica e a vitoria de Lloyd George**

LONDRES, 2.—A opinião publica mostra-se satisfeita com a enorme maioria obtida por Lloyd George no parlamento, ácerca da questão irlandeza. Lloyd George defendeu o governo num discurso notavel dizendo que a ruptura das negociações teria como resultado uma terrivel guerra de guerrilhas.—(R.)

## ALEMANHA

**Os populares e o chanceler**

PARIS, 2.—O sr. Stresemann chefe do partido popular discursando em Carlsruhe censurou o chanceler Wirth por não ter protestado suficientemente contra a decisão de Genebra e atacou o otimismo do sr. Rathenau dizendo ser necessario que o quintativo das reparações seja reduzido a uma cifra rasoavel. Disse ainda que o seu partido esta disposto a entrar num governo de coligação.—(R.)

**Presos**

LUNICH, 2.—Foram presos cinco individuos como implicados no atentado contra o deputado socialista Bar r.—(R.)

**Conflitos na fronteira russa**

BERLIM, 2.—O chefe politico Petelura que está na Polonia com outros refugiados ukranios pretendeu, sem que as autoridades o isso se opusessem atravessar a fronteira russa tendo sido repelido pelo exercito vermelho. O recontro foi bastante encarniçado e sangrento. Os ministros do governo dos soviets e da Ukrania em Varsovia protestaram energicamente junto do ministro dos Negocios Estrangeiros que declarou não poder responsabilisar por estes pequenos incidentes de fronteira.—(R.)

## ESTADOS UNIDOS

**Harding falará na cerimonia do soldado desconhecido**

WASHINGTON, 2. — No dia 11 de novembro, ao meio dia e dois minutos o presidente Harding iniciará o seu discurso em Arlington, junto do caixão do soldado desconhecido, sendo a sua oração, — em conformidade com o programa da cerimonia organisado pelo ministro da guerra, transmitida imediatamente por fios telefonicos de grande alcance para New York, Chicago e California.

Nestas cidades o discurso presidencial será transmitido ás multidões por meio dos aparelhos conhecidos pelo nome de «londe-speakers».

Identicas instalações transmissoras foram colocadas no anfiteatro de Arlington, podendo-se assim, a uma milha de distancia, ouvir distintamente as palavras do presidente. — (Lat. Am.)

**Harding e as tropas no Rheno**

WASHINGTON, 1.—O presidente Harding conferenciando com o presidente da Comissão dos Negocios Estrangeiros da Camara dos Deputados disse-lhe ser contrario ao voto de qualquer resolução que «diversa por fim provocar a retirada imediata das tropas americanos do Rheno.—(R).

**O soldado desconhecido**

NOVA-YORK, 2.—O general Pershing designou o sargento Samuel Woodfill Belle-View como representante da infantaria nas cerimonias que serão feitas em honra do soldado desconhecido. (R.)

## PARAGUAY

**Triunfou a revolução**

BUENOS AIRES, 1. — Triunfou a revolução no Paraguay. O presidente Gondra foi deposto pelos revolucionarios, tendo assumido a presidencia o senhor Felix P iva.—(R).

## ESPANHA

**Os implicados no assassinato de Dato**

MADRID, 2. — Os individuos que foram presos em Berlim e que ali esperam o pedido de extradição, como autores do assassinato de Dato, foram descobertos ao fim de dois mezes de trabalho, sem auxilio da policia alemã, por dois funcionarios do serviço de vigilancia de Espanha, no cumprimento de instruções que lhes foram dadas pelo director geral da ordem publica. — (Lat. Am.)

## Homenagens Funebres

A modesta mas sincera homenagem que a Sociedade Cultura Social pensa levar a efeito no dia 6 do corrente, á memoria de consocios, que prestaram relevantes serviços á Patria e á Republica, falecidos desde 3 de Outubro de 1910, será por amor ao espontaneo concurso do ex. sr. presidente do Governo, ternar-se marcó dos barbaros atentados da noite de 19 para 20 do mez findo, uma imponente consagração nacional, evidenciando assim de maneira inconfundivel o pezar e a repulsa do povo portuguez por tão abominaveis como injustificaveis crimes, indo desfilar perante o cutafalco armado no rua do Gremio Lusitano nº 35, em honra de prestimosos cidadãos que á Patria deram todo o seu esforço como os que se chamaram: Condido dos Reis, Miguel Bombarda, Machado Santos, Carlos da Maia, Antonio Granjo, Freitas Ferreira, França Borges, Alexandre Braga, Ferreira Pacheco, Faustino da Fonseca, Tomaz Cabreira, Albino J. Baptista, Alferes Martins, Antonio Meireira, Manuel Diogo da Gama, capitão Pala, Estevam de Vasconcelos, Gregorio Fernandes, E. Gomes da Silva, Eurico Castelo Branco, Coelho Monrão, Pedro Botto Machado, Carolina Angelo, Eisa Branco, Judith Melo Vieira, etc. etc.

Entre as ultimas e valiosas adesões recebidas não pode a comissão organisadora deixar de em especial se referir, manifestando o seu reconhecimento, á da Direcção da Associação de Industriais de Panificação Independente, pela geral oferta do seu auxilio moral e material, tendo já hoje mais os seguintes a registar: Gremio: Obreiros do Trabalho Vulcão e Futuro; Associação Comercial de Lisboa, Academia Instrutiva do pessoal dos Caminhos de Ferro de Leste e Norte, Juntas de Paroquia de Benfica e S. José, Camaras Municipais de Lourinhã, Seixal, e Torres Vedras, Federação do Livre Pensamento, e Associação do Registo Civil, Centro Escolar Dr. Afonso Costa.

Sua Ex.ª o Ministro do Interior concordando com a idea exposta pela Sociedade Cultura Social, no promover uma grande manifestação á memoria de consocios falecidos desde 3 de Outubro de 1910 que muito honraram a Patria e a Republica, convida os senhores comandantes das diversas unidades e serviços do seu ministerio, a encorporarem-se no cortejo que faz parte da homenagem projectada bem como a nomearem deputações de oficiais, sargentos e praças para o mesmo fim, autorisando igualmente a comparencia das bandas e ternos de clarins das unidades que as possuam, no local que oportunamente for anunciado para a organisação do cortejo.



# Factos e palavras

## A PROPOSITO

### ...DA FORÇA BRUTA COMO VALOR LITERARIO

*Num recente numero de «A voz», Nilo Fabra conta-nos uma entrevista que teve com um moço de esquina, magro e delgado, a quem interrogou como conseguia ele exercer as suas rudes tarefas, sendo um homem tão debil.*

*—Que quer —contesta o carregador, —o que não consiguia a força, consegueno os nervos.*

*Quando Fabra se decide a fazer um comentario sobre os literatos, surgem outros individuos que lhe formulam uma pregunta contraria:*

*—Como é que sendo vm homem tão forte pode consagrar-se a trabalhos puramente espirituais?*

*E o interpelado responde com sinceridade:*

*—Coisas da vida! O que não conseguem os nervos, consegue-o a força...*

*A força bruta, com efeito, constitue um dos valores literarios mais apreciados em Espanha. Nos outros paizes, quando o homem tem força suficiente para levantar a pulso oitenta quilos, dedica-se ao foot-ball ao base-ball, á natação, ao soco, e em ultimo caso o transportar malas e caixotes.*

*Em Espanha um homem nestas condições dedica-se á literatura, e em nada se ocupa.*

*Se os periodicos aparecem demasiadamente aborrecidos, emprega-os em fazer bulha, se os livros lhe caiem das mãos deixa-os cair. Um dia, porém, o bom do leitor, necessita que lhe levem as malas a um quinto andar, e recorre a um moço de esquina, e então que começa a sofrer o resultado da sua propensão para as letras.*

*A leitura, não é indubitavelmente, uma co sa essencial á vida, e a falta de escritores bons, podia ser remediada pelos escritores maus e medianos. O que é lastima é que não tenhamos, a par de uma boa produção literaria, um bom serviço nas estações ferro viarias, e por isso eu protesto, —diz o moço de esquina — contra o emprego da força bruta na literatura. E como a literatura não está ainda suficientemente desenvolvida entre nós, o homem que se dedica a fazer dramas, novelas e artigos varios, começa a debilitar-se, e deixa de ser um hercules sem lograr nunca ser um bom escritor.*

*...Çá espanhola vai assim depaupe-*

— *Todos devem comentar e repetir os «Comos» e os «Porquês» da Capital. E' gritando certas perguntas que elas conseguem ser finalmente ouvidas pelos surdos ——*

— *Publicaremos todos os «Comos» e os «Porquês», que se refiram a assuntos de interesse geral ——*

*rando inutilmente. Vamos portendo a robustez fisica sem a substituir por nenhuma especie de energia intelectual ou moral.*

*Tudo se relaciona. Ninguem devia aplaudir as comedias estupidas, de que aliás parecem gostar muito, porque as comedias estupidas tornam os teatros maus, os electricos não andam e os trens são desatrelados, para serem arrastados por cavalos espiritualissimos.*

JULIO CAMBA

* * *

—Em entrevista concedida em Londres, logo após o seu regresso da America do Norte, sir Charles Sykes, parlamentar e perito em assuntos comerciais britanicos, declarou que a Grã-Bretanha deve voltar as suas vistas para a Europa Central, o que não quer dizer que não se tem dado, tanto quanto do que diz respeito a mercadorias importadas, transacções de vulto, pela pressão que sobre esse genero de mercadorias exerce a incerteza sobre o modo por que será votada a lei das tarifas de emergencia. Estou mais do que convencido de que é para a Europa Central, e não para a America, que devemos voltar as nossas vistas, como um propicio campo de acção ao desenvolvimento de permanentes transacções comerciais. O futuro do mundo depende exclusivamente da volta á observancia dos seus principios economicos, nos quais as condições possiveis e temporarias tenham de se adaptar por meio e acordos especiais. O que, porem, é fóra de toda e qualquer duvida, é que os mercados mundiais nunca voltarão a sua primitiva prosperidade, por meio da implantação de tarifas ou tributações fiscais.

* * *

E' curioso ver a violencia com que no assalto aos carros electricos os homens se precipitam ao assalto dos lugares sentados deixando as senhoras ou em terra ou em pé nas plataformas. São costumes nacionais a que estamos habituados; mas que chocam profundamente os estrangeiros que os observam e nos classificam mal no espirito dos nossos visitantes.

* * *

Ha dias em que desaparece totalmente a carne, outros em que se não vislumbra uma escama de peixe. Sabido que, quando há manteiga, falta o azeite e, quando os ovos aparecem, deixa de haver qualquer outra coisa, temos que concluir que, afinal de contas, a guerra sempre serviu para alguma coisa: para arreliar as donas de casa.

* * *

Teem prosseguido activamente os trabalhos da colonia portugueza para o estabelecimento de uma instituição de beneficencia destinada a dar auxilio moral e material aos portuguezes que se acham no Brazil sem recursos. A's reuniões ultimamente efectuadas teem assistido centenares de portuguezes, se não geral a gratidão da colonia pela solicitude com que o sr. dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal, tem acompanhado o simpatico movimento

* * *

Ainda Landru. Tres medicos foram examinar a vista do presidiario que se queixava de não poder ler sem fadiga mais de tres horas por dia e consequentemente era-lhe impossivel tomar conhecimento do seu volumoso processo até 7 do corrente. Travou-se então o seguinte dialogo entre o professor Otting r e Landru:

— Evidentemente, notou o professor, que a sua vista é fraca. Mas as lunetas que usa são tambem fraquissimas...

— Bem o sei, afirmou Landru.

— Então o remedio é facil. Peça lunetas com vidros mais fortes e passará a vêr admiravelmente...

* * *

As funções de chefe do Estado-maior general do exercito francez estão sendo desempenhadas por um marechal. Tendo partido para Washington o general Buat, Pétain num grande gesto de simplicidade militar ofereceu-se espontaneamente a Barthou, ministro da guerra, para desempenhar aquele lugar.

## As letras

Encontra-se á venda o 4.º numero da revista mensal, fundada por alunos da Faculdade de Letras do Porto, «A Nossa Revista».

«A Nossa Revista» recomenda-se aos que seguem a marcha dos novos escritores e poetas.

Do ultimo numero consta:

«O Outro», Reis Pereira; «Saudade», Alvaro de Morais; «Evolução», J. Machado Falcão; «O Amor Platonico», Leonardo Coimbra; «Sonho Oriental», Antonio de Sousa; «Soneto», Antonio da Silva Gomes; «Da Originalidade na Literatura Portugueza», H. Cidade; «O Dia e a Noite», Ernesto Amorim; «Aclaração—Canticos de Amor» — (Apreciação) Antonio de Sousa.

—Encontra-se entre nós a distinta escritora espanhola Carmen de Burgos (Colombine) a quem apresentamos os nossas homenagens.

—«Fanfarra» a revista literaria franceza que se publica em Londres insere no seu ultimo numero prosa e desenhos de Jean Cocteau.

—O semanario literario parisiense «L'opinion», publicou há tempos um capitulo do livro de André Brun, «A malta das trincheiras».





## Escolas Primarias Superiores

Do sr. Casanova Pinto, como representante dos pais dos alunos das Escolas Primarias Superiores do Porto recebemos a copia da moção aprovada em uma reunião que tiveram para protestar contra a sua suspensão, a qual termina por pedir:

1.º—Que não sejam encerrados as escolas primarias superiores mas sim reduzido o quadro do seu pessoal, nas escolas dos pequenos centros se se entender necessario, e com o professorado e pessoal que ainda fique depois de feita essa redução, se instalem nas localidades que acima indicamos e outras, novas escolas primarias superiores que os municipios custeiem. Estes municipios não serão sobrecarregados com grande despesa nem ela devo discutir-se, tratando-se dos sagrados interesses da instrução popular, e, os outros que já teem escolas primarias superiores, serão aliviados visto que a redução dos quadros acarreta diminuição de despesa;

2.º—Que se proceda desde já a instalação das secções tecnicas para o que na Direcção Geral consta haver já trabalhos feitos, pois a necessidade dessas secções é absoluta e tão evidente que nós não julgamos dispensados de aduzir argumentos em seu favor mas não nos julgamos dispensados de mostrar a nossa estranheza por elas ainda não existirem quando é certo que há bem pouco tempo ainda uma Comissão de professores do Norte do Mondego acompanhada do ex.mo sr. dr. Magalhães Lima foi pedi-las mais uma vez aos poderes publicos;

E por ultimo que se melhorem nos limites do possivel fornecendo-lhes elementos de vida e acção para poderem bem desempenhar o altissimo papel que lhes está confiado, no aperfeiçoamento da sociedade portugueza e se não esqueça nunca que elas são o melhor que a Republica fez e criou para as classes pobres, pela mão de Antonio José de Almeida, e que, tão bem calaram no espirito republicano, que por elas todas as agremiações da Republica neste momento estão tomando o mais alto interesse e o maior, o maximo entusiasmo.

Seguem-se 308 assinaturas.



## O sr. Lisboa de Lima demite-se de Comissario na Exposição do Rio de Janeiro

O sr. Lisboa de Lima que, pelo governo do sr. Antonio Granjo, fôra nomeado Comissario Portuguez na Exposição Internacional do Rio de Janeiro, entregou hoje no ministerio do Comercio um requerimento de demissão.

Apesar de algumas instancias que lhe foram feitas para se conservar no exercicio das suas funções até que o governo providenciasse quanto á substituição, o sr. Lisboa de Lima declarou irrevogavel a sua decisão.

Dizem-nos que a nomeação do novo Comissario não será feita por este governo, que prefere deixar ao seu sucessor a escolha dum funcionario que não pode deixar de recair em personalidade da confiança governamental.

## Comemoração dos mortos

**Nos templos, nos cemiterios e nos floristas**

O dia 2 de novembro dia consagrado aos mortos, foi comemorado com grande esplendor.

Logo ás primeiras horas da manhã nas ruas se notava grande movimento de gente vestida de rigoroso luto, dirigindo-se para os templos e cemiterios.

Na visita que fizemos aos cemiterios dos Prazeres, Alto S. João, Bemfica, Ajuda e Lumiar vimos bastante povo junto das campas dos seus mortos queridos, onde foram colocar flores e derramar lagrimas de saudade.

Os templos onde se resaram missas estiveram sempre concorridos tendo os floristas e as vendedoras de flores nos mercados feito esplendido negocio.

A porta dos cemiterios permaneceram vendedores ambulantes de flores os quais pediam por um pequeno ramo de 3 crisantemos 3 e 4 escudos e que lhe era dado sem discussão.

Os trens e automoveis de praça, tambem fizeram bom negocio.

Os carros electricos para a Estrela, Lumiar, Bemfica, Almirante Reis e Alto do Pina iam sempre apinhados disputando-se os lugares com actos de violencia.

Um grupo de republicanos composto dos srs. Raul do Carmo, José Dias, Antonio Rosa e José Lopes Bispo, foram visitar a campa do fundador da Republica.

Aos Jeronimos tambem foram muitas senhoras conservando-se durante algum tempo junto do tumulo do dr. Sidonio Pais.

Pelas ruas da cidade viam-se bastantes senhoras conduzindo ramos de flores.

**General Matos Cordeiro**

Mandada dizer pela sua viuva e filhos, resa-se amanhã 3 de Novembro na egreja do Sacramento pelas 11 1/4 horas uma missa por alma deste oficial. A sua familia antecipadamente agradece a todas as pessoas que honrem o acto com a sua presença.



# ULTIMA HORA

## Questões do dia

**O ministro do trabalho foi demitido!**

O caso sensacional, que hoje mais prendia as atenções dos «flaneurs» da Arcada, foi a demissão do sr. Alfredo de Sousa, ministro do Trabalho—demissão resolvida em conselho de ministros e imposta ao sr. Alfredo de Sousa.

Atribuia-se a resolução do governo ao facto, já noticiado, de ter o sr. ministro do Trabalho distribuido arbitrariamente a verba da assistencia publica, enviando-a totalmente para as localidades do seu circulo eleitoral.

Esta medida era considerada, nos meios oficiais, como uma manifestação de intransigencia do governo na repulsa aos velhos processos de corrupção eleitoral. E por se tratar dum caso invulgar, nos limitamos a dar, sob reservas, a noticia, se bem que a sua autenticidade nos tenha sido garantida pela «entourage» dum homem pratico de responsabilidades na actual situação politica.

**A crise ministerial e os trabalhos para organisação do novo governo**

O sr. coronel Manuel Maria Coelho ainda hoje não apresentará ao Chefe do Estado a demissão colectiva do ministerio a que preside. Talvez o faça amanhã. Tudo depende de terem ou não terminado os trabalhos para a solução da crise.

Ao meio dia de hoje dava-se quasi como formado um gabinete presidido pelo sr. Maia Pinto, que ficaria com a pasta das colonias, indo para a marinha o sr. Leote do Rego, para as finanças o sr. Vieira da Rocha, antigo sub-secretario numa situação democratica e para a guerra o sr. general Pais, continuando nos estrangeiros o sr. Veiga Simões.

Parece que esta combinação esbarrou na impossibilidade do pravôr, ainda hoje, as outras pastas, o que naturalmente se conseguirá dentro das vinte e quatro horas proximas.

Ouvimos tambem falar num governo presidido pelo sr. Mesquita de Carvalho, mas não conseguimos confirmação ou desmentido a tal versão.

**Uma nomeação**

O sr. João de Almada Quadros (Tavarede), republicano dos tempos da propaganda, foi nomeado comissario adjunto da Policia de Segurança do Estado, no Porto.

O sr. Tavarede é um cidadão que á Republica tem prestado os mais valiosos serviços. Era administrador de Bragança quando da Traulitania e exerceu identicas funções logo que, em 5 de Outubro de 1910, a Republica foi proclamada.

**Um emprestimo?**

Ligava-se uma certa importancia a uma conferencia que se diz ter sido realisada entre os srs. ministros dos Estrangeiros e das Finanças, com assistencia do Consul Geral de Inglaterra. Corria o boato que se tratou da abertura de creditos para importações.

**O capital estrangeiro nas colonias portuguesas**

Ainda na vigencia do governo anterior, um engenheiro norte-americano apresentou ao sr. Antonio Granjo uma proposta para a montagem de fabricas manufactoras de borracha, em algumas das nossas colonias africanas. Os capitais seriam, principalmente, brasileiros. A queda do governo presidido pelo malogrado Antonio Granjo fez fracassar as negociações. Dizem-nos que vão ser renovadas, jcgo que a situação politica se esclarecer, com a formação do novo governo.

**O adido naval em Roma**

O sr. Mesquita Guimarães, 1.º tenente da armada e nosso adido naval em Roma, conferenciou esta manhã com o sr. ministro dos Estrangeiros. Parece que o sr. Mesquita Guimarães será escolhido para o desempenho de funções politicas de certa importancia.

**Mutações provaveis na organisação dos partidos da Republica**

Segundo ouvimos, trabalha-se, com actividade e com probabilidades de exito, na reentrada dos dissidentes democraticos no Partido Republicano Português, sendo provavel que o mesmo faça alguns dissidentes do Partido Popular.

Entre liberais e reconstituintes existem tambem «pourparlers» destinados a uma fusão politica.

## Vice-almirante Machado Santos

Ficou ontem constituida a comissão encarregada de levar a efeito a construção dum mausoleu destinado a guardar os restos mortais do vice-almirante Machado Santos.

Esta comissão é composta dos srs. dr. Mario Ramos, deputado; Manuel Rodrigues Junior, comerciante; Fernando Pinto de Albuquerque Stokler, medico; Adelino Pereira de Almeida, comerciante; Francisco Candido Gomes Lamas, proprietario e industrial.

Iniciaram os seus trabalhos pela remessa de circulares e listas de subscrição e nomearam seu tesoureiro o sr. Manuel Rodrigues Junior rua dos Fanqueiros, 396, para onde deve ser enviada toda a correspondencia.

## POEIRA da ARCADA

O Conselho de Administração da Caixa Geral dos Depositos cumprimentou hoje o sr. ministro das finanças.

✦ ✦ ✦

Consta que foi convidado para governador civil do Porto o sr. tenente coronel sr. Augusto Tavora.

✦ ✦ ✦

Noticias recebidas de Sousel dão quasi restabelecido da grave doença de que ultimamente foi acometido o sr. dr. João Martins, chefe do partido republicano popular.

✦ ✦ ✦

O sr. ministro da Marinha está no proposito de extinguir alguns organismos dependentes da sua secretaria creando outros que melhor correspondam ás necessidades do serviço.

✦ ✦ ✦

O governo de Moçambique pediu que sejam concretisadas as acusações feitas pelo auditor da fazenda sr. Fernandes Costa, acerca de varias irregularidades cometidas em alguns serviços daquela provincia.

✦ ✦ ✦

Indigita-se tambem para governador de Cabo Verde, o capitão de fragata sr. José de Freitas Ribeiro.

✦ ✦ ✦

Assumiu o comando do cruzador «Almirante Reis», o capitão de fragata sr. Mariano de Carvalho.

## Os morticinios

**Mais protestos**

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Almada na sua ultima sessão, por proposta do vice-presidente, sr. Manuel Parada aprovada por unanimidade, resolveu exarar na acta um voto de veemente protesto contra os abominaveis morticinios perpetrados na cidade de Lisboa na noite de 19 do mez findo, suspendendo a sessão, em sinal de sentimento, por espaço de cinco minutos, e pedir ao governo a punição rigorosa dos seus autores.

Tambem sob proposta do mesmo vereador, deliberou telegrafar ao sr. dr. Antonio José de Almeida mostrando quanto se congratulava com o facto de s. ex.ª continuar chefiando os destinos da Nação, entregues a quem possue um tão elevado espirito patriotico.

## EM INGLATERRA

**fez a melhor impressão a noticia de que o sr. Presidente da Republica não renunciava**

LONDRES, 2.—A noticia de que o presidente da Republica Portugueza decidira não renunciar o seu cargo foi recebida pelos aparelhos de telegrafia sem fios e transmitida a todos os pontos de Inglaterra onde por toda a parte produziu a melhor impressão.—(Lat. Am.)

## Pela policia

Não se confirma a noticia dada por alguns jornais de que tenham pedido a sua exoneração os directores da policia nem o sr. Paiva Lorena nem o sr. Reis Junior.

—Pelas 15 horas de hoje, foi dada posse, pelo director da policia de investigação, sr. dr. Reis Junior, ao novo chefe da 4.ª secção, sr. José Francisco Xavier.

## No Sul e Sueste

Pediu a sua exoneração o engenheiro sr. Salvador Vieges.

Foi suspenso o engenheiro chefe do serviço de via e obras sr. Diogo Neff Sobral.

Já chegaram ao Barreiro quatro locomotivas recentemente adquiridas em Inglaterra.

No Conselho de Administração ainda estão prestando serviços os srs. engenheiro Ares e Barbosa Pitta.

Requereu a aposentação o engenheiro do serviço do movimento sr. Joaquim José Fernandes.

## Concertos Blanch

Por poucos dias mais está aberta a assignatura para os belos concertos da «Orquestra Sinfonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, com programas todos diferentes, e sempre com primeiras audições de notaveis obras classicas e modernas, nunca ouvidas em Lisboa. A orquestra está aumentada com novos elementos artisticos de grande valor, e apresenta, este ano completo, todo o instrumental de sopro e, ultimos modelos e com todos os aperfeiçoamentos modernos que a empreza mandou vir do estrangeiro, o que dará ainda maior brilhantismo aos concertos. Os assinantes da ultima epoca teem preferencia até depois de amanhã, sexta-feira.

# TEATRO

## GENTE DE TEATRO

### Alves da Cunha

*Belo tipo, sonora voz, boa mascara, é, da geração moderna, o interprete preferido do Teatro violento, brutal e humano. Amanhã deve ser um actor completo ocupando o lugar das glorias que vão desaparecendo.*

### Nota do dia

#### A proposito de bastidores

*Diz-se—e não serei eu quem o negue—que o teatro português está decadente. Falta de autores Falta de artistas. Falta de publico. Falta de tudo. E afinal a decadencia assustadora da nossa arte dramatica não é senão um reflexo a mais da grande crise que Portugal atravessa—com o ar despretencioso, desdenhoso, eminentemente infantil de quem não dá por isso. Tenho-o dito sempre Tenho-o escrito muitas vezes. Não deixarei de repeti-lo agora precisamente quando, pela mão do senhor ministro da Instrução Publica, um decreto curioso parece querer acordar o teatro português. Mas a verdade é que se não desperta um sono de muitos anos, com a leitura aliás sempre sugestiva e muitas vezes humoristica do «Diario do Governo»—e é quasi certo que, apesar de tudo, os artistas, os autores e o publico continuarão a dormir. O publico português não vai geralmente ao teatro para ver as peças—mas para ver os braços, as pernas, os olhos, os dentes das actrizes. Por consequencia só a revista está destinada ao triunfo—porque não ha como uma revista para as mulheres mostrarem tudo quanto teem e muitas vezes até aquilo que não teem. Deus lhes perdôe—como nós lhes perdoamos. O verdadeiro teatro está destinado a falhar, infelizmente, pelo menos durante algum tempo, por falta de publico—e por excesso de moscas. Lembra-me até um caso sucedido ha pouco numa peça admiravel e que não resisto á tentação de o revelar agora Define bem.*

**Primeiro actor** (interrogando tragicamente)—*Preciso falar-lhe. Estamos completamente a sós, meu amor?*

**Ela** (baixinho depois de relancear os olhos pelo teatro)—*Quasi...*

**Luiz d'Oliveira Guimarães**

### Noticiario

#### Portugal

Anuncia-se para amanhã, no S. João, do Porto, a peça dum escritor portuense que, ha anos, conquistou, no teatro Nacional, um assinalado triunfo, com um trabalho de estreia—«Sem dote».

A nova peça de Alvaro de Paiva, titula-se «Querer» e foi escrita em 1917, em Lisboa, quando o seu autor ali esteve como oficial miliciano, tendo ensejo de ver e estudar de visu aquele agitado periodo do movimento operario em que baseia toda a acção do seu novo trabalho.

«Querer» estava destinada a ter a sua estreia em Lisboa. Circunstancias varias, porem, fizeram com que a peça ficasse no arquivo do teatro Nacional, donde Palmira Bastos a reclamou para dar aos portuenses, em primeira mão, um original portuense.

—Parte brevemente para Paris o professor de indumentaria do Conservatorio de Lisboa, Castelo Branco.

—Estão em ensaios no teatro Nacional as peças «Casa cercada» que José Ricardo porá em scena e «Frei Satanaz», de Sousa Costa ensenada por Augusto de Melo.

### Agenda da semana

**Amanhã** — No teatro de S. Luis, primeira de *As Pupilas do sr. Reitor*, opereta extraida do romance de Julio Diniz por Penha Coutinho e musicada por Filipe Duarte.

—A revista *Pau de dois bicos* de Henrique Roldão e Roberto Sales, no Eden-Teatro.

**Sexta-feira** — Primeira representação no Salão Foz da revista *Bichinha Gata*.

**Sabado**—A peça de Varaldo, *Apaixonadamente*, no Chiado-Terrasse.

# BÔAS NOITES, MINHA SENHORA

Boas noites, minha senhora. *A Capital* fez uma promessa a V. Ex.ª. Vem hoje cumpri-la e eu sou a sua mensageira.

Esta secção é especialmente destinada a V. Ex.ª. Nela tenta-se interessar não só a sua alma, o seu coração e o seu espirito, como tambem agradar aos seus gostos de dona de casa e á sua bolsa.

Aconselho-a pois, minha senhora, que ao ouvir a voz alegre e simpatica do garoto do jornal, do garoto que lhe traz o *seu* jornal, se vá sentar no canto reservado ao pensamento,—porque, todas nós, não é verdade? temos esse canto em nossas casas.

Ali, pobres ou ricas, é que pomos a cadeira mais confortavel, as almofadas mais comodas, a nossa costura, os livros predilectos.

Pois é nesse canto que lhe peço que me espere, minha senhora, com o sorriso grato de quem sabe que o pensamento de alguem está exclusivamente preocupado com a ideia de lhe dar prazer.

E para merecer a sua atenção esta secção abrirá com um nome conhecido e muito querido de nós todos: Branca de Gonta Colaço.

Essa tão simpatica figura que a todos nós encanta vem-nos falar de amor.

E' justo que uma secção dedicada á Mulher, a primeira palavra seja de amor e dita por uma Mulher.

*A' tout seigneur tout honneur.* Escutemo-la pois primeiro, em seguida passaremos para o *boudoir* onde falaremos de coisas que com ele se prendem, dali seguiremos, como boas donas de casas, para a cozinha.

Entra D. Branca de Gonta Colaço:

AMOR, AMOR...

*Amor. Amor, gostas de ser amado*
*assim como és por mim, ou preferias*
*n'outras miragens. n'outras harmonias*
*embalar o teu sonho insuciado?*

*Eu quizera florir de imenso agrado*
*as fugitivas horas dos teus dias...*
*Ser uma clara fonte de alegrias,*
*e mansa deslisar no teu cuidado...*

*Quizera que o meu beijo adivinhasse*
*o instante em que o desejas esquecer,*
*porque nunca o fastio encevoasse*

*o transparente ceu do teu viver...*

. . . . . . . . . . . . . . . . . .

*Mas se esta adoração te importunasse...*
*Oh, meu amor...*
*—Gostava de não ser...*

BRANCA DE GONTA COLAÇO

### Frioleiras

#### Maximas arabes sobre a palavra

Todos reconhecem que a raça portugueza tem uma grande parte de sangue arabe; como prova fala-se da nossa tez morena, dos cabelos encrespados e da nossa profunda e imensa resignação deante dos acontecimentos. Como os arabes dizem: «Kismet! E' o destino!», nós dizemos: «Paciencia! Que se ha de fazer?»

Porem ha um ponto em que o português não se parece nada com o arabe: em ser tão falador, que nos dá a ideia que todo Portugal é Algarve.

O arabe pelo contrario é silencioso e taciturno. Todos os seus proverbios e maximas tendem a mandar-nos calar.

Eis um feixe delas:

«Abstem-te de palavras inuteis.

«Quem se serve da palavra para mentir, substitue uma pedra preciosa por um calhau contundente.

«O homem prudente só diz a verdade; mas nem todas as verdades se dizem.

«Embora delgada, a ponta duma agulha póde cegar; embora pequena uma palavra pode matar.

«O homem que diz frivolidades assemelha-se ao cão que ladra á lua.

«As palavras irreflectidas dão sempre logar ao arrependimento.

#### A proposito de relogios

E' dificil fixar a epoca precisa da invenção dos relogios. Poncirole afirmava que no seu tempo, fim do seculo XV, faziam-se relogios do tamanho duma amendoa, o que mostra já um grande progresso nessa industria.

No fim do reinado de Luiz XI fabricavam-se em França e especialmente na Alemanha, relogios pequenissimos.

Em 1500, Peters Hele, fabricava em Nuremberg relogios em forma de ovos.

Por muito tempo deu-se a esses relogios o nome de ovos de Nuremberg.

Conta-se que em 1542, ofereceram ao Duque de Urbin de la Rovere um relogio de musica, encastoado num anel. Um dos arcebispos de Canterbury possuia uma bengala, tendo como castão um relogio.

Como se deve calcular, o andamento destes relogios era muito irregular.

Pouco a pouco, foram sendo aperfeiçoados, e hoje temos os cronómetros que até contam os proprios segundos da nossa vida!

### Higiene da beleza

#### Agua para branquear a pele

Temos muito prazer em poder oferecer ás nossas leitoras uma receita para branquear a pele. Em geral, estas aguas vendem-se por preços exorbitantes a que muitas vezes as bolsas modestas não podem chegar. O leite Iris, por exemplo que é muito apreciado, não póde facilmente preparar-se em pequenas quantidades; mas as receitas que vamos dar são, pelo contrario, muito praticas e todos as podem fazer em suas casas e com pouco trabalho e custo.

#### Leite de glicerina

Mistura-se muito bem 80 gramas de ainda com 200 gramas de glicerina. Aquece-se em banho-maria, mexendo constantemente até tomar uma consistencia gelatinosa. Acrescenta-se-lhe mais 80 gramas de accido, deita-se-lhe 400 gramas de agua distilada agitando-se muito bem. Póde-se perfumar com 20 gramas de goma de benjoim.

### Conselhos praticos

#### Para limpar metaes

Um dos maiores tormentos das donas de casa são os metaes. Varões das camas, torneiras, candieiros, emfim os mil objectos ornamentados a metal, parecem sujar-se de novo apenas acabados de limpar.

Os inglezes, o povo mais pratico do mundo e que mais valor dá ao tempo, empregam muito o liquido de que dou a seguir a receita e que basta, para dar lustro aos metaes, ser empregado uma vez por mez.

Ingredientes: 50 gramas de resina branca, 50 gramas de goma de benzoim, 1 decilitro e meio de alcool metylico.

Reduzem-se a pó, num pequeno almofariz a resina e o benjoim, metem-se num frasco de gargalo largo, deita-se-lhe o alcool metylico, rolha-se o frasco e põe-se em sitio quente, mas não perto do lume. De hora a hora sacude-se até a resina e o benjoim estarem muito bem dissolvidos.

Se ao fim de doze horas ainda não estiverem derretidos, mete-se a mistura em agua morna, augmentando o calor da agua á medida que a garrafa vae aquecendo.

### Pensamentos

A maior felicidade no mundo é encontrar alguem que sinta e pense exactamente como nós.

*Sthendal* (De d'Amour)

Toda a arte de amar resume-se em escutar a alma e o pensamento de quem se ama.

Todas as pessoas que queiram quaesquer informações ou conselhos sobre assuntos femininos, podem dirigir-se a Mme. Tanagrette. «Boas noites, minha senhora» — Jornal «A Capital».

Responderemos com muito prazer não só ás consultas que nos dirijam, relacionando-se com os assuntos tratados nesta secção, como tambem aconselharemos as nossas leitoras sobre quaesquer dificuldades literarias ou sentimentaes que possam experimentar.

# O SPORT

## GENTE DE SPORT

### Manuel Queiroz

*Doutor em medicina, e campeão de esgrima. Bistoris e estocadas. Espadas e cinapismos. Defendeu tese em Lisboa, e defendeu-se muito bem em Anvers.*

### Pesos e alteres

*O Ginasio Club noticiou que está tratando de organisar uma prova de força dentro da sua séde.*

*Oxalá que assim seja. O sport de pesos e alteres, que entre nós teve grande incremento, o que produziu atletas de valor incontestavel, decahiu nos ultimos anos, mercê do abandono das antigas direcções.*

*E' portanto com agrado, que os amadores de força veem que poderão disputar uma prova bem organisada.*

*E' contudo necessário, que tudo que lhe diga respeito, como escolha de exercicios, do arbitro, numero de tentativas, etc. seja feito com logica, e não para servir este ou aquele candidato...*

*Se a prova for organisada com honestidade sportiva, de modo que as chances dos diferentes especialistas se egualem, é de crer que a inscrição seja avultada, e que os consagrados, retirados da liça, reapareçam, dando assim a essa festa o antigo brilho.*

*Ha na mesma noticia enviada aos jornais uma nota que não acho propria.*

*E' quando, referindo-se a alguns amadores, da velha guarda, cujo nome cita, diz que Manuel da Silveira vai igualar os seus records, e tentar bater alguns.*

*Certamente o velho atleta, o primeiro de todos, não gostará do reclame extemporaneo.*

*Silveira não pode hoje, fazer o que conseguia. no tempo da sua explendida forma; que necessidade ha, portanto, de numa noticia emanada do club, e feita seguramente sob indicação de gente que sabe o que é o sport de forças, lançar a publico uma coisa que não está nos dominios do possivel?*

*O reclame exagerado é sempre contraproducente.*

RUY DA CUNHA

### NOTICIARIO

#### NOVAS DIRECÇÕES—S. C. P.

São os seguintes os seus novos corpos gerentes:

Assembleia geral—Presidente, dr. Pedro Sanches de Navarro; vice-presidente, José Solano de Almeida; secretarios, Humberto Borges de Castro e Alvaro Mayer de Carvalho.

Conselho Fiscal—Carlos Basilio de Oliveira, Jorge Leitão e Manuel Cartaxo; suplentes dr. João Salvador Marques e Adelino Pires Sanches.

Direcção—Presidente, Antonio Nunes Soares Junior; vice-presidente, Manuel Garcia Carabe; tesoureiro, Ivo Torres de Sousa; secretarios, Alfredo Dias Perdigão Pereira e Eduardo Mario Costa; vogal delegado sportivo, Francisco dos Reis Stromp; vogal director do campo, Henrique da Silva Teles; suplentes, dr. Armando Bastos e Paulo José Vieira.

#### FESTAS DE SPORT

Efectua-se no proximo domingo, numa academia nas Costas do Castelo, 71, uma festa para a compra duma bandeira, com um programa em que ha box, pesos e alteres, luta, acrobacia, luta de tracção e baile.

#### CASA PIA ATLETICO CLUB

A direcção deste Club não conseguiu fazer manter o contrato existente entre o club e o Imperio, na parte que regula a entrada dos socios no Campo de Palhavã, em dias de desafios organisados pela A. F. L. motivo porque eles terão de apresentar os bilhetes de entrada.

#### FOOT-BALL

Na séde da Associação de Foot-ball realisou-se hontem o sorteio para o campeonato de Lisboa, das diferentes categorias.

14—Folhetim de «A CAPITAL»—2 de Novembro de 1921

ROCHA MARTINS

# Spartacus

## Romance das lutas proletarias em Roma

II

Um «nomenclator» chamava-os pelos nomes, a fim de que pudessem ser contados e eles moveram-se em direcção á porta quando um germano louro e espadaudo entrou, avisando-os:

— Chamam-nos... Vai começar o banquete da morte!...

Com vagares tirava debaixo da tunica, espionando, ao mesmo tempo a galaria, uma taboa encerada onde estavam gravados alguns caracteres e murmurava:

—Eis Crixos o que me deu ha pouco, antes de se retirar e quando se aproximou da piscina o poeta Felux, teu conterraneo, grego como tu, o secretario do opulento Crassus!

Da campina vinha uma toada forte de labuta, as mulheres passavam com os carregos de detrictos deixando o seu rasto fétido; os dois velhos tinham deixado de rolar a coluna de marmore e limpavam o suor; os pequenos batiam sempre as aguas do lago a calar o coaxo das rãs sob as flores de nenufares.

—Ah!...—exclamou o grego—Avisa-me... E' dos nossos... Cá está o punho do gladio assinando os seus dizeres... Parte com Crassus, depois dos jogos, e muito desejava ficar comvosco, mas tem que conduzir Emerencia a quem deve ensinar um hino a Ceres...

—Emerencia? — bradou o celta num grito que os admirou, numa pergunta bem de alma em que havia rancor e desespero.

—Sim... Pois não o sabias?! Foi vendida a Crassus, o «dives», segue para Roma a encantar com a sua voz os senadores e os consules...

A face alva do germano Boloch tornara-se branca como o linho, os seus olhos azues desmaiados voltaram-se para o celta que levara as mãos ao peito e balbuciara umas palavras ininteligiveis.

—Porque sofres assim?! — interrogou apressado e inquieto. Oenomaus estendia a mão para o tracio e exclamava:

—Spartacus! Sou teu; manda!...

Com um grande olhar de ternura o gladiador apertou com força o companheiro nos braços; o teutão ficára a morder os labios e a voz do intendente, alegre e feliz, ouviu-se junto das celas bradando:

—Para o triclinio, gladiadores!... Vai principiar o banquete da morte!...

Oenomaus mal reparava nos olhos do germano; Spartacus murmurava:

— O que não fez a crença na liberdade realisou o amor por uma mulher!

Crixos, com a sua ternura ardilosa não deixava de olhar Boloch; adivinhava, diante da sua perturbação, que naquela alma havia tambem um profundo amor pela rapariga encantadora com o seu ar de pythonisa, explendida na suavidade do seu doce cantico. E era o que o teutonico ia confessar com revolta, a seu irmão, um outro gigante louro que o aguardava para se despedir.

A' porta do triclinio encontraram os outros tres gladiadores que deviam participar do banquete e que os aguardavam; era um gaulês, cujos grandes bigodes louros pendiam ao longo dos cantos da boca fina, de olhos redondos e peito largo, desproporcionado da sua estatura meã; um corso de rosto ardente, baço, coruscantes as pupilas como as duma *fera*; e um lusitano, alto, magro mas musculoso, que devia ser levissimo no ataque e em cujo rosto se espalhava uma triste melancholia logo dissipada quando o observavam. Jármelo fôra um dos vencidos na Lusitania, viera arrastado para um triunfo com um espanhol que no dia seguinte tambem devia combater no circo no campo contrario.

O grande silencio que quasi sempre reinava nas celas dos gladiadores era, de quando em quando, turbado por uma canção em que haviam mastins de dentes aguçados devorando uma aguia estrebuchante. Era o luzitano que a cantava sem alterar nas faces a sua tristeza. Agora mesmo, reclinado á direita de Spartacus no mesmo leito, não continha os tormentos do seu coração saudoso das brenhas onde o nome de Viriato ficara como uma signa. O gaulez ria de bom grado escolhendo as tubaras no prato de morea que lhe serviam os nubios perfumados e mudos; o corso devorava e Oenomaus sentiu sobre ele os olhos azues desmaiados do teutonico. O gaulez não devia entrar no combate, falara baixinho ao ouvido do tracio que sonhava, como sempre, nessa humanidade feliz comendo o pão da sua labuta e na sorte que o aguardava no dia seguinte, a qual, se lhe fosse funesta, dissiparia todas as suas anciedades de bem. Acenava lentamente, com a cabeça ante o que o outro lhe dizia:

— No fim da noite, acabado o banquete, quando eu acender o facho que colocarei na mão da estatua a Hercules que está no atrio, os gladiadores deixarão as suas celas, entrarão nas casas das armas mas tu darás o sinal, arremeçando ao pateo a tua taça. Eu soltarei o grito! Tenho comigo um punhal que consegui esconder até agora, desde que Opalia, a advinha, m'o ofereceu, ao saber como é dificil lançarmos mão dos gladios, nós que deles fazemos um mister de morte... Não haverá resistencia... Quem é capaz de deter o passo a duzentos dos melhores luctadores de toda a republica?!

Ria, mostrava-se alegre ante o assentimento do amigo que erguia, como era habito, a sua taça; derramava no mosaico umas gotas de vinho servido pelos escravos negros e que eram destinadas aos deuses a quem se encomendava; Spartacus, porém, parecia não confiar neles; era decerto dalguma entidade desconhecida que esperava o triunfo e, por isso, exclamára, ao atirar ao chão o conteudo do seu copo:

—Pelo Deus ou pelo homem que fizer a felicidade do mundo!...

O gaulez sorrira diante do que chamava ás fantasias do tracio, saira e, mal se perdera no corredor, Lentulus, o «batuato», entrara e, passando a vista sobre a mesa, reparava que os gladiadores estavam tristes.

Não era esse o habito. Geralmente para eles o classico banquete representava o ultimo que comiam, e então devoravam, bebiam largamente e assim se preparavam para a morte, enchendo de belos vinhos os estomagos; a alegria tomava-os e, no dia seguinte, na arena, não tinham mais o desespero após o festim. Sabiam ser o derradeiro.

Com a faceata gordanchuda muito vermelha, o «batuato» tornou a passear o olhar pelos seus homens, analisou-os com cuidado, reparou nos musculos formidaveis de Spartacus, pareceu consolado á vista do peito largo do gaulez e, de repente, gritou para o lusitano que devorava magnificas ostras de Lustrino, com paixão:

—Então não cantas?!... Nos outros dias fazes barulho que tudo atordôa, hoje calas-te... Pelo que vejo receias a morte?...

Por unica resposta, Jármelo elevou a voz e Lentulus saiu a rir. satisfeito ante aquela estravagante ideia duma matilha abrindo o ventre duma aguia, em que o outro punha muita ternura e entusiasmo, porque era a Roma dos fortes vencida pelos ferros das serras herminias que ele evocava numa vingança.

Os nubios vinham com mais vinhos; nesse banquete não havia, como nos dos senhores, as musicas e as bailadeiras; apenas o repasto era melhor do que a vulgar massa de farinaceas que lhes distribuiam e os licores substituiam a decocção de coisas engulidas após os exercicios

*(Continúa.)*

# A CAPITAL

Diario republicano da noite

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE DE MANUEL GUIMARÃES

N.º 3918 — 12.º ano ◆ Escritorios: — RUA DO NORTE, N.º 5 Oficinas: — RUA DA BICA, 71 | LISBOA — Quinta-feira, 3 de Novembro de 1921 | Telefone: — CENTRAL 2293 Telegramas: — CAPITAL ◆ Preço 10 centavos



## A proposito duma exoneração

Já não é comissario do governo portuguez na Exposição Internacional do Rio de Janeiro o sr. Lisboa de Lima, indicado para esse lugar por uma indiscutivel competencia, e é agora ocasião de perguntar quando e como é substituido nessas funções, cuja importancia e cuja urgencia não devem ser desconhecidas de pessoa alguma.

A verdade é que o paiz sofre profundamente com estas continuas variações da politica que tanta influencia exercem na administração publica. São sobressaltos constantes e esses sobressaltos desfazem numa hora o que muitas vezes custou bastantes esforços e bastante tempo para se obter.

O logar de comissario portuguez na Exposição do Rio de Janeiro parece que nada teria que vêr com as transformações politicas que o movimento de 19 de outubro operou ou procura operar. Estava entregue a um homem que, como dissémos, tinha inegavel competencia para o desempenhar. Em que é que essa nomeação influia na politica mais ou menos esquerdista da actual situação?

Não é tão facil, como parece, substituir dum dia para o outro determinadas personalidades a quem foram entregues funções do serviço publico. E agora mesmo o veremos, porque o lugar do sr. Lisboa de Lima não será preenchido tão depressa, a não ser que o governo feche os olhos e nomeie para ele quem porventura lhe fôr imposto com um completo desconhecimento de semelhante cargo.

Demolir, expulsar, eliminar, é relativamente facil. Substituir não o é, a não ser que se caminhe de caso pensado para uma subversão total.

E entretanto a experiencia está feita. Tem-se colocado até nas mais altas funções do Estado que, sem duvida, são as ministeriais, creaturas que apenas teem a seu favor a audacia de se proclamarem capazes de bem governar a nação. Chegam ao poder, abraçam pastas durante um, dois ou tres mezes, quando não apenas por umas, duas ou tres semanas, e saem do poder sem nada terem feito, a não ser o desprestigio da Republica, originado pela protelação dos mais importantes problemas nacionais. O publico nem sequer fixa os seus nomes.

Contra isto parecia protestar a Junta Revolucionaria, e contudo até para o ministerio que procurou organisar tem tido que andar á procura de homens, com uma lanterna na mão, como Diogenes, e entre os que se encontram conta-se o ex-ministro do Trabalho que logo no seu primeiro despacho resolveu uma singular maneira de compreender a sua missão de ministro e que por isso mesmo acaba de ser demitido.

Portugal não tem tantos homens de alguma competencia que se possa, sem receio de faltarem, sacrificar algumas duzias deles. E se Portugal não tem muitos, menos tem os partidos, e muito menos é natural que disponham os dirigentes do movimento de 19 de outubro, e assim reconhecerá não bastar possuir a força para se poder bem governar um Estado.

A demissão do sr. Lisboa de Lima pode prejudicar sériamente o exito do nosso concurso ao certamen internacional do Rio de Janeiro. Já o sr. Lisboa de Lima fôra nomeado tarde, o seu sucessor será nomeado tardissimo. A data da Exposição não pode ser alterada até que nós possamos representar-nos nela nas condições em que essa representação se deve realisar.

LER NA 2.ª PAGINA

FACTOS E PALAVRAS -§- A PROPOSITO DE CABIDADE, de Araujo Regalo -§- CORREIO DE LETRAS E ARTES -§- -§- -§-

LER NA 3.ª PAGINA

SPARTACUS, de Rocha Martins -§- BOAS NOITES, MINHA SENHORA... -§- TEATROS, de O homem que lê -§- SPORTS, de Ruy da Cunha -§- -§- -§- -§- -§-

## Cruzada das Mulheres Portuguesas

Sob a presidencia da sr.ª D. Elvira Dantas Machado reuniu ontem a Cruzada das Mulheres Portuguesas, procedendo-se á leitura duma carta da sufragista belga Edith Jovinet bastante elogiosa para esta instituição. Não se procedeu á eleição dos novos corpos dirigentes por falta de numero.

# Carmen de Burgos

fala a um redactor da "Capital"

## As suas impressões de Lisboa após o movimento

Informações seguras indicaram-nos a chegada subita a Lisboa da ilustre escritora espanhola Carmen de Burgos que justo renome tem alcançado com os seus livros tanto no paiz como em França, na Italia e em Portugal.

Procurámos a notavel escritora que se hospedou no Hotel de Inglaterra e imediatamente ela satisfez a nossa curiosidade começando por perguntar:

— Naturalmente quere saber o que venho fazer a Portugal. Pois bem, venho simplesmente vêr com os meus proprios olhos o que ha de verdade e de mentira nas informações contraditorias que chegaram a Madrid, que alarmaram a opinião e me preocuparam, especialmente, pelo muito amor que tenho a Portugal onde conto verdadeiros e sinceros amigos.

E, Carmen de Burgos, depois de uma pausa, continuou:

«Em Madrid correram os mais estranhos boatos e, infelizmente, esses boatos eram espalhados pelos proprios portuguezes que vivem na vila e côrte madrilena.

Chegou-se a dizer que a republica dos soviets estava implantada em Lisboa e que no Café da Brazileira estavam em exposição as barbas do malogrado presidente do ministerio, dr. Antonio Granjo.

E, como conheço perfeitamente a psicologia deste povo, por vezes exaltado e colerico pela rudeza do seu caracter mas bondoso e terno por todo o seu vincado saudosismo, tão peculiar a esta raça da beira Atlantico, decidi tomar o primeiro comboio e vir informar-me para depois por minha vez informar com verdade e precisão, os jornais espanhoes de que sou colaboradora.

E as suas impressões? perguntámos nós.

— «As minhas impressões são as melhores possiveis. Fiquei maravilhada com a atitude serena e calma dos portuguezes. Existe em Portugal uma tranquila serenidade nos destinos da Patria e uma pertinaz esperança no seu futuro.

As convulsões politicas e mesmo sociais que perturbam a vida de todos os dias a este povo trabalhador e inteligente não conseguem nunca abalar os alicerces da sua nacionalidade porque os portuguezes teem uma fé, de resto muito justificada, nas suas qualidades nativas e nas suas virtudes colectivas.

Mais uma vez se comprovou este acerto e eu tive o prazer de vêr a fisionomia das ruas da capital, risonha como o sol magnifico que ilumina radiante, estas paragens neste final de ano que é triste e sombrio nos outros paizes.

E v. ex.ª falou com alguns homens publicos de Portugal?

«Falei com quasi todos e realisei bastantes entrevistas que publicarei em Madrid.

Inspiraram-me confiança pelo talento de alguns e pela atmosfera de honradez que respiram.

O ministro dos negocios estrangeiros, um moço ainda, tem uma alta visão de estadista. Como artista que é, não se limita á observação miope dos factos mas apercebe a complexidade dos problemas que passam pela sua pasta.

Gostei bastante de sentir que Portugal entra por bom caminho e só pena tenho que outros cargos importantes na governação e na diplomacia não sejam confiados a mais artistas, escritores e mesmo pintores.

E um erro pensar que os artistas são boemios, desordenados e incapazes de realisarem qualquer missão de responsabilidade.

Bem ao contrario do que se supõe, o espirito dos artistas está organisado mais completamente do que o de qualquer honrado comerciante ou mesmo o de um advogado, medico ou engenheiro.

O artista tem sempre a cultura geral de toda a gente inteligente e mais uma cultura especialisada, acrescida de uma sensibilidade que falta ao vulgar burguez.

Não só esta sensibilidade aguça, ainda mais, a sua inteligencia fazendo do artista um excelente diplomata mas acresce tambem o facto do prestigio pessoal que sempre leva consigo o verdadeiro artista, o que dá um grande brilho ás missões de que se encarregam e que são resolvidas com a natural inteligencia e com o «charme» peculiar á sua personalidade.

E que pensa V. Ex.ª do projecto da «Semana Portugueza em Madrid»?

Acho a ideia admiravel e espero que se realise o mais depressa possivel essa bela iniciativa que já conhecemos em Espanha ha quasi tres anos.

— Tres anos?

— Sim, ha quasi tres anos que o nosso querido artista Leal da Camara que em Madrid tem um amigo e um optimo admirador em cada madrileno, nos foi anunciar esse projecto que ele pensava realisar com colaborações portuguesas e espanholas.

Depois o compositor Pedro Blanco, um dos amigos de Leal da Camara, fez uma verdadeira campanha de imprensa nos jornaes de Madrid, defendendo a ideia que encontrou toda a carinhosa simpatia que sempre obtêm em Espanha as ideias belas que nos chegam de Portugal e creio mesmo que alguns trabalhos preparatorios se realisaram, pois cheguei a ver um cartaz e uns impressos com um lindo desenho de Antonio Soares mas depois, talvez pela morte de Pedro Blanco, envolveu-se a iniciativa em um silencio desolador e só agora ouvi falar outra vez na Semana Portugueza que teria exito verdadeiro se o encarregado ou os encarregados de a levarem a cabo fossem pessoas já conhecidas e de prestigio em Espanha.

O que é necessario é enviar alguem franco e simpatico que leve o que ha de interessante em Portugal e leve tambem rapazes, estudantes, a tuna academica, o Carmo Dias ou outro virtuoso da guitarra portuguesa, uma exposição classica mas tambem uma exposição das novas tendencias esteticas para que se veja em Espanha que Portugal não é um paiz anacronicamente agarrado ao passado mas que sente e vibra de entusiasmo com as ideias de futuro.

Se a pessoa ou pessoas que levam para a frente a ideia, o fazer com simplicidade, com alegria e com juventude, a Semana Portugueza será um grande acontecimento, obterá um grande exito e poderá contribuir notavelmente para fazer conhecer melhor este belo paiz de Portugal mas se se pensa levar a rigidez protocolar das complexas ponderações e a representação maçadora do que por lá já temos e do que já estamos cançados, nesse caso, não me parece a ideia viavel.

Mas eu creio, terminou por dizer Carmen de Burgos, que a inteligencia dos portuguezes saberá escolher a pessoa conveniente ao exito da «Semana».

Carmem de Burgos poz-se de pé e despedia-se de nós, mas aproveitámos ainda para preguntar se estava a preparar algum livro novo. Respondeu-nos que apareceria em breve e conjuntamente a edição espanhola e a edição portuguesa de um romance espirita intitulado «El retorno».

A ilustre escritora parte imediatamente para Madrid, onde é catedratica de uma das cadeiras da Escola Normal Superior que ela rege com a sua grande competencia.

Cora ela vão os nossos agradecimentos pela tão clara e tão amiga entrevista que nos concedeu.

# Os Transportes Maritimos do Estado

## O que nos diz o sr. Silva Evangelista, secretario do director interino daquela corporação do Estado

Constando-nos que os navios dos T. M. E. iam em breve amarrar nas boias do nosso porto, fomos ontem procurar na séde daquele organismo do Estado quem a tal respeito nos pudesse elucidar.

O sr. Vinhas, actual director interino dos T. M. E. está em conferencia, e é o seu secretario, o sr. Silva Evangelista, quem amavelmente nos recebe na sala de visitas do segundo pavimento do edificio.

— Consta por aí que os navios dos T. M. E. vão em breve recolher ao nosso porto, onde se conservarão até determinação do governo?...

O sr. Silva Evangelista começa por oferecer-nos uma cadeira e diz-nos em seguida:

— Só quem não souber nem tiver os mais rudimentares conhecimentos sobre o assunto, pode dizer quaes navios deste estabelecimento do estado possam vir a amarrar, como se fossem simples carroças que recolhem á cocheira...

«Os vapores dos T. M. E. teem contractos, compromissos a que não podem de maneira alguma faltar, e que acarretaria graves prejuizos, não contando já com as gravissimas questões que surgiriam pela falta do cumprimento desses mesmos contractos.

— Mas dizia-se...

— Sim, dizia-se isso e mais alguma coisa, como, por exemplo, que em breve seria nomeado um novo director para os T. M. E.

— Ora isso não é verdadeiro, e eu estou autorisado pelo sr. Vinhas a dizer-lhe que nenhum novo director, seja quem fôr, será para aqui nomeado sem que termine o inquerito rigoroso que se está fazendo.

— Falava-se até no nome do sr. Peres Trancoso para director...

— Sim, creio que ouvi dizer que esse senhor tinha sido convidado, mas creio tambem que tal facto não tem fundamento algum.

«De resto, hoje em dia, muda-se de opinião como quem muda naturalmente muda de camisa...

— A quanto monta o deficit dos T. M. E.?

— Não lho posso precisar, se bem que tivesse sido eu quem, depois do relatorio elaborado, o tivesse feito expedir ao sr. ministro do Comercio. Creio que esse «deficit» monta a algumas milhares de contos, embora eu não possa, como já lhe disse, precisar exactamente a quantia.

«E fique o meu amigo certo que se os T. M. E. acusam tão grande prejuizo, é isso devido unicamente ás mas elementos de que se rodiou a direcção deste organismo, o não culpa verdadeiramente dessa mesma direcção, que tem sempre empenhado todo o seu esforço para reduzir o mais possivel esse enorme deficit.

«Os Transportes podiam e deviam dar uma grande receita, como a dão todas as outras companhias de navegação.

«Mas como é do Estado...

— Diga-me v. ex.ª, e a respeito da situação dos empregados?

— Continua a questão no pé em que estava; os empregados, como não podia deixar de ser, estão descontentes com a determinação já tomada de os dispensarem do serviço, lançando-os, quem sabe?, na miseria.

«É essa medida não tem absolutamente nada que explique e justifique, porquanto a quando da extinção dos «Abastecimentos», os empregados que ali se ocupavam foram colocados em varios organismos do Estado, e isto com menos direito do que nós, que temos quasi todos seis anos de emprego nos T. M. E.

«De resto, é minha opinião que isto não ficará assim, tanto mais que os empregados vão redigir uma exposição colectiva do direito que lhes assiste de não serem despedidos como qualquer serviçal de casa burgueza...

Lêr na segunda pagina

MIGALHAS

Leote do Rego

Já chegou a Lisboa e esteve hoje no ministerio do Interior o sr. Leote do Rego, que o ilustre oficial participara, segundo uns, ao novo governo, mas, segundo outros, está no proposito firme de recusar a sua colaboração ao sr. Maia Pinto.

INDISCRIÇÕES DA ARCADA

# O MOMENTO POLITICO

## E' muito provavel que fique hoje constituido um ministerio de conjuncção republicana — O que se presume acerca das futuras gestões governamentais e da acção do Parlamento

A' hora em que escrevemos está reunido, na sala da Presidencia do Ministerio, o conselho de ministros. Fará especialmente objecto da discussão o exame da situação politica, que se diz estar prestes a ser resolvida. Efectivamente nós acreditamos que os acontecimentos proximos serão assim ordenados, salvo, é claro, se a obstrução de alguns elementos de inteira combatividade porturbar a normal sequencia dos factos.

Chegou-se a acordo no que respeita á composição dum ministerio de conjunção republicana, presidido pelo sr. coronel Maia Pinto, actual ministro das Colonias. Os leitores de «A Capital» recordam-se, por certo, que nós citamos o nome deste estadista, desde a primeira hora da crise e ainda quando ela era apenas virtual. O gabinete Maia Pinto será constituido por reconstituintes, democraticos, dissidentes, populares e revolucionarios, podendo talvez agrupar-se estes dois ultimos numa designação generica, que já anda na boca do povo, que lhes chama «outubristas». Adoptamos, pois, esta denominação, simplesmente porque assim é mais facil e compreensivel a exposição.

Os outubristas, reconstituintes e democraticos — dissidentes ministeriaveis foram relacionados numa lista, que será submetida ao exame do sr. Presidente da Republica, por forma que este, no uso das prerogativas que lhe confere a Constituição, possa escolher liberrimamente os membros do governo. A lista é, de resto, bastante extensa. Se o sr. Maia Pinto se conformar com a escolha, será ele o chefe do governo; se tal não acontecer—caso, aliás, muito improvavel—outro politico presidirá ao ministerio.

E' quasi certo que, no conselho de ministros que se está realisando, sejam adoptadas unanimemente estas ideias, passando então a crise, com caracter oficial e exigindo de direito (visto que já existia, desde ha dias, de facto), pela apresentação oficial ao chefe de Estado do pedido de demissão colectiva do gabinete da presidencia do sr. coronel Coelho. Devemos acrescentar, para mais nitidez da informação, que a solução Maia Pinto, assim arquitetada, encontra alguma repulsa por parte dos outubristas—radicais—oposição que se anuncia rudes combates. Admitamos, entretanto, que as coisas caminharão ao sabor dos roulettes, ou pouco mais ou menos como acima fica exposto, e vejamos a marcha provavel da politica nacional, após a constituição do gabinete Maia Pinto.

✦✦✦

Não oferece duvida, a quem, como nós, frequenta, por dever de oficio, as ante-camaras ministeriais e os centros de controversia politica, que uma grande preocupação se apossou dos espiritos, esforçando-se os homens de Estado encaminhar os acontecimentos dentro das normas legais da Constituição da Republica. Poderiamos se quizessemos, dizer porquê, mas entendemos que, por conveniencia patriotica, convém adiar, ainda que por pouco tempo, a revelação das graves razões que assim modificaram as ideias e os projectos de alguns politicos, até ha pouco tempo mais propicios ao emprego da violencia que ao geitoso e prudente ordenamento dos problemas nacionais.

O ministerio Maia Pinto não terá mais que para governar e de pouco tempo disporá para a execução das reformas exequiveis do programa revolucionario, —programa que, a poucas horas do triunfo revolucionario, foi, aliás, dado oficialmente, como apocrifo. Que o seja ou não, pouco importa, porque o certo é que o espirito que presidiu á revolução e a fez triunfar se contem numa formula sintetica, assim enunciada: «O Estado republicano só pode ser gerido por republicanos; o paiz é de todos os portuguezes, submetidos ás leis do Estado republicano.»

Esse interregno parlamentar fosse de certa prolongamento, haveria talvez tempo de estudar e resolver muitas questões, sem se sair da Constituição, graças ás latissimas autorisações que o congresso concedeu ao ministerio do infeliz Granjo; mas não acontece assim porque o Parlamento reabre dentro de poucos dias e as eleições terão que se fazer no praso de quarenta dias, se o Congresso fôr dissolvido. Ora as autorisações, a que acima nos referimos, cessam de direito, em seguida á dissolução e até á eleição do novo Parlamento. O governo Maia Pinto terá, portanto uma vida dificil, se absolutamente se confinar dentro da condicionalidade marcada pela Constituição da Republica.

O Congresso actual dispõe, todavia, de poderes constituintes e pode, se quizer, modificar a Lei Fundamental, extraindo dela aquilo que mais dificulte a marcha do gabinete Maia Pinto. Quererá fazê-lo? Muitos dos politicos outubristas creem que, posto á prova o patriotismo dos parlamentares democraticos e liberais, não recusarão ao ministerio Maia Pinto os meios legais de governar, realisando na medida do rasoavel, e do possivel as reformas indispensaveis á Nação.

Diremos, para finalisar, que o Congresso elegerá, logo nas primeiras sessões, o Conselho Parlamentar. Será isso sinal certo e seguro de que ele proprio considera util e oportuna a sua dissolução, decretada em virtude dos poderes que a Constituição confere no chefe do Estado? E' provavel que sim. Mas nós recordamos, a proposito, o que já escrevemos sobre o assunto, demonstrando que a carencia do Conselho Parlamentar não anula a faculdade da dissolução parlamentar conferida ao chefe do Estado, que não pode ser obrigado a consultar um organismo que não existe de facto porque o Congresso, faltando ao seu dever, o não elegeu na epoca propria, como taxativamente lhe é imposto pela Constituição da Republica.

E é tudo quanto, por agora, podemos revelar ao publico.

# Na rua

Caricatura de EDUARDO FARIA

— Você já leu «O primo Basilio?»

— Não. Minha mulher, que o leu, diz que não é livro para homens casados.

A HORA PRESENTE

# A luta em Marrocos

### Está em Madrid o consul espanhol na zona franceza

MADRID, 2.—Encontra-se nesta capital o consul espanhol em Oudja, na zona franceza de Marrocos, que veio tratar em Madrid de assuntos relacionados com as suas funções naquela cidade. Tendo corrido varios boatos relacionados com a sua vinda a Madrid, o ministro dos Negocios Estrangeiros enviou uma nota á imprensa declarando que nenhum incidente ocorreu entre o citado consul e as autoridades estrangeiras. A mesma nota acrescenta que a França tem sempre lido e continua a ter a maior harmonia com a Espanha nas questões do protectorado.—(R.)

### Vitorias espanholas

MELILLA, 2.—Em Gomara a situação é extremamente lisongeira para as tropas espanholas. Com a aproximação das tropas espanholas, a harka abandonou o campo, tendo deixado numerosas baixas de mortos e feridos no campo. Em Larache e Melilla não tem havido novidade.—(R.)

### Reconhecendo o dominio

TETUAN, 2.—Os Cabileños vizinhos do acampamento de Uad submeteram-se solenemente á Espanha nas mãos do coronel Castro Girona, anunciando-lhe que a harka se tinha retirado para o interior. As patrulhas espanholas percorreram a seguir os campos abandonados e encontraram numerosos cadaveres e grande quantidade de armas.—(R.)

### Grandes perdas nos mouros

MELILLA, 3.—As nossas tropas efectuaram uma brilhante operação estabelecendo-se nas posições de La Espuja e Taxuda. O inimigo deixou em nosso poder muitos mortos e armamento. Já foi restabelecida comunicação telefonica com as posições de Tiguisas.—(R.)

### 10.000 pesetas para os feridos

MADRID, 2.—O ex-presidente da Republica de Cuba, D. Mario Menocal, entregou 10.000 pesetas a favor da subscrição aberta pela Rainha para os feridos da campanha de Marrocos.—(R.)

### Proximo ataque importante

TETUAN, 2.—Tendo circulado boatos de que a harka inimiga em vez de se retirar para o interior, pensa atacar a cidade Santa de Xauen, o Alto Comissario tomou todas as providencias para ser repelido e castigado duramente qualquer ataque.—(R.)

### Ofertas de aviões

MADRID, 3.—A secretaria da guerra recebeu do presidente da deputação de Cadiz 153 mil pesetas, para adquirir treze aviões que a provincia de Cadiz oferece ao governo.—(Lat. Am.)

# A conferencia do desarmamento

### Lloyd George não vai a Washington

PARIS, 2.—Diz-se que Lloyd George teria definitivamente renunciado a sua viagem a Washington, tendo até já desistido da cabine que tinha retido a bordo do «Aquitania».—(R.)

### A delegação americana

LONDRES, 3.—Na conferencia de Washington a comissão do desarmamento da delegação americana será composta de 21 membros, quatro dos quais serão senhoras.—(R.)

### Receção a Foch

KANSAS CITY, 3.—O marechal Foch teve uma grandiosa receção ao chegar a esta cidade.—(R.)

### Embarque da delegação ingleza

LONDRES, 3.—Partiram para Liverpool onde embarcarão no paquete «Empress of France», Lord Balfour acompanhado pelo general lord Cavan e por outros membros da delegação ingleza á conferencia de Washington. Tendo sido entrevistado antes da sua partida, lord Balfour declarou que tinha grandes esperanças no sucesso da Conferencia.—(R.)

### A Camara dos Comuns apoia a conferencia

LONDRES, 3.—Na Camara dos Comuns foi apresentado pelo partido trabalhista uma moção aprovando a conferencia de Washington e esperando que nela seja resolvida a proibição da exportação por firmas particulares de munições de guerra dum paiz para o outro.—(R.)

### A viagem de Briand

PARIS, 2.—O paquete francez «Lafayette», que conduz a bordo o sr. Briand, bem como os membros da delegação franceza á conferencia de Washington, ha dois dias que navega envolvido num denso nevoeiro, prosseguindo por este motivo muito cautelosamente.—(R.)

### A delegação japoneza

WASHINGTON, 3.—Um radio enviado pelo correspondente da «Associated Press», de bordo do transatlantico «Kashima Maru» que conduz os delegados japonezes para a conferencia do desarmamento, afirma que o Japão deseja apenas possuir uma marinha de guerra capaz de se defender contra qualquer força naval que outra nação possa enviar para o Oriente.

O Japão acrescenta o mesmo correspondente, não propõe que os Estados Unidos desmantelem as suas fortificações nas ilhas do Pacifico nem crê que os Estados Unidos possam reunir num momento dado toda a sua frota de guerra no Oriente, pela dificuldade da distancia e falta de bases navais.

No caso da Inglaterra e os Estados Unidos alargarem ou crearem bases navais, o programa minimo de armamento do Japão terá que sofrer as modificações que as circunstancias exigem.—(Lat. Am.)

### O dia 11 é feriado nacional

WASHINGTON, 3.—O congresso votou a resolução declarando o dia 11 de novembro dia de festa nacional.

Chegaram já todos os membros da delegação japoneza á conferencia de desarmamento.—(R.)

# Migalhas

## O pae Adão

*A darmos crédito a um sabio inglez, o doutor Leghfoot, antigo chanceler da universidade de Claridge, a vinte e nove do proximo passado, como se diz em estilo comercial, completaria cinco mil novecentos e vinte e cinco primaveras, se fosse vivo, o nosso pae Adão.*

*Tendo, porém, falecido—ainda segundo afirma o mesmo sabio,—na flor da sua meninice, aos novecentos e sessenta e nove anos, a humanidade foi dispensada de lhe ir apresentar os parabens e, no meu entender, foi melhor que assim sucedesse, pois, ao ver o que vae por esse mundo, Adão não deixaria de dizer aos seus netos meia duzia de cousas desagradaveis.*

*O nosso veneravel antepassado é, em parte culpado—isto equi para nós—do que se está passando. Se não tivesse trincado a maçã que sua esposa lhe oferecia, se por tal guloseima não tivesse sido condenado por Jehovah, primeiro empresario do Eden, a ganhar o pão com o suór do rosto, não se teriam inventado o trabalho e, consequentemente, os conflitos com o capital que tanto nos apoquentam na hora presente.*

*Mais podemos nós, portuguezes, que, em materia de maçãs, nem os caroços deitamos fóra, levar a mal o acto do pae Adão? Evidentemente não. Qualquer de nós no caso dêle teria feito o mesmo, principalmente não sabendo como ele não sabia o que dali ia resultar.*

*E' possivel que, se estivessemos informados de que o pecado original teria como consequencia os escritorios, as repartições, as oficinas, as redações, nós tivessemos hesitado; mas assim...*

*Depois devemos desculpar o pae Adão em virtude dos aborrecimentos de familia que teve mal se deitou no trabalho de fabricar a humanidade. A Biblia conta-nos a historia de Caim e Abel; mas, se reflectimos um pouco quantas outras se terão passado em casa de Adão que um chefe de familia não pode presenciar impassivel.*

*Dir-me-hão que não havia naquele tempo os preconceitos de agora, que naquelas eras remotas se não reparava em certas cousas que actualmente se reprovam; mas estou em dizer que, emquanto a mãe Eva foi sósinha no mundo, talvez Adão não tivesse cuidados de maior; mas mal surgiu a segunda femea—e essa, caso curioso, podia muito bem ter sido neta do marido da mãe—deve ter começado a trapalhada.*

*Alem dos sarilhos, acima referidos cada mulher havia de querer ter a sua folha de parra mais bonita que a outra. Começaram as intrigas, os ditos malevolos, as ciumeiras... Nesse momento é que o nosso pae de todos se deve ter arrependido e amaldiçoado a serpente, porque já nessa altura Eva lhe não devia consentir observações.*

*Enfim Adão foi um homem e basta dizer isto. Foi talvez o mais infeliz de todos, pois tinha a recordação do Eden terreal e nós, quando vimos a este mundo, já trazemos no sangue, que nos corre nas veias, a conformação com todas as prisões e todas as grilhetas que a Vida tem creado.*

*Mal esboçamos os primeiros gestos e balbuciamos as primeiras palavras, logo nos impoem o que se deve fazer e o que se não deve dizer e, quanto mais crescemos mais nos integramos dentro da nossa escravidão. Adão, esse, devia lembrar-se com certeza das eras felizes em que nada tolhia o seu espirito nem forçava o seu esforço. Deve ter passado bem maus bocados e se é licito duvidar ás vezes de que—como diz o poeta—o homem seja um anjo cahido que se lembra do ceu, não ha duvida que Adão foi um pobre diabo encraado que ha-de ter tido muita vez saudades do Paraizo.*

ANDRE' BRUN.

# Factos e palavras

*Porque se não exige dos agentes de policia uma compostura de atitude que os imponha ao menos, ao respeito dos provincianos e dos garotos de tenra idade?*

*Todos devem comentar e repetir os «Comos» e os «Porquês» da Capital. E' gritando certas perguntas que elas conseguem ser finalmente ouvidas pelos surdos*

*Publicaremos todos os «Comos» e os «Porquês», que se refiram a assuntos de interesse geral*

*Como se conseguirá que os funcionarios das repartições publicas se convençam de que estão ali colocados para prestar ao paiz serviços correspondentes á sua paga?*

## DE CARIDADE

*Visitei ha dias o asylo de Infatilidade, que a grata iniciativa duma senhora construiu e administra para lá do Dafundo.*

*Nunca a meus olhos fôra dado observar espectaculo tão enternecedor, e simultaneamente comovedor.*

*Criancinhas desde os cinco anos de idade, orfãos de maternidade e orfãos de carinhos, na ilusoria certeza do que é a vida, brincavam como irmãs, elas que se conheceram na irmandade confrangedora das vielas e das grandes ruas, baldadamente estendendo as mãos á caridade humana.*

*Olhavam-me com espanto. Atiravam ao ar uma péla de amianto que esconderam no seio quando eu surgi na hombreira duma porta baixa e antiga.*

*A senhora D. Madalena de Los Rios acompanhava-me e escutava os meus elogios á sua obra opulenta de auxilio e caridade*

*E subitamente uma criancinha loura, inocente, linda como uma imagem de Rembrant, com os seus olhinhos espertos e vivos esclamou:*

*—«Não! Não!... Caridade... só lá!...*

*—E apoiava o celeste infinito, a imensa eternidade do ceu.*

ARAUJO REGALO

A convite da confraternisação Beneficiente Dr. Pinto da Rocha realisou se no Rio de Janeiro uma reunião em que se fizeram representar quasi todas as associações lusitanas.

Usou da palavra o sr. Rafael Pinheiro para expôr a sua idea. Referiu-se, então, que ha pouco se lançaram as pedras fundamentais dos monumentos a Mitre e a Dante, cujas cerimonias tiveram a presença do sr. presidente da Republica e das altas autoridades da Republica. Coubera-lhe a honra de falar em nome da cidade, e, na ultima dessas homenagens, concluira sua oração, fazendo um sincero e veemente apelo ao chefe da nação, para que não concluisse o seu governo sem prestar essa outra homenagem, tão merecida quanto aquelas, o que encerra um dever—o monumento ao imortal cantor dos Luziadas, ouvindo, com o maior contentamento dos labios do sr. presidente da Republica, esta afirmação simples e categorica:—«Perfeitamente».

Momento após era abordado pelo governador da cidade, tambem presente a cerimonia, que lhe perguntou se já havia escolhido o local, ou então que o escolhesse imediatamente.

Esse convite, feito de uma maneira franca e sincera, encorajara-o de tal modo que, no mesmo instante, escolheu a enseada de Botafogo no local onde está o chafariz, junto ao «Guignol».

Dias após conferenciara a respeito com o dr. Carlos Sampaio, que o incumbira de promover essa iniciativa. Nada quizera fazer, porém, sem ouvir o dr. Pinto da Rocha, e, este, de pleno acordo, declinára da iniciativa em favor da Confraternização Beneficente, de que é patrono.

Expoz, em seguida, os detalhes dessa grandiosa idéa, que a assembléa aplaudiu calorosamente.

O dr. Alexandre de Albuquerque proferiu tambem uma bela alocução, e, em nome do Real Gabinete Portuguez de Leitura, que ali representava, hypotecou todo o seu apoio á idéa sugerida.

Como os drs. Rafael Pinheiro e Pinto da Rocha tivessem declarado que os desejos do presidente da Republica e do prefeito eram o de tornar em realidade aquele projecto por ocasião do Centenario, o dr. Alexandre de Albuquerque objectou — e com aplausos—que, comemorando-se em 1924 o 4.º centenario do nascimento de Camões, devia o monumento inaugurar-se por essa ocasião, embora o lançamento da respectiva pedra fundamental se realizasse em 1922, quando da comemoração do Centenario da Independencia do Brasil.

❖ ❖ ❖

Na residencia oficial do Lord Mayor de Londres foram hoje entregues ao ex Presidente Poincaré 750.000 francos produto da subscrição aberta pela Comissão de auxilio á cidade de Verdun, que foi adotada pela cidade de Londres. Poincaré expressando os seus agradecimentos disse que a generosidade da cidade de Londres representava os inalteraveis sentimentos que uniam a Grã-Bretanha á França. Acrescentou que enquanto o exercito francez combatia em Verdun os ingleses defendiam a Flandres e a Picardia e a esquadra inglesa ajudada pela dos aliados mantinha a supremacia dos mares. Disse mais. «Vencemos porque estavamos unidos. Porque não nos conservaremos agora unidos na Paz e pela Paz? A cidade de Londres pela sua caridosa ação terá contribuido para intensificar e sagrar esta união.»

❖ ❖ ❖

Enquanto que a maioria das industrias alemãs atravessa actualmente um periodo de actividade e prosperidade os estaleiros esbarram com dificuldades consideraveis. A guerra deu um grande desenvolvimento aos estaleiros, graças ao programa governamental de reconstrução de 2.500.000 toneladas em cinco anos e para o qual o Reichstag tinha votado um crédito de dose milhões de marcos.

Porém esta importancia em breve se reconheceu não ser suficiente para executar o programa previsto, e os estaleiros viram-se obrigados a réduzir a sua actividade numa proporção variando entre 20 a 80 o/o. Este entorpecimento agravou-se pela falta de pedidos do estrangeiro e pelo aumento de compras de navios que foram anteriormente alemães. As companhias alemãs de navegação teem feito a politica de recompras para reconstruir a sua frota o mais rapidamente possivel e em principios de setembro tinham recuperado 36 barcos com 156 000 toneladas.

Depois desta data fiseram-se muitas outras compras. E' evidente que as companhias de navegação tendem a reatar os seus serviços antes que as companhias estrangeiras possam estabelecer-se solidamente nas antigas linhas alemãs, mas naturalmente esta politica prejudica a industria da construção.

## As letras

O dr. Augusto Nobre, reitor da Universidade do Porto e irmão do poeta lusiada do *Só* acaba de publicar numa edição limitada a 1.500 exemplares um volume *Primeiros Versos*, ineditos de Antonio Nobre. Nele ha poesias duma rara sensibilidade e entre eles *Papoila* que amanhã daremos nesta secção.

—Consta-nos que Mario Beirão vai publicar um novo livro de versos.

—Ja está á venda o volume contendo as cartas de Antero (2.ª edição) com algumas ainda desconhecidas.

—Dentro do meses deve sair o 1.º volume contendo as prozas do mesmo poeta, desde 1859 a 63 ou 65.

Esse volume será anotado pelo dr. Joaquim de Carvalho, professor ilustre da Faculdade de Letras de Coimbra.

—De Antonio de Monforte, nas colunas do nosso colega *O Alemtejo* e uma serie de poezias intituladas *Musa Alentejana.*

A VILLA

*Encheu-a em outras horas o alarido*
*de mais de mil defezas arriscadas,*
*cujo vigor o tempo o traz perdido,*
*mas que ainda sam na Chrónica lembradas.*

*Em casa nobre algum brazão sumido*
*e p'las igrejas campas apagadas*
*é tudo quanto acorda no sentido*
*essa visão de cercos e assaltadas*

*Conhecem hoje a paz os abitantes*
*que, entregues sempre ás lides da lavoura,*
*saem p'ra faina logo de man. am.*

*E tam diversa já do que era dantes,*
*sorrindo, em atitude scismadora,*
*gosa um socego de écloga christan.*

ANTONIO DE MONFORTE

## As artes

Na galeria Bornheim do boulevard de Madalena está aberta até 15 deste mez uma exposição de vinte obras de disciplina cubista e vinte quadros modernos do pintor mexicano Angel Zarraga.

—A revista franceza «L'encrier» abriu um inquerito aos artistas nos termos seguintes:

Existe, na sua opinião, em 1921, uma crise da pintura franceza?

Quais, são as causas materiaes, psicologicas, artisticas?

Que se deverá fazer?

*Como não intervem a policia na venda de cocaina que se está fazendo quasi ás claras nos locais de divertimento de Lisboa?*

*Como tencionam a Companhia das Aguas e a Camara Municipal resolver o problema da falta de agua no ano proximo e seguintes?*

# PELO TELEGRAFO

## HUNGRIA

### O ex-rei já embarcou e não abdica

LONDRES, 3.—O ex rei Carlos e sua esposa embarcaram já a bordo dum navio de guerra inglês. Carlos de Habsburgo continua recusando-se a abdicar.—(R.)

### O governo hungaro e os embaixadores

LONDRES, 3.—Foi aceite sem restrições pelo governo Hungaro a decisão do Conselho dos Embaixadores sobre a deposição dos Habsburgos. O governo Hungaro comprometeu-se tambem a convocar o Parlamento imediatamente, e prometeu que a lei depondo o ex-rei e todos os membros da familia dos Habsburgos seria votada dentro de 8 dias a contar do dia do embarque do ex-rei.—(R.)

### Foi convocado o Parlamento

BUDAPEST, 2.—Foi convocada para o dia 3 do novembro a Assembleia Nacional hungara que entre outros problemas deve estudar a questão dinastica.—(R.)

### Os fugitivos

BERNE, 2.—O Band recebeu um telegrama de Luxemburgo dizendo que foi autorisada a entrada naquele grão ducado de Schonta, Ledoschowski e Werkmann, que faziam parte da comitiva do ex-imperador Carlos.—(H.)

## RUSSIA

### Os soviets e as suas dividas

LONDRES, 3. — As propostas dos soviets sobre o reconhecimento das dividas da Russia, são consideradas muito vagas em França e em Inglaterra.—(R).

### A Liberdade do Trabalho

PETROGRADO, 2.—Noticias recebidas em Riga procedentes de Moscow, anunciam que o Comissariado do Trabalho deliberou derrogar a lei referente ao trabalho obrigatorio. De futuro, os operarios poderão trabalhar segundo o principio do livre acordo com os seus patrões. Os medicos e os especialistas tecnicos não estão incluidos neste novo decreto.—(R).

## INGLATERRA

### Morrem dois Lords

LONDRES, 3.—Faleceram os Lords Sandhurst e Chamberlam.—(R.)

### As ilhas Aaland

PARIS, 2.—A convenção relativa ás ilhas Aaland, assinada em Genebra por plenipotenciarios da França, Inglaterra, Alemanha, Italia, Polonia e Suecia, acaba de ser publicada. Os seus pontos principais são os seguintes: Nenhum estabelecimento de base militar ou naval, nem criação de quaisquer bases aeronauticas. Não se permitirá que subsistam ou se façam de novo quaisquer instalações destinadas para fins belicos nas ilhas Aaland.—(H.)

### Sr. Gounaris em Londres

LONDRES, 3.—Lord Curzon foi visitado hoje pelo sr. Gounaris, presidente do governo grego que ainda conferenciará novamente com o ministro antes da sua partida para Italia.—R.

### A Camara dos Comuns e o rescaldo da guerra

LONDRES, 3.—Na Camara dos Comuns foi declarado pelo Almirantado que em conformidade com o acordo feito entre os aliados, os submarinos alemães que foram aprisionados serão todos destruidos dentro dum certo periodo. Alguns submarinos que foram aproveitados para experiencias e que não puderam ser destruidos a tempo foram já afundados no mar alto. Grande numero de submarinos foram vendidos a varias casas comerciais para serem destruidos e para se aproveitar a sucata e alguns maquinismos que possam ser utilisados na industria.—R.

## ALEMANHA

### Linhas de navegação

BERLIM, 3.—O Nordeutscher Llozd anuncia estar preparado a retomar o serviço para o Oriente com os seus proprios navios. A Deutschaustralische Dampfschiffahrtgellschaft está tambem preparando uma carreira mensal para a Australia e começar logo que a Australia levante a proibição de tais carreiras.—(R.)

### Um discurso de Wirth

BERLIM, 2.—O ministerio que Wirth constituiu á pressa para fazer face a actual emergencia, foi bem recebido, mas como expediente transitorio. A sessão do Reichstag de hoje mostrou um entusiasmo comedido perante as declarações contidas no discurso de Wirth. O novo ministerio tem no Reichstag o apoio dos clericais, maioria socialista, socialistas independentes e democratas.—(R.)

### Está demissionario o ministerio prussiano

BERLIM, 2.—O ministerio prussiano, presidido por Segerwald, está demissionario. A imprensa da esquerda felicita-se por este acontecimento, porquanto o ministerio Segerwald dificultou extraordinariamente a missão do gabinete Wirth, nomeadamente na importante questão da Baviera. A Dieta prussiana reunir-se-ha um dia para estudar o modo de resolver a presente situação. O «Vorwaerts» julga que o novo gabinete será constituido sobre a base da antiga coligação, compreendendo democratas e socialistas majoritarios. O mesmo jornal afirma a necessidade de se formar um gabinete democrata republicano.—(R.)

## FRANÇA

### A reconstrução

PARIS, 2.—Os delegados das associações fabris alemãs, os quais devem tomar a seu cargo a direcção da reconstrução das regiões devastadas, estão actualmente visitando um grande numero de comunas das regiões de Peronne e Chaulnes, completamente destruidas durante a guerra.—(R.)

## TURQUIA

### Foram libertos os prisioneiros francezes

ANGORA, 2.—Foram já libertados todos os prisioneiros francezes na Turquia.—(H.)



A firma C. Correa Pereira L.da participa ás casas e pessoas das suas relações, o falecimento da presada sposa do seu socio gerente, sr. C. Correia Pereira, e que o funeral deve ter lugar amanhã ás 15 horas e 30 minutos, saindo o prestito da Estrada de Sete Rios, 140 para o Cemiterio dos Prazeres.



## Parque Automovel Militar

### Venda de Pneus novos de dimensões não utilisaveis nos carros em serviço

Foi ampliado até ao dia 5 ás 18 horas o praso para a entrega das propostas para a aquisição de pneus que se devia realisar em 3 do corrente no Parque Automovel Militar, podendo os pneus desde já ser examinados no Conselho Administrativo deste Parque.

Quartel em Belem, 3 de Novembro de 1921.

O Tesoureiro
Julio Cezar Prazeres
Tenente



# ULTIMA HORA

## A proposito de uma entrevista

### O general Gomes da Costa responde ao presidente do ministerio

Do ilustre oficial general Gomes da Costa recebemos hoje a seguinte carta motivada por um artigo publicado no nosso numero de ontem:

A Capital de hontem, publicou com o titulo «A Crise e a sua solução», uma entrevista com o sr. Presidente do Ministerio em que havia um ponto que me dizia respeito e sobre o qual, por isso, tenho que dizer.

Afirma o sr. Coronel Coelho que não encontrou quem se quizesse incumbir do inquerito aos acontecimentos praticados durante a revolta de 19 de Outubro, nos seguintes termos que reproduzo:

«Veja o meu amigo que até o sr. General Gomes da Costa, esse bravo oficial que todos citam como um exemplo de bravura e coragem, não aceitou tambem essa incumbencia... Como se poderá explicar tal facto?... Não me responda que eu conheço os motivos... Ah! mas eu juro-lhe «que não tinha medo» e que não recusaria levar a cabo a missão.»

Se o sr. Coronel Coelho disse realmente isto, procurou insinuar que eu me recusára a dirigir o inquerito,... por medo.

Ora, dizer a um soldado, «que tem medo,» é fazer-lhe a suprema injuria, por isso que o valor é a qualidade essencial, indispensavel, natural da profissão.

Eu não precisava vir a publico afirmar que o sr. Coronel Manuel Coelho fez uma afirmação gratuita, por isso que quem tem a honra de ser duas vezes grande oficial da Torre e Espada e possuir a Cruz de Guerra e o Valor Militar, não precisa vir a publico desfazer as insinuações, inconscientes, do Sr Manuel Maria.

Contudo para que o sr. Coronel Maria Coelho não volte a fazer afirmações com a sua proverbial inconsciencia e veneno eu devo declarar aqui, que me recusei a dirigir o inquerito sobre os crimes praticados no dia 19, pelas seguintes razões:

1.º — Haver no paiz entidades a quem por profissão incumbem taes serviços;

2.º — Porque eu, por temperamento e educação sou naturalmente avesso a tudo quanto sejam serviços de policia;

3.º — Porque achando-me completamente alheio á revolta não tinha que intervir no apuramento das responsabilidades dos seus dirigentes;

4.º — Porque sendo o sr. Coronel Manuel Maria o chefe militar da revolta, é a elle que pertence a responsabilidade dos crimes praticados, e pela mesma razão porque soube enramalhetar-se com os louros da vitoria e correspondentes benesses.

5.º—Porque no meu entender o inquerito não podia deixar de ser feito pelo Comandante da Guarda Republicana, o mais competente para tal, por lei por conveniencia de serviço e porque tendo aceitado o Comando já depois da revolta consumada, o fez com a compreensão perfeita das responsabilidades que esse Comando lhe impunha.

Ora que o inquerito era cousa complicada percebe-se bem, quando eu afiançar que para aceitar tal cargo, me acenaram com o Comando da 1.ª Divisão e uma missão á Italia por ocasião das solemnidades ao soldado desconhecido.

Foram aquelas as razões da minha recusa a proceder ao inquerito, mas quando ainda não fossem bastantes, uma outra ha, decisiva e compreensivel a todos:

Quem as arma que as desarme!

Aforismo que não parece ser conhecido do sr. coronel Manuel Maria, por isso que ainda não são decorridos 15 dias sobre a revolta e se fazer dar a chefia do governo, e já pensa em o abandar a toda a pressa.

Porquê? Permita o sr. Coelho que lhe responda com as suas proprias palavras:

«Como se poderá explicar tal facto? Não me responda, que eu conheço os motivos. Ah! mas juro-lhe que não tinha medo e que não recusaria levar a cabo essa missão».

«*E' o levas*», como diz o Povo; estamos todos assistindo ha dias a este interessante espectaculo do sr. Manuel Maria que mal se sentou na cadeira presidencial logo de um salto se poz de pé, como se o assento estivesse cheio de espinhos, e trata por todas as formas de procurar um sucessor que lhe permita deitar a fugir pela porta fora direitinho á chucha e ao «dulce far niente» da Caixa Geral de Depositos. Mas não é por medo não que s. ex.ª não crê em almas do outro mundo, e portanto não receia que defronte do seu fauteuil da presidencia se ergam os espectros pavorosos de Antonio Granjo, Machado Santos e dos outros, que a sua ambição e inconsciencia deixou assassinar.

Dizem os jornais de hoje que o sr. Manuel Maria está demissionario; ai está pois naturalmente indicado o homem mais competente e mais proprio para proceder ao inquerito que tem de descobrir os assassinos; o novo governo não vai ter preocupações para achar o sindicante, está naturalmente indicado: é o sr. Coronel Coelho—*o sans peur et sans reproche.*

3 Nov. 1921

General Gomes da Costa

## Concertos Blanch

Termina amanhã a preferencia dos antigos assignantes nos seus lugares para os aplaudidos concertos da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch que ás tardes de domingo faz reunir no S. Luiz todo o mundo elegante e artistico.

Passado o praso de preferencia, a empreza não aceita reclamações, porquanto disporá de todos os lugares em consequencia dos inumeros pedidos que ha para novas assignaturas o que não admira pois os concertos Blanch são verdadeiras manifestações da mais pura e requintada arte, e os preferidos por todos os amadores de boa musica.



## Duas demissões

### Uma que a opinião aplaude e outra que a opinião regeita

O dia de ontem foi politicamente assignalado por dois actos governamentais, ambos indicativos de voluntariedade. Simplesmente, emquanto que a opinião publica aplaudiu um deles, regeitou, sem discrepancia, o outro. A demissão imposta ao ex-ministro do Trabalho pareceu justa, dada a caprichosa movimentação com que o improvisado estadista se atirou á verba da assistencia publica; mas a exoneração, pedida e dizem que aceite, do Comissario Portuguez na Exposição do Rio de Janeiro, foi julgada como acto impulsivo ou, pelo menos, da limitada reflexão. Deixemos em paz o sr. Alfredo de Sousa, cuja estreia ministerial foi realmente infeliz. Digamos algumas palavras ácerca da demissão do sr. Lisboa de Lima, quanto mais não seja para que se não julgue que nós cobrimos com o nosso silencio acomodaticio um acto governamental que, pelo menos, ainda está injustificado.

A Exposição do Rio de Janeiro não é uma brincadeira, que suposto o capricho dos ministros da Republica Portuguesa. E' uma coisa seria, muito seria, de exito da qual depende, na parte que respeita a Portugal, o prestigio da Nação naquela longiqua terra, que nasceu portuguesa para a civilisação e que da sua origem conserva ainda fundos e gratos visinhos. Votaram-se já 2.500 contos que, provavelmente, terão de ser elevados, ao dobro se não quizermos fazer figura tristissima no grande certamen,—e, para o fazer, mais vale não irmos lá e não gastar um vintem. Por estas e por outras razões nós lembramos ao governo que não é licito andar a nomear e a demitir os Comissarios do Governo Portuguez, na Exposição do Rio de Janeiro, como se se tratasse de simples administradores do concelho ou mesmo de complicados governadores civis.

Ora o sr. Lisboa de Lima foi universalmente reconhecido como pessoa competente para o desempenho de tão alta função e conseguiu, o que não é indiferente, a cooperação pratica das associações comerciais e industriais de Portugal e Brazil. Se isto é assim e ninguem contesta que o seja, é rasoavel interrogar os poderes publicos para que eles nos digam ao menos, por que carga de agua se insinua uma demissão, logo aceite apenas despontada. Esperava-mos que, honradamente, o governo reconsidere na resolução já tomada e convide o sr Lisboa de Lima a retirar o seu pedido de demissão. O prestigio que lhe advira, emendando este erro, será equivalente ao que conquistou com a lição infligida ao sr. Alfredo de Sousa.

### O governo apresentou a demissão colectiva ao sr. Presidente da Republica

Terminado o conselho de ministros a que fizemos referencia a primeira pagina deste jornal, o governo dirigiu-se, pelas 15 horas, ao sr. Presidente da Republica, a quem o sr. coronel Manoel Maria Coelho apresentou a demissão colectiva do gabinete a que preside. A demissão foi aceite. E' quasi certo que o chefe do Estado tenha encarregado o sr. Maia Pinto de organisar o novo Ministerio. Mas, a este respeito, devemos dizer que as combinações para a formação dum Ministerio de conjunção republicana, por nós expostas no exame á situação politica feito noutro logar deste diario, parecem fracassadas, conforme claramente se deduz duma informação que recebemos ao fim da tarde e que textualmente reproduzimos:

Segundo nos consta, não são exatas as noticias, de que se fizeram echo alguns jornais, acerca da atitude do partido reconstituinte perante a atual situação politica. Os reconstituintes colocaram-se ao lado do sr. Presidente da Republica para a solução do problema politico dentro das normas constitucionais, declarando-se prontos a participar do poder num governo de concentração partidaria em que se encontrassem representadas as mais importantes correntes de opinião republicana. Desde que o problema foi condicionado, ao que parece, de maneira diferente, não dando os partidos democratico e liberal a sua colaboração para a constituição do novo governo, consta que os reconstituintes a não darão tambem, carecendo de fundamento, portanto, a noticia de que o sr. dr. Julio Dantas, membro do directorio do partido reconstituinte, fará parte do gabinete que se está organisando.

E' de supor que o sr. coronel Maia Pinto consiga vencer ainda esta noite as dificuldades da ultima hora, sendo portanto já amanhã conhecido do publico o novo ministerio.

### O sr. coronel Coelho convocará os jornalistas a uma reunião

O sr. coronel Manuel Maria Coelho sentindo a necessidade de tornar publicos certos factos e explicar determinados acontecimentos, está na intenção de convocar os jornalistas a uma reunião que, provavelmente, se efectuará na proxima segunda-feira.

LONDRES, 3.—[illegible] contos no [illegible] Inglaterra.—(H.)

### Ultimas noticias acerca da crise ministerial

Ao fim da tarde afirmava-se que o sr. presidente da Republica encarregou o sr. Maia Pinto de organizar governo. Dava-se como certa a entrada do sr. Peres Trancoso, para as pastas do Comercio e das Finanças, do sr. general Peres para a da Guerra, do sr. Veiga Simões para a dos Estrangeiros, do sr. Vasco de Vasconcelos para a da Justiça e do sr. João Manuel de Carvalho para a da Marinha.

Fariam parte do novo governo os srs Antão de Carvalho e Pires de Carvalho, em pastas que ainda não estavam definitivamente designadas.

Parece que os ministerios do Trabalho e do Comercio serão extintos, incorporando-se os serviços nos ministerios da Agricultura e do Interior.

Estas noticias necessitam de confirmação.

# GENTE DE TEATRO

## Aura Abranches

*Quando estamos na disposição de consagrar o seu talento e de a fixar como uma das primeiras actrizes portuguezas, toma um vapor e vai passar mezes, interminaveis meses, no Brasil. E volta para tornar a partir. Nunca saberemos ao certo se é uma grande figura do nosso teatro.*

### Nota do dia

*No Brasil e a proposito da futura exposição, o jornal do Rio de Janeiro* Boa Noite *tem movido uma campanha a fim que das exibições teatrais que então se realisem sejam banidas as obras a que chamam sertanistas, e que, na opinião daquele nosso colega «São visivelmente atentatorias do bom nome do povo culto e civilisado» que ao Brasil pertence.*

*Depois de ouvir Coelho Neto, o* Boa Noite *ouviu João Ribeiro, o notavel escritor brasileiro. Travou-se entre o homem de letras e o seu entrevistador o seguinte dialogo:*

—Tem visto a campanha contra o teatro sertanista, encetada por «Boa Noite»?

—Sim. Tenho-a visto, mas acho-a excessiva. O sertão é uma parte do Brasil e seria um exagero lamentavel excluil-o da nossa civilisação e da nossa literatura. Parece-me que a campanha contra o «sertanismo» é antes endereçada contra o proposito de reduzir a vida nacional aos aspectos do sertão. Nesse sentido é legitima, o combate em excesso tão deploravel quanto o foi o do indianismo na era romantica. O Brasil não é só o sertão.

—Considerando que o teatro seja a expressão do desenvolvimento de um povo, o «sertanismo» delle deve fazer parte?

—Sem duvida. Não só o teatro, mas a literatura em todos os seus generos jámais poderia esquecel-o.

—E pensa que o «sertanismo» qual o representam os teatros do Rio dá lustre á arte scenica nacional?

— Penso que ha muita falsificação literaria da vida sertaneja, não só no theatro como no romance e na poesia. Posso dizel-o porque tambem sou um sertanejo, mal civilizado. Em geral, trata-se de uma fraude conhecida até dos proprios que a commetem. O mesmo succedeu com o «indianismo» de Alencar e Gonçalves Dias com os seus indios postiços.

São, num caso e no outro, retratos infieis quando cotejados com os originaes.

— Que pensa do theatro nacional?

— Penso que não deve nem pode ser exclusivista. Todos os aspectos da vida nacional, sejam os do sertão ou os da cidade, devem ser dignos dos verdadeiros artistas. Acredito mesmo que esse enthusiasmo de agora pêlo sertanejo está por pouco; foi talvez um momento de reacção contra as imitações estrangeiras, e neste sentido foi digno de applauso.

E' já tempo, todavia, de tomar outro rumo e de achar na vida civilisada os motivos de inspiração que não faltam. E' o que penso.

*Em geral andamos tão fóra aos assuntos que se prendem á literatura teatral brasileira, que achámos curioso reproduzir estas notas do nosso colega de Além Atlantico. Elas são assunto de meditação para os que se interessam pelo teatro português, onde tão poucas peças verdadeiramente portuguesas se representam.*

*O homem que lê*

### Noticiario

#### Portugal

Confirma-se a noticia da fundação de um jornal de teatros, possivelmente diario.

— No Apolo continua a ensaiar-se a revista *Princesa Magalona*. Sairam deste teatro cinco artistas do seu primitivo elenco, entre eles a actriz Carmen Martins. A revista *Gato por lebre* será brevemente exibida em sessões.

— Henrique Alegria, director artistico da *Invicta Film*, actualmente entre nós, está formando um grupo homogeneo de artistas, que ficarão trabalhando permanentemente no Porto, por conta daquela empresa.

# BÔAS NOITES, MINHA SENHORA

## Frioleiras

### Inoculação de flores

Não ha como os sabios para dizerem de quando em quando enormidades que nos fazem abrir olhos desvairados.

Apareceu ha tempos num jornal americano (sempre a America) o artigo dum sabio, dando-nos a noticia singular que da inoculação de flores se podem obter resultados psicicos curiosos.

Por exemplo, quer V. Ex.ª tornar-se muito amavel? dé uma injeção de almiscar; deseja que uma pessoa lhe seja dedicado?

O geranio dá-nos animo, coragem, e torna aventuroso quem se inocula. A hortelã-pimenta dá disposição para o comercio e politica.

Oh, esposas de politicos; depressa um centavo de hortelã pimenta para os vossos maridos?

§ O cravo torna mau; o lirio, (quem tal diria) distila teimosia e, enfim o ambar, dá genio.

E' experimentar, minhas senhoras, mas não garanto o exito.

## Higiene da belesa

### Outra receita para branquear a péle

Amassam-se 50 gramas de sebo puro 25 gramas de azeite de coco, 8 gramas de borato em pó, 5 gramas de sabão medicinal pulverisado com 80 gramas de agua quente, dilue-se pouco a pouco com 400 gramas de agua de rosa ou agua de flor de larangeira, tepida; perfuma-se com 5 gotas de qualquer essencia que se prefira.

## Conselhos praticos

### Para conservar as flores durante muitos meses

Não ha nada como as flores para alegrar o espirito e afastar para bem longe os pensamentos negros, que, de quando em quando adejam sobre nós, num zumbir impertinente de abelha.

Mas como conserva-las de modo a que elas nunca nos faltem nem de verão nem de inverno. Os ricos mandam-nas vir de Nice e tratam-nas nas suas estufas.

Mas os pobres, os remediados? Esses, que teem de contar o dinheiro, mas que entretanto, tambem apreciam a sua casa e tentam torna-la agradavel.

Especialmente as mulheres, que, em geral, adoram as flores e procuram sempre tê-las na meza de jantar, sobre a sua mesa de trabalho e na secretaria de seu marido.

Bem sei, temos as flores artificiais. Agora voltaram um pouco á moda, justamente para preencher o desejo insatisfeito do nosso espirito, mas sempre são artificiais e os nossos olhos, continuam lembrando-se com saudade das flores que cresceram na terra e nos trazem uma vaga recordação de primavera. Estou pois certa que darei praser a todos as senhoras ensinando-lhes uma maneira facil e pratica de conservarem as suas jarras sempre cheias de flores viçosas:

Colhem-se as flores preferidas, a uma hora em que não bata o sol no jardim, (nunca se deve apanhar flores á hora do sol) mergulham-se com grande cuidado em verniz transparente, muito limpido; escorrem-se e põem-se a secar.

A camada de verniz preserva a côr e a forma das flores durante mezes, podendo-se assim guardar flores da primavera até ao inverno seguinte.

As flores que melhor aceitam esta operação são as rosas, as violetas e os crisantemos.

E' conveniente aproveitar só as flores mais perfeitas e com os pés muito compridos.

Quando se deseja preservar as flores para uma epoca determinada, mergulham-se os pés imediatamente depois de colhidas em cera virgem, passam-se depois pelo verniz e quando estiverem secas, envolvem-se em papel de seda, metendo-as em seguida numa caixa ou gaveta, onde se conservam frescas.

E no inverno, quando se quizer que elas reverdeçam, desembrulham-se, pela frescura da noite, cortam-se-lhes as extremidades enceradas e metem-se em agua nitrada ou salgada.

As porções de nitro e sal devem ser insignificantes.

Na manhã seguinte as flores estão tão frescas, como se acabassem de ser colhidas.

## Arte da cozinha

Agora, minhas senhoras, é pensar nos homens da casa; veem cançados, aborrecidos, de mau humor, depois de um dia de trabalho, e então se são politicos... não falemos nisso, vamos para a cozinha depressa a preparar o jantar sem mesmo lhes olhar para a cara:

**Menú**

Sopa de bolacha.
Pastelão de peixe.
Carneiro com môlho.
Ovos brancos.
Bolos para chá.

### Sopa de bolacha

Põe-se ao lume um litro de agua, uma colher de manteiga, uma cebola inteira, sal, pimenta, um tomate passado e 50 gramas de bolacha de agua e sal ou capitão.

Deixa-se ferver 20 minutos. Batem-se muito bem tres ovos inteiros, e no fim dos 20 minutos, deita-se para dentro da sopa os ovos, mexendo-se rapidamente durante um ou dois minutos, devendo ficar os ovos com a aparencia de ovos mexidos.

### Pastelão de peixe

Coze-se o peixe com batatas, por um quarto de hora, depois passa-se por um peneiro ou passador, tempera-se com sal, pimenta, manteiga, uma fatia de pão ensopada em leite bem desfeita e um ovo batido separadamente, devendo ficar a clara em castelo.

Mistura-se tudo muito bem, coza-se a banho-maria, durante dez minutos, e, nessa mesma vasilha, vai ao forno mais um quarto de hora.

### Carneiro com môlho

Derrete-se uma porção de manteiga e junta-se-lhe farinha, mexem-se até que fiquem perfeitamente misturadas, em seguida deitam-se tres ou quatro cebolas inteiras, um copo de vinho de pasto e meio copo de caldo, sal, pimenta, noz-moscada e um pouco de loiro.

Ferve-se tudo por espaço de meia hora e aquece-se neste molho o carneiro cozido, deixando aboborar por espaço de meia hora.

Na ocasião de se servir deita-se o sumo dum limão e uma colher de azeite, tiram-se as cebolas e o loiro e serve-se num prato guarnecido de fatias torradas.

### Ovos brancos

250 gramas de açucar em ponto de espadana, antes de chegar ao ponto tem-se muito bem batidas 6 gemas de ovos, tira-se do lume o açucar, quando estiver em ponto, deixa-se perder a fervura, deitam-se-lhe os ovos e vai de novo ao lume, mexendo-se sempre até vêr o fundo do tacho.

Tira-se então para fóra e deitam-se-lhe as 6 claras, batidas em castelo, o mais duro possivel. Bate-se até ficar muito bem misturado e não volta ao lume.

### Bolos para chá

6 ovos inteiros, meio kilo de assucar, meio kilo de farinha, uma colher de chá de soda, canela e uma chavena de leite, batem-se muito bem os ovos e o assucar, quando já estiver quasi branco, deita-se-lhe o leite onde se dissolveu a soda, a farinha e a canela.

Vae ao forno em latas pequenas, untadas de manteiga.

## Pensamentos

Não são estas mulheres nevoeiros que nos aparecem nos romances e que nos conservam em continuados sobresaltos, receando que o menor raio do sol as evapore, que o mais leve sopro de vento as desvaneça que as prendem. Não, a mulher companheira, a mulher-mãe é a que sabe sentir entre as suas mãos todas as palpitações do nosso coração.

*Julio Diniz* (Ineditos)

# SPORT

## Coisas do ring

III

### O preto branco...

*Naquela epoca, nos torneios de luta fazia sucesso um lutador negro, Ila, que usava o sobriquet de a Pantera negra. Dotado de grande agilidade, lutando bem, o emprezario fazia-o valer e Ila arranjava contractos sobre contractos.*

*Um lutador de segunda classe, a quem a fortuna não tinha sido propicia, lembrou-se de organisar um match na sua terra, perto de Marselha, o que seria um tiro, como se diz em linguagem teatral.*

*Foi dito e feito, e dias depois os muros da vila estavam cheios de cartazes anunciando o desafio entre X e Ila, o grande sucesso de Paris.*

*Partiu o nosso homem para a capital, mas o negro ligado a contractos, não podia deslocar-se.*

*Não desanimou este, e telegrafou anunciando o dia da chegada do campeão de côr, e partiu para a vila onde os bilhetes para a sessão atletica, estavam ha muito exgotados.*

*Começou a luta, O preto, alto, forte, um pouco pesado, limitava-se á defensiva, o outro lutava rapidamente, com vontade de vencer, o mais depressa possivel. Cinco minutos depois o publico começou a achar extranho que o campeão não mostrasse a superioridade que era de esperar, e mais extranho achou ao notar que nas costas largas do preto apareciam manchas claras.*

*Dez minutos depois, o lutador local não conseguira ainda vencer o seu antagonista, que de minuto a minuto empalidecia, até que acabou por ficar ás riscas...*

*O suposto Ila, era um descarregador de Marselha que, a troco duns cobres, se prestára a ser... preto.*

*Cadeiras quebradas, intervenção policial, e uns dias de cadeia.*

❖ ❖ ❖

*Tempos depois, a troupe Paul Pons, de que fazia parte o negro Amalhou, que esteve entre nós, foi dar uns espectaculos na vila acima citada, e qual não é o espanto de Lusson, o empresario, quando o maire lhe disse que não consentia a exibição do preto, pois já conhecia o truc...*

*Só depois de Amalhou ser examinado, foi concedida licença, com a condição de todas as noites, quando da apresentação dos lutadores, este ser lavado e esfregado por qualquer espectador incrédulo.*

*Assim se fez...*

RUY DA CUNHA

## Ciclismo

Crupeland, que foi um dos grandes ciclistas francezes, de fundo em estrada, estava cumprindo uma pena de prisão, por facto que aqui não vem ao caso.

Acabou a pena quere novamente correr, e a União Velocipedica Franceza, tem duvidas em conceder-lhe a licença.

Terá rasão?

## Box

O suisso Simeth, e o francez Violas, ambos conhecidos entre nós, encontram-se em Paris vendo o resultado do «match» nulo. E' curioso notar que Simeth venceu Mario e Violas e foi vencido pelo mesmo Mario.

## FOOT-BALL

### EM VIGO

O resultado do segundo desafio que o Imperio Lisboa Club jogou em Vigo foi de 3 «goals» a 1, a favor do «team» do Real Vigo Sportivo Club.

### TAÇA ASSOCIAÇÃO

Realisa-se no domingo, no Campo Grande, o desafio final da Taça Associação, entre o Casa Pia e o Sport Benfica, vencedores das eliminatorias e das meias-finais.

O segundo é um dos mais antigos clubs de Lisboa.

O Casa Pia é, ao contrario, o club mais moderno; tem pouco mais de um ano de existencia, mas estreou-se logo com um retumbante triunfo, a victoria no torneio da «Taça Associação» da epoca passada, ao qual se seguiu a conquista do titulo de campeão de Lisboa.

### NO PORTO

Nos desafios realisados no Porto pelo Foot-Ball Club «Os Belenenses» saiu este club vencedor dos seus adversarios, o Sport Comercio e Salgueiros e o Foot-Ball Club do Porto, respectivamente por 6 bolas a 0 e 2 bolas a 1.

## ATLETISMO

### EM FARO

Com o nome de Atletico Club Farense fundou-se um club para a pratica de diversos sports e especialmente o foot-ball e sports atleticos.

O fundador deste club sr. Eduardo Vieira está angariando adesões a fim de poder orientar a marcha do club de maneira a que ele possa fazer-se representar no proximo campeonato de Foot-ball daquela provincia que se começará a disputar nos ultimos dias de novembro.



ROCHA MARTINS

# Spartacus

## Romance das lutas proletarias em Roma

II

Os candelabros de bico espargiam as suas luzes para o pateo através das colunas; um grande lychinaio, no meio da sala iluminava fortemente os convivas, dava tonalidades de ebano aos dois nubios que serviam depressa, anciosos de repouso. Não havia mais servos; lá em baixo no canto do claustro via-se a abertura da cozinha onde se iam buscar os manjares. O resto estava no escuro como se todos os gladiadores dormissem pesadamente. Spartacus começa a falar baixinho:

—Amanhã aguarda-nos a morte... teremos que nos bater com inimigos desconhecidos, mas os quais não odiamos... Porque é isto... Porque?!...

Esperavam, como sempre, algumas das suas palavras que os consolavam e os faziam pensar mas que tinham, como os velhos generosos, o condão duma embriaguez passageira.

— Porque batermo-nos uns contra os outros se podemos luctar pela nossa liberdade? Porque obedecer se podemos dominar, porque derramarmos sangue por um goso dos outros, se os devemos servir pelo bem de todos nós...?!!

O lusitano dilatava os olhos negros, apaixonadamente; escutava aquelas palavras que abrangiam ainda uma maior ambição que as de Viriato em quem apenas havia a idea da patria e não dos humildes libertados dos senhores; o corso cravava fundamente os dentes no rebordo da taça de prata em que lhe tinham despejado um vinhinho louro de Syracusa e Boloch, o germano, apoiava-se na ideia do dever que lhe enchia o peito e da hora da morte que o aguardava. Com esse combate pelos direitos dos pobres, a que Spartacus se referia, talvez que Emerencia fosse sua. Mas um nevoeiro lhe turbava como os vapores dos pinhaes da sua terra distante; mal acreditava no resultado e não desejava entrar na arena onde Oenomaus poderia morrer mas onde ele acabaria tambem. Ideas estranhas lhe passavam pelo cerebro, uma vontade louca de, atravez de tudo, ficar na escola dos gladiadores, de obter a vida, lhe chegava, o indomavel, o feliz meditar e, esvasiando a taça, estendendo-a de novo ao servo, mal ouvia a continuação do que dizia Spartacus apoiado por Oenomaus e por Jarmelo, de hora a hora mais encantado.

Era o mesmo cantico de sempre em que os ricos deviam ceder o seu logar aos pobres ou antes participarem da vida comum, não como senhores mas como homens iguais aos outros; em que as terras pertenciam á grey e o pão não seria mais para uns em prejuizo de seus irmãos, em que o amor poderia ser belo em vez de se tornar numa tortura como nesses ergastulos que enchiam o mundo.

O celta deslumbrado apoiava acenando com a cabeça; o corso tinha os olhos mais brilhantes e o gaulez, tanto como o lusitano, apenas perguntava quando determinavam os deuses esse passo.

Mais baixo ainda, o tracio, que mal tocara no vinho, declarou:

— Quando aparecer um facho no pateo, preso na mão de Hercules que está na entrada...

— E seremos só nós?! — interrogou o corso num vago receio.

— E que o fossemos?! exclamou Jarmello imprudentemente, em voz alta — mais vale morrer livre do que viver escravo!

A mão forte de Spartacus tapou-lhe a bôca; pela primeira vez pareceu reparar nelo nas suas feições finas, nos seus olhos pretos e melancolicos, no corpo esbelto e magro. Interrogava-o, então, sorrindo, tirando dos seus labios os dedos que lhe continham as expansões:

— Onde é a Lusitania...? Muito longe...?

Num gesto desordenado, como se indicasse cadeias de montes sem fim, mas por detraz dos outros até ao cabo do mundo, ele indicava a patria, e depois murmurava:

— Quem me déra lá...! Que ceu tão lindo, que cães tão ferozes, que gente tão boa...!

Como na Gaulia, soluçou o gaulez, mergulhando os labios fortes na taça enramada.

—Sim... sim... acrescentava Oenomaus que recordava tambem os campos magnificos onde vivera nesse paiz que era o seu.

Todos relembravam os paizes de onde tinham vindo para a escravidão, as montanhas altas, os rios caudalosos, as grandes pedras sagradas, os bosques, as florestas, até os animais que os pisavam e as cabanas onde se acoutavam, os trabalhos dos seus, os dolmens sob os quais enterravam os seus mortos e meditavam tambem, com saudades, nas mães velhinhas, nas irmãs, nas noivas, poeticamente, com a tortura de exilados. O corso mordia com mais força no rebordo da taça; Bloch, imaginava-se na sua terra ao lado de Emerencia que seria a deusa do lugar e Oenomaus era tambem nela que pensava quando sonhava a distancia a que ficava o seu berço.

—O mundo é de todos, nele todos cabemos como as aves e como as plantas... Os homens são irmãos,..

Spartacus falara mas a saudade nascera naquelas almas á evocação das suas patrias; o germano erguera-se cambaleante; dera um bordo mais e atravessou a sala, sob um riso rapido do gaulez!

Caiu-lhe mal o vinho de Chio... Ou seria o de Syracusa?... Olha... Põe a corôa de açafrão!

Os olhos voltavam-se mois anciadamente para o poeta julgando vêr, em breve brilhar o clarão. Só o corso bebia ainda, depois de ter fincado a taça com os dentes fortes. Os outros ou se enterneciam ou raciocionavam e os nubios segurando os jarros, esperavam, pensativos, talvez evocando tambem, as brenhas de onde os tinham arrancado. O tracio segurava o seu copo, aguardando a luz para o arremeçar ao pateo, esperando que o grego soltasse o grito, os gladiadores largassem das suas celas e seguissem a rebelião.

Bloch descera os degraus de pedra; já não trocava as pernas fortes; apenas ganhara mais algum brilho nos olhos azues claros; ia direito ao corredor, no fundo do qual era a residencia de Lutalus e para lá se encaminhava levado por uma força estranha, embriagado pelo vinho mas mais pela ideia de que poderia ganhar o seu repouso e a vida junto de Emerencia.

Os outros que fossem para o circo; para a revolta! Ele a atalharia. Decerto o «batuato», desde que lhe cincasse os flancos, fizesse a sua confissão, entregasse os seus companheiros lhe perdoaria e o tomaria por amigo. Era o futuro. Era a felicidade.

O que o medo não fazia, creava o tambem o amor como a rebelião de Oenomaus nele fôra gerada.

Avançava sempre; ia atravessar o pateo quando viu sair um vulto detraz duma pilastra; a voz zombateira de Crixos ergueu-se:

—Onde vais? Que caminho é o teu quando os teus companheiros da morte estão lá em cima, bebendo?!

Apontava o triclinio iluminado, pegara-lhe com força no braço e arrastara-o para a sombra; sentia que não lhe resistia, que não se revoltava apertava mais, preguntava de novo:

—Onde ias?...

—Ah! maldito!—bradou como se acordasse a subitas, querendo fugir-lhe. Era valente mas o outro tinha, com as forças dum hercules, as habilidades dum lutador experimentado; uma das suas mãos enormes segurava-lhe o braço esquerdo, a outra descia-lhe para o peito largo armado do punhal que scintilava num reflexo maior do triclinio.

*(Continúa.)*

**Colegio Vasco da Gama**
*T. das Freiras (a Arroios), n.º 2* — TELEFONE NORTE 2145

O mais bem situado de Lisboa. Campo de equitação e recreios. Educação esmerada. Otima alimentação. Todos os alunos do curso dos liceus, do curso comercial e do instrução primaria propostos a exame pelo conselho escolar do Colegio, ficaram aprovados, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo alguns as mais elevadas classificações.
Pedir esclarecimentos aos directores: *P. Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu, Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto Abreu.*

**Instalações electricas** EM TODOS OS GENEROS
OLIVER LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º — Telefone C. 1158.

**Alberto Alonso** — LISBOA — **Postais ilustrados**

**TUBERCULOSE**
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
PHARMACIA FORMOSINHO
*Praça dos Restauradores, 18*

**POLICLINICA DO ROCIO**
**Largo do Camões 19 (ao Rocio)**
**CLASSES POBRES—Tel 8747**
Rins e vias urinarias.—Dr. Peres de Sousa Saldanha, ás 10 1|2.
Medicina geral, doenças nervosas e eletroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, as 14 e 1|4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1|2.
Boca e dentes—Dr. Amor de Melo; ás 9 1|2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1|2.
Cirurgia, doenças das senhoras e partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta.—Dr. Cordeiro Lobato, ás 14.

**Remedio** constituido com o suco de sete plantas medicinais: **Faz nascer** o cabelo ás pessoas calvas. **Cura** em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor. **Extermina** radicalmente a caspa em pouco tempo. **A Juventude** ... sendo um remedio preventivo da calvicie.
Unico depositario: **DROGARIA DIAS** R. Fanqueiros, 342 a 344 Frasco 2$50 pelo, 3$00. Todos frascos levam a assinatura do seu verdadeiro auctor *LUIZ ALBERTO DA SILVA.*

**Joalharia, Relojoaria e Ourivesaria**
— DE —
**JULIO REI, L.da**
ex empregado da *Joalharia Abreu*
Grande sortimento em joalharia, relojoaria e pratas por preços sem competencia
Antiga RELOJOARIA OLIVEIRA
30, Praça dos Restauradores, 31
*(Palacio Foz)*

A casa que mais barato vende — Ourivesaria e Relojoaria — Temos sempre grandes sortidos de objectos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 200 — LISBOA —

**Banco Nacional Ultramarino**
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
**Fundos de reserva 26.000.000$**
**Assembleia Geral Extraordinaria**
Por ordem do sr. Ex.mo Sr. Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é convocada a mesma assembleia para o seguimento dos trabalhos da Assembleia Geral Extraordinaria interrompidos em ... de setembro p. p., reunir no edificio do Banco, no dia 22 do corrente, pelas 14 horas.
Assunto: Circulação Fiduciaria nas Colonias.
Lisboa, 12 de outubro de 1921.
(a) Francisco Mendonça de Sommer.

**A Urbana Portugueza**
*Fundada em 1888*
Efectua seguros terrestres, maritimos, de cristais e gréves e tumultos.
Agentes gerais em Lisboa Eduardo de Noronha, Ld.ª Rua Augusta, 56, 1.º
Telefone 1516 C.

**RELOGIOS** —*A Maior Variedade*—
Ourivesaria e Relojoaria Confiança
... DE ALMEIDA, LIMITADA
Grande sortimento em pratas para brindes e joias
*Rua dos Fanqueiros, 1 a 5 e 51 a 53*

# AZEITE
**PURO DE OLIVEIRA**
Finissimo para conservas e consumo
**PEDIDOS A':**
**SOCIEDADE EXPORTADORA DE PEIXE, Ltd.**
RUA DE S. PAULO, 20, 1.º

**Sapataria Januario**
**O mais perfeito Calçado de Luxo**
Sempre os mais chics modelos
**MEIAS FINAS**
— Telefone Central 5527 —
78 - Rua Santa Justa - 80
193 - Rua Arco Banderia - 195

**Maquinas de escrever**
ACESSORIOS, reparações garantidas —OLIVER, LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º —Telef. 1158 C.

**Agua da Certã**
A Agua mineromedicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios; — nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas; — na convalescença das febres graves; — nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, nefriticos, etc.; — nos gastricismo dos esgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo o colibacilo, nem nenhuma das especies pathogenes que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Typhico Diphterico e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade e outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

**Bénard Guedes**
RAIOS X — DIATERMIA
RADIO
**Tratamento do cancro**
Calçada do Sacramento—10
Todos os dias ás 4 horas Tel. C. 1688

**OURO E PRATA**
MUITO MAIS BARATO — Só na OURIVESARIA — Correia, Moura, Pimenta, Ltd. 184 — Rua de S. Paulo — 186

**Casa das malas**
Fundada em 1887
*Joaquim da Silva & C.ª (Filhos)*
O maior sortimento em Malas, carteiras e artigos de viagem
*Rua da Prata, 110, 112 e 114*—LISBOA
TELEFONE CENTRAL 3716

**Novo Fanqueiro da Avenida**
NETTO & CORREIA. Ltd.
*Avenida Casal Ribeiro, 3, 5, 7* TELEFONE 2168 Norte
Exposição e Abertura da Estação de Inverno
Muitas variedades e grande sortido em todos os generos da sua especialidade
*RETROSEIRO, MODAS E CONFECÇÕES*
— GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO —

**REGALEIRA-CLUB**
DANCING PALACE — Telefone 3238
VARIEDADES E CONCERTOS
Jazz Band - Tziganes - Diners - Concerts
SOOPERS TANGOS
Magnifico serviço de Restaurant
ROBERT NICOL—Danseur de L'APOLLO de Paris

**INTERESSA A TODOS!...**

QUEREIS conservar os vossos calçados pela aplicação de uma «Pomada» de absoluta confiança?
—Usai a INDIANA, incomparavelmente a melhor pelo seu brilho pelas suas esplendidas qualidades de conservação do cabedal e ótima apresentação em cores: **preto, amarelo, castanho escuro da moda — completa novidade.**
A' venda nos principais Armazens de Cabedais, nas boas Sapatarias do Paiz e no Deposito Geral:
**A' PELARIA FINA**
Casa de bons artigos em SOLAS, CABEDAIS, ATACADORES e mais especialidades destinadas á confecção de calçado de Luxo e Vulgar
**de Policarpo Junior, Limitada**
RUA JARDIM DO REGEDOR, 13, 15 e 17 --- LISBOA
TELEFONE C. 3223 TELEGRAMAS: PELFINA — Agentes exclusivos de revenda para Portugal e seus dominios, Espanha e Estados do Brazil

**Agua de CALDELLAS**
**Doenças do Figado e dos Intestinos**
(entero-colite muco-membranosa e prisão de ventre)
DEPOSITARIOS:
**BANDEIRA DE MELLO, L.DA**
**Rua Augusta, 75, 1.º e 2.º**
Teleph. 2670 C.

**ULTRAMARINA**
Efectua seguros contra todos os riscos
**Rua da Prata, 108, — 1.º**
SINISTROS PAGOS ATE' 31 DE DEZEMBRO DE 1920 — Esc. 3.574.738$37

**Antonio Casanovas Augustine, L.DA**
**CAMBIOS E PAPEIS DE CREDITO**
57, 59, 61, RUA DO COMERCIO, 57, 59, 61

**SABÃO NACIONAL**
Sabões — TEL. C. 2519
A COMERCIO EXTERNO L.da
S. Paulo, 104 1.º

**Canetas com tinta**
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
LISBOA

**Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos**
**Curam-se com**
**Fermento d'uvas Formosinho**
Recomenda se exigir o nome FORMOSINHO
*FARMACIA FORMOSINHO* P. dos Restauradores 18
LISBOA

**RITZ-CLUB**
**ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE**
— *Concertos todas as noites* —
— VARIEDADES —
**Um dos restaurantes mais chics de Lisboa**
**Praça dos Restauradores, 27, 1.º**

**PIANOS** Bechstein e outras marcas
Representante:
J. Heliodoro d'Oliveira
ROSSIO, 56, 57 e 58

A casa que mais barato vende — Ourivesaria e Relojoaria —
Temos sempre grandes sortidos de objetos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 200 — LISBOA —

**Ourivesaria e Joalheria**
J. J. NUNES
171 — RUA DA PRATA — 171

**Dr. Lelo Portela**
— Clinica medica-sifilis —
RETOMOU A CLINICA
— Consultorio —
Tel.: C. 1883 — **P. Luiz de Camões, 6**

**Grande Café d'Italia**
*é sem duvida o café da moda*
*ALMOÇOS*
serviço á carte
— Rua 1.º Dezembro —

**Simões Bayão**
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, protheses e ortodoncia
Largo de S. Paulo, 13, 1.º
Telefone 3078

**Banco Nacional Agricola**
Soc. An. Resp. Lda.
SÉDE-R. de S. Julião, 188 e 190
LISBOA
Nos termos do artigo 8 e 12 dos Estatutos do Banco são convidados os Srs. acionistas a entrar com a importancia de Esc. 25$00 por ação, correspondente á 2.ª prestação do capital omitido, desde 15 a 31 de outubro corrente.
As cautelas representativas de acções devem ser apresentadas no acto do pagamento nos locais abaixo designados e nos ... correspondentes na provincia.

| | |
|---|---|
| Lisboa, Evora | Banco Nacional Agricola |
| Lisboa, Porto, Chaves | Pinto & Sotto Maior |

Pelo Banco Nacional Agricola
Os Directores
a) *Eduardo Fernandes d'Oliveira*
a) *Eduardo Correa de Barros*
a) *Joaquim Nunes Mexia*

**ARTIGOS FOTOGRAFICOS**
**LUIZ ROSA**
233 — RUA DA PRATA — 235

**Prisão de ventre**
E suas consequencias. Funcionamento metodico do intestino pelo LAXATIVO VEGETAL VERITAS. Infalivel e inofensivo, comprovado por centenas de pessoas que diariamente fazem uso dele. Preparado por Mendes & Braga, farmaceuticos.—133, Rua do Mundo, 135, Lisboa.—Telefone, 554.

Garlopas—Serras de fita 0,70 e 0,90 —Maquinas automaticas para afiar laminas de garlopa e plaina.
**EM ARMAZEM**
**SANTOS AMARAL, Lda.**
Rua da Palma, 225|9—LISBOA
Telefone C. 1580

**FITA ISOLADORA**
Branca e preta
15 mjm a 40 mjm (Fabricação alemã).
Ao melhor preço do mercado
**SANTOS AMARAL, Ltd.**
RUA DA PALMA, 225|9—Lisboa
TELEFONE Central 1580

**Escola Berlitz**
**20-A, Rua do Alecrim**
Abrem-se brevemente — novos cursos — para principiantes em
**FRANCEZ : : INGLEZ**
: : Já está aberta : : : : a inscrição: : :

**Ventoinhas alemãs**
110 e 210 volts
EM ARMAZEM
**SANTOS AMARAL, L.da**
Rua da Palma, 225|9—LISBOA
Telefone C. 15 0

**TIJOLO**
PREÇOS SEM CONCORRENCIA
ENTREGA IMEDIATA
**C.ª Ceramica de Telheiras**
**L. do Directorio, 4, 2.º**

**TABACARIA CENTRAL**
TABACOS — LOTARIAS — AGUAS — REFRESCOS

**AGUA DOS CUCOS**
TORRES VEDRAS
A AGUA ... 
A AGUA DOS CUCOS vende-se em toda a parte na linha de Cascais em Carcavelos, Parede, Monte Estoril e Cascais.
Deposito geral ...

**Horta e Costa**
Rins e vias urinarias
**12, Rua da Trindade 12**
Consultas das 2 á 5
TELEFONE 2424

**Papelaria Camões**
Grande sortimento
— de —
*objectos para pintura a oleo e aguarela*

**A. Guerreiro**
Da Escola Dentaria de Paris
Operações anestesia por anestesia
**Dentaduras sem chapa**
**R. de S. Paulo, 26**
(junto ao Arco) Telefone—22

**Leitaria GLOBO**
— DE —
**Rocha & Coutinho, Ltd.** Tel. C. 2169
R. Conceição, 68 e R. Correeiros, 1 e 3
Puro Leite *Especialidades em doçarias*
Serviço permanente de — chá, café, cacau, torradas, etc. —

O Medico **Conceição e Silva, J.or**
—RETOMOU A SUA CLINICA DAS— **VIAS URINARIAS E DOS RINS** em 6 de Outubro—R. DO OURO, 149

**Andrade & Pereira**
Alfaiates
Novidades da Estação

**PINTO & SOTTO MAYOR**
**BANQUEIROS**
**LISBOA-PORTO**
Representantes em Portugal
— DO —
**Banco Portuguez do Brazil**
**LISBOA** — **PORTO**
R. do Ouro, 18 a 24
28, Praça da Liberdade, 29

**Vinhos espumosos de Lamego**
**(CAVES DA RAPOZEIRA)**
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa: ARTHUR BENARUS
Telefone 19—Central
Poço do Borratem 2, 4.

**TUBO BERGMAN**
da casa Bergmann Elektricitats Werke
EM ARMAZEM
**SANTOS AMARAL, Lda.**
Rua da Palma, 225|9—Lisboa
Telefone C. 1580

**OURIVESARIA ATHAYDE E RELOJOARIA**
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Grande sortimento de objectos de ouro, prata e brilhantes
Rua Fernandes da Fonseca, 1

**AZULEJOS**, telhas, tijolos, etc.
Ceramica Mont'Argila "LOES"
Preços sem concorrencia
*Agencia em Lisboa* Gilman Sardinha, Lda.—R. S. Julião, 7, 2.º

**MOBILIAS E ESTOFOS**
Pizarro da Silva, Limitada
Antiga casa Bizarro da Silva & C.ª
Rua Augusta, 82, 84
— e Rua dos Correeiros, 21, 23
Telefone C. 2523
Grandes descontos em todos os artigos

**Use Agua, Crême e Pó de Arroz**
**"RAINHA da HUNGRIA"**
e todos os productos da
**Academia Scientifica de Belleza**
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 a 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. — Rua Augusta, 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 14
Perfumaria Viuva Dias—Rua da Praça da Figueira, 46.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto, 21 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 2-A.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 257 a 259.
Tátá & Rodrigues—R. Garrett, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 265, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7 A.
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Nunes & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
Au Bon Marché—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garrett, 57, 59.
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33.

Deposito geral para revenda
**Academia Scientifica de Belleza**
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3641 — Telegramas: «Bellezas»

**PINTO & SOTTO MAYOR**
**BANQUEIROS**
**LISBOA-PORTO**
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
DO
— **BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL** —
LISBOA — PORTO
R. do Ouro, 18 a 24 — 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

# A CAPITAL

Diario republicano da noite

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE DE MANUEL GUIMARÃES

N.º 3919 — 12.º ano ❖ Escritorios: — RUA DO NORTE, N.º 5 Oficinas: — RUA DA BICA, 71 | LISBOA — Sexta-feira, 4 de Novembro de 1921 | Telefone: — CENTRAL 2295 Telegramas: — CAPITAL ❖ Preço 10 centavos




# Contra a imprensa

Efectuou-se ontem á noite em Lisboa uma manifestação ao governo saido do movimento revolucionario de 19 de outubro. Essa manifestação, que á tarde não conseguira realisar-se por quasi absoluta ausencia de manifestantes, efectuou-se á noite com duas centenas deles. Mas se foi reduzidissima a sua importancia numerica, não ha duvida de que a sua significação não pode nem deve passar despercebida.

Dirigiram-se os manifestantes ao Terreiro do Paço, e ai reclamaram do governo a execução integral do chamado programa revolucionario. O sr. Manuel Maria Coelho respondeu em meia duzia de palavras vagas e retirou-se; mas logo, após o sr. Afonso de Macedo, o mesmo que lia dos declarou que o revolução fora vencida pela obra dos assassinos, veio declarar que o sr. Manuel Maria Coelho realisaria esse programa. E' conveniente notar que a essa hora já o sr. Manuel Maria Coelho se encontrava demissionario.

Das janelas do ministerio do Interior vimos um orador que afirmou que a imprensa não dava apoio ao movimento, pretendendo assim atribuir-lhe responsabilidades da situação dificil em que os seus dirigentes se encontram. Parece que estas palavras excitaram os manifestantes que percorreram alguns ruas pronunciando-se contra jornais que não são orgãos do movimento so julgam no direito de aguardar os actos que dele resultem, actos que até agora ainda não houve ocasião de registar em relação aos grandes problemas da administração publica. Em contraposição, o «Mundo» foi saudado, como saudados foram a «Batalha» e a «Imprensa Livre», uma porta-voz do sindicalismo militante e o outro evidentemente orgão do comunismo indigena.

E' interessante fixar estes aspectos da manifestação. A altitude contra a imprensa é sobretudo curiosa e sugestiva. A verdade é que o movimento não tem sido atacado nas colunas dos jornais republicanos, cuja atitude, neste caso, não difere apreciavelmente da do «Mundo» que tendo, é certo, acolhido com entusiasmo o movimento, e até preparado a atmosfera em que ele se desenvolveu, ultimamente tem feito alguma contra-vapor, evidentemente por se ter convencido da gravidade excepcional das circunstancias presentes. A imprensa republicana não tem hostilisado o movimento, nem facil lho seria fazê-lo, com a indispensavel liberdade, num periodo de suspensão das garantias. Mas se não sera exigir muito que os orgãos dos partidos, acusados de mau republicanismo pela sua acção na vida da Republica, desde 1910 para cá, tenham ainda de aplaudir aqueles que os acusam e escorraçaram? Os orgãos republicanos independentes tão pouco podem a isso ser forçados, precisamente porque a sua qualidade ... entes nunca os levam, forçosamente, a enfundar-se a qualquer governo.

Sinceramente, não vemos o perigo desta polemica com que se faz tabua rasa dos mais legitimos direitos da consciencia livre, dentro duma Republica que do liberdade deve ser a maxima expressão? Na realidade, nunca se deveria pensar em impedir a livre manifestação do pensamento, por meio da imprensa, mesmo quando ele não seja favoravel aos triunfadores. Mas ir até ao ponto de exigir um apoio absoluto, um aplauso constante, uma solidariedade á força que poderia mesmo tomar aspectos de cumplicidade, é realmente exceder todos os limites que a propria violencia revolucionaria não pode transpor, sem realisar uma obra contraproducente, porque semelhante coacção, dado que a imprensa republicana a ela se sujeitasse, só demonstraria falta de razão para dos que para ela apelassem.

Entretanto, parece que é isto o que querem os 200 manifestantes de hontem, da boca dos quais já começaram a sair insultos e ameaças contra uma imprensa que na realidade só deve contas ao paiz e á Republica.

## Na Egreja do Loreto

### O soldado italiano desconhecido

Na Igreja do Loreto realisou-se hoje pelas 11 horas, solemnes exequias, em honra do soldado italiano desconhecido.

Celebrou missa o Cura D. Diogo Retundani, acolytado pelos Rev. Vicente Costa, e Santos Vilar.

Em seguida realizou-se o 'Libera-me' que foi executado por instrumentos de corda, sendo a partitura de Bottine, sob a regencia do maestro Carlos de Araujo.

A assistencia era numerosissima, vendo-se largamente representada a colonia italiana.

Assistiu o sr. ministro de Italia, Consul, Secretario da Legação e adido Militar.

Ao centro da igreja estava armada uma eça sobre a qual, se via um pequeno caixão, coberto com um rico pano bordado a ouro e prata, tendo colocado sobre uma almofada o capacete e espadim.

Dentro do Templo foram distribuidos estandartes e no final da cerimonia medalhas comemorativas.



# PORTUGAL ECONOMICO

## O sr. Peres Trancoso fala á "Capital" do seu inquerito á vida economica do paiz

Abancando a uma das pequenas mezas do Café Royal, tomando a sua chavena de café, encontramos hoje o sr. Peres Trancoso, antigo comissario dos Abastecimentos, que foi ultimamente convidado, ao que se disse, para exercer o logar de director dos T. M. E.

Cumprimentamos o distinto oficial de marinha e tomando logar ao seu lado, perguntamos-lhe:

— Foi verdade ter sido v. ex.ª convidado para director dos T. M. E.?

— Sim, isso tem algum fundamento, se bem que tudo não passasse apenas duma rapida palestra que eu tive com alguem na presidencia do Ministerio.

«De resto, fosse como fosse, eu declaro-lhe que não aceitava tal cargo, como tambem não aceitava qualquer outro. Actualmente estou fazendo o inquerito á vida economica do paiz, e tenciono ir dentro de breves dias para a ilha da Madeira, donde regressarei para vir concluir a primeira parte do meu relatorio com a parte respeitante a Lisboa.

— Vai muito adeantado o inquerito a que v. ex.ª está procedendo?

— Tenho já concluida toda a provincia, faltando-me ainda as ilhas adjacentes e as nossas colonias ultramarinas. Actualmente estou completando tudo quanto diz respeito á riqueza economica do districto de Lisboa, e depois seguirei imediatamente para as ilhas, começando pela Madeira.

— Como tem percorrido o paiz?

— Utilisando todos os meios de transporte, como o comboio, o trem, a cavalo...

— Julgou que v. ex.ª tivesse de suas ordens um automovel...

O sr. Peres Trancoso sorri-se e exclama:

— Um automovel! Mas o sr. está sonhando!... Os automoveis só servem para revoluções, passeios, etc. O Estado não fornece automoveis para um serviço destes, de tam grande utilidade, e cuja importancia todos os governos estrangeiros teem reconhecido, se bem que a sua maioria não tenha ainda um relato completo da riqueza respectiva dos seus paizes.

«Pelo resultado do inquerito que ha dois anos venho procedendo, estou o Estado habilitado a saber o que existe dentro da Nação que valha dinheiro; e saber a quanto monta a sua produção; quais as industrias que existem, etc.

«O relatorio é muito extenso e conta já alguns volumosos traços que teem umas 12000 folhas! Dentro de alguns dias eu já poderei saber quantos sapateiros, quantos picheleiros, quantos trabalhadores de enchada, etc. existem em Portugal! Poderei saber em breve a quanto montam os salarios, na sua totalidade pagos a quem trabalha, quantas fabricas de diversos produtos existem, quantas e quais as novas industrias que se teem criado; emfim, terei todos os elementos para que o Estado avalie da sua riqueza economica. E' isto ou não duma grande importancia?

«E não vá julgar que os governos se teem interessado por tam grande obra, porque o auxilio que me teem dispensado tem-se limitado no pagamento dos transportes, e uma vez ou outra, a conta do hotel.

«Nada mais, absolutamente nada recebo como gratificação ou ajuda de custo. Sou eu unicamente que tenho o maior desejo de concluir esse trabalho, por julgar ter assim contribuido para o bem da minha Patria!

«Por esse facto estou disposto a não aceitar cargos do governo sem ter primeiramente concluido o meu inquerito.

— V. ex.ª tenciona, certamente, publicá-lo em livro?

— Não sei, porque ainda ha pouco tempo eu pedi, para fazer a edição do tam importante obra, a quantia de 6 contos, e o governo recusou-ma!

E concluindo num tom de voz amargo, o sr. Peres Trancoso comenta:

— Assim não se pode, em Portugal, fazer nada de util para o paiz, porque quem não for politico... não é patriota!

## O que se passou no Porto

### Interessantes informações

Da «Imprensa da Manhã», de hoje, transcrevemos os seguintes informes que lhe foram enviados pelo seu correspondente no Porto:

Mantem-se no Porto, perante a situação politica actual a mesma desorientação e atitude de desconfiança de que temos falado nos nossos ultimas cartas.

O cargo de comandante da divisão continua «indesejavel». Não ha quem lhe pegue.

Agora é o coronel sr. Alexandre Malheiro, a quem esse comando foi confiado, que quer sair, alegando falta de saude. Diz-se que já solicitou do sr. ministro da Guerra a sua substituição.

Os oficiais da G. N. R. que foram afastados, os que pediram a demissão e os que se encontram na situação de doentes, sobem já ao numero de 24 afirmando-se que tambem vão exonerar-se os oficiais medicos que fazem serviço naquela corporação.

A acompanhar esta debandada, teem continuado os boatos de alteração da ordem publica. Ontem os regimentos ficaram durante a noite de rigorosa prevenção, tendo saido da Guarda Republicana um esquadrão de cavalaria que se dividiu em patrulhas fazendo o policiamento da cidade.

A policia tambem recebeu ordem de prevenção rigorosa e no quartel general as sentinelas ao edificio foram reforçadas.

Dentre os boatos destacava-se o dos assaltos violentos ali injustificaveis e absurdos a diversas personalidades politicas dos mais respeitaveis, pelos muitos serviços que teem prestado ao regimen. Por motivo desses boatos estiveram vigiadas as casas do sr. Marques Guedes, na Foz dr. José Domingos dos Santos, dr. Santos Silva, etc.

Tem estado nesta cidade o conhecido revolucionario Armando de Azevedo.

O sr. Raul Tamagnini Barbosa, que tem exercido o logar de governador civil desde os ultimos acontecimentos de Lisboa enviou ao sr. ministro do interior o telegrama seguinte:

«Não tendo sido até ja até hoje revogado o despacho ilegal da minha exoneração de director da alfandega publicado no «Diario do Governo», de 13 de outubro, o que não é compativel com a minha dignidade nem está de acordo com os principios da revolução, para qual trabalhei, participo a v. ex.ª que nesta data me retiro deste governo civil entregando a chefia do districto ao comando da Guarda Republicana. a) — Tamagnini Barbosa».

Com o que sabe e já noticiamos, foi ontem posse de governador civil o major sr. Alves Viana, da G. N. R. de Braga.

### O guarda-marinha Benjamim Pereira no Porto

Veiu ao Porto, acompanhar sua corpo o guarda-marinha Benjamim Pereira, que tanto se distinguiu na tragica scena do Arsenal, em que teve morte horrorosa o desventurado dr. Antonio Granjo.

Sendo abordado por varios amigos que lhe exprobraram a sua atitude nos acontecimentos do dia 19 Benjamim Pereira desculpando-se, justificando-se com as afirmações do sr. Cunha Leal, de quem se diz amigo. Declarou que fizera todo o possivel por salvar o dr. Granjo, e acrescentou.

«Os membros do «comité» que estavam no Terreiro do Paço, quando certos individuos reclamavam autorização para executar alguns homens publicos, não quizeram ou não tiveram energia para prender esses homens. Se ha responsaveis são esses» — disse o guarda-marinha Benjamim aqueles seus amigos.

### Atacando a situação

Conforme já dissemos, a «Tribuna», jornal dirigido pelo sr. José Domingues dos Santos, abriu acesa luta contra o governo.

Para amostra, recortamos dum seu editorial:

«Temos a cabeça a prémio. Bem o sabemos. O chefe do grupo de malfeitores que constitue o «comité» de execução, em Lisboa, encontra-se no Porto. Finge de Governador Civil. Senta-se naquela cadeira por onde teem passado tantos homens, honrados, e do 15, sobranceiramente dita a lei.

«Fala para Lisboa e ameaça com revoluções e matanças, caso não satisfaçam os seus caprichos. Os oficiais da Guarda Republicana são transferidos á ordem do «comité» de execução.

«E' ás horas a que escrevemos chegou-nos a informação segura de que esse bandoleiro tenta vir até esta redacção «executar» e «limpar» os homens honrados que aqui trabalham.

«E então que temos a fazer?

«Amigos e camaradas: ha que salvar a Republica, que se afunda em lama. Ha que erguer bem alto em torno da Lei Suprema da Patria e da Republica!

«E serenamente, firmemente, vamos amigos e companheiros de lutas e sofrimentos, a varrer os «vencilhões do templo»...»

### Pelo Minho e Douro

Consta-nos que os ferro-viarios do Minho e Douro, desgostosos com o governo pelo afastamento do director sr. Alvaro de Castelões, reuniram hoje secretamente e resolveram secundar os seus camaradas do Sul e Sueste, votando a «greve» ... principio.

## Ainda os acontecimentos

O primeiro barco inglez que esteve no Tejo quando do movimento, passou em Cascais e recebeu o sr. Aires de Ornelas, conduzindo-o depois para Gibraltar.

A senhora D. Carlota Serpa Pinto está encarregada de redigir uma mensagem ás viuvas dos mortos da noite de 19, a qual será assinada por muitas senhoras da nossa melhor sociedade.

Como homenagem pela sua brilhante atitude as mesmas senhoras pensam em abrir uma subscrição para a compra de uma espada a oferecer ao capitão Cunha Leal. Nenhuma destas manifestações tem caracter politico.

UMA PAGINA DO TEATRO ITALIANO

# Alexandre Varaldo

**representa-se em Portugal pela primeira vez. Fala-se da sua arte, do sucesso de «L'altalena» e de «Il medico delle anime». A «avant-première» da «Apassionatamente». Quem é Varaldo? Pode-se fazer uma obra creadora numa tradução?**

Conhecia vagamente das livrarias um romance de Varaldo, que correu a Italia toda e envadiu a Espanha, nas vitrines dos centros de turismo: «Genova sentimentale» — um destes romances, que a gente se habituou a ver vestido com uma certa capa, mas em quem, como sucede na vida, não liga o nome á pessôa...

E, alem deste romance que eu afinal mal folheei, li tambem sobre Alexandre Varaldo, por acaso, uma critica, mais biografica talvez do que analitica, em que era altamente elogiado o autor já consagrado de «A grande paixão» e de tantas dessas novelas leves e sentimentais, quasi dedos para o coração de certos portuguezes... do quasi todos os portuguezes.

Nota original: o galã amoroso não aparece. Eis ahi um papel que não poderá deixar de ser bem representado...

Desempenho? Irá Luz Veloso crear o papel de «Maria Tereza Grandis», que é por si só uma peça de «charme» e de enternecida beleza.

Reaparece Teresa Taveira, que se estreia na declamação com a parte importante de «Marqueza Olimpia».

Valerio de Rajanto, com o prestigio incontestavel que lhe deu a sua brilhantissima temporada, ultima no Rio e em S. Paulo, e do cujo sucesso Lisboa não suspeita sequer, irá fazer o papel de «Alberto», em que esperamos a sua inteligencia e a sua elegancia marcarão. Confessamos que sobre este actor e sobre os seus possibilidades de exteriorisação scenica temos os mais fundamentados rasões de esperar muito. Oxalá ele consiga trabalhar e revelar as qualidades que lhe presentimos.

Alem ainda destes personagens, Teodoro Santos com a sua forma, inegavelmente distinta irá interpretar o «Marquez Guolticri» — um personagem tambem curioso. O advogado «Mario Valli» será Rafael Gomes e «Monsenhor» será Joaquim Miranda, que deve emprestar ao papel uma rara destinção.

Não se pode dizer que o leitor fique primeiro do que ninguem, inteiramente informado de Alexandre Varaldo e da sua obra. Nem é preciso.

A sua obra fala por si, e isso resume o seu direito de conquista. O que lhe queriamos desenhar era uma aureola do simpatia, justa e merecida.

E, quem ler estas linhas... «Apassionatamente» poderá guardar com reconhecimento desde já o nome, por muitos titulos brilhantes de Alexandre Varaldo.

✦ ✦ ✦

Resta a saber o que era a adaptação. Um problema de teatro surge sempre, eternamente: E' a tradução, duma maneira geral por si, uma obra com valor proprio de literatura?

Eu acho que a tradução está para a literatura original um pouco como a fotografia para a pintura.

Pode-se fotografar com uma arte inegavel e com talento creador.

Ha quem crie traduzindo, assim como ha quem estrague...

Cremos bem que o sr. dr. Mario Duarte, que vai viver a Italia de vez em quando o proprio ambiente original das suas traduções, e que não se limita a adivinhar, no gabinete, de «Larousse» em punho, a milhares de leguas de distancia, a fantasia dum «argot» desconhecido, conseguirá dar-nos uma idéia justa da obra italiana. E... tem a palavra Alexandre Varaldo...

O HOMEM QUE PASSA

Alexandre Varaldo, presidente da «Associação dos Autores Italianos» e Dramaturgo do «Apaixonadamente»

doentias, que passam abertas e floridas nas mãos das costureiras matutinas de Milão e de Veneza.

To dos os paizes teem pelo menos um homem que escreve com o seu coração, para os outros corações.

Em França, as peças de Flers e Caillavet, que fazem sorrir e que fazem aflorar timidamente a névoa duma lagrima; e em Italia estes paços, a um tempo sensuais e brandos, tristes sem serem pungentes, vivas sem serem brilhantes, com um pouco de ar humido e penetrante dos cais de Veneza, e da fina e luminosa penumbra das catedrais latinas, — estas peças encantadoramente meridionais de Alexandre Varaldo, são obras feitas para todos os corações que pulsam no mesmo ritmo do sangue, ao calor do mesmo sol, que vem e vão á mesma terra ardente e boa, e sofrem na vida as mesmas grandes dores morais.

Certamente os seus ingenuos Idilios d'amor, «I marito innamorato», dão já por si a medida da ternura levantada, das nobres creações de beleza moral que o seu teatro ergue.

Quando no Teatro Argentina de Roma subiu á scena, gloriosamente, numa noite de comovida apoteose para Alexandre Varaldo, de «L'altalena», com Vera Vergani, com Cezar Dondini, com Virgilio Valli (o capocomico celebre) e quiro crer que justamente nessa hora se procurou glorificar mais e definitivamente o grande homem de coração, o admiravel, vibrante e fecundo temperamento emotivo do autor do «Apassionatamente» — a quem tantas noites d'arte o publico italiano deve, quiçá vae dever o publico de Lisboa, com ele tão irmanado sentimental e geneticamente e tão paralelo emoções no sentimento — do que o seu proprio talento.

Vem estas linhas a proposito da estreia de amanhã, pela primeira vez em Portugal duma peça de teatro de Alexandre Varaldo. Eu julgo que bastaria dizer que este homem é hoje em Italia o presidente efectivo da «Associação Dramatica dos Autores Italianos» para arranjar para o seu nome de homem de letras a melhor credencial.

Realmente, quando não fosse já pelo seu valor positivo como creador de teatro moderno, o elegante personalidade moral do ilustre genovez, cheia da mais digna e afirmativa tenacidade e do mais eficaz espirito construtivo, estaria muito bem á frente da prestigiosa agremiação intelectual de Roma.

Sentimental, romantico, embora fortalecido por uma aragem moderna larga a sua obra de agora — essencialmente creadora no campo do sentimento — terá talvez no entanto os caracteristicos de nenhum teatro revolucionario de processos tecnicos.

O que é o «Apassionatamente» que em tradução do sr. dr. Mario Duarte, aparecerá amanhã no palco do T...

Em duas palavras: uma obra de sentimento ... para que um ... viva pelo cerebro e pelo coração, uma obra para homens de todo tipo, na vida ... comum, ... continua mas intenso, uma obra escolhida ...

Dr. Mario Duarte, tradutor da peça italiana em que se estreia entre nós como autor Alessandre Varaldo


LER NA 3.ª PAGINA


SPARTACUS, de Rocha Martins -§- TEATROS, de Jayme do Couto -§- -§- SPORTS, de Ruy da Cunha -§- ANTIQUALHAS HISTORICAS, por Ladislau Batalha

*Como se conseguirá que os funcionarios das repartições publicas se convençam de que estão ali colocados para prestar ao paiz serviços correspondentes á sua paga?*

### Os politicos

*Briand, antes de partir para a America a representar a França na conferencia de Washington, impoz como condição que as duas Camaras francesas o apoiassem com uma insofismavel maioria. Essa maioria arrancou-a ele na Camara dos Deputados, mais combativa e mais dividida em materia de matizes republicanos, após uma série de interpelações violentas ás quais respondeu com o seu grande talento e incarnando os mais altos interesses franceses que ele soube demonstrar superiores ás questões politicas.*

*No Senado, a maioria agrupou-se mais facilmente e em torno duma moção de Henri de Jouvenel, senador de fresca data. Quanto este extranhava, ha dias, que lhe tivesse de caber essa iniciativa que antes deveria provir dos chefes de partido, dos Nestors da politica, das figuras consideraveis que não faltam na Assembleia do Luxemburgo um deles, que é hoje simplesmente senador, depois de ter sido tudo e mais alguma coisa, explicou: — «Para quê? Para lhe darem tresentos votos?»*

*Os politicos são, em geral, assim. Para eles que na vida privada são quasi sempre pessoas honestas e incapazes de prejudicar o seu semelhante, a moral deixa de servir de freio quando se trata de ambição politica. E, por exemplo, ajudar um adversario para servir o interesse nacional é um sacrificio que se lhes não pode exigir. Preferem abster-se sem reparar que o pecado de omissão é peor que os outros, pois agrava com uma cobardia a falta cometida.*

*Por isso o problema exige áquelles que o praticam salvo honrosas excepções bem conhecidas e muito raras — qualidades especiais que tornam uma profissão á parte. E se o povo se desvia dos politicos é porque pressente o mal causado pela ambição pessoal na cabeça de cada homem publico e considera que se lhes não pode conceder confianças senão em muito limitadas proporções.*

*Na hora dificil que atravessamos ouviram-se de todos os lados os toques de alarme e de ... Em todos os espiritos ha a ideia nitida que o momento exige a conjunção de todos os esforços, que não ha que haver senão republicanos para defender, com a Republica, os destinos do Paiz, que os proprios inimigos do regimen deveriam olhar ao interesse da nacionalidade.*

*Esperem por essa, meus amigos. Reunem os directorios, palavram horas seguidas, este não quer, aquele tambem não, o outro só quer se os outros quizerem e, antes de mais nada, cada qual discute e pesa o quinhão de poder que lhe caberia.*

*Entretanto o perigo não desaparece. A nau do Estado lá segue sem governo e nesta indecisão, feita de falta de patriotismo, de horror, de responsabilidades, de mesquinhas ambições, só lucram os partidarios da desordem em que vivemos e os apologistas da anarquia que nos espreita.*

*Uma cidadela que se não defende está á mercê de qualquer assalto e todos nós portuguezes, temos o direito de exigir que Portugal se não torne uma praça aberta a todos os que a queiram invadir. Em tempo de guerra o crime mais grave é o da deserção e desse genero é o que estão praticando os politicos que antes de combater discutem a ordem de batalha e o lugar que dentro dela lhes cabe.*

ANDRÉ BRUN.

## A HORA PRESENTE

# A conferencia do desarmamento

### As propostas dos delegados americanos

WASHINGTON, 4. — Os delegados americanos na Conferencia vão propôr que seja creado um tribunal internacional pela associação voluntaria das nações, por intermedio do qual se possa chegar a um acordo na redução das despesas de armamento. Propõem tambem o limite de armamentos, baseado no principio da percentagem de redução das despesas do exercito e da marinha comparadas com as despesas de outros governos. — (R.)

### Uma entente anglo-americana-japoneza

TOKIO, 4. — Consta que na Conferencia de Washington será manifestado pelo Japão o desejo de substituir a aliança anglo-japoneza por uma «entente anglo-americana-japoneza». — (R.)

### A atitude ingleza vai ser estudada

LONDRES, 4. — O governo reune se hoje para discussão de assuntos relativos á Conferencia de Washington. Na moção do partido Trabalhista será feita referencia ao trafico de armamentos por firmas particulares. — (R.)

### Opiniões do jornalista Wells

NEW YORK, 4. — O «New York» publica um artigo, firmado, pelo conhecido jornalista sr. Wells, sobre a conferencia do desarmamento, em que este faz as declarações seguintes: «Espero que as resoluções tomadas na conferencia marquem uma nova era na historia da humanidade, e desde já prevejo a revisão completa das desastrosas e atabalhoadas decisões do tratado de Versailles, e estabelecimento de uma forma de «contrôle» universal sobre o actual chaos monetario e financeiro, um sistema de relações internacionais mais justo e mais generoso em que vão só os vencedores da ultima guerra, mas tambem a Alemanha e todos os outros demais povos possam comportilhar, as igualdades de circunstancias, abrindo para todos a perspectiva de um futuro de trabalho e liberdade». — (Lat. Am.)

### O general Foch

CHICAGO, 4. — O marechal Foch no dia 5 de novembro será o conviva de honra num grande banquete nesta cidade, oferecido pela Legião Americana, os Cavaleiros de Colombo e a Guarda Nacional de Ilinois. Desligou-se o dia 5 em Chicago como o «dia de Foch». — (Lat. Am.)

### A camara dos comuns

LONDRES. — A camara dos comuns aprovou uma moção exprimindo a esperança de que na conferencia de Washington será proibida a exportação de munições de guerra feita por particulares. — (Lat. Am.)

### Harding recebeu varios delegados

WASHINGTON, 4. — O presidente Harding recebeu oficialmente os delegados italianos, belgas, japonezes e chinezes á conferencia do desarmamento. — (H.)

### Cumprimento a Lloyd George

LONDRES, 4. — No caso de Lloyd George poder partir no «Aquitania» no dia 5 de Novembro para Washington, Lady Astors, a primeira parlamentar ingleza e uma comissão de senhoras irão a bordo do vapor apresentar ao primeiro ministro uma mensagem de boa viagem da parte das mulheres da Gran-Bretanha.

As Associações de mulheres americanas pediram ás suas irmãs inglezas para se unirem todas a ela, de exprimir os ardentes votos das mulheres de todo o mundo para que os estadistas em Washington possam levar a bom exito os seus nobres intuitos. — (Lat. Am.)

### A opinião Chineza

HONG KONG, 4. — Lord Northcliffe entrevistou sobre a conferencia de Washington, o governo republicano da China do Sul que abrange 130 milhões de habitantes e cuja séde é em Cantão.

O governo do presidente Sun declinou o convite feito pelo governo de Pekim para enviar um delegado á conferencia, que os outros delegados serão coactos e apenas representam a facção pró japoneza que forma a administração de Pekim.

O presidente Sun assevera que esses delegados procederão conforme as instruções mandadas de Tokio, e importantes autoridades estrangeiras aqui admitem haver certo fundo de verdade nesta asserção.

A influencia do Japão é considerada de ordem a impedir que a China, como nacionalidade, exponha com a franqueza devida a situação á conferencia de Washington. — (Lat. Am.)

# O problema do desarmamento

## A paz perpetua, eterna miragem

**Uma generosa iniciativa que falha—As conferencias da Haia de 1899 e 1907—A arbitragem obrigatoria e o desarmamento geral—Sonhos que passam, ilusões que morrem... — —**

A arbitragem, cujo fim consiste em resolver as divergencias entre os Estados, evitando um «casus belli», por meio de um tratado (compromisso) em virtude do qual as partes combinam aceitar a decisão de uma ou varias pessoas (arbitros), designadas de comum acordo: a arbitragem, diziamos nós, tem ultimamente feito grandes progressos.

Os favoraveis resultados que sempre produziu a arbitragem, fizeram pensar em a aplicar a todas as dissenções internacionais, com tanto maior motivo, quanto as guerras modernas e os gastos que ocasiona a paz armada, esse flagelo da «paz que mata» ou, como o disse espirituosamente o general Turr, o «medo armado», chegaram a ser carga pesadissima para os Estados.

Foi por êste motivo que o ultimo czar da Russia, Nicolau II, pensando que todos os Estados poderiam assim combinar, num fim pacifico e humanitario, desarmar ou então limitar, em proporção determinada, os seus efectivos e os seus orçamentos de guerra, atendendo ás consequencias funestas que podia apresentar o estado de paz armada, desde um certo numero de anos, convidou as potencias a reunirem-se em Haia em 18 de maio de 1899, em conferencia diplomatica.

Numa circular, o soberano da Russia propunha a reunião da conferencia para «le mainsten de la paix général, et une réduction possible des armements excessifs», devendo ela procurar especialmente resolver os tres pontos seguintes: regulamentar a guerra; preveni-la pelo emprego dos bons oficios, da mediação e da arbitragem; tornar a paz armada menos pesada, estipulando o não aumento dos efectivos e dos orçamentos militares, e mesmo se possivel fosse, a sua redução.

Segundo a proposta russa do conde Mouravieff numa circular de 30 de Dezembro de 1898, a primeira conferencia da paz em Haia deveria iniciar os seus trabalhos pelo estudo dos meios proprios para pôr termo ao progressivo aumento dos armamentos da terra e do mar.

Esta iniciativa que produziu na Europa certo alarme por se supor que o seu verdadeiro fim era procurar deter o desenvolvimento militar da Alemanha, conseguiu a adesão de vinte e seis Estados, cujos representantes se reuniram em Haia desde 18 de Maio de 1899 até 29 de Julho seguinte.

Todavia o generoso intento do czar ficou frustrado por dois motivos: um derivado da obstinada oposição, em principio, a toda a solução do problema do desarmamento, por parte de alguns Estados e especialmente da Alemanha; e o outro consistindo na dificuldade da fixação da importancia dos efectivos, sem a regulamentação no mesmo tempo dos elementos da defesa nacional.

A louvavel iniciativa do czar não produziu, pois, mais do que a seguinte declaração platonica: «La Conférence estime que la limitation des charges militaires qui pesent actuellement sur le monde est grandement désirable pour l'accroissement du bien-être matériel et moral de l'humanité».

❖ ❖ ❖

Instigado pela União inter-parlamentar reunida em Saint-Louis, em Setembro de 1904, o presidente dos Estados Unidos da America, Roosevelt, por uma circular de 22 de Outubro do mesmo ano, propôs a reunião em Haia duma segunda conferencia da paz que continuaria a obra come

çada pela de 1899. Esta proposta recebeu um acolhimento favoravel da parte dos Estados; mas a Russia, que estava então em guerra com o Japão, observou que lhe seria impossivel tomar parte nesse momento numa conferencia.

Nestas condições o presidente Roosevelt julgou conveniente adiar para uma data indeterminada, a reunião da conferencia. Quando a guerra russo-japoneza terminou, o projecto do governo americano foi retomado pelo imperador da Russia, e a 15 de Junho de 1907 os representantes de quarenta e quatro nações reuniam-se em Haia.

Sob o ponto de vista do desarmamento, esta segunda Conferencia da paz não teve um resultado mais pratico que a anterior.

Quanto ao problema da arbitragem, houve uma grande tendencia para a arbitragem obrigatoria, mas com restrições pois para os casos que afectassem os interesses vitais e a honra dos Estados, ninguem, a não ser a delegação dominicana, a admitia.

O projecto da arbitragem obrigatoria, para certo numero de casos previamente fixados, chegou a ser aprovado por 32 estados na generalidade; porem, apesar da boa vontade dos delegados da França, Inglaterra, Estados Unidos, e dos argumentos dos jurisconsultos mais notaveis da Conferencia, o principio da arbitragem obrigatoria naufragou de encontro á oposição da Alemanha e das potencias que seguiam a sua politica.

Todavia os delegados da conferencia de 1907 lisongeavam-se de ter aberto um largo caminho para a obrigatoriedade da arbitragem e, as aparencias dum progresso diplomatico rapidamente acentuado nos ultimos anos, que fizera reunir em Haia delegados de quarenta e quatro Estados—quasi o mundo todo—, deu-lhes a esperança de em breve atingirem o almejado fim; a paz perpetua, por meio do desarmamento e da arbitragem obrigatoria.

Por isso, num dos seus discursos, o brilhante orador na Conferencia de 1907, Léon Bourgeois, dizia: «deixemos rir os cépticos e agitar os impacientes. Quanto a nós que temos tratado de ser em Haia, modesta mas resolutamente, fieis servidores do Direito, devemos consignar aqui o nosso testemunho, de que por vezes nestas grandes salas de Biennenhof ouvimos palavras, que em nenhuma assembleia diplomatica poderiam ter sido proferidas, ha alguns anos, palavras em que passa o sôpro da consciencia universal. Deixemos os surdos não ouvir. Nós acabamos de ouvir bem lentas ainda, mas já regulares e distintas, as primeiras pulsações do coração da humanidade».

Os congresistas de 1907 ao despedirem-se, haviam aprazado uma nova Conferencia para oito anos depois, em que procurariam lançar as bases duma Sociedade das Nações; todavia, —ilusão suprema!—ao decorrer este periodo, isto é, em 1915, os diplomatas em vez de se encontrarem reunidos em novo congresso, encontraram-se, vivos ou mortos, dispersos pelos campos de batalha, e, como diz o visconde de Carnaxide, os crentes ouviram então, não as pulsações do coração da humanidade, mas as horrorosas detonações dos mais formidaveis bombardeamentos, matando soldados, massacrando povoações, destruindo oficinas, incendiando bibliotecas, e derrubando catedrais...

**Raul Humberto de Lima Simões**

# PELO TELEGRAFO

## HUNGRIA

### Exigencias da pequena entente

LONDRES, 3.—A crise da Europa Central que teve a sua origem na aventura do ex-rei Carlos de Habsburgo, parece ter terminado com a prisão do ex soberano austriaco. Não contribuiu pouco para liquidar esta questão a promessa do Governo publicar uma lei que impeça não só o ex-rei Carlos, mas qualquer outro pretendente da familia dos Habsburgos, de assumir a corôa hungara. O governo hungaro tambem se comprometeu a desfazer os bandos hungaros que se encontram ainda na Burgenlandia.

Entretanto a conferencia dos Embaixadores solicitou da pequena «Entente» que continui a desmobilisar. A exigencia formulada pela pequena «Entente» de que a Hungria deve custear todas as despesas da sua mobilisação não se considera completamente justificavel atendendo a todas as circunstancias do caso.—(R.)

### A deposição dos Absburgos

BUDAPEST, 3.—O conde de Bethlem mandou para a mesa da assembleia nacional o projecto de deposição de todos os Habsburgos.—H

### Foram depostos os Habsburgos

BUDAPEST, 4—A Assembleia Nacional aprovou o projecto de deposição do rei Carlos do trono da Hungria, em conformidade com as indicações dos aliados.—(H.)

### A caminho do exilio

PARIS, 4.—Informam de Viena ao «New-York Herald» que os ex imperadores da Austria passaram ontem em Belgrado a bordo do navio inglez «Glewern» descendo o Danubio em rumo ao Mar Negro.—(H.)

## ESPANHA

### A prisão de Luiz Nicolau

MADRID, 3.—O director da Segurança Publica, sr. Millan de Priego, diz que não houve qualquer denuncia acerca da estadia de Luiz Nicolau em Berlim e que todos os trabalhos que deram em resultado a prisão do condutor da moto em que iam os individuos que assassinaram o ex-presidente Dato, foram exclusivamente feitos pela policia desta cidade.—(R.)

### A historia da fuga do assassino de Dato

MADRID, 3.—Luiz Nicolau que fugiu de Espanha após o atentado contra Dato, conseguiu iludir a vigilancia da policia espanhola e da policia franceza que vigiava bem as estações das linhas ferreas procedentes da fronteira espanhola. Luiz Nicolau chegou a Marselha nos primeiros dias de Agosto a bordo dum barco em que figurava como marinheiro. Pouco tempo depois chegou a Marselha Lucia Joaquina Concepción, que foi admitida no hospital de Aix por se encontrar em adeantado estado de gravidez. A policia franceza, tendo reconhecido como a amante de Luiz Nicolau, vigiou-a cuidadosamente, esperando que esta fosse visitar para o prender, mas Luiz Nicolau, suspeitando dos manejos da policia, fugiu com Lucia Concepción para Paris. Protegido pelos comunistas francezes, o iludido mais uma vez a vigilancia da policia franceza, conseguiu passar a fronteira chegando a Berlim onde se hospedou em casa dum comunista alemão, que foi preso pela policia de Berlim. Luiz Nicolau está submetido a uma rigorosa incomunicabilidade.—(R.)

### Alguns mouros submetem-se

MELILA, 3.—Teem-se apresentado no Zoco el-Had de Beni-Sicar muitos mouros que se desejam submeter ao kaid Abd-el-Kader.

Apesar dos discursos e das cartas de Abd-el-Krim, os mouros estão arrependidos dos crimes e saqueios que cometeram porque, compreendem que chegou a hora do castigo e dizem que a Espanha os castigará sem piedade.—(R.)

### Castigo aos mouros crueis

MELILA, 3.—Obedecendo a ordens do comandante geral, a policia indigena fez varias razias nas povoações ocupadas na cabila de Beni-Sicar cujos habitantes se distinguiram pela sua crueldade.

Foram destruidas todas as casas.—(R.)

### Chegam mais feridos a Espanha

MALAGA, 3.—A bordo do navio-hospital «Alicante» chegaram a esta cidade quinhentos e cincoenta e oito feridos.—(R.)

### Novo comandante da legião estrangeira

MADRID, 3.—Embora ainda não esteja absolutamente restabelecido, partirá no sabado para Ceuta o tenente coronel Milan Astray que vai novamente tomar o comando da legião estrangeira.—(R.)

### Importantes perdas marroquinas

MELILA, 3.—As nossas tropas recolheram em Gomara mais de mil cadaveres que o inimigo abandonou na sua fuga.—(R.)

## INGLATERRA

### Nova conferencia

LONDRES, 4.—Consta que o sr. James Craig no proximo sabado diretirá com Lloyd George a questão irlandeza.—(R.)

### O Ulster

LONDRES, 4.—A conferencia irlandeza tem estudado agora a questão do Ulster e está disposta a abandonar as suas exigencias de independencia e a consentir em dar á Inglaterra as seguranças que o governo britanico lhe exige para a defesa nacional em troca de certas concessões que tendam para o estabelecimento da unidade irlandeza.—(R.)

### A resposta á nota Russo

PARIS, 3.—Lord Curzon, respondendo á nota de Tchitcherine em que se mostrava, a vontade da Russia de reconhecer as dividas das nações estrangeiras, felicitou o Governo dos Soviets por entrar num novo caminho de entendimento economico com outras potencias, mas reclamou esclareci-

mentos á ultima nota sobre o reconhecimento das dividas do antigo regime posteriores á mobilisação.—(R.)

## ALEMANHA

### Uma aliança com a America

BERLIM, 4.—O Jornal «Republique Françaises» declara que a Alemanha deve abandonar a ideia duma aliança com a America e que o futuro deverá contar só consigo. A verdade é que a Alemanha aceitou as atuais fronteiras com a condição de ser compensada pela garantia duma aliança, mas esta garantia ainda não foi dada.-(R.)

### A baixa do marco

BERLIM, 4.—Para obstar á baixa do marco foi resolvido pelo governo alemão retirar certas facilidades que já ha algum tempo tinham sido concedidas ao comercio na fronteira, e tambem para evitar a exportação de mercadorias necessarias ao país.-(R.)

### A Alta Silesia

BERLIM, 4.—O sr. Kenworthy que visitou recentemente a Alta Silesia declarou que a Inglaterra tinha sido derrotada na resolução desta questão por culpa de Lloyd George que desejando concentrar em si a resolução de todos os problemas não lhes pode dedicar toda a atenção necessaria e a energia requerida. A Inglaterra nunca tomou a Liga das Nações a sério, emquanto que a França não descurou nada para fazer da Liga das Nações um instrumento da sua politica. O sr. Kenworthy disse que Lloyd George em breve se convencerá do grande erro que cometeu na questão da Alta Silesia, contribuindo para o mau estado economico da Inglaterra, que será agravado quando a Alemanha não puder pagar as quantias a que se obrigou e creando-se então um estado de cousas gravissimo quando a França de novo exigir a ocupação do distrito do Ruhr.-(R.)

## ITALIA

### Chega a Roma o feretro do soldado desconhecido

ROMA, 4.—Chegou ontem de manhã a esta cidade o feretro do soldado desconhecido que era esperado na estação do caminho de ferro pelo rei, governo e corpo diplomatico, sendo transportado num armão para a igreja de Santa Maria dos Anjos onde hoje se procederá á cerimonia solene da inumação.—(Lat. Am.)

### O soldado desconhecido

ROMA, 4.—No feretro do soldado desconhecido foram colocadas corôas oferecidas pelo governo inglez e pelo marinha de guerra ingleza.—(R.)

### Perante o altar da Patria

ROMA, 3.—Amanhã a população de Roma e deputações de toda a Italia desfilarão perante o feretro do soldado desconhecido que será depois solenemente transportado para o altar da patria para ser enterrado.—(R)

## ESTADOS UNIDOS

### O consorcio financeiro chinez

NEW-YORK, 4.—Os banqueiros desta cidade que representavam o grupo americano no Consorcio Chinez para a realisação do emprestimo a favor da China retiraram o seu apoio em virtude da China não aceitar as condições desse emprestimo.

### Gréve de mineiros

NEW-YORK, 4.—25 mil mineiros da Indiana puzeram-se em gréve para protestar contra as resoluções do tribunal Federal.—(R.)

## FRANÇA

### Os soldados alemães mortos em França

PARIS, 4.—Pelo embaixador Mayer foi depositado no cemiterio desta cidade uma corôa e entregue uma mensagem em memoria dos soldados alemães mortos em França.—(R.)

## BELGICA

### União Internacional dos socialistas

BERLIM, 4.—Em 23 e 24 deste mez realisar-se-ha em Bruxelas a Conferencia para a organisação da União Internacional dos socialistas de todos os países.—(R.)

# Factos e palavras

*Como tencionam a Companhia das Aguas e a Camara Municipal resolver o problema da falta de agua no ano proximo e seguintes?*

## ... DE REFORMAS

*Incessantemente se pedem reformas. Grita-se por elas, em todos os generos e de toda a parte. Mas é incrivel que perante uma tal corrente de opiniões, tão pouco se tenha já realisado. Ah! que se os deputados votassem leis uteis em vez de vociferarem tanta baboseira!*

*E' facto que não basta uma lei para efectivar uma reforma, antes ha muitas reformas que podiam praticar-se sem o socorro á lei. Mas uma reforma é antes de tudo e sobretudo uma mudança de habitos. E' um mau costume, bem inveterado no corpo e tão agradavel!*

*E' por isso que nós facilmente reclamamos reformas que modifiquem os habitos dos outros, enquanto que, tratando-se de nós proprios, somos (sem calumnia...) imensamente adversos a aceitar as temidas reformas...*

*E eis a razão porque se produz este fenómeno: se uma reforma é decretada por virtude de a reclamarem milhares de vozes, logo se produz uma gritaria ensurdecedora a prégar que, afinal, a reforma não melhorará coisa alguma.*

❖ ❖ ❖

Decorrem com entusiasmo os trabalhos preparatorios para a realisação do Congresso Nacional de Educação Popular, e levando em linha de conta o grande numero de adesões que todos os dias são enviadas á comissão Executiva, é de esperar que o Congresso seja uma grande manifestação da intelectualidade portugueza. Entre outros já mandaram teses os srs. drs. Ricardo Jorge, Aurelio da Costa Ferreira, Antonio Ferrão, Almeida Lima, Faria de Vasconcelos, Pedro José da Cunha, Aquilino Ribeiro, etc.

❖ ❖ ❖

O sr. Leote do Rego foi entrevistado por um redactor de «Ultima Hora» sobre os ultimos acontecimentos em Portugal. Dessa entrevista destacamos:

«Não se pode tratar duma revolução monarquica porque toda a tentativa dessa ordem estaria sujeita a um fiasco. Afirmo isto baseado na experiencia pois desde a implantação da Republica já se deram tres tentativas de restauração monarquica. A causa destes fiascos é simples: para realisar com exito uma tentativa dessas é necessario ter um rei. Ora não ha nenhum pretendente ao trono de Portugal».

«Depois da guerra Portugal encontrou-se numa situação economica particularmente dificil. O nosso cambio baixou em proporções inquietadoras. Se uma unidade militar que valia um franco antes da guerra, não representa hoje mais de trinta centimos. O custo da vida subiu ainda mais depressa do que a baixa da nossa moeda e os artigos de primeira necessidade custam agora dez vezes mais do que antes da guerra. Contudo o governo e o parlamento não fazem absoluta mente nada para remediar esta situação».

❖ ❖ ❖

Os periodicos regionais de Waldshut (Baden) contam-nos uma horrivel tragedia sucedida o mez passado numa fabrica de louça:

*Como não intervem a policia na venda de cocaina que se está fazendo quasi ás claras nos locais de divertimento de Lisboa?*

Um dos operarios que ali trabalharam, sacrilego e herege, indo em passeio com varios seus companheiros, encontrou no caminho um calvario.

Despregou o Nazareno da cruz, proferindo blasfemias e obscenidades que por todos eram secundadas.

Dias depois a fabrica de Waldshut era teatro duma horripilante tragedia: Um operario jovem ainda, era colhido por uma maquina, caindo de cabeça para baixo sobre as rodas que o colheram e o despedaçaram.

A vitima deste incidente era o autor do sacrilegio da vespera.

❖ ❖ ❖

Comunicam de Dedham que foi a dado por oito dias o recurso interposto por Sacco e Vanzetto contra a sentença que os condenou á morte por electrocução.

❖ ❖ ❖

Saiu o primeiro numero do semanario «O Grilo».

## As letras

Como prometemos hontem, damos a seguir aos nossos leitores uns pequenos versos extraidos do livro postumo de Antonio Nobre «Primeiros Versos», que são um mimo de belesa e harmonia:

### A PAPOILA

*Dominado por intima agonia,*
*Amarfanhei as pétalas vermelhas*
*Dessa papoila que me destes um dia,*
*Cheia do mel que sugam as abelhas*

*Depois, á voz das ondas e do vento,*
*N'um arranco de tragica Paixão*
*Eu atirei a ao Mar, nesse momento,*
*Meigo e hesitante, como um velho leão:*

*E enquanto a flor anciosamente vinha*
*Com a maré, em vão lutando, exangue,*
*Vestes pálidas mãos, ea vi que tinha*
*Nodoas vermelhas desta flor de sangue*

*Saí bem prompto, á beira mar, ancioso*
*(O Sol morria no Ocidente, além),*
*E, rapido, lancei ás nãos, receoso,*
*Como se houvera esfaqueado alguem.*

## Concertos Blanch

Dos maiores assinaturas que se tem feito no S. Luis a que está agora aberta para as magnificas tardes dos domingos com os famosos concertos da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo mestre Pedro Blanch porquanto os antigos assinantes teem requisitado os seus lugares e ha inumeros pedidos de novas assinaturas, o que não admira, pois que todos os amadores de boa musica são verdadeiros entusiastas pelos concertos Pedro Blanch.

Amanhã principia a assinatura avulsa, livre de quaisquer compromissos.



## Caminhos de Ferro do Estado

—O sr. Santos Viegas, engenheiro subalterno de 1.ª classe, enviou ao sr. ministro do Comercio um requerimento pedindo a sua exoneração do lugar que ocupava. Desse documento extraimos:

«As constantes greves teem cada vez mais agravado a situação das empresas ferro-viarias, contribuindo-se assim para tornar ainda mais angustiosa a situação economica dos proprios ferro-viarios.

Entendo que não são os actos violentos os mais conducentes á reivindicação de direitos e de melhorias de situação, pelo que procurei desempenhar, em todas as circunstancias, o meu lugar dentro dos limites da ordem e da disciplina, a dentro das quais tambem diligenciei obter as melhorias de ordem moral e material que o pessoal reclamava e que achava justas.

Sucede, porém, que os factos ultimamente ocorridos nos Caminhos de Ferro do Estado, que são do dominio publico, me levam a reconhecer a impossibilidade de continuar a exercer o meu lugar com prestigio da ordem, disciplina e trabalho.

—Tomaram hoje posse do cargo de presidente dos Caminhos de Ferro do Estado, o general sr. Augusto Cezar Justino Teixeira e de vogaes os srs. engenheiro de 1.ª classe Artur Augusto Mendes e tenente Policarpo Augusto da Rosa Mateus. A posse foi dada pelo sr. ministro do Comercio demissionario

# ULTIMA HORA

# O Dia Politico

### Resolução da crise politica—O novo ministerio deve ficar ainda hoje completamente organisado

Se os reconstituintes não tivessem recusado ministros para a solução da crise, o sr. Maia Pinto teria ainda ontem concluido os trabalhos de organisação ministerial, devendo a posse fazer-se hoje.

Foi confiado nisso que o sr. coronel Coelho apresentou oficialmente a demissão do seu ministerio, visto que se convencionára, nas altas regiões do Poder, que a crise se conservasse arenas virtual enquanto a sucessão não estivesse assegurada.

Teve, pois, de se desistir do projectado ministerio de conjunção republicana, resignando-se o sr. Maria Pinto a presidir a um gabinete que será quasi inteiramente outubrista, na sua fase mais moderada. E' certo todavia, que no ministerio se faz sentir a influencia democratica—dissidente, representado por um ministro ou talvez dois.

A's 16 horas o sr. coronel Maia Pinto tinha preenchido assim algumas pastas:

«Presidencia e Interior»—Maia Pinto.
«Justiça»—Vasco de Vasconcelos.
«Finanças»—Francisco Tronçoso.
«Marinha»—Capitão de fragata João Manuel de Carvalho.
«Estrangeiros»—Veiga Simões.
«Colonias»—Pereira Nunes.
«Instrução»—Costa Cabral.
«Trabalho»—Torres Garcia.
«Agricultura»—Antão de Carvalho.

A pasta da guerra ainda não encontrara titular, porque o sr. general João Domingos Peres declinou o convite que lhe foi feito para a sobraçar; a pasta do Comercio foi oferecida aos srs. Ferreira da Silva e Melo Simas, mas parece que nenhum destes homens publicos deseja, neste momento entrar para o governo.

Se esta ultima hipotese se verificar, é natural que a pasta do Comercio venha a ser gerida por um democratico-dissidente, provavelmente o sr. Vasco Borges.

Pode acontecer que, á ultima hora haja ainda necessidade de fazer alguma alteração na distribuição das pastas, mas não nas do Interior, justiça, Finanças, Estrangeiros, Agricultura e Instrução.

Dissemos que este gabinete era caracteristicamente outubrista moderado. Efectivamente os outubristas radicais, que ontem percorreram algumas ruas em manifestação ruidosa e pouco numerosa, não contam já os seus propositos de oposição tenaz ao governo Maia Pinto; anunciando que terá, no maximo, vinte dias de vida politica.

### Domingos Pereira

E' absolutamente destituida de fundamento a noticia que se fez circular segundo a qual o Sr. Domingos Pereira, antigo parlamentar e chefe do governo, ia abandonar a vida politica.

O ilustre chefe da dissidencia democratica entende que neste momento, a nenhum homem publico é licito abandonar o seu logar politico, antes a união de todos os republicanos se deve fazer em torno da bandeira da Patria.

O sr. Domingos Pereira, que activamente e desinteressadamente auxiliou, desde a primeira hora, o sr. Presidente da Republica na solução do problema politico, parte hoje para a sua casa de Braga.

### Dissolução do Congresso

Pode dar-se como positivo que o Parlamento será dissolvido, fazendo-se as eleições no praso preceituado na Constituição.

O decreto de dissolução será publicado dentro de breves dias, se não for dentro de algumas horas...

### A posse dos novos ministros

E' quasi certo que o «Diario do Governo» de amanhã publicará os decretos de exoneração do ministerio Coelho e de nomeação do gabinete Maia Pinto. Todos os ministros tomarão posse amanhã.

## Ecos & Noticias

### NASCIMENTOS

Deu esta tarde á luz uma interessante creança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria José Alves Lopes Bispo, esposa do nosso querido amigo e colaborador sr. José Lopes Bispo.

Mãe e filho estão bem.

### FALECIMENTOS

Faleceu esta manhã a sr.ª D. Elisa Amalia Rocha de Castro Rodrigues, mãe do director da Escola central n.º 14 sr. Julio de Castro Rodrigues e avó do sr. Teofilo de Castro Rodrigues, funcionario da delegação do Cabo Submarino.

O funeral efectua-se amanhã ás 15 horas, saindo o prestito do edificio anexo á Escola Central n.º 1 (L. da Escola Municipal).



# Nota da Bolsa

Não ha modificação sensivel no estado depressivo da praça, pelo menos em materia cambial. As cotações continuam a ser nominais, continuando a fazer-se raras transferencias nos termos da divisa cambial oficialmente anunciada. Este estado de coisas não se modificará enquanto permanecer no paiz um estado de agitação latente, mais e melhor conhecido além fronteiras que entre muros.

As transações em papeis de credito têm sido igualmente limitadas, talvez porque o numerario se torna, de dia para dia, mais raro.

Esperemos que com a constituição do novo governo a situação politica melhore. Se assim suceder a confiança renascerá e, com ela, uma maior actividade nas transacções bancarias.

NOVA YORK, 4.—O Conselho de administração dos Bancos Federais de Reserva anunciou a redução da taxa de desconto de 5 para 4 1/2 0/0.—(R.)

## POEIRA DA ARCADA

Já hoje recolheram ao corpo de Marinheiros as praças da armada que estavam na extincta escola de recrutas no Alfeite.

❖ ❖ ❖

Foi afastado do serviço com vencimentos, o inspector do circulo escolar da Horta, sr. Joaquim Machado Tristão, até termo do processo disciplinar que lhe foi instaurado, e foi nomeado para o substituir interinamente, o professor sr. Manuel da Silveira Medeiros.

## Touradas

CAMPO PEQUENO.—Realisa-se no domingo uma grande corrida extraordinaria em beneficio da Caixa de Pensões dos Toureiros Portuguezes, em que tomam parte José Casimiro, Bento de Araujo, Rufino da Costa, etc.

### D. Guiomar Teles de Noronha Galvão

Simões, Carmo & C.ª L.ta, cumprem o doloroso dever de comunicarem a todas as pessoas de suas relações, o falecimento de D. Guiomar Teles de Noronha Galvão, esposa estremecida do seu amigo Dr. José Pires de Noronha Galvão e filha e irmã de seus socios Adriano Teles, Adriano Teles Junior e D. Maria do Carmo Teles, e que por sua alma mandam celebrar uma missa na igreja de S. Domingos, amanhã, 5, ás 11 horas, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a esse acto.

### Guiomar Teles de Noronha Galvão

José Peres de Noronha Galvão e seus filhos (ausentes), Adriano Teles, sua mulher e filhos, Theolia Teles Galvão (ausente) e filhos (ausentes), Mario Teles (ausente), sua mulher e filha, Adriano Teles Junior, (ausente) sua mulher e filha, Maria do Carmo Teles (ausente), Silvia Teles de Castro e seu marido (ausentes), Cecilia Teles Galvão de Melo (ausente) e seu marido, Conego Inocencio Galvão, Maria Eduarda Peres de Andrade e seu marido, Virginia Maria Peres de Noronha Galvão, (ausentes), cumprem o doloroso dever de comunicar a seus parentes e as pessoas das suas relações o falecimento de sua querida mulher, mãe, filha, enteada, irmã, tia e cunhada, Guiomar Teles de Noronha Galvão, ocorrido em 30 de outubro, em Varenge, e que, por sua alma, serão celebradas missas do 7.º dia, amanhã, 5, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos, agradecendo a comparencia das pessoas que se dignarem assistir a este acto.

### D. Guiomar Teles de Noronha Galvão

**Missa do 7.º dia**

O pessoal do cartorio do D. José Peres de Noronha Galvão, manda amanhã 5, pelas 11 horas, na Egreja de São Domingos, rezar uma missa pelo falecimento da Exma. Sra. D. Guiomar Teles de Noronha Galvão, estremosa esposa do mesmo senhor, agradecendo antecipadamente a comparencia de todas as pessoas que se dignarem assistir este acto.

## GENTE DE TEATRO

**Estevam Amarante**

*Artista de opereta com um tic especial para interpretar papeis genuinamente portuguezes. De braço dado com Satanela, a sua companhia triunfa sempre.*

## Primeiras Representações

**TEATRO DE S. LUIZ—As pupilas do sr. Reitor,** *opereta em 3 actos, extraida dum romance de Julio Diniz por Penha Coutinho e musicada por Filipe Duarte.*

Hontem o S. Luiz deu-nos uma opereta portugueza já muito conhecida por essa provincia fóra e que o lisboeta tem a infelicidade de ver agora posta em scena por uma boa companhia que tem responsabilidades contraidas com o publico as quais lhe não premitem a audacia de estragar toda a obra ingenua simples e perfumada desse bom Julio Diniz, que escreveu para os nossos filhos e nunca para o sr. Penha Coutinho esfrangalhar as paginas que com tanto carinho doiou a nossa literatura moderna.

As peças extraidas dos romances tem de sofrer sempre dum certo desiquilibrio. Ele será maior, no entanto, quando se trate duma opereta, dados os meios que o autor tem de empregar para o seu completo sucesso. A dificuldade maior porem, reside na arte que é necessario desenvolver para não alterar o caracter dos personagens, fundamento de toda a obra.

Na opereta hontem representada nada disto se nota. A ação do romance, equilibrada, metodica, com as suas «nuances» proprias a despertar o interesse, perdeu-se completamente no decorrer da ação espalhada por aqueles monotonos quatro actos. Os personagens se não estão adulterados encontram-se tão mal vincados, tão fracas, que o espectador sentiria vontade de dormir, se não fosse a musica, bonita na verdade, do maestro Filipe Duarte.

Depois, e nem isto o sr. Penha Coutinho soube fazer, é necessario conservar uma linguagem condigna com a do escritor. Aquela piada bruta da pera e da maçã a proposito da mãe Eva é simplesmente mal cabida para não lhe dar outro nome. Julio Diniz não era capaz de escrever aquilo.

De todo o espectaculo unicamente se salvou o desempenho na parte musical. Bem cantada, sem exceções. O sr. Sales Ribeiro não perdia nada se deixasse no camarim a afetação. O sr. Vasco Sant'Anna, a quem querem fazer grande actor á força, transformou o João Semana, num trambolho que nem chega a interessar. Direção musical do maestro Gomes boa, mas não se perdia nada se regese com menos «smoking» e mais arte. Coros do maestro Cruz Braz apresentados como raramente sucede em palcos portuguezes. A ensceneção dos melhores de Armando de Vasconcelos, scenarios bons. O resto toleravel.

JAIME DO COUTO

## Noticiario

### Portugal

Apresentou-nos os seus cumprimentos de despedida o actor Carlos Leal que seguiu para Coimbra com a companhia, que trabalhava no Coliseu dos Recreios.

### Agenda da semana

**Hoje**—A revista *Pau de dois bicos* de Henrique Roldão e Roberto Sales, no Eden-Teatro.

—Primeira representação no Salão Foz da revista *Bichinha Gata...*

**Amanhã**—A peça de Veraldo, *Apaixonadamente*, no Chiado Terrasse.



CRONICA LITERARIA

# ANTIQUALHAS HISTORICAS

por **Ladislau Batalha**

## *Antagonismos profissionais*

### XXIII

**Aspectos esteriores de Lisboa no seculo XVI — A cambada — A venda ambulante— O velho Terreiro do Paço e a Ribeira das Naus — Os espalmadores — A chusma dos vadios**

O comercio ambulante estava então em grande desenvolvimento, vendendo-se de tudo pelos logares, pelas ruas e pelas portas das casas.

Os filhos do povo, instados pela labuta da vida, logo de manhã chamavam das suas gelozias as vendeiras que, em pregões tipicos, infelizmente esquecidos e perdidos para sempre, apregoavam arroz cosido, chicharos e cuscuz, bem como ameixas passadas, sardinhas cosidas e salpicadas que traziam em panelas e alguidares, tudo bem quente e á cabeça.

Pelas portas se vendia tambem o azeite para as luzes e para tempero, peixe frito ás postas e paus com peixe enfiado pela guelra, aos quais o povo dava o nome de «Cambada», donde talvez o sentido moderno pejorativo de aglomerado de gente de pouca cotação.

Bufarinheiros, adelas e ciganas num apregoar ensurdecedor, percorriam todos os sitios da cidade a vender, em concorrencia com os da manteiga, do queijo, do leite e do requeijão, as suas linhas e agulhas, os seus garavins trançados de retroz e oiro para a cabeça das fidalgas, os seus dixes de pedraria oriental e bolotas ou borlas de retroz e seda, bem como holandas, canequins, almafega, burel, fazendas varias e panos da India, além de calções, enxaravias e carapuças, saios e saiais, mantos de escumilha, chapins de chamelote, vestidos de tabim e de felpa, joias, brincos, aneis, cadeias de oiro e pedraria varia.

Nesta febre do comercio ambulante, até mesmo castiçais, caldeiras, obra de latoaria e outros artefactos andavam homens apregoando pelas ruas.

A ninguem era proibido o porte de armas. O povo usava espingardas e faca; os da nobreza traziam espadins.

Por isto as ameaças eram frequentes. De noite com facilidade se arrancava da durindana á frouxa luz de um nicho de Santo, para resolver um ponto de honra ou desagravar uma dama ofendida.

Como o serviço de policiamento ainda não estava organisado, eram os oficiaes mecânicos (operarios) obrigados a acudir, para o que tinham um croque á porta das suas casas, bem á vista para que constasse. (1)

Pelo lado do rio, especialmente na margem direita, o aspecto de Lisboa variava um pouco de paisagem, pela natureza do labor e pela intensidade com que os filhos do povo o desempenhavam.

Nem sempre nas margens do Tejo foi terra onde hoje o é. As necessidades da civilização e as urgencias do comercio teem obrigado a fazer grandes aterros, por modo que a praia corria muito mais a dentro do que a actual linha de caes e docas que se estendem, quasi ininterruptas, de Sacavem até ao Dáfundo.

Não! nada d'isso existia. A praia de Lisboa, partindo da Madre de Deus, não ia além de Santos, e dentro d'estes acanhados limites ainda nem tudo era aproveitado como praia, porque havia de permeio tratos, autenticos focos de pestilença que só mereceriam o nome de esterqueiras da cidade.

Onde hoje fica a freguezia de Santos estava o Pelourinho Velho, donde partia a chamada Ribeira das Naus, numa extensão que nos parece ainda insuficientemente definida.

A celebrada Vila Nova de Gibraltar, cuja referencia frequentemente se encontra nos Chronistas, abrangia as immediações da Conceição Nova e S. Julião mais modernos.

Depois, só vamos encontrar uma curta muralha fronteira ao antigo Chafariz dos Cavalos, situado onde hoje se vê o Chafariz de Dentro, nome proveniente de ter sido feito para á quem das antigas muralhas de circumvalação, mandadas construir pelo Rei Formoso.

O Terreiro do Paço, nome advindo de ali ter havido um Paço Real, era muito irregular, mas muito mais amplo do que hoje, por se estender pelos terrenos agora ocupados pela Alfandega.

No lado marginal da cidade era então a vida muito mais intensa, muito mais agitada.

A não ser nos intervalos da praia, destinados ás imundicies que as negras calhandreiras para ali despejavam quotidianamente, o restante aproveitava-se na azafama das construções navaes ou nos labores do comercio, pois pela beira do rio havia dispersas varias secções do serviço publico, armazens geraes, Casa da India e da Guiné, Terreiro do Trigo, Armaria, etc.

Tanto na margem esquerda como na direita, a montante de Belem e a juzante do Poço do Bispo, desde o seculo XV que a faina e labutação eram ensurdecedoras por motivo do trabalho dos estaleiros, querenagem e apercebimento de navios.

De cá e de lá do Tejo, a faina da construcção naval adquirira as proporções de febril.

Das chamadas carreiras para sente de quilhas erguiam-se cavernames de embarcações; umas maiores, menores outras, quando não já revestidas de calafeto e taboado, especie de esqueleto das futuras Zabras, galés, galeaças, urcas, naus e caravelas que se aprestavam para os serviços costeiros ou para os longos cursos da America, Africa e Oriente.

E, porque as construções não podiam dispensar o concurso de uma infinidade de trabalhos diversos, criaram-se muitas profissões subsidiarias, algumas das quaes subsistem, emquanto outras por desnecessarias aos processos modernos, já desapareceram ou passaram por transformações profundas.

O serviço de «dar pendôr» ou querenar era então interessante e um tanto pitoresco. Com a maré montante chegavam as barcas á praia, onde na vazante ficavam a seco e tombadas.

Para este trabalho havia logares escolhidos—os espalmadouros—onde os profissionaes espalmavam os cascos, isto é, limpavam do marisco, queimavam, calafetavam, embreavam e davam tinta.

Por aqui e por ali, dispersos, estavam os serradores de lenha para carvão, sem o qual os trabalhos de ferraria não poderiam fazer-se.

A' bulha da serragem acrescia a dos petintaes, a pregagem dos que andavam em volta dos esqueletos das construções sobre andaimes mal seguros, o ruido dos tanoeiros a rebater os arcos de pipas e toneis, e ainda o bulicio geral dos serviços de varias outras profissões a misturar-se com o proveniente dos pregões de gergelim e arroz cozido, e o algazarrear da chusma dos vadios.

Enxameavam estes pela praia, por entre negros e negras semi-nuas, postas ao serviço de carrejões nas tercenas ou armazens e nas cabanas e alpendres dos bargueiros que armavam redes, dos remolares que fabricavam remos, dos cordoeiros de calabre, dos esparaveleiros que faziam tarrafa e pavilhões, e até das muitas mulheres que se ocupavam em obra de estopa.

(*Continua*).

**Ladislau Batalha**

(1) Alvará de 10 de julho de 1521, «apud» Extravagantes de Duarte Nunes de Leão.

# SPORT

## Saraus de sport

*Nos saraus de sport, promovidos e desempenhados por amadores, é costume estes apresentarem varios trabalhos ginasticos, genero profissionais, isto é não se limitarem a exercicios de classe, fazem, e alguns muito bem alta ginastica, apresentando cada qual o seu numero com uma feição artistica, mais ou menos perfeita, conforme as suas aptidões.*

*Fazem portanto arte.*

*Todos se lembram o modo como Rossalo, Awata, e Levy ainda amador apresentava o seu numero de trapezio volante, e a maneira artistica como Loureiro e Borges da Costa faziam o seu numero de argolas etc.*

*Mas o mesmo não sucede com os numeros de força*

*Porque?*

*Qual a razão porque os nossos atletas amadores, em saraus publicos se limitam a levantar pesos, como se estivessem num concurso, fazendo só os chamados exercicios classicos e não apresentam um numero de força, mas um numero artistico, com chic, com estetica, mostrando emaginação. Sem cair no rediculo nem no exagero de alguns profissionais, quantos exercicios podiam fazer nas festas de* sport *os atletas do Gimnasio Club, alguns, dos quais são de primeira ordem.*

*Ai está uma festa interessante a tentar.*

*Um concurso em que varios atletas apresentassem um numero de força com um certo* cachet *artistico.*

RUY DA CUNHA

## Box

Um jornal da noite fala num proximo desafio de Silva Ruivo e Faustino Pereira. Podemos acrescentar que um *sportman* ofereceu uma bolsa de 5 contos, e que o combate deve realisar-se no Coliseu.

## Ciclismo

Para a corrida de seis dias, em Nova-York, estão já contratados os seguintes corredores europeus: Verri, Piani, e Beloni, italianos, Alavoine e Billard, franceses.

## Foot-Ball

O match anual de Rugby entre os *teams* de Inglaterra e Australia, joga-se em Paris em 29 de Janeiro de 1922.

## Luta

Os lutadores amadores franceses, que vão disputar o campeonato do mundo na Filandia, são acompanhados pelo jornalista sportivo Frantz-Reichel.

—Consta-nos que o Ginasio Club Português terá este ano como professor de luta greco-romana, um antigo profissional.

## Aviação

—Foram quinze mil as pessoas que assistiram ao grande «meeting» de aviação organisado pelo campo de manobras de Beauvais, com a participação de Sadi-Lecointe e Penillot. Os dois aviadores maravilharam o publico com as suas acrobacias aereas. Sadi-Lecointe quiz que a sua actividade fosse praticada em Beauvais, visto ter sido nesta cidade que passou a sua mocidade.

## NOTICIARIO

FOOT-BOAL

**O Bemfica e o Casa-Pia na final da Taça Associação**

O desafio final da «Taça Associação» realisa-se no domingo e constitui um dos factos mais valiosos do nosso movimento sportivo. Trata-se do termo dum torneio em que uma derrota afasta imediatamente da luta o club que a sofre, o que dá especial valor ao vencedor final, e trata-se dum sport popularissimo e já hoje perfeitamente orientado e regulamentado.

Um dos clubs que no domingo se encontram é o Sport Lisboa e Bemfica, agremiação que teve grande popularidade, tem belas recordações e nos aparece agora como que renovado, pela modificação da sua linha e aperfeiçoamento no seu jogo. O seu adversario é o Casa-Pia, campeão de Lisboa e que no torneio da «Taça Associação», da epoca ultima, tinha triunfado antes, numa estreia brilhantissima.

Dominando todos os seus adversarios no torneio que vai findar, Bemfica e Casa-Pia afirmaram qualidades que dão excepcional interesse ao jogo de domingo.

*Porque se não exige dos agentes de policia uma compostura de atitude que os imponha ao menos, ao respeito dos provincianos e dos garotos de tenra idade?*



ROCHA MARTINS

# Spartacus

## Romance das lutas proletarias em Roma

II

— Maldito! maldito! — exclamava ele com o corpo contorcido, debatendo-se. Elevara em demasia a voz; no mesmo tom chasqueador Crixos arrastara-o uns passos; estavam quasi junto da estatua de Hercules em cuja mão já colocara o facho e, de repente, cravou o punhal no peito do teutão que caiu docemente amparado por ele, que lhe gosava o estertor. Ficara estendido na lage; o grego puzera-lhe o cabo da lamina na mão e murmurara:

— Teve medo... Ha tantos gladiadores que se suicidam!...

Dai a pouco o archote brilhava iluminando a face gigantesca da pesada estatua. Crixos correra para a sua cela ao mesmo tempo que das casinhas, num alarme, ante a luz, se começava a gritar.

—Algum bebado!—berrou o intendente aparecendo e ao deparar com o germano estendido irritara-se, deixara cair com força na sua carne a trança bagueada de chumbo do latego; vergava o dorso daquele morto e já, ao ve-lo imovel, se baixara e, só ao ve-lo imovel, se baixara e, analisando-o, compreendera tudo:

—Mais um cobarde!... Teve medo da arena!...

Lá em cima Spartacus levantara-se; ia arrejar a sua taça, aguardar que o companheiro soltasse o grito da revolta mas Lutulus aparecia á porta estonteado, bradando:

—Todos os gladiadores acabarão a noite no anfiteatro... Estão cançados... Podem desaparecer com esse maldito germano que se matou...

—Matou-se?!—exclamaram todos. E como os suicidios eram vulgares, não suspeitaram da verdade. Apareciam já os guardas armados; os gladios e os escudos eram levados pelos moços num grande tilintar de ferros pelos pateos. Nas celas dos revolucionarios havia uma serenidade de jazidas; nem uma luz brilhava embora eles estivessem acordados e de corações opressos esperando o som da voz do grego a chamar enquanto o facho ardesse. Teriam descido rapidamente para o armeiro e dominariam primeiro no gineceu, depois na Campania. Mas coisa alguma se ouvira; Crixos sobresaltado com os gestos dos escanções e cosinheiros, fechara-se no cubiculo onde o intendente se apresentava de seguida, a chama-lo. Fingia acordar sobresaltado, pensava com horror, no que ele lhe ia dizer, na acusação que talvez saisse dos seus labios em relação ao morto. Quem sabe se o teriam visto, quem sabe se haveria uma testemunha?!

Mas num rompante, quasi satisfeito, aquele alegre intendente da escola de Capua, ordenava-lhe apenas:

—Vai aproveitar os restos do banquete da morte. Bebe o teu vinho e come o que te levarem os nubios... Pede-lhes o que quizeres... Mal tens tempo, porque eu vou partir para o anfiteatro... Nas suas celas dorme-se com mais socego umas horas antes do combate...

—Mas...

—Ah! sim, gracioso gaulez, é que me esqueci de te dizer que entrarás na arena...

—Eu?...

—Sim... Reservavam-te para um melhor jogo mas desde que Bloch quiz ir mais cedo ter com Charonte, tu tomas o seu lugar...

Não retorquiu. Na sua alma forte falhava a superstição, mas compreendia que a revolta sossobrara, que tudo quanto quizera apressar seria agora profundamente demorado; talvez até para sempre. Não teriam passado dum sonho tantos planos e tantas esperanças.

Ele bem sentia a prematura derrota naqueles corredores sem vida e ao fundo dos quais só o triclinio estava iluminado; e recordou-se de Spartacus, de Oenomaus, dos outros e tambem pensou que se eles morresem mais ninguem poderia conduzir a revolta.

Teve um gesto brusco, sacudido, brutal o que fez recuar o intendente; depois, apegou-se a uma nova esperança:

—Não... Não... eu não estava preparado...

—Bem sei... Por Deus! E' desagradavel mas não ha mais ninguem para fazer a tua figura diante dum circulo que te vale em peso e em altura... Vai para o banquete porque pouco tempo te resta... Os carros já esperam...

Crixos soltou uma praga em que insultava Hercules; o funcionario olhou-o como se o julgasse doido. Lá em baixo a estatua, com o seu facho na mão forte, batida de claridade, ia a enfarruscar-se na fumaceira da aragem do dealbar.

Quiz então demove-lo com a sua manha grega; depois do sarcasmo achava a humildade e aventava:

—«Magister» . . . E' hoje para mim um dia infausto porque o dedicara a Saturno e aos seus altares. Comprara duas vacas brancas para lhe dar em holocausto...

Cinicamente, respondendo ao habilidoso, o outro volvera, na mesma toada:

—Ele te perdoará . . . Vale mais o sacrificio do teu corpo . . . Tambem é branco, oferta lho !...

Só teve tempo de entrar na sala do banquete; um dos nubios estava sendo vergastado no lagedo por um moço de narinas dilatadas, como se aspirasse com prazer o cheiro do sangue. O servo exgotava cupidamente, o resto do jarro de vinho de Siracusa e uivava bebedo, rebolando-se sobre o tagante, clamando:

—Sou teu irmão . . . os homens são irmãos ! . . .

Nenhum dos gladiadores ria; passavam diante da mesa desfeita da qual Crixos não se acercava e desciam para o pateo. Ao fundo os grandes carros cobertos esperavam-os; os outros já tinham seguido com as armas a caminho do anfiteatro a definir-se contornados na luz azulada que rasgava as nuvens negras da noite.

Junto da estatua de Hercules, que segurava ainda o facho meio consumido, Lutulus parara e num arranco, atirara ao lagedo o archote e resmungara:

—Que quereria fazer esse bebedo que se matou ?

Os seis homens estacaram; as suas estaturas altas pareciam dançar naquela luzerna oscilante e como o corso, fosse rancorosamente, calcal-a com o coturno, ao estridor dos galos que cantavam no aviario, o lusitano puchou-o com força e, sob os olhos atonitos do mestre de armas, disse:

— Podias queixar-te...—o baixinho, com a poetica imaginação da sua raça, murmurou:

— Não se apaga a revolta!

Spartacus ouvira-o; os guardas cercavam os carroções e o corso nervosamente:

— Quantos vão que não voltam?!

Ninguem lhe respondeu. Surgiram avivadas, as paredes do circo naquele começo da manhã e o tracio, sonhador e imaginario, recordando a pergunta do companheiro, olhava o espaço onde a lua branca se ia sumindo aos primeiros lavores do dia.

Quatro pombas alvas sairam do alto do gimnasio num ruflar de azas, passaram unidas, lado a lado, claras, na madrugada.

Os gladiadores eram seis e nos seus espiritos de supersticiosos viam-se a impressão nitida que dois dos que iam combater não voltariam.

Depois os corsos largaram com estrepito pelo caminho e ao longe, esfumaçado, como rente das nuvens, o pico do Vesuvio, recebia dentro em pouco, as primeiras agulhas douradas do sol que parecia incendial-o.

— P'ra morte!—ululou o corso.

Apenas se ouvia o solavancar dos carros pesados na estrada ladeada de espinheiros rudes de bagas rubras e florinhas perfumadas. (*Continua.*)

# A CAPITAL

Diario republicano da noite

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE DE MANUEL GUIMARÃES

N.º 3920 — 12.º ano | Escritorios: — RUA DO NORTE, N.º 5 · Oficinas: — RUA DA BICA, 71 | LISBOA — Sabado, 5 de Novembro de 1921 | Telefone: — CENTRAL 2295 · Telegramas: — CAPITAL | Preço 10 centavos




# Incompreensão

«Ha coisas que em Portugal não se querem compreender.» Este estribilho resume a entrevista que o sr. de Seixas concedeu ao *Seculo*.

O sr. Adrião de Seixas tem razão: ha coisas que por cá, infelizmente, Adrião não querem compreender.

Uma delas é, evidentemente, a questão do nosso crédito lá fóra.

Um paiz não vive só isolado. Ha uma villa de relações a que nenhum Estado se exime, nem pode eximir-se, sem que se sugeite aos mais graves precalços.

Nem mesmo as grandes nações conseguem esse isolamento total. A Russia viu-se condenada a ele, e, embora seja um paiz imenso, a verdade é que os dirigentes da revolução até já abstraem dos seus principios mais importantes e essenciais para que esse isolamento cesse.

Um pequeno paiz, sem credito nem prestigio no estrangeiro, é indubitavel que se encontra sempre numa situação dificil e melindrosa.

Tal é o nosso caso, é o que não se quere compreender em Portugal, não o disse o sr. Adrião de Seixas, mas insinuou-o claramente.

O que não se quere compreender é que não ha maneira de sair do *gâchis* em que nos enredámos enquanto não pozermos de parte as violencias revolucionarias, os conflitos crónicos entre as facções, os excessos sangrentos que como os que recentemente ocorreram, dão um aspecto cambalesco ás nossas lutas.

E' assim que pensamos grangear a confiança do estrangeiro? E' assim que podemos ter uma boa imprensa lá fóra? E' assim que poderemos levantar emprestimos em qualquer grande mercado do mundo?

O sr. Adrião de Seixas tem razão: ha coisas que se não quere compreender.

Esta falta de compreensão, devida ás obcessões fatais do sectarismo e da vingança, transtorna não só o presente como o futuro de Portugal. Se não revelasse o perigo de escandalosas paixões, demonstraria uma mentalidade primitiva. Em qualquer dos casos, é um aspecto bem lamentavel da nossa civilisação.

Devido a ela, cada vez se complicam mais os problemas que se torna necessario resolver, com rapidez, mas tambem com ponderação, para que em logar dum beneficio social se não crie mais um prejuizo para a sociedade. Já dizia o marquez de Pombal, em determinadas ocasiões: «Devagar que tenho pressa!»

Deixarem-nos guiar constantemente por um criterio simplista, supôr que basta recorrer á força para vencer todas as dificuldades, é pretensão que faria sorrir se não toldassem a nossa vista os aspectos sombrios da tragedia. A mesma espada que pode decepar dezenas de cabeças embotaria o fio no nó gordio de Alexandre, que o corta mais com o genio do que com a força.

Ha coisas que se não querem compreender. Uma delas é que a missão do sr. Adrião de Seixas, já dificil, se tornaria impossivel ao saber-se que em Lisboa rebentára mais uma revolução, tendo a comprometê-la o assassinio barbaro de velhos e ilustres republicanos. Lá fóra não se quere compreender esta matança, e cá dentro não se compreende o que se sentiu lá fóra.

Emquanto está incompreensão durar, os destinos da Patria e da Republica estarão sempre gravemente comprometidos.

Compreender isto é já dar um passo no caminho da salvação, porque a maior parte do nosso mal vem da inconsciencia de muitos. O estrangeiro, sob este ponto de vista, conhece-nos muito melhor do que nós nos conhecemos a nós proprios.

# Um caso misterioso

### Um homem assaltado, que se defende á pistola

Esta tarde quando um individuo cujo nome não conseguimos apurar, entrava para um predio no largo do Jardim do Tabaco, sendo portador de um cheque, foi assaltado por uns individuos que lhe arremessaram á cara uma pasta de algodão embebido em amoniaco. O assaltado ao ver se agredido puxou da pistola matando um dos do grupo e pondo os outros em fuga para um automovel que proximo os esperava.

# "Os Sports"

### Publicará na segunda-feira um suplemento

Os «Sports» publicará na proxima segunda-feira um suplemento relatando pormenorisadamente o desafio final da "Taça Associação" que se disputa ámanhã.

O Suplemento será posto á venda ás 12 horas.

O MOMENTO

# Questões do dia

### Os erros que de longe veem—Exame da situação—Algumas considerações ácerca da dissolução parlamentar e suas consequencias legalistas—Não seria preferivel um adiamento, com autorisações suficientes ao Poder Executivo?...

Di-se como quasi certo—e as nossas informações são concordes com a versão—que o gabinete Maia Pinto proporá, sem demora, ao chefe do Estado a dissolução do Parlamento e que o sr. Presidente Antonio José de Almeida assinará imediatamente o respectivo decreto.

Ja aqui dissemos e demonstrámos que a Lei Fundamental não embaraça o sr. Presidente da Republica nesse acto de excepção. Efectivamente o pacto constitucional diz que «compete ao Presidente da Republica dissolver os corpos legislativos, quando isso for necessario aos interesses nacionais e mediante previa consulta ao Conselho Parlamentar». Não serão estas, precisamente, as palavras escritas na Constituição, mas o sentido essencial é exactamente o mesmo. E' que nós estamos citando de côr e não vale a pena deitar a livraria abaixo para rectificar uma ou outra palavra, que não altera—repetimos—o sentido das expressões nem o espirito que elas traduzem. E' inexacto que a Constituição prescreva qualquer outra restricção ao exercicio da faculdade presidencial da dissolução parlamentar, a não ser a consulta, que é taxativa, ao Conselho Parlamentar. Ora de duas, uma: ou existe este corpo consultivo ou não existe. Ha quem diga que ele foi efectivamente eleito pelo Congresso, em tempo proprio; mas ha tambem quem afirme que não, isto é, que o Congresso dissolvido não compriu a obrigação que constitucionalmente lhe é imposta e que, por isso, não funciona nem pode funcionar o Conselho Parlamentar. Pergunta-se, pois, se o sr. Presidente da Republica, nesta ultima hipotese, pode usar da faculdade da dissolução, prescindindo da consulta ao Conselho Parlamentar,—consulta que lhe é impossivel por não existir a quem a faça. Não hesitamos em responder afirmativamente, porque seria absurdo que a faculdade constitucional da dissolução ficasse dependente do capricho do proprio Parlamento, que praticamente anularia essa faculdade, não elegendo, nunca e por sistema, o Conselho Parlamentar. O chefe do Estado póde, pois, assinar o decreto de dissolução parlamentar, porque nada o inibe de legalissimamente o fazer.

A nossa opinião vai mesmo mais longe. Se um equilibrado criterio presidisse aos processos e objectivos politicos, o decreto da dissolução teria sido assignado logo que se verificou que o eleitorado não apoiou decisivamente o ministerio Barros Queiroz.

*Este perdeu as eleições*, embora seja certo que obteve uma maioria de poucos votos: o seu dever era ter-se demitido ou, não o fazendo espontaneamente, devia a demissão ter-lhe sido insinuada ou imposta pelo Chefe do Estado, que chamaria a governar o partido democratico, indicado eleitoralmente.

E' certo que este não dispunha tambem da maioria e por isso nós dissemos que lhe cabia o direito de pedir a dissolução para consulta ao eleitorado e ao sr. Presidente da Republica não restava senão conceder-lha, como era do seu dever de chefe constitucional de todos os portuguezes. Se assim se tivesse feito, ter-se-hiam talvez evitado desgraças e vexames, pessoais e nacionais...

O caso de agora é, *mutatis mutandis*, o mesmo. O gabinete liberal foi derrubado por acto revolucionario, mas este não seria possivel se, realmente, o espirito publico o repudiasse. E isto é tanto assim, que a experiencia posterior ao movimento demonstrou que não é possivel governar contra a opinião nacional, que já não receia manifestar-se, sejam quais forem as pressões que contra ela se executem ou pretendam exercer-se. Ao governo Maia Pinto é, pois, justo e legitimo pedir ao Chefe de Estado a dissolução parlamentar. A nossa duvida é se isso lhe é util e, portanto, presumivelmente proveitoso á Republica e á Nação. Passemos a expôr, com inteira clareza, o nosso pensamento.

❖ ❖ ❖

Se o Congresso fôr dissolvido imediatamente, a Constituição prescreve, bem clara e taxativamente, que o governo fica desarmado de todas as autorisações, visto que elas cessam, *ipso facto*, de pleno direito. Nós perguntamos, nesse caso, como ha-de o governo cumprir o programa revolucionario, mesmo na parte minima, que, aliás, ainda se não sabe qual é? Dir-nos-hão que o governo assumirá a ditadura, posteriormente absolvida, por voto parlamentar, num *bill* de indemnidade. Nós respondemos que a pessima tradição monarquica ensina que tal se póde fazer, mas que a boa hermeneutica não deixa duvidas acerca da ilegitimidade do proprio *bill* de indemnidade, que afinal se reduz a uma emenda pior que o soneto: A Constituição não admite ditadura, antes declara que só com o que ela prescreve se deve governar; logo não é constitucional nem é de receber um *bill* (lei, portuguêsmente falando) que isente os membros do Poder Executivo da responsabilidade assumida por ataques perpetrados contra a lei fundamental. E o que é mais grave é que as leis de meios, apresentadas sob a forma deploravel dos chamados duodecimos, cessam tambem de ter validade, após a dissolução, o que rigorosamente impossibilita os governos de receber impostos e pagar despesas.

Mais curial se nos afigura um processo diferente daquele que se anuncia que o governo vai adoptar. O gabinete Maia Pinto possui autorisações varias e, apresentando-se ao Congresso, outras obterá, se as julgar indispensaveis á execução das reformas, que seriam decretadas durante um interregno parlamentar, concedido, por adiamento, pelo proprio Parlamento. Só depois de postas em pratica essas reformas é que a questão da dissolução deveria ser examinada e resolvida. Entende, porém, o governo Maia Pinto que só lhe convém a dissolução imediata? Apesar de tudo quanto fica escrito, não nos parece prudente recusar lha. E' talvez essa tambem a opinião do Chefe de Estado.

# SEGREDOS A TODA A GENTE

### Arte de namorar

Minha senhora—*Escrevo-lhe a correr. Tenho apenas tres minutos para conversar consigo,—tres minutos que não chegariam para beijar a ponta dos seus dedos. E apesar de tudo você pede, suplica, insiste, exige tanto que eu lhe responda o mais depressa possivel, hoje mesmo, agora mesmo, antes mesmo de pensar em si, em mim, em nós—que eu não vejo, afinal grandes vantagens para a minha saude e para a minha tranquilidade em adiar para amanhã uma resposta minha a uma pergunta sua. Ora oiça. Disse-o não sei quem que é mais facil conhecer uma mulher pelas suas perguntas do que pelas suas respostas. E' exacto—mas não é nada tranquilisador nem para si, nem para mim, nem para os outros. Quer então que eu lhe diga, que eu lhe mostre, que eu lhe aconselhe — como se isso fosse coisa que se aconselhasse ás raparigas um tratado pratico, onde se ensine ás mulheres a arte de namorar. Sabe? Você é tão ingenua que a imaginava mais nova—da minha idade. Agora essa pergunta feita por si, pelos seus cabellos loiros, pelos seus labios pintados, pelas suas saias curtas, por você que tem vinte e trez anos e que já teve vinte e trez namoros, não se explica não se justifica, não se aceita. Não, minha senhora, não. Não pode ser. Eu recuso-me a dar-lhe uma resposta—e peço licença para lhe fazer uma pergunta. Então você convence-se que haja um tratado pratico sobre o namoro que as mulheres não conheçam—e que não fosse feito por uma mulher? Pois olhe: eu não conheço e tenho visto muito. A arte de namorar, deixe me dizer-lhe, é instintiva como todas as artes. Pode aperfeiçoar-se, desenvolver-se, requintar-se, á janela, nos sofás, nos biombos, onde quer que uma rapariga se encontre com um rapaz, mas só isso depende tanto da ousadia, da oportunidade, da luz electrica que eu não vejo grandes possibilidades em fazer uma regra terminante, formal, decisiva, verosimil. Conhecem-se talvez uma ou outra excepção — mas mesmo essas tem sempre um caracter tão excepcional, tão paradoxal, tão contraditoria que nunca é possivel saber bem se se fugiu á regra ou se se caiu sem querer numa doce excepção. Adeus.*

Luiz d'Oliveira Guimarães

# General Gomes da Costa

Motivado pelas palavras com que o sr. Manuel Maria Coelho, numa entrevista concedida á «Capital», se referiu ao sr. general Gomes da Costa, sabemos que este distinto oficial enviou já as suas testemunhas ao antigo presidente do ministerio.


LER NA 2.ª PAGINA

FACTOS E PALAVRAS -§- A PROPOSITO DE CERTOS TIPOS, de Luiz de Oliveira Guimarães -§- -§- CORREIO DE LETRAS E ARTES -§- -§- -§- -§-

LER NA 3.ª PAGINA

SPARTACUS, de Rocha Martins -§- TEATROS, de Jayme do Couto -§- -§- SPORTS -§- BOAS NOITES MINHA SENHORA -§- -§-


AS ENTREVISTAS DE «A CAPITAL»

# André Brun fala com André Brun

### acerca de coisas de teatro

Tendo sabido hontem que o meu velho amigo intimo André Brun se achava ligeiramente encomodado, que não viria á gazeta e que era facil encontra-lo em casa, decidi entrevista-lo. As entrevistas estão em moda e á gente de teatro, em especial, tem se perguntado ultimamente coisas do arco da velha. Talvez André Brun tivesse alguma cousa interessante que me dizer e, quando o topei, estava ele defronte de um espelho revestido de uma pijama cor de grão de bico, entretido a passar sobre a cutis velludinia do seu rosto a caricia de um navalha gilette.

— «Desejava ouvir-te, meu velho, acerca de cousas de teatro. Durante

uns poucos de anos foste em Lisboa, autor, tradutor, adaptador, por duas vezes ensenador de obras tuas, critico, cronista e noticiarista de teatro. Acabas de passar cerca de trez anos em Paris, frequentando teatros e gente de teatro, regressasse a Lisboa na intenção de dirigirte artisticamente um teatro, annunciam-se para este inverno duas ou trez peças tuas... E' impossivel que não tenhas alguma cousa a dizer sobre assuntos de teatro.

André Brun arrebitou com a ponta do dedo o seu nariz incontestavelmente aquilino para poder depilar o labio superior e, apoz um silencio motivado por tão delicada operação, respondeu-nos com um sorriso do canto da boca:

— «Meu caro. Sobre o assunto teatro alguma cousa tenho, com efeito que dizer. Seria mesmo para estranhar que eu me calasse numa materia em que toda a gente fala. Se não tenho falado ha mais tempo é exactamente porque, tendo seguido durante longos mezes, a vida do teatro parisiense e tendo-me naturalmente chocado de entrada com tudo o que vai pelo teatro portuguez que vim encontrar peor que o deixara eu quiz dar a mim mesmo o tempo de me reintegrar, de tornar a perceber tudo isto e ele de correr o risco de ser demasiado exigente e, porventura, injusto. Corri as caixas de teatro, ouvi, observei, confrontei testemunhos com as minhas impressões pessoais e hoje estou de posse de uma opinião que se me afigura exacta.

— «Vae dizendo...

— «A crise do teatro em Portugal é uma crise complexa na aparencia, mas simples no fundo.

A bem dizer cada teatro tem a sua crise peculiar e, para examinarmos cada uma delas, seria necessario fazer referencias directas a pessoas e factos referencias que diverteriam certamente a galeria, mas que representariam na maioria dos casos indiscreções ou apreciações importunas a que a minha educação se recusa. Em geral o que se pode dizer, sem receio de revelar um segredo, é que o teatro portuguez vai mal...

—«E sem esperanças de melhoras?

—«Sim. O tempo». Deixemos decorrer esta epoca, sem querer ser ave de mau agouro e fazendo os mais sinceros votos para que me engane ainda que ela será muito dificil para quasi todos, senão todos, os teatros. De resto vê tu... Começou, ha trinta dias, se tanto, e já algumas empresas conhecem vicissitudes que todos nós estimariamos que lhes fossem poupadas. Creio que os mezes que lhe vão seguir, permitirão que na epoca proxima os trabalhos sejam iniciados com mais seguras condições de exito, pelos que desde já estejam pensando nisso.

—«Como assim?

—«Será possivel pela dissolução inevitavel de algumas empresas, remodelar as companhias, agrupando valores que se encontram dispersos. A experiencia demonstrará a conveniencia de se colocarem á frente dos teatros pessoas com a cultura propria e necessaria, com a noção dos tempos que vão correndo, habilitados a escolher repertorios sem se prenderem com conveniencias pessoais deste ou daquele artista e portanto mais em condições de realisar conjuntos sem os quais não é possivel prender a atenção do publico e da critica.

—«No teu entender a crise do teatro em Portugal é essencialmente, e como todas as outras crises nacionais, uma crise de direcção?

—«Evidentemente. Mas não falemos nesse ponto que eu não poder explanar sem ter que, forçosamente ser desagradavel a pessoas com quem mantenho, em geral, optimas relações e que afinal, são senhoras das suas casas e pagam com o seu rico dinheiro ou com o dos amigos a satisfação das suas vaidades ou a perda das suas ilusões. Deixemos, como disse, caminhar o tempo. As circunstancias, que permitiram que se criasse o estado presente, cedem o lugar a novas circunstancias que o modificarão e, sem duvida, em melhor sentido.

— «Parece te?

— Decerto. Entre outras cousas, certas exigencias de artistas, que hoje pesam cruelmente sobre os destinos das empresas — exigencias materiais e morais exorbitantes, incontestavelmente — terão que diminuir, senão que desaparecer. Enquanto o dinheiro foi a rodo, enquanto ás bilheterias o publico jogava o murro para vêr fosse o que fosse, representado e ensenado de qualquer maneira, tudo corria ás mil maravilhas. Mas os tempos vão mudados. Perguntem aos camaroteiros. O publico vai tornar a ter preferencias e exigencias e, para o satisfazer, é preciso que do outro lado da ribalta se façam largas concessões á arte de representar e ao bom senso de administração.

— «E então?

— «E' então as empresas futuras, dispondo de melhores ou mais completos meios de acção, em mais desafogadas condições de defesa, poderão trabalhar com mais garantia de exito artistico e financeiro. Não terão desculpa se renovarem os erros crassos que vemos cometer agora e entre os quais avulta a escolha destrambilhada dos repertorios. O que se vê anunciado nos cartazes programas e nas colunas dos jornais deixa-nos por vezes perplexo. De caminho direi que a maioria das peças francesas que nos prometem e que tive ensejo de vêr representados no seu paiz de origem, as julgo irrepresentaveis em Portugal, em primeiro logar pelo estado em que se encontram as companhias e ainda porque quasi todos são excessivamente francesas para interessar ao grande publico que deve alimentar as plateias depois das primeiras representações. Das peças italianas e hespanholas outro tanto se poderá dizer. De resto a epoca presente já me deu rasão quatro vezes.

— «Mas onde queres tu que se vá buscar repertorio?

—«Meu Deus! A Portuga! que é o que fica mais perto. Ainda possuimos um naipe apreciavel de autores consagrados. A epoca passada revelou quatro ou cinco. Aos empresários dignos deste nome cumpre descobrir autores novos, encorajando-os, estimulando-os. E, se faltam peças, ha duzias de obras portuguesas a repôr, desconhecidas das novas camadas e que os velhos voltariam a vêr com agrado. Simplesmente o caso é que as empresas ignoram ou elvidam o que se contem nos arquivos e bibliotecas preferem aceitar a primeira tradução que um amigo indica ou recomenda, sem se lembrarem que a um artista é sempre dificil interpretar um papel de nacionalidade diferente da sua e que o publico de Portugal, acima de tudo, entende e sente melhor as peças portuguesas, mais proximas da sua sensibilidade e da sua cultura de espirito.

—«E' indubitavel que os maiores exitos das epocas mais proximas são devidos a originais portugueses. E ontem ainda, «Afonso VI...»

—«Dir-me-hão que os autores experimentados hesitam, hoje, em trabalhar para companhias que lhes não oferecem suficientes garantias de bom desempenho. Se assim é, como se aventuram então essas companhias a representarem obras que, quasi sempre, tem muito maiores exigencias de representação pelo tom em que são escritas, pelos costumes desconhecidos que revelam, pelos tipos estranhos que as realisam? Daí os disparates, alguns dos quais estão patentes e hão de custar caro a quem os pratica.

«Em resumo confias que dentro de algum tempo o estado actual do teatro sofrerá grandes modificações.

André Brun tinha acabado de abrir a risca do cabelo. Retirou-se do espelho e deixamos de o vêr. Batiam num relogio proximo as tres badaladas das quinze horas.

ANDRÉ BRUN.

A HORA PRESENTE

# A conferencia do desarmamento

### A fé nos resultados

NEW YORK, 5.—Nos circulos oficiais desperta grande satisfação e entusiasmo que se nota nas delegações que vão chegando a fé que manifestam nos bons resultados da conferencia. São consideradas auspiciosas as declarações feitas pelos delegados chinezes, dos quais já chegaram 100, assim como os dos japonezes. Existem ainda certos receios sobre a atitude do senado, que continuará funcionando, e provavelmente a exercer a sua critica sobre os trabalhos da conferencia, especialmente no que se refere á renovação da aliança anglo-japoneza. O ponto que se pretende atingir é a substituição da aliança anglo-japonica por uma declaração dos principios que regem os interesses da politica britanica e japoneza na China e no Extremo Oriente, em geral.—(Lat. Am.)

### A atitude da Republica de Cantão

WASIMGTON, 5.—Sunyaen, informou o governo que a Republica Chineza de Cantão não reconhecerá qualquer compromisso imposto pela conferencia do Washington, desde que o seu governo não seja convidado... «New York Herald» diz que uma esquadra composta de seis unidades das armadas aliadas protestará junto do governo revolucionario de Cantão contra os assassinios de que teem sido vitimas os comerciantes estrangeiros residentes naquela região.—(R.)

### Balfour

LONDRES, 4.—O Sr. Balfour declarou aos jornalistas que se o seu estado de saude lhe permitir permanecerá em Wasington todo o tempo que demorar a conferencia do desarmamento.—(R.)

### O mundo e a conferencia

PARIS, 4.—«L'intransigeant» diz que nos Estados Unidos se prepara uma serie de comicios monstros que terão logar durante a conferencia de Washington. Em França não ha esperanças de que resulte qualquer acordo da conferencia do desarmamento, na Inglaterra a opinião publica é sceptica tambem, na America pelo contrario ha absoluta confiança nos resultados da conferencia.—(R.)

### Foch e Pershing

NEW-YORK, 4.—O marechal Foch, o general Pershing e o seu séquito chegaram ontem de manhã a S. Luis para ahi passar o dia, tendo recebido um acolhimento entusiasta.—(R.)

### Lloyd George sempre vai a Washington

LONDRES, 5.—Durante o debate na Camara dos Comuns, que foi uma demonstração do interesse da Camara pelo bom resultado da Conferencia de Washington, Lord Chamberlain declarou que a politica da Inglaterra era conservar a paz. Declarou mais que Lloyd George espera partir em breve para Washington.—(R.)

### Declarações do embaixador americano em Londres

LIVERPOOL, 5.—O sr. Harvey, embaixador americano em Inglaterra declarou que julga que um dos resultados da conferencia de Washington será tornar ainda mais unidas as relações politicas e a cooperação comercial entre a Inglaterra e a America, mas que o desejo expresso por Lord Derby de que os Estados Unidos venham juntar-se á aliança anglo-franceza era futil assim como era tambem impossivel para o seu paiz qualquer aliança permanente.—(R.)

### Só tomam parte cinco nações

WASHINGTON, 5.—Na conferencia do desarmamento tomarão parte cinco nações: os Estados Unidos, Inglaterra, França, Italia e Japão. Os representantes da China, da Belgica, de Portugal e da Holanda entrarão apenas nas discussões dos problemas do Pacifico. Resolveu-se que só as cinco grandes nações aliadas e seus associados possam discutir a questão do desarmamento, cevendo as restantes nações acatar as resoluções que porventura sejam tomadas—(Lat. Am.)

### A missão inglesa compõe-se de 96 pessoas

WASHINGTON, 5.—Entre os boatos que circulam acerca da conferencia do desarmamento causou sensação a noticia de que a missão inglesa consta de 1200 pessoas. O sr. Chamberlain declarara na Camara dos Comuns que a missão constaria de 96 pessoas. Sabe-se que a missão respeitará a lei de proibição em todas as festas, não se servindo bebidas alcoolicas aos membros da delegação, nem mesmo nas refeições particulares.—(Lat. Am.)

AINDA OS ACONTECIMENTOS

# Como se salvou o sr. Fausto de Figueiredo

O nosso presado colega «A Manhã» no seu numero de hoje insere o depoimento do sr. Antonio Damião dos Santos sobre o assalto que se pretendia fazer á scena do nosso querido amigo sr. Fausto de Figueiredo afim de o matar, eis o depoimento que é uma retificação a outra publicada por um jornal da tarde.

«—O jornal em cuja redacção apareceu um grupo armado a dizer «que desta vez quatro já lá vão e agora vamos á procura dos moageiros, Fausto, Carlos Reis e Ferreira» foi «O Mundo», diz-nos o nosso entrevistado. O que não é verdade é que esse grupo fosse tambem constituido por civis: eram todos marinheiros. Tambem não é exacto que o redactor principal daquele jornal, o sr. José do Vale, tivesse dirigido ao grupo sinistro quaisquer palavras de reprovação para os crimes que o grupo se vangloriava de ter cometido e ir cometer. Esse redactor não proferiu uma palavra! Quem observou a um desses marujos, que eu conhecia, que Fausto de Figueiredo não era moageiro fui eu. Adiante. Aflito, procurei telefonar imediatamente, da propria redacção do «Mundo», para casa daquele meu amigo. Não pude, e não pude por José do Vale me ter feito a observação de que o telefone não ligava para o Estoril. Corri, então, para a redacção da «Patria», onde, depois de ter trocado rapidas palavras com o dr. Nuno Simões, consegui obter ligação telefonica para a residencia do sr. Fausto de Figueiredo. Deviam ser duas da madrugada. Fausto de Figueiredo foi quem veio ao telefone. Limitei-me a dizer-lhe:

—Sr. Fausto, saia imediatamente daí!

—Eu? Mas porquê?

—Sr. Fausto, não me pergunta os motivos. Só lhe peço uma coisa: que saia já daí, já, já!

E o sr. Antonio Damião dos Santos continuando a sua interessante exposição, acrescentou:

—O sr. Fausto de Figueiredo largou então o telefone e abandonou a sua casa. Pelas 3 horas, como se sabe, e já tem sido relatado, foi a residencia Fausto de Figueiredo invadida pelos facinoras. Soube depois que o comandante desse bando e o 1.º sargento da G. N. R. e antigo cabo de marinheiros, que, segundo me consta, está preso.»



# A Exploração do Porto de Lisboa

### Ouvindo o sr. Ramos Coelho

A situação da Exploração do Porto de Lisboa, que o governo do sr. Manuel Maria Coelho veio pôr em fóco, é ainda um problema impenetravel, atendendo a quanto se torna dificil determinar o motivo do decreto, e o objectivo de uma comissão de estudo creada pelo mesmo.

Procurando tocar o amago da questão abordámos o sr. Ramos Coelho.

—E' sobre o ultimo decreto que deseja ouvir-me? Impossivel, não posso ter opinião sobre o assunto.

Insistimos. O sr. Ramos Coelho está irreductivel.

Mais uma palavra; falamos agora da questão financeira da Exploração.

—Não sei mais do que toda a gente sabe, que foi negociado um emprestimo com a Caixa Geral.

—Qual seria a orientação a seguir pela comissão de estudo sob o ponto de vista financeiro?

—Ignoro. Não sei mesmo se já foi nomeada essa comissão.

—Deste modo continua o conselho em exercicio.

—Os decretos só entram em vigor depois de publicados no «Diario do Governo». Ainda não vi coisa alguma a tal respeito.

Procurámos novamente tocar a opinião do sr. Ramos Coelho sob o ponto de vista geral do decreto.

—Não insista, [illegible]. A situação da Exploração é de espectativa. Não desejo pronunciar-me [illegible] todos os acontecimentos.

Despedimo-nos. O problema da Exploração que parecia viver [illegible] [illegible] cumprimento de um dever, e que o governo Coelho veio [illegible] a [illegible] continua misterioso como até aqui.

# Um manifesto da Camara Municipal

### A questão dos electricos—A falta de iluminação—O mau estado das ruas

A Camara Municipal de Lisboa vem sofrendo ataques violentos dos que veem a inercia com que se ocupa dos assuntos do mais vital interesse para o progresso da capital. Com o fim de se defender desses ataques uma comissão do senado municipal publicou um manifesto que trata dos casos mais importantes da administração.

A' MARGEM DAS COUSAS SERIAS

# Sêcos e molhados

## O vinho de Noé, as libações de Socrates, o falerno de Horacio, o aperitivo de Rabelais, os licores de Luis XIV e o chambertin de Napoleão

Agora que nos paizes civilisados, tanto se combate a bebida alcoolica nas suas inumeras variantes, e que o hydromel desaparecu com o ultimo dos desses bebedores, vem sem fazer alarde de erudição, remontar á era de Brachus nem a de Noé, ou mesmo sem insistir em alguns heroes do Homero, Agamenon e Nestor, por exemplo, o muito menos aludir a certos vultos da historia antiga, de Darius a Julio Cezar, não vem fora de proposito recordar que o mais insigne dos filosofos da Grecia, Socrates, entregava-se a libações excessivas e que o proprio Santo Agostinho era frequentemente encontrado em estado de camueca na sua mocidade.

Nessas epocas, as mulheres não codiam o seu logar nos homens, em materia de copo. Um poeta latino fala de uma certa Gleo, que desafiava de fosse quem fosse na bebida. No entanto, o uso do vinho era proibido aos romanos; mas eles venciam a proibição, tratados pelo louro Falerno espumante.

Horacio para conquistar o coração de Lydia, prometia-lhe «copazinos de excelente vinho de trinta e seis anos, a todas saboa que Cleopatra dissolvia as suas mais ricas perolas e bebia o liquido por um copo do ofir.

✤ ✤ ✤

Na Idade media, muitos nobres bebericadores rivalisaram com os homens do comum, que, misturando o sagrado com o profano, celebravam sem escrupulo a «missa dos bebedores».

Não foi Rabelais o inventor do aperitivo?... Os seus biografos contam que um dia, o seu protector, o cardeal de Bellay, sentindo-se indisposto, foi aconselhado pelos medicos oficiais a tomar uma «decocção aperitiva». Viram, então, Rabelais acender o fogo, colocar em cima uma pequena vasilha com agua, lançando dentro uma porção de chaves e mexendo com a ponta da bengala.

—Que fazê?—perguntaram-lhe os doutos companheiros.

—Executo os vossos ordens—respondeu Rabelais.—Havera cousa alguma de mais aperitivo que um molho de chaves?

O rei de Inglaterra, Henrique IV, o seu companheiro de trocas, Falstaff, imortalisado por Shakespeare, ficaram na distancia como tipos lendarios de «paus de agua».

Não poucos dos reis de França foram excelentes bebedores. Luiz XIV, o rei «verde-galante», que, segundo o habito gascão, teve ao nascer a boca embebida em licor de rosas, divertia-se na sua juventude a humedecer os bonitos labios das suas favoritas com o capitoso champagne d'Ay. Na sua «Historia de Carlos XII», Voltaire conta que este soberano tendo, um dia, na embriaguez, perdido o respeito que devia á rainha, sua avó, esta retrou-se escandalisada para os seus aposentos. No dia seguinte, como não aparecesse, o rei perguntou-lhe a causa da sua ausencia. Sabendo, o rei pediu-lhe perdão e prometeu que nunca mais beber. E cumpriu.

O sumo da uva era tambem muito apreciado pelos grandes damas. Diana de Poitiers tinha em grande estima os vinhos de Anjou. Os cachos de Saumier eram a predileção de Marion Delormo, depois de esprimidos. A Dubarry só bebia vinho rosedo de Arbois. As proprias imperatrizes assinalaram-se pela sua intemperança. Catarina I, mulher de Pedro Grande, estarrecia a sua côrte pelos pifões que apanhava com vinho da Hungria. Uma outra imperatriz da Russia, Elisabeth, ebria até cair nos braços das suas damas.

No Regencia tornou-se moda as merendas que foram um pretexto para as pinc zas beberem á vontade.

Napoleão não bebia muito; todavia tinha preferencia, para se alegrar, pelo chambertin e o Madeira.

✤ ✤ ✤

A literatura baquica é extensa. São numerosos os escritores que bebiam: Musset, Baudelaire, Gerard de Nerval, Verlaine, etc.

Portanto, não se gerreie a bebida, entre tão ilustres exemplos, como seja o de Beranger.

Jantava um dia o grande poeta em casa de Lafitt, tendo a seu lado uma dama. Esta, vendo que o cantor da embriaguez recusava todos os vinhos e só bebia agua, perguntou-lhe:

—Que é isso meu caro poeta!... o sr. que tanto canta a embriaguez, só bebe agua!...

—Sim, minha senhora. E' a minha Musa que bebe todo o vinho.

✤ ✤ ✤

Bebeu-se sempre, sempre! A historia não so no-lo diz, como tambem prova o insucesso das proibições. Parece que até se bebe mais.

Actualmente, os Estados Unidos perseguem atrozmente os bebedores, mesmo os mais comedidos, não escapando os mais delicados vinhos, os mais caros e saborosos licores. A moleste cervejada guerreada a todo o transe, e recomendando-se a mais rigorosa abstinencia, faz-se a apologia da agua.

Um humorista contava ha tempos Mr. Harding, o presidente da grande Republica norte americana não tolerou, numa recita, em que se cantava a «Cavalaria Rusticana», em mandar intimar o artista que cantava a parte de Alfio, a suprimir o terceto:

> «Viva il vino spumeggiante.
> Nel bicchier scintillante,
> Com'il riso delle amante...»

A profanação não passou sem protesto do publico, que em altos gritos e, portanto, fez a apologia do delicioso «spumeggiante».

Aliás nem por isso os piteireiros deixarão de existir nos Estados Unidos. Nem lá, nem em parte alguma, pelo menos emquanto existir a magua e o frio. Foi para eles que um poeta brasileiro versejou:

> «O vinho é bebida divina
> Que as maguas faz esquecer,
> E quando é tempo de neve
> O corpo faz aquecer.»

Noé que o diga, com a plantação da sua vinha. O seu simbolo, no Velho Testamento, é o vinho. E dai para cá com prodigio é a historia, sagrada e profana, em apresentar as grandes sumidades baquicas; do Socrates a Horacio, de Rabelais a Luiz XIV até ao grande Bonaparte!

VALE DO RIO

# Factos e palavras

## ...DE CERTOS TIPOS

*Dizia-se hontem que o sr. ministro da Agricultura ia decretar novamente dois tipos de pão. E' mais uma experiencia. E' seguramente mais uma desilusão. Ninguem ignora que o problema da ordem reside em grande parte no problema do pão—resolvido um será dado implicitamente um grande passo para a resolução do outro. E afinal a questão, como todas as questões em Portugal, longe de procurar resolver, se vão ao contrario, complicando dia-a-dia, cada vez mais—quero crer que com grandes vantagens para os profissionais da desordem politica mas com desastrosos inconvenientes para todos nós. Eu não sei ao certo se o sr. ministro da Agricultura executará de facto uma nova remodelação na fisionomia do pão politico—o que sei, é que as constantes modificações no seu aspecto familiar não podem, nem como experiencia, conduzir a um resultado pratico e positivo. Afirma-se que ha falta de farinhas. Deve afirmar-se que ha tambem falta de bom senso. Por consequencia sr. ministro da Agricultura, porque não experimenta um tipo unico de pão mas feito inexoravelmente—com farinha de pau?*

LUIZ DE OLIVEIRA GUIMARÃES.

✤ ✤ ✤

O sr. ministro da Instrução antes de deixar a sua cadeira quiz mimosear os escolares desta terra com alguma coisa.

A' falta de melhor e como medida pedagogica, amostra das que se habituaram, saiu hontem na folha oficial um decreto pelo qual são estabelecidos exames de admissão ás Faculdades Universitarias, não sendo indispensavel para isso o curso do liceu. Então para que ficam habilitando-se seis sete anos? Cortar a um organismo a sua principal função é dar-lhe a morte.

✤ ✤ ✤

Em Lisboa não existe só o martirio da falta de casas, de agua, de luz. Agora falta a carne. No entanto a Camara Municipal continua a dormir no largo do Pelourinho. Esta vereação já está no Pelourinho...

✤ ✤ ✤

Ha gente que anda por ahi á procura da verdade como Diogenes de lanterna na mão á procura de um homem. Não tenham tanto trabalho. A verdade está unicamente no Largo Barão de Quintela.

✤ ✤ ✤

As festas de caridade no Parque Palmela em Cascaes renderam escudos 27.576$85 o tiveram a despesa 6.576$40 Ficaram pois livres 21.011$65 que foram distribuidos pelas seguintes casas: Hospital de Crianças no Rego, Asilo Oficina para rapazes pobres, Associação de Senhoras de Caridade, Misericordia de Cascaes, Pobres da freguesia de Cascaes e Casa de Trabalho de Nossa Senhora da Assunção de Cascaes.

✤ ✤ ✤

Brevemente começarão na Universidade Livre os conferencias sobre assuntos sociais, artisticos, historicos, etc., realisadas por professores ilustres das Escolas Superiores de Lisboa. Assim vai esta colectividade cumprindo, dentro dos seus recursos o seu programa de difusão do ensino popular o que é muito louvavel principalmente pelo desinteresse altamente humanitario.

—Sob proposta dos seus membros inglezes, o comité de Finanças da Camara de Comercio Internacional emitiu a opinião de que as dividas interaliadas devem ser anuladas. O texto dessa resolução foi comunicado ao Chanceler do Tesouro e diz que o Comité nacional britanico da Camara do Comercio Internacional, tendo estudado a questão das dividas interaliadas, decidiu fazer saber ao Governo britanico que era de opinião que se abrissem negociações para se chegar a um acordo sobre a redução ou a anulação das dividas aliadas, o que daria resultados muito favoraveis. O «Daily Telegraph» diz que esta recomendação se fôr aceite trará á Inglaterra, na sua qualidade de credora varias repercussões, mas apesar disso os seus autores entendem que as dividas europeias devem ser anuladas, qual quer que seja a atitude da America a esse respeito. O Comité viu o problema sobre o seu lado pratico, sem se embaraçar com complicações de ordem politica. Por seu lado os membros americanos do Comité, desejosos de não prejudicarem as decisões do seu governo, decidiram esperar os resultados do inquerito feito pelo Comité dos Cinco antes de exprimir uma opinião que poderia parecer coerciva.

## As letras

Anunciam-se para a actual epoca literaria livros de versos de varios rapazes novos entre eles Fernando Tavares de Carvalho, Jayme Azancot, Marcelo Matias, etc., etc.

—Um grupo de rapazes de Coimbra formaram uma empreza para a publicação dum jornal literario «A blague» que deve sair a 10 do corrente.

—Virginia Victorino publica ainda este ano um novo livro de versos. Parece que será um livro de quadras.

—Anuncia-se para breve o livro de Antonio Ferro sobre d'Anunzio constituido por cronicas publicadas no «Seculo».

—Saiu mais um numero da «Seara Nova». Não queremos deixar de nos referir a uma cronica de Aquilino Ribeiro intitulada «Cronica deselegante da minha aldeia», que termina assim:

«Minha aldeia, pobre célula viva desta terra malfadada, triste, esque cida de todos que não seja o fisco e o letrado da vila, indiferente ao Terreiro do Paço, a quem dá. restos alimenta, mais os caitas, ás secias, aos pedantes das letras e das artes, e ás retinhas sábias que apertam o nariz ao cheiro dos teus tojos, minha aldeia bárbara, espelho perfeito da Edade-Media rural, a tua ignorancia, a tua rudeza são bem escusaveis! Não me desonram sequer; mas, sim, magoa-me essa alma dura, desumana, impiedosa que te vão inoculando».

*Como tencionam a Companhia das Aguas e a Camara Municipal resolver o problema da falta de agua no ano proximo e seguintes?*

*Como não intervem a policia na venda de cocaina que se está fazendo quasi ás claras nos locais de divertimento de Lisboa?*

# O soldado italiano desconhecido

## As cerimonias foram imponentes

ROMA, 4.—Revestiu extraordinaria imponencia a cerimonia do soldado desconhecido. Alguns minutos antes das 9 horas da manhã sairam do Quirinal em coches de gala os soberanos italianos, bem como os principes, sendo entusiasticamente aclamados ao chegarem á Praça de Veneza. No fundo da escadaria que conduz ao altar da Patria eram os soberanos esperados pelo Presidente de Ministros e varios ministros. O rei, dando o braço á rainha acompanhado do Presidente do Conselho, do principe herdeiro e duque de Aosta e os demais infantes param deante do altar da Patria e tomam os seus lugares em fauteils á volta do altar, seguindo-se os senadores, deputados, diplomatas e altos funcionarios, emquanto na grande escadaria e sobre os terraços do grandioso monumento de Victor Manuel se agrupam os feridos, mães e viuvas dos mortos. Da enorme multidão que se reuno á volta do altar brota como que num brado unisono uma delirante aclamação aos soberanos que se prolonga até ao momento em que o cortejo enuncia silencio, formando as tropas duas extensissimas alas por onde passa o cortejo. O feretro para deante da escadaria e ao subir ajoelham-se a rainha e os infantes.

O rei adeanta-se para o feretro a que apõe uma medalha, simbolo do heroismo de todo o exercito. Uma viva comoção perpassa atravez da multidão e veem-se chorar a rainha e as infantas e os viuvas mães e viuvas que acompanharam o cortejo. Emquanto rufam fortemente os tambores, adeanta-se vagarosamente o feretro do soldado desconhecido coberto pela bandeira, no tumulo levanta-se uma pedra que tem inscrito: «Ignoto militi» e as duas datas de 1915 e 1918 recebe os restos do soldado desconhecido. Acabada a cerimonia, o rei entretem-se falando com os soldados condecorados, emquanto a rainha abraça algumas mães e viuvas. Os soberanos são delirantemente aclamados na sua descida do estrado, soltando a multidão continuos vivas ao exercito, á Italia, ao rei e á rainha.—(R.)

ROMA, 4.—Um imenso cortejo popular saiu da Vila Borghese o dirigiu-se de tarde ao altar da Patria para depôr coroas de flores sobre o tumulo do soldado desconhecido. E' impossivel calcular o numero de pessoas e de bandeiras que tomaram parte e que durante mais de 3 horas desfilou pelas ruas de Roma e deante do tumulo do soldado desconhecido. Neste cortejo era precedido por representantes dos conselhos municipais e pelos governadores das principais cidades italianas, pelos cegos e feridos da Grande Guerra, que eram seguidos de alguns milhares de mães e viuvas dos combatentes mortos rodeados por trezentas meninas vestidas de branco e cobertas de louro. A multidão entoou os hinos italiano, de Victor Manuel e canção do Piavi, feita por ocasião desta victoria.—(R.)

## "A SITUAÇÃO"

Reaparece amanhã domingo, este jornal, que suspendera a sua publicação em virtude dos ultimos acontecimentos.

## Mortos da Republica

Realisa-se amanhã pelas 21 horas, a solene sessão funebre promovida pela Sociedade Cultura Social em homenagem á memoria de republicanos ilustres, oltas e dignas individualidades do nosso paiz, que á Patria e á Republica deram o melhor dos seus esforços, e entre os quaes ocupam o primeiro plano aqueles que em vida se chamaram: Candido Reis, Miguel Bombarda, Machado Santos, José Carlos do Maio, Antonio Granjo, França Borges, Alexandre Braga, Antonio Macieira, Tomaz Cabreira, Alferes Mortos, Feio Terenas, Estevam de Vasconcelos, José Gregorio Fernandes, Ferreira Pacheco, Capitão Pala, E. Gomes da Silva, Albino José Baptista, Germano Augusto Coelho Mourão, Eurico Castelo Branco, Faustino da Fonseca, Manuel Diogo da Gama, Carolina Angelo e Judith de Melo Vieira.

Distintos oradores se encarregaram de fazer apologia dos mortos, nessa sessão que, por muitos motivos, fica rá inolvidavel. Convidam-se por este meio as pessoas de familia dos homenageados, que desejem assistir á sessão e cujas moradas a Comissão organisadora não conseguiu averiguar, a compareceram na rua do Gremio Lusitano, 25, á hora acima indicada.

As colectividades que desejam já a sua adesão, podem inscrever-se ou deixar os seus cartões, no local e dia supra citados, das 12 ás 19 horas.

Continuam activamente os trabalhos para a organisação de um grande cortejo civico em honra dos falecidos republicanos e martires da Republica e que ainda não podendo efectuar-se na ocasião presente por motivos ponderosos, se realisará logo que se oferecer oportuno ensejo.

# ULTIMA HORA

O INTERCAMBIO COMERCIAL COM A ALEMANHA

MONTEVIDEU, 4.—O intercambio comercial do Uruguay com a Alemanha que fôra totalmente interrompido durante a conflagração europeia, tem tomado no presente ano um extraordinario incremento. No valor total do comercio exterior do Uruguay desde o mez de janeiro ao mez de agosto deste ano, avalia a importancia sucessivamente dos Estados Unidos, da Inglaterra, e da Alemanha, que ocupa assim o terceiro logar seguindo-se a larga distancia a França a Belgica e a Italia.—(Lat. Am.)

## JAPÃO

FOI ASSASSINADO O PRIMEIRO MINISTRO

TOKIO, 4.—O primeiro ministro, sr. Hara, foi assassinado na gare do caminho de ferro desta cidade.—(R.)

O ASSASSINO

TOKIO, 4.—A policia averiguou que o assassino do primeiro ministro Hara é um rapaz de 19 anos que se acha atacado de alienação mental.—(R.).

## SUECIA

CONTINUA A TEMPESTADE DE NEVE

STOCKOLMO, 5.—Uma terrivel tempestade de neve continua assolando a Suecia. A neve caida tem 6 metros de profundidade e todo o trafico está interrompido por este motivo.—(R.)

## ALBANIA

CONTRA AS INCURSOES

PARIS, 4. — O «Temps» julga saber que os governos aliados reclamaram junto do governo de Belgrado contra as incursões yugo-slavas ao longo da fronteira da Albania.—(R.)

## RUSSIA

NOVA INSURREIÇÃO

BUDAPEST, 4.—Segundo um telegrama de Moscow rebentou na região do Volga uma nova insurreição. Os rebeldes apoderaram-se da cidade de Kassan cuja guarnição fraternisou com eles. A insurreição é dirigida por antigos oficiais czaristas.—(R.)

## BELGICA

O GOVERNO EM CRISE

BRUXELAS, 4. — Em consequencia da nomeação para burgo-mestre de Anvers do sr. Vanseuwerseen, deputado flamengo, que foi candidato da coligação catolica flamenga socialista no conselho comunal daquela cidade, os ministros liberais, srs. Devèze e Franck, resolveram apresentar a sua demissão.

Corre que o sr. Neujean, terceiro ministro liberal pedirá igualmente a demissão. — (R.)

## GRECIA

O PRINCIPE HERDEIRO

SMYRNA, 5. — O Principe Herdeiro da Grecia e a Princesa vão fixar residencia permanente nesta cidade. — (R.)

## ESPANHA

A prisão de Luiz Nicolau

BERLIM, 4.—Luiz Nicolau foi detido em casa dum seu amigo quando estava tranquilamente fazendo a barba. A esse seu amigo encontrou-lhe a policia uma pistola e 400 capsulas. Luiz Nicolau que se supunha perfeitamente em segurança aparentou quando foi preso uma grande serenidade, no entanto fez-se extraordinariamente palido. A amante de Luiz Nicolau que foi tambem detida estava deitada no seu leito. Os dois negam categoricamente ter tido qualquer comparticipação no atentado.

A policia de Berlim exercia já ha certo tempo uma aturada vigilancia nos circulos comunistas e esperava tambem prender a sanolos, que segundo informações que tinha colhido tencionava vir a Berlim encontrar-se com Luis Nicolau. A divulgação da captura de Luis Nicolau, em Madrid impediu que os planos da policia alemã fossem postos em pratica.—(R.)

# O Dia Politico

## Aspeto da Arcada

Os politicos voltaram a povoar as Arcadas do Terreiro do Paço. Bom sinal, porforça! Dir-se-ia que renasceu a confiança e que já não existe aquela pressão do espirito que os fez andar tão arredios.

Entre outros, tivemos o prazer de ver na arcada do ministerio do Interior os seguintes homens publicos:

Manuel Alegre, Abilio Soeiro, Ismael de Carvalho, Manuel José da Silva (Oliveira de Azemeis), Julio Ribeiro, Carneiro Franco, Campos Vêdeiredo, Kemp Serrão, Fidelino de Figueiredo, Molheiro Reimão e Luiz Soares.

## O ministerio

Ha uma modificação a fazer no elenco ministerial anunciado nos jornais da manhã. O sr. Torres Garcia não aceitou a pasta do trabalho, parecendo que ela será gerida, interinamente pelo sr. Vasco Borges, titular da pasta do Comercio.

**O gabinete Maia Pinto foi, ás 15 horas, apresentar-se ao Chefe do Estado e de lá voltará para tomar posse.**

**Em muitos poucos dias conta o sr. Maia Pinto prover definitivamente as pastas da Guerra e do Trabalho. Para a primeira irá um oficial-general, e para a segunda um reconstituinte, se fôr possivel.**

**O ministro da Agricultura sr. dr. Antão de Carvalho, parte amanhã de manhã para o Porto, de onde seguirá para a Regoa, tencionando demorar-se quatro dias.**

**Os ministros demissionarios do gabinete Manoel Maria Coelho foram ás 14,30 á presidencia da Republica despedir-se do chefe do Estado.**

**Os sr. Costa Cabral, novo ministro da Instrução, escolheu para chefe do seu gabinete o sr. dr. Sousa Coutinho e para secretario o sr. dr. Duarte Ferreira.**

# Estrangeiro

## ESTADOS UNIDOS

LEGIÃO AMERICANA

KANSAS CITY, 5.—Na abertura da terceira reunião da Legião Americana, o almirante inglez lord Beatty declarou no discurso de inauguração que um dos grandes resultados da guerra é o espirito de fraternização e tornam exortando a todos os ex-combatentes da guerra que para avante pelejassem pela continuação da paz.—(Lat. Am.)

O FERIADO DO ARMISTICIO

WASHINGTON, 5.—Por votação unanime do Congresso foi escolhido o dia 3 de maio para feriado nacional comemorando o armisticio.—(R.)

## URUGUAY

FINANÇAS

MONTEVIDEU, 4. — A direcção do Banco da Republica está estudando a questão que lhe foi apresentada pelo ministerio da Fazenda, de uma prorogação para o pagamento da primeira prestação e saldo do credito feito na França de 15.000.000 de pesos.—(Lat. Am.)



# PELO TELEGRAFO

## ESPANHA

### Os hespanhoes avançam

MADRID, 5 — Por informa ção do Alto Comissario sabe-se que ficou restabelecida a comunicação com Antiquiza. A coluna do coronel Castro Girona continuam a subir o curso do rio Wiad-Land até Tashia aprovisionando as posições o estabelecendo «blockauss».—(Lat. Am.)

### Apesar da resistencia...

MADRID, 5 — Dizem do Melilla que teem sido alcançados todos os objectivos das operações, apezar da tenaz resistencia dos kabilenhos, em toda a região de Igonja Pufricon, tendo sido muito duro o castigo para os mouros os quais deixaram no campo muitos mortos e feridos, conseguindo levar outros.—(Lat. Am.)

### Importantes operações

MADRID, 5. — Dizem do Melilla que do Gurugu partiram para diversos pontos varias colunas, marchando algumas em terreno muito alcantilado, tendo-se despenhado e morrendo 11 mulas. O nevoeiro impediu as comunicações eliograficas entre as diferentes colunas, perturbando as operações, dissipando-se ás 11 horas. As operações, apezar destes contratempos, terminaram com magnifico exito. O general Berenguer felicitou as colunas por terem sabido vencer todas as dificuldades e p lo duro castigo que impuzeram ao inimigo desarmando-o. Entre outros distinguiram-se pelo seu brilhante comportamento a companhia de Legião estrangeira na ocasião a Sponja.

Esta posição tinha um «blokass» como o de Tasha. Noticias particulares confirmam os resultados das operações cujo objectivo era castigar as kabilas pela sua intenção de avançar pelos flancos do Gurugu. As operações foram dirigidas pelo general Cavalcanti.—(Lat. Am.)

### Brilhantes vitorias espanholas

MELILLA, 4. — Os ultimos avanços das tropas espanholas teem sido brilhantes, tendo-se conseguido todos os objectivos.

O alto comando pretenden não só infringir um rude castigo á Harca de forma a impessionar o indigenas, mas fazer operações numa frente extensa, apoderando-se do posições de importancia. A coluna Sanjurjo, em cuja vanguarda marchava a heroica Legião estrangeira tomou a posição de Le espanja, a coluna Riqualme com forças de policia indigena e de regulares de Melilla apoderou-se de Tazuda, a coluna Neila com forças da peninsula e uma Haroa de Beni Sicar comandada por Abd-el-Kader formava as forças de reserva; a coluna Berenguer ocupou as posições, que dominam os barrancos de Uad-Lau o Tazuda e a aviação combinada com a artilharia bombardeou as concentrações mouras. A coluna Fresneda operou ao longo do caminho de Sannar, tendo-se retirado depois de conseguir os objectivos que lhe tinham sido determinados. Em poder dos nossos soldados ficou muito armamento, e o terreno das operações ficou juncado de cadaveres inimigos.—(R.)

### Os mouros estão desmoralisados

TETUAN, 4. — A rapida ação das tropas espanholas fez uma funda impressão na harka marroquina, E' grande a vontade dos rebeldes de se submeterem ao Magsen e a harka na sua maior parte está dissolvida na região de Gomara a tranquilidade é agora absoluta.—(R.)

### A infanta Luiza visita os hospitaes

MELILLA, 4. — O hospital instalado no palacio da exposição dos Centros comerciais Hispano-Marroquino, foi visitado pela infanta D. Luisa e pela duquesa da Vitoria e pela Sr.ª Urcola. Estas senhoras expressaram ao coronel Trivino seu inspector dos serviços de saude a sua satisfação pela expledida instalação deste hospital onde se poderão instalar 110 doentes.—(R.)

## HUNGRIA

### Discute-se o projeto de deposição dos Habsburgos

BUDAPEST, 4. — A assembleia nacional continuou hoje a discussão do projeto de lei da deposição dos Habsburgos, sendo opinião assente nos meios parlamentares que a lei será definitivamente aprovada.

O primeiro ministro conde de Bethlen, declarou que o governo cedia ante a ameaça da Petite Entente e o conde Apponyi afirmou que a assembleia não podia legalmente proclamar a queda da dinastia, acrescentando que os legitimistas nunca reconhecerão tal sentença. — (R.)

### A assembleia nacional aprova a deposição

BUDAPEST, 4. — A assembleia nacional aprovou no dia 3 do corrente a urgencia do projeto de lei da deposição dos Habsburgos, cujos termos são já conhecidos.

Um representante da assembleia votou contra e um certo numero dos seus membros abstiveram-se.

O projeto foi enviado á comissão, que voltou meia hora depois á camara, que votou a sua inscrição na ordem do dia da sessão.

Hoje é esperado o voto definitivo do projeto.

No sabado espera-se a demissão do ministerio da presidencia do conde de Bethlem. — (R.)

### A pequena entente

PARIS, 4.—O sr. Benes primeiro ministro da Tcheco-Slovaquia fazendo declarações sobre a aventura do ex-rei Carlos Habsburgo, frisou a importancia da tentativa feita para restaurar o trono dos Habsburgos e a necessidade de terminar com tais ameaças. Afirmou o desejo da pequena Entente em chegar a um acordo completo com a grande. Entente sobre as medidas a adotar para assegurar o afastamento da familia dos Habsburgos e a plena execução dos Tratados de Trianon bem como o desarmamento completo da Hungria.—(R.)

ASSALTO A UM VAPOR

BUDAPEST, 4. — Os bandidos assaltaram em Presburgo o vapor hungaro «Joseph Focheregg», apoderando-se de 36 volumes contendo valores na importancia de 60 milhões e de mala do correio diplomatico que continha documentos importantes. — (R.)

## TURQUIA

UM EMPRESTIMO

CONSTANTINOPLA, 4. — A Assembleia de Angora decidiu enviar á França, Inglaterra e Italia uma missão encarregada de fazer as condições de paz do governo nacionalista.

Além desta missão, uma outra presidida pelo vice-presidente da Assembleia Nacional, partirá de Adalia para os Estados Unidos para concluir as negociações começadas na America para o levantamento dum emprestimo em troca do qual o Governo de Angora concederia aos Estados Unidos. — (R.)

## INGLATERRA

### Os famintos russos

PARIS, 4. — Lloyd George declarou que o Governo inglez entregou á Sociedade da Cruz Vermelha ingleza produtos farmaceuticos no valor de 250 mil libras e que os Estados Unidos não deram até hoje a sua atenção aos pedidos da Inglaterra para se poder eficazmente auxiliar os famintos russos.—(R.)

### As dividas dos aliados

PARIS, 4.—A comissão nacional ingleza da Associação Comercial internacional votou uma moção exprimindo a sua firme determinação de insistir com o governo inglez sobre a redução das dividas das nações aliadas á Inglaterra que tenham sido ocasionadas pela guerra.—(R.)

### O emprestimo á Africa do Sul

LONDRES, 5—Devido ao recente emprestimo feito em Londres, o Governo da Africa do Sul tenciona pôr em execução a primeira parte do seu programa de construção de caminhos de ferro. (R.)

### A crise dos salarios

LONDRES, 5—Pelos mineiros ingleses foi solicitada uma entrevista ao Presidente do Governo para discutirem o auxilio e quaisquer projectos que tendem a aliviar as actuais condições de vida em face das reduções dos salarios e do numero dos sem trabalho. (R.)

### Vai haver outra conferencia

LONDRES, 4.—Sir James Criag, primeiro ministro da Irlanda do norte aceitou o convite do Governo inglez para vir a Londres discutir a questão da Irlanda. — (R.)



## HOJE—Segundo numero "Seara Nova"

## Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Está amanhã aberto ao publico e domingos seguintes, das 15 ás 19 horas, este interessante museu, no Campo Grande, 382 (lado oriental), revertendo o produto das entradas em favor do Asilo de S. João.

## GENTE DE TEATRO

**Chaby**

*"A Capital" traz hoje na sua secção de Teatro a figura de Chaby. "A Capital" vem hoje, por consequencia, completamente cheia. A figura gorda, rosada, gelatinosa, enorme de um dos mais notaveis actores da scena portuguesa resplandece hoje, numa auréola de gloria. Ha quem diga que a fama de Chaby já deu a volta ao mundo. Talvez. O que é certo é que a fama do mundo ainda não conseguiu dar a volta ao Chaby.*

### Nota do dia

*Pode dizer-se que a epoca de inverno nos teatros de Lisboa fica hoje definitivamente aberta. E' o momento oportuno portanto a relancearmos a vista por sobre esses palcos com companhias desmanteladas que vão arrastar a epoca do frio, quere-nos parecer que, dando-nos frioleiras e pouco mais... Vamos á declamação: o Teatro Nacional, tem ce ser naturalmente, o primeiro: companhia enumerosa mas sem coesão; algumas peças portuguesas anunciadas que não chegarão a ser representadas para darem logar a alguma Montmartre.*

*S. Carlos: companhia homogenea; bôas intenções, bôas peças. Por ser assim não tem teatro para representar.*

*Politeama, Lucinda a venerando, escolhendo peças que não agradam, mas tendo a auréola saudosa de sua filha a prometer-nos encantadoras coisas... que não passarão de promessas.*

*Ginasio, um homem grande na arte, na voz ao gesto e até na audacia de ter uma companhia em que só ele marca.*

*Chiado Terrasse, Luz Veloso, Teodoro e um ponto de interrogação.*

*Agora a opereta: o mesmo e mais forte para variar. Armando de Vasconcelos e Auzenda; Amarante e Satanela. Da revista... Mas quem não sabe o que são os nossos teatros de revista?*

*Disto tudo se conclue que fracamente se modificou a nossa vida teatral. Apenas a reaparição de Lucilia e o proximo regresso de Chaby. Nada mais. E' pouco, muito pouco mesmo... Valha-nos em compensação a boa noticia de que os novos já vão trabalhando com amor e com assiduidade relativa para o teatro. O caso de aparecer uma peça portuguesa com valor vai passando ao dominio da lenda. Ainda bem.*

JAYME DO COUTO

### Noticiario

**Portugal**

Luiz d'Oliveira Guimarães está trabalhando numa comedia em 1 acto intitulada «Negocio de saias» e que é destinada a um teatro de Lisboa.

—Dois rapazes conhecidos do jornalismo estão fazendo uma revista em dois actos e que terá por titulo «Frou-frou». Esta revista sahirá completamente dos moldes até agora seguidos em peças do mesmo genero.

—A peça «Inconsciencia» que levantou uma certa celeuma dentro do Teatro Nacional parece que sempre será levada á scena esta epoca.

—Diz-se que Augusto Pina se estreará em breve como actor.

### Agenda da semana

**Hoje**—A revista *Pau de dois bicos* de Henrique Roldão e Roberto Sales, no Eden-Teatro.

—Primeira representação no Salão Foz da revista *Bichinha Gata*...

—A peça de Varaldo, *Apaixonadamente*, no Chiado Terrasse.

### Cartas a Cló

Minha pequenina:

Que os teus poucos anos não se contrariem com este meu tratamento. Não é desconsideração, é ternura. A mulher dá instinctivamente a todos, os seus queridos nomes ternos que evoquem a ideia do que é pequeno, do que cabe no coração. Quiz um dia profundar esse sentimento e concluiu que procedia assim, para evitar atrair os olhares do Destino, que odeia tudo quanto é grande. Perdôa pois o facto pela intenção que o inspira.

Escreves-me triste, dizes-me que achas teu noivo mudado, receias que ele goste de outra e pedes-me que te aconselhe.

Dou-te tres conselhos rapidos e decididos: não procures provas, não faças scenas e recebe-o sempre com um sorriso.

Quando se tem ciumes, tudo nos parece prova concludente.

Escuta o que aconteceu a uma amiga minha:

Ela e o marido adoravam-se, não havia nunca entre eles uma nuvem. Um dia costurava quando o marido entrou em casa e veiu sentar-se junto dela, como de costume. Conversavam, quando de repente começou-se a sentir um vago e subtil perfume.

No espirito da mulher levantam-se imediatamente suspeitas, mas tem o bom senso de não entrar em recriminações, leva o caso a rir, perguntando-lhe se tinha ido ao barbeiro, se se tinha perfumado; porém, apezar da sua aparente despreocupação, o marido sente a angustia que lhe dictava as perguntas.

Aflicto, nega que o perfume existisse nele. Tanto se procura a causa, que se descobre provir o cheiro de uma caixa que servira o pó de arroz e lhe tirara destraidamente da meza de costura da mulher.

Quantas caixas vasias de pó de arroz não haverá por esse mundo nas questões de ciumel

Não te zangues, não o recebas mal, não o faças recear as horas que passa junto a ti, não o faças fugir para junto de alguem que lhe dê os sorrisos que lhe recusas.

Se não tiveres coragem de calar toda a amargura do teu coração, expande-a em cartas, relê-as em voz alta e... rasga-as.

Esto processo é esplendido, consola imenso, crê. Experimenta e verás.

Escreve sempre á tua muito amiga.

**Tanagrette**

### Varias ideias para ornamentar mezas

E' de muito bom efeito a toalha e os guardanapos com bainhas abertas fitas á mão. Os guardanapos usam-se ente os pires e a chavena. Hortensias cór de rosa e azues espalhadas sobre a toalha e entremeados com fetos, dão á meza uma bonita aparencia á Pompadour. A grande moda é loiça em xadrez branco e preto.

—Em jantares de cerimonia, ha quasi sempre uma meza onde se dispõem vinhos e licores. Essas mezas, ficam muito elegantes, enfeitadas com jarras altas, cheias de lirios brancos e pastes de vinha.

—A toalha deve ser ornamentada com rendas grossas, sendo para preferir as antigas. Ainda fica mais bonito se a toalha fôr toda de renda.

—Para casa de campo, vae bem uma toalha de linho grosso bordado a côres garridas, enfeitada exclusivamente de hastes de vinha e hera. A louça deve ser ordinaria e de côr vistosa.

### Modas

—Quero-lhes falar de modas, mas vejo-me um pouco embaraçado; ha tantas e tão variados que ficamos sem saber qual escolher. O que lhes posso afirmar é que a simplicidade é, rainha absoluta.

—Para passeio os vestidos inteiros, longos, á vontade continuam sendo o «dernier cri» é abrir um figurino, dos que acabam de chegar de Paris para o inverno 1921-1922, deparamos logo com essas elegantes silhuetas, de linhas simples e correctas.

Este verão tentou-se fazer centuinha de vespa, corpo de boneca, mas houve uma reação sensata e os cintas tornaram pouco mais ou menos ao que se tem usado nestes ultimos tempos.

Os «tailleurs» veem-se muito como sempre, ha-os de todas as formas e feitios, casacos compridos, curtos, e meia altura.

Mas ha um traço que se acentua em todos os «toilettes», tanto para passeio visitas, «tailleurs» são as «mangas perdidas» ou como mais pitorescamente se chamam, «mangas pagode».

Ou não as ha ou então são compridas, largas, entrando pelos olhos e gritando-nos «Veem, existimos, cá estamos». Reparem na nossa moralidade e decencia.

Os enfeites que prevalecem este inverno em todos os vestidos, mesmo nos de noite são bordados e peles.

As mangas, as abas, as algibeiras, dos «tailleurs» são enfeitadas a peles; os vestidos inteiros teem grandes barras bordadas, juntando a saia ao corpo, um pouco abaixo da cintura.

Espero que estas breves indicações já serão de alguma utilidade para as nossas leitoras.

*Como se conseguirá que os funcionarios das repartições publicas se convençam de que estão ali colocados para prestar ao paiz serviços correspondentes á sua paga?*

## S. Martinho

Estamos em principios de novembro—e nunca o verão de S. Martinho nos deu tanto sol. De facto o outono se não conseguiu dar a todos nós, uma grande tranquilidade nacional—quiz ao menos, talvez por isso, compensar-nos presenteando-nos com os mais maravilhosos dias que os lindos olhos de Lisboa teem visto, da sua varanda doirada. Até nós temos a impressão exata, de que as folhas ainda não cairam das arvores, de que as andorinhas ainda não fugiram do ceu, de que as mulheres ainda se não vestiram de péles, como todas as féras e de que o verão luminoso, dionisiaco, creador em cuja seiva perturbadora os trigos doiram e os ceifeiros cantam —floriu, de novo—tão vivo, tão quente, tão alegre como em agosto.

A quem se deve o milagre? A S. Martinho vizinho e devoto de cujo sorriso se abrem as pipas gordas de vinho novo e a cuja benção eu devo o dilicioso prazer de encontrar ainda, em pleno Chiado, precisamente quando o velho «Borda d'agua» anuncia já chuva, vento, frio, desolação, tristeza, a minha encantadora Mme. Chic —tão fresco, tão rosada, tão viva e tão nua. Não ha ninguem que não conheça o S. Martinho mesmo aqueles que não pertencem á veneravel ordem, a cada vez mais numerosa confraria, que o seu nome e a sua reputação de santo virtuoso e puro, tem conseguido reunir, por obra e graça da cêpa americana e do sulfato de cóbre a sua canuida volta. S. Martinho é ó Baccho eterno de todas as religiões. Todas as religiões teem um, a religião catolica não podia deixar de ter o seu. Pois bem, S. Martinho vae ter em breve o seu dia—glorioso e festivo. Cumpre-nos agradecer-lhe se não o vinho novo, roxo, espumante, pelos menos os dias lindos, doirados, cheios de sol, em que as folhas ainda não cairam das arvores e em que apenas á politica está a cair a folha...

*Porque se não exige dos agentes de policia uma compostura de atitude que os imponha ao menos, ao respeito dos provincianos e dos garotos de tenra idade?*

## SPORT

## GENTE DE SPORT

**Montou Osorio**

*Devagar se vai ao longe... Tem ido de vagarinho, já tem andado muito, e dentro em pouco irá longe...*

### Aviação

O rei dos belgas estabeleceu um «record» interessante, em aeroplano, quando da sua visita a Marrocos. Partiu de Casa Blanca, atravessou o Mediterraneo, uma parte da Hespanha e da França, parando em Toulouse.

Depois fez o percurso Paris Bruxelas tambem em avião em 1 hora e 58 minutos.

### Box

Vae efectuar-se em 2 de dezembro em Londres, uma «revanche» entre o francez Ledoux e o inglez Harrisson Como se sabe o primeiro foi ha dias vencido, perdendo o titulo de campeão da Europa.

O negro americano Harry Wils, em que muitos querem ver o rival directo de Dempsey bateu na Havana ao primeiro «round» o «boxeur» Gembeart Smith, que é um homem de classe.

### Automobilismo

Numa estatica publicada recentemente, sobre a produção automobilista no mundo veem-se dados interessantes.

Assim em todo o mundo ha 10 milhões, 922 automoveis, dos quaes 83 por cento circulam nos Estados Unidos, cuja proporção é de um carro para cada 11 pessoas. Em Portugal deve haver 8 mil carros.

### Atletismo

O campeão do mundo do lançamento do dardo, Myrha, vae fazer uma exibição em Paris. Myrha, lança o dardo a 70 metros de distancia. O «record» francez é de 50 metros e por aqui se pode avaliar a diferença de classe entre o campeão do mundo, e os outros especialistas.

### Pesos e Alteres

Disputou-se o campeonato de Paris com os seguintes movimentos, arolé arraché e jeté» num braço, «developpé e jeté» dois braços e «4 alteres se parados» Ganhou Heiles. Vanc que parecia ganhar feriu-se quando levantava 115 kilos tendo que abandonar.

### Esgrima

O *match* entre os dois celebres esgrimistas Gaudin, francez e Nadi, italiano só se realisa em Janeiro.

### Ciclismo

Na corrida de meio fundo com *entraineurs* humanos, ganhou *Termyter*, belga, que ganhou duas mãos do *match*.

No grande Premio de Velocidade disputado no Velodromo de inverno, além do italiano Verri, e dos melhores francezes, reparece o antigo campeão Poulain, que foi o primeiro homem que voou em *aviette*.

## NOTICIARIO

**Reuniões**

Reunem hoje, como temos noticiado, no Ateneu Comercial, pelas 21 horas e meio, os delegados dos clubs de «sport», afim de se constituir definitivamente a Federação de Sports Atleticos.

**Festas**

No centro Espanhol, tem logar uma festa, com uma parte sportive, que compreende, box, luta e varios numeros de ginastico.

**A Taça Associação**

Amanhã, como já dissemos, realisa-se a final para a taça da Associação, entre as «equipes» do «Sport Lisboa e Benfica», e o «Casa Pia Atletico Club». O «match» começa pelas 15 horas no Campo Grande.

---

17—Folhetim de «A CAPITAL»—5 de Novembro de 1921

ROCHA MARTINS

# Spartacus

## Romance das lutas proletárias em Roma

III

Quando a cortezã Tercia entrou no seu «gradin» do anfiteatro, naquela tarde ardente os rapazes lançaram-lhe olhares cubiçosos, as damas romanas analisavam-lhe a harmonia dos seus cabelos negros alteados como um capacete sobre o seu rosto tão branco que só mostrava um vago colorido na doçura do «velarium» creme do circo.

Verres, o poeta da Sicilia, na bancada dos nobres, sorria satisfeito no vêr a impressão causada pela amante, ao mesmo tempo actriz e mulher galante. Enriquecera-a; dera-lhe de presente a cidade de Seggeste, cobrira-a de pedrarias brocados e sedas e achava-a mais do que nunca lindissima, no seu vestido côr de ametiste, com uma grinalda de folhas de hera de ouro marchetado, altiva como uma imperatriz.

Causava inveja e isso falava tão largamente ao seu orgulho que nem reparava nos jogos da arena dos quais já decorrera a primeira parte do combate dos retiarios. O perfeito de Capua, depois de arremeçar ao chão o seu lenço vermelho, tambem não cuidara senão de Tercia, e sem os gestos do povo, o clamor das mulheres e homens que chupavam laranjas a refrescar as guelas, ninguem repararia nos «liberti», os cartazes no topo de varas, anunciando já os grandes gladiadores.

As filas destinadas aos senhores, eram como um grande lençol branco, formado pelas tunicas, que as insignias de alguns senadores, laivavam, aqui e ali de vermelho; as patricias, assentadas nos peplums, que pregos de ouro prendiam nos hombros, figuravam sentadas nas magnificas «subselia». Adiante ficavam os cavaleiros, depois a onda enorme do povoleu excitado, suando, levantando os braços em grandes gestos, e os escravos e escravas dos sequitos, esperando os intervalos para os chamamentos dos amos, e os intendentes, sempre de olho á mira, aguardando as ordens para avisar liteireiros, e gente de pé.

Pelo grande tôldo creme, no meio do qual voava uma aguia vermelha, de azas abertas, coava-se a luz ardente do sol e como a funçã se realisava após o almoço, havia rostos sugestionados, olhos a dilatarem-se, peitos a mostra no esgargalamento das tunicas. Voejavam moscardos sobre a arena ladeada pelas guardas armadas com as suas largas varas destinadas a espicaçar os campeões retardarios no combate e, naquela atmosfera calida, atroante pelo berreiro, cheirando a terra molhada, Tercia, com o seu olhar velado pelas compridas pestanas parecia uma estatua, sem um movimento, segurando na mãosita leve uma grande ventarola de penas de avestruz.

Remigio fôra apanhado a contemplá-la e Aurelio, sorrindo, dissera-lhe:

—Devo confessar que faria um grande efeito em Roma...

—Conforme a sua conversação, as suas prendas, os seus dotes... Essa mulher é uma liberta; conta-se que Verres a descobriu num «fornice» da Suburra e depois a fez comediante... E' crivel que alguns dos nossos servos a tenham gosado por um simples dinheiro antes do preito a possuir por milhões de sestercios. Como sabes Aurelio, em Roma não é só a beleza que vale e, por Castor! que outra conheço eu que lá muito mais nos paixões produziria... Verias como iriam lançar á sua porta ramos de rosas e derramar lagrimas...

Com o olhar indicava Eromancia, que conduzia o espelho e os vasos de essencias para sua ama, a matrona Daria, agora toda entretida a ler o cartaz onde se declarava o encontro de Perres, o gaulez com Militas, o forte asiatico. A seu lado Lavinia parecia entusiasmada ante tanta bulha, a agitação de todos aqueles cabeças da população movendo-se, as mãos que se erguiam, as disputas que sibilavam em todo o anfiteatro, o berreiro das apostas e as cortas frescas das raparigas eivadas de alegria.

Arunco falava gravemente com Crassus, instaladas junto do prefeito e Lentulus, tambem no «poderium», o logar de honra, na sua qualidade adestradora, sorria ao ouvil-as dizer que ele esperava uma fortuna colossal desde que atirasse Spartacus para a arena quando ainda o podia dizer atacado de doença.

—Nem pelas frases dos deuses imortais... Por Hercules! Só uso uma palavra!...

Tinham vindo as mais gradas personagens das suas estancias de Napoles, a maior nobreza vinha instalar-se desde ha dias por essa dos amigos a fim de não perder esse sensacional desafio, entre o tracio e o mundo Eudoxia, do qual se afirmavam maravilhas de força e destreza; mostravam-se semblantes alegres junto de fisionomias abatidas pelo calor, mas tudo se uniformisava em igual excitação quando as nesgas dos cartazes decorreram e as tubas, as flautas, as trombetas recurves começaram a soar num clangor marcial.

A's entradas dos «vomitorios», as grandes aberturas por onde se penetrava no recinto, ladeadas por esculturas de animais de marmore, os porteiros perfilavam-se e a mesma preocupação ansiosa que perturbava os espectadores.

Finalmente num lado dos «cubicolos», as celas onde os gladiadores acabavam de se arranjar, surgira Mithus, o asiatico; era corpulento mas alto e mais musculoso que o gaulez seu adversario que surgira do espaço encristado, de lorigas, braçais e grevas armado pela espada em forma de foice. O seu escudo branco e oval rebrilhava no braço esquerdo e do rosto abaçanado do adversario aparecia um ar desdenhoso que agradava ao povo farto de gaulezes de bigodes pendentes, interessando-se já por aquele desconhecido cujo aspecto desafiador o encheu. Embora fosse a primeira vez que o viam chamavam-no pelo nome, como a celebrisa-lo, a tornarem-no já um seu favorito, pretendendo abater o moral do outro:

—Mithus! Mithus!...

Ele fazia um gesto largo, agradecia e avançava alteando o tridente, o corpo era apenas defendido por uma cinta. Num golpe certeiro e forte, que o inimigo aparava no escudo estacava-o. Perres baixava-se, procurava intimidar o asiatico que lhe lançava uma rede em que o queria envolver para de seguida colar o seu punhal curto junto da garganta do vencido, no mesmo caso acontecera na cela, na esperança do triunfo. Era a este jogo que se chamava o encontro do setiario com o mirmilio. Um semi nu de tridente e rede; o outro encarapuçado de ferro, pesado, quasi sem se poder deslocar. Desta vez, era contrario o dito corrente e consagrado dos retiarios ao mirmilios:

—Não ta quero a ti quero o peixe, porque me foges á gaulez?

Passavam no ar chascos e gargalhadas; batiam-se grandes palmadas nos hombros pelas galerias do povoleu.

O oriental, num salto enorme atirara de novo a sua rede, o inimigo recuara a buscar rasga-la nos seus golpes mas as pernas embaraçavam-se-lhes, um empurrão brutal do tridente o fizera perder o equilibrio, e, como um tigre pulando, Mithas, estava sobre ele com a lamina no intervalo da armadura, desdenhando, sentado quasi na carapuça que o vestia, rindo, como a dizer que bem pouco tivera que fazer...

(Continua)

## Colegio Vasco da Gama

7, das Freiras (a Arroios), n.º 2 — TELEFONE NORTE 2145

O mais bem situado de Lisboa. Campos de equitação e recreios. Educação esmerada. Optima alimentação. Todos os alunos do curso dos liceus, do curso comercial e de instrução primaria propostos a exame obtiveram ... do Colegio ... provados, tendo prestado ... classificações. Pedir esclarecimentos ao director P. Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu, Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto Abreu.

**Instalações electricas** EM TODOS OS GE... OLIVER LTD.—Rua da ... Telefone C. 1158.

## Alberto Afonso

— LISBOA —

**Postais ilustrados**

## TUBERCULOSE

NUCLEOCALCINA FORMOSINHO

Reconstituinte poderoso, scientifico e racional

PHARMACIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

## POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)

CLASSES POBRES---Tel 8747

Rins e vias urinarias — Dr. Costa ... Saldanha, ás 10 1|2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1|4.

Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.

Pele e sifilis — Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1|2.

Boca e dentes — Dr. Amor de Melo; ... 1|2.

Medicina geral, coração e pulmões — Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1|2.

Cirurgia, doenças das senhoras partos — Dr. Luiz Ottolini, ás 15.

Ouvidos, nariz e garganta. — Dr. Cordeiro Lobato, ás 14.

**A JUVENTUDE** Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais: faz nascer o cabelo ás pessoas calvas. Evita em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor. Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo. A Juventude é o melhor ... remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario: DROGARIA DIAS R. Fanqueiros, 342 e 344 Frasco 2$50 ... 3$00. Todos frascos levam a assinatura do seu verdadeiro auctor LUIZ ALBERTO DA SILVA.

## Joalharia, Relojoaria e Ourivesaria

— DE —

## JULIO REI, L.da

ex-empregado da Joalharia Abreu

Grande sortimento em joalharia, relojoaria e pratas por preços sem competencia

Antiga RELOJOARIA OLIVEIRA

30, Praça dos Restauradores, 31

(Palacio Foz)

A casa que mais barato vende — Ourivesaria e Relojoaria — Temos sempre grandes sortidos de objectos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias. VIUVA MARQUES — R. de S. Paulo, 20 — LISBOA —

## Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Fundos de reserva 26.000.000$

**Assembleia Geral Extraordinaria**

Por ordem do sr. Ex.mo Sr. Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é convocada a mesma assembleia para continuamento dos trabalhos da Assembleia Geral Extraordinaria interrompidos em ... de setembro p. p., reunir no edificio do Banco, no dia 22 do corrente, pelas 14 horas.

Assunto: Circulação Fiduciaria nas Colonias.

Lisboa, 12 de outubro de 1921.

(a) Francisco Mendonça de Sommer.

## A Urbana Portugueza

*Fundada em 1888*

Effectua seguros terrestres, maritimos, de cristais e gréves e tumultos. Agentes geraes em Lisboa Eduardo de Noronha, Ld.ª Rua Augusta, 56, 1.º

Telefone 1536 C.

RELOGIOS — *A Maior Variedade* — Ourivesaria e Relojoaria Confiança ... DE ALMEIDA, LIMITADA Grande sortimento em pratas para brindes e joias. Rua dos Fanqueiros, 1 a 5 e 51 a 53

# AZEITE

PURO DE OLIVEIRA — Finissimo para conservas e consumo

PEDIDOS A':

SOCIEDADE EXPORTADORA DE PEIXE, Ltd.

RUA DE S. PAULO, 20, 1.º

## Sapataria Januario

O mais perfeito Calçado de luxo

Sempre os mais chics modelos

MEIAS FINAS

— Telefone Central 5527 —

78 - Rua Santa Justa - 80

183 - Rua Arco Bandeira - 195

Maquinas de escrever

ACESSORIOS, reparações garantidas — OLIVER, LTD.— Rua da Prata, 250, 2.º — Telef. 1158 C.

## Agua da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras aguas usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas prevenções digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, nephriticos, etc.;—no gastricismo dos esgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O Typhico, Diphterico e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade; outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

## Bénard Guedes

RAIOS X — DIATERMIA — RADIO

Tratamento do cancro

Calçada do Sacramento, 1

Todos os dias ás 4 horas — Tel. C. 1888

## OURO E PRATA

— MUITO MAIS BARATO — Só na OURIVESARIA Correia, Moura Pimenta, Ltd. 184 — Rua de S. Paulo — 186

## Casa das malas

Fundada em 1867

*Joaquim da Silva & C.ª (Filhos)*

O maior sortimento em Malas, carteiras e artigos de viagem

Rua da Prata, 110, 112 e 114 — LISBOA — TELEFONE CENTRAL 3716

## Novo Fanqueiro da Avenida

NETTO & CORREIA, Ltd.

*Avenida Casal Ribeiro, 3, 5, 7* TELEFONE 2168 Norte

**Exposição e Abertura da Estação de Inverno**

Muitos variedades e grande sortido em todos os artigos da sua especialidade

*RETROSEIRO, MODAS E CONFECÇÕES*

— GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO —

## REGALEIRA-CLUB

DANCING PALACE — Telefone 3238

VARIEDADES E CONCERTOS

Jazz Band - Tziganes - Diners - Concerts

SOOPERS TANGOS

Magnifico serviço de Restaurant

ROBERT NICOL — Danseur de L'APOLLO de Paris

# INTERESSA A TODOS!...

QUEREIS conservar os vossos calçados pela aplicação de uma «Pomada» de absoluta confiança? — Usai a INDIANA, incomparavelmente a melhor pelo seu brilho pelas suas esplendidas qualidades de conservação do cabedal e ótima apresentação em cores: **preto, amarelo, castanho escuro da moda — completa novidade.**

A' venda nos principais Armazens de Cabedais, nas boas Sapatarias do Paiz e no Deposito Geral:

## A' PELARIA FINA

Casa de bons artigos em SOLAS, CABEDAIS, ATACADORES e mais especialidades destinadas á confecção de calçado de Luxo e Vulgar

de Policarpo Junior, Limitada

RUA JARDIM DO REGEDOR, 13, 15 e 17 --- LISBOA

TELEFONE C. 3223 TELEGRAMAS: PELFINA — Agentes exclusivos de revenda para Portugal e seus dominios, Espanha e Estados do Brazil

## Agua de CALDELLAS

**Doenças do Figado e dos Intestinos**

(entero-colite muco-membranosa e prisão de ventre)

DEPOSITARIOS:

BANDEIRA DE MELLO, L.DA

Rua Augusta, 75, 1.º e 2.º

Teleph. 2670C.

## ULTRAMARINA

Efectua seguros contra todos os riscos

Rua da Prata, 108, —1.º

SINISTROS PAGOS ATE' 31 DE DEZEMBRO DE 1920 — Esc. 3.574.768$37

## Antonio Casanovas Augustine, L.DA

CAMBIOS E PAPEIS DE CREDITO

57, 59, 61, RUA DO COMERCIO, 57, 59, 61

# SABÃO NACIONAL

Sabões — TEL. C. 2519 — O COMERCIO EXTERNO L.da — R. S. Paulo, 104 1.º

Canetas com tinta

O que ha de melhor

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

LISBOA

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

## Fermento d'uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

*FARMACIA FORMOSINHO* P. dos Restauradores 18

LISBOA

## RITZ-CLUB

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

— *Concertos todas as noites* —

— VARIEDADES —

Um dos restaurantes mais chics de Lisboa

Praça dos Restauradores, 27, 1.º

## PIANOS

Bechstein e outras marcas

Representante: J. Heliodoro d'Oliveira

ROSSIO 56, 57 e 58

— A casa que mais barato vende — Ourivesaria e Relojoaria —

Temos sempre grandes sortidos de objetos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.

VIUVA MARQUES — R. de S. Paulo, 200 — LISBOA —

## CORTICITE

Estabelecimento EROLD, Ltd.

R. dos Douradores, 7

## Ourivesaria e Joalheria

J. J. NUNES

171 — RUA DA PRATA — 171

## Dr. Lelo Portela

— Clinica medico-sifilis —

RETOMOU A CLINICA

— Consultorio —

Tel: C 1883 — P. Luiz de Camões, 6

## ASSIGNATURAS

DE

*"Os Sports"*

**Portugal**

| | |
|---|---|
| 6 mezes... | 7$50 |
| 12 » ... | 15$00 |

**Estrangeiro**

| | |
|---|---|
| 12 mezes... | 30$00 |

Pagamento adeantado

## Grande Café d'Italia

*é sem duvida o café da moda*

*ALMOÇOS*

serviço á la carte

— Rua 1.º Dezembro —

## Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de boca, cirurgia, protese e ortodoncia

Largo de S. Paulo, 19, 1.º

Telefone 3078

## Banco Nacional Agricola

Soc. An. Resp. Lda.

SÉDE-R. de S. Julião, 188 e 190

LISBOA

Nos termos do artigo 8 e 12 dos Estatutos do Banco são convidados os Srs. accionistas a entrar com a importancia de Esc. 25$00 por acção, correspondente á 2.ª prestação do capital emitido, desde 15 a 31 de outubro corrente.

As cautelas representativas de acções devem ser apresentadas no acto do pagamento nos locais abaixo designados e nos correspondentes na provincia.

Lisboa, Evora — Banco Nacional Agricola

Lisboa, Porto, Chaves — Pinto & Sotto Maior

Pelo Banco Nacional Agricola

Os Directores

a) *Eduardo Fernandes d'Oliveira*

a) *Eduardo Correa de Barros*

a) *Joaquim Nunes Mexia*

## ARTIGOS FOTOGRAFICOS

LUIZ ROSA

233 — RUA DA PRATA — 235

## Prisão de ventre

E suas consequencias. Funcionamento metodico do intestino pelo LAXATIVO VEGETAL VERITAS. Infalivel e inofensivo, comprovado por centenas de pessoas que diariamente fazem uso dele. Preparado por Mendes & Braga, farmaceuticos.—133, Rua do Mundo, 135, Lisboa.—Telefone, 554.

Garlopas—Serros de fita 0,70 e 0,90—Maquinas automaticas para afiar laminas de garlopa e plaina.

EM ARMAZEM

SANTOS AMARAL, Lda.

Rua da Palma, 225|9—LISBOA

Telefone C. 1580

## FITA ISOLADORA

Branca e preta

15 mm a 40 mm (Fabricação alemã) Ao melhor preço do mercado

SANTOS AMARAL, Ltd.

RUA DA PALMA, 225|9—Lisboa

TELEFONE Central 1580

## Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : a inscrição: :

## Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

## Papelaria Camões

Grande sortimento — do —

*objectos para pintura a oleo e aguarela*

## A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações indolores por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 26

(junto ao Arco) Telefone 22

## Leitaria GLOBO

— DE —

Rocha & Coutinho, Ltd. Tel. C. 2169

R. Conceição, 68 e R. Correeiros, 1 a 3

Puro Leite *Especialidades em doçarias*

Serviço permanente de chá, café, cacau, torradas, etc.

O Medico Conceição e Silva, J.or

— RETOMOU A SUA CLINICA DAS — VIAS URINARIAS E DOS RINS em 6 de Outubro — R. DO OURO, 149

## Andrade & Pereira

Alfaiates

Novidades de Estação

## PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

Representantes em Portugal

— DO —

Banco Portuguez do Brazil

LISBOA — PORTO

R. do Ouro, 18 a 24

28, Praça da Liberdade, 29

## Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa: ARTHUR BENARUS

Telefone 16 — Central

Pateo do Borratem 2, 4.

## TUBO BERGMAN

da casa Bergmann Elektricitats Werke ... 9 mm e 11 mm

EM ARMAZEM

SANTOS AMARAL, Lda.

Rua da Palma, 225|9—Lisboa

Telefone C. 1580

## Ventoinhas alemãs

110 e 210 volts

EM ARMAZEM

SANTOS AMARAL, L.da

Rua da Palma, 225|9—LISBOA

Telefone C. 15 0

## TIJOLO

PREÇOS SEM CONCORRENCIA

ENTREGA IMEDIATA

C.ª Ceramica de Telheiras

L. do Directorio, 4, 2.º

## TABACARIA CENTRAL

90 — Rua da Assumpção — 90

TABACOS — LOTARIAS — AGUAS REFRESCOS

## AGUA DOS CUCOS

TORRES VEDRAS

A AGUA minero medicinal dos Cucos, unica no seu tipo em Portugal para o artritismo, reumatismo gotoso, rins e bexiga, tem alem disso dado otimos resultados nas doenças dos senhoras, utero e anexos.

A AGUA DOS CUCOS vende-se em toda a parte na linha de Cascais em Caxias, Cascaes, Parede, Monte Estoril e Cascaes. Deposito geral ... LISBOA.

## OURIVESARIA E RELOJOARIA ATHAYDE

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Grande sortimento de objectos de ouro, prata e brilhantes

Rua Fernandes da Fonseca, 1

Esquina R. de Benformoso, 101 a 103

## AZULEJOS

telha, tijolos, etc. Ceramica Mont'Argila "LGES"

Preços sem concorrencia

Agencia em Lisboa — Gilman Santiago, Lda.—R. S. Julião, 7, 2.º

## MOBILIAS E ESTOFOS

Elizario da Silva, Limitada

(Antiga casa Bizarro da Silva & C.ª)

Rua Augusta, 82, 84

— e Rua dos Correeiros, 21, 23

Telefone C. 2033

Grandes descontos em todos os artigos

Use Agua, Crême e Pó de Arroz

## "RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

## Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr do Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta, 165.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto, 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7 A'
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
Au Bon Marché—Rua da Assumpção, 45, 47.
Danilo & C.ª—Rua Garret, 57, 59.
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 35.

Deposito geral para revenda

**Academia Scientifica de Belleza**

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3611 — Telegramas: «Bellezas»

# PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — PORTO

R. do Ouro, 18 a 24 — 28, Praça da Liberdade, 29

Rua do Comercio, 136 a 140

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

*O dia seguinte ao das revoluções é cheio de surpresas para os revolucionarios.*

**Gustave Geoffroy**

N.º 3929—12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. Bica, 71

LISBOA — Segunda-feira, 7 de Novembro de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE — Telefone n.º 2298 — End. Teg. CAPITAL — Preço 10 centavos


## As entrevistas de "A Capital"

### Palavras do sr. ministro da Justiça

**O problema do inquilinato—A lei da separação—Serviços do registo civil**

No gabinete do sr. ministro da justiça. Depois da posse retiram os ultimos amigos. O sr. dr. Vasco de Vasconcelos depois de falar ao telefone, atendeu-nos muito amavel.

—Em que lhe posso ser util?

—Duas palavras apenas. Qual o ponto capital, da sua acção nesta pasta?

—A lei do inquilinato. E' preciso remodela-la, estuda-la e acabar de vez com esta vida dolorosa dos inquilinos explorados pelos senhorios, e pelos proprios inquilinos na ganancia de trespasses fabulosos.

—E cuida o sr. ministro solucionar a questão? dissemos nós, num vislumbre de esperança do inquilino encravado.

—Farei todo o possivel, creia que esse o principal objectivo da minha gerencia, quero fazer um trabalho, o mais completo, e para isso pretendo consultar as Faculdades de Direito, que julgo me darão o melhor auxilio para resolver este grande problema da vida em Lisboa.

—Agora outra palavra das duas que lhe pedi.

—Já sei, é da lei da separação. Isso é muito vasto, e não tenho ainda um ponto de vista definido. Vou estudar a lei e creio bem que resolverei o assunto a contento de todos. Como calcula é muito complicado, demanda tempo, ponderação, estudo, e eu tomei posse ha meia hora.

O jornalista que pediu só duas palavras, procura obter uma terceira.

—O sr. dr. Vasco de Vasconcelos sempre condescendente continua.

Vou tambem ocupar-me do Registo Civil, barateando-o. E' preciso facilitar a toda a gente a constituição legal da familia. Em compensação sobrecarregarei os registos no domicilio que representam um luxo, a comodidade exclusiva para os cidadãos.

—E da redução de despesas?

—Isso tem que se fazer. E' a medida mais urgente de todos os governos neste momento. Procuraremos não prejudicar ninguem, embora a todos se imponha algum sacrificio.

O sr. ministro despede o jornalista muito gentilmente.

—Adeus; aqui estou para o que precisar.

A'quela hora nos outros ministerios continuaram as posses dos novos ministros.

### Palavras do sr. Leote do Rego

**O momento politico—Apoiando a atitude do general Gomes da Costa**

Encontrámos hoje, na rua do Ouro, passeando vagarosamente e fumando o seu charuto, o sr. Leote do Rego, que ha dias chegou de Paris, conforme noticiámos.

—Então que nos diz V. Ex.ª ao momento politico que atravessamos?—perguntamos nós, após um vigoroso *shake-hands*.

O sr. Leote do Rego sacudindo a cinza do charuto, diz pausadamente:

—Que quere V. que eu lhe diga que a imprensa não tenha já publicado?... Que temos mais um governo relampago já V., certamente, o sabe, e que não tardará meia duzia de dias que um novo ministerio lhe suceda, tambem não é novidade para si... Já vê o meu amigo...

—E que diz V. Ex.ª da atitude do general Gomes da Costa em face da situação presente?

O sr. Leote do Rego esboça um leve sorriso e exclama:

—Gomes da Costa é um bravo oficial, o prototipo do soldado valoroso, o homem que nos encheu de prestigio na França, mas...

—Mas?...

—Mas está gastando todo o seu prestigio, toda a gloria da sua brilhante acção de distinto oficial falando muito, escrevendo em demasia...

—V. Ex.ª não tem a impressão de que anda qualquer coisa suspensa no ar, qualquer grave acontecimento que virá a produzir-se em breve?

—Sim, talvez, tudo é possivel, porque esta situação é insustentavel e é impossivel que se prolongue por mais tempo.

—Constava que V. Ex.ª tinha sido chamado á Majoria General da Armada?

—Não sei nem quero saber nada a tal respeito! De resto, podem chamar-me um milhão de vezes, que eu não porei lá os pés, garanto-lho sob a minha palavra.

«Dem-me como desertor, se quizerem, porque isso para mim é absolutamente indiferente.

—Já não era a primeira vez em que eu era considerado desertor, o que pouco abalo me daria. Da primeira vez fui para Inglaterra empregar-me numa fabrica de automoveis... e se agora se repetir o facto sempre encontrarei lá fora qualquer ocupação condigna...

—Nesse caso...

—Tanto se me dá como se me deu!... Chamem-me á Majoria a ver se lá me apanham!...

## Fala o revolucionario civil sr. Americo d'Oliveira

**O que pensa da hora que atravessamos—Necessidade dum ministerio extra-partidario**

Tivemos hoje ocasião de ouvir o sr. Americo de Oliveira, o antigo e conhecido revolucionario civil de 5 de outubro, acerca da actual situação politica.

Como adiante se verá, Americo de Oliveira enviou ao sr. Presidente da Republica uma lista com nomes de varias individualidades politicas em evidencia e que a seu vêr deviam formar o movimento de salvação publica.

Após os cumprimentos do estilo fomos direitos ao assunto da nossa palestra, preguntando:

—Que pensa o sr. Americo de Oliveira acerca da actual situação politica?

—E' absolutamente insustentavel e está na mão do presidente da Republica o manter o Prestigio e o bom nome da nacionalidade portugueza, só, sem conções nem ameaças, puder dentro da Constituição, o que é de seu dever e direito, depois da manisfestação de que foi alvo, organisar um governo com nomes prestigiosos e não de fantoches indicados por revolucionarios que não tem o direito de ouvir.

«E se do chefe do Estado não vier a resolução inabalavel de conseguir um governo, como ha pouco lhe indiquei, o paiz todo, absolutamente todo se lançará na revolução e mostrará então ao mundo inteiro que ainda ha força, energia e honestidade neste pais!

«Contra a defesa criminosa e malvada de grupelhos que nada mais representam do que uma ordem de bandoleiros que defendem sómente os seus interesses, afóra pequenas excepções, é preciso contrapor o jugo, ainda que tirano, que os subjugue de forma a mais não prejudicarem, quér a Republica quer o pais!

«Para isso é necessario abafar o crime com outro crime?

«Não! Basta que a nação o imponha e o exija e que alguem o execute.

«Existirá esse alguem?... Com certeza que existe. Ha homens em Portugal, quer dentro dos principios republicanos, quer sómente como portuguezes, que pelo seu passado cheio de abnegação, de valor e de honestidade, bem podem satisfazer esse sacrificio que lhes é pedido pela nação inteira.

—E quem, em seu entender, estaria indicado para tirar o paiz da situação angustiosa em que se encontra?

—Tem o actual chefe do Estado prestigio entre os homens honestos e de trabalho do meu paiz, para organisar um governo que se pudesse lançar na obra salvadora da Nação, porque o sr. dr. Antonio José de Almeida hoje muito abalado da saude terá ainda a necessaria energia para se opôr á demagogia, chamando a si homens, na acepção propria da palavra, sem olhar aos seus principios de republicanismos exagerados.

«Ainda ha pouco, eu, que por certo sou um dos melhores amigos pessoais de s. ex.ª, enviei uma nota de nomes que, já pelo corpo diplomatico, já pelo paiz inteiro, era optimamente recebida. Mais informei s. ex.ª de que, se organisasse um gabinete composto por elementos de valor semelhantes aos que eu lhe indiquei, teria esse governo a facilidade, por parte dos banqueiros portuguêses, de obter um credito de dois a tres milhões de libras o que concorreria imediatamente para que pudessem entrar em franca e criteriosa administração sem preocupações de dinheiro.

—Pode dizer-me quais os nomes que indicou ao sr. presidente da Republica?

O sr. Americo de Oliveira tira da carteira um rectangulo de papel e lê os seguintes nomes:

**Presidencia e Interior**—Braamcamp Freire.

**Finanças**—Cunha Leal.

**Extrangeiros**—Augusto Soares ou Garcia Rosado.

**Comercio e Agricultura**—Peres Trancoso.

**Trabalho**—Francisco Antonio Correia.

**Justiça**—Dr. Trindade Coelho.

**Marinha**—João Manuel de Carvalho ou Manuel Eduardo Correia.

**Guerra**—General Gomes da Costa.

**Colonias**—Coronel Freire de Andrade.

**Instrução**—Dr. João de Deus Ramos.

E, terminando, o sr. Americo de Oliveira diz-nos:

—E' bom que lhe diga que Peres Trancoso e Cunha Leal estão preparados para resolver um grande plano economico e financeiro que, dentro de seis mezes, por certo, todos poderão apreciar e verificar os efeitos beneficos desse largo estudo levado a cabo por esses dois homens.

—E ácerca da politica dos nomes indicados?

—Não me lembrei de procurar politicos filiados em partidos, mas tão sómente homens de prestigio e de valor, pois é necessario terminar em absoluto com as represalias e odios mesquinhos que teem levado o paiz á beira do abismo em que quasi nos achamos. Dir-lhe-hei mais que, em minha opinião, já de ha muito deveriam ser ouvidos os presidencialistas ou sidonistas, pois muito ha a esperar de alguns desses homens. Não faço politica, nunca a fiz, nem nunca a farei, mas, unicamente defendo o prestigio da Republica e acima de tudo o bom nome do meu paiz, porque de contrario deixarei de ser republicano e portuguez!

## Segredos a toda a gente

### Questões alfacinhas

Um dos grandes problemas que perturba, hoje mais do que nunca, o espirito futil e despreocupado do lisboeta é seguramente o problema da sua habitação. E' mais uma crise. E' na vida portuguesa tão inquietante e tão contraditoria uma preocupação a mais. Eu não pretendo, pelo menos agora encarar a questão sob o aspecto tenebroso da pouca fragilidade das casas—a mesma fragilidade que o nosso criterio voluvel de meridionaes tem emprestado a tudo que nos rodeia, á arte, á politica, á literatura, ás construções. Não. O que quero é notar neste momento o caso curioso duma cidade em que a maior parte dos seus habitantes passa atarefadamente a vida—á procura de casa. A' procura de casa não é bem: á procura de senhorio. E o pobre alfacinha ahi anda a tirar o chapeu, a desfazer-se em mesuras, a emplorar a suplicar a ajoelhar, a andar de porta em porta á espera de que um excelente burguez gordo rosado, bochechudo, anafado lhe alugue uma casa por uma fortuna e o deixa a esmolar—por caridade. Nos velhos tempos era uma das grandes distrações do alfacinha duas vezes no ano andar ver a casa dos outros que tinham escritos—com o ar despretencioso de quem as queria alugar. Hoje tudo mudou. Não ha uma casa. Não ha um cubiculo. Nada. Lisboa encheu-se, Lisboa transborda—e quando algum vago senhor encontra luminosamente um vão de escada para se instalar, para se anichar, todo ele põe luminarias embandeira em arco e julga-se a pessoa mais feliz da terra. Nem faz questão do dinheiro.—porque o dinheiro é papel.

E a proposito recorda-me até o caso interessante entre um senhorio e o inquilino passado ha pouco em Lisboa.

—Faz mal não ficar com a casa pelo simples motivo de a não achar barata. Olhe que não são as casas grandes que custam mais caro; são até exactamente as mais pequenas...

—Não acredito...

—Pois lembre-se, meu caro senhor, do que custam ao paiz apenas duas «camaras» e um «gabinete».

**Luiz d'Oliveira Guimarães**

## O incendio do Ginasio

**Porque não cede a Companhia dos Telefones o Teatro da Trindade?**

A proposito do incendio do teatro do Ginasio acode ao espirito que, para resolver a situação dificil em que se encontra a companhia Alves da Cunha, seria possivel utilisar o teatro da Trindade desde que a companhia dos telefones, que comprou a propriedade e não tem utilisado até agora a parte compreendida pela sala de espectaculos, quizesse ceder o local aos artistas que, de subito, se encontram privados de exercer a sua arte e, consequentemente, de angariar os meios de subsistencia.

Não pertence, no entanto, á companhia dos telefones uma facil resolução do caso. No contracto de venda figura uma clausula pela qual, se a partir de certa data se realisar qualquer espectaculo no teatro da Trindade, uma quantia que dizem ser de noventa contos, será paga a uma das pessoas que interveio na venda.

Pertence, pois, a essa pessoa o direito de desistir, neste caso tão inesperado, e que representa um golpe tão cruel para muita gente, da indemnisação que o contracto lhe garante. A pessoa de que se trata teve durante muitos anos interesses morais e materiais ligados ao teatro do Ginasio. Quererá ela, em recordação desses tempos, e em atenção á classe dos artistas dramaticos com quem desde sempre tem estado em relações facilitar a boa vontade da companhia dos telefones, que, segundo consta, seria facil de garantir? Não se sabe, mas seria um gesto que conquistaria com a gratidão dos artistas beneficiados, a do publico privado em pouco tempo de duas das suas salas predilectas e que mais tradições tinham na historia do nosso teatro.

## "Os Sports"

**Publicou hoje um suplemento**

Os «Sports» publicou hoje um suplemento relatando pormenorisadamente o desafio final da "Taça Associação" que foi recebido com geral agrado.

A' MARGEM DE UMA CATASTROPHE

## As minhas recordações do Ginásio

**De "O Pinto Calçudo„ á "Visinha do lado„ —Evocações e saudades—Notas para memoria**

Passei esta manhã pelo Ginasio destruido.

Atravez das janelas enegrecidas pelas chamas via-se um ceu muito azul e aquele espectaculo, que muitos contemplavam indiferentemente, não poude eu vê-lo sem um doloroso aperto de coração, pois áquelas paredes tenho ligadas as melhores entre as boas recordações da minha vida de autor dramatico.

Tinha eu dezesete anos, quando pela primeira vez cruzei a porta da caixa do Ginasio. Levava na mão um bilhete de apresentação para o velho Pinto da pêra e debaixo do braço uma comedia em um acto.

Eram os tempos felizes em que dentro daqueles camarins se agrupava uma companhia formada pela Barbara, pela Jesuina Marques, pela Jesuina Saraiva, pela Beatriz Rente, por Joaquim de Almeida, por Telmo, por Cardoso, por Ignacio Peixoto, por Eloy, por Alexandre Ferreira, por Sarmento, para não citar senão estes. Eram as eras ditosas em que Schwalbach escrevia «A senhora ministra», «Os Pimentas», «O filho da Carolina», em que um actor da categoria de Cardoso ganhava quarenta e cinco mil reis, pagos em prata quasi sempre, e em que o velho Pinto todos os fins de mez passeava pela caixa distribuindo sobrescriptos com os ordenados dos seus escriturados.

Chamava-se a minha comedia, «Meu marido que Deus haja». Foi aceite, tiraram-se os papeis, destinava-se á festa de Cardoso. Nunca subiu á scena na gerencia do Pinto, o primitivo original ficou no arquivo e deve ter ardido hontem.

✦ ✦ ✦

Foi nos bastidores do Ginasio que me travei de fresca amisade, que o tempo consolidou indestrutivelmente com Ernesto Rodrigues.

Recordo-me duma noite em que defronte de dois cafés, que ao tempo custavam ambos tres vintens, lhe preguei uma formidavel massada contando-lhe pelo meúdo a adoptação que tencionava fazer do «D. João Tenorio» de Zorilla.

Creio que lhe disse de cór todo o meu primeiro quadro. E ele que estava fazendo a golpes sucessivos a sua reputação de comediografo e nessa altura mudava de colaborador em cada peça, propoz-me que em vez de altos vôos que eu emprehendia cometer, escrevesse desde logo e com ele uma boa farça portugueza. Num terceiro andar da Rua da Alegria—que explendida rua!—fazemos em mangas de camisa, a comer melancias, o «Pinto calçudo». Em torno da sua mesa da casa de jantar improvisava mos o dialogo, eu incarnando o Pinto das calças largas, ele a mana da liga. Quando levámos a peça ao Valle, este queria á viva força impingir-nos para um dos primeiros papeis um sobrinho que tinha e era dentre os «canastrões» que tem ilustrado a scena portuguesa um dos mais ilustres.

Brigámos com o Vale; este em represália declarou que não entraria na peça e demos o papel ao Alegrim. No dia da leitura, com uma cára de palmo e meio, Vale pediu-nos que só no fim distribuissemos o Pinto e quando entregues todos os papeis, eu ia dizer: «José Maria Pinto: Silvestre Alegrim» o creador do «Comissario de Policia», aproximando-se da mesa de ensaio, estendeu o braço e declarou: «José Maria Pinto: José Antonio do Vale!» Vinte dias depois o «Pinto Calçudo» era um formidavel exito de gargalhada. A nossa receita de autor é uma série de comicos episódios, Ernesto Rodrigues por um lado, eu por outro passavamos os bilhetes. Cada noite nos encontravamos a dar contas de como ia correndo o negocio, e quando ao fim, ganhámos noventa e cinco mil réis cada um, foi um bataque colossal á roda da casa de jantar da Rua da Alegria. Eram os tempos ditosos em que...

✦ ✦ ✦

Depois durante anos, o Ginásio foi entre os meus teatros predilectos. «A mulher electrica» para Jesuina Marques, peças num acto para varios amigos, traducções, adaptações...

Numa passagem de Cristiano e Lucinda por aquela casa pediram-me a traducção de «Miquete e sua mãe». Depois foi a agonia tremenda do Vale, morto muito antes que a Morte o levasse e, passeando dentro daqueles bastidores que ele tanto amava e pela porta do camarim que fôra de Taborda e se conservava religiosamente fechado, a ruina do seu descalabro fisico e as angustias do sofrimento moral que eu cuido déva ser o mais doloroso: a de um amor senil por uma mulher sem coração.

Sobreveiu, após a morte desse que foi dos maiores actores, comicos de Portugal, a gerencia de Alvaro Monteiro e ahi se situa uma das paginas mais emocionantes para mim da minha vida de autor dramatico. Alvaro Monteiro pedira-me uma peça e uma tarde, sem reflexão anterior, como um milagre e como Minerva sahindo inteira da coxa de Jupiter, «A visinha do lado» apareceu-me completa dentro da cabeça. Não tenho memoria de um facto sequer semelhante nas duras e longas horas que tenho passado a enegrecer papel com o suór dos meus miólos. Dir-se-hia que alguem me dictava aquela comédia. Construí-a de um só lance e escrevi-a no tempo material de lançar o diálogo ao papel. Recordo-me que dois actos, o terceiro e quarto foram entregues a lapis, sem uma rasura quasi, sem quasi uma emenda. O quarto acto foi escrito em tres horas, se tanto, entre as nove e a meia noite.

No primeiro ensaio de marcação briguei com Lucinda Simões. Ela teimava que os ovos do final do segundo acto deviam ser atirados para a esquerda da artista. Eu afirmava que a topografia dos locais, a que era impossivel fugir, indicavam a direita. Ficámos mal, deixámos de nos falar e nunca mais voltei a um ensaio. O peor de tudo era que ha mais de um ano eu vinha escrevendo na «Capital» uma nota diaria sobre teatro e no mesmo jornal exercia a critica dramatica.

Conseguira, sem a mesma dificuldade, irritar tudo quanto ao teatro está ligado desde os artistas até aos porteiros, passando pelos scenografos, pelos «costumiers», por alguns autores e até pelos chefes de «claque». E, como se apresentava um ensejo de eu pagar as contas que fôra abrindo na antipatia de cada um, a primeira da «Visinha» anunciava-se como um temporal tremendo. Alvaro Monteiro olhava com saudade para a mobilia do teatro e só eu, Maria Matos e Alegrim, tinhamos fé. Chegou a noite fatal. No café Imperial reuniu-se um grupo de pateadores. No café da Brasileira juntou-se outro. Tenho no bico da pena os nomes de quem os constituia. Vista pelos olhais do palco, a sala tinha para mim o aspecto de uma jaula de tigres. Por uma cara amiga que descortinava a custo, contava quatro de sobrecenho franzido e bengala aperrada.

Subiu o pano. Havia um «brouhaha» da sala, que a custo se aquietou. A novidade do scenario—um patamar de escada, se se lembram—o decorrer da acção em que se observava a vida de uma escada bem alfacinha prendeu as atenções. A entrada de Alegrim, a sua scena com Mendonça de Carvalho, fizeram sensação. Começaram a rir; ás fôras estavam desarmadas. Quando as gargalhadas queriam crescer, havia «sobins» por todos os cantos. Ao cair do pano, quando alguns amigos devotados reclamaram o autor, um dos que mais particularmente estimariam o insucesso voltou-se indignadamente para a plateia e bradou.

—«Ainda é cedo.

Depois foi a entrada de Cardoso, toda a alegria do 2.º acto, a sua scena com Alegrim que levou uma roda de palmas, o final em que fui já chamado por quasi toda a gente ao palco. O terceiro acto, com o dialogo de Maria Matos e Cardoso, que é para mim e abstraindo da parte que nele tenho, uma das coisas mais portuguesas, mais alfacinhas que o Ginasio poude ver, decidiu do pleito. Eu ganhava a batalha e o quarto acto, com a sua ponta de ternura, não esmoreceu o exito dos anteriores. «A visinha do lado» partia para uma triumfal carreira de mais de cem representações nessa primeira epoca, e, se se podem ter vaidades num meio como o nosso, onde não ha noção alguma de valores e proporções, posso dizer que venci nessa noite. Conquistei muitos amigos com essa peça, pois quem ri fica sempre grato a quem o faz rir e, pela minha vida fóra, tenho cruzado algumas duzias de pessoas que, ao serem-me apresentadas, recordam com saudade o que devem á «Visinha» de alivio aos seus humanos cuidados.

✦ ✦ ✦

Alvaro Monteiro partiu subitamente para o Brasil. Uma tarde fui chamado ao Ginasio como salvador. A companhia abandonada e organisada em sociedade artistica precisava de uma peça. Quarenta e oito horas depois ensaiava o «4028 LX» adaptação liberrima de um vaudevile francez e, tendo agradado em cheio a peça, de novo fluctuava o desarvorado nau.

Maria Matos e Mendonça de Carvalho formaram companhia, tiveram-me a seu lado, emquanto uma inexplicavel ingratidão não semeou entre nós uma discordia que o tempo e o reconhecimento da rasão que me assistia não deixaram perdurar.

Com Chagas Roquette escrevemos a «Tournée Saramago» e para Maria Matos e Alegrim compuz «O Primo Izidoro» que, com a «Visinha do lado» e o «Cavalheiro respeitavel», creado por Chaby, constituem um teatro exclusivamente lisboeta, que a guerra me forçou a interromper e que tenciono continuar, se Deus me der vida e talento.

Tudo isto eu recordava esta manhã olhando as paredes inegrecidas do Ginásio. Era um amigo velho e querido que eu via tombado e sem vida. Recordei as horas da minha vida que ali se prendem, lembrei os mortos que dentro daquelas paredes admirei, estimei e aplaudi: Taborda, Valle, Joaquim de Almeida, Cardoso Telmo, Ignacio, Eloy, Soller—Beatriz, Jesuina Marques. Recordei Gervasio Lobato, D. João da Camara, Freitas Branco e outros amigos modestos que a morte ou a má vida afastaram do teatro e fiquei triste emquanto o sol muito azul ria atravez as feridas das janelas carcomidas pelo incendio.

Vae reconstruir-se o Ginasio. Faço votos para que o novo teatro corresponda na sua sala e no seu palco as exigencias do tempo em que vivemos e a que o teatro incendiado, antigo como era, já não correspondia totalmente.

Um novo Ginasio resurgirá. Nele se travarão outras batalhas; mas já não será aquele em que o «Pinto Calçudo» agradou sem dificuldade bonacheirão e patusco como é, e em que a «Visinha» me deu a mais consoladora alegria que um exito pode dar: o de uma afirmação de força.

ANDRÉ BRUN.

OPINIÕES DOS OUTROS

## Alguns episodios dos bastidores da politica

**Uma ideia original!—Descoberta da polvora pelo sistema do ovo—Um tecto que não desaba, graças á solidez das construções pombalinas—O "Diario de Noticias" esteve arriscado a ser ocupado militarmente... por um esquadrão de cavalaria!...—Outras inocencias semelhantes**

Quem, como nós, é obrigado, pelos deveres da profissão, á frequencia assidua das antecamaras ministeriais, surpreende, por vezes, aspectos pitorescos da vida politica portugueza, mais dignos de figurarem em scenas de revisteiros pobres de imaginação do que de se revelarem na vida real da grande comedia politica. Os nossos homens publicos não se adaptam facilmente ás ideias liberais,—ideias que, aliás, lhes servem admiravelmente para a sedução das massas populares, sempre que se encontram na oposição. A Liberdade é para eles, pelo menos para quasi todos, uma figura de retorica; e as garantias constitucionais passam a ser letra morta quando, por acaso, estes plumitivos da governança se encontram com a vara na mão. E' natural que, com tais preconceitos, alguns dos nossos homens do Estado, improvisados quasi sempre, se revelem, por vezes, inimigos declarados da imprensa, que, aliás, os ajudou a trepar ao Capitolio poupando-os misericordiosamente aos azares da Rocha Tarpeia. No ministerio do sr. coronel Manuel Maria Coelho a tendencia absolutista tambem se anichou nas cadeiras do Poder, e era representada (quem o havia de dizer!...) por um homem que passa por ter talento, embora em politica fosse sempre um desconhecido. Vamos fazer o relato, puro e simples, dum episodio, reproduzindo o dialogo trocado entre o referido ministro e um obscuro e anonimo jornalista,—tão obscuro e anonimo como o proprio ministro: «arcades ambo»...

A scena desenrolou-se na sala da Presidencia do Ministerio. O jornalista anda á procura da noticia de sensação que—pobre dele!...—raras vezes consegue apanhar. No vasto salão ha oficiais da Guarda, pretendentes que matam o tempo á espera da audiencia prometida, continuos que vão e veem, um telefone que não fala e uma maquina que freneticamente escreve circulares, telegramas, notas oficiosas. Girando em torno da mesa central, o estadista esfrega com a mão espalmada a face direita, afugentando a nevralgia ou, mais provavelmente, despertando, com a massagem, as tardas ideias.

Falava-se, junto do jornalista, de liberdade de imprensa. Alguem queixou-se do «Diario de Noticias», que não inserira uma certa «nota oficiosa». Aventou-se a opinião de que o melhor era meter no Limoeiro trez ou quatro jornalistas por trez ou quatro meses (*excusez du peu!*), a ver se eles tomavam ensino. E o ministro suspendeu a fricção na face para dizer isto, que é enorme:

—Eu tenho melhor. Descobri a forma de domesticar a imprensa rebelde. E é facil.

Todos nós prestamos atenção. Mais uma vez se descobria a polvora, por meio da conhecida receita do ovo celebrisado por Colombo. E foi perante a espectativa geral que o ministro nos arremessou com este petardo:

—Sabem o que o governo devia fazer? Isto, que é muito simples: mobilisar a primeira pagina dos jornais.

O tecto não cahiu nem o sol se apagou! Mas todos, sem excepção, olharam atonitos o estadista.

E ele, impavidamente, explicou:

—E' claro. A mobilisação da primeira pagina dos jornais poria nas mãos do governo a imprensa. Só se publicava o que nós quizessemos. Ou bem que estamos em dictadura ou então...

Entendeu o jornalista que devia intervir. Muito amavelmente disse ao ministro:

—Mas o governo não está em dictadura, antes se afirma, constantemente, governo constitucional.

—Não está, mas devia estar.

—Mas se fizesse dictadura existe sempre um meio de o inutilisar, chamando-o ao respeito das leis. E quer V. Ex.ª, Sr. ministro, saber qual é?

O ministro num gesto, aquiesceu.

—E' a greve geral!

S. Ex.ª o ministro não gosta, naturalmente. Mas tambem é certo que não objectou coisa que geito tivesse. E como o jornalista não pertence ao corpo redactorial dos grandes periodicos, o ministro conceteu logo que a mobilisação da primeira pagina se devia limitar ao *Seculo* e ao *Diario de Noticias*.

A palestra não ficou por aqui. O resto, porém, não vale a pena ser relatado.

O que acima fica escripto é suficiente para se constatar, mais uma vez, o amor que certas personagens teem pela imprensa. E, entretanto, se ha governo que devesse ser grato aos jornaes, que o pouparam até ao infinito, é aquele a que presidiu o ilustre coronel Manuel Maria Coelho.

Deste mesmo ministro nos relataram um outro caso. Nós não o presenciamos. Mas não nos repugna acreditar na sua veracidade, graças á peregrina ideia da mobilisação da primeira pagina dos jornais.

O caso passou-se assim: o «Diario de Noticias» não publicou, naturalmente porque não quiz, como era do seu direito, uma «nota oficiosa» emanada do gabinete do ministro. E este indignado, chegou a propor que um esquadrão de cavalaria da Guarda fosse ocupar o edificio do jornal. Não sabemos, porque tão longe não chegou a informação, se o coronel sr. Coelho, chefe do governo, pensou em exonerar o colega, exactamente como fez ao ministro do Trabalho, sr. Alfredo de Souza.

Quem, aliás, parece ter estado em risco iminente de exoneração semelhante, foi um outro ministro. Dizem mesmo que entre ele e o sr. coronel Coelho se travou um vivo dialogo, cuja frase mais interessante foi esta, proferida energicamente:

—Então o sr. pensa que é capaz de me fazer o mesmo que fez ao Alfredo de Sousa?

—E porque não?...

—Ora essa! Por isto, somente: porque eu o não permito.

Estas coisas ficam sempre, é claro, no segredo dos gabinetes. Nunca é possivel escrever a historia com verdade absoluta. Principalmente a historia anecdotica, que é ainda mais interessante que outra qualquer...

## Posse do ministro da instrução

Como se disse, o sr. dr. Francisco da Costa Cabral assumiu hoje oficialmente a gerencia da pasta da Instrução, assistindo ao acto o chefe do governo, os funcionarios do ministerio, professores e amigos pessoais e politicos. O sr. Costa Cabral foi saudado pelo seu antecessor, sr. dr. Lacerda de Almeida e pelos srs. coronel Maia Pinto e dr. Alberto Machado, reitor do liceu Passos Manuel, agradecendo-lhes o ministro as amaveis referencias. O sr. Costa Cabral receberá depois de amanhã, pelas 16 horas, os cumprimentos dos professores dos liceus de Lisboa.

## Transladação de Antonio Granjo

Na redacção da «Republica», Largo da Trindade, n.º 17, reune hoje, 3.ª feira, ás 9 da noite, a Comissão que se está ocupando da trasladação do cadaver de Antonio Granjo para Chaves. Pede-se a comparencia da «Comissão Executiva do Congresso Trasmontano» e a de todos os trasmontanos que possam fazê-lo. E' da maxima urgencia o que ha a resolver nessa reunião.


**Lêr:**

na 2.ª pagina

**MIGALHAS**

DE

ANDRÉ BRUN


**Amanhã:**

Artigo de JULIO DANTAS

# Migalhas

## Provincianos

*Quando dos ultimos acontecimentos tive ensejo de conversar com dois amigos que se achavam nos confins remanhosos de duas das nossas provincias enquanto as ruas da capital se agitavam e se manchavam de sangue.*

*Confiando-me qualquer deles as suas impressões, ambos me salientaram a irritação que vae pela provincia contra Lisboa. A provincia é pacata, ronceira, ordenada e ameaça zangar-se.*

*Quer trabalhar, quer valorisar o seu esforço, feito dentro de normas primitivas, mas embora atendivel. Quer vender o que produz, quer exportar o que lhe sobra, quer que dos impostos a cada instante solicitados algum quinhão lhe advenha em beneficios locais. Em resumo: a provincia está farta da balburdia de Lisboa, da sua inacção em materia util e indigna-se de ser dirigida á matroca ou completamente esquecida.*

*Os meus dois amigos são politicos, ambos ligados mais ou menos á vida politica alfacinha contra a qual como provincianos se insurgem. Então disse-lhes:*

*—Meus amigos, não cuido que a provincia tenha razão. Nós, alfacinhas, é que tinhamos o direito de nos revoltar contra a invasão dos provincianos, que data desde anos e não cessa nunca. Se não vejamos: os ministros são quasi todos provincianos, os deputados e senadores igualmente, as repartições estão cheias de provincianos, em toda a politica os provincianos imperam, já era assim no tempo da monarquia, continuou a ser na Republica. João Franco fez a fortuna das revistas do anos com o seu relogue do Fundão, Granjo, morto há poucos dias tão bestialmente, era de Traz os Montes, Sidonio era minhoto, Arriaga e Hintze Ribeiro eram açorianos, como o são Teofilo Braga e Canto Castro. Cito estes nomes ao correr da pena. Uma pagina da Capital sem custo se encheria com os nomes dos provincianos, que vieram á conquista de Lisboa e mal ou bem influiram na politica portugueza.*

*A bem dizer poucos dos nossos homens publicos se poderão gabar como eu de ter nascido num segundo andar de uma das velhas ruas alfacinhas. Quasi todos viram a luz do dia em apartados rincões da terra portuguesa, filhos e netos de familias provincianas. Pelos vinte anos entravam em Coimbra; ali se faziam bachareis e o Terreiro do Paço atraía-os e caíam na voragem. Se Portugal é mal governado, não se queixe a provincia de Lisboa, senão dos homens que cá nos manda e se deixam corromper, perdendo as altas virtudes das suas terras tranquilas e honestas.*

*E não são só os politicos. Quantas figuras marcantes do Comercio, da Industria, das Finanças são provincianos!*

*Se antigamente a gente pobre partia para o Brasil á cata de fortuna e felicidade, de todos os tempos a gente de certos meios enviou os seus filhos á conquista de Lisboa, dos altos governos e dos mais alevantados destinos.*

*Não, meus amigos, não cultivemos mais essa chicana. A culpa do mal pertence a todos nós. O muro da corte caiu e hoje a governança publica está de porta aberta desde a palavra exuberante dos algarvios até á teimosia dos beirões de todos os defeitos nacionais se tem adornado.*

*Se ultimamente está fadista e gingona não é de lá andarem metidos alguns alfacinhas arruaceiros: é de tantos e tão variados provincianos terem sabido tão bem tomar os exemplos pessimos que lhes não negam as pedras mal alinhadas da cidade de Ulysses e da alfacе.*

ANDRE' BRUN.

# Factos e palavras

## A PROPOSITO ...DA FALTA DE LIVROS

*Rua abaixo á hora de meia luz, quando os olhos das mulheres dizem pecados ocultos, fixando-se pervers os nra linha estudada dos flameurs lembrando os postais das Tabacarias de bom tom, nossa alma «Gavroche» presa daquela alma encantadora das ruas ei-la ai vai buscando ineditos farejando as montras dos livreiros, em busca do livro que marca, de prescutar o artista que se revela, curioso de novas sensações, cheia de febre, da insatisfação, de viver, tão longe do mundo, daquele mundo d'Além Pireneus que começa no Quai d'Orsai.*

*Mas ai dela! Os livros são os mesmos, as almas são as mesmas e até as proprias mulheres trazem a maquille de vespera, desorada pela orgia de noite, e pela falta de um lavatorio civilisado. Todos nós repetimos interminavelmente, como esses imensos films de aventuras com que os cartazes ferem a minha sensibidade doentia.*

*A saison começa sem entusiasmos, derreados todos por um esforço colossal de viver, incapaz dos grandes gestos que dignificam, dos grandes olhos que marcam uma epoca, manchando de encarnado gritando o cinzento uniforme da revolta anonima que arrasta por esses calejos, a fingir de movimento como dizia o supremo mestre da blague e do ritmo, Fialho de Almeida.*

*E vergonha de nós proprios, geração corcunda e linfatica, é ainda o Fialho morto ha 9 longos anos de politica e revoluções, que vem trazer á nossa meza deserta de livros, os ultimos lampejos da sua arte, que um amigo guardou cuidadosamente para que tu leitor podesses ler duas paginas, belas entre dois cigarros, á hora em que a borrasca invernisa, dardeja lá fóra, e no canto do teu gabinete bem aquecido, te olham amorosos, os lindos olhos daquela loirita a quem davas o braço ha pouco no Chiado.*

*Vê lá quanto devemos nós ao Fialho, que tanto mal disse de tudo isto, e até de ti leitor inimigo, alma perversa e aliteratada, que vaes aos concertos e aos Chás da Garrett, e moras num imundo bêco, que te envergonha e a mim tambem.*

O. P.

✦ ✦ ✦

Uma anedocta para a historia dos tempos que vão correndo. Um nosso amigo, provinciano ha muitos anos fixado em Lisboa, encontra de subito debaixo da Arcada uma mulher, hoje quarentona, mas que ele conheceu na sua terra moça, fresca, acomodaticia e analfabeta.

—«O' Tomasia! Tu por aqui?

—«E' verdade. Estou agora em Lisboa. Sou dactilografa ali...

E apontava uma das repartições do ministerio da Marinha, salvo erro.

—«Mas, observou perplexo o nosso amigo, tu então instruiste-te?

—«Como?

—«Sim. Aprendeste a ler, porque noutro tempo, se me lembro, não sabias.

—«Nem sei ainda.

—«Mas então como és tu dactilografa?

—«Ora essa! Sou eu que levo os papeis ás outras!

✦ ✦ ✦

«Vá bugiar» é hoje um insulto, uma frase caula de má companhia, uma expressão que só anda na boca do vulgo; nada disso foi porém na sua origem.

Ao construir-se em Lisboa, no tempo de Filipe II, o forte de Terreiro do Paço, foi preciso, em razão de ser mui lodoso o terreno, assentar-lhe os fundamentos em uma estacaria, que se tornava firme com um engenho a que chamavam «bugio»; era penoso trabalhar com ele, e para isso se agarravam todos os vadios e pessoas de obscura condição que se encontravam pelas ruas e praças, de onde proveio o mandar bugiar aqueles a quem se trata com pouca ou nenhuma consideração, ou com quem há intimas relações que autorisem essa liberdade.

✦ ✦ ✦

Segundo as cifras que acaba de publicar o Lloyd's Regster, a Marinha mercante mundial sofreu em 1920 uma diminuição de 585 navios representando 657.554 toneladas.

Das perdas totais ha 370 vapsres representando 518.595 toneladas e 215 barcos de vela com 138.595 toneladas.

Destas cifras, 45,6% dos vapores, perderam-se por naufragio e dos barcos de vela, 45,1%. Ha que levar em conta que nesta estatistica não estão incluidos os barcos com menos de cem toneladas.

✦ ✦ ✦

Todos os ilustres estadistas que vão ocupar a pasta da Justiça prometem logo de entrada uma imediata revisão da lei do inquilinato para se acabar com essa exploração infrene que para ahi estadeia. Está claro que á saida, nada tem geito. Pois olhem que já era tempo. Não faltam casas; o que não abunda é o dinheiro para pagar as rendas exorbitantes que os seus proprietarios exigem por um andar de oito divisões. Não haverá uma forma decente de se remediar o caso!

✦ ✦ ✦

Recebemos o «Relatorio de uma missão de serviços de protecção a menores» da autoria do sr. Manuel de Lima Barreto. Contem dados interessantes sobre o assunto.

✦ ✦ ✦

Os jornais trazem frequentemente queixas dos habitantes da cidade contra a falta de policiamento nas ruas. Ha, no entanto, males que vêem por bem. A rua Luciano Cordeiro, escura, cheia de covas, situada ali ao lado da Avenida e parecendo ficar para Paio Pires, tem agora nada menos de tres guardas.

Teria a policia duplicado com o ultimo movimento?

✦ ✦ ✦

A Santa Casa da Misericordia do Porto acaba de publicar o seu relatorio anual, notavel documento onde mais uma vez sai inaltecida a caridade da gente do norte. Num momento de crise profunda como esta que atravessamos, fazer bem é um consolo e uma contribuição grandiosa para o equilibrio social.

✦ ✦ ✦

Quando se fala em crise politica cada portuguez organisa um ministerio. Ainda ha dias um nosso colega da noite trazia nada menos de trez. Entre tanta abundancia de estadistas como é que o chefe de Estado não se ha-de ver embaraçado para escolher os seus cooperadores?

✦ ✦ ✦

## As letras

—Saiu mais um numero dos utilissimos «Anais das Bibliotecas e Arquivos», superiormente dirigidos pelo nosso ilustre colaborador sr. dr. Julio Dantas. Este fasciculo que agora aparece contem artigos de Raul Proença, Antonio Anselmo, Reis Machado, L. Figueiredo da Guerra e Laranjo Coelho.

—A literatura de caracter historico está-se desenvolvendo com interesse. Sairam ha pouco dos prelos a «Rainha D. Leonor» pelo Conde de Sabugosa, a «Sombra de D. Miguel» por Carlos Babo, «D. Pedro V» por Julio de Vilhena.

—Eça e Camilo estão sendo traduzidos para grego. A literatura portugueza actual conta inumeros admiradores na velha Grecia.

# Poeira da Arcada

Segundo nos informam o novo ministro da Justiça vai proceder ás suas «démarches» para que seja revogada a chamada «lei democrata» que mantem como funcionarios civis os empregados do Estado que não compareçam na repartição respectiva durante um mez.

Segundo a pretenção do novo ministro da Justiça, sr. dr. Vasco Vasconcelos, será dada a suspensão desde que o funcionario publico se ausente da sua repartição durante oito dias.

✦ ✦ ✦

Segundo parece o sr. ministro da Agricultura dr. Antão de Carvalho não tenciona suprimir o Comissariado dos Abastecimentos sem que previamente sejam satisfeitas as dividas daquele estabelecimento do Estado, que ascendem a algumas dezenas de escudos.

✦ ✦ ✦

O deputado sr. Ribeiro de Carvalho que se encontra doente na sua casa do Cacem, pediu uma sindicancia aos actos por ele praticados durante o tempo em que esteve como director do Asilo Maria Pia.

Parece que este parlamentar não regressará á actividade politica sem que se encontre completamente restabelecido dos seus padecimentos.

✦ ✦ ✦

Sabe-se de fonte segura que o grupo que ontem procurou o sr. Ribeiro de Carvalho nos escritorios do seu jornal «A Republica», era uma comissão de amigos seus, filiados no partido liberal, a que o sr. Ribeiro de Carvalho tambem pertence, e não um grupo de revolucionarios, como erradamente se disse.

✦ ✦ ✦

Uma comissão de industriais de padaria procurou hoje, na sua secretaria, o sr. ministro da Agricultura, com quem desejava conferenciar. Não o pode fazer, porque o sr. ministro estava ausente. A comissão dirigiu-se então para o Comissariado dos Abastecimentos.

## O caso de burla dos 480 contos

Continuam, com grande interesse, as deligencias para a captura dos individuos implicados no caso dos 480 contos.

O chefe Alfredo Maria parece contar com elementos que o devem conduzir á captura do burlão Antonio Santos no mais curto prazo de tempo.

## Mealhada

Reabre amanhã este conhecido restaurante da rua do Mundo, depois de completamente melhorado.

## Scena de pugilato

Deu-se hoje na rua de S. Julião uma scena de pugilato entre o sr. Eduardo Faria, moço caricaturista e o sr. Carlos Fidelino da Costa ex-director da P. S. E. Interveiu o sr. Ribas d'Avelar no sentido de pacificar os contendores não tendo porém conseguido o seu intento.

## Concertos Blanch

No meado da semana encerra-se a assinatura para a proxima série de concertos da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que reune no São Luiz ás tardes de domingo toda a sociedade elegante e todo o mundo artistico.

A empreza pede-nos para declarar que os assinantes antigos que pediram para reservar-lhes os logares, teem de retirar os bilhetes até terça feira, dispondo depois deles para poder satisfazer os inumeros pedidos de novas assinaturas.

## Incendio a bordo do "Africa"

O pessoal do convés que trabalha a bordo do vapor «Africa» da Empreza Nacional de Navegação, notou esta tarde que o porão n.º 2 exalava um cheiro estranho que muito se assemelhava a madeira queimada. Abertas as portas e soltado o sinal de alarme verificou-se efectivamente que havia fogo naquele porão, onde se encontravam algumas sacas de farinha de milho, aveia, fava e arroz, e dois fardos de papel destinados a Inglaterra para onde o «Africa» devia partir amanhã.

O comandante sr. Menezes, pediu imediatamente socorros, para o Arsenal, tendo comparecido o rebocador «Venus» que trabalhando com duas agulhetas, á hora de fecharmos o nosso jornal procura ainda extinguir o fogo, que não é felizmente, de importancia. O sr. ministro da Marinha, mandou ao Arsenal o seu secretario, para se informar do caso. No local compareceram tambem os srs. Casanovas e Pereira Marques, da C. N. N.

# Ultima Hora

## Entre revolucionarios

Como o chefe do novo governo tivesse declarado a um jornal da noite que para elle não havia precisamente programa revolucionario, o que não queria dizer que não estivesse disposto a impregnar a sua acção ministerial do espirito revolucionario que criou o recente movimento, já varios elementos que n'essa revolução entraram não encobrem o seu descontentamento, chegando-se mesmo a dizer que é preciso impôr o referido programa seja de que maneira fôr.

O que é facto é que no actual governo se encontram membros do governo transato, da plena confiança dos revolucionarios, visto ter sabido do movimento por elles realisado, e outros que se sabe que estavam plenamente de acordo com a preparação d'esse movimento. E' mesmo chefe do governo constitucional agora elevado ao poder com a absoluta concordancia dos revolucionarios, um dos membros do governo que este veio substituir, e foi ele quem proferiu as palavras que tem provocado, entre varias pessoas, o descontentamento a que vimos aludindo.

N'estas condições, poder-se-ha affirmar que o sr. Maia Pinto não esteja integrado no espirito revolucionario?

Evidentemente, não. O que o sr. Maia Pinto quiz dizer—e, de resto, já na ocasião da sua posse o acentuara — é que não é possivel realisar de ja para a mão todas os reivindicações expressas pelos revolucionarios no manifesto distribuido ao publico, e considerado o programa do movimento. Programas radicais não se realisam n'um dia. E' facil elabora-los n'um gabinete; mas é mais dificil, e sobretudo mais moroso realisa-los instantaneamente na vida pratica.

Não será melhor, em vez de crear dificuldades ao governo exigindo-se-lhe o impossivel, que o é, pelo menos, a execução imediata de todo o programa revolucionario, aguardar os actos do novo ministerio que não pode deixar de merecer confiança a todos os que entraram no movimento de 19 de outubro? Afigura-se-nos que é essa a unica atitude a tomar.

Espere-se, pois, pelos actos do governo. Se eles não se irmanarem com as aspirações revolucionarias, haverá direito a protestar. Mas se realmente traduzirem, tanto quanto possivel, essas aspirações, não haverá motivo plausivel para hostilisar um governo que subiu ao poder para que o movimento revolucionario triunfasse e que só para o servir aceitou, evidentemente, a missão de que o encarregaram.

Lavra na sociedade portugueza uma profunda dementação. Quererão augmenta-la ainda certos revolucionarios, estabelecendo mais um conflicto, desta vez travado entre os proprios revolucionarios?

## O Dia Politico

### O ministerio

O sr. ministro das finanças, tomou conta, interinamente, da pasta do trabalho. Será por pouco tempo, visto que esta secretaria do Estado vai ser extincta.

Quanto ao provimento definitivo da pasta da Guerra nada havia ainda resolvido, até ás 16 horas. Dizia-se que fora posta de parte a hipotese de prover a pasta o ilustre general Pinto de Magalhães, cuja permanencia no Porto, á frente da 3.ª Divisão Militar, é julgada indispensavel.

### Transportes Maritimos do Estado

O sr. dr. Vasco Borges, ministro do Comercio, conferenciou hoje demoradamente com o sr. Nunes Ribeiro acerca dos negocios respeitantes á frota mercante do Estado. O ilustre estadista liga ao caso dos Transportes Maritimos, a maior atenção e, segundo nos consta, assentou já nas ideias gerais a imprimir á reforma dos serviços. A' reforma preside, especialmente, um grande espirito de economia aliado á mais perfeita utilidade pratica dos navios.

O sr. dr. Vasco Borges tenciona, dentro de poucos dias, apresentar em conselho de ministros o resultado dos seus estudos.

### A lei de separação do Estado e das Egrejas

Supomos que o sr. dr. Vasco de Vasconcelos, ministro da Justiça, não tenciona introduzir nenhuma modificação dectutorial na lei que regula as relações do Estado com as Egrejas.

E' porem, certo, que a lei será aplicada com rigor, fazendo-se desaparecer alguns abusos que a benevolencia dos interpretadores ia permitindo.

### Agatão Lança

Está em Lisboa este ilustre parlamentar, que ámanhã regressa á sua casa do norte. E' absolutamente inexacto que o sr. Agatão Lança tenha ido ao Alcaide visitar o sr. Cunha Leal. Estes dois ilustres homens publicos, que se dedicam mutua amizade, não tornaram, todavia, a encontrar-se depois dos tormentosos dias que imediatamente se seguiram aos morticios da noite tragica.







# Pelo Telegrafo

## A conferencia do desarmamento

### A viagem de Briand

PARIS, 7.—De bordo de «La Fayette» que conduziu a delegação franceza á conferencia do desarmamento foram recebidos durante a viagem varios radiogramas, relatando pormenores da vida dos delegados a bordo. Assim soube-se que mr. Briand, apesar do balanço do navio, se conservava a maior parte do tempo na tolda do navio ou na ponte conversando com o comandante que foi seu companheiro de escola em St. Nazaire. Mr. Sarraut sofreu duma ligeira angina sem importancia. A' medida que o navio se aproximava da costa americana tornavam-se mais vivos os comentarios ácerca dos numerosissimos despachos sobre a conferencia que o poderoso aparelho do T. S. F. do navio recebe, o que dão a impressão da que até ao presente, a situação não sendo desfavoravel aos interesses da França, exige contudo da parte desta um grande tacto. A posição da França vis-á-vis das questões do Extremo Oriente e do Pacifico assemelha-se muito á da America do Norte «vis-á-vis» duma guerra europeia. A França conserva toda a sua liberdade de acção nessas questões.—(Lat. Am.)

### Lloyd George assistirá as ultimas sessões

LONDRES, 7.—Lloyd George não assistirá a inauguração da Conferencia dos armamentos em Washington na proxima semana. Devido á situação irlandeza desistiu da sua viagem abordo do paquete «Aquitania» O primeiro ministro espera assistir ás ultimas sessões da conferencia. O «leader» da delegação ingleza é o sr. Balfour que embarcou ontem no «Empress of France». Os seus colegas serão Lord Lee, primeiro lord do almirantado que acaba de chegar aos Estados Unidos e Sir Auckland Geddes, embaixador inglês em Washington.—(Lat. Am.)

### Os ingleses estão dispostos a todas as concessões

NEW-YORK, 7.—Ao desembarcar aqui, Lord Lee, primeiro Lord do almirantado e um dos delegados da Grã-Bretanha, disse que a delegação inglesa está resolvida a fazer todas as concessões — menos as que podessem comprometer a segurança do imperio e dos mares — para ir ao encontro das outras grandes potencias navais, num esforço mutuo e proporcional para libertar os respectivos povos do pezo intoleravel de competição de armamentos.—(Lat. Am.)

### O que diz o representante do Canadá

OTAWA, 7.—Sir Robert Bowden representante do Canadá na conferencia do desarmamento, disse que dependia dos Estados Unidos e da Inglaterra e evitar-se outra guerra mundial.

Os dois paizes de lingua ingleza exercem uma influencia consideravel em todos os assuntos mundiais, influencia que deve ser empregada num sentido benefico.

As duas nações embora não se aliem, podem comtudo estabelecer um entendimento que evite para o futuro os horrores da guerra.

O presidente Harding convocando a conferencia do desarmamento, deu o primeiro passo para que se consiga esse fim.—(R.)

### As sessões terão pouca publicidade

WASHINGTON, 7.—Consta que pouca publicidade será dada ás sessões da conferencia. Estão cerca de 1.000 representantes da imprensa na capital; mas exceptuando os da gazeta oficial «The Eys-Witness» a nenhum será permitido assistir ás discussões diarias. A este orgão oficial é confiada a tarefa de preparar para a imprensa um resumo do que se passar em cada sessão, e sempre que a conferencia chegue a uma resolução haverá uma sessão publica a que serão convidados todos os representantes da imprensa. E' possivel que o numero destas sessões publicas exceda as que houve durante a conferencia da Paz em Paris.

Por outro lado propõe-se dar imediata e plena publicidade a todas as actas elaboradas pelas comissões da conferencia, sendo estas, ao publicarem-se, acompanhadas de uma completa exposição dos argumentos pró e contra a recomendação a que se referem.—(Lat. Am.)

## ESPANHA

### O debate na Camara sobre Marrocos

MADRID, 7.—No congresso continuou o debate sobre a quebra do Banco de Barcelona, seguindo-se o debate sobre Marrocos.

Foi promulgada a lei aprovada em côrtes concedendo creditos extraordinarios para as despezas da guerra em Marrocos.—(Lat. Am.)

### As inscrições do tesouro

MADRID, 7.—A subscrição aberta para as obrigações do tesouro cresceu consideravelmente em pouco tempo, dotando-se grande animação e confiança. Só em meio dia foram subscritos 86 milhões de pesetas. Durante o dia, até ás duas horas da tarde, ficou coberta com grande excesso sobre as quantias julgadas necessarias pelo Ministro da Fazenda para cobrir o deficit orçamental e acudir ás despezas da campanha em Marrocos.

O ministro declarou, porém, que aceitava o grande subscrito alem das referidas quantias, porque no momento presente, disse ele, todo o dinheiro para ocorrer a eventualidades imprevistas é pouco.—(Lat. Am.)

## FRANÇA

### Briand responde pela telegrafia sem fios á nota Sovietista

PARIS, 7.—De bordo do Lafayette em viagem para a America, o sr. Briand transmitiu para Paris a resposta á nota do Titcherine, ministro dos estrangeiros do governo dos soviets, tendente ao reconhecimento deste governo pelos aliados. A Agencia Havas julga saber que o governo francez registando o reconhecimento das dividas russas anteriores á guerra pelo governo dos soviets, condiciona o reatamento eventual das relações normais com a Russia se forem dadas serias garantias juridicas e economicas, susceptiveis de assegurarem o pagamento dessas dividas e o governo russo retomar os processos das nações civilisadas nas suas relações internacionais.—(H).

### Millerand no congresso dos estudantes

MONTPELLIER, 6.—O sr. Millerand declarou no congresso dos estudantes que quanto mais instruidos forem os francezes, mais fortes e melhores armados estarão. A França é profundamente afeiçoada á paz, mas é inabalavel em duas coisas: nas reparações e na sua segurança. Obtidas elas, já nada pode impedir a França de manter relações pacificas com todas as nações, mas é preciso que a Alemanha comece.—(H.)

### Não haverá debate politico na ausencia do sr. Briand

PARIS, 6.—Dizem os jornais que um grande numero de deputados pertencentes a todos os grupos politicos, acham que é inoportuno, na ausencia do sr. Briand, travar qualquer debate, quer sobre a politica interna, quer sobre a politica externa.

Diz-se que o sr. Bonnevay, ministro da Justiça, que está exercendo as funções de presidente do conselho, se fará eco deste sentimento na camara dos deputados e que reclamará o adiamento de toda e qualquer discussão.—(H.)

### A Alsacia e o aniversario do Armisticio

STRASBURGO, 7.—A Alsacia associar-se-ha ás manifestações que em toda a França vão fazer-se no dia 11, terceiro aniversario do armisticio.

Mr. Barthou, ministro da Guerra, aceitou o convite do comissario geral para vir abrilhantar com a sua presença as solenidades projectadas.—(Lat. Am.)

### Os «maires»

PARIS, 7.—Mr. Morai, prefeito do Some, reuniu os «maires» e os presidentes das corporações municipais das onze povoações da região de Chaulnes que os delegados alemães se propõem reconstruir e perguntou-lhes se eles e os seus administrados consentiriam em receber nas suas povoações os operarios alemães.

Todos responderam afirmativamente.—(Lat. Am.)

## INGLATERRA

### A baixa dos salarios

LONDRES, 6.—Acabam de ser publicados os resultados do referendum da Federação metalurgica na questão de admitir ou não a diminuição dos salarios e a abolição da indemnisação pela carestia da vida, concedida durante a guerra.

170.471 membros da dita Federação votaram a favor e 147.636 contra.

### A questão irlandesa

LONDRES, 7.—Realisou-se nova conferencia entre Lloyd George e Sir James Craig primeiro ministro do governo do Ulster sobre a questão irlandesa, tendo assistido tambem os srs. Chamberlain, Sir L. Worthington Evans e Sir Robert Horne.—(R.)

**Parque Automovel Militar**

**Venda de material circulante**

No proximo dia 19 serão vendidas em hasta publica na Garage Militar da rua do Salitre pelas 14 horas as seguintes viaturas:

1—Cadillac 1914 —limousine—base de licitação 10.000$00
1—Jeffery — limousine — idem idem 9.000$00
1—Stuvart—camion 2 1/2 T 10.000$00
2—Fiat 18 BL—camion 3 1/2 T 12.000$00 cada
1—Mercedes 12 HP—torpedo 7 lugares 10.000$00
1—Fiat 60 HP—torpedo 7 lugares 14.000$00
1—Haynes 30 HP—torpedo 7 lugares 12.000$00
1—Renault — limousine 7 lugares 13.000$00
1—Fiat 18 HP—chassis 10.000$00
2—Motos Triumph—s/ side-car 1.000$00 cada.

Os carros estão em exposição na referida garage desde o dia 7 do corrente das 13 ás 17 horas.

As condições de venda acham-se patentes no Conselho Administrativo do Parque Automovel Militar em Belem, ou na Garage Militar na rua do Salitre.

Quartel em Belem, 3 de Novembro de 1921.

O tesoureiro
Julio Cezar Prazeres
Tenente



## GENTE DE TEATRO

**Ferreira da Silva**

**Em «O Mercado de Veneza»**

*Atraiado para o teatro por uma irresistivel vocação fez nele o seu lugar á custa de talento. E' um actor de uma já longa carreira, e no entanto, conserva-se como um dos elementos seguros com que a nossa scena pode contar.*

### Primeiras Representações

**TEATRO TERRASSE — Apaixonadamente** *3 actos de Alexandre Varaldo. Tradução de Mario Duarte*

Em torno da tentativa de exploração do Chiado Terrasse como teatro tem-se feito a mais injusta campanha que ultimamente em teatro tem vindo á supuração. Se aquela empresa em vez da honesta intenção que tem demonstrado levando á scena «peças de teatro», levasse «pernas de teatro», em revistas de baixa pornografia, teria já hoje dentro do seu cofre uma meia duzia de contos. E não faltariam então os criticos a dizer que a revista é que estraga o publico e que ha o dever de fazer Arte com A grande—o eterno culeo vicioso de sempre.

◆ ◆ ◆

A peça de Varaldo é uma alta comedia—melhor uma comedia-drama de sentimento, cuja acção decorre no momento da organisação militar da Italia quando da mobilisação da guerra. Nestas condições o seu efeito como obra dramatica é um tanto oportunista. Apesar disso a obra de Varaldo possui altas qualidades de tecnica que seria injusto não reconhecer, sendo o 2.º acto, em qualquer parte um acto intenso e interessantemente conduzido.

O proprio final da peça, é logico e dispõe bem a plateia tendo, como passagem talvez mais interessante, a descrição feita por «Alberto» (Valerio de Rajanto) da partida dos soldados, e que é notavel.

Do desempenho da peça «Apaixonadamente» encarregaram-se as primeiras figuras da companhia do Terrasse.

Luz Velozo que mais uma vez se mostrou uma artista excelente, de bela escola dramatica e de altos recursos, intrepretou duma fórma que nos pareceu completa, a sua parte. Teodoro Santos foi excelente de naturalidade e de intenção.

Valerio de Rajanto a quem cabia um importantissimo papel foi de forma a justificar as nossas esperanças no seu brilhantissimo futuro. Quando corrigir um pouco os seu defeitos de articulação—o que é meramente uma questão de trabalho inteligente—será um primeiro galã. Tem para isso excelentes condições.

Rafael Gomes pareceu-nos melhor que no «Mario e Maria», dando correcção e sobriedade ao personagem.

Tereza Taveira, a conhecida e querida artista da opereta e da revista reaparecia num pequeno papel. A entrar em scena o publico saudou-a com justiça.

**EDEN-TEATRO—Pau de dois bicos** *—Revista de Henrique Roldão e Roberto Sales, musica dos maestros Wenceslau Pinto e Raul Portela*

A revista «Pau de dois bicos» não se pode dizer que tenha sido um «espetanço». Pelo contrario. O publico fartou-se de rir dos trocadilhos e dos «double-sens» que o humorismo de Roldão e Roberto Sales lhe serviram, nos dois actos da revista estreada no sabado.

Obra sem grandes vôos de originalidade, mas suficientemente refrescada de ditos, de apropositos, de chistes, para entreter fartamente durante duas horas o publico dos «fauteuils» e da geral. Nesta questão das revistas vê-se que o publico é que faz os generos do teatro, e não estes que fazem o publico. Ha portanto que aceitar esta fórma, como portugueza essencialmente, visto que a adoptámos furiosamente e a melhoramos até onde fôr possivel.

O «Pau de dois bicos» é uma revista nos moldes das antigas, mas com actualidade.

No 2.º acto os seus autores quizeram já dar uma tendencia um pouco literaria, e o numero da «Zilda» que tem engraçadissimos versos e é cheio de irónica observação, é disso a prova frizante. Pena é que se percam um pouco as palavras com a musica, e talvez a «nota perola» fosse mais a proposito.

Do desempenho ha a destacar pela sua brilhantissima e original creação Nascimento Fernandes que se revelou mais uma vez um actor comico de estraordinaria «verve» e dum poder de estilisação humoristica notabilissimo. O desenho fisico que arranjou ao personagem, a linha caricatural das suas expressões, só por si, tornariam felicissimo o seu trabalho do «Pau de dois bicos». Aquela impagavel expressão de fadiga de homem Superior, o discurso á janela, a dadiva da filha em casamento, tudo aquilo colocado no ministro e no politico, foram maravilhosamente achados.

Era realmente dificil fazer melhor a caricatura de certos politicos da Republica, que a gente conhece e vê ali estampados flagrante e implacavelmente. O que tem graça é que eles proprios riam da sua figura em cena.

Angela Barros, uma das mais lindas mulheres e dos artistas mais galantes—mesmo com o seu tic de inteligencia de candura e de graças natural na expressão—emprestou a sua frescura a varios tipos.

Elisa Santos que se não é uma grande actriz é pelo menos uma actriz grande, e mais duas ou tres mulheres galantes e um ou dois actores correctos, cujos nomes por falta de programa não citamos, completam o conjunto. A musica é leve, ouve-se bem,—tão bem, que até antes de nós dizem, já os autores a tinham ouvido e outros... Em qualquer caso é bonita.

Os scenarios alguns interessantes, é pessimo o da abertura.

E' uma coisa medonha a tal historia das apoteoses em *gema de ovo* e dos infernos em *bilhete de boas-festas.*

E' preciso que os senhores scenografos se convençam que o papel prateado e o estilo *surpresa de dez reis* já passou á historia. E, preciso que os senhores se convençam duma vez para sempre que nem todo o publico é de sopeiras e guardas republicanos. Os pombinhos *á boar*, as cornocopias floridas, o algodão em rama, as lantejoulas de prata barata, tudo aquilo já deu o que tinha a dar. Nada. venha alguma coisa de interessante de realmente apoteotico e fantastico. E não me digam que sai mais caro e que o publico não gosta. E' mentira. Aquilo é que sai carissimo e aquilo é que o publico já não grama.

Com respeito á apoteose da partida dos naus era decente dizer-se a que conhecida aguarela se foi buscar o quadro teatral.

Moralidade do conto: o *pau de dois bicos* é uma revista com espirito e que deve atrair ao Eden toda a cidade e ilhas adjacentes. Pergunta-se: é boa? E' como as outras dos mesmos autores. E a gente fica a pensar porque é que o *Diario de Noticias*, misteriosamente, acha detestavel a revista, sendo de marca Roldão, e optima sendo de marca Lino Ferreira... misterios, altos misterios... que ninguem, mesmo ninguem, adivinha...

*O HOMEM QUE PASSA*

## Economia e finanças

Para a valorisação e aproveitamento das riquezas inexploradas que o paiz oferece á grei e que com tanta facilidade lhe poderiam conferir uma abundancia nunca sonhada, é indispensavel, antes de tudo, resolver os problemas da energia e dos transportes.

A nossa reconstituição economica e o abastecimento nacional pelas forças da nossa propria producção, não se podem levar a termo num prazo curto e sem se estabelecer, previamente, um plano geral de medidas de fomento, em que se dê e ás mais fundamentais a primazia a que tem jus.

Estabelecer a ordem, disciplinar as actividades e os espiritos, instituir a paz nas consciencias é tão somente uma obra preparatoria. A ordem não evita a fome e a fome espalha a desordem.

Não se póde, consequentemente, dizer que o problema da colectividade se resume num problema de ordem. Esta tem de existir como uma condição essencial á vida, mas é em si insuficiente para intensificar a producção, para fazer aumentar o rendimento do trabalho, para restabelecer o equilibrio economico, sem o qual é impossivel manter o equilibrio das forças sociais.

Esse perdido equilibrio, só pelo aumento da riqueza publica e privada e pela sua repartição equitativa, se poderá restabelecer. E' impossivel repartir o que se não produz. O numerario não constitue riqueza — é credito. Procurar satisfazer as necessidades mais intensas da grei com notas do banco ou bilhetes do tesouro é adiar a crise e preparar para um futuro, cada vez mais proximo, a eclosão tempestuosa de todas as causas de desagregação social.

Para esta obra de trabalho coletivo que se impõe, como a necessidade de viver, dois esforços é mister que se conjuguem — o do individuo e o do Estado.

Ao Estado cumpre preparar as condições do meio, por forma a que a actividade individual seja fecunda. Ao individuo pertence aproveitar as condições que lhe são oferecidas e, pela sua iniciativa, perseverança e inteligencia, numa luta sem desfalecimentos, animado por uma fé inquebrantavel, transformar a riqueza bruta que se perde e jaz esquecida em toda a parte, realisando uma obra construtiva que nos dê a abundancia e a prosperidade.

Não pode o individuo exigir tudo do Estado; não pode o Estado reduzir a sua acção a uma má acção politica, relegando para o individuo o trabalho titanico da sua propria salvação.

Dentre a parcela que áquele cabe nesta partilha de realisações imediatas, impõem-se, como mais urgentes, por revestirem a natureza de actos preparatorios, as medidas de fomento em materia de energia e de transportes.

A energia, a força motriz, é o elemento primordio de todo o esforço creador. Os transportes representam a facilidade do abastecimento das materias primas e subsidiarias e a garantia da valorisação do produto pela sua condução aos mercados em que a sua falta mais se faz sentir.

AZEREDO PERDIGÃO

## A crise cambial

### A baixa do marco

**As constantes emissões do Reichsbank**

A baixa persistente do marco, descendo como nunca tinha acontecido nos peores dias de 1920, tem consequencias particularmente graves na região renana. Os viveres que existiam com abundancia, tornam-se raros e a população luta já com grandes dificuldades.

O alto comissario das provincias renanas preocupa-se com esta situação. Depois de ter consultado as camaras de comercio e os tecnicos da administração, proibiu a venda a retalho aos estrangeiros de 26 de outubro a 5 do corrente, excepto para os funcionarios inter-aliados e para os estrangeiros domiciliados na Renania. A comissão inter-aliada não fez objecções; compreendeu que era o meio de impedir as especulações.

Em seguida á baixa do marco, vê-se reaparecer no comercio alemão certas praticas muito discutidas e que já era tempo de serem postas de parte. Cita-se o exemplo dum sindicato de comerciantes por grosso que introduziu nos sindicatos um clausula pela qual as facturas dos seus aderentes seriam aumentadas com toda a especie de elevação de preço que se desse posteriormente ao negocio fechado. E' expor o retalhista ás peores consequencias e tornar dificeis senão impossiveis todas as transacções.

Todo o mal vem da baixa do marco. Mas, afinal, donde provém a baixa do marco? qual é a sua causa real? geralmente atribuimo-la a uma especulação monstra que acarreta forçosamente o panico.

Segundo as informações que nos foram fornecidas por pessoas que conhecem perfeitamente a questão, a especulação provém, segundo a opinião publica, de os alemães lançarem no mercado muitos marcos, toda a gente, esperar a baixa, ninguem comprar e dai esta espectiva geral servir simplesmente para contribuir ainda mais para a queda.

A causa real, porém, a causa profunda desta baixa da moeda alemã é necessario ir procura-la a outros fundamentos. Ela provém da emissão continua de bilhetes feita pelo Reichsbank. A cada uma destas emissões corresponde uma baixa extremamente sensivel do marco.

No ultimo Julho, por exemplo, o Reichsbank emitiu cerca de dois milhões. A 6 de Agosto seguinte o marco estava a 16. No mesmo mês três novos milhares sairam das estamparias do grande banco e a 7 de Setembro o marco ficou a 14. Em setembro mais emissões: 7 milhares e a 7 de Outubro o marco desceu para 11.

O que é necessario é obrigar a Alemanha a variar as suas emissões de bilhetes.

## GENTE DE SPORT

**Frederico Paredes**

*Quando quer, é ainda o numero um da esgrima...*

*E' pena, contudo que só queira poucas vezes...*

### Coisas de circo

**Ridi Pagliaci...**

*Um contracto para Figueira, fizerame abandonar rapidamente Lisboa, com uma boa companhia de variedades e de circo, na qual eu, além de empresario, fazia tambem um numero de força. Eo elenco, um musico, duas bailarinas, a inevitavel* chanteuse *de voz pequena, mas bastante desagradavel... e a parelha de* clowns *Delmas e Pujol.*

*Delmas, que gosava de grande popularidade, tinha um grande espirito inventivo e muita graça natural.*

*Tinha sido o* clou *dos espectaculos na Figueira.*

*Aproveitei a companhia, e segui para Vizeu, onde havia grande interesse para ver o circo.*

*Casa á cunha, e o espectaculo decorrendo animadissimo.*

*Entram os* palhaços, *que são recebidos com alvoroço.*

*Começa o intermedio...*

*No meio do trabalho* Delmas *sai da pista, chega aos camarins, onde eu estava, encosta-se a uma porta e deita uma golfada de sangue. Amparo-o, pede-me em voz sumida agua... Chego-lhe á boca uma garrafa, de que bebe um golo, e cai no chão golfando sangue da boca.*

*O publico grita pelo* clown, *agradecendo só o seu colega, que ainda de nada sabe.*

*Acabam os aplausos, e o espectaculo segue...*

*O cadaver de* Delmas *metido num automovel, vai a caminho do hospital, e os artistas trabalham e riem, escondendo do publico o desgosto sofrido.*

*Nessa noite a companhia velou o seu colega, que na sala mortuaria de fato de palhaço, e cheio ainda de maquillage, dormia o ultimo sono.*

RUY DA CUNHA

## NOTICIARIO

GINASIO CLUB PORTUGUEZ

O velho club da rua de Serpa Pinto, organisou para este ano, o seu calendario sportivo da seguinte maneira:

11 a 18 de Dezembro—Campeonato de Box.
15 de Janeiro—Campeonato do Florete.
12 de Fevereiro—3.º Criterium Padinha.
25 e 26 de Março—Campeonato de Pesos e Alteres.
9, 16 e 23 de Abril—Campeonato Escolar de Tiro.
21, 22 e 23 de Abril—Campeonato de Espada (Junior).
20 e 21 de Maio—Campeonato de Box.
27 de Maio—Campeonato de Sabre.
4, 11, 18 e 25 de Junho—Concurso de Tiro de Guerra.
Junho—1/2 Milha Natação.
Setembro—14.ª Travessia do Tejo a nado.

FOOT-BALL

**Victoria do Bemfica**

O Sport Lisboa e Bemfica venceu ontem o Casa Pia Atletico Club, na «final» da «Taça Associação». O antigo campeão mostrou sobre o Casa Pia um dominio que não era geralmente esperado. O facto é que dominou, tendo, primeiramente, no tempo regulamentar, empatado por três bolas a três, sendo contudo devidas a grandes penalidades as que o Bemfica marcou.

Prolongado o jogo por meia hora, para desempato, o Bemfica conseguiu a sua quarta bola.

HOCKEY

**A Taça Ginasio Club**

Realisou-se ontem em Bemfica a segunda «mão» da «final» da «Taça Ginasio Club». Eram contendores o Hockey Club de Portugal e o Sport Lisboa e Bemfica, cabendo a vitoria ao primeiro, após um jogo movimentado, por 1 a 0.

A noticia dada por um jornal da noite, que o professor Ruy da Cunha iria este ano trabalhar ao Coliseu, é absolutamente falta de fundamento.

18—Folhetim de «A CAPITAL»—7 de Novembro de 1921

ROCHA MARTINS

# Spartacus

## Romance das lutas proletarias em Roma

III

O capacete do gaulez rebolara até á entrada do «vomitorio», um guarda atirára-lhe um pontapé despresador; de novo tinham subido as risadas e, num clamor estranho, numa furia de matança, todo o anfiteatro vibrara numa condenação:

— Fere! Fere! Mata! Mata!...

O vencido tambem não pedia piedade; as suas mãos espalmadas tinham largado a arma e esperava, já sem viseira, o golpe que o acabasse, com os olhos azues muito fixos no velario creme. Um facto vermelho repuchou da sua garganta; não soltou um grito; o sangue saia num esguicho alto que logo se baixou, e começou a gargolejar em borbotões; o circo inteiro aplaudiu o [illegible] mas rompeu contra Lentulus que tão fracos gladiadores trazia á arena.

— Hoje é sacrificado toda a escala de Capua!—gritou uma voz forte na bancada e a gente da cidade retorquiu em apupos a quem a derreciava, avultavam gestos obscuros no ar coalhado de improperios. O «Batuata» empalidecera; Crassus olhava-o ironicamente, ao mesmo tempo que os homens mascarados de celeremios apareciam atraz do Charonte esquerdo o seu ferro em braza para verificar da vida que restava ao vencido e esse nem estrebuchou! gritavam-lhe. O blóco candente descia sob o rosto do gaulez e rechinava na sua carne morta; o sangue catadupava para as sargentas, as guelas de Saturio; e logo os celeranios arrastavam o corpo pela arena no meio dos berros e das invectivas. O vencedor, de cabeça erguida, olhava os espectadores.

Depois vinham os arenarios com as gadanhas endireitar o solo da pista, lançar novas camadas de areia no local do combate, no qual uma chusma de moscardos volteava a beber os restos da sangueira.

Um novo cartaz já aparecia; e desta vez todos se agitavam nos lugares, ao ver-se anunciado que Jarmelo, o lusitano, se ia bater com Fulvio, o ouirbró. Este era espadaudo e loiro; vinha tambem armado do tridente e da rêde para derrotar o homem nas suas armas e cujo resto não se via sob a mascara metalica da viseira:

Remigio dissera, com desdem, para Manlio:

—Sempre são circos de provincia...

Cyrene voltara-se esperando ouvir a resposta do noivo de Lavinia, vê-lo entreabrir os labios mas baixava logo a cabeça ao reparar que só para a outra tinha olhares.

Aquele combate do anfiteatro era bem inferior ao que se dava na sua alma desde a vespera, e á ideia de que teria de ser a «pronuba» da cunhada, de a acompanhar, em breve, até ao leito conjugal, enfurecia-a. Mais deseiaria, decerto, ser um daqueles gladiadores que se batiam um daqueles que a morte aguardasse.

Hesitara, até então, em ir junto de Ophlia, a adivinha, a perguntar-lhe se podia esperar que um dia os braços amados a estreitassem, se poderia fugir de Aurelio, por um divorcio, mesmo que ele ficasse com o filho, que nunca mais lh'o deixasse vêr. Tudo dava de bom grado no referver da paixão desordenada que a devorava. Fôra mãe sem amor; se não oferecia a Manlio um corpo virgem, como o de Lavinia, ao menos podia entregar-lhe sem macula a sua alma, o coração que só por aquele homem palpitava.

—Lusitano! Lusitano!... gritava o povoleu num rumor enorme ao vêr o singular combate a que ele se entregava. Apesar de vestido nas pesadas armas, de trazer a cota e o capacete, de ter de segurar o escudo e manejar o gladio tacito que escolhera, tinha tanta leveza que saltava sobre a rede sem lhe tocar, fazia recuar o caubro e lançava-se ao seu encontro despresando o tridente rebrilhante, procurando alcança-lo.

Baixara-se de chofre no circo uma calada severa; o adversario, muito palido, foi com os pés pegados no chão, como a marcar que não sairia de ali. No momento, em que Jarmelo avançava, a rede vinha, num repente, embaraçal-o, mas dum golpe rompia-a e continuava no combate, formidavel, rijo, impetuoso. Ganhara o publico e mais ainda o dominava quando, baixando-se num esforço, sob a sua pesada armadura, lançava o seu golpe ás pernas do outro que ficava ferido, soltava um urro de dôr e logo, com a longa arma bem segura e um fulgor selvagem nos olhos, lia a despedia contra o peito. O entrechoque fôra rudo; o lusitano cambaleava, apanhára no meio do silencio angustioso e a rede vinha envolver-lhe a cabeça, tomba-lo, vencel-o, sob aquele impulso. O pé do gigante louro pousava já no peito arquejante de Jarmelo que ainda se erguia rebrilhando o gladio para cair de vez á bordoada enorme que lhe despediam. Depois via-se um braço baixar-se, a comprida lamina do punhal procurar a sua garganta. O vencido conformava-se com a morte; não pedia o indulto mas, num unanime brado, todos solicitavam o seu perdão. Viam-se as mãos espalmadas, bem abertas, por todo o circo e até Tercia, movendo se, lenta e apiedada tambem levantava a sua mãosita branca entre os aplausos da turba.

— Bateu-se bem o Lusitano!... gritavam ardorosamente.

O prefeito de Capua, ao vêr a cortezã enternecida, fizera tambem o gesto que Verres, todo encantado na sua toga, desenhára desde o começo.

Jarmelo foi levantado nos braços de dois servos; acenou um agradecimento ao publico e, depois, saudou tambem o cimbro com galhardia.

Lutulus amortecera o olhar; Crassus dizia-lhe, no seu tom soberbo:

— Não estão em sorte os teus gladiadores!

Mas o mestre de armas, não querendo ouvir o berreiro do povo, todo apegado á esperança dos seus tres mais fortes discipulos, murmurou:

— Por Marte, Crassus, que ainda não chegou a hora do triunfo. Eu tenho seis contra seis... Dois perdidos não representam a derrota...

— Mas é quasi meio... — exclamou Remigio, desolado desastre! — com a falta de incidentes do espectaculo, com a quasi ausencia de tragedia, quando em Roma o sangue espadanava sempre e a comiseração era raramente empregada.

Mandara-se distribuir ao povo uma ração de carne e pão; Lutulus falára baixinho com o prefeito que sorrira ao sentir nessa despesa uma forma de aplacar iras e defender o prestigio da cidade mas das bancadas, mesmo enquanto devoravam, as criticas subiam implacaveis e faziam-se feras terriveis de se não perdoar a mais nenhum.

O que caisse morto para sempre e berravam a phrase consagrada á morte dos vencidos:

— «Peractus est!...»

Como uma onda de crueldade vinha da população até ao «podunina», onde os senhores se instalavam, todas as bocas repetiam o mesmo; contra o que cousa alguma os calaria porque seria deshonrar as suas qualidades de amadores do mais belo, do mais classico exercicio romano.

— Por Proserpina, Lutulus, dizia Remigio, não te escapa em homem valido!

Aranco, na sua insensibilidade de guerreiro, acrescentára:

— Assim deve ser!

Marcio aplaudira logo os desejos do pae e quando os negros, levantando as grandes taboas, onde se lia o nome jogo de Oenomaus contra o espanhol Velaco, um rugido enorme relvou que fez empalidecer Eremencia.

*(Continúa.)*

**Colegio Vasco da Gama**
T. das Freiras (a Arroios), n.º 2
TELEFONE NORTE 2145
O mais bem situado de Lisboa. Campos de equitação e recreios. Educação esmerada. Optima alimentação. Todos os alunos do curso dos liceus, do curso comercial e de instrução primaria propostos a exame pelo conselho escolar do colegio, têm aprovados, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo alguns as mais altas classificações. Pedir esclarecimentos aos directores: Dr. Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu, Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto Abreu.

**Instalações electricas**
EM TODOS OS GENEROS
OLIVER LTD.—Rua da Prata, 260, 2.º
Telefone C. 1158.

**Alberto Alonso**
LISBOA
**Postais ilustrados**

**TUBERCULOSE**
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
PHARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

**POLICLINICA DO ROCIO**
Largo do Camões 19 (ao Rocio)
CLASSES POBRES—Tel 3747
Rins e vias urinarias — Dr. Cosmo Saldanha, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.
Boca e dentes—Dr. Amor de Melo; ás 9 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.
Cirurgia, doenças das senhoras e partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta.— Dr. Cordeiro Lobato, ás 14.

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais: faz nascer o cabelo ás pessoas calvas. Em pouco tempo aumenta o cabelo e dá a este um extraordinario vigor. Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo. A Juventude é um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:
**DROGARIA DIAS**
R. Fanqueiros, 342 e 344 Frasco 2$50 pelo correio. Todos os frascos levam a marca do seu verdadeiro auctor LUIZ ALBERTO DA SILVA

**Joalharia, Relojoaria e Ourivesaria**
— DE —
**JULIO REI, L.da**
ex empregado da Joalharia Abreu
Grande sortimento em joalharia, relojoaria e pratas por preços sem competencia
Antiga RELOJOARIA OLIVEIRA
30, Praça dos Restauradores, 31
(Palacio Foz)

A casa que mais barato vende—
—Ourivesaria e Relojoaria—
Temos sempre grandes sortidos de objectos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 200
—LISBOA—

**Banco Nacional Ultramarino**
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
**Fundos de reserva 26.000.000$**
**Assembleia Geral Extraordinaria**
Por ordem do sr. Ex.mo Sr. Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é convocada a mesma assembleia para em sessão extraordinaria interrompida em 12 de setembro p. p., reunir no edificio do banco, no dia 22 do corrente, pelas 14 horas.
Assunto: Criação Fiduciaria nas Colonias.
Lisboa, 12 de outubro de 1921.
O Francisco Mendonça de Sommer.

**A Urbana Portugueza**
*Fundada em 1888*
Effectua seguros terrestres, maritimos, de cristais e greves e tumultos.
Agentes gerais em Lisboa Eduardo de Noronha, Ld.ª, Rua Augusta, 56, 1.º
Telefone 1536 C.

**RELOGIOS** —A Maior Variedade—
Ourivesaria e Relojoaria Confiança
DE ALMEIDA, LIMITADA
Grande sortimento em pratas para brindes e joias
Rua dos Fanqueiros, 1 a 5 e 51 a 53

**AZEITE** PURO DE OLIVEIRA
Finissimo para conservas e consumo
**PEDIDOS A':**
**SOCIEDADE EXPORTADORA DE PEIXE, Ltd.**
RUA DE S. PAULO, 20, 1.º

**Sapataria Januario**
O mais perfeito Calçado de Luxo
Sempre os mais chics modelos
MEIAS FINAS
— Telefone Central 5527 —
78 - Rua Santa Justa - 80
188 - Rua Arco Bandeira - 196

**Maquinas de escrever**
ACESSORIOS, reparações garantidas —OLIVER, LTD.—Rua da Prata, 260, 2.º —Telef. 1158 C.

**Agua da Certã**
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas prevenções digestivas derivadas das doenças infecciosas;—no convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, arthriticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbiamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico e Vibrião cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade; outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel que bebida pura quer misturada com vinho.

**Bénard Guedes**
RAIOS X — DIATERMIA
RADIO
Tratamento do cancro
Calçada do Sacramento—10
Todos os dias ás 4 horas Tel. C. 1689

**Novo Fanqueiro da Avenida**
NETTO & CORREIA, Ltd.
Avenida Casal Ribeiro, 3, 5, 7 TELEFONE 2168 Norte
Exposição e Abertura da Estação de Inverno
Muitas variedades e grande sortido em todos os artigos da sua especialidade
RETROSEIRO, MODAS E CONFECÇÕES
GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO

**REGALEIRA-CLUB**
DANCING PALACE Telefone 3238
VARIEDADES E CONCERTOS
Jazz Band - Tziganes - Diners - Concerts
SOOPERS TANGOS
Magnifico serviço de Restaurant
ROBERT NICOL—Danseur de L'APOLLO de Paris

**INTERESSA A TODOS!**
QUEREIS conservar os vossos calçados pela aplicação de uma «Pomada» de absoluta confiança? —Usai a INDIANA, incomparavelmente a melhor pelo seu brilho pelas suas esplendidas qualidades de conservação do cabedal e ótima apresentação em cores: **preto, amarelo, castanho escuro da moda — completa novidade.**
A' venda nos principais Armazens de Cabedais, nas boas Sapatarias do Paiz e no Deposito Geral:
**A' PELARIA FINA**
Casa de bons artigos em SOLAS, CABEDAIS, ATACADORES e maias especialidades destinadas á confecção de calçado de Luxo e Vulgar
**de Policarpo Junior, Limitada**
RUA JARDIM DO REGEDOR, 13, 15 e 17 — LISBOA
TELEFONE C. 3223 TELEGRAMAS: PELFINA — Agentes exclusivos de revenda para Portugal e seus dominios, Espanha e Estados do Brazil

Marque déposée INDIANA Brillant sans rival pour la conservation des chaussures Renfermé la boite bien fermée

**SABÃO ONACIONAL**
Sabões
TEL. C. 2519
A CONFIANÇA EXTREMO L.da
R. S. Paulo, 104 1.º

**Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos**
Curam-se com
**Fermento d'uvas Formosinho**
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18
LISBOA

**RITZ-CLUB**
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
— Concertos todas as noites —
VARIEDADES
Um dos restaurantes mais chics de Lisboa
Praça dos Restauradores, 27, 1.º

**PIANOS** Bechstein e outras marcas
Representante:
J. Heliodoro d'Oliveira
LORO, 56, 57 e 58

— A casa que mais barato vende —
— Ourivesaria e Relojoaria —
Temos sempre grandes sortidos de objetos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 200
—LISBOA—

**Ourivesaria e Joalheria**
J. J. NUNES
171—RUA DA PRATA—171

**Dr. Lelo Portela**
— Clinica medica-sifilis —
RETOMOU A CLINICA
Consultorio:
Tel. C. 1883 — P. Luiz de Camões, 6

**ASSIGNATURAS DE "Os Sports"**
**Portugal**
6 mezes... 7$50
12 » ... 15$00
**Estrangeiro**
12 mezes... 30$00
Pagamento adeantado

**Banco Nacional Agricola**
Soc. An. Resp. Lda.
SÉDE-R. de S. Julião, 188 e 190
LISBOA
Nos termos do artigo 8 e 12 dos Estatutos do Banco são convidados os Srs. acionistas a entrar com a importancia de Esc. 25$00 por acção, correspondente á 2.ª prestação do capital emitido, desde 15 a 31 de outubro corrente.
As cautelas representativas de acções devem ser apresentadas no acto do pagamento nos locais abaixo designados e nos seus correspondentes na provincia.
Lisboa / Evora — Banco Nacional Agricola
Lisboa / Porto / Chaves — Pinto & Sotto Maior
Pelo Banco Nacional Agricola
Os Directores
a) Eduardo Fernandes d'Oliveira
a) Eduardo Correa de Barros
a) Joaquim Nunes Mexia

**ARTIGOS FOTOGRAFICOS**
LUIZ ROSA
233 — RUA DA PRATA — 235

**Prisão de ventre**
E suas consequencias. Funcionamento metodico do intestino pelo LAXATIVO VEGETAL VERITAS. Infalivel e inofensivo, comprovado por centenas de pessoas que diariamente fazem uso dele. Preparado por Mendes & Braga, farmaceuticos—133, Rua do Mundo, 135, Lisboa.—Telefone, 554.

Garlopas—Serras de fita 0,70 e 0,90 —Maquinas automaticas para afiar laminas de garlopa e plaina.
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225/9—LISBOA
Telefone C. 1580

**FITA ISOLADORA**
Branca e preta
15 mm e 40 mm (Fabricação alemã), o melhor preço do mercado
SANTOS AMARAL, Ltd.
RUA DA PALMA, 225/9—Lisboa
TELEFONE Central 1580

**Grande Café d'Italia**
é sem duvida o café da moda
ALMOÇOS
serviço á la carte
— Rua 1.º Dezembro —

**Simões Bayão**
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, protese e ortodoncia
Largo de S. Paulo, 19, 1.º
Telefone 3078

**Escola Berlitz**
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em
**FRANCEZ : : INGLEZ**
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição : : :

**Ourivesaria e Relojoaria**
Correia, Moura, Pimenta, Ltd.
**OURO E PRATA**
MUITO MAIS BARATO
Só na OURIVESARIA
Correia, Moura, Pimenta, Ltd.
184 — Rua do S. Paulo — 186

**Casa das malas**
Fundada em 1887
Joaquim da Silva & C.ª (Filhos)
O maior sortimento em Malas, carteiras e artigos de viagem
Rua da Prata, 110, 112 e 114—LISBOA
TELEFONE CENTRAL 3716

**Horta e Costa**
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

**Papelaria Camões**
Grande sortimento — de —
objectos para pintura a oleo e aguarela

**A. Guerreiro**
Da Escola Dentaria de Paris
Operações indolores por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 26
(junto ao Arco) Telefone 22

**Leitaria GLOBO**
— DE —
Rocha & Coutinho, Ltd. Telef. 2163
R. Conceição, 68 e R. Correeiros, 1 a 3
Puro Leite Especialidades em doçarias
Serviço permanente de chá, café, cacau, torradas, etc.

O Medico Conceição e Silva, Dr.
—RETOMOU A SUA CLINICA DAS VIAS URINARIAS E DOS RINS em 6 de Outubro—R. DO OURO, 149

**PINTO & SOTTO MAYOR**
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
Representantes em Portugal
— DO —
**Banco Portuguez do Brazil**
LISBOA PORTO
R. do Ouro, 18 a 24
28, Praça da Liberdade, 29

**Agua de CALDELLAS**
**Doenças do Figado e dos Intestinos**
(entero-colite muco-membranosa e prisão de ventre)
DEPOSITARIOS:
**BANDEIRA DE MELLO, L.DA**
**Rua Augusta, 75, 1.º e 2.º**
Teleph. 2670C.

**ULTRAMARINA** Efectua seguros contra todos os riscos
Rua da Prata, 108, — 1.º
SINISTROS PAGOS ATE' 31 DE DEZEMBRO DE 1920 — Esc. 3.574.768$32

**Antonio Casanovas Augustine, L.DA**
CAMBIOS E PAPEIS DE CREDITO
57, 59, 61 RUA DO COMERCIO, 57, 59, 61

**Canetas com tinta**
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
LISBOA

**Use Agua, Crême e Pó de Arroz**
**"RAINHA da HUNGRIA"**
e todos os productos da
**Academia Scientifica de Belleza**
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos
Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 a 117.
Perfumaria Flôr do Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva, Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd., Rua Augusta, 163.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 8.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto, 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Engenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
Au Bon Marché—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59.
Camisaria Azevedo—Rocio, 34, 35.
Deposito geral para revenda
**Academia Scientifica de Belleza**
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3611 Telegramas: «Bellezas»

**Ventoinhas alemãs**
110 e 210 volts
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, L.da
Rua da Palma, 225/9—LISBOA
Telefone C. 15 0

**TIJOLO**
PREÇOS SEM CONCORRENCIA
ENTREGA IMEDIATA
C.ª Ceramica de Telheiras
L. do Directorio, 4, 2.º

**TABACARIA CENTRAL**
90—Rua da Assunção—90
TABACOS—LOTARIAS—AGUAS REFRESCOS

**AGUA DOS CUCOS**
TORRES VEDRAS
A AGUA minero medicinal dos Cucos, unica no seu genero em Portugal para o artritismo, reumatismo gotoso, rins e bexiga, tem alem d'isso dado otimos resultados nas doenças das senhoras, utero e anexos.
A AGUA DOS CUCOS vende-se em toda a parte na linha de Cascais em Carcavelos, Parede, Monte-Estoril e Cascais.
Deposito geral 5 a 9 — LISBOA.

**Vinhos espumosos de Lamego**
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 15—Central
Poço do Borratem 3, 4.º

**TUBO BERGMAN**
da casa Bergmann Elektricitats Werke
de 9 e 11 m/m
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225/9—Lisboa
Telefone C. 1580

**OURIVESARIA E RELOJOARIA ATHAYDE**
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Grande sortimento de objectos de ouro, prata e brilhantes
Rua Fernandes da Fonseca, 1
Esquina á R. de Maneses, 101 e 103

**AZULEJOS**, telha, tijolos, etc.
Ceramica Mont'Argila "LGES,"
Preços sem concorrencia
Agencia em Lisboa—Gilman Santiago, Lda.—L. S. Julião, 7, 2.º

**MOBILIAS E ESTOFOS**
Elzarro da Silva, Limitada
(Antiga casa Bizarro da Silva & C.ª)
Rua Augusta, 82, 84
e Rua dos Correeiros, 21 23
Telefone C. 2533
Grandes descontos em todos os artigos

**PINTO & SOTTO MAYOR**
**BANQUEIROS**
**LISBOA-PORTO**
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
— DO —
**BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL**
LISBOA PORTO
R. do Ouro, 18 a 24 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE



N.º 3922—12.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Terça-feira, 8 de Novembro de 1921 | Telefone n.º 2298 — Endereço Tel. CAPITAL | Oficina de impressão — Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

## A dissolução e as eleições

Publicou-se o decreto da dissolução parlamentar. E' o segundo que o sr. Presidente da Republica assina com um intervalo de poucos mezes. Para quem, como o sr. Antonio José de Almeida, tanta dificuldade teve em assignar o primeiro, apesar desse ter sido elaborado com a insofismavel observancia de todos os preceitos constitucionais, compreende-se quanto terá sido penosa a contingencia que o levou a firmar, com tão pequeno intervalo, um novo diploma nesse genero.

O que acaba de suceder com o novo recurso á prerogativa presidencial da dissolução justifica a relutancia que não só muitos republicanos independentes, mas até um grande partido da Republica, o democratico, largo tempo manifestaram relativamente á introducção desse principio na Constituição da Republica. E' que não se ignorava a nossa pessima educação civica, os processos da baixa e absorvente politica que guiam, pela ambição de muitos homens publicos, até ao abuso intoleravel de reservas que só deveriam utilisar-se, se se utilisassem, nas circunstancias especialissimas da vida da nação.

O que se receava é o que está sucedendo, isto é, que a cada passo, para fazer vingar os interesses dum partido sobre outro partido, duma corrente de opinião, e em regra nunca a mais forte, sobre outra corrente de opinião, a recorrer-se ao sr. Presidente da Republica procurando-se tornal-o, na realidade, cumplice dessas ambições de predominio, ilegitimas e das vaidades.

No tempo da monarquia fazia-se pressão sobre o rei, cobrindo-o de insinuações e até de improprios, para que ele dissolvesse as camaras. Agora as pressões são de outro genero, mas ninguem dirá que não sejam mais intoleraveis ainda.

Disse uso e abuso da faculdade de dissolução resultou, no tempo da monarquia, dissolverem-se parlamentos até antes de reunirem. A camara agora dissolvida teve tambem um praso bem curto de existencia.

São-nos provocadas estas reflexões pelo caracter anormal que os factos politicos continuam revelando, e afigura-se-nos util frisar estas circunstancias para ver se é possivel que uma certa ponderação evite que resvalemos mais, no principio da Republica, do que a monarquia no tempo da monarquia. E o resultado de tal situação, foi bem fatal para o regimen que findou no dia 5 de outubro de 1910.

Vão-se eleger novas camaras. Urge que o praso constitucional para se efectuarem os trabalhos de propaganda eleitoral sejam bem aproveitados. E' mister que os partidos vão ás urnas, e que escolham escrupulosamente os seus candidatos para que eles mereçam a confiança popular.

Apraz-nos acreditar que assim sucederá, e que o novo parlamento se salientará pela soma de competencias que no seu seio encerrar. E que esse novo parlamento desempenhe o seu mandato até á expiração do praso que a Constituição assegura a cada periodo legislativo.

De contrario, continuará esta anarquia nos espiritos que desgraçadamente já verificámos degenerar tão facilmente na sangrenta anarquia das ruas, o peor dos despotismos que pode ameaçar uma sociedade civilisada. A Republica tem uma lei que é a sua Constituição, e quem não pensar senão em infringi-la, que outra cousa não é tomar a excepção pela regra, é o pior inimigo da Republica, porque a fere na sua base mais inviolavel.

## O Estoril

O ministro dos negocios estrangeiros forneceu ontem aos jornais a seguinte nota oficiosa:

O ministro dos negocios estrangeiros, em cujo plano de acção entra uma larga proteção ao turismo, visitou ontem as obras do Estoril, a fim de se informar da função que elas podem vir a desempenhar nesse plano.

Não podemos deixar de aplaudir a atitude do sr. dr. Veiga Simões com relação á extraordinaria obra que é o Estoril, devido ao esforço, tenacidade e inteligencia do sr. Fausto de Figueiredo que ao turismo e consequentemente ao progresso do nosso paiz vêm dedicando todas as suas belas qualidades de homem de acção.

LER NA 2.ª PAGINA

FACTOS E PALAVRAS -§- A PROPOSITO DE TREZ COXOS, L. O. G. -§- -§- CORREIO DE LETRAS E ARTES -§- -§- -§- -§-

LER NA 3.ª PAGINA

SPARTACUS, de Rocha Martins -§-. TEATROS, de Armando Ferreira -§- -§- SPORTS, de Ruy da Cunha

## O cão e o porco

por *Julio Dantas*

Um dia, uns grandes senhores da provincia, fidalgos como as mulas do rei, com a sua nobreza esquartelada no tecto doirado da Sala dos Veados e em meia duzia de pedras d'armas trabalhadas no aspero granito beirão, abandonaram o seu solar—uma riquissima casa do seculo XVIII, a meia encosta da serra—e foram viver para a côrte. Por qualquer motivo (estas coisas, nas fábulas, nunca se explicam bem) ficou no palacio com o velho mordomo um galgo de estimação, um desses cães nobres que aparecem nos quadros de Velasquez ao lado de anões e de principes, e que costumam arrastar pelos tapetes das salas o orgulho magnifico da sua raça. Como lá não tinha os donos, o cão não parava em casa. Ia até ao jardim; passeava nas grandes ruas de buxo e murta tosquiada; dormia ao sol pelos largos bancos de pedra onde outrora, nos bons tempos da senhora D. Maria I, se assentavam, merendando e jogando, as meninas do solar; rebolava-se no quinteiro, sobre as hortaliças verdes e viçosas, com grave escandalo do hortelão; corria atraz das galinhas; passava as noites no boeiral, sobre o feno dos bois, mais agradavelmente do que na sua grande almofada de riço vermelho; e, o que era peor (estas raças finas teem singulares predilecções pela gente baixa e grosseira) cometia frequentes vezes a incorrecção, muito censuravel, de ir visitar um grande e filosófico porco que o mordomo tinha a engordar no cortêlho. Ao fim de alguns dias, o porco e ele eram os melhores amigos do mundo. Conversavam horas esquecidas, ao pé duma larga pia cheia de cascas e de imundicies, satisfeitos, estendidos ao sol,—um, gordo, rosado, orelhudo, luzidio, tendo apenas de espiritual, na sua crassa e plebeia deformidade, umas patinhas bréves e subtis de fauno; o outro, magro, fidalgo, branco, senhorial, indolente, produto arqui-seleccionado duma estirpe franceza criada entre tapêtes de côrte e hallalis de caça.

— Nunca sahiste daqui? — perguntou um dia o cão ao seu amigo.

— A's vezes, levam me até aquele azinhal, lá baixo, sobre o rio.

— Tem uma linda vista.

— Nunca reparei.

— Então, vais lá e não vês?

— Só vejo a bolota que está no chão.

— E ao palacio, nunca foste?

— Nunca fui.

— Não fazes idéa das maravilhas que lá ha!

— Muito de comer?

— Não. Salas muito ricas. Se visses os espelhos em que eu me miro e as tapeçarias onde me deito, ficavas deslumbrado!

— Não me deixam lá entrar.

— Ora, meu amigo! Quantos porcos, desde que o mundo é mundo, teem vivido em palacios!

— O porteiro, quando me vê, enxota-me.

— Mas eu ensino-te um caminho, pela adega.

— Pois então, vamos lá.

O porco rebolou, ajoelhou, ergueu-se, gelatinoso, enorme, pacifico, saciado da luz quente do sol que parecia escorrer-lhe pela lanugem de prata das orelhas, e acompanhou o galgo até á adega, pojada de pipas e de trebolhas de vinho. Ao canto, antes de chegar ao lagar, bocejavam os primeiros degráus duma escada que dava acesso para a copa e para a sala dos alabardeiros. O cão indicou-lh'a, num gesto do seu focinho inteligente, e emquanto o porco subia, com as patas fendidas e capripedes escorregando na pedra, o galgo assentou-se, recomendou-lhe que reparasse bem na riqueza dos salões dos espelhos e dos Gobelinos, e preveniu, para tranquilisar o amigo:

— Vai descançado. Eu fico aqui, de guarda.

— E se vier alguem?

— Eu ladro, e tu desces.

O honrado porco chegou lá acima, á sala dos alabardeiros, ampla quadra de tecto em caixotões de castanho entalhado, de rosetões doirados, donde pendia um lampião D. João V, e poz-se a fossar ao chão de tijolo, á procura das belas coisas, das riquissimas coisas que o galgo lhe anunciára. — «Não é ainda aqui — pensou ele; passemos á outra sala». Empurrou uma guarda-porta armoriada, e entrou: era a preciosa sala dos Gobelinos, toda armada de tapeçarias antigas representando as batalhas de Alexandre, e em cujo tecto Vieira Lusitano pintara uma revoada de Amores. Mas — coitado! — o seu horisonte era estreito, os seus olhos redondos e pequeninos só podiam ver o chão, todas as belezas que o rodeavam estavam colocadas muito acima dele, e o pobre porco, intrigado, desconcertado, levantava os tapetes com o focinho, procurando em vão alguma coisa que o seu espirito limitado e utilitario pudesse considerar uma preciosidade. Passou á sala dos Serenins, onde as meninas da casa dançavam ao som da rabeca, no bom tempo dos minuetes e das cabeleiras de França: todos os espelhos que forravam o grande salão reflectiram a sua figura disforme; e o porco passou, sem ver os espelhos e sem se vêr a si proprio, escorregando, sobre o «parquet» encerado, os seus pequenos pés de divindade silvestre. Percorreu assim todas as salas do palacio, fossando debaixo dos sofás, rebolando-se nas alcatifas, espreitando, afocinhando, farejando sem encontrar aquilo que seria a expressão da suprema delicia para os seus sentidos: qualquer coisa de imundo onde chafurdasse, onde cravasse as presas, onde mergulhasse o focinho rosado, coriáceo e voluptuoso; qualquer coisa de macio como a palha da sua adorada pocilga, muito mais rica, muito mais doce, muito mais bela para ele do que a felpa aspera daqueles tapetes incomodos. Quando o porco desceu, pela mesma escada por onde subira, desapontado, furioso,—o cão, que o esperava em baixo, perguntou-lhe:

—Então, gostaste?

—Ora, meu amigo, temos conversado!

—Não te deslumbraram tantas riquezas?

—Quais riquezas? Tu estiveste a divertir-te comigo. Eu não vi lá senão miseria!

—Miseria, lá em cima?

—Sim, senhor. Andei por todas as salas, fossei por todos os cantos,—e não encontrei nem uma casca!

Digo-lhes aqui, muito em segredo, que este apólogo tem a sua moralidade. Como queremos nós que certas pessoas sintam a arte e a beleza,—se elas nasceram com a vista baixa, o horizonte estreito e a natureza grosseira deste honrado porco?

JULIO DANTAS

## Em mar de leite...

Não tivemos o praser e a honra de receber, nesta redacção ou fora dela, o convite amabilissimo que se diz ter sido enviado pelo sr. ministro das Finanças, chamando os jornalistas para uma reunião no seu gabinete.

Não deixariamos de prestar a nossa homenagem ao ilustre homem publico se, porventura, «A Capital» não tivesse sido esquecida. Mas, como não ouvimos o discurso proferido ontem á noite, somos obrigados a fazer juizo pelo relato das reportagens, mais palido e impreciso, por certo, que a palavra vigorosa do estadista.

O sr. ministro das Finanças declarou que o Estado não tinha precisão, nestes meses mais chegados, de vir ao mercado comprar cambiais. Eis uma excelente noticia, se bem que ela seja naturalmente explicavel pela razão de que a colheita nacional dos trigos, dando para o consumo de alguns meses, liberta o Estado do exodo do ouro originado na forçada compra de cereais exoticos. A estas declarações do ilustre titular da pasta das Finanças devia corresponder, sem demora, uma melhoria cambial; infelizmente, ele proprio se encarregou de deitar agua na fervura, anunciando para breve novas medidas coercivas ao livre comercio de cambiais. E' bem facil explicar a causa de todos estes efeitos. E, senão, leia-se:

A taxa cambial, diariamente publicada nos jornais, não corresponde, como já por vezes temos dito á realidade. Os poderes publicos teimaram em sustentar o cambio em torno da divisa de 6; Londres, porem, que é quem manda, corrige o erro voluntario e afirma que a divisa deve ser fixada em torno de 5 ou, exactamente, 5,25, como era ontem e desde ha dias.

Ora qual é o resultado pratico dessa mistificação oficial, que não engana senão os proprios que a inventaram? Este, sómente: o comercio legitimo não pode efectuar-se a 6, porque o cambio é, realmente, de 5; encarrega-se do trafico o contrabandista de cambiais, que fixa o cambio a seu gosto e a tal ponto que já se tem efectuado transações ao cambio de 3 e 3,5.

Quando o sr. Peres Trancoso se arvorou em dictador das subsistencias tabelou alguns generos, querendo forçar artificialmente á baixa do custo da vida. Embora o ilustre homem publico esteja persuadido que alguma coisa faz de util, a verdade é que os generos tabelados desapareceram instantaneamente do mercado e só se obtinham por contrabando, furtados ás obrigações do tabelamento e adquiridos por preços muito mais altos que os preços correntes, antes do tabelamento. Parece que o sr. Peres Trancoso persiste em aplicar tão errado e contraproducente criterio na questão do comercio de cambiais, mas o resultado pratico virá a ser identico, forçando á baixa artificial do cambio em vez de conduzir a uma natural melhoria. E' verdade que desta vez, o publico não apreenderá facilmente o misterio, porque as cambiais não são de comer ou de beber. Mas será victima, de qualquer maneira. E já o é, porque o bacalhau está a trez escudos e meio o quilo e uma duzia de ovos, incluindo os podres, custa trez escudos. Não sabemos o preço do tremoço, mas não deve andar longe de um conto e quinhentos cada um dos graudos.

## Migalhas

### Em que se fala da guerra e da crise do capilé

*O meu medico assistente, reconhecendo que os meus nervos vibrateis e o meu temperamento irrequieto me podem acarretar alguns deploraveis incomodos de saude, prohibiu-me terminantemente os figados de leão e aconselhou-me que de quando em quando metesse algum capilé nas veias.*

*Fui hoje tomar o meu remedio a um quiosque reputado por essa sua especialidade farmaceutica.*

*O meu compatriota que estava ao balcão abriu-me de par em par um sorriso que me deixou perplexo e, emquanto me aviava por quinze centavos uma beberagem que outr'ora custava dois, não cessava de me sorrir até que por fim me perguntou com cara de Pascoa florida.*

*—«Então quando vamos outra vez para a guerra?*

*—«Não sei, respondi eu. Vamos a ver o que se arranja na conferencia do desarmamento. Segundo me escreve o Harding—*harding soit qui mal y pense*, se me é permitido servir-me desta expressão consagrada—a cousa parece que se compõe.*

*—«Nós em França sempre estamos melhor. Olhei para o estimado comerciante da nossa praça e tratei de adivinhar em que repartição da base aquele marau teria gosado a conflagração, multissimo europeia, que ultimamente tivemos ocasião de apreciar.*

*—«Não me conhece já? Eu era cabo telegrafista do seu batalhão, nas trincheiras.*

*Foi então que o reconheci. Na ha duvida: era um dos meus alicates. Deixei-o falar.*

*—«E' verdade, aquilo era outra cousa. Os alemães escangalhavam tudo; mas ao menos aquilo não era nosso. Ao passo que agora vivo num sobresalto sempre a tremer que o inimigo me dê cabo do quiosque que é meu e me custou a ganhar. Alem disso, quando veiu por fim o armisticio, o caso ficou arrumado, ao passo que agora é exactamente «quando o socego é absoluto em todo o paiz» que quem tem quiosque mais rasões tem para ter medo porque infalivelmente já se está armando a seguinte e, se a gente teve dificuldade em salvar-se da ultima, nunca sabe o que lhe reserva o futuro.*

*—«Então o negocio?*

*—«Isto já não é nada do que foi. Antigamente o capilé de lepes era um artigo essencialmente popular, ao alcance de todas as bolsas. Hoje, a sete e meio, já é um artigo de luxo. E' preciso ser-se remediado, senão rico, para se ter sêde, mesmo que seja no pino do verão. Antigamente o povinho bebia capilé como quem bebe agua. Hoje o freguez tem outra cara, quasi me exige uma palhinha e espreita para baixo do balcão para ver onde é que eu tenho o sexto escondido.*

*—«Em resumo, v. tem saudades da guerra.*

*—«A's veses. Desde que veiu a paz com todos os seus horrores nunca mais a gente teve um bocado de socego. Já não se póde dormir uma soneca durante o dia e, durante a noite, qualquer foguete ou qualquer escape aberto de moto ou de automovel nos acorda em sobresalto cuidando nós que é um raid.*

*Noutro tempo a gente tornava a fechar o olho, dizendo:—«E' para a direita» ou—«E' para a esquerda». Agora a primeira cousa que vem á ideia é:—«Se calhar, é no meu quiosque» e com franqueza, isto assim não é vida.*

*Lembrei-me do ar prasenteiro com que aquele diabo abalava em certas manhãs, de capacete de ferro na cabeça e mascara de gazes em posição, a concertar os fios que os boches tinham escangalhado de noite e comparei-o com a ruga de temerosa preocupação que lhe ensombra a face, emquanto ele de camisa de flanela e guarda-pó de ganga vae servindo capilés aos seus concidadãos.*

*Aqui, para nós, ele não deixa de ter a sua rasão. Aquilo afinal era outro socego. Faltavam-nos duas grandes preocupações: a do quiosque e a do dia de amanhã.*

ANDRE' BRUN.

## A DICTADURA

### Foi inaugurada com a criação de cedula pessoal e respectivo imposto

Os jornaes da manhã publicam hoje, na integra, um decreto, a que o governo se propõe dar força de lei, criando a cedula pessoal, esportulada a tanto por cabeça. Parece que é assim que se inaugura, com proveito para os exauridos cofres do Estado, a dictadura dos outubristas moderados.

Não teriamos nada a opor á providencia governativa se, por acaso, a constituição não proibisse, muito clara e expressamente, estes ou semelhantes casos. Porque, entendamo-nos: ou bem que somos administrados em conformidade com os preceitos fundamentaes da Republica ou mal que, por nossos pecados, como diria a «Epoca», temos de aguentar o capricho ligeslifero dos homens praticos, que fazem o favor de segurar nas rédeas da governação publica. E entendemos que, n'esta ultima hipotese, pessimo é, que o governo Maia Pinto inaugure o arbitrio ditatorial mimoseando a Nação com impostos novos e de justificação mais que discutivel. Realmente não encontramos razão plausivel para explicar a pressa tremenda da cedula pessoal,—pressa que o proprio governo não explica porque adiou de «motu» proprio, por mais de um mez, a sua efectivação.

Não somos tão ingenuos que acreditemos que a revolução outubrista se fez para presentear os cidadãos portuguezes com os papelinhos da cedula pessoal. Os seus objectivos foram outros, consignados n'um documento, que foi oficialmente declarado apocrifo, mas cuja autenticidade não é duvidosa para ninguem. Ora o programa revolucionario preconisava largas medidas de reforma e não incluia n'elas a reforma da cedula pessoal. Se os homens praticos do outubrismo são capazes de saber, mesmo atravez de muitos annos de governo, os graves problemas nacionaes, não lhes faltaremos, como é um dever com o apoio, alias desvalioso, da nossa prosa. Eis a principal razão que nos forçou a fazer estes ligeiros comentarios ao decreto da cedula pessoal, que não põe nem tira ao equilibrio social portuguez e nada acrescenta á fama do Sr. ministro dos Estrangeiros, a mais perfeita espiritualisação, como é sabido, do outubrismo triunfante.

Não conseguimos na opinião d'aqueles que sustentam que a dissolução do Congresso, sem audiencia do Conselho Parlamentar, representa um acto de dictadura. Essa doutrina só muito á sobre para se poder sustentar e assim o entenderam, aliás, os proprios parlamentares reconstituintes, acatando, sem protesto visivel o facto consumado da dissolução que os dispersou.

O decreto da dissolução foi acto legalissimo, visto que o chefe do Estado não podia ouvir a opinião d'um corpo consultivo inexistente. E é por isso que entendemos que somente agora se inaugurou, por obra e graça do Sr. ministro dos Estrangeiros, a dictadura outubrista, com porta aberta de par em par á esfola oficial do contribuinte productor.

### Fumar

*Em tempos a Companhia dos electricos, não sei bem se por sugestão da Camara Municipal se da Academia de Medicina—resolveu que durante os meses frios do ano se não abrissem indiscretamente as janelas dos carros. Podia desembro vir quente, podia-se abafar dentro deles—não importava. No inverno deve haver frio. Que tinha a Companhia que o tempo não cumprisse o seu dever. E as janelas não se abriam.*

*E muita gente preguntava cheia de curiosidade, porque seria que a Companhia dos electricos não se preocupando nada com as pernas dos passageiros—nem sequer das passageiras—levava o seu zelo ao ponto de se comover com um simples pingo no nariz. E ninguem encontrava resposta. Mas fosse pelo que fosse, ou não houvesse mais frio ou se tivesse reconhecido a vantagem das pneumonias—o que é certo é que a moda passou, que as janelas se abrem e que os passageiros teem hoje a liberdade constitucional de se constipar. Pois bem. Enquanto os carros se conservaram fechados compreendia se que não fosse permitido fumar—mas depois disso, não. E assim se tem entendido. O que não quer dizer que hontem um conductor vermelho e rotundo não se permitisse ao luxo de advertir um passageiro que se sentara tranquilamente e que mais tranquilamente ainda acendera um esplendido Havano:*

*—Se quizer fumar aqui dentro tem de apagar o charuto ou de ir fumar lá para fóra...*

**Luiz d'Oliveira Guimarães**

Lêr amanhã: "Os Sports"

## TEATRO

### A nova revista do Eden

«Croquis» de LEITÃO DE BARROS

Nascimento Fernandes na sua creação do «Pau de dois bicos» — Luiz Bravo na mesma peça

## UM GRANDE ACONTECIMENTO

# Em Washington trata-se de estabelecer a paz dos tempos futuros

### O ponto de vista portuguez exposto pelo sr. ministro dos estrangeiros—Noticias telegraficas da conferencia de desarmamento

No gabinete do sr. ministro, uma sala um pouco mais elegante do que nos demais gabinetes ministeriais. O sr. Ministro ofereceu-nos uma cadeira.

—E' a conferencia de Washington que me traz cá. Qual o objectivo dos nossos representantes nesta conferencia de desarmamento?

—Mas nós não tomaremos parte na conferencia de desarmamento, para a qual foram sómente convidadas as grandes potencias.

O que nós pretendemos salvaguardar são os nossos interesses comerciais no Extremo Oriente e estudar a situação futura do nosso belo porto de Macau.

Como sabe são ainda bastante extensos os territorios que possuimos no Indico e Pacifico, tornando-se necessario adapta-los ás exigencias do comercio moderno criando entrepostos, estabelecendo assim uma grande rede comercial que teria por fulcro Macau.

Macau tem sido até aqui considerado como uma estação de jogo cheia de vicios orientais, e vivendo embora aparentemente prospera, num circulo acanhado de um irregular desenvolvimento.

—Mas temos que ter em conta o florescente porto de Hong Kong que é concorrente para temer...

—Isso é outra lenda que é preciso desfazer. Hoje está absolutamente determinado o raio de ação comercial de um porto, tão bem que o podemos traçar com um lapis sobre um mapa. Hong Kong tem a sua esfera de ação bem determinada, assim como nós temos a nossa. O beneficiamento do nosso porto poderá sómente enriquecer o porto inglez.

Lucraremos os dois, e nós teremos assim uma orientação definida quanto aos nossos interesses comerciais no Oriente. Macau unicamente dá vasão aos productos de uma provincia chineza, que é sem duvida das mais prosperas, porque além de uma desenvolvida agricultura tem um subsolo riquissimo. Hong Kong ficará com o resto. Mas o que nos ficar, aproveitado por uma grande rede comercial é o suficiente para fazer subir o nosso comercio no extremo-oriente a uma cifra importantissima.

E' este o objectivo dos nossos representantes na conferencia de Washington, e dos problemas que mais merecem a minha atenção na gerencia desta pasta.

#### Declarações dum redator do «Times»

WASHINGTON, 8.—Com a chegada constante dos delegados estrangeiros para a Conferencia aumenta sempre a curiosidade e o entusiasmo popular.

O sr. Steed, editor do «Times» de Londres, que chegou no «Olympic» disse:

«A Europa hoje aceita com franco agrado a ideia da Conferencia. As incertezas e desconfianças dos primeiros tempos foram substituidas pela convicção geral de que será aqui encontrada a forma de remediar muitos problemas urgentes». Nos ultimos trez dias chegaram da Europa delegados do Japão, da Inglaterra, da Italia e da China. Schanzer, que preside á delegação italiana declarou que a sua patria tinha dois ideais supremos: a paz mundial e a reconstrução da economia nacional. O dr. Koo representante da China, afirmou que a delegação chineza trabalharia pelos felizes resultados da Conferencia e acrescentou: «Mas os nossos esforços só serão coroados de exito se forem reconhecidos os direitos e a liberdade da China no Oriente». O vice-almirante Kato, conselheiro naval junto da delegação japoneza declarou que o Japão estava ancioso por reduzir a sua marinha de guerra, mas emquanto existam nações dispondo de grandes forças navais o seu paiz é obrigado a manter uma marinha proporcional. «O Japão—acrescentou o vice-almirante—favorece o projecto da organisação de uma comissão internacional para resolver as questões de natureza internacional e quando esta funcionar, o meu paiz reduzirá logo o armamento. Nós, os japonezes, desejamos que seja garantida a integridade da China». A embaixada franceza declarou que a França não pensa em propor na conferencia, uma aliança franco-anglo-americana e recusa-se a tornar publicos outros pormenores sobre a atitude dos seus delegados.—(Lat. Am.)

#### Declarações da Russia

LONDRES, 7.—O correspondente do «Times» em Helsingfors julga saber que Tchitcherine dirigiu no dia 2 de Novembro uma nota ás grandes potencias para protestar contra a exclusão dos representantes bolchevistas da conferencia de Washington e declara que á Russia se reserva toda a liberdade de acção relativamente ás decisões da Conferencia.—(R.)

#### A atitude da America

LONDRES, 8.—O correspondente do «Times» em Washington informa que o que se vai passando sobre a atitude da America na Conferencia do desarmamento mostra o desejo da parte do presidente Harding e de seu governo em reconhecer as necessidades especiais de cada potencia. O publico é abertamente informado pela imprensa de que o presidente Harding não é contrario á manutenção duma grande esquadra pela Gran-Bretanha, porque seria ameaça-la de um desastre nacional, privando-a da sua propria força naval. Espera que o Japão consiga os seus fins sem se ver forçado a lutar por eles. O presidente julga tambem que a Conferencia encontrará os meios de assegurar á França a sua defesa no futuro.—(F.)

#### O «Lafayette» chegou domingo a Nova-York

NOVA-YORK, 7.—O vapor «Lafayette» chegou no domingo de tarde a esta cidade. A municipalidade de Nova-York foi na 2.ª feira de manhã a bordo do «Lafayette» para dar as boas vindas á delegação franceza. A seguir realizou-se o desembarque do sr. Briand e do seu sequito.

O marechal Foch foi hospede oficial dos Cavaleiros de Colombo, em Chicago, tendo sido feito cavaleiro pelo cavaleiro-mór, sr. Flaherty. Após o banquete celebrado em sua honra, o marechal Foch passou em revista os Cavaleiros de Colombo.—(R.)

# Factos e palavras

## A PROPOSITO

### ... DE TRES COXOS

*Quando saio de casa encontro sempre tres coxos a conversar na sombra duma arvore. São tres velholes que conseguiram interessar-me. Ha muito os vejo sempre, de tarde, muito luminosos, muito reluzentes, na nevoa dum jardim, discutindo baixinho.*

*Um dia destes, não resisti. Ao passar por eles, parei um instante na vaga despreocupação de quem acende um cigarro—e escutei. Eu sei que não é muito bonito ser indiscreto—mas afinal eles não podiam dizer nada de mau e não se corria o risco de correrem atraz de nós.*

*Um recitava, os outros ouviam-no deliciosamente e acenavam com a cabeça. Os tres coxos interessavam-me cada vez mais. Procurei, indaguei, vim a saber ha dias que todos tres faziam versos—como toda a gente. Versos de pé quebrado. Mas o que só hoje soube ao sair de casa, é que todos tres—que felicidade a deles—não estavam em condições de se ouvir mutuamente. Eram evangelicamente surdos.*

LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARÃES

* * *

Quando das cerimonias em memoria dos nossos soldados desconhecidos, os governos aliados enviaram-nos representantes de alta categoria militar e todos nós vimos associar-se ás manifestações figuras do maior relevo, como Joffre e Diaz.

Agora coube a vez á Italia de consagrar o seu soldado desconhecido e fez a Portugal convite para que se fizesse representar por um dos seus chefes militares. Havia, ao que parece, intenção de delegar o general Gomes da Costa, visto o general Tamagnini de Abreu não se encontrar em estado de saude para poder empreender viagem.

Sobrevieram os acontecimentos que todos sabemos e passou a cerimonia em Italia, sem que o exercito portuguez se fizesse representar em proporção com a atenção que nos fora dispensada.

São estes factos na aparencia de uma importancia secundaria. No fundo são profundamente lamentaveis pela impressão que deixam além fronteiras.

❖ ❖ ❖

A situação dos ocupantes, proprietarios e arrendatarios dos lotes de terreno na Republica Argentina, foi legalisada, dando-se por cumpridas as obrigações de um certo numero de concessionarios, aos quais foram entregues titulos definitivos de propriedade e fixando-se a outros prasos para que se coloquem nas condições legais e regulamentares.

Nos titulos de propriedade é estabelecida a clausula da obrigação do proprietario habitar o terreno, salvo se já possuir outro onde habite.

❖ ❖ ❖

As celebradas perolas cultivadas, chamadas perolas japonezas, afirmam cada vez mais os seus creditos. Na Academia de sciencias de Paris, Boutan afirmava que elas apresentam, no mais minucioso exame, um oriente tão puro como o das perolas naturais.

Agora «The Fishing News» orgão dos armações de pesca britanicos declara, sob o titulo «Pearls to order»... «Depois de prolongados estudos e de experiencias feitas com a ajuda da luz polarisada, dos raios ultra-violetas, do exame microscopico e do calabo do peso especifico, reconheceu ser impossivel destinguir uma perola cultivada de uma perola não cultivada.

Os francezes pensam em renovar nas Costa da Tunisia os ensaios do professor Dubois no Mediterraneo e organisar a cultura da ostra perlifera segundo o metodo japonez.

* * *

O «Petit Parisien» chama a atenção para as declarações feitas pelo sr. Briand na entrevista que ele concedeu antes da sua partida para Washington, ao correspondente parisiense da «Westminster Gazette».

Declarou o sr. Briand que a França deve seguir uma politica de paz.

Essa politica deverá consistir em crear uma atmosfera propicia á liquidação de conflitos e possivelmente impedi-los.

Para a França, que foi provocada, tal politica consiste em ser paciente e evitar actos impulsivos que possam levar a consequencias irreparaveis.

A França deseja unicamente contribuir para o advento duma fraternidade universal.

«Em Washington eu direi o que nós estamos preparados para fazer, no que respeita á redução de armamentos, mas a França deve sempre ter em vista a sua segurança.

A França defendeu sempre a liberdade de todas as nações e a causa do progresso e da concordia social. Ela tem que conservar a sua força até á constituição dum organismo internacional que lhe dê não unicamente uma segurança verbal mas uma garantia certa de que a sua integridade será mantida.

A França podia ter-se aproveitado da sua victoria para fixar a sua fronteira e assegurar assim a proteção do país, mas não o fez porque a Inglaterra e a America lhe prometeram uma aliança que lhe asseguraria o mesmo fim, e a França abandonou o seu plano.

Agora nem ela tem a fronteira que a sua segurança exige nem um tratado de aliança.

Eu não posso tomar compromisso algum que respeite a redução das forças essenciais do meu paiz sem que obtenha uma compensação importante.

Nós temos que defender tanto a nossa propria segurança como a causa da civilisação.

Referindo-se depois á questão do Pacifico, declarou o sr. Briand que a liquidação dum conflicto cheio de ameaças é, até um certo ponto, de importancia vital para a França, e, assim, ela deverá contribuir para tal liquidação.

«A França está anciosa por vêr a paz reinar em todo o mundo, tanto no Pacifico como na Europa».

Acrescentou o sr. Briand que além das conferencias oficiais, reuniões particulares poderão realizar-se entre os representantes das grandes potencias, e que desta maneira um grande numero de dificuldades podiam ser removidas.

❖ ❖ ❖

O sr. Millerand, na sua visita a Montpellier, passou pela escola dos mutilados, descerrou a estatua de Rabelais fazendo um discurso ácerca deste percursor da Renascença franceza e assistiu depois ao banquete dado pela Camara Municipal e pelo Conselho Géral de Herault, discursando sobre os perigos do alcoolismo. O Presidente sr. Millerand assistiu tambem ao encerramento do Congresso dos Estudantes, e no seu discurso declarou que a sua opinião não era contraria ao estudo da lingua alemã nas universidades francesas.

❖ ❖ ❖

O professor Georges Dumas encontra-se de regresso a França depois de ter feito uma importante viagem á America do Sul com o fim de um maior estreitamento de relações intelectuais entre a França e a America do Sul. No Estado de S. Paulo lançou a primeira pedra para a fundação do liceu franco-brasileiro nessa cidade.

## As letras

O nosso eminente colaborador dr. Julio Dantas vai publicar dentro em breve um novo livro intitulado «Os galos de Apolo».

E' uma colecção de artigos sobre homens de letras e artistas.

—Parece que está impressa já uma nova edição do «Só». Mas parece tambem que a familia do ilustre poeta se opõe a que ela seja posta á venda.

—Devem sair, por estes dias, mais dois volumes de Fialho.

—O conde Varin d'Aiuvello, ha anos residente no Brasil é um dos homens de letras francezes que mais se tem interessado pela literatura portuguesa, autor de traducções da «Ceia dos Cardeaes» publica na edição parisiense do Diario de Noticias a tradução de um soneto de Julio Dantas.

QUAND ON NE S'AIME PLUS...

*Un point final. Adieu. J'avais prévu mon sort.*
*Je t'ai tant, trop aimée, et c'est moi le coupable.*
*Ton amour, je le sens, aujourd'hui serait mort*

*J'accours à ton appel, mais peut-être ai-je tort.*
*Quel calme souriant !... C'est inimaginable,*
*Quand on aime, qu'on soit à ce point raisonnable,*
*Que l'on se puisse ainsi maitriser sans effort.*

*Ça devait être. Adieu. Me voici las et triste.*
*L'éternel en Amour... prétend-on qu'il existe?*
*Tout vieillit, passe et meurt, comme ce que tu fus.*

*Quittons-nous pour jamais. Après tout c'est la vie.*
*Un baiser, le dernier, puis, sans rancune oublie...*
*"Il faut rompre en pleurant quand on ne s'aime plus."*

JULIO DANTAS

— Carlos Cavaco, o literato brasileiro que largo tempo foi nosso hospede realisou no Rio de Janeiro uma conferencia tendo por thema «Os literatos portugueses na intimidade».

## As artes

Inaugura-se amanhã, para a imprensa nas Belas Artes, a exposição de arte catalã.

—Deve efectuar-se brevemente no Salão Bobone a primeira exposição de pintura nesta epoca.

—Fausto Gonçalves, pintor coimbrão, tenciona fazer em breve uma exposição talvez em Coimbra.

—Leal da Camara realisa brevemente uma exposição na galeria Bobone.



# PELO TELEGRAFO

## FRANÇA

### Um tratado com os Estados Unidos?

PARIS, 7.— Consta ao «Matin», em virtude de diversas entrevistas com altas personalidades americanas, que os Estados Unidos estariam dispostos a assinar com a França uma declaração amigavel de comunhão de vistas e de interesses politicos entre as duas nações.

Os Estados Unidos ligam grande importancia á diferença que existe entre Entente e Aliança.

Para eles a Aliança é um compromisso tomado para um futuro desconhecido ao passo que consideram a Entente como afirmando um facto da actualidade—(R.)

### O dia 11 será feriado

PARIS, 7.—A Camara dos deputados da França declarou feriado nacional o dia 11 de Novembro da celebração do armisticio á imitação do que já decretara o Congresso americano.—(R.)

### O julgamento do Landru

PARIS, 8. — Teve logar a primeira audiencia do processo de Landru, acusado de ter praticado onze homicidios voluntarios, dez dos quais praticados em mulheres que queimou.

A audiencia foi consagrada á leitura do auto de acusação.—(R.)

### Tempestades

PARIS, 7. — Estão completamente interrompidos os serviços entre Calais, Douvre e Ostende. Os cais de Calais estão submergidos, registaram-se já varios sinistros ao largo de Boulogne. Trez marinheiros do barco de pesca «Liberté» de Fecamp, foram arrebatados pelas vagas.—(R.)

## GRECIA

### Vão ser restabelecidas as relações com o Vaticano

ROMA, 7. — O sr. Skassis enviado da Grecia, começou as suas conferencias com o Cardeal Gasparri para o restabelecimento das relações diplomaticas entre a Grecia e o Vaticano e para o estudo das bases duma concordata.

## INGLATERRA

### Trabalhadores da Africa do Sul

LONDRES, 8. — A proposta do Governo da Africa do Sul para aumentar o numero de trabalhadores indigenas no Rand encontrou oposição por parte dos trabalhadores europeus, os quaes declararam desejar que se discutam propostas para o aumento dos seus.—(R).

### Protestos do Cairo

LONDRES, 8.—Os subditos ingleses residentes no Cairo protestam contra a possibilidade da retirada das tropas inglesas das cidades do Egito para a zona do Canal, porque seria assim facilitado o regresso do ex-Kedive.—(R).

### Novo ministro

LONDRES, 8.— Foi nomeado o Visconde Peel ministro dos Transportes, em substituição de Sir Eric Geddes.—(R).

### Tempestades

PARIS, 7. — Desencadeou-se uma tremenda tempestade nas regiões do sul da Inglaterra, soprando ventos fortissimos e havendo chuvas torrenciaes.

O temporal assola tambem as regiões do Este e Norte da França e a Belgica.

Os prejuizos são consideraveis, principalmente na região de Avesnes, Valenciennes, Remiremont e Bar-le-Duc, em que arvores e tectos de habitações foram arrancados.—(R).

## ESTADOS UNIDOS

### Os Estados Unidos vão propôr a redução dos armamentos navais

LONDRES, 7.—O correspondente do «Daily News» em Washington telegrafa que a noticia de que o governo americano proporá que se discuta imediatamente depois da abertura da conferencia a redução dos armamentos navais, foi acolhida nos Estados Unidos com grande satisfação e nos meios politicos considera-se que a prioridade dada á redução dos armamentos é uma vitoria para Hughes.—(R.)

### As manifestações a Foch

NOVA-YORK, 8.—De Chicago noticiam que o marechal Foch foi recebido de maneira extraordinariamente entusiastica. Uma rapariga aproximou-se do marechal e disparou lhe este cumprimento: mr. marechal, não podemos manifestar-vos melhor o nosso entusiasmo do que repetindo-vos aquilo que o rei da França disse a Joana d'Arc—tudo o que possuimos de melhor é vosso.

O entusiasmo da multidão excede todos os limites atingidos até hoje.

Cem mil cavaleiros de Colombo desfilaram perante o marechal que se encontrava satisfeitissimo.—(Lat. Am.)

## ESPANHA

### Vitorias sobre os mouros

MELILLA, 8.—Tres colunas de tropas espanholas ocuparam duas posições importantes e a povoação de Arkeman que foi incendiada pelos aviões que apoiavam o avanço das colunas e que fizeram um bombardeamento com grande eficacia. Aprisionaram-se quatro mouros e ficaram muitos mortos.(R.)

### No conselho de ministros

MADRID, 8.—O ministro da guerra declarou em conselho de ministros que o alto comissario de Marrocos já se encontra melhor da doença que o acometeu tendo até já conferenciado com ele pelo telefone, recebendo comunicação de que nada de notavel se passou na zona de Melila.—(Lat Am.)

### A conferencia do trabalho

ROMA, 8.—A Italia foi chamada para fazer parte de todas as comissões da Conferencia do Trabalho que se realisa em Genebra, prestando-se assim uma homenagem a que o pais está muito reconhecido.—(R.)

### Não combatem italianos na Albania

ROMA, 8.—Algumas agencias de informação yugo-slavas teem propalado noticias destituidas de todo o fundamento, segundo as quais alguns oficiais italianos estariam combatendo na frente albanesa e que dois desses oficiais tinham sido feitos prisioneiros. Essas noticias são categoricamente desmentidas nesta cidade.

Depois do acordo de Tirana todos os oficiais italianos sairam da Albania mantendo-se apenas alguns em Durazzo com outros oficiais aliados em funções dependentes de acordos interaliados.—(R.)

### Os reis

ROMA, 8.—A rainha Margarida inaugurou ontem de manhã em Bologna a Biblioteca Carducciana.

Em vista da eminente abertura das Camaras que não permitirá ao soberano e ao presidente do conselho ausentarem-se de Roma foi adiada a visita dos soberanos a Veneza para Julho. De resto a data dessa visita ainda não tinha sido fixada.—(R.)

# O patrimonio artistico do concelho de Guimarães

## Um apelo á imprensa e aos amigos da arte

Da Camara Municipal de Guimarães recebemos um impresso historiando e protestando contra um esbulhamento que lhe quer fazer a Comissão Central da Separação. Desse protesto destacamos os seguintes periodos:

A vereação actual, aproveitando os esforços das vereações que promoveram a publicação dos decretos de 26 de setembro de 1911 (bens artisticos das igrejas do concelho), 2 de agosto de 1913 (arquivo da Colegiada) e 6 de julho de 1917 (tesouro da Oliveira), pediu á Comissão Central da Separação, em fevereiro de 1920, a cedencia dum edificio que está encravado num templo que é monumento nacional e que até 1913 serviu para guarda de objectos sacros, como ainda hoje está servindo para guarda do notavel Tesouro da Oliveira, para organisar um Museu de Arte Religiosa.

A Comissão Central da Separação depois dos emperramentos burocraticos do estilo, em que se perdeu mais dum ano, deliberou ceder á Camara o referido edificio, designado casa do Cabido, arbitrando-lhe uma renda de 60 escudos anuais.

Surge, porem, a Caixa Geral de Depositos e requer á mesma Comissão Central da Separação a casa do Cabido para ali instalar uma filial, o que tanto bastou para a Comissão Central pôr de parte a pretensão do Municipio de Guimarães, sendo a casa vendida, a despeito dos mais sensatos protestos, á Caixa Geral por 6 mil escudos.

O decreto de venda (n.º 7623, 30 de julho) tem a presunção de querer ser razoavel, pois concede o favor de, no mesmo edificio, poder continuar guardado o Tesouro até que ele seja instalado na Sociedade M. Sarmento (museu regional)—como se esta colectividade podesse fazer essa instalação nas condições acanhadas do seu edificio e como se essa mudança não seja condenada pela opinião dos competentes...

Cumpriu, pois, ao Municipio evitar este esbulho e esta afronta e, para isso, o seu protesto que havia sido despresado pela Comissão Central da Separação, foi ouvido pelo ex-ministro da instrução sr. Ginestal Machado, que fez publicar uma nota oficiosa contra a legitimidade da venda, fundamentado no parecer da Direcção Geral de Belas Artes. Por sua vez determinava que viesse a Guimarães o sr. dr. José de Figueiredo, ilustre director do Museu de Arte Antiga. Esta visita realizou-se em 28 de agosto.

Entretanto a Comissão Central da Separação manda apressar a entrega da casa ao representante da Caixa Geral, nesta cidade, ao que a Comissão Concelhia dos Bens Eclesiasticos se recusa, sendo por esse facto demitida.

O sr. dr. José de Figueiredo apresenta o seu relatorio e nele afirma: «Que a casa do Cabido só ao Municipio deve ser cedida para ali instalar o projectado Museu de Arte Sacra».

Pronuncia-se igualmente favoravel á pretensão do Municipio a Comissão de Arte e Arqueologia do Norte, tanto mais que se impõe a ideia dum possivel restauro do monumento onde se encosta a casa do Cabido.

Mas o ministerio cai. Sucede-se o movimento revolucionario. A Comissão Central da Separação insta com a nova Comissão Concelhia, sua delegada, a que dê posse da casa do Cabido ao representante da Caixa. Esta recusa-se a sancionar o esbulho e é por esse facto igualmente demitida. A Comissão Central da Separação, porem, não desiste: nomeou terceira Comissão que, sendo como as outras composta de cidadãos vimaranenses, isso basta para se poder afirmar que certamente seguirá o exemplo das comissões demitidas, pois só filhos espurios desta terra seriam capazes de a atraiçoar.



As antologias portuguesa e brasileira

# Uma iniciativa generosa

## de intuitos francamente educativos

Pode á primeira vista parecer que se trata de um reclamo, dado o entusiasmo com que vamos escrever estas linhas. Mas a verdade é que as escrevemos no proposito de sermos justos, louvando como merece uma iniciativa digna dêsses louvores. Desta nossa terra poucas ocasiões temos para dizer bem, e daí a consolação com que se louva alguma cousa, tão fartos andamos todos de dizer e ouvir dizer mal, com razão.

Nem todos os portugueses são politicos que andem pelas esquinas e pelos cafés forjando conspirações, derrubando governos, entravando a marcha da nação, agravando de dia para dia a triste, lamentavel situação em que nos encontramos. A par dêsses ha quem trabalhe em coisas sérias e com coisas sérias se preocupe, alheio á balburdia, á gritaria dos politicos e conspiradores de profissão.

E, senão, digam-nos qual foi mais util ao país e ás gerações vindouras: se a revolução do dia 19 de Outubro, com as suas tragicas e barbaras consequencias, se a publicação, em explendidos volumes de facil e proveitosa consulta, das duas Antologias—portuguesa e brasileira—a que a livraria Aillaud se abalançou.

Não havia entre nós uma obra deste teor e porque ela é de uma rara e valiosissima utilidade, é para ela que queremos chamar a atenção dos nossos leitores, seguros de que prestamos um serviço a quantos queiram estudar os nossos classicos e familiarisar-se com a lingua em que falaram e escreveram e que é a nossa—a famosa, gloriosa lingua, «a que primeiro praguejou com a tempestade oceanica e a primeira que traduziu a alma das imensas distancias—a saudade...», como se lê nas *Paginas de Estética*, de João Ribeiro, a mesma, para a qual Olavo Bilac, o Poeta admiravel, bradou entusiasticamente:

Amo-te assim, desconhecida e obscura
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da procela
E o arrobo da saudade e da ternura.

Os politicos passam e esta obra ficará a atestar o talento e a dedicação de um homem que, entre o ruido e os desvairamentos das grandes agitações, pensava no seu país, na educação do seu povo, no levantamento intelectual e moral da raça.

Dessas duas *Antologias* estão já publicados nada menos de 14 volumes, assim descriminados: Portuguesa: *Manuel Bernardes*, 2 vol; *Alexandre Herculano*, 10 vol; *Frei Luis de Sousa*, 10 vol; «Barros», 10 vol; «Guerra Junqueiro», verso e prosa, 1 vol; «Trancoso», 1 vol; «Paladinos da linguagem», 1 vol; «Fernão Lopes», 1 vol; «Lucena», 10 vol., preparando-se outros sobre Camões e Bocage, Eça de Queiroz e Sá de Miranda, Fernão Mendes Pinto e Camilo, Bocage e Castilho, etc. Brasileira: José Bonifacio (o velho e o moço), 1 vol.; Castro Alves, 1 vol; Vieira Brasileiro; 2 vols.; estando no prelo outros sobre Joaquim Nabuco e José de Alencar, Tavares Bastos e Eduardo Prado, e em preparação os de Gonçalves Dias e Alvares de Azevedo, Junqueira Freire e Machado de Assis, etc.

E', como pelo simples relato que ai fica se vê, uma publicação notavel, a que ninguem até hoje se abalançara e que será do maximo proveito não só para os estudantes de hoje, perdidos num dedalo infinito de programas de ensino, mas ignorantes do que mais directamente lhes interessa, mas principalmente para as gerações de amanhã, que nestes livros terão os seus melhores amigos e nos auctores dêles os seus melhores mestres.

A nacionalidade não é uma palavra vã e, como dizia Fradiquo Mendes, é na lingua que ela verdadeiramente reside. Falarmos, pois, com propriedade a nossa lingua, é afirmarmos o amor á terra em que nascemos. A leitura destes preciosos volumes e a sua divulgação hão-de contribuir—estamos certos disso para que este amor se radique no espirito e no coração do povo. Desta certeza resulta o grande interesse com que os acolhemos, felicitando a livraria Aillaud pela sua generosa e patriotica iniciativa, das mais uteis dos ultimos tempos.



# ULTIMA HORA

## O governo vai comprar arroz em Espanha?

Segundo nos dizem de fonte autorisada, o governo portugues vai adquirir em Espanha algumas toneladas de arroz, cuja compra foi proposta pela firma Ivan Jasell, de Madrid. Dizem-nos tambem que vão ser compradas a uma firma comercial da Holanda 200 toneladas de batata, ao preço de 25 centavos.

## Ainda os acontecimentos

A Direcção da Associação dos Medicos Portuguezes na sua primeira reunião, após os lamentaveis acontecimentos da noite de 19 de Outubro proximo passado resolveu manifestar a sua repulsa por tão nefandos crimes e lançar na acta um voto de sentimento pelas mortes dos Exmos. Srs., Dr. Antonio Granjo, Vice-Almirante Machado dos Santos, Capitão de Fragata Carlos da Maia, Capitão Tenente Freitas da Silva e do *chauffeur* Gentil.

## POEIRA da ARCADA

O sr. Peres Trancoso tomou hoje posse, interinamente, da pasta do trabalho, perante larga assistencia. Foi saudado em nome do pessoal do ministerio pelo sr. dr. João Luiz Ricardo, administrador geral do Instituto de Seguros Sociais. Seguiu-se-lhe o chefe do governo, que traçou o elogio do ministro, agradecendo, por fim o sr. Peres Trancoso.

❖ ❖ ❖

O sr. ministro das Colonias tem por chefe de gabinete o antigo deputado sr. Delfim Costa e por secretarios os srs. Arnaldo Pimentel e capitão Melo, e o sr. ministro da marinha escolheu para chefe de gabinete, o capitão tenente sr. Macedo Monteiro e para secretario, o guarda marinha da administração naval sr. Joel Pascoal.

❖ ❖ ❖

O sr. Leote do Rego teve hoje demorada conferencia com o sr. presidente do ministerio que tambem recebeu os srs. Freire de Andrade e Godinho do Amaral.

❖ ❖ ❖

Termina no proximo dia 15, no Instituto Central de Higiene, a matricula no curso de hidrologia.

❖ ❖ ❖

O governo portuguez vai proibir expressamente que os nossos consules no estrangeiro abandonem os seus logares, deixando estrangeiros no exercicio dessas funções.

❖ ❖ ❖

Parece que vem brévemente a Lisboa o sr. conde de Martens Ferrão, nosso ministro no Imperio do Sol Nascente.

❖ ❖ ❖

O sr. ministro do Japão no nosso paiz conferenciou hoje com o sr. presidente do Ministerio e com o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros.

## O caso da Rua de S. Bento

### Não houve crime

O caso de incendio da Rua de S. Bento do qual os jornais da manhã deram ampliada noticia, e que ocorreu na rua acima indicada, e no numero 260, 3.º não houve crime.

A sr. D. Ana Plagio Martins Pereira, foi victima da sua improvidencia.

Tendo querido acender uma lampada alimentada a alcool, para assim poder aquecer uma pequena cafeteira com agua, afim de segundo parece, fazer qualquer bebida, o combustivel inflamou, e deu origem a que o fogo, comunicasse aos fatos da victima, que deve ter luctado para se poder pôr a salvo de uma morte certa.

Pelas 10 horas, compareceram no citado predio, os empregados do Posto Antropometrico, o sub-delegado de saude, de Santa Izabel acompanhado do sr. Viriato, juiz de paz da mesma freguezia, que procedendo as formalidades estabelecidas pela lei, entregou os haveres da casa da falecida, ao sr. Magalhães, sobrinho da morta e seu procurador.

Pelo resultado da verificação de obito a que se procedeu, concluiu-se não haver crime sendo então a autopsia dispensada.

Feito o exame, as impressões digitais que apareceram nos moveis, e no soalho do compartimento onde se encontrava o cadaver, concluiu-se serem da morte, que luctou para se salvar de tão horrorosa morte.

O funeral, realisa-se amanhã para o cemiterio ocidental não estando ainda estabelecida a hora.

A casa tem estado guardada pela policia.

## O Incendio a Bordo do "Africa"

Pelas 6 horas, da manhã considerava-se extinto o incendio procedendo-se ainda á salvação de algumas mercadorias e bagagem, que ainda se encontrava a bordo.

No porão numero dois do referido vapor, onde se manifestou o incendio, foi encontrado um cadaver que, sendo reconhecido, se soube sêr do tripulante José Ferreira Pinto, morador em Campolide.

Comparecendo o sub-delegado de saude, e juiz de paz da freguezia de Monte Pedral foi o cadaver retirado, e por autorisação concedida, transportado para a residencia donde foi o funeral, que é feito a expensas da Direcção da Companhia.

Na gare compareceram muitos passageiros dos que deviam seguir viagem a verificar as suas bagagens, tendo alguns dos mesmos passageiros levantado o que lhes pertencia.

O serviço de prevenção de incendios, conservou-se até ás 16 horas, tendo aplicado duas bocas de incendio.

## Concertos Blanch

Termina no meiado da semana a assinatura avulsa, livre de quaisquer compromissos para a proxima série dos belos concertos da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisam nas tardes dos domingos no teatro S. Luis. Os concertos este ano revestem um extraordinario brilhantismo, não só pela variedade nos programas em todos os quais figuram novas obras dos grandes autores classicos e modernos em primeira audição, como pela organisação da orquestra, que é aumentada com elementos de grande valor artistico. A assinatura é a maior que se tem feito no S. Luis.

**Parque Automovel Militar**

**Venda de material circulante**

No proximo dia 12 serão vendidas em hasta publica na Garage Militar da rua do Salitro pelas 14 horas as seguintes viaturas:

1—Cadillac 1914 —limousine—base de licitação 10.000$00
1—Jeffery — idem idem 9.000$00
1—Stuvart—camion 2 1/2 T 10.000$00
2—Fiat 18 BL—camion 3 1/2 T 12.000$00 cada
1—Mercedes 12 HP—torpedo 7 lugares 10.000$00
1—Fiat 60 HP—torpedo 7 lugares 14.000$00
1—Haynes 30 HP—torpedo 7 lugares 12.000$00
1—Renault — limousine 7 lugares 13.000$00
1—Fiat 18 HP—chassis 10.000$00
2—Motos Triumph—s/ side-car 1.000$00 cada,

Os carros estão em exposição na referida garage desde o dia 7 do corrente das 13 ás 17 horas.

As condições de venda acham-se patentes no Conselho Administrativo do Parque Automovel Militar em Belem, ou na Garage Militar na rua do Salitre.

Quartel em Belem, 3 de Novembro de 1921.

O tesoureiro
Julio Cezar Prazeres — Tenente



# O SPORT

## GENTE DE TEATRO

**Maria Sampaio**

*Dá-nos, por emquanto no palco severo do Nacional a sua frescura e a sua mocidade e essas são dadivas reaes. Por emquanto seria exigir de mais que nos desse tambem talento.*

*Esperemos, pois, e confiemos no seu desejo de triumphar como artista.*

### Primeiras representações

**TEATRO SALÃO FOZ—Bichinha Gata,** *revista em 2 actos de Ernesto Rodrigues, João Bastos, Felix Bermudes e Lino Ferreira, musica de Wenceslau Pinto e Julio Almada.*

A afamada parceria de autores populares improvisou uma revistinha para sessões com que não podesse ferir a reputação do seu nome nem ofuscasse os seus triunfos passados. Para isso fugiu o mais que poude á pornografia, refrescou a revista com numeros modernos e pediu á colaboração artistica e toda requintada de parisianismo de Castelo Branco o valor da sua alegre colaboração e do seu corte gracioso.

Com musica facil embora nem sempre original—o que seria impossivel—um punhado de artistas firmados no genero, é para se aguentar largo tempo no cartaz, como se costuma dizer mesmo quando elas não teem quadro por onde se pegue.

A destacar, se destaque possivel ha, Gomes num «compére» igual a todos os seus compéres, mascando as frases, o novel empresario Otelo de Carvalho que faz com graça duas rabulas—para alguma coisa ha-de servir o curso do conservatorio—e Martins Santos; Laura Costa sempre graciosa e sempre com desejos de vir a ser pessoa crescida e artista; Sayal, Quintão, Tina Coelho em papeiszinhos facilmente aplaudiveis.

Reclamos comerciais em demasia que enfartam, scenas a modificar para aligeirar certas passagens enfadonhas e pronto. Até daqui a seis mezes.

ARMANDO FERREIRA

### Noticiario

#### Portugal

No Teatro Terrasse ensaia-se a peça de Gaston Devore *Sacrificada*. Entrará em seguida em ensaios a peça de Victoriano Braga *O Conselho da noite*.

— Chaby Pinheiro e a sua companhia chegam a Lisboa no proximo dia 19.

— Intitula-se «Cosinha á portuguesa» o novo quadro com que vai ser ampliada a revista «Gato por lebre».

—Sob a direcção do actor Silvestre Alegrim, sai depois de amanhã para a provincia a «Tournée Artistica Portuguesa», composta dos artistas Julieta Silva, Amelia Ferreira, Henriqueta Fernandes, Aurora Ferreira, Mercedes Celeste, Pereira da Silva, Antonio Rosa, Luis Costa, Antonio Mouchet, João Rodrigues e Antonio Duarte.

—Vai entrar em ensaios no Avenida a opereta franceza em 3 actos «Fifi», seguindo-se os ensaios da «Perola Negra».

—Reuniram-se ontem, pelas 14 horas, alguns dos artistas ultimamente dispensados pela empresa do teatro Apolo, a fim de protestarem contra o facto de terem sido despedidos, segundo os reclamantes, sem aviso prévio nem motivo de força maior.

—Sanches de Castro está trabalhando num cartaz artistico destinado á revista do Eden Teatro «Pau de dois bicos».



# BÔAS NOITES, MINHA SENHORA

Mme. Roland é geralmente mais conhecida como a mulher revolucionaria e politica que morreu na guilhotina. Hoje esta secção mostra-a sob o aspecto mais simpatico e feminino da mulher, pensando no homem que ama e receando pela vida dele, nas duas cartas que seguem escritas a Buzot:

❖ ❖ ❖

«Prisão da Abadia 22 de Junho de 1793.

Que felicidade a minha de ter junto a mim as tuas cartas tão queridas. Leio-as e releio-as sem cessar, cubro-as de beijos.

Tinha perdido a esperança de as receber.

Escrevi-te uma vez por um intermediario para te dar sinal de vida. Não me atrevi a dirigir-me directamente a ti, com medo de te comprometer. Receio que essa carta tivesse sido interceptada.

Até estar certa da tua evasão passei dias de terriveis augustias que se renovaram com o decreto, tratando da tua captura. Soceguei quando soube que estavas em Calvados.

Persevera, amigo, nos teus generosos esforços, não desesperes. Pelo menos no sul encontraste um refugio.

Sejamos dignos dos sentimentos que inspirámos um ao outro.

Adeus, meu bem-amado, meu amigo querido. Adeus !»

❖ ❖ ❖

«6 de Julho 1793.

Um destes dias pedi que me trouxessem para aqui o teu querido retrato que até agora, por uma especie de terror superstícioso não queria usar na minha prisão. Essa doce imagem será uma preciosa compensação, um alivio á saudade da tua ausencia.

Escondo-a sobre o coração e cubro-a muitas vezes de beijos e lagrimas. Quando se sabe amar como nós amamos, sabe-se tambem aceitar com resignação os maiores sacrificios.

Adeus, meu bem-amado, adeus!»

## Frioleiras

**Como usam V. Ex.as o seu lenço?**

Como se deve trazer o lenço? Como queiram, onde queiram, excepto no nariz. Uma elegante nunca se assôa em publico.

Esse quadradinho de pano branco que inspirou a um dos nossos poetas um lindo soneto, não pode, não deve, ser usado no nariz, feição tão desgraçada, que até se lhe chega a negar o direito de ser feição.

Não, para a mulher o lenço é um enfeite, um sinal, uma arma. Ha mil maneiras de manobrar essa pequena flamula branca, ha mil formas de o fazer contribuir para realçar o encanto feminino.

Metido na algibeira do casaco dum «tailleur», arranjado com graça, tem o ar garoto e indolente de quem diz: «Bem, vamos espreitar as tolices que esta gente diz e faz.» Serve ao mesmo tempo para alegrar a elegancia sobria dum vestido de côr escura.

O lenço metido na luva ou manga facilita o gesto quasi maquinal de lhe pegar a todas as horas para o passar levemente pela bocca, num borboletear gracioso.

O lenço metido no peito, dá lugar a um movimento elegante e rapido que deixa comtudo avaliar a fineza do tecido.

Para a noite, ha duas maneiras de se guardar o lenço, num saco bordado a contas ou côres, ou o que é mais engraçado, metido no decote.

Nada mais pratico e pitoresco do que o lenço de fantasia, posto em volta da cabeça pela jogadora de tennis.

No baile, como as mãos juntas dos pares impede á mulher o segurar no lenço, a mulher elegante e artista mete-o na pulseira.

Para terminar: damos um fim util ao lenço, guardar a bola de pó de arroz fazendo das pontas um laço elegante.

## Conselhos praticos

**A proposito de aneis**

Vou talvez admirar v. ex.as com as minhas palavras, mas elas revelam um facto facil de verificar.

As mãos sem aneis teem mais mocidade. A sua grande beleza consiste, não nesses ornamentos, mas na sua brancura, macieza e bom tratamento.

Comtudo ás senhoras, que não poderem resistir á tentação dos aneis, aconselho a que estudem pelo menos as cores que lhe ficam melhor. As morenas devem usar topazios ou opalas; as loiras, turquezas, perolas e brilhantes.

Um enfeito gracioso e que faz sobresair a brancura da pele é uma pulseira de fita de veludo preto.

## Higiene da belesa

**Para curar o cieiro nos labios e colori-los**

Póde-se fazer esta mistura liquida ou em geleia como se quizer:

Liquido.

50 gramas de glycerina
25 » de agua de rosas
5 » de carmin.

O carmin dilue-se na agua de rosas, deitando-se depois num frasco de boca larga.

Para fazer a gêleia ajunta-se 20 gramas de gelatina branca dissolvida em agua, em banho maria.

## Trabalhos femininos

Vejo-me deante de uma grande dificuldade. Hoje é raro o jornal que não tenha a sua pagina feminina em que se encontram modelos de tricot, crochet, bordados, emfim todos os trabalhos para senhoras.

Eu queria que as minhas leitoras encontrassem na «Capital» os seus assuntos preferidos.

Escrevam-me pois, dizendo-me quais os modelos em que desejavam eu insistisse. Isso facilitaria imenso a minha tarefa e seria muito conveniente para as leitoras.

Em todo o caso, emquanto não recebo a resposta ao meu inquerito vou-lhes dar uma ideia que espero lhes agrade.

O inverno aproxima-se com os seus serões tão agradaveis; os lenços estão carissimos e ordinarios, porque não havemos de comprar uns metros de «pongé» de algodão ou de cambraia, e fazermos nós mesmas os nossos lenços.

Umas bainhas-abertas, uns bordados ligeiros e ficamos com um lenço baratissimo, muito mais bonito do que se fosse comprado e que nos traz recordações dos momentos alegres dos seroadas.

## Pensamentos

E' o acaso que nos dá os irmãos e o coração que nos traz os amigos.

A razão da mulher tropeça muitas vezes na sua sensibilidade.

ANTERO DE FIGUEIREDO

O Acaso é um pseudonimo de Deus.

THEOPHILE GAUTIER

## Respostas

*Uma rapariga.*— Foi dificil responder á sua pergunta. Não conheço a pessoa a que se refere, tive pois que recorrer a calculos cabalisticos, perdendo uma noite no telhado, em observações astronomicas. Pelo sorriso de Saturno e o tremeluzir de Venus, cheguei á conclusão que esse senhor excede a edade, mas depois de muitas pesquizas resolvi que já fez 20 e ainda não tem 50. Como as estrelas revelam sempre mais do que se lhes pergunta, informo-a, além disso, de que ha-de ser calvo em breve se já não o é.

# TEATRO

## Federação

*Está criada a* Federação de Sports Atleticos.

*E, a meu ver um passo grande para o* sport *entre nós, principalmente porque os membros da comissão administrativa são pessoas com conhecimentos e a quem o* sport *deve bastante.*

*Oxalá que tomem o seu lugar a sério, que façam* sport *como é preciso que se faça, sem autoritarias exibições que não tenham o cunho da sinceridade, e sobretudo que não se melindrem quando algum jornalista num direito de que não pode abdicar, lhes mostre que erraram. Isto vem a proposito dumas considerações pouco correctas, que o presidente da* Federação de Box, *houve por bem fazer no nosso colega* Os Sports, *ácerca duma critica sem azedume, mas com correcção, feita nestas colunas.*

*Cremos que o lugar do director da* Federação de Box *não dá a infalibilidade que por direito pertence ao Padre Santo.*

*Não o entendeu assim o sr. Nobre Guedes, presidente da dita* Federação, *que nas colunas de* Os Sports *com o pseudonimo de* Time, *oficia de pontifical em assantos de box.*

*Não gostou que lhe dissesse que se deviam estremar por completo os campos, amadores dum lado, profissionais do outro, que não é sportivo estabelecer confusão, e que não é assim que se arranja força moral para dirigente:*

*Ora já que me chamam a terreno, e de uma forma que não está em harmonia com o seu aspecto de gentleman, nem com a sua silhouette elegante, tem que ouvir.*

*Por hoje basta...*

RUY DA CUNHA

## Ciclismo

O «Grand Prix» de velocidade, disputado em Paris, no 1.º de Novembro foi ganho pelo francez Peyrode que se afirmou um *sprinter* de grande classe.

Em Marrocos, apareceu um ciclista, cujo nome é Ban Azza, com qualidades apreciaveis. Ultimamente ganhou a prova da volta de Marrocos.

O actual campeão do mundo de velocidade Maeskorp, foi contratado para uma serie de corridas em Paris.

A prova dos 6 dias em New-York, na pista de Madison Square, realisa-se de 3 a 10 de Dezembro, entrando 17 «equipes».

## Jogos olympicos

O governo francez, concedeu 20 milhões de francos, para os jogos olimpicos que se realizarão em Paris

## Atletismo

Numa reunião de sports atleticos, que se realizou em Paris, os francezes foram batidos pelos atletas inglezes e finlandezes.

O inglez Blewit ganhou a corrida de 5.000 metros e o finlandez [illegible] ganhou os 250 metros.

Fundou-se em Paris a Federação Sportiva Feminina Internacional. Na reunião estiveram representantes da Inglaterra, America, Hespanha, França etc.

## Luta

Os nossos conhecidos Luiz Lemaire e Clement vão encontrar-se num «match» de luta em Dunkerque.

## Box

O empresario francez Anastacie, ofereceu uma bolsa de cem mil francos para um «match» entre Criqui e Ledoux.

## Aviação

Na Alemanha, o aviador Hart fez um vôo de 27 minutos, num aeroplano sem motor. Vae breve tentar, o vôo de 1 hora no mesmo aparelho.

Um construtor de nome Tampier, fez um avião, cujas azas podendo dobrar-se, permitem ao aparelho andar em estrada, como um automovel.

O celebre piloto F[illegible]man, declarou numa entrevista, que só dentro de 10 anos se poderá fazer a travessia do Atlantico, em avião, para efeitos de comercio.



19—Folhetim de «A CAPITAL»—8 de Novembro de 1921

ROCHA MARTINS

# Spartacus

## Romance das lutas proletarias em Roma

III

Vestida na sua tunica branca, segurando o estojo onde guardavam os perfumes do Dario, e tendo na mão diafana, que tantas harmonias tirava da citara uma rosa vermelha, ela estremecia, desviava-se um pouco das outras escravas como se receasse que o tremer do seu corpo a denunciasse quando Oenomaus começasse a combater. Amava-o ha muito aquele gigante celta, de sorrisos suaves; e cada vez que ela o batia, ora quasi de joelhos que solicitava a honra de levar os cosmeticos da matrona porque eram de horrores as horas que passava distante do circo. Assim, ao menos sabia logo o que devia pensar; a sua dor seria permanente. Naquele dia, apesar de ir ser pertença de Crassus, que a levaria consigo, tambem conseguira assistir á lucta.

Os olhos de Remigio escalcavam-na, divertia-se a vê-la estremecer, gosava daquela agonia e, para amargurar a alegria que Crassus tinha em a possuir, assim tão bela, cheia de esbelteza, sagrada pela arte, não se continha sem lhe dizer:

— Lembras-te do que disse quando obtiveste Emerencia, quando te falei da sua paixão por alguem que se bate?!...

— Sim, um dos desastrados do gimnasio de Lutulus, ao que pretendes?!—volveu a rir, esgarçava a larga bôca sensual.

— Pois repara!...

Apontava-lhe a arena onde surgira armado com o seu escudo quadrado, a defrontar-se com o hespanhol vestido do mesmo modo. Tratava-se agora dum serio combate de gladiadores. Por detraz do amo, o poeta Felix, o grego, esticava o seu grande perfil de cegonha, ávido tambem de saber os resultados.

E o seu coração estremecia; o seu rosto transtornava-se.

A unica diferença entre aqueles dois adversarios estava apenas na côr; um. Crixos, era louro e o outro trigueiro, quasi tisnado; os olhos do celta fusilavam os seus lampejos azues; os dos outros, muito negros, fulguravam relampagos. Velaco adotára a espada direita das «sanitas»; era o sabre de tracios, no qual era eximio, que o seu entender trazia.

Bastas vezes cançava o proprio Spartacus naquele jogo rijo. Traziam braçais e grevas, as cristas largas ondeavam nos seus capacetes rebrilhantes, espetavam os peitos fortes e saudavam-se ante o grave silencio do povo.

Aquele era bem um duelo de morte; um dos homens deveria ficar na arena. Havia indiferença por ambos; só no decorrer do combate se desenvolveriam as simpatias; mas cantára na sua palidez de estatua, jurava a si mesmo morrer se acaso Oenomaus acabasse ali. Que vida seria a sua sem mais esperança do que a tarefa de divertir o novo amo é talvez de partilhar o seu odiado ente, de se tornar uma cortesã como essa Tercia que ali estava, coberta de ouro como um idolo, mas de alma suja de lama como de imundicie se encrostavam os corpos das escravas que limpavam as fossas?!

No primeiro impulso as duas armas encontraram-se; ouvia-se distinctamente o seu retinido. Os gladiadores andavam aos saltos na arena Oenomaus que procurára com os olhos a tocadora de citara, enchia-se de mais força ao saber que ela o contemplava. O espanhol dera um passo ousado, encostara-se a um dos lados do circo, sob a bancada onde Emerencia estava mal sabendo como lhe tornava negra essa tarde em que o sol rebrilhava; o outro apertava-o num circulo de estocadas formidaveis e, no ruido das vozes que os incitavam, como a cães numa briga, havia entusiasmo e marcavam-se preferencias:

—Assim... assim... Velaco!...

—Atira-lhe agora, Oenomaus!

Ambos se entranhavam na lucta; sabiam bem que um deles ali ficaria e, então, tudo quanto tinham de manha, de arte e de força foi empregado no seu furioso manejo, na sua terrivel colera. O espanhol ia alcançar com um golpe o ombro de Oenomaus; ele dava um salto para traz, caia sobre o adversario que se desviava mas ouvia um grito, via que da mão da citerista caia uma rosa vermelha como uma baga larga de sangue num mau prenuncio mas que sentia grato ao seu coração. Deliberara bater-se naquele curto espaço para que a planta larga do inimigo não pizasse aquela flôr. Num instante afastara-o, para distancia mas ajoelhava entre o clamor do povoleu.

Erguiam-se todos nos lugares; reparavam no celta curvado no relampejar do gladio do competidor sobre a sua cabeça. A escrava tapava o rosto com as mãos e Remigio, exclamava a aponta-la!...

— Vê, Crassus, como ela tem medo!... E' aquele o homem que ama!...

—Quem ?! Quem ? — interrogava Marcio fitando tambem a cantora emquanto mentalmente o poeta evocava os deuses.

—Tu és louco Remigio!—volvera o grande rico com desprezo—Acaso uma escrava tem coração?! Olha dá-lhe as riquezas de Tercia e verás como ela muda!... Ria sem desfitar os olhos do gladiador mas folgando intimamente com a sua derrota.

Ele, porém, como se tivesse bebido a força ao contacto da rosa que apanhara com a mão direita, emquanto com a esquerda defendia a cabeça sob o escudo, levantava-se, corria para o inimigo, fazia-o dar passos falsos na arena, fatigava-o em ataques sucessivos, esmagava-o no impulso da sua audacia e acabava por lhe atirar uma estocada mais funda. Arquejava tambem; os seus olhos procuravam de novo Emerencia e via-a muito alegre, de pé, batendo as mãos, no ruido atroador do circo. O espanhol caira com a garganta retalhada pela lamina coruscante, e a sua mão erguia-se pedindo piedade. De todos os lados, apenas se ouvia o grito de condenação implacavel e feroz:

—«Peractum est...»

Puzéra o seu pé calçado no coturne brilhante sobre aquele peito de vencido e segurando na mesma mão o escudo e a espada, na outra apertava a rosa cahida dos dedos lindos da amada. Nas faces dela já não havia prazer; como uma profunda piedade nascia nos seus belos olhos e ele, baixava-se, atarrachava a ponta do gladio na carne palpitante de Velaco e recebia as aclamações do circo como um triunfador. Todos gritavam o seu nome com entusiasmo, e, por detraz do amo, de pé, soltando os seus gritos de ave, Felix, o sacristão clamava:

— Oenomaus! Oenomaus!

Crassus voltara-se num impeto, movera a sua vara de marfim e batera-lhe nas pernas escanifradas. Com um gemido o poeta dobrara-se para a «sub-selia», quedara se muito vermelho, os olhinhos verrumando a nuca do opulento romano. Lembrava-se que a revolta já tinha pelo menos um chefe. Oenomaus vencera. Nem todos ficariam na arena.

— Oenomaus!... Oenomaus!...—bradava-se sempre e Tercia, num grande tilintar de anilhas de ouro, soltava tambem o seu aplauso, chamava-o, arrojava-lhe uma rosa branca do seu ramo.

O publico festejava este gesto audacioso da corteză para o escravo; ele, fingia não vêr; nas mãos enormes e grossas guardava agora, com carinho a flôr vermelha mas os espectadores, como a unil-o á amante de Verres, aclamavam-na tambem:

(Continúa.)

## Colegio Vasco da Gama

T. das Freiras (a Arroios), n.º 2
TELEFONE, NORTE 2145

O mais bem situado de Lisboa. Campos de equitação e recreios. Educação esmerada. Optima alimentação. Todos os alunos do curso dos liceus, do curso comercial e de instrucção primaria propostos a exame pelo conselho escolar do Colegio, foram aprovados, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo alguns as mais altas classificações. Pedir esclarecimentos aos directores.

P. Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu, Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto Abreu.

**Instalações electricas**
EM TODOS OS GENEROS
OLIVER LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º
Telefone C. 1158.

## Alberto Afonso
—LISBOA—
**Postais ilustrados**

**TUBERCULOSE**
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
PHARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18 — Lisboa

## POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 18 (ao Rocio)
CLASSES POBRES—Tel 3747

**Rins e vias urinarias** — Dr. Comes Saldanha, ás 10 1/2.
**Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia** — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.
**Olhos** — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
**Pele e sifilis.**—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.
**Boca e dentes**—Dr. Amor de Melo; ás 9 1/2.
**Medicina geral, coração e pulmões.**—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.
**Cirurgia, doenças, das senhoras partos.**—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
**Ouvidos nariz e garganta.** — Dr. Cordeiro Lobato, ás 14.

**A JUVENTUDE**

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais: **Faz nascer** o cabelo ás pessoas calvas. **Cura** em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor. **Extermina** radicalmente a caspa em pouco tempo. **A Juventude** é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:
**DROGARIA DIAS**
R. Fanqueiros, 342 e 344 Frasco 2$50 pelo correio, 3$00. Todos frascos levam a assinatura do seu verdadeiro auctor LUIZ ALBERTO DA SILVA.

## Joalharia, Relojoaria e Ourivesaria
—DE—
**JULIO REI, L.da**
ex-empregado da Joalharia Abreu
Grande sortimento em joalharia, relojoaria e pratas por preços sem competencia
Antiga RELOJOARIA OLIVEIRA
30, Praça dos Restauradores, 31
(Palacio Foz)

—A casa que mais barato vende.—
—Ourivesaria e Relojoaria—
Temos sempre grandes sortidos de objectos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 20
—LISBOA—

## Banco Nacional Ultramarino
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
**Fundos de reserva 26.000.000$**

**Assembleia Geral Extraordinária**

Por ordem do sr. Ex.mo Sr. Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é convocada a mesma assembleia para em seguimento dos trabalhos da Assembleia Geral Extraordinaria interrompidos em 10 de setembro p. p., reunir no edificio do Banco, no dia 22 do corrente, pelas 14 horas.

Assunto: Circulação Fiduciaria nas Colonias.

Lisboa, 13 de outubro de 1921.
(a) Francisco Mendonça de Sommer.

## A Urbana Portugueza
*Fundada em 1888*

Effectua seguros terrestres, maritimos, de cristais e gréves e tumultos.
Agentes gerais em Lisboa Eduardo de Noronha, Ld.ª Rua Augusta, 56, 1.º
Telefone 1516 C.

**RELOGIOS** —A Maior Variedade—
Ourivesaria e Relojoaria Confiança
R. ... DE ALMEIDA, LIMITADA
Grande sortimento em pratas para brindes e joias
Rua dos Fanqueiros, 1 a 5 e 51 a 53

# AZEITE
PURO DE OLIVEIRA
Finissimo para conservas e consumo
PEDIDOS A':
SOCIEDADE EXPORTADORA DE PEIXE, Ltd.
RUA DE S. PAULO, 20, 1.º

## Novo Fanqueiro da Avenida
NETTO & CORREIA, Ltd.
Avenida Casal Ribeiro, 3, 5, 7 TELEFONE 2168 Norte
**Exposição e Abertura da Estação de Inverno**
Muitas variedades e grande sortido em todos os artigos da sua especialidade
RETROSEIRO, MODAS E CONFECÇÕES
— GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO —

## REGALEIRA-CLUB
DANCING PALACE Telefone 3238
VARIEDADES E CONCERTOS
Jazz Band - Tziganes - Diners - Concerts
SOOPERS TANGOS
Magnifico serviço de Restaurant
ROBERT NICOL—Danseur de L'APOLLO de Paris

## INTERESSA A TODOS!...

QUEREIS conservar os vossos calçados pela aplicação de uma «Pomada» de absoluta confiança?

—Usai a INDIANA, incomparavelmente a melhor pelo seu brilho pelas suas esplendidas qualidades de conservação do cabedal e ótima apresentação em cores: **preto, amarelo, castanho escuro da moda — completa novidade.**

A' venda nos principais Armazens de Cabedais, nas boas Sapatarias do Paiz e no Deposito Geral:

**A' PELARIA FINA**
Casa de bons artigos em SOLAS, CABEDAIS, ATACADORES, malas especialidades destinadas á confecção de calçado de Luxo e Vulgar
de Policarpo Junior, Limitada
RUA JARDIM DO REGEDOR, 13, 15 e 17—LISBOA
TELEFONE C. 3223 / TELEGRAMAS: PELFINA — Agentes exclusivos de revenda para Portugal e seus dominios, Espanha e Estados do Brazil

## Agua de CALDELLAS
**Doenças do Figado e dos Intestinos**
(entero-colite muco-membranosa e prisão de ventre)
DEPOSITARIOS:
BANDEIRA DE MELLO, L.DA
**Rua Augusta, 75, 1.º e 2.º**
Teleph. 2670C.

## ULTRAMARINA
Efectua seguros contra todos os riscos
Rua da Prata, 108, 1.º
SINISTROS PAGOS ATE' 31 DE DEZEMBRO DE 1920 Esc. 3.574.738$37

## Antonio Casanovas Augustine, L.DA
CAMBIOS E PAPEIS DE CREDITO
57, 59, 61, RUA DO COMERCIO, 57, 59, 61

# PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
— DO —
— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —
LISBOA — PORTO
R. do Ouro, 18 a 24 — 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

# SABÃO NACIONAL
Sabões
TEL. C. 2519
A CORREIO EXPRESSO L.da
R. S. Paulo, 194 1.º

## Caneias com tinta
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
LISBOA

## Use Agua, Crême e Pó de Arroz "RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
## Academia Scientifica de Belleza
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento—Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta, 165.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias—Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto, 21 a 31.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 203, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Mais, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7 A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59.
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 35.

Deposito geral para revenda
**Academia Scientifica de Belleza**
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3611 — Telegramas: «Bellezas»

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos
Curam-se com
## Fermento d'uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 13
LISBOA

## RITZ-CLUB
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
—Concertos todas as noites—
VARIEDADES
Um dos restaurantes mais chics de Lisboa
Praça dos Restauradores, 27, 1.º

**PIANOS** Bechstein e outras marcas
Representante:
J. Heliodoro d'Oliveira
LOJIO 56, 57 e 58

—A casa que mais barato vende—
—Ourivesaria e Relojoaria—
Temos sempre grandes sortidos de objetos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 200
—LISBOA—

som o
**CORTICITE**
Estabelecimento EROLD, Ltd.
R. dos Douradores, 7

**Ourivesaria e Joalheria**
J. J. NUNES
171 — RUA DA PRATA — 171

## Dr. Lêlo Portela
— Clinica medica-sifilis —
RETOMOU A CLINICA
—: Consultorio :—
Tel: C 1883 P. Luiz de Camões, 6

**ASSIGNATURAS DE "Os Sports"**
Portugal
6 mezes... 7$50
12 » ... 15$00
Estrangeiro
12 mezes... 30$00
Pagamento adeantado

## Grande Café d'Italia
é sem duvida o café da moda
ALMOÇOS
serviço á la carte
— Rua 1.º Dezembro —

**Simões Bayão**
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, protese e ortodoncia
Largo de S. Paulo, 13, 1.º
Telefone 2078

## Sapataria Januario
O mais perfeito Calçado de Luxo
Sempre os mais chics modelos
MEIAS FINAS
— Telefone Central 5527 —
78 - Rua Santa Justa - 80
193 - Rua Arco Bandeira - 195

**Maquinas de escrever**
ACESSORIOS, reparações garantidas —OLIVER, LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º Telef. 1158 C.

## Banco Nacional Agricola
Soc. An. Resp. Lda.
SÉDE-R. de S. Julião, 188 e 190
LISBOA

Nos termos do artigo 8 e 12 dos Estatutos do Banco são convidados os Srs. accionistas a entrar com a importancia de Esc. 25$00 por acção, correspondente á 2.ª prestação do capital emitido, desde 15 a 31 de outubro corrente.

As cautelas representativas de acções devem ser apresentadas no acto do pagamento nos locais abaixo designados e nos n| correspondentes na provincia.

Lisboa, Evora — Banco Nacional Agricola
Lisboa, Porto, Chaves — Pinto & Sotto Maior

Pelo Banco Nacional Agricola
Os Directores
a) Eduardo Fernandes d'Oliveira
a) Eduardo Correa de Barros
a) Joaquim Nunes Mexia

**ARTIGOS FOTOGRAFICOS**
LUIZ ROSA
233 — RUA DA PRATA — 235

## Prisão de ventre
E suas consequencias. Funcionamento metodico do intestino pelo LAXATIVO VEGETAL VERITAS. Infalivel e inofensivo, comprovado por centenas de pessoas que diariamente fazem uso delo. Preparado por Mendes & Braga, farmaceuticos.—133, Rua do Mundo, 135, Lisboa.—Telefone, 554.

Garlopas—Serras de fita 0,70 e 0,90 —Maquinas automaticas para afiar laminas de garlopa e plaina.
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225|9—LISBOA
Telefone C. 1580

## FITA ISOLADORA
Branca e preta
15 m/m e 40 m/m (Fabricação alemã.
Ao melhor preço do mercado
SANTOS AMARAL, Ltd.
RUA DA PALMA, 225|9—Lisboa
TELEFONE Central 1580

## Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente •
— novos cursos —
• para principiantes em •
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

**Ventoinhas alemãs**
110 e 210 volts
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, L.da
Rua da Palma, 225|9—LISBOA
Telefone C. 1580

## TIJOLO
PREÇOS SEM CONCORRENCIA
ENTREGA IMEDIATA
C.ª Ceramica de Telheiras
L. do Directorio, 4, 2.º

**TABACARIA CENTRAL**
30—Rua da Assunção—30
TABACOS—LOTARIAS—AGUAS
REFRESCOS

## AGUA DOS CUCOS
TORRES VEDRAS

A AGUA minero medicinal dos Cucos, unica no seu tipo em Portugal para o artritismo, reumatismo gotoso, rins e bexiga, tem alem disso dado otimos resultados nas doenças das senhoras, utero e anexos.

A AGUA DOS CUCOS vende-se em toda a parte na linha de Cascais em Carcavelos, Parede, Monte-Estoril e Cascais.

Deposito geral ... 9—LISBOA.

## Agua da Certã
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — **Dyspepsia** — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade; outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

## Bénard Guedes
RAIOS X — DIATERMIA
RADIO
Tratamento do cancro
Calçada do Sacramento—10
Todos os dias ás 4 horas Tel. C. 1638

**OURO E PRATA**
MUITO MAIS BARATO
Só na OURIVESARIA
Correia, Moura Pimenta, Ltd.
184 — Rua de S. Paulo — 186

## Casa das malas
Fundada em 1867
Joaquim da Silva & C.ª (Filhos
O maior sortimento em Malas, carteiras e artigos de viagem
Rua da Prata, 110, 112 e 114—LISBOA
TELEFONE CENTRAL 2716

**Horta e Costa**
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

## Papelaria Camões
Grande sortimento
— de —
objectos para pintura a oleo e aguarela

**A. Guerreiro**
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 26
(junto ao Arco) Telefone—22

**Leitaria GLOBO**
— DE —
Rocha & Coutinho, Ltd. Tel. C. 2160
R. Conceição, 68 e R. Correeiros, 1 e 3
Puro leite Especialidades em doçarias
Serviço permanente de — chá, café, cacau, torradas, etc. —

O Medico Conceição e Silva, J.or
—RETOMOU A SUA CLINICA DAS— VIAS URINARIAS E DOS RINS em 6 de Outubro—R. DO OURO, 148

**Andrade & Pereira**
Alfaiates
Novidades de Estação

## PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
Representantes em Portugal
— DO —
**Banco Portuguez do Brazil**
LISBOA
PORTO
R. do Ouro, 18 a 24
28, Praça da Liberdade, 29

**Vinhos espumosos de Lamego**
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa
ARTHUR BENARUS
Telefone 16—Central
Paço do Borratem 2, 4.

**JUBO BERGMAN**
da casa Bergmann Elektricitäts Werke
9 m/m e 11 m/m
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225|9—Lisboa
Telefone C. 1580

OURIVESARIA E RELOJOARIA **ATHAYDE**
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Grande sortimento de objectos de ouro, prata e brilhantes
Rua Fernandes da Fonseca, 1
Esquina da R. da Mouraria, 101 e 103

**AZULEJOS** telha, tijolos, etc.
Ceramica Mont'Argila "LGÉS"
Preços sem concorrencia
Agencia em Lisboa—Gilman Santiago, Lda.—L. S. Julião, 7, 2.º

## MOBILIAS E ESTOFOS
Elzarro da Silva, Limitada
(Antiga casa Bizarro da Silva & C.ª)
Rua Augusta, 82, 84
e Rua dos Correeiros, 21, 23
Telefone C. 2538
Grandes descontos em todos os artigos

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

E' mais facil dizer:—"Eu farei,, do que dizer: "Eu fiz..
**Proverbio chinez**

N.º 3923-12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 9 de Novembro de 1921

Telefone n.º 2298 — Endereço Tel. CAPITAL — Oficina de impressão — Rua da Bica, 71 — Preço 10 centavos


## Homens de trabalho

Retirou-se para o estrangeiro, constando que já mandou suspender as obras do Estoril — o seu grande sonho, prestes a converter-se numa admiravel realidade! — o sr. Fausto de Figueiredo. Semelhantes factos levam-é convicção de que o seu espirito emprendedor audaz, empenhado em iniciativas de tanto futuro para o nosso paiz, desanimou e desoreu em presença dos actos barbaros e dementados que ultimamente affligiram e enlutaram a sociedade portugueza.

Ninguem ignora mesmo que se tentou contra a vida do sr. Fausto de Figueiredo. Na sua ancia de matança, os mesmos que já tinham assassinado Machado Santos partiram para o Estoril, tendo proclamado a sua resolução de imolar mais uma victima aos seus instintos sanguinarios. Essa victima era o sr. Fausto de Figueiredo.

Dificilmente, quando se puder fazer a historia fria e imparcial deste horrivel episodio, se conseguirá determinar, sob qualquer ponto de vista politico, assente e iniludivel, a acção das creaturas que ensanguentaram o movimento de 19 de outubro. A's vezes surgem algumas observações tendentes, não a justificar, porque seria impossivel, mas a explicar as razões que porventura actuaram em almas sombrias para as chacinas efectuadas. Em geral essas razões filiam-se numa vingança, largo tempo represada, contra entidades que tiveram acção predominante no sidonismo. Por isso teriam morrido Carlos da Maia e Botelho de Vasconcelos; talvez mesmo ainda ali se encontre o mobil principal do assassinio de Machado Santos. Mas Freitas da Silva teria sido sidonista? Não consta, e por isso se diz que deve a morte a ser rigoroso em alguns castigos aplicados a marinheiros. E Antonio Granjo teria sido sidonista? Não, porque não só nunca pactuou com o sidonismo como o combateu revolucionariamente. Antonio Granjo teria morrido simplesmente por ser o chefe dum governo que se demitira, sem resistencia, perante a revolução triunfante. E Antonio Maria da Silva, Alvaro de Castro, Barros Queiroz, tantos outros ameaçados de morte, teriam sido sidonistas? Não, porque combateram sempre o sidonismo. So teriam mortos por serem figuras em destaque dos partidos politicos? E o sr. Fausto de Figueiredo teria sido sidonista? Não. Só se pode explicar a sentença que o condenára por ser um homem de trabalho incessante, aplicando a sua riqueza em obras de reconhecida utilidade social.

Como se vê, a fera da morte a todos procurava: Era uma «razzia», finda a qual nenhum elemento social, que fosse um valor na esfera do pensamento ou da acção, ficaria de pé, procurando defender a organização da sociedade actual.

O sr. Fausto de Figueiredo saiu do Portugal vencido, sem duvida, por um amargo desgosto, e, no seu exodo, certamente iria reflectindo que não valia a pena querer engrandecer um paiz em que tais factos são não só concebiveis, mas realisaveis, a coberto da impunidade ou quem sabe se da glorificação! Não era o sr. Fausto de Figueiredo um aventureiro que se houvesse aproveitado da guerra para passar de pobre a opulento, mercê de especulações desonestas e desonrosas. O sr. Fausto de Figueiredo, quando começou a desenvolver a sua prodigiosa actividade, procurando por mil formas desenvolver os recursos nacionais, era um homem rico, riquissimo, e as suas iniciativas não serviram senão para comprometer, embora transitoriamente, a sua fortuna, quando nada o afectaria desde que, como tantos argentarios, se limitasse a acumular os seus rendimentos.

Em paga do seu esforço colossal, a que só uma organização tão robusta como a sua, resistiria; em paga de ter posto em jogo a sua fortuna para dotar o paiz com melhoramentos admiraveis, chamando aqui o estrangeiro com o aproveitamento das nossas inexcediveis belezas naturais em vez de o afastar com o espectaculo dos nossos odios e chacinas, o sr. Fausto de Figueiredo, que na Republica nunca foi um politico verdadeiramente militante, era procurado para ser morto! Realmente, o desgosto, a magua do sr. Fausto de Figueiredo é bem compreensivel. Por muito menos, outros teriam fugido duma patria em que tais situações se produzem.

Entretanto, nós pensamos que a resolução deste ilustre portuguez, tão util ao seu paiz, e que é um dos autenticos valores da Republica, não será definitiva. A Republica ha de entrar numa normalidade segura. O que se passa não é mais do que a crise final duma demagogia impenitente. Portugal não pode estar á mercê dessa demagogia, é quando aqui a lei e a justiça assentarem duma vez para sempre os seus arraiais, os homens, como Fausto de Figueiredo, poderão trabalhar por ele, engrandecendo e beneficiando o seu paiz.


**Lêr na 2.ª pagina**

O descarrilamento na linha do Sul e Sueste


O PROBLEMA DA INSTRUCÇÃO

## A Admissão aos Cursos Superiores sem passar pelo liceu

### A opinião dos reitores dos liceus de Lisboa

### Fala o reitor do liceu Passos Manoel

O «Diario do Governo» de ha poucos dias trouxe a publico um decreto do ministro da Instrução do ultimo governo, que pretendia modificar completamente as condições de admissão aos cursos superiores, deixando os liceus num plano quasi secundario, como que um luxo de meninos ricos que pudessem sem sacrificio estragar o tempo e as botas durante sete longos anos.

Interessante seria saber o que pensavam a tal respeito os reitores dos liceus de Lisboa, e assim procurámos o sr. dr. Alberto Machado, que está á frente de um dos nossos melhores estabelecimentos de ensino secundario, o Liceu Passos Manuel.

O sr. dr. Alberto Machado de bom grado nos informa:

—Como sabe o actual ministro sr. dr. Costa Cabral mandou suspender esse decreto, tendo já comunicado o caso em nota á imprensa, o nomeado uma comissão composta do Reitor da Universidade, o director geral de instrução superior, e de mim como reitor deste liceu, a fim de detalhadamente estudarmos o assunto e apresentarmos um parecer.

—Mas a opinião pessoal de v. ex.ª?

—E' absolutamente inviavel tal resolução. O ensino secundario em Lisboa é sem favor tão bom ou melhor do que o similar estrangeiro.

Digo-o, porque o conheço «de visu» nas missões de estudo de que tenho sido encarregado. Aqui o sr. dr. Alberto Machado diz:—á minha custa. Todas as vezes que venho lá de fóra fico mais convencido de que aqui em Lisboa vencemos absolutamente em materia de ensino secundario.

Poderá haver no estrangeiro melhor ensino primario, é mesmo certo que ha, um ensino industrial dispondo de uns recursos em material pedagogico que nós desconhecemos, agora o que lhe afirmo é que o liceu que dirijo e os restantes grandes liceus do paiz são optimos liceus em qualquer parte do mundo.

O decreto permitindo a frequencia dos cursos superiores somente com exame de admissão, vinha dar um golpe de morte nos liceus, destruir todo o imenso trabalho de os trazer a este estado progressivo, e não tenham ilusões, habilitar pessimamente os estudantes para esses cursos e para a vida.

A falta de cultura geral far-se-ia sentir absolutamente, fazendo dos futuros homens umas maquinas movendo-se nos acanhados limites da sciencia aprendida no curso.

Temos ainda que ter em linha de conta os habilidosos e os possuidores de boa memoria.

Estes individuos meteriam a martelo a bagagem de conhecimentos necessarios para passar no exame, papagueando inconscientemente paginas e paginas mal degeridas.

Além disso teriamos que ter em consideração que os juris organisados nas diferentes faculdades e escolas para os exames de admissão haviam de sofrer as tendencias mais ou menos unilaterais e exclusivistas do ensino dessas escolas, e a harmonia de cultura geral que se consegue no ensino licial perder-se-hia completamente.

Resta-me dizer-lhe que sei muito bem que foi cheio de sinceridade que o ultimo ministro da Instrução elaborou o decreto de que falamos.

Desejava ele facilitar os cursos superiores a muita gente, que já não tem idade de ir para o liceu, ou que pode surgir-se diariamente no rigor do horario escolar; o imaginou um jury exigente o um programa de admissão composto de parte geral e especialização, que necessitasse um longo e constante trabalho de habilitação.

Na pratica é que isto não sucederia e em tal caso estariamos em frente de uma completa derrocada do edificio que pacientemente temos construido, de tornar o ensino secundario em Lisboa tão bom ou melhor do que no estrangeiro.

### Fala o reitor do liceu Camões

No seu gabinete do Liceu Camões o sr. dr. Claudio da Rica diz ao jornalista o que pensa do decreto.

—Como pode imaginar seria a morte do ensino liceal no nosso paiz.

O decreto facilitando a admissão ás Universidades sem curso liceal, deixaria aos liceus o acanhado papel de habilitarem somente os individuos para concursos ou determinados cursos, em que se especifica como condição de entrada ter o 5.º ou 7.º ano do liceu.

Mais ninguem procuraria o liceu com o fim de fazer uma educação geral, tão necessaria depois na vida, e todos se limitariam a no mais curto espaço de tempo meter na cabeça a materia A B ou C exigidas como habilitação para medico, engenheiro ou outra qualquer profissão.

Estas creaturas poderiam ser umas capacidades em tudo que fosse engenharia ou medicina, mas recuariam como o mais primitivo ignorante, ante os mais triviais problemas que todos os dias nos surgem, e que demandam uma cultura geral.

Estou mesmo a ver por ai anuncios e tabeletas, de mestres, que faziam o prodigio de habilitar os candidatos ás Universidades em dois ou tres anos e a preços modicos.

Nós aqui levamos sete anos a formar o espirito dos alunos ministrando-lhes uma educação geral, e mesmo assim para trabalhar conscienciosamente, dos 200 alunos que se matriculam todos os anos no 1.º ano, ficamos no 7.º uns 25. Imagine agora em dois ou tres anos de preparação e com o interesse de levar á Universidade um grande numero de candidatos, como essa instrução seria ministrada!

Não é justo nem pedagogico que se faça o recrutamento das gerações universitarias sómente com um exame. O exame sob o ponto de vista pedagogico nada representa sendo a tendencia neste sentido para o reduzir ao minimo, enquanto se não substituem por uma forma mais perfeita de apuramento escolar.

O exame depende de varias contingencias, a disposição do professor a disposição do aluno e o reduzido tempo de interrogatorio. Num curto espaço não se pode fazer um juizo seguro de um aluno, que pode ser um superficial ou ter a sorte de ser interrogado no unico ponto da materia que conheça por ter decorado.

—E' v. ex.ª de opinião que se criem exames de admissão ás Universidades, independente da existencia e funcionamento dos liceus?

—Estão no seu direito e nós nada receiamos. Os nossos alunos quando deixam o liceu, estão habilitados a fazer qualquer exame de admissão. A proposito vou contar-lhe um caso curioso:

—Como se sabe os alunos do periodo transitorio que no exame não satisfazem uma disciplina são espaçados para fazerem em outubro, ficando aprovados caso satisfaçam a disciplina em que fraquejaram, ou perdem o ano não satisfazendo.

Sucedeu que alguns dos alunos esperados desejassem fazer exame de admissão a uma escola superior onde se exigem esses exames, e como o prazo de requerimento fosse só até 6 de outubro, acharam-se prejudicados, visto que só depois do dia 15 acabariam o exame no liceu.

Requereram para o Ministro, que deferiu favoravelmente mandando fazer exames e matriculas condicionais na tal escola superior; tornando-se definitivos depois da aprovação no liceu.

Sucedeu então que alunos que foram aprovados pelo jury dos exames de admissão foram depois reprovados pelo jury do exame de saida do liceu, que os não acham ainda suficientemente habilitados, e estes quasi alunos de um curso superior tiveram que voltar a frequentar o liceu, por mais um ano pelo menos.

Assim falou ao jornalista o sr. dr. Claudio da Rica, reitor do Liceu Camões de Lisboa.


LER NA 2.ª PAGINA

FACTOS E PALAVRAS -§- A PROPOSITO DE GAROTOS DE JORNAES, do Redactor X -§- CORREIO DE LETRAS E ARTES -§- -§-


EM PROL DO DESARMAMENTO

## A Conferencia de Washington

### A França, sentinela do Rheno

**A proposta americana da limitação dos armamentos—As consequencias da Grande Guerra: o mundo enfermo—O militarismo francez perante o pacifismo anglo-americano—Os obstaculos á paz do mundo**

Actualmente no horizonte da politica internacional salienta-se um facto de culminante importancia: a proposta feita pelo Presidente da Republica norte-americana tendente a que o Pacifico de o exemplo ao resto do mundo tornando-se verdadeiramente pacifico pela limitação dos armamentos, ou, como alguns preferem dizer, pelo desarmamento.

O partido republicano da Norte-America, hoje no poder, tomou as redeas do governo num momento dificil.

E o que primeiro constatou, foi que todo o mundo está á beira do abismo. E' necessario parar, mudar de metodo, produzir e acabar com os desperdicios. Ora, como dissemos num artigo anterior, a grande dissipação do mundo é tambem o prazer de algumas nações, são os armamentos.

A primeira necessidade politica do mundo é portanto o desarmamento, estabelecido como regimen permanente e geral.

✣ ✣ ✣

O mundo está enfermo; o choque tremendo que a Grande Guerra lhe causou, faz ainda sentir os seus formidaveis efeitos. Precisa tempo para se restabelecer.

As suas condições sociais e industriais não são normais; o problema da supremacia do proletariado, a questão de regressão dos salarios e tantas outras preocupam hoje o mundo civilisado.

As condições politicas do mundo não são melhores; nota-se de modo sensivel um movimento de recuo no nobre idealismo que durante a guerra animava os aliados e os seus associados: o mundo sente-se um pouco desanimado.

Embora o elixir da paz perpetua, marca Wilson, fabricado no Quai d'Orsay, se tenha desacreditado um pouco, todos perguntam ansiosamente se as questões internacionais nunca mais se resolverão a não ser pela força e se a razão, o senso comum não regularão por fim as relações entre as nações.

Eis o motivo porque um dia Harding, o presidente da florescente Republica Norte-Americana se decidiu a enviar um convite ás nações para se reunirem em Washington, a fim de não mais hipotecarem os seus recursos em beneficio do deus da guerra.

✣ ✣ ✣

Porém, perante este movimento em prol do desarmamento, ergue-se a França. A França não se associa de modo algum a esta nova politica de pacifismo. Tendo ainda bem presentes as lições da guerra, julga-se na obrigação de continuar armada. Nos conselhos internacionais este paiz tem sido o grande paladino das medidas militares, mostrando sómente confiança na força armada.

E todavia a França não conserva o gosto das armas, por uma tradição, por hereditariedade, por uma historia tão diferente da dos outros povos, mas sim por necessidade. De resto a persistencia no regime de armento militar não se nota apenas por parte dessa nação. Todos os povos que rodeiam a Alemanha estão armados: a Belgica, a Polonia, a Tcheco-Slovaquia, a Yugo-Slavia, suportam encargos militares proporcionalmente tão pesados como a França.

Outro embaraço que os membros da Conferencia de Washington encontrarão, será a impossibilidade de conseguir o desarmamento das potencias maritimas.

Todavia, se é provavel que a Conferencia do desarmamento em vista dos motivos apontados não tenha resultados mais praticos nem menos platonicos que as duas Conferencias da Haia que um espirito generoso—o infeliz Nicolau II, czar da Russia—conseguira reunir poucos anos antes da guerra, e que não lograram evitar o tremendo conflicto, não menos certo é que o principio generoso da conciliação universal mais uma vez se afirma e embora hoje seja ainda incapaz de vencer certos obstaculos que impedem a paz do mundo, um dia virá em que pelo seu completo triunfo, a humanidade consagrará a exortação sublime de Cristo que dissera: «Amae-vos uns aos outros».

**Raul Humberto de Lima Simões**

### Chegada de Briand a New-York

PARIS, 8.—A delegação franceza chegou no domingo a New-York mas só desembarcou na segunda-feira de manhã. O senhor Briand teve um caloroso acolhimento. A delegação partiu imediatamente para Washington onde foi cumprimentada pelo secretario de estado Hughes e pelo general Pershing.

Parece que o governo americano já fixou o programa que sustentará na proxima conferencia, propondo-se dois objectivos principais: A elaboração dum estatuto internacional evitando rivalidades perigosas na China e a limitação dos armamentos maritimos. O «Petit Parisien» publica sobre estes dois assuntos uma exposição do seu correspondente na America dizendo que os Estados Unidos desejariam que fossem denunciados todos os tratados que dão vantagens especiais na China, e que fossem suprimidas as esferas de influencia. O regimen a adoptar seria o da porta aberta.

O Japão conservaria segundo a doutrina do secretario de estado Hay, esferas de influencia e de interesse economico na Mandchuria do sul e na Mongolia oriental, mas a Manchuria do Norte com o caminho de ferro oriental-chinez seria internacionalisada da mesma maneira que a Russia oriental seria colocada sob a fiscalisação internacional o que implicaria a evacuação pelo Japão de Vladivostok e do norte da S[illegible] dina. Seria denunciada a aliança anglo-japoneza que o povo americano vê com maus olhos.

Diz-se que houve conversações com o Japão que prepararam estes delicados negociações e que o governo americano estava satisfeito com a atitude conciliadora do Japão. No que diz respeito ao desarmamento a America proporia a igualdade das marinhas americanas e inglezas.

Os Estados Unidos renunciariam a fortificar as Filipinas, Guam, e outras ilhas do Pacifico com a condição de que o Japão renunciaria tambem a fortificar as suas possessões vizinhas das possessões americanas.—(R.)

### Delegação holandeza

WASHINGTON, 8.—A delegação holandeza á conferencia do desarmamento dirigida pelo senhor Van Karnebeck ministro dos negocios estrangeiros, chegou a esta cidade e foi recebida pelo senhor Hunghes secretario de estado e pelo almirante Koontz.—(R.)

### Recepção de Foch

DETROIT, 8.—O marechal Foch foi calorosamente recebido nesta cidade.—(R.)

### Delegação alemã

BERLIM, 9.—Foi indicado para a embaixada á Conferencia do Desarmamento, conjuntamente com o sr. Hermes, o sr. Albert Suedker antigo ministro das Finanças da Prussia.—(R.)

## Na Alemanha vencida

### Augmentam-se os impostos...

BERLIM, 9.—Durante a discussão no «Reichstag» dos novos impostos o ex-secretario do Tesouro, o sr. Helfferich, declarou que o deficit apresentado no orçamento foi calculado muito por baixo pelo Governo, pois importará realmente em trezentos mil milhões de marcos.—(R.)

### ...e contesta-se a solução da Alta Silesia

BERLIM, 9.—O Chanceler Wirth declarou perante a Comissão dos Negocios Estrangeiros do Reischtag que a Alemanha mantem todos os seus direitos de fazer reservas á decisão tomada acerca da Alta Silesia. A replica da Conferencia dos embaixadores não pode fazer calar os protestos dos alemães.—(R.)

### ...discutem-se as reparações...

BERLIM, 9.—O ex-ministro dos Finanças sr. Dernburg declara no «Berliner Tageblatt» que o encargo dos impostos sobre cada familia alemã, devido aos pedidos de reparações pela «Entente» e as necessidades do Governo, importam em 22 000 marcos. Diz que o actual sistema de impostos é uma utopia provada, visto que a media do valor de propriedade individual é inferior.—(R.)

BERLIM, 9.—O Governo enviou á conferencia dos Embaixadores uma nota protestando energicamente contra a expulsão de muitos milhares de alemães residentes nos distritos cedidos pela Alemanha á Polonia.

As autoridades de Posen obrigaram cerca de mil habitantes de descendencia alemã a evacuar as suas casas, as quais serão declarados propriedades do Estado.—(R.)

AS SUGESTÕES DE «A CAPITAL»

## A' Companhia dos Telefones

### O fogo resolve a questão do teatro da Trindade

Quando a Companhia dos Telefones tomou posse do teatro da Trindade declarou imediatamente que destinava o edificio á construção duma grande central e que ia começar por demolir tudo para então reedificar segundo moldes modernos.

Para isso, segundo declarou nos jornais, esperava o capital necessario que viria de Inglaterra.

Esse capital que era dificil de conseguir, consta-nos, dificultou-se ainda mais com a ultima revolução... embora os habitantes revolucionarios de Portugal não acreditem nestas coisas.

Por outro lado, um fogo implacavel destroe até aos alicerces o teatro do Ginasio.

Pensa-se em reconstrui-lo, embora á boca pequena se diga que o comandante dos bombeiros não permitirá mais teatro algum naquele local e que a proprietaria do terreno preferia outro genero de edificação. Fala-se mesmo na venda do terreno.

Ora, pondo face a face estes dois factos encontra-se facilmente uma solução que contente todos. Para a Companhia dos Telefones trabalhou o fogo deitando abaixo numa area egual aproximadamente á do teatro da Trindade. A construção do edificio do teatro acha-se pronta do outro lado do salão.

Porque não se hão-de, pois, encontrar estas duas entidades? Porque não se hão de interessar nestes problemas as estancias oficiais?

### A agua resolve a questão da falta de linhas

E' do conhecimento de todo o lisboeta, que um telefone é coisa tão dificil de conseguir, que o trespasse escandaloso destes objectos tem imperado ha uma meia duzia de anos.

Ha zonas que imploram um telefone ha 3 e 4 anos sem que a companhia lhes dê mais do que a promessa vaga num futuro longinquo.

Os motivos desta dificiencia de serviço telefonico varias vezes teem vindo a publico. Todos os cabos colocados antes da guerra e dispostos para uma população de X habitantes acharam-se subitamente cheios e sem a possibilidade de serem multiplicados ou substituidos por outros de mais capacidade em virtude das poucas fabricas de material telefonico terem parado a sua produção até ha pouco, não satisfazendo encomendas algumas senão para os seus proprios paizes.

Mas, eis que em setembro passado uma inundação invulgar vem mudar a face á situação. As chuvas avariando na zona baixa da central os cabos, causando umas mil e quinhentas avarias obrigaram a reparações demoradas e dificeis que hoje ainda duram. Durante essas reparações que se descobre? A existencia de linhas perdidas, sem aproveitamento util, nesses cabos e que postos agora a funcionar irão satisfazer os pedidos dos bairros populares como Santos, Alcantara e Estrela. E' caso para se dizer que a Companhia dos Telefones tem os elementos a trabalhar por sua conta...

### SEGREDOS A TODA A GENTE

#### Decótes

*Não sei se sabem, minhas senhoras, que a moda actual condenou o decóte em nome da moral, em nome dos maridos—e sobretudo em nome dos altos interesses dos ateliers parisienses. Os costureiros francezes que tinham decretado que as mulheres andassem na rua com o peito, os ombros, os braços nus—começaram a reflectir, a considerar com os seus botões e com a sua profunda psicologia de horas vagas que a cada vez maior nudez do corpo feminino não podia deixar de os conduzir em breve a uma melancolica ociosidade—e impuzeram, de novo, que Mme. Chic se vestisse. O problema do «peito á mostra» como o problema da «perna á vela» importam soluções de ordem tão complicada e tão contradictoria que muitas vezes se corre o risco de se tropeçar num circulo vicioso e de se cair, sem querer, no desdem de nobre sucesso. O decote só se justificava ha anos antes de nós termos visto as mulheres por dentro. Hoje não. Elas tiveram a amabilidade indiscreta e perturbadora de se despir, de se mostrar, de se revelar a todos nós, diante de toda a gente,—e hoje não é possivel ignorar se ja o pequenino misterio que as vezes um decote nos autorisava a adivinhar. Conhecemo-las bem—e conhecemo-las todas. Ainda pouco, numa soirée em casa dum ministro estrangeiro, a senhora condessa de *** apareceu exageradamente decotada, quasi pelo joelho.*

*—Vej[a] agora tão pouco!—diz-lhe o dono da casa.*

*—Meu amigo!—exclama o senhor conde de ***—Decorosamente não é possivel vê-la mais.*

*Indecorosamente, de certo, ns mulheres vão agora usar gola alta, encobrir o colo, esconder-se de nós. Pois já é tarde, minhas senhoras, já vimos tudo. E' escusado, de novo, subir o pano.*

**Luiz d'Oliveira Guimarães**

### Harding

#### faz anos

WASHINGTON, 8.—No dia 3 do corrente o presidente Harding completou 56 anos de idade. Esta data é tambem memoravel no presidente por ser a do aniversario da sua eleição o dia do nascimento do seu pai. Entre os inumeros telegramas de felicitação recebidos na Casa Branca ha um do rei Jorge redigido em termos excepcionalmente cordeais.

#### e assina um decreto

WASHINGTON, 9.—O presidente Harding assinou um decreto comunicando a resolução do congresso, para os Estados Unidos se fazerem representar na exposição internacional do Rio de Janeiro, em 1922, e autorisando um credito de 1 milhão de dollars para a construção do pavilhão americano.


LER NA 3.ª PAGINA

ANTIQUALHAS HISTORICAS, de Ladislau Batalha -§- SPARTACUS, de Rocha Martins -§- TEATROS, do «O homem que passa» -§- SPORTS, de Ruy da Cunha


## POLITICA

### Governador Civil do Porto

Foi efectivamente nomeado Governador Civil do Porto o sr. dr. Artur Leitão, antigo parlamentar e jornalista. Nos meios oficiais causou excelente impressão a escolha deste politico para tão alto cargo de confiança politica, para o exercicio do qual se requerem, no presente momento, excepcionais qualidades de energia e talento.

### General Gomes da Costa—General Sousa Rosa

O sr. ministro da Guerra chamou ao seu gabinete o sr. general Gomes da Costa, afim de lhe pedir esclarecimentos acerca de palavras proferidas pelo mesmo sr. e que os jornais se fizeram éco. A conferencia deve realizar-se hoje. E' possivel (segundo correntes nos meios militares) que ao sr. general Gomes da Costa seja fixada residencia obrigatoria.

Parece que contra o sr. general Sousa Rosa, ex-comandante da 3. Divisão Militar, venha a ser adoptado procedimento semelhante.

### Um caso...

O sr. coronel José da Silva Bandeira, republicano de todos os tempos, comandava o distrito de reserva n.º 23, em Coimbra, a quando do movimento outubrista. Este oficial foi demitido e logo substituido, sem que para tal se alegasse qualquer motivo ou causa.

O sr. coronel Bandeira, não se conformando com tanta sem cerimonia, vai requerer ao sr. ministro da Guerra por que se lhe certifique como e porque deixou de merecer confiança aos poderes constituidos.

E' possivel que este caso, tão simples na aparencia, venha a ter larga repercussão. E é principalmente por esse motivo que damos a noticia, certos, como estamos, de que o sr. presidente do ministerio não é indiferente á solução do incidente.

### Camilo de Oliveira

O sr. capitão Camilo de Oliveira foi, como se sabe, um dos mais activos organizadores do movimento outubrista. Asseguram-nos que este ilustre oficial está escrevendo a historia completa da organisação revolucionaria e que brevemente a dará a publicidade, sob a forma de epistola dirigida a um homem de destaque no grupo radical ou outubrista. E' provavel que, a verificar-se o facto, se vinha a produzir uma interessante controversia politica, a qual nos será talvez estranho o ilustre oficial da armada, sr. Procopio de Freitas.

## Compensações

**Demite-se um presidente da Republica**

BOGOTA, 8.—A oposição da Camara dos Deputados da Columbia á administração do presidente Suarez atingiu tal ponto que o presidente resolveu solicitar a sua demissão. Amanhã reunir-se-ha o congresso para eleger o presidente provisorio.—(R.)

**mas sobe um rei ao trono**

BELGRADO, 8.—O rei Alexandre tomou posse do trono da Yugoslavia.—(R.)

# Factos e palavras

## A PROPOSITO ...DO GAROTO DOS JORNAIS

*Ainda pelo menos, que eu saiba, se não escreveu nada sobre a psicologia do garoto dos jornaes. Evidentemente que eu não pretendo trazer para aqui mais do que umas ligeiras notas sobre ele, dois traços rapidos, instantaneos, fugitivos quasi, onde se desperte, para que amanhã alguem pense desenvolvê-la, uma das figuras mais curiosas mais pequeninas, mais apagadas dos jornalismo e sem a qual nem sequer os jornalistas tinham razão de existir. Por consequencia o garoto dos jornaes não pode deixar de interessar o jornalista.*

*O pequeno dos jornaes é sempre vivo, agitado, indiscreto, veloz. E' capaz de correr meia Lisboa por cinco reis. E' capaz por cinco reis de pintar o diabo. Não descança. Logo de manhã ele ahi vai, a correr, a voar, pela cidade fóra, entrando nos electricos, saltando nas ruas, metendo-se á cara:*

*— Não quere o Noticias, freguez? Seculo! Seculo!*

*E quando um nós, grita:*

*— «Dá cá a Manhã ou o Seculo ou a Imprensa», não são um, nem dois, nem trez, são ás dezenas, gritando berrando: — «A mim, freguez, a mim. Aqui está a Manhã.*

*E á noite, até noite alta, ele ahi anda a apregoar:*

*— Capital...*

*E corre a cidade e vai a todo a parte haja revolução ou não haja, haja frio ou calor — não importa, — o jornal é o seu ganha pão. Ha de ganhar, ha de vender. Alguns são fraquitos — mas todos são alegres. São sobretudo alegres e gaiatos e atrevidos quando se riem da policia. Todos nós simpatisamos com eles — e eles simpatisam apenas connosco se nós lhe compramos todos os jornaes. O garoto dos jornaes — deve dizer-se — não tem côr politica. E' de todas as côres.*

O REDACTOR X

* * *

A melhoria da nossa rede telefonica está dependente, em primeiro lugar, de um aumento de capital da companhia exploradora. A subida do preço de todos as materias primas e da mão de obra facilmente o demonstra.

Como o emprego do fundos em negocios do tão garantido rendimento é claramente reconhecido em Inglaterra, se não cairo nós em que se prefiram sempre os negocios de aventura, a companhia dos telefones tinha assegurado em Londres o aumento de capital de que necessita para dotar Lisboa e arredores com um serviço que realmente corresponda ás necessidades.

Pois, com magoa o registamos, depois dos ultimos acontecimentos recebeu-se a noticia de que não haveria de contar, por enquanto, com auxilio de capitais inglezes para o fim que havia em vista.

Se acrescentarmos que noutros assuntos de fomento nacional não vamos em melhor caminho de merecer o apoio financeiro que nos é indispensavel, algumas conclusões se podem tirar legitimamente em desfavor dos maus portuguezes que agitam ás cegas o país e desviam dele o interesse dos nossos aliados de outem.

* * *

Foi comunicado na Camara dos Comuns em Londres, que com a aprovação do Ministerio das Colonias o Governo da Palestina tinha adotado o plano do Sr. Rutenberg, engenheiro judeu para que fossem aproveitadas as aguas do Jordão, do Yarmuk e outros rios da Palestina para fornecimento de energia electrica, que seria distribuida por todo o paiz. O contrato para estes trabalhos foi feito com o consentimento e a cooperação das organisações sionistas. Ha dois pontos interessantes a frisar a proposito deste plano, como faz notar o «Daily Chronicle». 1.º — O contrato evidencia que o mandato britanico embora ainda não ratificado está em vigor. 2.º — Que a Palestina pode ser um vasto campo de exploração industrial e o Daily Chronicle sugere que a Palestina pode desenvolver as industrias texteis e desenvolver a quimica industrial, aproveitando os sais do Mar Morto.

* * *

As companhias de navegação americanas estão substituindo rapidamente os seus navios de tipo antigo, que fazem serviço no Atlantico do Norte, por barcos modernos; para se defenderem da ameaça do competição alemã.

* * *

O vapor «Hansa» primitivamente o Deutschland da Hamburg-American Line chegou ontem a New-York. E' o segundo navio alemão de passageiros que chega a New-York desde 1914 e desembarcou 819 passageiros.

* * *

Terminou a greve dos creados de restaurants em Berlim. Foram afixados pequenos cartazes em que os creados, que recebem agora ordenados, solicitam ao publico que lhes não dê gorgeta porque a aceitação da gorgeta será prohibida pelo novo contrato. Não ha lei nenhuma que prohiba receber gorgetas como existe nalgumas cidades americanas; mas o receber gorgetas será considerado como uma quebra do contrato entre patrões e creados. Em vez das gorgetas os creados receberão 10 % de todas as contas que serão acrescentados dessa importancia. Todos os creados receberão 1030 a 1800 marcos por mez.

* * *

O presidente da republica do Perú contratou com um grande capitalista representante de importantes grupos financeiros de Inglaterra e Estados Unidos a construção de cerca de dois mil quilometros de via ferrea na importancia de 15 milhões de libras esterlinas.

A construção desta enorme rede ferroviaria trará imensos beneficios á economia do país, pois põe em comunicação mais de 8 mil quilometros de vias fluviais navegaveis, tornando muito acessiveis os mais afastados pontos do Perú, como Iquitos e Cuzco, passando a ser relativamente rapida a viagem desta capital áquelles pontos.

❖ ❖ ❖

Produziu em todo o paiz magnifica impressão a iniciativa da Universidade Livre, realisando o Congresso Nacional de Educação Popular.

Todos os dias tem afluido á sede desta colectividade, Praça Luiz de Camões, 46, 2.º, grande numero de inscrições, destacando entre elas as Camaras Municipais de Lisboa, representada pelos seus vereadores srs. Eduardo Moreira e Joaquim Domingues, Camara de Coimbra, pelos srs. dr. Alves dos Santos e Albino H. Pinto Costa Cabral, Matosinhos, Mangualde, Castelo de Vide, Covilhã, Marinha Grande, Chaves, Aldegalega, Caldas da Rainha, Ancião, Cascaes, Gremio Montanha, Registo Civil, Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa, dr. Carlos Barros, Carlos Ludgero Cabrita, dr. Augusto Lobo Alves, José Antunes Fernandes, dr. João Barreira, Laurentino Moura de Sousa, José da Costa Pina, dr. Manuel Paulino Gomes, José Augusto Medeiros, José Pedro Ferreira, Antonio Augusto Lacerda e Melo, Manuel Rodrigues de Lima Jorge, Artur Augusto Brandão, Augusto Antonio Pedro dos Santos, João Gualberto Nascimento Pinto, Antonio Maria Pires, José Maria Moraes Cabral, José Antonio Pena, etc. etc.

Em conformidade com as disposições do regulamento do Congresso vão ser conferidos os titulos de Congressistas honorarios a varias entidades oficiais do paiz e são considerados até agora como congressistas benemeritos, por terem subscrito quantias superiores a 5$000 a Camara Municipal de Lisboa, e o sr. Moysés Amzalak.

A comissão executiva do Congresso vai pedir as varias Companhias de Caminho de Ferro do paiz redução nos passagens dos congressistas, tendo já obtido a anuencia das Companhias de Ferro Portuguezas, que concede um bonus especial, de forma a permitir que os Congressistas do provincia possam colaborar no Congresso.

❖ ❖ ❖

No districto de Castelo Branco, entre as freguezias de Monforte da Beira e Malpica do Tejo, a 15 quilometros da capital do districto, foi feita uma grande caçada nos ultimos dias da semana finda em que tomaram parte emeritos caçadores, como Francisco Antonio Alves, João Beiradas, Luiz Domingos, Manuel da Costa Junior, Ascensão Beiradas, Antonio Camisão, Sebastião da Silva e Rodrigo Gonçalves, os quais foram muito felizes nos resultados obtidos, pois num só dia foram mortos 2 grandes lobos, 6 raposas e 45 coelhos e lebres, constando que brevemente aqueles senhores realizarão uma outra caçada.

❖ ❖ ❖

## As letras

Fala-se na organização em Lisboa de uma casa literaria no genero de «Les annales» que organisaria uma larga serie de conferencias e seria servida por uma revista semanal.

— O moço escriptor Pereira da Rosa, aluno de medicina, vai publicar um livro «Prosas Alentejanas». Este moço escriptor é um grande admirador de Fialho, procurando segui-lo.

— Jorge Marinho está colhendo elementos para um livro sobre o Intendente Pina Manique.

— Do livro «O Luar de Amor» de Julio Cirilo de Castro, colecção de sonetilhos, alguns deles tocados com uma nota de poesia popular facil e fluente:

CONSTANCIA

*Porque trocámos, de vez,*
*Os corações, por paixão,*
*Se morres, — tu bem o vês —*
*Matas o meu coração.*

*Não te entregues, não te dês*
*Ao desalento que o chão*
*Se dá cardos nana vez,*
*Outra nos dá alvo pão.*

*Procura a estrela polar,*
*Que lá a has de encontrar*
*No mesmo ponto do céu...*

*Aos séclos qu'é nos conduz!*
*E tem sempre a mesma luz,*
*Ainda não esmoreceu.*

# PELO TELEGRAFO

## Os horrores da paz

### Em Marrocos ha guerra...

MADRID, 8. — Ontem de tarde houve grande animação nos circulos politicos comentando-se a reunião dos chefes liberais e dos vultos mais importantes dos partidos com Maura para tratar do problema de Marrocos. Assistiram a reunião o presidente das Camaras. Maura manteve a sua doutrina de que deviamos manter a expansão necessaria ás praças fortes e que o avanço devia continuar até as tropas se estabelecerem solidamente.—(R).

MADRID, 8. — Depois de amanhã chegará a esta cidade uma esquadrilha composta de 15 aeroplanos suissos.—(R).

MELILLA, 8.—Foram enviados para Alhucemas morteiros Mata de quinze centimetros para bater o monte Dradrus onde os mouros colocaram os canhões «Schneider» de que se apoderaram nas nossas posições.—(R).

MELILLA, 8.—Aumenta a desmoralisação entre os mouros devido ao avanço das nossas tropas e ao grande numero de baixas que lhes temos infligido. Aumentam todos os dias as revoltas contra Abd-el Krim.—(R).

CADIZ, 9.—Chegou a canhoneira «Marquez de Victoria» que foi ao Ferrol buscar armamento e munições de artilharia para levar para Marrocos. —(Lat. Am.)

CADIZ, 9.—Ultimam-se os preparativos para estar pronto a marchar para Marrocos, á primeira voz, o regimento da base naval deste departamento maritimo.—(Lat. Am.)

MADRID, 9.—Berenguer comunicou não ter havido nas ultimas 24 horas novidade de importancia tanto na zona de Melilla como em Ceuta, Tetuan e Larache.

O presidente do conselho, Maura, esteve ontem no Paço a despacho com o rei, apesar de se achar bastante constipado. Esteve depois no congresso onde pronunciou o discurso sobre Marrocos que havia sido combinado em conselho de ministros, como noticiámos.

O ministro da Guerra disse ontem que havia em Marrocos movimento de tropas no Zoco Hach-Axdir.—(Lat. Am)

### ...na India ha agitação

WASHINGTON, 8.—O senhor Ghose da comissão promotora da propaganda para a autonomia da India, disse que só chegou ao momento grave da questão.

A proclamação da independencia será feita no proximo mez e já se afixaram no espectativa dos sucessos um milhão de [illegible] territorios.—(R).

DELHI, 8.—O comité do congresso de toda a India adoptou uma resolução em que declara aderir á politica da desobediencia civil incluindo o novo pagamento de impostos e completa ausencia de cooperação.—(R).

### E até na China, louvado seja confucio!...

PEKIN, 8.—Os jornais chinezes e estrangeiros do norte da China expressam a sua satisfação pela ultima nota chineza enviada ao Japão; acerca do questão de Shantung, considerando-a uma victoria diplomatica da China.—(R).

MADRID, 9.—No palacete do conde de Romanones efectuou-se uma reunião dos chefes dos grupos em que se dividiu o antigo partido liberal. Mostraram-se reservados acerca do que ali se passou, mas crê-se que estiveram combinando a sua atitude em face do discurso de Maura ácerca dos problemas de Marrocos.—(Lat. Am.)

### ...na Hungria á disturbios

BUDAPESTE, 8. — Os partidarios do ex-rei Carlos lançaram fogo a uma caserna para se vingar da oposição feita pelas tropas ao advento de Carlos de Hasbsburgo. Morreram queimados 16 soldados.—(R).

### ...na Yugo-Slávia falta o socego

BERLIM, 9.—As tropas da Yugo-Slavia tendo ocupado Lurga Aroshi avançam para o interior. O Governo da Albania, apelou para a Liga das Nações.

Em Londres a situação creada pela Yugo-Slavia é considerada tão grave que o Governo inglez solicitou a Liga das Nações que se reunisse imediatamente.—(R).

## O tratado franco-kemalista

O «memorandum» do Governo Inglês sobre o tratado franco Kemalista foi telegrafado por inteiro de Paris para o sr. Briand em Washington. Os jornais continuam a referir-se á existencia de anexos secretos no Tratado. Declara o «Daily Telegraph» que um deles se refere ao comando do corpo de policia armada que pelo Tratado de Sevres foi permitida á Turquia, na força de 50.000 homens.

Em virtude de tal acordo e de especiais convenções internacionaes o numero de oficiaes que seriam enviados para a Turquia pelas respectivas potencias, e as áreas onde a sua acção seria exercida, estavam estritamente definidos. Diz ainda o mesmo jornal que estas secretas clausulas sobre o corpo de policia Turco conferem á França o monopolio da instrução dessa futura força em todo o territorio Otomano, e se esse aprovado pelo Governo Francês constituiria uma das caracteristicas não menos desagradaveis do referido Tratado.

Referindo-se ao artigo no Tratado que é tomado como indicando a entrega á Turquia do territorio que a França não conserva na sua posse absoluta mas simplesmente como potencia mandataria, diz a «Westminster Gazette» que o principio mandatario é de estrutura fundamental para a Liga das Nações.

E' garantia de que os interesses das populações indefesas não serão desprezados e que a sua exploração não será a falsos que leve as grandes potencias a rivalidades e conflitos. Esperamos que tanto o nosso Governo como o da França observem e sustentem a boa doutrina que sobre o assunto eles propuzeram em Versailles.

A imprensa em geral tem a opinião de que se é claro compromisso tomado pelo sr. Briand para com o Governo Inglês fôr mantido, o primeiro ministro do Governo Francês não poderá senão recusar a ratificação do Tratado. Julga-se que devido á sua precipitada partida para Washington o sr. Briand não terá reparado na significação precisa do acordo.

## Concertos Blanch

De ano para ano cresce o interesse e o entusiasmo pelos belos concertos da Orchestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que nas tardes dos domingos enchem por completo o teatro São Luiz. A assinatura este ano é enorme, havendo grande affluencia de novos assinantes, o que não admira, pois todos os que amam a boa musica querem de antemão assegurar os seus lugares, tanto mais que os concertos revestem este ano grande brilhantismo e oferecem novidades nos programas com valiosas obras em primeira audição. A assinatura encerra-se por estes dias.

## AS ALIANÇAS

### Os Estados Unidos não entrarão na anglo-franceza

WASHINGTON, 9.—Em resposta á referencia feita por lord Derby sobre a possibilidade dos Estados Unidos entrarem na aliança anglo-franceza, o sr. Harvey, embaixador americano, falando na Camara de Comercio de Liverpool, classificou como sendo «futeis» as palavras do digno lord.—(Lat. Am.)

### E o Japão não faz empenho na anglo-japoneza

WASHINGTON, 9.—A imprensa japoneza diz que o Japão não insistirá na conferencia do desarmamento pela manutenção da aliança anglo-japoneza. «A aliança», segundo a mesma imprensa, é prejudicial aos nossos interesses e o nosso governo desejaria substitui-la por uma entente anglo-americano-japoneza, e só no caso de falhar este acordo, deveremos manter o tratado com a Inglaterra.—(Lat. Am.)

A Caixa Geral dos Depositos comunica-nos a seguinte nota dos individuos falecidos no estrangeiro e ultramar, e cujos espolios deram entrada na Caixa Geral de Depositos durante o mez de outubro proximo findo:—Francisco Soares—Antonio dos Santos—Ricardo Vieira da Silva—Antonio Albano Pinto—José Correia—Antonio Gonçalves Sampaio.



# ULTIMA HORA

## O desastre de hoje

### Em virtude de um acto criminoso um comboio descarrila na linha de Sul e Sueste—Sete mortos e muitos feridos—Prejuizos materiais na importancia de um milhão e dusentos mil escudos

A acrescentar ao sobressalto que paira em todos os espiritos, agravado por todos os pessimismos doentios e por todas as maledicencias vadias, deu-se hoje um facto de uma grande gravidade inolvidavel.

Na linha do Sul e Sueste um descarrilamento criminosamente preparado custou a vida a muitas pessoas e deixou varias outras em estado gravissimo.

Não ha que sofismar as origens do desastre. Dois carris foram colocados sobre a linha. Os criminosos que causaram a catastrofe de hoje não improvisaram o seu crime. Este não pode mesmo ter sido o acto de um bandido isolado.

A impressão causada na população de Lisboa é intensa. O movimento de indignação e de repulsa não podem permanecer sem eco. Sabe-se que a vida e a tranquilidade dos cidadãos não está sendo defendida como cumpre ao Estado e aos seus elementos de ordem. Pesadas responsabilidades cabem, no que se passa, áqueles que, com uma inconsciencia increditavel, teem agitado ultimamente o paiz, amarguando mentalidades inferiores e facilitando, assim, a pratica de monstruosidades como a que hoje nos cobre de luto.

* * *

As autoridades não podem deixar de ligar a maior atenção á aparente coherencia de trez factos: o descarrilamento da linha do Algarve, as tentativas de atentados semelhantes em Evora e Mora e a noticia, incerta na «Batalha», dum premeditado incendio, por fogo posto, na Biblioteca Nacional de Lisboa. E' claro que a «Batalha» protestava contra este ultimo crime.

### As primeiras noticias

Pela 1 hora da tarde e á passagem do kilometro 185, entre Aljustrel e Figueirinha, descarrilou o comboio n.º 6, procedente do Algarve.

O descarrilamento foi motivado por terem sido colocados, dois carris, sobre a linha e deu-se proximo da estação de Figueirinha, onde existe uma pequena rampa.

O numero de passageiros era aproximadamente de umas duzentas pessoas, entre os quais se contavam alguns empregados dos caminhos de ferro que viaham para diversas estações retomar os seus serviços.

O numero de feridos, é de vinte e quatro, sendo desasseis passageiros, e oito empregados, calculando-se o numero de mortos em 7, um menor de apelido Caldeira partiu um braço, e tem fracturas em ambos as pernas, bem como o conductor Gonçalves, e o guarda freio José Maria Peio, que tambem apresentavam bastantes fracturas, em diversas partes do corpo. O material ficou completamente destruido.

Para o local do desastre foram organisados dois combois de socorro sendo um da estação de Beja.

Tem chegado ao Terreiro do Paço, muitos carros da Cruz Vermelha, assim como grande numero de pessoal de enfermagem e respectivos ajudantes.

O Vapor «Douro», que seguia para o Barreiro, levou algumas macas para serviços de conduções.

A's 14 horas e meio, foi organizado um vapor especial para transportar ao Barreiro grande numero de enfermeiros da Cruz Vermelha, que se fizeram acompanhar de material de ambulancia, macas, cestos com pensos, aparelhos de pé, aparelhos de braço, e muletas.

Está a chegar mais material da Cruz Vermelha e voluntarios de Lisboa e da Ajuda.

Nota-se grande concorrencia no Terreiro do Paço, havendo muita gente ancïosa por colher informações sobre o desastre. O pavor é grande, havendo do parte de todo o pessoal a maior manifestação de pezar.

Fazem o serviço de policia junto á estação, 10 guardas da esquadra da Boa Vista e patrulhas da G. N. R.

### A' espera dos feridos

Desde os 16,40 se espera o vapor «Portugal» que traz a seu bordo, procedentes do Barreiro, os 18 individuos feridos no grande desastre do Barreiro, como acima noticiamos.

São aguardados pelo pessoal da Cruz Vermelha, e Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, numa totalidade de 14 homens, dois magnificos automoveis-macas, e 16 macas, Voluntarios da Ajuda, Campo de Ourique, um grupo de Escoteiros, com sete macas. Assistem á recepção dos feridos o capitão sr. Ornelas, da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, o sr. Major Carrão de Sousa, o chefe de serviços de saude dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses sr. dr. Franckel Canedo e o comandante dos mesmos, sr. Maia.

Os Bombeiros Voluntarios Lisbonenses manifestaram o seu descontentamento por as autoridades policiais que expressamente prohibiram que estes fossem pessoalmente ao Barreiro, buscar os feridos, como era seu desejo.

Os feridos, quasi todos de gravidade, deram entrada no hospital de S. José.

### Notas varias

Com o alvoroço produzido esta tarde no Terreiro do Paço, antes do desembarque dos feridos, uma moto guiada pelo «chauffeur» Anibal Pires Trancoso, na qual se produziu uma «panne», atropelou o menor de 14 anos Julio Flores, que foi imediatamente conduzido ao hospital em estado satisfatorio.

✣ ✣ ✣

Os prejuizos materiais são calculados em 1.200 contos.

Foram efectuadas duas prisões de individuos, que se encontraram proximo do local do sinistro, e se tornaram suspeitos.

O serviço de socorros no Barreiro, está sendo feito pelos drs. Manuel Salgueiro, Antonio Marques Costa, Teotonio Manoel Teixeira, Francisco Sousa Coelho, Branco e Cost, Marçal e Mendonça, Monteiro, Ceia. Para o Barreiro, seguiu o chefe do Pessoal de enfermeiros da Cruz Vermelha, o sr. Agostinho Lucio.

Em Beja encontram-se prestando serviço o medico Artur Bastos Menezes, José Rodrigues Costa e Jayme de Palma.

Na Estação do Terreiro do Paço foi preso um individuo por dizer que o desastre tinha sido posto em pratica por pessoal dos caminhos de ferro.

* * *

No local do desastre estiveram 6 medicos prestando serviços, sendo notada a falta de medicamentos em todas as ambulancias.

Os carris que originaram o desastre foram colocados invertidamente e pregados.

A maquina do comboio era tripulada pelo maquinista Manuel Rebelo e fogueiro Diniz, tendo a maquina o n.º 63 sendo a composição do comboio a seguinte, maquina, fourgon 2 vagons de peixe, 2 vagons de bagagem, 2 carruagens 2.ª salão-cama, 2 carruagens e 3 carruagens de 3.ª. O salão-cama ficou intacto, a carruagem da ambulancia de correio, com o embote, veiu cair sobre as duas primeiras carruagens da cabeça.

### A chegada das vitimas

A's 18,15 chegou á estação do Terreiro do Paço o vapor que transportou os feridos, que foram colocados em macas de mão e rodadas e transportados ao Hospital de S. José.

Os feridos que ao chegar são no numero de vinte e quatro, e são sete o numero de mortos.

A entrada na Estação, não era permitido, senão a quem tivesse ali que prestar os seus serviços, vendo-se á Praça do Comercio cheia de gente.

Muitas senhoras que se encontravam na Estação, foram acometidas por ataques.

O serviço de transporte de feridos, foi feito por bombeiros voluntarios, e algum pessoal da Cruz Vermelha, e serviço que foi tambem prestado por um grupo de escoteiros.

Os feridos de menor gravidade ficaram no hospital do Rego.

A' hora de fecharmos esta noticia estão a dar entrada os feridos vindos do Sul, no hospital de São José, recebendo curativo no Banco, e sendo removidos para diversas enfermarias.

### Notas oficiosas

#### Como o pessoal dos Caminhos de Ferro explica a catastrofe

O criminoso atentado produzido contra o comboio do Algarve na madrugada de hoje, ao quilometro 185, entre as estações de Aljustrel e Figueirinha, produziu no espirito dos ferro-viarios a maior repulsa, porquanto ele representa uma infame vingança, exercida contra a situação politica actual, vingança que foi atingir os passageiros do referido comboio, sendo o quarto atentado que nas mesmas linhas e quasi no mesmo local é praticado, tendo em 1 do corrente em nota oficiosa esta Associação denunciado um atentado identico, cometido na madrugada de dia 29 para 30 do p. p. ao quilometro 157, entre as estações de Beja e Represa, de que resultou o descarrilamento da maquina do comboio agora atingido. Na mesma nota foram pedidas providencias as autoridades.

Energicamente os ferro-viarios protestam contra o infame atentado agora cometido, como já o haviam feito perante outros atentados identicos, atribuindo-o a um plano de confusionismo e provocação que elementos politicos pretendem neste momento levar a efeito. Por este motivo será ainda hoje distribuido ao publico um elucidativo manifesto, emanado desta Associação. Nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste como nos do Minho e Douro a normalisação dos serviços é completa não havendo actos de indisciplina como se tem criminosamente espalhado.

A Comissão Executiva da Associação de Classe do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Barreiro, 9 de novembro de 1921.

#### Como o ministerio do Comercio a anuncia

Comunicam-nos do ministerio do Comercio o seguinte:

«A's duas horas de hoje, o comboio que vinha do Algarve sofreu um descarrilamento ocasionado por dois carris atravessados na linha proximo da estação de Figueirinha. Do material restam apenas tres carruagens. Houve 7 mortos e 24 feridos, que veem a caminho de Lisboa, devendo chegar ás 16 horas.

Foi imediatamente enviado um comboio de socorro.

Os feridos de maior gravidade foram removidos para o hospital de Beja.

Na linha de Evora foi premeditado identico atentado, felizmente sem consequencias.»



## O Dia Politico

### Ultimas informações

#### Cunha Leal

Segundo nos foi dito por pessoa da intimidade do sr. Cunha Leal, deve estar prestes a ser assinado um contracto em que este distincto oficial de engenharia se obriga a dirigir em Africa determinados serviços da especialidade. O sr. Cunha Leal, a ser verdadeira a versão, estaria no proposito de ir embarcar a Vigo.

#### Novo ministro do Interior?

Dizia-se hoje na Arcada, com visos de fundamento, que o Chefe do Governo deseja colocar na pasta do Interior um vulto de destaque na politica republicana, reservando para si a gerencia da pasta da Guerra. O nome que geralmente se indicava era o do sr. dr. Artur Leitão, logo que este ilustre homem publico dê por concluida a sua missão no Porto.

#### Eleições

Pode considerar-se assente que os democraticos e reconstituintes concorrerão ás eleições. Parece que serão tambem apresentados candidatos outubristas.

#### Ordem publica

O governo afirma-se completamente seguro de poder reprimir quaisquer desordens, se, por acaso, se, confirmarem praticamente os boatos que ontem e hoje teem circulado.

## Nota da Bolsa

As transacções foram hoje quasi nulas. O escudo [illegible] cotação em Londres. Ha na praça um manifesto desanimo.

## POEIRA da ARCADA

Os oficiais da Guarda Republicana foram hoje cumprimentar o sr. Presidente do Ministerio e ministro do Interior. Trocaram-se discursos de afirmação republicana.

✣ ✣ ✣

O sr. coronel Djalme de Azevedo conferenciou esta tarde, demoradamente, com o sr. Presidente do Ministerio.

✣ ✣ ✣

O sr. ministro das Finanças conferenciou hoje demoradamente com os banqueiros srs. Henrique Tota, Joaquim Souto Maior e Silva Brusehy do Banco Colonial Portuguez.

✣ ✣ ✣

O general sr. Gomes da Costa teve hoje demoradissima conferencia com o sr. ministro interino da Guerra.

✣ ✣ ✣

O chefe do governo conferenciou hoje com o sr. presidente da Republica e submeteu á sua assinatura alguns decretos.

✣ ✣ ✣

A oficialidade da policia civica de Lisboa e o director da policia investigação criminal foram hoje ao ministerio do Interior para cumprimentar o chefe do governo.

✣ ✣ ✣

O sr. dr. Domingos Cruz assumiu hoje a chefia do gabinete do sr. ministro do Comercio.

✣ ✣ ✣

O conselho de administração da Caixa Geral de Depositos cumprimentou hoje o sr. ministro das Finanças.

✣ ✣ ✣

O sr. presidente do Ministerio recebeu hoje de tarde os cumprimentos da oficialidade da Guarda Republicana, acompanhado do seu comandante, que, num curto discurso saudou o sr coronel Maia Pinto, afirmando que pode em absoluto contar com a lealdade daquela corporação e com a sua colaboração para a defesa da Republica e manutenção da ordem.

## Teatro do Ginasio

Partiu de manhã para o Porto, o sr. Leopoldo O'Donel, empresario do Salão Olimpia, que vai conferenciar com o sr. Carlos Borges, para a cedencia do Teatro do Trindade á companhia Alves da Cunha.

✣ ✣ ✣

O sr. Presidente da Republica recebe amanhã pelas 14 horas, o actor Alves da Cunha.

✣ ✣ ✣

Por telegrama recebido do Porto sabe-se que o sr. Carlos Borges aceitou em principio a solução de ceder o teatro da Trindade para colocar os artistas do Ginasio.

## Queda dum bombeiro

No quartel de bombeiros, n.º 5, á Graça, hoje, pelas 14 horas, caiu da casa esquerda, quando estava enxugando as mangueiras que serviram nos ultimos incendios, da altura de 1.º andar, o condutor permanente n.º 406, que ficou muito contuso pelo corpo.

Foi conduzido ao hospital onde ficou em observação.

*— Todos devem comentar e repetir os «Comos» e os «Porquês» da Capital. E gritando certas perguntas que elas conseguem ser finalmente ouvidas pelos surdos —*

*— Publicaremos todos os «Comos» e os «Porquês» que se refiram a assuntos de*

# TEATRO

## GENTE DE TEATRO

**Jesuina Saraiva**

*Esposa de um grande artista, junto dêle, numa inteira comunhão de espirito e de coração, fixou difinitivamente as suas altas qualidades de comediante.*

### Nota do dia

Amelia Rey Colaço, a interprete a todos os titulos, notabilissima do «Jerusalem!» conseguiu já dar aos scenarios em que representa um cunho de inconfundivel distinção.

E' com sincera alegria que lhe agradeço em nome de todos aqueles que estão, cançados de ver em scena apoteoses de ovo estrelado e bilhetes de boas festas sopeirais a fingir de deslumbramento, a nota do bom gosto, de harmonia, de distinção rara e cuidada que pôz na pequena scena de interior do 3.º acto da peça que se representa em S. Carlos.

Os scenarios que um pouco misteriosamente apareceram a decorar com certo imprevisto os outros dois actos da magnifica obra do Rivolet, são tambem obras interessantes de scenografia, embora não pertençam ás novas escolas modernas, quem em León Baskt e ultimamente em Von Stuch tem em todo o mundo a sua mais alta expressão.

No entanto a scena do 3.º acto, que representa o Santo Sepulcro é sem embargo pintado com uma excelente correção arquitetonica e uma sobriedade notavel.

O efeito electrico do espelhado do luar é tambem achado com muita felicidade. A scena de campo em que passa a procissão foi, sinceramente a que nos pareceu peor—o tanto que, sem mesmo sabermos se é portuguez, ou italiano a condenamos.

Examinado em conjunto o esforço feito pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, no sentido de conseguir uma eleição ao nivel artistico das suas «mise-en-séne» e para louvar, com inteira justiça.

Bem hajam os ilustres artistas. Bem hajam!—como diz Robles Monteiro e como lhe dizemos agora nós.

O HOMEM QUE PASSA

### Noticiario

#### Portugal

Está sendo ensaiada por José Ricardo, no Nacional, a peça em 3 actos de Pierre Frondele, *Casa cercada*, traduzida por José Sarmento, sendo a seguinte a sua distribuição:

*Mary Word*, Ilda Stichini; *Fanny Marcel*, Albertina de Oliveira; *Alma*, Ana de Oliveira; *Coronel Word*, Eduardo Brazão; *Jeff Gordon*, Antonio Melo; *Tenente Harry*, Mario Santos; *Major Dawis*, Rafael Marques; *Ferger jornalista*, Jorge Grave; *Tenente Lixin*, Luiz Leitão; *Tenente Russel*, Antonio Nascimento; *Kununo*, Francisco Sena.

A nova peça que preenche a 2.ª recita de assinatura, será representada com scenarios novos de Augusto Pina e Campos & Oliveira.

—Fala-se em que brevemente, talvez dentro de 15 dias, inicia a sua publicação uma folha de teatros sob a direcção dum critico teatral e com colaboração reputada. A edição é do jornal *Os Sports*.

—O scenografo Margulhão, que tantos prejuizos sofreu com o fogo do Ginasio, ligou-se em sociedade artistica, para a pintura de scenarios, com o seu colega Luiz Salvador.

—Desligaram-se da «tournée» Alegrim, Mercedes Celeste, Antonio Duarte e Adriano de Mendonça, que passaram a fazer parte da «Troupe Artistica Portugueza», a qual, sob a direcção do ultimo destes artistas, partirá em breve para as provincias.

—Deve hoje ser inaugurado no Eden o quadro luminoso e transparente com os retratos de todos os artistas da companhia Nascimento Fernandes.

—No sabado reaparece no S. Luiz a opereta «J. P. C.».

—A Associação Academica de Coimbra convidou a actriz Lucinda Simões para tomar parte no sarau do dia 25.

CRONICA LITERARIA

# ANTIQUALHAS HISTORICAS

por Ladislau Batalha

## Antagonismos profissionais

**O estuario do Tejo no seculo XVI — As barcaças do alecrim e a sanidade publica — De pedra e cal — A miseria do proletariado e os escrevedores do Pelourinho Velho**

Ao largo, dispersas, salpicando o magestoso estuario do Tejo, fundeavam numerosas naus e caravelas de entre cerca de duas mil que, sem contar com as portuguezas, por ano entravam no nosso porto, vindas da Alemanha, Ancona, Asturias, Avinhão, Barcelona, Biscaia, Bretanha, Canarias, Cartagena, Escocia, Flandres, França, Gaeta, Galiza Genova, Gibraltar, Holanda, Inglaterra, Maiorca, Malta, Marselha, Minorca, Napoles, Narbona, Pizza, Roma, Sardenha, Sevilha, Sicilia, Tortosa, Trafalgar, Valença e outras partes.

Um estudo especial destes lugares e regiões sob o ponto de vista economico na epoca de que nos ocupamos, viria em apoio da tese que vimos a sustentar.

Assim como até aos esteiros de Coina, Sacavem e outros se estendium os estaleiros de navios, assim o trafego ligeiro do rio era servido por mais de mil bateis vindos de Abrantes, Alcochete, Aldeia Galega, Alhandra, Alhos Vedros, Azambuja, Benavente, Frielas, Golegã, Lavradio, Salvaterra, Vila Franca e muitos mais logares. (1)

Os pequenos barcos aproavam á terra, encostados uns aos outros, quando fundeados, a formar um como estenso pinheiral de mastros.

Os tripulantes, dirigindo a carga e descarga das novidades da Outra Banda, dos materiais para os estaleiros e das mercadorias para os armazens e tercenas, mais aumentavam o garavotear de toda esta malta irrequieta e agitada até ao anoitecer, quando o toque do sino mandava que pela cidade todos se recolhessem.

Ao tumultuar da faina sucedia um silencio sepulcral, talvez apenas interrompido por ocasiões de peste com a chegada de barcaças carregadas de alecrim, o mais poderoso desinfectante conhecido naqueles tempos.

Assim que se desenvolviam rebates de peste, logo dia e noite, pelas ruas e á porta das casas suspeitas ardiam fogueiras de alecrim e outras ervas cheirosas, o que mais vinha acrescentar ao lugubre terror de que a população se encontrava possuida.

Em carta regia de 1484 á Camara Municipal, o rei atribuia as pestes não só «aos males e pecados que se cometia n na cidade contra o serviço de Deus», mas tambem aos maus ares provenientes ada grande çujidade das esterqueiras e monturos e do entornar dos camareiros (calhandros) que se non lançam honde devem.» (2)

Por 1520 creara-se a primeira casa de saude para «doentes de pestenença». Nos fins do seculo já havia «orovedor-mor de saude», antepassado remoto do actual Conselho de Sanidade.

Mais se agravavam os terrores da noite nestas ocasiões com o soltar de gado vacum pelas ruas como medida de profilaxia, principalmente vacas creadeiras, e o costume de tapar de pedra e cal as portas e janelas das habitações em que a peste tivesse feito victimas.

Daqui viria a locução—«de pedra e cal»—como indicio de grande segurança, egual áquela com que os antigos se propunham encerrar as pestes e impedi-las de se desenvolver.

Tal o aspecto geral de Lisboa no primeiro quartel do seculo XVI, porque nem sempre assim fôra.

Nos ultimos anos do seculo, quando humilhante e vergonhosamente recebemos Filipe II de Espanha como rei de Portugal, já tudo havia mudado.

O reboliço da Ribeira tinha desaparecido com o desaparecimento de todos os falsos aparatos de uma prosperidade que não chegara a existir, a não ser que como tal queiram considerar-se os europeis e deslumbramentos de uma ostentação apoiada unicamente no saque e delapidação das terras de além.

Ainda mesmo, porém, nesses momentos de louco engrandecimento, só para aqueles que o manto real cobria com as cartas de privilegio, os tempos corriam prósperos.

Os filhos do povo sentiram os efeitos do engrandecimento nos agravos do despotismo, no rigor dos amos e nas obsecações da intolerancia.

Mas bem avaliava ele toda a iniquidade desse tratamento diverso entre piões e fidalgos; bem manifestava pelo rifão a sua reagencia contra as excepções na aplicação das penas, e murmurava por entre dentes:

—«Não ha geração sem rameira ou ladrão.»

Não iam tão longe outros que se limitavam a disfarçar o mesmo pensamento neste outro adagio que tambem corria:

—«Nem rio sem vau, nem geração sem mau.»

A vida pois, como se conclui da descrição feita, era dificilima para aqueles que tinham de ganhar o pão com o suor do rosto, na parafrase biblica.

—«Anda o homem a trote por ganhar capote.»

E tambem se dizia: que o vemos no registo de Antonio Delicado:

—«Deita-se o homem pelo chão por ganhar gabão.»

As grandezas do damasco e lençaria da India ficavam no Paço dos reis e nos palacios dos nobres, quando não seguiam para Flandres.

—«Mãy & filha vestem uma camisa.» lamuriavam os proletarios desses tempos numa resignação já doentiamente humilhante;

—«Mãy velha e camisa rota não deshonra.»

Rio, ribeira e cidade, como descritos deixamos, formavam, pois, um conjunto curiosissimo de emporio cosmopolita. Eramos estação de recovagem, onde do Norte vinham buscar-nos tudo que do Sul e do Oriente nos chegava.

Lado a lado da prosperidade transitava a mais nauseante miseria. Lisboa formava um estranho conjunto de contrastes.

Com os maiores exageros da grandeza revelados em toda esta actividade e agitaçao, nos requintes do luxo do vestuario e na sumtuosidade das alfaias da igreja, coincidia a miseria do fanatismo, o terror da intolerancia e a superstição da feitiçaria, tudo envolvido nas pregas da farrapagem dos rotos e semi-nus que se ostentavam nos lugares de maior movimentação.

A ignorancia era então suprema. O saber achava-se monopolisado nas livrarias conventuais, onde apenas alguns se distinguiam no urdimento das suas Crónicas.

Tabeliães, notarios e escrivães, lavraram documentos, assinavam e rubricavam.

Pouco mais! o grosso da população, até mesmo em Lisboa, era completa e absolutamente analfabeta.

Os horrores desta situação de profunda ignorancia atenuavam-se oficialmente pela pratica dos bandos e pregões a noticiar á esquina das ruas, como ainda se usa nalguns lugares de provincia.

Para escrever, assinar a rogo, esclarecer duvidas e suprir as necessidades literarias da população, creara-se no Pelourinho Velho a curiosa industria ambulante de escrever cartas e petições a quem disso carecesse.

Eram os remotos antepassados desses escrevedores que ainda actualmente se vêem no Terreiro do Paço, armados de caneta e caixinha com tinteiro, lacre e sinete, prontos a escrever cartas e bilhetes, citar jornais e encomendas postais, lacrá-las e carimba-las a troco de umas cédulas.

Nesta velha industria, gerada pelo analfabetismo, havia quem cazasse filhos e filhas e ainda comprasse propriedades á custa do rendoso emprego que parece ter sido criado pela Camara Municipal daqueles tempos (3).

(Continua)

(1) Ribeiro Guimarães — Sumario de Varia historia-V-20, 21.

(2) Livro II d'El-Rey D. João II, fls. 16 apud. Oliveira—Hist. do municip. de Lisboa-I 347.

(3) Ribeiro Guimarães — Sumario de Varia Historia-V-19, e alvará regio de 30 de Janeiro de 1516 e nota, apud Hist. do Municipio—por Oliveira-I-447.

# SPORT

## Ripostando...

*Pois o caso é este.*

*Disse que era erro e grande, nos combates de box, misturar os amadores com profissionais, isto é, que os matches entre amadores devem ser arbitrados por amadores, e os combates de profissionais dirigidos por profissionais, mas n'este ultimo caso, por profissionais que não tenham contrato, para se baterem entre si.*

*E o que se segue lá fóra, onde antigos* boxeurs *como* Cuny *e* Bernestein, *ou jornalistas como* Reichel, *são encarregados disso.*

*Foi apenas o que dissemos...*

*Pois bastou, para que o presidente da F. P. B., que é Nobre Guedes para a ...dencia, e* Time *na secção de box de* Os Sports, *saisse á estocada por sua dama, e duma forma pouco correcta dissesse que me ia pôr na ordem.*

*Ora ha que distinguir como dizia o boticario da Verbena.*

*Põe-se na ordem um discolo, um inconveniente, mas não alguem que correctamente aponta um erro, e aconselha, para bem do* sport, *o que sabe que é justo.*

*Nesse caso discute-se, argumenta se, mas como o deve fazer, quem usa um fato bem talhado, e um colarinho alto, que dá a silhueta de* gentleman, *que é o apanagio do Guedes, presidente e do* Time *jornalista, duas pessoas distintas e uma só verdadeira, genero* Burromeu *e* Floridor da Nitouche.

*Diz tambem do alto da sua catedra que não o atingem* blagues.

*Ora podia lhe responder que não faz* blague *quem quer, mas sim quem pode, e arrogar me o papel de espirituoso, mas regeito, pois vai mal ao meu feitio taciturno.*

*O facto é, que no* sport, *como na politica, o tempo vai pouco proprio para os ditadores, e que não fica mal dar a mão á palmatoria quando se labora n'um erro Não o quere fazer o senhor* Time? *Verá que faz mal, e não se admire que os clubs não corram ao seu chamamento, nem que o publico se desinteresse.*

*E é pena, pois a F. P. B. tem uma missão util a cumprir, quando feita com criterio. Não lhe faltam elementos. O que é necessario é mais ponderação.*

*E meu caro Timo, até breve, que não posso perder tempo, pois como sabe,* Time is money...

RUY DA CUNHA

## Coliseu dos Recreios

### Companhia de circo

Ainda tenho a nostalgia de circo, o que não admira, visto que em parte o circo tem varios pontos de contacto com o «sport».

A companhia que agora ali trabalha é boa, e tem de tudo um pouco. A destacar dois numeros, «Os Pissiuttes», trabalho equestre a dois, uns dos quais o base já esteve entre nós, é no genero do melhor que se pode apresentar. Ali ha de tudo, elegancia, arte e força.

O «bau»es, forte, musculado sem hypertorfia, o que dá a verdadeira estetica, a volante, gracioso e gentil. Pode talvez haver quem faça mais dificuldades, mas não se encontra quem apresente um numero com mais «charme» e distinção.

O outro numero é o trabalho do gimnasta «Pomy».

Forte, bastante musculado, proporcionado, ainda que não elegante «Pomy», faz um numero de gimnastica e força dental que se vê com agrado.

As contruções musculares são interessantes, pois denotam uma apreciavel independencia muscular.

Termina o trabalho duma forma original, e o numero todo é apresentado com vivacidade e alegria.

RUY DA CUNHA

## NOTICIARIO

### GINASIO CLUB PORTUGUEZ

Podemos anunciar a provavel inscrição de mais amadores para o Campeonato Nacional de Pesos e Alteres. São eles os srs, Mota Marques, Mario Costa e Eurico Bizarro que ha pouco se dedicam a este sport,

*Mario Costa*, é um novo que possui as condições fisicas necessarias para se distinguir nos exercicios de «força» e tudo leva a crer que treinando com assiduidade conseguirá marcar um lugar de destaque entre os nossos amadores.

*Mota Marques*, apesar de ser um amador de fresca data e conquanto seja de pouco peso será na sua categoria um adversario com que se deve contar por ser bastante igual nos seus exercicios.

*Pinto d'Almeida*, segundo consta tambem disputará o Campeonato; é o atleta correcto nos movimentos e cujo espirito sportivo o leva a inscrever-se sem visar um titulo.

20—Folhetim de «A CAPITAL»—9 de Novembro de 1921

ROCHA MARTINS

# Spartacus

## Romance das lutas proletarias em Roma

III

—Tercia!... Tercia!

Apontavam-lhe a rosa; ele teve que a tomar e recuou de novo a agradecer, fixou ainda a escrava, olhou o cadaver do espanhol e a areia do circo onde o sangue se empoçava, e como por acaso, deixou cair a rosa branca da cortezã naquela lama. Sob o entusiasmo da turba via-a tingir-se petala a petala.

Verres sorrira, Tercia empalidecera e Remigio no seu grande desplante, olhando Crassus e o pretor da Sicilia, dizia-lhes:

—Não ha duvida que este animal de bons musculos endoideceu as mulheres.

Um cheiro de carne queimada subia para o espaço. O homem vestido de charonte marcara com o ferro em braza o rosto do gladiador morto.

Com um salto macabro um homem saltara para o espaço ogival onde eles se tinham batido; corria como louco, em pulos de licantropo, a sua boca remechia-se nervosamente a mostrar a guela funda como a de uma fera, os seus olhos brilhavam ferozmente, ajoelhava junto do cadaver, colava os labios ávidos á arteria aberta e começava a beber regaladamente o sangue lembrando um sequioso junto duma fonte farta.

Um grande silencio descera; as patricias desviavam os olhos, Tercia imitava-as; o povo seguia aquela furia de vampiro e Remigio, com o seu ar mais impertinente, exclamava:

— Valia mais um combate de feras!...

Todos os capuanos tinham reconhecido Ezéris, o epileptico, cidadão romano ao qual não se podia negar aquele direito ante a superstição que havia de se conseguir a cura dos ataques com os servos de sangue humano.

Ele de rastos mal respirava na sua ancia gulosa de não lhe escapar uma só pinga, de esgotar aquele manancial, pondo assim cobro áquele flagelo que lhe erriçava os nervos, o obrigava a fugir de casa nas noites e correr leguas nos seus saltos estranhos como um animal doido. Os moscardos zumbiam em torno da sua cabeça curvada sobre o morto.

Cyrene não desfitava os olhos daquele espectaculo; as suas narinas dilatavam-se, o seio arquejava-lhe e, ao voltar-se para Manlio, perguntava:

— Tambem acreditas que faz bem beber sangue para curar um mal?!

Quasi por cima do ombro de Lavinia o patricio respondeu:

— Se o dizem porque não acredita-lo, se o fazem e alguns se curam porque duvidar...?

— Sim... é possivel... Mas ha males que nem com todo o sangue de quem se odeia se podiam estancar...

Os seus olhos fulvos procuravam a cabeça loira da cunhada e Aurelio, o marido, rindo, dizia:

— Oh!... Jamais soube mal o sangue dum inimigo!

— E é assim, Aurelio, deve ser assim!...

— Nunca o poderás saber porque nunca odiarás! — volvia ele, docemente.

Um sorriso triste passou nos seus labios febris ao escuta-lo. O epileptico ergueu-se a limpar a bôca lambuzada com a lingua vermelha e enbrulhara-se na entrada das bancadas para ir tomar o seu lugar, mais calmo, sem agitação, os nervos dominados na crença salvadora do remedio estranho.

Aruneo gabara a beleza da tarde que Dana achava quente, Marcia dissera baixinho:

— Como isto enoja...

Manlio, com desdem, encolhera os ombros e redarguira:

— Decididamente, oh! tribuno dá legião, tu tens na guerra uma alma feroz e na paz a candidez dama pomba dos sacrificios...

— A guerra é leal... Mas morto no inimigo deve-se respeitar os seus despojos...

Sob a tonalidade doce do velario, Tercia, com a sua face branca, meditava.

Desta vez era Lutulus que procurava as palavras das patricias; na cara vermelhusca e papuda radiava a gloria. Mas ninguem lhe dizia cousa alguma; nem o olhavam, todas ainda fremitantes, desejavam apenas mais combates eguais. O corpo pesado de Velaco deixára na arena um rastro de sangue ao sumir-se na entrada dos cubiculos. Chegavam os servos a limpar a pista; o sol aquecera mais e mesmo por debaixo das novas camadas de terra um cheiro de sangue saia como se fermentasse.

Quasi ninguem deu atenção ao cartaz em que se marcava a lucta entre o corso e um macedonio; o publico impaciente desejava o grande espectaculo da tarde, essa batalha decisiva entre Spartacus, que bastas vezes aplaudira naquela arena e Eudoxio o numida de portentosa fama. O povo ali era soberano; obedecia-se sempre aos seus designios e como algumas vezes se elevassem a pedir para já a entrada dos dois celebres gladiadores, o intendente apressara o encontro entre o macedonio e o corso a fim de excitar ainda mais as vontades pela demora.

Foi de mau humor que os viram chegar para o combate; um alto, magro, nervoso, o outro mais cheio, de olhos coruscantes. Vinham tambem defrontar-se do mesmo modo que o lusitano e o cimbro; no singular jogo de retiario que era sempre bem recebido. Desta vez, porem, todos se distraiam, atulhando as bocas com os restos das rações destribuidas.

Metido na carapuça pesada o macedonio fôra envolvido na rede mas quebrara-a com dois golpes, lançara-se raivosamente sobre o inimigo e espetára-lhe a arma no peito. Nem um grito soltára; tudo acabava num instante e agora das galerias, vendo-se o cadaver levado pelo Mercurio, quasi sem se aplaudir o vencedor, gritava-se:

— Eudoxio! Spartacus!...

Imediatamente as musicas tocaram, um grande negro apareceu no circo. Tinha a estatura dum gigante; a sua pele luzidia expagia reflexos bronzeos na luz do sol; musculos grossos, proporcionados, mas de tamanho de cabeças simiescas moviam se á sua entrada pausada; levantava o rosto para o perfeito da cidade, passava as pupilas vivissimas pelos espectadores e com o seu capacete de crista vermelha o gladiador lembrava um galo magnifico espanejando-se antes de entrar em lucta com o rival. No braço direito o escudo quadrado, na mão esquerda a espada curva; e o povo reparava; compreendia como se ia bater esse combate, cujos dentes muito brancos apareciam no riso largo dos seus labios revirados e vermelhos.

Eudoxio! Eudoxio!...

Ele era galanteador porque sorria ás mulheres, fixava Tercia antes de baixar a viseira, e ela, achando-o extranho com o seu belo corpo bronzeo, puzera-se a rir agitando as mãos; do ramo de rosas brancas desprendiam-se petalas numa orvalhada.

Spartacus! Spartacus!...

O tracio, ficára uns instantes parado; os seus olhos seguiam lentamente o oval do anfiteatro; a sua espada reluzia e, altivo, numa elegancia de patricio militar, mostrava que nem um musculo lhe estremecia na face, trazendo propositadamente levantada a mascara ferrea para mostrar a sua serenidade.

A pele tostada dos seus hombros e do seu peito estava a descoberto aguardando os golpes, a cimeira do seu capacete vermelejava rebrilhando nas grevas, o ventre e um dos braços defendidos pelo ferro atauxiado da armadura, ele guardava sempre a mesma atitude de estatua, altivo, parecendo não recear a morte.

(Continua).

**Banco Nacional Ultramarino**

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Fundos de reserva 25.000.000$

Assembleia Geral Extraordinaria

Por ordem do sr. Ex.mo Sr. Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é convocada a mesma assembleia para o seguimento dos trabalhos da Assembleia Geral Extraordinaria interrompidos em 10 de setembro p. p., reunir no edificio do Banco, no dia 22 do corrente, pelas 14 horas.

Assunto: Circulação Fiduciaria nas Colonias.

Lisboa, 12 de outubro de 1921.
(a) Francisco Mendonça de Sommer.



**Banco Nacional Agricola**

Soc. An. Resp. Lda.
SÉDE—R. de S. Julião, 188 e 190
LISBOA

Nos termos do artigo 8 e 12 dos Estatutos do Banco são convidados os Srs. acionistas a entrar com a importancia de Esc. 25$00 por acção, correspondente á 2.ª prestação do capital emitido, desde 15 a 31 de outubro corrente.

As cautelas representativas de acções devem ser apresentadas no acto do pagamento nos locais abaixo designados e nos já correspondentes na provincia.

Lisboa, Evora — Banco Nacional Agricola
Lisboa, Porto, Chaves — Pinto & Sotto Maior

Pelo Banco Nacional Agricola
Os Directores
a) Eduardo Fernandes d'Oliveira
a) Eduardo Correa de Barros
a) Joaquim Nunes Mexia



**PINTO & SOTTO MAYOR**
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
Representantes em Portugal
— DO —
Banco Portuguez do Brazil
LISBOA
PORTO
R. do Ouro, 18 a 24
28, Praça da Liberdade, 29



**PINTO & SOTTO MAYOR**
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
DO
— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —
LISBOA — PORTO
R. do Ouro, 18 a 24 — 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE





N.º 3924-12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 10 de Novembro de 1921

Telefone n.º 2293 — Endereço Tel. CAPITAL — Oficina de impressão — Rua da Bica, 71 — Preço 10 centavos


# A destruição

O horrivel atentado cometido na linha do Sul e Sueste está destinado a causar uma sensação profunda em todo o paiz, e essa sensação passará até ao estrangeiro. E' que poucas vezes se terá dado uma série de factos anormais, alguns mesmo monstruosos como os que ultimamente se teem registado entre nós. Se houvesse o proposito de nos desconceituar perante o mundo inteiro, ninguem procederia de maneira diversa.

Uma atmosfera de terror, uma obra de ruina incessante, tais são os aspectos que uma agitação permanente promove e delineia. Aqui as chacinas, os incendios; aqui os incendios os descarrilamentos. Quasi não ha tempo de respirar. Dir-se-hia que não ha flagelos que uma malvadez insaciavel não desencadeie sobre esta desventurada patria.

Verdade seja que quando se exprime o sentimento colectivo acerca dos crimes mais revoltantes que podem ofender e macular a propria civilisação, logo aparece alguem a extranhar que se prantem vitimas, que se protesto contra os atentados que as sacrificaram, que se exprima, numa palavra, o sentimento publico cuja força é tamanha que já invalidou o plano assente pelos assassinos de continuarem tranquilamente na sua faina maldita. Esse sentimento é ainda o que nos salva perante o mundo civilisado, porque se a imprensa se calasse, se apoiasse o procedimento de todos aqueles que não querem senão derramar sangue, não poderia evitar que lá fóra considerassem o paiz inteiro cumplice de tão grandes atrocidades.

A série continua, segue. Ontem foi o descarrilamento do Sul e Sueste. Protesta o pessoal ferro-viario contra a infamia cometida, e nós acreditamos que ele não tenha contribuido para tamanha monstruosidade. Todavia ela realizou-se, e não a realizou um só homem, louco ou impelido por uma vingança pessoal. Os carris que determinaram o descarrilamento só podiam ser removidos por 8 ou mais de 8 individuos. Trata-se, pois, dum grupo de homens, o um grupo de homens não podia deixar de obedecer a um plano comum.

Interrogado por um jornalista, declarou o sr. Arthur Augusto Mendes, director do Sul e Sueste, que perto do sitio onde se deu o sinistro existem povoações que são centros de agitação bolchevista. Num desses centros já se tentou realisar a socialisação da propriedade. E não é a primeira vez que se dão atentados desta natureza. Na linha do Sul e Sueste, segundo as declarações a que aludimos, no prazo de 15 dias apenas, já se deram mais treze tentativas de descarrilamento, e sempre antes da passagem de comboios conduzindo passageiros. Evidentemente o proposito é infundir o terror para não se sabe que misteriosa obra de exterminio e subversão.

Apurar-se-ha que é um absurdo; ponderar-se-ha que é um desvario, uma alucinação. Pensar-se-ha mesmo que é impossivel. Tambem nós o pensariamos se não tivessemos que atender á realidade brutal dos factos. Não! Não é um sonho o que se está passando. O sangue correu, o sangue corre. Ha uma furia destruidora. Por todos as formas se enfraquece a nação e o Estado, ou prostrando todos os elementos valiosos que o podem defender, ou aterrando uma nação inteira com o espectaculo do morticinio de anonymos, velhos, mulheres e creanças, ou ainda mesmo consumando a ruina material, que virá acentuar ainda mais o desolabro moral.

Não é um sonho! A ideia barbara do pan-destruição já tem sido mesmo propagada com uma energia selvagem, por teoricos que não duvidam desvairar as massas populares. Chama-se-lhe nihilismo, comunismo, anarquismo, bolchevismo, no fundo o pensamento é este, apenas — destruir. Destruir tudo: vidas e propriedades, forças productivas; destruir a ordem, destruir a auctoridade, destruir a sociedade, destruir a propria civilisação que á custa de tantos generosos esforços já nos conseguira dar a paz, o bem estar e o trabalho, para a harmonia, para a luz!

Este pensamento, coado através de taras sombrias e de instinctos ancestrais, florescendo na ignorancia e na malvadez, leva a todos os crimes. Não nos admiremos, pois, da serie vermelha. Ela é tragica, ela é monstruosa, mas é uma realidade, que só desaparecerá se todos os homens bons, honestos, e verdadeiramente amantes do Portugal lhe levantarem uma barreira, para que não se repitam entre nós o flagello da Comuna de Paris, que já assistindo a Republica Franceza, e as violencias de Alcoy e de Cartagena que fizeram sossobrar a Republica Espanhola.


LER NA 2.ª PAGINA





LER NA 3.ª PAGINA




NA PASTA DA INSTRUÇÃO

# As Escolas Primarias Superiores

## "moralisação no ensino e boa administração"

## O sr. ministro da Instrução fala á "Capital"

No gabinete do sr. ministro da instrução, o unico talvez que se salva do estilo burocratico.

A meia luz e o predominio do encarnado escuro, dão-lhe o aspecto de uma camara de prelado.

O sr. dr. Costa Cabral:—Prometi-lhe uma entrevista para hoje, e afinal ainda quasi nada de concreto lhe posso dizer; o tempo não chega, imensa gente a receber...

—No entanto v. ex.a deve já ter assente um objectivo definido.

—Sim, a melhor vontade de trabalhar, e de apressar umas inadiaveis reformas.

—Comecemos então, por exemplo, pelas Escolas Primarias Superiores.

Qual é o criterio de v. ex.a a esse respeito? a extinção?

Uma eficaz e salutar reforma.

As coisas como caminham são um escandalo.

Em primeiro lugar temos que regular o numero dos professores pela frequencia, e daí já nos resulta uma grande economia.

As escolas estão mal instaladas, falhas de material, muito longe do fim para que foram creadas; urge remodelar tudo, bem sei que só dentro dos limites do possivel, mas remodelar.

—Pensa o sr. ministro em intala-las em edificios proprios ou adapta-los?

—Não posso assentar num criterio definido sobre este assunto, porque isso depende tambem do ministerio das Finanças.

Não é sómente com decretos que se reforma o ensino, é muito principalmente com dinheiro. Ora a epoca não é para largas despesas, e por enquanto atendendo á carestia de materiais e mão de obra necessitaria de somas elevadas para esse fim.

O que eu procuro principalmente é moralisar o ensino e a administração das escolas.

Aproveitarei as economias em pessoal para aumentar a verba de material. Dão-se por esse paiz verdadeiros escandalos nas Escolas Primarias Superiores. Ha-as que tendo diminuta frequencia tem um imenso corpo docente e um faurtuoso numero de contínuos e serventes, que mal cabem por vezes nos acanhados corredores dos maus edificios onde as escolas funcionam. Ha professores com o titulo de bibliotecarios de bibliotecas que nunca existiram. Em todas as escolas ha um jardineiro, quando por vezes nem tem um acanhado pateo cimentado, para recreio dos alunos. Existem preparadores de quimica quando não ha um tubo de ensaio, etc. con vê factos que é impossivel que continuem a dar-se, para decoro de todos nós.

Ha pouco um professor de uma escola primaria superior contava-me atrapalhado que na sua escola não havia laboratorio de quimica, e jardim e como eu lhe perguntasse com interesse quais os livros que existiam na biblioteca da escola acabou por me confessar que sómente havia dois volumes uma «Arte de ganhar á roleta» e um romance quasi galante a «Flor de Carne».

Apesar disso a escola pomposamente tinha um preparador de quimica, um jardineiro e um bibliotecario.

Já vê que isto não pode continuar assim e e nesse sentido que eu vou providenciar.

—Pode v. ex.a dizer-me o que pensa fazer quanto ao ensino primario?

—A escola oficial modelo, de construção apropriada com jardins, ginasios, higiene e luz é ainda entre nós um sonho de dificil realisação, e tudo muito simplesmente porque não ha verba.

Sabendo muito bem que não posso conseguir esse grande melhoramento na nossa instrução procurarei simplificar os serviços e acabar com os abusos.

E' urgente tambem pagar a toda a gente. Ha professores que teem em atraso 6 mezes de vencimento. Assim é impossivel moralisar o ensino porque a vida é dificil, e quando se não vê dinheiro não ha vontade de trabalhar.

E' necessario tambem chamar as juntas Escolares e os inspectores ao cumprimento do seu devor, e olhar com o maximo escrupulo pela administração deste ensino.

—Tenciona o sr. ministro aumentar as dotações universitarias?

—Sobre este assunto convoquei varios professores das universidades que desejo ouvir antes de tomar qualquer resolução.

Não faço segredo no meu trabalho, procurando rodear-me de tecnicos e interessados nos problemas de que me ocupo, para assim tocar melhor, o amago das questões.

Por enquanto só penso em moralisar o ensino, e fazer uma boa administração.

O sr. ministro, que acabava de dizer ao jornalista o ponto de vista principal da sua gerencia promete mais pormenores á medida que fôr desenvolvendo os assuntos que se propõe tratar.

Deseja a colaboração da imprensa em todas as suas medidas auxiliando-o quando no bom caminho, e sendo implacavelmente censora quando em erro.

Tinha terminado a entrevista.

# Migalhas

### A epidemia reinante

*Amigo Praxedes seguia hoje tranquilamente por S. Pedro de Alcantara, quando de subito uma simples busina de automovel, rouquejando perto, o fez saltar de um pulo até ás vidraças de uma sobreloja e lhe poz em sobresalto aquela lesão cardiaca que todo o alfacinha cincoentão cultiva como flor de estufa.*

*Quando o encontrei estava ele num estanco da esquina procurando cahir em si, com o cabelo em pé, sentado numa cadeira.*

*Escuso de explicar que quem estava sentado era o Praxedes e que o cabelo é que estava em pé.*

*—«Que é isso, meu velho?*

*—«Esta gente quer dar cabo de mim.*

*—«Qual gente e porque?*

*—«Sei lá. O meu amigo não tem ouvido o que para ahi se diz?*

*—«Diz-se tanta infamia e tanta tolice!...*

*—«V. não imagina. Para qualquer lado que me volte não ouço senão apregoar que isto vai muito pessimo, que ninguem sabe o que vai acontecer; mas que com certesa vão ser cousas horriveis. Os paisanos mais atrevidos dizem-nos, mas muito em segredo, que o que queriam eram ser militares para meter tudo isto na ordem, precisados como estão certos cavalheiros de levarem uma escovadela mestra. Os militares, esses então, demitem-se, exoneram-se, vestem-se á futrica e disem em côro que quem as arma que as desarme. Os ricos andam fugidos ou tratam de-se esgueirar para as estranjas mais longiquas. Quem tem porta aberta anda com o crédo na boca. Os que teem montras de vidro, não só não atiram pedras aos telhados alheios, mas estão sempre com a mão na porta ondulada.*

*Diz-se que vão acontecer cousas, que é para hoje, que é para ámanhã, que é para depois. Em resumo, eu até me custa a respirar, pois, como sabe, sou avesso ao direito em que qualquer bolchevirescas se julga hoje de perturbar o socego do seu semelhante.*

*—«Meu caro Praxedes, atalhei eu, arrebite-me essas orelhas. E' idiota que se deixe assim levar por esta torrente de inquietação, que é tanto feita de falta de coragem moral como de ausencia de coragem fisica. Não me canço de lhe prégar que é facil saltar por sobre quem se põe de cócoras. Ponha-se em pé, Praxedes. Com seiscentos diabos!*

*Não provoque ninguem; mas quando alguem lhe quizer pisar os calos, em primeiro logar não se desvie com ar de quem pede desculpa de existir e, se o chegarem a pisar, o que talvez não suceda se o virem em boa disposição de repontar, desforce-se, meu velho.*

*A sua atitude, que é a dos muitos milhares de Praxedes que estão em Portugal instalados de alto a baixo no organismo social, é que favorece certas macaquices que seriam ridiculas, se não fossem irritantes e prejudiciais.*

*Se as quatro duzias de patuscos que agitam o charco desta aldeia em ponto grande, sentissem em volta de si uma atmosfera de despreso e de hostilidade, reconheceriam que nada são nesta vida e que só os acasos dela deram força á sua quasi inconsciente impudencia. Mas não. Para qualquer lado que se voltem ou vêem as costas dos que se safam ou o sorriso dos que os cumprimentam, com medo ninguem póde dizer ao certo de quê.*

*Uns como você confessam claramente os seus receios. Outros dão-se ares de desgostados e aborrecidos; mas no fundo o mal é o mesmo de que v. sofre.*

*O que falta nesta terra é a energia moral. Ela dá, mesmo aos de arcabouço limitado, a energia fisica que é indispensavel a quem usa calças e faz a barba. Desculpe, amigo Praxedes, dizer-lhe isto, sem papas na lingua; mas é o que eu sinto e não poderia dizer-lhe o contrario.*

ANDRE' BRUN.

# Pae modelo

Caricatura de EDUARDO FARIA

— Então tu só convidas rapazes para a nossa festa?
— E' que não estou disposta a casar as filhas dos outros.

POR ESSE MUNDO...

# Os horrores da paz

### Emquanto em Marrocos continuam as operações militares

MADRID, 9. — O Governo resolveu chamar a Madrid o general Berenguer.

Logo que as operações o permitam o general virá a esta cidade onde a necessidade da sua presença se faz sentir para conferenciar com o governo sobre o plano militar a seguir e outras questões de importancia. — (R.)

MELILLA, 9. — Numa das posições recentemente estabelecidas na região de Beni-Sicar, estabeleceu o seu quartel general o general Cavalcanti acompanhado do coronel do Estado Maior Despujols e dos seus ajudantes e ainda pelo general Losada que dirigirá todos os serviços de artilharia. — (R.)

SEVILHA, 10. — Foi inaugurado entre esta cidade e a de Laracho, em Marrocos, o serviço diario espanhol de aviação, empregando aparelhos inglezes.

A jornada é de duas horas em vez de sete dias como acontecia até agora. — (R.)

### a França e a Inglaterra não se entendem na Turquia

PARIS, 10. — O «Matin», declarando possuir um documento do deputado Daladier, reproduz o texto integral do tratado secreto anglo-turco, que foi assinado em Constantinopla em 1919 pelo grão vizir Damed Ferid, lord Churchil e Fraster Nolam.

Esse tratado, do qual a França não teve conhecimento, teria em vista a destituição do sultão, a ruina completa dos interesses francezes na Turquia e a submissão completa do kalifado á Inglaterra. — (H.)

LONDRES, 10. — O correspondente do «Times» em Paris diz constar que o Governo Francez está no proposito de não tornar publico o texto da nota inglesa sobre o Tratado Franco-Turco, preferindo que o seguimento da questão seja feito particularmente. — (R.)

### ...os aliados querem proteger a Albania;

LONDRES, 10. — A Inglaterra reconheceu a Albania como Estado independente. — (R.)

PARIS, 9. — Os representantes da «Entente» em Belgrado fizeram «démarches», junto do Governo Yugo-Slavo intimando-o a não prosseguir as operações militares na Albania e informando-o de que as grandes potencias se vão ocupar da decisão da questão das fronteiras da Albania. — (R.)

### mas a Servia ataca-a...

BERLIM, 10. — Os servios teem prosseguido no seu avanço na Albania estando a quatorze quilometros de Tirana. — (R.)

LONDRES, 10. — Informações vindas da Servia dizem que Alessio foi tomado, ficando portanto Scutari isolada e prestes tambem a ser tomada. — (R.)

### e os montenegrinos aproveitam a ocasião

LONDRES, 10 madrugada. — Dizem de Roma aos jornais que os montenegrinos, aproveitando-se do conflicto que surgiu entre a Servia e a Albania se teriam sublevado contra a Yugo-Slavia e que um batalhão montenegrino ocupou já o monte Lovchen, ponto estrategico importante. — (H.)

VIDA ESCOLAR

# NO INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA

## abre-se uma curiosa exposição

No intuito de pôr os nossos leitores ao corrente dos mais recentes progressos realisados no ensino medio vamos tanto quanto possivel descrever a exposição de trabalhos escolares efectuados no Instituto Industrial de Lisboa. Na segunda feira 31 de outubro nas salas do palacete onde se acha instalado o Instituto Industrial de Lisboa, rua de Buenos Aires, 16, com a assistencia de varias entidades oficiais como o sr. Alvaro Coelho, director geral do ensino industrial, do sr. Cordeiro de Sousa engenheiro director geral das obras publicas, do sr. Ernesto Navarro, antigo ministro do Comercio e fundador do Curso Elementar de Construções Civis, do sr. engenheiro Rego Chaves, e do respectivo corpo docente, realisou-se a abertura da exposição anual dos trabalhos escolares.

As amplas e bem iluminadas salas do edificio do Instituto apresentam no seu conjunto um aspecto de interessante disposição dos inumeraveis trabalhos expostos.

Transposto o atrio, a primeira sala fina e patrioticamente decorada atesta iniludivelmente que a dentro da escola palpita o sacrosanto amor da Patria consubstanciado no Ideal republicano. Num magestoso motivo de apoteose á Republica e á sua obra ergue-se um soberbo busto da Republica emergindo de um artistico mouchão de plantas e flores, apainelado da bandeira nacional em caprichosas dobras. Segue-se a sala dos trabalhos de desenho tecnico ostentando producções de uma impecavel correção, demonstrando um consideravel avanço neste ramo de ensino.

Ainda como que em bem disposta serie destaca-se a sala de hidraulica, pontes, topografia, apresentando nestas especialidades trabalhos que chamaram a atenção dos visitantes especialmente os tecnicos, todos concordes em afirmar a superior orientação definida pelos exemplares patentes. Passando á sala n.º 4, o espectador sente-se agradavelmente disposto ao contemplar os produtos executados nas oficinas de carpintaria, serralharia e fundição. Sente-se que ha arte aliada a uma factura caracteristicamente tecnica.

Chegados á sala da Biblioteca, vasta, magestosa e soberbamente decorada nas suas paredes por espelhos de um incomparavel polido, o espectador compreende em face dos trabalhos que lhe são presentes, ácerca de estradas, caminhos de ferro e eletricidade, que só uma ilimitada dedicação e uma consideravel competencia tecnica podem produzir trabalhos como os que nos são dados apreciar. Onde, porém, a curiosidade do visitante é absolutamente satisfeita é na sala de quimica no rez do chão. E' nesta sala que se encontram elegantemente colocadas as provas dos alunos do novo Curso Elementar de Construções Civis, iniciativa patriotica ditada por um profundo carinho tributado á arte de construir e monumento seguro de incontestavel exito firmado nas brilhantissimas provas que tem arrancado aos tecnicos os mais justos encomios. Este curso que hoje existe moldado em bases de uma organisação necessaria e exigida para a segurança da construção citadina representa a aspiração consciente de dois obreiros, cujo esforço não pode permanecer no olvido: Francisco Maria Henriques, o inspirador, e Ernesto Navarro, o ministro que abraçando a ideia, lhe deu fóros de realidade, decretando a organisação do curso.

Este curso destinado a preparar mestres de obras, construtores civis diplomados e cujas habilitações preparatorias são o exame de instrução primaria, revela o cuidado que preside a todos os assuntos, tratados dentro do Instituto.

A exposição do Instituto Industrial é uma afirmação incontroversa da competencia tecnica e pedagogica do engenheiro Francisco Maria Henriques a quem está entregue a direcção do Instituto Industrial e dos seus cooperadores, professores cujos nomes são a mais absoluta garantia de que a Republica pode contar com a sua elevada competencia. E para que ás suas altas qualidades não seja regateado o tributo de que são dignos apresentaremos os nomes dos srs. Cerveira de Albuquerque, Luiz Vitoria, Virgilio Varela, Helder Ribeiro, Rui Ribeiro, Antonio de Vilhena, Santos e Silva, Correia de Melo, Costa Amorim, Inacio Pimentel, Anibal de Magalhães, Frederico Simas e José de Macedo, homens cujo talento ao serviço do ensino e da causa sagrada da ressurreição da Patria, ha de abrir novos horizontes á mocidade deste paiz, norteada pelo lema de Ordem e Trabalho.

# Questões do dia

## A acção outubrista na administração do porto de Lisboa

A revolução outubrista, a que se quiz dar o pomposo nome de Movimento Nacional Republicano, etiquetou-se simpaticamente com o rotulo do desinteresse guindado á quintessencia. «Nós—disseram os revolucionarios, pela boca autorisada do ilustre coronel comandante em chefe—nós não queremos senão que a Republica seja purificada, restituindo-a aos seus mais altos principios; e, para prova—acrescentaram—não solicitaremos nem aceitaremos logares remunerados, que, aliás, não serão inventados». Excelentes propositos estes, tanto mais dignos da admiração publica quanto é certo que as revoluções periodicas com que nos teem mimoseado os politicos de oficio não teem servido senão para pôr em pratica o principio do «venha-a-nós», que consiste em disparar contra os cofres do Estado o petardo do «tira-te tu para ir eu».

A pratica principia a demonstrar qual o criterio que preside á execução do programa revolucionario, que, aliás, o proprio chefe do governo afirma desconhecer, tendo apenas apreendido o seu espirito. O qual espirito está, aparentemente, em discordancia com a letra do tal programa apocrifo e ainda mais com as valiosissimas declarações do chefe da revolta. E a prova é que, tendo-se dissolvido, por dictatorial acto de força, o Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, logo surgiu a tomar conta do espolio, o sr. Jacinto Simões, um dos mais elevados expoentes da organisação revolucionaria e ex-chefe de gabinete do sr. coronel Manuel Maria Coelho. O desinteresse do sr. Jacinto Simões não é discutivel evidentemente; mas o que é certo é que já temos um outubrista de destaque no desempenho de excelente lugar publico, muito comodo de desempenhar e menos mal remunerado. Por este andar, lá se vai por agua abaixo o espirito da revolução outubrista, perdido na enxurrada á procura do programa apocrifo...

Não podemos deixar de salientar este ponto, que é capital: um dos primeiros tiros administrativos do outubrismo foi disparado, muito certeiramente mas com duvidoso acerto, contra a Administração do porto de Lisboa. Porque foi isto? Não havia, no paiz, nenhuma corrente contraria á forma como os serviços eram dirigidos e isto apezar das dificuldades com que os corpos directivos luctaram, por vezes, graças ás gréves e outras perturbações.

Apezar disso, o outubrismo não perdeu tempo e feriu de morte o Conselho de Administração, substituindo-o, afinal, pelo sr. Jacinto Simões, cujo passado, embora com desconhecimento geral, se distinguiu pela queima das pestanas no estudo dos altos problemas da administração dos portos nacionais e estrangeiros.

Quando o sr. Vasco Borges, ministro do Comercio, deixar as doura das redeas da governança, cremos nós que será canonisado. Por força! Não temos á mão o «Flos Sanctorum» para avivar a memoria ingrata, que não é capaz de nos dizer, agora, o nome daquele santo que foi grelhado em vida. Pois a igual suplicio está sendo submetido o ilustre ministro do Comercio: sob goelhas está ele, sem nada ter feito para atear o fogo que as es brazeia ao rubro branco.

# SEGREDO A TODA A GENTE

## Os tres chapeus

*Hontem, enquanto esperava naquele salão morno e sonolento do Avenida Palace, o meu amigo X... recem-chegado de França, acendi um cigarro e, com a maior naturalidade do mundo, entretive-me durante cinco minutos a fazer considerações á volta de trez chapeus diferentes que o acaso fizera adormecer tranquilamente sobre o mesmo sofá—um deles, um chapeu alto, de seda preta, reluzente e fidalgo com o ar fatigado de certos marqueses fim de raça; o outro um chapeu de côco esgarçado, desabado, artritico fóra de moda que andava já decerto na mão dos ferros velhos e que um gesto de economia tenha paradoxalmente reabilitado:—o terceiro um chapeu do Chile, aba larga palha doirada, uma fita preta, uma aparencia alegre e fresca de touriste americano. Aqueles três chapeus não podiam deixar de corresponder três cabeças—tres cabeças que não podiam deixar de corresponder a tres senhores, tres senhores que não podiam deixar de ter a sua fisionomia propria e a sua estrutura moral suficientemente diversas para que eu cometesse ao adivinha-las, a distração de as confundir. Estava a vêr tão exatos como se os conhecesse, os senhores daqueles três chapeus. Um era de certo um inglês solene, pragmatico, orgulhoso, Regent Street que á semelhança de lord Balfour nunca deixava um instante de uzar o seu elegante chapeu alto, nem que chovesse a cantaros; o chapeu de côco pertencia, não podia deixar de ser, a qualquer pobre diabo que o destino levára, um instante, ao hotel mais aristocratico de Lisboa, com a missão vulgarissima de se descobrir, pedindo esmola; o ultimo, de palha de Chili era propriedade de algum americano rico e loiro casado talvez com uma linda mulher e que se permitira ao luxo de vir assistir a uma revolução portuguesa. Não havia duvida. Isto era precisamente assim. De repente, emquanto eu fazia estas considerações, entrou em passinhos curtos um velhote grisalho, mal vestido, cambado—e levou tranquilamente o chapeu de côco. Instantes depois um homem gorducho, corado atravessou a sala enorme e doirada cortejou-me, agarrou no chapeu alto, e saiu. Logo a seguir, uma figura postosa, ridicula, caricata surgiu diante de mim, como uma sombra, pregou na cabeça o chapeu de palha e desapareceu no corredor. Não percebi nada. Só mais tarde vim saber quem eram aqueles tres tipos curiosos e diferentes. O primeiro era uma creatura riquissima, tres ou quatro vezes milionario uma especie de Creso decrepito e fatigado; o segundo um negociante de porcos, alentejano que viera a Lisboa, tratar de negocios; o terceiro um judeu, amador de bric-á-brak, como os Goncourt e capaz de dar uma fortuna por um caco velho...*

*Moralidade do caso: Nunca julguem as pessôas pelos chapeus. Não que os chapeus não revelem bem a psicologia de quem os uza—mas porque quasi sempre as cabeças estão trocadas...*

Luiz d'Oliveira Guimarães

# O ajustar das contas

### A Inglaterra quer pagar o que deve aos Estados Unidos

LONDRES, 9.—Sir Robert Horne chanceler do Exchequer, referindo-se na Camara dos Comuns ás dividas da Grã-Bretanha aos Estados Unidos, declarou que a atitude da Inglaterra com relação ás suas dividas será a mesma de sempre: «O que devemos, estarmos dispostos a paga-lo»

LONDRES, 10.—Foi apresentado na Camara dos Comuns o acordo para a Grã-Bretanha começar pagando juros sobre a sua divida aos Estados Unidos, á razão de cincoenta milhões de libras por ano.—(R)

# PELO TELEGRAFO

## Em Washington

**Briand avista-se com Harding**

WASHINGTON, 9. — A primeira entrevista entre o sr. Briand e os membros da missão francesa á conferencia de Washington com o presidente Harding foi extremamente afectuosa. A imprensa americana consagra os principios artigos á chegada da missão franceza e faz-se eco do desejo da America de manter boas relações com a França e um modo de coopera ão permanente com esta nação, sem contudo se traduzir por um tratado ou aliança, contrarios á politica tradicional dos Estados Unidos desde a sua independencia ha um seculo. A America assegura á França garantias legitimas capazes de a ajudar no seu esforço pacifico de reconstrução, correspondendo á cooperação da França na quisiquer da independencia americana.

O Senado americano votou uma resolução pedindo a maior publicidade possivel nos debates da Conferencia e exprimindo a serena convicção de que a Conferencia obtera o mais satisfatorio sucesso.—(H).

**e envia uma mensagem ao povo americano**

LONDRES, 10.—O sr. Briand ao chegar a Washington enviou uma mensagem ao povo americano que foi muito bem recebida. Frisou a posição especial da França e as suas necessidades de segurança nacional e os desejos que animam a França de concorrer para a paz do mundo. A imprensa de Washington diz que não ha necessidade de estabelecer uma aliança entre a França e os Estados Unidos porque mesmo sem ela as duas nações podem viver em estreita união na paz e na guerra. A França e os Estados Unidos teem já ligações mais fortes do que aquelas que poderiam ser estabelecidas por tratados, exactamente como as nações de lingua ingleza que estão ligadas por laços que nunca poderão ser quebrados por uma guerra.—(R).

**Foch é entusiasticamente recebido**

NEW-YORK, 10. — O marechal Foch tem continuado a corresponder ao extraordinario numero de convites para recepções que lhe teem sido feitos pelos Estados Unidos e que marcam bem a amisade existente entre as duas Republicas.—(R).

**...Vão chegar delegados inglezes**

LONDRES, 10.—Partiram com os seus secretarios para Washington no «Aquitania» os representantes do «Board of Trade» e «Foreign Office». Lord Riddell será tambem o traço de união entre a conferencia e a imprensa ingleza. Discutindo os meios tomados sobre a publicidade dos trabalhos da conferencia, lord Riddell declarou aprovar a idea de se publicarem só as resoluções e não as discussões diarias, pois que o relato circunstanciado de tudo que se passar na conferencia serviria apenas para desnortear a opinião publica e tornar incompreensivel, por vezes, os trabalhos da conferencia.—(Lat. Am.)

**...o Japão promete desarmar; mas, isto se...**

WASHINGTON, 9.—O almirante Kato, ministro da marinha japonez, declarou formalmente que o Japão não insistirá na execução do seu programa naval e está disposto a reduzi-lo se as potencias se comprometerem a fazer o mesmo e contando que a sua segurança esteja assegurada. Tambem afirmou que o Japão não tem nenhuma proposta particular a apresentar á Conferencia e que a sua atitude se orientará sobre as propostas americanas.—(R.)

## Os soviets

**Tratam de procurar alianças**

BERLIM, 9.—O ministro dos soviets em Varsovia Karachan, um dos signatarios do Tratado de Brest Litosk chegou a Berlim. Segundo se diz Karachan vem encarregado de abrir negociações para uma aliança russo-alemã com novos acordos economicos, dando a Alemanha grandes concessões na Russia e grandes vantagens comerciais sobre os aliados. Parece que o Governo dos soviets enviou esta missão a Berlim por motivo dos aliados não terem convidado o Governo russo para a Conferencia de Washington e por se terem recusado a conceder-lhe credito. Por seu lado a rapidez com que a Alemanha aceitou as ofertas russas é vista como um esforço feit pela Alemanha para obrigar os aliados a modificar a quantia das reparações. Se for assinada a aliança russo-alemã a nação mais directamente ameaçada será a Polonia.—(R.)

**...querem transigir com o capitalismo;**

PARIS, 9.—O «Petit Parisien» num telegrama que recebeu de Moscou, diz que o sr. Tchitcherine numa entrevista constatou que dificuldades economicas invenciveis e a ameaça de um verdadeiro desastre constrangeram a Russia dos soviets a voltar-se resolutamente para o capitalismo ocidental. Afirmou que a politica externa dos soviets era agora unicamente baseada nos interesses economicos mundiais e que, como anteriormente, era dos dominios. Precisou que esta politica seria no futuro completamente independente da terceira internacional e da luta das classes. Terminando, Tchitcherine constatou que a Alemanha e a Inglaterra foram as unicas a tentar compreender a politica dos soviets, a Inglaterra esforçando-se por aprovisionar o comunismo e a Alemanha procurando unicamente explora-lo para seu uso pessoal.—(H.)

**...mas este desconfia...**

MOSCOW, 10.—Tendo-se espalho do o boato de que o reconhecimento das dividas da Russia pelo governo do soviet ás nações estrangeiras não era suficiente garantia para que estas o admitissem na conferencia de Washington, o ministro dos negocios estrangeiros publicou um novo protesto sobre esse facto.—(Lat. Am.)

**...rebentam contrarevoluções**

LONDRES, 10. — O Governo inglês recebeu comunicação de ter estalado uma revolução anti-bolchevista na parte sudoeste da Russia.—(R.)

BERLIM, 10. — A revolução da Ukrania faz enormes progressos. O movimento fazse de acordo com Petliura que já estendeu as suas operações militares até Kieff e Chorsom. Os bolchevistas fogem deante das forças ukranianas. Petliura proclamou Kamenetz Podolsk capital da Ukrania.—(R.)

## A baixa do marco

**Acentua-se em Nova-York**

NOVA-YORK, 10.—O marco acaba de bater em Nova-York um novo record de baixa, inscrevendo-se a 0,47, sendo a paridade 23,83. O proximo pagamento a 15 de novembro, data em que a Alemanha deve lançar a Comissão das Reparações uma importancia total de 310 milhões de marcos ouro, deve explicar esta baixa. Porque é conhecido por um comunicado oficial que este pagamento em 15 do corrente está desde já assegurado. Porém, já está preocupando o pagamento seguinte em 15 de janeiro. E, sobretudo, constata-se que a Alemanha não faz o necessario esforço para equilibrar o seu orçamento e cessar de recorrer indefinidamente á circulação fiduciaria.

**e preocupa altamente a França**

PARIS, 9.—A imprensa parisiense manifesta a sua indignação pela baixa do marco e pelas suas possiveis consequencias, principalmente pelo que respeita á questão das reparações. Diz que o governo alemão anima a faculta a exportação de fortuna industrial germanica a qual dia a dia se transforma em divisas estrangeiras, ao contrario das seguranças dadas pelo governo do Reich, que se comprometeu para com a Comissão de garantias em preservar o credito do Estado. Os jornais insistem, por consequencia, pela respeito que a Alemanha deve ter pelos seus compromissos. O *Echo de Paris* diz que o sr. Millerand e os ministros directamente interessados na questão das reparações conferenciaram ontem demoradamente e que nessa conferencia se encararam as medidas extremamente serias que convem tomar.

## O assassino de Dato

**Continua preso em Berlim**

BERLIM, 9.—Luiz Nicolau ou Leopoldo Nolbe cumplice no assassinio do presidente do Ministerio Dato, insiste em não fazer declarações e em declarar que só falará quando chegar a Madrid. Luiz Nicolau está completamente desfigurado tendo rapado o cabelo e usando um pequeno bigode á americana. Lucia Concepcion tingiu o cabelo.

A agitação promovida a favor de Luiz Nicolau tem dado escassos resultados e os comicios que a favor deste se celebraram teem tido pequenissima concorrencia. A propaganda favoravel é obra dum catalão que reside em Berlim e que a tem pago á peso de ouro.—(R.)

**e prendem um seu cumplice em Barcelona**

BARCELONA, 9.—Foi preso um individuo de nome Afonso Diaz que parece ser quem forneceu os passaportes para Luiz Nicolau poder fugir de Espanha. Este individuo nega ter fornecido documentos no assassinio de Dato dizendo que os tinha perdido e que ignora como é que eles chegaram ao poder de Luiz Nicolau.—(R.)

## Os grandes films

**Enquanto o governo americano se preocupa com os roubos nos comboios**

WASHINGTON, 10. — Na ultima reunião do gabinete, presidida pelo Presidente Harding foram discutidos os meios a empregar para terminar com os roubos nas malas do correio, que estão sendo perpetrados em todo o territorio dos Estados Unidos.—(R.)

**e estes são guardados militarmente**

WASHINGTON, 10.— Os comboios correios e ambulancias postais estão sendo guardados por 1,000 marinheiros armados de pistolas, afim de evitar os roubos de correspondencia que se estão dando por todo o paiz. Depois da reunião do gabinete onde o assunto foi discutido, foram suspensos pelo director Geral dos Correios tres oficiais do correio devido ao recente roubo de 2 milhões de dolars.—(R.)

**os bandidos armados continuam a atacá-los**

NEW YORK, 10. — Seis bandidos armados assaltaram o Expresso do Illinois proximo de Boxton; Soltoram para o comboio em andamento quando este viajava com uma velocidade de 70 milhas á hora. Apontaram os seus revolvers ao maquinista e ao condutor do comboio, mas tendo os passageiros acorrido em auxilio fugiram, conseguindo apenas roubar do fourgon algumes centenas de do...

# Factos e palavras

## ...DE O PRETO USADO COMO LUCTO

*A primeira pessoa que usou o preto como lucto foi Ana da Bretanha, mulher de Carlos VII.*

*Até então o lucto consistia mais na forma de vestir do que propriamente na côr. Só na côrte é que havia etiqueta sobre o assunto. O rei trajava de roxo, a rainha de branco. Todas as rainhas-mães tinham o titulo generico de Rainha Branca.*

*Só Luiz XIV os luctos eram tão rigorosos que se cobriam de negro as proprias paredes e moveis. Por ocasião da morte deste monarca, M.me de Maintenon, muito sensatamente, acabou com esse costume.*

*Napoleão I tentou fazer renascer essa moda, que lisongeava os seus habitos faustosos, porém não conseguiu.*

*O lucto continuou até hoje a ser usado apenas no vestuario e cada vez tende mais a acabar.*

*Comtudo compreende-se que a côr preta seja a usada nestes casos, porque, quando se está triste, apetece-nos, realmente, usar côres escuras.*

TANAGRETTE

O governo suisso tomou energicas medidas no sentido de combater as grèves, particularmente intensivas na Suissa e foi votado um credito de seis ou sete milhões de francos para as fazer abortar. O Conselho Federal decidiu dividir este credito pelos Caminhos de Ferro Federais; pela Administração dos Correios e Telegrafos pela repartição militar; pelo Ministerio do Interior; pelo Ministerio das Finanças e pelo ... Log, que esteja definitivamente estabelecido o programa dos trabalhos a fazer, tomar-se-ha especialmente em conta a situação do ministerio do Trabalho, esforçando-se sobretudo pela situação do mercado ostentando dos diversos pontos do paiz o lucro dos trabalhos empreendidos. Os trabalhos que forem susceptiveis de remediar a grève, poderão ser imediatamente adjudicados.

Para reforçar a frota comercial russa o conselho dos Comissarios do Povo proclamou em Helsingfors a liberdade da construção de navios, bem como a da navegação. Os barcos nacionais podem ser alugados a pessoas ou a Companhias particulares. O aluguer dos navios sovietistas só pode fazer com uma licença antecipada das autoridades competentes. Os nossos sovietistas calculam que estas medidas trarão uma certa actividade aos estaleiros, porem a absoluta carencia de materiais necessarios para a construção dos navios, torna este problema irrealisavel.

Foi inaugurado em Long Island o novo posto de telegrafia sem fios do nominado «Radio Central». A primeira mensagem transmitida foi a do presidente Harding, num fio directo da Casa Branca, e dirigida aos povos de todas as nações civilisadas. Esta mensagem era assim redigida:

«Poder transmitir uma mensagem pelo radio-telegrafo na esperança de que ela chegará a todas as estações de telegrafia sem fios do mundo, é uma realisação tecnica e scientifica de tão maravilhoso alcance que merece uma menção especial. E' tambem motivo para satisfação que essa mensagem do chefe executivo dos Estados Unidos possa ser recebida em todos os recantos do mundo pelos povos a quem a nossa nação está ligada por laços de paz e de amisade.

E' o mais sincero desejo, de toda a nação americana que este feliz situação se mantenha, e que a paz que floresce do nosso paiz possa reflectir-se em todos os povos e em todos os paizes».

A mensagem foi enviada no sabado, ás horas da tarde, numa onda de 16.465 metros. A «Radio Central» é a mais poderosa estação transmissora do mundo e o seu enorme poder de alcance deve-se a um novo invento conhecido com o «Albruaddes» que aumenta de tal forma a eficiencia do aparelho sem fios que se cobrem vastas distancias com um dispendio relativamente pequeno de energia electrica. Quando estiver completa a estação terá 72 torres, irradiando como os raios de uma roda do quasi tres milhas de diametro. Cada torre terá 40 pés de altura. Nas experiencias já realisadas, conseguiu-se estabelecer comunicação com a Australia e o Japão. A estação será dirigida pela corporação Radio da America.

Acabam de chegar ás regiões devastadas os primeiros modelos de casas para aquelas regiões, conforme o acordo de Wiesbaden. A primeira casa foi instalada na aldeia de Vitters.

Foi ratificado ontem pelos Governos da Austria e dos Estados-Unidos o Tratado de Paz entre as duas nações.

✦ ✦ ✦

Maximo Gorki encontra-se em Berlim. Está muito doente e fatigado. O professor Nicolasera especialista de doenças do coração está-lhe prestando os seus cuidados. Apesar do seu estado de saude e do seu abatimento, Maximo Gorki aproveitará a sua estada em Berlim para proseguir a sua propaganda a favor dos famintos russos.

✦ ✦ ✦

Varias cidades dos Estados Unidos elegeram «mayors» democraticos, o que não sucedia ha muitos anos. Causaram surpresa estas eleições especialmente a dos «Mayors» de Syracusa e de Albany. O «mayor» de Bufalo foi eleito por ser partidario do livre venda de liquidos alcoolicos

✦ ✦ ✦

Na Sociedade de Geografia de Lisboa realisa-se na sexta-feira 11 ás 21 horas, uma conferencia do sr. comandante Millet, adido militar á legação de França, que terá o seguinte: «L'Oeuvre et le Rôle du Marechal Foch dans la campagne de France (26 Mars—11 Nov. 1918), e que será acompanhada de projecções electro luminosas. Os socios podem fazer-se acompanhar de senhoras de suas familias.

## As letras

No ultimo numero do nosso contradro «A. B. C.» Eugenio de Castro anunciou nos dois livros novos, um de versos que não tem titulo ainda e outro de prova «A tentação de S. Macario», bordado sobre uma lenda portugueza. Uma casa editorial Espanhola adquiriu o direito de tradução e publicação da obra completa do grande poeta do «Rei Galaor». Constará essa edição de dez volumes.

— De Santa Fé de Bogotá contam que tem sido muitissimo apreciadas no meio intelectual daquela cidade, as conferencias que a pedido dos professores da faculdade di direito da Universidade ali realisou o ilustre riscondulto argentino Dr. Tomaz Jofre.

A todas as conferencias concorreu uma selecta e distinta assistencia, entre a qual se notavam todos os professores da Universidade.

— O Julião Quintinha deve publicar ainda este mês dois livros de novelas intitulados «Visinhos do Mar» e «Terras de fogo».

— O novo livro do eminente poeta Eugenio de Castro, chama-se «Lenda de S. Macario».

— Do livro de Silvio de Lima «Maldades», colecção de quadras que acabamos de receber:

MALDADES.

*Dei beijos numa velhinha*
*¡ Que coisas que a vida tem !*
*O mundo riu-se de mim;*
*Não via que era minha mãe*

*Somos muito desiguais,*
*— Toda a gente assim o diz,*
*Quando choras, eu soluço ;*
*Quando choro, tu sorris !*

*Tristeza passou por mim*
*Olhando fito p'rá côe.*
*Ao ver-me bradou assim :*
*— «Adeus ! adeus ! meu irmão»*

*Deixa ver a tua mão;*
*Sou eu que peço, sou eu,*
*Quantas cartas de paixão,*
*Diz-me lá, já recebeu ?*

*Penas d'amor, quem as tem,*
*Chorem com bondoso geito.*
*Rezando p'ra ninguem,*
*Cruzando os braços no peito.*

*Cantai, cantai, raparigas,*
*Que o cantar nunca fez mal.*
*Ai ! quem não sabe as cantigas*
*Das terras de Portugal ! . . .*

## As artes

Percorremos ontem a exposição de pintura, de escultura e de desenho, que os artistas da Catalunha vieram fazer a Lisboa, á nossa «Sociedade de Belas Artes». A falta imprevista do catalogo impede-nos de fazer hoje uma anotação detalhada á «arte dos espanhois»—tendo de resignar-nos de falar dela, mais demoradamente, amanhã. A exposição é curiosa, deve merecer visitar-se. Em todo o caso parece-nos que dentro da arte espanhola moderna—aquilo não é a ultima palavra. Que a exposição é má? Não, não se diz isso. Mas podia ser melhor. Nós temos uma grande admiração pela Espanha — admiração que vai até á idolatria. Mas... Claro que a exposição tem coisas interessantes. Tem assinatura do mestre. A escultura em todo o caso é fraca, a pintura excetuando meia duzia de telas, não consegue interessar-nos—apenas no desenho a pena o numas reconstituições de tapeçaria, nos deram uma impressão decisiva. E por hoje, ponto. — Não se julgue por isto a impressão de que pensamos mal dos artistas espanhois.



# ULTIMA HORA

## O desastre de hontem

### Os ferro-viarios do Sul e Sueste contestam, numa nota oficiosa, algumas afirmações do director da exploração e queixam-se da atitude dos populares do Alemtejo e Algarve

## Mais pormenores da catastrofe

Recebemos a seguinte nota oficiosa da Comissão executiva da Associação de Classe do pessoal dos caminhos de ferro do Sul e Sueste:

«Os elementos até agora colhidos pelos ferro-viarios e os que nos são oferecidos por factos de ordem varia produzidos anteriormente ao vil atentado cometido contra o comboio repleto de creaturas indefezas, habilitam esta associação a afirmar categoricamente que a criminosa colocação dos dois carris ao quilometro 185, obedeceu a um plano de agitação politica, que visava a provocar a paralisação dos serviços ferro-viarios do Sul, levantando a indignação das populações do Alemtejo e Algarve contra a actual situação e facilitando assim a eclosão duma tentativa revolucionaria que por circunstancias varias gorou.

Assim, quasi ao mesmo tempo que se praticava o atentado entre Figueirinha e Aljustrel, na linha de Móra, era um carril colocado sobre a via, provocando o descarrilamento da maquina do comboio 62, aparecendo na linha do Sado, alguns carris desaparafusados e cortados os fios telegraficos, tendo havido ainda um outro atentado entre Torre da Gadanha e Escoural. Esta simultaneidade de atentados é sintomatica e bastante significativa para que alguem possa atribuir aos ferro-viarios e que for obra de individuos excitados pelo espirito de vingança politica. O odio e o desespero contra a situação actual manifestou-se perante os ferro-viarios quando o Comité Executivo foi a imprensa normalisar os serviços em 21 do p. p. depois da paralisação provocada pelo movimento revolucionario de 19.

Em Serpa um numeroso grupo de elementos politicos aguardava nessa ocasião, armado de espingardas e varapaus a chegada do comboio de exploração para agredir os membros do Comité, chegando a insulta-los.

Em Beja a multidão era compacta a chegada daquele comboio, notando nos elementos politicos afectos á situação politica anterior, um manifesto desagrado contra os ferro-viarios.

Em Evora chegou a estar organisado um grupo de individuos para liquidar os membros do Comité Executivo á chegada do comboio de exploração que devia chegar as 2 horas da tarde, mas que, não se tendo produzido este facto por o comboio ali ter chegado ás horas. No entanto, respirava-se uma pesada atmosfera contra os ferro-viarios, pela deposição dos elementos politicos conservadores. Desde então para cá a semanaria de odios tem-se feito ostensivamente por esses elementos, procurando-se com ele excitar os animos das populações contra os ferro-viarios a quem são atribuidas parte das responsabilidades no triunfo do movimento revolucionario de 19 p. p.

No districto de Beja é onde os partidarios politicos dos membros do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado agora demitidos, teem maior preponderancia, podendo sem relutancia, aceitar-se a hipotese de ter sido esse o moral do criminoso atentado. Da reportagem oficial consta que foi encontrado um papel pegado numa arvore proximo do local do sinistro, o que vem dar a aceitação desta hipotese que é a mais aceitavel dado os factos do quasi completa realidade, não envolve, ou de leve sequer, a intenção de poder-se atribuir a responsabilidade de tal acto aos referidos membros do Conselho de Administração que pela sua educação estão ao abrigo de qualquer insinuação. De resto, a hipotese de que o atentado fosse praticado com o fim de assaltar o comboio está completamente desviada, porque coisa alguma a justifica.

Jornais como a «Epoca» lançam a suspeita de que os ferro-viarios teem responsabilidades no atentado, servindo-lhe de argumento o pronto e rapida publicação do manifesto do publico, quando essa publicação se deveu apenas ao fim de orientar o mesmo publico e aclarar as intenções dos ferro-viarios muito deturpad s já nessa ocasião. A «Epoca» porém, com as suas torpes insinuações, revelou apenas e mais uma vez o seu odio contra os ferro-viarios quiz lançar por terra a acusação que ferirmente pesa sobre os seus correligionarios que ela pretende venham para a rua.

A «Patria» por sua vez diz que a falta de medicamentos nas ambulancias é a prova do desleixo do pessoal quando os chefes e os condutores se cançam de requisitar no Serviço de Saude o seu fornecimento, sendo esse facto uma das maiores provas da administração de Raul Esteves nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Tambem o sr. Artur Mendes director actual dos mesmos Caminhos de Ferro faz eclarações a um redactor do «Seculo» que pecam por serem exageradas porque não se pode aceitar a hipotese de qualquer ferro-viario criminosamente ter tomado parte no atentado por ser contrario á sua classe o e situação politica actual, salvo algum alucinado num dos alguns bolchevistas como o mesmo sr. afirmou. As infelizes declarações do sr. Artur Mendes são contestaveis pelos proprios factos.

A ninguem mais do que á classe ferro-viaria interessa a descoberta dos criminosos razão porque todos os elementos serão facilitados ás autoridades por esta Associação que se empenha sobremaneira num completo apuramento de responsabilidades.

Os ferro-viarios condenam energicamente toda e qualquer tentativas de paralisação que se fazem dispondo-se a resistir por todos os meios a qualquer movimento revolucionario que surja com caracter conservador como ostensivamente se anuncia.

**Ultimas noticias**

Prosseguem com a maior actividade os trabalhos do desempedimento da linha entre Aljustrel e Figueirinha, onde se deu o espantoso crime.

Um nosso reporter dirigindo-se ao hospital de S. José ouviu alguns feridos. O maquinista José Carlos da Silva vinha em 2.ª classe. Este ferido fala com bastante dificuldade. Declarou que sentiu um grande choque, percebendo nitidamente o descarrilamento. Depois, ficou preso entre os restos informes do vagão em que viajava, durante umas tres horas. Foi socorrido pelo maquinista Robalo e pelo fogueiro Diniz, sendo transportado a Beja, onde lhe foram prestados os primeiros socorros vindo mais tarde para o hospital de S. José.

José Maria da Silva, maquinista, vinha da Funcheira e seguia para o Barreiro. Viajava em segunda classe, e deitara-se sobre um banco, dormindo. Acordou com o choque e viu-se preso pela perna direita e entalado pelos costas. Livrou-se muito a custo, acendendo um fosforo, vendo onde estava, e retirando-se daquela posição.

Em seu auxilio veio o fogueiro Correia Martins.

Manuel Ignacio Gonçalves, condutor do comboio, declara que vinha no fourgon, em companhia do guarda freio Manuel Pereira, que sendo empurrado por uma mala, de grandes dimensões, foi cuspido á linha, resultando da queda perder os sentidos.

Foi socorrido pelo sr. Martins, chefe da estação de Estremoz, que vinha como passageiro.

Os comboios 6 e 9 fizeram a viagem sem incidente, o primeiro chegou ás 5,55, e partiu depois do trasbordo ás 7,30, e o segundo, chegou ás 5 horas e partiu ás 7,35.

Os trabalhos estão sendo dirigidos, pelo inspector principal, sr. Lopes, e inspector Teixeira, engenheiro Aguiar Bastos, e Taborda.

O sr. Manuel Jacinto Martins, chefe da estação de Estremoz, foi quem primeiro, se apresentou a dirigir os trabalhos.

**O sr. ministro do Comercio visita os feridos**

Pelas 13 horas, esteve no hospital de S. José, o sr. dr. Vasco Borges, ministro do comercio, que visitou os doentes, sendo acompanhado, pelos fiscais Simões e Costa e pelo dr. Artur Ravara.

O sr. ministro do comercio dirigiu palavras de maior pesar, aos feridos da grande catastrofe e prometeu que o governo tomaria medidas energicas para se descobrir os criminosos.

Os feridos tem sido muito visitados por pessoas de familia, e amigos.

**Atitude dos ferro-viarios**

Os ferro-viarios do Sul e Sueste, resolveram dar um dia do seu vencimento aos descobridores do autor ou autores do barbaro atentado.

O Sindicato Ferro-Viario, vai convocar uma assembleia geral.

**Alguns pormenores — Mortos e feridos—Os prejuizos**

BEJA, 10—Eis a lista dos mortos, conforme até agora foi possivel organisar: José Bartolomeu Carneiro, mestre de obras, natural de S. Bartolomeu de Messines, Ignacio, chauffeur, proprietario da garage Faro, Alfredo Ramiro Tooba Silva, empregado do comercio em Vendas Novas, José Pimenta de Avelar, serralheiro mecanico no Caminho de Ferro do Sul e Sueste, uma criança do sexo masculino, de 4 anos de idade, filho de uma senhora que seguiu ferida para Lisboa, duas senhoras cuja identidade se desconhece, aparentando cada uma 70 anos de idade e supondo-se que uma delas é avó de uma menina de 10 a 12 anos, que fracturou as duas pernas e que seguiu para esta capital no comboio de socorro.

No hospital desta cidade ficaram tres feridos e mais um na sua residencia, todos em estado animador.

Por causa do descarrilamento deve haver trasbordo no local do desastre, visto que as reparações durarão tres dias, pelo menos.

Os prejuizos materiais são calculados em mil contos.

## Frente unica

**Os comunistas revolucionarios decidem opôr-se, por todos os meios, a quaisquer movimentos conservadores**

Segundo uma comunicação oficiosa que recebemos, o partido comunista, suspeitando da existencia de um movimento e de uma organização de caracter conservador, com o fim de cercear as liberdades politicas e economicas, resolveu incitar todos os revolucionarios á constituição de uma frente unica para opôr-se «pelos meios que forem necessarios» á preparação que diz existir.

## Concertos Blanch

Os magnificos concertos da Orquestra Sinfonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch, constituem o mais notavel acontecimento artistico e elegante do inverno, e os deste ano vão ser verdadeiramente o ponto escolhido da reunião das tardes dos domingos no São Luis, pois os antigos assinantes têm requisitados seus lugares e ha numerosas novas assinaturas, o que faz prever que quem não assinar não gosa as vantagens da assinatura que se encerra definitivamente depois de ámanhã sabado e dificilmente obterá o lugar desejado.

# POLITICA

**Uma convocação dos jornalistas para o ministerio do Interior**

O sr. coronel Maia Pinto, chefe do governo, expediu hoje convites aos jornalistas para uma conferencia no ministerio do Interior, as 22 horas. Segundo se diz, o sr. presidente do ministerio tenciona expôr o estado geral do país, com interessantes revelações acerca dos casos mais sensacionais ocorridos durante as horas de revolução outubrista.

**Artur Leitão**

Recebemos o seguinte telegrama, que publicamos com prazer.

PORTO, 10.—O sr. dr. Artur Leitão, novo governador civil deste distrito, toma posse amanhã. O seu nome foi aceito por todos os grupos republicanos, que se farão representar na solemnidade da posse.

Graças á acção do dr. Artur Leitão, foram removidos todas as dificuldades que dividam os republicanos portuenses e solucionou-se a questão do chefe da 3.ª Divisão Militar.

**General Pinto de Magalhães**

O novo ministro da Guerra, general Pinto de Magalhães, é esperado hoje e tomará posse amanhã.

## Poeira da Arcada

Uma comissão do pessoal menor dos liceus procurou hoje o sr. ministro da Instrução, apresentando-lhe algumas reclamações de caracter economico.

✦ ✦ ✦

Foi mudado para o dia 15 de Dezembro o dia das eleições nas colonias portuguesas.

✦ ✦ ✦

O engenheiro sr. Alvaro Bessa de Carvalho que fora convidado pelo ex-ministro do Comercio, sr. Pires de Carvalho, para fazer parte do novo conselho de administração do Porto de Lisboa, nunca se tomou essa nomeação e, porisso, não pode figurar na portaria para o mesmo fim elaborada pelo actual ministro, sr. Vasco Borges.

✦ ✦ ✦

Vai ser feito aviso aos navegantes de que o vapor inglez «Spathari», naufragado proximo á Ericeira, continua intacto, não tendo, contudo, os mastros que foram arrojados á praia.

O vapor «Inacio», encontrou abandonado na latitude 36º,07' norte e longitude 6º,9' Oeste, um barco de pesca abandonado, que constitui um perigo para a navegação.

✦ ✦ ✦

Pedia a reforma o vice-almirante sr. Moreira de Sá.

## Nas Belas Artes

**Inauguração da Exposição Catalã, com a presença do chefe do Estado**

Conforme estava anunciado, realisou-se hoje a inauguração da exposição dos trabalhos de arte catalã, para a qual foi convidado a assistir o venerando presidente da Republica, que se dignou comparecer.

Na galeria um sexteto tocou a marcha gaesa e o hino espanhol. O sr. ministro dos na boas vindas ao sr. Presidente da Republica que agradeceu. S. ex.ª visitou depois a Exposição acompanhado por toda a assistencia.

**Os tragicos acontecimentos da noite de 19**

O sr. ministro já nomeou um oficial superior para inquirir dos acontecimentos sangrentos que na noite de 19 do mez findo se deram no arsenal da marinha e nos quais pereceram espingardeados o antigo presidente do conselho, sr. dr. Antonio Granjo, o extremoso combatente republicano, capitão de fragata Carlos da Maia, e capitão de fragata Freitas da Silva e o coronel reformado de cavalaria Vasconcelos.

O oficial nomeado reune todas as qualidades necessarias para bem se desempenhar do encargo em conformidade com as reclamações da opinião publico, e exigencias da justiça.

**Regressam os cruzadores «Republica» e «Carvalho Araujo»**

São hoje esperados no Tejo os cruzadores «Republica» e «Carvalho Araujo». Calcula-se que cheguem ás 10 horas da noite.

Como se sabe, estes cruzadores tinham ido cumprir uma missão especial, dizia-se que para Macau.

Apoz o movimento revolucionario de 19 do mez findo esses cruzadores receberam ordem de regresso ao porto do armamento. E' em obediencia a essa ordem que eles entram hoje no Tejo.

## GENTE DE TEATRO

### Ema de Oliveira

*Figura aplaudida do teatro de revista. Incarna com a maxima propriedade os typos de alegria popular, saídos da rua e para a rua lançados de novo.*

### Nota do dia

*A proposito da reposição de Os lobos, no teatro de S. Carlos, o nosso colega A Monarquia entrevistou João Correia de Oliveira, um dos talentosos autores da peça que Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro nos deram novamente ensejo de aplaudir.*

*Interrogado sobre o caracter do teatro português, João Correia de Oliveira afirma:*

«Portugal é dos poucos paizes que possuem um autentico genio dramatico. Um paiz com genio dramatico pode muito bem vir a ter um teatro seu, muito seu.

—Para isso...

—Para isso teem que aparecer dramaturgos que o escrevam. Basta que deem as nossas qualidades e os nossos defeitos. Nós só somos francezes, exteriormente. As nossas mulheres vestem-se todas pela *Femme chic.* Mas todas choram com o *Amor de Perdição.*

—Acha, então, que não temos dramaturgos?

—Sim. Os unicos dramaturgos portuguezes foram Gil Vicente, (não dramaturgo mas escritor de teatro) Garrett, com o *Frei Luiz de Sousa*, e D. João da Camara, cujas peças desiguais e romanticas apenas podem interessar pela ternura tão portuguesa que lhes imprimiu.

—E Marcelino? Esqueceu-se de Marcelino?

—Marcelino acima de tudo, foi um belo carpinteiro de teatro. Faltava-lhe em absoluto, genio literario. A sua obra tem pouca elevação mental. E' feita de farrapos...

—Sim, mas a de Fialho tambem o é...

—Mas são farrapos de brocado.

*Acerca dos seus projectos de dramaturgo, Correia de Oliveira confirma-nos a agradavel noticia de que no teatro de S Carlos teremos breve o prazer de novamente o aplaudir, bem como o seu irmão de letras nos* Lobos.

—A «Ribeirinha» está entregue á mesma companhia. «Os Ultimos» estão a concluir-se. Estas peças, como «Os Lobos» são ainda de colaboração com Francisco Lage, que é um trabalhador esplendido e um brilhante colaborador.

—Uma peça historica, a «Ribeirinha», não é verdade?

—Sim, a peça, com efeito, tem um ambiente historico. Mas não é uma peça historica, no sentido vulgar desta palavra. Quisemos dar a sensibilidade portuguesa rudimentar. Vimos, nas figuras da peça, que são historicas, o seu lado humano. Fizemos psicologia. Não procuramos apenas o efeito literario, esse efeito literario fatal das peças historicas, com pesados versos alexandrinos e tudo. «A Ribeirinha» é um caso da amorosidade portuguesa ao seculo XII.

—E «Os Ultimos»?

- «Os Ultimos» fecham a trilogia começada pelos «Lobos». E' uma peça intima. Uma peça de presagio. Pois quer maior presagio do que este? Um tecto nobre que desaba?

*E' com prazer que transcrevemos estes trechos da entrevista na impossibilidade de a transcrever totalmente. Apraz nos registar que ainda ha em Portugal—o que nunca deixamos de afirmar—elementos com que se edifique um teatro verdadeiramente português.*

### Noticiario

#### Portugal

— No Coliseu dos Recreios, brevemente se realisa a estreia dos engraçados clowns musicaes Irmãos Plattier.

— Por doença do actor Brasão vae hoje á scena em recita unica no Nacional a peça «Amor de Perdidão.»

— Amanhã deve reaparecer o «D. Afonso VI», se já estiver restabelecido o ilustre actor.

## BÔAS NOITES, MINHA SENHORA

### Palestra ao serão

Fui ha dias ouvir um ilustre geografo francez falar-nos de Paris. Não tratou ele de Paris-alma, de Paris-Inteligencia, desse Paris que conhecemos, mesmo os que não fomos lá, atravez dos seus escritores e poetas; foi o geografo que falou.

Ao vêr como soube prender a nossa atenção durante hora e meia, fazendo passar diante dos nossos olhos, as sucessivas metamorfoses que Paris sofreu para, de simples burgo, se tornar a capital do universo, ao observar como esse homem soube dar vida e animação aos rios, ás estradas, enfim ao corpo de Paris, senti um desejo imenso que os nossos conferentes fizessem o mesmo, mostrando-nos como as principais cidades do mundo nasceram e chegaram ao que são hoje.

Temos tido em Portugal cursos para senhoras, de literatura e historia, nacional e estrangeira, mas, nunca ninguem se lembrou de nos tornar a geografia interessante, mostrando-nos a evolução do comercio e da industria, que permitiu a civilisação chegar ao ponto que atingiu actualmente.

Um curso de geografia, que não fosse apenas uma arida lista de nomes, mas uma lição de geografia humana, como ouvi classificar a conferencia de Mr. Gallois, prenderia o espirito da maioria das mulheres.

E a prova está em que reinava o maior interesse na conferencia de que falo, apezar de se verem na sala tantas mulheres como homens, e uma grande parte delas portuguesas. Apenas um grupo de três meninas se destacava; palraram toda a noite.

Perdoemos-lhe. O titulo da conferencia era o desenvolvimento de Paris. Com certeza imaginaram tratar-se do desenvolvimento das grandes lojas de modas.

Esse assunto seria o unico que as deveria interessar. Os seus conferentes devem ser os Paquins e os Worths. Desculpemos-lhe o desapontamento.

### Frioleiras

#### Caranguejos curiosos

Os caranguejos, especialmente os dos tropicos estão muitas vezes cobertos de algas, o que lhes da a aparencia de plantas marinhas, escondendo-os assim aos olhos dos inimigos e livrando-os de serem devorados por estes.

No Japão, encontra-se uma especie de caranguejo muito curioso que se disfarça a si proprio, colando na couraça, com uma saliva gelatinosa que expele, bocados de esponja e d'algas.

Ainda ha um outro especimen notavel de caranguejo.

Está no museu de New York e julga-se ser o maior do mundo, as suas antenas estendidas dão a volta á cintura dum homem de estatura regular e o corpo tem as dimensões de um prato grande.

### Para ornamentar as nossas casas

A Inglaterra é o paiz dos cantos intimos e confortaveis. Quem não conhece o cosy-corner (canto confortavel) que se vê hoje espalhado por todas os salas?

Pois bem, vou-lhes fazer a descrição dum movel inglês muito simpatico e extraordinariamente comodo para fugir do ruido duma conversa que nos atordôa o espirito e a cabeça.

Manda-se fazer um biombo de quatro faces e dois bancos quadrados e baixos, que se pregam aos angulos das duas faces do biombo.

O biombo e os bancos podem ser forrados de seda chineza, de veludo de fantasia ou de linho grosso bordado, conforme a qualidade da madeira e a bolsa de cada um.

Tambem feito de canas ou de verga fica muito bonito, e economico mas nesse caso devem-se arranjar almofadas comodas para os bancos.

### Higiene de beleza

#### Para evitar a queda do cabelo

Principiemos por afirmar um facto, é impossivel evitar a queda do cabelo por completo, o maximo que se pode fazer é retarda-la tratando da higiene da cabeça.

As loções de rhum e quinino não servem para nada. Depois de se servir do shampoo para lavar a cabeça, deve-se friccionar ao de leve o couro cabeludo com uma pomada para substituir a gordura natural que se acaba de tirar. A não ser assim o cabelo podia-se tornar aspero e quebradiço.

Aprova-se muito para o tratamento do cabelo a pilo carpina, mas como é muito caro esse producto, as loções dos cabeleireiros conteem uma porção minima dele, por isso é melhor prepararmos nós mesmos as nossas loções.

Ha uma pomada que tem dado muitos bons resultados. Compõe-se de 500 grm. de chlorhydato de pilocarpina e 30 a 50 gramas de pomada vulgar, vaselina ou glycerina fazendo ao mesmo tempo lavagens com uma maceração alcoolica de folhas de jaborando.

Todos estes productos encontram-se nas farmacias.

### Arte da cozinha

#### Macarrão com ovos escalfados

Coze-se o macarrão com sal e pimenta, passa-se por manteiga, coloca-se em volta duma travessa numa especie de muro alto.

Escalfam-se seis ovos, deixam-se escorrer e dispõe-se sobre o macarrão, salpicando-os de salsa e de pimenta. Cozem-se á parte em agua com limão, seis a oito tomates inteiros a que se podem juntar cogumelos. Estando prontos põem-se no centro da travessa e rega-se o macarrão com parte da agua que serviu para cozer os tomates.

#### Galinha á cabo-verdeana

Uma galinha, doze ovos, tres colheres de farinha de milho, refuga-se a galinha, em crua, com cebolas, manteiga e meia chavena de agua. Depois de bem refogada, deita-se mais agua com pimenta, sal, massa de tomate e deixa-se cozer. Quando estiver coside batem-se os ovos com a farinha de milho e deita-se em cima da galinha, mexendo sempre, deixando ferver um pouco.

As pessoas que sofrem do estomago podem substituir a cebola por cenoura

### Pensamentos

E' a mulher que cimenta e bate as grandes pedras angulares na construção da Humanidade.

EÇA DE QUEIROZ

### Soneto

#### Mamã

*Toda a Paz, todo o Amor, toda a Bondade,*
*Toda a Ternura que de ti me vem,*
*Amparam-me esta triste mocidade*
*Como nos tempos em que tinha mãe.*

*Quanto eu te devo! odios, impiedade,*
*Indignações e raivas contra alguem,*
*Loucuras de rapaz, tedios, vaidade,*
*Tudo isso perdi — e ainda bem!*

*Salvaste-me! Trouxeste-me a Esperança!*
*Nunca m'a tires, não, linda creança,*
*(Linda e tão bôa, não o farás, talvez!)*

*Pois que perder-te, meu amor, agora,*
*Ai que desgraça horrivel! isso fôra*
*Perder a minha mãe segunda vez.*

ANTONIO NOBRE (*Despedidas*)

## SPORT

### Pedro Bicker

*Um dos azes do nosso hypismo. Mantem galhardamente as tradições da nossa cavalaria, arte tradicional em Portugal e dentro da qual não temos que recear competencias.*

### Aviação

Apesar da conferencia do desarmamento, a America criou um tipo de avião destinado aos ataques de infantaria.

Inteiramente metalico, é armado com 30 metralhadoras, e pode fazer 200 quilometros á hora.

A Inglaterra, por sua vez, apresenta um novo tipo, que é um verdadeiro navio aerio, tem azas metalicas e uma bataria de canhões de tiro rapido, que pode fazer fogo em todas as direcções.

Em New-York fez-se um ensaio de uma maquina, genero propulsor, para lançar os aviões.

Um aeroplano com 2 pessoas foi lançado com uma velocidade de 78 quilometros á hora.

Em Kansas City, na America, um aviador lançou-se num pára-quedas duma altura de 7.800 metros, estabelecendo o «record» do mundo.

A descida durou 18 minutos.

### Box

O campeão do mundo Dempsey entra num theatro ganhando 10 mil dolars por semana, para dizer um monologo, e fazer uma exibição de «box»

O nosso conhecido Mario, ao chegar a Paris, desafiou Dumas e Ferrey.

O «boxeur» Simeth que combateu entre nós está em Londres, onde vai encontrar o inglês Web

### Ciclismo

O velho Jacquelino, está disposto a correr novamente, para o que já tem licença da União Velocipedica Franceza.

### Foot-ball

Em Paris cada domingo ha cerca de duzentos mil rapazes, que fazem «sport», unicamente em «foot-ball».

A F. F. F. B. tem 70.000 licenças de jogadores passadas.

O «foot-ball», em Paris está tomando grande incremento. No ultimo domingo, houve dois desafios, que deram uma receita de 153 mil francos.

### Luta

Em Paris num torneio de luta, figura o lutador Ives de Boulanger, que esteve em tempos entre nós. O arbitro é o antigo lutador e «boxeur» Celestino Morel, tambem nosso conhecido.

Tex Richard, que organisou o «match» Carpentier-Dempsey, vae fazer disputar «matchs» de luta livre em New-York.

### Esgrima

O professor de floreto Beneton, lançou um desafio ao vencedor do «match» Gaudine—Nadi; Beneton é o campeão de França dos professores.

## NOTICIARIO

#### GINASIO CLUB PORTUGUEZ

No domingo pelas 13 horas realiza-se neste Club uma sessão para solemnisar a abertura das classes de Educação Fisica que o Ginasio Club mantém anualmente dirigidas por um bom conjunto de professores da especialidade do qual fazem parte: Antonio Martins, esgrima; Artur Santos, ginastica sueca infantil e jogo de pau; Levy Jenecio, ginastica para creanças; João Pessolo, ginastica artistica; Frederico Paredes, ginastica sueca para adultos; Magalhães Pedroso, lança; Joaquim Gonçalves de Miranda equitação.

Em seguida á sessão haverá um baile.

#### GRUPO SPORTIVO VEIGA BEIRÃO

A comissão organisadora do Grupo Sportivo Veiga Beirão, composta pelos srs. Raul Jardim Junior, Reinaldo Tudela, José de Oliveira Martins e José da Costa Barros, avistou-se com o director da Escola Comercial de Veiga Beirão, a fim de pedir autorisação para a fundação do grupo sportivo da escola.

21—Folhetim de «A CAPITAL»—10 de Novembro de 1921

ROCHA MARTINS

# Spartacus

## Romance das lutas proletarias em Roma

III

A propria Daria, apesar do seu orgulho de matrona, não pudera deixar de o achar belo; a cortezã estremecera ao sentir os olhos de Verres a fixa-la quando se demorava na contemplação daqueles combatentes que formavam um contraste singular.

O negro, com as feições irregulares mas esculturais tambem o busto e as pernas, lembrava uma estatua que tivesse rolado do alto dum monte e cujo rosto fosse entrechocado por pedregulhos que lhe achatassem os labios e o nariz e o queixo; o tracio tinha toda a beleza dum belo molde apolineo que o proprio Remigio, se viu obrigado a confessar, dizendo acha-lo melhor assim do que no ginasio.

—Agora é o guerreiro; lá era um escravo, explendido sim, mas um escravo!

Crassus não se podia consolar de semelhante espectaculo num circo de provincia e Aruneo, muito sensivelmente, usando da sua antiga tactica do tempo de Sylla, aplaudiu-o. Marcio, porém, só tinha uma preocupação e mostrava a ante as gargalhadas:

—E' pena que não possam ficar ambos vivos!...

Sabia-se que o povo não perdoaria que um deles estava condenado e por isso soltava a sua queixa, aborrecido. Pela primeira vez Lavinia falava naquela tarde. Ouvindo o irmão murmurara:

—Tens razão Marcio...

Cyrene olhava-a, tocara-lhe levemente no hombro e interrogava-a:

—Que vale para ti mais aquele negralhão do que o celta ou o lusitano, o corso ou o cimbro de ha pouco?! Vieram tambem como se fossem grandes gladiadores, não em grupos mas em combates singulares, bateram-se, derramaram sangue... Calaste-te... Porque falas agora?

Os seus olhos perfuravam-lhe o rosto; aguardavam a resposta com uma pressa singular.

— Porque?! Acaso tambem tens pena dos gladiadores como das escravas?!

Docemente, ela, muito triste, o rosto purpureado, volveu:

— Tenho piedade de todos que sofrem...

Uma risada retinida saiu da bôca fresca de Cyrene, o marido acompanhava-a, Manlio tambem e ela voltava-se, muito rapidamente para a arena onde os combatentes desciam as viseiras depois de se terem medido demoradamente.

As suas espadas flamejaram ao sol numa saudação lenta.

Lançadas no primeiro impulso entrevia-se a carne dos seus peitos, a pele do negro suada e rebrilhante a do branco em tons de marmore polido sob a luz do velario. Fincados os pés semi-cobertos de ferro na areia escaldante, movendo rapidamente os braços no ataque, eles, pareciam erriçar as cristas vermelhas dos capacetes na furia da batalha e os seus rostos enviseirados deviam ter, sob as mascaras, terriveis expressões. Por vezes os gladios encontravam-se e retiniam, faiscavam, e quando se entrechocavam os escudos os corpos de ambos eram impelidos, recuavam e iam de novo para a frente, numa velocidade estranha de molas soltas por algum engenho forte. O tracio guardava, a cada detença, a sua firmeza de estatua, o munida ficava, pesadamente, como um elefante imovel mas com um hombro descaído, aguardando novo golpe. Num momento foram turbilhando, largaram desenfreadamente, as redes, em busca de pedaços nus onde pudessem ferir; uma sede de sangue desvairava-os no grandioso silencio do circo.

Encobriam-se nos escudos com manhas certeiras e a cada encontrão que se davam, os espectadores viam-nos como duas moles imensas, tapando-se com ruido, revoltando-se depois, os halitos ardentes vaporizando nas curvas das viseiras, sem palavra, sem um gesto, anciosos de se vencerem.

Numa das vezes Eudoxio arrojara para longe o rival mas este voltara com impeto, lançara-se sobre ele; a sua espada fusilava como um raio de ouro, já fizera perder terreno ao contendor e ia atingil-o quando a pesada mão do negro, descendo, procurava abrir-lhe a cimeira do casco; Rapido e veloz baixara-se, pulara de seguida e, num balanço, descobrindo-se, ao apanhar no adversario uma nesga do hombro no fio da sua lamina. Fôra um instante apenas, mas o bastante para receber no pescoço, quasi junto da garganta, uma enorme cutilada; com um laivo pegajoso e lento, o sangue começara a escorrer, devagar, ao começo depois em borbotões. Era como uma fita larga e ardilante que lhe tracejasse as armas; na pele loura de Spartacus um fiosinho, debil, egual a uma linha vermelha perdida num busto gigantesco, surgia tambem. Tinham-se detido uns instantes; houve um ruido nas bancadas, depois um clamor; vozes aclamavam; as patricias erguiam-se para os vêr já feridos sob os penachos rubros dos capacetes scintilantes.

Uma mulher branca, de pesadas tranças louras, penteadas como uma Tanagra, os olhos dum brilho esverdinhado e estranho, puzera-se de pé na divisoria do povo, e o seu corpo forte, bem desenhado na tunica fremitava, o seu braço de imagem subia sob o velario onde a aguia encarnada alargava as azas. Parecia querer chamar Spartacus; da sua garganta cheia sahia um incitamento:

— Não morrerás!

Ele olhava-se e, num salto maior, num esforço descomunal, continuara novamente o seu portentoso ataque; vira o adversario mudar a espada para a mão direita, compreendera toda o vigor novo que viria a esse homem e, então, cego, feroz, numa ancia ferira-o ainda no começo do peito, retalhára-lh'o num sulco fundo que se abria esgarçava-se, num rebordo molhado de tom vivo do sangue; o escudo cahira-lhe do braço e querendo fincar os pés vergara, cavára um fundo sulco na areia; ficára por terra resfolegando o rosto descoberto, os olhos fuzilantes, a negra face desfalecida.

Um urro de mil bocas reboava, as mãos erguiam-se, queriam sentar á força a mulher que se empoleirára no degrau, agitada e acenando e como se agarrassem pela cinta ela soltára-se num empuxão, ebradara:

— Sou Myrta, a esposa dele!

Corria o sangue do poeta e da garganta de Eudoxio; Spartacus de cabeça levantada, segurando o gladio, o pé avançado sobre aquele busto ferido tomara a sua corpulencia esculptural de estatua fundida pelos cuidados de um grande artista e o circo inteiro aplaudia-o, chamava-o, atirava o seu nome num rumor marcial de victoria. Todos estavam de pé; fluctuavam milhares de panos de tunicas, e afastava-se tambem a mulher que parecia receber, na mesma subida de gloria, o triunfo do anfiteatro.

Lavonia, muito palida, a cabecita de ouro brilhante como um toucado de ouro, olhava para Myrta e depois ficava a completar aquele grupo duma singular beleza; uma estatua negra abatida sob a planta duma figura branca cuja pele fumegava.

— E' a mulher dele!... murmurava Cyrene junto da cunhada; e ninguem se calava, repetia-se a frase como uma noticia a envolve-los ambos na consagração do povo.

O braço de Eudoxia movera-se a fazer o sinal de suplica, a solicitar o seu perdão e, logo, no grandioso fremito da tragedia, a piedade chegara para quem tão bem se batera. As mãos levantavam-se e Spartacus, ao sentir que lhe poupavam o inimigo, baixara-se a querer ergue-lo mas vira-o desfalecer, a cerrar os olhos e, ao mesmo tempo, sentira nas costas da sua mão nua um bafo doce e molhado como a caricia dum beijo, como a festa dum cão moribundo.

(*Continua*).

## Colegio Vasco da Gama

*T. das Freiras (a Arroios), n.º 2* TELEFONE NORTE 2145

O mais bem situado de Lisboa. Campos de equitação e recreios. Educação esmerada. Optima alimentação. Todos os alunos do curso dos liceus, do curso comercial e do ensino primario prestaram exame... Colegio ... aprovados, tendo ... obtendo ... classificações. Pedir esclarecimentos aos directores: *P. Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu, Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto Abreu.*

**Instalações electricas** EM TODOS OS GENEROS — OLIVER LTD.—Rua da Prata, 250 — Telefone C. 1158.

## Alberto Afonso

— LISBOA —

**Postais ilustrados**

## TUBERCULOSE

NUCLEOCALCINA FORMOSINHO

Reconstituinte poderoso, scientifico e racional

PHARMACIA FORMOSINHO

*Praça dos Restauradores, 18*

## POLICLINICA DO ROCIO

**Largo do Camões 19 (ao Rocio)**

**CLASSES POBRES---Tel 3747**

**Rins e vias urinarias** — Dr. C. Moses Saldanha, ás 10 1/2.

**Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia** —Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.

**Olhos** — Dr. Henrique Roquete, ás 15.

**Pele e sifilis.**—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.

**Boca e dentes**—Dr. Amor de Melo; 9 1/2.

**Medicina geral, coração e pulmões.**—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.

**Cirurgia, doenças das senhoras partos.**—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.

**Ouvidos nariz e garganta.** — Dr. Carlos Lobato, ás 14.

## A JUVENTUDE

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais: **Faz nascer** o cabelo nas pessoas calvas. **Dá** em pouco tempo a cor do cabelo e dá a este um extraordinario vigor. **Elimina** radicalmente a caspa em pouco tempo. **A Juventude** é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario: DROGARIA DIAS — R. Fanqueiros, 342 e 344 Frasco 2$57 ... Todos frascos levam a ... do seu verdadeiro auctor *LUIZ ALBERTO DA SILVA.*

## Joalharia, Relojoaria e Ourivesaria

— DE —

## JULIO REI, L.da

ex empregado da *Joalharia Abreu*

**Grande sortimento em joalharia, relojoaria e pratas por preços sem competencia**

**Antiga RELOJOARIA OLIVEIRA**

30, Praça dos Restauradores, 31

*(Palacio Fos)*

A casa que mais barato vende. — Ourivesaria e Relojoaria — Temos sempre grandes sortidos de objectos que vendemos SO' PESO ... joalharia que vendemos com as maximas garantias. **VIUVA MARQUES** —R. de S. Paulo, 20 — LISBOA —

## Banco Nacional Ultramarino

**Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada**

**Fundos de reserva 26.000.000$**

**Assembleia Geral Extraordinaria**

Por ordem do sr. Ex.mo Sr. Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é convocada a mesma assembleia para em seguimento dos trabalhos da Assembleia Geral Extraordinaria interrompidos em ... de setembro p. p., reunir no edificio do Banco, no dia 22 do corrente, pelas 14 horas.

Assunto: Circulação Fiduciaria nas Colonias.

Lisboa, 12 de outubro de 1921.

(a) Francisco Mendonça de Sommer.

## A Urbana Portugueza

*Fundada em 1888*

Effectua seguros terrestres, maritimos, de cristais e gréves e tumultos. Agentes geraes em Lisboa Eduardo de Noronha, L.da, Rua Augusta, 56, 1.º

Telefone 1536 C

**RELOGIOS** — *A Maior Variedade* — Ourivesaria e Relojoaria Confiança ... DE ALMEIDA, LIMITADA

Grande sortimento em pratas para brindes e joias

... Fanqueiros, 1 a 5 e 51 a 53

# AZEITE

PURO DE OLIVEIRA

Finissimo para conservas e consumo

**PEDIDOS A':**

**SOCIEDADE EXPORTADORA DE PEIXE, Ltd.**

**RUA DE S. PAULO, 20, 1.º**

## Novo Fanqueiro da Avenida

NEITO & CORREIA, Ltd.

*Avenida Casal Ribeiro, 3, 5, 7* TELEFONE 2168 Norte

**Exposição e Abertura da Estação de Inverno**

Muitas variedades e grande sortido em todos os artigos da sua especialidade

*RETROSEIRO, MODAS E CONFECÇÕES*

— GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO —

## REGALEIRA-CLUB

DANCING PALACE — Telefone 3238

VARIEDADES E CONCERTOS

**Jazz Band - Tziganes - Diners - Concerts**

SOOPERS TANGOS

**Magnifico serviço de Restaurant**

**ROBERT NICOL—Danseur de L'APOLLO de Paris**

## INTERESSA A TODOS!...



QUEREIS conservar os vossos calçados pela aplicação de uma «Pomada» de absoluta confiança?

—Usai a INDIANA, incomparavelmente a melhor pelo seu brilho pelas suas esplendidas qualidades de conservação do cabedal e ótima apresentação em cores: **preto, amarelo, castanho escuro da moda — completa novidade.**

A' venda nos principais Armazens de Cabedais, nas boas Sapatarias do Paiz e no Deposito Geral:

**A' PELARIA FINA**

**Casa de bons artigos em SOLAS, CABEDAIS, ATACADORES e mais especialidades destinadas á confecção de calçado de Luxo e Vulgar**

**de Policarpo Junior, Limitada**

**RUA JARDIM DO REGEDOR, 13, 15 e 17 --- LISBOA**

TELEFONE C. 3223 — TELEGRAMAS: PELPINA — Agentes exclusivos de revenda para Portugal e seus dominios, Espanha e Estados do Brazil

## Agua de CALDELLAS

**Doenças do Figado e dos Intestinos**

(entero-colite muco-membranosa e prisão de ventre)

DEPOSITARIOS:

**BANDEIRA DE MELLO, L.DA**

**Rua Augusta, 75, 1.º e 2.º**

Teleph. 2670 C.

## ULTRAMARINA

Efectua seguros contra todos os riscos — **Rua da Prata, 108, —1.º**

SINISTROS PAGOS ATE' 31 DE DEZEMBRO DE 1920 — **Esc. 3.574.769$37**

## Antonio Casanovas Augustine, L.DA

**CAMBIOS E PAPEIS DE CREDITO**

57, 59, 61, RUA DO COMERCIO, 57, 59, 61

# SABÃO NACIONAL

Sabões — TEL. C. 4519 — A CONFECÇÃO EXTERNO L.da — R. S. Paulo, 104 1.º

Canetas com tinta — O que ha de melhor — PAPELARIA DA MODA — 167 — Rua do Ouro — 169 — LISBOA

## Sapataria Januario

O mais perfeito Calçado de Luxo

Sempre os mais chics modelos

**MEIAS FINAS**

— Telefone Central 5527 —

:: 78 - Rua Santa Justa - 80 ::

193 - Rua Arco Bandeira - 195

Maquinas de escrever

ACESSORIOS, reparações garantidas — OLIVER, LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º — Telef. 1158 C.

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

## Fermento d'uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

*FARMACIA FORMOSINHO* P. dos Restauradores 18

LISBOA

## RITZ-CLUB

**ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE**

— *Concertos todas as noites* —

VARIEDADES

**Um dos restaurantes mais chics de Lisboa**

**Praça dos Restauradores, 27, 1.º**

## PIANOS

Bechstein e outras marcas

Representante:

J. Heliodoro d'Oliveira

RUA 56, 57 e 58

— A casa que mais barato vende — Ourivesaria e Relojoaria — Temos sempre grandes sortidos de objectos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.

VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 200 — LISBOA —

**Ourivesaria e Joalheria**

J. J. NUNES

171 - RUA DA PRATA - 171

## Dr. Lelo Portela

— Clinica medico-sifilis — RETOMOU A CLINICA — Consultorio: —

Tel. C 1883 — P. Luiz de Camões, 6

## ASSIGNATURAS DE "Os Sports"

**Portugal**

| | |
|---|---|
| 6 mezes... | 7$50 |
| 12 » ... | 15$00 |

**Estrangeiro**

12 mezes... 30$00

**Pagamento adeantado**

## Grande Café d'Italia

*é sem duvida o café da moda* ALMOÇOS serviço á la carte

— Rua 1.º Dezembro —

**Simões Bayão**

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de boca, cirurgia, prothese e ortodoncia

Largo do ... aulo, 13, 1.º — Telefone 3078

## Banco Nacional Agricola

Soc. An. Resp. Lda.

**SÉDE-R. do S. Julião, 188 e 190 LISBOA**

Nos termos do artigo 8 e 12 dos Estatutos do Banco são convidados os Srs. accionistas a entrar com a importancia de Esc. 25$00 por acção, correspondente á 2.ª prestação do capital emitido, desde 15 a 31 de outubro corrente.

As cautelas representativas de acções devem ser apresentadas no acto do pagamento nos locais abaixo designados e nos seus correspondentes na provincia.

Lisboa, Evora — Banco Nacional Agricola

Lisboa, Porto, Chaves — Pinto & Sotto Maior

Pelo Banco Nacional Agricola — Os Directores

a) Eduardo Fernandes d'Oliveira

a) Eduardo Correa de Barros

a) Joaquim Nunes Mexia

## ARTIGOS FOTOGRAFICOS

LUIZ ROSA

233 — RUA DA PRATA — 235

## Prisão de ventre

E suas consequencias. Funcionamento metodico do intestino pelo LAXATIVO VEGETAL VERITAS. Infalivel e inofensivo, comprovado por centenas de pessoas que diariamente fazem uso dele. Preparado por Mendes & Braga, farmaceuticos.—133, Rua do Mundo, 135, Lisboa.—Telefone 554.

Garlopas—Serras de fita 0,70 e 0,90 —Maquinas automaticas para afiar laminas de garlopa e plaina.

EM ARMAZEM — SANTOS AMARAL, Lda.

Rua da Palma, 225/9—LISBOA — Telefone C. 1580

## FITA ISOLADORA

Branca e preta

15 m/m e 40 m/m (Fabricação alemã). Ao melhor preço do mercado

SANTOS AMARAL, Ltd.

RUA DA PALMA, 225/9—Lisboa — TELEFONE Central 1580

## Escola Berlitz

**20-A, Rua do Alecrim**

• Abrem-se brevemente — novos cursos — para principiantes em •

**FRANCEZ : : INGLEZ**

: : Já está aberta : : : : a inscrição : :

**Ventoinhas diemas**

110 e 210 volts

EM ARMAZEM — SANTOS AMARAL, L.da

Rua da Palma, 225/9—LISBOA — Telefone C. 1580

## Agua da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, arthriticos, etc.;— no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O bacillo Typhico Diphterico e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade; outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

## Bénard Guedes

RAIOS X — DIATERMIA — RADIO

Tratamento do cancro

Calçada do Sacramento—10

Todos os dias ás 4 horas — Tel. C. 1686

## OURO E PRATA

— MUITO MAIS BARATO — Só na OURIVESARIA — Correia, Moura Fimenta, Ltd. 184 — Rua de S. Paulo — 186

## Casa das malas

Fundada em 1887

*Joaquim da Silva & C.ª (Filhos)*

O maior sortimento em Malas, carteiras e artigos de viagem

*Rua da Prata, 110, 112 e 114—LISBOA* TELEFONE CENTRAL 3716

## Horta e Costa

Rins e vias urinarias

**12, Rua da Trindade 12**

Consultas das 2 as 5

TELEFONE 2424

## Papelaria Camões

Grande sortimento — de — *objectos para pintura a oleo e aguarela*

## A. Guerreiro

*Da Escola Dentaria de Paris*

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

**R. de S. Paulo, 26**

(junto ao Arco) Telefone—22

## Leitaria GLOBO

— DE —

**Rocha & Continho, Ltd.** Tel. C. 2189

R. Conceição, 63 e R. Correeiros, 1 e 3

**Puro Leite** *Especialidades em doçarias*

Serviço permanente de — chá, café, cacau, torradas, etc. —

O Medico **Conceição e Silva, J.or**

—RETOMOU A SUA CLINICA DAS— **VIAS URINARIAS E DOS RINS** em 6 de Outubro—R. DO OURO, 148

## Andrade & Pereira

Alfaiates

Novidades de Estação

## PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

**LISBOA-PORTO**

Representantes em Portugal — DO —

**Banco Portuguez do Brazil**

LISBOA — PORTO

R. do Ouro, 18 a 24

28, Praça da Liberdade, 29

## Vinhos espumosos de Lamego

**(CAVES DA RAPOZEIRA)**

**Reservas de finissimas qualidades**

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa: ARTHUR BENAROS — Telefone 16—Central — Poço do Borratem 2, 4.º

## TUBO BERGMAN

da casa Bergmann Elektricitäts Werke

EM ARMAZEM — SANTOS AMARAL, Lda.

Rua da Palma, 225/9—Lisboa — Telefone C. 1580

## TIJOLO

PREÇOS SEM CONCORRENCIA — ENTREGA IMEDIATA

C.ª Ceramica de Telheiras

L. do Directorio, 4, 2.º

## TABACARIA CENTRAL

90—Rua da Assunção—90

TABACOS—LOTARIAS—AGUAS REFRESCOS

## AGUA DOS CUCOS

TORRES VEDRAS

A AGUA minero medicinal dos Cucos, ... tratamento reumatismo gotoso, rins e bexiga ... doenças das senhoras, utero e anexos. A AGUA DOS CUCOS vende-se em toda a parte na linha de Cascaes em Carcavelos, Par. de Monte Estoril e Cascaes. Deposito geral ... LISBOA.

## OURIVESARIA E RELOJOARIA ATHAYDE

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Grande sortimento de objectos de ouro, prata e brilhantes

**Rua Fernandes da Fonseca, 1**

*Esquina da R. da Mouraria, 101 e 103*

**AZULEJOS** telha, tijolos, etc.

Ceramica Mont'Argila "LGES,"

Preços sem concorrencia

*Agencia em Lisboa*—Gilman Santiago, Lda.—L. S. Julião, 7, 2.º

## MOBILIAS E ESTOFOS

Elzarro da Silva, Limitado

(Antiga Casa Bizarro da Silva & C.ª)

Rua Augusta, 82, 84 — e Rua dos Correeiros, 21, 23

Telefone C. 2538

Grandes descontos em todos os artigos

## PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

**LISBOA-PORTO**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

— DO —

**— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —**

LISBOA — PORTO

R. do Ouro, 18 a 24 — 28, Praça da Liberdade, 29

Rua do Comercio, 136 a 140

Use Agua, Crême e Pó de Arroz

## "RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

## Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90. Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117. Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67. José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65. Pharmacia Avellar—Rua Augusta 23 a 27. Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231. Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47. União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta, 165. Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58. Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42. Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11. Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 49. Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119. Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 91 a 92. Brasil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9. Farmacia Barreto — Rua do Loreto, 24 a 30. Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52. Loja da America—Rua do Ouro, 200, 203. Casa Africana—Rua Augusta. Salão Mimoso—Rua Augusta, 262. Neto Natividade & C.ª—Rocio. Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269. Tátá & Rodrigues—R. Garrett, 53, 55. Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade. Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267. Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101. Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7 A. Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83. Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255. Au Bon Marché—Rua da Assunção, 45, 47. Damião & C.ª—Rua Garrett, 57, 59. Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 35.

Deposito geral para revenda:

**Academia Scientifica de Belleza**

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3611 — Telegramas: «Bellezas»

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 3925-12.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 11 de Novembro de 1921

Telefone n.º 2298 — Endereço Tel. CAPITAL | Oficina de impressão — Rua da Bica, 71

Preço 10 centavos


O governo soviético declara que nenhum povo tem obrigação de pagar as suas dividas.
(Primeiras declarações de Lénine)

Os soviets, para serem admitidos á Conferencia de Washington, declaram estar prontos a reconhecer as dividas do Estado russo.
(Dos ultimos telegramas)

# Actos!

Deixemo-nos de ilusões. Hoje já as palavras valem pouco; só os actos contam e valem. Para que a confiança publica se estabeleça, e se converta numa força, a maior, a mais poderosa susceptivel de existir na politica das nações, indispensavel é, pois, que quem a procura alcançar firme com actos iniludiveis a sua atitude. Assim, se o actual governo deseja obter essa confiança, de forma alguma lhe é dado eximir-se a esta condição primacial.

A verdade é que o paiz não deseja outra cousa senão confiar em alguem. Esse alguem que restabeleça a ordem, que execute a justiça, que zele os principios, que castiga os crimes, que restaura a disciplina, que reconquiste o credito, numa palavra, que salve a nacionalidade e a Republica!

Quer o governo possuir essa confiança, e com ela a enorme força que iniludivelmente representa? Prove com actos que está disposto a dignificar a Republica, reintegrando-nos no concerto das nações civilisadas, do qual banditismos informes nos estão expulsando. O paiz inteiro apoia-lo-ha; não ouvirá, do norte a sul, senão uma aclamação unanime.

Mas—repetimos—não bastam as palavras: são precisas. Porque é tambem a actos que cumpre dar sanção.

Não ignora o governo que á sombra do chamado programa revolucionario de resto já declarado apocrifo pelo proprio governo saido do movimento de 19 de outubro, se está desenvolvendo uma acção altamente perigosa. Não ignora que o partido comunista, que o sindicalismo militante, que todos os elementos adversos á sociedade actual, proclamam a sua solidariedade em torno desse programa, integralmente reivindicado pelos mais antigos agentes da indisciplina e da desordem.

Chamam-lhes a isso: «a frente unica»—quer dizer, a organisação duma linha onde já não se sabe qual será a bandeira que dominará, porque até a negra nela deve ter cabimento. Pergunta-se: que faz o governo em presença dessa organisação subversiva e anarquica?

Foram mortos desapiedadamente, e bem mesmo se sabe ainda em virtude de que interesses, alguns dos homens mais eminentes da Republica. Balas assassinas prostraram um presidente do ministerio, e o proprio fundador da Republica. Ninguem se persuade que só uma divergencia de opiniões dentro da Republica possa explicar tamanho crime. Pergunta-se: Que se tem feito para castigar os autores desses assassinios abjectos, que originaram em todo o paiz a mais formidavel comoção de que ha memoria?

Praticam-se a todas as horas actos da mais evidente indisciplina. Juntam-se oficiais com soldados e paisanos em reuniões de caracter agressivo para o proprio governo. Pergunta-se: Que medidas se tomam para que tal espectaculo cesse?

Ainda hoje um jornal da manhã relata o seguinte estupendo caso: Um dinamitista de Guimarães, condenado por um atentado contra a vida e propriedade dum cidadão dessa cidade, foi posto agora em liberdade, e regressou a Guimarães numa especie de apoteose em que cruzavam os ares os vivas á revolução social. Pergunta-se: Como é que o governo consente estas libertações e como é que não reprime manifestações desta natureza?

E' com actos, e não com palavras que o governo tem de se impôr á consideração do paiz. Mas que vemos nós fazer ao governo? No mais grave, no mais palpitante dos casos citados, o da necessidade imperiosa de castigar os assassinos de Antonio Granjo, e seus companheiros de martírio, o governo declara que entregou a instrução do processo a um oficial, cujo nome não quer declarar para que ele não seja tolhido da sua liberdade de acção.

Isto lê-se; e não se acredita! Então o governo não tem meios ao seu dispôr para proceder com a maxima energia contra quesquer elementos que procurem entorpecer a acção da justiça neste caso monstruoso, que não pode ficar impune sob pena de Portugal ficar deshonrado para sempre?

São actos o que o paiz requer do sr. Maia Pinto e dos seus colegas. Actos em que se patenteie o respeito á constituição, a observancia da lei, o desejo da justiça, a vontade firme e segura de castigar os criminosos e de jugular os elementos subversivos que pretendem criar uma frente unica contra a ordem social, e, por conseguinte, contra a Patria, contra a Republica. Se esses actos vierem, quanto antes, conte, o governo com o paiz, se não, não!



# Migalhas

## O armisticio

*Bastaram hoje dois minutos de silencio para solenisar o seu aniversario. Ha trez anos foram escassas as horas do dia e toda a noite foi necessaria a certos corações para deixar cantar a alegria triunfal dessa noticia. Da guerra se pode dizer em Portugal o que Musset dizia da Malibran trez semanas depois da morte da cantora: — «Peut etre il est trop tard pour parler encore d'elle!»; mas que nos perdoem certos a quem estas recordações são indiferentes. Ainda somos meia duzia que não podemos esquecer.*

*Ha trez anos estavam os muitos dos que tenhamos combatido em França, passeando a nossa inquieta ociosidade na explanada do forte de Elvas. Grandes eram os nossos delictos para com a politica de então para que nos fosse furtada a alegria de acompanharmos os nossos soldados na Flandres e no Artois. O certo é que ali, dentro da nevoa alentejana, buscando descobrir as terras de Espanha, que se advinhavam perto, os dias passavam lentos, estupidos, consumidos em palestras que tinham quasi todas por assunto a libertação que todos aguardavamos e muitos desejavam vehementemente para ir retomar o seu lugar, lá longe na frente de batalha, onde a victoria palpitava e se avisinhava.*

*Os jornais, que devoravamos logo á chegada, vinham cheios de noticias que anunciavam para breve o triunfo dos aliados e, no nosso espirito crescia a tristesa de não chegarmos a tempo para presenciar a hora da derrocada alemã, quando, uma tarde, o telegrafo, no seu martelar irritante, a pouco e pouco nos revelou a grande e tã anciosamente esperada nova.*

*Era o fim, tinha acabo a guerra. Lembro-me que fomos pelas casamatas em busca da velha bandeira do forte para que se arvorasse e todos podessemos prestar-lhe a honra da nossa continencia. Por fim lá subiu, esfarrapada a ponto que parecia ter andado tambem por lá, e a tremenda comoção que nos possuiu nesse instante, a todos que ali estavamos encerrados, lamento profundamente aqueles que a não saibam compreender e sentir.*

*Tempos depois me contaram que Paris endoidecera subitamente ao ser afixado o telegrama do armisticio. Nas ruas todos se abraçavam, se beijavam. Formaram-se cortejos de milhares de pessoas, cantando e bailando ao longo dos boulevards. Durante horas sem fim uma agitação, estupenda de ruido e de contentamento, fez palpitar a cidade vencedora.*

*Contaram-me ainda que nos campos de prisioneiros, nos confins da Alemanha, essa noticia fôra de consoladora alegria, que as sentinelas tinham deixado cair as suas armas, que as portas se tinham aberto e os que longos meses ali tinham sofrido, sentiram se renascer para a vida, para a felicidade.*

*Tambem me relataram que, ao longo da frente, os soldados da Victoria mal conseguiam exprimir o seu arrebatamento, feito do orgulho do triunfo e da tranquilidade enfim reconquistada.*

*Desse dia, não quizeram infelizmente as circunstancias que eu guardasse senão a impressão dolorosa daquela tarde de nevoa, daquela explanada encharcada pela chuva, daquela bandeira esfarrapada subindo para o ceu e daqueles companheiros, envoltos em capotes e erguendo para as duas côres da Patria, um olhar onde havia um misterioso rancor.*

ANDRÉ BRUN.

SUBSISTENCIAS

# A FALTA DE CARNE

## "A Capital" ouve o sub inspector do Matadouro Municipal

A crise da carne continua a flagelar o lisboeta, que tem hoje quasi como unica preocupação saber o que ha de jantar amanhã.

A carne sóbe, como tudo, mas o que é ainda peor é que desaparece como por encanto fazendo pirraças ao nosso pobre estomago consumidor.

Hoje no seu gabinete do Matadouro, o sr. Pimenta Rodrigues diz ao jornalista o que pensa da falta de carne.

— E' sempre natural, que nesta quadra do ano o mercado de carnes fique menos provido, embora estejamos em frente de um exagero, pelas rasões que depois lhe explicarei.

Nós dividimos para efeitos de abastecimento o paiz em duas zonas, uma norte e outra sul.

A zona sul é mais rica em carne, por ser onde a agricultura predomina e onde o consumo local é menor, mercê da menor densidade da população, e do reduzido numero de cidades.

Nesta epoca, estamos abatendo da zona norte onde ha menos gado, e onde o consumo local é maior. Dantes esta falta era suprida pelo gado vindo das ilhas em grande quantidade. Mas ultimamente, tem desembarcado aqui pouquissimo gado ilheu, não sei se por falta, o que não é provavel, mas por dificuldade em deixar sair o gado das ilhas.

Assim, na ultima remessa esperavamos 200 cabeças, e sómente recebemos 75.

A principal rasão da falta de carne, é a luta constante entre os proprietarios dos gados e a Comissão de Abastecimentos dos Talhos.

— Qual é o fim dessa comissão, perguntamos.

—Regular os preços de compra de carnes estabelecendo um preço unico, e não a compra livre, que daria logar a abusos.

Nenhum gado póde ser aqui abatido, sem ser comprado pela Comissão.

Os vendedores de gado procuram obter os maiores preços, por outro lado a Comissão zeladora dos interesses do consumidor, estabelece um preço fixo sem concessões.

Dai a luta como vê. Sendo a comissão irredutivel nos seus preços, os creadores de gado defendem-se, não apresentando carne, ou apresentando tão pouca que coloca a comissão em serios embaraços e o publico sem ter que comer.

Nesta ultima semana de fome, a comissão teve que ceder aumentando de quinze tostões o anterior preço da arroba.

O resultado fez-se logo sentir, e o numero de rezes abatidas aumentou logo.

Mas não podemos continuar neste sistema de concessões da parte da comissão, porque ficamos em frente do insoluvel problema do barateamento da carne.

E' necessario dar á comissão meios de defeza, e isso só se conseguia com a importação de carne congelada.

A importação do estrangeiro tem o grave inconveniente do agravamento do cambio, mas nós temos optimo gado nas nossas colonias, especialmente em Moçambique que deveria ser lá abatido, e transportada a carne para aqui em frigorificos. Essa carne daria entrada num frigorifico municipal, e constituiria a base de defeza da Comissão de Abastecimentos dos Talhos.

A comissão viria para o mercado defendida, e poderia sem receio regular os seus preços, porque ao menor retraimento dos lavradores lançaria mão da carne congelada. Ao mesmo tempo uma vez que os preços fossem normais, diminuiria a importação, ou venderia competindo, o stok excessivo que por acaso possuisse. Isto para não diminuir as suas compras aos lavradores e incitar á cultura de gados.

A construção do frigorifico municipal de que lhe falei, é absolutamente indispensavel, porque é em virtude do mau descongelamento da carne, que esta encontra repugnancia no consumidor.

Posso dizer-lhe que este assunto é actualmente estudado pela Camara Municipal, que procura dar-lhe pouco mais ou menos a solução que lhe indico.


LER NA 2.ª PAGINA


FACTOS E PALAVRAS -§- A PROPOSITO DA JUSTIÇA DOS PODEROSOS, de Monteiro Lobato -§- CORREIO DE LETRAS E ARTES -§- -§- -§-



VIDA ARTISTICA

# A exposição de arte catalã

## Uma visita á Sociedade Nacional de Belas Artes

Abriu ha dias, como se sabe na Sociedade de Belas-Artes, á rua Barata Salgueiro, a exposição de arte catalã. A falta imprevista do catalogo impediu-nos de nos referir a ela — logo depois dos pintores espanhois terem aberto gentilmente as portas da sua arte para a imprensa portuguesa. Essa referencia vai fazer-se hoje. Eu não sei se os artistas espanhois que um louvavel intuito artistico trouxe a Portugal se enfadam com a expressão de «artistas espanhois» — e desejariam antes que nós os tratassemos exclusivamente por «artistas catalães». E' possivel que sim—e nós estamos mesmo a adivinhar porquê? Em todo o caso parece-nos, pelo menos neste instante, mais justo sob todos os pontos de vista e muito principalmente sobre o ponto de vista artistico manter a primeira definição. Que se não molestem os nossos ilustres hospedes. Na conferencia realizada ontem com sucesso pelo sr. Felix Elias que é um critico notavel, pelo menos tão notavel como é a sua habilidade para a caricatura, asseverou-se que a arte catalã é norteada pelos principios da arte franceza» que «Paris é a moderna Athenas» o que «os artistas franceses de hoje dar leis ao mundo, como nos velhos tempos, os artistas gregos». Isto é curioso, mesmo muito imprevisto na boca dum espanhol—embora esse espanhol seja um catalão—e talvez por isso todos nós que adoramos a Espanha, a Espanha viva, alegre, buliciosa, doirada cheia de pitoresco e de graça, achamos talvez um pouco demasiado radical, demasiado exclusivista, o criterio, alias interessante de Felix Elias. Mas o que dirá—gostavamos que nos dissessem «La mui noble vila y corte» de Madrid em cujo ambiente se respira ainda uma atmosfera acentuadamente nacional. A velha arte espanhola tão caracteristicamente espanhola, que Gauthier afirmava conhecer á legoa onde quer que a visse—vai perdendo assim, pelas provincias de Espanha, o seu caracter dominante e, deixam-me dizer-lhes, inegualavel. E apezar de tudo—felizmente para «nuestros hermanos»—nos é bem assim. A recente exposição contraria ainda um pouco a onda que promete converter tudo e todos no mesmo tipo, na mesma fisionomia—e como dizia Eça de Queiroz—no mesmo rack. A arte catalã ainda tem o seu quê de espanhola.

Adivinha-se, compreende-se, sente-se ainda de quando em quando, a côr rubra e quente da Espanha, dessa Espanha florida de cravos vermelhos e palpitante de *seguidillas*, de *malagueñas*, de *jotas aragonesas* que é tão curiosa, tão flagrante, tão imprevista —e que nós portuguezes conhecemos tão pouco!

D'entre as obras expostas, algumas das quais se ressentem da fadiga da viagem, merece citar-se alguns nomes indiscutivelmente notaveis que as subscrevem. O *enterro de Fortuny* é uma tela bem feita, impressionante de Tusquets; Simon Gomez revela-se nos *Bebados* um artista cheio de talento, audacioso, e ao mesmo tempo equilibrado no fio de arame da tecnica; os *Aldeões* é um quadro grande, cuidado, perfeito, perfeito de mais, em que o seu autor Escobedo marca indiscutivelmente uma personalidade; uma *Alegoria*, de Ciba; uma aquaforte excelente de Fortuny *O ultimo amigo*. A paisagem não nos agradou. E' vulgar, e salvas algumas excepções não é bem tratada. Ha quadros que nos dão a impressão de que foram feitos de olhos fechados. Na Espanha, na Catalunha mesmo, ha melhor, mesmo muito melhor, e que infelizmente não veiu a Portugal—talvez para se não massar. A escultura não merece tambem uma larga referencia. Entretanto o *retrato de Picasso* de Sargallo é curioso, digno de ver-se, chega a dispôr bem; o busto de Casanovas, como detalhe, muito louvavel. Veem agora as aguas-fortes, e nisso, sim senhor, os artistas que se dignaram vir a Lisboa, pelo rapido de Madrid, podem orgulhar-se um pouco. E' o melhor da exposição. Eu não quero deixar de notar *Estranv*. Excelente. Digno de atenção.

Não queremos em todo o caso deixar de saudar os artistas estrangeiros que nos visitaram o que dentro das suas possibilidades artisticas, cremos crer, estão destinados a um triunfo futuro—triunfo que para nós portuguezes, visto que a arte não tem fronteiras, não pode deixar de nos regosijar.

EM PROL DO DESARMAMENTO

# A Conferencia de Washington

## Em Washington

### A França procura o maior acordo com os Estados Unidos

PARIS, 10. — O correspondente do «Petit Parisien» em Washington lembrando que os americanos anceiam por se conservar livres de compromissos permanentes, embora preparados para intervir voluntaria e temporariamente quando seja necessario, conclue expressando a ideia tão nitidamente apresentada já pelo sr. Briand á sua chegada a Washington, de que os esforços realisados pelo Governo Americano para preparar a limitação dos armamentos e a consolidação da paz devem levar a França a unir-se a eles sem quaesquer hesitações ou reservas. A opinião publica americana parece estar particularmente grata á atitude desinteressada adotada pelo Governo Francês. Esta opinião fortificar-se-ha ainda mais quando se souber que a França deseja abandonar a sua esfera de influencia politica na China, e auxiliar a doutrina americana. Havendo boa vontade de ambos os lados será possivel chegar a outros resultados mais tarde a despeito de dificuldades que possam aparecer e que deverão ser removidas. No entretanto os sentimentos amigaveis entre as duas Nações irão aumentando, mas o bom efeito desta união não poderá ser bem sentido de futuro, se a França não fôr cuidadosa evitando pedir a America mais do que ela tenha desejo de lhe conceder. (R.)

### despensará a presença de Loucheur,

PARIS, 10.—Em contrario dos boatos que teem corrido o «Petit Jurnal» diz que o sr. Loucheur, Ministro das Regiões libertadas, não foi chamado a Washington pelo sr. Briand.—(R.)

### e pedirá uma ampliação do periodo de ocupação das pontes do Rheno

BERLIM, 11.—Consta que a França a fim de obter maiores garantias de paz, pedirá na Conferencia do Desarmamento em Washington, que o periodo de ocupação das pontes do Rheno seja aumentado, o que representará para a Alemanha um aumento de reparações e para a França um auxilio para obter as suas indemnisações.—(R.)

### para sustentar os seus generais, dizem os alemães,

PARIS, 11. — O jornal «Paris Lanterne» referindo-se ao facto de o exercito francês de ocupação no Reno ser composto de 87.000 homens com 3.460 oficiais incluindo 33 generais, pergunta se um tão elevado numero de oficiais generais foi para ali enviado, porque o governo não tinha outro destino a dar-lhes.

A imprensa alemã está convencida que a França deseja mantel-os á custa da Alemanha. — (R.)

### Adiam-se as recéções em honra dos Japoneses,

WASHINGTON, 11. — A recéção projectada em honra dos enviados japoneses foi adiada pelo assassinio do presidente do conselho do Japão.

Um dos chefes da missão desmentiu que o vice-almirante Kate regresse ao Japão e declarou que o telegrama do almirante enviando a sua demissão de ministro dos negocios estrangeiros, em Tokio, representava simplesmente uma formalidade e continuaria a desempenhar o cargo de que fôra investido na conferencia. — (Lat. Am.)

### decide-se proibir os fotografos

WASHINGTON, 11.—O ministro do Interior, sr. Hughes, deu ordem para que não se fotografassem os delegados da conferencia o que consternou os fotografos e em especial os amadores que em grande numero preparam as suas camaras para desobedecerem ás ordens ministeriais, contando com o aplauso de milhões de pessoas que desejam guardar fotografias da notavel conferencia.—(Lat. Am.)

### as bebidas alcoolicas

WASHINGTON, 11.—Sabe-se oficialmente que em todos os actos oficiais da conferencia do desarmamento, a lei de proibição será acatada. Nos banquetes, «lunchs» e recepções oferecidas pelos Estados Unidos serão banidas as bebidas alcoolicas assim como nas festas oficiais oferecidas pelas delegações estrangeiras.—(Lat. Am.)

### e instala-se um novo cabo telegrafico

WASHINGTON, 11.—Trabalha-se activamente para que as instalações telegraficas entre a ilha de Jap e Guam fiquem concluidas antes da abertura da conferencia.

Fez-se um acordo entre os Estados Unidos e o Japão previamente aprovado pela Inglaterra, França e Italia, para a utilisação deste cabo durante a conferencia. O acordo devia ser assinado agora, mas é possivel que o assassinio do presidente do governo japonez cause algum atrazo.—(Lat. Am.)

# POLITICA

## Realisou-se ontem a assembleia de jornalistas, a convite do Chefe do Governo

Conforme ontem noticiámos, o sr. Maia Pinto, presidente do ministerio, convidou a comparecerem na sala grande da Presidencia os directores dos jornais lisboetas, que, na maioria, acederam ao convite, por si ou por representantes.

A's 22 horas precisas e em conformidade com o expresso nos convites, o sr. Maia Pinto cumprimentou os jornalistas, que se sentaram em torno da mesa central, o chefe do governo a uma das cabeceiras. E logo, muito serenamente, deu conhecimento á assembleia dos motivos da reunião.

Não vamos reproduzir todo o discurso do ilustre estadista, porque isso não seria compativel com o espaço restrito do jornal. Apenas diremos que, no espirito geral da alocução, o Chefe do Governo apelou para os sentimentos patrioticos dos membros da Imprensa, afim de que cessem os incitamentos á desordem e se discutam com serenidade os actos governamentais. O sr. Maia Pinto declarou que o actual momento historico era extremamente grave, sendo absolutamente indispensavel a união de todos os portuguezes, republicanos ou não, para que á Patria comum fosse evitado um vexame ou ainda coisa peior.

O sr. Simão Laboreiro, director de «O Tempo», declarou que estava em oposição intransigente ao governo do sr. Maia Pinto e até mesmo á Republica actual. Se, porém, o sr. Presidente do Ministerio lhe assegurava que os criminosos da noite tragica de outubro seriam descobertos e punidos e que se iam expedir ordens, caso ainda o não tivessem feito, para a recaptura do matador de Sidonio Paes, não deixaria de assumir uma atitude benevola perante o governo, atendendo ao apelo que fora feito aos seus sentimentos de patriotismo.

Em resposta, o Chefe do Governo anunciou que proseguiam as investigações acerca dos crimes de 19 de Outubro e que, para as chefiar, fôra nomeado um oficial de alta patente; quanto ao assassino de Sidonio Paes disse que se desconhecia, por emquanto, o seu paradeiro, mas que, por certo, as autoridades cumpririam o seu dever, no caso de conseguirem averiguar onde ele se refugiara.

O sr. Simão Laboreiro objectou, em aparte, que podia indicar o automovel que servira para transportar o criminoso á fronteira, replicando o Chefe do Governo que, nesse caso, só por meio da extradição se podia conseguir encarcerar de novo o foragido.

Um dos jornalistas presentes, fez ainda algumas declarações em seu nome pessoal, defendendo a acção do governo, que não pode ser responsavel pelos erros até hoje praticados por todos os homens que teem predominado na politica republicana. Quasi todas as revoluções ou mesmo todas tem sido originadas, fundamentalmente, por abusos do poder, praticados por eles ou á sua sombra; é indispensavel governar com a Constituição, o governo Maia Pinto não deve decretar medidas dictatoriaes, que lhe são defesas pela Constituição e ás quaes nenhum cidadão deve obediencia.

O sr. Maia Pinto declarou que o governo era constitucional e como tal governaria.

O sr. Peres Trancoso, ministro das Finanças, tambem proferiu algumas palavras, secundando as ideas de concordia e pacificação expostas pelo Chefe do Governo.

A reunião dissolveu-se depois da meia noite. As ideas expostas pelo Chefe do Governo foram excelentemente recebidas e assimiladas pelos jornalistas republicanos.

## Novos governadores civis

### Dr. Artur Leitão

O sr. dr. Artur Leitão, antigo e brilhante parlamentar, teve esta manhã uma demorada conferencia com o Sr. presidente do Ministerio, acerca da politica do norte do paiz. Como já dissemos, o sr. dr. Artur Leitão conseguiu congraçar as diversas correntes republicanas, sendo já um facto a pacificação no norte do paiz. E' quasi certo que na 2.a feira se realisará a posse no Governo Civil, indo assistir á solemnidade alguns dos seus amigos pessoais e politicos, residentes em Lisboa.

O sr. dr. Artur Leitão é secretariado por seu filho, o dr. Rui Leitão, funcionario superior do Estado.

### Julio Ribeiro

O senador sr. Julio Ribeiro, director de «A Montanha», do Porto, foi convidado pelo sr. presidente do Ministerio para ir chefiar o governo civil de Coimbra. Embora com alguma relutancia, o sr. Julio Ribeiro deu assentimento ao convite. O decreto irá á assignatura ainda hoje ou, o mais tardar ámanhã, e o sr. Julio Ribeiro tomará posse na terça feira proxima.

### Capitão-medico Julio Fonseca

Para governador civil de Viana de Castelo será nomeado o sr. Julio Fonseca, capitão-medico do Exercito e antigo republicano.

# Segredo a toda a gente

## S. Martinho

*Portugal festeja hoje, por toda a parte, um dos seus santos devótos. Ao lado de S. Antonio—S. Martinho. Ao lado do môço conego regrante de St.ª Cruz de Coimbra—a figura risonha do velho bispo de Tours. São ambos, no seu formidavel pitoresco, o producto das agiografias populares—a um converteram-no num fradinho alegre e travêsso, amigo de arroz docê e de raparigas bonitas; do outro fizeram-se uma especie de Baccho christão, vivo, buliçoso, bom rapaz. Com St.º Antonio—temos o trigo maduro. Com S. Martinho—temos o vinho novo. Um é o verão; o outro—o outono. Aos primeiros rezam-lhe, cantando; ao segundo festejam-no, bebendo. Um tem a sua aleluia na rua; o outro, o seu lasperenne—nas adegas. Hoje, por todos os cantos floridos de Portugal, quantas figuras alegres, vermelhos, felpudas de Sileno, daquelas figuras que o genio de Malhôa surpreendeu maravilhosamente nos Bebados, não cairão de joelhos, perante uma pipa espumante de vinho roxo, na piedoza intenção—quem sabe?—de resolver a crise do Douro... Pois bem. S. Martinho que nos tinha presenteado com as mais maravilhosas tardes que os lindos olhos de Lisboa teem visto, da sua varanda de sol—quiz dar-nos, no seu dia, a graça um poucochinho humida e viscosa duns borrifos de chuva. Se não fosse S. Martinho eu teria aqui a indiscripção de dizer que tinha feito mal. Santo Deus! Até S. Martinho se entretem a deitar agua no vinho, mas com o louvavel intuito de o baptisar ao nascer...*

Luiz d'Oliveira Guimarães

# O desastre de ante-ontem

## Os funerais em Lisboa

Amanhã devem chegar a Lisboa, os cadaveres da senhora Colares Vieira e de sua creada Aurelia Adelaide da Silva, moradora na Avenida Visconde Valmôr, que foram victimas do desastre.

Devem seguir para o cemiterio Ocidental.

## Os funerais em Beja

Os funerais em Beja devem oferecer a maior imponencia, pois o comercio encerrará as suas portas, as associações de classe encorporar-se-hão, conservando nas suas sédes as bandeiras a meia haste.

Segundo consta fez-se representar a Camara Municipal, e as mais colectividades para o que estão feitos convites.

## Os feridos

Os doentes que se encontram em tratamento no Hospital de S. José, continuam, sentindo sensiveis melhoras, notando-se tambem certos alivios nos doentes mais perigosos o maquinista José Carlos, e o fogueiro Leopoldo Martins, que são os de maior gravidade.

Os mesmos doentes, confessam-se muitos gratos, para com o pessoal hospitalar pela forma carinhosa como teem sido tratados, que lhe tem prodigalisado todos os maiores cuidados.

## Um telegrama

A comissão executiva da Associação de Classe dos Ferro Viarios do Sul e Sueste, enviou o seguinte telegrama a todos os ferroviarios:

«Esta comissão visitou hoje os feridos que se encontram no hospital de S. José verificando que o estado do maquinista José Carlos e do fogueiro Leopoldo Martins dos Reis é grave, estando em boa disposição de espirito o revisor Caldeira, guarda-freio Inacio Gonçalves, o fiel Antonio Florencio e sua esposa e os maquinistas Victor dos Santos, José Maria da Silva e Eduardo de Almeida. Tambem visitamos os passageiros feridos que se encontram na mesma disposição que os feridos ferroviarios. Recomendamos a todo o pessoal muita serenidade, dedicação pelo serviço e a maior actividade na vigilancia da via afim de se evitarem novos atentados, facilitem ás autoridades todos os elementos que se possam levar á descoberta dos criminosos e nesse sentido realisem as investigações que julgarem necessarias comunicando a esta comissão.

A comissão executiva.

## A P. S. E. encetou já as suas investigações para a descoberta dos criminosos

Por informações colhidas na P. S. E. sabemos que seguiram já para o local onde se cometeu o criminoso atentado contra o comboio correio do Algarve, alguns dos mais habeis agentes daquela policia, encetando logo as suas investigações, que parece os terem conduzido a uma pista a que se liga a mais alta importancia.

## Notas

A via está completamente desempedida no local onde ocorreu o desastre.

O pessoal da Companhia dos C. F. S. S. pensa em oferecer corôas, com sentidas dedicatorias para serem colocadas sobre as campas dos mortos de tão lamentavel catastrofe.


LER NA 3.ª PAGINA


BOAS NOITES, MINHA SENHORA... -§- SPARTACUS, de Rocha Martins -§- TEATROS, do «O homem que lê» -§- SPORTS, -§- de Ruy da Cunha -§-

# Factos e palavras

## A PROPOSITO

### ...DA JUSTIÇA DOS PODEROSOS

*Por birra a uma ovelha com que implicará, um cachorro de maus bofes, acusa de gatuna a pobrezinha:*

*—Furtaste-me um lindo osso de presunto, argue o patife.*

*A inocentinha defende-se:*

*—Um osso! Para que levaria eu um osso? Bem sabes que sou herbivora e não tenho dentes capazes de roer coisa tão dura...*

*—Não quero saber de lérias, redargue o cão. Abafaste-me o petisco e, ou espirras com ele para cá ou te denuncio á justiça.*

*—Pois denuncia-me. Estou inocente e o tribunal certo que me dará razão.*

*—Vaes ver! rosnou o cão ironico, saindo, ligeiro, a procura de juizes.*

*Encontrou-os, bem ajeitados á sua ideia e logo os constitue em solemne tribunal Meritissimo: o doutor Lobo. Promotor: o bacharel Gavião. Jurados: oito urubús de papo vasio.*

*Comparece a ovelha. Fala. Defende-se de forma cabal, com razões irmãs das do cordeirinho que o lobo em tempos comeu; mas o jury, composto de carniceiros gulosos, não quiz saber de lorotas e deu sentença inapelavel:*

*—«Ou entregas o osso, já e já, ou te condemnamos á morte!*

*A ré tremeu. Não havia escapatoria. Osso não tinha e não podia, portanto, restituir; mas tinha vida e ia entregal-a em pagamento do que não furtara...*

*Assim aconteceu. O cachorro sangra-a, esquarteja e reserva para si um quarto e divide o restante com os juizes famintos, a titulo de custas...*

*«Fiar-se na justiça dos poderosos; que tolice! A justiça deles não vacila em tomar do branco e solemnemente decretar que é preto...»*

**Monteiro Lobato**

✤ ✤ ✤

Sobre o tema «Desastres no trabalho» realisou ontem na Associação da Classe dos Tecidos de Seda a sua anunciada conferencia o professor Ladislau Batalha que se alongou durante uma hora e meia em considerações sobre a conveniencia das operarios assumirem a função de fiscais natos, como os mais interessados no cumprimento da lei. As associações patronais que mais se opunham a contribuir para esta instituição tem todas cedido á evidencia do novo direito que se ergue em favor dos que se aleijam no trabalho. O complemento desta obra será o interessarem se os que trabalham na fiscalisação do funcionamento dos respectivos tribunais já creados, e a exigencia de serem seguros pelos patrões contra as eventualidades por modo a garantir se socorros, medicação e subsidio aos descendentes e viuvas, quando os haja. O orador foi muito saudado no final da sua conferencia.

✤ ✤ ✤

Realisa-se no proximo dia 19 do corrente pelas 14 horas na sala nobre da Sociedade de Cooperativa «A Paz do Povo» situada na rua Particular á rua Almeida e Sousa, uma sessão solemne seguida de um sarau, para comemorando o 5.º aniversario da fundação da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique.

Os oradores inscritos são os ex.mos srs. dr. Santos Farinha, dr. Cunha e Costa, dr. Tovar de Lemos, dr. Carneiro de Moura, Raul Esteves dos Santos e os srs. vereadores Joaquim Lopes Domingues e Carlos Simões Torres. Tomam parte obsequiosamente no referido sarau os distintos artistas da Companhia Alves da Cunha, a actriz Angela Pinto e os amadores do Club Actor Taborda.

✤ ✤ ✤

O movimento de depositos da Caixa Economica Portugueza durante o mês de Outubro findo, foi de: 76.315.442$82, sendo 30.326.144$82 de entradas e 45.989.298$40 de saidos, donde resulta um saldo a favor das entradas para mais de 14.336.855$82 que adicionado ao saldo em 30 de setembro perfaz em 31 de outubro o de 161.172.861$24.

✤ ✤ ✤

Sabemos com segurança estar definitivamente resolvido e planeada a temporada de inverno no nosso teatro lirico. Apesar das dificuldades que a ordem entre as quais a situação cambial, a sociedade do Teatro de S. Carlos não esmoreceu no cumprimento da sua missão, cujo valor é necessario encarecer e conseguiu poder assegurar o funcionamento do teatro na presente quadra. O elenco organisado pelo director tecnico sr. Ercole Casali que nele pode incluir elementos de valor, entre os quais alguns cantores da Opera de Paris. A temporada, cuja direcção musical está confiada ao maestro Vittorio Gui, não tanto o nosso objecto o mão prestando, de seis concertos sinfonicos 48 recitas de assinatura, das mais 10 extraordinarias devendo começar na primeira quinzena do mez que vem.

Os societarios, a quem foram enviadas circulares convidando-os a declarar se mantem os seus lugares, este ano de um abatimento na relação dos seus quotes sobre os das assinaturas.

✤ ✤ ✤

Os conflitos correios na America continuam sendo guardados por marinheiros armados. Os prejuizos sofridos durante o ano que terminou em fevereiro ultimo importam em um milhão de libras esterlinas.

Foram aprovados no concurso realisado em Julho de 1921, para os lugares de terceiros oficiais, terceiros secretarios de legação, terceiros consules e vice-consules de 1.ª classe os srs. José Augusto de Magalhães, Octavio Botelho de Vasconcelos Noguiera, Carlos Adolfo Meller Amado da Cunha e Vasconcelos, Antonio José Alves Junior, José Luiz Archer, José Eduardo Vaz Sarafana, Bento Serafim Coelho da Rocha, Manoel Adeodato de Carvalho e Armando Pereira.

✤ ✤ ✤

Etienne Rotten escreve na «Weekly Finance» que todo o mundo continua a sofrer duma terrivel crise economica causada principalmente pela falta de tacto com que foi elaborado o Tratado de Versailles que satisfaz as ambições dos vencedores mas não considera as realidades. O «Algemeen Handelsblad» exprime opinião identica frisando que os aliados vão modificando a sua opinião acerca da capacidade do pagamento da Alemanha.

✤ ✤ ✤

Alguns pastores protestantes americanos aceitaram o desafio da União dos trabalhadores para trocar a sua posição pela de operario, para depois de terem manejado a picareta e a pá poderem falar com conhecimento de causa da situação dos trabalhadores. Varios pastores trabalharam já ontem em varias construções em diversos pontos da cidade de Boston.

✤ ✤ ✤

O general Allen, comandante das forças americanas no Rheno, em carta dirigida ao sr. Briand exprime a gratidão da America pelas cerimonias que tiveram logar em Chalons e no Havre em honra do soldado desconhecido americano, insistindo particularmente sobre os sentimentos sinceros e respeitosos expressos pela população e pelas autoridades tanto civis como militares e navais francesas.

✤ ✤ ✤

A industria do sol na Lorena está em completa ruina, devido á impossibilidade de encontrar mercados para a sua colocação.

✤ ✤ ✤

Deram-se incidentes na Praça Victor Emmanuel em Roma entre Fascistas e Comunistas, trocando-se tiros e ficando 12 pessoas feridas.

## As letras

A pedido de varios dos nossos leitores, que teem seguido com o maximo interesse a publicação nas nossas colunas «Antigualhas Historicas», do erudito professor e nosso querido amigo Ladislau Batalha, damos a seguir a indicação dos numeros da nossa coleção em que se tem publicado a curiosissima serie de artigos.

I—*O João Pestana*, 21 de Dezembro de 1920.

II—*Dar luvas e receber luvas*, 3 de Janeiro de 1921.

III—*Camisa de onze varas*, 13 de Janeiro de 1921.

IV—*Memorias do Santo Oficio*, 23 de Abril de 1921.

V—*Nem morte de homem nem roubo de Igreja*, 28 de Abril de 1921.

VI—*As demolições da fé*, 30 de Abril de 1921.

VII—*Fé condicionada*, 10 de Maio de 1921.

VIII—*Roupa de Francezes*, 20, 24 e 27 de Maio de 1921.

IX—*A dansa das raças*, 31 de Maio, 2 e 7 de Junho de 1921.

X—*Apodos, apupos e alcunhas*, 14, 16, 20 e 24 de Junho de 1921.

XI—*Antagonismos profissionais*, 13, 16, 21, 25 e 27 de Julho; 4, 5, 9, 13, 16, 18, 23, 26 e 30 de Agosto; 5, 13, 16, 20 e 26 de Setembro; 1, 6, 10, 12 e 17 de Outubro; 4 e 9 de Novembro.

Na serie sob o titulo «Antagonismos profissionais» tem-se procurado reconstruir o seculo XVI nos seus usos e costumes, grandeza e decadencia, sob um ponto de vista sociologico, investigando nele as origens remotas da nossa actual decadencia, simultaneamente buscando o significado dos anexins portuguezes gerados naquele seculo.

São trechos colhidos da «Historia dos Adagios portuguezes», que o autor está elaborando para proxima publicação que será coroada a uma importante casa editora.

—Recebemos o numero de Novembro do mensario ilustrado «Triangulo Vermelho», orgão das associações crista da mocidade de Portugal com o seguinte sumario:—O momento que passa.—O misterio de Colombo.—A sede do saber.—M golhas de sciencia.—Cada um no seu lugar.—A Arte pelo Bem.—Liga de Nações, liga de idiomas.—Pagina inglesa.—Os exploradores do polo na A. C. M.—O primeiro casal missionario portuguez.—A arte de traduzir.—Carta de Coimbra.—Os nossos contistas.—A vida que se extingue.—Testamento-Esperanto.—Florilegio do caracter.—Ecos do trabalho.—Pensamentos.—O alvo da presença.—Sinos do Triangulo.—Relatorio e contas da Associação Cristã da Mocidade de Lisboa.—Expediente.

—João de Castro, «soldado n.º 113 do 3.º companhia do regimento de infantaria 11» como ele gosta mente se intitula na cobertura do opusculo que nos envia, dirigiu aos seus camaradas de bandeira o por ocasião do juramento solene uma eloquente e persuasiva oração em que faz a sua alma de portuguez e de soldado. São graves de ler as suas palavras e que sempre lançam nos corações e nos espiritos.

—Do livro «Côlor do sonhos» do poeta brasileiro Roberto Silva:

### Viagem ao Passado

*Pra reviver a minha mocidade*
*E reviver passadas alegrias*
*Deixei minha'alma enclausurar-se uns dias*
*No Castelo sombrio da Saudade.*

*Guiou-a, com amor e com bondade,*
*Alguem de dedos longos e mãos frias...*
*Era o Fantasma da Felicidade*
*Que lhe fazia sorrir com tu sorrias...*

*Maldito seja o tempo consumido*
*Na viagem ao Passado, pois, voltando,*
*De pranto traga o olhar humedecido.*

*O peito deserdado de ilusões...*
*E após a viagem, vivo tropeçando*
*Pelos escombros das recordações...*

# PELO TELEGRAFO

## A questão das reparações

### Os inglezes não concordam com o acordo de Wesbaden

PARIS, 10.—O jornal «Le Temps» insere um artigo criticando a publicação do relatorio dirigido ao governo inglez por sir. John Bradbury sobre o acordo de Wiesbaden entre a França e a Gran Bretanha relativo ás indemnisações a pagar pela Alemanha. Sente aquele jornal que essa publicação seja feita agora, pois esse facto poderá levar a contestações intempestivas sobre combinações que realmente são vantajosas para todos.

«Le Temps» declara que as preocupações de sir. John Bradbury não serão contratadas pela opinião publica franceza. Sir. John Bradbury está ansioso por saber se o acordo de Wiesbaden, no passo que assegura á França um importante pagamento em moeda, não impede que a Grã Bretanha receba tambem a sua parte no quantitativo das reparações. Esta preocupação é perfeitamente legitima e em resposta «Le Temps» sugere a seguinte garantias:

Primo, seria que os pagamentos em moeda as quais a França tem direito, não excedessem quatro bilióes de marcos em ouro. Segundo seria que o periodo durante o qual a França tem que receber pagamentos em moeda, excedendo as anuidades, não fosse alem de sete anos.—(R.)

### Os alemães declaram não poder pagar

BERLIM, 11.—Consta que a Alemanha irá pedir á Inglaterra para informar a Comissão das Reparações que a sua situação financeira não lhe permitirá pagar a prestação de 500 milhões de marcos em ouro que se vence em 15 de Janeiro de 1922, pedindo por este motivo uma prorogação de praso.—(R.)

### A comissão das reparações vae verificar a verdade

BERLIM, 11.—Chegaram a esta cidade os membros da Comissão Internacional de Reparações para inquirir pessoalmente sobre as condições financeiras da Alemanha, evitando assim duvidas e perda de tempo na transmissão de informações.—(R.)

### A França alarma-se com as pretensões da Inglaterra

PARIS, 10—Os jornais consagram ainda longos comentarios á questão das reparações. E' opinião quasi unanime da imprensa que a viagem a Berlim da comissão de reparações ameaça os interesses franceses.

«Le Journal» vê a prova disso nos procedimentos de Lord Davernoon, que qualifica de singular.

Certos orgãos, nomeadamente o «Figaro» constatam com pesar que o gabinete de Londres se aproveita da ausencia de Briand para evocar todos os negocios em que a Inglaterra e a França podem encontrar razões de não entrar facilmente em acordo. Declarando que tal tatica conservará as opiniões publicas dos dois paizes, o «Figaro» considera a publicação do relatorio de Bradbury sobre os acordos de Wiesbaden como absolutamente contrario ao bom procedimento. Lamenta profundamente que a Inglaterra julgue dever subordinar tudo aos seus interesses comerciais.—(Radio)

### A Alemanha anima-se

PARIS, 10—As inquietações que tinha manifestado a imprensa alemã á chegada da comissão de reparações parece terem dado lugar a um certo otimismo, o que se prova numa certa alta do marco.

Tinha-se tentado lançar o boato de que a comissão ia reclamar o adiantamento dum dos pagamentos, o que tinha provocado um «tolle» geral por parte dos jornais da direita, mas os orgãos, como o «Berliner Tageblatt», jornal do partido democrata, chefiado por Rathenau, dizem que é necessario um serio esforço financeiro, que é necessario votar rapidamente novos impostos, que é preciso aumentar as taxas sobre as exportações e operar um serio levantamento sobre os valores reais.

Esse é um dos pontos do programa da comissão, de tranquilisar as finanças alemãs. A comissão não se porá em contacto com o Governo do «Reich» antes de amanhã e a seguir tratará com os sindicatos da industria alemã. Investigará tambem, como aliás já foi feito pela Comissão de Garantias, quais os responsaveis pela descida do marco, facto que se atribui a certos bancos alemães, evidentemente empenhados na baixa do marco e dificultamento do pagamento das reparações.

Se os inqueritos da comissão derem resultados nos sindicatos patronais, inquirirá tambem os sindicatos de empregados e operarios.—(Radio)

## A Europa Central

### E' um cáos, ao que parece

PARIS, 10.—O «Ruppel» descreve o cáos da Europa Central como um facto extraordinario. A França tomou o partido a favor dos Hagyars, enquanto a Italia se entendeu com a pequena «Entente». O sr. Vilkinson dirige uma carta ao «Morning Post» perguntando si o proprio com que direito os aliados intervem nos negocios internos da Hungria e violam o direito da livre disposição de si mesmo. O «Morning Post» anuncia a chegada ao Foreign Office duma nota da Rumenia reclamando o desarmamento da Hungria. A Tcheco-slovaquia insistiu tambem no mesmo ponto.—(R.)

### A Servia invadiu a Albania

LONDRES, 11.—O Conselho da Liga das Nações reunir-se-ha no dia 18 do corrente mez em Paris para apreciar a questão da invasão da Albania pela Servia.—(R.)

### E vae invadir o Montenegro

BERLIM, 10.—Comunicam de Belgrado que rebentou no Montenegro uma revolução de caracter bolchevista. Os revoltosos soltam vivas á Russia dos Soviets. As tropas servias encontram-se já em marcha para subjugar a revolta.—(R.)

### A Grecia protesta contra as fronteiras albanesas

PARIS, 10.—Foi assinada a convenção referente á questão da delimitação da Albania, conservando-se as suas fronteiras anteriores. Contra esta decisão se levantou o representante da Grecia.—(R.)

### A Austria insurge-se contra a Italia

ROMA, 10.—A imprensa italiana diz que o governo austriaco revoltou-se contra a Italia quando devia iniciar um acordo e tratado de comercio com ela.—(R.)

### Só a Hungria dá satisfação aos aliados

LONDRES, 11.—Diz-se que a Conferencia dos Embaixadores está muito satisfeita com as medidas tomadas pelo governo hungaro para impedir a restauração da familia dos Habsburgos. O governo hungaro obrigou-se a entrar em acordo com os aliados antes duma eventual eleição dum soberano.—(R.)

LONDRES, 11.—O governo hungaro concordou com o pedido da Entente para que o decreto proibindo o regresso dos Habsburgos seja redigido em termos mais severos.—(R.)

## Finanças

### A Inglaterra tem «deficit»

LONDRES, 11.—O Chanceler do Tesouro informou a Camara dos Comuns que o «superavit» de 177 milhões de libras previsto no orçamento de 1921 foi absorvido pela greve dos mineiros e por outros incidentes imprevistos.

O Tesouro encontra-se em face dum «deficit» de vinte milhões de libras.

### A França quer amortisar as suas dividas

PARIS, 11.—Discutindo a situação financeira a Camara dos Deputados resolveu depois de varias interpelações socialistas começar a exemplo do que se tem feito noutras nações a amortisar a divida publica.

O Estado francez começará por reembolsar desde agora 400 milhões de francos.—(R.)

### O a Turquia pede emprestado

PARIS, 11.—A Assembleia Nacional de Angora autorisou o governo a fechar nesta cidade o emprestimo de seis milhões de libras turcas.—(R.)

## Na Alemanha

### O marco sobe um pouco,

BERLIM, 11.—E' considerada a subida do cambio do marco como motivada pelas compras feitas pela America do Sul, que tem feito importantes transações com a Alemanha. Declara o professor Keynes no «Manchester Guardian» que se a actual cotação do marco se firmar será necessario uma maior circulação de papel moeda para as necessidades correntes do negocio.

O aumento da circulação fiduciaria foi portanto a consequencia e não a causa das dificuldades da Alemanha e estará de futuro fóra da acção do governo alemão.—(R.)

### protesta-se contra o encerramento de fabricas,

BERLIM, 11.—Rapliesando a uma interpelação feita por um membro do partido social democrata o ministro do Tesouro sr. Bauer repetiu os seus protestos contra os pedidos da Entente para o encerramento das fabricas alemãs, conhecidas pelo nome de «Deutche Werke» de Munich que ha muito tempo já, se entregavam a trabalhos pacificos de industria.

O ministro acrescentou que essas manufacturas valem muitos milhões de marcos e dão trabalho a grande numero de operarios.—(R.)

### decreta-se sobre operações cambiais,

BERLIM, 11.—Foi decretado pelo governo um severissimo «controle» sobre operações cambiais estrangeiras, como aconteceu durante o tempo da guerra.

Copias de todas as ordens para venda e compra deverão ser submetidas ás respectivas autoridades.—(R.)

### e aumentam-se as tarifas de caminho de ferro

BERLIM, 11.—As tarifas dos caminhos de ferro para mercadorias serão aumentadas a partir de 1 de dezembro proximo.

Um aumento identico está planeado para o proximo mez de fevereiro. Sobre as actuais tarifas, o «deficit» dos caminhos de ferro é de 14.300 milhões de marcos.—(R.)

## O vespeiro de Marrocos

### Os espanhois projectam operações

LARACHE, 10.—Está se preparando activamente uma importante operação nesta zona. As forças militares já muito numerosas continuam em exercicios, enquanto diversos navios teem vindo descarregar ao importantes quantidades de material. As posições avançadas foram reforçadas. Pensa-se que dentro de 1 ou 2 dias se iniciará o avanço nesta zona de Marrocos, que até agora se tem conservado relativamente socegada. Interviram na operação as colunas da zona de Tetuan, sob o comando do general Marzo e a de Larache em numero de 15 a 20.000, que será comandada pelo general Barrera. Estas operações serão dirigidas pelo Alto Comissario, que já as tem convenientemente estudado e preparado. Parece que o avanço se dirige primeiramente sobre as posições que estão para Beni-Aros, embora se afirme tambem que começará por Alhucemas.—(R.)

### reduzem o inimigo ao silencio em Igu*rman

MELILA, 10.—Durante o avanço das tropas espanholas para Igu*rman os Mouros fizeram fogo contra elas com artilharia. Os rebeldes faziam fogo de preferencia contra os regulares indigenas. A artilharia espanhola rompeu fogo contra os canhões marroquinos reduzindo-os a silencio.—(R.)

### dispersam-nos do monte Arruit

MELILA, 10.—Do monte Arruit divisaram-se grupos de mouros que pretendiam passar a fronteira francesa. A artilharia disparou sobre eles, conseguindo-os dispersar e ficando no campo bastantes mortos.

Os habitantes de Ulad Setut emigram quasi em massa das suas povoações ante o receio do um novo ataque das tropas espanholas.—(R.)

### não o encontram em Larache,

LARACHE, 10—A coluna do coronel Castro Girona saiu de Larache e percorreu os territorios da zona de Larache desde Ulad-Land a Dirakoba e o caminho de Xauen, não tendo encontrado nenhuma resistencia dos inimigos.—(R.)

### renuem cento e cincoenta mil homens

MADRID, 11.—Espera-se que em breve se realisem grandes operações contra os mouros em vista das tropas espanholas em acção terem atingido 150.000 homens.—(R.)

### acrescentam-lhes mais um batalhão;

LARACHE, 10.—O batalhão expedicionario do regimento «Victoria» saiu desta cidade em direcção ao acampamento avançado de Nauder.—(R.)

### e entretanto, os moiros resistem,

MELILLA, 10.—Os mouros, após o ultimo revez sofrido, concentram-se em Rus Medina, onde parece se preparam para opôr uma seria resistencia.—(R.)

### se bem que Maura se tenha constipado.

MADRID, 11.—O presidente do conselho, D. Antonio Maura, encontra-se preso da sua constipação, tendo por isso, ficado em sua casa por determinação medica. A sua casa foi o bispo de Saragoça, uma deputação vasconça e o sub-secretario da presidencia que com ele foi despachar alguns assuntos urgentes.—(Lat. Am.)

### vão ser concedidas varias medalhas

MADRID, 11.—Os ministros da marinha e da guerra estiveram no Paço a despacho com o rei ao qual La Cierva comunicou que o governo não tinha resolvido fazer adiar a discussão do projecto das recompensas aos militares por serviços prestados em Marrocos, pois o governo entende que é de urgente necessidade não demorar a concessão dessas recompensas.—(Lat. Am.)

## O sarilho turco

### França contra Inglaterra e Italia

BERLIM, 11.—O sr. Berthelot em obediencia a ordens do sr. Briand telegrafou de Washington preparando uma aspera replica á Inglaterra por motivo das observações desta nação acerca do Tratado de Paz franco-kemalista que a França está disposta a manter.

O governo britanico mostra-se muito satisfeito com as declarações do ministro dos Negocios Estrangeiros italiano, que garantiu á Inglaterra que são falsos os boatos que correram segundo os quais a Italia á exemplo da França estava disposta a fazer uma Paz separada com os kemalistas. O ministro dos Negocios Estrangeiros de Italia assegurou ao embaixador inglez que o informara de tudo que se passar entre a Italia e o governo de Angora.—(R.)

# ULTIMA HORA

## Politica Colonial

### O que pensa o sr. Ministro das Colonias da situação economica de Cabo Verde e do regimen dos Altos Comissarios

No seu gabinete do ministerio das colonias, sr. major Tomaz Fernandes, recebeu o jornalista:

—Que nos diz V. Ex.ª sobre a situação economica de Cabo Verde?

—Que é mais como todos nós sabemos, embora não seja tão feia como a pintam.

Esta questão tem sido tratada já por todos os ultimos ministros que transitaram por esta pasta, e apesar disso ainda não é possivel dar-lhe uma definitiva solução.

Devo dizer-lhes antes de mais nada, que me encontro ministro das colonias não por ambições politicas que não tenho, mas porque a hora que atravessamos reclama o sacrificio de todos nós. Venho sem um plano definido pela simples razão de que nunca pensei em ser ministro, mas animado do melhor vontade em dar todo o meu esforço em prol do bem publico.

—Mas V. Ex.ª deve ter já definida uma orientação a seguir?

—Parece-lhe talvez logico que tivesse ja nestes curtos dias de muito trabalho, alguns projectos elaborados, que levaria gostosamente ao conhecimento do publico, mas o que é certo, é que eu pouco ou nada ainda fiz dentro da minha pasta, pelo simples facto de que eu só trabalhando metodico e sistematicamente.

Desejo ocupar-me dos assuntos depois de os conhecer bem, ou antes dos que já conheço, e assim é, que eu estou empenhando todos os meus esforços para resolver o problema dos transportes coloniais porque as nossas colonias não podem viver apenas com uma linha de navegação e com poucos ou nenhuns caminhos de ferro.

—Que pensa o sr. ministro, dos Transportes Maritimos do Estado?

—Agora que esses serviços se vão renovar por completo eu vou propôr ao governo que alguns vapores como o «Minho» e o «Portugal» sejam ocupados unicamente no serviço de carga e passageiros entre Lisboa, Angola e Moçambique.

Tenho elaborado o orçamento para despezas das colonias que vai a alguns milhares de contos só dentro desse orçamento é que eu trabalho.

—Mantem V. Ex.ª o regimen dos Altos Comissarios tal como está?

—Estão bem provadas as vantagens desse regimem para o pais e nesse sentido eu procurarei dar tanto aos altos comissarios, como aos governadores, todos pessoas bem dignas do lugar que exercem, as necessarias facilidades, e todo o apoio que possivel me seja.

—Ha dias «A Capital» deva a noticia de que um grupo de financeiros brasileiros, tendo a frente um conhecido engenheiro dessa mesma nacionalidade, se propunha montar fabricas em Angola para a manipulação da borracha, intensificando simultaneamente a cultura da mesma.

—Como aprecia V. Ex.ª esta ideia?

—Estranhei um pouco o caso, porquanto o Brasil, tem desde o vastissimo Amazonas até ao riquissimo Piabuy muito borracha, tão boa ou melhor do que a nossa, embora em Angola se tivesse visito a «maniholgluziovi», que é a melhor qualidade de borracha, perfeitamente igual a do Brasil.

O que é facto, porém, é que eu apoio completamente essa ideia, aceitando imediatamente qualquer proposta que nesse sentido me seja apresentada.

Não tenho receio da invasão dos capitais estrangeiros nas colonias.

E' um erro supôr-se que Portugal não beneficiaria desses capitais.

Desde que meia duzia de brasileiros fundassem em Angola uma fabrica para esse efeito.

Formar-se-ia uma empresa, que certamente teria as suas acções, imediatamente compradas por portuguezes e brasileiros. Daí a participação nos lucros. Depois, se procurassem exportar borracha para o Brasil pagariam um imposto pesado. Que nos importariamos do resto?

O que eu tenho pena, é não haver em Portugal a tamanha paz politica, que garantisse a estabilidade dos governos, porque é esta constante mudança de ministros, o que conduz o paiz numa situação e caotica, tirando a vontade de trabalhar e até o rocego de espirito.

## Concertos Blanch

E' definitivamente amanhã, sabado, que se encerra a assinatura para a proxima serie de concertos da *Orquestra Sinfonica Portugueza* dirigida pelo maestro Pedro Blanch, nos admitindo depois novos assinantes. Teem, pois, todos de aproveitar hoje e amanhã para assegurar os seus lugares e aproveitar-se das vantagens e regalias da assinatura que são importantes. Os concertos, como em anos anteriores, revestem este ano extraordinario brilhantismo, não só artistico como de concorrencia pois a assinatura é enorme e a maior que se tem feito no teatro São Luiz.



## O aniversario do armisticio

### Nas Repartições oficiais

Por passar hoje o aniversario do assinatura do armisticio que poz termo á conflagração europea, foi considerado o dia feriado, havendo tambem tolerancia de ponto nos Ministerios, onde só compareceu m os ministros e pessoal do gabinete.

Alguns estabelecimentos encerraram de tarde as suas portas, não abrindo alguns.

### A colonia ingleza e os seus mortos da guerra

A colonia ingleza comemorou com grande solenidade o dia do armisticio. Na igreja ingleza de S. Jorge, á Estrela, realizou-se pelas 10 horas uma missa especial ca... assistiram o sr. ministro ... America, Adido de varias nações e 60 marinheiros do cruzador inglez ... e a quasi totalidade da colonia ingleza.

A' hora marcada dos reuniu-se o silencio de 2 minutos, geral em toda a Inglaterra. Durante os oficios foi descerrado um altar comemorativo aos mortos da guerra, que se achava coberto por uma bandeira ingleza, tendo o sr. ministro da Inglaterra pronunciado um brilhante discurso exaltecendo a sua memoria. A cerimonia terminou pela marcha em continencia aos mortos e o «Reveil» pelos clarins da marinha ingleza, findas as quais se entoou em coro o «God Save The King». A manifestação foi das mais impressionantes no seu genero.

Hoje á noite realiza-se um baile no «Club Inglez» comemorando a data.

### Aniversario do Rei de Italia

Para comemorar o aniversario natalicio do rei de Italia o representante diplomatico daquele paiz em Lisboa deu hoje recepção no hotel Borges, em virtude das instalações da legação daquele paiz terem ficado bastante danificadas com o incendio do teatro do Ginasio.

Compareceu toda a colonia, junto da egreja do Loreto, onde de manhã, foi tambem celebrada uma missa pelo mesmo motivo, camara do comercio, etc.

O sr. Luiz Barreto da Cruz, chefe do protocolo da presidencia da Republica, esteve na legação de Italia pelas 16 horas em nome do sr. dr. Antonio José de Almeida.

Tambem ali foram deixar cartões os srs. Jaime Atias, secretario geral da Presidencia da Republica, ministros da America e Hespanha, encarregados de Negocios da Noruega, contra-almirante João Gallo, contra-almirante Leote do Rego, coronel Ferraz, Raul Ferraz, Raul Pompeu, advogado do consulado francez, coronel Ribeiro, adido militar á legação de Hespanha, Francesco Stella, prof. Cristoiasati, etc.

### O atentado contra o consulado dos Estados Unidos da America

**Encontra-se preso um dos implicados**

Encontra-se preso num dos calabouços do Governo Civil um individuo que dá pelo nome de Amaro Pereira, constando que sobre ele pesam graves responsabilidades no atentado á bomba na dias cometido contra o consulado dos Estados Unidos da America do Norte.

### Vigarisias vigarisados

José de Almeida Pinto e Anibal de Santos Sarzedas, moradores na rua da Industria, 23, r/c, foram presos por tentarem furtar pelo conhecido processo do «conto do vigario» a quantia de 6.000$00 a Manoel Maria, residente em Torres Novas.

### Pessoal da Companhia dos Tabacos

A comissão de melhoramentos, procurou ontem o sr. ministro do Comercio, porem, como sua ex.a não podesse receber, a mesma comissão volta amanhã de novo a procurar sua ex.a a fim de solicitar o arrolamento de uma clausula no despacho ultimamente feito.

A mesma comissão vai solicitar para que seja readmitido ao serviço o pessoal que se encontra fóra do mesmo, pois que o mesmo pessoal se encontra lutando com as maiores dificuldades.

### POEIRA DA ARCADA

O sr. presidente da Republica conferenciou hoje com os ministros dos Negocios Estrangeiros, ministro das Colonias e com o da Justiça.

✤ ✤ ✤

O sr. dr. Vasco Borges conferenciou hoje demoradamente com o sr. presidente do ministerio, constando-se que se dizia, da extinção do ministerio de Trabalho, cujos serviços ficarão anexos ao ministerio do Comercio.

✤ ✤ ✤

O sr. Carlos Montalto de Jesus, adjunto do sr. dr. Ernesto de Vasconcelos, delegado portuguez á conferencia de Washington telegrafou ao sr. presidente do ministerio, dando conta dos trabalhos por ele realizados até hoje, e dos protestos de amizade que tem recebido da parte dos governos estrangeiros.

✤ ✤ ✤

Segundo informações fidedignas não é verdade que o sr. Tomaz Quintino, governador civil de Portalegre, tenha pedido a demissão.

✤ ✤ ✤

Do ministerio das Colonias pediram hoje a demissão os oficiais Ernesto Correia e Antonio Mario da Silva Teles; e do ministerio do Interior as empregadas Irene e Ema da Paz.

✤ ✤ ✤

Desistiu da sua candidatura a deputado, em Angola, o sr. dr. Soares de Lima Peres, adjunto da policia, em ia provincia.

✤ ✤ ✤

Eliza von Bonhorst, Luiza von Bonhorst Silva e seu marido Julio Duarte Silva, Izabel Cohen von Bonhorst e sua mãe 'Henrique von Bonhorst e filho, cunhado e tio Carlos von Bonhorst cujo funeral se realizou hoje para o cemiterio ocidental.

# TEATRO

## GENTE DE TEATRO

### Clemente Pinto

*Um novo de talento. Temporariamente afastado do teatro, é de lastimar que nele não ocupe o lugar a que lhe dão direito as suas incontestaveis qualidades.*

### Nota do dia

*Ainda sobre o sertanismo no teatro brasileiro, assunto sobre o qual ha poucos dias aqui transcrevemos a opinião expressa por João Ribeiro, gostosamente hoje registamos algumas opiniões de Ronald de Carvalho, uma figura literaria do Brasil muito interessante.*

A literatura brazileira, neste momento está num engano ledo e cego, que a fortuna, mercê de Deus, não consentirá que dure muito. Para reagir contra os exageros de uma arte insincera e sem vigor, importada do estrangeiro, transplantada de outras civilisações mais velhas, e, por isso mesmo, mais gastas e cansadas, resolveram alguns nacionalistas vermelhos fazer uma cousa muito menos sincera e muito mais artificial, isto é, determinar regras invariaveis, estabelecer principios indeclinaveis dentro dos quais terá que obrar o espirito creador dos nossos artistas. Esquecendo que hoje, o homem não é sómente o produto do seu meio e circunstante, não depende unicamente do ambiente imediato em que vive, mas, sobretudo, de um sem numero de factores morais, intelectuais e materiais vindos de toda a parte, querem aqueles respeitaveis cidadãos que por patriotismo de quintel, nos confinamos ás nossas fronteiras, como o senhor feudal entre as muralhas do seu castelo roqueiro.

Enquanto os inglezes, os francezes, os alemães e até os russos, tão sos e das suas prerogativas raciais, procuram ultrapassar o campanario das suas aldeias, dilatando os limites dos seus horizontes, nós, segundo esse caprichoso padrão que nos desejam impor, devemos voltar as costas á cultura universal, ás nossas proprias tradições, para crear, de uma assentada, uma civilisação singular, sem raizes no tempo e no espaço. Antes de homens devemos ser brazileiros, antes de brazileiros nacionalistas. Ora, haverá coisa mais fragil e inconsistente, menos racional e intuitiva?

No amálgama de todos os elementos encontrados no tumulto de todos os aspectos transitorios, nos vicios e nas taras, assim como nas virtudes e nas qualidades das populações citadinas e rurais é que se desenha a fisionomia integral do nosso paiz. Nem os defeitos são prerogativa do litoral, nem as excelencias privilegio do sertão. Dizer-se que o caboclo é o verdadeiro representante do Brasil é ingenuidade tão despejada quanto afirmar-se que os bachareis e os doutores são os unicos homens cultos do nosso paiz ... Compreendo perfeitamente que um espirito nascido e formado no interior da nossa patria, reproduza espontaneamente as vozes naturais da terra que o impressiona. Ninguem, mais do que eu, admira a frescura, ás vezes a profundeza, da nossa poesia popular.

O que eu não compreendo, entretanto, é um citadino fantasiar-se de vaqueiro, andar vestido de couro, e impingir-nos a sua pacotilha literaria, como obra da sinceridade. Isso, sim, isso é que merece a censura de artificio.

Pois bem, a esse artificio, a esse jogo calculado, á maneira do xadrez, com as suas peças determinadas evolucionando nas casas limitadas de um taboleiro, é justamente, ao que, por agora, varios escritores de real talento pretendem reduzir a moderna literatura no Brazil. O momento do indianismo já passou, não temos mais necessidade de fazer a nossa independencia intelectual e politica, temos apenas que consolida-la. Por que, então, voltar atraz? Para possuirmos uma grande arte não é preciso, exclusivamente, tomar um cavalo, fugir ao litoral empestiado, e cair na mansidão de uma roça de milho ou mandioca, entre o doce repinicar das violas e o canto plangente dos menestreis do sertão.

Trocar, porem, a porção de universidade da alma de um artista de genio pelos modismos curiosos e pelas idiosyncrasias exoticas de um cantor da vida campezina simplesmente por ser este mais definido nas suas cores nacionais, ou é um preconceito ou apenas uma tolice.

*Sobre este assunto, deverás curioso expuseram numerosas intelectualidades brasileiras. Procuraremos aqui dar um resumo de todos esses depoimentos.*

*O HOMEM QUE LÊ*

### Noticiario

— No Teatro «Gil Vicente» foi lido «O Remorso» drama em 3 actos, de Luiz Maria Nogueira, que, sendo aceite, entrou já em ensaios.

# BÔAS NOITES, MINHA SENHORA

### Palestra ao serão

Li ha dias num jornal, um éco referindo-se á estranheza que causa aos estrangeiros, de passagem em Lisboa, o facto dos carros irem cheios de homens sentados, vendo-se senhoras de pé nas plataformas.

O espanto deles cresceria ainda muito mais, se tivessem ouvido a explicação que já varios homens me deram. Dizem que, visto a mulher fazer hoje concorrencia ao homem pelo seu trabalho, não ha razões de se continuar a ter as mesmas deferencias para com ela, que se tinham antigamente.

Este argumento deve sem duvida nenhuma, parecer fantastico a um estrangeiro, especialmente ás raças do norte, onde é proverbial a delicadeza e a protecção á mulher, apesar de ela não só trabalhar, como ser tambem feminista e sufragista para o que as portuguezas felizmente não teem disposição.

Mas, com desgosto o digo, o rancor que ha em Portugal por parte dos homens á mulher que trabalha e devido á educação, que as faz serem consideradas como brinquedo ou como inimiga e tambem um pouco ao sangue mouro que nos corre nas veias. Entre nós a mulher é a escrava, a sua estrada tem de ser o casamento ou morrer de fome ou entoar lições — porque caso curioso mas negavel — dar lições é considerado por todos como trabalho feminino.

Qualquer outro trabalho na opinião deles, tira-nos o direito á consideração que os homens das outras gerações, concediam á mulher.

### Frioleiras

**«Conversadoras»**

Assim como havia carpideiras, tambem ha «conversadoras».

Na China, as mulheres de edade que já não podem trabalhar são empregadas pelas casas ricas para conversarem e paga-se-lhes muito bem.

A sua obrigação é irem a umas certas horas a casa das freguezas, onde se fazem anunciar batendo num pequeno tambor; sentam-se numa almofada no centro da sala e contam ao seu auditorio as ultimas noticias, o escandalo mais recente, o crime mais horrendo da semana.

Depois retiram-se levando dinheiro, e se souberam interessar especialmente o auditorio, acrescenta-se-lhes aos seus honorarios um bonito presente.

Que maná não seria isso para algumas de nós, minhas senhoras. Que pena não vivermos na China, onde, em lugar de recriminações, a nossa tagarelice nos traria elogios e ganho material.

### A nossa casa

Um dos quartos que acho mais simpatico numa casa é o vestibulo.

Se vou visitar alguem e ao abrirem a porta me encontro num quarto completamente nú ou com moveis rebarbativos que nos parecem expulsar, sinto imediatamente um violento desejo de não esperar a ordem de despejo, tomando-a por minhas proprias mãos.

E entretanto é tão facil dar ao vestibulo a fisionomia acolhedora que se espera duma sala de entrada. Basta uns leves toques. E' necessario não o sobrecarregar de bugigangas o que nos traz logo ao espirito a ideia dum armazem de «bric-á-brac». Podem colocar-se uns quadros bons ou suas copias nas paredes e um ou dois moveis artisticos: uma mesa e uma banqueta, por exemplo.

Se se poder gastar dinheiro manda-se fazer em madeira boa com embutidos, se não, ha-as tão bonitas e baratas em mobilia do Alemtejo ou então fazem-se de pinho cobrindo-as de lenços de Alcobaça. E' simples e dá um aspecto lindo a entrada.

### Higiene de beleza

**E' preciso evitar o habito de franzir a testa**

E' muito mau tomar-se esse habito. Dá um aspecto carrancudo ao rosto e o que é mais importante ainda, faz rugas.

Quando qualquer acontecimento nos contraria e nos dispõe a franzir os sobrôlhos, devemos pensar imediatamente em alguma coisa alegre que nos faça sorrir.

Tambem se deve evitar ter, que escrever ou coser com pouca luz. E' egualmente prejudicial sair á hora do sol porque o seu reflexo nas paredes incomoda a vista e instinctivamente contrae-se a testa.

Toda a mulher que deseje conservar a sua mocidade e evitar rugas, deve lembrar-se destes pequenos nadas, que no fundo, teem grande importancia.

### Guloseimas

**Palacio de neve**

Batem-se em castelo, deitando-se para cada clara 1 colher para sopa de assucar. Depois de bem batidas, põem-se numa fôrma de puding humida, mete-se numa vasilha de agua em sitio fresco e deixa-se gelar.

**Creme de chocolate**

Coloca-se ao lume agua e meio quilo de assucar, quando estiver em ponto de espadana deita-se-lhe quatro gemas de ovos batidos com 250 gramas de chocolate em pó, vai de novo ao lume mexendo sempre até se ver o fundo ao tacho.

Tira-se para fóra, deita-se numa vasilha larga e funda e sobre ele põe-se, com muito cuidado, para não se manchar, o palacio de neve que deve flutuar.

Preferindo-se, pode-se substituir o creme de chocolate por ovos moles ou ovos brancos.

**Brioches**

750 gramas de farinha, 4 colheres e meia de *Balring powder*, 1 colher de sopa de manteiga e outra de banha, uma pequena porção de leite e 125 gramas de assucar. A massa não deve ser muito dura.

Depois de bem amassada, vai ao forno, que não deve estar muito quente.

A *Balring powder* vende-se em todas as boas mercearias.

### Soneto

*Só a leve esperança em toda a vida,*
*Disfarça a pena de viver, mais nada,*
*Nem é mais a existencia, resumida,*
*Que uma grande esperança malograda.*

*O eterno sonho da alma desterrada,*
*Sonho que a traz ancioza e embevecida,*
*E' uma hora feliz, sempre adiada*
*E que não chega nunca em toda a vida*

*Essa felicidade que supomos,*
*Arvore milagroza que sonhamos*
*Toda arreada de dourados pomos,*

*Existe, sim: mas nós não a alcançamos*
*Porque está sempre apenas onde a pomos*
*E nunca a pomos onde nós estamos.*

VICENTE DE CARVALHO

Todas as leitoras que desejarem conselhos a respeito de qualquer assunto dos que trata esta secção, assim como sobre livros e casos sentimentais, podem dirigir-se a

**TANAGRETTE**

**Secção «Boas noites, minha senhora...»**

**Redação de «A Capital»**

**LISBOA**

# SPORT

### Coisas do circo

*O circo volante de Madame Plege, é juntamente com o circo Rancy, um dos melhores que viaja pela França, tendo sempre uma companhia de primeira ordem.*

*Nesse ano a parelha de* clowns Pinta-Walter, *fazia parte do elenco, bem como o atleta* Charles Batta.

Pinta *gordo forte, e que foi um dos primeiros camaradas de* Walter, *tantos anos o idolo do nosso publico, era invejoso, é mau colega. Tinha por habito meter nas* entradas *comicas trabalhos de força.*

Batta o atleta-gentleman, *então no seu apogeu, e que tambem esteve entre nós, era um dos melhores herculos do seu tempo. Alto seco, muito musculado, trabalhava com uma elegancia que ainda não vi suplantada. Fazia 100 kilos do* devisé *num braço e 30 kilos ao* bas tender. *Basta isto para se ver que era alguem no meio do atletismo.*

Batta, *que era de temperamento batalhador, não gostava que o clown que trabalhava na mesma troupe, fizesse exercicios atleticos, o que o prejudicava, segundo ele dizia, e com uma certa logica.*

*Pedia a* Pinta, *que se limitasse ao seu genero, ao que ele não acedeu.*

Batta *então recorreu aos grandes meios, que aqui para nós dão resultado em varios casos.*

*Terminada a representação, mandou dizer ao clown, que lhe precisava falar, e tendo deixado sahir todos, foi ter á pista com* Pinta *a quem disse: Visto que você teima em fazer força em publico, o que a mim não me convem, vamos agora, que estamos sós ver qual é o mais forte.*

*Se fôr você continua a fazer força no seu numero.*

*Se fôr eu, você só faz palhaçadas...*

*Diante da atitude do hercules,* Pinta *não aceitou a experiencia, e de ali em diante,* Batta *foi o atleta e* Pinter *o palhaço...*

RUY DA CUNHA

## NOTICIARIO

### FEDERAÇÃO DE FOOT-BALL

Comunicado.

Convindo tornar publicas as disposições regulamentares relativas aos bilhetes de identidade a secretaria da associação enviou aos clubs a seguinte circular:

Encarrega-me esta Direcção de chamar a atenção de v. ex.ª para o seguinte:

*Inscrições de jogadores*

Artigo 4.º do Regulamento de jogos: «Durante a epoca podem os clubs inscrever novos jogadores os quais só podem tomar parte em desafios especiais trez dias depois da entrega da proposta na secretaria da Associação».

*Bilhetes de identidade*

Em todas as sextas-feiras entregam-se na secretaria da associação os bilhetes de identidade dos jogadores inscritos durante a semana.

Nenhum jogador poderá tomar parte em qualquer desafio em que esteja munido do respectivo bilhete.

Os juizes de campo não podem sob ponto algum dispensar a apresentação do cartão de jogador devendo sempre verificar a sua identidade. Os nomes a mencionar no boletim são sempre os constantes no cartão podendo-se assim o julgar conveniente acrescentar ao nome o numero do cartão. Os juizes de campo são responsaveis pelo exacto cumprimento destas instruções.

*Capitães dos grupos*

Os capitães dos grupos devem antes de assinar o boletim verificar-se os nomes mencionados são os verdadeiros. Depois de assinado o boletim para todo os efeitos considerado legal não sendo aceite qualquer emenda e sendo considerado como não isento, o jogador neles mencionado e cujo nome não corresponda aquele com que foi isento.

### FEDERAÇÃO DE BOX

Conforme a sua ultima nota oficiosa, marcou a F. P. de B os campeonatos regionaes do Norte e Sul para os dias 11 e 18 de Dezembro entregando ao Gymnasio Club Portuguez, que tanto se tem interessado pelo desenvolvimento da nobre arte e ao qual se deve os campeonatos anteriores, a organisação do campeonato regional do Sul de acordo com os nossos regulamentos.

Não temos senão que aplaudir a Federação pelo seu feito.

### OS SPORTS

Sai amanhã mais um numero de «Os sports», com a colaboração dos nossos melhores especialistas.

### LUSITANO CLUB CICLISTA

O Lusitano Club Ciclista vai realisar, no dia 20 do corrente, uma prova de 100 quilometros. A inscrição encontra-se aberta.

### A UNIÃO SPORT GRAÇA

Acaba de reorganisar-se a União Sport Graça, fundada em 1912, e que, por circunstancias imperiosas, havia sido dissolvida em 1916. A comissão reorganisadora, composta de antigos socios do club, tem encontrado, da parte dos socios, o mais dedicado auxilio, esforçando-se por conseguir que ainda este mês fiquem concluidas as reparações no seu ringue de patinagem, começando, em seguida, a construção do ginasio. Num dos proximos domingos realisar-se-ha a festa de reabertura da sua séde, na rua de S. Gens, 11.

22 — Folhetim de «A CAPITAL» — 11 de Novembro de 1921

ROCHA MARTINS

# Spartacus

## Romance das lutas proletarias em Roma

III

Erguera a viseira, depois arrojara o capacete e pela sua face lisa e bela caira uma lagrima com as bagadas de suor. Tercia, debruçada da galeria, acenava com o ramo de rosas claras quasi desfeito, mas já não se reparava nela. Apenas se olhava o se aplaudia o vencedor:

— Spartacus! Spartacus!...

— O que isto seria em Roma!... exclamava, com raiva, o rico Crassus para o lado de Lentulus mas já não o encontrara. O mestre de armas abrira caminho, correra para os cubiculos dos lutadores numa grande pressa de tocar no gladiador que enchia de fama a sua escola de provincia. Luziam-lhe os olhinhos na face cluneca, empurrava toda a gente e quando se aproximou, deteve-se ao ver que, no meio do lagedo, ele, quasi ajoelhado, abraçava docemente o vencido trazido cuidadosamente para o seu cubiculo.

Num gesto de raiva, não compreendendo tanta piedade num forte saudado pela multidão ia desvia-lo, mas, sem respeito, como se o não reconhecesse, Spartacus agarrava nos braços a esposa, beijava-a nos olhos, balbuciava todo feliz:

— Era em ti que pensava quando julguei que morria...

E ela, sem uma lagrima, sem uma alteração na voz, dizia:

— Que ventura a minha em ser a tua escrava...

— Escrava dum escravo! — gritava Lentulus, colericamente e quebrar aquele encanto

Em volta os outros gladiadores entreolhavam-se, havia brilhos estranhos nos rostos, bocas torcidas em odios na luz vaga do subterraneo dos logares dos combatentes.

— Spartacus! — gritava ele — Agora uns dias de reponso e depois a Roma!

Quando quizeres, Roma é o meu destino!... Não careço de repouso!

A sua voz vibrara, os seus olhos tinham-se acendido de alegria e, o outro, radiava, sabia, ia procurar Crassus para o negocio.

Myrta, encarava o marido, sorrira; uma luz brilhante passára nas suas pupilas verdes e logo começara, doce e vagamente:

— A primeira vez que lá fomos a essa Roma quando nos levaram atraz do carro do vencedor, lembraste? quando viemos da Thracia, como presos, tu, cançado, adormeceste no fundo do ergastulo para onde nos lançaram...

Eu fui chorar para um canto a lembrar-me das nossas florestas, das arvores e dos rios onde nos banhavamos juntos... Ao voltar uma serpente enrolára-se á tua cabeça como um diadema, e, então, vi que serias um triunfador, senti acordar em mim aquilo que bastas vezes aprendera com as velhas magas... Era o emblema dum poder enorme, soberanos quasi...

Ouviam-no os gladiadores com entusiasmo, mas os seus labios ficavam mudos embora tivessem muito que dizer, e ele, lançando mais um olhar a Eudoxio, murmurára apenas:

Só o queria para dar aos outros a felicidade!...

A voz forte do intendente chamava Crixos para a luota e o escravo achegando-se a Spartacus, murmurava:

— Se não morrer podemos levantar Capua depois de amanhã á noite... Se eu acabar na arena vinga-me!...

Cá fóra pouca gente ficava para assistir ao resto do espectaculo; rareavam até mesmo as filas compactas na galeria popular; os patricios iam sahindo, acorriam os escravos com as liteiras, regava-se o chão para abater a poeira e, na luz dourada do sol, os senhores desciam amparados aos hombros dos efebos, as damas lacaiadas pelos servos, e Lentulus, ao lado de Crassus, falava do preço porque lhe cederia Spartacus a que o grande rico acedia sob o olhar velado do secretario, do poeta Felux, derrancado, coxeando com sua longa perna de cegonha atingida ha pouco pela vara de marfim do senhor a quem Arunco recordava que só poderia partir, após as nupcias de Lavinia para Roma, mas voltaria, dizia, ao vê-a junto de Manlio. Os namorados formavam um lindo par, conversando baixinho, ele, a sorrir, ela muito grave com uma pregasinha funda ao canto dos seus labios finos.

Alteavam-se os berros dos liteireiros; abriam-se as cortinas a deixar vêr os interiores fôfos; os selvos aproximavam-se com os seus grandes leques gente de pé abria caminho armada de paus, anunciando os nomes dos donos para que a mole do povoleu deixasse passagem no largo por onde já iam avançando os cortejos, todos aqueles numerosos sequitos de que se compunha um estado de opulentos romanos em marcha; cabeças seguiam tambem puxadas por quatro cavalos e num dos carros, muito branca e cercada de rosas, Tercia, a cortezã, guiava as parelhas fogosas mostrando os braços niveos anilhados de ouro. Verres, o pretor da Sicilia, içava-se para a sua magnifica quadriga depois de ter visto sua amante saudada entre os aplausos do povo que bradava:

— Salvé, oh! divina!...

— Salvé, oh! senhora de Segessel...

Ele, gloriado, sorria sempre, lembrando-se que embora tivessem desfalcado Roma, de roubar-lhe as cidades e as cousas preciosas creara para o seu esplendor mais uma cortezã magnifica cujo nome deveria rolar pelos seculos fóra.

Nos caminhos largos os patricios saudavam-se de leitura para liteira os aplausos vindos de dentro dos muros do amfiteatro relvavam ainda, e as estancias resplandeciam nos seus marmores verdejavam nas suas dependradas de roseiras, nos seus tuneis de madresilva, mostravam as linhas das estatuas pagãs imergindo dos arvoredos na tarde de ruido, de alegria, duma grande felicidade subindo da terra para o ar lavado.

Nas beiras das veredas, mesmo ao longo, ajoelhavam trabalhadores tilintando os ferros que os ligavam e pombas brancas voavam sobre os tectos da vivenda de Arunco onde, em alas, as escravas, vestidas de branco, arrojavam petalas sobre os senhores que chegavam,

Cyrene, viera todo o caminho perturbado; ouvira Arunco falar da proximidade do casamento de Lavinia no qual seria o «pronuba», e, então, esgueirando-se pela banda do jardim, atravessara o bosque de loureiros rosa, passara para o cancelo da casa onde residia o intendente. Num alto, com as suas aguas azuladas o lago de marmores luzentes a grande bica encarrancada, tinham uma serenidade glauca e vasta que só era turbada pelas afiladas cabeças das moreias, salpicadas de verde e ouro que passavam em torcicolos para se mergulharem medrosas do barulho. Não podia mais; ordenara a um pequenito loiro e rosado que trazia nos braços um molho cheiroso de feno que fosse chamar Opalia ao ergastulo.

Queria saber; não se podia já dispensar de ouvir da bôca dalguem uma sentença. Sempre tivera fé naquela velha escrava de quem todos riam, que parecia ter chamado para madrinha de sua filha alguma fada artista que tão bem dotara Emerencia, e, embora todos se rissem dos seus dizeres, não os acreditassem, ela não os desdenhava e bem desejava escuta-la.

Ia chamal-a. Queria saber tudo.

*(Continua).*

**Banco Nacional Ultramarino**
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Fundos de reserva 25.000.000$
**Assembleia Geral Extraordinaria**
Por ordem do sr. Ex.mo Sr. Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é convocada a mesma assembleia para em seguimento dos trabalhos da Assembleia Geral Extraordinaria interrompidos em 30 de setembro p. p., reunir no edificio do Banco, no dia 22 do corrente, pelas 14 horas.
Assunto: Circulação Fiduciaria nas Colonias.
Lisboa, 12 de outubro de 1921.
(a) Francisco Mendonça de Sommer.



**Banco Nacional Agricola**
Soc. An. Resp. Lda.
SÉDE—R. de S. Julião, 188 e 190
LISBOA
Nos termos do artigo 8 e 12 dos Estatutos do Banco são convidados os Srs. accionistas a entrar com a importancia de Esc. 25$00 por acção, correspondente á 2.ª prestação do capital emitido, desde 15 a 31 de outubro corrente.
As cautelas representativas de acções devem ser apresentadas no acto do pagamento nos locaes abaixo designados e nos correspondentes na provincia.
Lisboa, Evora — Banco Nacional Agricola
Lisboa, Porto, Chaves — Pinto & Sotto Maior
Pelo Banco Nacional Agricola
Os Directores
a) Eduardo Fernandes d'Oliveira
a) Eduardo Correa de Barros
a) Joaquim Nunes Mexia



**PINTO & SOTTO MAYOR**
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
Representantes em Portugal
— DO —
**Banco Portuguez do Brazil**
LISBOA PORTO
R. do Ouro, 18 a 24
28, Praça da Liberdade, 29



**PINTO & SOTTO MAYOR**
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
— DO —
**BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL**
LISBOA — PORTO
R. do Ouro, 18 a 24 — 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Nos teatros Nacional, S. Carlos, S. Luiz, Apolo, Eden e Salão Foz, representam-se hoje originais portugueses.

N.º 3926-12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA — Sabado, 12 de Novembro de 1921 — Telefone n.º 2298 — Endereço Tel. CAPITAL — Oficina de impressão — Rua da Bica, 7 — Preço 10 centavos


AS INFORMAÇÕES DE "A CAPITAL"

# O que se passou em Macau

## O primeiro relato pormenorisado dos acontecimentos -:- -:- -:- que tanto nos interessam -:- -:- -:-

### Do Extremo-oriente chegam-nos noticias seguras acerca do que se passou na nossa colonia

Macau é sem duvida a nossa melhor colonia do Extremo-Oriente, a quem está reservada uma larga importancia comercial futura, se não errarem as palavras do sr. ministro dos negocios Estrangeiros ha dias para o nosso jornal; isto é se os governos metropolitanos não continuarem a querer governar as colonias no Terreiro do Paço, deixando a pouco e pouco apagar o prestigio portuguez naquelas paragens.

O nosso *renome* de *conquistadores* que atravez os seculos ecoa por todo o Oriente, é hoje uma sombra a diluir-se, passivamente substituida por uma diplomacia acomodaticia, que nos subalternisa dia a dia ante os povos semi-barbaros orientais, a quem só a valentia intimida, e para quem a diplomacia é a arma dos fracos e *dos* pequeninos.

A China que já não combate com dragões de papel, que cortou o rabicho e lê os economistas francezes, ameaça sobranceira do alto do seu imenso territorio e dos seus milhões de habitantes a nossa minuscula feitoria secular, e acabará talvez por escorraçar-nos do seu territorio, rindo sarcasticamente destes pobres europeus, que teimam em viver á sombra das ruinas do passado.

E' assim que no dia 16 de setembro ultimo uma embarcação de remos chineza tripulada por uns 8 homens e tendo por patrão um mandarim (oficial do exercito chinez) começou no porto interior, perto da ilha da Lapa, a visitar lanchas matriculadas da Capitania dos Portos de Macau, sem duvida a fim de exigir qualquer imposto. Era a provocação ás nossas autoridades que segundo consta, tinham previo conhecimento por informações da policia secreta, que tal se iria dar.

Tanto assim que algumas lanchas da capitania armadas com pequenas peças de 37 m.m e metralhadoras estavam de vigilancia.

Ao primeiro pedido de socorro de uma lancha um «motor-boat» da capitania armado com uma peça de 37 m.m e uma metralhadora correu a fazer afastar a tal embarcação de remos chineza. A guarnição deste «motor boat» era sómente constituida por dois artilheiros europeus e alguns chinas auxiliares.

Os chinezes em vista disto remaram para a ilha da Lapa, onde encalharam o pequeno escaler.

Nesse momento um pelotão do exercito chinez, que se encontrava já intrincheirado na encosta da Lapa, rompeu fogo contra o «motor-boat» matando o maquinista auxiliar que era indigena, e ferindo um artilheiro europeu na coxa esquerda. Não satisfeitos com isto continuaram o fogo agora sobre a canhoneira «Patria» que se encontrava fundeada a uns 600 metros da ilha da Lapa, e completamente desarmada. O pessoal que se encontrava a bordo assistindo aos fabricos nada sofreu por se ter convenientemente abrigado.

Mas ainda ha mais. A guarnição da canhoneira «Patria» encontra-se alojada no posto de disinfeção situado no porto interior a cerca de 1.000 metros do sitio onde o tal pelotão chinez fez fogo. Pois bem: — os amigos chinezes alvejaram ali o quarto do oficial de serviço cravejando a parede de balas.

Estava de serviço o 1.º tenente Ribeiro que nada sofreu apesar de estar assistindo á manobra.

Vê-se pois claramente, o proposito de ofensa de desafio aos portuguezes.

Mal preparados assistimos ao desenrolar destes acontecimentos e só então como o costume portuguez, depois de roubados puzemos trancas de ferro, desta vez bem pouco resistentes.

As prevenções começaram.

A bordo da «Patria» foram colocadas munições. A' tarde o Governador mandou passar o pessoal a meia prevenção e resolveu tratar o incidente pela diplomacia, embora naquele momento todos reclamassem vingança e uma manifestação de força sobre a Lapa tivesse dado os melhores resultados. Bastava considerar o caso como pirataria, e depois de isso que viessem os trabalhos diplomaticos. Pessima politica bem digna do «Tigre de papel» como os chinezes apelidam o Governador, que se limitou a burocraticamente mandar levantar um auto de averiguações, encarregando desse o capitão-tenente Bivar, em serviço nas obras do porto. Mas os chinezes que viram nisso uma prova da nossa fraqueza, resolveram erritar a questão.

No dia 22 entrava no porto um pequeno torpedeiro chinez.

A capitania indicou-lhe fundeadouro, o que é regulamentar em todos os portos,

O torpedeiro não fez caso e foi fundear noutra posição.

Era mais uma provocação ás nossas autoridades. Intimado a sair de onde estava e a fundear na posição indicada, declarou o comandante do torpedeiro que tinha instruções do seu governo para fundiar ali, e que não sairia senão pela força.

Em vista disto a provenção tornou-se rigorosa e o Governador marcou um praso de 24 horas ao torpedeiro para obedecer á determinação da capitania.

Era o «Casus belli».

O praso expirava ás 6 horas da tarde do dia 23.

Na manhã desse dia entrava no porto a lancha-canhoneira ingleza «Tarantula» que vinha pronta para combate, tendo partido de Cantão na vespera á noute com instrucções do consul geral de Inglaterra na China.

Entretanto um tenente-coronel do exercito inglez, inspector das alfandegas chinezas, que residia em Macau, foi a bordo do torpedeiro chinez convence-lo e obedecer á nossa intimação enquanto diplomaticamente não fosse resolvido o assunto.

Demorou-se ali algumas horas e o facto é que cerca das 4 horas da tarde, isto é 2 horas antes de expirar o prazo por nós estabelecido o torpedeiro suspendeu e foi fundear no local que lhe tinha sido designado.

O caso parecia resolvido satisfatoriamente, mas no dia seguinte pelas 7 horas da manhã o torpedeiro tornou a suspender e foi fundiar na posição em que premitivamente estava.

Voltava-se portanto ao começo da questão dizendo o comandante do barco que se tinha ido na vespera para o fundiadouro por nós indicado era porque o tinham embebedado com o opio, e que assim continuava acatando as instruções do seu governo.

O Governador suspendeu as garantias no territorio da provincia determinando a mobilisação geral e estava prestes a determinar o exodo das mulheres e creanças europeias.

Uma canhoneira chineza tinha na ante-vespera entrado no porto e outra tipo «Quan-Tai» vinha demandando Macau.

Particularmente sabia-se que ao meio dia se aprisionaria o torpedeiro e se lutaria com as canhoneiras e com a terra, caso houvesse resistencia.

Pelas 11 horas os navios movimentaram-se. A «Patria» que estava no Patam isto é porto da ilha Verde veio para a entrada do canal a fim de bater o porto interior e o canal da barra, e a «Macau» seguiu para a ilha Verde para bater o norte das portas do cerco caso houvesse movimento de tropas, e tambem o porto interior.

Em terra o quartel de S. Francisco recolhia todos os europeus e a artilharia tomava posições.

Soou o meio dia e nada de novo. Uma hora e duas e o mesmo.

O torpedeiro continuava no mesmo sitio em que teimava estar. A canhoneira chineza que vinha no mar já entrava no porto e fundeava.

Toda a gente esperava, e o tempo continuava a correr como se nada houvesse de anormal.

Devia suceder se a «original» politica do sr. governador, e uma pequena questão externa, uma revoluçãosinha á moda de Lisboa, para desvirtuar os acontecimentos.

Nesse dia ás 6 horas da tarde entra a bordo da «Macau» o chefe dos serviços da marinha que vinha em nome do governador falar á guarnição. Por tudo e por nada o governador dá explicações dos seus actos ás praças em vez de chamar os oficiais e não quebrar assim a indispensavel disciplina.

O discurso resumia-se no seguinte: O governo estava na disposição de meter o torpedeiro no fundo, e fazer vingar todos os oficiais, mas que o comandante do navio inglez que estava no porto lhe tinha feito ver todos os inconvenientes de romper as hostilidade, o que neste momento poderia prejudicar os interesses de todas as nações europeias na China.

O governador atendendo a que tinha feito a mobilisação geral para impor a nossa soberania, declarou ao comandante da «Tarantula» que só atenderia ao que lhe expunha, caso ele fosse a bordo do torpedeiro declarar que se o governo portuguez não fazia manifestação de força era devido ao seu pedido em nome do consul geral inglez em Cantão e consequentemente em nome do seu paiz.

Mais fazia dizer á guarnição que expedira um telegrama para Lisboa pedindo urgentemente a delimitação da provincia, causa aparente de todos os conflictos, ou guerra até ao fim.

De facto o comandante do «Tarantula» foi a bordo do torpedeiro comunicar a resolução do governador e em terra era dada ordem de meia prevenção, que pouco depois se transformou em prevenção rigorosa.

O que seria? Misterio! As estações oficiais nada diziam, e proibiam todo o pessoal de falar com pessoas estranhas ao serviço.

Afinal era o Governador que temia um golpe de estado, ou seja uma revoluçãosinha entre portuguezes em Macau.

Essa revolução seria capitaneada pelo consul de Portugal em Shangau, sr. Casanova.

Este consul veiu a Macau para que o Governo da provincia abrisse um credito á colonia de Shangaii para ahi construir um edificio para diversos fins patrioticos. O credito foi negado o que fez com que o Governador e o consul abrissem guerra.

Seria então o momento da vingança aproveitando o estado de exaltação dos animos.

E' a tática politica lisboeta estendida ás nossas colonias.

Uma discordia entre portuguezes em Macau seria um mau exemplo para a China, porque em lugar de castigarmos severamente as afrontas de um paiz, que ha seculos reconhece a nossa soberania sobre uma facha de terreno que foi sua, nos dirige, ainda por cima lhe damos o espectaculo da nossa desorganisação.

Oh manes de Albuquerque! Oh gente da India dos velhos tempos! E' bem verdade o que os chinas agora nos dizem no seu portugues atrapalhado:

— «Português antigo forte, agora não».

Eis como nos julga um povo para quem a força é ainda o unico direito, e que amanhã só reconhecerá a nossa soberania se tivermos força para a manter.

Com vista aos srs. ministros da Marinha e das Colonias, para darem aplicação condigna com o bom nome português, ás forças navais de que ainda dispõem.

# O TRABALHO

Um telegrama de Paris relata o que se passou no Senado com o projecto relativo á festa da Victoria e da Paz, com que se procura solemnisar a data do armisticio, que de facto fez terminar a guerra europeia. Aquela alta assembleia aprovou o projecto, mas ao tratar-se da questão do feriado que se deveria realisar no dia 11 de novembro, um senador, no meio de gerais aplausos, exprimiu o voto de que todos os professores fizessem nas aulas da manhã um relato dos acontecimentos que se comemoram nesse dia e que terminassem dizendo aos seus alunos: «Esta tarde ha aula, trabalharemos».

Afigura-se-nos interessante a atitude deste senador, não deixando de ser bem significativos os aplausos que ela mereceu do Senado francez. Em duas palavras, o legislador indicou a maneira mais nobre, mais util, mais pratica de comemorar o grande acontecimento historico que no dia 11 de novembro de 1918 se desenrolou á face do mundo

Com efeito, que representa o armisticio?

Representa o regresso á plenitude da paz, que outra cousa não era o fim abençoado da guerra.

E para que serve a paz?

A paz não serve apenas para a tranquilidade publica e particular. A paz é a garantia do trabalho.

Só se trabalha na paz, porque só o trabalho feito na paz e para a paz é verdadeiramente util ás sociedades.

A guerra é precisamente a inimiga desse trabalho util e fecundo, porque garante e desenvolve a vida, enquanto ela só faz uma obra de morte.

Sem duvida que em tempo de guerra se trabalha e em muitos casos ainda mais do que em tempo de paz. Mas esse trabalho é um trabalho destinado a destruir vidas e fazendas, e um trabalho dessa naturesa gera consequencias que são inteiramente antagonicas com as que o trabalho pacifico produz.

Esse trabalho pacifico é o que construe, é o que cura, é o que desenvolve, é o que aperfeiçoa, é o que vitalisa, é o que salva, é o que instrui. E como da instrução derivam todos os conhecimentos que a tais formas de actividade presidem, segue-se que não ha trabalho mais util, mais productivo, mais fecundo, de que o trabalho que se consagra á instrução.

Se todos os professores da França, como o desejava o senador a que nos referimos, dissessem aos discipulos, na dia 11, não que fossem descançar ou folgar, mas sim que fossem trabalhar, esses professores devem ter vincado de forma urgente, no espirito desses alunos, a alta a bela, a grande significação da data que comemora o armisticio.

Para simbolisar o dominio benefico da Paz nada mais expressivo do que o trabalho.

Pensar no trabalho é pensar na armonia social, no desafogo da humanidade inteira, porque é do trabalho que brota o conforto, cuja consequencia primacial é a alegria de viver, sem a qual nada se pode fazer no mundo de solido, de estavel, de belo e de pratico. A guerra, ou seja o estado de conflicto entre os homens, não faz senão destruir os élos que a todos devem unir, e logo que eles se rompem, a noção da solidariedade extingue-se, o egoismo engendra o odio, e os homens passam a ser feras, Entretanto, industria, comercio, agricultura, arte, sciencia, estiolam-se.

Afirmar as grandes virtudes do trabalho, apresental-o, como a expressão mais nobre, a mais perfeita do que pretendem que a sociedade não se subverta em qualquer dos abismos da violencia que se lhe escancaram, o estimulo do trabalho é dar ao problema terrivel que nos asseberba a solução mais logica, mais levantada, mais patriotica e mais humana.

## SEGREDO A TODA A GENTE

### Tipos da rua

*Os ultimos tipos populares ameaçam desaparecer das ruas de Lisboa. E' a mesma descaracterisação que vai convertendo pouco a pouco, numa larga mancha cinzenta, todas as cidades do paiz. Ha tempos que deixei de ver a figura tosca e grotesca do ferro-velho com as suas bugigangas e a sua meia puzia de chapeus enfiados uns nos outros. Não procurem convencer-me que esta subversão das figuras acentuadamente populares, tantas delas imortalizadas nas paginas das iconografias, é uma consequencia da nossa civilisação —excessivamente igualitaria para que nós todos possamos assistir indiferentes, da nossa janela, á sua marcha perturbadora e contraditoria. Não é sem a mais viva inquietação que eu assisto, momento a momento, ao desaparecimento sistematico de tipos, de costumes, de figuras antigas—e é com a mais deploravel tristesa que eu vejo as multidões transformarem-se na mesma cor e na mesma monotonia. Foram-se ha muito já os pretos caiadores; as saloias de Queluz, com as suas carapuças de veludo, que vinham á cidade vender pão; os cegos das folhinhas; o homem dos palitos e rocas; os bolieiros das seges, os pinga-p'r'á-cera-andadores—uma multidão alegre, curiosa, bulicosa, que fazia a alegria o pitoresco, a graça desta Lisboa, onde ha agora uma revolução todos os dias, onde cae o ministerio a toda a hora e onde—oh! civilisação!—toda a gente, absolutamente toda, usa espantosamente um frack preto e uma pasta vermelha de ministro...*

Luiz d'Oliveira Guimarães



OS INQUERITOS DE "A CAPITAL„

# O que se passa em Lisboa

## Os transportes maritimos do Estado

### Fala o sr. Melo Guimarães, do Ministerio do Comercio

Com o sr. José de Melo Guimarães, funcionario superior do Ministerio do Comercio, tivemos hoje ensejo de trocarmos algumas palavras acerca da situação em que se encontram os T. M. E., e da sorte provavel que está reservada áquele organismo do Estado.

—Com a má organisação e pessima administração dos T. M. E., esse organismo que poderia, se fosse alguma entidade particular, render alguns centenares de contos de receita, deu um prejuizo aproximado de quarenta e cinco mil contos!

«Os escandalos repetiam-se a todos os momentos; e os passageiros dos navios dos «Transportes» repetidas vezes se queixavam da má alimentação, da exploração ignobil a que estavam sempre sujeitos, e do perigo que corriam do navio ficar retido em qualquer porto do estrangeiro como caução das muitas dividas que a direcção dos T. M. E. contraira, envergonhando o bom nome do nosso paiz.

«Calcule o meu amigo a exploração escandalosa que se fazia a bordo dos vapores dos T. M. E. por esta pequenina amostra: as caixas com fosforos de cera, cujo preço é de oito centavos, vendiam-se muitas vezes por quarenta centavos!

«E ha mais, muito mais! Os passageiros dificilmente conseguiam obter uma toalha, guardanapos, etc., porque isso era luxo reservado unicamente para quem pudesse dar aos criados chorudas gorgetas.

«Agora o mal parece que se vai remediar, cortando-o pela raiz. O sr. Peres Trancoso já fez nomear duas comissões, uma de inquerito e outra liquidataria, devendo depois a exploração dos navios ser posta a concurso e adjudicada por uma ou mais companhias de navegação.

«E isso muito vira beneficiar a situação economica do paiz, pois estou certo de que as companhias de navegação saberão administrar com mais escrupulo e honestidade êsses navios que formam uma importante frota comercial.

—Quais as linhas que se poderão estabelecer, na opinião de V. Ex.ª?

—Eu lhe digo. Uma linha de navegação para passageiros e carga, com vapores de luxo, para o Brasil e America do Sul.

«Uma linha para passageiros e carga, para a America do Norte, com testa em Hamburgo, e fazendo o transporte de ananazes, quando na respectiva época. dos Açores para Londres outra linha para os portos do Mediterraneo, tocando em Marselha, Napoles, Roma, etc., e indo á Turquia e aos varios portos onde possamos estabelecer mercados portugueses; teremos ainda as linhas de navegação para a Africa Oriental e Ocidental, Guiné, Cabo Verde, Açores, etc.

«E finalmente estabeleceremos a navegação, para transporte de passageiros e carga, entre Lisboa e os mais longinquos portos do Oriente, como na China e Japão, linhas estas com testa em Hamburgo.

## O castigo dos culpados de 19 de Outubro

### Fala o sr. Hipacio de Brion, oficial general da Armada

O almirante sr. Hipacio de Bryon que o governo indicára para dirigir os trabalhos de investigação e castigo, dos criminosos de 19 de Outubro, não poude aceitar essa missão por incompatibilidade prevista no Codigo de Processo Criminal Militar.

Na certesa de ouvir interessantes coisas da boca desse distinto oficial da armada, procurámo-lo esta tarde no Arsenal.

O almirante sr. Hipacio de Bryon começa por mostrar o seu alheamento por tudo quanto seja politica, que, o diz na nossa terra não é de molde a interessar ninguem.

—E' triste ver o paiz nesta situação lamentavel.

—Faz-se um movimento para derrubar um governo, e á sombra dele, cometem-se assassinios que vitimam as maiores figuras da Republica, sem erros politicos tão grandes que merecessem a morte. Mata-se pelo prazer de matar, sem olhar na desgraça que a morte deixa atraz de si, sem pensar que esses homens tinham familia, e o direito á vida e á paz do seu lar.

Isto é doloroso, muito triste, e todos os portugueses sentem o coração preso da agonia de viver neste Babel onde ninguem se entende, ninguem se compreende e todos se confundem entre a chusma enorme de politicos maus, politicos sem politica, politicos sem credo e sem convicções.

O seculo XX é afinal o seculo de hecatombes e de catastrofes, onde ninguem vale pelo seu direito, mas sim pela força brutal dos seus maus instintos.

E' queriam assim que eu tomasse conta de tal missão! Castigar os criminosos! Chega a ser fantastico! Pela justiça e pela rasão, os criminosos são todos os que revolucionam o paiz. Ora que diriam de mim se eu de posse da autorisação do governo, para agir como entendesse, passasse um mandado de captura a individuos que são o curifeus da politica, e que tem tudo e todos pelo seu lado?

Não quero de forma nenhuma atribuir responsabilidades ao revolucionario de 19 de Outubro, o coronel Manuel Maria Coelho, porquanto eu tenho esse senhor na conta de homem honestissimo e capaz de fazer alguma coisa se o deixassem.

A intenção do sr. Manuel Maria Coelho era uma mudança de governo, sem que se derramasse uma só gota de sangue, isso posso afirma-lo.

—Mas, diga-nos, srs. Almirante, se não fosse a circunstancia que o inhibe, de se encarregar dessa missão, aceitar de bom grado, o cargo de fazer justiça aos mortos de 19 de Outubro?

Não me atemorisava o receio de que os maus patriotas descarregassem sobre mim o seu odio que eu acho dificil a quem quer que tome a peito essa nobre missão, é lavar la a cabo com bom exito sem cooperadores de especie alguma e seria essa uma das rasões que se por acaso podesse, me inibiriam, de aceitar esse encargo.

## A dissolução das camaras municipais

### Fala o sr. Serafim Pinheiro, administrador da Lourinhã

Tendo a imprensa noticiado que o povo do concelho da Lourinhã tinha destituido das suas funções, numa manifestação colectiva, os membros da Camara Municipal daquele concelho, tivémos ontem ocasião de falarmos com o administrador, sr. Serafim Pinheiro, funcionario superior do ministerio do interior.

— Nada explica—começou o nosso entrevistado — o facto de não se ter ainda pensado na dissolução das camaras municipais do paiz, depois de ter já sido decretada a dissolução do Congresso da Republica.

«O saneamento da Republica deve começar-se por dissolver as Camaras Municipais, as quais, e muito principalmente a de Lisboa, tantas e tantas provas tem dado da sua incompetencia para resolver os mais elementares assuntos de administração municipal.

«O governo da Republica tem a absoluta necessidade de se fazer rodear por valorosos elementos de trabalho, que construam sem nunca derruir, para assim poder levar a cabo a grande e magnifica obra do Ressurgimento Nacional.

«Teem sido muitos e muitos os escandalos descobertos na organisação administrativa das camaras concelhias, e se não se vê nelas o trabalho que o paiz exigia, nota-se no entanto a politiquice abjecta que tanto damno tem causado a Portugal.

«Portugal não necessita de politicos nas camaras, pois são já suficientes os que existem na Camara do Senado e Deputados, o que precisa é de elementos de ordem, homens de valor que queiram colaborar na grande obra que, tem por fim salvar o paiz do desastre financeiro e politico que irremediavelmente se vira a produzir, se o tempo este governo não o evitasse, tomando a seu cargo tão espinhosa quanto patriotica missão.

«O povo da Lourinhã destituiu, é verdade, a Camara desse concelho, mas foi levado pelas circunstancias excepcionais em que se encontrava, farto de sofrer os desmandos despoticos dos senhores vereadores que da localidade faziam seu pinhal de Azambuja, cometendo mil desacatos.

«O povo estava farto e a indignação levou-o a praticar tal acto, sem esperar determinações de quem de direito as poderia dar

«Faz bem ou não faz bem? O inquerito respectivo o dirá, se fôr feito com consencioso criterio.

E continuando, o sr. Serafim Pinheiro, exclama:

— E o que sucedeu na Lourinhã póde vir a suceder em muitos outros pontos do paiz, pois é geral a indignação do povo contra a administração de algumas camaras.

«Aqui, em Lisboa, observa-se o escandalo da Camara Municipal deixar uma receita de mil e tantos contos, deixando o Rocio no miseravel e deprimente estado em que se encontra, o que é motivo da critica pouco lisongeira dos estrangeiros que nos visitam.

# POLITICA

## A proposito dum «eco»

Recebemos a seguinte carta, cuja publicação nos é solicitada:

Sr. director da «Capital»:—O jornal de v., de ordinario tão escrupuloso e certo nas noticias que *dá*, acaba de cometer um erro de informação no seu numero 3924 de quinta feira ultima, para o qual peço a atenção de v. E' o caso que em artigo inserto na 1.ª pagina sob o titulo «Questões do dia» e sub-titulo «A acção outubrista na administração do porte de Lisboa» lêem-se estas palavras: «... tendo-se dissolvido por ditatorial acto de força o Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, logo surgiu a tomar conta do espolio o sr. Jacinto Simões um dos mais elevados expoentes da organisação revolucionaria.» E' inteiramente falso o que se afirma nessas linhas. Até pelo papel que me atribue na organisação revolucionaria á qual fui estranho, como já em ligeira entrevista afirmei ao «Seculo». Acompanhei o ilustre coronel Manuel Maria Coelho no ministerio do Interior a pedido desse meu velho e presado amigo. Fi-lo sem nomeação oficial que não quiz, e estou certo, sr. director, que no desempenho das funções de chefe de gabinete me houver nesses primeiros terriveis dias que se seguiram ao movimento de 19 de outubro, de forma tenho disso a consciencia—a merecer a estima e o reconhecimento ou pelo menos o respeito não digo já dos republicanos, mas de quantos amam a ordem publica.

Mas o artigo a que me refiro e que até parece feito exclusivamente para me atingir, não se limitando ás referencias que deixo desmentidas, e um pouco mais adiante diz: «...o outubrismo não perdeu tempo e feriu de morte o Conselho de Administração do porto de Lisboa, substituindo-o, afinal pelo sr. Jacinto Simões.» De duas, uma: ou o conselho do porto de Lisboa era inutil, numeroso como era, ou o sr. Jacinto Simões é um homem prodigioso para o poder substituir inteiramente, e nesse caso a substituição seria mais que acertada e vantajosa até economicamente. Nem a primeira nem a segunda hipotese são verdadeiras.

A 2.ª infelizmente. O que ha de verdade Sr. Director é que o Conselho do Porto de Lisboa é presidido por um engenheiro ilustre cuja competencia é bem conhecida, e composto de cinco membros entre os quais, sem para aí em nada eu ter sido ouvido nem convencido, como se diz em direito, o ilustre ministro do Comercio entendeu serem precisos os meus conhecimentos de advogado. Para mais rigoroso ser devo ate acrescentar que me recusei a fazer parte da primeira organisação do Conselho do porto de Lisboa, como o atual titular da pasta do comercio pode testemunhar e que, só porque me falaram na necessidade de prestar um serviço á Republica, consenti em ficar no atual Conselho onde os conhecimentos especiais da minha profissão, á falta de outros, são indispensaveis, como se prova até pelo facto de o Conselho dissolvido ter contratado um jurista. —De v. etc.,—Jacinto Simões.

## Governador Civil de Lisboa

Informam-nos que, ao contrario do que se tem dito, não será substituido o actual Governador Civil de Lisboa.

## O ministerio não está em crise

Apareceu em alguns jornais de ontem á noite que era provavel ou certa a imediata sahida do governo dos srs. ministros da Justiça e das Colonias. A noticia carece de fundamento. Nem qualquer desses ministros nem nenhum outro manifestaram vontade de abandonar o poder.

A versão foi naturalmente originada numa pretensa acção coerciva que, sobre o gabinete Maia Pinto, anunciaram que ia ser exercida por elementos revolucionarios do outubrismo. Se havia, realmente, essa intenção, ela não foi levada a efeito; pelo menos até hoje pela manhã. O sr. presidente do Ministerio declara, aliás, desconhecer absolutamente essa especie de revolucionarios outubristas. Crê-nos que, a este respeito, será enviada uma nota oficiosa á Imprensa.


LER NA 2.ª PAGINA

FACTOS E PALAVRAS -§- A PROPOSITO DA PENA E DO GLÁDIO, de Oswaldo Silveira -§- CORREIO DE LETRAS E ARTES -§- -§-

LER NA 3.ª PAGINA

BOAS NOITES, MINHA SENHORA... -§- SPARTACUS, de Rocha Martins -§- TEATROS, de Armando Ferreira -§- SPORTS, de -§- Ruy da Cunha -§-

## O ESTADO DO TESOURO PUBLICO

# "Nos cofres do Estado não ha ratos. Existe dinheiro, muito ouro."

### declara o ministro das finanças

O amplo gabinete dos secretários do sr. ministro das Finanças ia, a pouco e pouco enchendo-se de individuos que, como nós, pretendiam ser recebidos pelo sr. Peres Trancoso.

Eram já oito horas e o secretário do sr. ministro previne-nos que s. ex.ª pouco tempo tinha para dispor, porque a hora do jantar aproximava-se, e o numero daqueles que esperavam ser recebidos augmentava uma forma assustadora...

Ainda um dia tentaremos, se o tempo para tal nos não faltar, conseguir saber quantas creaturas, em media, recebe um ministro e quantos pedidos ilegais são obrigados a ouvir.

Após mais de uma hora de espera, o sr. Ramos, o secretário, convida-nos a entrar no gabinete do sr. Peres Trancoso, que nos recebe com um sorriso a bailar-lhe ao canto dos labios:

—Então, meu caro amigo, mais uma entrevista?... «Chego a convencer-me de que estou na berlinda para a imprensa.»

E logo após:

—Diga você o que o traz por cá?...

—Saber o estado verdadeiro em que se encontra o Tezouro Portuguez.

—Mas eu já o declarei repetidas vezes! E' bom, o melhor que pode ser na critica situação que atravessamos.

—Mas numeros?.. Não pode v. ex.ª dar-me algumas informações positivas, com numeros e dados exactissimos?

O sr. Peres Trancoso hesita um momento para nos declarar:

—Não, isso não, é impossivel satisfazer o seu pedido, porque v. deve compreender que essas coisas fazem parte dos altos segredos do Estado...

«Mas prevê as consequencias que poderia ter essa minha indiscripção, fornecendo-lhe numeros exactos acerca da situação financeira do Tezouro?...

—Mas, sr. ministro, como se pode compreender que ainda ha mezes, algumas semanas antes, os seus antecessores nos alarmassem com a situação pavorosa do estado de finanças do Tezouro Publico?

«Como desapareceu tão depressa essa angustiosa situação, que os outros srs. ministros das Finanças temiam, que nos conduziria á «debacle» final?...

—Seria isso... exclamou o sr. Peres Trancoso—Posso lá saber com que intuito os meus ilustres predecessores se alarmaram tão inexplicavelmente com uma situação que longe disso era, é pelo contrario, bastante satisfatória e tranquilisadora!...

«E', talvez, a eterna mania de fazer pessimismo, mania essa que tem atacado toda a gente, e de que os senhores da imprensa tambem por vezes são contaminados!...

«E olhe que é um mal terrivel, pode ficar certo, um mal que nos pode liquidar para todo o sempre, se os portuguezes, e mui principalmente a imprensa, não se curarem de vez dessa molestia tão perniciosa.

«As noticias tendenciosas, os boatos de crises ministeriais, da má situação economica, de possiveis e futuras revoluções, tem sido a causa primacial do estado lastimoso em que se encontra a politica portugueza!

«Ora é isso exactamente que surge terminar, se não quizermos que as tropas estrangeiras nos cornam a tiros pelas ruas de Lisboa, e com razão, para assegurarem a vida dos subditos das diversas nacionalidades.

«E isto era vergonhoso, e a continuar este estado de coisas, esta febre de maldade, esta monomania revolucionária, quem poderá administrar tão malfadado pais?... Ninguem, pelo menos eu não o poderia fazer.

—V. Ex.ª, segundo constava, tenciona augmentar a circulação fiduciária?

—Nem um centavo, meu caro amigo. O pais tem outros recursos sem ter necessidade de recorrer ao peor de todos, ao augmento da nossa ruina financeira.

«Eu tenho o ouro suficiente dentro dos cofres do Estado, e não tenho, durante estes mezes mais chegados, necessidade alguma de vir á praça comprar cambiais.

«Dentro dos cofres da Nação não existem ratos, existe dinheiro, muito dinheiro!

—Mas como, sr. ministro?... Ainda ha pouco tempo o «déficit» de 300 mil contos era o pavor do pais inteiro! Como conseguiram arranjar esse dinheiro, essa soma de ouro?

—Mas com que é que o sr.... Ai, meu caro jornalista... Contente-se com o que eu lhe disse e não pergunte mais nada.

—E a valorização do escudo?

—Ha-de ser em breve uma realidade. Eu já fiz decretar a liberdade cambial, o olhe que teve melhor resultado do que eu esperava, pois o cambio fechou ontem a 5 1/4, o que já não é muito mau com a liberdade de especulação.

«Isto, fique v. certo, ha-de caminhar, e quando terminarem os esbanjamentos, os comissões e missões a 10 e 20 libras por dia, sem que nada de util tragam á Nação, Portugal tem por força de entrar nos eixos!...

# PELO TELEGRAFO

## A caminho da paz

### Assina-se, após trez anos de armisticio, o tratado entre os Estados Unidos e a Alemanha

BERLIM, 12.—Emfim depois de trez anos de armisticio a Alemanha e os Estados Unidos concluiram a paz.

A's 6,30 horas da tarde, numa ampla sala belamente decorada de varias pinturas, no ministerio dos Negocios Estrangeiros, da Wilhelmstrasse, o Chanceler Wirth, que tambem sobraça a pasta dos Negocios Estrangeiros, e o sr. Ellis Loring Dresel, representante da America entregaram reciprocamente o Tratado de Paz e Ratificações da maneira mais singela. Assistiram alguns oficiais de ambos os paizes. O comissario americano Dresel levantava-se da cama de doente para assinar os documentos. Da festa havia varios dias que o sr. Dresel estava entregue ao cuidado dos medicos, sofrendo de um abcesso que se tornou infeccioso e muito perigoso. Foi hoje o primeiro dia em que se levantou. O sr. Dresel tinha por secretarios os srs. Fr. Dolbeare e Copley Emory.

A demora havida na confirmação da paz foi tão prolongada que tinha corrido o boato de que os documentos se tinham perdido. Estes documentos entretanto vieram pelo correio em vez de virem por o cabo e por motivo de ulteriores discussões sobre o assunto no Congresso de Washington tinham-se conservado ocultos aos meios oficiais alemães.

Com o chanceler dr. Wirth estava o sr. Von Haniel, secretario do ministerio dos Negocios Estrangeiros que tambem assinou o Tratado de Paz. Os documentos assinados foram entregues no Reichstag para ratificação e uma das copias será transmitida a Washington. O representante da «Chicago Tribune» foi o unico jornalista que assistiu ao acto da troca dos documentos.

Entrou primeiro no ministerio dos Negocios Estrangeiros o comissario americano, que foi recebido pelo sr. Von Haniel e depois de cinco minutos chegaram o dr. Wirth e os signatarios [illegible]. O comissario Dresel apresentou primeiro os documentos [illegible] devido a doença fez uma breve alocução [illegible] felicitou por entregar as ratificações e disse que esperava que aquela paz fosse duradoura. O chanceler Wirth respondeu da mesma forma com o rosto radiante de satisfação. A cerimonia durou [illegible] minutos, e depois o enviado da America [illegible]. Depois do [illegible] seu automovel.—(R.)

A conferencia do desarmamento abre no sabado nesta cidade. Só o presidente Harding tomará a palavra na sessão inaugural. Os jornais americanos mostram-se bem impressionados com as declarações do sr. Briand que a França [illegible] para si, além do respeito pelas medidas que lhe permitam assegurar por si propria a sua propria tranquilidade. A «New York Tribune» e o «World» constatam que a França faz tudo o possivel para secundar o bom resultado da conferencia.—(R.)

### De nove potencias representadas, cinco discutirão o desarmamento

PARIS, 11.—O «Temps» recebeu comunicação de que nove potencias representadas tomarão parte na discussão dos problemas relativos ao Extremo Oriente, mas que a questão do desarmamento será apenas discutida pelas cinco grandes potencias. Os meios americanos desejam dar a maior publicidade possivel aos debates da conferencia.

O «Temps» julga saber que a questão do Pacifico compreenderá tres assuntos: relativos á China, relat... a Siberia e finalmente sobre os direitos sobre territorios.—(R.)

### A influencia inglesa será grande

WASHINGTON, 12.—Quasi todas as conversações versam sobre a atitude tomada na conferencia pelo Japão e de que depende em grande parte o exito ou o fracasso da empreza. Diz-se, porem, que é a Inglaterra que na realidade poderá exercer a maior influencia. A atitude da America depende da solução dada ao problema do tratado anglo-japonez e a Inglaterra encontra-se na posição de poder conseguir que o Japão se conforme com algumas das resoluções dos problemas do Pacifico, diminuindo assim as probabilidades de uma guerra entre os Estados Unidos e o Japão, que aqui são discutidas abertamente na imprensa. E' opinião de pessoas autorisadas que se os delegados ingleses não seguirem essa orientação, será para recear o fracasso da conferencia, e a renovação da aliança será o golpe final nas nações, que, á porfia, organisariam os seus programas navais em franca rivalidade, vendo-se os povos ainda mais assoberbados pelas despezas dos orçamentos.—(Lit. Am.)

### Briand prevê uma conferencia curta

NEW YORK, 12.—O primeiro ministro francez, mr. Briand, que chegou aqui ontem, declarou não estar de acordo com a opinião dos delegados japonezes que prevêem que as discussões na conferencia devem continuar durante mezes.

Mr. Briand disse estar convencido que em poucas semanas tudo ficará resolvido, se as discussões forem dirigidas activamente logo depois de cada potencia ter mostrado todas as cartas que tem nas mãos.—(Lit. Am.)

### Lord Curzon envia saudações

LONDRES, 11.—Lord Curzon, ministro dos Negocios Estrangeiros da Inglaterra, enviou o seguinte telegrama ao secretario de Estado, sr. Hughes:

«Antes da inauguração da Conferencia de Washington, não posso deixar de enviar a segurança do meu mais sincero desejo de concorrer na medida de que me é possivel para o bom resultado das questões a tratar.

Pode contar com todos os esforços da Inglaterra para a realisação das altas esperanças que promovem a reunião da conferencia. — (R.)

## Em Washington

### A Conferencia abre sabado

WASHINGTON, 11.—O sr. Briand, na casa do ex-presidente Wilson, depositou [illegible] no domicilio do ilustre homem de Estado americano.

# O Imposto sobre a propriedade

### Processos novos, aconselhados pela sciencia, aplicados á cadastração da propriedade rustica e urbana — Não conseguirão eles substituir, em Portugal, os anacronismos já condenados pela pratica?...

O problema da cadastração da propriedade rustica e urbana não é de hoje nem de ontem. E' velhissimo, quasi tão velho como a historia do imposto. Nos ultimos tempos, porem, consideravelmente se agravou, graças a dois factores: a desigualdade na distribuição do imposto e a multiplicação dos predios. Presentemente so paga o imposto, realmente devido a pequena propriedade e, ainda assim, muitas falhas se dão, originadas, em regra, na ação dissolvente do caciquismo rural, que impede uma perfeita incidencia do imposto a cobrar; os grandes proprietarios conseguem furtar-se, quasi totalmente, á obrigação legal, fazendo taxar os seus predios conforme lhes convem e sempre com notavel desvalorisação. O resultado de tudo isto é desmoralisador e não só para o tesouro nacional, que se vê privado de recursos legitimos, como para a disciplina social porque faz crer que os rigores da lei sómente se aplicam aos pobres e aos fracos, isentando-se deles os ricos e os fortes.

Pretende o sr. ministro das Finanças remediar, com rapidez, este estado anarquico. E, segundo parece, propõe-se consegui-lo com o emprego de metodos anacronicos, já tentados pelos seus antecessores e absolutamente fracassados na pratica. Melhor seria que o ilustre estadista enveredasse por outro caminho, ensinado no progresso das sciencias e suas mais modernas conquistas. Eis o nosso depoimento:

A guerra foi catastrofica para a Europa e extremamente penosa para o resto do mundo civilisado. Mas teve algumas leves compensações e, entre outras, citamos o progresso imprsso á aviação e á fotografia nas regiões sobre as quais voa o aeroplano. Os aviadores militares conseguiram, após repetidos ensaios, reproduzir na chapa fotografica as regiões sobre as quais planavam, reproduzindo-as até nos seus menores detalhes e tão pormenorisadamente que se adivinhavam a maior parte das obras subterraneas de defesa. Terminada a guerra, os homens de sciencia da Alemanha trataram de aplicar as lutas da paz os ensinamentos dos campos de batalha e inicia ram, e cremos mesmo que concluiram, a fotografia, tirada em aviões, da terra germanica. Em escritorios especiais essas fotografias foram devidamente classificadas, etiquetadas, numeradas e postas por ordem, obtendo-se um conjunto que serviu ou está servindo, admiravelmente, para a avaliação rigorosa do valor da propriedade, rustica e urbana. Temos noticia de que em qualquer ponto da Espanha já se constituiu uma empresa que se encarrega de trabalhos semelhantes.

## Madame Dubarry

A sensacional estreia da surpreendente pelicula em 2 epocas, 8 partes, *Madame Dubarry*, realisa-se no Salão Central, na proxima 2.ª feira.

E' enorme o interesse do publico em assistir á exibição deste *film* de grande metragem, já pela sua riquissima *mise-en-scene*, e desempenho, cuja protagonista está a cargo da formosa e eminente actriz Pola Negri, já pelos seus aspectos fotograficos duma beleza unica e ainda pela sua interessante acção passada no reinado de Luiz XV.

*Madame Dubarry* que, por amar o rei, chegou a ser uma das mulheres de mais poderio da França, acaba na guilhotina, scena final da pelicula, com uma movimentação digna de ser vista e apreciada.

Assim, assistiremos ás mais impressionantes fases da vida da encantadora Joana Vaubernier, a alegre modistinha que prendera as atenções do rei, e que mais tarde, quando já condessa Dubarry, tão preponderante papel desempenhou na côrte de França.

A *matinée* de segunda feira, em que se estreia a primorosa pelicula, tem de ser considerada como de verdadeira festa.

## Em Espanha

### A politica embrulha-se;

MADRID, 11.—A situação politica está muito complicada. Estranhou-se muito, apesar do sr. Maura se ter declarado levemente incomodado, que não tivesse conferenciado com o rei.

Correram boatos desencontrados sobre a vinda do general Berenguer a Madrid, prevalecendo contudo a opinião que o general virá no mais breve espaço de tempo possivel a esta cidade e que esse é um dos motivos porque se tem aprasado a resolução da questão politica.—(R.)

### mas o cambio melhora

MADRID, 11.—O ministro das Finanças declarou que tinha recebido noticias das embaixadas espanholas e doutras personalidades autorisadas mostrando que no estrangeiro causou esplendida impressão a rapida subscrição das obrigações do tesouro.

Firmou-se o credito da Espanha tendo melhorado o cambio espanhol em todas as praças do estrangeiro.—(R.).

# Factos e palavras

## A PROPOSITO ...DA PÊNA E DO GLADIO

*A' pena que descança placidamente sobre o metal finissimo e luzidio de um tinteiro, falou o gládio, do alto de um batente:*

*—O' amiga minha, qual de nós tem mais patriotismo no tablado da vida?*

*E como a pena se conservasse prudentemente muda, insistiu, orgulhoso, o gládio:*

*—Ah! Calas-te? Ainda bem. Sempre minha amiguinha cedeu tão prompta e amavelmente á evidencia das coisas... Acaso uma simples pena teria mais patriotismo do que um arboso gládio, esguio e cortante?...*

*Uma risadinha ironica e deliciosa interrompeu a jactanciosa perlenga do velho gládio.*

*—Ah! Tu ris? Não será assim que me oporás argumentos mais convincentes... E fica sabendo que se algum paiz possue glorias imorredouras e sublimes, as deve a mim, ao gládio... Se alguma patria entoa hinos entusiasticos de victoria e cantos triunfantes e comoventes, e festeja as datas dos seus dias gloriosos que em tempo algum se olvidam, essa emoção toda, todo esse jubilo perene deve ela a nós, os gládios fortes e resolutos que repelimos para longe os inimigos da Patria e garantimos a paz e o bem estar de nossos lares...*

*—Basta de soberba inutil, meu amigo! bradou a pêna num assomo de indignação. O gládio jámais superará a pêna! Jámais a força bruta dominará a força intelectual! O teu gume afiado tem feito, é verdade, estrondosas victorias e alcançado grandiosas conquistas. Mas, para isso, tiveste que fazer correr o sangue humano, espalhado sinistramente nos lares a dôr, o luto, a solidão e a desgraça... Os teus feitos são sanguinolentamente belos, rubramente magnificos! Desgraçada seria da gléba se eu não existisse! infeliz dos homens se eu não interviesse, em oportuna ocasião, em inumeros debates, em constantes rixas, em perpetuas questões e disputas que diariamente se levantam por todo e qualquer motivo...*

*E's, nos casos melindrosos, o argumento baculinum, fatal e de tristes consequencias, quando se esgota todo o meio inteligente, emquanto que, eu represento o direito, a justiça, a reflexão a filosofia e a inteligencia... Não reeditas mais, gládio amigo, que uma lamina de aço, cortante e esguia, tem mais patriotismo que uma mesmissima lamina de aço de função diversa: acaso ignoras que o futuro de uma Patria, sua força, a sua grandeza e as suas glorias estão na mão do homem intelectual e não nas do guerreiro? Ignoras, talvez, que uma sentença que uma pena grava no papel tem efeito mais fulminante que um tremendo golpe de gládio! Convence-te, companheiro, da irreflexão de tuas palavras...*

*E o gladio, rubro de vergonha, encolheu-se ainda mais na estreita bainha.*

Oswaldo Silveira

✦ ✦ ✦

Inaugurou-se hoje o 1.º Congresso nacional das Escolas dominicais de Portugal, que deve encerrar na proxima segunda feira. Hoje, ás 20 horas, realisa-se, na séde da egreja Evangelica travessa de Santa Catarina, 7, a sessão de abertura e a secção de delegados, devendo o discurso de boas-vindas ser feito pelo rev. Julio Bento da Silva.

Será, depois, eleita a mesa do congresso, seguindo-se a leitura do relatorio e estatisticas e a tese do sr. Eduardo Moreira, «Padrão de excelencia e os modernos metodos das Escolas Dominicais». Amanhã, efectuar-se-ha uma sessão conjuncta das Escolas federadas, na séde da A. C. M., rua das Gaivotas, 6, havendo tambem uma sessão biblica. A sessão de encerramento, terá lugar no Salão Evangelico da Praça das Amoreiras, 36, discutindo-se as teses dos reverendos Alfredo da Silva e Mota Sobrinho, respectivamente, o «valor da Escola Dominical para o individuo, a familia e a sociedade» e o «valor da Biblia na educação dos jovens».

✦ ✦ ✦

Morreu o general Humbert, governador militar de Strasburgo. O general faleceu ontem depois de uma curta doença. O general Humbert tinha tomado uma parte gloriosa na grande guerra, tendo comandado o terceiro exercito com o qual cobriu o caminho para Paris quando os Alemães fizeram a ofensiva de 1918. Depois comandou o setimo exercito em outubro de 1918. Era membro do Supremo Conselho de Guerra e grande oficial da Legião de Honra.

✦ ✦ ✦

Devido ás graves circunstancias economicas em que se encontra a Alemanha, foram proibidas em Colonia instituições de diversões carnavalescas para o inverno. Igual procedimento será adotado em toda Alemanha por disposição do governo imperial.

✦ ✦ ✦

Foi proclamada a greve geral em Roma. Por este motivo encontra-se interrompido todo o trafico de electricos.

✦ ✦ ✦

O Sr. Mac Kenna que regressou a Inglaterra vindo dos Estados Unidos, declarou que a opinião geral ali é que as dividas entre os aliados serão anuladas e contra o castigo dos culpados da guerra.

✦ ✦ ✦

Anuncia-se que foi liquidada a disputa entre as Linhas de Navegação de Liverpool e dos Estados Unidos sobre as tarifas de frete para o algodão do Egito.

✦ ✦ ✦

O sr. Blanco, ministro em Paris da republica do Uruguay, foi promovido ao grande oficialato da Legião d'Honra pelo governo francez, o qual deseja por esta forma reconhecer as distinções concedidas ao general Mangin, quando da sua visita áquela Republica, bem como os laços de amisade que unem os dois paises.

Os nascimentos nos Estados Unidos, em 1920, foram 1.508.874, excedendo os casos de morte em 672.720 conforme os algarismos apresentados pela estatistica dos Serviços de Higiene Publica. O acrescimo de nascimentos sobre 1919 foi de 7,6 por mil.

✦ ✦ ✦

Tendo em consideração o alto valor do franco suisso sobre o marco polaco e o alemão, a comissão germano-polaca para a execução da decisão de Genebra deve provavelmente reunir-se em Viena. O sr. Ador, ex-presidente da Confederação helvetica, opoz-se a esta decisão.

## As letras

O moço escritor Colares Pereira deve publicar dentro em breve um livro de versos.

A mãe do ilustre escritor João do Rio, recentemente falecido, ofereceu á Academia das Sciencias de Lisboa, o retrato do auctor da «Alma encantadora das ruas».

— Está a imprimir na tipografia Minerva de Braga o livro do sr. dr. Bernardino Machado «Durante o exilio».

— Do livro de Antonio Alves Martins, «Anunciações», hoje recebido e ao qual mais largamente nos referiremos.

### SAUDADE

A Carlos de Lemos

D'antes, quando, ao luar,
Tua vóz se calava,
Eu ficava a escutar...
— Teu silencio falava!

D'antes, quando esperava
O teu perfil, já tinha,
— Sonho que me encantava! —
A tua mão na minha!

D'antes, já era assim
O teu aparecimento:
— Menos na terra, sim,
E' mais no pensamento!

D'antes, — se tu me lêres,
Medita bem sobre isto —
Antes de me apareceres,
Eu já te tinha visto!

Oh corpo de oração,
Em névoa diluido,
D'antes, tenho a impressão
De já te haver perdido!

Por isso eu sofro a dôr,
Com maior piedade...
— D'antes, meu pobre Amôr,
Tu já eras Saudade!

## POEIRA DA ARCADA

Na secretaria da guerra houve hoje demorada conferencia entre o ministro interino e o sr. Sá Cardoso, á parte da qual assistiram os srs. Procopio de Freitas, dr. Pedro Pita e Carlos Olavo.

Tambem conferenciou com o sr. Maia Pinto o seu colega das colonias.

✦ ✦ ✦

A comissão administrativa dos bairros sociais apresentou ao sr. ministro do Trabalho um plano de obras a executar ali e tratou com o sr. Peres Trancoso do levantamento de dinheiro para pagamento das férias dos operarios.

✦ ✦ ✦

O capitão sr. Fernandes Soares não se apresentou ainda na repartição do gabinete do ministerio da Guerra, continuando por emquanto, a fazer serviço na 1.ª divisão, como ajudante do respetivo comandante.

✦ ✦ ✦

Durante a semana finda em 5 do corrente manifestaram-se em Lisboa 14 casos de defteria, 13 de febre tifoide, 2 de meningite e 1 de variola, e no Porto, 1 de defteria, 5 de febre tifoide e 1 de sarampo.

✦ ✦ ✦

Foi mandada dissolver a companhia de metralhadoras de Macau, que havia sido organisada ha poucos mezes.

✦ ✦ ✦

Foram promovidos a segundos tenentes de marinha os srs. Domingos Cruz e Manuel Jorge Cardoso.

✦ ✦ ✦

Foi nomeado instructor da escola de torpedos; o segundo tenente sr. Eduardo Viana.

✦ ✦ ✦

O conselho de ministros foi convocado para reunir hoje, pelas 21 horas, na secretaria das Colonias.

Na presidencia do Ministerio desmentiram-nos, hoje, a noticia de que o sr. ministro da justiça iria pedir a sua demissão.

✦ ✦ ✦

Vai hoje para o Diario do Governo o decreto sobre as Escolas Primarias Superiores.

* * *

O sr. ministro das Finanças não nomeou ainda o seu chefe de gabinete.

✦ ✦ ✦

Começaram hoje as obras na Biblioteca Nacional, para as quais foi aberto um credito de 1.200 escudos.

✦ ✦ ✦

Ontem tambem se iniciaram os trabalhos da reconstrução das Encomendas Postais, tendo sido encontradas algumas caixas de penas, lapis, tinteiros e um chapeu de côco.

✦ ✦ ✦

Uma comissão de empregados e enfermeiros dos Hospitais Civis de Lisboa, procurou esta tarde o sr. ministro da Justiça, pedindo para que seja nomeado director dos hospitais o sr. dr. Lobo Alves.

O almirante sr. Leote do Rego foi agraciado com o grande oficialato da Corôa de Italia pelos serviços que durante a guerra prestou aos aliados.

✦ ✦ ✦

Foi aprovada a proposta do governador de S. Tomé para que os professores primarios daquela provincia sejam classificados em tres classes, os de primeira com o vencimento anual de 4.800$00, os de segunda com 4.200$00 e os de terceira com 3.600$00.

✦ ✦ ✦

Foi exonerado a seu pedido, de secretario do liceu de Macau, o professor daquele estabelecimento sr. Eugenio Dias.



# ULTIMA HORA

## Questões do dia

### O PROBLEMA DO EQUILIBRIO FINANCEIRO E AS DECLARAÇÕES DO SR. MINISTRO DAS FINANÇAS

Já por mais duma vez que o sr. ministro das Finanças anunciou aos povos estarrecidos de pasmo que a situação do tesouro publico melhorou repentinamente. Quando o ilustre homem do Estado tomou posse da pasta logo fixou em dois dias, já decorridos, a milagrosa transformação; e depois, no discurso proferido na reunião de jornalistas, muito pressurosamente nos rogou que estivessemos quietos e calados, que a coisa ia marchando bem, muito bem mesmo, deslisando suavemente «sur des roulettes». Noticias de origem particular confirmam o aspecto optimista que o sr. Peres Trancoso vincou nos seus dois discursos. Vamos expor o que soubemos, guiando-nos por informações de pessoas que costumam estar em dia com as mutações da politica internacional, especialmente no que se refere ás oscilações dos varios centros da finança mundial.

Quando rebentou a guerra e nós tivemos, por imposição da Alemanha de dar o corpo ao manifesto, o sr. Afonso Costa, presentemente em tranquilissima vilegiatura na colina de Montmartre, negociou com o «Foreigne-Office» a operação da assistencia financeira, que nos habilitou a ocorrer ás ruinosas despezas da intervenção forçada. Segundo nos dizem, o tesouro portuguez tem liquidadas quasi todas as suas responsabilidades com a Inglaterra e, se assim é, nós podemos dizer, com orgulho, que fizemos a guerra á nossa custa tanto no que respeita a sangue derramado como no que se refere ao ouro dispendido; se assim não é, temos como certo que a Inglaterra reconhece o empenho que temos posto em saldar essa divida, já muito reduzida, na pior das hipoteses.

Por outro lado, nós apreendemos os navios mercantes inimigos ancorados em portos portuguezes e alugamos alguns ao governo britanico. Parte deles para cá vieram e passaram a constituir a frota dos Transportes Maritimos do Estado; outros ainda, por lá andam e só o governo poderia, se quizesse, dizer quando nos serão restituidos.

E' verdade que já lho perguntamos, mas o silencio foi a resposta que nos deu o prudente Conrado que, ao tempo, empunhava o pau ferrado da suprema governança publica. Mas isso pouco importa, por hoje. O que queriamos dizer é que o governo de Londres creditou ao governo de Lisboa as centenas de milhares de libras esterlinas liquidadas como preço do aluguer dos navios e que tal importancia já se pode considerar nossa. Mas podemos dispor dessa quantia, livremente? Foi ela levada á conta do nosso credito na casa de Baring Brothers, banqueiros londrinos do governo Portuguez? Tanto não sabemos nós. Em todo o caso, as libras, cerca de trezentas mil, são indiscutivelmente do Governo Portuguez, embora ainda possivelmente continuem aferrolhadas nos cofres fortes privativos do tesouro britanico.

Tinhamos ainda contraido, numa ocasião de aperto, uma divida ao governo inglez, em virtude do trigo fornecido. Não temos noticias certas da liquidação desse debito, mas cremos que, liquidado ou não, o caso não perturba o trabalho da resurreição lenta do credito nacional no estrangeiro.

Por todas estas circunstancias e ainda porque o governo não necessita nestes mezes mais chegados, de comprar trigo exotico, visto que o mercado fica abastecido com a produção nacional, a situação do tesouro portuguez deve ser relmente desafogada.

O que mais embaraça o equilibrio dos negocios é a desordem dos cambios. O sr. Peres Trancoso tem as suas atenções fixas á solução do problema. Parece que o ilustre estadista está disposto a encarreirar pelos processos simplistas da coação.

Entendemos que os verá falhar totalmente. Se isso não representasse um prejuizo que não é possivel calcular precisamente até nos aprazia que mais uma vez se verificasse que, se é contraproducente tabelar azeites e manteigas, mais ainda o é tabelar cambiais ou ouro, que só é nosso depois de adquirido pelo preço que no-lo queiram vender.

Estas opiniões são, parece, as do sr. Peres Trancoso,—pelo menos os da ultima hora. Demonstra-o a recente permissão do comercio base de compra e venda de cambiais.

## O descarrilamento na linha do Sul

No comboio que chega a Lisboa ás 20 e 45, chegam os cadaveres das sr.as D. Colares Vieira e de sua criada Aurelia Adelaide Silva.

Os cadaveres serão depositados na igreja de S. Julião donde seguirão para o cemiterio oriental, não estando ainda fixada a hora do saimento.

O cadaver do serralheiro da companhia e do pequenino, ambos vitimas do desastre chegam tambem no mesmo comboio, que tem o n.º 6.

Os feridos encontram-se melhor tendo sido visitados por alguns colegas da estação do Terreiro do Paço e Caes da Areia.

De Lisboa teem seguido muitas pessoas das relações das vitimas da grande catastrofe, que ali vão acompanhar os funerais, notando-se maior movimento á saida dos comboios.

Pelas 15 horas, estiveram no hospital de S. José visitando os feridos alguns membros da Direcção da Companhia, bem como os empregados superiores dos escritorios.

Os cadaveres das victimas estão no Salão Nobre da Camara Municipal, transformado em Camara ardente.

O primeiro turno que velou os cadaveres foi constituido pelos representantes da Delegação de Beja.

A trasladação da camara para a Estação, foi feita pelas 15 horas, transformando-se a sala de espera em Camara ardente.

O comercio cerrou as suas portas em signal do sentimento.

## BOATO DESMENTIDO

## Confederação Patronal Portugueza

Da C. P. P. recebemos a seguinte nota oficiosa:

«A Confederação Patronal Portugueza, reunida extraordinariamente tendo tomado conhecimento de uma nota oficiosa emanada do Partido Comunista publicada nos jornais «A Batalha» e «O Mundo» de 10 do corrente em que se alude ao seu apoio a um pretenso movimento preparado por elementos conservadores, vem declarar o seguinte:

1.º Que não tem conhecimento de qualquer movimento de caracter conservador. 2.º Que tem ao contrario elementos para poder assegurar que se prepara um movimento de caracter extremista com fins perturbadores da ordem, e fomentadores da anarquia social. 3.º Que pela sua lei estatutaria se tem sempre absido e abstera de qualquer intromissão em assuntos de politica partidaria. 4.º Que continua contribuindo para que a ordem se mantenha como principio indispensavel ao bem estar da Nação, ao desenvolvimento economico do paiz e ao prestigio da Patria. 5.º Que a aludida nota oficiosa do Partido Comunista é uma calunia com que se pretende malquistar com o operariado a Confederação Patronal Portugueza, a qual tem nos seus programas doutrinarios a função de procurar, por todos os meios dentro da ordem, o bem estar dos operarios honestos, os quais considera como cooperadores do progresso da Nação».

## Comicio de revolucionarios

A' porta do Café da Brasileira foi afixado um aviso convidando todos os revolucionarios militares e civis que tomaram parte no movimento de 19 para assistirem a um comicio que se realisa no Parque Eduardo VII.

## Furto de objectos e dinheiro

O sr. Feliciano S. Lopes, rua dos Cavaleiros 94, 1.º, queixou-se que os gatunos entraram na sua residencia e lhe furtaram objectos e dinheiro no valor de 1.947$00.

## Circulação fiduciaria em Angola

### Aprovação das bases do contrat

Sob a presidencia do sr. Francisco Monteiro, reuniu, pelas 14 horas de hoje, a assembleia geral do Banco Nacional Ultramarino, para discussão da proposta da circulação fiduciaria na provincia de Angola, sendo as suas bases aprovadas.

## Bodo aos pobres

Uma comissão de amigos do sr. Antonio Pereira, victima da tragedia da travessa dos Fieis de Deus, para comemorar o segundo aniversario da sua morte distribue ámanhã, pelas 13 horas, na séde do Grupo Dramatico Lisbonense, rua Marcos Portugal, 24 1.º, um bodo a 100 pobres que consta de 1 escudo, recebendo nós duas senhas, que agradecemos. Depois do bodo distribuido terá lugar uma piedosa romagem ao semiterio do Lumiar.

## Os que tombaram

### O povo de Paris recorda os seus mortos

PARIS, 11.—Hoje a multidão prestou piedosa homenagem ao soldado desconhecido, sendo depositadas muitas coroas sobre o seu tumulo.

Com a proteção dos marechais de França e sob a presidencia de Mgr. Dubois, cardeal arcebispo de Paris, foi celebrada na capela dos «Invalidos» uma missa solene em comemoração do armisticio e sufragando os soldados caidos no campo da honra e particularmente os pais dos orfãos.—(R.)

### bem como a Camara dos deputados

PARIS, 11.—Durante a sessão da Camara de sexta-feira, de manhã, todos os deputados se levantaram durante meio minuto imoveis e silenciosos dirigindo o seu pensamento comovido ás gloriosas vitimas da guerra. Igual manifestação teve logar tambem de tarde.—(R.)

## Parlamento Britanico

### Será prorogado,

LONDRES, 11.—O Parlamento britanico prorogará as suas sessões até ao dia 31 de Janeiro do proximo ano.—(R.)

### posto que os seus membros se embriaguem, segundo diz um deputado

LONDRES, 11.—Prevê-se um debate movimentado e escandaloso na Camara dos Comuns motivado pelas afirmações do deputado M. W. John, que disse diante dos seus eleitores que os deputados se embriagavam no bufete da Camara amiudadas vezes.—(R.)

## Primeiras Representações

**TEATRO AVENIDA — Viagem á China**, *opereta em tres atos de Labiche e Delacour, musica de Bazin, tradução de Mendes Leal.*

Pelos nomes que firmam a peça e a tradução logo se reconhece a sua antiguidade. Pela musica, pela forma e processos mais se confirma a idade avançada da opereta. E' do tempo em que se cantava com muito enfaze frases de prosa banal e corriqueira linguagem; mas é tambem do tempo em que a musica não era feita de leveza e de artificios, obrigando os cantores a altos vôos, sem a musica ou apenas acompanhados em contracanto. Tirante os defeitos da sua idade é uma comedia engraçada, ingenua mas desta ingenuidade sai o seu mais alto valor; resistiu tambem aos anos que hoje no tempo dos Gilbert e dos Lehar ainda consegue um exito notabilissimo. Não nada «cocottes», passa-se em familia; o «Amor» não anda pelos «Maxim's» ou «Tabarins», é um amor contrariado pelo Papá mas por isso mesmo é agradabilissimo e honesto.

Para a boa disposição do publico concorreu o conjunto que, é digno de registar-se, sempre se encontra na companhia dirigida por Estevam Amarante. Disciplina, afinação, segurança nas massas corais da peça. Desempenho com boas vontades. Em primeiro lugar Estevam Amarante numa creação soberba. Nunca é demais dizer-se que Amarante é um soberbo actor. Cria tipos contrariamente aos nossos novos que atirando-se á celebridade não passam de dar ao publico as suas personalidades, exclusivamente «eles». O seu papel na «Viagem á China» é dum estudo que revelaria um actor se outros anteriores não nos tivessem já empurrado para a frente Estevam Amarante.

Dum comico não grotesco, auxilia-se pela caracterisação explendida, de forma que o publico aplaude-o com intenso entusiasmo e justiça.

A par mencionaremos José Vitor que tambem nos dá um trabalho correctissimo completo nos detalhes, sem exageros.

Alves da Silva fez ouvir a sua voz grossa... e representou como de costume mal; Raquel de Barros, visivelmente incomodada, Maria Santos com naturalidade, Satanela num insignificante papel, João Silva com uma graça de alem tumulo, e todos mais com acerto e vivacidade.

Scenarios regulares, enscenação simples e direcção musical cuidada.

ARMANDO FERREIRA

**TEATRO CHIADO TERRASSE — A Migalha**, *comedia em tres atos de Dario Nicodemi, tradução de C. Blasqui* : : : : : : : :

A peça de Nicodemi que outem foi reposta no teatro Chiado Terrasse representou-se pela primeira vez entre nós, em francês e no teatro da Republica. Lucien Guitry, ao tempo casado com Jeanne Declos, incluira no seu repertorio violento «bluettes» como a «Migalha» para ter o prazer de ver representar a linda mulher que então usava o seu nome. Representou-a em seguida Aura Abranches e Luz Veloso foi tambem reduzida por essa figurinha de mulher — cinco reis de gente se lhe chamou numa outra tradução portuguesa, — nascida entre as pedras da rua, crescida á margem de todas as convenções sociais, inimiga da mentira, com o coração ao pé da boca. E' na verdade curiosa essa «Migalha» e passam-se quasi tres horas a seguir a sua aventura e a vê-la descobrir, atravez da sua natureza simples o eternamente simples e complicado problema do amor.

A Companhia do Teatro Terrasse deu á peça de Nicodemi um desempenho adequado e muito apreciavel. Luz Veloso detelhou bem a ingenuidade agressiva da pequenota, Rafael Gomes marcou com propriedade a figura do engenheiro que insensivelmente se enamora da sua pupila.

Miranda e Maria Clementina foram o casal de amigos a quem se deve a transformação de «Migalha» e Alice Pereira foi a mulher insuportavel que a Vida coloca sempre a proposito para fazer notar as boas qualidades das outras.

A «Migalha» interessou vivamente o publico, alegrando-o a meudo, comovendo-o outras vezes e dará tempo desta vez, a que a companhia do Teatro Terrasse prepare os seus espectaculos seguintes.

A. S. P.

### Noticiario

**Portugal**

E' a seguinte a distribuição da «Cosinha á portugueza», o quadro com que vai ser ampliada a revista «Gato por Lebre», de Eduardo Schwalbach:

«João Ninguem», Henrique Alves; «Pilula», Machado; «Lingua ao natural», Tereza Gomes; «Lingua portugueza», Celeste Leitão; «Protocolo», Alvaro Pereira; «Pragmatica», Lina Demoel; «Azeitona», Maria Alves; «Flaustistaa», Jorge Roldão; «Zabumba», Burgos; «Cosinha nacional», Estefania Barros; «Alviçareiro», Alberto Silva.

—E' definitivamente na terça-feira, 17, que parte para as provincias a «tournée» Silvestre Alegrim.

# BÔAS NOITES, MINHA SENHORA

## Palestra ao serão

As criadas vão ter na sua associação o curso de instrução primaria e eu ao sabê-lo senti-me aterrorrisada com a ideias das scenas humilhantes por que vou passar, pois é preciso, minhas senhoras, confessar-lhe a minha vergonha; não sei fazer contas, o mais simples problema reveste para mim o aspecto ironico da celebre esfinge de Tebas que atrapalhava a humanidade com preguntas de algibeira.

Faltam-me a autoridade para mandar varrer a casa a alguem que considero minha superiora intelectual e o meu espirito profetico apresenta-me um triste quadro para um futuro proximo: eu, de vassoura e espanador em punho, a minha creada, multiplicando as compras e complicando as despesas para depois, recostada numa comoda cadeira, me deslumbrar com a sua pericia em demonstrar que não passa duma palestra.

## Frioleiras

Eis-nos aproximando do inverno, minhas senhoras. Os ultimos figurinos de Paris já nos trazem regalos: são grandes e redondos. Emquanto não chega o frio intenso que nos faz pensar com prazer em meter as mãos nesse macio refugio, preservando as assim de frieiras e cieiro, vamos falar um pouco da sua origem.

Apareceram os regalos pela primeira vez no reinado de Henrique III, e foram os seus «Mignons» que inauguraram essa moda. Alguns historiadores indignam-se muito contra esse facto, achando-os efeminados, eu partilharia tambem desse modo de pensar se não conhecesse os nossos rapazes d'agora: cinturinhas de vespa, peito enchumaçado e labios pintados.

Conhecendo-os, limito-me a preferir os «Mignons» de Henrique III, que usavam regalos mas sabiam apesar disso desembainhar tão rapidamente a espada.

No tempo de Francisco I, começaram as mulheres a usal os tambem traziam-os á cintura, metiam neles uns cãesinhos felpudos muito em moda nessa epoca.

Sob Luiz XIV, os regalos faziam-se de penas de passaros, mais tarde tornaram-se dum tal luxo que Carlos IX, teve de intervir no assunto, proibindo esses excessos. Hoje as peles estão por um tal preço, que Carlos IX, deve sentir-se um pouco inquieto no seu tumulo ao vêr as elegantes passarem com os seus grandes regalos.

## Conselhos praticos

**Para lavar bordados brancos ou de côr**

Deve-se empregar sabão perfeitamente isento de potassa; desmancha-se em agua quente e quando a mistura estiver morna mete-se o bordado, esfrega-se muito bem, depois passa-se novamente por agua morna sem sabão, em seguida por agua fria, seca-se um pouco envolvendo-o numa toalha e engoma-se pelo avesso, sobre um cobertor ou qualquer tecido fofo, enquanto está humido.

**O que se deve fazer**

Quando se quizer preservar da traça qualquer objecto embrulha-se em papel de jornal, as traças fogem da tinta de impressão.

Quando se fôr nos comboios em certos deve-se segurar o livro com ambas as mãos e juntar os cotovelos ao corpo impedindo assim o livro de tremer o que estraga a vista.

Usar sempre em casa um saquinho bordado á cintura para evitar perder as chaves.

As pessoas de idade e os desgraçados que não vêem bem, tambem lá devem meter os oculos. E' mais pratico do que trazê-los na cabeça como já vi fazer.

## Higiene de beleza

**Shampoo**

Emprega-se muito esta receita para lavar a cabeça e é muito economica: Agua quente 5 litros; Carbonato de soda 100 gramas; Sabão preto 250 gramas; Dissolve-se, mexendo-se com uma colher de madeira deixa-se descançar e no dia seguinte passa-se por uma peneira. Aromatisa-se á vontade com agua de alfazema, essencia de mil flores ou agua de Colonia.

## Arte da cozinha

**Sopa de ovos**

Põe-se a porção de caldo que se desejar, sobre o lume, quando estiver a ferver, tira-se para fora e mistura-se para cada pessoa uma gema de ovo cozido, bem desmanchada para engrossar o caldo que vai de novo ao lume onde se lhe deitam ovos escalfados, como nas ervilhas.

**Pastelão de vitela**

1 quilo de vitela, bem picado, duas chavenas de café, de pão ralado, muito fino, dois ovos bem batidos, sal, pimenta, salsa e manteiga. Bate-se tudo muito bem e põe-se este polme, calcando-se muito bem, numa vasilha de barro, untada de manteiga. Coze-se em forno quente, durante uma hora.

## Pensamentos

A Rua do Ouro é uma senhora extremamente cordial e cheia de relações que recebe todos os dias e pouco mais ou menos a horas certas.

*H. Trindade Coelho.*

Uma velha com pretensões parece-se com Penelope, passa a noite a desmanchar o que arranjou de dia.

*Sterne.*

O amor não é amor se não nos faz sofrer.

*Marcelino Mesquita.*

A amizade é o amor sem flores nem enfeites.

*J. C. Hare,*

## Soneto

### Adeuses

*Lenços brancos nas curvas das estradas,*
*Quanta amargura, quanta dôr dizeis!*
*Nas mãos que vos agitam levantadas,*
*Pombas feridas, a voar, pareceis.*

*E que torturas, que ancias ignoradas*
*Vós traduzis, no gesto que fazeis*
*Despedidas de mães, de namoradas,*
*De tantos que jámais! jámais vereis.*

*Lenços brancos distantes, a acenar!*
*Sois a elegia dos que vão embora*
*E andam por terras, mares, sob altos ceus.*

*Quando eu partir para nunca mais voltar*
*Aos que assistirem ao meu bóta-fóra*
*Com um lenço branco lhes direi adeus.*

AFONSO LOPES VIEIRA

Todas as leitoras que desejarem conselhos a respeito de qualquer assunto dos que trata esta secção, assim como sobre livros e casos sentimentais, podem dirigir-se a

**TANAGRETTE**

**Secção «Boas noites, minha senhora...»**

**Redação de «A Capital»**

**LISBOA**

## Coisas do circo

**Muito peso . . .**

*Contratado telegraficamente para Madrid, a fim de fazer no circo Parish o meu numero de força, parti imediatamente.*

*Levei o meu material, que era de primeira ordem, quasi todo nickelado, e de grande aparato, como convém a todo o atleta, visto que, escusado é dize-lo, é impossivel todas as noites dar um trabalho intenso de forças.*

*Chegado á fronteira, o pessoal da alfandega espanhola, intimou, e quiz obrigar-me a deixar uma caução de 800 pesetas pelo despacho.*

*Falei, gritei, protestei, mas não consegui demover os compatriotas de Cid . . .*

*Parti sem material de trabalho, depois de ter pelo telegrafo avisado o empresario.*

*A' minha chegada tudo estava resolvido. La Sociedad Ginastica punha ao meu dispor o que eu precisasse.*

*Acompanhado pelo empresario ali fui, e depois de ter examinado com atenção os pesos existentes, escolhi dois alteres de 25 quilos, outro de 60 e uma barra, que calculei 100 quilos, e que para mais certeza, levantei. mesmo sem tirar o casaco.*

*Fiquei descansado . . .*

*A' noite debutei, e comecei o meu trabalho, com a serenidade do costume, e com o publico bem disposto.*

*No fim, mandei colocar a barra dos 100 quilos, parou a musica, e tentei levanta-la querendo mostrar mais esforço de que o necessario . . .*

*Viver não custa, o que custa é saber viver . . .*

*Mas mal tentei o esforço, enchi-me de suores frios, pois apenas levantei o peso até aos joelhos . . .*

*Compreendi de relance a partida . . .*

*A barra fôra carregada e devia pesar pelo menos 130 quilos . . .*

*Tentei duas vezes, mas era peso demais para mim, cobria tudo naquela epoca.*

*Mostrei ao publico, que me magoára num pulso e retirei-me.*

*Verifiquei depois que a barra tinha 40 quilos de areia molhada . . .*

*Nunca soube quem tinha sido a boa alma . . ,*

RUY DA CUNHA

## NOTICIARIO

**ATHENEU COMERCIAL DE LISBOA**

Amanhã pelas 14 horas, realisa este club uma festa de «sport» com o seguinte programa:

1.ª Parte — «Jogo de pau» — Apresentação da classe pelo professor Exmo. Sr. Jorge de Souza.

«Angolas»—Pelos Exmos. Srs. Alvaro de Jesus e Dorvalino Sá Dias.

«Esgrima»—Pelos Exmos. Srs. Antonio Montez e Luiz Mayor.

2.ª Parte—«Pesos»—Pelos Exmos. Srs. Manuel Ferreira Borges e Virgilio Fernandes.

«Luctas»—Pelos Exmos. Srs. Aguinaldo Sedas Nunes e Antonio Duarte Lindo.

«Jogo do pau»—Assalto pelos Exmos Srs. Jorge de Souza e Jeronymo d'Andrade.

«Box»—O campeão de Portugal Exmo. Sr. Faustino Pereira, em demonstração com os seus discipulos Exmos. Srs. Guilherme Pombo, Antonio da Silva Neves e José Araujo.

Na sessão solemne será efectuada a distribuição dos premios aos vencedores da prova que disputaram a Taça Francisco Marçal e a entrega desta ao Casa Pia Atletico Club, detentor dêste ano.

**FOOT-BALL**

Começam amanhã os campeonatos das diferentes categorias, nos locais e horas seguintes:

1.ª Categoria—Sporting contra Internacional, no C. Grande ás 13 horas, juiz o sr. José Domingos Fernandes; Imperio contra Bemfica, no C. Grande ás 15 horas juiz o sr. Rogerio Peres.

2.ª Categoria — Internacional contra Sporting, nas Laranjeiras ás 15 horas, juiz o sr. Julio dos Santos Diogo; Imperio contra Bemfica, em Palhavã ás 11 h., juiz o sr. Ivo Torres de Sousa.

3.ª Categoria — Internacional contra Sporting, nas Laranjeiras ás 13 horas juiz o sr. Eduardo Costa (C. F. C.); Imperio contra Bemfica em Palhavã ás 13 horas, juiz o sr. Artur Gomes Ferreira.

4.ª Categoria—Imperio contra Bemfica em Palhavã, ás 15 horas, juiz o sr. Jeronimo Lapa; Internacional contra Sporting nas Laranjeiras ás 11 horas, juiz o sr. Augusto Reis Pinto.

—E no campeonato de promoção:

1.ª Categoria — Sacavenense contra União Lisboa, em Sacavem, ás 15 horas, juiz o sr. Raul Soares; Portugal contra Royal no C. Grande-A, ás 15 horas, juiz o sr. Artur Santos.

2.ª Categoria—Cruz Quebrada contra Cholas, no Lumiar-A, ás 13 horas, juiz o sr. Rui Costa; Royal contra Sacavenense em Palhavã-A ás 13 horas, juiz o sr. Carlos Mateus; União Comercio contra Portugal no C. Grande-A, ás 13 horas, juiz o sr. Armando Sá.

3.ª Categoria—1.ª Serie—Fosforos contra Portugal em Marvila, ás 13 horas juiz o sr. Dionisio Duarte; Sacavenense contra Lisboa em Sacavem as 13 horas juiz o sr. José da Silva.

3.ª Categoria—2.ª Serie—Ateneu contra Bom Sucesso em Marvila ás 15 horas juiz o sr. Augusto Lopes; Nacional contra Marvilense no Bom Sucesso, ás 15 h., juiz o sr. Roque Pereira.

4.ª Categoria — 1.ª Serie — Adicense contra Marvilense no Lumiar-A ás 11 h., juiz o sr. Francisco Gimenes.

4.ª Categoria—2.ª Serie—Fosforos contra Nacional em Marvila ás 11 horas juiz o sr. José Gonçalves.





ROCHA MARTINS

# Spartacus

## Romance das lutas proletarias em Roma

III

Um rouxinol cantava no bosque dos loureiros e isso parecia-lhe um bom presagio naquela tarde em que vira sangue, em que a sua cabeça tumultuava febril e perturbada pelas palavras de Arunco. Já nem aguardavam as calendas de Ceres; iam celebrar o consorcio, ali mesmo, dentro em poucos dias, e, como se a votassem a um sacrificio a algum Deus estranho, ela tremia, desvairava, olhando sem ver as moreias compridas e grossas ziguezagueando na agua limpida.

Ouviu um rumor de folhas sob uns passos e, na abertura da ala dos espinheiros surgiu a cabeça de Opalia; as grandes bagas vermelhas da arvore roubavam a luz, as floritas rosadas fechavam-se como fatigadas e os espinhos pareciam mais acerados, dum tom azulado sob a chama viva do sol.

— Que queres, Cyrene...?!—interrogou a velha sem erguer os olhos.

Desde a morte do marido, cruxificado naquela terrivel, que tornara se mais solene a sua andada e mais grave o seu rosto como se jamais o esquecesse.

— Dizem que és advinha...?

— Sei lêr nas entranhas dos animaes e no vôo das aves que para isso se criam mas sei tambem que na casa, sobre a qual chamei outr'ora a felicidade, não me acreditam...

A patricia deixava cair ao longo do corpo o seu braço anilhado e, mais aterrada ainda pelo tom em que ela lhe falava, dizia-lhe:

— Chamaste a felicidade, agora não a chamas?!

Não poude vêr os clarões estranhos nos olhos de Opalis, apenas ouvia a sua voz regougar:

— Já veiu... Já veiu para vós, para os patricios, para os amos nos filhos que Venus lhes deu, nas riquezas que Jupiter lhes votou...

— E eu tambem sou feliz...?

Olhava de frente; a sua cara enrugada tomava uma expressão ardente, a boca desdentada abria-se, e ameaçava quasi roucamente como se tivesse lá dentro uma voz maligna a roboar:

— Oh! não... tu não... foste-o até ha pouco... até ha uma calenda todos o foram... Tudo mudou... Não é preciso lêr no vôo das aves nem matar o anho do sacrificio... Basta ter olhos... basta saber vêr... Tudo não... Devoraste na febre dum desejo, sentes a carne como a duma vestal tentada; escabujas como elas quando o amor lhes chega e teem que fugir do templo... Eu vi-te chorar e sei porque choras... Mas tambem eu chorei...

— Tambem amas-te?!

E ao mesmo tempo que falava assim, que lhe fazia a pergunta, o seu grande desdem de patricia renascia, como se lhe parecesse impossivel que aquela gente pudesse ter coração e com semelhante rosto amar.

— Amei o que morreu ali...

Estendia o braço emagrecido, pintarulado de sinais cabalisticos estravagantes na sua pele apergaminhada e apontava o topo, perto do ergastulo onde, duas noites antes, Didio lamejara no castigo.

A cabeça de Cyrene baixara-se á recordação da cruz destacando nos luzeiros fortes e, de repente, como se fosse ela a culpada, tivera medo da velha, quizera fugir, não escutar mais nada daquela boca enrugada, não ser mais vista por aqueles olhos penetrantes e laivados de sangue por muito terem chorado.

— Tu serás infeliz, gritava-lhe —. Se-l'o-has sempre... Andas correndo atraz duma sombra...

As moreias mergulhavam na agua; um casal de pombos mirava-se no rebordo do lago e os dois grandes ciprestes do outeiro, muito verdes, nas suas pyras, avolumavam mais, pareciam unir-se na descida da luz.

— Mas porquê?! Porquê?! — interrogava num arranco a patricia não podendo sahir de ali, querendo agora, atravez de tudo, ouvir o resto.

— Porquê?! Porquê?!

—Porque, já t'o disse, corres atráz duma sombra esquiva... Tu vê-la e ela não; tu procuras agarral-a e ela nem por ti dá... Tu quebras as tuas polidas unhas nas paredes de marmore para a apanhares mas como a queres se não te sente, se é uma sombra?! Poderias andar os anos todas que tens para viver em seu seguimento que ela não saberia de ti... O' Cyrene... Pois não é assim?...

Com efeito ela mostrava a completa, a verdadeira semelhança do seu amor por Manlio; a correria louca sem jámais ter fim e cada vez que se lhe aproximava eram bem os olhos fechados. inertes duma senhora que ele lhe mostrava embora muito belos.

Foi num soluço que perguntou:

— E não posso esperar?!

Calculava, ou antes tinha a certeza, que Opalia desvendara o seu segredo que sabia tudo quanto se passava na casa e insistia mas ninguem lhe respondia; a velha sumira-se, deixára, após a sua passagem, apenas um dos ramos do espinheiro oscilando levemente.

E Cyrene puzera-se a chorar.

Junto dela a voz do Aurelio erguia-se quasi colerica:

— Porque dás atenção a essa velha advinha ou antes a essa impostora que fugiu ao vêr-me?! Que tens tu que lhe perguntar...? Não és feliz?!

Olhava-o, fixava-o, tonta cheia de receio que tivesse ouvido mas logo serenava, volvia docemente:

—Quiz saber... quiz saber... —e sem receio mentia; sem medo de perjurar falseava: Quiz saber se o nosso filho será feliz...

Oh! E porque não?... E' um patricio... Será muito mais rico do que nós, um guerreiro como Arunco e Marcio, um consul, talvez como o nosso avô Quincio Flaminino!...

Roçava-lhe com os labios a fronte palida. Ao longe, na larga estrada, balanceavam-se as ultimas liteiras brancas no regresso da função do circo; e era sempre o mesmo luxo enorme de sedas, o esvoaçar dos cortinados de franjas de ouro, os leques alteados no ar azul e doce.

—Anda... Vamos ver se a «lunaria» o está embalando... Vamos devagar...

Levava-a e ela mal sabia para onde a conduzia; via-o entrar na casa, atravessar o perystilo, entre os grandes vasos etruscos e sob os lampadarios de ouro, chegar á divisoria destinada ao pequenito, onde ela veria com a ama, com a embaladeira, com a aia, a «adestetrix» que o educaria quando crescesse.

Sentada numa banqueta baixa, á entrada, Numesia, a ama, de costas voltadas para a luz, deixava ver a carne branca e farta do seu seio magnifico e uma cabecita redonda e loirinha de creança apoiava contra o seu peito, mamando docemente e movendo a mãosita cor de rosa.

Aurelio soltara um berro que parecia acordar a esposa transtornada. A «nutrix» levantara-se e ficara palida, ofegante, os grandes olhos cheios de lagrimas emquanto a creança chupava sempre no mamilo rijo com os seus gulosos beicinhos rosados.

Não era Elio, o filho da patricia que ela amamentava mas sim Junio o fruto da sua carne de escrava.

—Senhor! Perdoa. Ele está doente!...

—Por Proserpina! Maldita!...

E ia correr para a serva bater-lhe, arrancar-lhe o pequeno dos braços quando ouviu um choro convulso no berçosinho em forma de concha e onde o belo Elio acordara. Depois o outro começara tambem a chorar e no coro dolorido dos pequenitos ele saira gritando pelo intendente, declarando ser necessario acabar com as velhas feiticeiras que faziam chorar os patricios e com as amas que davam o seu leite, aquele que eles tinham comprado com os seus sestercios, aos monstrosinhos gerados dos seus ventres.

*(Continua.)*

## Colegio Vasco da Gama

*T. das Freiras (a Arroios), n.º 2*
TELEFONE NORTE 2145

O mais bem situado de Lisboa. Campos de equitação e recreios. Educação esmerada. Optima alimentação. Todos os alunos do curso dos liceus, do curso comercial e do instrucção primaria prontos a exame... do Colegio... provados, tendo obtido... classificações. Pedir esclarecimentos aos directores. *P. Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu, Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto Abreu.*

**Instalações electricas**
EM TODOS OS GENEROS
OLIVER LTD.—Rua da Prata, 250
Telefone C. 1158.

## Alberto Afonso
— LISBOA —
**Postais ilustrados**

## TUBERCULOSE
**NUCLEOCALCINA FORMOSINHO**
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
**PHARMACIA FORMOSINHO**
*Praça dos Restauradores, 18*

## POLICLINICA DO ROCIO

**Largo de Camões 19 (ao Rocio)**
**CLASSES POBRES—Tel 3747**

**Rins e vias urinarias** — Dr. Cesar Saldanha, ás 10 1½.
**Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia** — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1½.
**Olhos** — Dr. Henrique Roquete, ás 16.
**Pele e sifilis.**—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1½.
**Boca e dentes**—Dr. Amor de Melo; 19 1½.
**Medicina geral, coração e pulmões.**—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1½.
**Cirurgia, doenças das senhoras e partos.**—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
**Ouvidos nariz e garganta.** — Dr. Cordeiro Lobato, ás 14.

## A JUVENTUDE

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais: faz nascer o cabelo ás pessoas calvas. Dura em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor. Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo. A Juventude é só bre tudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:
**DROGARIA DIAS**
R. Fanqueiros, 242 e 244 Franco 2$00 Porto, 3$00. Todos os frascos levam a assinatura do seu verdadeiro auctor *LUIZ ALBERTO DA SILVA.*

## Joalharia, Relojoaria e Ourivesaria
— DE —
## JULIO REI, L.da

ex empregado da *Joalharia Abreu*

**Grande sortimento em joalharia, relojoaria e pratas por preços sem competencia**

**Antiga RELOJOARIA OLIVEIRA**
40, Praça dos Restauradores, 31
*(Palacio Foz)*

A casa que mais barato vende.— —Ourivesaria e Relojoaria— Temos sempre grandes sortidos de objectos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
**VIUVA MARQUES**—R. de S. Paulo, 200
—LISBOA—

## Banco Nacional Ultramarino

**Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada**

**Fundos de reserva 26.000.000$**

**Assembleia Geral Extraordinaria**

Por ordem do sr. Ex.mo Sr. Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é convocada a mesma assembleia para em seguimento dos trabalhos da Assembleia Geral Extraordinaria interrompidos em 30 de setembro p. p., reunir no edificio do Banco, no dia 22 do corrente, pelas 14 horas.
Assunto: Circulação Fiduciaria nas Colonias.
Lisboa, 12 de outubro de 1921.
(a) Francisco Mendonça de Sommer.

## A Urbana Portugueza
### *Fundada em 1888*

Efectua seguros terrestres, maritimos, de cristais e gréves e tumultos.
Agentes geraes em Lisboa Eduardo de Noronha, Ld.ª Rua Augusta, 56, 1.º
**Telefone 1516 C.**

**RELOGIOS** —*A Maior Variedade*—
Ourivesaria e Relojoaria Confiança
... DE ALMEIDA, LIMITADA
Grande sortimento em pratas para brindes e joias
*Rua dos Fanqueiros, 1 a 5 e 51 a 53*

# AZEITE
PURO DE OLIVEIRA
Finissimo para conservas e consumo.
**PEDIDOS A':**
## SOCIEDADE EXPORTADORA DE PEIXE, Ltd.
**RUA DE S. PAULO, 20, 1.º**

## Sapataria Januario

**O mais perfeito Calçado de Luxo**
Sempre os mais chics modelos
**MEIAS FINAS**
— Telefone Central 5527 —
78 - Rua Santa Justa - 80
193 - Rua Arco Bandeira - 195

**Maquinas de escrever**
ACESSORIOS, reparações garantidas —OLIVER, LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º —Telef. 1158 C.

## Agua da Certã

A Agua mineromedicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsias — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas, convalescença das febres graves, nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, hipiticos, etc.; — no gastricismo dos excessos pelos excessos ou privações, etc. etc.
Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacilo, nem nenhuma das especies bathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico e Vibrião cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade e outros microbios apresentam, porém resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

## Bénard Guedes
RAIOS X — DIATERMIA
RADIO
**Tratamento do cancro**
Calçada do Sacramento—10
Todos os dias ás 4 horas — Tel. C. 1683

## OURO E PRATA
— — Só na OURIVESARIA — MUITO MAIS BARATO
**Correia, Moura Pimenta, Ltd.**
184 — Rua de S. Paulo — 186

## Casa das malas
Fundada em 1887
*Joaquim da Silva & C.ª (Filhos)*
O maior sortimento em Malas, carteiras e artigos de viagem
*Rua da Prata, 110, 112 e 114—LISBOA*
TELEFONE CENTRAL 5716

## Novo Fanqueiro da Avenida
**NETTO & CORREIA, Ltd.**
*Avenida Casal Ribeiro, 3, 5, 7* TELEFONE 2168 Norte
**Exposição e Abertura da Estação de Inverno**
Muitas variedades e grande sortido em todos os artigos da sua especialidade
*RETROSEIRO, MODAS E CONFECÇOES*
— — GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO — —

## SABÃO NACIONAL
Sabões
TEL. C. 2519
**A COMERCIO EXTERNO L.da**
R. S. Paulo, 104 1.º

## Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
**Curam-se com**
# Fermento d'uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome **FORMOSINHO**
*FARMACIA FORMOSINHO* **P. dos Restauradores 18**
**LISBOA**

## REGALEIRA-CLUB
**DANCING PALACE** — Telefone 3238
**VARIEDADES E CONCERTOS**
**Jazz Band - Tziganes - Diners - Concerts**
**SOOPERS TANGOS**
**Magnifico serviço de Restaurant**
**ROBERT NICOL—Danseur de L'APOLLO de Paris**

## RITZ-CLUB
**ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE**
— *Concertos todas as noites* —
— VARIEDADES —
**Um dos restaurantes mais chics de Lisboa**
**Praça dos Restauradores, 27, 1.º**

## INTERESSA A TODOS!...

QUEREIS conservar os vossos calçados pela aplicação de uma «Pomada» de absoluta confiança?
—Usai a INDIANA, incomparavelmente a melhor pelo seu brilho pelas suas esplendidas qualidades de conservação do cabedal e ótima apresentação em cores: **preto, amarelo, castanho escuro da moda — completa novidade.**

*Marque INDIANA déposée — Brillant sans rival pour la conservation des chaussures — Exigez la boite bien fermée*

A' venda nos principais Armazens de Cabedais, nas boas Sapatarias do Paiz e no Deposito Geral:
## A' PELARIA FINA
**Casa de bons artigos em SOLAS, CABEDAIS, ATACADORES e maias especialidades destinadas á confecção de calçado de Luxo e Vulgar**
## de Policarpo Junior, Limitada
**RUA JARDIM DO REGEDOR, 13, 15 e 17 --- LISBOA**
TELEFONE C. 3223 — TELEGRAMAS: PELFINA — Agentes exclusivos de revenda para Portugal e seus dominios, Espanha e Estados do Brazil

## PIANOS
**Bechstein** e outras marcas
**Representante:**
**J. Heliodoro d'Oliveira**
R. OURO, 56, 57 e 58

— A casa que mais barato vende — — Ourivesaria e Relojoaria — Temos sempre grandes sortidos de objectos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
**VIUVA MARQUES**—R. de S. Paulo, 200
—LISBOA—

## CORTICITE
*Estabelecimento* EROLD, Ltd.
R. dos Douradores, 7

## Ourivesaria e Joalheria
J. J. NUNES
171 — RUA DA PRATA — 171

## Dr. Lelo Portela
— Clinica medica-sifilis —
RETOMOU A CLINICA
— Consultorio : —
Tel: C. 1883 — **P. Luiz de Camões, 6**

## Banco Nacional Agricola

**Soc. An. Resp. Lda.**
**SÉDE-R. de S. Julião, 188 e 190**
**LISBOA**

Nos termos do artigo 8 e 12 dos Estatutos do Banco são convidados os Srs. accionistas a entrar com a importancia de Esc. 25$00 por acção, correspondente á 2.ª prestação do capital emitido, desde 15 a 31 de outubro corrente.
As cautelas representativas de acções devem ser apresentadas no acto do pagamento nos locais abaixo designados e nos nç correspondentes na provincia.

Lisboa, Evora — Banco Nacional Agricola
Lisboa, Porto, Chaves — Pinto & Sotto Maior
Pelo Banco Nacional Agricola
Os Directores
a) *Eduardo Fernandes d'Oliveira*
a) *Eduardo Correa de Barros*
a) *Joaquim Nunes Mexia*

## ARTIGOS FOTOGRAFICOS
**LUIZ ROSA**
233 — RUA DA PRATA — 235

## Prisão de ventre

E suas consequencias. Funcionamento metodico do intestino pelo LAXATIVO VEGETAL VERITAS. Infalivel e inofensivo, comprovado por centenas de pessoas que diariamente fazem uso dele. Predarado por Mendes & Braga, farmaceuticos.—133, Rua do Mundo, 135, Lisboa.—Telefone, 554.

Garlopas—Serras de fita 0,70 e 0,90 —Maquinas automaticas para afiar laminas de garlopa e plaina.
**EM ARMAZEM**
**SANTOS AMARAL, Lda.**
Rua da Palma, 225/9—LISBOA
**Telefone C. 1580**

## Horta e Costa
**Rins e vias urinarias**
**12, Rua da Trindade 12**
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

## Papelaria Camões
Grande sortimento — de —
*objectos para pintura a oleo e aguarela*

## A. Guerreiro
*Da Escola Dentaria de Paris*
Operações insensiveis por anestesia
**Dentaduras sem chapa**
**R. de S. Paulo, 26**
(junto ao Arco) Telefone — 22

## Leitaria GLOBO
— — DE — —
**Rocha & Coutinho, Ltd.** Tel. C. 2169
R. Conceição, 68 e R. Correeiros, 1 e 3
**Puro Leite** *Especialidades em doçarias*
Serviço permanente de — chá, café, cacau, torradas, etc. —

O Medico **Conceição e Silva, J.or**
—RETOMOU A SUA CLINICA DAS—
**VIAS URINARIAS E DOS RINS**
em 6 de Outubro—R. DO OURO, 148

## ASSIGNATURAS
DE
*"Os Sports"*

**Portugal**
6 mezes... 7$50
12 » ... 15$00

**Estrangeiro**
12 mezes... 30$00

**Pagamento adeantado**

## FITA ISOLADORA
**Branca e preta**
15 mjm e 40 mjm (Fabricação alemã, Ao melhor preço do mercado
**SANTOS AMARAL, Ltd.**
RUA DA PALMA, 225/9—Lisboa
TELEFONE Central 1580

## PINTO & SOTTO MAYOR
**BANQUEIROS**
**LISBOA - PORTO**
Representantes em Portugal
— DO —
## Banco Portuguez do Brazil
**LISBOA**
**PORTO**
R. do Ouro, 18 a 24
28, Praça da Liberdade, 29

## Agua de CALDELLAS
### Doenças do Figado e dos Intestinos
(entero-colite muco-membranosa e prisão de ventre)
**DEPOSITARIOS:**
## BANDEIRA DE MELLO, L.DA
**Rua Augusta, 75, 1.º e 2.º**
**Teleph. 2670C.**

## ULTRAMARINA
**Efectua seguros contra todos os riscos**
**Rua da Prata, 108, — 1.º**
SINISTROS PAGOS ATE' 31 DE DEZEMBRO DE 1920 — **Esc. 3.574.758$37**

## Antonio Casanovas Augustine, L.DA
**CAMBIOS E PAPEIS DE CREDITO**
57, 59, 61, RUA DO COMERCIO, 57, 59, 61

**Canetas com tinta**
O que ha de melhor
**PAPELARIA DA MODA**
167 — Rua do Ouro — 169
LISBOA

## Grande Café d'Italia
*é sem duvida o café da moda*
*ALMOÇOS*
serviço á la carte
— Rua 1.º Dezembro —

**Simões Bayão**
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia, protheso e ortodoncia
Largo de ... aulo, 19. 1.º
Telefone 3078

## Escola Berlitz
**20-A, Rua do Alecrim**
• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em •
## FRANCEZ :
## : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição : : :

## Use Agua, Crême e Pó de Arroz "RAINHA da HUNGRIA"
**e todos os productos da**
## Academia Scientifica de Belleza

**que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos**

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 20.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr do Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 241.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta, 165.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias—Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 116, 117, 119.
Loja do Povo—Praça do D. Pedro, 167 a 70.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto, 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Novo Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tatá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 253, 257.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7 A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 81.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
Au Bon Marché—Rua da Assumpção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garrett, 30
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33

**Deposito geral, para revenda**
## Academia Scientifica de Belleza
**Avenida da Liberdade, 23-A**
Telefone: 3611 — Telegramas: «Bellezas»

## Ventoinhas alemas
110 e 210 volts
**EM ARMAZEM**
**SANTOS AMARAL, L.da**
Rua da Palma, 225/9—LISBOA
**Telefone C. 15 0**

## TIJOLO
PREÇOS SEM CONCORRENCIA
ENTREGA IMEDIATA
**C.ª Ceramica de Telheiras**
**L. do Directorio, 4, 2.º**

## TABACARIA CENTRAL
90—Rua da Assumpção—90
TABACOS—LOTARIAS—AGUAS REFRESCOS

## AGUA DOS CUCOS
TORRES VEDRAS

A AGUA minero medicinal dos Cucos, unica no seu tipo em Portugal para o artritismo, reumatismo gotoso, rins e bexiga, tem dado optimos resultados nas doenças das senhoras, utero e anexos.
A AGUA DOS CUCOS vende-se em toda a parte na linha de Cascais em Carcavelos, Parede, Monte-Estoril e Cascais.
Deposito geral ... LISBOA.

## Vinhos espumosos de Lamego
**(CAVES DA RAPOZEIRA)**
**Reservas de finissimas qualidades**
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 — Central
Poço do Borratem 3, 4.

## TUBO BERGMAN
da casa Bergmann Elektricitats Werke
9 m/m e 11 m/m
**EM ARMAZEM**
**SANTOS AMARAL, Lda.**
Rua da Palma, 225/9—Lisboa
**Telefone C. 1580**

## OURIVESARIA E RELOJOARIA ATHAYDE
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Grande sortimento de objectos de ouro, prata e brilhantes
**Rua Fernandes da Fonseca, 1**
*Esquina da R. do Mouraria, 101 e 103*

**AZULEJOS** telha, tijolos, etc.
**Ceramica Mont'Argila "LOES,"**
**Preços sem concorrencia**
*Agencia em Lisboa—Gilman Santiago, Ldo.—L. S. Julião, 7, 2.º*

## MOBILIAS E ESTOFOS
**Elizarro da Silva, Limitada**
(Antiga casa Bizarro da Silva & C.ª)
Rua Augusta, 82, 84 — e Rua dos Correeiros, 21, 23
Telefone C. 2553
Grandes descontos em todos os artigos

## PINTO & SOTTO MAYOR
**BANQUEIROS**
**LISBOA-PORTO**
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
— DO —
## — BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —
LISBOA — PORTO
R. do Ouro, 18 a 24 — 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 3927-12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 14 de Novembro de 1921

Telefone n.º 2233 — Endereço Tel. CAPITAL — Oficina de impressão — Rua da Bica, 71 — Preço 10 centavos


Realisam-se hoje em todos os teatros de Lisboa espectaculos de solidariedade com os artistas prejudicados pelo incendio do Ginasio.

# Pela ordem!

Proclama-se a necessidade de constituir uma frente unica—a da ordem, a da disciplina social, a da humanidade, a da justiça, contra a frente unica que se está desenhando—e que é a da desordem, a da indisciplina, a da ferocidade, a da injustiça.

Essa necessidade é insofismavel.

Ha uma cousa no mundo que está acima dos regimens, que está acima mesmo das patrias. E' a civilisação que não pode conciliar-se com o espectaculo do crime impune, da malvadez campeando, da anarquia triunfante.

A' medida que o mundo foi saindo das trevas preistoricas, foi-se afirmando o principio da ordem. A ordem é a segurança da vida e da propriedade, e até hoje as sociedades ainda não abdicaram destes dois direitos.

Muitas vezes se tem praticado chacinas? Muitas vezes se tem calcado aos pés o direito da propriedade?

E' certo; mas esses factos nunca deixaram de ser considerados crimes, e nunca deixou de urgir contra eles uma reacção inevitavel.

O combate em que estão empenhadas as forças sãs da sociedade portuguesa contra os elementos maus que a procuram asfixiar é um combate dessa natureza, e ele findará inevitavelmente pela derrota dos demagogos que procuram chafurdar continuamente na lama e no sangue.

O que eles procuram realisar não tem viabilidade de especie alguma, e é isso talvez o que mais revolta, porque os sofrimentos que infligem a um povo inteiro são inteiramente pura perda.

Não ha facilidade de apagar os fachos da civilisação que nos esclarece. Seria o mesmo que pretender apagar o sol.

Mas semanas, meia duzia de dias apenas que durasse o triunfo monstruoso, seria o suficiente para nos desgraçar.

Não falamos só nas victimas que um rancor ferino amontuaria nas suas previstas carnificinas. Alem do sacrificio individual teriamos o sacrificio, porque perderiamos a propria nacionalidade.

E' preciso evitar isto, por todas as formas, manifestando para a salvação social uma energia de ferro que não seja menos persistente nem menos activa do que a furia assassina que nos ameaça.

Ha um problema politico que nos embaraça? Procuremos entre todos os partidos da Republica a frente unica que o Estado deve opôr ao assalto de novos vandalos, com o apoio de todas as forças da sociedade portuguesa que ao lado da causa do Estado, que é a sua propria causa, se queiram colocar.

O primeiro acto dessa frente unica republicana deve ser o acordo sincero e leal para a confecção de listas puramente republicanas, em que figurem autenticos valores do pensamento e da acção, para a apresentarem aos eleitores no proximo sufragio.

Eleger uma camara de bons patriotas, competentes e ilustrados, é estabelecer uma garantia segura de que desse parlamento saia um governo tambem competente, zeloso e honrado. Esse governo, apoiado nesse parlamento, terá a força suficiente para jugular a demagogia.

A Republica, e muito menos a Patria portuguesa, não podem continuar á mercê duma tirania da rua, que só lhes tem infligido vergonhas. A nação ha-de apoiar firmemente o poder que se decidir a firmar a ordem, a disciplina, o respeito á lei e a independencia da Patria.

Vamos para a frente unica—com desassombro, com energia, com a vontade inabalavel de salvar a Patria e a Republica!

"IN MEMORIAM"

# AUGUSTO ROSA

**A proposito da homenagem do Porto evoca-se a figura elegante e gentil do eminente comediante portuguez—O unico grande actor que, deixando um testamento modelar, ainda não teve dos vivos a minima consagração**

*Augusto Rosa, no Simão Pires do D. Afonso VI de D. João da Camara*

Augusto Rosa, com todo o seu ar «fashionable» e a sua linha erculea e britanica, tendo morrido e tendo vivido como um esteta deixou de si, perfumada, uma tradição de elegancia.

Recordam-se a cada passo a sua arte impecavel e superior, os seus conceitos sobre teatro, a sua vida elegante, as suas lições de teatro.

Simplesmente, talvez, porque Augusto Rosa tinha uma Arte muito sua e muito rara, ainda não teve a consagração já vulgar das lapides comemorativas, nem mereceu as honras duma furia de toponimia da Camara Municipal. Esse homem que foi, neste paiz de aquebrados e invalidos, uma das organisações fisicas e intelectuais mais altas e mais fortes, é agora, por inexplicavel acaso vae ter no Porto a sua consagração.

Oxalá ela tenha um cunho de elegancia e de distinção, que não desmereça nem achincalhe a memoria sagrada daquele a que se dedica.

No Porto, longe deste Chiado que foi a sua rua, e deste velho Dona Amelia que foi o seu palco, á homenagem da proxima semana faltará aquela evocação de ambiente que em Lisboa teria.

Aqui, nós saberiamos recordando uma a uma as suas criações maravilhosas, fazer assistir a sua propria galeria scenica, como um espectro á comemoração que lhe fizessemos.

Estas casas que lhe foram familiares, estas pessoas que lhe foram amigas resariam, desde os alexandrinos sonoros dos velhos dramas historicos, ás elegancias subtis do teatro francez e á intensidade dramatica e patriotica duma peça de Bernstein ou dum episodio de Julio Dantas—em que a sua alma, o seu espirito e o seu bom e generoso coração de portuguez tão maravilhosamente vibraram.

Um longo cortejo o acompanhará no Porto, passarão arrastando solenemente a espada, D. Cezar de Bazan e Simão Peres; irão hipocritas e servilissimos Henrique II e o Inquisidor mór; aristocratico o brilhante em purpuras e rendas passará solene o cardeal Rufo; correctos de casaca irão o Apostolo, Sansão, e os protagonistas violentos de «L'Assaut» e de «Le Voleur».

Mais atraz irá ainda, irmão e empoeirado ofegante ainda a figura a um tempo debil e varonil do tamborsinho portuguez da legião da França.

*Augusto Rosa, na sua bela criação do Henrique II*

# OS POLITICOS

## Lisboa tolera-os; a provincia repudia-os

**O que se diz na imprensa provinciana — ácerca do futuro parlamentar —**

No momento em que se iniciam as operações para a constituição do futuro parlamento, é curioso fixarmos aqui a opinião de um dos nossos confrades *O Alemtejo*, que sobre o assunto exprime um modo de ver que temos elementos para supor como sendo o de toda a provincia:

«Os parlamentos forjados nos gabinetes dos partidos, faliram por completo. Desacreditados e inuteis teem vivido nestes ultimos tempos uma vida de emprestimo, uma vida de ficção. Longe de serem um motor de progresso e desenvolvimento nacional teem sido pesado tramboIho, um estôrvo á actividade dos poderes e ás iniciativas dos particulares.

Uma especie de sorvedouro, engulindo tempo, o dinheiro, nada produziu, ou o pouco que tem deitado cá para fóra, raquitico e deformado, enferma das mazelas da paternidade.

Nele se teem consumido horas impagaveis numa coscovilhice de soalheiros ou em arruaças de viela. Os grandes problemas que interessam a vida da nação e ao bem estar publico são postos em segundo plano para serem tratados quando houver uma aberta nas questiunculas politicas. E como estas são poucas, curtas e convencionais, sucede que são tratadas de afogadilho. Daí a improficuidade, a deficiencia e pobreza da solução que se lhes dá.

Entretanto a economia e o fomento nacional debatem-se numa crise pavorosa.

Entretanto o povo perde a fé nos seus homens publicos, e perdendo essa fé vai ganhando o scepticismo ruinoso que está sendo o caracteristico predominante em todos os nossos actos.

Entretanto, enquanto os politicos se agridem, o povo duvida e é indiferente, a nação, tropeçando aqui e ali, aos bordos, arrastando uma bebedeira de oprobio e traições, ensandecida, caminha para o báratro que a espera de fauces escancaradas.

Mas não ha de lá chegar se nós o entendermos e quizermos. E não o querer é um crime sem qualificação.

Debaixo do indiferentismo moram ainda energias fortes e robustas que basta despertar para que delas resulte uma acção reconstrutora. Por detraz da apatia das vontades reside ainda o estimulo da existencia, o querer viver livre e independente.

E' um suicidio o matricidio. E' deixar morrer a Mãe-Patria dando-nos a nós proprios a morte. Existe a crise do caracteres, é ver dade, mas não a sua absoluta falencia.

Unamos num conjunto pujante de resistencia e actividade as vontades e os estimulos adormecidos e defrontemos o futuro, conquistando-o e tornando-o cheio de prosperidades.

Comecemos pelo principio.

As eleições estão proximas, daqui a dias, pode dizer-se; façamos delas um grande acto de regeneração. Portugal não é Lisboa. A Provincia que acorde e se levante, levando Portugal pela mão a caminho do futuro.

A Provincia que sacuda os politicos de profissão, os politicos de mercado, e entregue a homens competentes os destinos da sua terra, que são os da Nação.

E' tempo da Provincia mandar. A Provincia que se entenda e organize-que conjugue os seus valores e as suas forças e rompa com uma nova era de felicidade para este Portugal que é a nossa grande Provincia.

A Provincia que faça outro parlamento, muito diferente do que até agora lá tem estado—um parlamento da sua terra, um parlamento portugues.

E' tempo da Provincia não dar ouvidos a sereias. E' tempo da Provincia exigir a sua emancipação, e dizer que quere o que quere.

Purgue-se a provincia de habitos inveterados, revistam-se de vontades organisadas e de esforços agrupados e ande para adiante.

Temos daqui a pouco as eleições. Vá a provincia distinguir os olhos aos seus homens de valor, aos seus homens competentes, estejam onde estiverem e faça-os eleger para que eles façam um parlamento novo e, servindo a sua terra, sirvam o paiz. Salvando o paiz, salvam a sua terra.

Tem a provincia este grande papel a desempenhar: cumpra o».

A ARTE CATALÃ

# Fala Humberto Pelágio

**— o organisador da exposição, —**

**acerca de certos criticos portuguezes, do impressionismo catalã e da sua opinião pessoal ácerca do actual certamen**

E' numa casa de chá, que por não ser requintadamente elegante, me é particularmente agradavel.

A uma mesa o moço pintor Humberto Pelagio e o jornalista.

Não sei se os leitores sabem que Humberto Pelagio foi o organisador da exposição catalã aqui em Lisboa; mas se ainda não sabiam, ficam sabendo.

Falu-se de tudo, mas particularmente de arte.

—Afinal, Humberto, foi você o unico que ainda se não pronunciou sobre a exposição.

—Mas isso é entrevista?

—Como queira chamar-lhe. Dê-me a sua opinião. Leu os jornais?

—Olhe. Principiarei, precisamente, pela ultima pergunta e responderei assim a todas as outras. Digende-lhe que sou tremendamente comodista e duma preguiça espiritual assombrosa. V. perdoará decerto.

—A verdade, a triste realidade é esta meu querido amigo: em Portugal não ha criticos de arte, se exceptuarmos algumas individualidades de minha maior respeitabilidade—que não colaboram na imprensa, porem, se não muito raramente—como tambem não ha criticos literarios, teatrais e musicais. Só assim se explicará porque a todo o instante a maioria dos artistas, que honestamente trabalham sejam maltratados por quaisquer criticos sem autoridade, sem o menor vestigio de sensibilidade e sem o mais rudimentar vislumbre critico, que meu grado nosso e para vossa infelicidade, possuem uma pena não só para elevarem o retabulo da sua ignorancia e pouca inteligencia, mas tambem para salpicarem a sinceridade e vontade de alguns.

—Ai tem v. bem presente o que agora sucede com os artistas catalães. Ainda assim, todavia, simplesmente por parte de dois dos jornais lisboetas. E' fantastico e sobretudo lamentavel, meu amigo, que um desses periodicos, por exemplo, pela voz dum pseudo-critico—ignorante inconveniente e pouco escrupuloso—olvidando o seu passado e consequentemente, a sua responsabilidade se pronunciasse sobre a exposição de Arte catalã atravez dum pretenso «humour» de autentico «chupé-je-côco», como se ao atravessar o fruste liminar do portal da Sociedade Nacional de Belas Artes tivesse penetrado no «Cesteiro» ou «João do Grão» a dentro.

Desgosta, penalisa e constrange a qualquer isto, mas o que faz ainda com que todos estes teatimos que moldam os seus pensamentos e a sua «graça» pelo magnifico «culto da Incompetencia», de Faguet!

◆ ◆ ◆

—Mas v. dizia que dois jornais...

—Sim. Evidentemente que as criticas dos srs. João Barreira e Nogueira de Brito referindo nos sòmente às assignadas—aquele na «Patria» e este na «Imprensa da Manhã», — distinguem-se, afastam-se e elevam-se pela sua nobreza pela sua compreensibilidade. Reportando-nos á apreciação critica do sr. João Barreira, auctoridade reconhecida e de indiscutivel saber, principiemos por exteriorisar o nosso pesar pela sua não presença á conferencia do meu amigo pintor e critico de arte Felix Elias sobre «A arte franceza e a arte catalã: seu paralelismo e divergencia». A moderna pintura catalã ficou ali com uma precisão demonstrada, visivelmente localisada.

—Tem os catalães uma arte nacional?

—Claramente que a teem. Sunyer por si só, vincula e ergue «evohes» auroroisa nacionalidade. Nogues, um outro pintor, na «Catalunya pintoresca» e nas pinturas do «Celler de les galeries laietanes» pintados e desenhados sobre a parede «como se fosse um papel» na frase de Pujols, e surpreendente de realidade regional.

Eu bem sei que ao sr. João Barreira, não devo exigir o completo conhecimento daquela parte da «verdade iberica» que pousa o oriente da peninsula. Porem só a sinceridade da dicção do ilustre professor ou devo a justificação de ser agora a pretender desviar para a verdade—e estou certo que ele se não menosprezará—as suas apreciações á pintura catalã e estou jamais je ne pleure et jamais je ne ris» de Baudelaire, que sobre a escultura sua ex.ª citou.

O sr. João Barreira atesta o fucto dos catalães terem preferido «o ouro» pel gaulez ao sobrio maneto espanhol quando da sua assimilação que pende dos hombros com tão galharda fidalguia, deixemos-se ficar pelo virtuosissimo duma raça cujas qualidades são profundamente plasticas e não pictoricas», e terem «voltado os costas á pilota castelhana que desde os primitivos, mas sobretudo e triunfalmente no seculo XVII proclamou o dominio da côr sobre a preocupação escultural da forma, que a Italia, terra de estatuarios espalhou pela Europa desde os inicios da Renascença».

Mas, meu amigo, inoportuno resultou terem citado os nomes de Cervantes, Desmouline, Francisco Manuel Voltaire, Humbolt, Laine Vatoyal, entre outros, para justificarmos uma vez mais a diferenciação profunda existente entre os povos que situam aquem e alem Euro.

Depois, Felix Elias, na sua conferencia acentuou com uma clarividencia vincante a fisionomia da moderna pintura catalã. «Soou a hora de tirar do seu proprio fundo total as bases originais e essenciais, cujos meios de expressão foram postos um dia nas suas mãos pela arte gloriosa da França oitocentista. A arte catalã está prestes a tomar a sua psicologia propria; a arte catalã quere a sua personalidade». Eis tudo.

◆ ◆ ◆

—Fale-me agora do impressionismo catalão.

—Sim. Sobre o «impressionismo», aquele «impressionismo», escola de Pissarro, Monet, Sisley, Morizot, Gillaumin, Gaugoin, Cézanne, Degas Cassatt, Raffaëlli, Zandoménighi e Caillebotte, o sr. João Barreira, dizendo-o com verdade, «um movimento de decomposição das cores», afirmou, não sabemos bem porquê, apenas «uma tecnica e não uma escola».

A' arte e á critica catalã uma vez mais, se você o permitir, prestarei o pleito da minha admiração, transcrevendo do ultimo volume de João Sac, que por acaso tenho aqui, algumas palavras sobre aquela escola: «...O impressionismo não se limita a dizer e praticar que o puro realidade é a finalidade do esforço estético, simplesmente com os puros exemplos...» A realidade ou realismo dos impressionistas não é a livresca e sentimental das paisagens de João Jacques Rousseau; vem a realidade que David encontrou para alem do seculo V helenico; nem a do primitivismo ingresco; nem os mil fragmentos da Realidade que a torrente romantica transportava; nem a realidade holandesa, tão sabrosa, dos pequenos «genoves», nem o realismo seco das escolas espanholas. Tão pouco era tambem a rusticidade negra de Barbizon; nem tão pouco o burlismo de Corot. Era tudo isso muito mais bem coordenado, sem limitação nem premitação. «Peindre n'importe quoi...»

—Afinal v. ainda me não disse a sua opinião pessoal sobre a exposição.

—A minha opinião pessoal sobre a exposição? Considero equilibrado, o que quer dizer, que a considero boa e admiravel não só como esforço creador mas tambem pelo que aqui ela traduz, exalta e culta magnificamente.

—Ainda uma pergunta. Que lhe parece a escultura?

—Sobre a escultura, simplesmente lhe direi, meu amigo, parafraseando José Pia que, quando a falta de originalidade, tradição e autoridade se faziam sentir, surgiu Casanovas, o divino escultor desses relevos que se chamam «La juventut e l'Amor», de «Pomona» e que na actual exposição tem a «Noia Nua» dum sabor helenico, de que raros teem compreendido, infelizmente.

# Questões do dia

**A crise financeira e as declarações do sr. ministro das Finanças — Se ha ouro nos cofres do Estado não o ha para as imperteriveis necessidades do comercio externo**

Segundo os mais recentes revelações do sr. ministro das Finanças, o tesouro publico retem nos seus cofres as cambiais necessarias para ocorrer, nestes mezes mais chegados, aos encargos do Estado no estrangeiro. Boa noticia! Simplesmente ela não bastou para estabelecimento da confiança, como facilmente e insofismavelmente se depreende da instabilidade da praça. O facto é que, se o Estado tem ouro suficiente para os seus encargos o mesmo se não dá com o comercio externo, que procura, em vão, os cambiais mais urgentes para satisfazer os seus encargos. Não ha forma realmente, de obter na praça um qualquer numero de esterlinos, a não ser que se recorra ao mercado clandestino.

Quem tem moeda estrangeira ou coisa que o valha, guarda-a a sete chaves ou só a vende por bom preço, transacionando a uma divisa cambial muito superior áquela que oficialmente é anunciada nos jornais. Temos noticia de transacções efectuadas no cambio de 4 e 3, o que não está de acordo com a divisa de 5, mais ou menos, certuzeada diariamente pelos poderes publicos.

E porque acontece assim?

Simplesmente porque os estabelecimentos bancarios não vendam ou só vendem raramente, enquanto que compram, se lhes aparece quem venda. Ora desde que a procura é sensivelmente maior que a oferta, a mercadoria ouro sobe de valor, exactamente como se se tratasse de assucar, bacalhau ou café. E se os bancos não emitem cheques sobre o exterior é, naturalmente porque lhes faltam coberturas e ninguem os pode obrigar a passar... cheques falsos.

A correcção a este estado de coisas poderia ser exercida pelo Estado, se, realmente ele dispõe de mais cambiais do que as indispensaveis para as necessidades de momento. Fundando esses cambiais no mercado ou, por outras palavras, abastecendo-o da mercadoria que está rareando, o preço do ouro baixaria, atingindo-se uma divisa cambial superior mesmo á que oficialmente nos é inocentemente impingida. Seria proceder de maneira contraria áquela que se adoptava quando o mercado tinha ouro e este faltava nos cofres do Estado. Então vinha o governo á praça comprar cambiais, adquirindo-os ao menor preço do concurso agora devia o Estado anunciar a venda de cambiais, na totalidade dos milhares de esterlinos disponiveis, ao «melhor» preço que lhe fosse oferecido.

Tudo isto se funda, racionalmente, nas declarações francamente optimistas do sr. ministro das Finanças.

SEGREDOS A TODA A GENTE

## A paz

*Indiscutivelmente a America do Norte passa o tempo a exportar para a Europa revelações curiosissimas. Creio até que vive disso. Hontem era uma colonia de filosofo-hiper-civilisados que se instalára, nua e felpuda, na sombra espessa de Oklahoma—hoje é um capitulo solene e internacional convocado, com a maior naturalidade deste mundo, para restringir os exercitos e acabar definitivamente com as guerras. Numa torre de Babel de inglezes, de italianos, de francezes, de japonezes, de yankees vai debater-se mais uma vez o eterno problema da paz de Diceópolis. Esforço encantador—mas, infelizmente, inutil. A retórica dos pacifistas, dos diplomatas, dos «casacas-de-seda» internacionaes converter-se-ha—como desejaria enganar-me!—numa nuvem de fumo. Reconhecer-se-ha, mais uma vez que a necessidade instintiva do equilibrio mundial—não pode prescindir o embate, o corpo-a-corpo das florestas de ferro e dos paquidermes de aço. E talvez, meus senhores, que deste concilio internacional resulte, pelo menos para os olhos do grande-mundo, uma aparente tranquilidade e uma esperança decisiva. Talvez. Mas não se esqueçam de que o problema no fundo, não pode deixar de permanecer sem solução enquanto se não achar a resposta a esta pergunta indiscreta e paradoxal:*

*— Ha exercitos porque ha guerras; ou ha guerras porque ha exercitos?*

Luiz d'Oliveira Guimarães


LER NA 2.ª PAGINA

FACTOS E PALAVRAS — A PROPOSITO DE MIM, de «O homem que passa» — CORREIO DE LETRAS E ARTES


EM PROL DO DESARMAMENTO

# A Conferencia de Washington

**Manter-se-ha o programa inicial?**

WASHINGTON, 13. — Quanto mais se aproxima o momento da inauguração da conferencia mais se acentua a impressão de que os Estados Unidos não abdicarão do seu programa inicial. A conferencia convocada para tratar das questões do Oriente, como preliminares do desarmamento universal deve ser seguido integralmente e sem tergiversações. —(Lat. Am)

**A redução dos armamentos navais**

WASHINGTON, 14.—O assunto predominante do dia continua sendo a apresentação pelos Estados Unidos á Conferencia de desarmamento das propostas para a redução dos armamentos navais.

O almirante japonez, barão Kato, diz julgar que o Japão fará tudo o que estiver ao seu alcance para que sejam obtidos os resultados indicados pelo plano americano. Declarou mais que concordava que o Japão tivesse uma marinha de guerra inferior á dos Estados Unidos.

Os representantes da Grã-Bretanha França e Italia declaram que os seus paizes tem ido ainda além do que as novas propostas apresentam.

Consta que o assunto que a seguir será discutido na Conferencia do desarmamento será o acordo anglo-japonez.—(R.)

**O que pensa a imprensa ingleza**

LONDRES, 13. — Os jornais ingleses ainda não examinaram detalhadamente o plano americano sobre o desarmamento proposto na primeira sessão, mas a sua primeira impressão é de certa sensação e é geralmente elogiado o discurso do presidente Harding que se afirma ser uma excelente introdução aos trabalhos da conferencia.

Merece particular atenção o projecto de estabelecer uma tregua de dez anos na construção de novos navios, além da destruição dos muitos já existentes ou em construção.

Nada mais conforme aos principios de humanidade e justiça do que evitar a despesa de centenas de milhões que converterão em sangue em tempo de guerra. — (R)

**Um discurso de Lloyd George**

LONDRES, 13. — No discurso notavel feito pelo primeiro ministro no banquete de Lord Mayor de Londres, Lloyd George, pronunciou as seguintes palavras:

«A Conferencia de Washington tem a seu cargo o futuro da civilisação.

Sem estar assegurada a paz o comercio do mundo, os negocios, as industrias não ressurgirão.

O unico caminho certo da paz é o do desarmamento.

A grande lição da guerra do pouco ser lo; novas disputas surgem constantemente entre as nações, e, se tivermos arma á mão, um dia ou outro servir-se-hão delas.

Esta conferencia que vai ser realisada sob os auspicios do presidente dos Estados Unidos da America, deve representar um grande passo dado no caminho do progresso mundial.

E' a preconisação de uma atitude identica para com todos e entre todos os povos do mundo; e, quando isto se conseguir, ou antes direi se isto se conseguir na assembleia de Washington, será o maior acontecimento presenciado no mundo, ha 1900 anos.

Falando dos tão discutidos problemas do Oriente, acrescentou que todos os inglezes encaravam como um absurdo a possibilidade de surgir entre a America e a Grã Bretanha um conflicto serio e esta atitude constitui a mais firme garantia de paz entre as duas poderosas comunidades».

Estas palavras foram entusiasticamente aplaudidas. — (Lat. Am)

# PELO TELEGRAFO

## Politica mundial

### Em Espanha

MADRID, 13.—O recente discurso pronunciado pelo sr. Maura, presidente do Conselho, é muito comentado na imprensa e nos meios politicos. Geralmente é classificado de pessimismo e não falta até quem o censure asperamente. Porém politicos criteriosos fazem notar que não é com belas palavras que se pode refazer a Espanha. O sr. Maura, pintando com côres tristes a actual situação de Espanha, não pretende de modo nenhum incutir o desanimo, mas sim, apoiado nas qualidades do povo espanhol, encarar de frente os importantes problemas que a Espanha tem de resolver no momento actual. E' ocasião de agir agora, que o povo espanhol mostra as melhores disposições e boa vontade antes que passe a estação.—(R.)

### Em França

PARIS, 14.—Um certo numero de comunistas e anarquistas promoveram disturbios por ocasião da comemoração do Armisticio. A policia efectuou algumas prisões.—(R.)

### Na Austria

LONDRES, 14.—Consta que a Austria se sente satisfeita com os acordos realisados para a ocupação da Burgenlandia, excepto na parte que diz respeito ás zonas plebicistarias. O governo austriaco está-se preparando para realisar essa ocupação dentro de alguns dias.—(R.)

### Na Hungria

LONDRES, 14. — Dizem de Budapesth que em consequencia do acordo entre a Polonia e a Tcheco Slovaquia em virtude do qual a Hungria se considera muito isolada, pensa-se neste paiz em fazer um acordo com a Romenia contra o perigo slavo. —(R.)

### Na Costa Rica

S. JOSÉ, 12.—A Costa Rica pretende entrar na Federação da America. As mais importantes personalidades politicas fazem diligencias para que o governo declare a sua adesão no mais breve praso de tempo, indo algumas a Tegucigalpa, capital da Federação, tratar do assunto.—(Lat. Am.)

## Relações comerciais franco-espanholas

### A impressão em Espanha

MADRID, 13. — A questão das pautas alfandegarias, por motivo da denuncia feita pela França do «modus vivendi» com a Espanha, esta ocupando extraordinariamente os circulos governamentais. Já o ministro dos negocios extrangeiros, sr. Gonzalez Hontoria e o ministro da fazenda expuzeram no Congresso o estado de coisas em que se encontrava este assunto de capital importancia para a Espanha. Das suas declarações ressalta uma sincera vontade de entendimento com o paiz vizinho e espera-se que a denuncia não se torne efectiva. Já em Fevereiro, fizera a França as suas propostas, mas as suas exageradas pretensões impediram que se chegasse nessa data a um acordo. O assunto ficou esquecido ante a momentosa questão de Marrocos, que absorveu a maior parte das atenções dos meios governamentais espanhoes.

O Governo espanhol vai agora estudar este assunto e ha todas as esperanças de que se conseguirão harmonisar os interesses comuns da Espanha com a nação visinha.—(R).

### A impressão em França

PARIS, 13.—A imprensa franceza refere-se largamente á denuncia do «modus vivendi» com a Espanha feita pela França e afirma que o Governo francez não podia proceder de outra forma ante o proteccionismo «á outrance», aplicado pela Espanha aos productos franceses. E' para lamentar que o Governo espanhol não tenha respondido cabalmente ás propostas francesas feita no mez de Fevereiro ultimo. Apesar de tudo isto e considerando que esta denuncia não é definitiva, ha todos os motivos para esperar um acordo amigavel entre os dois paises no espaço de um mez, findo o qual praso se tornaria definitiva a decisão da França.—(R).

## Factos e palavras

### A PROPOSITO ..DE MIM

*O «Homem que passa», simplesmente porque passa, não pára e não olha para traz—num paiz onde toda a gente está parado e de nariz no ar—tem dado, além de assunto para a cordeal e completamente inofensiva cavaqueira de bota abaixo, com que se digerem pelos cafés as reputações e os jantares, assunto para o humorismo urgente e pataqueiro de certos cronistas bons rapazes, companheiros no palito e na caspa do falecido Palma Cavalão.*

*Que eu conheço ha pelo menos, cronologicamente, o «homem que passa... dos marcos», o «homem que passa... as passas do Algarve», o «homem que passa a vida a dizer asneiras», o «homem que não passa da cepa torta»...*

*Confesso que se tivesse a modestia de me considerar vaidoso bastava esta verdadeira apoteose, tão sincera e tão expontanea, para me desvanecer do orgulho de mim próprio.*

*Caramba! Nem o «Tanço», sem n, nem o João «Painço», nem o Manuel de Páu e Cardova, nem os Philies... dêles, nem o proprio Feliciano, teve esta felicidade—ele que alem de Santos, como qualquer de nós, é engraçadissimo.*

*Nem mesmo o Sanches de Castro, esse ex-futuro aviador-automobilista e conhecido engenheiro de publicidade, que é no A. B. C. o mimo mais mimoso do nosso amigo Mimon e a quem para ser Sem, por já ser um, não faltam senão 99, o que não é nada com a desvalorisação dos cambios...*

*Nada, meus amigos, subamos á gloria, que o elevador nos espera.*

*O HOMEM QUE PASSA*

❖ ❖ ❖

No Rio de Janeiro, as autoridades prosseguem as perseguições sem treguas ás casas de jogo clandestinas, decididas a fazer entrar na lei todos os estabelecimentos principalmente no que respeita ás horas de abertura e encerramento.

❖ ❖ ❖

Na Havana, a subscrição aberta pela colonia espanhola em favor dos feridos na campanha de Marrocos atingiu uma grande soma. As autoridades cubanas e as principais personalidades subscreveram com importantes quantias.

❖ ❖ ❖

Em Paris a comemoração oficial do aniversario do armisticio teve logar no tumulo do soldado desconhecido, no Arco do Triunfo. Os presidentes do senado e da camara dos deputados, acompanhados pela mesa daquelas assembleias e o sr. Tissier, secretario de estado, em nome do sr. Briand, acompanhados por varios ministros e pelas mesas do conselho municipal de Paris e uma delegação do conselho geral do Sena, depuzeram palmas e flores. A guarda de honra era feita por destacamentos de soldados e marinheiros.

A cerimonia terminou pelo desfilar dos destacamentos deante do tumulo. Os ministerios, monumentos publicos e grande numero de predios achavam-se embandeirados com as bandeiras das nações aliadas.

O aniversario do armisticio foi egualmente festejado em todos os departamentos por meio de revistas de tropas e embandeiramentos.

❖ ❖ ❖

O sr. Girardeau, conselheiro tecnico á conferencia de Washington, inaugurando o primeiro serviço de telefonia de bordo do paquete francez «Paris», dirigiu ao sr. Laffont, subsecretario de estado dos telegrafos, á distancia de 1.000 quilometros, uma mensagem radiotelefónica, constatando os magnificos progressos realisados pela tecnica franceza radioelectrica.

❖ ❖ ❖

Num discurso que pronunciou em Bremen, Walter Rathenau, ministro da reconstrução, declarou que as negociações de Wiesbaden prosseguiram com inteiro conhecimento do governo inglez e acrescentou que lord Bradbury lhe declarou recentemente que considerava o caminho de wiesbaden como o unico bom.

❖ ❖ ❖

Recebendo hoje Briand na Casa Branca, o presidente Harding felicitou-o calorosamente pela generosa franqueza que ele manifestou no seu discurso de inauguração da conferencia. Briand Hughes, o secretario de estado tem tido longas conferencias, que tem dispertado o maior interesse.

❖ ❖ ❖

### As letras

—A Parceria Antonio Maria ... fazer a reedição do livro de versos do sr. dr. Condido de Figuiredo, intitulado *Glicinias*.

—A Livraria Ferin vai tambem reeditar alguns livros da extinta escritora D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Saiu a segunda edição do livro de Armendo Ferreira *A Menina dos olhos castanhos*, edição da Empresa Literaria Universal.

—Do poeta brasileiro C d Correio Lopes:

DOR ETERNA

*Nesta triste região desconhecida*
*Minha alma verga ao peso do tormento,*
*Como se fosse uma arvore fendida,*
*Pelo terrivel latego do vento!*

*Trago no coração uma ferida,*
*Aberta pelo negro sofrimento.*
*Quando eu deixar a terra dolorida,*
*Minha alma sulcará o firmamento...*

*Em meio aos astros, cheia de ventura,*
*Liberta, sentirá, talvez, saudade,*
*Do tempo em que viveu na desventura,*

*Sentindo assim uma saudade forte,*
*Talvez me faça pela imensidade,*
*Toda a ventura que acharei na morte!*

### As artes

Marin, Andrado & Alcobia Ltd. abriram ontem no Largo do Carmo, 18, uma interessantissima exposição de mobiliario, á qual mais largamente nos referiremos num dos nossos proximos numeros.

—Augusto Gama, discipulo de José Malhôa, enviou-nos um gentilissimo convite para a sua exposição de pintura, que abrirá no dia 15 do corente mez, no Salão Bobone, Rua Serpa Pinto.

## Macau

### Uma carta a proposito do nosso artigo de sabado

Ex.mo sr. redactor.—Li com todo o cuidado o artigo de fundo do jornal de ontem.

Creio que ninguem melhor do que v. conhece o governador de Macau, capitão-tenente Henrique M. Correa da Silva, porque na «Capital» e de ha bastantes anos, se lhe fez sempre a devida justiça, não só quando governador de Mossamedes, mas, especialmente, pelos seus bons serviços como comandante da canhoneira «Ibo» durante a guerra.

Diga-me, porem, v. o que pode fazer um governador de Macau, perante qualquer agressão chineza, não tendo navios de guerra, não tendo forças de confiança terrestres, não tendo munições, não tendo nada para um acto de força?

Tudo quanto na ocasião do conflito se podia fazer, fez-se para salvar a nossa soberania. Mas o que se fez seria absolutamente nada perante uma agressão chineza.

A prova é que em Hong-Kong onde bem se conhece a nossa deploravel situação sob o ponto de vista de material de guerra, foi logo mandada seguir uma canhoneira ingleza!

«Tigre de papel» dizem os chinezes do governador, e dizem bem, porque em vez de navios de guerra, de metralha, etc. — da metropole só lhe mandam oficios, papel.

Depois de muitas instancias resolveu o governo mandar a Macau dois cruzadores e material de guerra, iu dispensavel.

Isto teria, sobre tudo a vantagem de mostrar aos chinezes, e ao mundo inteiro que Portugal dispunha de navios para fazer respeitar a sua soberania fosse onde fosse. Os navios seguiram e... chegaram a Port-Said, para voltarem para Lisboa!

Amanhã quando isto fôr conhecido dos chinezes, é de esperar outra e mais violenta afronta, e Macau ficará á mercê do que os chinezes quizerem, se, mais uma vez, não nos acudir a Inglaterra.

Porque voltaram os cruzadores? Misterio.

E é assim que Portugal se quere fazer respeitar?

Que importancia politica e de afirmação da nossa soberania em Macau não seria a presença de dois navios de guerra?

Não seria para graves aprehensões e que, ha tempo, se vai aqui esboçando como critica, ou apreciação, do que se passa em Macau?

Ha um intuito qualquer, e se não fôr pessoal, contra o governador, não tem maior importancia, mas se visa ao enfraquecimento da nossa soberania em Macau, tirando-lhe os meios de a fazer respeitar, então o caso é gravissimo e de lesa-Patria.

E depois a critica é facil para quem não sabe, «ou antes finge não saber», como se verefica em artigos publicados em outros jornais, que não a «Capital», o que «de facto» se passa em Macau, e quando quem podia responder, e de certo lhes responderia, se encontra a milhares de eguas onde os referidos jornais se publicam.

Desculpe-me v. este desabafo, de quem vê a intriga e a inveja amesquinhando homens a quem a Patria deve os maiores serviços.

**Um oficial de Marinh.ª**

## Ultima Hora

### Uma carta do almirante Hypacio de Brion

A proposito de um artigo do nosso numero de sabado recebemos a seguinte carta:

Ex.mo sr. director de «A Capital»:—Só hoje foi chamada a minha atenção para uma suposta entrevista publicada no numero de sabado 12 do corrente de «A Capital».

Li-a e fiquei absolutamente estupefacto, pois não tendo concedido a quem quer que fosse, entrevista alguma, é evidente que ou essa foi inventada da primeira á ultima palavra ou o entrevistado foi outro!

Mantendo-me dentro dos sãos principios da disciplina, em que fui educado, trato os assuntos da minha vida militar, por escrito ou verbalmente, mas só com quem me assiste o direito de o fazer, com exclusão de qualquer publicidade.

Certo que «A Capital» não quererá atribuir-me uma entrevista inexistente desde já muito agradeço a publicação desta carta, sendo de v. m.to att. ve.or e obrigado.—*Hypacio de Brion*, vice almirante.

Surpresos com o conteudo desta carta, só podemos com as nossas desculpas, afirmar ao ilustre oficial, que a subscreve, que tomaremos dentro da nossa casa as providencias que o caso requer.

### Rectificação

Publicámos no dia 28 de outubro uma entrevista narrando a forma como fôra morto o coronel sr. Botelho de Vasconcelos. Temos de rectificar essa narrativa nos seguintes pontos: O entrevistado é o sr. Henrique Alberto Teixeira e não José Teixeira. E' enfermeiro da Cruz de Malta voluntario. As suas informações ouvidas por um nosso reporter, não se destinavam á publicidade, nem ele poderia fazer declaração na imprensa sem autorisação da colectividade a que pertence. O corpo do referido coronel estava completamente fóra da porta do Arsenal. O grupo de marinheiros e civis que o rodeava não o maltratou depois dele se encontrar caido no chão.

### Novo Ministro da Guerra

Pelas 14 horas de hoje tomou posse o novo ministro daguerra, general sr. Pinto de Magalhães.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. Presidente do Ministerio, sendo o acto bastante concorrido, ainda tendo assistido alem de grande numero de oficiais do exercito e da G. N. R. os directores gerais e os chefes de repartição do Ministerio da Guerra.

Entre o novo titular e o ministro cessante trocaram-se algumas palavras, sendo este ultimo acompanhado até á porta por todos os presentes.

### Na Escola Machado de Castro

### Desastre grave

Cerca das 14 horas deu-se um lamentavel desastre na Escola Machado de Castro:

Trez operarios que procediam á colocação de uma pedra de grande peso. Num certo momento a pedra desprendeu-se vindo apanhar os referidos, de nome Antonio Candido, morador, na Rua Particular á Fonte Santo, 6, 4.º e João Francisco, morador no Beco dos Vidros 3, 2.º D., Antonio Gomes, Pateo do Vilas, á Rua Tomaz d'Anunciação, porta 2, ficando todos com fortes contusões pelo corpo, sendo grave o estado de Antonio Candido que partiu as costelas, tendo que ser radiografado.

Os outros dois recolheram á enfermaria, depois de devidamente pensados no banco.

### O atentado de Aveiro

Deram entrada hoje no Governo Civil, dois individuos presos por suspeita de estarem implicados no atentado de Aveiro.

### Um vôo de 600$00

José Marques Henriques, morador na rua da Esperança do Cardal, 125, 3.º, foi preso por ter logrado pelo tão conhecido processo do conto do vigario a quantia de 600$00 a Americo Rodrigues, soldado n.º 193, da Esquadrilha de Aviação da Amadora.

### Dr. Artur Leitão

O novo governador civil do Porto que é, como se sabe, o antigo parlamentar dr. Artur Leitão, conferenciou hoje demoradamente com o chefe do Governo.

A folha oficial publica amanhã o decreto da nomeação do sr. dr. Artur Leitão, que poucos dias se demorará ainda em Lisboa.

Ao contrario do que foi noticiado, as forças politicas do Porto aceitaram, pressurosamente, a indicação do sr. dr. Leitão para a chefia do districto, logar que ele, aliás, só aceitou depois de instado e de se ter apelado para os seus sentimentos de dedicação ao regimen republicano.

Antes de partir para o Porto, irá o novo magistrado cumprimentar o sr. Presidente da Republica.

## Á margem dos acontecimentos

## As previsões de Machado Santos

**Alguns periodos dum artigo postumo e inedito, escrito por Machado Santos. — O que nos diz Antonio Moura, secretario do Partido Reformista.**

Tendo-nos constado que o Partido Reformista tenciona apresentar alguns candidatos a deputados, nas proximas eleições, procurámos hoje o sr. Antonio Moura, secretario da direcção do Centro daquele Partido.

O sr. Moura depois de nos desmentir categoricamente tal facto, dizendo-nos que os reformistas actualmente aguardavam o castigo dos criminosos, que assassinaram as seis inocentes vitimas da noite de 19, falanos da situação politica e da acção de Machado Santos nos ultimos dias da sua vida.

—Tenho assistido, diz o sr. Moura, a tantas e tão disparatadas discussões politicas, que eu não sei, na verdade, o que lhe hei-de dizer ácerca do momento dificil, que atravessamos.

Quando eu, com a cabeça cheia de debates tetricos, recolho a casa, e no silencio que ali me rodeia, leio mais uma vez alguns dos artigos que o meu saudoso amigo Machado Santos escrevia dias antes de morrer, mais me convenço que aquele malogrado homem de bem faz muita falta, neste momento de desvario e de desorientação.

Os artigos por ele escritos foram uma previsão extraordinaria sobre o que se passou, o que se está passando e, naturalmente, o que se vai passar.

Se os homens que acompanhavam Machado Santos o tivessem compreendido, nos seus planos de administração, é natural que neste momento de confusão, fossem em numero suficiente para suster essa onda de ignorancia e estupidez que parece quererer envolver-nos. Mas não. A maioria dos homens que rodeava Machado Santos não o compreendeu, não o leu, não o escutou.

Melhor o compreendeu a classe operaria e assim o demonstrou nos sucessivos artigos que publicou sobre a sua morte.

«Machado Santos não era um sabio, mas era um homem de vastos conhecimentos, inteligente, perspicaz e, sobretudo, duma previsão extraordinaria. Ele não pertencia ás camadas superiores, se as camadas superiores são aquelas da finança, do alto comercio e da alta politica. Ele pertencia ás camadas populares, áquele povo que ele tanto amou.

«Hoje como hontem, caminhamos para o cometimento dos mesmos erros ou ainda maiores, e hoje como o futuro hão-de fazer-se sentir os sensatos conselhos de Machado Santos.

No artigo que tenho presente, escrito dois dias antes de ser assassinado, dizia Machado Santos, ácerca da revolução que o vitimou:

«Desconhecedores dos propositos, dos objectivos nacionais e dos homens que se propozeram a realisá-los, nós estamos neutrais perante esse movimento. Ha dez anos que se veem fazendo revoluções, sempre com uns prometedores programas de salvação nacional e, no fim, ficamos peor do que estavamos.

E, porquê?

Porque, seguramente, todos [illegible] os para [illegible] revel[illegible] [illegible] compromisses de [illegible] a seguir [illegible]

atribuem um mandato Nacional, encontrando-se libertos de responsabilidades, esquecem os ideais que parecia inspirá-los, e desatam a servir, simplesmente, as suas clientelas politicas, ou os seus objectivos pessoais, descurando por completo o que interessa á Nação e ao seu desenvolvimento economico, educativo, etc.»

A seguir, e no mesmo artigo ele escreveu:

«Isto não quer dizer que as nossas tendencias sejam governamentais, porque, para nós, este governo é governo falido. Ainda que ele tivesse a apoiá-lo (governo Granjo) milhares de baionetas, de nada lhe serviria, porque, não ha governo que se possa manter sem opinião publica, e esta não se lhe mostra favoravel.»

E terminando o sr. Moura exclama:

— E se Machado tinha ou não razão dizem-nos os tristes acontecimentos de 19, que confirmaram tudo quanto o malogrado almirante previra.

## D. Miguel I

### Exequias

Na Paroquial Egreja do Sacramento, realisaram-se hoje solemnes exequias, comemorando, o falecimento de D. Miguel I.

Celebrou a missa o rev. Prior Antonio Benigno Fernandes.

Em seguida cantou-se o «Libera-me» que foi executado vozes e orgão, sob a regencia do Maestro Costa Pereira, executando-se a partitura de Catalani.

Ao centro da Igreja, foi armada uma rica eça ladeada, por grande numero de luzes, que oferecia um aspecto deslumbrante.

A assistencia era numerosissima. Ao terminar as cerimonias, foram distribuidas esmolas.

## Embaixada do Brasil

Amanhã, 32.º aniversario da proclamação da republica brasileira, o sr. Embaixador do Brasil receberá no palacio da embaixada, das 17 ás 19 os membros da colonia brasileira.

Contra o que noticiaram alguns jornais o sr. Embaixador do Brasil não poderá receber amanhã mais ninguem álem da colonia brasileira.



## O descarrilamento na linha do Sul

Pelas 15 horas, realisou-se o funeral da victima do descarrilamento, entre Aljustrel, e Figueirinha, o serralheiro, José Pimenta Avelar.

O cadaver encerrado em urna de mogno, esteve exposto, numa sala de espera, na Estação do Terreiro do Paço.

Pelas 14, menos 10.m chegou o vapor «Douro», que vinha regorgetando de passageiros, assim, como o rebocador «Victoria», que chegou á mesma hora, trazendo a bordo as duas bandas de musica que tomaram, parte no cortejo funebre.

A' hora acima indicada foi a urna, colocada numa carreta forrada de negro com lanternas, e cyprestes, e coberta com um rico pano bordado a ouro e prata, e este coberto com a bandeira, da associação de classe do pessoal ferro-viario do Sul e Sueste.

Abria o prestito uma extensa fila de empregados da Companhia, na maioria pessoal de tração, e de trens, seguindo-se a filarmonica União Democratica do Barreiro, com o seu respectivo estandar-te, a carreta conduzindo a urna funeraria, e após esta a corporação dos Bombeiros Voluntarios do Sul e Sueste, conduzindo tambem o seu estandarte.

Fechava o funebre cortejo tocando, algumas marchas funebres, a Sociedade Musical, Recreio Barreirense, sob a direcção do seu mestre, o sr. Vila-Nova.

Fez-se representar no funeral, a Associação de classe dos empregados, menores das secretarias do Estado, e suas dependencias, da Vila do Barreiro.

A Camara Municipal da Vila do Barreiro, fez-se representar pelo seu secretario, assim a Misericordia da mesma vila, era representado, pelo sr. Henrique Bravo.

Sobre o ataúde, foram depostas duas lindas corôas sendo uma oferecida, pela Camara de Beja, e outra pela Associação de Classe dos Empregados dos Caminhos de Ferro do Sul, e Sueste, ambas com sentidos dedicatorias.

Na Estação do Terreiro do Paço, conservaram-se as bandeiras a meia haste, assim como á passagem da urna, foram acêsas todas as lampadas electricas.

O acompanhamento era numerosissimo [illegible] de pessoas.

No Terreiro do Paço, ab[illegible] [illegible] assistia [illegible] a gente [illegible] [illegible] á passagem do feretro.

No cemiterio foram organisados, turnos pelo pessoal da Companhia do Sul e Sueste, assim como tambem da C. P. que tambem se fez representar por grande numero de empregados, de diversas categorias e classes.

A direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, fez-se representar por dois membros da Direcção.

Do Barreiro veio acompanhar o funeral, todo o pessoal disponivel, tanto da Estação, como de movimento.

Na Estação do Terreiro do Paço, esteve a familia do extincto, estando na companhia de seu tio os dois filhos menores que a victima deixou.

A urna ficou depositada no jazigo municipal, e os serviços funebres, estavam a cargo da Agencia Magno.

## A trasladação do dr. Antonio Granjo

Na redacção do nosso colega *A Republica* efectua-se hoje a anunciada reunião dos amigos do desventurado dr. Antonio Granjo, para tratar da trasladação dos seus restos mortais para Chaves, terra natal do extinto.

Consta que o sr. Tomaz Birck, ministro da America, no nosso paiz, assim como o sr. dr. Fontoura Xavier, Embaixador do Brazil, irão tambem a Chaves, onde pronunciarão algumas palavras á beira da campa.

A' redacção de *A Republica*, teem sido enviadas algumas cartas e telegramas de pessoas e que se põem ao lado dos amigos do ex-presidente de ministerio, tendo o pessoal das Cantinas Escolares existentes em diversos pontos da capital aberto uma subscrição para compra duma corôa.

## As prisões de ontem

A policia de segurança de Estado continua nas suas investigações para apurar as responsabilidades do caso em que se dizem envolvidos 11 membros da Cruzada de Nuno Alvares, que ainda continuam incomunicaveis em diversas esquadras.

## Vida Mundana

Pelo sr. Coronel João Batista Carmona foi pedida em casamento para seu filho, sr. Eduardo da Cunha Carmona e Silva, alferes de metralhadoras pesadas, a sra. D. Regina Samuel da Silva, gentil filha da sra. D. Francisca Telles de Ultra Machado Samuel da Silva e do sr. Plinio Samuel da Silva.

O enlace deve realisar-se por todo o proximo mez de dezembro.



## Poeira da Arcada

O sr. ministro interino do Trabalho teve hoje uma demorada conferencia com o seu colega do Comercio.

❖ ❖ ❖

Segundo consta, o sr. ministro das Finanças, de acordo com o sr. Maia Pinto vai autorisar grandes remodelações nas diversas secretarias do Estado, ordenando a suspensão de todo o pessoal feminino, que será colocado noutras dependencias.

❖ ❖ ❖

Uma comissão delegada dos operarios mecanicos de armas procurou o sr. ministro da Agricultura.

❖ ❖ ❖

Grande numero de lavradores do alto e baixo Alemtejo manifestou ás estações competentes o seu reconhecimento por a Associação Industrial Portugueza lhes haver fornecido os adubos das suas fabricas da Povoa de Santa Iria, para as sementeiras da presente epoca.

❖ ❖ ❖

O sr. general Pinto de Magalhães tomou hoje posse da pasta da Guerra, que lhe foi conferida pelo ministro interino sr. Maia Pinto. Em seguida o chefe do governo foi apresentar o novo ministro ao sr. Presidente da Republica, perante quem o sr. Pinto de Magalhães prestou o compromisso de honra da praxe.

❖ ❖ ❖

Pelo vapor «Avon» são amanhã expedidas malas postais para a Madeira, Cabo Verde, Pernambuco, Pará Manaus, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da Caixa Geral.

❖ ❖ ❖

O sr. ministro do Comercio continúa recebendo grande numero de telegramas de Camaras Municipais do Algarve e Alentejo e outras entidades das duas provincias, protestando contra o atentado ferro-viario de Aljustrel e pedindo que os comboios do sul e sueste circulem de dia.

❖ ❖ ❖

O sr. Presidente do ministerio conferenciou [illegible] com o sr. [illegible] Veiga [illegible] Rocha, comandante da Guarda Republicana.



SALÃO CENTRAL

### Madame Dubarry

Realisa-se hoje a estreia desta sensacional pelicula, desempenhada por uma distinta troupe de artistas, á frente da qual se encontra a eminente e famosa actriz Pola Negri, que pela primeira vez se apresenta ao publico de Lisboa, mas que já possue uma grande serie de triunfos na sua gloriosa carreira.

*Madame Dubarry*, com os seus deliciosos aspectos fotograficos, o luxo do seu guarda roupa e o movimentado das suas principais scenas, entre as quais se torna notavel a da guilhotina, deve atrair ao belo cinema tudo quanto Lisboa tem de mais elegante e escolhido.

Será exibida a primeira época, em 4 partes, do famoso *film*, e nela assistirá o publico a interessantissimas passagens da vida de Joana Vaubernier, mais tarde favorita do rei Luiz XV, de França.

A completar o espectaculo, ainda outras peliculas da mais recente novidade.

# CINEMA

## Nota do dia

*As grandes producções cinematograficas norte-americanas, ultimamente editadas, caracterisam-se por uma precisão de detalhes admiravel, que ás vezes passa despercebida no publico.*

*No entanto custam um trabalho extenuante e acurado por parte dos interpretes e saem carissimos, no mais das vezes, porque a mesma scena é filmada uma, duas, inumeras vezes.*

*O minimo gesto, a minima atitude menos natural ou forçada é repassada e filmada novamente.*

*O tempo consumido na confecção de um desses films, numa dessas superproducções é enorme. Basta lembrar-se que aminim a distracção de um dos artistas, o minimo alheamento da sua parte ao papel que interpreta ocasiona muitas vezes a reproducção completa de uma scena.*

*No film «Fora da lei», gloria maior da já gloriosa Priscilla Dean, a precisão dos detalhes chega a ser uma obsecção do enscenador, o grande Tod Browning.*

*Tendo escolhido uma pleiade de artistas de renome para a confecção de Fora da lei»—basta citar-se, além de Priscilla Dean, Lon Chaney, Stanley Goethals, Ralph Lewis, Weeler Oakman e Melbourne Mac Dowel não se contentou ele em fazê-los estudar acuradamente os seus papeis. Empreendeu juntamente com esses artistas uma viagem a S. Francisco, para que todos conhecessem minuciosamente a vida e os habitos dos habitantes do bairro chinez dessa grande cidade.*

*«Fora da lei» tem um acto que se desenrola na mais perfeita reproducção que se poderia imaginar desse aludido bairro.*

*Um acto, apenas. E por causa desse acto a extraordinaria Priscila Dean e seus companheiros viveram semanas no bairro chinez para aprender melhor os habitos dos seus moradores.*

*Como não cahirem maravilhas as superproducções americanas?*

**O homem da manivéla**

## POEIRA DO CINEMA

### Mary Pickford vitima dum acidente

Mary Pickford, a linda Mary, foi vitima dum acidente durante a representação do «Litle Lord Flanteroy» Litle Mary no papel de «lord Flanteroy» tinha de atar um dentinho por meio de um barbante ao puxador de uma pesada porta, no «Castelo de Flanteroy».

Deu-se então o acidente. Jack Pickford, por um erro de sinal entrou em scena abrindo violentamente a porta. O gesto teve suas consequencias, o dente da mimosa Mary saltou longe. Felizmente o causador do desastre era irmão de Mary «do contrario, disse um cronista americano, ele estaria em situação pouco agradavel...»

### Theodoro Roberts não aprecia baleias

Durante as ferias o actor Theodoro Roberts estava pescando perto da ilha de S. Clemente. Uma enorme baleia, talvez distraida, aproximou-se do bote e quasi fez virar a embarcação.

Ao chegar a terra contou a historia a um amigo, que lhe perguntou se queria adicionar uma baleia á sua colecção de animais.

O actor respondeu: «Cruzes canhoto! Quanto mais longe estiver desses monstros, melhor. Possuo papagaios, cachorros de raça, araras, gatos siamezes, e gaivotas! E' quanto basta. Até um carvoeiro tem voz de comando quando está rodeado dos meus animais mas nem o mais valente domador de feras seria capaz de domesticar uma...baleia!»

### O record da paternidade no cinema

Ralph Lewis, notavel pela sua interpretação dada ao papel de «O Tigre» na «Chispa de Fogo»,—a producção que celebrizou Dorothy Dalton — tem na sua vida uma particularidade interessante. E' que Ralph Lewis, nos «films» já foi «pai» de quasi todas as celebridades cinematograficas americanas.

Trabalhando ha anos no cinema — e tendo sido antes um notavel e conhecido actor no palco — Ralph Lewis representa commumente papeis de «pai».

Póde-se bem imaginar a immensidade de artistas que tem aparecido na tela como «filhos» de Ralph Lewis. Ninguem na vida real póde ter tido tantos quanto esse actor. O rol dos seus filhos é imenso.

Prescilla Dean é, pode-se dizer, filha mais nova desse eterno pai da scena muda.

Em «Fóra da Lei» espantosa creação a que nos referiremos, Ralph Lewis apareceu-nos ainda, como pai da bela e genial artista.

Ralph Lewis, positivamente, bateu o «record» da paternidade no cinema.



CRONICA LITERARIA

# ANTIQUALHAS HISTORICAS

por **Ladislau Batalha**

## Antagonismos profissionais

### A vadiagem e o Pai dos Velhacos no seculo XVI — O Tronco — Arriba da Sé — Os carceres da Inquisição — A sepultura de mouros e negros

A profusão de vadios mais complicava a normalidade em seculo tão anormal.

Por todos os recantos da cidade eles pululavam, embora lhes servisse de principal paragem a Casa da India e da Guiné, e a proximidade dos estaleiros.

Ainda não havia casas de reclusão nem centros de regeneração, como actualmente ainda não os ha em numero suficiente.

A unica medida tomada já nos fins do seculo consistia em publicar do alto da tribuna sagrada que os pais, cujos filhos fugissem ou desaparecessem, poderiam ir procura-los na Ermida da Ascenção (á Calçada do Congro), no hospital das Palmeiras, em Nossa Senhora dos Remedios (a Alfama) e tambem na Ermida dos Fieis de Deus.

E' claro que os delidos raras vezes eram procurados pelos pais que não podiam domina-los nem corrigi-los. Decorridos poucos dias tambem os hospicios soltavam *«os meninos perdidos»*, como então se lhes chamava, para evitar dispendio.

Deste modo, os hospicios que os agasalhavam, vinham a tornar-se involuntaria e inconscientemente fabricas de vadiagem.

Quiz a Igreja corrigir o mal pela excomunhão e outros processos. Nas Constituições de alguns bispados ordenava-se aos parocos que se informassem dos vagabundos em transito pelas suas freguezias, e os inscrevessem no rol dos confessandos, e os admoestassem, com penas d'excomunhão e ordens especiais para o caso.

A convite do rei, por 1546, criou a Camara Municipal uma entidade que o povo passou a tratar pelo curioso nome de—Pai dos velhacos.

Este funcionario tinha a missão de dar amo aos chamados—moços perdidos—que andavam na Ribeira a furtar bolsas. Em geral vinham da Beira e do Alentejo, no dizer da ordem dimanada de Almeirim, não queriam estar com amos, e faziam-se «ladrões e tafues & outros maus costumes», não tendo outras pousadas senão debaixo das tendas da Ribeira, onde se agasalhavam de noite, e dali saiam a fazer travessuras, pelo que os Alcaides os prendiam por acha-los depois do sino.

Constituiam, pois, um verdadeiro flagelo os vagabundos, que viviam fóra da lei, e, quando enclausurados, só vinham avolumar inutilmente as despezas da Misericordia e mais hospicios com a alimentação.

Para prover de remedio, criara-se o Pai dos Velhacos, cuja acção não encontro vestigios de que fosse eficaz, sendo certo que o numero de vadios, tanto dentro como fóra da lei, continúa entre nós até hoje a tender para o infinito.

Evidentemente Lisboa no seculo XVI devia ser uma cidade cheia de frisantes contrastes pelo concurso simultaneo dos mais brilhantes ouropeis da grandeza e as ultimas degradações da desgraça.

Em alguns bairros o barulho e algazarra seriam ensurdecedores; noutros pairaria um silencio lugubre e tristonho.

No interior das Cadeias a promiscuidade, a acumulação e o mau tracto deviam formar um conjuncto horrivel.

O Tronco, por exemplo, embora se destinasse exclusivamente aos presos da Almotaçaria, na loja e sobrado, seus dois unicos cubiculos, apinhava presos vindos de toda a parte, tão compactos que não havia espaço onde se sentassem. O Tronco podia com razão considerar-se um repugnante viveiro de ácaros, um gerador de peste.

«Arriba da Sé» chamavam a ess'outra prisão—o actual Limoeiro—, onde só havia disponiveis trez cadeias para homens e outras tres destinadas a mulheres.

Possuia a casa da Moeda uma cadeia para moedeiros falsos, seus filhos e Clerigos.

Além, no velho Rossio, onde hoje assenta o Teatro Nacional, estendendo-se pelas antigas Portas de Santo Antão, e abrangendo a area do actual largo do Regedor e predios circumjacentes, erguia-se o Paço dos Estaos, séde da Santa Inquisição com a sua dupla fachada de dois andares, servidos por dois unicos portaes, um por banda, que davam acesso ao pateo interior, ladeado de alguns edificios não menos temiveis do que modestos.

Para o lado por onde se vai para a Avenida—Passeio Publico do seculo passado—seguiam-se construcções anfuralhadas a proteger aquele antro de preversidade.

Alí dentro praticavam-se as maiores barbaridades em nome da Fé e da Santa Religião.

Além da residencia dos Alcaides, guardas, dispenseiros e meirinhos, havia os aposentos e sala dos Inquisidores, o paleo, o tribunal dos julgamentos, o oratorio, o açougue, cavalariças, casa do carvão e lenha, cozinhas, corredores, e tambem a sala de observações, a sala dos tormentos, o carcere, da penitencia onde se recebiam os reconciliados, as prisões para os enclausurados perpetuos, e os carceres geraes em numero de dois ou tres, bem como as células para os incomunicaveis.

Todo aquele espaço por onde transitamos livremente, onde nos regosijamos com os Cafés, clara iluminação electrica e os deliciosos espectaculos; todo aquele recinto bem servido de confortos, ar e luz, ouviu lamentos de indignação, pragas de desespero, lagrimas e gritos de dôr e sofrimento.

Ali foi a séde dos mais tormentos e martirios, infligidos por homens de negro com capuz e máscara ás ordens do mais cruel e mais aflictivo despotismo.

Ali dentro gemia-se e chorava-se, quando não se morria emparedado ou exausto de alimento e forças.

Entre 1540 e 1543, definitivamente consolidada a Inquisição, o numero de encarcerados e supliciados é incalculavel.

Alem dos carceres especiais a que já aludimos, foi aproveitado por aquele pavoroso Tribunal o edificio das Escolas Gerais.

Construiram-se cadeias por todos os pateos da Inquisição, e pareciam insuficientes, pois todos estavam pejados de gente.

Ferviam as devassas, judaizantes aos centenares: homens, mulheres, velhos, novos, crianças, virgens,—nada escapava á sofreguidão dos Inquisidores.

Evidentemente, o numero de cadeias na velha Lisboa era, a despeito de tudo, insuficiente; embora mouros e negros não transitassem muito por elas, pois cá fóra mesmo logo acabavam com eles a poder de açoutes, e lançavam-nos á praia, ou atiravam-nos para o monturo que havia no caminho da Porta de Santa Caterina para Santos nas herdades dos arredores, onde os cães famintos os devoravam, ou dentro de poços para isso adequados, onde apodreciam.

O que se passava com os negros escravos não era muito do agrado publico. Embora se vivesse sob a pressão do terror que impedia o menor queixume ou protesto, nas conversas mais intimas o povo criara um dito que vemos registado e bem revela a indignação disfarçada em palavras de amor:

—«Inda que somos negros, gente somos e alma temos».

LADISLAU BATALHA

(Continua)

# SPORT

## GENTE DE SPORT

### Couto Junior

Chama-se couto, e é alto como uma vela...

Tem passado a vida a correr, a pé, em bicicleta e em motocicleta.

Não é homem, é um corropio...

### Aviação

Um construtor inglez, está fazendo um projecto para um avião monstro, que voando a 200 quilometros á hora, pode levar 150 passageiros.

Tem restaurant e é todo construido em madeira.

Pode tomar vôo em terra ou em agua.

### Box

O nosso conhecido suisso Simeth, que entre nós, bateu Ruivo e Mario, alcançou em Londres, uma vitoria sobre o inglez Webb.

### Educação Fisica

O ministerio da Guerra, em França determinou que para entrada, nas grandes escolas militares, fosse exigida uma prova de aptidão fisica, corridas, saltos em altura e em comprimento, lançamento de peso, esgrima e equitação.

### Automobilismo

A companhia franceza de automoveis de praça vai lançar em Paris 3.200 taxis novos.

Em Pretoria, o Vercenil, pilotou durante 57 horas, sem deixar o volante, um automovel, na distancia de 1.816 quilometros.

### Natação

O campeão de França Padru, detentor do «record», dos 100 metros, bateu de novo, o seu proprio «record» fazendo o tempo de 1 minuto, 6 segundos e 3 quintos.

## NOTICIARIO

FOOT-BALL

*Os desafios de ontem*

Nos «matchs» para o campeonato realisados ontem o S. C. P. venceu o C. I. F. por 3 bolas a 0.

O Bemfica venceu o Imperio por 5 a 1.

Nas segundas categorias o Bemfica bateu por 2 a 0 o Imperio.

Em terceiras o S. C. P. venceu o C. I. F. por 7 a 0 e o Bemfica venceu o C. I. F. por 3 a 0.

Em quartas o S. C. P. venceu o L. C. F. por 6 a 0.

24—Folhetim de «A CAPITAL»—14 de Novembro de 1921

ROCHA MARTINS

# Spartacus

## Romance das lutas proletarias em Roma

III

Para que tal não sucedesse só matando-os á nascença.

Arunco parara sob o caramanchel de rosas onde se entretinha com Crassos ácerca da sua entrada no senado quando o filho passou rouquejando. O hospede, detendo-se na pratica, interrogou-o:

—Tens pois, em casa uma advinha?!

Rindo muito o velho redarguiu: Na qual só as damas acreditam... Decerto não queres comprar essa. E' velha, é feia... Ah! mas tu já a viste... E' aquela que me pediu a vida do marido, a mãe de Emerencia...

Quero falar-lhe... Desejo saber se morrerei numa cadeira curul...

—Sim, serás consul, ó dives!» exclamou junto deles uma vóz e Opalia apareceu.

Crassos não quiz parecer impressionado; deixava-a estar calada uns instantes; ficava a analisa-la bem.

— Já o sabia!... gargalhou ele com arreganho. Acaso poderia deixar de subir á maior dignidade da republica o homem mais rico de Roma...?

— Decerto... decerto... aplaudiu o velho patricio a lisongeal-o sabendo que lhe devia dar o cargo de senador.

Vae-te, velha tonta... Aurelio anda á tua busca para o castigo...

— Senhor—tornou ela como se não ouvisse—Deixarias de ser um dos chefes da republica se morresses agora!... Se te finasses nas dobras de visto calendas. Depois no mesmo tom, acrescentou:

— Que Aurelio me castigue por dizer a verdade mas que poupe Numesia, a ama de seu filho, para que o leite não se lhe transtorne...

O opulento romano, tornava a olhá-la e assentiu:

— E' certo... todos os sabios o dizem... Que a mate depois mas a poupe agora em proveito do filho!—e de seguida, querendo ligar a conversação perguntou:

— Sabes então quando hei de ser consul...? Dás-me ainda tempo...—e tornava: E quando morrerei?

—Tens ainda larga vida, «ó dives!»

Ele elevou o peito num largo hausto e, depois satisfeito, rindo como se não fizesse muito caso do que ia ouvir, tornou:

—E como morrerei...? Já agora dize-mo.

Simplesmente a escrava, volveu:

— Senhor comendo aquilo de que mais gostas.

— Esplendida morte!—disse Arunco ainda a festejar o milionario, que bradava: Mas impossivel... Do que eu mais gosto é do ouro e ele não se come...

Opalia olhava o céu alto; num penhasco distante empoleirava-se uma aguia cançada e de asas cahidas na luz de tarde que esmorecia.

IV

Lavinia deixará em breve a toga pretexta, a sua veste de virgem, ia troca-la pela tunica recta da vespera do seu casamento emquanto não se toucava das flôres que ela mesma devia colher e colocar sobre o flaumeum, o veu vermelho das noivas. Estava no peristelo da casa, sob a luz suave vinda do alto, metida num canto sentada nos coxins fôfos e claros. De olhos baixos meditava. Tapeçarias fortes da Asia pendiam a guardar as portas da sala onde o ruido da agua na piscina causava uma sensação doce; as estatuetas de Corinto, os belos bronzes fundidos, os frescos olimpicos suavemente coloridos das paredes e os enormes leitos de brocado davam um opulento ar de museu áquele recanto familiar. A meio do lagosinho de marmore o lirio das aguas a branca flôr do nenufar abria-se em tonalidades de lindas conchas; o pavimento emosaicado, em cercaduras de combates de guerreiros e centauros, frisos de fructos e largos rebordos glaucos, onde avultavam Neptunos e monstros marinhos, exalava uma frescura agradavel naquele dia de calor ardentissimo.

De fóra, do jardim, onde andavam colhendo rosas para os festões da vespera do noivado, vinha o cantico embalador das vozes das escravas.

Aurelio fôra lançar uma vista á residencia para onde levaria a mulher amada; Aurelio partira com Crassus e deviam voltar na tarde do dia seguinte. O rico romano não deixára mais Emerencia que aquela hora no magnifico palacio do milionario devia tocar na sua citara durante o almoço dos patricios decerto entusiasmados por tanta perfeição. Marcio, convidado por Verres, que desejára enviar um belo presente aos noivos, fôra á Sicilia mas não tardaria tambem e ela ficára ali, entre o pae e a mãe, pensando muito no seu futuro, na falta de alegria que lhe dava o casamento. Sem querer comparava-se á bela cantora levada dum lar onde nascera para uma casa alheia onde passaria o resto da vida soluçando as suas canções.

Cyrene entrara sem ruido; as suas sandalias vermelhas atadas até cima dos tornozelos com fitas de ouro, deslisavam sobre o tapete lanudo e branco. Vestira-se cuidadosamente no peplum pregado no hombro por um alfinete de ouro encimado por um maravilhoso bustosinho de Apolo em cujas feições achara parecenças de Manlio; os cabelos erguidos em «tutulus», como vira na vespera os da cortesã Tercia, eram bem como uma torre sobre a testa alva, as faces carminadas a cinere, os olhos olheirados a coral, os labios tambem pintados numa moda que se ia introduzindo dia a dia nos habitos patricios. A mulher de Aurelio não usara até então quasi essas tintas aromaticas mas, naquele dia, como a esconder a palidez do seu rosto torturado, seguira o costume das elegantes e, realmente, mostrava um aspecto estranho, duma beleza lasciva de comica cujas atitudes ousadas tomava muito excitadamente ante a ideia do consorcio da cunhada.

Decidira-se a tortura-la ainda, a vingar-se daquela virgem loura, de olhos tão puros que dentro em pouco destruiria nos braços de Manlio, o formoso, cuja carne modelada a perdia de amores e cujos olhos frios a exasperavam ao fitarem-na e a desesperavam ainda mais ao ve-los transmudados, ardentes, ao voltarem-se para a outra, para Lavinia que não os compreendia, não lhes correspondia, não os contemplava porque não lhes queria como ela, louca, estranha, perdidamente.

—Por Lua! Venho encontrar uma noiva metida num canto quando a julgava junto do amado?

A sua voz era segura; disfarçava habilmente, a comoção, tornava abrir os labios para lhe perguntar a causa de esse retiro.

Os jardins estavam lindos e perfumados, as escravas atroavam-nos com os seus canticos de alegria pelo noivado, enfestoando as liras, entrançando as madresilvas, escolhendo delicadamente as rosas, e ela, em vez de ir sob a umbela, manejando o seu leque, sentar-se á sombra copada das arvores, junto do lago das moreias, recolhia-se, ficava só, não como uma amorosa mas como uma viuva?

—Que queres, Cyrene — volveu sorrindo na sua doçura costumada—Penso realmente muito...

—No futuro?! Não se te apresenta risonho, não tens por ti os deuses, Juno, Diana, Fides?...—e apressando mais a voz, interrogou: Não amas Manlio?!

Era aquela a pergunta que ha muito a escaldava; agora atirava-a forte, anciosa, sob uma impressão a que dava toda a sua vida.

**Colegio Vasco da Gama**
*T. das Freiras (a Arroios), n.º 2*
TELEFONE, NORTE 2145
O mais bem situado de Lisboa. Campos de equitação e recreios. Educação esmerada. Optima alimentação. Todos os alunos do curso dos liceus, do curso comercial e do instrução primaria propostos a exames, foram aprovados, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo alguns as mais elevadas classificações. Pedir esclarecimentos ao director.
*Pr. Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu, Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto Abreu.*

**Instalações electricas**
EM TODOS OS GENEROS
OLIVER LTD.—Rua da Prata, 250
Telefone C. 1158.

**Alberto Afonso**
— LISBOA —
**Postais ilustrados**

**TUBERCULOSE**
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, cientifico e racional
PHARMACIA FORMOSINHO
*Praça dos Restauradores, 18*

**POLICLINICA DO ROCIO**
Largo do Camões 19 (ao Rocio)
CLASSES POBRES---Tel 2747
Rins e vias urinarias — Dr. Cardoso Saldanha, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e el. ctroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.
Boca e dentes—Dr. Amor de Melo; 9 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 16 1/2.
Cirurgia, doenças, das senhoras e partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr. Cordeiro Lobato, ás 14.

**Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais:**
Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas. Cura em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor. Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.
A Juventude é só ele um remedio preventivo da calvicie.
Unico depositario
**DROGARIA DIAS**
R. Fanqueiros, 342 e 344 Frasco 2$50. Todos frascos levam a assinatura do seu verdadeiro auctor *LUIZ ALBERTO DA SILV.*

**Joalharia, Relojoaria e Ourivesaria**
— DE —
**JULIO REI, L.da**
ex empregado da *Joalharia Abreu*
Grande sortimento em joalharia, relojoaria e pratas por preços sem competencia
Antiga RELOJOARIA OLIVEIRA
30, Praça dos Restauradores, 31
*(Palacio Foz)*

A casa que mais barato vende.—
— Ourivesaria e Relojoaria —
Temos sempre grandes sortidos de objectos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 20
— LISBOA —

**Banco Nacional Ultramarino**
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Fundos de reserva 25.000.000$
**Assembleia Geral Extraordinaria**
Por ordem do sr. Ex.mo Sr. Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é convocada a mesma assembleia para continuamento dos trabalhos da Assembleia Geral Extraordinaria interrompidos em 30 de setembro p. p., reunir no edificio do Banco, no dia 22 do corrente, pelas 14 horas.
Assunto: Circulação Fiduciaria nas Colonias.
Lisboa, 12 de outubro de 1921.
(a) Francisco Mendonça de Sommer.

**A Urbana Portugueza**
*Fundada em 1888*
Efectua seguros terrestres, maritimos, de cristais e gréves e tumultos.
Agentes geraes em Lisboa Eduardo de Noronha, Ld.ª Rua Augusta, 56, 1.º
Telefone 1536 C.

RELOGIOS —*A Maior Variedade*—
Ourivesaria e Relojoaria Confiança
... DE ALMEIDA, LIMITADA
Grande sortimento em pratas para brindes e joias
*Rua dos Fanqueiros, 1 a 5 e 51 a 53*

# AZEITE
PURO DE OLIVEIRA
Finissimo para conservas e consumo
**PEDIDOS A':**
**SOCIEDADE EXPORTADORA DE PEIXE, Ltd.**
RUA DE S. PAULO, 20, 1.º

**Sapataria Januario**
**O mais perfeito Calçado de Luxo**
Sempre os mais chics modelos
**MEIAS FINAS**
— Telefone Central 5527 —
78 - Rua Santa Justa - 80
193 - Rua Arco Bandeira - 195

**Maquinas de escrever**
ACESSORIOS, reparações garantidas —OLIVER, LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º —Telef. 1158 C.

**Agua da Certã**
A Agua mineromedicinal da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsias, catarros gastricos putrido ou pancreaticos, nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas, na convalescença das febres graves, nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, syphiliticos, etc., no gastricismo dos excotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Fonte da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacilos, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Typhico Diphterico e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.
A Agua da Fonte da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quando bebida pura quer misturada com vinho.

**Bénard Guedes**
RAIOS X—DIATERMIA
RADIO
**Tratamento do cancro**
Calçada do Sacramento, 10
Todos os dias ás 4 horas — Tel. C. 1683

**OURO E PRATA**
— MUITO MAIS BARATO —
— Só na OURIVESARIA —
**Correia, Moura Pimenta, Ltd.**
184 — Rua de S. Paulo — 186

**Casa das malas**
Fundada em 1887
*Joaquim da Silva & C.ª (Filhos)*
O maior sortimento em Malas, carteiras e artigos de viagem
*Rua da Prata, 110, 112 e 114—LISBOA*
TELEFONE CENTRAL 3716

**Novo Fanqueiro da Avenida**
**NETTO & CORREIA, Ltd.**
*Avenida Casal Ribeiro, 3, 5, 7* TELEFONE 2168 Norte
**Exposição e Abertura da Estação de Inverno**
Muitos variedades e grande sortido em todos os artigos da sua especialidade
*RETROSEIRO, MODAS E CONFECÇÕES*
— — GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO — —

**REGALEIRA - CLUB**
DANCING PALACE — Telefone 3238
VARIEDADES E CONCERTOS
Jazz Band - Tziganes - Diners - Concerts
SOOPERS TANGOS
Magnifico serviço de Restaurant
ROBERT NICOL—Danseur de L'APOLLO de Paris

# INTERESSA A TODOS!...
Marque INDIANA déposée
Brillant sans rival pour la conservation des chaussures
Rentre la boite bien fermée

QUEREIS conservar os vossos calçados pela aplicação de uma «Pomada» de absoluta confiança?
—Usai a INDIANA, incomparavelmente a melhor pelo seu brilho pelas suas esplendidas qualidades de conservação do cabêdal e ótima apresentação em cores: **preto, amarelo, castanho escuro da moda — completa novidade.**
A' venda nos principais Armazens de Cabedais, nas boas Sapatarias do Paiz e no Deposito Geral:
**A' PELARIA FINA**
**Casa de bons artigos em SOLAS, CABEDAIS, ATACADORES e maias especialidades destinadas á confecção de calçado de Luxo e Vulgar**
**de Policarpo Junior, Limitada**
**RUA JARDIM DO REGEDOR, 13, 15 e 17 --- LISBOA**
TELEFONE C. 3223 TELEGRAMAS: PELFINA — Agentes exclusivos de revenda para Portugal e seus dominios, Espanha e Estados do Brazil

# Agua de CALDELLAS
**Doenças do Figado e dos Intestinos**
(entero-colite muco-membranosa e prisão de ventre)
DEPOSITARIOS:
**BANDEIRA DE MELLO, L.da**
**Rua Augusta, 75, 1.º e 2.º**
Teleph. 2670C.

**ULTRAMARINA** Efectua seguros contra todos os riscos
**Rua da Prata, 108,—1.º**
SINISTROS PAGOS ATE' 31 DE DEZEMBRO DE 1920 — Esc. 3.574.768$37

**Antonio Casanovas Augustine, L.da**
**CAMBIOS E PAPEIS DE CREDITO**
57, 59, 61, RUA DO COMERCIO, 57, 59, 61

# SABÃO NACIONAL
Sabões
TEL. C. 2519
A COMERCIO EXTERNO L.da
R. S. Paulo, 104 1.º

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
**Fermento d'uvas Formosinho**
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
*FARMACIA FORMOSINHO* P. dos Restauradores 18
LISBOA

**RITZ-CLUB**
**ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE**
— *Concertos todas as noites* —
— VARIEDADES —
**Um dos restaurantes mais chics de Lisboa**
**Praça dos Restauradores, 27, 1.º**

**PIANOS** Bechstein e outras marcas
Representante:
**J. Heliodoro d'Oliveira**
ROCIO, 56, 57 e 58

A casa que mais barato vende
— Ourivesaria e Relojoaria —
Temos sempre grandes sortidos de objetos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 20
— LISBOA —

som o
**CORTICITE**
*Estabelecimento* EROLD, Ltd.
R. dos Douradores, 7

**Ourivesaria e Joalheria**
J. J. NUNES
171 — RUA DA PRATA — 171

**Dr. Lelo Portela**
— Clinica medico-sifilis —
RETOMOU A CLINICA
— Consultorio: —
Tel: C. 1883 — P. Luiz de Camões, 6

**ASSIGNATURAS**
DE
*"Os Sports"*
Portugal
6 mezes... 7$50
12 » ... 15$00
Estrangeiro
12 mezes... 30$00
Pagamento adeantado

**Grande Café d'Italia**
*é sem duvida o café da moda*
*ALMOÇOS*
serviço á la carte
— Rua 1.º Dezembro —

**Simões Bayão**
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e ortodoncia
Largo de ... ulo, 19, 1.º
Telefone 3078

**Banco Nacional Agricola**
Soc. An. Resp. Lda.
SÉDE-R. de S. Julião, 186 e 190
LISBOA
Nos termos do artigo 8 e 12 dos Estatutos do Banco são convidados os Srs. acionistas a entrar com a importancia de Esc. 25$00 por acção, correspondente á 2.ª prestação do capital emitido, desde 15 a 31 de outubro corrente.
As cautelas representativas de acções devem ser apresentadas no acto do pagamento nos locais abaixo designados e nos n/ correspondentes na provincia.
Lisboa, Evora — Banco Nacional Agricola
Lisboa, Porto, Chaves — Pinto & Sotto Maior
Pelo Banco Nacional Agricola
Os Directores
a) *Eduardo Fernandes d'Oliveira*
a) *Eduardo Correa de Barros*
a) *Joaquim Nunes Alexia*

**ARTIGOS FOTOGRAFICOS**
**LUIZ ROSA**
233 — RUA DA PRATA — 235

**Prisão de ventre**
E suas consequencias. Funcionamento metodico do intestino pelo LAXATIVO VEGETAL VERITAS. Infalivel e inofensivo, comprovado por centenas de pessoas que diariamente fazem uso dele. Preparado por Mendes & Braga, farmaceuticos.—183, Rua do Mundo, 185, Lisboa.—Telefone, 554.

Garlopas—Serras de fita 0,70 e 0,90 —Maquinas automaticas para afiar laminas de garlopa e plaina.
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225/9—LISBOA
Telefone C. 1580

**FITA ISOLADORA**
Branca e preta
15 m/m e 40 m/m (Fabricação alemã), Ao melhor preço do mercado
SANTOS AMARAL, Ltd.
RUA DA PALMA, 225/9—Lisboa
TELEFONE Central 1580

**Escola Berlitz**
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em
**FRANCEZ : : INGLEZ**
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

**Horta e Costa**
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

**Papelaria Camões**
Grande sortimento — de —
*objectos para pintura a oleo e aguarela*
**A. Guerreiro**
*Da Escola Dentaria de Paris*
Operações indolores por anestesia
**Dentaduras sem chapa**
**R. de S. Paulo, 26**
(junto ao Arco) Telefone 2...

**Leitaria GLOBO**
— DE —
**Rocha & Coutinho, Ltd.** Tel. C. 2163
R. Conceição, 68 e R. Correeiros, 1 e 3
Puro Leite *Especialidades em doçarias*
Serviço permanente de chá, café, cacau, torradas, etc.

O Medico Conceição e Silva, J.or
—RETOMOU A SUA CLINICA DAS VIAS URINARIAS E DOS RINS em 6 de Outubro—R. DO OURO, 1...

**PINTO & SOTTO MAYOR**
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
Representantes em Portugal
— DO —
**Banco Portuguez do Brazil**
LISBOA — PORTO
R. do Ouro, 18 a 24
28, Praça da Liberdade, 29

**Vinhos espumosos de Lamego**
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 13—Central
Poço do Borratem 4, 4.º

**TUBO BERGMAN**
da casa Bergmann Elektricitats Werke
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225/9—Lisboa
Telefone C. 1580

# PINTO & SOTTO MAYOR
**BANQUEIROS**
**LISBOA-PORTO**
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
— DO —
**— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —**
LISBOA — PORTO
R. do Ouro, 18 a 24 — 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

Canetas com tinta
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
LISBOA

**Use Agua, Crême e Pó de Arroz**
**"RAINHA da HUNGRIA"**
**e todos os productos da**
**Academia Scientifica de Belleza**
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos
Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 63.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta, 165.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 43
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto, 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 257.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7 A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 85.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assumpção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59.
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 35.
Deposito geral para revenda
**Academia Scientifica de Belleza**
**Avenida da Liberdade, 23-A**
Telefone: 3641 — Telegramas: «Bellezas»

**Vende-se ... Santos Amaral**
110 e 210 volts
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, L.da
Rua da Palma, 225/9—LISBOA
Telefone C. 15 0

**TIJOLO**
PREÇOS SEM CONCORRENCIA
ENTREGA IMEDIATA
C.ª Ceramica de Telheiras
L. do Directorio, 4, 2.º

**TABACARIA CENTRAL**
90—Rua da Assumpção—90
TABACOS—LOTARIAS—AGUAS REFRESCOS

**AGUA DOS CUCOS**
TORRES VEDRAS
A AGUA minero medicinal dos Cucos, unica no seu tipo em Portugal para o artritismo, reumatismo gotoso, rins e bexiga, tem obtido ... nas doenças dos senhoras, utero e anexos.
A AGUA DOS CUCOS vende-se em toda a parte na linha de Cascaes em Carcavelos, Parede, Monte-Estoril e Cascais. Deposito geral ... LISBOA.

**OURIVESARIA E RELOJOARIA ATHAYDE**
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Grande sortimento de objectos de ouro, prata e brilhantes
Rua Fernandes da Fonseca, 1
*Esquina da R. da Mouraria, 191 e 193*

**AZULEJOS** telha, tijolos, etc.
Ceramica Mont'Argila "LGES"
Preços sem concorrencia
*Agencia em Lisboa*—Gilman Santiago, Ltd.—L. S. Julião, 7, 2.º

**MOBILIAS E ESTOFOS**
**Bizarro da Silva, Limitada**
(Antiga casa Bizarro da Silva & C.ª)
Rua Augusta, 82, 84
e Rua dos Correeiros, 21 23
Grandes descontos em todos os artigos

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE





N.º 3928-12.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Terça-feira, 15 de Novembro de 1921 | Telefone n.º 2293 — Endereço Tel. CAPITAL — Oficina de impressão — Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos


# Indignação

E' interessante ver a maneira como o orgão sindicalista «A Batalha», encara o facto, que ela assegura ser verdadeiro, de estar o patronato preparando medidas de defesa contra as afirmações subversivas que os elementos revolucionarios da sua feição constantemente produzem, não só formulando-as em palavras, mas manifestando-as em factos.

Para a «Batalha» não ha o direito de defesa por parte daqueles que não teem sido simplesmente alvejados com ameaças, mas com atentados cuja realidade a ninguem é possivel pôr em duvida.

Contra quem é que tem sido arremessadas bombas? Quem é que tem sofrido assaltos? Contra quem é que se açula o desvario sanguinario de turbas cegas por incitações demolidoras?

Não consta que tenha sido o patronato que tenha arremessado bombas, ou realisado assaltos, ou instigado quem quer que seja a actos agressivos contra quaisquer entidades sindicalistas.

Mas o patronato, e com o patronato toda a sociedade que quere viver em paz, e que é ameaçada com a subversão total para se iniciarem neste paiz as delicias da Russia, começa a não estar resolvido a manter-se inerme perante a matança e o saque, clara ou encapotadamente.

O exemplo vem lá de fóra e se neconizados os nossos bolchevistas constantemente se estribam nos exemplos de fóra para a sua propaganda e a sua organisação revolucionaria, não deve causar espanto que tambem sejam lá de fora os adoptados pelos defensores da sociedade atual.

Assim, eles não podem desconhecer que na Italia tem sido a atitude energica dos adversarios das doutrinas bolchevistas que tem impedido a calamidade da Italia resvalar para o abismo que Lenine abriu a todos os Estados, e que bem perto de nós, na Catalunha, foi a resistencia do patronato, não se deixando matar impunemente, que fez recuar os assassinos que se proclamavam os arautos duma sociedade nova.

A «Batalha» fala em ameaças de reacção conservadora! ¡Chama-lhe resistencia, e quanto a conservantismo ha um que a propria natureza estabeleceu e que se chama o instinto da conservação, porque se procura conservar a vida.

Antigamente, os revolucionarios, por mais demagogos que se manifestassem, tinham ao menos a coragem das suas proprias barbaridade... a tavam, mas não se apresentavam como cordeirinhos. Eram algozes, mas não se faziam passar por vitimas. Agora, não juntam á malvadez a cobardia e a hipocrisia, dando-se ares de santos, mesmo quando rebentam as bombas que vão ceifar vidas de muitos seres inocentes.

O que querem é estabelecer a anarquia. O que querem é destruir. O que querem é criar a confusão, é espalhar o luto, é espalhar o terror. E para isso querem que ninguem lhes resista. Toda a essa ferocidade se emprega contra gente pacifica e inerme. E' assim que como a «Batalha» de hoje proclama se poderá chegar ás condições propicias para um ataque decisivo á sociedade actual, embora a maioria da população não seja socialista. Quer dizer: basta que haja um punhado de revolucionarios prontos a matar e um povo inteiro resignado a morrer.

E' isso que parece não sucederá, e de ai a indignação da «Batalha». Devemos confessar que essa indignação deve ser sincera.

## "SI NON VIS BELLUM..."

# A favor do desarmamento

## Reunidos em Washington as primeiras figuras representativas das maiores potencias esforçam-se por estabelecer o estatuto de uma paz duradoura

### Harding e Briand

WASHINGTON, 14. — Antes da obertura da conferencia o presidente Harding informou verbalmente o delegado francez, mr. Briand, dos trabalhos da conferencia. O presidente norte-americano ficou muito impressionado com a elevada envergadura politica do delegado da França, embora trocassem impressões por meio de um interprete.—(Lat. Am.)

### O que diz a imprensa franceza

PARIS, 14.—Sobre a Conferencia do Desarmamento, comenta o «Gaulois» que a iniciativa do sr. Hughes poderá levar a uma limitação efectiva de armamentos. O «Petit Parisien» congratulando-se com a America pelo primeiro e importante resultado obtido, diz que os Estados Unidos não poderão ser por mais tempo acusados de ideias imperialistas nem que desejam exceder de qualquer forma o poder naval da Grã Bretanha. O «Journal» declara que o programa desenvolvido pelo presidente Harding, contribue para a realisação da paz pela rasão e não por utupias; concilia as causas dos conflitos em vez de os aumentar; limita os instrumentos de luta, primeiro aliviando os encargos publicos e depois reduzindo a efusão de sangue e possivelmente evitando-o; termina aquele jornal dizendo ser este, em resumo o nobre programa delineado para a Conferencia pelo presidente Harding.

Chama ainda a atenção para dois pontos especiais desse programa, os quais indicam a necessidade de tomar em consideração as aspirações nacionais e as precisões essenciais das potencias.

O «Oeuvre» referindo-se ao discurso sentimental do sr. Briand comparando-o com o do sr. Hughes, diz que o primeiro falando ao sentimento e o segundo mencionando factos e algarismos se completam um ao outro.

Não deverá haver, diz o mesmo jornal, desarmamento sem fraternisação, nem fraternisação sem o idealismo pelo qual a França se tem devotado, mas a que se não deverá sacrificar.—(R.)

### Os topicos da proposta americana para o desarmamento

LONDRES, 14—A proposta americana de redução dos armamentos navais comporta para as tres maiores maiores potencias navais do mundo ás seguintes obrigações: Os Estados Unidos estão prontos a reconhecer o privilegio da Grã-Bretanha em possuir a maior frota do mundo que, todavia, será reduzida a 22 navios de primeira categoria com a tonelagem de 604.450 toneladas; aos Estados Unidos competiria uma frota de 18 navios da mesma categoria com 500.650 toneladas e ao Japão 10 navios do mesmo genero com 299.700 toneladas.

Todas as tres nações cessariam as construções em via de conclusão dos navios que excederem aqueles numeros. No programa da substituição das unidades existentes inclue-se a proibição por dez anos da construção de navios de primeira ordem, prevendo-se que a totalidade da tonelagem poderá vir a fixar-se em 500 mil toneladas para a Inglaterra e Estados Unidos e em 300 mil para o Japão. —(Lat. Am.)

### Declarações do ministro das finanças americano

WASHINGTON, 14.—O sr. Mellen ministro das finanças dos Estados-Unidos, procurado por alguns jornalistas estrangeiros, entre outras declarações, disse que pela combinação existente entre a America e os seus principais credores estrangeiros, especialmente a Inglaterra e a França, os Estados-Unidos nada teem que reclamar, nem em capital nem em juros, até abril de 1922. Afirmou que nenhuma questão financeira será debatida na conferencia o que não obstará a que a discussão de certos problemas—como por exemplo, o da redução do armamento — possa ter uma repercussão financeira em todos os paizes.

O ministro acrescentou que era de opinião que seria mais tarde convocada uma conferencia internacional financeira, a que só assistiriam financeiros e só se discutiriam finanças.—(Lat. Am.)


LER NA 2.ª PAGINA

FACTOS E PALAVRAS -§- A PROPOSITO DE O TEMPO SER DINHEIRO, de Gomes Neto -§- CORREIO DE LETRAS E ARTES -§-




### O que diz o chefe da missão inglesa

WASHINGTON, 14. — O chefe da missão inglesa sr. Balfour, ao ser entrevistado declarou que não imagina que a conferencia venha a operar milagres, mas tem a certeza de que entre todos os esforços que venham a empregar-se para melhorar as relações internacionais e crear um mundo melhor, a conferencia de Washington será o facto mais importante na historia da humanidade. Terminou dizendo. «E' com a essa esperança que chego a Washington. — (Lat. Am.)

### Briand causa a melhor impressão nos Estados Unidos

WASHINGTON, 14.—A imprensa americana é unanime em acentuar o calor e o entusiasmo da manifestação de que foi alvo, mr. Briand, quando pronunciou o seu improvisado discurso na sessão da abertura da conferencia do desarmamento. Afirma a imprensa que foi a pedido de vários senadores e deputados americanos que o presidente do conselho francez se levantou e falou.

No jantar e baile na Casa Branca a delegação franceza foi alvo de atenções e provas de simpatia muito especiais conquistadas pelo magnifico efeito do improviso de mr, Briand.

O presidente Harding disse ao presidente do conselho francez: «Tenho imensa pena de não vos ter ouvido mas li e meditei cada uma das palavras do vosso magnifico improviso e agradeço-vos e felicito-vos de todo o meu coração».—(Lat. Am.)

### A impressão em Paris

PARIS, 15.—A imprensa parisiense vem cheia de referencias á conferencia de Washington que, como é natural, é o assunto primacial dos meios politicos.

Referindo-se a proposta americana da redução dos armamentos navais comenta a imprensa que a situação mundial é hoje muito diferente daquela em que se celebraram os anteriores congressos da paz. Nessa ocasião poderia ainda haver quem alimentasse ilusões acerca das vantagens que lhe traria uma guerra victoriosa. Hoje, porém, nenhuma duvida pode subsistir de que uma grande guerra como a que findou, é um flagelo devastador tanto para o vencedor como para o vencido. No tempo das antigas conferencias de Haya havia um governo alemão. Hoje, em Washington, estão representadas as tres maiores potencias navais do mundo e nenhuma levanta a menor objecção, de principio, á proposta americana que é precisa e pratica.

Acentua a imprensa que, no que respeita aos armamentos terrestres o problema é mais complexo, porque subsiste o receio natural das visinhanças poderosas.

E' entretanto, uma questão de boa fé e forçoso é reconhecer que as novas potencias representadas na conferencia estão animadas duma e doutra.—(Lat. Am.)

### A opinião dos jornais fraceses

PARIS. 14.—A imprensa francesa regista a enorme impressão causada no publico pelas propostas do sr, Hughes. Escreve o «Avenir» que a opinião publica francesa, que se inclina por ideias claros e desejos expressos, aprovará inteiramente os pontos de vista do sr. Hughes para se discutir imediatamente a questão do desarmamento naval apresentando ao mesmo tempo uma solução pratica para esse fim. Diz o mesmo jornal que o sr. Hughes não vê necessidade de se perder tempo em preambulos, provando-o com a apresentação das suas propostas.

O «Petit Parisien» declara que o maior tributo que se poderia prestar aos falecidos herois da Grande Guerra é a apresentação das propostas limitando os armamentos navais, apresentadas oficialmente em Washington pelo governo americano. A situação actual é diferente do que era ao tempo do primeiro Congresso da Paz, quando ainda se podia ter ilusões quanto ás vantagens duma guerra vitoriosa. Agora todas as nações sabem que uma grande guerra quer dizer a ruina tanto para o vencedor como para o vencido. Por ocasião da Conferencia de Haya o governo alemão foi profundamente hostil á redução dos armamentos. Agora na Conferencia de Washington nenhuma das tres maiores potencias navais do mundo, que ali estão representadas, repele essa ideia e além disso a Republica Americana apresenta propostas claras e praticas para se conseguir esse objectivo. O «Petit Parisien» conclue dizendo que é mais facil a duas nações, como são o Japão e os Estados Unidos, separados por enorme distancia, limitar o seu armamento naval, do que é para a França separada da Alemanha pelo Rheno, limitar o armamento do seu exercito, depois de ter sido vitima da invasão prussiana. Diz que só será possivel á França reduzir em terra o seu pesado encargo de armamentos, quando houver a certeza que a Alemanha se transformou numa republica democratica e que ela efectuou todas as reparações que devia.—(R.)

### O que diz a imprensa japonesa

TOKIO, 15.—Os principais jornais japonezes ocupam-se em especial da proposta de desarmamento apresentada pela America, comentando-a com satisfação e admirando-a.—(R),

### A opinião do delegado do Japão

WASINGTON, 15.—O Principe Kokugawa, um dos delegados japonezes á Conferencia do desarmamento, declarou aos representantes da imprensa que o Japão não duvida do sucesso da Conferencia, e que, se ao deixar o seu paiz havia alguma duvida de mau exito, essa duvida desapareceu desde a sua chegada. Disse mais que de todos os lados via ardentes desejos de sinceridade e nenhuns sinais de inimisade.—(R).

### O que diz o almirante Kato

WASHINGTON, 14.—O delegado japonez almirante Kato, anunciou oficialmente que o Japão não se opõe a deixar de executar o seu programa naval e a reduzi-lo, uma vez que de acordo com as outras nações, a sua segurança seja garantida e declarou que o Japão não tem nenhum plano formado para apresentar na conferencia, limitando-se a fazer comentarios, segundo as propostas que os Estados Unidos apresentem.—(Lat. Am.)

### Declarações do governo japonez

TOKIO, 15.—O presidente do governo Takahashi declarou que o governo segue a politica do falecido presidente Hara, no que respeita á questão do desarmamento e que está convencido do sucesso da conferencia —(R.)

### Continuam as construções navais americanas

WASHINGTON, 16.—O secretario de Estado Demby declarou que o programa de construções navais da America continua com a mesma actividade, pois que a respectiva Direcção não suspenderá os seus trabalhos sem que se chegue a um acordo definitivo sobre a limitação dos armamentos ou que o Congresso assim o ordene.—(R.)

### O povo japonez faz votos pelo exito da conferencia

WASHINGTON, 14.—O presidente Harding recebeu um manifesto que lhe remeteu uma senhora japonesa, com a assinatura de 16.000 compatriotas suas, fazendo votos pelo feliz resultado da conferencia do desarmamento.—(Lat. Am.)

## SEGREDOS Á TODA A GENTE

### Beijos, ao ar livre

Minha senhora—*Sabe que não gostei nada de a vêr fazer hontem, no electrico, aquela feia acção. Não gostei. Juro-lhe que não gostei. E não gostei por sua causa. Adivinhe-a, neste momento, a sorrir, a córar, a crusar a perna, a mostrar as meias, a perguntar-me com esse ar vagamente desdenhoso de* professional beauty: «*Mas então o que foi? Eu não sei nada...*». *Ora oiça. Lembra-se de ter entrado hontem no electrico, deviam ser cinco horas, um rapaz alto, elegante, quasi distinto, monoculo, uma gabardine asul escura, muito seu conhecido decerto para que você tivesse o prazer de o beijar, diante de toda a gente, e que durante um quarto de hora soube converter para si num céu aberto aquele electrico fechado? Lembra-se? Pois bem. Eu não gostei—e ele decerto não gostou tambem—que você, depois de o ter beijado, assim como o beijou, tivesse aberto o seu saquinho de mão, tirado um lenço de renda e furtivamente, discretamente, limpado a bôca. Não gostei. Juro-lhe que não gostei. Se você não gosta de beijos então—porque o beijou? Se ele tinha cara suja—porque não reparou nisso antes de a ter beijado? Agora limpar os beiços, fazer uma boquinha de nojo — não, não torne a fazer isso. Antes não dê o beijo. Antes se limite ao luxo de apertar a mão—mesmo que não traga as luvas. Jura-me que não torna a fazer acções daquelas? Bom: Estamos de acordo. E afinal se alguns dos dois tem razão para lavrar o seu protesto—é ele. Não tenha duvida: Foi você que limpou a cara—mas ele é que ficou sujo...*

Luiz d'Oliveira Guimarães


LER NA 3.ª PAGINA

BOAS NOITES, MINHA SENHORA -§- SPARTACUS, de Rocha Martins -§- TEATROS, de «O homem que passa.» -§- SPORTS, de -§- Ruy da Cunha -§-




## VIDA ARTISTICA

### Exposição Augusto Gama no Salão Bobone

A exposição que se acha aberta ao publico no Salão Bobone e que é constituida por umas duas duzias de trabalhos do sr. Augusto Gama, discipulo de Malhôa, não tem nenhum interesse artistico digno de nota nem grande ponta por onde se lhe pegue.

Trata-se dum curioso a que se não ha o direito de exigir grandes vôos, e que ha com certeza é a obrigação de exigir um certo pudôr, em não nos mostrar todas as fantasias do ocio que a sua verve lhe forneceu.

Alem de tudo, o rotulo de discipulo de Malhôa, podia e devia estar um pouco mais perservado contra os ataques desta natureza.

Não haverá por ahi nenhuma companhia de seguros que nos dê uma apolice contra os maus pintores?

### Uma grande exposição de mobiliario e de decoração de interiores

**Guilherme Rebelo de Andrade, arquitecto-decorador. Alguns quadros anunciados do arquitecto Cottinelli Telmo. As grandes iniciativas**

No Largo do Carmo, a firma Morin, Rebelo de Andrade e Alcobia L.da, abriu, quasi sem ninguem dar porisso uma exposição dos seus mobiliarios e das suas decorações de interior.

O que, quanto a nós, distingue este certamen de qualquer exposição industrial que nada nos interessaria sobre o ponto de vista artistico, é que esse vulgar e conhecido «bon gout du tapissier» foi, desta vez substituido por um autentico e firmado bom gosto, pessoal e intransmissivel, que se distancia tanto daquelas exposições de mobiliario «estilo rua da Palma», como uma casa de novo rico difere dum ambiente de arte.

A arte de arranjar uma casa, com conforto, com harmonia, com distinção, é uma arte complicada e dificil.

Foi esse o problema que os srs. Marin, Rebelo de Andrade e Alcobia, apesar de limitados, puzeram sem limite nenhum em equação e resolveram amplamente.

Iniciativas desta natureza levantam o nivel artistico e industrial de Portugal, pois é um facto a casa que o arquitecto Rebelo de Andrade dirige ao largo do Carmo não é inferior a nenhuma das grandes casas de Madrid e Barcelona e tem mesmo, sem sombra de duvida, o quer que seja dessa vaga e inexplicavel distinção de certo «raffinement» francez, que anda tanto nas paginas da «Vogue» como em certas casas luxuosas da «Rue de la Paix».

Os Salões que visitámos no Largo do Carmo 18, e a que ninguem nos encomendou reclame — e talvez por isso estas palavras são mais sentidas — valem mais — estas admiravelmente arranjados, Apolvilhando-os aqui e alem, deliciosas manchas do arquitecto e decorador L. Cottinelli Telmo, indiscutivelmente já hoje o mais forte e original temperamento de decorador que a actual geração tem produzido. Aquilo sim, é que se chama decoração moderna, — não aquela «Camelotte» de importação que determinadas pessoas nos impingem, copiadas de velhos numeros de L'art e decoration «francesa de 1907, e que resaudam a arte nova e a «Salon» de Exposição Universal que é da gente fugir.

E, no fim de tudo, um conselho amigo e grato aqueles que tem dinheiro e podem e querem realisar na vida o ideal de viver numa casa, que dê conforto aos olhos e ao corpo. Vão vêr aqueles moveis, aprendam ali a sentir a sobriedade das boas linhas e verão qual a diferença que existe entre um ambiente de arte, um velho «bric-a-brac» do acaso, e os pretenciosos futurismos de certos desiquilibrados.

Nem a fúria bric-a-braquista, nem os modernismos de carvos indigestos. Não, ali ha novidade, arranjo, bom gosto, e sobretudo, repetimos, essa vaga e inexplicavel distinção de certo «raffinement» francez que anda tanto nas paginas da «Vogue» como em certas casas luxuosas da «Rue de la Paix»...

### A reabertura da Escola Naval

Com uma precipitação que não pôde deixar de se classificar de inconsciente, ordenou o primeiro governo outubrista o encerramento da Escola Naval, armando assim á popularidade de facil das multidões.

Perante as reclamações dos estudantes que se viam habilitados, á sombra da lei, com cursos especiais, o governo do sr. Maia Pinto mandou abrir a matricula para os candidatos habilitados com os preparatorios da classe de Marinha, excluindo, não se compreende porquê, os candidatos habilitados com os cursos de maquinistas e administração naval.

Esta exclusão é simplesmente odiosa. Ou o governo reconheceu justiça nas reclamações dos candidatos á matricula da classe de marinha, implicitamente concordou com as reclamações das outras classes, que estão exactamente nas mesmas circunstancias. E' justo, pois, que se admitam á matricula os candidatos de todas as classes, embora se feche a Escola depois de elas terem concluido os seus cursos.

## AS ENTREVISTAS DE «A CAPITAL»

# COMO SE PODERÁ RESOLVER A NOSSA CRISE ECONOMICA?

### O QUE NOS DIZ O SR. CARLOS DE CARVALHO, ANTIGO DEPUTADO E AUTOR DE VARIAS PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO NOSSO COMERCIO COM A AFRICA

Encontrámos ontem, na rua do Ouro, o sr. Carlos Pires de Carvalho, que se dirigia, segundo nos disse, á Agencia Colonial para tratar da colocação, nos mercados portugueses, de varios carregamentos de cereais importados das nossas colónias.

S. Ex.ª, após nos relatar as dificuldades com que lutam os productos coloniais para a colocação dos cereais no nosso paiz, diz-nos, á pergunta que lhe fazemos sobre a maneira de resolver a crise económica que Portugal atravessa:

A situação critica em que o paiz se encontra, em matéria de dificuldades cerealiferas, e a despeito das declarações optimistas do sr. Peres Trancoso, sómente se poderia resolver fazendo importar os cereais necessarios ao nosso consumo, das colónias que possuimos em Africa.

O milho que é uma das bases da nossa alimentação, principalmente para a população do norte do paiz, cultiva-se em relativa abundancia no districto de Benguela, onde se lucta com sérias dificuldades para a sua colocação.

«Nem sempre pode ser facilmente conduzido dos locais de produção até ao cais de embarque, nem estes se acham dotados com todos os armazens, alpendres e tudo o que pudesse beneficiar a exportação, de modo a garantir a boa armazenagem e conservação do cereal.

«Frequentes vezes dá-se o caso de haver grande abundancia de milho em Benguela, e faltar esse cereal no nosso paiz.

«O comercio daquela localidade está tratando do caso com todo o criterio que o importante assunto requere, e sei que tanto o governador como o alto comissario em Angola estão tratando de estudar a melhor forma de remediar tão grande mal.

«Não basta porém a boa disposição, pois é necessario que cá na metrópole os governos desviem um pouco os olhos da politica partidaria para encararem os interesses coloniais, e prestarem o seu concurso para resolverem um assunto que tem mais gravidade do que á primeira vista parece.

«Não quero dizer que se dispense ao comercio e a agricultura de Benguela uma proteção pautal, que os colocaria numa excepcional e injusta lei de favor, o que seria simplesmente odioso.

«Não, o que eu pretendo é que os governos façam o possivel por garantirem, na metropole, a colocação dos productos coloniais, o que muito irá beneficiar a intensificação da produção do milho e de outros productos tão necessarios ao consumo do paiz.

«Isto é, que os cereais estrangeiros só tenham entrada em Portugal quando houver uma absoluta necessidade dêles, e tal medida traria imediatamente uma sensivel melhoria cambial, evitando-se a saida de grande parte do ouro com que pagamos os productos importados.

—E os preços desses cereais?, refiro-me aos importados das nossas colonias — perguntámos.

—Não falemos de preços, porque quem os dá é sempre a America, e com o cambio da forma como esta ha sempre conveniencia em não adquirir cereais nesse pais.

—Mas se a produção colonial não bastar?

—Basta—afirmou o nosso entrevistado—e por isso é necessario garantir o governo os mercados aos exportadores coloniais, e auxiliar a produção dos trigos e outros cereais concorrendo para os governos ultramarinos possam dotar os portos de embarque com todos os requesitos necessarios á conservação e retem dos cereais nos cais de embarque.

«Ha ainda um facto importante para a intensificação do comercio entre a metrópole e as colonias: a navegação.

«Portugal dispõe, nos T. M. E., de quarenta e dois navios que só teem dado prejuizo sem nada produzirem de util. Porque não emprega parte deles no trafico com as possessões africanas?

E concluindo, S. Ex.ª ajuntou:

—Procedam assim os governos, pondo de parte a politica, e o paiz verá como não ha necessidade de importar trigos do estrangeiro.

## OS INQUERITOS DE «A CAPITAL»

# DUAS OPINIÕES

### O que pensa o dr. Julio Dantas ácerca da exposição do Rio de Janeiro

O diario das sessões da Camara acaba de publicar o brilhantissimo discurso que Julio Dantas proferiu quando da ultima legislatura acerca da nossa exposição no Rio de Janeiro.

Artista requintado da palavra, o autor iminente da «Ceia dos Cardiais» e da «Patria Portuguesa», produziu mais um incontestavel monumento da oratória nacional a juntar a tantos outros que de José Estevão Coelho de Magalhães a Alpoim e a Afonso Costa, se arquivam nas paginas do diario da Camara de Lisboa.

Nesse notavel discurso, defendeu com o seu talento e com o brilho da sua impecavel forma, Julio Dantas, os artistas portugueses e a sua participação no Certamen do Rio.

Foi mais um grande e inestimavel serviço que lhe ficaram devendo os nossos homens de arte, aos quais, sempre e atravez de tudo Julio Dantas tem dedicado o melhor do seu esforço, como literato, como senador, como ministro e até como inspector das Bibliotecas eruditas e arquivos.

Brevemente a «Capital», que se orgulha de ter publicado nas suas colunas «O amor em Portugal no Seculo XVIII», a «Patria Portuguesa» e as «Grandes Batalhas», publicará o discurso sentido e admiravel de Julio Dantas,

### O que pensa o general Gomes da Costa ácerca da reorganisação do exercito

As opiniões do general sr. Gomes da Costa sobre assuntos militares interessam sempre. Por isso reproduzimos a seguir o que o distinto oficial do nosso exercito julga indispensavel que se faça no actual momento:

*a)* Regresso puro e simples á organisação de 1911;

*b)* Redução da Guarda Republicana a metade do seu efectivo;

*c)* Redução da Guarda Fiscal de um terço;

*d)* Estudo imediato duma nova Organisação do Exercito;

*e)* Encerramento temporario da Escola de Guerra.

E como consequencia:

*a)* Aproveitar os oficiais que excedam os quadros em serviços publicos de harmonia com a sua posição e saber, como, por exemplo, a organisação do cadastro predial do paiz, que tão necessario é;

*b)* Conservar o direito á promoção a [illegible], nos termos da legislação em vigor, aos actuais sargentos, mas não permitir o acesso dos sargentos futuros a oficiais:

*c)* Os oficiais milicianos que ainda se acham ao serviço entrarão nos quadros permanentes, se tiverem entrado em campanha, ou serão licenceados se assim o preferirem;

*d)* Nenhum oficial em serviço extranho ao Ministerio da Guerra poderá ser promovido, não se achando ao serviço deste ministerio, na data em que a promoção lhe pertença, ha mais de um ano. Exceptuam-se os oficiais que estejam em «serviço de tropas» nos Ministerios das Colonias, Finanças ou Interior.

# PELO TELEGRAFO

## As greves em Roma

**Socialistas contra comunistas**

ROMA, 14.—A recente greve geral e os disturbios que a acompanharam causaram um maior afastamento dos principios bolchevistas. Para os combater mais fortemente vão os socialistas italianos fundar uma nova internacional, cuja força e organização oporão numa guerra de morte á terceira Internacional de Moscow.—(R.)

**Terminou a greve?**

ROMA, 14—Terminou a gréve, tendo recomeçado todos os serviços inclusivé o de tramways, taximetros e fiacres que circulam regularmente. Publicam-se já todos os jornais. Os caminhos de ferro estão tambem em movimento, tendo esta cidade readquirido o seu aspecto normal.—(R)

## As regiões devastadas

**Os fundos recolhidos em França**

PARIS, 14. — Foi comunicado pela União das Grandes Associações Francesas para a angariação de fundos destinados ás regiões devastadas, o primeiro resultado obtido na campanha seguida dezoito meses nos 77 departamentos que escaparam á invasão.

Foram subscritos 23 milhões de francos pelos departamentos, municipalidades e particulares, em favor das 2.252 aldeias devastadas. —(R.)

**O plano dos industriais alemães**

BERLIM, 14. — O facto do dia na imprensa alemã é a recusa da Comissão de reparações em aceitar o plano dos grandes industriais alemães, incluindo Hugo Stinnes, Krupp e Thyssens, os quais pretendiam hipotecar as industrias da Alemanha como garantia do pagamento das reparações. A comissão classificou de impertinencia o citado plano porque os industriais alemães exigiam em compensação que as propriedades do Estado, tais como os caminhos de ferro, seriam entregues aos industriais para serem por eles explorados. A comissão aconselhou um novo plano, pelo qual se pedem aos industriais alguns sacrificios a favor do paiz em logar de procurar explorar a sua miseria. Parece que o novo plano está sendo estudado. Ha esperanças de que o partido popular, onde se encontra Stinnes e outros grandes industriais, se una á coligação do Dr. Wirth, produzindo assim uma maioria notavel, como ainda até agora não obteve nenhum Governo depois da revolução. Em compensação será concedido ao partido popular o direito de fiscalização sobre o programa de impostos do Governo.—(R.)

**A Alemanha póde pagar**

BERLIM, 15. — A imprensa diz que a Comissão de reparações não mostra desejos de conceder qualquer moratoria para o proximo pagamento da quantia devida pela Alemanha.

O Governo alemão já dispõe das quantias necessarias para satisfazer os seus debitos de janeiro com exceção de 40 milhões de marcos em ouro que espera obter até á data desse pagamento. — (R.)



**Capitão Cunha Leal**

Um grande numero de amigos e admiradores do sr. capitão Cunha Leal, pessoas de todas as categorias e credos politicos do circulo de Santarem, irá pessoalmente dia que os agradecer o facto de [illegible] se ter feito em Lisboa, resolveram apresentar-se sufragio daquele circulo, o nome daquele eminente politico, como homenagem á sua atitude, quando dos sangrentos acontecimentos de 19 de outubro.

# Factos e palavras

## A PROPOSITO ...DE O TEMPO SER DINHEIRO

*O sr. Callender Taylor é um inglez excessivamente pratico, como todo o bom filho da velha Gran-Bretanha.*

*Um dia, ou noite—isto não importa—comissionado pelo seu Augusto Rei, partiu para Portugal o sr. Taylor, antevendo as mil surprezas que oferece a nossa terra, e já constatadas por centenas de seus compatriotas.*

*Viagem massadora! Que de aborrecimentos não lhe causava viajar pelo mar, e, ainda mais, agitado como andava o salso elemento!...*

*Eis, porque, quando Mr. Callender pisou terra firme exultou de alegria, dando graças a Deus.*

*Tres dias depois partia para o Porto o nosso heroe, contentissimo, instalado comodamente num luxuoso vagon de 1.ª classe.*

*Casualmente, ao pretender deitar um cigarro pela janela, quando o comboio já corria vertiginosamente, o inglez partiu o vidro da dita, dando uma violenta cabeçada.*

*Cousa incrivel... A sua cabeça não sofrera a mais leve escoriação; Mas, em compensação, minutos apóz, um zeloso funcionario da nossa principal via-ferrea batia-lhe polidamente no hombro, cobrando-lhe o estrago.*

*—Quanto é!—gritou furioso.*

*—Cincoenta mil réis, cavalheiro.*

*Mr. Callender Taylor sacou de um volumoso maço de notas dando ao empregado uma de cem.*

*Feito isto, o descendente da Old England, abaixou a cabeça, embebendo os olhos na leitura de um jornal.*

*Mas, o conductor ficára indeciso, sem saber o que fazer. Onde trocar o dinheiro? E se o interrompesse na leitura do jornal, não estaria sujeito a levar uma descompostura?...*

*Assim, o conductor sem expediente, calmamente, esperou que o passageiro tê-se columna e meia dum jornal londrino.*

*—Trocou?— Disse, finalmente o inglez.*

*—Não... não tenho troco... queira, desculpar-me...*

*Mr. Callender, encolerisado, com os olhos a deitar faiscas, encarou o misero conductor, rugindo:*

*—O' rapaz, você não sabe que «time is money»? Quando é o vidro?*

*—Cincoenta... gemeu com voz sumida, o rapaz.*

*—Pois então, vae, vae-te embora!...*

*Em faz, conta redonda.*

*E, levantando-se, pespegou um valente sôco noutro vidro, reduzindo-o a estilhaços.*

GOMES NETTO

◆ ◆ ◆

O Governo dos Soviets da Siberia descontente por não ter representantes na Conferencia de Washington, convidou algumas das nações pequenas para uma Conferencia sobre a Asia que terá logar em Irkutsk.

Os representantes do Sião, da India e das Filipinas já se acham a caminho. Os representantes Coreanos e Chineses tambem são esperados.

◆ ◆ ◆

Abriu em Paris o Congresso União dos Sindicatos do Sena Os sindicatos majoritarios não aceitaram o convite para ali se representarem, tendo decidido ficar na expectativa.

Os estremistas viram-se obrigados a adiar para 27 deste mez a discussão sobre a orientação sindical.

Durante a viagem do paquete «Paris» o sr. Emilio Girardean Conselheiro Tecnico das comunicações eletricas na Conferencia de Washington quando se encontrava a mil kilometros de distancia da costa inaugurou o serviço das primeiras comunicações telefonicas sem fios, comunicando com o sr. Paul Laffont, sub-secretario do estado dos Serviços Postais, Telegraficos e Telefonicos.

◆ ◆ ◆

Em Washington, foi assinada pelo presidente Harding a proclamação declarando formalmente o estado de paz na Alemanha.

◆ ◆ ◆

Em Atenas, o aniversario da vitoria eleitoral foi celebrada pelos realistas.

Desfilaram cortejos pelas principais ruas da capital levando retratos do rei e da rainha.

A cidade estava iluminada.

◆ ◆ ◆

No Cairo e por ocasião do aniversario do movimento da independencia uma reunião patriotica enviou a Adly Pachá e á Delegação do Egito um telegrama dizendo que o Egito não aceitará senão uma independencia completa.

◆ ◆ ◆

Afim de tratarem da sua situação, reunem amanhã ás 17 1/2 horas os funcionarios dos Transportes Maritimos do Estado.

◆ ◆ ◆

A atitude dos sindicatos operarios é na Republica Argentina inteligente e ordeira. O trabalho nas fabricas, nos campos e nos portos efectua-se em condições de produtividade invejaveis. Não ha conflictos entre patrões e operarios e todos os estrangeiros podem observar nos portos a ordem com que se efectuam as cargas e descargas dos navios.

◆ ◆ ◆

O rei Jorge V de Inglaterra e a rainha Mary resolveram visitar na proxima primavera a Belgica para darem uma publica prova de estima e consideração por aquele pequeno e valente povo e pelos seus prestigiosos soberanos.—(Lat. Am.)

## As letras

Norberto de Araujo tem em preparação dois livros. Um deles parece que se intitulará «Da minha Saudade de Italia».

—O proximo livro de Albino Forjas de Sampaio chama-se «Mais além do Amor e da Morte».

—Manuel Carrussca concluiu uma novela cinematografica que intitulou «Cupido Caloiro» e que é destinada a ser interpretada para o cinema por alunos da Faculdade de Direito.

—Do livro de Sacramento Monteiro, «Lendas de Bruma», a aparecer brevemente:

O NOSSO BEIJO

*Era uma vez... um beijo arrebatado*
*Unia a minha á tua boca...*
*—O teu olhar de meigo fez irado!*
*«Então que tem... um beijo é coisa pouca...»*

*«Falar ao telefone ao Coração»,*
*«Beber o teu sorriso todo-Luz»*
*—E numa tentadora hesitação,*
*Sorriu o teu sorriso, que seduz.*

*«Então que tem, Amor... que tem um Beijo»*
*«Artista, que por vozes na tua face»,*
*«Que faz sem beijo tremulo... e fugace?!»*

*—Nos teus olhos azuis passa o Desejo!*
*Depois... sofregamente, minha Louca!*
*...A tua boca fecha a minha boca!..*

## A lição dos factos

**Lénine proclama a falencia das teorias soviéticas**

Ha alguns dias o Congresso Panrusso das comissões de educação politica, reuniu em Moscou. Lénine pronunciou nesse congresso um importante discurso ácerca da situação economica da Russia e da teoria comunista.

Nunca o chefe do governo russo tinha reconhecido com tanta nitidez o fracasso da doutrina comunista na sua aplicação á Russia.

O papa do bolchevismo disse a certa altura ao seu auditorio:

—«Não vos será facil aperceber-vos da brusca mudança que o governo dos soviets e o partido comunista operam adoptando uma nova politica economica. Esta nova politica encerrou mais elementos do antigo regimen do que aquela que praticavamos até agora».

Porque se operou essa mudança? Lenine explica-o:

—«Julgou-se a nossa politica do primeiro periodo supunha que era possivel passar directamente do antigo regimen russo á socialisação da produção e a repetição sobre bases comunistas.

Decidimos efectuar a passagem imediata á produção e repartição comunista.

A que resultados se chegaram? O chefe do governo russo não o ocultou: «O ensaio de introdução do comunismo valeu-nos na primavera de 1921 e na parte economica, uma derrota muito mais grave do que aquelas que outr'ora nos tinham infligido Koltchak, Dekinine ou Pilsudski. Nossa epoca constatou-se que a nova politica economica, tal como estava concebido pelos orgãos dirigentes, não correspondia nada ao que se passava nas grandes massas dirigidas que ela não estava em condições de levantar as forças productoras. Esse levantamento era entravado pelas requisições nas aldeias e pela introdução dos metodos comunistas nas cidades. Foi essa politica que provocou a crise economica e politica da ultima primavera».

Lenine constata que «muitos camaradas se acham deprimidos pela situação e se vão deixando invadir pelo panico julgou poder animá-los lembrando-lhes que em 1918, o partido bolchevista previa esses perigos:

—«Em teoria, a nossa literatura, desde 1918 acentuava quotidianamente que a sociedade capitalista passa á sociedade comunista por um longo periodo de fiscalisação e de regulamentação socialista. Esquecemo-lona febre da guerra civil».

Vê-se que a consolação é magra e que mais uma vez se verificou que as teorias á pratica ha lugar para as mais tremendas realidades e as mais profundas desilusões.

## Compra de trigo

Reuniu hoje a comissão, de compra de trigos exoticos, para apreciar as propostas apresentadas no ultimo concurso para a compra daquele cereal.

A comissão não chegou a tomar resolução, resolvendo pedir novos esclarecimentos aos proponentes.

## Demissão do Alto Comissario de Moçambique

Noticias de origem particular chegadas hoje a Lisboa, e que nos foram dadas em confidencia, dizem que o sr. Brito Camacho se demitiu do lugar de Alto Comissario de Moçambique, entregando imediatamente o governo a quem de direito.

O mesmo informador assegura que estava prestes a rebentar um movimento de protesto contra o mesmo funcionario,—movimento que o obrigaria a embarcar para o Continente se ele não se apressasse a fazê-lo com aparente voluntariedade.

Nos regiões oficiais não conseguimos obter a confirmação ou o desmentido a esta noticia, que, portanto, é dada sob reservas.

**Morreu a princeza Izabel de Bragança**

PARIS, 14.—Faleceu, no castelo de Eu, a princesa Isabel de Bragança Orleans, condessa de Eu.

## MUSICA

**Concerto no Politeama**

O concerto de domingo, inaugurou brilhantemente a epoca de inverno; programa escolhido e executado com precisão e disciplina.

A orquestra, que soube, desde o seu inicio, e sob a regencia do nosso saudoso David de Sousa, alcançar tantos e tão justificados triunfos, hoje, confiada a um artista correto, sobrio conhecedor do «metier» impõe-se pela fusão, carinho e seriedade que este lhe imprime.

O maestro Fão ouviu calorosissimos aplausos, que justamente premiaram o seu belo trabalho.

No programa figuravam autores, russos, francezes, bohemios e um portuguez. Dos trechos conhecidos, alias bem executados, é superfluo falar.

Uma grande ovação premiou o trabalho do distinto violinista Barbosa depois do «Deluge» de Saint-Saens. As «travessuras de Till de Strauss...» são «travessas» demais, para se conseguir analisá-los numa primeira audição tanto mais que oferecem enormes dificuldades de execução, que só se conseguem vencer depois... com o tempo e muitos ensaios; no entanto os seus processos e technica ultra-modernos, interessam o auditorio.

Trabalho digno de menção é a sinfonia «Novo Mundo» de Dorak: o compositor bohemio que soube, apesar da sua humilde origem, que o destinava á carniceiro, elevar-se pelo amor da sua arte, e conseguir em Praga e em New-York proheminentes lugares nos Conservatorios, sendo num professor de composição e noutro Director.

Admiramos e foi muito aplaudida, uma composição do insigne pianista Vianna da Motta á qual a instrumentação dum francez «Lucien Lamberte» deu um cunho espanhol muito vivo e de efeito. Sempre nos consideram a fôrça espanhola... e a instrumentação da nossa musica popular com castanholas prova-nos bem esse erro!

Porem se do um tal erro nasce um sucesso e o trecho obtem as honras do bis... não nos podemos queixar. Os temas são no entanto bem portuguezes e inspirados.

Fragorosos aplausos, aclamações e chamadas ao maestro Fão sensivelmente satisfeito.

Recebu tambem o nosso, com sempre, modesto mas sincero aplauso, o qual vai em parte dirigido ao ousado emprezario sr. Luiz Pereira, que carinhosamente tem sabido, atravez de todas as controversias, manter na altura devida a Orquestra criada pelo nosso chorado David de Sousa.

MARIA JUDICE

**TAGIDE TAVARES**

Chegam até nós ecos de novos e brilhantes exitos alcançados por esta, hoje já notavel, artista portuguesa, considerada entre os sopranos-dramaticos como possuidora da melhor e mais potente voz.

Depois de triunfar no dificil Teatro de Reggio Emilia (Italia) na opera «Aida», actualmente debutou com exito colossal no Real de Malta com a mesma opera a que se lhe seguirão outros e merecidos triunfos.

O Principe de Galles que assistia ao espectaculo quiz pessoalmente felicita-la pelo seu magistral triunfo.

Com orgulho registamos o facto e enviamos á nossa compatriota entusiasticas felicitações.

## Alfandega de Lisboa

**Leilão**

SEGUNDA-FEIRA, 14, ás 14 horas, nesta casa fiscal e no local denominado a doca, proceder-se-há á venda de 12.000 quilos de bacalhau inutilisado para consumo, proprio para adubo de terras.

Alfandega de Lisboa, 10 de Novembro de 1921.

O escrivão,

*Alfredo Marcolino de Almeida*



# ULTIMA HORA

## Nota da Bolsa

Não ha duvida de que a baixa do marco é uma calamidade para a Alemanha, em geral; nem ha que estranhar que o governo, os partidos, os industriais procurem desse mal tirar algum bem, procurando alcançar a suavisação das condições do tratado de paz. No geral, as industrias são agravadas, e esse agravamento acelera-se com a circunstancia de que hoje não é possivel separar as reservas necessarias para a renovação do material, novos aperfeiçoamentos, patentes de invenção, etc. Quer dizer, a industria alemã procura hoje apenas fazer face aos negocios correntes, sem poder atender ao seu progresso, arriscada assim a ceder o logar ás industrias dos outros paizes de moeda sã ou maissã. Se o presente é mau, o futuro antolha-se peor, no dizer do sr. Felix Deutsch, presidente da administração da mais importante Sociedade de Electricidade alemã (A. E. G.)

Em todo o caso, 14, como em toda a parte, ha quem tenha lucrado fabulosamente com a depreciação do cambio.

Assim acontece, segundo a «Gazeta de Francfort», com as companhias de navegação, apesar da crise dos fretes; assim tambem com a importante industria dos brinquedos, de que a Alemanha tinha quasi o exclusivo, e que fez negocios consideraveis na recente feira de Francfort, segundo a «Gazeta de Voss».

A que deve ser atribuida a depreciação do marco? Um publicista ale mão não hesita em escrever que os culpados são, em grande parte, os proprios industriais, pelas compras enormes de materias primas no estrangeiro e de divisas estrangeiras para novas aquisições; isto é, procurando desfazer-se da moeda nacional para a substituirem por valores mais consistentes.

## Os presos da Cruzada Nun'Alvares Pereira

Alguns dos membros da Cruzada de Nuno Alvares Pereira, que se encontram já ha dias detidos, foi hoje levantada a incomunicabilidade, prosseguindo os interrogatorios.

## O atentado de Aveiro

Recolheram ao governo civil os trez individuos presos em Aveiro, como implicados no atentado ha dias cometido naquela cidade.

São José Ribeiro Dias, Mario Guedes e Antonio Faustino Pereira.

## Conselheiro Mateus Santos

Pelas 14 horas de hoje faleceu na casa de sua residencia, na rua Alexandre Herculano 27-1.º, o sr. Conselheiro Mateus dos Santos, vice governador do Banco de Portugal.

O seu funeral realisa-se amanhã pelas 14 horas da residencia do extincto para o Cemiterio Ocidental.

Os serviços funebres estão a cargo da Agencia Pires Branco.

## Governadores Civis

Os srs. Julio Ribeiro, governador civil de Coimbra, e Jorge Saavedra, governador civil de Portalegre, vão amanhã despedir-se do chefe do Estado, partindo depois a tomarem conta dos seus districtos.

## Conferencias e cumprimentos

Conferenciaram demoradamente com o sr. presidente do Ministerio, os srs. Vitorino Guimarães e Germano Martins. E' de supor que se tratasse de eleições.

O sr. Presidente do Ministerio, acompanhado dos oficiais que fazem parte do seu gabinete envergando os grandes uniformes, com condecorações, foi este tarde cumprimentar o Sr. Embaixador do Brazil, por motivo do aniversario da proclamação da Republica naquele paiz.

## O 32.º aniversario da Proclamação da Republica do Brazil

Passando hoje o 32.º aniversario da proclamação da Republica no Brazil, o embaixador daquele país em Lisboa, sr. Fontoura Xavier, deu hoje pelas 17 horas, na embaixada, receção a toda a colonia, etc.

Durante o dia deixaram ali cartões os srs. coronel Francisco de Castilho, consul da Republica de Costa Rica, presidente do ministerio, ministro da Espanha, coronel de Rivera, coronel Augusto da Silva, vice-governador do Banco Nac. Ultramar, consul dos Estados do Brazil no arquipelago de Cabo Verde, Manuel de Sousa Pinto, ministro de Italia, sr. Anibal Soares, ministro da França, Baron Rivignis, Luiz Barreto da Cruz, chefe do protocolo da Presidencia da Republica, em nome do Chefe de Estado, ministros de Inglaterra e Chile, Junio Alfaiate, secretario do Sr. Presidente da Republica, Associação Comercial de Lisboa, etc.

Tambem de tarde esteve na Embaixada a esposa do sr. Presidente da Republica, acompanhada do secretario particular do Chefe do Estado, apresentando os seus cumprimentos e do seu esposo, ao sr. Embaixador do Brazil e madame Fontoura Xavier.

Recebida á entrada da Embaixada pelos srs. Fontoura Xavier, dr. Macedo Soares e D. Maria Joana Guirogo de Almeida, demorou-se no salão da Embaixada cerca de uma hora, em animada palestra, entregando ao sr. Embaixador do Brazil um retrato do chefe do Estado com uma expressiva dedicatoria.

## Questões do dia

**Eleições á porta...—A imaginaria «frente unica»—Impenitencia dos partidos—Poderá esperar-se alguma coisa da energia das provincias?...**

As eleições estão marcadas, nos termos rigorosamente constitucionais, para o dia 11 de dezembro. Daqui até lá vão menos de trinta dias. Pois, apezar de tão curto praso, os partidos parecem indiferentes, limitando-se a dar sinais de vida por meio de anodinas «notas oficiosas», demonstrações visiveis da insignificancia das ideias e previsões dos seus autores. E' pouco, é mesmo muito pouco.

A formula da «frente unica», aparecida nos jornais como uma sintese do pensamento publico, não tem encontrado nos partidos politicos aquele acolhimento que seria para desejar. Insensiveis ás lições recebidas (entre as quais avulta, como sintoma tremendo, a tragedia pavorosa da noite sinistra) os partidos constitucionais continuam a afirmar-se como a mais inferior seleção das clientelas do ofício e do beneficio. E' certo que as mais perfeitas intelectualidades da nação se aglomeraram nos partidos da Republica, sendo relegados para os partidos inconstitucionais, com raras excepções algumas elementos desenganados, destacando-se apenas pela excentricidade dos gestos e a doentia expressão de ideas exoticas importadas para suprir a carencia das proprias. Mas, apezar desse conjuncto de valor positivo de que os partidos da Republica legitimamente se orgulham, é mais que certo que o egoismo colectivo e a falta de visão do futuro os inhabilita para agirem numa força combinada, opondo a extremistas e reacionarios a «frente unica» republicana. Pois nós oremos firmemente que tal orientação é erro crasso, que virá a custar á Nação e á Republica muitas e graves perturbações politicas e quem sabe mesmo se mais sangue e mais chacinas. Pode alguem, porventura, afirmar que as mesmas causas não produzam identicos efeitos, tanto no mundo fisico como no mundo moral?...

Lisboa, corrupta até á medula, não dá esperanças de regeneração, a não ser que as classes populares, melhor avisadas, arripiem caminho e enveredem por mais patriotica estrada.

## POEIRA DA ARCADA

O conselho de ministros foi convocado para reunir pelas 21 horas de hoje.

◆ ◆ ◆

O sr. dr. Filipe Mendes tinha resolvido pedir a demissão de comissario geral dos serviços de emigração por se considerar melindrado pela promulgação de um decreto versando assunto de seu cargo, sobre o qual não fôra ouvido, além de ser inconstitucional.

O pessoal daqueles serviços sabedor do proposito do seu chefe, decidiu intervir e propor-lhe uma homenagem a qual consistiu na entrega de uma mensagem, solicitando que continuasse á frente da corporação e na inauguração do seu retrato no seu gabinete de trabalho.

Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram os srs. dr. Carneiro de Moura e Machado Pinto, director geral e primeiro oficial da segurança publica, que discursaram; Silverio Pereira que tambem discursou; dr. Francisco Maldonado, dr. João Barbosa, que representava o inspector sr. Barros Lima, quando os serviços capitão Carrelhas, Lima Bayard, Carlos Pimentel, Alvaro dos Santos, etc.

A mensagem foi lida pelo secretario geral do comissariado sr. Carlos Vieira Ramos.

Agradecendo a homenagem o sr. dr. Filipe Mendes afirmou que permaneceria no seu cargo.

◆ ◆ ◆

Foi exonerado de director dos hospitais civis o sr. Hermano de Medeiros.

◆ ◆ ◆

Não se encontra em poder do sr. Presidente da Republica o decreto que regularisa a situação dos oficiais milicianos.

◆ ◆ ◆

Uma comissão de funcionarios do Asilo Maria Pia procurou hoje o sr. ministro da Justiça, pedindo a reintegração do seu antigo director, que se encontra suspenso.

francamente iluminada pelo sol da Liberdade. Mas Portugal não é somente a cidade de Ulisses e muito menos o olimpico Terreiro do Paço. Ha melhor e mais vasto que isso. Portugal compreende as provincias continentais e um imenso imperio ultramarino. Pois que faça a Provincia aquilo que a capital da Republica não é capaz de fazer. Unam-se as forças eleitorais das provincias de Portugal e formem o bloco republicano, indo ás urnas numa «frente unica», capaz de trazer ao Congresso uma coeza maioria, suficientemente numerosa para apoiar um governo republicano, duradouro e forte. E a Republica será salva.

## GENTE DE TEATRO

### Jorge Roldão

*Primeiro premio de beleza do Diario de Noticias e primeiro premio de simpatia de toda a gente. Actor da velha guarda da graça, do chiste e da piada, três pessoas distinctas e um só numero de revista verdadeiro. Nasceu, viveu e pode morrer lá por os lados da rua da Palma ... de louros.*

O «gachis» parlamentar, *por Alvaro Pereira, na revista «Gato por Lebre». Numero cheio da ironia profunda de Schwalbach, o bom velhote da graça portugueza, o patriarca do nosso humorismo, o pai de todos os revisteiros. Este numero constitui por si um tratado de critica a toda a sociedade politica de hoje.*

O Hamlet... «du rhum», *por Alvaro Pereira, outra «trouvaille» do «Gato por Lebre», sem reclame, e em que a gente, muito a serio, se farta de rir.*

Croquis do Leitão de Barros

## Nota do dia

*A mocidade nas mulheres de teatro estiola-se rapidamente como certas flôres preciosas que nasceram para morrer asfixiadas pelo calor dos seios.*

*A luz da ribalta queima, cresta, tira o viço macio e fresco dos labios e a turgidez lactea da pele das mulheres que vivem na scena.*

*São raros aquelas que guardam apesar de tudo o segredo da sua frescura, que a saibam guardar como um tesouro unico e inestimavel.*

*Toda a gente cita Palmira Bastos, a mulher paradoxalmente fresca e juvenil aos 50 anos. Eu hoje cito Angela Barros, a gentilissima actriz de revista que, presenti-o eu,—observador impenitente — um relampago ao passar por ela no palco do Eden, possue talvez a mais fresca pele de mulher de teatro. E' claro que Angela Barros podia quasi ser neta de Palmira Bastos, mas em todo o caso não é vulgar ver no bafio dos bastidores uma tão fresca e moça expressão, que, dir-se-hia, trazida de repente do viço duma charneca em flôr, espelhando ainda nos olhos o orvalho azul da manhã...*

O HOMEM QUE PASSA

## Noticiario

### Portugal

Não é exacto de que o actor Matias de Almeida pense em organisar qualquer tournée á provincia.

—Dirigida por um habil engenheiro italiano, pensa-se em fundar brévemente em Lisboa uma nova empreza cinematografica, para a qual será contractado o actor Nascimento Fernandes, e a actriz Maria Litally.

—Os artistas cinematograficos portuguezes visitaram hoje Madame Michel, viuva de Mr. Michel, o famoso «Barrabás».

# BÔAS NOITES, MINHA SENHORA

## Cartas a Clo

Querida Clo: Abandonaste então Lisboa e só voltarás no fim do ano? Felicito-te, porque sei isso te dá prazer, mas não exclamo:

—«Ah! felizarda»— como é da praxe fazer-se ao saber que alguem saiu da capital; pelo contrario tenho uma impressão de alegria ao lembrar-me que és tu, e não eu, que estás lá pela provincia.

Preciso de Lisboa, apezar das suas bombas e tiros.

Agradeço-te a honra que me fazes promovendo-me a tua conselheira-mór e aceito o pezado cargo porque os conselhos pedem-se... mas não se seguem.

A tua consulta hoje é sobre um assunto já muito debatido; preguntas-me se aprovo o casamento de conveniencia.

Não, não aprovo mas tambem não sou partidaria do casamento por paixão. O casamento por conveniencia é feito sempre para, na frase pitoresca do povo «se ter um amparo». Ora, esse amparo, na maioria dos casos é um mito, a não ser para quem ampara a alma com questões desde manhã até a noite.

O casamento-paixão, tem o inconveniente de fechar os olhos a todos os defeitos. Mas, um mez depois da cerimonia, quando o primeiro entusiasmo passou, os olhos abrem-se, e então, desmesuradamente; os efeitos aparecem com o aspecto de verdadeiros Himalayas; de ai questão e arrependimentos.

Só ha um casamento que eu aconselho, aquele que é inspirado pela amizade amorosa; isto é, com um homem em quem encontremos qualidades morais e intelectuais que respondam ás necessidades do nosso coração e da nossa inteligencia e defeitos que nos inspirem ternura e carinho?

Não achas que ha defeitos que se podem amar? defeitos que nos tornam ainda mais cara a pessoa que os tem.

Não cases com o homem que te pareça impecavel, em breve o acharias um monstro. Bem sei, não ha perigo; «Ele» é sempre uma excepção a todas as regras.—Tua *Tamagrette.*

## Inquerito de «Boas noites minha senhora»

Esta secção vae abrir um inquerito, e espera que as suas leitoras lhe mandem respostas concisas e sinceras.

Qual preferem para seu marido—um homem bonito ou um homem inteligente?

Pelas respostas pode-se chegar ao conhecimento da corrente que predomina nos espiritos femininos, se a estetica ou se a intelectual.

Está aberto o inquerito; as cartas serão dirigidas para

**TANAGRETTE**
**Secção «Boas noites, minha senhora...»**
**Redação de «A Capital»**
**LISBOA**

## Modas

Os casacos este ano usam-se de dois generos perfeitamente opostos: alguns são justos ao corpo; outros, mais simples, fazem-se com tecidos de fantasia o lembram as capas.

Os «clous perblaine» ou escocez vermelho e cinzento, é muito, bonito e moderno: vi ha dias um lindo modelo de casaco justo, em fazenda liza cinzenta com uma gola escoceza de quadrados grandes de côres que predominam nestas primeiras «toilettes» de inverno, são o cinzento lizo e o xadrez cinzento e vermelho.

## Frioleiras

### A influencia das «preciosas» no seu tempo

Não foi só a França que teve as suas «preciosas» imortalisadas por Moliere, nós tambem tivemos as nossas «secias» que Marcelino Mesquita imortalisou na sua comedia «Peraltas e Secias»; mas a grande diferença entre elas está em que estas se tornaram apenas sinonimo de taful, de afectação, emquanto que as «preciosas» marcaram na historia literaria de França.

Durante toda a primeira parte do seculo XVII a influencia da mulher foi preponderante, foram elas que adoçaram os costumes da epoca e as mais intelectuais afastaram-se das caçadas e festas da côrte, abrindo salões literarios, onde homens ilustres disputavam a honra de serem admitidos.

O centro dessas reuniões era no palacio de Rambouillet e entre as suas frequentadoras, aparece a mulher que mais encantadoras e mais simples cartas escreveu, Mme. de Sevigny, contrastando assim com a afectação que a rodeava e que chamou sobre as «preciosas» a ironia mordente e fustigante de Moliere.

## Medicina caseira

### Contra a nevralgia dental

Um excelente meio de combater as nevralgias, causadas pela dôr de dentes, emquanto se não vai ao medico, é fazer uma solução de 20 gramas de tanino em 100 gramas de alcool. Pinta-se com este preparado as gengives e em volta do dente; a dôr acalma-se logo em seguida.

### O que se deve evitar

Querer endireitar o mundo.

-:- Querer convencer os outros que não teem razão.

-:- Exigir uniformidade de pensamento na humanidade.

-:- Exigir que a mocidade tenha juizo e experiencia.

-:- Querer que os outros achem divertido o que nos diverte a nós.

-:- Maçarmo-nos a nós e aos outros procurando dar remedio ao irremediavel.

-:- Ser intrasigente em pequenas coisas.

-:- Não perdoar a fraqueza alheia.

## Guloseimas

### Figos de chocolate

Põe-se num tacho 1|2 quilo de assucar e em estando em ponto de fio, deita-se-lhe 1|2 quilo de amendoa e 125 gramas de chocolate. Tira-se para fóra e fazem-se os bolos da forma de figos, polvilhando-os depois com assucar e canela.

## Pensamentos

O martirio é a mais dolorosa e perduravel das victorias.

C. K.

Não ha nada tão necessario como o superfluo.

A mentira que dá a felicidade ou mesmo a ilusão da felicidade é divina.

GEORGE RIVOLLET

Amor é um, não pode ser partido.

CAMOES

Quem siso quer ter não tenha amores.

CAMÕES

### A CHUVA CAIA...

*Falamos sobre o amor em frases vagas*
*Sem alusão directa ao nosso amor,*
*Como quem quer poupar a duas chagas.*
*Tocando nelas, uma inutil dôr...*

*Tomei-te as frias mãos por uns instantes*
*Cingir-te, leve, ao coração, depois*
*Mas como nós estavamos distantes,*
*Havia o infinito entre nós dois!*

*Tornara-se o silencio mais silento*
*E o que o nosso falar não exprimia*
*Era o propio silencio inconfidente*
*Que no-lo segredava e repetia*
*Monotonamente*

*Monotonamente*
*A chuva caia...*

AUGUSTO GIL

## O sport no cinema

### O film Carpentier Dempsey

*Fui o unico jornalista sportivo, que durante mezes, afirmei que Carpentier não resistiria diante de Dempsey.*

*Essa minha opinião, exposta em varios jornais da especialidade, valeu-me durante tempo, o recebimento de algumas dezenas de cartas, para a secção Consultorio Sportivo, que tenho a meu cargo em Os Sports.*

*Nessas cartas as novas competencias, especie bizarra que apareceu no sport ao mesmo tempo que os novos-ricos no comercio, chamavam me nomes feios.*

*Deixei passar a caravana, e continuei a afirmar que tinha razão.*

*Efectivamente não era palpite...*

*Bastava estar ao facto do que dizia a imprensa americana, da opinião de alguns profissionais do ring, e ver as coisas com imparcialidade.*

*Assim ao passo que as competencias nacionais, cuja bagagem sportiva se resume á leitura de l'Auto, se fazia éco que Carpentier havia de vencer, porque fôra heroi da guerra, e o outro embuscado..., que Carpentier era inteligente e Dempsey bruto... eu analisava que apesar da clausula que um dos futuros adversarios teria que pagar grande indemnisação se antes do match fosse vencido, Dempsey punha de vez em quando o seu titulo em jogo, enquanto Carpentier se limitava a exibir-se nos music-halls.*

*E quando Fulton, uma especie de gigante americano, veiu á Europa, vencendo facilmente todos os pesados que encontrou, desafiou Carpentier e Beckett para apenas com uma hora de intervalo bater os dois e sem premio algum, Carpentier não deu sinal de si.*

*E Fulton fôra vencido por Dempsey em 1 round...*

*Estou convencido que Descamps, o manager do francez, que é o rei businessman viu o resultado do desafio. mas viu tambem a quantia que seria canalisada para o bolso dos dois e sacrificou o seu pupilo.*

*Fez bem ou mal?*

*Eu talvez fizesse o mesmo, que a vida está cara...*

*O film é bom, como trabalho cinematografico. Como sport perde o interesse, visto que não houve combate, mas sim um massacre.*

*De entrada entram em clinch, e Carpentier é tocado de tal modo que desde então procura o jogo a distancia, e passa os 4 rounds fugindo diante do fenomeno americano.*

*No terceiro round em que se afirmava, er Dempsey estado em perigo vê se que Carpentier toca forte na ponta do mento, Dempsey recua, e entra em força, acelera o andamento, e o massacre aumenta de intensidade, até que no quarto round em crochet formidavel Dempsey termina com o maior bluf seportivo de que ha memoria.*

*Não quer isto dizer que Carpentier seja mau. Tem muito valor, é talvez o melhor europeu da sua categoria mas a diferença de classe entre europeus e americanos é em box muito grande.*

*Ha ainda na America pelo menos 6 boxeurs capazes de vencer o francez. Carpentier é um belo boxeur, mas não o unico, e invencivel, como o chauvinismo francez dizia alto e bom som.*

*E' interessante ver no film como cerca de duzentas mil pessoas se manteem em ordem, e como no fim apenas alguns guardas impedem que o ring seja invadido.*

*Se fosse entre nos acabava-se o mundo...*

RUY DA CUNHA

## NOTICIARIO

### GINASIO CLUB PORTUGUEZ

*Abertura das classes e distribuição de premios*

A sessão do começo do ano foi aberta pelo sr. João Formosinho, que convidou para presidente o sr. Antonio Martins. Ficaram secretariando os srs. Formosinho e João Possolo. A sessão era destinada a entrega de premios aos vencedores de provas organizadas pelo Ginasio. Couberam premios aos seguintes amadores:

Campeonato de florete:—1.º dr. Manuel Queiroz (C. N. E.), medalha de vermeil; 2.º visconde de Reguengo (C. N. E.) idem de prata; 3.º Daniel Oliveira, (G. C. P.) idem idem.

«Criterium» Paulista—Pesos e alteres: 1.º Teotonio Aguiar (L. G. C.) medalha de ouro; 2.º João Henriques Oliveira, idem de vermeil; 4.º Carlos O. Simões (A. C. L.), idem de prata.

Campeonato Nacional—Pesos e alteres: Levissimos, Manuel Ribas, (S. C. P.), medalha de vermeil; leves, Antonio Pereira (A. C. L.), idem de vermeil.

Campeonato de «Box» — Mosca-Gabriel Dias (G. C. P.); muito leves, Abel Cunha (G. C. P.); levissimos Godofredo Campos (G. C. P.); leves Abel Cunha (G. C. P.) meios medios; Cesar Ribeiro, (G. C. P.) medios e Francisco Araujo (G. C. P.) todos premiados com medalhas de vermeil.

Campeonato Nacional de Luta—Leves, Henrique Soares Piedade, (L. G. C.) medalha de vermeil; medios, Carlos Simões, (A. C. L.) idem idem; medio B. Antonio Soares (F. C. P.). idem idem; campeão de Portugal Antonio Soares (F. C. P.) medalha de ouro.

Campeonato do sabre—1.º Francisco Fernandes, (C. P. A. C.) medalha de vermeil. 2.º Luiz Santos (G. A. S.) idem de prata; 3.º José Simões (C. P. A.) idem idem.

Concurso de bimar—fracos: 1.º Antonio Morais Mota medalha de vermeil; fortes, 1.º Raul Lopes idem de ouro; medios Filipe Conrado idem vermeil e Grande Premio; Filipe Conrado idem de ouro.

### TAÇA FRANCISCO MARÇAL

Como noticiámos efectuou-se no Ateneu Comercial uma interessante «matinée» desportiva organisada para acompanhar a solene distribuição de premios aos nadadores classificados na «Taça Francisco Marçal», prova que o Ateneu levou a efeito no dia 30 do mez findo, sendo ganha pelo sr. Mario da Silva Marques, do Casa Pia seguido dos srs. Gomes Emilio do Club Nacional de Natação, e do sr. Joaquim Marques, do Casa Pia.

O Casa Pia recebeu a Taça.



ROCHA MARTINS

# Spartacus

## Romance das lutas proletarias em Roma

### IV

—Irmã—volveu a virgem na mesma toada—não sei se o amo, sei que vou ser sua mulher... No lar serei a companheira; direi como no uso: Em casa de Caio serei Caia! Falou-me minha mãe no consorcio, disse-me que serias tu a minha «pronuba» e, não sei porquê, chorei para estancar as lagrimas só á lembrança de que me assistirias, que dos teus labios ouviria os conselhos e as experiencias...

Os dentinhos miudos da esposa de Aurelio mordiam os beiços pintados; continuava a subir o cantico das escravas na colheita das flôres. Ela tornava:

—Mas porque te animastes então?!

—Porque me acompanharias, porque poderia amparar-me a ti...

Sentia agora que não havia naquela alma o profundo amor; achava-a sem interesse pelo noivo, porque não ha mulher, por mais pura, cuja carne não acorde quando o coração estremece numa paixão. Vi-a abatida sem um fremito, sem uma alegria e, por uma idea estranha, filha do seu ciume, avançou:

—Mas se o não amas porque casas?

—Não disse que o não amava...

—O..! Eu, porém, adivinho-o ou antes tenho a certeza!...

As suas palavras soavam tanto como um cantico alegre que faziam erguer os olhos de Lavinia. De novo Cyrene mordeu os labios; sentou-se no rebordo marmoreo da piscina e começou a brincar com as petalas finas dos nenufares; os peixes sarapintados fugiam, ela mirava confusamente na agua ondulante o seu rosto e via-o enrrugado, em curvas, grotesco. Tomava de novo coragem e sentia uma vontade larga de lhe mostrar como seria infeliz com o marido desde que o não amava; enchia-se de jubilo, quasi olvidava as palavras de Opalia, dizia comsigo que, naturalmente, a velha quando lhe falara estava cheia de desespero pela partida de Emerencia vendida a Crassos.

—E se te dissessem que já não casavas com ele? que Manlio seria o esposo de outra... Terias pesar?!

Abanou levemente a cabecita, respondeu:

—Seria porque os deuses ordenavam o contrario!

—E não luctarias com eles, não lhes pedirias de joelhos que te dessem o amor, não lhes votarias sacrificios?

—Oh! luctar com os deuses?!

Na sua alma timida semelhante decisão entrava como um sacrilegio terrivel; via-se já esmagada diante dos altares, ferida no mais profundo dos seus afectos e era o pae e a mãe que, castigados, mortos, se acaso viesse tal pensamento á sua cabeça na falta da paixão de Manlio.

Num grito jubiloso, sem rebuço, quasi numa confissão cabal do seu violento amor bradava:

—Lavinia tu não o amas, não o amas, não o amas!

Subia agora numa toada coral a canção das mulheres apanhando as flôres na rua do jardim, tecendo a sua corda aromatica rosea e verde.

Tomava-a nos braços numa ternura sentida, beijava-a, roçava a sua face carminada pelo rosto puro da cunhada, afogava-a em caricias como a uma creança, segredava-lhe palavras apaixonadas que a deixavam meio perplexa, sem entender tais expansões de Cyrene, quasi sempre fria para com ela.

Do alto a luz escorria velada e esbatida; gargolejava gotinhas de ouro; as tapeçarias grossas vermelhejavam, presas nas suas anilhas brilhantes, e a esposa de Aurelio foi uns instantes feliz, ao cabo de tantos mezes de tortura. Não via cousa alguma do que a rodeava, apenas a fronte magnifica do Manlio enchia os seus olhos e a sua razão. Recuava, empalidecia sob a pintura viva ao vêl-o entrar radiante, quasi sem reparar nela, exclamando:

—Lavinia! Que felicidade!... Os deuses estão comnosco no nosso hymineu... Pousaram trez pombas sem uma mancha no beiral do nosso atrio...

Cyrene sentia uma grande vontade de fazer mal; de o ferir tambem, de lhe dizer como aquela mulher, a quem se dava, cousa alguma sentia na sua carne diante de tanto amor e, ao mesmo tempo, de lhe marcar como nem um só instante, ela, apesar de casada, só para os seus olhos queria deixar de viver.

Nos labios da noiva aparecera um sorriso logo sumido; via a outra fixando Manlio, envolvendo-o ardentemente e começava a compreender alguma coisa que ao começo fôra nebuloso, mas já lhe feria a vista cabal, completamente, numa brusca revelação. De repente, exclamou:

—Desejava ainda falar com Cyrene... Espera-me depois na ala dos espinheiros junto do lago das moreias!

Ele sorriu tambem; sentia uma satisfação enorme nesse desejo de Lavinia em ficar só com a sua «pronuba» nas vesperas do noivado.

Saudava e saia; o reposteiro ainda oscilava e já ela bradava:

—Cyrene, tu amas o meu noivo!

A patricia recuou; ficou junto da piscina, quasi desfalecida, balbuciando:

—Que loucura!

—E' verdade! E' verdade! Tu gostas de Manlio... Para que negar, para que fugir?!

Estava na sua frente; não parecia a mesma, o seu corpinho fragil guardava uma grande magestade na tunica recta.

A paixão em que ardia era tão forte na alma da mulher de Aurelio que não podia ocultal-a; não sabia negal-a e, ali, só-inha com a outra, acendeu-se numa vontade indomavel de ser corajosa, de saltar por sobre todas as conveniencias e confessar o que a pungia, ali no proprio santuario da familia entre as figuras dos deuses, de Venus na sua rendição aos amores, de Leda, acariciando o seu sagrado cisne.

—Sim... Pois bem! E' verdade! Isto é mais forte do que eu! Lavinia, adoro-o e digo-to porque tu não o amas, porque não te importas com ele, porque não tens o ciume como eu... Sim, é cruel que gostes de outro que haja alguem para quem te sintas atraida, que tu mesmo não saibas amar mas que te prenda, te arraste, te faça pensar... Dize-me tudo, conna em mim como eu em ti confio, oh! querida, oh! divina!

O rosto da noiva encheu-se duma grande dignidade, a sua bela cabeça loira levantou-se, e muito direita, grave, repetindo aquela proposta que nem a fazia córar, gritou-lhe:

—Cyrene! Esqueces que uma matrona só pode amar seu marido!

—Loucura!—volveu a outra num impeto formidavel, tonta, desvairada—Loucura!

Todas as penas terriveis dos conselhos de familia, o poder dos chefes dos lares, os suplicios dos codigos romanos, deixavam-na fria; na Virgem eram exactamente essas coisas antigas que a faziam estremecer de colera, que perturbavam a sua alma cheia de pureza, e, então, bradava:

—Que desvario o teu!

—E' que eu casei como tu vais casar, é que eu tive um filho de Aurelio sem que a minha carne estremecesse no amor. Da minha vida de casada só conheço a dôr de ser mãe, só senti as entranhas rasgadas e nunca a doçura dum beijo, o sonho que é a felicidade nessas grandes sensações da paixão!

*(Continúa.)*

**Colegio Vasco da Gama**
*T. das Freiras (a Arroios), n.º 2*
TELEFONE NORTE 2145

O mais bem situado de Lisboa. Campos de cultura e recreio. Educação esmerada. Optima alimentação. Todos os alunos do curso dos liceus, do curso comercial e de instrucção primaria propostos a exame pelo conselho escolar do Colegio, foram aprovados, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo alguns as mais altas classificações. Pedir esclarecimentos aos directores: *P. Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu, Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto Abreu.*

**Instalações electricas**
EM TODOS OS GENEROS
OLIVER LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º
Telefone C. 1158.

**Alberto Afonso**
— LISBOA —
*Postais ilustrados*

**TUBERCULOSE**
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
PHARMACIA FORMOSINHO
*Praça dos Restauradores, 18*

**POLICLINICA DO ROCIO**
Largo do Camões 19 (ao Rocio)
CLASSES POBRES—Tel 3747

Rins e vias urinarias — Dr. Cosmos Saldanha, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.
Boca e dentes—Dr. Amor de Melo; ás 9 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.
Cirurgia, doenças das senhoras e partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta.—Dr. Cordeiro Lobato, ás 14.

Remedio constituido com o sumo de sete plantas medicinais: faz nascer o cabelo nas pessoas calvas. Em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor. Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo. A Juventude é o unico remedio preventivo da calvicie.

AJUVENTUDE

Unico depositario
**DROGARIA DIAS**
R. Fanqueiros, 342 e 344 Frasco 2$50 correio, 3$00. Todos frascos levam a assinatura do seu verdadeiro auctor LUIZ ALBERTO DA SILVA.

**Joalharia, Relojoaria e Ourivesaria**
— DE —
**JULIO REI, L.da**
ex empregado da *Joalharia Abreu*
Grande sortimento em joalharia, relojoaria e pratas por preços sem competencia
Antiga RELOJOARIA OLIVEIRA
10, Praça dos Restauradores, 31
*(Palacio Foz)*

A casa que mais barato vende.—
—Ourivesaria e Relojoaria—
Temos sempre grandes sortidos de objectos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 20
—LISBOA—

**Banco Nacional Ultramarino**
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Fundos de reserva 26.000.000$
**Assembleia Geral Extraordinaria**

Por ordem do sr. Ex.mo Sr. Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é convocada a mesma assembleia para o seguimento dos trabalhos da Assembleia Geral Extraordinaria interrompidos em 30 de setembro p. p., reunir no edificio do banco, no dia 22 do corrente, pelas 14 horas.
Assunto: Circulação Fiduciaria nas Colonias.
Lisboa, 12 de outubro de 1921.
(a) Francisco Mendonça do Sommer.

**A Urbana Portugueza**
*Fundada em 1888*

Effectua seguros terrestres, maritimos, de cristais e gréves e tumultos.
Agentes geraes em Lisboa Eduardo de Noronha, Ld.ª, Rua Augusta, 56, 1.º
Telefone 1536 C.

**RELOGIOS** —*A Maior Variedade*—
Ourivesaria e Relojoaria Confiança
... DE ALMEIDA, LIMITADA
Grande sortimento em pratas para brindes e joias
*Fanqueiros, 1 a 5 e 51 a 53*

# AZEITE
PURO DE OLIVEIRA
Finissimo para conservas e consumo
**PEDIDOS A':**
**SOCIEDADE EXPORTADORA DE PEIXE, Ltd.**
RUA DE S. PAULO, 20, 1.º

**Sapataria Januario**
O mais perfeito **Calçado de Luxo**
Sempre os mais chics modelos
**MEIAS FINAS**
— Telefone Central 5527 —
78-Rua Santa Justa-80
193-Rua Arco Banderia-196

**Maquinas de escrever**
ACESSORIOS, reparações garantidas —OLIVER, LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º
—Telef. 1158 C.

**Agua da Certã**

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com seguro vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios; — nas prevenções digestivas derivadas das doenças infecciosas e convalescença das febres graves; — nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.; — nos gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, posta em certo meio microbiano, o Typhico Diphterico e Vibrião cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quando bebida pura quer misturada com vinho.

**Bénard Guedes**
RAIOS X — DIATERMIA
Radio
**Tratamento do cancro**
Calçada do Sacramento, 10
Todos os dias ás 4 horas — Tel. C. 1683

**OURO E PRATA**
— MUITO MAIS BARATO —
Só na OURIVESARIA
Correia, Moura Pimenta, Ltd.
184 — Rua de S. Paulo — 186

**Novo Fanqueiro da Avenida**
NETTO & CORREIA, Ltd.
*Avenida Casal Ribeiro, 3, 5, 7* TELEFONE 2168 Norte
**Exposição e Abertura da Estação de Inverno**
Muitos variedades e grande sortido em todos os artigos da sua especialidade
*RETROSEIRO, MODAS E CONFECÇOES*
— GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO —

**REGALEIRA-CLUB**
DANCING PALACE — Telefone 3238
VARIEDADES E CONCERTOS
Jazz Band-Tziganes-Diners-Concerts
SOOPERS TANGOS
Magnifico serviço de Restaurant
ROBERT NICOL—Danseur de L'APOLLO de Paris

# INTERESSA A TODOS!...

QUEREIS conservar os vossos calçados pela aplicação de uma «Pomada» de absoluta confiança?
—Usai a INDIANA, incomparavelmente a melhor pelo seu brilho pelas suas esplendidas qualidades de conservação do cabedal e ótima apresentação em cores: **preto, amarelo, castanho escuro da moda — completa novidade.**
A' venda nos principais Armazens de Cabedais, nas boas Sapatarias do Paiz e no Deposito Geral:
**A' PELARIA FINA**
Casa de bons artigos em SOLAS, CABEDAIS, ATACADORES e maias especialidades destinadas á confecção de calçado de Luxo e Vulgar
**de Policarpo Junior, Limitada**
RUA JARDIM DO REGEDOR, 13, 15 e 17 — LISBOA
TELEFONE C. 3223 — TELEGRAMAS: PELFINA — Agentes exclusivos de revenda para Portugal e seus dominios, Espanha e Estados do Brazil

Marque déposée — INDIANA — Brillant sans rival pour la conservation des chaussures — la boite bien fermée

**Agua de CALDELLAS**
**Doenças do Figado e dos Intestinos**
(entero-colite muco-membranosa e prisão de ventre)
DEPOSITARIOS:
**BANDEIRA DE MELLO, L.DA**
**Rua Augusta, 75, 1.º e 2.º**
Teleph. 2670 C.

**ULTRAMARINA**
Effectua seguros contra todos os riscos
**Rua da Prata, 108,—1.º**
SINISTROS PAGOS ATE' 31 DE DEZEMBRO DE 1920 — **Esc. 3.574.769$37**

**Antonio Casanovas Augustine, L.DA**
CAMBIOS E PAPEIS DE CREDITO
57, 59, 61, RUA DO COMERCIO, 57, 59, 61

# SABÃO NACIONAL

Sabões — TEL. C. 1519
A COMERCIO EXTERNO L.da
R. S. Paulo, 104 1.º

**Canetas com tinta**
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
LISBOA

**Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos**
Curam-se com
**Fermento d'uvas Formosinho**
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
*FARMACIA FORMOSINHO* P. dos Restauradores 18
LISBOA

**RITZ-CLUB**
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
— *Concertos todas as noites* —
VARIEDADES
**Um dos restaurantes mais chics de Lisboa**
**Praça dos Restauradores, 27, 1.º**

**PIANOS** Bechstein e outras marcas
Representante:
**J. Heliodoro d'Oliveira**
RUA 56, 57 e 58

— A casa que mais barato vende —
— Ourivesaria e Relojoaria —
Temos sempre grandes sortidos de objetos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 200
— LISBOA —

**CORTICITE**
*Estabelecimento* EROLD, Ltd.
R. dos Douradores, 7

**Ourivesaria e Joalheria**
J. J. NUNES
171 — RUA DA PRATA — 171

**Dr. Lelo Portela**
— Clinica medica-sifilis —
RETOMOU A CLINICA
— Consultorio —
Tel: C 1883 — P. Luiz de Camões, 6

**ASSIGNATURAS**
DE
*"Os Sports"*

**Portugal**
6 mezes... 7$50
12 » ... 15$00

**Estrangeiro**
12 mezes... 30$00
**Pagamento adeantado**

**Grande Café d'Italia**
*é sem duvida o café da moda*
ALMOÇOS
serviço á la carte
— Rua 1.º Dezembro —

**Simões Bayão**
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e ortodoncia
Largo de ... aulo, 19, 1.º
Telefone 3078

**Banco Nacional Agricola**
Soc. An. Resp. Lda.
SÉDE-R. de S. Julião, 186 e 190
LISBOA

Nos termos do artigo 8 e 12 dos Estatutos do Banco são convidados os Srs. acionistas a entrar com a importancia de Esc. 25$00 por acção, correspondente á 2.ª prestação do capital emitido, desde 15 a 31 do corrente.
As cautelas representativas de acções devem ser apresentadas no acto do pagamento nos locais abaixo designados e nos correspondentes na provincia.

| | |
|---|---|
| Lisboa, Evora | Banco Nacional Agricola |
| Lisboa, Porto, Chaves | Pinto & Sotto Maior |

Pelo Banco Nacional Agricola
Os Directores
a) *Eduardo Fernandes d'Oliveira*
a) *Eduardo Correa de Barros*
a) *Joaquim Nunes Mexia*

**ARTIGOS FOTOGRAFICOS**
**LUIZ ROSA**
233 — RUA DA PRATA — 235

**Prisão de ventre**
E suas consequencias. Funcionamento metodico do intestino pelo LAXATIVO VEGETAL VERITAS. Infalivel e inofensivo, comprovado por centenas de pessoas que diariamente fazem uso dele. Preparado por Mendes & Braga, farmaceuticos.—133, Rua do Mundo, 135, Lisboa.—Telefone, 554.

Garlopas—Serras de fita 0,70 e 0,90 —Maquinas automaticas para afiar laminas de garlopa e plaina.
**EM ARMAZEM**
**SANTOS AMARAL, Lda.**
Rua da Palma, 225, 9—LISBOA
Telefone C. 1580

**FITA ISOLADORA**
Branca e preta
15 mjm e 40 mjm (Fabricação alemã)
Ao melhor preço do mercado
**SANTOS AMARAL, Ltd.**
RUA DA PALMA, 225, 9—Lisboa
TELEFONE Central 1580

**Escola Berlitz**
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente •
— novos cursos —
• para principiantes em •
**FRANCEZ : : INGLEZ**
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição : : :

**Casa das malas**
Fundada em 1887
*Joaquim da Silva & C.ª (Filhos)*
O maior sortimento em Malas, carteiras e artigos de viagem
*Rua da Prata, 110, 112 e 114—LISBOA*
TELEFONE CENTRAL 3716

**Horta e Costa**
Rins e vias urinarias
**12, Rua da Trindade 12**
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

**Papelaria Camões**
Grande sortimento
— de —
*objectos para pintura a oleo e aguarela*

**A. Guerreiro**
*Da Escola Dentaria de Paris*
Operações imensivas por anestesia
**Dentaduras sem chapa**
**R. de S. Paulo, 26**
(junto ao Arco) Telefone—22

**Leitaria GLOBO**
— DE —
**Rocha & Coutinho, Ltd.** Tel. C. 2163
R. Conceição, 63 e R. Correeiros, 1 e 3
Puro Leite *Especialidades em doçarias*
Serviço permanente de — chá, café, cacau, torradas, etc. —

O Medico **Conceição e Silva, J.or**
—RETOMOU A SUA CLINICA DAS VIAS URINARIAS E DOS RINS em 6 de Outubro—R. DO OURO, 148

**Andrade & Pereira**
Alfaiates
Novidades de Estação

**PINTO & SOTTO MAYOR**
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
Representantes em Portugal
— DO —
**Banco Portuguez do Brazil**
LISBOA — PORTO
R. do Ouro, 18 a 24
28, Praça da Liberdade, 29

**Vinhos espumosos de Lamego**
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16—Central
Poço do Borratem 2, 4.º

**TUBO BERGMAN**
da casa Bergmann Elektricitats Werke
9 m/m e 11 m/m
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225, 9—Lisboa
Telefone C. 1580

**OURIVESARIA E RELOJOARIA ATHAYDE**
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Grande sortimento de objectos de ouro, prata e brilhantes
Rua Fernandes da Fonseca, 1
*Esquina da R. da Mouraria, 101 e 103*

**AZULEJOS** telha, tijolos, etc.
Ceramica Montargila "LGES"
Preços sem concorrencia
*Agencia em Lisboa*—Gilman Sardinha, Lda.—L. S. Julião, 7, 2.º

**MOBILIAS E ESTOFOS**
Bizarro da Silva, Limitada
(Antiga casa Bizarro da Silva & C.ª)
Rua Augusta, 82, 84
— e Rua dos Correeiros, 21, 23
Telefone C. 2583
Vendas descontos em todos os artigos

**PINTO & SOTTO MAYOR**
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
— DO —
— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —
LISBOA — PORTO
R. do Ouro, 18 a 24 — 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
**"RAINHA da HUNGRIA"**
e todos os productos da
**Academia Scientifica de Belleza**
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Comercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta, 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias—Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto—Rua do Loreto, 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Engenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 257.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7 A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
Au Bon Marché—Rua da Assumpção, 20, 35.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59.
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33.

Deposito geral para revenda
**Academia Scientifica de Belleza**
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3611 — Telegramas: «Bellezas»

**Ventoinhas alemãs**
110 e 210 volts
EM ARMAZEM
**SANTOS AMARAL, L.da**
Rua da Palma, 225, 9—LISBOA
Telefone C. 15 0

**TIJOLO**
PREÇOS SEM CONCORRENCIA
ENTREGA IMEDIATA
**C.ª Ceramica de Telheiras**
L. do Directorio, 4, 2.º

**TABACARIA CENTRAL**
99—Rua da Assumpção—99
TABACOS—LOTARIAS—AGUAS REFRESCOS

**AGUA DOS CUCOS**
TORRES VEDRAS
A AGUA minero medicinal dos Cucos, unica no seu tipo em Portugal para o artritismo, reumatismo, gota, rins e figado, tem alem disso dado fortemos resultados nas doenças das senhoras, utero e anexos. A AGUA DOS CUCOS vende-se em todas as partes na linha de Cascais em Carcavelos, Parede, Monte Estoril e Cascais. Deposito geral: R. ... 5, 2.º LISBOA.

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 3929-12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 16 de Novembro de 1921

Telefone n.º 2293 — Endereço Tel. CAPITAL — Oficina de impressão — Rua da Bica, 71 — Preço 10 centavos


A CAPITAL publica amanhã um artigo de JULIO DANTAS

# As notas oficiosas

Volta a fazer-se a justificação de todos os actos do governo por meio de notas oficiosas. Era a praxe do ultimo governo Afonso Costa, que veiu a cair no Parque Eduardo VII, e a seguir do Sidonismo, que veiu a cair em Monsanto. Nessas notas oficiosas patenteiam-se todos os optimismos, formulam-se todas as promessas, prometem-se todas as reparações. Todavia o tempo passa, e nada corresponde a esses optimismos, nada se cumpre dessas promessas, nada se efectua dessas reparações. Agora, por exemplo, anunciam-se inqueritos rigorosos, precisos, que se afirma que serão concludentes porque para isso já existem elementos. Mas quem esqueceu o que sucedia com as notas oficiosas a que nos referimos, constantemente desmentidas pelos factos? O publico concede, pois, ás notas oficiosas uma confiança muito limitada, e ninguem pode arguil-o por esse motivo, tantas desilusões tem já sofrido.

Parece nos um pessimo caminho, este. Precisamente do que se necessita é do contrario. A situação em que nos encontramos não permite o vago de certas afirmações. O que se requer são esclarecimentos concretos, e sobretudo a notificação de factos. Tudo que não seja isto não se póde admitir. O espirito nacional reage contra tudo o que se lhe afigure uma maneira de ir diluindo no publico a recordação de factos que reclamam sanções justas e severas. Porque essas sancções são necessarias, são indispensaveis, são imperativas.

Praticaram-se crimes hediondos, de tal naturesa que não só horrorisaram todo o pais como suscitaram contra nós a desconfiança universal. Por causa desses crimes, a crise politica e social tomou as aspectos mais alarmantes. E não só internamente a repercussão desses factos foi tremenda.

Tambem exteriormente nos prejudicou duma maneira grave. A prova está na permanencia de navios de guerra extrangeiros nas nossas aguas onde nas maiores conflagrações não se demoraram mais de tres ou quatro dias.

Nem mesmo, por ocasião do «ultimatum», quando a alma nacional vibrava de indignação, contra a Inglaterra, nem mesmo nessa ocasião, em que se poderia temer actos de exaltação popular contra a colonia ingleza, que é uma das mais numerosas entre as colonias estrangeiras existentes no nosso paiz, nem mesmo então navios de guerra ingleses vieram para os nossos portos, com uma permanencia indefinida. Porquê? Porque então andavam nas ruas patriotas exaltados, protestando, clamando, é certo, mas não se assistia ao espectaculo de bandos de assassinos á solta, sacrificando homens ilustres a uma furia de canibais.

E' esta impressão de banditismo infrene, servindo-se da politica para dar largas á maxima ferocidade dos instintos, que nos prejudica lá fóra, porque tudo se pode admitir, menos que um paiz qualquer esteja dominado pelo terror dos assassinos. E se o paiz contra esta situação reage, porque a reconhece, como se pode evitar que o estrangeiro a não reconheça tambem?

Não ha, pois, tempo a perder. Não bastam estas notas oficiosas. O que é preciso é interrogatorios, é o apuramento de responsabilidades, são processos rapidos, julgamentos breves, sentenças inexoraveis. Emquanto isto não se fizer, o paiz não confiará em nenhum governo, e não confiando o paiz, muito menos confiará o estrangeiro.

De resto, a solução é simples. Os crimes foram patentes, com os assassinos falaram dezenas de pessoas, ha testemunhas presenciais dos crimes perpetrados. O que resta? Simplesmente fazer justiça. Nesta palavra está a chave dos destinos de Portugal.

ECOS DE WASHINGTON

# O laboratorio da paz

## As grandes potencias, que venceram a guerra, tratam de que ela tenha sido a ultima

**O plano de desarmamento naval**

WASHINGTON, 15.—De fonte autorisada sabe-se que o plano de desarmamento naval que vai ser apresentado pela delegação americana na conferencia, será, nas suas mais importantes linhas gerais, o seguinte:

1.º—A Inglaterra, o Japão e os Estados Unidos chegarão a um acordo por uma convenção especial, sobre o principio de limite dos armamentos navais, tendo em consideração as condições da sua respectiva segurança nacional.

2.º—A situação especial da Inglaterra, como nação insular, será conhecida segundo a formula que o ex-presidente Wilson adoptou em 1919, ficando assente que a Grã Bretanha deve conservar o seu poderio naval.

3.º—Os Estados Unidos, em vista não só dos seus interesses territoriais e politicos como tambem pela extensão das suas costas, no Atlantico e no Pacifico, e da necessidade de defenderem a doutrina de Monroe, devem ter uma armada egual á da nação maritima mais poderosa, á da Inglaterra.

4.º—Por convenção especial, a Inglaterra, e Japão e os Estados Unidos concordarão em não fazerem novas construções navais por um determinado tempo.

Durante este periodo, nenhum barco será construido, excepto no caso de substituir um navio condenado, tendo-se préviamente elaborado as regras pelas quais um navio deverá ser considerado inutil.

5.º — Os cinco crusadores de combate, actualmente em construção nos Estados Unidos, serão considerados como fazendo parte da actual marinha de guerra americana, que neste momento não conta com nenhuma unidade desta categoria, que são a chave de todo o poder maritimo moderno e que as marinhas da Inglaterra e do Japão já possuem.

6.º — O Japão e os Estados Unidos comprometem-se a não fortificar em os seus respectivos territorios no Pacifico.

7.º — A fim de reduzir imediatamente as despesas navais, todos os barcos considerados inuteis para o serviço naval, serão riscados dos registos navais.

8.º — Tomar-se-hão medidas para que nenhuma nação possa armar a marinha mercante. — (Lat. Am.)

**A atitude dos meios trabalhistas ingleses**

LONDRES, 15. — Os meios trabalhistas ingleses parecem não se inquietarem muito com a questão do desarmamento naval, sob o ponto de vista de prejuizo causado ás industrias das construções navais. Entrevistado a este respeito, o leader do partido trabalhista na camara dos comuns, mr. Clynes, declarou que se não trata de atirar á rua homens sem trabalho, mas sim de transformar a industria de destruição numa obra de paz, como, por exemplo, a construção de habitações de que se nota uma falta inquietadora. Além disso, acrescentou o deputado trabalhista inglês, a redução dos armamentos acarretará forçosamente um apreciavel alivio no peso dos impostos e, muito embora não haja ainda um plano assente para dar ocupação a tantos homens, hoje empregados na industria da construção naval, não duvido de que se achará facilmente uma solução para vencer essa dificuldade deste periodo de transição dum regimen para outro.—(Lat. Am.)

**A impressão na Australia**

MELBOURNE, 16.—Em face da decisiva ação dos americanos ácerca do desarmamento, os operarios australianos telegrafaram ao Presidente Harding solicitando os seus bons oficios para que o desarmamento se torne um facto no mais breve espaço de tempo possivel.—(R.)

Lêr amanhã em "A Capital" uma entrevista com o engenheiro Lisboa de Lima sobre a exposição do Rio de Janeiro.

MATAR!...

# Os homens da noite de 19

## QUATRO FISIONOMIAS SENSACIONAIS -:- DESMENTIDOS E PORMENORES INEDITOS -:- AS REVELAÇÕES DO POLICIA 1875 -:- A ODISSEIA DE TAMAGNINI BARBOSA -:- EM CASA DE FAUSTO DE FIGUEIREDO -:- AS DUAS CAMIONETTES -:- ONDE ESTEVE O SARGENTO HEITOR

Na frase de Guerra Junqueiro, «a luz ilumina o monturo e fica pura». Assim muitas vezes a missão da imprensa é iluminar amplamente, pulverisar á luz clara da verdade os casos mais oscuros e tenebrosos. O reporter, para satisfazer essa arriscada incumbencia de revelar ao grande publico o misterio dum crime, não deve recuar a sua pena por tratar um assunto abjecto, desde que o tracto com elevação, ficará puro. O bisturi que separa as gangrenas da carne só, é sagrado... e o jornalista é ás vezes, tambem, como o operador certeiro que tem que destrinçar a parte podre e contaminados daquilo que ainda se deve salvar, e merece regeneração...

✤ ✤ ✤

Fomos ontem á Penitenciaria.

O grande casarão, com a sua arquitectura de pseudo fortaleza de papelão castanho, descança na campina verde da Rotunda revolucionaria, no azul da tarde, como um bloco morto. Envolve-o uma paz sinistra. No largo fronteiro uma força cinzenta e noutra da G. N. R. adextra-se pachorrenta-

O «chauffer» Rogerio da Silva que guiou a «camionette» fantasma.

O «Dente d'ouro», cabo artilheiro acusado de comandar o fuzilamento de Machado Santos

mente em exercicio militares, naquela arte caprichosa de matar gente a tempo e debaixo de forma.

Matar! é esta a palavra da época, a palavra que paradoxalmente em nome dos mais generosos principios se pronuncia com a mais assombrosa inconsciencia.

✤ ✤ ✤

Entramos no primeiro pateo da Penitenciaria, lugrebe e triste.

A amabilidade do chefe dos guardas sr. Gabriel Roma, devemos conseguir falar de perto com os presos politicos. O continuo Manuel Gomez conduz-nos até á galaria envidraçada que dá á ala 3. No vão duma janela, já está perto de nós o 1875, policia.

Chama-se João Pessoa do Amaral. E' um homem bexigoso, dos seus 30 e tal anos, ainda em plena vida. Pareceu-nos sinceramente um desvairado pelos processos extremistas da Republica. E' talvez mesmo um irresponsavel. Imaginem os leitores que traz o sobretudo forrado com um grande cartaz ou coisa parecida em que aparece a Republica, em grandes dimensões!

E' acusado de ter ido prender Tamagnini Barbosa o ex-presidente do conselho, a sua casa de Oeiras, e de o ter feito passar uma verdadeira odisseia em que a sua vida, por varias vezes esteve periclitante, não tendo sido morto por verdadeiro acaso.

Vejamos pois as suas declarações. Interrogamos, primeiramente...

—Diga-nos: tem alguma coisa a declarar contra o que os jornais teem dito a seu respeito?

—Tenho, sim senhor... E' tudo mentira! Tudo; tudo mentira...

—Poderia dizer-nos o que foi a sua interferencia no caso da prisão do sr. Tamagnini Barbosa?

—Posso sim senhor...

—Em primeiro lugar: o sr. foi lá por sua livre vontade, ou por mandado de alguem?

—Isso agora... Quem me mandou, ou se me mandaram... é comigo. Comigo e com os meus. Eu sou republicano, muito republicanozinho mesmo... Fui lá para salvar a Republica! Para a salvar. Eu gosto muito da Republica, muito. Quer ver? —e mostra de soslaio o forro do sobretudo que é o tal cartaz ou coisa que o valha.

—Mas, diga-me, como foi a prisão do sr. Tamagnini Barbosa?

—Como foi?... Eu lhe digo. Mas, em primeiro lugar, sempre lhe quero contar que eu sou acusado de ter andado com os que mataram Machado Santos, Antonio Granjo, ou lá o que é, quando eu posso provar, e provo, onde estive toda essa noite... Sabe onde foi? Na cabine telefonica da Praça Duque da Terceira, com um engenheiro inglez, que nos pediu para ali ficarmos e que até de manhã nos pagou o almoço no Restaurante Royal... Já vê... E' assim que eles inventam os assassinos... Eu a matar Machado Santos...

—Mas, vamos ao caso Tamagnini, como foi isso da prisão?

—Eu lhe conto. Fomos, eu e mais uns, indo tambem um marinheiro—os tais que agora estão contra mim—prender o sr. Barbosa á sua casa de Oeiras. Chegámos lá e depois dumas scenazinhas, lá trouxemos o sidonista sr. Tamagnini Barbosa até ao comboio. Ali embarcámos. Mas durante o trajecto eu perguntei áquele sr. se ele era republicano ao que ele me respondeu que era e sempre tinha sido. Disse mais que era sidonista mas que era tambem republicano e sempre acataria as leis da Republica.

Como houvesse um papelinho á mão obriguei-o, ou antes... pedi-lhe, que escrevesse uma declaração o que ele fez.

Então, eu disse: (e aqui o 1875 tomou um ar superior de quem ordena).

Alto lá, rapazes! aqui ninguem toca num republicano. Todos concordaram, mas parece que nesta altura... já o sr. Barbosa, á sucapa, tinha mostrado uma notasita de 100 escudos ao marinheiro e este estava subornado. Eu não dei por nada. Por nada ouviu bem?

Ah, se eu tivesse visto tinha-o morto logo ali!

—Morto, a quem?

—Aos dois. A' um porque não tinha ido defender a Republica e ao outro... porque não tinha confiado em nós.

O 1.º Sargento Heitor Gilman, preso como perseguidor do sr. Fausto de Figueiredo

O Policia 1875, captôr do sr. Tamagnini Barbosa.

—Quere dizer que o sr. Tamagnini não morreu, porque...

—Porque disse que era republicano e o escreveu.

—Senão...

—Senão, se fosse monarquico, ah, isso matava-o logo ali... Porque eu sou muito republicano, e lá com monarquicos não quero nada.

—Mas, conte pormenores, é isso que nos interessa.

—Então que mais quere? Quando fui a casa do sr. Barbosa, a senhora caiu-me aos pés, de joelhos, cheia de lagrimas, pedindo pelos santos para que não lhe levassem o marido...

—E o senhor?

—Eu, logo vi que aquilo era uma casa de jesuitas e dei-lhe um encontrão. Disse-lhe ainda: Aqui não ha santos nem meios santos minha senhora! O seu marido vai com a gente e não lhe fazem mal, é só para defender a Republica.

—E depois?

Depois do sr. Tamagnini ter feito as declarações de que era bom republicano nós largámo-lo. Ele queria por força que a gente fosse almoçar com êle a casa, e, á viva força deu-me 80 mil réis, que nós distribuimos uns pelos outros, ou por outro que eu recebi e distribui por todos. Fomos almoçar a uma taberninha proximo da estação e quando eu ia a pagar a mulher disse que já estava pago. Tinha sido uma amabilidade do sr. Barbosa, coitado...

Ah, é verdade, eu até como ele estava com séde, lhe paguei uma cerveja, uma cerveja! Ora veja lá se era um atentado, como se fosse costume a gente pagar cervejas aos homens que quer matar!...

E não tem nada mais a dizer-me?

Que lhe heide dizer mais?

Que fui sempre republicano, todos o sabem. Olhe não se esqueça de lá por essa coisa da cerveja, ouviu? Sim, sempre prova que a gente o tratou bem... Para que jornal é isto.

—Para a «Capital».

—Bem então amanhã mande-me um jornal, sim?

E, dizendo isto o 1875, metia-nos á força numa mão uma nota de 2$50 centavos que havia puchado da sua carteira repleta, e afirmando, com precipitação.

Leve já dinheiro, leve já dinheiro!

No escuro do corredor um preso que passava, etiquetado com um numero nas costas e no peito, comentou, «os senhores sempre lhe podem fazer a cama...»

(Lêr a continuação na 2.ª pagina)

SEGREDOS A TODA A GENTE

## Alfredo que Deus haja

*A senhora D. Epifania & Filha era uma senhora viuva, velhota e grisalha que se permitia ao luxo de ter uma joia rarissima: um genro bonacheirão e discrèto chamado apenas Alfredo. Mas, ou senhora D. Epifania não gostasse de joias ou a joia não fosse uma explendida joia, a verdade é que, todas as noites, na luz dum abat-jour verde, aquela santa Epifania discutia, gritava, increpava o pobre Alfredo chamando-lhe «genro». E o pobre Alfredo sorria, acendia um cigarro, via fugir o fumo no ar e não dizia nada. Até que uma noite ouviu ouviu, aturou a sogra, aturou a filha, aturou-se a si, pediu respeitosamente licença para ir lá fóra — e matou-se. Acabava de vez. A sua consciencia não lhe acusava um pecado, uma ignominia, uma leviandade. Nada. Era um santo. Era São Genro. S. Pedro viria, de chave de oiro, abrir-lhe a porta do Ceu. Santo Antonio que conhecera as mulheres, viria bater-lhe familiarmente no ombro: «Bom dia, irmão». E São Genro teria depois, na terra a sua romaria devota, com balões, com fogueiras, com descantes — e sem sogras. Ora, desde que Alfredo morreu, D. Epifania deu de entristecer, chorava, soluçava, gania. O que éra o que não era — e uma dôr funda, ignorada, perturbadora ia-a transformando, dia a dia, pouco a pouco numa sombra, num espetro, num farrapo. Santa Sogra! Até que uma vez D. Epifania não se conteve e confessou:*

*— Não é a morte dele que me aflige, não.*

*— Então que é?*

*— E' a idéa de que posso vir ainda a encontrá-lo no céu...*

**Luiz d'Oliveira Guimarães**

UMA QUESTÃO IMPORTANTE

# A nossa representação artistica -:- na exposição do Rio -:-

Como foi tratada a questão no Senado

O QUE DISSE O SENADOR JULIO DANTAS — O QUE RESPONDEU O MINISTRO DO COMERCIO

Conforme hontem anunciamos publicamos hoje, extractado do «Diario das Camaras», o discurso proferido no Senado pelo ilustre escritor dr. Julio Dantas a proposito da nossa representação artistica na Exposição do Rio de Janeiro.

Disse o ilustre homem de letras:

Sr. Presidente:—Eu não sei se nós teremos tempo para discutir aqui a proposta de lei que acerca da nossa representação na Exposição Internacional do Rio de Janeiro o governo tenciona apresentar á Camara. Acentua-se de tal modo, de dia para dia, o exodo de parlamentares, que não será motivo de surpreza para ninguem se amanhã o Parlamento se encerrar automaticamente. Na previsão de que esse facto suceda, eu desejo desde já chamar a atenção dos srs. ministros da Instrução e do Comercio para a necessidade urgente de se iniciarem os trabalhos de organização da nossa representação nesse certamen, especialmente no que respeita á arte portugueza.

Sr. Presidente:—O Brazil pode ter, e decerto tem, a devida consideração pela nossa industria, pela nossa agricultura, pelo nosso comercio; hoje, porém, a influencia de Portugal na grande nação irmã exerce-se quasi exclusivamente por intermedio da nossa literatura e da nossa arte. E' preciso, portanto, que cuidemos desde já, com especial cuidado, de estudar a extensão e os aspectos da nossa representação artistica na Exposição Internacional do Rio. Em assuntos desta importancia não se improvisa. E' necessario tempo para preparar trabalhos e para resolver todas as delicadas questões que com este problema se prendem. Sem querer antecipar-me, sr. Presidente, á discussão de detalhes, cuja consideração especialmente incumbe ás comissões tecnicas que houverem de ser nomeadas, eu direi a v. ex.ª e á Camara que, em meu criterio, não devemos limitar a nossa representação, sob o ponto de vista artistico, á arte portugueza contemporanea, embora nela resplandeçam, para só falar nos mestres vivos, os nomes de Columbano, de Malhoa, de Sousa Pinto, de Teixeira Lopes, de José Luiz Monteiro, grandes em toda a parte.

Devemos torna-la extensiva á arte passada, á maravilhosa pintura portuguesa primitiva, de que conviria mandar algumas tábuas, á pintura e á escultura do seculo XVIII, ás nossas opulentas artes decorativas, aos nossos códices iluminados, á nossa armaria, á nossa heraldica, verdadeiros padrões de gloria, verdadeiras cartas de brasão da nossa grandeza comum, perante os quais, decerto, a alma do Brasil palpitará de comoção e de orgulho. Não é isso indiferente no momento que passa; porque, se nós nos não esquecemos de que o Brasil é a nossa melhor obra, e vemos cada dia, com desvanecimento, quasi com ternura, o seu progresso formidavel, tambem a grande nação americana deve com razão orgulhar-se da sua origem portuguesa, porque é filha do povo que no seculo XVI mais brilhantemente contribuiu para a obra da civilisação. (Apoiados).

Dir-se-ha, sr. Presidente, que a saida de Portugal dalgumas peças preciosas do nosso patrimonio artistico oferece naturais perigos. Assim é; e assim se perdeu, por exemplo, a patena de ouro do calix manuelino dos Jeronimos. Mas esse desastre serviu para nos aconselhar a ser, de futuro, previdentes e cuidadosos. A França não deixou de mandar algumas das suas mais belas tábuas goticas á exposição de primitivos de Bruges; a Belgica não deixou de mandar alguns Van Dyck e alguns Van der Weyden á exposição de primitivos de Paris; simplesmente, a Belgica e a França adoptaram, então, precauções que nós não adoptámos, entregando inclusivamente a guarda das suas preciosidades a contingentes do seu exercito. Mas estas proprias duvidas bastam, sr. presidente, para demonstrar a v. ex.ª e á Camara a delicadeza do assunto e a conveniencia de se nomearem desde já comissões tecnicas que possam, com vagar e com tempo, estudar, sob todos os aspectos, a forma da nossa representação artistica na Exposição Internacional do Rio de Janeiro. Espero que essas nomeações se façam, e que s. ex.ª o ministro do Comercio apresente com brevidade ao Parlamento a proposta de lei destinada a habilitar o governo com as autorisações indispensaveis.

Tenho dito.

✤ ✤ ✤

O dr. Fernandes Costa, então ministro do Comercio e Comunicações respondeu em nome do governo, ao autor ilustre do «A Patria Portuguesa».

Sr. Presidente: cumpro o dever de responder ás considerações que acaba de fazer o sr. Julio Dantas.

S. Ex.ª chamou a atenção do Governo e, especialmente, a do Ministro do Comercio, para a maneira de Portugal se fazer representar na Exposição Internacional do Rio de Janeiro.

Devo dizer que tenho o maior cuidado em que nós nos façamos representar, conforme a nossa dignidade nos obriga.

S. Ex.ª disse, com a sua eloquencia costumada e que nós temos tanto prazer em ouvir, que Portugal se deve fazer representar pela nossa arte, o mais possivel, de modo a demonstrarmos quanto valemos no passado e no presente.

Eu tambem entendo, como o sr. Julio Dantas, que a nossa exposição não deve só limitar-se a artefactos industriais e mostruarios comerciais, mas deve tambem ser uma demonstração da nossa inteligencia e de tudo quanto valemos, sob o ponto de vista artistico. Esse é o meu interesse, mas eu nada posso fazer emquanto não estiver habilitado pelo Parlamento com um diploma, onde se me conceda a autorisação suficiente para eu poder tratar destes assuntos.

Tenciono apresentar hoje na Camara dos Deputados uma proposta de lei nesse sentido e, apenas ela seja votada, eu nomearei uma grande comissão composta das nossas maiores individualidades — e espero que o sr. Julio Dantas acederá a fazer parte dela — comissão que terá por fim estudar tudo quanto se relaciona com essa Exposição, e nomearei tambem o comissario do Governo junto dessa Exposição, sobre quem deverá recair toda a responsabilidade da nossa representação, e que, por isso mesmo, deve possuir o zelo e o criterio necessarios para um lugar de tanta delicadeza.

✤ ✤ ✤

O ministro do Comercio apresentou realmente ao Parlamento a proposta de lei, mas sem excluir a nossa representação artistica. A representação das Belas Artes foi depois incluida em emenda, na Camara dos Deputados, em virtude da sugestão do dr. Julio Dantas.

# Na Russia

**Decretam-se doze horas de trabalho diario**

BERLIM, 15.—O jornal bolchevista «Cul» diz que, devido á necessidade de se trabalhar nas linhas ferreas, foi decretado para estes trabalhos o dia normal de 12 horas de trabalho.—(R.)

# No céu

**Descobrem-se novas estrelas de maior grandeza**

CHICAGO, 16.—Anuncia-se a descoberta de estrelas de maior grandeza do que a «Betelgeuse» cujo diametro era calculado em 300 milhões de milhas. Uma dessas estrelas pertence á constelação de Escorpião.—(R.)


LER NA 3.ª PAGINA

A CONFERENCIA DE WASHINGTON -§- SPARTACUS, de Rocha Martins -§- CINEMA, de «O homem da manivéla» -§- SPORTS de -§- Ruy da Cunha -§-

LER NA 2.ª PAGINA

FACTOS E PALAVRAS -§- A PROPOSITO DA MINHA VISINHA, de Sacramento Monteiro -§- CORREIO DE LETRAS E ARTES -§- -§- ULTIMA HORA -§-

MATAR!...

# Os homens da noite de 13

## Continuação da primeira pagina

Era a vez de ouvirmos o sargento Heitor, preso não se sabe nem porquê. Chama-se Carlos Heitor Gilman e filho natural do recentemente falecido industrial do mesmo apelido, pela morte do qual ainda traz luto no braço.

E' um rapaz novo e desembaraçado e pareceu-nos um republicano convicto e exaltado, não lhe reconhecem estigmas que fizessem acreditar á primeira vista na sua culpabilidade.

Eis o que ele conta, com certos visos de verdade pelas testemunhas que apresenta.

Durante a noite de 19, até ás 4 horas da manhã, pouco mais ou menos esteve no Governo Civil. Tem testemunhas que o atestam e são elas, o alferes de infantaria João Ignacio Rocho, que esteve como subalterno do capitão Costa Lima, durante essa noite na força de deposito de adidos que foi guarnecer o Governo Civil; o alferes Moutá, o tenente Azevedo, e outros oficiais ainda. Pode até citar que a certa altura, depois duma altercação com alguem que o ofendeu nuns grupos em que estava Armando de Azevedo, tirou a sua pistola e o cinturão, o dispôz-se, só com as mãos a atacar quem o provocara.

Então, levaram-no para o gabinete, que pitorescamente chama o «gabinete de bolacha»—por nele se estar distribuindo atum e bolacha aos marinheiros e civis,—ai ficou, até que mais tarde e já um pouco «alegre» pois bebera ali mesmo uns copinhos, se decidiu a ir para casa, descendo S. Francisco até ao Arsenal.

Neste largo vi uma «camionette» a 2.ª «camionette» fantasma, que era guiada por um civil, e que não pertencia como se disse ao exercito. Uma vez ali, procurou nela transporte para sua casa em Santo Amaro, visto não haver electricos áquela hora. Conseguiu realmente seguir esse carro, tendo-lhe dito os homens que lo iam,—uns trinta—que «iam almoçar ao Estoril».

Conta depois que adormeceu, e que como ia um pouco embriagado só acordou, para lá de Caxias, ao rebentar na estrada uma camara d'ar. Reparou então que estava parado um outro carro em frente áquele em que seguia, e que nele estavam uns individuos com um oficial.

Travou-se o seguinte dialogo:

«Onde vão vocês?

«Nós vamos prender o Fausto de Figueiredo.»

Pois nós tambem, retorquiram os do grupo do oficial.

«Então vamos todos! concluiram, recamente, os que acompanhavam o sargento Heitor.

Parece que o oficial estava ali para proteger a casa do sr. Fausto de Figueiredo, pois que, após este dialogo, não quiz acompanhar o grupo que ia de Lisboa o retrocedeu.

A «camionette» em que ia o sargento Heitor seguiu então até ao Estoril, e parou ao portão do jardim do palacio daquele conhecido industrial. Era quasi manhã e fazia bastante frio. O «dente d'ouro» saltou em terra comandando alguns homens. Todos queriam entrar á viva força. A isso se opoz o sargento Heitor, que acompanhou só uns tantos. Da janela uma senhora aflita perguntava o que era. O administrador de Oeiras (?) que seguia no carro com os captores, entrou no jardim disse que não fizessem barulho pois a esposa do sr. Fausto de Figueiredo estava gravida e podia assustar-se.

No jardim, com as armas aperradas disseram á senhora que abrisse.

O Palacio estava por dentro iluminado como para uma festa e nas esquinas dos corredores surgiam assustados os rostos dos creados.

—«O sr. Fausto de Figueiredo? preguntaram os marinheiros e os civis.

—Não está; mas podem ver, disse a tal senhora e quo era a governanta. Façam favor de entrar. Do corredor ia-se á casa de jantar, ainda com a ceia sobre a meza e repleta de cristais e pratas.

O sargento Heitor levou os homens para a cosinha, apesar de quasi tonto com o cansaço e com o frio. Os homens pediram de beber. E a governanta, tremula,—a pobre velhinha cheia de medo—serviu-os em copos de cristal. Era uma scena de «gavroches» e «sans culottes» da Revolução franceza.

Os homens, no entanto, reconfortados com o vinho iam saindo. O sargento Heitor, ouviu ainda que falavam em Machado Santos e em mortes havidas, mas não compreendeu bem, diz.

Já na «camionette», adormeceu outra vez. Não havia que almoçar e a manhã vinha clareando vagamente. Estava tudo fechado. O carro voltou e retrocedeu á Amadora, depois ainda de ter enchido o deposito com a gazolina da garaje do sr. Fausto de Figueiredo. Já na Amadora estalou outra camara d'ar. O sargento Heitor torna a acordar. Demora de mais um pedaço, é já dia.

Logo a seguir em Bemfica estalo novamente outra roda e o chauffeur declara que o carro não pode seguir. Então o «Dente d'ouro», comandando, disse: Bem rapazes, vamo-nos apresentar ao Governo. O sargento Heitor, não foi, porque, dizia nada lá tinha que fazer. Preferiu utilisar o carro para voltar a casa, onde efectivamente chegou perto das 8 horas.

✦ ✦ ✦

Resta ainda dizer ao leitor algumas palavras sobre o «Dente d'ouro» e sobre o «chauffeur» da «camionett fantasma».

Qualquer delas está já esgotado pelas entrevistas dos jornais da manhã.

No entanto ahi vão as nossas impressões.

«O Dente d'Ouro», cabo artilheiro, é um homem de 29 anos, gasto, forte, a expressão dura e saliente, um «começo» de calvicie. Confirma todas as declarações feitas aos jornaes Junto de nós está o chauffeur Rogerio Augusto Silva, um tipo alegre e simpatico um pobre diabo que se encontrou metido nuns assados e num «sarilho»—como êle diz—em que não teve culpa nenhuma. E' soldado e esteve em França. Tem mais meio das balas dos revolucionarios do que das granadas dos alemães. Conta com horror as conhecidas scenas que presenciou. A's vezes o «dente d'ouro» não concorda com as suas narrações e então fazem discussões: «Eu levava o papel, não levava, não senhor, quem levava era outro!»

A certa altura mostro ao «dente d'ouro» uma reconstituição da morte de Antonio Granjo que se publicou.

O «dente de ouro» fita-a por momentos e diz, sem se reprimir: «Talvez não fosse assim...» Reconsidera e acrescenta: «Para quem viu...» «Quem viu é que lá sabe...»

Perguntámos: e a lista, a tal lista negra?

—Qual lista, era apenas um papel...

E para que foi que v. se meteu no camion?

—Só para saber do sr. Machado Santos e dos outros, mais nada!

—Ao longo no corredor passa um preso, de chinelos, levando nas mãos uma tina de rancho, e de soslaio, comenta, séptico:

Se calhar a «lista»... era para os «salvar» a todos...

# O PROBLEMA AGRICOLA

## Sobre este importantissimo assunto, o nosso jornal ouve o ministro da Agricultura

Num paiz «essencialmente» agricola, vá lá o velho chavão, o problema do grangeio da terra e suas colheitas, tem sempre actualidade, e um interesse directamente ligado ao pão nosso de cada dia.

Ainda estão na lembrança de todos os dias dos trez tipos de pão, do tipo unico, e da famosa questão dos vinhos do Douro, que trouxe cabelos brancos a muito lavrador, e serias complicações ao governo Granjo, enquanto dava relevo á figura do dr. Antão de Carvalho, agricultor da região, e sua alma.

Agora o sr. dr. Antão de Carvalho é o ministro da agricultura.

As contingencias da politica e a força do destino trouxeram o homem que combatia o ministro para o Terreiro do Paço, como se lhe quizessem demonstrar praticamente quanto é dificil governar os outros e ainda mesmo quando se possue a melhor das intenções.

—Isto é uma pasta tremenda diznos o sr. ministro, e ainda pior desde que lhe adicionaram as subsistencias, essas terriveis subsistencias, que me levam o tempo todo.

Passo aqui o dia a atender reclamações de padeiros, de merceiros, de toda a gente e quando quero pensar na agricultura tenho esgotado o tempo.

—V. ex.a foi a alma da questão do Douro. Pode dizer-nos o que pensa fazer sobre esse assunto?

—Tenciono dar execução ás ultimas leis votadas no parlamento em agosto ultimo, e tratar da instalação da delegação do Credito Agricola na Regua.

E' absolutamente necessario exercer a fiscalisação no transito dos vinhos para alem dos concelhos limitrofes da margem esquerda do Douro, e rever o regulamento de 10 de julho de 1918 para a produção e comercio dos vinhos do Porto.

Desejo ainda promover a exportação dos vinhos, que constituirá sem duvida a nossa maior riqueza economica.

—Mantem o sr. ministro o tipo unico de pão?

—Creio que ficaremos por aqui. Este regimen está ainda em começo e não tem provado mal.

—Mas o preço, não seria possivel diminui-lo?

—Não é tão facil como se imagina, porque este pão que aqui comemos é de trigo exotico importado, e por consequencia pago em ouro. Ora com o cambio sujeito a constantes oscilações, não nos podemos admirar que o preço do pão tenha que variar.

—Cremos que a provincia não cumpre o rigor o tipo unico?

—Nem pode cumprir, enquanto nós não lhe mandar-mos regularmente o trigo exotico de que necessita. E' esta razão porque o decreto se não cumpre integralmente, e em muitas partes do paiz o pão é ainda mais caro do que em Lisboa.

—Então temos o trigo nacional mais caro que o extrangeiro apesar do cambio?

—E' uma verdade dolorosa.

—Em que trabalha agora v. ex.a?

—Estudo o regimen de importação de trigos que julgo possivel introduzir modificações, que virão, penso, melhorar o actual regimen cerealifero em que vivemos.

Espero que do meu trabalho resultará a impossibilidade de o Estado continuar, a perder dinheiro como até aqui.

—Pode v. ex.a dizer-me alguma coisa sobre a questão corticeira?

—Por enquanto, de uma maneira geral, que é urgente activar a sua exportação, porque o nosso producto é bom e bem aceite lá fóra.

Findara a entrevista.

No seu gabinete do ministerio da agricultura, o mais pobre de todos os gabinetes ministeriais, o sr. ministro tem para o jornalista um amavel cumprimento.

# Factos e palavras

## A PROPOSITO ... DA MINHA VISINHA

Aquela minha visinha
de tez branca de rainha

*Aquela minha visinha de longos cabelos negros e dentes alvos, a quem, uma vez, mandei um sonetilho de muletas—coitado!—; aquela minha visinha de grandes olhos escuros, de porte de rainha e palavras amaneiradas, que eu conheci num baile chinfrim do Club Estefania—«onde a desgraça me tinha»!—; aquela minha visinha, que se decota e se perfuma escandalosamente, que me baixa a cabeça, num sorriso largo, as 2.as 4.as e 6.as e me deita a lingua de fora ás 3.as 5.as e sabados, aquela minha visinha, burguezinha gentil de tornozelos encantadores, vai casar...*

*Vai casar a minha visinha, ... com o filho do merceeiro, que me rouba no pezo e me belisca a criada.*

*Está pedida...*

*E ela, num nervosismo choroso, escreve-me, a dizer que a mamã—uma senhora quarentona, que me lança o «lorgnon» com altivez duma arqui-duquesa de cinematografo, quando me surpreende em flagrante namoro—consente...*

*E que ela, constrangida, aceita, com saudades minhas...*

*Pobre burguesinha!—Case embora...*

*Tambem tenho saudades dos beijos quentes e fatigantes, que beijámos... saudades dos seus braços... saudades do Tediosinho, que eu senti...*

*Mas não!—Espera um pouco, um pouco ao menos!*

*Quero ainda beijar-te a boca, beijar-te os beijos, beijos! Quero-te ainda repetir, debaixo da janela do teu quarto de dormir, numa serenata boemia, a malicia sensual desta quadra:*

As meninas dos meus olhos
São duas aras antigas
Que despem com mil cuidados
Os corpos das raparigas...»

*E depois... «fidalgopes pobretões, logar ao merceiro indinheirado...»*
*Mas espera um pouco...*

*SACRAMENTO MONTEIRO*

✱ ✱ ✱

O distinto Zoologista sr. Batailion acaba de ser transferido do seu lugar de professor na Faculdade de Sciencias de Strasburgo para o de Reitor da Academia de Clermont Ferrand. Os seus amigos consideram esta transferencia como prejudicial porque os seus especiais conhecimentos scientificos perder-se-hão no seu novo cargo. O sr. Batailion devotou-se durante muitos anos ao estudo do problema da geração artificial no mundo zoologico. A maior parte das suas investigações foram feitas em Dijon onde ele foi professor na Faculdade de Sciencias tendo sido depois da guerra transferido para a Universidade de Strasburgo.

✦ ✦ ✦

O coronel Tixier, comandante do 47.º regimento de infanteria Franceza estacionado em Saint-Maló, assistiu como representante do ministro da Guerra Francez á inauguração do monumento erigido em Jersey, á memoria dos soldados e dos marinheiros aliados que morreram na grande guerra. Centenares de corôas foram depostas na base do monumento, entre elas uma oferecida pelo Governo Francez e trazida pelo coronel Tixier, e outra do Governo de Jersey. Fizeram parte dum cortejo que se dirigiu para o local do monumento cerca de 1.100 antigos soldados inglezes e 200 soldados francezes, realisando-se em seguida a cerimonia religiosa. O coronel Tixier inaugurou depois outro monumento construido em honra dos cidadãos que partiram de Jersey para se juntar aos seus regimentos, quando da declaração da guerra.

✦ ✦ ✦

Foi lançado á agua em Chester, um navio de duas helices com motor movido por eletricidade. Transporta 10.000 toneladas de carga e é todo construido em aço.

✦ ✦ ✦

Comunicam de Rockland, Maine, que o «superdreadnougth» «Maryland» estabeleceu um novo «record» de velocidade para os navios do seu tipo, navegando a 22,49 nós á hora. O contracto da sua construção estabelecia a velocidade de 21 nós, e a que até agora tinha sido atingida por navios da sua classe era de 21,378 nós. Devido á tempestade de neve não foi possivel realisar outras experiencias.

✦ ✦ ✦

Pela Universidade de Paris foi concedido ao sr. Rudyard Kipling e a Sir James G. Frazer Suther o grau honorario de doutor em literatura. A investidura realisar-se-ha na Sorbonne na presença do Presidente da Republica. Será dado um banquete de duzentos talheres em sua honra.

✦ ✦ ✦

Algumas personalidades dos territorios ocupados da margem esquerda do Rheno pertencentes a todas as classes sociais, visitaram as regiões de Verdun e Reims, e dirigiram-se aos cemiterios francez e alemão manifestando o seu reconhecimento pelos cuidados com que são tratados os tumulos dos alemães e cumprindo-lhes honrar egualmente os mortos, depuzeram corôas nos tumulos dos soldados francezes. O arquitelo da catedral de Reims mostrou-lhes as ruinas feitas na catedral e os esforços feitos com o fim de a restaurar. Os visitantes ficaram em toda a parte profundamente impressionados com o espectaculo das ruinas e com a actividade desenvolvida para a restauração. A importancia das reclamações francesas exigidas pelas reparações pareceu-lhes de todo o ponto justa.

✦ ✦ ✦

Na exposição das vacas leiteiras de Cordoba obteve o primeiro premio sobre todas as outras raças uma vaca normanda exposta por um criador francez.

Ainda não está completo o jury que apreciará o caso de Fatty Arbuckle que está acusado de ter assassinado uma «estrela» de cinema sua companheira do trabalho.

✦ ✦ ✦

A comissão comercial do Senado em Washington recusou-se a fazer investigações ácerca da maneira como tem procedido as Camaras de navegação, como tinha sido proposto pelo senador Lafollette dizendo que este inquerito era desnecessario e ilegal.

✱ ✱ ✱

O dirigivel semi-rigido «Roma» que foi adquirido na Italia, fez as suas primeiras experiencias mantendo-se no ar em explendidas condições durante perto de quatro horas.

✦ ✦ ✦

Os facisti acusam os seus adversarios de má fé, tendo denunciado por esse motivo o pacto de pacificação que tinham estabelecido em 3 de agosto.

✦ ✦ ✦

Foi recebida em Paris comunicação que o presidente do governo hungaro apresentou a demissão do Gabinete ao regente Almirante Horthy.

✦ ✦ ✦

Continuam a registar-se no Peru grandes tremores de terra, alguns dos quais teem durado trez horas.

✦ ✦ ✦

Uma explosão cujas causas se ignoram destruiu uma fabrica de oleos em Datzheim que ocupava uma centena de operarios. Segundo dizem os jornais o edificio da fabrica que era construido em cimento armado ficou absolutamente pulverisado. Os vidros das casas proximas ficaram quebrados. Muitos operarios ficaram soterrados. Já foram salvos cerca de trinta operarios dos quais dez estão gravemente feridos. As tropas francesas teem ajudado os trabalhos de salvamento.

✦ ✦ ✦

Mensagens recebidas de Calicut relatam ter havido grande combate perto da Mesquita de Kanara entre os rebeldes e as forças do governo.

✱ ✱ ✱

## As letras

A Academia Literaria Brasileira vai tomar para si a propriedade dum livro inedito de Paulo Barreto, (João do Rio) para o que já entrou em negociações com a mão do autor das «Religiões no Rio».

Esse livro destinado a um grande exito na literatura intitula-se «O Seculo XX».

—Severo Portela vai publicar um novo livro intitulado «Frei Agostinho».

—Mr. Charles Bonin, minist. da França no nosso paiz, está escrevendo um livro sobre «Costumes Portuguais».

—A Livraria Portugal-Brasil vai reeditar algumas obras de Marcelino Mosquita estando na mesma intensão a Livraria Guimarães que fará uma nova edição do «O Grande Amor» da autoria do imortal poeta do «D. Inez de Castro».

—Ainda este mez será fundada a empreza «Renascença Grafica» que editará obras literarias e jornais.

—O grupo Seara Nova vai reeditar o livro de Raul Brandão «Os Pobres».

Do livro de Antonio Nobre «Primeiros Versos», ultimamente reeditado:

O CRISTO

*Anoitecera. Cristo, silencioso,*
*Dirigia-se á lugubre morada,*
*Era deserta a silenciosa estrada,*
*Chovia prantos o luar saudoso.*

*A branda aragem, no olival frondoso,*
*Gemia uma canção triste e magoada,*
*E na radiosa esfera constelada,*
*Jesus o olhar fitava, lacrimoso...*

*Vagueava pelo azul uma harmonia,*
*Serena como o pranto de Maria,*
*Na fantástica noite do Calvario...*

*E ao passar—num caminho desolado—*
*Alguem ri—era Judas, o malvado,*
*Geme alguem—era Cristo, o vizionario!*

# Banco de Portugal

Devendo realizar-se na quinta-feira 17 do corrente, o funeral do ex.mo sr. Vice-Governador do Banco, Dr. Henrique Mateus dos Santos, terminam os serviços de expediente na parte comercial, ás 12 horas, e os do Tesouro, com autorisação superior, ás 12 e 30 horas.

Banco de Portugal, 16 de novembro de 1921.

OS DIRECTORES
J. Lobo d'Avila Lima
Francisco Maria da Costa



# PELO TELEGRAFO

## NA ALEMANHA VENCIDA

# Berlim agita-se

### As dificuldades provenientes da carestia da vida — O que custa actualmente viver na capital alemã

BERLIM, 16.—A continua carestia da vida motivada pela depreciação do marco e por outras causas, levaram a população pobre desta cidade a obter pela violencia os alimentos de que necessita. Os ataques ás mercearias, talhos e padarias começaram de manhã nos suburbios de Berlim. Bandos de homens e mulheres saquearam os estabelecimentos um apoz outro, até que os logistas cheios de terror fecharam todos os estabelecimentos de viveres na região sublevada.

Receia-se que estes disturbios alastrem a outras regiões, pois são incitados por comunistas agitadores nas chamadas reuniões dos sem trabalho. O custo da vida, segundo os dados estatisticos da respectiva repartição, baseado unicamente no que é essencial para alimento, combustivel, luz e casa, aumentou 8 0/0 no mez de outubro em comparação com o mez de setembro e continua aumentando este mez.

Devido á depreciação do marco os preços de todos os artigos são muito afectados e muitos generos de consumo diario, tais como o assucar, o leite e as gorduras são muito dificeis de encontrar á venda ao passo que as fazendas quasi desapareceram das lojas de venda a retalho mesmo a preços prohibitivos.

E' oficialmente calculado que o custo de vida é superior em 11 vezes e meia ao que era antes da guerra, mas esse aumento é muito superior, excepto no preço do pão e nas rendas das casas, devido ao «controle» do Governo. As rendas forem limitadas a 45 0/0 acima do que eram em tempo de paz, de maneira que representam uma verba insignificante no orçamento das donas de casa.

Poderá calcular-se a dificuldade de vida nas classes pobres, sabendo-se que o operario ganha 400 a 700 marcos por semana; e que cada pão custa 7 marcos, a carne 15 a 25 marcos por libras, as batatas que antes da guerra eram o seu principal alimento, custam agora 1 marco cada libra, o leite 5 marcos o litro, o assucar 10 marcos, a manteiga 44 marcos e a margarina 28 marcos.—(R.)

# A guerra em Marrocos

MELILLA, 16.—Diz-se que em Beni-Said os rebeldes se sublevaram contra Abd-el-Krin travando luta contra os seus partidarios que tiverdm mais de vinte mortos.

Os Beniurriagueis depois das ultimas operações regressaram muito mal tratados aos seus povoados.—(R.)

MELILLA, 16.—A população desta praça recebeu com entusiasmo delirante a coluna Sanjurjo que desfilou pelas ruas de Melilla. Os edificios estavam engalanados. Na vanguarda marchavam os Legionarios e entre eles ia o franciscano Pedro Revilla que por ter sido ferido nas ultimas operações, montava a cavalo, vestindo o habito da sua ordem e levando o chapeu da Legião estrangeira. Tambem marchava com os Legionarios a sua cantineira que tão relevantes serviços prestou na linha de fogo. Após a Legião marchavam os batalhões de Guipuscoa, Princesa, Toledo, Sevilha, Otumba, o regimento do Lusitania, quatro companhias de engenheiros, uma da Administração militar e duas de Serviços de Saude. Outras forças que fazem parte da coluna não vieram a esta praça por estar guarnecendo posições. O general Cavalcanti presenciou o desfile.—(R.)

MELILLA, 16—Depois do assalto a Yafanen os mouros supondo que a posição estivesse pouco guarnecida atacaram-na novamente para se apoderar do material de guerra. As sentinelas dos Regulares deram sinal de alerta travando-se luta. O inimigo fugiu abandonando 7 cadaveres.—(R.)

TETUAN, 16 — As quadrilhas de aviões bombardearam pequenas concentrações de mouros na zona de Xauen. Alguns kabilas pediram para se submeter á Espanha. A coluna do coronel Castro Girona tem feito reconhecimentos todos os dias, sem ter ocorrido qualquer novidade.—(R.)

# INGLATERRA

### Os centros de construção navais serão condenados á ruina

LONDRES, 15.—A proposta americana da redução do armamento naval ocupa a atenção de toda a gente que a encara sob diversos aspectos, dos quais um dos mais importantes é, sem duvida, o golpe que ela dá na industria das construções navais militares na Inglaterra e a consequencia inquietadora do aumento em grandes proporções do numero dos individuos sem trabalho.

Prevê-se que os grandes centros maritimos, tais como Chatam, Tembroke e Portsmouth estão condenados á ruina.—(Lat Am.)

# Dr. Antonio Granjo

A camara municipal de Coimbra oferece uma coroa de louros em bronze, obra primorosa do Arsenal do Exercito, para ser deposta sobre o ataude do dr. Antonio Granjo. A coroa tem as armas daquela cidade com o seu colar da Torre e Espada e a legenda, «Ao insigne estadista dr. Antonio Granjo, a Camara Municipal de Coimbra 19-10-1921». A familia Granjo escreveu ao vereador sr. Costa Cabral agradecendo a demonstração de apreço que Coimbra lhe manifestara, pedindo para que o cadaver do dr. Granjo se demorasse algumas horas naquela cidade e desculpando-se de não poder atender esse desejo, em virtude de ser necessario efectuar a trasladação do cadaver de Lisboa para Chaves o mais depressa possivel.

# ULTIMA HORA

# Questões do dia

### Desmente-se oficialmente o boato da demissão do Alto Comissario de Moçambique, sr. Brito Camacho

Noticiamos ontem que corria o boato, não confirmado, da demissão do sr. Brito Camacho. Contava-se mesmo que o Alto Comissario de Moçambique já abandonara o governo da Provincia, que fora entregue ao funcionario que legalmente o devia substituir. Estas informações foram-nos formalmente rectificadas pelo sr. ministro das colonias, que, muito amavelmente, teve a bondade de nos receber, esta manhã, no seu gabinete.

—O governo — afirmou-nos — não recebeu comunicação alguma do Alto Comissario de Moçambique que autorise a supor que o boato tenha qualquer especie de fundamento Tudo indica, pelo contrario, que o sr. Brito Camacho continua sem desfalecimento, na obra do progresso colonial, conforme é desejo da Nação e, portanto, do governo da Republica.

—V. ex.a tem estado em comunicação com o sr. Brito Camacho?

—Quasi diaria, pelo telegrafo. Aqui estão, por exemplo, varios despachos recentes, um datado de ontem. O sr. Brito Camacho ocupa-se neste momento mais especialmente, das negociações do «modus-vivendi» com a União Sul-Africana. Muito recentemente me pediu que lhe enviasse um alto funcionario da Republica, que tem desempenhado importantes funções. Não lhe posso por enquanto, dizer quem é...

—Ha diversos personagens nas condições indicadas. Um deles é o sr. Freire de Andrade. Importa pouco, porém, que seja essa a pessoa indicada pelo sr. Brito Camacho e a que v. ex.a acaba de aludir. O que, por agora, nos interessa é isto: o governo não tem conhecimento da pretendida demissão do sr. Brito Camacho.

—Não, não tem. Nem a deseja. Eu entendo, pelo contrario, que os actuais Altos Comissarios devem ser mantidos, porque um dos grandes males da nossa administração colonial é precisamente a instabilidade dos delegados da Republica.

Eis, resumidamente exposto, o que nos disse o ilustre ministro das colonias. Os acontecimentos futuros constituem o natural «contrôle» entre a informação particular de que nos fizemos echo e as comunicações oficiais que servem de base á convicção do sr. ministro das colonias e, por conseguinte, de todo o governo.

# Conselheiro Mateus dos Santos

Conforme noticiamos, faleceu ontem na casa de sua residencia, o sr. Conselheiro Mateus dos Santos, antigo par do reino.

Pelas 10 horas, celebrou missa o rev. Frazão, Prior da Graça que fez a encomendação ao corpo.

Pelas 17 horas, procedeu-se á soldagem da urna, despedindo-se do extincto, a Esposa, filhos, e mais parentes que se achavam presentes sendo a urna tapada com um rico pano bordado a ouro e prata e este, coberto de flôres.

Sobre o ataúde foi colocada uma rica cruz, em violeta roxa, com sentida dedicatoria oferecida pela familia.

O finado tem colocado sobre o peito as comendas, da Conceição, e gran-cruz.

Em casa, tem sido recebidos muitos telegramas indo ali muitas pessoas deixar os seus cartões, e inscrever os seus nomes.

Amanhã ás 11 horas, será resada, missa de corpo presente, e pelas 14 horas terá lugar o funeral, ficando depositado o corpo em jazigo de familia no Cemiterio Ocidental.

✝

# Dr. Henrique Mateus dos Santos

## Vice-Governador do Banco de Portugal

## FALECEU

**O Conselho Geral do Banco de Portugal participa aos ex.mos srs. Accionistas o falecimento do Vice-Governador e Director deste Banco, ex.mo sr. dr. Henrique Mateus dos Santos, e que o seu funeral se ha-de realisar na quinta feira, 17 do corrente, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da residencia do finado, rua Alexandre Herculano, 12-1.º para o cemiterio Ociden. Pede a s. ex.as a sua comparencia em reconhecimento dos serviços prestados pelo falecido a este estabelecimento.**

# POEIRA DA ARCADA

O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros vai remodelar os serviços de passaportes, tendo tratado hoje com o sr. ministro da Marinha sobre o desejo que tem de que todos os navios estrangeiros possam atracar aos cais, sem cobrar qualquer contribuição das companhias.

Segundo nos constou o sr. João Batista da Silva, não aceita o cargo de governador civil de Bragança, indigitando-se para tal um juiz da Boa Hora, que não conseguimos saber quem é.

O pessoal do Sul e Sueste, em serviço no Barreiro, projecta realisar um comicio, [illegible] via, em que protestará mais uma vez contra o descarrilamento de Be[illegible] [illegible] tambem na realisação duma comemoração funebre.

O sr. coronel Manuel Maria Coelho conferenciou hoje com o sr. ministro da Agricultura.

Vão ser expedidas ordens para se restabelecer o serviço publico dos telefones inter-citadinos, serviço que fôra suspenso durante cesta do de sitio.

O sr. Julio Ribeiro, governador civil de Coimbra, teve esta tarde uma demorada conferencia com o sr. ministro da guerra.

Sabemos que a nomeação do sr. Julio Ribeiro foi excelentemente recebida em Coimbra.

Este magistrado parte amanhã para a capital do seu distrito, devendo tomar posse imediatamente á chegada para o que foram expedidas pelo ministerio do Interior as ordens telegraficas necessarias.

O Sr. Ribeiro de Meló, chefe do gabinete do Sr. Presidente do Ministerio, parte na sexta-feira para a Guarda, tencionando percorrer todo o circulo eleitoral de Gouveia, por onde apresentará a sua candidadatura a deputado.

A não ser que surja impedimento imprevisto, parte amanhã no rapido, para o Porto, o sr. dr. Artur Leitão, antigo parlamentar e Governador Civil da Capital do Norte.

A Comissão de Abastecimento de Talhos de Lisboa torna publico que a presente escassez de carne na capital assunto a que tem dedicado a sua maxima atenção e interesse está sendo agravada, principalmente, pela deficiencia de transporte de gado nas linhas da C. P. em cujas estações se acham requisitados wagons para a sua condução ha mais de 15 dias, isto não obstante as repetidas reclamações feitas á Companhia por esta Comissão e com manifesto prejuizo não só dos municipes como dos fornecedores de gado, que são inhibidos de realisar novas compras sem ter pronta sahida o gado já adquirido e que está em diversas localidades perdendo muito do seu valor.

# Retribuição de cumprimentos

O sr. Fontoura Xavier, embaixador da Republica do Brazil, foi esta tarde ao palacio da Presidencia da Republica retribuir os cumprimentos que o Chefe do Estado hontem lhe mandou apresentar pela passagem do 32.º aniversario da proclamação da Republica do Brazil.

# Dr. Forte de Lemos

Este ilustre medico dos hospitais tem verificado as vantagens da «Zomoblase» extracto de carne glicerinado, no tratamento das pessoas fracas, pondo de parte productos congeneres estrangeiros.

# O P. R. P. no Seixal

A Comissão Municipal do Partido Republicano Portuguez no Seixal convida todos os seus correligionarios a comparecer no dia 17 do corrente na sua sede para a eleição da nova comissão e outros assuntos de interesse para o partido.

### Nota do dia

*Katherine Mac Donald, a graciosa actriz americana concedeu a uma revista da sua terra uma interessante entrevista sobre os processos que usa para conservar a beleza, a juventude e a graça. Katherine Mac Donald é denominada «Beleza Americana».*

*Esses segredos de encanto e graça interessarão, por certo, as nossas patricias, as quaes «A Capital» concede a oportunidade de ouvir a encantadora Katherine.—«Ha tres cousas que julgo necessario em absoluto para a beleza e a saude—diz Katherine Mac Donald. Somno, exercicio e regularidade de vida. Coloquei essas tres cousas de acordo com a importancia que merecem. O somno ocupa o primeiro logar. Ele é o elemento fundamental da saude, da beleza, do systema nervoso e do rigor mental. Durmo oito horas todas as noites e esforço-me para que assim o faça nas mesmas horas—das 10 ás 7 da manhã. Nenhuma mulher pode prescindir das oito horas de somno. Não basta dormir quatro horas numa noite e doze na outra. Quanto ao somno durante o dia não acho que possa recuperar o da noite nem com ele se egualar Deve-se dormir com as janelas abertas e sem papelotes, ou «frizettes» nos cabelos.*

*Do mesmo modo não se deve usar luvas emquanto se dorme. Todas essas cousas são absurdas e fazem um estado de semi-consciencia, que neutraliza toda a acção benefica do somno. O exercicio é utilissimo e indispensavel Pratico toda a sorte de exercios uteis e tomo parte nos jogos desportivos uteis tais como a equitação, natação tennis e «golf». O «golf» considero demasiado forte para mim nas épocas em que trabalho oito horas diarias no «studio».*

*A systematização da vida é a ultima questão que considero importante. Cito aqui a regularidade das horas das refeições. Tomo uma pequena refeição ás 7,30 da manhã, almoço ás 12,30 e janto ás 7 E é só. Não adoto o processo das dietas. Apenas o que aqui está dito que aliás, está ao alcance de qualquer mulher.*

**O homem da manivéla**

## POEIRA DO CINEMA

### Douglas Fairbanks prega partidas á Mary Pickford

Douglas Fairbanks, o jovial marido da Little Mary nao se contenta, sómente o demonstrar nos films em que pousa sua grande disposição para o riso e a pilheria. Ha pouco tempo, Mary Pickford fazia algumas scenas do «Little lord Fauntleroy».

Justamente quando o operador iniciava o trabalho Mary sentiu que sobre ela arremessavam ervilhas! Interrompendo seu trabalho, «Little» Mary sahiu a investigar.

Nada viu, a não ser uns garotos, que ao longe brincavam. Nova «pose», novo inicio e o invisivel atirador de ervilhas continuou seu trabalho, por seu turno. Mary resolveu, então fazer uma investigação completa e descobriu, numa viga ao alto, seu marido Douglas, empregando o seu tempo em perturbar o trabalho da linda Mary.

### A vida de William Russell

William Russell, novo astro da companhia «Fox», é um belo exemplo de americano emprehendedor e corajoso. Apezar de um serio defeito fisico como resultado de um desastre de que foi victima quando menino, conseguiu heroicamente chegar a uma posição de destaque na carreira do cinema e fazer-se um dos maiores atletas dos Estados Unidos.

Desde os dias em que ele se associou á companhia «Biograh», sua carreira tem sido um rapido sucesso. Após ter feito uma série de «films» no Oeste, começou em Fevereiro de 1918 a produzir os famosas fitas «Big Bill».

Seria até hoje o director de sua propria companhie, se William Fox não o tivesse convidado a tomar parte nas séries da «Fox Victory».

Aos oito anos de edade era ele empregado de escriptorio, de Julio Artur, presidente da «Professional Womn's League». Tempos após, contava então nove anos de edade, era empregado como recebedor de chapeus, no «Palmer's Teatre», quando Charlie Hoper, convidou-o uma noite a um menino que faltára. Desempenhou seu papel com tal perfeição que Charlie Hopper consentiu em que ele continuasse a trabalhar como actor na companhia. Sua maior inclinação era porém o atletismo.

Possuia já grande fama como saltador, quando devido a uma queda, se viu obrigado a andar de muletas durante quatro anos; mas nem assim perdeu o amor aos exercicios fisicos, e é hoje considerado um dos campeões de «box» na America do Norte.

Aos 16 anos, após haver trabalhado por alguns mezes em uma companhia do circo e em alguns teatros, entrou definitivamente para o cinema.

No teatro, trabalhou em companhia de Ethel Barrymore, Bianco Bates, David Higgios e varias outras estrelas em «vaudevilles», na companhia de que era ele o director, finalmente deu o grande passo de sua vida—entrou para o cinema. Está actualmente trabalhando para a Fox.

OS GRANDES MOMENTOS DA HISTORIA

# Ainda a conferencia do desarmamento

## Saírá dela a paz duradoura?

### Em principio todas as nações representadas apoiam a proposta americana

WASHINGTON, 15. — O senhor Baulfour comunicou hoje á conferencia do desarmamento que a Inglaterra concordava em principio com as propostas americanas para o desarmamento. Leu um telegrama de Lloyd George dizendo que o governo inglês tinha seguido cuidadosamente a abertura da conferencia e concordava absolutamente com a posição assumida pelo presidente Harding e pelo senhor Hughes. O senhor Balfour disse mais que considerava as propostas do senhor Hughes como as maiores desta especie e até agora concebidas mas que seria loucura supor que elas curariam todos os males de que sofre o mundo.

Notou que elas não se referem aos armamentos terrestres que teem na Europa uma importancia primordial. A tonelagem dada para os submarinos na proposta Hughes é tambem em sua opinião demasiada e propoz que se suprimisse a construção de grandes submarinos de ataque. O senhor Balfour disse mais que a Inglaterra aceitaria de bom grado a suspensão de construções navais durante dez anos, mas não entrou em detalhes ácerca da maneira da sua efectivação.

O senhor Balfour declarou ainda que quaisquer que fossem as modificações feitas no plano americano a sua estrutura fundamental permaneceria.

O senhor Kato delegado japonês disse que o Japão aceitava tambem em principio a proposta americana, e que o Japão estava disposto a fazer grandes reduções no seu programa naval mas que entendia propôr varias modificações ácerca das subsistituições.

Referindo-se aos desejos da Inglaterra de abolir os submarinos, o «Manchester Guardian» diz que esta é uma das questões em que se deve ouvir a opinião publica das varias nações porque o submarino é um navio cuja construção é muito dificil de fiscalisar, podendo ser construido em segredo.

O senhor Asquith chefe dos liberais independentes discursando em Londres disse que o problema do desarmamento é o inicio dum futuro melhor e que estava convencido que se efectivassem as propostas americanas ficaria aberto o caminho para o fim a que a Inglaterra tendeu durante a guerra.--(R).

### Acentua-se a concordancia de opiniões

WASHINGTON, 16. — Pelos presidentes das Delegações inglesa e japonesa foram formalmente aceitas as propostas Americanas para a redução dos armamentos navais, na ultima sessão da conferencia. Em cada caso, contudo, foram indicadas certas modificações, as quais serão apreciadas em novas sessões. Os principais [illegible] foram Balfour pela Inglaterra, Kato pelo Japão, Hughes pela America, Briand pela França e Schanzer pela Italia, tendo todos apreciado, largamente as propostas.—(R.)

### As decisões da conferencia serão publicadas

WASHINGTON, 15.—Foi resolvido dar a maxima publicidade, aos debates da conferencia reunindo-se esta em condições identicas á de qualquer parlamento. As delegações das cinco grandes potencias decidiram que a questão do desarmamento fosse examinada por uma comissão composta dos principais delegados das cinco grandes potencias e não sómente pelos chefes das delegações.

A questão do Extremo Oriente será confiada a outra comissão que compreenderá os principais delegados das nove potencias representadas na conferencia. Foi decidido que todas as nações representadas poderiam expôr os seus pontos de vista sobre a proposta do senhor Hughes. Contudo todas as questões importantes serão discutidas em reuniões privadas pelas comissões e sub-comissões especiais.

Informações de origem inglesa dizem que a delegação britanica solicitará que a França e a Italia sejam largamente ouvidas acerca do acordo naval. Os delegados americanos teriam insistido junto da delegação inglesa para que o acordo naval fosse limitado á Inglaterra, Estados Unidos e Japão.—(R.)

### A impressão causada por Briand

NOVA-YORK, 15.—E' muito grande a simpatia nos meios americanos pelo presidente do governo francez sr. Briand, que é considerado como a personalidade mais interessante que está na conferencia do desarmamento. O sr. Briand é tido como um grande homem de Estado de vistas profundas cheio de bom senso, simplicidade e desejos de acertar. Ele concorrerá decerto para coadjuvar os desejos americanos fazendo com que a Europa de novo se normalise, desenvolva e restabeleça os negocios, fazendo-se justiça a todos os paizes e assegurando-se uma paz real. —(R.)

### A imprensa francesa

PARIS, 15.—Comentando a conferencia de Washington diz o «Libre Parole» que o que interessa mais particularmente a França é a repercussão que possa ter o assentamento da concorrencia naval sobre a questão das forças de terra e mar. Diz, referindo-se á limitação dos armamentos no exercito, que o sr. Briand já respondeu antecipadamente sobre esse ponto quando apresentou a adesão de França sob a condição de que a sua segurança fosse garantida. O «Gaulois» escreve que o Presidente sr. Harding e o sr. Hughes chegaram ao essencial objectivo dos seus esforços, que era deter o alarmante desenvolvimento do poder naval da Gran-Bretanha. O «Daily News» diz que a execução das propostas apresentadas exige sacrificios tais que força os respectivos Governos a estuda-las sériamente. O «Morning Post» diz que a proposta apresentada pelos Estados Unidos é extremamente engenhosa e que a sua aceitação pela Inglaterra deverá depender das medidas a que eventualmente se chegar na conferencia. O «New York American» retrata o sr. Briand dizendo que a sua personalidade é a mais interessante de todas que se encontram na conferencia e que de facto ele é um grande chefe e um inteligente diplomata e que sem duvida as suas caracteristicas são a simplicidade aliada a uma esclarecida razão e bom senso.—(R.)

### A impressão no Japão

TOKIO, 16.—A satisfação produzida pelo programa americano para o desarmamento naval continua sendo manifestada pela imprensa, nos clubs e por pessoas de varias cores da opinião politica.—(R.)

### A aliança anglo-japoneza

NEW YORK, 15.—Os dirigentes da politica americana discutirão a aliança anglo-japonesa quando a conferencia tratar das questões do Oriente.—(R.)

### Suspender-se-hão algumas construções navais

LONDRES, 16.—Sendo aprovada a proposta apresentada na Conferencia de Washington para a limitação dos armamentos navaes não seriam construidos quatro grandes navios, cujos contractos de construção foram ha pouco realisados. Custaria cada um quarenta milhões de dollars.—(R.)

### Entrevistas importantes

WASHINGTON, 15. — Os srs. Briand e Viviani tiveram uma conferencia com o senador Ledge que, a pedido deste, se realisou em sua casa. A conferencia durou uma hora, retirando-se os delegados franceses muito satisfeitos com o resultado da conversa. O sr. Viviani declarou «que os negocios da conferencia terminariam em breve» e acrescentou que os principais problemas deveriam estar resolvidos no dia 15 de dezembro, sendo os pormenores redigidos, mais tarde, pelas delegações tecnicas.—(Lat. Am.)

# SPORT

## O horror das responsabilidades

*Numas notas publicadas nesta secção com o titulo* Federação *e* Ripostando, *critiquei serenamente, a maneira pouco leal por que num jornal da especialidade alguem sob o nome de* Time, *se referia á minha maneira de ver.*

*Note se, eu referia-me a factos e não a pessoas.*

Time *defendia á outrance a Federação que, sendo util, como temos dito, tinha, no caso que tratavamos, saído das normas sportivas.*

*Qual não foi o meu espanto ao saber que* Time *encobria o senhor* Nobre Guedes, *que é o presidente da* F. P. B. ...

*E' um facto pue toda a gente ligada ao jornal* Os Sports *sabe.*

*Pois ontem recebi uma carta do senhor* Nobre Guedes *que transcrevo abaixo:*

...Sr. Redactor Sportivo do Jornal «A Capital». — Rogo a v. se digne dar publicidade ao seguinte:

Nos dias 8 e 9 passados, respectivamente sobre as rubricas «Federação» e «Ripostando» diz v. e sobre essa revelação borda os comentarios que entende, que sou eu quem escreve no jornal «Os Sports», assinando Time.

A verdade porem é que Time e a minha pessoa são individuos distinctos.

Como essa revelação não corresponde á verdade, com mais forte razão avalie a leviandade da afirmação.

Deixo portanto á lealdade de v. ex.ª o isentar-me de responsabilidades que me não pertencem.

Sem mais, sou de v. etc. — *Francisco Guedes.*

*Ora nós afirmámos debaixo da* nossa palavra de honra *que* Guedes *e* Time *são a mesma pessoa.*

*Guedes que é presidente da* F. P. B. *vê que errou e não quer agora que o confundam com* Time, *que defende esse erro.*

*E' triste e significativo o* horror ás responsabilidades.

*E como ha-de ser tomado a serio o presidente duma colectividade que, chamado a capitulo, foge, da maneira pouco airosa que se vê?*

*Que tristeza!*

*E andamos nós aqui a prégar que o* sport *é uma escola de virilidade, e que o* box *se aprende para a gente poder defender-se.*

*Temos provas de que* Time *e* Guedes *são* duo in carne uno, *provas para publico é claro, como cartas dele e original para* Os Sports.

*E outras que, sendo preciso, virão a lume.*

RUY DA CUNHA

## NOTICIARIO

### Ciclismo

A pedido dos corredores do Sport Progresso, projecta-se realisar no proximo dia 20 uma interessante prova ciclista, que terá a sua partida no Castelo do Queijo. A mesma prova intitular-se-ha «Record do Porto».

O percurso é de 18 quilometros, e os premios, que constam de medalhas de ouro, «vermeil», prata e cobre, foram oferecidos pelo antigo ciclista sr. Alberto Machado.

### SPORT CLUB RECREATIVO DA PENA

Por ordem do presidente da mesa da assembleia geral é esta convocada extraordinariamente para ámanhã, pelas 21 horas, na calçada de Sant'Ana, 144, 1.º, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Parecer da comissão revisora de contas. 2.º Apreciação duma proposta apresentada por uma comissão de socios respeitantes á atual direcção.

### FOOT-BALL NO PORTO

No desafio entre o Academico Foot-Ball Club e o Vilanovense Foot-Ball Club ganhou o Vilanovense por 4-1. Da linha avançada do Academico só fazia parte um jogador do 1.º team.

—No encontro entre o Sport Comercio e Salgueiros e o Foot-Ball Club do Porto, venceu este ultimo por 4-0.

—No passado sabado defrontaram-se o Boa-Vista Foot-Ball Club e o Oporto Cricket Club. Ganhou o Cricket por 4-1. Pelo Boa-Vista jogou seu conhecido e apreciado «keeper Andrade que aparecia ultimamente a jogar pelo Salgueiros.

—São os seguintes os novos corpos gerentes da Associação de Foot-Ball do Porto dirigente do foot-ball no Porto, eleitos na ultima assembleia geral

Assembleia geral—Presidente, Joaquim Moreira da Costa Junior; vice-presidente, dr. Manuel Sampaio e Castro; 1.º secretario, Laurindo Grijó 2.º secretario, Carlos Vareta.

Direcção—Presidente, Carlos Lelo; vice-presidente, Luiz Peixoto Guimarães; secretarios, Teodoro Sanches e Manuel Esteves Guimarães da Silva Leal; tesoureiro, Manuel Marcelino Ribeiro; vogais, José Falcão de Campos e Antonio Pinheiro; suplentes, Henrique de Almeida, Antonio Moreira Tavares, Antonio Vasconcelos e Vicente Manuel de Moura.

Conselho Fiscal—Joaquim Pereira da Silva, Gabriel José dos Santos e Luiz Gonzaga Gomes.

**26—Folhetim de «A CAPITAL»—16 de Novembro de 1921**

ROCHA MARTINS

# Spartacus

## Romance das lutas proletarias em Roma

IV

Fortemente, tomando uma decisão firme, Lavinia quasi era feliz num amor que não a arrebatava mas ao qual deveria a salvação da honra familiar. Pedira a Manlio para a levar dali, para a conduzir á Sicilia ou mais longe, para alguma colonia fugindo assim a Cyreno que, com o tempo, se resignaria, acabaria por o olvidar. Flagelava-a com furia, dizia-lhe:

— Esqueces que és a esposa de Aurelio, do meu irmão?!

— Oh!... Que importa?!

Eram bem as duas romanas dessa epoca; uma de alma e rosto limpos, estava, calcando todas as dôres no fundo da alma; a outra pintada, escabujante, devorada de desejos ardentes e não os querendo ocultar. Duas Romas elas representavam: a sagrada, a inviolavel, a forte; a decadente, a apodrecida, a que se entregaria como uma prostituta aos deboches dos sucessores do Cesar que a ia tomar.

Num passo rapido Lavinia tal sabia; a cunhada deixava-se cahir nas almofadas ainda quentes do corpo que ha pouco ali estivera tão abatido.

Na entrada do jardim, sob a luz crua, as escravas colhiam rosas, Opalia, olhava-as e apontando, com a sua varinha de myrta, os festões, e esgarçando a boca desdentada, anunciava extranhamente:

— Estão murchas as rosas! Estão murchas!...

Lavinia parara; sob o telheiro largo que um velario de linho formava, havia mulheres sentadas e que entreteciam nas mãos as cordas de lirios e rosas destinadas ao atrio e ao triclinio. As ultimas, as do peristilo, só no dia seguinte seriam colocadas quando ela andasse a escolher as destinadas ao seu toucado de noiva. A voz da velha, rouquejava sempre e ela via as flores muito frescas, molhadas de quando em quando por uma aspersão que as orvalhava; outras estavam na frescura da grande cascata e a noiva não destinguia essas petalas desfalecidas, semi-mortas apontadas pela varinha da advinha.

— Que queres dizer? perguntou detendo uns instantes a olhar aquela face enrrugada, os cabelos brancos de Opalia que desde a vespera tinham mais tons de linho.

— Oh! as rosas murcham... murcham!...

— Tresvairas, ama?!

Falava-lhe assim, quasi com afecto, lembrando-se que bebera o leite dessa mulher num instante encanecida, que recebera os beijos daquela boca sem dentes no tempo em que fôra formosa. E ainda não tinham corrido dezoito anos, o espaço dela se fazer mulher e da outra se avelhantar!

—Não... não é dessas rosas que eu falo, oh! divina! E' de Emerencia, a minha filha que me levaram, que foi na liteira do sequito de Crassus, o «dives»! daquele que hade morrer comendo o seu manjar predilecto... As rosas murcham! As rosas murcham a esta hora na sua facesinha tão linda; murcham, murcham!

—Opalia, bem sabes que ela será bem tratada, que terá tudo como aqui, que viverá entre o luxo...

—E a perversidade!...

Ria estranhamente; os seus olhos avermelhados voltavam-se para as bandas do amfiteatro de Capua, de paredes rebrilhantes na sua altura, fixavam depois os muros do Ginasio dos gladiadores, e como se não tivesse medo, achando, ao cabo de tanta calada de escrava, a sua revolta funda, enlouquecida pela morte do marido, por aquela saudade da filha que a pungia e amargurava como uma tenaz rasgando-lhe a carne, continuava:

—Porque não ficaria aqui?! Porque a não deixariam seguir o caminho do seu desejo?...—e num berro, acrescentava:

—Lavinia! Tu amas? Vais casar? Pois tambem a tua irmã de leite amava e mais do que tu... E' que ela era uma escrava a sonhar, tu és a patricia a ter as realidades!... Minha filha... Isto não ha de ser grato aos deuses que as pobres já começam a ter por si...

Tinham-se calado as canções; as servas de pé, sob os tectos dos tuneis seguravam os festões do noivado; a luz ardente e forte da soalheira vibrava, metalisava, lá em baixo, a fita do Volturno correndo entre choupais.

—Não te compreendo... Vai, ama, vai para o teu ergastulo que lá te mando uma tunica pois essa está rota, que lá te mando quem te trate porque desvairas!

Disse e afastou-se tristemente sem chamar a escrava que acudira com a umbela, num grande afan.

—Uma tunica... oh! uma tunica!... E' quem me veste de novo o coração?!

Já se sumira no bosque de loureiros a figureta de Lavinia, e ela, ainda regougava sob os olhares tristes das mulheres silenciosas. Depois começou a andar, a perder-se para as bandas do ergastulo, quasi como uma sombra; atravessou do cancelo até á calçada do rio, e os seus olhos abrangeram os campos anciosamente, ficaram-se a vêr ainda os servos curvados para a terra, presos nos seus ferros rebrilhantes, levantando as ferramentas na labuta.

Não parava um instante sequer como se levasse um feto e era para a escola dos gladiadores que olhava numa esperança. Voltava-se e junto do lago das moreiras via Manlio saudando Lavinia; e formavam na verdade um lindo par, á sombra dos espinheiros bagadas de vermelho.

A seu lado uma voz se ergueu; na fronte enrugada de Opalia marcou-se uma interrogação ante o homem de tunica suja, as grandes barbas emaranhadas, as pernas negras e feridas por sinais de grilhetas. Tinha um olhar duro e rebrilhante, o seu dedo grosso traçava na terra o contorno dum punho de gladio, e, ela, reconhecia-o, interrogava:

— Pois és tu Prisco?!

Era um pastor que perdera ha tempos umas rezes e fôra condenado á morte; fugira, puzera-se a monte e emquanto uns o diziam devorado pelos grandes lobos da Campania, havia quem afirmasse tel-o visto nas cavernas do caminho do Vesuvio onde ninguem o iria buscar acima das vinhetas louras, na região adusta da lava. Não se tinham incomodado mais a procurál-o, e ele, com uma audacia estranha, surgia agora junto da velha, quasi no limiar do ergastulo.

— Vens a entregar-te? A fome acossa-te!

— Não... Opalia, não... Bem viste o sinal que te tracei... Era a ti ou a Braulio, o ajudante do intendente que procurava... As carnes secas da velha agitavam-se num singular, tremor; ao mesmo tempo receava e queria ouvir o que ele lhe vinha dizer.

Acoxado nas hervas altas, sem um movimento que o denunciasse, falou com uma felicidade enorme na voz:

—Esta noite ou antes ao escurecer, — eles virão...

— Quem?!... Eles, quem?!

— Os nossos... Até agora guardou-se segredo mas já vae correr a nova... Fugiram setenta e dois gladiadores da escola de Capua...

— Só esses?!

— E' que houve a traição...! O irmão do Teutonico que Crixos matou foi contar a Lentulus o que se ia passar!... Só esses puderam fugir... Aos outros é necessario ir buscal-os e para isso o sinal da revolta de todos os ergastulos se deve fazer. Ouviste?!...

— A fogueira que se acenderá aqui, ali, além, o facho que será depois o incendio! — exclamava com uma alegria profunda, acrescentando:

— Didia, o meu homem foi o facho... eu atearei os outros... Oh! começava a murchar as rosas mas soltam-se os leões... Eu cumprirei... Ao escurecer eu iluminarei...

(*Continúa*)

**Collegio Vasco da Gama**
*T. das Freiras (a Arroios), n.º 2*
TELEFONE NORTE 2145

O mais bem situado de Lisboa. Campo de equitação e recreios. Educação esmerada. Optima alimentação. Todos os alunos do curso dos liceus, do curso comercial e de instrucção primaria propostos a exames pelo conselho escolar do Colegio, ficaram aprovados, tendo obtido brilhantes provas, e obtendo alguns as mais altas classificações. Pedir esclarecimentos aos directores. P. Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu, Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto Abreu.

**Instalações electricas**
EM TODOS OS GENEROS
OLIVER LTD.—Rua da Prata...
Telefone C. 1158.

**Alberto Afonso**
— LISBOA —
**Postais ilustrados**

**TUBERCULOSE**
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
PHARMACIA FORMOSINHO
*Praça dos Restauradores, 18*

**POLICLINICA DO ROCIO**
Largo do Camões 19 (ao Rocio)
POBRES — Tel 3747

Rins e vias urinarias — Dr. Costa Saldanha, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 16.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.
Bocca e dentes—Dr. Amor de Melo; ás 9 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.
Cirurgia, doenças das senhoras e partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr. Constancio Lobato, ás 14.

**Remedio** constituido com o succo de sete plantas medicinais: Faz nascer o cabelo de pessoas calvas. Cura em pouco tempo a queda do cabelo e dá-lhe um extraordinario vigor. Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo. A Juventude é ao mesmo tempo um remedio preventivo da calvicie.
Unico depositario:
**DROGARIA DIAS**
R. Fanqueiros, 342 a 344 Frasco 2$50 ... Todos os frascos levam a assinatura do seu verdadeiro auctor LUIZ ALBERTO DA SILVA.

**Joalharia, Relojoaria e Ourivesaria**
— DE —
**JULIO REI, L.da**
ex empregado da *Joalharia Abreu*
Grande sortimento em joalharia, relojoaria e pratas por preços sem competencia
Antiga RELOJOARIA OLIVEIRA
30, Praça dos Restauradores, 31
*(Palacio Foz)*

— A casa que mais barato vende —
— Ourivesaria e Relojoaria —
Temos sempre grandes sortidos de objectos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES — R. de S. Paulo, 20
— LISBOA —

**Banco Nacional Ultramarino**
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
**Fundos de reserva 26.000.000$**
**Assembleia Geral Extraordinaria**

Por ordem do sr. Ex.mo Sr. Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é convocada a mesma assembleia para em seguimento dos trabalhos da Assembleia Geral Extraordinaria interrompidos em 14 de setembro p. p., reunir no edificio do Banco, no dia 22 do corrente, pelas 14 horas.
Assunto: Circulação Fiduciaria nas Colonias.
Lisboa, 19 de outubro de 1921.
(a) Francisco Mendonça de Sommer.

**A Urbana Portugueza**
*Fundada em 1888*
Effectua seguros terrestres, maritimos, de cristais e gréves e tumultos.
Agentes geraes em Lisboa Eduardo de Noronha, Ld.ª Rua Augusta, 56, 1.º
**Telefone 1536 C.**

**RELOGIOS** — *A Maior Variedade* —
Ourivesaria e Relojoaria Confiança
... DE ALMEIDA, LIMITADA
Grande sortimento em pratas para brindes e joias
... *Fanqueiros, 1 a 5 e 51 a 53*

# AZEITE
PURO DE OLIVEIRA
Finissimo para conservas e consumo
**PEDIDOS A':**
**SOCIEDADE EXPORTADORA DE PEIXE, Ltd.**
RUA DE S. PAULO, 20, 1.º

**Sapataria Januario**
O mais perfeito Calçado de Luxo
Sempre os mais chics modelos
**MEIAS FINAS**
— Telefone Central 5527 —
78 - Rua Santa Justa - 80
193 - Rua Arco Banderia - 195
**Maquinas de escrever**
ACESSORIOS, reparações garantidas —OLIVER, LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º —Telef. 1158 C.

**Agua da Certã**
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsias — Catarros gastricos putrido ou parasitarios—nas prevenções digestivas derivadas das doenças infecciosas — convalescença das febres ... nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, ... gastricismo dos ... cessos ou privações, etc., etc.
Mostra a ... bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicida pura, não ... conhecido, ... nenhuma das especies patogenicas que podem existir em aguas, e ... cada vez mais ... crobicida. O B. Typhico, Diphterico e Vibrião cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam ... resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã ... gazes livres, é limpida, de ... vemente acido, muito agradavel ... bebida pura quer misturada com vinho.

**Novo Fanqueiro da Avenida**
NETTO & CORREIA, Ltd.
*Avenida Casal Ribeiro, 3, 5, 7* TELEFONE 2168 Norte
Exposição e Abertura da Estação de Inverno
Muitas variedades e grande sortido em todos os artigos da sua especialidade
*RETROSEIRO, MODAS E CONFECÇOES*
— GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO —

**REGALEIRA-CLUB**
DANCING PALACE — Telefone 3238
VARIEDADES E CONCERTOS
Jazz Band - Tziganes - Diners - Concerts
SOOPERS TANGOS
Magnifico serviço de Restaurant
ROBERT NICOL—Danseur de L'APOLLO de Paris

# INTERESSA A TODOS!....

QUEREIS conservar os vossos calçados pela aplicação de uma «Pomada» de absoluta confiança?
—Usai a INDIANA, incomparavelmente a melhor, pelo seu brilho pelas suas esplendidas qualidades de conservação do cabedal e ótima apresentação em cores: **preto, amarelo, castanho escuro da moda — completa novidade.**
A' venda nos principais Armazens de Cabedais, nas boas Sapatarias do Paiz e no Deposito Geral:
**A' PELARIA FINA**
Casa de bons artigos em SOLAS, CABEDAIS, ATACADORES e mais especialidades destinadas á confecção de calçado de Luxo e Vulgar
**de Policarpo Junior, Limitada**
RUA JARDIM DO REGEDOR, 13, 15 e 17 — LISBOA
TELEFONE C. 3223 — TELEGRAMAS: PELPINA — Agentes exclusivos de revenda para Portugal e seus dominios, Espanha e Estados do Brazil

# SABÃO NACIONAL
Sabões
TEL. C. 2519
A COMERCIO EXTERNO L.da
R. S. Paulo, 104 1.º

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
**Curam-se com**
# Fermento d'uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
*FARMACIA FORMOSINHO* P. dos Restauradores 18
LISBOA

**Bénard Guedes**
RAIOS X — DIATERMIA
RADIO
Tratamento do cancro
Calçada do Sacramento, 10
Todos os dias ás 4 horas — Tel. C. 1687

**OURO E PRATA**
— MUITO MAIS BARATO —
Só na OURIVESARIA Correia, Moura, Pimenta, Ltd.
186 — Rua de S. Paulo — 186

**RITZ-CLUB**
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
*Concertos todas as noites*
VARIEDADES
Um dos restaurantes mais chics de Lisboa
Praça dos Restauradores, 27, 1.º

**PIANOS** Bechstein e outras marcas
Representante:
J. Heliodoro d'Oliveira
ROCIO, 56, 57 e 58
— A casa que mais barato vende —
— Ourivesaria e Relojoaria —
Temos sempre grandes sortidos de objectos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 200
— LISBOA —

**Banco Nacional Agricola**
Soc. An. Resp. Lda.
SÉDE-R. de S. Julião, 188 e 190
LISBOA
Nos termos do artigo 8 e 12 dos Estatutos do Banco são convidados os Srs. accionistas a entrar com a importancia de Esc. 25$00 por acção, correspondente á 2.ª prestação do capital emitido, desde 15 a 31 de outubro corrente.
As cautelas representativas de acções devem ser apresentadas no acto do pagamento nos locais abaixo designados e nos correspondentes na provincia.
Lisboa, Evora — Banco Nacional Agricola
Lisboa, Porto, Chaves — Pinto & Sotto Maior
Pelo Banco Nacional Agricola
Os Directores
a) *Eduardo Fernandes d'Oliveira*
a) *Eduardo Correa de Barros*
a) *Joaquim Nunes Mexia*

**Casa das malas**
Fundada em 1887
*Joaquim da Silva & C.ª Filhos*
O maior sortimento em malas, carteiras e artigos de viagem
*Rua da Prata, 110, 112 e 114—LISBOA*
TELEFONE CENTRAL ...

**Horta e Costa**
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

**Papelaria Camões**
Grande sortimento
— de —
*objectos para pintura a oleo e aguarela*
**A. Guerreiro**
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 26
(junto ao Arco) Telefone 22

**Leitaria GLOBO**
— DE —
Rocha & Coutinho, Ltd. Tel. C. 2160
R. Conceição, 68 e R. Correeiros, 1 e 3
Puro Leite *Especialidades em doçarias*
Serviço permanente de — chá, café, cacau, torradas, etc. —

Som Q
Estabelecimento EROLD, Ltd.
R. dos Douradores, 7

**Ourivesaria e Joalheria**
J. J. NUNES
171 — RUA DA PRATA — 171

**Dr. Belo Portela**
— Clinica medico-sifilis —
RETOMOU A CLINICA
— Consultorio —
Tel: C. 1883 — P. Luiz de Camões, 6

**ARTIGOS FOTOGRAFICOS**
LUIZ ROSA
233 — RUA DA PRATA — 235

**Prisão de ventre**
E suas consequencias. Funcionamento metodico do intestino pelo LAXATIVO VEGETAL VERITAS. Infalivel e inofensivo, comprovado por centenas de pessoas que diariamente fazem uso dele. Preparado por Mendes & Braga, farmaceuticos.—183, Rua do Mundo, 185, Lisboa.—Telefone, 564.

Garlopas—Serras de fita 0,70 e 0,90 —Maquinas automaticas para afiar laminas de garlopa e plaina.
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225/9—LISBOA
Telefone C. 1580

O Medico **Conceição e Silva, J.or**
—RETOMOU A SUA CLINICA DAS— VIAS URINARIAS E DOS RINS em 6 de Outubro—R. DO OURO, 148

**Andrade & Pereira**
Alfaiates
Novidades da Estação

**ASSIGNATURAS DE**
*"Os Sports"*
Portugal
6 mezes... 7$50
12 » ... 15$00
Estrangeiro
12 mezes... 30$00
Pagamento adeantado

**FITA ISOLADORA**
Branca e preta
15 m/m e 40 m/m (Fabricação alemã). Ao melhor preço do mercado
SANTOS AMARAL, Ltd.
RUA DA PALMA, 225/9—Lisboa
TELEFONE Central 1580

**PINTO & SOTTO MAYOR**
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
Representantes em Portugal
— DO —
**Banco Portuguez do Brazil**
LISBOA — PORTO
R. do Ouro, 18 a 24 — 28, Praça da Liberdade, 29

**Agua de CALDELLAS**
**Doenças do Figado e dos Intestinos**
(entero-colite muco-membranosa e prisão de ventre)
DEPOSITARIOS:
**BANDEIRA DE MELLO, L.DA**
Rua Augusta, 75, 1.º e 2.º
Teleph. 2670 C.

**ULTRAMARINA**
Efectua seguros contra todos os riscos
Rua da Prata, 108, — 1.º
SINISTROS PAGOS ATE' 31 DE DEZEMBRO DE 1920 — Esc. 3.574.758$37

**Antonio Casanovas Augustine, L.DA**
CAMBIOS E PAPEIS DE CREDITO
57, 59, 61, RUA DO COMERCIO, 57, 59, 61

**Grande Café d'Italia**
*é sem duvida o café da moda*
ALMOÇOS
serviço á la carte
— Rua 1.º Dezembro —

**Simões Bayão**
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia
Largo do ... Paulo, 13, 1.º
Telefone 3078

Canetas com tinta
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
LISBOA

**Escola Berlitz**
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em
**FRANCEZ : : INGLEZ**
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

**Vinhos espumosos de Lamego**
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa: ARTHUR BENARUS
Telefone 16 — Central
Poço do Borratem, 4, 4.º

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
**"RAINHA da HUNGRIA"**
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 60.
Pharmacia Nascimento—Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 2 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta, 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42.
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11.
Perfumaria Viuva Dias—Rua da Praça da Figueira, 40.
Camiseria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto—Rua do Loreto, 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garrett, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 253, 257.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7 A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 73 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
Au Bon Marché—Rua da Assumpção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garrett, 57, 59.
Camisaria Azevedo—Rocio, 34, 35.

Deposito geral para revenda
**Academia Scientifica de Belleza**
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 2041 — Telegramas: «Bellezas»

**Venionhas alemas**
110 e 210 volts
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, L.da
Rua da Palma, 225/9—LISBOA
Telefone C. 15 0

**TIJOLO**
PREÇOS SEM CONCORRENCIA
ENTREGA IMEDIATA
C.ª Ceramica de Telheiras
L. do Directorio, 4, 2.º

**TABACARIA CENTRAL**
90—Rua da Assumpção—90
TABACOS—LOTARIAS—AGUAS REFRESCOS

**AGUA DOS CUCOS**
TORRES VEDRAS
A AGUA mineromedicinal dos Cucos, única no seu tipo em Portugal para o artritismo, reumatismo gotoso, rins e bexiga, tem obtido neste ultimo ... resultados nas doenças das senhoras, utero e anexos.
A AGUA DOS CUCOS vende-se em toda a parte, na linha de Cascaes em Carcavelos, Parede, Monte Estoril e Cascaes.
Deposito geral ... LISBOA

**TUBO BERGMANN**
da casa Bergmann Elektricitäts-Werke
9 m/m e 11 m/m
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225/9—Lisboa
Telefone C. 1580

OURIVESARIA E RELOJOARIA **ATHAYDE**
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Grande sortimento de objectos de ouro, prata e brilhantes
Rua Fernandes da Fonseca, 1
*Esquina da R. da Mouraria, 101 e 103*

**AZULEJOS** telha, tijolos, etc.
Ceramica Mont'Argila "LOES"
Preços sem concorrencia
*Agencia em Lisboa*—Gilman Santias & ... Lda.—L. S. Julião, 7, 2.º

**MOBILIAS E ESTOFOS**
Bizarro da Silva, Limitada
(Antiga casa Bizarro da Silva & C.ª)
... Augusta, 83, 84
— Rua dos Correeiros, 21, 23
Telefone C. 2538
Grandes sortidos em todos os artigos

# A CAPITAL

Reaparece hoje no teatro portuguez Lucilia Simões, cujo nome evocado era uma profunda saudade para todos aqueles que amam a arte dramatica.

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 3930-12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA — Quinta-feira, 17 de Novembro de 1921 — Telefone n.º 2293 — Endereço Tel. CAPITAL — Oficina de impressão — Rua da Bica, 71 — Preço 10 centavos


OS CRIMES POLITICOS

## A MORTE DO MARQUEZ - - - - DE LOULÉ - - - -

**por *Julio Dantas***

Um dos mais repugnantes crimes politicos cometidos em Portugal durante o primeiro quartel do seculo XIX foi o assassinio do Marquez de Loulé, em Salvaterra, na noite de 28 para 29 de fevereiro de 1824. Para descobrir os autores desse crime ordenou-se uma devassa que correu, primeiro pela Intendencia de Policia, depois pela Corregedoria da Côrte e Casa. Segundo parece, o movimento revolucionario de 30 de abril do mesmo ano teve por fim fazer desaparecer peças desse processo, que constituiam prova bastante da cumplicidade de altas personagens na morte do Marquez estribeiro-mór. Mas a «Abrilada», apesar de apoiada por todos os elementos apostolicos e corcundas que ao tempo constituiam as verdadeiras forças da nação, fracassou.

D. Miguel sahiu do paiz, a caminho de Viena de Austria.

Carlota Joaquina manteve-se, vigiada de perto pelo governo, no seu desterro de Queluz. Por determinação do arcebispo de Evora, o desembargador Martens Ferrão procedeu a nova devassa sobre os dois crimes — o assassinio de Loulé e o movimento revolucionario de abril.

Desse processo, grosso «in-folio» que se encontrava no arquivo do ministerio da Justiça e que faz parte das colecções agora transferidas para a Inspecção das Bibliotecas, desapareceram todas as peças referentes á morte do Marquez, — menos uma. Esse documento unico é, porém, suficiente para nos esclarecer acêrca das responsabilidades de determinadas pessoas da familia real na morte do Marquez de Loulé, — o bravo e elegante general que, tendo-se batido na Austria e na Russia ao lado de Napoleão, veio encontrar a morte aqui, sob os tectos dum Paço sertanejo, na ponta afiada das choupas do sota Leonardo e dos campinos do Duque de Cadaval.

Trata-se do auto de declarações dum dos indigitados assassinos, o Marquez de Abrantes, D. José, amigo intimo do infante D. Miguel, alma da «Abrilada» e, evidentemente, o organisador tenebroso do «complot» de Salvaterra.

Acabei agora de o lêr. E' uma pagina admiravel, até hoje inédita, da historia da ultima côrte do absolutismo em Portugal.

Vou dál-a a conhecer, em resumo, aos meus leitores, — porque tem, na hora sangrenta que passa, uma bem dolorosa actualidade.

❖ ❖ ❖

Ao Marquez de Abrantes, posto a ferros na Torre de Belem, á ordem da Corregedoria da Corte e Casa, como réu de alta traição e cumplice do assassinio do Marquez estribeiro-mór, foram feitos cinco interrogatorios pelo desembargador Corrêa de Lacerda, o primeiro em 23 de junho, o ultimo em 2 de agosto de 1824. D. José Maria da Piedade e Lencastre —assim se chamava esta sinistra personagem do terror miguelista—começa por declarar no processo que, tendo fugido de Lisboa dez dias depois do movimento revolucionario de abril, fôra preso pelo povo na raia de Espanha, perto da aldeia de Sant'Ana, quando se metia ao mato com os seus companheiros, o capitão mór de Albufeira, Pontes Negrão, o sargento de policia José Verissimo, D. Cristovam de Mascarenhas, e um castelhano que tinham ajustado para lhes servir de guia, no lugar da Figueira dos Cavalleiros. Por ordem do juiz de fóra de Mértola, a quem tentou subornar, conduziram-no a Beja, onde já havia ordem de prisão contra ele; e de Beja, sob escolta, a Lisbôa.

O Marquez refere, a instancias do desembargador Lacerda, a natureza das suas relações com o Infante exilado, tornadas mais intimas depois da jornada de Santarem, em maio de 1823, onde por ordem de Sua Alteza comandára a «guerrilha», aglomerado de povo armado de foices e de açabuzes, e de campinos, a cavalo, empunhando pampilhos ferrados. Diz que, nessa «jornada gloriosa», para se pagar á tropa de linha, dera do seu bolso a D. Miguel 41 moedas de ouro, nunca restituidas, e uns 562 mil réis que pedira emprestados ao duque do Cadaval; dois criados seus de confiança, um dos quais o campino Francisco Perico, tinham passado a servir Sua Alteza, sem deixarem de ser pagos com o dinheiro dele, Marquez de Abrantes; conseguira que um banqueiro de Lisboa, o «Carqueja», adeantasse ao Infante as mesadas que D. João VI, ou os seus tesoureiros, se esqueciam de lhe entregar; tivera a honra de receber o sr. D. Miguel em sua casa, de o assentar á sua mesa, de o regalar, pelas mãos da marqueza sua mulher, com mimos de doce.

O juiz acusa-o, claramente, de ter assassinado o Marquez de Loulé; ele nega. Mas quando o magistrado lhe deixa perceber que tambem recaem suspeitas sobre o Infante, o Marquez hesita, titubeia, e insinua que, realmente, D. Miguel odiava o Estribeiro-mór, não só porque ele costumava regatear-lhe cavalos e arreios das cavalariças reais, trazendo-o quasi desmontado, mas ainda «por outros motivos particulares que ele respondente não deve revelar», alusão, suponho eu, aos ciumes que o Infante tinha da bailarina Margarida Bruni, antiga amante do marquez de Loulé. No terceiro interrogatorio, ratificando o anterior depoimento, afirma—enternecedora lealdade de amigo! — que «mantém a sua suspeita e mau conceito contra o senhor Infante na morte do Marquez», e, cuidadosamente, não fosse tambem a navalha do sota cocheiro rasgar-lhe as guelas, alude a que o Leonardo é o «fac-totum» do filho amado de Carlota Joaquina e o seu instrumento fiel na pratica de todas as violencias.

Como se deu o crime?

Da maneira porque o desembargador Lacerda conduz o interrogatorio, e das respostas do preso, conclue-se que o Marquez de Abrantes partiu para Salvaterra no proprio dia do atentado, pela manhã, acompanhado do filho natural, D. Francisco de Sales e Lencastre, que ia tomar parte nas cavalhadas do Entrudo; que mandara por terra o abegão Manuel Maria com os cavalos; que, chegando lá ás 4 horas do mesmo dia 28, se fôra fechar no quarto do infante D. Miguel, naturalmente a combinar, com o José Verissimo, o Perico e o Antonio Taberneiro, a morte do Marquez de Loulé. A' noite, ao sahir do teatro do paço de Salvaterra, o gentilissimo fidalgo, cuja espada lampejara em Wagram e em Smolensko, e cujos cabelos brancos ainda tinham feito estremecer de paixão a encantadora Fany Legrand, cahia aos golpes dos assassinos, que, para o subjugar melhor, lhe atiraram uma manta pela cabeça, acabando-o depois barbaramente ás pontoadas de choupa e lançando o cadaver pela janela sobre um monte de entulho. Quem o matou? O Marquez d'Abrantes diz que não sabe. Perante as instancias veementes, embora polidas do juiz, para que explique a razão porque se fechou com o Infante horas antes do crime, e os motivos porque a rainha Carlota, misteriosamente, o mandara chamar na vespera a Queluz, o Marquez d'Abrantes vacila, tergiversa, diz que não cumpriu o mandado da Rainha, e alega que estava ensinando D. Miguel a falar francez e a trabalhar ao torno. Sabendo, pelo magistrado, que o Leonardo o comprometia, apressa-se a assegurar, sob sua honra, que o sota-cocheiro lhe falara havia pouco tempo, no Rocio, atribuindo a morte de Loulé ao senhor Infante. Desculpa-se das contradições em que por vezes cae, alegando que está doente. Diz que não ia mais vezes á Bemposta beijar a mão ao rei, porque a sua molestia das pernas (talvez ulceras varicosas) não lhe permitia usar calção. Apela para a clemencia de Sua Magestade. Sente-se, a cada passo, lendo as declarações do Marquez, que o principal agente do crime foi ele.

A Rainha e D. Miguel encarregaram-no de os desembaraçar do homem da «Vila-francada», do conselheiro intimo de D. João VI, do antigo amante da Bruni de S. Carlos, então muito querida do Infante. O Marquez planeou o crime, deu as ordens: o sota Leonardo, o José Verissimo, o campino Perico, o Antonio Taberneiro executaram-n'as. Eis tudo.

Como se vê, o crime politico assumia entre nós, nas crises revolucionarias em que se debateu a agonia do absolutismo, um caracter de violencia alarmante. Mas teremos nós hoje, portuguezes do seculo XX, contemporaneos da degolação, da leva-da-morte e da noite tragica do Arsenal, o direito de julgar com excessiva severidade os crimes dos nossos avós?

JULIO DANTAS


LER NA 2.ª PAGINA

OS HOMENS E OS FACTOS

- - - ELEIÇÕES E PAUTAS


NA NOITE DE HOJE

## Bilhete a Lucilia Simões

Desculpas de alguem que não irá -:- aplaudi-la na sua reaparição -:-

POR ANDRÉ BRUN

Lucilia era aquela «Nora» da Casa da Boneca que, nas eras da sua estreia, nós tinhamos erguido nos broqueis da nossa admiração, era a «Roxane» do «Cyrano» que ainda vimos pendurada no seu balcão banhado de luar, era um talento com fundas raizes numa raça de artistas, que cada dia se afirmava e confirmava.

❖ ❖ ❖

Um dia Lucilia foi-se embora. Não a lisonjeio dizendo que nós faltou a todos e faltou no teatro portuguez. Durante anos o Brega não desesperou de a trazer de novo ao redil e todos esperávamos como ele. Tivemos de esperar muito tempo e hoje que a Lucilia regressa fecharam-se uma duzia de tumulos em sua volta, dispersaram-se os seus camaradas, os que formavam em torno de si o conjunto necessario para a valorisação da sua arte. E eu tenho pena e tenho saudade.

Dir-me-ha, Lucilia, que é lei do tempo, que a vida não passa, que a foice da morte nunca embota o seu fio e que hoje deve ser o renovamento de ontem e a simples vespera de um melhor amanhã.

Mas eu dir-lho-hei que a sua ausencia pode simbolisar para muitos— como simbolisa para mim,—a solução de continuidade terrivel que houve na arte do teatro portuguez e que torna mais sensivel a saudade que nos é licito ter do tempo que lá vai.

Faltou de subito uma mão que encaminhasse e essa mão faltou exactamente quando o torvelinho dos ultimos tempos mais exigia firmeza nos musculos dos timoneiros e mais fé nos corações dos capitães. O barco tem ido á desgarrada. Todas as ondas, mesmo as peores, o açoutaram e baloiçaram. A marinhagem, sem governo, deitou-se a navegar na primeira rota que a seus olhos aparecia e não se contam os rochedos onde tem batido a nau e os baixos por onde ela anda encalhada.

❖ ❖ ❖

Somos mais de uma duzia a pensar assim. Falta-nos a fé em amanhã? Não. Falta-nos as forças para reconstruir? Tambem não, se as quizermos orientar e se tivermos ensejo para isso.

Por isso nos alegra que volte. A Lucilia era precisa, como precisos são todos os talentos creadores; mas não me levará a mal que nesta noite do triunfo para si, eu venha trazer-lhe este feixe de reflexões, onde ha grandes saudades. E faço-o, porque sei que no seu coração, logo á noite ao entrar em scena, a par da emoção propria do momento de retomar contacto com um publico, onde estarão muitas dezenas daqueles que já não tem que aprender a admira-la, haverá num tumultuar de recordações, aquelas maguas que deixei vincadas.

Os seus novos companheiros lembrar-lhe-hão os que outrora a acompanhavam. Os que a cercarem hoje acordarão a lembrança dos que a rodeavam então com amisade, com admiração e com ternura.

Não irei beijar-lhe a mão, Lucilia; mas, por estas linhas que lhe escrevo e pela inevitavel comoção do seu espirito logo á noite, estamos ambos unidos e num dos melhores sentimentos que a alma humana pode encerrar.

ANDRE' BRUN.

Lucilia,— Não irei logo vê-la representar e quero dizer-lhe porquê. A saudade e o reumatismo foram até uma dusia de anos atraz pertença exclusiva de velhos. Hoje, tão profundas convulsões agitaram a pobre humanidade que, se é vulgar encontrar gente de trinta anos tolhida nos seus nervos, mais vulgar ainda é topar pessoas de quarenta tolhidas no seu coração.

O peor mal da nossa terra, querida amiga, é que, em virtude dos tombos a que o triste destino sujeitou esse canto da Europa, aqueles que, saindo da primeira encosta da mocidade, deveriam olhar a vida bem em frente e caminhar resolutos, tantos novos vem deante de si que são forçados a parar e, como o que se passa em redor nem sempre é limpo nem interessante, voltam inevitavelmente os olhos para o caminho percorrido e refugiam-se no passado para se consolar da tristeza do presente e da incerteza do futuro.

Eu, — desculpe-me revelar-lhe esta fraqueza, — sentir-me-hia profundamente roido de saudades, se me fosse sentar esta noite no Politeama no intuito de a ver interpretar, com o seu talento em que altamente confio, uma peça de um genio menospresado e mal conhecido.

* * *

Teria saudades daquele tempo em que, certas noites que a Lucilia não pode esquecer, noites de triunfo para si, de alegria para os seus amigos, eu fazia cortejo com a turba dos entusiastas á porta do seu camarim no velho teatro do Tesouro Velho. As noites das primeiras da «Casa em ordem», do «Irmão», do «Leque», das «Fogueiras de S. João»...

No vasto palco, cheio da agitação d'um intervalo, para cá do pano corrido por detraz do qual se agitava uma sala onde se reuniam todas as «elites» do tempo, circulavam pessoas que hoje tornaremos a ver e outras que hoje não poderemos ver com os mesmos olhos de então.

Recorda-se? Era S. Luiz Braga, esse finissimo espirito esse grande coração, que era a alma daquele teatro e a alma de nós todos que para ele trabalhavamos; eram João e Augusto Rosa, esses dois fidalgos da scena que ninguem substituiu, era Antonio Ramos que a morte levou noutro dia e que era uma tão rara e curiosa figura...

E, em volta de si, Lucilia, a grande triunfadora feminina daquelas noites, que companhia, que escol de artistas: Brazão, Ferreira da Silva, Chaby, Alves, Pinheiro, Alexandre Azevedo, Rafael Marques, Carlos de Oliveira, Angela, Emilia de Oliveira, Jesuina Pinheiro, Barbara e sua mãe, D. Lucinda, que aqui cito em ultima para que seja afinal a primeira!

## O QUE PENSA O SR. -:- LISBOA DE LIMA -:-

DA EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Tivemos ontem o ensejo de conferenciar durante meia hora com o ilustre engenheiro sr. Lisboa de Lima, que o governo da Republica encarregou ha um certo tempo de organisar aqui e no Rio de Janeiro a nossa comparticipação no certamen comemorativo da independencia do Brazil. Homem de acção e de inteligencia largamente comprovada, a ninguem, realmente, melhor do que ao sr. Lisboa de Lima podia ser acometida tal empresa.

As dificuldades de toda a ordem que, para levar a cabo a nossa ida ao Rio de Janeiro, é necessario vencer, só por um grande espirito de método e de ordem podem ser vencidos. O cargo pois de comissario para a Exposição Brazileira tem de ter a maior continuidade, não podendo estar á mercê dos acasos das oscilações politicas. São os interesses mais sagrados e mais legitimos da Republica e de todos os portugueses que assim o exigem. Quando do ultimo movimento revolucionario, o governo saido da revolução não poude ou não quiz, imediatamente como lhe competia, ratificar aquele ilustre republicano a sua confiança para o alto cargo que lhe tinha sido entregue. O sr. Lisboa de Lima, imediatamente depoz o seu mandato até que o governo actual, novamente o chamou á sua situação activa, pedindo-lhe e com toda a justiça, que fizesse o sacrificio de dedicar a sua actividade, o seu espirito de organisação e a sua inteligencia á questão inadiavel da exposição do Rio.

O sr. Lisboa de Lima, de resto,—é esse o seu principal ponto de vista— tem conseguido e está em via de conseguir uma organisação de serviços de forma a que por qualquer infeliz eventualidade, o que não acreditamos deixasse o seu lugar, a exposição, já encaminhada e organisada, não sofreria com isso duma forma absoluta. Ao pé de tantas pessoas que tem a preocupação centralisadora de se tornar insubstituiveis, esta atitude do sr. Lisboa de Lima, não deixa de ser digna de nota.

Para muitas pessoas, não só o logar de comissario, como os logares de adjuntos parecem á primeira vista «boas postas», para encher de dinheiro e de honras. Méro engano. Trata-se ao que averiguamos de que um trabalho extenuante e ingrato, está reservado aos encarregados desse verdadeiro «frete», e alem disso, as remunerações são de tal forma, pelo actual orçamento, exiguas, que pelo contrario esses lugares resultarão «bicos de obra».

A primeira reunião da comissão nomeada deverá ser 2.ª feira e não hoje como varios jornais noticiaram.

Alem dessa comissão que funcionará juntamente com o comissariado, e que é meramente consultivo, haverá tambem adjuntos que trabalharão junto do comissario, erguendo e dando realisação ás varias secções.

E' esta a forma mais inteligente, realmente, de organisar o certamen, e quere-nos parecer, a nós que somos o mais insuspeitos possivel, que o sr. Lisboa de Lima, pelo menos nesta primeira parte dos seus trabalhos, acertou, visto que está disposto a aceitar as indicações das individualidades que teem, nas varias especialidades, valor e competencia.

A acção do sr. Lisboa de Lima, ao que s. ex.ª nos disse, limitar-se-ha a coordenar e fazer executar os varios serviços, que os expositores, interessados de facto, teem o dever de completar por si.

E' claro que tendo o seu nome prestigioso ligado a um tão grande e importante empreendimento, o sr. engenheiro Lisboa de Lima, não poderá deixar de, com os seus adjunctos velar a cada passo pela integral e tanto quanto possivel brilhante realisação do programa oficial já elaborado.

Na parte comercial tem o comissario a colaboração das Associações comerciais e industriais que marcam e na parte artistica, poderá s. ex.ª ouvir alem das entidades oficiais, o autor do projecto de lei nas suas alterações com respeito a esta parte, o senador dr. Julio Dantas. O que é necessario é que o pessoal que acompanhe a boa vontade do sr. Lisboa de Lima, seja digno da missão que lhe compete e do nome respeitavel sob as responsabilidades do qual vai trabalhar.

Não é, de facto possivel que o sr. Lisboa de Lima possua, por si exclusivamente, todos os elementos de bom exito.

A sua missão, essencialmente coordenadora como acima notamos, será tanto mais proficua quanto melhores forem os elementos de que se rodear.

O Brasil, que não tivemos ocasião de saber se é desconhecido para o nosso ilustre entrevistado de hoje, é sempre, e agora mais do que nunca, uma grande interrogação.

Só quem conhece bem aquele centro poderá confirmar o que dizemos. Os homens que estão em contacto directo com as suas predilecções intelectuais, e que mais conhecidos são naquele grande mercado, poderão ainda talvez ser os que melhor e mais precisamente o deverão orientar.

Está nesse caso além dos homens ha muito preocupados com a aproximação luso-brazileira, o autor do projecto que autorisou a nossa participação artistica, o eminente homem de letras sr. dr. Julio Dantas.


LER NA 2.ª PAGINA

FACTOS E PALAVRAS -§- A PROPOSITO DE UM LANDRU, de Botto Machado -§- CORREIO DE LETRAS E ARTES ULTIMA -§- -§- HORA -§- -§-


## Por esse mundo

O sr. Millerand recebeu uma mensagem do presidente Harding agradecendo-lhe a concessão da medalha militar e da cruz de guerra ao soldado americano desconhecido e a todos os que como ele deram a vida para diminuir as probabilidades de guerra. Terão morrido em vão se as esperanças de todos os povos se não realisarem pela conferencia que actualmente se está realisando em Washington. O presidente Harding termina expressando os seus votos pelo feliz sucesso das suas deliberações.

❖ ❖ ❖

Tendo o jornal de Belgrado a «Tribuna» dirigido expressões muito insultosas contra o exercito de Italia, o coronel Nicolosa, adido militar italiano nesta cidade, dirigiu-se á redacção do citado jornal e esbofeteou o redactor principal á vista de todos os outros redactores.

## SEGREDO A TODA A GENTE

### Revoluções

*Todos os dias, com uma pontualidade verdadeiramente britanica, se anuncia uma revolução em Lisboa. Chega a sêr tal a nossa volubilidade de meridionais — uma das grandes distracções da cidade. Tem-se por vezes a impressão exata de que estes movimentos sempre tão consecutivos e sempre tão perturbadores são aconselhados pela Propaganda de Portugal — para uso dos estrangeiros que se permitem ao luxo de nos visitar e de dizer mal de nós. Eu não sei bem, se de facto as revoluções portuguesas, revestem o mesmo aspecto das revoluções europeias; desconheço ainda se os «profissionais da desordem politica» teem lá fóra a mesma fisionomia e a mesma conceituosa expressão do que os nossos; sei apenas que como dizia Ibsen «só houve uma revolução á serio: o diluvio»—por consequencia todas as nossas revoluções não teem passado, na melhor das hipoteses, de simples banhos de chuva. Mas o facto é que nós não prescindimos dum movimento, mês a mês, dia a dia, hora a hora. Está-nos na massa do sangue. E' quasi uma vocação.*

*—Então ficou definitivamente assente que não ha hoje nenhuma revolução em Lisbôa...*

*E logo toda a gente, os ministros, os politicos, os jornalistas, os revolucionarios, os homens pacificos deste Portugal risonho e tranquilo: afirmam, garantem, como se jurassem á coisa mais natural deste mundo:*

*— Isso não passa dum boato, sem fundamento nenhum...*

**Luiz d'Oliveira Guimarães**


LER NA 3.ª PAGINA

BOAS NOITES MINHA SENHORA -§- SPARTACUS, de Rocha Martins -§- TEATROS de «O homem que lê» -§- SPORTS de Ruy da -§- -§- Cunha -§- -§


## Por esse mundo

O governo alemão enviou uma nota á Conferencia dos Embaixadores protestando contra o pedido da Comissão militar internacional para que parte da «Deutsche Werke» fosse destruida.

O governo declara nessa nota que tal pedido está muito em contraste com a atitude que a Comissão manteve até aqui e com a resolução votada pela Conferencia dos Embaixadores.

Declara mais que a reorganisação da «Deutsche Werke» foi efectuada sobre o «contrôle» diario e rigoroso da Comissão, depois de instalações e maquinismos avaliados em muitos milhões terem sido completamente destruidos.

❖ ❖ ❖

Em Burgenland encontram-se actualmente vinte mil soldados austriacos para tomarem posse desta região. As tropas austriacas começaram já a efectivar a ocupação do territorio de Burgenland, sem obstaculos.

AINDA O 19 DE OUTUBRO

## A TRANSLADAÇÃO DE ANTONIO GRANJO

### Um redactor de "A Capital" fala com um dos seus secretarios

E' amanhã que vai a caminho de Chaves o cadaver de Antonio Granjo, que o barbarismo cafre de uma turba inconsciente, a que a Republica tem querido á viva força dar fóros de cidade, prostrou sem culpa maxima num barracão do Arsenal, atirando assim para cima da marinha com um odioso dificil de apagar, por mais que a algaraviada de protestos que por toda a parte se levanta dentro e fóra da corporação, procurou isolar o facto de quaisquer complicidades politicas.

Antonio Granjo foi vitima desse «povo soberano», que longos anos de ameaça carniceira transformaram do servo de gleba, que submisso ajoelhava á passagem das procissões, num tigre sedento de sangue, acordando-lhe a ferocidade adormecida e o sangue negroide dos tempos da pirataria colonial.

Esse povo, que a saltos de hiena tem vindo do absolutismo do cacete para um futuro comunismo, é o mesmo animal sem ideias e analfabeto, que se bate pelo instinto e pela fome, aquele povo a quem Fialho de Almeida chamou «a turba acefala alternadamente feroz e sentimental (tarado em todo o caso)» sempre pronto á arruaça e aos vivas, exaltando hoje aqueles que derrubará amanhã, mas dia a dia possuido do mais requintada crueldade que a carencia de principios de moral estimula e desenvolve.

E dai o não distinguir os homens que um elementar principio de comunhão de ideias (aqui somente a ideologia no seu mais puro significado) obrigava a respeitar, senão por fraternidade, lema pomposo do regimen, mas ainda por uma indispensavel noção de hierarquia e disciplina que, a perder-se por completo, fará perigar, ao tornar duvidosa a nossa situação na ordem internacional.

Bastante já os jornais teem dito de Antonio Granjo, e hoje quando muito na nossa ancia insatisfeita de inedito, podemos colher algum episodio que um amigo recorda, quando fala desse honrado transmontano que á Patria deu o melhor da sua energia, e os poucos cobres que amealhara.

Deambulando pela noite, nós e um antigo secretario, e intimo amigo, do presidente do ministerio, vamos por essas avenidas desertas evocando a sua figura herculea de montanhez, e a sua alma cristalina de portuguez dos velhos tempos, combatendo por um ideal com entusiasmos de creança, e uma despreocupação dos proprios interesses da sua vida privada, se bem que com o proposito firme de honrar os seus comprimissos até mesmo á custa do sacrificio do seu lar.

Assim pouco antes de formar governo dizia ao dr. João de Ornelas e ao senador Nicolau Mesquita:

—Não desejo ir ao governo, porque cheguei ao momento de ter que cuidar da minha vida particular. Meus caros, tenho que recomeçar a advogar; e se me vejo na contingencia de ir ao poder terei que vender a mobilia de minha casa para pagar as minhas dividas.

Dizia isto com a consciencia do dever cumprido para com a Patria e com o regimen que ajudara a consolidar quando das incursões, e da a

# POEIRA DA ARCADA

Entrou ontem no Tejo o aviso «Cinco de Outubro».

✦ ✦ ✦

Foi nomeado chefe dos serviços de saude do corpo de marinheiros o capitão-medico sr. Joaquim Manuel Tavares.

✦ ✦ ✦

O sr. ministro dos estrangeiros deu hoje recepção ao corpo diplomatico, tendo comparecido o nuncio Apostolico encarregado de negocios do Uruguay e ministros da Alemanha, Inglaterra, Belgica, Hespanha e Estados Unidos da America.

✦ ✦ ✦

O adido militar da legação de França em Lisboa oficiou ao sr. presidente do ministerio e ministro do Interior, dizendo-se intimamente sensibilisado pelas felicitações que lhe dirigiu e feliz por poder expressar publicamente os sentimentos de sincera amisade, tanto dele como dos seus camaradas, pela valentia do exercito portuguez e que presta a sua maior homenagem.

## Nas Belas Artes

**A reunião extraordinaria de hoje**

E' hoje que na Sociedade Nacional de Belas Artes se realisa a reunião extraordinaria da Assembleia Geral na qual será apreciada a demissão colectiva da gerencia da Casa dos Artistas e a admissão de novos socios propostos.

Alguns socios teem os seus discursos escritos, tudo fazendo prever que a reunião desta noite disperta vivo entusiasmo entre os artistas portuguezes.

Calcula-se que à Direcção não seja ratificada a confiança, devido á grande divisão que paira nos meios artisticos.

Amanhã daremos aos nossos leitores a reportagem dessa primeira Assembleia Geral Extraordinaria.

## Mais uma morte

**O atentado do Sul e Sueste**

Faleceu hoje na enfermaria de Santa Joana do hospital de S. José Dinorah Teixeira de Sousa Colares Vieira uma das vitimas do descarrilamento da linha do Sul e Sueste.

A familia da desditosa criança vai pedir a dispensa da autopsia.

O funeral deve realizar-se no proximo domingo.

mais leve remorso do esforço dispendido.

Ei-lo foi para o governo, o para a morte...

Nos ultimos tempos, diz-nos ainda o antigo secretario, um vago pressentimento de tragedia começou a envolver-lhe a vida.

Antonio Granjo, todavia, não perdeu o seu bom humor, os seus entusiasmos que trovejavam na sua voz, que parava serenamente.

Em Chaves no Hotel Flavio, com João de Ornelas e Joaquim Brandão, como o primeiro lhe dissesse:

—Você, Granjo, tem feito uma das mais triunfantes carreiras politicas. Poucos poderão aos 38 anos dizer o mesmo. Respondeu:

—Sim, sim meu amigo, mas isto ainda-de sair-me muito caro.

E ficou-se por momentos pensativo. Nos ultimos tempos pensava bastante na familia.

Um dia em conversa alguem lhe fez lembrar que os tempos eram maus e que a vida dum homem de Estado não oferecia segurança.

Granjo olhou o amigo que lhe falava e depois tristemente:

—E' verdade e nem um Montepio.

—Talvez ainda esteja a tempo, responderam-lhe.

E o presidente do ministerio como quem procura o amparo dum amigo para o ajudar a cuidar dos seus:

—Olha, trata me tu disso. Para nada me chega o tempo. Mas não te esqueças, como se fosse para ti.

Antonio Granjo, a quem o trato da cidade e dos politicos, nunca fez perder aquela simplicidade serrana que nós conhecemos, era um descuidado em tudo que fosse protocolo, o exegeros de etiqueta, o que por vezes a sua situação o obrigava.

O rei da Belgica tinha-lhe dado a Gran-cruz de Leopoldo que não da sua visita ao nosso paiz.

Uma noite o ministro da Belgica convidou-o para jantar e no ministro dos estrangeiros que protocolarmente ostentava as condecorações que tinha recebido.

A' entrada Melo Barreto reparou que a casaca de Antonio Granjo estava duas comendas seriazinha o modesta.

—Então Granjo, que gaffe! As condecorações, o do protocolo, valha-me Deus.

—Que condecorações?

—Oro, as suas, as que lhe deu o rei da Belgica. Lembre-se que estamos em territorio belga.

Um largo sorriso.

—Ah! as condecorações... Para quê!

E uma forte gargalhada ecoou pela escadaria da legação, muito pouco diplomatica, mas francamente generosa, bem portugueza.

Uma unica condecoração assentou bem no seu peito, foi a Cruz de Guerra, bem ganha na Flandres pelo alferes Antonio Granjo, que fez a propaganda da guerra e foi bater-se na primeira linha.

Curtas horas de evocação foram passando neste passeio noturno de romagem espiritual aos mortos de 19 de outubro.

Dizia-nos ainda o nosso entrevistado:

Julgo que tudo ou quasi tudo está dito sobre Antonio Granjo e garço só nos resta revive-lo na nossa memoria e na nossa saudade.

Olhe, talvez ainda uma coisa que ainda não foi dita: o Granjo nunca pensou em fazer qualquer dissidencia politica. Sempre o ouvi dizer—«quem não se sentir bem no partido, que se vá embora. Eu estou bem é ficar.»

E apesar de algumas más vontades e duvidas do partido sempre o procurou servir da melhor forma, não distinguindo na sua amabilidade amigos e inimigos, so bem que os verdadeiros amigos ele os conhecia de perto.

# INQUERITOS DE «A CAPITAL»

# Eleições e pautas

## O que diz O sr. Julio Ribeiro

**governador civil de Aveiro**

Apertado no seu «frack» dum corte assás «demodé», o novo governador civil de Coimbra, sr. Julio Ribeiro, subia o Chiado compondo a «Lavalière» de sêda negra em frente dos vidros das montras por onde passava.

Projectando o nédio ventre de pessoa que se trata bem, o sr. Julio Ribeiro, corresponde com um vigoroso «shoke-hands» ao cumprimento que lhe fizemos:

—Os meus cumprimentos, ilustre governador civil! Então sempre aceitou o seu novo cargo?

O antigo senador compõe pela centessima vez o laço da gravata, e é com um ar de modéstia que exclama:

—O tempo não está para a gente se escusar a sacrificios, e eu como portuguez não me podia recusar a aceitar o logar de confiança que o governo me deu a honra de oferecer...

—Mas os jornais disseram que V. Ex.ª tinha desistido da sua nomeação?...

—Eu lhe explico os motivos: devido a um mal entendido, a factos sem importancia que eu lhe peço licença para não revelar, eu tinha decidido não aceitar já o cargo de governador civil, mas o sr. presidente do Ministerio, deu-me tais satisfações, foi de tal maneira gentil para comigo, que eu não pude continuar recusando a minha nomeação, resolvendo-me a seguir amanhã para Coimbra.

—Que nos pode V. Ex.ª dizer acerca do resultado provavel das eleições?

—Como o meu amigo compreende, tudo quanto a esse respeito se disser é absolutamente prematuro, porque o acto eleitoral e os seus resultados são por enquanto um enorme ponto de interrogação.

—Mas na sua opinião — teimamos nós — V. Ex.ª deve ter em mente o que poderá ser o resultado eleitoral, a se vê, muito aproximadamente!...

—Sim, talvez, mas tudo isso é tão problemático que acho melhor nada dizer por enquanto.

—Ainda assim teriamos prazer em dar a conhecer aos nossos leitores a opinião de V. Ex.ª

Rendendo-se à nossa insistencia, o sr. Julio Ribeiro diz:

—O partido democratico, no meu entender, já se deixa ver, deve ter uma maioria esmagadora sobre todos os outros partidos, talvez em noventa e cinco a cem deputados. E isso compreende-se, porque o paiz convenceu-se já que os democraticos são os unicos que podem governar nesta situação tão critica em que nos encontramos.

«Para se poder levar a cabo o tão apregoado Ressurgimento Nacional, é necessário que dentro do Parlamento existam apenas dois fortes agrupamentos politicos, o democratico e o liberal.

—Quantos deputados levará o Partido Liberal às Camaras?

—Não sei, mas calculo que deve andar a sua representação por trinta e cinco a quarenta deputados.

«Apezar de tudo, o Partido Liberal possue ainda as minorias em todo o paiz, o que será muito facil que qualquer outro partido lh'as consiga apanhar.

—Então, pelo que v. ex.ª diz, caminharemos então para o rotativismo?

—Não digo já de entrada, porque os outros pequenos partidos obterão, seguramente, uma regular representação parlamentar.

—A que partidos se refere?

—Ao reconstituinte, que deve conseguir nestas novas eleições mais cinco ou seis deputados do que no acto eleitoral ultimamente realisado.

—E o Partido Popular?

—Não sei, mas calculo que conseguirá, quando muito, a eleição do sr. Vasco de Vasconcelos e Pais Rovisco ou Prazeres da Costa.

—Só dois!? Lembre-se que os populares teem representação no governo!...

—Bem sei, meu caro jornalista, mas sei tambem que o sr. Maio Pinto não é popular, e que além disso está disposto a não fazer pressões de especie alguma, de modo a deixar que o acto eleitoral se real se com a maior liberdade e correção.

«De resto, é preciso não esquecer que os populares não teem eleitorado, e que só mui dificilmente conseguirão a eleição de dois parlamentares, e um dêles, o sr. Vasco de Vasconcelos, com a protecção do governo.

—Qual será a sorte dos socialistas?

—A mesma que no ultimo acto eleitoral, quando muito, o sr. Ramada Curto, que é um dos mais valorosos elementos do Partido Socialista, o que muito viria contribuir para os bons trabalhos a realisar nas futuras camaras.

—E acerca da representação monárquica?

—Não devem apanhar um unico deputado, conseguindo os catolicos mais dois parlamentares.

E concluindo, o sr. Julio Ribeiro exclama:

—E deve ficar por aqui a representação dos diversos partidos politicos, na minha fraca e desautorizada opinião.

E com um aperto de mão o novo governador civil de Coimbra arremata a sua tirada de modéstia, e lá segue, Chiado acima, compondo mais algumas vezes a «Lavalière» de sêda negra...

## O que diz O sr. Alvaro de Lacerda

**da Associação Comercial**

No «hall» da Associação Comercial comodamente instalados num sofá «maple» onde noutros tempos se acolhiam num gesto de desalento os jogadores infelizes quando o Palacio do Comercio era o mundano Palace Club, o jornalista conversa com o sr. Alvaro de Lacerda.

—V. Ex.a leu o decreto das pautas aduaneiras?

—Li. Mas isto é uma entrevista?

—E porque não?

—Não, não faça entrevista. Procure antes quem conheça o assunto melhor do que eu. Sobre pautas não lhe posso dizer muito, quasi nada mesmo; olhe faça da nossa conversa uma simples noticia.

O jornalista insiste. Sabe v. ex.a que a nova pauta trará beneficios ao comercio?

—Como sabe até aqui temos tido sómente uma pauta aduaneira, que data de 1892. Esta pauta era antiquada e incompativel com o comercio moderno; impedindo a realisação de tratados de comercio.

Todos os paizes protecionistas teem duas pautas, uma maxima que se aplica de um modo geral, e uma minima de que beneficiam sómente os paizes com quem temos tratados de comercio.

O criterio adoptado foi considerar a pauta de 1892 a pauta minima, e aumental-a 50 o/o para obter a pauta maxima.

—Quais serão os efeitos da nova pauta na nossa vida economica?

—Por enquanto tornará a vida um bocado mais cara no que diz respeito a artigos importados.

Ainda mais cara?!

—Ai é que está o papão de toda a gente, o não tarda o tempo em que virão as culpas para cima do comerciante.

Nós não temos tratados de comercio e não os podemos negociar, não possuindo duas pautas. E isto para interesse nosso.

O regimen do direito unico é nos sómente prejudicial porque não podemos alterar quando quizermos proteger uma industria nacional que nasça. Imagine que nós importamos de França um producto pelo regimen do direito unico, e de um dado momento em diante começamos a fabricar o mesmo producto. Sucede, que temos que suportar a concorrencia estrangeira.

Uma vez no regimen das duas pautas que podemos alterar a nosso arbitrio, impediremos essa concorrencia subindo a pauta, é claro, subsistindo a relação entre os dois expoentes.

No caso de um tratado de comercio precisamos das duas pautas, não temos que estar a regatear o direito unico sujeitando-nos ás contingencias que dai resultam. Estabelecemos a nossa pauta e negociamos desafogadamente.

Como lhe disse com o regimen das duas pautas tornamos possivel a realisação de tratados de comercio, que virão beneficiar a nossa exportação, e dai uma entrada de ouro no paiz, a melhoria do cambio. O numero de tratados aumentará por esse facto, porque, as nações que os não tiverem connosco procurarão assina-los, porque se verão preteridas pela concorrencia das nações que gosam de protecção, e como de cada tratado nos virão beneficios para a nossa exportação, esta aumentará e com ela a riqueza nacional.

Com o aumento de tratados do comercio, teremos os varios paizes a concorrerem no nosso mercado, e dai um barateamento de productos.

—Que talvez se não faça sentir ao consumidor, acrescentámos.

—Pelo contrario se fará fatalmente sentir, porque o estrangeiro, para assegurar o consumo, só vende com a condição de o artigo ser revendido a um preço determinado. E assim com o aumento de ouro da nossa maior exportação, e com a concorrencia estrangeira estará provada a influencia deste regimen de pautas na nossa vida economica.

Como vê este aumento do custo da vida é transitorio se bem que inevitavel, porque nós não podemos presciar que tratados de comercio que estão ainda em projecto possam surtir já efeito. Agora o que temos certo é que sem este regimen não podemos pensar em contratar tratados de comercio, porque temos que estabelecer direitos unicos para cada paiz, e fazer sempre concessões exageradas que sómente nos prejudicam.

—Neste caso se v. ex.a fosse ministro assinaria este decreto?

—Absolutamente. Mas olhe isto não é entrevista, é simplesmente conversar. Faça quando muito uma noticia.



# Os homens e os factos

Vai-se fazendo luz sobre os acontecimentos tragicos da noite de 19 de outubro, e agora que os depoimentos, os esclarecimentos surgem de todos os lados. Considerados, como devem ser, com o sangue frio que o tempo decorrido sob o massacre já permite, esses depoimentos, essas elucidações que de toda a parte afluem, permitem uma obra serena, embora implacavel da justiça, e para ela o que primeiro se impõe é uma averiguação rigorosa de responsabilidades.

Nas entrevistas publicadas com os acusados pelos factos da noite tragica, com as testemunhas que os presenciaram, ou para os individuos que tiveram uma acção de qualquer forma ligada a esses acontecimentos, destacaremos, neste momento, uma que porventura passou mais despercebida, mas que é absolutamente necessario fixar.

Referimo-nos á que trata da conducta dos dois sargentos da Guarda Republicana que, encontrando-se a uma janela do seu quartel, em Santa Barbara, janela donde se vê toda a rua José Estevão, viram ali chegar a «camionette» que conduzia os assassinos, e se dirigiram até junto dela, para saber o que se tratava.

Estava a «camionette» parada á porta de Machado Santos, e os dois sargentos dirigiram-se ao «chaufeur», para se informarem, obtiveram como resposta que se encontrava ás ordens duns marinheiros que iam prender Machado Santos.

Que fizeram os dois sargentos? Eles proprios o dizem. Não fizeram nada. Pediram aos marinheiros que tinham ficado na rua, «pelo amor de Deus», que não fizessem mal ao malogrado almirante. Entretanto, Machado Santos ia a sair. Nem o quizeram ver... Recolheram ao quartel, e dai a pouco viam passar a camionette fatal.

Perguntâmos: Como se explica esta atitude? Então estes sargentos, que estão a dois passos do seu quartel, onde ha forças que podem impedir um grande crime, limitam-se a pedir «por amor de Deus», que sejam humanas as creaturas de cujas intenções criminosas eles proprios confessam estarem convencidos, visto estarem tão seguros de que Machado Santos ia ser vitima que nem tiveram coragem para o ver passar, a caminho da morte?

Não podiam ir buscar soldados ao seu quartel? Porventura, o que se passava lhe podia parecer regular, ou seguer explicavel? A revolução esta va acabada. Triunfára sem resistencia.

Machado Santos não podia ser suspeito de qualquer acção contraria ao movimento. E como é que meia duzia de marinheiros iam prender um almirante?

Esses sargentos não podem ignorar os regulamentos militares. A propria declaração de que fora o sr. Procopio de Freitas quem tal ordenára não devia satisfaze-los. O sr. Procopio de Freitas não podia mandar prender o almirante senão por um oficial da sua patente. Tudo quanto se passara era irregular, suspeito, evidentemente criminoso. Só se podia tratar duma vingança, tudo tinha o ar duma cilada, duma traição.

Eis novas responsabilidades a averiguar, mas ha muitas mais ainda.

Vejamos ainda o caso do sr. Fausto de Figueiredo. Para a morte de Carlos da Maia e Machado Santos encontra-se uma explicação duma vingança barbara, represada durante anos para a satisfazer impunemente. Vinganças de castigos aplicados na marinha se, a explicação da morte de Freitas da Silva. Represalias do tempo do sidonismo teriam armado o braço dos assassinos de Botelho de Vasconcelos. Mas o sr. Fausto de Figueiredo? Esse não era militar e portanto nunca infligiu castigos, não foi sidonista e não podia barrar contra essas torvas represalias. E contudo Fausto de Figueiredo não foi morto porque alguem o avisou uma hora antes da chegada dos assassinos.

Semelhante exposição das circunstancias só leva a uma conclusão — a de que a morte do sr. Fausto de Figueiredo seria o resultado duma vindicta pessoal. E, sendo assim, é preciso perguntar: «Quem mandaria assassinar o sr. Fausto de Figueiredo? Porque é que se queria assassinar o sr. Fausto de Figueiredo?»

Fixemos todos bem esta necessidade essencial: é preciso fazer justiça.

## O inquerito da noite tragica

O contra almirante sr. Silveira Moreno, tendo como auxiliar o 2.° tenente sr. Simões Vaz, continua hoje a ouvir diversas pessoas acerca dos acontecimentos da noite de 19 de outubro.

**Associação dos Eng. Civis Portuguezes**

Reune hoje, pelas 21 horas, a Assembleia Geral desta Associação para tratar da situação dos engenheiros que faziam serviço no Porto de Lisboa e nos Caminhos de Ferro do Estado.



# Factos e palavras

## A PROPOSITO ...DE UM LANDRU INOFENSIVO

*Eram dez horas da manhã. O carro tinha parado a meio da rua da Palma em frente de uma massa ondulante de cabeças que contemplavam um cavalo, que caira e uma carroçada de carvão que se entornára. Alguns passageiros impacientes saíram e outros vieram ocupar os seus logares, dispostos a esperar que o carroceiro terminasse o dialogo violento com o guarda-freio e se dignasse levantar o animal e afastar a carroça.*

*Defronte de mim veio sentar-se um homem gordo, barba feita na vespera, oculos com aro de oiro, e uma fosse teimosa que o congestionava a cada instante. O abdomen caia-lhe sobre as largas pernas abertas.*

*Decerto ha muito tempo não conhecia, senão de vista, o que fosse traçar a perna.*

*Desdobrou o Diario de Noticias.*

*Ligou pouca importancia á Conferencia de Washington, saltou por cima dos ultimos acontecimentos, a vida politica não o interessou.*

*Mas de repente, já na segunda pagina, iluminava-se-lhe o olhar, colocou melhor os oculos e, ageitando o jornal, mergulhou-se na leitura de duas longas colunas encimadas por titulos vistosos e uma serie de retratos.*

*Aos poucos a expressão foi-se-lhe animando, as sobrancelhas franziram-se num gesto de concentração de espirito e as pernas começaram a dansar ritmadamente, dum lado ao outro. Coisa alguma dahi por diante lhe desviou a atenção.*

*Nem mesmo o facto importantissimo do carro ter recomeçado a sua marcha vagarosa, dobrando já á esquina do Arco do Marquez de Alegrete, conseguiu desviar a sua atenção.*

*Num solavanco maior o jornal baixou um pouco e eu pude vêr, emfim, em letras grandes os seguintes dizeres: O julgamento de Landru, e comecei então a compreender a historia.*

*Dahi a pouco o meu visinho da frente tinha os olhos brilhantes e o labio inferior descaia-lhe um pouco, humedecido e sacudido por pequenina, intrucções.*

*Era a altura em que o artigo falava das 238 mulheres — salvo erro — que Landru conhecera.*

*Depois, passada a Praça da Figueira, o seu olhar teve um relampago de jubilo. O advogado de Landru acabou de afirmar ao tribunal que o reu, durante o julgamento, provaria plenamente a sua inocencia.*

*Tinhamos chegado ao Rocio.*

*Saimos os dois. O meu companheiro encostou-se a uma loja e de jornal em punho ficou a terminar a leitura do artigo.*

*Um amigo que encontrei atirou-me a pergunta de sempre:*

*—Então o que ha de novo?*

*—Mais um Landru, um pequeno Landru, familiar, dos de trazer por casa; e apontei-lhe o honrado cidadão que no lar fazia com certeza a apologia do sagrado sacramento do matrimonio, com todas as suas virtudes, que no fundo era um humilde admirador de Landru, e que se alegrava com a idéa duma possivel absolvição.*

*O meu companheiro era no fundo um autentico Landru, sem tirar nem pôr Faltava-lhe apenas a coragem para o ser... de verdade.*

BOTO DE CARVALHO

O governo britanico entregou ao dos soviets uma nota energica refutando e desmentindo categoricamente a alegação de Tchitcherine, pretendendo que as provas britanicas da propaganda bolchevista hostil são fundadas em documentos de fabricação alemã ou de outros.

✦ ✦ ✦

Em Madrid, em casa do conde de Romanones, efectuou-se uma reunião dos chefes liberais. Os jornalistas acercaram-se á saida de alguns deles, mas viram frustradas as suas diligencias, porque os eminentes politicos mostraram-se muito reservados.

Apenas Alba declarou ter-se tratado de um assunto não importante, de tanto interesse para o paiz, que se resolveu concretisar-se em projecto de lei para apresentar ao congresso as ideias em que convieram todos os chefes liberais. Concordaram tambem em que a intervenção dos liberais no debate de Marrocos fosse absolutamente impessoal e isenta de qualquer espirito de partidarismo.

✦ ✦ ✦

A policia hungara acaba de descobrir uma conspiração comunista, tendo detido os principais membros do comité. Foram apreendidos numerosos armamentos e importantes documentos comprometedores.

Entre os revolucionarios implicados encontram-se nomes de banqueiros, industriais e membros da policia. Em consequencia destes acontecimentos, o conde de Bethlem, presidente do gabinete apresentou a demissão coletiva do ministerio, não tendo até agora recebido a confirmação oficial do regente almirante Horthy.

✦ ✦ ✦

Comunicam de Atenas que a evacuação da Cilicia pelas tropas francesas estará completa dentro de dois mezes. A cidade de Mersina será a ultima a ser evacuada. As garantias que serão dadas aos que forem subditos turcos são as mesmas que o governo grego concedia no seu proprio territorio pelo tratado de 10 de Agosto de 1920.

✦ ✦ ✦

Em Madrid, no congresso Salvaterra lamentou a falta de cumprimento dos compromissos da Central hidro-electrica respondendo o ministro respectivo.

Zulueta interpelou o governo sobre a crise hulheira das Asturias, lastimando que o ministro da marinha dê preferencia ao carvão inglês para os gastos dos navios de guerra. Respondeu o ministro da marinha que alguns navios de guerra consomem carvão nacional e explicou quais os rasões que obrigam a gastar carvão inglês na maior parte dos navios de guerra. Oferece aos industriais carvoeiros das Asturias os cascos dos velhos navios de guerra para neles instalarem depositos de carvão fluctuantes que possa aprovisionar a marinha mercante.

A sessão continua assistindo Maura, ministro da marinha e do fomento e um numero desusado de deputados, notando-se grande espectação para o anunciado discurso de Romanones.

✦ ✦ ✦

## As letras

Arnaldo Fortes vai publicar um livro de versos, que se intitula «A Estrela Polar».

—Tomaz de Eça Leal vai reeditar o seu ultimo livro «Intimos».

—Nuno Catarino Cardoso, o autor da «Antologia dos Poetas Luso-Brazileiros» tem em preparação um interessante trabalho, «Poesia Lusitana».

# PELO TELEGRAFO

## ESTADOS UNIDOS

**A duração provavel da conferencia do desarmamento**

BERLIM, 16.—Comunicam de Washington que existe na America geralmente a impressão de que a conferencia de Washington durará pelo menos dois mezes. — (R.)

**Washington e a questão do Extremo-Oriente**

NEW-YORK, 17. — Parece que a questão do Extremo Oriente na Conferencia de Washington não terá a importancia que de principio se lhe tinha atribuido.

O sr. Hoover esteve 3 anos na China e o seu conhecimento das questões relativas a este paiz formou-lhe a opinião de que ha muitos assuntos em que se pode estabelecer um acordo entre as nações que interessados naquele paiz, devendo-se reservar para o futuro aqueles problemas que se não encontram em solução actualmente.

Por sugestão do sr. Briand será este realmente o metodo adotado pela Comissão das nove potencias de modo que não haverá perigo de conflitos entre a America e o Japão no decurso da conferencia.

O Japão adotou uma atitude conciliadora estando disposto a fazer concessões na questão de Shantung, da Mongolia oriental e da Manchuria.

O Governo americano nas questões em que haja discrepancia limitar-se-á a expôr o a manter as suas reservas.

O Japão proporá a retirada das suas forças de Kiao-Tcheou e a China solicitará a Inglaterra que retire as suas forças de Wei-Fai-Voi.

Adotar-se-ha o principio de não fazer nem anexações nem protectorados, mas reconhecer os interesses especiais do Japão na Manchuria e a penetração comercial e pacifica do Japão na Siberia. — (R.)

**A primeira sessão da conferencia**

LONDRES, 16.—A primeira sessão da conferencia excedeu em grandeza tudo quanto se possa imaginar.

A's 10 horas e meia uma salva de palmas anunciou a chegada do presidente Harding que entra grave e solene, sentando-se imediatamente. Segundo é costume nos Estados Unidos, um sacerdote abre a sessão com uma prece que é escutada, de pé, religiosamente por todos os assistentes.

Mr. Hughes, que foi nomeado presidente, preside a sessão e dá a palavra ao presidente Harding. Todos se levantam e fazem uma longa manifestação.

O presidente lê o seu discurso expondo em linhas gerais o fim da conferencia. Freneticos aplausos e muitos «hurrahs» ecôam na sala. O presidente Harding retira-se. Mr. Hughes declara que o inglez e o francez serão as linguas oficiais. Tinha combinado não haver discurso em resposta ao do presidente Harding; não obstante, o delegado inglez, mr. Balfour pronuncia umas breves palavras enaltecendo o discurso presidencial e a escolha de mr. Hughes para presidir as sessões da conferencia.

Mr. Hughes toma a palavra e com voz energica e lenta, pronuncia o seu discurso que dura meia hora, passando em revista os problemas do desarmamento e a questão do Extremo Oriente. Declara que os Estados Unidos já gastaram milhões de dollars em preparativos do seu programa naval mas que estão resolvidos a perde-los. Com as mãos cruzadas e sorridente, mr. Hughes continua o seu discurso fazendo um exame á situação da marinha do Japão e concluiu declarando, no meio de entusiasticos aplausos, que uma guerra naval não resolve coisa alguma. Depois, a instancias dos parlamentares, mr. Briand proferiu um improviso, terminando por dizer que se «amanhã estiver garantida a segurança da França, exclamaria «abaixo as armas».

Estas palavras provocaram uma grande ovação que se repetiu por minutos, quando o texto do discurso foi traduzido para inglez.

Em seguida tomaram a palavra os delegados japonez, italiano e belga, afirmando a boa vontade dos respectivos governos.

A sessão levantou-se ao meio dia e vinte e cinco minutos, para continuar na manhã seguinte. — (Lat. Am.)

# Ultima Hora

# POLITICA

## Governador Civil do Porto

O sr. dr. Artur Leitão não póde partir hoje para o Porto, a assumir o governo do distrito, por ter adoecido sua esposa. E' natural que o não possa fazer por toda esta semana.

## O eterno boato...

Na arcada corria, com insistencia que o governo se encontrava em crise. Havia tambem quem recease alteração da ordem publica.

Segundo cremos estes boatos são completamente distituidos de fundamento.

## Conferencias

O Sr. Presidente do Ministerio terá hoje uma conferencia com o Directorio do Partido Liberal.

Pode considerar-se como resolvido em principio, que os partidos democratico, liberal e reconstituinte concorrerão ás urnas.

O que resta saber é se o fazem isoladamente ou se acabará por se encontrar uma formula capaz de realisar a chamada «frente unica». As conferencias que o sr. presidente do Ministerio tem realisado e ha-de realisar são tendentes a procurar essa formula, aliás ainda muito pouco provavel.

## Embaixador do Brasil

Deu-nos hoje a honra da sua visita o sr. dr. Fontoura Xavier que veiu agradecer os cumprimentos que a «Capital» endereçou a s. ex.ª quando do aniversario da Republica Brasileira.

## Conselheiro Mateus dos Santos

### O seu funeral

Pelas 14 horas, realisou-se o funeral do Sr. Conselheiro Mateus dos Santos.

O cadaver encerrado numa rica urna de mogno, foi á hora acima indicada, colocada num coche dourado, puxado a 3 parelhas, e coberta com um rico pano bordado a ouro e prata, seguindo-se a berlinda a 2 parelhas transportando o Rev. Eduardo Antonio Ribeiro Cabral, Prior do Coração de Jesus, seguindo-se uma extensa fila de trens e automoveis conduzindo os convidados.

Sobre a eteude foi colocada uma rica corôa de violetas roxas com uma sentida dedicatoria, oferecida por D. Herminia Gonçalves Cardoso e Silva e seu marido Antonio Maria Pinto e Silva e uma linda cruz de violetas roxas, oferecida pela familia do extinto.

No acompanhamento, que era numerosissimo, vimos entre outras pessoas, os srs. condes de Monte Real, de Almedina, duque de Palmela, barão de Linhó, marquez de Castelo Melhor visconde de Varzea, D. Fernando Melo Rego, Antonio Alpoim, Carlos Lemos Silveira e Viana, Mario Monteiro representando o Banco Nacional Ultramarino, conde de Cario, Joaquim Gonçalves representando a Companhia Portugueza de Algodão, conselheiro Santos Bastos, condes de Mendia, Nunes Ferreira Lda., Engracio Sipardo, Henrique Burnay, Virgilio Gonçalves e C.ª, Direcção do Banco Nacional Ultramarino, Eduardo Vasconcelos Fernandes, Bernardino Antonio Fernandes, Mahong & Amaral.

A direcção da Companhia de vinhos e azeites de Portugal, Conde de Monte Real, José Augusto Dias, a firma Viana, Coelho & Almeida, a Direcção dos Bombeiros Voluntarios d'Ajuda, Direcção dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, Empreza Agricola de Cacau Extra Lda., a Direcção da Caixa Economica de Angra do Heroismo, Cupertino Ribeiro Lda., Ramiro Leão, Conselho Administrativo da União Regeneradora, etc.

A direcção do Banco de Portugal, fez se representar por todos os seus membros, bem como o pessoal de todas as repartições, e pessoal operario de estamparia do Banco, pessoal das oficinas, e suas dependencias, etc.

No cemiterio foram organisados turnos, sendo estes constituidos pelos membros da direcção e conselho fiscal, empregados superiores das diversas repartições, pessoal menor, representantes dos Bancos, Nacional Ultramarino, Lisboa & Açores, Banco Lusitano, tendo tambem pegado as borlas da urna alguns titulares, que se incorporaram no funeral.

A urna ficou depositada em jazigo de familia no Cemiterio Ocidental.

A' porta da residencia do sr. Conselheiro Mateus dos Santos, foram distribuidas esmolas aos pobres.

Os serviços funebres estavam a cargo da Agencia Carlos & Aleixo rua da Madalena.

## Sessão de homenagem ao aviador Oscar Monteiro Torres

A Direcção do Aeronautica Militar promove no proximo sabado, por ocasião da passagem do 4.° aniversario da morte do aviador Oscar Monteiro Torres, uma sessão de homenagem em sua honra, que se realizará pelas 16 horas na Escola Militar de Aviação (Granja do Marquez-Sintra).

O transporte da gare de Sintra para aquele lugar, será feito pelas viaturas da Escola Militar de Aviação.

# TEATRO

## Nota do dia

*Eduardo Schwalbach entrevistado pelo nosso recemnascido confrade «Comedia», conversou com o jornalista acerca dos seus processos de trabalhos:*

—Trabalho de noite. A maioria das vezes a «mata-cavalos». Quando posso fazer uma peça nunca traço um plano. Assisto mentalmente ao seu desempenho á medida que a escrevo. Ha ocasiões em que começo a trabalhar ás 10 da noite e acabo ás oito da manhã. Ás vezes vai um acto todo. Olhe, a «Bisbilhoteira» foi assim. Tres noites, tres actos.

—E um trabalho que a meudo se recorda.

—... tambem uma das peças que prefiro. Essa e a «Cruz da Esmola». O publico raras vezes deixa de ter razão. E' sempre justo nas suas decisões. Reconheço bem o que é bom e acaba sempre por nos dar o seu aplauso e a sua protecção.

*Schwalbach não tem método de trabalho. E' tudo á «trouxe-mouche», papeis para a direita e para a esquerda, notas, gatafunhos, o diabo a quatro. A proposito de ter agora uma revista em scena, o brilhante comediografo do «Poema d'Amor», explica como elas se fazem. Que o escutem os escritores novatos:*

«Unta-se o fundo de uma caçarola com ideias derretidas, o sobre elas coloca-se uma camada de miolo de pão de espirito. Deita-se em seguida varias criticas sociais e politicas polvilhadas com sal, pimenta e mostarda. No verão a pimenta grossa dá um sabor apetitoso.

Querendo-se servir como prato caro, tira-se a pele ao empresario com uma tesoura de alfaiate, pica-se bem num almofariz lavado-scenografico e quando estiver reduzido a massa, cobre-se com ela todo o recheio.

Posta a caçarola ao lume, deixe-se levantar fervura e prove-se.

Esta receita pode ser boa ou má. Pela digestão do espectador é que o camaroteiro a avalia.»

*Schwalbach, evocou em seguida curiosas recordações da sua carreira de homem de letras e de homem de teatro.*

Escrevi o meu primeiro artigo aos 21 anos, a influencias do Gervasio Lobato. «Um artigo humoristico, acerca das rondas de casa. Era director do «Diario da Manhã» o Pinheiro Chagas. Depois veio um romance em folhetins, num jornal de Elias Garcia. A «Beatriz». O que se passou com o meu primeiro artigo? Comprei mais de vinte jornaes e vir de vinha em todos. Depois, leu-se a todos os conhecidos, com entusiasmo, em delirio. Outras vezes por que passam todos os que escrevem para o jornal.

Mais tarde fundei um periodico. Tinha apenas dois mil e quatro contos na bolsa. Eram o Urbano de Castro, o Gualdino Gomes, o Machado Correia, Santonillo, Augusto Lobato e eu. O dinheiro não parava um minuto em casa. Ganhava-se e gastava-se. Um belo dia, na altura da paginação, eram precisos tres mil e tanto para pagar o papel. Não havia um real.

—Um caso bicudo, hein?

—Resolveu-se. As grandes ideias vêem sempre nos grandes momentos. De todos os camaradas da redacção, Santonillo era o unico que tinha relogio. Inventei um crime para Alcantara e preguei lá com ele. O relogio ficou na redacção para regular a marcha da gazeta...

E mal o Santonillo sabiu, á procura do crime imaginario, um camarada foi num pulo ao «prego» arranjar dinheiro para comprar o papel.

— E o relogio?

— O jornal sahiu, e com o primeiro producto da venda, restituiu-se o relogio, ao Santonillo que voltou intrigado por não encontrar crime nenhum. Peripecias, aventuras de rapazes...

Um dia estava com o Gervasio no camarim do Taborda, no Ginasio. Taborda tinha o beneficio á porta e faltava-lhe um acto para completar o espectaculo. Havia uma tradução de Batalha Reis que não dava para a noite inteira. Gervasio lembrou:

— O Schwalbach escreve um acto!

—O que é certo é que me sentei á secretária ás onze da noite e ás oito da manhã estava pronto o acto. Intitulei-o «As surprezas».

Depois, foi uma fartura. Dramas, comedias, revistas, este mundo e o outro. Até hoje umas cincoenta peças...

### O HOMEM QUE LE

*Um soldado da G. N. R. por um actor que tem graça e que tem voz, e cujo nome, sem graça nenhuma, nos esqueceu e fica no tinteiro.*

## Noticiario

Completamente restabelecida reaparece, depois de amanhã, na opereta «Duqueza do Bal Tabarin», a actriz cantora Aldina de Sousa.

:: No S. Luiz ensaia-se a «Virgem Rubra» e subirá ainda á scena, nesta epoca, seguindo consta, uma peça de grande espectaculo do reportorio antigo.

:: Foi entregue toda a direcção artistica do Apolo ao actor Henrique Alves.

:: Porte para Loanda o maestro Fernando Izidro.

# BOAS NOITES, MINHA SENHORA

## Palestra ao serão

Algumas pessoas são de opinião que as creanças devem acompanhar por toda a parte os adultos e se olguem lhes mostra os inconvenientes que ha nesse modo de proceder, exclamam compungidos: Pobres creanças! Não se hão-de divertir tambem!

Outras, então desejariam vê-las sempre metidas em casa, especialmente quando se trata de meninas, receosas que uma palavra de elogio ou de lisonja as estrague e corrompa.

Ambas essas opiniões são prejudiciais á educação da creança.

A creança deve divertir-se, mas com divertimentos proprios á sua edade. Uma das condições essenciais num divertimento para creanças é que seja em «matinée».

Não ha nada que pior faça aos pequeninos do que perder a noite, o dia seguinte é sempre dia de nervos e má disposição.

E' é pensando nelas que lamento já não haja «matinées» em que nos apareçam as «magicas engraçadas e vistosas que tanto faziam rir os pequenos... e os grandes.

Hoje, apenas ha as revistas que apresentam dois grandes inconvenientes; o espectaculo nocturno e os ditos de segundo sentido, onde o sentido, em geral, é tão primeiro, que as creanças os percebem ou pedem explicações, não aos pais, mas aos companheiros mais crescidos, o que é pior.

E no entanto vem-me ao espirito nomes de peças, cujos autores ainda estão vivos e que dariam com certeza alegria nos mundos lembrando-se de novo deles. Ernesto Rodrigues e os seus companheiros bem podiam tornar a sonhar outro «Sonho Dourado». Schwalbach, que para uma recita de caridade, deu vida á nossa conhecida «Carochinha» podia resurgir outras figuras de lendo, se André Brun poderia egualmente fazer descer um segundo vez o Menino Jesus, que, tocando com os seus dedos de luz nos olhos adormecidos de outro Mosquito o fizesse percorrer novamente o paiz da Fantasia.

Era uma boa obra essa, pois faz com distrair o espirito aos pequeninos e educá-los a rir.

Tambem era bom que esses clubs luxuosos que para ahi existem, justificassem a sua existencia dando umas «matinées» infantis onde as creanças se iniciassem na vida da sociedade que mais tarde terão de frequentar.

Essas festas deveriam ser arranjadas de maneira que as mães pudessem ahi levar seus filhos sem receio.

Creiam, minhas senhoras, isso seria muito util, as creanças habituavam-se a conviver e a pulir-se para não serem, como em geral acontece, uns bichinhos do mato, crescendo muitas vezes nesse estado primitivo e não chegando nunca a saber conversar capazmente.

## Frioleiras

### O conforto da casa

A raça humana possue em alto grau o dom de esquecer os males passados e desconhecer os beneficios presentes, justificando assim a amável referencia que fez de nós um filosofo qualquer. (V. Ex.as já repararam que os filosofos em geral são malcreados e antipaticos). Este a que me refiro e de que não me lembro o nome, apodou-nos de féras e dava-nos como caracteristico especial a ingratidão.

Será verdade? não discuto, mas nem todas as verdades se dizem.

Em todo o caso, tratando-se das comodidades da casa moderna, acho que realmente somos um pouco ingratos e esquecemos o pouco conforto com que os nossos antepassados viviam.

Deixemos o pensamento voltar para traz, remontemos a uns tres seculos de distancia. O que vemos?

Um aposento, espaçoso é verdade, mas onde se reune toda a familia e que serve de casa de jantar, de sala de receber, de quarto de trabalho e nas habitações mais pobres, quantas vezes não se utilisa tambem, para quarto de dormir e até para cozinha.

Era patriarcal estarem creados e familia reunidos, mas que massadoras deviam ser as conversas!

Desculpo os homens desse tempo andarem continuamente a caçar por montes e vales.

Sempre seria mais divertido e para lhes falar francamente, acho a nossa casa, assim dividida, muito mais agradavel e intima ainda que isto pareça um paradoxo.

## Higiene de beleza

### Cold-cream de amido

Desfaz-se 25 gramas de amido em 25 gramas d'agua distilada juntam-se-lhe 400 gramas de glycerina e aquece-se numa vasilha de porcelana mexendo constantemente até que a mistura se torne em creme.

Junta-se depois oxido de zinco para embranquecer e perfuma-se com tintura de benjoim 3 gramas, tintura de ambar 1 grama, essencia de rosa 1 grama, heliotropina 0,25 gramas.

### Mãos

*Mãos de veludo, mãos de martyr e de santa,*
*O vosso gesto é como um baloiçar de palma;*
*O vosso gesto chora, o vosso gesto geme, o vosso gesto canta!*
*Mãos de veludo, mãos de martyr e de santa,*
*Rolas á volta da negra torre da minh'alma...*

*Palidas mãos que sois como dois lirios doentes,*
*Caridosas Irmãs do hospicio da minh'alma,*
*O vosso gesto é como um baloiçar de palma;*
*Palidas mãos que sois como dois lirios doentes...*

*Mãos afiladas, mãos de insigne formosura,*
*Mãos de perola, mãos côr de velho marfim,*
*Sois dois lenços, ao longe, acenando por mim,*
*Duas velas á flor duma bahia escura.*

*Mimo de carne, mãos magrinhas e graciosas,*
*Dos meus sonhos d'amor, quentes e brandos ninhos,*
*Divinas mãos que me heis coroado de espinhos,*
*Mas que depois me haveis coroado de rosas!*

*Afilhadas do luar, mãos de rainha,*
*Perpetuo amanhecer,*
*Alegria, como dois netinhos, o viver*
*Da minha alma, velha avó entrevadinha.*

EUGENIO DE CASTRO

## Anedocta

### Não faz mal, minha senhora

—Maria, ontem, encontrei o policia que a vei-o visitar ha dias e se demorou cá em casa toda a tarde e faleilhe...

—Não faz mal, minha senhora, não sou ciumenta.

## Respostas

Duas consultas me vieram ter á mão, são pessoas que me quizeram mostrar que me tinham reconhecido atravez o «loupe» de Tanagrette pois dirigem-se para minha casa.

Responderei sem querer ter a indiscrição de penetrar o seu incognito.

*Maria Luiza*—Tem 17 anos, deseja muito usar bilhetes de visita. Use-os, mas como é natural que faça sempre visitas com seus pais, não ponha morada. Um bilhete de visita de rapariga dado impensadamente e com morada, pode parecer um convite para namoro, ou pelo menos, para «flirt».

*Dominó negro* — Pede-me que fale em arte aplicada, dando-lhe ideias. Para a proxima vez tentarei satisfazer o seu pedido.

# O SPORT

## Faustino Pereira Silva Ruivo

*Silva Ruivo, em carta dirigida á E. P. B., mostrou desejos de encontrar para disputa do titulo de campeão da sua categoria, o boxeur Faustino Pereira.*

*A Federação Portugueza de Box sanciona o match, nomeia delegados, para a fiscalisação tecnica, e pode, portanto, oficialmente fazer-se o combate, que sem duvida, deve despertar certo interesse.*

*Resta agora saber se este poderá ir ávante, em virtude das exigencias descabidas dos dois pugilistas nacionais.*

*Em sport o valor dum profissional mede-se pelas exibições publicas.*

*Ora Silva Ruivo, que sempre o dissemos, tem grandes qualidades, nos ultimos tempos, tem descurado a sua preparação, de modo que, estamos no direito de o julgar em declinio de forma.*

*Faustino, que em publico tem mostrado melhor preparação, não tem contudo ainda em, que lhe dê direito a garantias excepcionais.*

*São profissionais, bem sei, é esse o meio de vida que escolheram, tambem sabemos, mas é no seu proprio interesse que falamos.*

*Tudo se sabe num meio pequeno como o nosso.*

*Imaginam que algum visionario oferece uma bolsa grande, que o embate se faz, e o trabalho dos boxeurs deixa a desejar, já como preparação, já como espirito combativo.*

*O que dirá o publico?*

*Não ficam os «boxeurs» prejudicados para contractos futuros?*

*Ninguem é mais profissional do que eu, mas é preciso aliar ao criterio financeiro o espirito sportivo...*

*Ainda ontem, um jornal estrangeiro, cuja rubrica de «box» tem grande peso no meio, cahia a fundo sobre Carpentier, a proposito do «bluf» do seu proximo combate!! com o inglez «Cook».*

*Pensem bem nisso os dois simpaticos rapazes, que são Ruivo e Faustino.*

*Em condições excelentes, sob o ponto de vista financeiro, ha quem organise o combate, mas para isso é necessario que os dois contendores estejam preparados, para a distancia, que nunca deve ser menos de 12 «rounds».*

*Um pouco de boa vontade, e a coisa vai para diante.*

RUY DA CUNHA

## NOTICIARIO

### LUSITANO CLUB CICLISTA

Organisada pelo Lusitano Club Ciclista deve realisar-se no proximo domingo, uma prova ciclista de 100 quilometros reservada para socios do club organisador.

A inscrição continua aberta na séde da União Velocipedica Portugueza e na séde do Lusitano Club Ciclista.

### DELTA ATLETICO CLUB

Fundou-se um club denominado Delta Atletico Club destinado a desenvolver a educação fisica dos seus associados.

Os organisadores procuraram dar um aspecto moderno ao club introduzindo entre nós algumas novidades da vida sportiva.

A comissão administrativa ficou constituida pelos srs.: presidente, Rui Luiz, tesoureiro, Manuel Albuquerque, secretario geral, Raul Martins, secretario de propaganda, Antonio Barroso, vogal, José Briones.

### OPERARIO FOOT-BALL CLUB

A direcção do Operario Foot-ball Club acaba de instalar a sua nova séde na rua do Cardal, á Graça, 10, onde os seus socios poderão frequentar as aulas de luta, box, pesos e alteres e foot-ball, etc.

A nova séde está patente a todos os seus socios a partir de amanhã.

### JUIZES DE CAMPO DA A. F. L.

Reuniu a comissão tecnica para examinar os candidatos a juizes de campo, sendo aprovados os srs., Diogo Ferreira, Alvaro Ferreira, Antonio Torres de Sousa e Augusto Lopes.

A comissão volta a reunir-se na proxima quarta-feira devendo ser examinados os srs. Antonio G. Oliveira, Julio dos Santos Diogo, José Gonçalves, José Travassos, José de Costa Lima, Angelo da Rocha Pinto e Alfredo da Silva.

### SPORT LISBOA E BEMFICA

Continuam muito animadas as aulas de esgrima no Sport Lisboa e Bemfica dirigidas pelos mestres de armas major Veiga Ventura e capitão Alfredo R. Ferreira sendo grande o numero de alunos.

No mesmo club abrem amanhã as classes de ginastica infantil sob a direcção do capitão sr. Alfredo Ribeiro Ferreira.

### FOOT-BALL

Começam ainda esta semana os treinos das «equipes» que deverão formar o «onze» que deverá jogar em Madrid a 18 de dezembro, sob a direcção do sr. Augusto Sabbo, tendo como auxiliares os srs. Salazar Carreira e Alexandre Correia Leal.

### SPORTING CLUB DE PORTUGAL

— Deve partir, por estes dias, para o Porto, onde vai jogar dois desafios, a 1.ª «team» do Sporting Club de Portugal.

### CLUB ESTRELA DE OURO

— No Club Estrela de Ouro realizar-se no proximo domingo, uma festa sportiva.

---

27—Folhetim de «A CAPITAL»—17 de Novembro de 1921

ROCHA MARTINS

# Spartacus

## Romance das lutas proletarias em Roma

IV

Parecia impaciente que a luz descesse, quasi amaldiçoava o sol que levava ainda umas duas horas a declinar por detraz do monte; não queria demorar o pastor mas pedia-lhe que lhe contasse tudo e ria, cada vez mais, num casquinar feroz, ao ouvir que Spartacus os conduzia enquanto se chamara uma centuria de soldados para guardar, com os vigilantes da escola, os outros gladiadores. Mas o que eles não sabiam era o que, os escravos todos, ou quasi todos, guardavam nas suas almas. A' um sinal fôsse se revoltariam, lançar-se-hiam sobre as casas e seriam o formidavel exercito que as legiões romanas teriam que vir combater. Decerto Lentulus se tinha rindo esperando o terrivel castigo dos homens que o abandonavam mas não tardaria muito que visse a força dos humildes, dos pobres, dos servos. Chegara, emfim, o momento. Ela, Opalia, que fosse prevenir os que padeciam... Ele ia por entre arvores e buracos, bem escondido, avisar os chefes. E ao escurecer...

—O fogo! o fogo! o fogo!...

Cantava numa alegria bem sentida; ao voltar-se já não via Pinco que ia caminhando entre as hervas a propagar a noticia da rebelião.

O braço descarnado da velha levantava-se no ar e a varinha de mirta tremia na sua mão doudeada pelo sol.

—O fogo! o fogo! o fogo!—continuava a cantar, feliz, satisfeita, murmurando cousas vagas.

Era a revolta sem duvida; devia alastrar como uma onda formidavel por esses campos, galgar as estancias onde os opulentos senhores passavam o seu verão; e tais ondas se dariam e havia de correr sangue mas, ela já o ouvira da boca do proprio Spartacus, a vida viria em breve mais doce e mais nobre; os pobres começariam a ser contados como gente e não como reses dum rebanho eguais ás que Pinco deixara fugir. E tudo se modificaria sobre essa terra cultivada pelos infelizes, pelos escravos; o mundo seria melhor e todos comeriam livremente o seu pão e poderiam amar... Amar?! E a sua Emerencia?! Para ela o destino fôra cruel porque lh'a levara para longe... Mas quem sabe se não entrariam em Roma, se não a livrariam, se o proprio Crasso aterrado não a entregaria, de rastos a pedir-lhe perdão?!

Chegara ao ergastulo; fixara o topo do outeiro onde se plantara a creança qual o marido estorcera os braços no suplicio, e, então, aos saltos começara a amontoar bocados de arbusto seco, ramos de outras arvores, grandes troncos que conduzia sósinho, que arrastava cantando como quando andava na colheita da lenha para aquecer os velhos nos solões das ricas vivendas, amadurecido assim pelo calor que subia das cosinhas flambantes.

Sempre amara a luz mas agora fechava o muro p... o sol, regougava:

— Vai-te... vai-te... Fogo hojo... Volta mais brilhante amanhã... Amanhã!

Do alto do outeiro via os noivos conversando junto do lago das marcias, a estancia de Arunco, o atrio de marmore e as escravas avançando com os festões de rosas para engalanarem as salas.

Cada vez ria mais e, agora só lhe restava deser em busca do ajudante do intendente afim de comegar a obra. No seu coração resseguido cantava uma alegria; os baques do seu sangue nas fontes pareciam-lhe uma musica. A' luz moribunda a tarde a Campania cheia de casas esplendidas, de jardins, de estatuas, de magnificencia, com o cone vago do Vesuvio ao longe, que ela pareceu ser um rugir da terra.

—Murcham as rosas! Murcham as rosas!...

Celia, a cabeleireira, vinha da forraria onde fôra buscar os apetrechos novos dos penteados; na face ainda vermelhejava a ferida que a arma lhe fizera no seu momento de ira e Opalia chamava-a, falava-lhe baixinho ouvia-a soltar um grito de intenso prazer e fugir para a casa a avisar Nemesia, a irmã, que amamentava Elia.

"No mesmo tom de conjura dissera-lhe o que ia suceder e o primeiro brado dessa mão, fôra:

— Que vai ser das creanças?!...

— Eu levarei o teu Junio... Sei bem onde o encontro, tenho os braços fortes... Opalia quer que a acompanhes junto de Spartacus a quem deseja falar. No meio de todo o tumulto naturalmente o chefe não a ouvirá mas ela tem muito que lhe indicar... e os labios vermelhos da rapariga abriam-se tambem num hausto de esperança.

Os olhos da ama tinham-se baixado docemente para a facezita côr de rosa do pequenino patricio que chupava no seu seio branco e farte, viu-o com os seus pulsosinhos em rosca de carne, os dedicos afilados, lindo como uma figurita dos amores que ornavam as paredes da sala e não disse nada, parecia embaraçada, ficava cabisbaixa.

Celia já saira; na entrada afastavam-se as pilastras de rosas e o velho Arunco, de mãos atraz das costas, dizia ao elegante Remigio sorridente:

—Já lá vão quarenta anos desde que vesti de flores a casa onde entrou Dario... Ha dez que estas colunas se engrinaldaram sempre por Aurelio e Cyrene... E tu, Remigio, quando vestes de rosas a tua casa?!

—Quando a mais linda cortezã de Roma nela quizer habitar por amor! Podia te-la engalanado hoje se tu tivesses querido...

O companheiro de Sylla, lançava-lhe um olhar admirado mas o patricio, na sua linguagem desdenhosa, explicava:

— Preferisto um lugar nesse Senado que coisa alguma significa ás riquezas que to dava por Emerencia... Não é ela a mais linda das mulheres e a mais bela das artistas...? Para que provocar furor? Para que a tinha aos pés?!...

—Uma escrava!

—Arunco... Que é a mulher que tomamos por nossa esposa? A vida deve ser gosada como a entendemos e não como os costumes, os usos, as religiões mandam... Te-la-ia comigo e quando me saisse da cabeça este nojo profundo que tenho por uma sociedade decadente, ela diria, na sua linguagem divina, que nada são um discurso de Cicero, a gloria de Sylla e renome dos fundadores de Roma diante da arte imortal e do amor da beleza.

—Falas com paixão!

—Falo como um homem que não quer viver a vida de todos os seus semelhantes! Nada ha como o amor e a beleza esteja onde estiver...

Junto deles, com o coração palpitante, os labios dilatados, como a beber-lhe os palavras, Cyrene parecia acordar para a vida ante o cantico pagão de Remigio, o elegante, o romano para o qual a Roma das conquistas não valia a Grecia das artes; para quem o mundo, com as suas leis, nada era diante dum amor como ele descrevia!

—O amor assim sentido é um favor dos deuses, é igualarmo-nos a eles que já não escondem na sua nuvem os deuses!...

Num gesto lento apontava as paredes do puplito onde Leda largava o cisne, Venus deslalocia entre amores e Amfitrite, maravilhosa e nua saindo das ondas, na sua concha nacarada, cercava os olhos lindos ouvindo o tritão dedilhar a lira e via os amorinhos alados estenderem para os seus seios divinos os labiosinhos pecadores.

—Um amor assim sentido, oh! Arunco!—concluia ele—é bem um favor dos deuses!

(Continúa.)

Colegio Vasco da Gama
*T. das Freiras (a Arroios), n.º 2*
TELEFONE, NORTE 2140
O mais bem situado de Lisboa. Campos de equitação e recreios. Educação esmerada. Optima alimentação. Todos os alunos do curso dos liceus, do curso comercial e do instrução primaria prestado brilhantes exames... conselho escolar do Colegio... provados, tendo... obtendo alguns as mais elevadas classificações. Pedir esclarecimentos aos directores
*P. Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu, Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto Abreu.*

Instalações electricas
EM TODOS OS GENEROS
OLIVER, LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º
Telefone C. 1158.

**Alberto Afonso**
—LISBOA—
Postais ilustrados

**TUBERCULOSE**
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
PHARMACIA FORMOSINHO
*Praça dos Restauradores, 18*

**POLICLINICA DO ROCIO**
Largo do Camões 19 (ao Rocio)
CLASSES POBRES—Tel 3747
Rins e vias urinarias — Dr. Costa, Saldanha, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 16.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.
Boca e dentes—Dr. Amor de Melo; ás 9 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.
Cirurgia, doenças das senhoras e partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr. Cordeiro Lobato, ás 14.

Remedio constituido com o sueco de sete plantas medicinais: faz nascer o cabelo ás pessoas calvas. Cura em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor. Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.
A Juventude é só um remedio preventivo da calvicie.
Unico depositario: DROGARIA DIAS
R. Fanqueiros, 342 a 344 Frasco 2$50... Todos frascos levam a assinatura do seu verdadeiro auctor LUIZ ALBERTO DA SILVA.

**Joalharia, Relojoaria e Ourivesaria**
— DE —
JULIO REI, L.da
ex empregado da *Joalharia Abreu*
Grande sortimento em joalharia, relojoaria e pratas por preços sem competencia
Antiga RELOJOARIA OLIVEIRA
30, Praça dos Restauradores, 31
*(Palacio Foz)*

—A casa que mais barato vende—
—Ourivesaria e Relojoaria—
Temos sempre grandes sortidos de objectos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 20
—LISBOA—

**Banco Nacional Ultramarino**
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Fundos de reserva 25.000.000$
Assembleia Geral Extraordinaria
Por ordem do sr. Ex.mo Sr. Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é convocada a mesma assembleia para prosseguimento dos trabalhos da Assembleia Geral Extraordinaria interrompidos em 30 de setembro p. p., reunir no edificio do Banco, no dia 22 do corrente, pelas 14 horas.
Assunto: Circulação Fiduciaria nas Colonias.
Lisboa, 12 de outubro de 1921.
(a) Francisco Mendonça da Sommer.

**A Urbana Portugueza**
*Fundada em 1888*
Efectua seguros terrestres, maritimos, de cristais e gréves e tumultos.
Agentes geraes em Lisboa Eduardo de Noronha, Ld.ª, Rua Augusta, 56, 1.º
Telefone 1536 C.

RELOGIOS —*A Maior Variedade*—
Ourivesaria e Relojoaria Confiança
... DE ALMEIDA, LIMITADA
Grande sortimento em pratas para brindes e joias
*Rua dos Fanqueiros, 1 a 5 e 51 a 53*

# AZEITE
PURO DE OLIVEIRA
Finissimo para conservas e consumo
PEDIDOS A':
SOCIEDADE EXPORTADORA DE PEIXE, Ltd.
RUA DE S. PAULO, 20, 1.º

**Novo Fanqueiro da Avenida**
NETTO & CORREIA, Ltd.
*Avenida Casal Ribeiro, 3, 5, 7* TELEFONE 2168 Norte
Exposição e Abertura da Estação de Inverno
Muitas variedades e grande sortido em todos os artigos da sua especialidade
RETROSEIRO, MODAS E CONFECÇÕES
GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO

**REGALEIRA-CLUB**
DANCING PALACE Telefone 3238
VARIEDADES E CONCERTOS
Jazz Band - Tziganes - Diners - Concerts
SOOPERS TANGOS
Magnifico serviço de Restaurant
ROBERT NICOL—Danseur de L'APOLLO de Paris

# INTERESSA A TODOS!...

QUEREIS conservar os vossos calçados pela aplicação de uma «Pomada» de absoluta confiança?
—Usai a INDIANA, incomparavelmente a melhor pelo seu brilho pelas suas esplendidas qualidades de conservação do cabedal e ótima apresentação em cores: **preto, amarelo, castanho escuro da moda — completa novidade.**
A' venda nos principais Armazens de Cabedais, nas boas Sapatarias do Paiz e no Deposito Geral:
**A' PELARIA FINA**
Casa de bons artigos em SOLAS, CABEDAIS, ATACADORES e maias especialidades destinadas á confecção de calçado de Luxo e Vulgar
**de Policarpo Junior, Limitada**
RUA JARDIM DO REGEDOR, 13, 15 e 17 --- LISBOA
TELEFONE C. 3223 / TELEGRAMAS: PELFINA — Agentes exclusivos de revenda para Portugal e seus dominios. Espanha e Estados do Brazil

**Agua de CALDELLAS**
**Doenças do Figado e dos Intestinos**
(entero-colite muco-membranosa e prisão de ventre)
DEPOSITARIOS:
BANDEIRA DE MELLO, L.DA
**Rua Augusta, 75, 1.º e 2.º**
Teleph. 2670C.

**ULTRAMARINA** Efectua seguros contra todos os riscos
Rua da Prata, 108,—1.º
SINISTROS PAGOS ATE' 31 DE DEZEMBRO DE 1920 Esc. 3.574.758$37

**Antonio Casanovas Augustine, L.DA**
CAMBIOS E PAPEIS DE CREDITO
57, 59, 61, RUA DO COMERCIO, 57, 59, 61

Sabões
TEL. C. 1519
A COMERCIO EXTERNO L.da
R. S. Paulo, 104 1.º

Canetas com tinta
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
LISBOA

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
**Fermento d'uvas Formosinho**
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
*FARMACIA FORMOSINHO* P. dos Restauradores 18
LISBOA

**RITZ-CLUB**
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
*Concertos todas as noites*
VARIEDADES
Um dos restaurantes mais chics de Lisboa
Praça dos Restauradores, 27, 1.º

**PIANOS** Bechstein e outras marcas
Representante:
J. Heliodoro d'Oliveira
ROCIO, 56, 57 e 58

—A casa que mais barato vende—
—Ourivesaria e Relojoaria—
Temos sempre grandes sortidos de objetos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 200
—LISBOA—

Estabelecimento
EROLD, Ltd.
R. dos Douradores, 7

**Ourivesaria e Joalheria**
J. J. NUNES
171—RUA DA PRATA—171

**Dr. Lelo Portela**
—Clinica medico-sifilis—
RETOMOU A CLINICA
—Consultorio—
Tel. C. 1883 P. Luiz de Camões, 6

ASSIGNATURAS
DE
*"Os Sports"*
Portugal
6 mezes... 7$50
12 » ... 15$00
Estrangeiro
12 mezes... 30$00
Pagamento adeantado

**Grande Café d'Italia**
*é sem duvida o café da moda*
ALMOÇOS
serviço á la carte
— Rua 1.º Dezembro —

**Simões Bayão**
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e ortodoncia
Largo de S. Paulo, 19, 1.º
Telefone 3078

**Sapataria Januario**
O mais perfeito
Calçado de Luxo
Sempre os mais chics modelos
MEIAS FINAS
— Telefone Central 5527 —
78 - Rua Santa Justa - 80
198 - Rua Arco Banderia - 196

Maquinas de escrever
ACESSORIOS, reparações garantidas —OLIVER, LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º —Telef. 1158 C.

**Banco Nacional Agricola**
Soc. An. Resp. Lda.
SEDE-R. do S. Julião, 188 e 190
LISBOA
Nos termos do artigo 8 e 12 dos Estatutos do Banco são convidados os Srs. acionistas a entrar com a importancia de Esc. 25$00 por acção, correspondente á 2.ª prestação do capital emitido, desde 15 a 31 de outubro corrente.
As cautelas representativas de acções devem ser apresentadas no acto do pagamento nos locais abaixo designados e nos seus correspondentes na provincia.
Lisboa / Evora — Banco Nacional Agricola
Lisboa / Porto / Chaves — Pinto & Sotto Maior
Pelo Banco Nacional Agricola
Os Directores
a) *Eduardo Fernandes d'Oliveira*
a) *Eduardo Correa de Barros*
a) *Joaquim Nunes Mexia*

**ARTIGOS FOTOGRAFICOS**
LUIZ ROSA
233—RUA DA PRATA—235

**Prisão de ventre**
E suas consequencias. Funcionamento metodico do intestino pelo LAXATIVO VEGETAL VIENTES. Infalivel e inofensivo, comprovado por centenas de pessoas que diariamente fazem uso dele. Preparado por Mendes & Braga, farmaceuticos.—183, Rua do Mundo, 135, Lisboa.—Telefone 554.

Garlopas—Serras de fita 0,70 e 0,90
—Maquinas automaticas para afiar laminas de garlopa e plaina.
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225/9—LISBOA
Telefone C. 1580

**FITA ISOLADORA**
Branca e preta
15 m/m e 40 m/m (Fabricação alemã)
Ao melhor preço do mercado
SANTOS AMARAL, Ltd.
RUA DA PALMA, 225/9—Lisboa
TELEFONE Central 1580

**Escola Berlitz**
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente •
— novos cursos —
• para principiantes em •
FRANCEZ :
: : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

**Ventoinhas alemãs**
110 e 210 volts
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, L.da
Rua da Palma, 225/9—LISBOA
Telefone C. 15 0

**TIJOLO**
PREÇOS SEM CONCORRENCIA
ENTREGA IMEDIATA
C.ª Ceramica de Telheiras
L. do Directorio, 4, 2.º

TABACARIA CENTRAL
90—Rua da Assunção—90
TABACOS—LOTARIAS—AGUAS REFRESCOS

**AGUA DOS CUCOS**
TORRES VEDRAS
A AGUA minero medicinal dos Cucos, unica no seu genero em Portugal para o artritismo, reumatismo gotoso, rins e bexiga, tem além disso dado otimos resultados nas doenças das senhoras, utero e anexos.
A AGUA DOS CUCOS vende-se em toda a parte na linha de Cascais com Carcavelos, Parede, Monte-Estoril e Cascais. Deposito geral: ... LISBOA.

**Agua da Certã**
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com seguro vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios—nas prevenções digestivas derivadas das doenças infecciosas—na convalescença das febres graves—nas atonias gastricas dos tuberculosos, ... gastricismo dos excedidos ... cessos ou privações, etc.
Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, ... nenhuma das especies ... que podem existir em aguas ... d'isso, gosa de uma certa acção ... crobicida. O S. Typhico, Diphterico e Vibrião cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade ... outros microbios apresentam ... resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de ... levemente acido, muito agradavel como bebida para quer misturada com vinho.

**Bénard Guedes**
RAIOS X — DIATERMIA
RADIO
Tratamento do cancro
Calçada do Sacramento, 10
Todos os dias ás 4 horas Tel. C. 1689

**OURO E PRATA**
MUITO MAIS BARATO
Só na OURIVESARIA
Correia, Moura Pimenta, Ltd.
184—Rua de S. Paulo—186

**Casa das malas**
Fundada em 1887
*Joaquim da Silva & C.ª (Filhos)*
O maior sortimento em Malas, carteiras e artigos de viagem
*Rua da Prata, 110, 112 e 114—LISBOA*
TELEFONE CENTRAL 3719

**Horta e Costa**
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

**Papelaria Camões**
Grande sortimento
— de —
*objectos para pintura a oleo e aguarela*

**A. Guerreiro**
*Da Escola Dentaria de Paris*
*Operações insensiveis por anestesia.*
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 26
(junto ao Arco) Telefone 22

**Leitaria GLOBO**
— DE —
Rocha & Coutinho, Ltd. (Tel. C. 2169
R. Conceição, 68 e R. Correeiros, 1 e 8
Puro Leite *Especialidades em doçarias*
Serviço permanente
— chá, café, cacáu, torradas, etc. —

O Medico Conceição e Silva, J.or
RETOMOU A SUA CLINICA DAS VIAS URINARIAS E DOS RINS em 6 de Outubro—R. DO OURO, 141

Andrade & Pereira
Alfaiates
Novidades da Estação

**PINTO & SOTTO MAYOR**
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
Representantes em Portugal
— DO —
**Banco Portuguez do Brazil**
LISBOA
PORTO
R. do Ouro, 18 a 24
28, Praça da Liberdade, 29

**Vinhos espumosos de Lamego**
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16—Central
Poço do Borratem, 4.

**TUBO BERGMANN**
da casa Bergmann Elektricitats Werke
9 mm e 11 mm
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225/9—Lisboa
Telefone C. 1580

OURIVESARIA E RELOJOARIA ATHAYDE
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Grande sortimento de objectos de ouro, prata e brilhantes
Rua Fernandes da Fonseca, 1
*Esquina da R. da Mouraria, 101 e 103*

**AZULEJOS** telha, tijolos, etc.
Ceramica Mont'Argila "LGES",
Preços sem concorrencia
*Agencia em Lisboa*—Gilman Santiago, Lda.—L. S. Julião, 7, 2.º

**MOBILIAS E ESTOFOS**
Bizarro da Silva, Limitada
(Antiga casa Bizarro da Silva & C.ª)
Rua Augusta, 82, 84
e Rua dos Correeiros, 21, 20
Telefone C. 2558
Grandes descontos em todos os artigos

**PINTO & SOTTO MAYOR**
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
DO
— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —
LISBOA PORTO
R. do Ouro, 18 a 24 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos
Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta, 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 4C.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto, 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garrett, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7 a 11.
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
Au Bon Marché—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garrett, 57, 59.
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33.
Deposito geral para revenda
**Academia Scientifica de Belleza**
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 2611 Telegramas: «Bellezas»

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 3931-12.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sexta-feira, 18 de Novembro de 1921 | Telefone n.º 2298 — Endereço Tel. CAPITAL — Oficina de impressão — Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos


Ha boatos que são tolos; mas mais tolos são os que acreditam em boatos.

Praxédes.

## OS GRANDES MORTOS

No momento em que escrevemos deve estar prestes a sair do Alto de S. João o feretro do dr. Antonio Granjo, que vai começar a sua peregrinação até Traz-os-Montes, em que primeiro viu a luz do dia e onde descançará com os olhos cerrados para sempre.

Tudo leva a crêr que essa passagem do grande republicano assassinado despertará, em todos os pontos a atravessar, uma emoção profunda. Respeitemos essa emoção. Ela autentica o sentimento nacional, e não ha hoje maior garantia para a nacionalidade do que a demonstração desse sentimento. Porque é ele que evidenciará ao mundo inteiro que Portugal não é um paiz de assassinos, ou de cumplices do assassinos; que, pelo contrario, todo ele vibre de indignação pelos morticinios da funesta noite de 19 de outubro, para os quais não ha estigma suficientemente severo que marque a sua hediondez e a sua perversidade.

Neste sentimento irmanam-se todos os portuguezes. Não ha mesmo distincções politicas desde os republicanos mais avançados aos que se colocam na atitude mais moderada, desde os democraticos aos conservadores, até mesmo aos monarquicos, ninguem, desde o momento em que tenha um coração e a consciencia da honra, deixou ou deixará de protestar contra a tragedia que roubou a vida a alguns grandes patriotas, homens de bem e de convicções sinceras.

A Republica Portugueza tem de fazer justiça, e ha-de fazê-la. Não apenas em desagravo das victimas, que tem a esse desagravo tanto direito; mas para que não continuem a viver sob a pressão dum terror que é de todos o mais cruel e o mais humilhante, porque é o terror do assassinio impune e triunfante.

Temos de assegurar este restabelecimento da ordem e da paz á toda a sociedade portugueza, e temos tambem de o assegurar ao estrangeiro, porque a Republica Portugueza não pode perder o seu bom nome no conceito internacional, em consequencia da ferocidade de um bando de creaturas que entendem que é matando toda a gente de bem que podem triunfar rapidamente os mais delirantes extremismos.

Antonio Granjo caiu como um martir, e o mesmo sucedeu a Machado Santos e Carlos da Maia. Estas mortes não são fecundas. Elas originam explosões irreprimiveis de sentimento, e é o sentimento que faz vibrar a alma dos povos, é ele que tem produzido as maiores transformações no mundo.

Merece esta gloria o ilustre republicano, que tanto se empenhou em congraçar a sociedade portugueza estirpando dela o cancro ruim da intolerancia e do sectarismo. Foi victima das suas altas virtudes republicanas: a bondade, o respeito á lei, o culto da liberdade e da justiça. Os que virem passar o seu feretro terão a consciencia nitida e profunda de que vão ali os despojos dum grande cidadão, que honrou a Republica, que honrou a Patria.

Ha funerais que são apoteoses. Ha funerais que são triunfos. Os grandes mortos da noite de 19 de outubro teem direito a solenisações dessa especie. Mataram-os como traidores á Patria e á Republica, creaturas que nessa ocasião estavam deshonrando a Patria e a Republica. E eles, os grandes mortos, como Antonio Granjo, continuam honrando uma e outra, porque tudo quanto se faz em sua memoria, desde os protestos até ás lagrimas, está autenticando a grandeza da nossa raça, está redimindo o nome de Portugal á face do mundo civilisado!

## QUESTÕES COLONIAIS

# A PROSPERIDADE DE ANGOLA

DEPENDE ESSENCIALMENTE DO DESENVOLVIMENTO MAXIMO DAS SUAS VIAS DE COMUNICAÇÃO TERRESTRE ÁS QUAIS SERVIRÃO DE COMPLEMENTO INDISPENSAVEL OS TRANSPORTES MARITIMOS QUE DE TODA A CONVENIENCIA SERIA QUE PERTENCESSEM Á PROVINCIA

E' já um logar comum falar nas incalculaveis riquezas da provincia de Angola; não é demais, porem, insistir na necessidade da sua exploração. Para alem da faixa arenosa que borda o litoral, a vegetação apresenta-se-nos como fascinadora exuberancia, o solo é sulcado por caudalosos veios de agua, com desniveis capazes de produzir milhares de cavalos de força motriz, e no sub-solo adivinham-se consideraveis riquezas minerais que esperam a intervenção activa e inteligente do homem civilisado para concorrerem com o seu valioso quinhão para aumentar a felicidade humana. Tão atraentes riquezas encontram-se, porem, longe, muito longe mesmo, dos grandes mercados consumidores, e espalhadas por uma enorme superficie territorial que anda por 1.400.000 quilometros quadrados.

A condição essencial duma lucrativa exploração é, pois, a via de comunicação... Sem se aproximar distancias, vencendo-as com rapidez, um contacto com os mercados consumidores, infrutifero será qualquer trabalho a empreender para a exploração daquelas inesgotaveis riquezas. As vias de comunicação são as «veias» e as «arterias» do organismo economico nacional, «arterias» quando servem á exportação, «veias» quando transportam os produtos exoticos.

Sem uma circulação abundante, pulsação forte, nas arterias sobretudo, não haverá animação, não haverá vida no organismo social.

Num paiz extensissimo, como Angola, a primeira coisa a empreender deverá ser, portanto, o estabelecimento duma vastissima rêde de comunicações, ferro-viaria, carreteira, animal, fluvial, aeria, postal, telegrafica e telefonica, uma vastissima rêde de comunicações de toda a especie, subordinado a um plano de sequencia maduramente estudado e começado a executar pelas regiões onde haja já um certo desenvolvimento economico que assegure rendimento.

E' a grandiosa obra em que se vai empenhar o alto comissariado de Angola, obra que, uma vez iniciada, impulsionará de tal modo o progresso e o desenvolvimento das riquezas da região que dentro de pouco tempo constituirá a provincia de Angola um poderoso atractivo para os capitais em busca de grossos beneficios que noutra parte não encontrarão.

E' esta, porem, apenas uma parte do problema — aproximar distancias, vencendo-as com rapidez dentro do territorio. Falta a outra parte—tomar contacto com os mercados consumidores—que pertence á via maritima; natural e indispensavel complemento da rêde de comunicações terrestres.

❖ ❖ ❖

De que serviria, com efeito, desenvolver as comunicações terrestres para trazer ao litoral os productos do solo se ali não houvesse meios de transporte maritimos para os mercados consumidores? Seria um esforço totalmente perdido. E', portanto, incontestavel a vantagem, e não só a vantagem, a necessidade, de ter nas mãos os meios de transporte para levar aos mercados consumidores os productos do territorio. E' inconveniente e desvantajoso, em materia de tanta monta, depender de estranhos.

Angola deverá ter, portanto, uma marinha mercante sua que seja o natural complemento da sua futura rede de comunicações terrestres.

Não faltariam, decerto, navios estrangeiros que se encarregassem desse transporte, mas são obvios os inconvenientes de confiar a extrangeiros os principais elementos de sucesso do progresso economico da provincia de Angola. Não faltariam tambem navios nacionais da metropole que á provincia fossem buscar os productos que ali estivessem prontos a embarcar, mas esse serviço seria desempenhado com subordinação a conveniencias que nem sempre estariam de acordo com os interesses de Angola.

Veja-se o que sucede hoje. Os navios não teem dia fixo de partida, porque isso depende da quantidade da carga que houver e, quando obrigados a partir sem a carga completa, é no frete da carga do retorno que vão buscar a compensação do prejuizo. Regimen de instabilidade que prejudica o comercio e a produção, fazendo desanimar os mais audazes.

Alem disso, Angola entrando num periodo de pleno florescimento terá que importar muito material ferroviario, caminhões, automoveis, material de aviação e electrico, maquinas agricolas, lanchas fluviais, hidroplanos, maquinismos industriais, etc., etc. Tudo isto não lho pode fornecer a metropole e terá de ir do estrangeiro. Com o regimen dos transportes maritimos por navios nacionais da metropole sucederia o seguinte: iriam estes quasi vasios buscar os produtos coloniais sobrecarregando estes, como dizemos acima, com a compensação do prejuizo de falta de carga na viagem de ida; iriam, por seu lado, os navios estrangeiros levar o material e maquinismos necessarios a Angola e, como não teriam carga de retorno, sobrecarregariam tambem o frete daquele material com a compensação do prejuizo da viagem do regresso.

Possuindo, porém, a provincia de Angola uma marinha mercante sua, nada disso sucederia. Essa marinha levaria os productos coloniais aos mercados consumidores e regressaria carregada com o material e maquinismos a importar.

Posta assim a claro a questão, a conclusão é só uma. «Angola precisa de ter uma marinha mercante sua».

❖ ❖ ❖

E não ha que hesitar. O Estado está ahi abarbado com a resolução do intrincado problema dos T. M. E. Pois ahi tem a solução, facil de realisar, simplicissima e de acordo com os mais vitais interesses do paiz.

Pergunte já aos altos comissarios quantos e que navios precisam para o comercio das respectivas colonias e satisfaça-lhes as requisições na medida do possivel.

Para a metropole reservar-se-iam os navios necessarios para a carreira do Brasil á qual rasões de ordem politica nos aconselham a dar preferencia sobre todas as outras, e para a dos Açores que mais tarde conviria prolongar até aos Estados Unidos, assim como seria conveniente uma carreira para os portos do norte da França, para a Alemanha e Inglaterra.

Mas primeiro que tudo, as nossas colonias, e depois com os navios que nos restassem procurariamos alcançar os outros objectivos indicados.

A marinha mercante é um dos mais preciosos instrumentos da civilisação dos povos.

Entregando a cada uma das nossas grandes colonias um certo numero de navios ex-alemães, a bandeira portuguesa flutuaria ao vento no mar Indico e no Atlantico do Sul, numa missão de paz e de progresso da humanidade.

E, facilitando assim com segurança o desenvolvimento das riquezas coloniais, poderia muito bem acontecer que num futuro proximo viessemos a ter os recursos necessarios para figurar em lugar honroso entre as nações que exploram a industria dos fretes maritimos, objectivo que nunca deveriamos perder de vista fazendo todos os esforços e até sacrificios se necessario for, para o alcançar.

Por agora impõe-se a resolução do problema dos T. M. E. pelo modo como indicamos, entregando a cada uma das grandes provincias ultramarinas o numero de navios que os respectivos Altos Comissarios julguem indispensaveis e for possivel fornecer-lhes.

Não faz sentido dar áquelas provincias uma tal ou qual autonomia administrativa e deixa-las numa prejudicialissima dependencia economica dos caprichos das companhias de navegação, além de que elas poderão perguntar com que direito conserva a metropole em seu poder os navios ex-alemães que foram apresados nos portos delas.

## A TERRA INQUIETA

# A INDIA INGLESA ESTÁ SUBLEVADA

## O QUE SE ESTÁ PASSANDO — — — NA PENINSULA INDUSTANICA

Os telegramas expedidos pela Radio e pela Havas, noticiam-nos grandes agitações politicas e sociais na India Britanica, noticiando rebeliões, que os «moplas» pretendem implantar um regimen de terror, inclusivamente ingleses, e que a campanha contra o dominio inglez é ardentemente conduzida até por entidades cotadas nos meios sociais e financeiros.

Foi na intenção de alguma coisa pormenorisada averiguarmos nosse sentido que procurámos ontem o escritor sr. Amancio Gracia, alto funcionario superior no ultramar e que acidentalmente se encontra em Lisboa.

—Sim,—diz nos esse ilustre homem publico,—nos ultimos tempos teem-se dado na India, agitações de caracter politico e social, visando todas a alcançar para a India um regimen autonomo.

Os indios não pretendem independencia absoluta, mas sim um tratamento igual áquele de que gosa o povo do Canadá e da Australia,—os chamados «Overter dominions». Ha anos a esta parte que se vem pugnando por esse tratamento, mas a Inglaterra ainda lhe não satisfez os desejos da India. As ultimas reformas constitucionais que ali foram inauguradas pelo Duque de Connaught são uma facil ponte de transição para o almejado «self-government», tanto assim que até uma grande parte de assuntos que dantes eram da alçada dos governadores provinciais foram transferidos para as novas entidades que essas reformas criaram e que se chamam «ministros» com ampla liberdade de resolverem os negocios das suas pastas, conforme o seu prudente criterio. Esses ministros, pela forma como se deve proceder á sua nomeação, teem de ser por força indios; no conselho executivo composto de 5 vogais devem entrar pelo menos 2 indios; nas assembleias legislativas a maioria é electiva que não pode deixar de ser, por obvios motivos, indiana. Tem-se feito, pois, grandes concessões e outorgado amplas liberdades, mas nem por isso está a India satisfeita, porque os radicais, que são poucos, e conseguem pelo seu verbo ardente de tribunos, levantar as massas, querem a autonomia completa.

Esquecem que o seu paiz ainda está mal preparado para tal regimen. Nessa terra onde cerca de 12 % da população total são letrados, não poderá nunca germinar e frutificar a semente de autonomia. A India está por emquanto num periodo de transição de adolescencia para a virilidade no ponto de vista politico-social, e como nesse periodo as paixões e os impulsos do coração sobrelevam aos ditames dum espirito reflectido, convem que haja um poder superior que lhe dome tais impulsos e paixões. E' o que a Inglaterra está fazendo com o aplauso dos indios sensatos e ponderados.

—Mas se essa agitação não tem em vista a independencia, em que se filia a rebelião que se diz haver lá?

—A rebelião não é geral. Localisou-se no sul da Presidencia de Madrasta e os promotores são os chamados da raça «moplahs», que são mouros fanaticos e selvagens. O que principalmente os impeliu para a rebelião foi não terem sido atendidas as reclamações dos maometanos da India relativamente ao desmembramento da Turquia. Eles queriam a conservação do Imperio Otomano no estado em que se achava antes da guerra de 1914.

O sultão como autoridade suprema, temporal e espiritual. Ora as condições de paz não atenderam de todo essas reclamações. Dai a agitação entre os maometanos de toda a India; os quais se ligaram logo aos indús—para em campanha conjunta derrubarem o actual estado de coisas e alcançarem o exito de todas as suas mirabolantes pretenções.

Pouco se importava o governo com tal campanha, mas o que lhe tem sido «uma pedrinha no sapato» é a identificação como esse movimento, do conhecido «leader» Mr. Ghandi, que é hoje a figura prestigiosa e dominadora da India e que a um aceno pode levantar em massa toda a população.

E' de origem humilde, veste-se com a maior simplicidade, fala e escreve com singeleza, mas a sua palavra tem a magia dum Mahomet ou dum Cristo, que fundaram grandes religiões. Hoje combatem-no para amanhã se converterem ao seu evangelho, tão sugestiva e encantadora é a sua palavra, á qual Ghandi dá valor, com a sua vida de desinteresse e de sacrificio, sugeitando-se ás maiores inclemencias e até aos motejos e vaias dos seus adversarios só com o fito de alcançar o seu ideal. Ele protege a «não cooperação». Cá na Europa, quando se pretende qualquer mudança de governo ou dos processos de administração, recorre-se á violencias.

—Ghandi, pelo contrario, não quere violencias, discursando, diz ao povo que deve abster-se de cooperar com o governo; que os funcionarios indianos devem demitir-se dos seus logares; que se deve renunciar ás mercês honorificas conferidas pelo governo; que os advogados indios não devem frequentar o fôro; que o povo não deve fazer uso de produtos de industria que não seja indiana; que a mocidade não deve ir para as escolas e universidades mantidas pelo Estado. E' uma guerra pacifica ao governo. Verdade seja que ela não chegou a alcançar os resultados esperados pelos seus partidarios, mas é já grande o terreno que vai ganhando no espirito das gerações modernas, que estão ardentemente ao lado de Ghandi.

—Julga que essa propaganda poderá dar em terra com o dominio inglez na India?

—Não, senhor. O dominio inglez é bem solido. Robustece-o o espirito da justiça que em geral o caracterisa. Diz um escritor francez que quando foi á India tomar o pulso á opinião indigena sobre esse dominio, ouviu em toda a parte, da boca de todos os indios consultados: «The English are just, but not Kind». Nada mais verdadeiro!

—E essa propaganda tem alastrado tambem pela India Portugueza?

—Não. Na India Portugueza ha uma fraca repercussão mas o grandismo, por assim dizer, não tem razão de ahi medrar, porque nós, os indo-portugueses, gozamos de muitas mais liberdades politicas do que os indo-britanicos, e essas liberdades foram nos outorgadas pela metropole, expontaneamente, com uma nobreza e generosidade que não teem igual nos anais da politica colonial dos outros povos; ao passo que na India Inglesa, os naturais reclamam ha muitos anos, já a autonomia e a metropole só lh'a vai concedendo gradualmente. Demais a nossa India não tem recursos financeiros e economicos para sustentar semelhantes campanhas que sempre acarretam grandes despezas. Nós temos ali uma situação economico-financeira muito acanhada á qual felizmente vai dando remedio com sensatas medidas de fomento o actual governador geral sr. Xavier de Morais, que se tem revelado um administrador inteligente e estudioso, que concentra toda a sua actividade em promover por todos os meios ao seu alcance o progresso economico da terra que em boa hora foi confiada ao seu governo.

E' pena que ele esteja governando paiz tão pobre. A sua inteligencia, a sua actividade, os seus estudos apontam-no para cargo de mais alta importancia.

## General Fernandes Costa

### Uma homenagem do *Almanach Bertrand* ao poeta

Foi publicado o *Almanach Bertrand* para 1922, que consagra algumas dezenas de paginas á memoria do poeta insigne que durante 21 anos foi o seu brilhante e inimitavel coordenador. O *Almanach Bertrand* é hoje, talvez, o mais popular e o mais lido dos livros portuguezes, não só entre nós, mas de igual modo no Brasil, onde a sua expansão é extraordinaria. Fernandes Costa era merecedor da homenagem que se lhe presta e na qual tomam parte figuras de raro prestigio, como Antonio Candido e Lopes de Mendonça, Antero de Figueiredo e Augusto Gil, Bento Carqueja e Bernardino Machado, D. Branca de Gonta Colaço e o conde de Sabugosa, Cristovam Aires e Frederico Dou, etc. Por todos estes motivos o volume deste ano, que contem todas as secções habituais, é digno de ser lido.

## AUTOLOGIA PORTUGUESA

Mais um volume de Lucena, o famoso escritor nascido em 1550 e um dos nossos mais notaveis classicos, foi agora publicado na série já hoje brilhante da «Antologia portuguesa», que a livraria Billaud lançou em Portugal e Brasil. O valor desta publicação está demonstrado e por isso nos limitamos a registar o aparecimento demais este volume, para conhecimente dos amadores das boas letras.



## EM PROCURA DA PAZ

# A CONFERENCIA DE WASHINGTON

## O QUE SE ESTÁ DISCUTINDO — — — NA REPUBLICA NORTE AMERICANA

### Os trabalhos da conferencia

WASHINGTON, 18.—As discussões na conferencia que se está realisando nesta cidade são agora secretas, mas consta que as questões do Extremo Oriente que afectam o Japão e que antes de abrir a Conferencia pareciam ameaçadoras, são agora consideradas como sendo susceptiveis de liquidação mais satisfatória.

Sobre os armamentos, julga-se que os delegados inglezes indicarão que a paralisação completa de construções navais durante dez anos e a não substituição dos navios até que a data da sua construção atinja vinte anos, conduzirá a periodos alternados de grande actividade e de completa paralisação de trabalho, e lembram que será mais conveniente concordar na substituição dos navios numa escala mais graduada.

Consta tambem que nenhum acordo será assinado sobre a limitação do armamento naval enquanto as posições da França e da Italia não forem fixadas definitivamente, como serão as das trez maiores potencias.

O senador Borah declarou-se no Congresso fortemente a favor da proposta ingleza para que a tonelagem dos submarinos fosse inferior á indicada na proposta de Hughes.

Corre igualmente que a actual conferencia não discutirá sobre os armamentos terrestres, pois que provavelmente será convocada outra conferencia para esse fim.—(R.)

### O que diz Balfour

WASHINGTON, 17.—O delegado inglez sr. Balfour, comentou a declaração do sr. Hughes, da seguinte forma: «Foi uma declaração ousada, digna de um homem de estado e cheia de possibilidades infinitas». Acrescentou que tinha ficado impressionado pela clareza das ideias emitidas pelo sr. Hughes e declarou confiar muito, nos bons resultados da conferencia.

O almirante Beatty e os tecnicos navais ingleses, reuniram-se para apreciar as propostas do sr. Hughes que causaram uma profunda impressão.—(Lat. Am.)

### Jorge V telegrafa a Harding

WASHINGTON, 17.—O rei Jorge mandou ao presidente Harding o seguinte telegrama: «A simpatia e a boa vontade do povo inglez acompanharão a conferencia nos esforços que vai executar para assegurar a manutenção da paz.—(Lat. Ame.)

### Uma economia de quarenta milhões de libras

WASHINGTON, 17.—Segundo os calculos dos tecnicos navais dos Estados Unidos o plano do sr. Hughes, se fôr realisado, poupará anualmente 40 milhões de libras a este pais. E' muito citada a frase do sr. Balfour a lord Ridell quando os dois delegados ingleses saiam da sala da conferencia: «Sinto-me com dez anos de menos» exclamou o representante da Grã Bretanha, que já na vespera, depois de uma longa conferencia com Mr. Hughes expressára a sua alta admiração pelo secretario do Estado e pela clareza de ideias con que lhe expoz o seu ponto de vista.—(Lat. Am.)

### Uma opinião optimista

WASHINGTON, 17.—O sr. Briand saiu da conferencia declarando: «Foi um excelente começo. O sr. Hughes atacou as realidades e fez uma proposta, franca e clara.»—(Lat. Am.)

### A impressão dominante

WASHINGTON, 17.—As propostas do sr. Hughes foram recebidas com o maior entusiasmo em todo o pais? Sente-se um fremito de esperança e exaltação que recorda a frase de espirito predominante na Europa, nas primeiras sessões da conferencia de Versailles, quando existia a crença universal de que uma nova era de paz e de prosperidade nascia para o mundo.

Em toda a parte, o secretario de estado parece ter atingido o lugar primacial na estima e na admiração dos seus concidadãos, e assegurado, pelo menos temporariamente a popularidade da administração do partido republicano que tem sido tão largamente e adversariamente criticado durante os ultimos mezes.—(Lat. Am.)


LER NA 2.ª PAGINA

FACTOS E PALAVRAS -§- A PROPOSITO DAS PADEIRAS DE CASCAIS, de Sacramento Monteiro -§- CORREIO DE LETRAS E ARTES -§- ULTIMA HORA


## POR ESSE MUNDO

### A conferencia do Danubio

BERLIM, 17. — A 23 de Novembro reune-se em Munich a comissão internacional do Danubio, sob a presidencia do representante italiano, para tratar de assuntos referentes á navegação daquele rio peles potencias da Europa Central.—(R.)

### O governo pede moratoria

PARIS, 17.—Comunicam de Berlim ao «Journal» que o governo alemão tenciona pedir oficialmente á comissão de reparações a prorogação do pagamento da prestação da indemnisação que deve ser feita em janeiro proximo.

### Restringe-se a saida de moeda estrangeira

BERLIM, 17. — Na sessão de hoje do Reichstag foi aceite um projecto de lei tendente a restringir a saida de moeda extrangeira da Alemanha de um modo ainda mais rigoroso do que até agora para por este meio, poder o Alemanha obter numerario suficiente para fazer frente aos compromissos de «ultimatum» de Londres—(R.)

## SEGREDOS A TODA A GENTE

### Os solteirões

*Constituiu-se recentemente em Valladolid uma sociedade de solteirões. Propõe-se, segundo dizem, combater o recente projecto Cambó que tributa os celibatarios. Pois muito bem. Eu desconheço qual será, neste momento, a opinião das espanholas sobre a atitude fulminante dessa meia duzia de espanhoes impenitentes — mas, se é possivel adivinhar com este ar* signé Balsac *com que todos nós reconstituimos a psicologia das mulheres por um dito de espirito ou por um buraco das suas meias de seda, eu não me enganarei muito se afirmar que o gesto iminentemente associativo de* nuestros-hermanos *não deve passar, para as descendentes mais ou menos legitimas das ninas robustas que Vellasquez pintou, duma crise passageira, futilissima e suficientemente ridicula para que mereça atenção. E' dificil sustentar perante o caracter familiar que revestem ainda hoje — felizmente — as sociedades politicas, a existencia do celibatario. Assim o reconheceu Cambó. Assim o tem reconhecido, pelo menos theoricamente, a maioria dos sociologistas. Assim o reconhecem todos os dias V. Ex.ªs minhas senhoras, — ao pedir-nos, a nós, em casamento. Mas o caso restricto dos celibatarios de Valladolid, como afinal o caso dos homens solteiros de todo o mundo, não se justifica e muito menos se compreende bem em nome do ponto de honra e em nome da fanfarronada humana. Porque será que os solteirões passando a vida a bater-se com as mulheres dos outros — não sentem a coragem suficiente para se bater com as suas proprias mulheres?*

**Luiz d'Oliveira Guimarães**




LER NA 3.ª PAGINA

NA SOCIEDADE DE BELAS ARTES -§- SPARTACUS, de Rocha Martins -§- TEATROS de «O homem que passa» -§- SPORTS de -§- -§-Ruy da Cunha -§- -§-


## POR ESSE MUNDO

### Desordem em Munich

BERLIM, 17. — Repetiram-se em Munich casos de ataque anti-semiticos, tendo sido assaltadas varias casas, sobretudo comerciais, por se lhes atribuir em grande parte grande aumento do custo da vida, em consequencia de exagerada especulação.—(R.)

### Os aliados investigam

PARIS, 17.—A comissão das reparações deve chegar no fim desta semana a Paris, procedente de Berlim, onde realisou investigações sobre as medidas que o governo alemão entende dever tomar para fazer frente às obrigações e nomeadamente ao pagamento de 500.000 de marcos ouro que se deve realisar no dia 15 de Janeiro proximo. A esta soma se deve acrescentar a percentagem de 26 o/o sobre as exportações alemãs que nos dois meses de Outubro e Novembro devem produzir cerca de 85.000.000 de marcos.—(R.)

## TEATRO

# WILDE E LUCILIA

### A REPRESENTAÇÃO DE ONTEM

POR ARMANDO FERREIRA

Finalmente Lucilia Simões voltou á scena portugueza. Para todos que ao nosso teatro tão arrastado, tão vítima dos assaltos dos ambiciosos, querem com alma, este facto deve ser cheio de esperanças os que viram outrora Lucilia Simões porque podem garantir uma figura inegualavel nas gerações actuais, um exito futuro em temporadas artisticas até aqui arrastando-se; os que a não viram para gozarem desse prazer tão raro duma ressureição de qualquer grande heroe que a fama e a saudade constantemente apregoam.

As palmas de hontem, as palmas quentes que a saudaram ao aparecer, as palmas entusiasticas apoz algumas curtas scenas deliciosamente representadas, foram ainda o éco desses triunfos de ha uma dezena e mais de anos, e que se vieram unir assim aos triunfos que ámanhã certamente se seguirão.

Como seria, porém, belo para nós —os novos—que da «Casa em ordem» da «Rajada», conservamos apenas uma esfumada lembrança, vir encontrar hontem Lucilia no seu reportorio, como se ele algum se quebrasse aos tempos e podessemos assim aplaudil-a com o mesmo entusiasmo da maioria dos ditosos que ainda trazem inapagavelmente na retina e nos ouvidos a figura e a voz da interprete ideal dum reportorio moderno.

A peça de Wilde, com todo o seu valor literario é muito digna de figurar num teatro que deseje apresentar espectaculos de arte, mas o publico ráro que hontem se apinhava no Politeama só ia lá para vêr Lucilia; e Lucilia mal satisfez a exigencias de 13 anos de recordações, embora nessas curtas scenas marcasse com as suas qualidades fulgurantes.

Depois, digamos rudemente. Pela nossa parte odeamos as manifestações que não nascem duma espontaneidade; parecia protocolar, rigido, artificial, como o infalivel soneto laudatorio do Avelino de Souza o acolhimento de hoitem. Porquê? Porque a peça foi mal escolhida para uma resurreição assim ansiada.

Havia uma plateia inteira pronta a subir ao palco, a leva-la em triunfo, no recuperar a sua grande artista. Os estudantes—como é costume—desatrelariam os cavalos da sua carruagem e leva-la-hiam, puxando, ao hotel... Mas afinal os estudantes esboçaram apenas umas reverencias quasi frias chocados por não encontrarem rasão de ser completa nesses impetos; se eles não sao tambem—como nós— do tempo da «Castelã», da «Casa da Boneca»! se o publico apenas aplaudiu, quente sim, mas sem a loucura que uma outra peça trabalhada pelas imensas faculdades de Lucilia Simões faria brotar espontaneamente!

Foi uma pena foi... Foi isso que nos amargurou a noite.

### Peça

Wilde tem na «Mulher sem importancia» uma peça que Alfredo Pimenta diria ser na quasi totalidade escrita para «os ouvidos dos que a souberem ouvir».

Da serie das suas satiras a que pertencem o «Marido ideal» mais dramatisada, e o «Leque de lady Windermére», tem uma pequena ação suficiente contado para interessar e comover o espectador, mas vive brilhantemente pelo estilo, nesse inglez claro e dificil, preciso de ideias, intraduzivel por vezes—mas soberbamente compreendido e trasladado por Alice Lawrence—riquissimo de paradoxos e irreverente nos golpes demolidores á sociedade dos «lords», irreverencia que maus bocados havia de fazer passar ao espirito positivo mais estreito, mais pessoal, mais livre, da terra fria e sensaborona de Inglaterra.

Todo o primeiro acto é um combate vivo de epigramas, cheios de paradoxaes verdades, transpirando desses malabarismos de frases uma filosofia original que na boca de lord Illings tem o mesmo sabor que na boca de Wilde. A maior parte desses pensamentos, conceitos, verdade, jogando com o sentido das frazes e das palavras, perde-se numa plateia engripada, comentando as «toilettes» e repicando com uma gargalhada as «boas piadas» que encontra aqui, ali, no estilo cheio de «humour» inglez de Wilde.

Sucede assim sempre que uma peça ingleza desce até ao nosso meridionalismo deturpado pelo espirito francez. O publico custe-lhe adaptar-se. Mas o mal não é só nosso. Lembra-me um folhetim de Adolfo Brisson em 1911 quando no «Athenée» subiu á scena o «Pickwick» de Dickens, explicando o insucesso acolhimento do parisiense «ao humorismo» britanico: «La gaité des anglais et la gaité des français sont assez loin l'une de l'autre. Leur «humour» ne se confond pas avec notre «esprit».

A proposito tambem da «Mrs. Warrens Profession» do estupendo Shaw ouvaram-se explicações da «imprensa» á recepção feita ao «hamor» do mestre do «Man and superman». Claude Roger Max atreveu-se a escrever que «l'Anglais ne comprend pas la plaisanterie, le Français craint tout en la pratiquant d'en etre dupe». Ermando contudo que a dificuldade consiste em descobrir os autores inglezes sob a sua ironia, os seus paradoxos, a sua concepção especial de teatro e até da vida.

Calcule-se então, nós, vivendo agarrados a todo o teatro de exportação que a industria franceza nos envia! nós que suportamos todas as canalhices das alcovas parisienses, os seus infaliveis amôres ilegais, as suas scenas carpinteiradas ficamos surpreendidos, sempre que nos aparece uma peça ingleza manejando personagens de temperamentos diferentes, dos que estamos habituados, dando-nos só entrechos que a moral britanica aprova, e cultivando mais a forma literaria. Então, quando o nome que firma esse trabalho sobe de Pinero a Wilde, a surpreza redonda em assombro e a maioria perde 80 ojo da beleza da obra. O 1.º acto da Woman of no importance» não tem quasi entrecho, apresenta personagens, estabelece um torneio de frazes que precisam 5 minutos de meditação a cada uma para se saborearem, e exige uma marcação muito melindrosa para o publico habituado ao palavreado facil não endoidecer ou... adormecer. No 2.º levanta-se um pouco o enredo simples e gradualmente até ao final em que o estilista cede logar ao autor teatral, o interesse cresce, e o publico satisfaz-se mais.

De resto, repetimos para abreviar, sem querer tocar na restante obra de Wilde, de que outros farão a necessaria cronica, é a «melhor sem importancia», uma peça maravilhadora, a dignificar os que são bons de alma; castiga ferozmente a hipocrita grandeza dos senhores, e faz arripiar as sensitivas plateias ante o cinismo dos ricos. Mas a melhor beleza reside na frazo, no paradoxo, na ironia humorada do dialogo ripostando sempre ricamente, fluentemente, pujantemente.

### Versão

Cremos tê-lo já dito. E' duma probidade absoluta. Só quem não conhece o alemão ou o inglez, pode imaginar facil a tarefa de não deixar perder a finura, a leveza duma obra dum literato. Justiça é afirmar pois um deliciosissimo e honesto, um valioso trabalho a D. Alice Laurence.

A repetição de palavras que nos 2.º e 3.º actos feria os ouvidos coincide com o original. As tolices gramaticais são da responsabilidade dos artistas.

### Desempenho

Se a modestia e a equidade foram chamadas a presidir á confecção do cartaz em que (ó ceus) «pela primeira vez em Portugal se atenderá á importancia dos personagens e não á categoria dos artistas» nós deveriamos tambem aqui principiar as nossas referencias por quem em primeiro logar se destacou no desempenho de ontem. Caberia a Ribeiro Lopes. Mas suscetibilisariamos a cortezia, pelo que daremos o logar de honra a Lucilia Simões.

Já o dissemos: Lucilia Simões, é para nós quasi uma estreia; sentimo-nos melindrosamente tocando numa grande artista, e se por um lado temos pena de não podermos gritar como os seus admiradores de ha 15 anos «está na mesma» por outro lado temos a compensação da nossa... meninice.

Excluamos os clamores da tuba da fama que resoam tão fortemente aos nossos ouvidos a ponto de não nos deixar ouvir por nós proprios, olhar o que «presentemente» temos diante de nós. Que vemos? Uma bela artista. Revelador a scena final do 3.º acto. Imagine-se! Tão longe, só no fim do 3.º acto, nós, sofregos de emoções, podemos encontrar qualquer coisa de belo! Até ali o seu papel é duma simplicidade e duma calma, revoltantes. Naquela scena, porém, nós os da geração moderna, podemos encontrar o primeiro e mais preciso indicio do que nossos paes não nos mentiram. Num dado instante qualquer artista, destas belas esperanças a que estamos habituados ha anos, aumentaria a intensidade dramatica dessa scena, aumentando tambem a voz. Lucilia Simões não gritou. Foi num tom de voz dramatico, intenso, semi surdo mas ao mesmo tempo profundo que fez a scena final, angustiosa, subita, da revelação da sua deshonra, ao filho.

Quatro minutos apenas, o suficiente para a reencontrarmos, os seus velhos admiradores, quasi o suficiente para a começarmos a conhecer, nós os de agora.

Depois vem o 4.º acto. Ha uma fala longa, uma confissão ardente, uma creação literaria que é declamada magnificamente, desabando num choro convulso. E' bom tambem. E' mesmo muito bom.

E, se juntarmos a estas primeiras impressões, um tanto esbatidas, uma certa atitude, impressionante, uma voz e olhos que sabem bober palavras, uma mascara bem teremos a feliz estreia (para nós) de Lucilia Simões.

Agora falemos então do triunfador da noite: Ribeiro Lopes. Tão dificil na sua «fleugma», tão intencionado na sua filosofia, tão cheio de cinismo do seu procedimento, do seu proceder natural, «Lord Illings» era um escolho para qualquer actor. Ribeiro Lopes, cujas melhores impressões da sua carreira reservamos da «Alma Forte», vencendo um defeito fizico, impertinente, na voz, tem um trabalho cheio de detalhe e de minucia. O ultimo acto, talvez já gozando o seu sucesso, arrasta-o um pouco demais. Mas a sua passagem no final do 3.º, a entrada no 1.º! São belamente marcadas. Tambem a sua forma de dardejar as satiras e paradoxos da sua estranha teoria é clara, preciza. Um belo papel.

Ainda para completar o trio que sobresae sobre um fundo de «lords gauchés», Lucinda Simões. Um daqueles seus tipos já conhecidos, impossivel mesmo de nos dar já outros. Mas sempre admiravel a sua naturalidade, o realismo e o intencionismo das suas frazes muito serenas, muito definidas, muito claras. Uma duqueza bonhomica, surpreza da diversidade da moral atravez os tempos.

Em segundo plano Amelia Pereira compondo uma figura pouco inglezada mas natural. O seu bom predicado de dizer bem, acompanha-a e vale-lhe.

Bromilde Carason, uma ingleza perversa, de tanta malicia, confirma as qualidades mais bem expressas na sua estreia. A sua voz é o seu melhor atributo nesta peça. Tem um andar coleante, que na sociedade, sob os vestidos exoticos duma miss Allonby podem tolerar-se. E' bom no entanto precaver-se para outras peças da mesma forma de andar, lançando os quadris arriba.

Seixas Pereira carrega o tipo no comico, sem necessidade.

Erico Braga .. Erigo Braga. Mas é preciso que Erico Braga trabalhe. Tem de deixar de vir para a scena Erico Braga. Geraldo Burnett desapareceu paaa só se ver Erico Braga. Ora por muito simpatico que Erico Braga seja, o publico cançar-se-ha de o ver se continuar a não lhe dar mais nada do que a sua figura. Custa-nos dizer isto, mas assim é.

Maria Corte Real é uma dessas promessas... a que estamos acostumados. Mais dia menos dia desaparece porque não conseguia de chofre aquela conquista facil á Cezar, e o trabalho necessario para desabrochar as suas incepientes qualidades demanda anos para as levar á maturação.

Calazans sem destaque, Gambôa mal sabendo articular e todos e todas num conjunto de inglezes, «lords, Ladys e «misses» muito mal traduzidos para portuguez ou antes mal traduzidos... para inglezes. Algumas jovens com muita habilidade para distribuir... versos e programas.

### Ensceneção

A ensceneção duma peça que vive na maior parte do dialogo, metendo o mesmo tempo grande numero de pessoas em scena é dificil. No entanto Lucinda Simões com a sua longa pratica consegue movimentar os grupos, embora por vezes em lentos e sonolentos passos. Na abertura do 2.º acto ha um movimento de leques, excessivos.

No ultimo ha uma saida mal marcada quando a «Marqueza e miss Allomby» saem pela esquerda alta para o interior da casa e vem passar no jardim em frente... da porta. Ou antes o scenario é que está errado, pois a rubrica da peça, a propria despedida dos personagens, indicam o reaparecimento no jardim; em vez daquela porta devia ser uma janela aliás não se percebe a escusada volta.

### Scenarios

O scenario do 1.º acto é quente, bem cuidado, pareceu nos o unico novo. O do 2.º é banal, pouco inglez, com aquele mapa que nos lembra os quadros da «Historia de Portugal de Paulo Guedes, á direita. O 3.º, mo deruisado.

Mobiliarios bons. Arranjo e gosto.

ARMANDO FERREIRA



## POEIRA DA ARCADA

O sr. ministro das Colonias mandou regressar á metropole a canhoneira «Bengo».

❖ ❖ ❖

O sr. ministro das Colonias tratou hoje, com o sr. presidente do ministerio e com outras entidades da sua pretensão de que sejam mandados para serviço das nossas colonias alguns navios dos T. M. E.

* * *

Pelo vapor «Brabantia» são amanhã expedidas malas postais para Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 8 horas a ultima tiragem de correspondencia da caixa geral.

* * *

Por parte do governo o sr. ministro da Guerra acompanha até Chaves o cadaver do dr. Antonio Granjo.

❖ ❖ ❖

Retiram hoje do Tejo os navios de guerra estrangeiros que aqui vieram por causa dos acontecimentos de outubro. Saiu primeiro o cruzador espanhol, depois o contra-torpedeiro inglez e por ultimo o crusador francez.

❖ ❖ ❖

Os presos da Cruzada Nun'Alvares Pereira, que hoje foram novamente interrogados serão amanhã postos em liberdade.

❖ ❖ ❖

O coronel sr. Manuel Maria Coelho conferenciou hoje com o sr. ministro do Comercio.

❖ ❖ ❖

Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda em 12 do corrente manifestaram-se em Lisboa 16 casos de difteria, 12 de febre tifoide, 2 de meningite, 2 de tosse convulsa e 1 de variola, e no Porto, 1 de difteria, 2 de febre tifoide e 1 de menigite.

## OPINIÕES

# A "FRENTE UNICA"

**A opinião publica preconisa-a mas os democraticos não a aceitaram — O futuro Congresso será, por isso mesmo, a reprodução do famoso e fatal "gachis"?... Atenuem, ao menos, o mal do seu egoismo!...**

As clientelas politiqueiras da Democracia, que se agruparam em forma de partidos, apregoam sempre, a torto e a direito, que a opinião publica deve ser a suprema orientadora dos negocios politicos da Nação. A frase não é, afinal, senão mais um eufemismo de que os profissionais se servem para mascarar os seus designios mais egoistas, quasi sempre, ou mesmo sempre, em desacordo, como é natural, com os supremos interesses da Republica. Em aparecendo a oportunidade, as baterias «camouflées» rompem o fogo da destruição e lá se vai por agua abaixo a opinião publica, batida em cheio pelo fogo intensivo da convencional, mentira. Toda a idea generosa, todo o alvitre salvador, quaesquer que eles sejam, são pulverisados pelos explosivos convencionalistas, que antepõem ao prestigio e salvação da Republica os interesses, mais ou menos inconfessaveis, dos partidarios, reunidos em bloco indestructivel contra as aspirações mais legitimas da propria nacionalidade. Triste politica, esta! Derrancada orientação, só capaz de cavar mais fundo a sepultura da propria Patria, ameaçada de se submergir sob o diluvio das ambições inintelegentes e insaciaveis dos politicos inscrupulosos!

O paiz acolheu, com manifesto entusiasmo, a idea da «Frente Unica», como força de reconstrução nacional, capaz de se antepôr e de vencer a resurreição do odioso passado ou o advento, embora prematuro e efemero, de exoticas concretisações sociais. Pois a «Frente Unica» morreu á nascença. Faleceu de morte macaca, graças á politica negativista dos super-homens que presidem aos destinos do velho e glorioso Partido Republicano Portuguez. O acaso das fatais revoluções, cronometricamente periodicas, meteu-lhes nas mãos inhabeis a vara do mando mas não lhes supriu o atavismo de que resa o proverbio. Nessas condições, eles não veem — porque, coitados, não podem! — o abismo que vão cavando e que é já tão profundo que, olhando á beira, não se lhe enxerga o fim, tão envolto se encontra em trevas...

Pois é assim mesmo: a «Frente Unica» não se faz. E não se faz porque o partido democratico, guardando zelosamente as tradições da intransigencia afonsista, reclama para si, até ao futuro infinito, os benesses do Poder sem as responsabilidades inherentes. O partido democratico confiado em que, pelas proprias forças eleitorais, obtem uma maioria, recusa-se a aceitar a formula da «Frente Unica». Mas—dir-se-ha—está plenamente no seu direito! Sim, aparentemente. Mas, na realidade, o partido democratico não quer a «Frente Unica» porque, sem ela, adquire uma fraca maioria, capaz de tutelar, mas insuficiente para governar, e, com ela, seria certo conseguir uma forte maioria, que o habilitaria a governar.

Ora o partido democratico não quer governar. Viu-se já, por acaso, mais flagrante confissão de duplicidade? Ao partido democratico convem-lhe uma fraca maioria que, impedindo-o de governar, o faça arbitro dos governos; ao partido democratico repugna a ideia de dispor duma maioria forte, tanto em numero como em qualidade, porque não deseja senão exercer uma tutela sobre os outros partidos da Republica. O maquiavelismo de tal concepção politica faz acreditar que é ainda o sr. Afonso Costa quem, alcandorado em Montmartre, maneja os cordelinhos da politica portuguesa, ligados telegraficamente aos membros inamoviveis das historiquissimas casas civil e militar...

Durante as negociações para a realisação da «Frente unica» deram os partidos da Republica, com excepção do partido democratico, manifestos sinais de desinteresse e de sacrificio. Puzeram-lhe a questão clara: a «Frente unica» dará ao partido democratico suficiente maioria para governar, ainda fortalecida com gente nova, que o partido democratico poderá recrutar entre os republicanos afastados das lutas politicas, mas afeiçoados ao democratismo primitivo; os outros partidos resignam-se ao ostracismo. Então surgiu esta declaração dos dirigentes do partido democratico: nós não queremos o Poder! O que nós queremos—se o não disseram facilmente se adivinhou—o que pretendemos é exercer pressão sobre os governos saidos dos outros partidos, pressão que efectivaremos usando da arma desleal da maioria enfraquecida que arrancaremos ao eleitorado partidario e ingenuo.

As eleições vão efectuar-se, portanto, com a luta singular entre todos os partidos republicanos. O Congresso, que surgirá do ingrato prélio, não será melhor nem pior do que os anteriores. Prevalecerá o deploravel «gachis», dificultando e até impossibilitando os governos estaveis e duradouros. Continuar-se-ha a fazer a mesquinha e impatriotica politica de habilidades insensatas, conduzindo a Republica aos trambulhões, marcados por perturbações da ordem, ou sejam insurreições, revoluções, pronunciamentos e motins. A anemia economica da Nação ha-de minar, cada dia mais profundamente e mais irremediavelmente, o proprio organismo nacional.

Mas os super-homens da Republica, revendo-se tal obra provadamente distructiva, esfregarão as mãos de satisfeitos, graças ao espelho deformador que lhe faz vêr uma aureola de victoria onde apenas existe a mortalha dos defuntos.

Pois bem: ouçam-nos, ao menos, esta ultima palavra: visto que lhes não é possivel, por deficiencia mental, alcançar uma visão posterior ao dia das eleições, tentam ao menos o rudimentar bom senso de melhorar a qualidade dos representantes da Nação. Ha, entre os republicanos, gente capaz de legislar, gente que tem o que André Chenier sentia no proprio cerebro. Antes da guilhotina dos jacobinos lhe separar a cabeça do tronco, o poeta disse ao carrasco (se a historia não mente) apontando para o cerebro:

—E' pena, porque, aqui [...]guma coisa ha!...

Por isso nós dizemos aos fazedores das eleições do dia 11 de dezembro que procuram, ao menos reconduzir na massa republicana da Nação alguns parlamentares, já afirmados na Constituinte, que foi, em verdade, o unico Parlamento, digno deste nome, que a Republica possuiu. Se o fizeram, será menor o mal. Receiamos que, não o fazendo, a doença mate o doente.

A proposito e para finalisar, diremos ainda mais duas palavras. Fala-se no adiamento do acto eleitoral. Desde já nos pronunciamos, resolutamente, contra tal idea. A Constituição não admite o adiamento, «nem mesmo por motivo de alteração da ordem publica, que force a suspensão das garantias.» Não ha melhor forma de servir a Republica que cumprir a sua lei estatutaria. As eleições devem efectuar-se na data já fixada, «custe o que custar.» A habilidade de as adiar, a protesto disto ou daquilo, pode ser grata aos cerebros inferiores que não são capazes de prever as consequencias desastrosas, irrevogavelmente consequentes aos atropelos da Constituição.

Afastar a dificuldade á custa da tranquilidade futura, pode satisfazer a simplicidade que é caracteristica dos politicos partidarios, que sobrepoem aos interesses nacionaes as mesquinharias da vida, das agremiações. A disciplina partidaria, como esses profissionaes a entendem, forçam a votar num cão se, porventura, o partido a adoptar como candidato a deputado. Imitam assim Caligula, que fez senador um cavalo. Mas, declinando a propria personalidade e pondo-se ao serviço dos espertalhões impatriotas, aqueles cidadãos atentam contra a propria Patria e são tão criminosos (embora por inconsciencia certamente) como os exaltados que em furia dementada, procuram remediar aos males sociaes pela supressão dos agentes da autoridade.

Eis a exposição, clara e desataviadamente exposta, do nosso modo de ver na crise do momento. E' ela errada? E' possivel. Não temos a pretenção de a impor, como verdade absoluta. Mas «A Capital» faltaria ao seu dever republicano e ás tradições da sua vida de permanente sacrificio ao Ideal, se a não fizesse, nesta hora grave e decisiva da nacionalidade Portugueza. Se não nos compreenderem, com o que dizemos e com o que calamos, mal irá a todos, que não somente a nós proprios!...



## Agradecimento

A familia do malogrado Vice-Almirante Machado Santos, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas e colectividades, oficiais e particulares, as demonstrações de pezar pelo tragico assassinio, patenteia por esta forma a todas elas o seu eterno reconhecimento, especialmente á imprensa que sinceramente manifestou a sua repulsa pelo infame atentado.

# ULTIMA HORA

## Questões do dia

**Ha ou não ha crise ministerial?... — Historia da "Casa da Guarda" e da sua influencia na marcha dos negocios publicos**

Descansem os espiritos timoratos: não ha crise. Mas, se não ha, pode haver e a breve trecho. E, entre causas varias, ha uma que, por ser curiosa, merece entrar no arquivo onde se guardam os aspectos pitorescos deste agitado periodo da historia patria.

A vida do gabinete Maia Pinto não tem sido isenta de pequenos temporais, desencadeados em pleno conselho de ministros. E' que existem duas correntes dentro do proprio gabinete, uma pugnando pela necessidade impreterivel de fazer administração, mesmo «á la poigne», e outra, mais timorata, que toda se arrepela quando, por acaso, esbarra numa interpretação latitudinaria da Constituição. O sr. Vasco Borges, que quer consolidar a sua reputação de homem de governo paralisando-a á forma tribunicia já conquistada, fez-se o «leader» da «Casa da Guarda», á qual pertencem tambem os srs. Costa Cabral, Veiga Simões e Vasco de Vasconcelos. Este grupo ministerial trabalha com vigor. Mas encontra resistencias. E, quando elas aparecem, põe nitidamente a questão: ou governamos, administrando e reformando, ou vamos embora.

Até hoje tem o gabinete cedido. Acontecerá o mesmo nos futuros incidentes?

O sr. Presidente do ministerio é um legalista. A sua orientação é sem duvida, para louvar. Mas, que diabo! «est modus in rebus...» Nós não admitimos, por principio algum, a dictadura que fere de morte as liberdades publicas; entendemos que é perigosa e principalmente iniqua, a dictadura financeira; quanto á dictadura administrativa podemos e devemos resignar-nos a suporta-la como um mal necessario. Se o governo se limitasse a prehencher, improficuamente para a administração dos negocios publicos, o tempo que decorre até a abertura da sessão legislativa «in herbis», era um governo... que não governava. O momento nacional não o admite.

O que é necessario, o que é mesmo indispensavel, é governar, administrando. E isso não é possivel se os ministros se prenderem, fora de vila e termo, com a letra da lei, interpretando, ainda por cima, o seu espirito, com um criterio demasiadamente estreito e tacanho. Se é esta a orientação da «Casa da Guarda» está a razão patriotica do seu lado.

### A questão dos Transportes Maritimos

Noticiaram os jornais da manhã que, pelo Conselho de Administração dos Transportes Maritimos do Estado, foram ordenadas prisões varias. A noticia é prematura. Não ha duvida que se pode prevêr, desde já, a adopção de certas medidas contra presumidos transgressores da lei ou delapidadores da Fazenda Nacional. Tais providencias, porem, sómente serão adoptadas, em tempo proprio, pela comissão de sindicancia, que é a competente.

### Ordem publica

Ontem o dissemos e hoje o repetimos: não cremos, por emquanto, numa alteração proxima da tranquilidade geral. Vivemos numa epoca em que nada disso é impossivel e bem faz o governo em providenciar preventivamente. Isso não impede que, como é do nosso dever, procuremos tranquilisar a população pacifica e trabalhadora.

## Nas Belas Artes

Somos informados que a assembleia geral extraordinaria que ontem se realisou na Sociedade Nacional de Belas Artes não revestiu o caracter tumultuoso que lhe atribuiram alguns jornais da manhã. Apenas a proposta apresentada pelo sr. Marinha de Campos, provocou algumas discussões visto que se lhe estabelecia o principio de que a reunião devia ser secreta.

Amanhã realisa-se a continuação da mesma assembleia, pelas 21 horas, sendo convidados os representantes da imprensa a assistirem.

Contra ainda o que alguns jornais afirmaram estavam presentes bastantes artistas consagrados entre eles que nos lembre os srs. Costa Motta, tio e sobrinho, João Vaz, Adães Bermudes, Francisco Santos, Jorge Colaço, etc. etc.

Dos novos encontravam-se ai uma centena de artistas que constituem a sua totalidade.

## Dr. Antonio Granjo

**A sua trasladação para Chaves**

Realisou-se hoje a trasladação, para Chaves do sr. dr. Antonio Granjo.

Pelas 14 horas procedeu-se á selagem da urna, como da lei se tem que efetuar, em seguida foi a mesma colocada numa carreta da Sociedade «A Voz do Operario», e coberta com a bandeira nacional, sendo colocadas todas as corôas que foram oferecidas ao extinto no seu funeral.

Pelas 14 e meia horas, chegou ao cemiterio, o sr. Presidente do Ministerio, o sr. Pinto de Magalhaes, ministro da Guerra, e bem assim, o sr. Dr. Lobo Alves, que representava o sr. Presidente da Republica.

Pela rua Moraes Soares, foram distribuidos guardas de policia, que formavam um cordão desde a entrada da rua Moraes Soares, ate junto do Cemiterio.

Pelas 15 e meia horas poz-se em marcha o funebre cortejo, que seguiu o itenerario seguinte, rua Moraes Soares, rua Pascoal de Melo, em direção á Praça Duque Saldanha, Praça Marquez de Pombal, Avenida da Liberdade, em direção á estação do Rocio, onde chegou ás 17 e 15 minutos.

Na assistencia que era numerosissima, vimos os srs. José Mantas Ferreira, Prosario Augusto, Alfredo Cristo, Norberto Nogueira, Januario Augusto Coelho, que representavam a direcção da Sociedade A Voz do Operario, estando tambem presentes os srs. Amaro de Azevedo Gomes, ex-ministro da Marinha no governo provisorio, Melo Barreto, ex-ministro dos Estrangeiros, comandante da Guarda Republicana, Governador Civil e comandante da policia, Antonio Carneiro, Jaime Atias, Manuel Serra, Francisco Antonio de Almeida, irmão do sr. dr. Antonio José de Almeida, Centro dr. Antonio José de Almeida, de Campanhã, Centro Antonio José de Almeida, de Lisboa, Partido Liberal, toda a vereação da Camara Municipal, com o seu respectivo estandarte. O sr. Cunha Leal, fez-se representar pelo sr. Carvalho Santos, o sr. Antonio Maria da Silva, pelo sr. Alferes Alves, Antonio Mantas, João Luiz Ricardo, alferes Manuel Granjo, coronel Oliveira Simões, dr. Domingos Frias, Zacarias Gomes de Lima, Hipacio de Brion, dr. Lencastre de Sousa.

Pelo trajeto foram organisados turnos, sendo o primeiro pela vereação da Camara Municipal seguindo-se outros em que se fizeram representar, algumas comissões Parochiaes e juntas de Parochia.

De manhã esteve no Cemiterio, a viuva do sr. Antonio Granjo que se foi despedir de seu marido.

Os serviços funebres estavam a cargo da Agencia Magno, da rua de Santa Marta.

O cadaver de Antonio Granjo chegou ás 17 horas á estação do Rossio tendo-se organisado trez turnos desde a estação á camara ardente.

O general Gomes da Costa ao incorporar-se no funeral á Praça dos Restauradores, foi afectuosamente cumprimentado por grande numero de amigos.

## "Capital" nas provincias

ALMADA, 18. — Alguns rapazes dedicados ao desporto, resolveram fundar em Cacilhas um club, alugando para esse fim uma dependencia do estabelecimento do espanhol Ramon Bayó.

Este, após algum tempo, depois de se fazer amigo dos rapazes e de comparticipar das suas festas sportivas e ainda de lhes exigir uma renda avultada, que eles pagaram sempre, acabou por lhes mover uma acção de despejo, acção que os rapazes, afinal, venceram.

O Bayó perdeu então a cabeça, e anda agora por aqui praticando verdadeiros desatinos, escudando-se na sua qualidade de espanhol.

Estamos certos que as auctoridades locais procederão criteriosamente neste caso, chamando á ordem o nosso homem, que todos dizem ter ensandecido.

— No apreciado Club Recreativo José Avelino, de Cacilhas, realisa-se no proximo domingo, 20, uma recita em que tomarão parte as actrizes Ester Frazão e Beatriz Lima e o actor Rodrigues Gonçalves. Para o domingo seguinte está anunciado um concerto pelo festejado sexteto de ceguinhos do Asilo Antonio Feliciano de Castilho.

## Homenagem a Monteiro Torres

Em virtude de s. ex.ª o Presidente da Republica não poder comparecer ámanhã á sessão de homenagem ao capitão piloto aviador, Oscar Monteiro Torres, fica a mesma transferida para a proxima quinta-feira 24 do corrente pelas 15 horas.

# TEATRO

## GENTE DE TEATRO

### Nascimento Fernandes

*Excepcional temperamento de fantasista. Hoje, um grande colaborador para os autores de revista. Amanhã seria um explendido interprete de comedia e de farça. Tem uma absoluta personalidade, um tal tacto na improvisação e um tal sentido absoluto do gosto do publico inteligente que este nunca sente perante as suas fantasias o sentimento de dó que certos histriões inspiram. Mal servidos ás vezes pelos seus papeis, serve-os sempre com galhardia e generosidade. Deve bastante a alguns dos seus autores e todos lhe devem muito.*

Nota do dia

#### Astronomia

*Quando se annunciou a reaparição de Lucilia no palco do Politeama, com o estrondo dum acontecimento verdadeiramente sensacional, houve talvez muitas corações de mulheres de teatro, que estremeceram involuntariamente, e muitos seios gentis que arfaram imperceptivelmente mais fundo.*

*Porquê? Porque na scena do teatro portuguez, como em todas as scenas do mundo ha estrelas e... cometas. E, a astronomia, rigorosamente afirma que as estrelas teem luz propria..., ao passo que outros astros, que se não véem em verdadeira grandeza, se limitam a refletir vagamente a luz irradiada...*

*Ora a luz irradiada, mormente sendo a luz da ribalta, está sujeita a ser dominada por qualquer fóco intenso e proprio...*

*Lucilia, astro sem duvida de primeira grandeza, estonteou e assustou como um imenso arco voltaico—tanto mais que ela volta hoje...—e houve muita boa gente que começou com pachorra a armar «abat-jours» para não estragar a vista.*

*Não ha razão para isso. A entrada de Lucilia é, pelo contrario, um belo auxilio prestado ao levantamento do teatro portuguez.*

*Com Amelia Rey Colaço, a admiravel actriz moderna e gloria da geração de hoje, com Aura Abranches, a sentimental e encantadora artista, com Ilda Stichini, a estrela gentilissima que dispomos, e com Angela, com Adelina, e com Lucinda, que não precisam adjectivos, Lucilia Simões, a grande Lucilia, ira dar, na orbita geral do nosso sistema planetario de teatro, a afirmação solemne de que, nós homens, temos o restricto e elementar dever de nos curvarmos respeitosos perante esse grupo notabilissimo de mulheres que são a honra e o legitimo orgulho da nossa raça, e representam a mais alta expressão de talento, com que, na vida, as nossas companheiras podem dulcificar e abrandar a tristeza das nossas existencias.*

*Inuteis e desoladoras são pois todas as invejas.*

*Reconsideremos, serenamente, que cada um de nós tem a descrever apenas o melhor possivel a sua orbita e que... a astronomia ainda é sem sombra de duvida, uma grande sciencia...*

O HOMEM QUE PASSA

— Saiu o segundo numero do semanario teatral «Comedia» que insere uma interessante reportagem teatral e sportiva.

#### Noticiario

**Portugal**

Conforme dizemos noutro lugar terminará a 20 do corrente o praso para os societarios da Sociedade de S. Carlos declararem quais os lugares que desejam tomar de assinatura na proxima epoca lirica. A epoca constará de 6 concertos sinfonicos sob a direcção do Maestro Vitorio Gui e de 44 recitas de opera das quais 10 extraordinarias.



VIDA ARTISTICA

# NA SOCIEDADE DE BELAS ARTES

## O discurso que, em defesa dos artistas novos será pronunciado por Leitão de Barros na reunião de ámanhã á noite

Ex.^mo senhor presidente e prezados colegas:—Preferi redigir nestas folhas de papel as palavras que definem a minha atitude na questão levantada pela Direção da nossa sociedade quanto á entrada de uns tantos socios propostos pelo arquitecto sr. José Pacheco, nosso colega, e por mim. E preferi redigi-las, porque assim, o secretario desta reunião poderá fielmente transcrevê-las em sintese, e para o futuro, quando novos artistas aparecerem, eles poderão tambem serenamente ver de que lado estão os interesses generosos e inteligentes e de que outro lado as vaidades e as preocupações restritas se encontram, nesta questão absolutamente caracteristica do nosso paiz e do nosso tempo.

As rasões que me levam a pronunciar estas palavras são simples. Eu sou socio antigo desta sociedade e a ela tenho dado sempre, desinteressadamente o meu esforço pequeno ou grande. Ainda e sempre julgando prestar a esta agremiação um serviço, não tive duvida alguma em assinar umas dezenas de propostas de individuos, de cuja boa vontade e de cuja idoneidade não tenho o direito de duvidar. E' apenas portanto como socio proponente dum certo numero das propostas cuja aceitação se adiou, e como antigo artista expositor e até ex-director desta casa que eu falo a v. ex.^as.

Eu entendo que a missão dos artistas é fazer arte, dentro desta sociedade ou fóra dela. Essencialmente, o que me interessa como artista não é nem falar bem, nem escrever bem. E' pintar bem. Estas reuniões, estas assembleias, só valem se delas sair mais purificado e mais nobre o ambiente que favorece o socego e o estimulo das manifestações de arte. Sempre que nos perdem em discussões estereis e inuteis, presos a burocracias de expediente antagonicas da nossa missão, eu saio daqui mais triste e mais desiludido. E, como eu todos aqueles que teem vindo chegando com mocidade e com ideias, e que ante a resistencia, passiva deste ambiente associativo desistem e se recolhem novamente aos seus ateliers, abandonando sistematicamente este decrepito organismo e deixando-o aqueles que dele possam tirar o juro dalguma esteril vaidade, sempre efemera e sempre ingrata. Permitam-me este desassombro de opinião—visto que será talvez esta a ultima vez que aqui falo—é apenas isto que v. ex.^as teem conseguido com a atitude permanente de descrença, de pessimismo de desconfiança e até de má fé.

Em setembro num jornal da noite publiquei o meu primeiro artigo acerca da entrada para esta sociedade dum certo numero de individuos entre os quais se contam algumas, se não todas as melhores individualidades artisticas dentro os novos.

Nesse artigo dizia, em sintese o seguinte:

Um grupo de artistas, escritores e criticos propõe-se entrar na Sociedade Nacional de Belas Artes. A Direção tem que tomar uma atitude perante as propostas apresentadas. Essa atitude só pode ser uma — colocar-se dentro dos estatutos observar as propostas e conforme a idoneidade dos proponentes e das propostas regeita-las ou admiti-las, uma a uma. Mais dizia: é absolutamente preciso salvaguardar os interesses daqueles que organisaram aquela casa e que a teem mantido, e é tambem absolutamente preciso não cercear os direitos de todos aqueles, que modernos ou antigos, sendo portuguezes e sendo artistas teem o direito de fazer desta a sua Casa.

Na tarde em que esse artigo saiu fui procurado pelo sr. José Pacheco que me disse e me esclareceu quais os intuitos dos individuos cujas propostas ele assinara, e que pediu para esclarecer a Direção acerca de quem se tratava. Verifiquei pela simples inspecção das propostas que se tratava de individuos mais ou menos conhecidos muitos deles jornalistas, criticos, literatos, e na sua totalidade acharam-se nessas listas os nomes dos mais modernistas desenhadores portuguezes.

Foi portanto junto da Direção desta Sociedade, que havia ja chamado o presidente da Assembleia Geral e que estava presente, e disse que eu, socio antigo, com interesses ligados a esta casa, achava que a Sociedade ficaria muito mal colocada não tomando uma atitude sobre aquelas propostas que lhe eram apresentadas, e que eu tão convencido estava disso que até assignaria essas propostas desde que conhecesse os individuos propostos, considerando isso como honroso para mim.

Era esta a unica forma de proceder que entendia correta, para mim como artista, como socio, e como novo. O presidente da Assembleia Geral louvou-me em extremo pelo meu artigo que achou sensatissimo e alguns directores, mormente um, até lhe achou belezas literarias...

Quando saí a Direcção em unisono declarou-me que «visto isso» os socios estavam admitidos.

Dei logo a nova a José Pacheco e tudo parecia solucionado. Passaram-se porem dias e dias, e os novos associados—que já o eram pela declaração daquelas entidades—não recebiam os oficios confirmatorios, o que lhes causou estranheza a eles e a nós proprios. Tratou-se então de saber quais eram as opiniões da Direção acerca deste caso, e varias demarches se fizeram junto dela afim de saber o que motivara tão estranha e dubia atitude.

Dumas vezes a direcção declarara que não resolvia por não ter numero, outras que tinha de levar o caso á Assembleia geral, mas nunca abertamente declarou a direcção que não queria admitir os novos associados, e tanto assim que só no decorrer duma conferencia eles vieram a saber que ainda não eram socios, e que se os recebiam era apenas por uma deferencia especial. Nessa conferencia estavam os novos socios tão conscios que já o eram de facto, que até levaram um memorandum em que pediam para lhes serem cedidas as salas para determinadas festas, com certo objectivo e em certas condições morais e materiais. Sabendo porém que, efectivamente, a direcção depois de ter ouvido o presidente da Assembleia geral, decidira regeitar «in limine» as propostas, não lhe dando andamento, perguntámos ao mesmo sr. presidente se havia alguma assembleia geral marcada, em que pudessemos tratar dessa questão, que não só era altamente desprimorosa para os individuos propostos, mas colocara em cheque aqueles artistas socios que os haviam proposto. O sr. presidente declarou que não pensava em nenhuma assembleia geral. Restava pois um recurso extremo. Convocá-la, como mandam os estatutos, em reunião extraordinaria, a pedido de 12 dos antigos socios. Foi o que se fez.

Qual é, porém, o nosso espanto, quando, em vez de aparecer a convocação dessa assembleia, como *expressamente* os estatutos determinam, tendo para ordem da noite o fundamento do oficio que a requeria, aparece, em primeiro lugar um facto ao qual o mesmo oficio era *absolutamente* estranho—*a demissão da Direcção*.

A explicação deste facto estranho fica á mesa da assembleia geral. O que eu desejo frizar, aberta e francamente, a todos os artistas portuguezes que sesentam nestas cadeiras a direcção da Casa dos Artistas, e a propria mesa da assembleia geral extraordinaria é o seguinte:

A direcção da Casa dos Artistas tem uma alta missão a cumprir—como dizia o presidente desta assembleia nos oficios secretos que enviou a certos e determinados socios desta Casa—e ela é antes de mais nada, satisfazer o espirito e a letra da sua lei organica. Por letra dos seus estatutos não ha uma palavra que autorise a direcção a regeitar socios, a menos que declare abertamente que os regeita e toma as responsabilidades de declarar não idoneos ou o proponente ou os propostos, ou ainda que entenda que a sua admissão prejudica a Sociedade.

No espirito dos seus estatutos muito menos.

A Sociedade Nacional de Belas Artes, caros colegas, é hoje um organismo absolutamente morto, sem rasão de existencia, seguindo como até aqui tem seguido, no completo abandono de todos os seus associados que representam um valor. Os seus certamens são uma miseria—mais uma das muitas miserias nacionais.

E no entanto, é preciso dizê-lo, nós podiamos e deviamos reagir e construir alguma coisa.

Em arte contamos com valores que nos colocam muito mais ao nivel dos outros paises, do que qualquer outro ramo de actividade. Simplesmente o nosso feitio essencialmente pequeno, estreito, invejoso, mesquinho, deita por terra, com a iconaclastia mais furiosa tudo quanto de bom, de generoso e de novo aparece.

Sempre que uma actividade, uma energia, uma inteligencia surge, nós que afinal somos felichistas e idolatras, deitamo-la por terra, até que fique bem a nossa altura, bem baixa.

E' isso que se dá aqui e em todas as outras coisas.

E' por isso que eu já não creio—eu optimista e novo, nas obras de ressurgimento.

Os artistas que julgam defender os seus interesses e a arte nacional, escorraçando desta casa os elementos que julgam perturbadores para a vida associativa, e que agora tão acaloradamente discutem o chamado movimento dos novos. São os mesmos que «sempre» tem abandonado esta casa, não frequentando as suas reuniões, fugindo aos seus certamens anuais, não creando nem vivendo nenhum ambiente de arte dentro desta Sociedade.

Se este movimento mais nenhum valor tivesse bastava esse de chamar a atenção dos antigos artistas socios sobre esta casa, para que valesse muito.

Hoje que é preciso um movimento exaustivo de reconstrução inteligente de nacionalidade — de cujo suicidio estamos á beira — hoje mais do que nunca é preciso ver largo e claro, ser generoso e idealista, ser nobre ser grande—hoje, nós que somos ou devemos ser os religiosos da beleza, que devemos educar e elevar pelo culto dessa mesma beleza, nós damos um exemplo dissolvente e baixo, de mesquinhez, de curteza de vistas, de egoismo, do mais vil e injustificado egoismo.

E' preciso que nos convençames que o mundo e a vida caminham e que todos caminhamos com ele. Querer parar a vida é querer morrer.

Esta casa é de todos os artistas portugueses.

Tem sido mesmo de todos aqueles que aqui chegam, interessados por nós.

Se esta casa pertence a alguem, pertence ainda mais aos novos que aos velhos. Os velhos já viveram. Fechar esta casa aos novos, é fechala á vida,—é talvez por isso ela tenha, já um ar tão funebre. Os novos só são dignos e só são novos quando respeitam os velhos.—

Os velhos, esses só são velhos quando querem.

Ser velho é devorciar-se da vida, é suicidar o espirito. Quando um velho se chega junto de nós, deixa de ser velho e tem a nossa edade.

✦ ✦ ✦

Podem v. ex. tranquilamente, a sangue frio, votar aquilo que julgam que é a defeza da S. N. de Belas Artes.

Toda a gente tem o direito de se suicidar. Este casarão imenso, com a sua biblioteca roubada, a sua roupa estendida, os seus quartos de suspedes, as suas cadeiras do tempo em que o gremio artistico era na Rua da Barroca, sem uma folha de papel de carta, sem uma sala de visitas, sem conforto, sem ambiente, sem vida, pode ficar inteiramente ás ordens de v. ex. Os certamens anuais, feitos depois dos mestres em separado terem exibindo as suas novidades o dos novos, em separado terem mostrado os seus trabalhos, ficaram como excelentes exposições escolares dos amadores.

Os modernistas vão para o Salão Bobone, v. ex. salvaram a patria e o sr. Adães Bermudes, vai-se deitar tranquilo...

Disse.

## OS SPORTS

*Bi-semanario ilustrado de propaganda e Educação Fisica.*

**Publica-se ás quintas feiras e domingos.**

*Larga informação do paiz e estrangeiro de todas as especialidades sportivas*

## Um convite...

*Quando Jefris, a melhor organisação de pugilistas, que o mundo tem produzido até hoje, uma especie de Dempsey em ponto grande, estava no seu apogeu, o negro Jack Jonshon queria, fosse como fosse bater-se com o campeão do mundo.*

*Jefris, ou porque não julgasse Jonshon de categoria para o desafiar, ou porque efectivamente o odio á raça negra o impedisse, recusou sempre, apesar de desafiado pela imprensa, ou em publico.*

*O negro, contudo, com a persistencia peculiar aos da especie, não desanimava, e um dia que Jefris, em companhia dos seus «entraineurs» jogava a manilha num bar, Jonshon aparece e pede novamente ao colosso americano que consinta em fazer com ele um «match».*

*Jefris, impacientado pára de jogar, olha de frente o negro, e diz em voz pausada:*

*«Em publico não jogo comtigo, mas faço-te a seguinte proposta: Ha aqui uma cave bastante espaçosa, descâmos ambos, no fim de meia hora o que sair primeiro fica sendo campeão do mundo...*

*O negro ouviu e retirou discretamente.*

RUY DA CUNHA

## NOTICIARIO

**Remo**

FEDERAÇÃO DO REMO

Por ordem do presidente da F. P. do Remo será convocada uma reunião dos corpos gerentes desta Federação, para a proxima noite de 24 do corrente pelas 21 horas, na séde da Associação Naval de Lisboa.

**Box**

CAMPEONATO DE BOX

Realisa-se este campeonato para apuramento dos representantes do Sul no Campeonato Nacional de Box' a realisar-se em janeiro proximo, nos dias 11 a 18 de dezembro estando a sua organisação a cargo do Ginasio Club Portuguez, por incumbencia da Federação Portuguesa de Box.

A incrição e gratuita e aberta a todos os amadores dos clubs filiados na Federação do Box, encerrando-se no dia 6 de dezembro ás 23 horas, fornecendo os boletins de inscrição a secretaria do club.

Os vencedores terão diplomas passados pela Federação de Box.

Os regulamentos que vigoram são os da Federação, ja publicados nos jornais de sport.

GINASIO CLUB PORTUGUEZ

A classe de box no Ginasio Club esta interinamente sendo dirigida obsequiosamente pelo amador Abel da Cunha todos as segundas, quartas e sextas feiras das 8 ás 10 horas da manhã.

No dia 26 de novembro organisa este Club uma festa de Box dedicada á equipe de Box que ganhou a Taça do «Seculo».

O programa é constituido por demonstrações de box e alguns assaltos de box entre os nossos melhores pugilistas deste Club, tocando durante a festa um bom quartelo.

—Teem continuado com bastante frequencia as classes de Educação Fisica das 20 ás 24 horas todos os noites.

Dirigem as classes os professores Antonio Martins, João Possolo, Artur Santos, Frederico Paredes, Joaquim Gonçalves de Miranda Magalhães Pedroso, Abel da Cunha e Levy Jenochio.



28—Folhetim de «A CAPITAL»—18 de Novembro de 1921

ROCHA MARTINS

# Spartacus

## Romance das lutas proletarias em Roma

IV

Manlio e Lavinia entravam na sala, lado a lado, juntos como nunca os tinham visto e se no rosto da noiva havia uma doce palidez, nas faces dele era uma felicidade imensa que radiava. Cyrene baixara a cabeça; cravara as unhas polidas nas palmas das mãos, num fremito que tinha feito tilintar as suas manilhas de oiro.

O velho sorria tambem venturoso ao contempla-los, e como se a frase lhes fosse dirigida, Manlio, agradeceu:

—Que os deuses vos conservem sempre essa graça!...

Sacudida de raiva, a garganta abafada no pranto, a mulher de Aurelio saira, agarrando-se ás paredes, louca, na luz que ia baixando. Na sua frente Celia olhava-a; via-a abater-se sobre os coxins e murmurava:

—Senhora queres alguma coisa?

—Que me deixes, maldita!—gritou erguendo-se dum salto, na furia da sua dor—e logo, irritadamente, com colera rancorosa:

—Vai-te... Nunca mais me apareças... E' sempre nos dias da minha infelicidade que te vejo... Já te proibi que viesses até mim... Já te fiz criada de Grecia, a cabeleireira que te substituiu e qualquer dia, tu que me dás mau olhado, has-de ir cavar na lama dos paues... Sai... Maldita! Maldita!...

Um relampago fusilou nos olhos formosos da serva; uma vontade enorme de a abater ali, de a matar lhe chegou e ao mesmo tempo as palavras de revolta acudiam-lhe, o desejo de tudo lhe contar a vergasta-la, a sacudi-la, faziam-na vibrar. Oh! com que jubilo lhe diria que, ao baixar da noite, já não seria a sua ama poderosa.

Cirene caira nas almofadas soluçando desesperadamente; a rapariga afastara-se e dos seus labios soltara-se uma canção alegre que a ama não ouvia morgulhada na sua imensa dôr.

Sacudia a cabeça onde o «tutulus» se desmanchava e do fundo da sua alma, num desejo profundo, sentido e ardente, elevou-se numa prece:

— Oh! divino Jupiter mata-os... embora me esmagues tambem!

Descia já uma grande sombra no pristilo; as estatuetas empastavam os seus contornos no escuro vago, as tapeçarias ganhavam uma côr negra; tornara-se mais profundo o gargolejar da agua e só as flôres dos nenufares guardavam, com os marmores, chapadas claras sob o tecto envidraçado.

Ela ensarilhava-se na sua grande dôr e Daria, que a procurara por toda a parte, surgia de semblante feliz, a dizer-lhe:

— Não te vi hoje... Deve ser depois de amanhã a cerimonia... Já tenho separados todos os brinquedos de Lavinia...

Uma serva entrara com a cestinha dourada, na qual se enastravam bocados de tecido de prata e lá dentro misturavam-se os grosseiros animais talhados em osso e as figurinhas delicadas de tanagras com os seus bandós, grupozinhos de pastores, e tambem alguns de barro cosido a qua Lavinia, nas suas brincadeiras partira as cabeças, ou os braços. Segurava na mão delicada um bonequito de que apenas restava a parte superior e ela ria, relembrando o dia, em que a filha, de habito tão meiga, a queorara na sua birra. Fôra durante uma trovoada; não se calara quando os relampagos fusilavam, cantava a embalar aquele corpo morto. Opalia, a ama, deixara-a; mas a educadora, Febrina, ralhara-lhe e, então atirara contra o mosaico o brinquedo e partira-o.

Tambem lhe despedaçara o coração, pensava comsigo, febrilmente a outra; e sangra os dentes com colera, ao ouvir a sogra dizer-lhe:

—Vê se a aconselhas bem... Vem comigo, agora quero mostrar-te os veus brancos que ela ha de levar... Que lindo ficou o «flameum». Vê tambem se lhe insinuas para colher rosas brancas... São as rosas da felicidade...

Torcia-se abraçava o escuro daquela noite que se aproximava, que a escondia dos olhos de Daria, cada vez mais alegre, a tilintar uns signos de prata, a lobasinha romana, uma venus minuscula, duas folhas de trevo e dizendo:

— Olha os amuletosinhos que Lavinia trouxe ao pescoço e que a livraram das dôres, das doenças, dos males...

A boca seca de Cyrene não podia articular palavra, a outra continuava:

— Vamos ao meu «cubiculo» quero que vejas ainda hoje o veu... E' um byssol... Como será linda com ele!

Ia soltar uma praga, berrar uma imprecação, mas de repente as servas vieram com as lampadas, acenderam os lychinios e sairam de pressa, ao mesmo tempo que das bandas do jardim um clarão forte se erguia para o ceu. O intendente aparecia, ofegante a gritar:

— Daria, oh! divina!... Já sabes que se revoltaram os gladiadores?

Media-o com um olhar severo e exclamou:

— Que importa á nossa casa, onde um himineu se prepara, uma rebelião de miseraveis aos quais as legiões castigarão?!

Cirene levantara-se; as suas faces febris pareciam estalar as cores carminadas que as tingiam e ficara a ouvir o grande desespero do liberto de Arunco:

— Mas oh! Daria é que os escravos acabam de se revoltar tambem!...

A matrona encarou-o como se o ouvisse dizer que o ceu abatera; julgava-o ebrio, pensava em mandal-o açoutar mas do alto do peristilo uma claridade maior descia e ela, num sobresalto, perguntava:

— E' um incendio?!

— Não, divina, são sinais... Ha centenas deles pela Campania fóra...

Levantou a tapeçaria; na entrada encontrou Arunco que tomara a sua atitude forte do tempo das batalhas e gritava:

— Depressa, armem os nossos servos fieis... E' preciso defender a casa, o pão que lhes dou! Vae chama-los! Que venham... Libertarei aqueles que se melhor se baterem contra esses gladiadores!...

Remigio, sem perder o sangue frio, olhava a face palida do intendente, via-o abanar a cabeça lentamente:

— Com poucos poderás contar... Essa revolta está nos seus corações!

Não é necessario propaga-a... Ao menor impulso ela marcha e responde de todos os lados como as fogueiras que além vês!...

Com efeito, junto das estancias, no alto dos montes, nos vales, penachavam labaredas ruivas; ouviam-se gritos da banda do ergastulo e no topo, onde se plantára a cruz, uma grande fogueira, maior que todas as outras, como se fosse um fóco, a chamar, a atrair, enviava para o ceu a sua luz vermelha.

O patricio na escada do jardim, clamava:

— Apaguem isso! Apaguem essa fogueira!...

Junto dele passavam os escravos domesticos, os dos serviços do lar fugindo; via-os sem os poder deter, queria embargar-lhes os passos mas fugiam como loucos; Numesia sahia do seu quarto, rapidamente, amantada numa larga veste e corria tambem levando contra o peito um volume palpitante.

— Que é isto?! Que é isto?!... tenogou o velho, pedindo a um sustento, olhando o lado do ergastulo de onde se moviam sombras pesadas, brilhavam ferros, soavam vozes num vozear profundo em que os berros de Opalia dominavam ao clarão da fogueira.

(Continúa)

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE


As mulheres pintam-se porque pintando-se, encontram a maneira mais elegante de pintar o diabo...

**Praxédes**


N.º 3932-12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabado, 19 de Novembro de 1921

Telefone n.º 2293 — Endereço Tel. CAPITAL — Oficina de impressão — Rua da Bica, 71 — Preço 10 centavos


# PELA REPUBLICA

A' medida que vão aparecendo depoimentos das testemunhas dos hediondos crimes praticados na noite de 19 de outubro, melhor se apercebe o plano sinistro que os seus auctores tinham engendrado.

E' que não se tratava só duma obra de ferocidade. Tratava se dum golpe na Republica, tratava-se dum golpe na Patria. O intuito não podia ser outro senão o de arrebatar ao Estado os seus maiores valores do pensamento — de acção.

Para que se queria assim arrebatar ao Estado essas forças, tanto na politica, como na imprensa, como no exercito, como na marinha, como no comercio — na industria? Evidentemente porque se tratava duma obra de subversão geral, que se realisaria á sombra do movimento revolucionario naquele dia iniciado.

Não se fala desde ontem, em Lisboa, senão na primeira lista dos assassinios projectados, a qual apareceu a lume num jornal desta cidade. Para se vêr que espirito animava os assassinos, basta dizer que o primeiro nome dessa lista era o do sr. Presidente da Republica!

Pode ser que essa lista não seja autentica? Talvez. Mas lá se encontram os nomes dos assassinados, como Antonio Granjo, Machado Santos, Carlos da Maia, o coronel Vasconcelos. E nós só sabemos, pelos depoimentos das testemunhas, que a obra da liquidação era grande, e os assassinos estavam dispostos a não descansar um minuto na sua faina sangrenta.

Como se pode restabelecer a tranquilidade neste paiz, quando se verifica que eram mais de 30 os algozes, e deles estão apenas sómente presos 13? E esses 13, quem são? Só se sabe o nome de alguns. E já foram interrogados? Já lhes foram instaurados processos? Respondem em breve? Ninguem o sabe.

Entretanto, ainda não se suspendeu a furia sanguinaria. Em certos meios não se diz uma palavra contra os assassinos. Ha mesmo na imprensa quem, se não os aplaude, os não condena.

Em tais circunstancias, que admira que nos envolva uma atmósfera irrespiravel?

O governo declara que manterá a ordem. Mas a ordem é a justiça, e não vemos fazer justiça. Mas a ordem é a autoridade, e o governo é a todo o momento atacado como traidor ao chamado programa revolucionario, cuja execução integral se exige, e que o governo não pode cumprir senão saltando por cima da lei.

E a furia politica recresce. O que se quer é que haja perseguições, que se demita empregados, que se expulse oficiais, que se excomunguem republicanos. Daí até ao incitamento aos massacres vai só um passo.

Se o governo tem força que governe! Imponha-se aos alucinados; brade a toda a gente que o programa que tem a seguir é o da Republica, e que esse programa não permite rancores, nem perseguições, nem extorsões, nem morticinios. E acima do programa revolucionario, está o programa republicano.

Se assim não fizer, a atmosfera de terror que envolve o paiz condensar-se-ha cada vez mais. Acabará por não se poder viver. E ou a nação reage ou a Republica Portuguesa está perdida.

Basta! Isto não é um bando de criminosos. E' uma Republica, a qual tem a defende-la cidadãos honrados, que se não confundem com assassinos.

# O PATRONATO DO EMIGRANTE

## O que acerca desta iniciativa pensa o sr. ministro dos Estrangeiros

Ha dias o nosso jornal soube que o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros tencionava crear no estrangeiro liceus portuguezes, a fim de ministrar uma melhor educação á nossa colonia e evitar uma fatal desnacionalisação a que fatalmente conduz a uma educação feita sem a mais leve lembrança do paiz a que pertencem.

No intuito de colher informações fomos de longada até ás Necessidades. Duas longas horas de espera, e eis-nos em frente do sr. ministro.

—E' facto, que v. ex.a pensa em criar liceus portuguezes no estrangeiro para educação da nossa colonia?

—Não. Não ha vantagem nenhuma em criar liceus com a organisação dos nossos liceus nacionais. O que eu penso fazer é crear escolas secundarias, que ministrem aos filhos dos nossos emigrantes uma educação nacionalista, que lhe avive a lembrança da Patria onde nasceram.

Estas escolas não podem ter o caracter dos nossos liceus, que são escolas de transição para os bacharelatos. Torna-se necessario dar lhe uma feição pratica, habilitando esses individuos para a luta pela vida nas condições do emigrante civilisado, e evitando assim o grau de inferioridade em que por vezes se encontra o nosso emigrante em relação ao dos outros paizes.

Como traço de união dessas escolas á metropole considerar-se-há o seu diploma equivalente provavelmente ao 5.º ano do liceu, facultando assim aos filhos dos nossos emigrantes que regressem ao paiz maneira de continuarem a estudar sem prejuizo.

—E em que pontos do estrangeiro deseja v. ex.a criar essas escolas?

—Onde a nossa colonia é mais numerosa, no Brazil: no Rio de Janeiro e no Pará, e na America do Norte: em San Francisco da California e em New Bedford.

Isto por enquanto, porque depois tornar-se-ha certamente necessario criar mais.

O sr. ministro não se tinha alongado em mais detalhes, e como o jornalista visse que trazia pouca materia para uma entrevista, e que haviam outros assuntos egualmente interessantes, aventurou:

—Sabemos que o sr. ministro vae aumentar o serviço de vigilancia na nossa fronteira. V. ex.a confirma?

—Precisamos absolutamente de exercer uma seria fiscalisação sobre a emigração clandestina.

Para isso é necessario aumentar os postos consulares na fronteira, a que corresponderão outros tantos postos nacionais, que ficarão a cargo da policia de segurança do Estado.

—Em que trabalha agora v. ex.a.

—Em varias reformas indispensaveis, na modificação de alguns serviços e creação de outros.

—Um deles?

—Somente quem já foi consul ou precorreu os logares de preferencia da nossa emigração especialmente o Brazil, é que pode fazer ideia da falta de proteção oficial que espera o nosso compatriota, que em busca de fortuna se aventura a viajar.

Todos os paizes de grande população emigratoria como a Italia, não só é fiscalisada a saida do nacional como tambem a imigração, isto é a entrada desse mesmo individo no paiz a que se destina. A assistencia da patria acompanha-o sempre, amparando-o na luta pela vida e repatriando-se quando miseravel ou fisicamente impossibilitado de trabalhar.

Entre nós é preciso fazer o mesmo. Devemos evitar que o nosso emigrante a quem a fortuna não bafejou ande pelo extrangeiro a podir esmola ou ao amparo da generosidade de um ou outro compatriota mais favorecido.

Essa obra de assistencia que vou iniciar e a que chamo Patronato do Imigrante, é a aspiração da nossa colonia especialmente a do Brazil onde estou certo a minha ideia achará o melhor acolhimento.

Nas varias cidades onde desembarcam emigrantes, existirá de futuro independentemente do consulado se bem que sob a proteção e fiscalisação, dele, a instituição do patronato para onde se derigirão depois da inscrição consular obrigatoria todos os individuos que daqui sairem.

Uma vez ali um serviço bem montado analisará as habilitações de cada um deles procurando-lhe colocação condigna onde possam ganhar a vida.

Esta influencia benefica do patronato não sómente se fará sentir no momento da chegada do emigrante, mas sempre que ele dele careça e quando volte á Patria, quer rico ou desiludido e pobre.

Contamos na nossa obra com as associações particulares de proteção que já existem. Desejamos vê-las fundidas em nós, transformando assim as associações generosas dos particulares conjuntamente com a proteção oficial uma grande obra de assistencia nacional, que prenderá o emigrante á terra patria, que o ampara ainda mesmo longe dela.

Esta obra calará bem no animo dos nossos compatriotas no estrangeiro, que de futuro não recusarão a esta grande instituição o auxilio dado que teem ás associações particulares.

Quero dis-nos por ultimo o sr. ministro que esta seja a minha melhor obra, porque nela ponha toda a minha fé e o meu maior esforço.

## OS GRANDES MOMENTOS

# Irá finalmente assinar-se a paz definitiva?

«Só os povos que sofreram todos os horrores da guerra podem compreender a ancia da paz que se sente em França.»

— — (Mensagem de Briand ao povo americano.) — —

### Augmenta a confiança entre os delegados

LONDRES, 19. — O correspondente em New York do «Daily Telegraph» informa que entre os delegados á conferencia do desarmamento tem aumentado a confiança mutua e todos concordam que até á data as perspétivas não podiam ser mais brilhantes. Julga-se que já estão lançadas as bases para a solução da questão do Pacifico e que os Estados Unidos assinarão o acordo sobre o desarmamento independentemente dessa questão.

O Sr. Balfour, propondo a restrição da tonelagem dos submarinos feriu a nota popular nos Estados Unidos, proposta que teve a simpatia do senador Sr. Borah.—(R.)

### As propostas japonesas

WASHINGTON, 18 — O almirante Kato declarou esperar que na Conferencia que se está realisando as duas outras grandes potencias navais não farão oposição a que se mantenha a proposta da delegação japoneza para que a tonelagem do seu paiz seja ligeiramente superior a 60 %, atendendo á sua situação geografica, e que no que diz respeito a navios de tipo estritamente defensivo, o Japão possa aproximar a respectiva tonelagem á das duas outras marinhas superiores á sua. O Japão observa que não considera os submarinos como navios defensivos, mas sim os cruzadores ligeiros.—(R.)

### Trabalha-se com grande actividade

PARIS, 19—Referem de Washington que os chefes das delegações americanas, francesa japoneza e italiana examinaram o programa e os projectos para o desarmamento. No mesmo dia, á tarde, reuniram-se outra vez para regular a discussão dos problemas do extremo Oriente, depois de agregarem á conferencia representantes da Belgica, da China, da Holanda e de Portugal. As medidas adotadas serão ratificadas na primeira sessão publica. Os tecnicos navais franceses fizeram um relatorio sobre o projecto Hughes. Os tecnicos britanicos, japonezes e italianos andam muito ocupados, trabalhando com grande actividade.—(Lat. Am.)

### Ainda a proposta de Hughes

LONDRES, 19.—De Washington referem mais alguns pormenores da proposta do programa naval apresentado pelo sr. Hughes:

Tres meses depois do acordo internacional o efectivo naval em unidades de primeira classe para as tres principais potencias maritimas seria de: 22 para Inglaterra, 18 para os Estados Unidos e 10 para o Japão. Conforme um plano pormenorisado, a tonelagem total em cruzadores scouts e destroyers seria fixada, para cada paiz, da forma seguinte: para a Inglaterra 45.0000 toneladas, para os Estados Unidos 456.000 toneladas, para o Japão 276.000 toneladas. A tonelagem total dos submarinos autorisada seria de 90.000 toneladas para a Inglaterra, 90000 toneladas para os Estados Unidos e 40.000 toneladas para o Japão.

A tonelagem dos navios porta-aviões seria de 80.000 toneladas para a Inglaterra, 80.000 para os Estados Unidos e 48.000 para a Japão. Em qualquer dos casos o paiz cuja tonelagem exceda o limite prescrito não teria que fazer desaparecer o excesso antes do começo da substituição por novas unidades dos navios condenados por inuteis.

Os cruzadores com 17 anos seriam substituidos por novos barcos, assim como os submarinos com 12 anos e os navios porta-aviões com 20 anos.

O limite da construção dos aeroplanos não vem especificado com minucia.

Declara-se ainda que vista a importancia que atingiu a marinha mercante na ultima guerra, se devam estabelecer leis regulando o seu aproveitamento.

Os barcos actualmente em construção que são couraçados e cuja tonelagem é inferior a 5.000 toneladas tais como os navios de petroleo, navios pontões, navios oficiais, rebocadores e caça-minas, serão excluidos deste acordo.

Todas as construções navais, cujas quilhas estiverem já colocadas serão concluidas. Uma vez estabelecido este acordo, cada nação informará as outras de todos os permenores das suas substituições.—(Lat. Am).

### O programa da conferencia

WASHINGTON, 18.—Uma vez tratadas as questões do desarmamento e do extremo Oriente, o programa da conferencia ainda não fica exgotado, porque lhe restam ainda as questões importantes da expansão do Japão na China e no Pacifico, das concessões a diversas potencias sobre o territorio chinez e de outras. O Japão, pelo seu representante o armirante Kato pediu 10 dias de praso para examinar as dez propostas submetidas ao exame da Conferencia pelo ministro da China.—(R.)

### O que diz Balfour

LONDRES, 19. — Informações oficiosas referem que o sr. Balfour, num discurso importante, anunciou a aceitação, em principio, pelo governo inglês, das propostas do governo americano. Feita esta declaração, o estadista inglês chamou a atenção da conferencia para certos pontos do projecto que precisam de ser estudados, como por exemplo o que se refere á suspensão durante 10 anos da construção de navios de guerra. Este expediente tornaria virtualmente inuteis os estaleiros e envolveria a perda nacional de operarios tecnicos que se veriam forçados a procurar outros oficios.

Outro ponto é a proposta americana que fixa em 90.000 toneladas o maximo para uma esquadra submarina. Os tecnicos britanicos são de opinião que um maximo mais baixo satisfará todas as exigencias.—(Lat. Am.)

### Suspendem-se construções navais

LONDRES, 18. — O almirantado inglês suspendeu imediatamente a construção de quatro navios de guerra de 1.ª linha, que já estavam começados. O governo mostrou por esta forma o seu desejo de entrar nas realisações dos principios do desarmamento, anunciados na conferencia de Washington, ainda antes de o governo americano adotar a mesma orientação. Mas compreende-se que a construção destes navios recomeçaria imediatamente no caso de as propostas americanas não serem adotadas. Estes navios seriam os maiores produzidos pela Inglaterra depois da batalha da Jutlandia e eram destinados a substituir 4 outros navios de tipo antigo e gasto.—(R.)


LER NA 2.ª PAGINA

FACTOS E PALAVRAS -§- A PROPOSITO DAS PADEIRAS DE CASCAIS, de Sacramento Monteiro -§- CORREIO DE LETRAS E ARTES -§- NOTICIAS DA ULTIMA HORA -§- -§- -§-


# Politica alemã

### As finanças do Reich

BERLIM, 18.—O chanceler Wirth continúa nas suas negociações com os industriais, entre os quais ha divisão de opiniões. Um grupo é partidario de facilitar ao chanceler a solução dos assuntos financeiros emquanto outro permanece intransigente e sustenta o ponto de vista de que não se pode paralisar a industria alemã e exigir-lhe ao mesmo tempo que arroste com os encargos financeiros do governo. Este grupo prefere que a crise, que, segundo eles deve produzir-se algum dia, sobrevenha imediatamente. Não se pode crer qual das duas correntes de opinião vencerá.—(R.)

### Os novos impostos

BERLIM, 18. — No «Reichstag» começou hoje o debate sobre as novas propostas de impostos para 1922. Segundo um representante do ministerio das Finanças, deverão os novos impostos ascender a 583 marcos por cabeça.—(R.)

## SEGREDOS A TODA A GENTE

### Barba-azul

*Paris segue vivamente interessado o julgamento de Landru. Mas não é apenas Paris: é todo o mundo, são todos aqueles para quem estes «processos de saias» despertam ao mesmo tempo rancôr — e haveis de perdoar — inveja. A tendencia absolutamente institiva para seduzir mulheres é uma fatalidade doentia e inquietante — que apezar de tudo muitos homens comprariam a pêso de oiro. Pois bem. Pesa hoje sobre a cabeça calva de Landru a mais dolorosa das ignominias e a mais afiada das espadas; acusa-o a justiça suprema e eterna; uma multidão de espetros sacrificados ás mãos do seu egoismo cruel e doentio, ondula, estremece, palpita á sua volta,—e entretanto, esse velho feio, ridiculo, barbado,* faisandé, *para quem o sentimento humano, é apenas uma teia de aranha, nega, dissimula, sorri, confessa que está inocente e pede ardentemente que o absolvam e o mandem em paz. Landru será apesar disso condenado. Ficará amanhã na historia da crimonologia francesa como um dos «melhores degenerados» — mas ficará tambem, assim* faisandé, *barbudo, ridiculo, medonho, como a demonstração clara e exacta de que para conquistar mulheres não é preciso sêr bonito. O novo Barba-azul pode ser e é incontestavelmente, um criminoso—mas é tambem, neste momento, a consagração suprema de todos os homens feios...*

**Luiz d'Oliveira Guimarães**


Lêr amanhã: "Os Sports"



LER NA 3.ª PAGINA

O SUICIDA, de Luiz Ripado -§- BOAS NOITES MINHA SENHORA -§- ACERCA DE UMA ENTREVISTA, de Antonio de Monsanto -§- -§- SPARTACUS, de Rocha Martins -§- -§- -§- -§- -§-


# A guerra em Marrocos

### Em favor da Cruz Vermelha

MADRID, 19.—Seguiram de Cadiz para Sevilha e Badajoz 160 feridos convalescentes da campanha de Marrocos. No «Gran Teatro» organisou se um grandioso espectaculo em beneficio da Cruz Vermelha, tomando parte muitas senhoras, representando quadros plasticos de diversas regiões.

Os militares tambem deram a sua cooperação, assim como varios e valiosos elementos da Academia Filarmonica de Santa Cecilia, regida pelo eminente musico presbitero José Galvez. Foi muito ovacionada a Canção do Soldado e a Marca Real e ergueram-se vivas á Espanha e ao Rei.—(R.)

### Continuam as operações

MELILLA, 19.—Continuam com exito as operações dirigidas pelo general Sanjurjo. O general Berenguer enviou ao ministro da Guerra telegramas informando-o que a coluna de Sanjurjo ocupou o Monte Uisan sem novidade. Este facto demonstra o desalento da harka, não hostilisando os combatentes.—(R.)

## AS NOSSAS RELAÇÕES

# A REPUBLICA DO URUGUAY

## pretende realisar um tratado de comercio com Portugal

Quando ha dias nos encontravamos no ministerio dos negocios estrangeiros, esperando que o sr. dr. Veiga Simões nos recebesse no seu gabinete, houve alguem que nos falou num pretenso acordo comercial que a florescente Republica do Uruguay pretendia realisar comnosco; e logo tivemos a idéa de procurar o consul uruguaiano em Portugal, sr. dr. Francisco Milans, que é um amigo fervoroso do nosso paiz, e que, com o encarregado de negocios do seu paiz, acreditado tambem em Espanha, sr. Manuel Errera, tem-se esforçado quanto possivel, para a mais rapida efectivação dum acordo comercial entre o seu e o nosso paiz cujas vantagens, — acentua,— são de otimas vantagens para as duas republicas.

O sr. dr. Francisco Milans que no seu paiz era tambem um apreciado jornalista tem mostrado na imprensa do Uruguay as vantagens enormes que dá em intensificar, quanto possivel, não só um inter-cambio comercial, como tambem um inter-cambio literario, entre os dois paizes, pois não só são desconhecidos lá os nossos produtos, como tambem, as nossas letras, os nossos escritores, o nosso teatro, pois os uruguayanos só conhecem como escritor portuguez o grande Eça Queiroz, o autor inolvidavel de «A Reliquia»... e de «Os Maias», e de outras obras, quasi todas traduzidas em uruguayano, — diz-nos o sr. dr. Francisco Milans.

— E os «Luziadas»? — perguntamos. — Tambem não. Conhece-se vagamente Camilo Castelo Branco, através das suas «Memorias do Carcere» do «Eusebio Macario», da «Brazileira de Pranzins» etc. e de quando em vez os jornais lembram-se de transcrever algumas crónicas e prósas de Julio Dantas.

Mas não avalia, diz-nos, — como o povo do meu paiz admira Portugal.

E não obstante conhece-o mal, mesmo muito mal.

— Que tem feito o seu governo para conseguir fechar o acordo comercial?

Esta aspiração é velha. Quando do governo Sidonio Pais nós esforçamo-nos ainda mais para efectuar o nosso desejo e procuramo-lo, sem que todavia coisa alguma conseguissemos.

Ultimamente, fizemos esse pedido ao sr. Melo Barreto que foi talvez o unico que mostrou grande vontade de trabalhar nesse sentido, o mesmo apoio nos tendo dado o sr. Cunha Leal, na pasta das finanças.

Mas, ou porque o governo não se empenhasse devidamente do assunto ou constante mudança de governos, até hoje nada, absolutamente nada conseguimos.

Pena é que assim seja, porque Portugal teria grandes vantagens nesse acordo comercial, dada a necessidade que o Uruguay sente de importar certos produtos portuguezes, como seja, vinhos, algumas aguas minerais, madeiras, assucar, arroz azeite, batata, madeiras, tabaco, cortiça, e em especial o atum e as sardinhas de conserva, que de tão desejadas até se teem vergonhosamente falsificado pelos uruguayanos.

De Portugal — diz-nos o sr. dr. Francisco Milano, e a nossa admiração chega ao cumulo, — só vão para o Uruguay os palitos, que o Grandela vende a 20 centavos, comenta ainda, e a cortiça, que atinge milhares de contos.

— E quais as condições em que fechariam esse acordo?

— Como melhor entendesse o governo portuguez.

Para o Uruguay é indiferente.

Ou se pagava ao cambio, e nesse caso não importariamos nós coisa alguma, ou Portugal recebia em troca produtos do Uruguay, como seja o trigo que ali podia ser adquirido em otimas condições, a 15, que o Uruguay produz para si e para exportar para a Inglaterra para o Brazil e para a Espanha.

## O ETERNO FLAGELO

# A GUERRA E OS SEUS HORRORES

## AS GRANDES HECATOMBES DA HISTORIA — A AMBIÇÃO HUMANA E AS SUAS FUNESTAS CONSEQUENCIAS — A OBRA DA GUERRA — DAS CAMPANHAS NAPOLEONICAS ÁS LIDAS DA GRANDE GUERRA

Tem a guerra os seus partidarios e os seus detractores. No entender destes ultimos, esta não é mais do que «a ampliação sinistra de todos os delictos do codigo penal»; no daqueles é «a escola de todas as virtudes masculas, heroismo, paciencia e dedicação».

O que é certo, é que a guerra arrasta após si a ruina e a desolação, e que por onde quer que passe acumula desastres materiais, sem falar dos milhares de existencias aniquiladas que poderiam ser utilmente aproveitadas. Vencedores e vencidos sofrem quasi tanto uns como os outros.

Até mesmo os que não tomam parte na luta, os neutros, como se viu na guerra ha pouco finda, são fatalmente atingidos no seu comercio e na sua industria. E não é unicamente o presente que sofre as consequencias da guerra, é ainda o futuro que fica onerado.

No estado actual da sociedade, os exercitos são ainda necessarios, mas a guerra, cuja preparação é um patriotico dever, não deixa de ser em si mesma um flagelo que não se cessa de amaldiçoar. Se se olha de perto para ela, se se examinam os algarismos, se se prescruta a realidade dos factos, e na hora actual infelizmente nada é mais facil, a imaginação fica confundida, a razão desvaira-se e o coração confrange-se.

O celebre pintor russo Vereschagine que se dedicou a pintar o horror dos campos de batalha, mostrou, num notavel trabalho que intitulou «A apoteose da guerra» e que dedicou «A todos os grandes conquistadores do passado, do presente e do futuro», os resultados duma batalha e a obra da guerra: craneos e ossadas amontoados uns sobre os outros numa sinistra piramide.

E não se julgue que foi uma fantasia do artista; limitou-se apenas a reproduzir um macabro espectaculo, em presença do qual se encontrou numa das suas viagens pela India. Essa piramide de cabeças de mortos, de craneos desnudados e lisos, de orbitas vazias, dourados pelo sol, polidos pelo vento, lavados pelas intemperies, era tudo o que restava dum grande combate. A fantasia de dois chefes tinha bastado para decidir a hecatombe. Os corvos tinham tirado a carne aos cadaveres; alguem tinha ordenado que se juntassem os restos; e os viajantes ao atravessar aquela desolada planicie indiana, uns por piedade, outros por obediencia, lançavam para o monte os fragmentos isolados...

Comtudo os factos são ainda mais espantosos que as imagens... Examinemos alguns. Trata-se do Grande Exercito retirando nas neves slavas, reduzido em seis mezes, de 700.000 a 33.000 soldados?

Trata-se das campanhas napoleonicas, dos oito milhões de vitimas, dos quais trez de francezes, que fez Bonaparte em dezasseis anos de victorias? Ou então dos 800.000 combatentes desaparecidos na campanha da Crimeia; dos 300.000 da guerra de Italia; dos 300.000 do duelo austro-prussiano que terminou em Sadowa; dos 500.000 da guerra da Sucessão dos 800.000 da campanha de França em 1870; dos 400.000 da guerra turco russa?

Ou ainda do meio milhão de existencias que as lutas civis da America do Sul consumiram; dos trez milhões de vidas que ás nações europeias custaram as conquistas coloniais, desde a das Indias até á de Madagascar?— Vós, que nos lêdes, fazei a adição. O total é de quinze milhões, para o seculo XIX, chamado o «seculo do progresso»; mais de 400 mortos por dia.

Entretanto graças aos progressos da sciencia sentimos a guerra, quasi que presenciamos os seus horrores. A telegrafia, a fotografia, os meios rapidos de comunicação quasi que nos põem sob a vista as grandes catastrofes.

Assim pelo que diz respeito á guerra russo-japoneza, notavel pela carnificina, a batalha de Liao-Yang que durou uma semana custou 18.000 homens, aos japoneses e 25.000 aos russos, quasi o dobro da população que desapareceu na Martinica, pelo que se vê, os vulcões são, pois, menos vorazes que os canhões! —A batalha de Cha-Ho, em numero de vitimas ultrapassou o precedente. a acção não durou mais de onze dias, 20.000 japoneses e 60.000 russos foram abatidos. Em comparação a batalha de Hei-Ku-Tai, aparece quasi como uma escaramuça sem importancia, simples jogo de creanças, pois que ela não custou — uma bagatela! — senão 7.000 japoneses e 13.000 russos. Em contraposição a batalha de Mukden que durou de 23 de fevereiro até 12 de março de 1905, atingiu em per-

INTERESSES DE SEMPRE

# A Questão Cerealifera

## -:- Em que se alvitra uma forma de resolver esse novo problema -:-

Tivemos ontem ocasião de trocar algumas palavras com o sr. dr. Rodrigo Carlos da Fonseca, funcionário do ministerio do Comércio e cremos que tambem membro da comissão de compras de trigos, a quem pedimos alguns esclarecimentos para elucidarmos convenientemente o publico acerca do estado em que se encontra, actualmente, a já tão debatida questão cerealifera.

A' nossa pergunta, o sr. dr. Rodrigues da Fonseca diz-nos:

—Enquanto o Estado continuar a consentir na gananciosa especulação dos moageiros, o povo não deixará de ser explorado miseravelmente por esses altos senhores, que teem nas mãos o monopolio da moagem.

«Já o afirmei publicamente e torno agora a repeti-lo: enquanto não se terminar radicalmente com esse estado de coisas, a solução da gravissima questão cerealifera pode vir a ter lamentaveis consequencias, tanto mais que o explorado povo está farto de sofrer privações a que o sujeitam os decretos e leis que bem mal regulam o assunto.

«Ora é necessário evitar um possivel desastre, estudando-se a maneira prática de solucionar a questão, mas de maneira a que o pão não venha a ser alimento para ricos!...

«Ora isso é justamente a parte mais dificil, pois o Estado compra os trigos ao estrangeiro por preço muito inferior áquele porque os vende á Moagem, o que dá aos cofres publicos um prejuizo de milhares de conto todos os anos.

«Ora esse prejuizo podia e devia evitar-se, pois não é racional que o Estado continue perdendo com a alimentação do publico quantias inormissimas que podiam ser aplicadas para o melhoramento economico e financeiro do pais.

—Mas, perdoe v. ex.ª a nossa natural pergunta, como se poderia resolver esse gravissimo problema?

—Não importando trigo e outros cereais ao estrangeiro, principalmente á America, atendendo ao cambio elevadissimo em que está cotado o dollar.

«Os cereais, meu caro amigo, podiam muito bem ser importados das nossas colonias, onde a produção é suficientissima para o abastecimento de todo o continente portuguez.

«E para isso o que se torna indispensavel? Unicamente que o Estado se interesse por tão magna questão, protegendo o produtores coloniais de trigo, garantindo-lhes a colocação dos cereais nos mercados portuguezes, e deixando de os importar do estrangeiro.

«Necessario seria ainda a construção de linhas de caminhos de ferro, no interior africano, para o transporte dos cereais até aos pontos de embarque, e ainda a construção de alpendres e armazens para o retem dos mesmos até ao dia do embarque.

—E o dinheiro necessário para tudo isso?...

—Mas isso é o mais simples ponto a resolver! Não perde o Estado milhares de contos por ano na aquisição de trigo no estrangeiro?

«Pois muito bem; deixando de o importar de fóra, para se abastecer unicamente das nossas colónias, o Estado aplicaria essas verbas economisadas para o pagamento das despezas, feitas com os melhoramentos que ha pouco lhe apontei, e assim ficaria resolvida a grave questão cerealifera.

## Ex.mo Sr. Dr. J. R. Quintão Meyreles

O profundo reconhecimento que devo a V. Ex.ª pelos serviços clinicos que prestou a minha esposa, como seu medico assistente, é inolvidavel.

A fatigante assistencia e a prontidão em socorrer a enferma nas crises varias que a doença lhe ocasionou, a maneira mais que familiar como atendia as queixas mais desacertadas e o acerto feliz como V. Ex.ª combateu a gravissima doença, são qualidades excepcionais que altamente distinguem os seus dotes de saber, dedicação e carinho.

E' muito grande o meu reconhecimento e a minha admiração por V. Ex.ª; confesso-lhe imensamente grato pelos óptimos resultados do seu imenso trabalho, e da escolha excelente do cirurgião distinto que operou com resultados completamente radicais.

Os termos mediocres que invoco não traduzem a grandeza do meu devido reconhecimento; a cultura vasta de V. Ex.ª e a sua bondade, que produziram o grande fenomeno das melhoras de minha esposa, actuarão agora no sentido de V. Ex.ª fazer-me a justiça de acreditar que a grande.

Eis o pedido de um invalido que só tem os recursos da sua palavra rude, mas sincera, e que sente o coração trasbordar de alegria pela cura completa da gravissima doença da esposa querida, devido á incançavel e invulgar dedicação de V. Ex.ª

Permita-me assim a confissão do maior reconhecimento e gratidão dos que se confessam simples admiradores de V. Ex.ª

*Branca da Silva Caldas Siverio*
*Luiz Silverio*

Casa de V. Ex.ª Rua Conselheiro Arantes Pedroso, n.º 6—Lisboa.

## Ex.mo Sr. Dr. A. Almeida da Rocha

Penhoradamente agradecido, venho apresentar a V. Ex.ª os protestos da minha maior gratidão pela felicidade que levou a minha casa—a saude de minha esposa—resultante da operação melindrosa que V. Ex.ª, tão habilmente nela executou.

O seu estado melindroso, que o medico assistente não ocultava, exigia um cirurgião distinto com vastos recursos de saber e de inteligencia como é V. Ex.ª. Tem V. Ex.ª ainda a suprema felicidade, a par destas altas qualidades, poder dispensar ao enfermo um carinho extremamente delicado e franco, que o anima tanto, quanto as habilissimas mãos de V. Ex.ª, são dextras em exterminar os causas do mal que o aniquila.

Desejava, Ex.mo Sr., poder traduzir aqui a grandeza do meu reconhecimento. Invoco para isso os prodigios da operação que conservo vivos na memoria, a certeza e a consciencia como V. Ex.ª trabalha, os resultados já praticamente confirmados pelas melhoras completas de minha esposa e deixam-me delirante de admiração e alegria mas impossibilitado de o fazer.

Sinto-me invadido pela gratidão imensa devida ao medico cirurgião que dá a saude á esposa querida e lhe assegura a vida gravemente ameaçada.

Releve-me Ex.mo Sr. a simplicidade do meu reconhecimento sincero e digne-se aceitar os protestos da maior gratidão dos que se confessam, creados de V. Ex.ª

*Branca da Silva Caldas Silverio*
*Luiz Silverio*

Casa de V. Ex.ª Rua Conselheiro Arantes Pedroso, n.º 6—Lisboa.

dos esta cifra magestosa: 42.000 japonezes 50.000 russos. Oito milhões de quilos de carne humanal quasi cem mil mortos, que representariam alinhados de cada lado duma estrada, duas filas de cadaveres de mais de 25 quilometros de comprimento!

A mortalidade em Porto-Artur pode avaliar-se em 60.000 baixas dos sitiantes e sitiados. As batalhas navais que são as menos funestas de todas, forneceram uns 5.000 cadaveres; isto tudo junto, com as baixas derivadas da luta quotidiana durante um ano e meio, dos feridos, prisioneiros, falecidos em consequencia dos seus padecimentos, privações epidemias, assim como as derivadas das violencias reciprocas, exercidas sobre a população da em numeros redondos meio milhão de baixas. Eis o resultado dessa feroz guerra russo-japonesa.

Tal é a guerra em todo o seu horror sem contar ainda com os actos de vandalismo, massacres, pilhagens assassinatos e violencias de toda a ordem.

Abstemo-nos de descrever as horrorosas scenas de que todas as guerras nos deixam terrivel lembrança ainda estão muito vivos na nossa imaginação todos os horrores da guerra de 1914-1918. A Grande Guerra destaca-se entre todas as outras pela maneira verdadeiramente selvagem como foi conduzida, as execuções, os incendios, o emprego de gazes asfixiantes, os bombardeamentos pelos aviões, os tiros a longa distancia sem objectivo militar, a companha submarina por parte dos alemães, tudo isto contribuiu para que esta guerra se avantajasse nos seus terriveis efeitos a todas as que a precederam. Segundo as estatisticas americanas publicadas pelo «Herald» o numero de mortos durante a guerra foi para a Alemanha de 1.600.000 de 800.000 para a Austria de 1.700.000 para a Russia, e de 1.700.000 para a França. Segundo declarava Clemenceau na carta entregue em 16 de junho de 1919, aos plenipotenciarios alemães por ocasião da entrega da resposta dos aliados as contra-propostas alemãs, sete milhões de mortos jazem enterrados nos campos de batalha da Europa, sem contar com as vitimas dos combates navais e dos torpedeamentos de navios, que no mar, encontraram a sua sepultura.

Mais de vinte milhões de vivos testemunham pelas suas cicatrizes, que no seculo XX, o seculo das luzes, ainda a guerra é uma triste realidade...

**Raul Humberto de Lima Simões**

## Salão Central

### Madame Dubarry

A surpreendente pelicula que tanto sucesso tem obtido no elegante Salão Central continua a chamar enorme concorrencia, avida de assistir á exibição da sua primeira epoca, um verdadeiro deslumbramento de scenario, guarda roupa e aspectos fotografados dignos da maior admiração.

Quem ainda não conseguiu bilhete para este autentico acontecimento cinematografico, que aproveite as noites de hoje e amanhã, unicas em que figura no programa a primeira epoca do incomparavel film.

Segunda feira, na «matinée», estreia-se a segunda epoca, final do comovente drama, cuja protagonista, primorosamente desempenhada pela grande actriz Pola Negri, é um verdadeiro mimo de graça, de elegancia, de formosura e de talento.

A entrada de Joana Vaubernier, já condessa de Dubarry, na côrte de Luis XV; os odios com que é recebida; as intrigas palacianas; os clamores do povo contra a favorita do rei; a entrevista desta com Armando de Foix, o amante abandonado; o Tribunal revolucionário; a prisão da condessa Dubarry, a sua morte, enfim, na guilhotina, são aspectos por toda a gente lidos e apreciados, mas não vistos no ecran, com todos os seus detalhes, todas as suas belezas, todos os seus impressionantes aspectos.

Se a primeira epoca da deslumbrante pelicula foi acolhida com tão forte entusiasmo, a segunda vai ter as honras dum autentico acontecimento.

## Mais um trabalho brilhante

Lançou o Laboratorio Farmacogico, no mercado uma emulsão de oleo de figado de bacalhau, que tem sido apreciado com admiração por numerosos professores das faculdades de medicina. Chama-se «LIPOBIASE» e é realmente um producto admiravel que deve ser pedido a Raul Vieira Lda.—Rua da Prata.

# A Conferencia da Paz

### A imprensa franceza

PARIS, 18.—A imprensa franceza comenta que levantou fortes objeções na opinião publica o que pelo delegado inglês á Conferencia de Washington sr. Balfour, foi sugerido ácerca da limitação da tonelagem dos barcos submarinos.

Devido á ideia essencialmente defensiva que a França se inclina a fazer das suas forças navaes, o facto dos alemães terem usado mal os seus submarinos não deve levar a acreditar-se que os barcos do tipo «U» não possam ser usados em conformidade com as leis da guerra e da humanidade, escrevem os «Debats».

No «Eclair» diz o almirante Degouy que em sua opinião os barcos do tipo «U» devem ser considerados essencialmente como arma defensiva.

Como instrumento de defesa são uma invenção que deve ser aproveitada para a proteção das costas, dos portos e das aguas territoriaes. Foi para este fim especial que os francezes crearam esse tipo de barcos ha sessenta anos.

Disse mais que taes barcos teem sido classificados como sendo «a arma dos fracos», e não deverá a França por um falso orgulho hesitar em se classificar como tal, e que, estando realmente muito fraca no seu poder maritimo, deverá aproveitar os recursos que tiver á sua disposição, tornar a crear a sua frota submarina a fim de atenuar a gravidade da consequencia eventual da sua posição.

No «Figaro» declara o almirante Bienaime que, embora admitindo que a actual condição do material naval da França a faça inclinar a uma certa moderação, se deve protestar contra a ideia de que essa moderação passe a ser abdicação. Diz ainda que a presente inferioridade das forças navaes da França é a consequencia de durante sete anos ela ter tido que parar o seu programa de construções, mas que sendo uma potencia colonial não deverá consentir em não enfileirar entre as outras potencias navaes.

### O que se escreve no 'Temps'

Referindo-se á questão do desarmamento escreve o «Temps» que embora a questão terrestre seja mais complexa e delicada que a naval ha uma relação entre elas e ambas são dominadas por pontos principaes.

O mais essencial seria que a propria ideia da limitação dos armamentos em virtude dum pacto comum que fará resultar uma solidariedade entre as nações que o assinarem, devido ao perigo que possa ameaçar uma delas, em consequencia dessa limitação. Assim entre as nações que contraírem essa obrigação terá que haver a obrigação de se auxiliarem mutuamente em caso de necessidade, a fim de combaterem um perigo de que uma delas não se possa defender só devido á redução do seu armamento.

### Formam-se duas comissões

WASHINGTON, 19.—A conferencia resolveu formar duas comissões, uma composta por plenipotenciarios dos Estados Unidos, de Inglaterra, da França, da Italia e do Japão, e outra pelos mesmos e mais delegados belgas, chinezes, holandeses e portugueses.

A primeira comissão encarrega-se da questão do desarmamento e a segunda das questões do Extremo Oriente. Ambas elas terão que elaborar um relatorio dos seus trabalhos para ser presente em sessão magna. (Lat. Am.)

### Briand é esperado em New York

NEW YORK, 18 — E' aguardada nesta cidade a chegada do sr. Briand, o qual deverá receber na universidade de Colombia o diploma universitario. No dia 25 partirá para França a bordo do vapor «Paris».—(R.)

# Politica Hespanhola

### Não haverá crise

MADRID, 18.—Não obstante os boatos de crise ministerial que ontem circularam com muita insistencia em Madrid, por motivo da proposta lida no Congresso pelo conde de Romanones, o sr. Maura mostra-se confiado nos acontecimentos. Falando com os jornalistas, declarou-lhes que nada havia a recear, apenas restava saber se a proposta dos liberais seria votada ou não e acrescentou: «Julgo que 99 % dos espanhois pensarão que tudo isto é digno de uma casa de doidos. Não creio que chegue a suceder nada porque o governo tem razão e as circunstancias que atravessamos convencerão a todos da absoluta necessidade de evitar toda a especie de perturbações politicas.—(R.)

### A proposta dos liberais

MADRID, 19.—A proposta dos liberais apresentada no Congresso criticando o governo sobre a politica seguida em Marrocos, foi rejeitada por 132 votos contra 81, mas é provavel que os ministros liberais continuem no governo a pedido dos «leaders» governamentais.—(R.)

### No Congresso

MADRID, 19.—No congresso o deputado Guerra del Rio defendeu a creação do registo mercantil em Las Palmas.

Continuou o debate de Marrocos. Maura respondeu ao conde de Romanones. Mostra-se de acordo em que se exijam responsabilidades ao governo. Diz que é necessario que em Espanha haja uma só politica relativa a Marrocos. Analisa a proposta apresentada pelos liberais no congresso, dizendo que contem juisos e apreciações que o governo não pode aceitar mas que em compensação tem a alegria de poder afirmar que cada vez são mais numerosos os voluntarios que se inscrevem para a luta em Marrocos. O conde de Romanones replica apoiando a proposta que pede seja votada. Acrescenta que os amigos que representam os liberais no poder devem continuar a prestar-lhe o seu apoio pessoal.

Passa-se á votação da proposta que é rejeitada por 131 votos contra 81, abstendo-se de votar os republicanos e socialistas e votando o governo, os conservadores e regionalistas.—(Lat. Am.)

# Tratados e negociações

### Entre a França e os Kemalistas

LONDRES, 18. — Foi recebida em Londres a resposta franceza ás observações feitas pela Inglaterra ao tratado franco-kemalista.

O assunto está agora sendo estudado.—(R).

### Entre a Inglaterra e o emir Feisal

LONDRES, 18 — Annuncia-se que a Grã-Bretanha decidiu concluir o Tratado com Feisal Rei do Irak. definindo os poderes do Governo arabe—(R)

### Entre a Alemanha e a Polonia

BERLIM, 18. — O sr. Schiffer, ministro do Estado e plenipotenciario alemão nas negociações germano-polacas, partirá no dia 20 de Novembro para Genebra para negociar o acordo com a Polonia.—R.

### Entre os soviets e os credores

LONDRES, 18.—Tchitcherine, comissario dos Negocios Estrangeiros dos Soviets, encarregou Krassine de solicitar do Governo inglez a abertura de negociações acerca das dividas russas.—R.

# Novas de Sua Santidade

### O Papa e a Irlanda

ROMA, 18.—No Consistorio que se realisa em 21 do corrente, tenciona o Papa na sua alocução tratar da questão Irlandesa e da aproximação da Grecia ao Vaticano.—R.

### A Santa Sé e a Paz

ROMA, 18. — O «Corriero d'Italia» publica um artigo de Mgr. Pucci em que expõe o pensamento da Santa Sé acerca do problema da paz do qual se ocupa neste momento a conferencia de Washington.

O artigo lembra que desde o principio até ao fim da guerra, Bento XV não cessou de aconselhar os beligerantes para que fizessem a paz e voltassem a uma vida normal em tais condições que se encontrassem impossibilitados de renovar as hostilidades.

Mgr. Pucci recorda a seguir a nota pontificia do mez de Agosto de 1917 na qual Bento XV preconisava um acordo de todos para a diminuição simultanea e reciproca dos armamentos, tendo em conta as regras e garantias que se teriam de estabelecer para a a manutenção da ordem publica dos diferentes paizes.—R.

## Poeira da Arcada

Ficaram hoje retidos em casa, com gripe, os srs. presidente do ministerio e ministro da agricultura.

❖ ❖ ❖

Conferenciaram hoje com o sr. ministro das finanças, o sr. dr. Eduardo Burnay, presidente do conselho de administração da Companhia dos Tabacos, um director do Banco do Minho e o director geral interino dos hospitais civis de Lisboa.

* * *

Reunem amanhã, pelas 14 horas, as comissões politicas do partido republicano portuguez em Setubal, a fim de procederem á escolha dos candidatos a deputados a eleger pela maioria do circulo.

❖ ❖ ❖

A bordo do vapor «S. Miguel» partem amanhã para os Açores os governadores civis da Horta e Angra, respectivamente, srs. dr. Gabriel Bátista de Lima e Virgilio da Rocha Diniz.

* * *

Amanhã são expedidas malas postais pelo vapor «S. Miguel» para a Madeira e Açores, e pelo «Moçambique» para a Madeira, Africa Ocidental e Oriental, via Madeira, fechando as malas para ambos ás 9 horas.

❖ ❖ ❖

Com o sr. ministro das finanças conferenciaram hoje uma comissão do pessoal da Companhia Carris de Ferro, constituida pelos srs. Armando Martins, Claudio dos Santos e Carlos Raposo e uma outra do pessoal da Companhia dos Fosforos, que foi pedir melhoria de situação, composta pelos srs. José Rodrigues, Antonio Simões e João Correia.

* * *

Com o sr. ministro da justiça conferenciaram hoje os srs. Cheiro da Mata e os deputados pela Madeira, srs. Americo e Carlos Olavo.

❖ ❖ ❖

Com o sr. Presidente da Republica conferenciou o sr. ministro da instrução.



# Factos e palavras

## ...DAS PADEIRAS DE CASCAES

«Ne vous fachez pas, mesdames les artistes».

*Estou de luva branca—«toilette» em esmero—e o meu monoculo duma impertinencia imperial refrata a malicia—ternura dos meus olhos.*

*Depois da tempestade da admiração, segue-se a bonança do raciocinio.—Eu escrevo em bonança...—Uma senhora (componha a elegancia!) S. Martinhando em Cascaes, nas horas de «spleen», emquanto toma o seu chá, escreve para Lisbôa, contando que, tendo-se esboçado uma revolução em miniatura, na praia do bom-tom, os que encaravam o pé de vento com mais estoicismo, com mais heroismo (em miniatura tambem—lapso que eu preencho—) eram... as mulheres! As unicas, que saiam depois do sol-posto, que passeavam, despreocupadamente gutando motos, que interrogavam intrepidamente as sentinelas — mão no punho... da sombrinha— enquanto os homens estarrecidos se fechavam em casa, barricando as portas com colchões... Talvez para se defenderem das suas mulheres, que tinham o pacto com Satan!*

*Dignas descendentes da Padeira da Aljubarrota, temerárias netas da Amazona, dos heroismos que se nutriam da medula dos leões, como eu vos admiro e vos invejo!*

*E como eu tenho vergonha de ter nascido homem!*

*Vergonhas do meu sexo, raça de salsa-parrilha!*

*E teem razão as heroicas mães dos nossos filhos, as audaciosas manas dos nossos manos em pugnarem pela igualdade de direitos — eu vou mais longe ainda: pela superioridade de direitos.*

*Atendendo a que na velha Roma, na luta da plebe contra o patriciado, a primeira vantagem, que conseguiu foi o «jus militiae»—isto é: a honra—direito de pertencerem ao exercito romano, juntamente com os patricios—ai teem um caminho aberto, um exemplo maternal da Historia.*

*E' incorporarem-se na legião extrangeira—a caminho de Marrocos. E — saiote escocez, unhas polidas, «baton» em punho, cota de «tricot»— rechaçariam, num explendido «fox-trot» quadrilineo, os sectarios de Mafoma! E o que D. Sebastião não conseguiu, o que os «nuestros hermanos» não conseguiram, lograrão as intrepidas Padeiras de Cascais...*

*Tenho a certeza de que os mouros se passariam para o acampamento feminino — com armas e bagagens — conquista feita, batisariam os infieis com agua benta de colonia, implantariam a Fé do chic e do bom tom, e a divisa mudar-se-hia: «o Rouge é Rouge e Baton o seu profeta»!*

*De volta, em vez de escravas indianas, traziam escravos mouros, que as guindarão em «vitorias», triunfantemente, chiado acima, para o chá do Trianon.*

*Valha-nos Santa Barbara. Como eu vos admiro!...*

SACRAMENTO MONTEIRO

❖ ❖ ❖

Foi oficialmente comunicado pelo «Shipping Board» dos Estados Unidos e pelas companhias de navegação inglesas interessadas que a recente divergencia sobre as taxas de frete do algodão do Egipto para os Estados Unidos já foi ajustada sobre bases que se consideram justas e equitativas para ambas as partes.

❖ ❖ ❖

A proposito dos processos Sacco e Vanzetti constou que os comunistas tencionavam atacar em diferentes capitais os representantes diplomaticos americanos. A policia descobriu um «complot» contra a legação americana em Copenhague.

❖ ❖ ❖

O director, em Londres da casa Hesare Bros., Lord Kindesley, chegou a Berlim com o fim de entrar em relação com os representantes do governo alemão. Os financeiros ingleses fizeram entrever que se concederá á Alemanha um credito sob certas condições e este é o motivo da viagem a Berlim de Lord Kindesley.

Informam-nos oficialmente que o ministro do Interior, desejando desde já fazer á compressão das despesas publicas, não só com a suspensão de todas as que sejam consideradas inuteis, como ainda com a redução ao minimo das que ofereçam possibilidade de serem atingidas por essa medida, determinou a imediata suspensão da permuta com o «Diario do Governo» dos jornais, a quem ultimamente ela havia sido concedida.

Folgamos em ver que o nosso deficit que é de algumas centenas de milhares de contos vai ser reduzido, pela deliberação do ministerio do Interior em tres ou quatro centenas de escudos, que é quanto representa a supressão de um uso que vinha de tempos memoriais e que facilitava altamente por vezes a missão informadora da imprensa diaria.

❖ ❖ ❖

Por maioria de 1 voto foi rejeitada na Conferencia de Trabalho Internacional a convenção proposta pela comissão respectiva, regulando o uso do alvaiade de chumbo, e adotou a emenda proposta, em nome do Governo Francez, para a total proibição do seu emprego.

❖ ❖ ❖

Os restos mortais da Condessa de Eu chegarão amanhã á estação do Norte cerca do meio dia. Dali serão trasladados para o Castelo d'Ireux, em que receberão sepultura.

❖ ❖ ❖

A Inglaterra decidiu fazer novo desafio á America para disputar na proxima temporada a taça das corridas de «Iachts» americanos e ingleses em aguas americanas.

❖ ❖ ❖

Em 18 passou em Gibraltar o cruzador inglez «Cardiff», levando a bordo os ex-soberanos da Hungria, com destino á ilha da Madeira, onde deve chegar no dia 20 deste mez.

❖ ❖ ❖

O Instituto Internacional de Agricultura de Roma informa que a colheita provavel de trigo australiano será de 18.320.000 «quarters», praticamente a mesma do ano passado. A colheita do trigo Italiano é avaliada em 24.097.000 «quarters» aumentando assim 36,4 0|0 sobre a do ano passado. Na Alemanhã a colheita do açucar é de 7.432.000 "quarters".—R.

❖ ❖ ❖

O chanceler austriaco, sr. Schober, fez entregar a Sir Dick Dromont e ao Sr. Albert Thomas uma nota para lhes fazer saber que Viena veria com a maior satisfação e reconhecimento que se transferisse para ali a séde da Sociedade das Nações. Tal oferecimento é feito em virtude de se terem considerado exageradas as despesas com o alto valor da moeda suissa. Ignora-se se os meios oficiais suissos conseguirão demover a Sociedade das Nações desta resolução.

❖ ❖ ❖

## As letras

Rafael Costa que ha tempos se retirou do teatro, para tratar da sua saude, regressou ontem do sanatorio da Guarda.

Durante a sua permanencia ali escreveu um livro sobre teatro, que se intitula «Gambiarras» e que vai ser editado pela Livraria Guimarães.

—Genoveva de Lima, a talentosa autora das «Horas da Sesta», vai publicar um novo livro de versos que se intitula «Crisantemos».

—A Livraria Teixeira vai editar o livro de Sousa Costa «Sempre Virgem».

—Do livro de Marinha de Campos, «Ironias de namorados»:

VENTURA

*Ora imagina que a teus pés rogando*
*uma prova d'amor que me acalmasse,*
*davas um ar de enigma á tua face*
*e respondias isto; vai esperando...*

*E que insistindo eu, de vez em quando,*
*pela prova d'amor que me animasse*
*—palavra, beijo, olhar, que me alegrasse—*
*tu repetias sempre: vai esperando...*

*Supõe que esperançado na ventura,*
*me sujeitava a essa atroz tortura*
*e que podia resistir. Ao cabo...*

*iam-se os anos em' speranças vãs*
*vinha a velhice, vinham rugas, cãs,*
*vinha a morte e... levava-me o Diabo.*

# POLITICA

### Os partidos perante as eleições

Noticiou-se que os tres principaes partidos da Republica—Democratico, Reconstituinte e Liberal—tinham resolvido concorrer ás urnas, ou por si sós ou formando o bloco que se convencionou denominar de «Frente Unica A informação, que tambem registamos, era verdadeira.

As dificuldades postas pelos democraticos para a organisação das listas da «Frente Unica» estão em risco de provocar uma volta face, havendo quem advogue, com calor, a abstenção eleitoral de reconstituintes, liberais e independentes, entrando, neste ultimo numero, muitos politicos que concorreram para o movimento outubrista e que constituem a parte mais moderada da actual situação politica.

Cremos que esta nova fase da questão eleitoral vai ser examinada numa sessão do Directorio do Partido Reconstituinte, expressamente convocada para esse fim.

Ha tambem quem sustente que todos os partidos devem acordar no isolamento dos democraticos, indo a urna sómente para disputar as minorias e facilitando, dest'arte, a vitoria eleitoral do P. R. P. O fim desta tactica seria forçar o P. R. P. a aceitar o governo, dando-lhe uma forte maioria nas duas casas do Parlamento.

Isto contrariaria fundamentalmente os projectos politicos do P. R. P., que deseja apenas uma maioria de alguns votos a fim de se reeditar o «gachis» parlamentar que não permite senão a organisação de governos de concentração, de que os democraticos ficariam sendo os tutores.

Quanto a presidencialistas, populares e dessidentes,—democraticos, é quasi certo que irão ás urnas, se bem que do ultimo agrupamento se diga que, virtualmente, elo foi reabsorvido pelo P. R. P.

Os catolicos concorrerão ás urnas e o mesmo se diz dos monarquicos.

### Efeitos da entrevista que o sr. Antonio Maria da Silva concedeu a um jornal da manhã

O «Seculo» publicou hoje uma entrevista na qual o sr. Antonio Maria da Silva, membro categorisado do P. R. P., afirma que o movimento outubrista foi anti-republicano e anti-social

Estes concertos do ilustre homem publico provocaram extranheza entre alguns oficiais da Guarda Republicana tendo-nos sido assegurado que ainda esta noite se realisaria uma assembleia de oficiais outubristas onde a questão seria examinada.



# Ultima Hora

## Capitão de Mar e Guerra Carlos da Maia

Na egreja parochial de Santos-o-Velho realisou-se hoje, pelas 11 horas uma missa sufragando a alma do capitão de Mar e Guerra, sr. Carlos da Maia.

Celebrou o Rev. Prior, tendo sido a assistencia numerosa, estando presente a viuva do extinto, irmãs e parentes.

Finda a cerimonia, foram distribuidas esmolas aos pobres que se encontravam presentes.

## Capitão de fragata Freitas da Silva

Na egreja dos Anjos realisou-se hoje, pelas 11 horas uma missa seguida de «Libera-me» sufragando a alma do capitão de fragata Freitas da Silva.

Celebrou o rev. Coadjutor José dos Anjos Gaspar Borges.

Entre a assistencia, que era numerosissima, vimos ali as pessoas das mais intimas relações da familia do extinto.

## Os presos da Cruzada

Foram enviados hoje a juizo os presos da Cruzada Nun'Alvares Pereira.

## O DESCARRILAMENTO

Ha 4 dias que se encontra em poder do sr. ministro do Comercio o relatorio da direção dos Caminhos de Ferro sobre o descarrilamento do Sul e Sueste.

## Desabamento

Abateu hoje cêrca das 12 horas, um muro que servia de vedação á fabrica Construtura Lda., na Rua Val Formoso de Baixo.

Foi atingido por algumas pedras na perna direita, o menor Amaral Pires Rodrigues, morador na mesma rua n.º 3, que foi imediatamente conduzido ao Hospital de S. José onde recebeu curativo, recolhendo depois a casa.

Compareceram os bombeiros com algum material, que abateram parte do muro que ameaçava ruina.

## T. M. E.

### A demissão do sr. Rosa Cabral

Garantiram-nos hoje no ministerio do Comercio ser verdade ter sido demitido dos T. M. E., o sr. Rosa Cabral. Com o mesmo ministro conferenciou a comissão administrativa dos mesmos transportes.

## O descarrilamento na linha do Sul

### O funeral de mais uma victima

Pelas 14 horas, procedeu-se no edificio do necroterio, á autopsia ao cadaver da menina Déborah Eunice Teixeira Colares Vieira, que como largamente noticiamos foi victima do lamentavel desastre ocorrido na linha do Sul.

Terminada a autopsia, que apenas se limitou a um pequeno exame medico, foi o cadaver amortalhado com um rico fato todo em seda branca, e encerrado numa urna de mogno sendo em seguida, colocado numa carreta dourada, e transportado para a Paroquial Egreja do Socorro, sendo a urna colocada numa eça dourada ladeada por tocheiros.

A's 15 horas, procedeu-se á soldagem da urna tendo-se despedido, da pobre creança seu desolado Pae, e mais pessoas das relações da familia da malograda creança, scena esta que verdadeiramente comovente, sendo em seguida a urna colocada num carro dourado puchado a uma parelha seguindo-se a carruagem com o rev. Coadjutor da freguezia, e seu acólito, e após esta uma extensa fila de trens, transportando pessoas das mais intimas relações da familia da extinta, entre as quais vimos, os senhores:

Conde de Asseca, coronel Mariéres, capitão Fernando Silva Canedo, Luiz Martins Couto Viana, general João Joaquim Caldeira Pinto, D. Maria Luiza da Rosa Ferra da Cruz e seu marido, Feliciano Maria da Silva Duarte e sua esposa, Gustavo de Figueiredo, Luiz Martins Costa Viana Feliciano Maria Silva Duarte, Frederico Barros Rodrigues Lima, engenheiro Joaquim Pinto Gomes Junior, Adelaide Sofia Campos Viana e esposo, Izidro João Graça, José Ferreira da Costa, conselheiro Manuel Antonio Assis, Augusto Costa Cardoso, etc.

Sobre o feretro foram colocadas coroas com sentidas dedicatorias, do pessoal ferro-viario do Sul e Sueste, Joaquim Campelo Rodrigues, da enfermeira chefe e mais pessoal do hospital de S. José, de Raquel de Sousa e seu esposo e de Maria de Lourdes Tili, e uma linda cruz em flores naturais, oferecida por Feliciano Maria da Silva Duarte, como prova de sentida saudade, e da redação do «Diario de Noticias».

O cadaver ficou depositado em jazigo de familia no cemiterio Oriental.

Os serviços funebres estavam a cargo da Agencia Julio de Almeida.

CONTOS DE «A CAPITAL»

# O SUICIDA

POR LUIZ RIPADO

—Que tomas tu?

—Um café, se quizeres.

—Seja... Rapaz, dois cafés e aguardente, disse o meu amigo, batendo com a bengala na mesa.

A vida em Lisboa, no verão, é um aborrecimento; vai-se ao café para matar o tempo, dizendo mal dos outros. Se nós somos assim...

E como eu estranhasse o véo de luto, ele volveu-me compungido:

—Fui esta tarde acompanhar o Moreira aos Prazeres. Pobre rapaz! Suicidou-se ontem.

—Qual Moreira?

—O Moreira «caixa de oculos», o do Ultramarino...

—Suicidou-se? E' extraordinario! E porquê?

O meu amigo quebrou a cinza de um delicioso havano, encheu-me um calice de aguardente e continuou, enquanto o criado nos servia o café:

—Como sabes, o Moreira foi sempre um pouco pessimista, dum pessimismo á Schopenhauer, esse maduro que tem esquentado a cabeça de muitos rapazes da nossa geração.

«Sentimental e moralista, o Moreira aceitou facilmente o dogma do mestre: todo o infeliz caido neste vale de lagrimas teria trez deveres a cumprir: plantar uma arvore, publicar um livro e fazer um filho. O dever da paternidade matou-o...

—Essa agora!...!

—Tive muito pena dele... A arvore, plantou-a o Moreira na estrada de Bemfica, aos nove anos, quando andava no colegio da Camara, num dia de sol, o qual lhe persolou a fronte de suor, enquanto ele cantava os versos da «Sementeira: O' escolas, semeai...» De regresso a casa, saiu com vezães.

«O livro, intitulava-se «O vôo da aguia» e foi publicado merecendo um elogio ao Froes da Biblioteca, que comparou o Moreira ao Gabriel d'Annunzio, dizendo que os seus versos, embora errados, eram modelos duma arte nova em que não haveria regras nem convenções, e em que o Ritmo seria o unico mestre do Poeta!

«Restava-lhe cumprir o sacrosanto dever da paternidade. E cumpriu-o como um homem, fazendo «pé de alferes» a uma Clarinha que morava no predio fronteiro ao dele, e era pura como uma açucena.

«Não sei se a conheceste? Era encantadora, com seus olhos de pervinca, bandós romanticos, hombros de neve e perfil de madona de Rafael...

«Mas, quer a conhecesses, quer não, o que te importa saber é que o Moreira casou com ela numa triste tarde de outono, em que o Sol se encontrava envergonhado, e uma chuva impertinente e miudinha caía sobre a cidade, como se Deus, muito aborrecido, de regador na mão, levasse toda a tarde a borrifar a felicidade do Moreira, bem digno de melhor sorte...

«A Clarinha era sentimental e mistica. Filha unica de pais abastados, tivera uma educação religiosa, de ociosidade... de praser, não tinha ideais, nem iniciativas, nem energia.

«Conhecia a vida apenas pelas palavras seraficas do padre João, seu confessor, que a aconselhava a deitar moedas na caixa das almas.

Aos domingos ia ouvir missa acompanhada da mãe, a quem chamavam «a beata da Estrela» que lhe falava dos inimigos, da alma, da côrte do céu e da vida dos Santos, apertando-a no colete de forças das convenções do mundo.

«Por isso a pequena extasiava-se na contemplação de oleografias detestaveis, representando, uma, a lenda de S. Lourenço, outras a Vida de Cristo, etc.

«Tinha espasmos como Santa Tereza e predisposições para a tuberculose...

«O Moreira, entrando naquela familia com o seu feitio serafico, depressa se aclimatou áquele viver tranquilo, apenas perturbado—como o roçar de uma foice no cristal duma noite tranquila—de vez em quando, por alguma descompostura da sogra, que era mulher de cabelinho na venta...

«Demais, o Moreira casára para ser pai. Por isso só a paternidade o preocupava.

«Já plantára a arvore. Publicára um livro de sonetos. Só lhe faltava agora ter um filho, para ser um cidadão em toda a extenção e comprimento da palavra...

«Formar-lhe-ia a alma á semelhança da sua. Pelas tardes serenas, de volta do emprego, senta-lo-ia nos joelhos, brincaria com os seus cabelinhos de oiro... Que ideal!

«E o pequenito, muito esperto, beija-lo-ia afogando-lhe o rosto com duas mãozinhas roxas de bébé divino...

«E nas suas orações, pedia a Deus que lhe desse um rapaz forte e são, que fôsse o seu retrato, com oculos e tudo...

«Por esse tempo, andava lendo a «Fecundidade» de Zola, e perguntava aos amigos se Schopenhauer que publicara a «arte de escrever», não teria deixado qualquer livro sobre a arte de ter filhos...»

* * *

«A Clarinha fez anos pelo Natal e o noivo ofereceu-lhe um lindo presépio, obra prima de artista religioso, no qual o menino Deus deitado numas palhinhas e abria seus olhos para o Mundo, e a Virgem lhe sorria, emquanto os Rei Magos eram guiados pela estrela divina...

«Clarinha gostou muito daquele presente de noivado. Era uma lembrança encantadora. Sobretudo, a sua atenção concentrara-se numa cabrinha, de olhos claros e focinhito de azeviche, que por entre o fêno ia lamber as mãozinhas rosadas do menino Jesus. Que lindeza!

«Nunca mais viu outra coisa. Ficava horas e horas em frente do presépio, olhando a cabrinha...

«O Moreira, a fim de encorajar a futura mãe—porque Clarinha andava gravida—trazia-lhe estampas coloridas representando combates entre gladiadores e retiarios, Hercules matando na lagôa de Lerna um horrorosa hidra de muitas cabeças; lia-lhe descrições de batalhas celebres; entoava hinos á Franceza e á Virtude... Mas era tudo em vão...

«Clarinha só gostava dos olhos da cabrinha...

* * *

«Mezes depois, por uma manhã lavada de agosto, Clarinha tem o seu bom sucesso». Que sucesso!

«... Foi de tal ordem, que o Moreira deu um tiro na cabeça e entrou na eternidade!

—Mas porque? O motivo?

—E' que o famoso pimpolho de Clarinha tinha nascido realmente forte e robusto; mas era um monstrozinho, de olhos limpidos e focinho de azeviche, como a cabrinha do prezépio.

LUIZ RIPADO.

# BÔAS NOITES MINHA SENHORA

## Reflexões ao borralho

Estou constipado, os olhos choram-me, o nariz está vermelho.

Não é preciso dizer mais nada, já todos sabem que me sinto de mau humor e portanto procuro em volta de mim qualquer coisa sobre a qual possa expandir a minha má disposição.

E' facil encontrar. Não ha nada que mais me irrite do que os Preconceitos e eles rodeiam-me. Um dia de mau humor como este ponho a lança em riste e atiro-me a qualquer deles.

Hoje é a vez dum preconceito quasi geral mas que nunca pude compreender. E' feio e ridiculo uma pessoa achar-se bonita, mas é muito natural constatar que tem olhos pretos e cabelo loiro. Para convenção...

Dizem que é vaidade—mas porquê?

Contribuiu ela por acaso, de qualquer maneira para esse facto. Não. Nasceu assim. Se tirar vaidade disso, dá apenas provas de que não é inteligente.

Só entendo a vaidade que se funde em qualquer coisa para a qual contribuiamos pelo nosso esforço pessoal.

E' tão logico ter presunção de se possuir uns olhos rasgados e negros como de a ter por haver no ceu estrelas brilhantes e belas.

E' agradavel para a pessoa que teve a sorte de receber esss dom da natureza, não digo que não, devo agradecer a Deus ter sido assim privilegiada, porém não ha razão para vaidades a não ser que seja buddlista e pense resultarem as prefeições fisicas das ações meritorias praticadas nas vidas anteriores.

Só o esforço individual tem valor e era isso que se devia mentir no espirito de toda a gente desde creança em logar de admitir o tolo preconceito de que falei ha pouco.

E depois desta sentença pronunciado em tom dogmatico, envulvo-me no meu coração e caio no mutismo, certa de que deixei todas as minhas leitoras persuadidas que sou velhissima, uso oculos de oiro, tenho olhos horreudos e odeio a beleza.

Assim seja.

## Trabalhos femininos

### Uma pasta mata-borrão

Com restos de seda de ramagens, chineza ou brocado, podem-se fazer lindas pastas para as nossas secretárias.

Corta-se um bocado de cartão da forma e tamanho que se deseja a pasta. A fazenda deve ter o dobro do tamanho do cartão e o forro um pouco mais pequeno que a fazenda.

Cozem-se as duas fazendas juntas e coloca-se o cartão numa das extremidades prendendo-se a cada canto um triangulo de seda á capa. Nesses triangulos mete-se a folha de papel de mata borrão.

A parte da seda que sobeja é para servir de capa formando pasta. Em volta da pasta coze-se um cordão que fique bem com a seda.

### Remendos

Vou hoje falar duma coisa muito prosaica mas que toda a dona de casa sabe quanto é necessario. Ajuda muito quando se tem de deitar um remendo dar ao buraco uma forma quadrada colocando ali um bocado de fazenda depois corta-se um quadrado de papel um pouco maior alinhava se pela parte de traz em volta do sitio roto e faz-se uma passagem sobre a junção das duas fazendas. Quando se tira o papel muito perspicazes serão os olhos que conseguirem ver que o tecido foi passageado.

A's vezes nos encaixes é mais facil fazer um outro buraco correspondente e meter neles em lugar dum remendo um medalhão de bordado ou renda.

## Conselhos hygienicos

As janelas são os olhos da casa, não ceguem as suas casas, que haja sempre luz e ar neles, até parece que a vida é mais agradavel quando as horas passam no meio da claridade.

Adoro a luz intensa e o sol brilhante.

Bem sei que o sol estraga a mobilia, mas antes uma mobilia um pouco estragada que a saude.

Ninguem calcula o mal que faz viver-se em casas abafadas, especialmente as pessoas fracas do peito.

Os medicos recomendam que se tenha sempre janelas abertas, mesmo de noite e que as bandeiras sejam moveis para regular as entradas do ar.

## Conselhos praticos

### Moveis riscados

Uma boa receita para fazer desaparecer quasi por completo os riscos dos moveis:

Passe-se cuidadosamente por todo o movel uma esponja humida para o limpar do pó. Esfregam-se, em seguida, os pontos riscados, por duas ou trez vezes, com um trapo embebido em tinta encarnada; depois de seco, faz-se a mesma coisa com oleo de linhaça e por fim pule-se o movel todo com a pomada propria para pulir mobilia.

## Conselho, não direi pratico, mas agradavel

Quando viajamos podemos ter sempre a sensação consoladora de estar em nossa casa, mesmo num triste quarto de hotel, se levarmos uma pequena valisa com objectos inuteis.

Bem sei, é incomodo; mas afinal, não são sempre as coisas incomodas que nos dão mais prazer? Haverá qualquer coisa mais incomoda que o amor? No entanto qual a mulher que recusa recebe-lo na sua vida?

O essencial da bagagem é justamente essa valisa em que a mulher meteu a sua vida, esses pequeninos nadas que formam a casa e a sua intimidade.

Tapetinhos bordados que se espalham por todas as mesas, alegrando-as imediatamente, molduras com retratos queridos e até pequenos quadros que se penduram no primeiro prego que se nos depara.

Não esqueçam as vossas almofadas comodas, um ou dois livros preferidos, o papel de carta habitual e verão como o conforto do «home» as acompanha sempre.

## Pensamentos

Uma das maiores provas de amizade é saber-se estar calado junto dum amigo.

*Mrs. Craibe*

A amizade dura meio seculo em plena mocidade, a paixão envelhece ao fim de tres mezes.

*Mme. Swetchine*

Ha pessoas que teem um tal desejo de arranjar amigos, que nunca os chegam a ter antigos.

*Anonymo*

Deves estar sempre pronto a defrontares serenamente com a fortuna, quer ela te sorria ou venha de sobrecenho carregado.

*Proverbio arabe*

## Soneto

### *Horas bôas*

*Minha alma hoje acordou alegre e bem disposta:*
*Como o dia está lindo, e como é bom viver!*
*Viver! ter na alma a luz, que vai doirando a encosta,*
*Senti-la fresca e moça, igual a um malmequer!*

*Viver é amar a vida: eu vivo esta manhã,*
*Sinto gorgear em mim não sei que rouxinol,*
*Inunda-me a alegria inexplicavel, sã,*
*Como os cravos, em Junho, á luz viva do sol*

*Pela janela aberta, entra o cheiro dos fenos*
*Que vão cortando á mão, segadores morenos,*
*De gesto sacudido e vozes varonis:*

*Oiço cantar um melro, oiço o chiar da nora,*
*E dão-me tentações de ir pelo campo fora,*
*Saltando aqui, além, como um pardal feliz.*

MARIA DA CUNHA

CRONICA LITERÁRIA

# ACERCA DUMA ENTREVISTA

POR ANTÓNIO DE MONSANTO

Eugenio de Castro deixou-se entrevistar, na semana passada, para o «A B C».

A entrevista contem declarações interessantes que o Poeta entendeu não ocultar e que nos indicam, sem rodeios, abertamente, a sua opinião sobre o actual momento literario.

«A epoca presente—diz o ilustre entrevistado—incaracteristica em tudo e para tudo, torna-se tão anarquica que coisa alguma se poderá, com segurança, prever... Obras?!... Acho-as todas banalissimas...»

Esta linguagem desempenada, incisiva, traduz uma verdade irrecusavel uma verdade que se avoluma dia a dia e se entrega, desnudada, aos nossos olhos.

Actualmente, em Portugal, não ha uma corrente literaria, um grupo de reformadores a agitar idéas e principios novos, com finalidade e consistencia, apontando, confiados e resolutos, o amanhã da nossa literatura.

Estamos atravessando uma fase de decadencia, de corrupção de idéas e de processos.

Ao lado dos consagrados—reveincções decrepitas de escolas que já realisaram a sua missão—caminham as novas gerações, a passos vacilantes, desorientados, trilhando sendas dissolutas e esbracejando epilepsias e desverios ou urdindo futilidades caprichosas, bisantinismos superficiais e fustes.

O regionalismo não consegue expandir-se—apenas balbucia; não se sabe desdobrar—nem ganha intensidade nem expressão.

E com respeito ao movimento futurista iniciado por Marinetti, julgamo-lo pelo menos inadaptavel ao nosso temperamento de meridionais. De resto apenas logrou repercutir entre nós, um escandalo passageiro, que quasi passou despercebido, embora fosse irrequietamente sustentado por dois ou trez rapazes cheios de mocidade e de talento.

Vivemos, assim, neste tumultuar caótico, desordenado, de vagas aspirações individualistas, tocadas de indeciso ou de nevrose, que não se determinam nem tendem a condensar-se que não nos mostram bem o que querem nem intentam sequer traçar no horizonte uma diretriz reveladora.

Eugenio de Castro tem razão: «E' grande a avalanche diaria de publicações, mas só se distinguem pela vulgaridade dos conceitos...».

Não ha duvida; infelizmente assim sucede: Até o seu ultimo livro não escapou á doença; enferma tambem desse mal.

Pena é que o Poeta do «Aveló, Policrates», da «Salomé» e de outras tantas maravilhas, durante quatro anos que gastou a cinzelar, talvez embevecido, para os «Camafeus Romanos», não houvesse tido um instante lucido, decisivo, em que se apercebesse da sua inferioridade.

E curiosa ironia: as suas proprias palavras sobre os livros de versos modernos se encarregam de fazer a critica: «...falta-lhes elevação, originalidade e encanto...».

...E tudo isto sem quebra da minha admiração: — Eugenio de Castro continua a ser para mim o Artista que eu, serenamente, mais aclamo em Portugal.

ANTONIO DE MONSANTO





ROCHA MARTINS

# Spartacus

## Romance das lutas proletarias em Roma

IV

Manlio apossára-se duma espada de combate, envergara á pressa uma cota de Marcia, e junto de Lavinia, sereno dizia:

— Não ha perigo, socega...

— Não... não... Eles não se atrevem! exclamava Arunco com força. Acaso não tenho sido um bom senhor? Não os tenho sustentado?

— Eu vou falar-lhes! Tenho-lhes dado do meu pão!

— Senhor! Senhor! — suplicava o intendente. Com um repelão afastava-o; sobre as suas cabeças passou zunindo uma bala de funda, com os seus dois bicos, pesada, moldada em chumbo rijo. Remigio baixára-se a apanhal-a, mostrava ao velho, dizia-lhe no seu desdem:

— Arunco é assim que os teus escravos te cumprimentam!...

Reluzindo, no dorso do projectil, entachava-se o seu nome: Arunco!

Era para ele, para o seu rosto, para a sua cabeça encanecida. Então, fulminado, num pasmo, bradou, entre o barulho de centenares de vozes rancorosas:

— Ingratos!

Lavinia muito palida esperava; Cyrene olhava e sorria contente com os deuses. Do jardim vinham rumores mais violentos e de toda a Campania, como sob uma marcha de legiões a terra resoava; as fogueiras multiplicavam-se e, lá ao longe, no cume do Vesuvio parecia que flamejava tambem um fogaréu vermelho, e rutilo, invadindo o espaço, ameaçando o ceu.

V

Os gladiadores tinham arrombado as portas do ginasio, rolado pelas oficinas e depositos, a armarem-se, galgado pela Campania, alarmados pelas fogueiras; e, dentro em pouco, servos, pastores, gente marcada e até domesticos de serviços, delicados se lhes juntavam. Era a avalanche da miseria soltando o seu longo grito que começaria num gemido e terminaria num ruido de maré alta batendo nos rochedos. Tomavam as veredas, caminhos e estradas; os primeiros setenta e dois revoltados levavam já comsigo centenares de escravos que em breve seriam milhares de rebeldes. Tinham quebrado os ferros das suas grilhetas, feito armas das ferramentas que brilhavam na primeira claridade dos fachos e tudo aquilo descia, no grande rumor duma legião, fazendo resoar a terra sob os seus pés nus. Vinham de todos os lados da cidade, de vilarinas e estancias das margens do Volturno e áquela hora em Napoles deviam avistar-se as claridades vivoes que subiam para o ceu, na vastidão da Campania. Havia longos exodos de senhores em fuga; devia ter-se travado o inicio dos encontros como na casa de Arunco onde o velho, ao vêr chegar a turba, á frente da qual vinha Oenomaus furioso, na ancia de vingar Emerencia, achava a sua atitude de guerreiro. O companheiro de Sylla resso ecitava e apesar do momento tragico, Remigio admirava-o e dizia para Manlio, muito palido, junto de Lavinia:

— Por Hercules! Nenhum de nós vale um soldado velho!

Nos labios de Oenomaus havia um sorriso satisfeito; os seus olhos azues tão suaves, lembravam agora como no combate, e, entre os clamores dos escravos da casa, junto de Crixos que a incitava, o gladiador, fixou estranhamente Lavinia que Opalia lhe indicara como a filha do patricio.

A estancia estava iluminada como para uma festa; mas os fachos e os clarões das fogueiras no jardim davam um aspecto fantastico ás salas com os seus clarões avermelhados.

Opalia, estava livida; alguma cousa de terrivel se passava na sua alma naquele momento de vingança em que via a mão pesada do gladiador descer para a irmã de leite de Emerencia e ao escutar a sua voz terrivel perguntando:

— Velho... E' tua filha?!

— Sim... Mas como me tratas?!

Uma gargalhada saiu dos labios de Crixos, uma frase motejadora fustigou o dono da casa:

— Como tu trataste até hoje os teus servos!

— Sou um patricio!...

— Isso acabou... E se não faz valer a tua autoridade, levanta as tuas legiões, bate-nos... Agora os senhores somos nós; e é nossa a tua casa, são nossas as tuas terras... E' tomal-as; é gosai-as mas primeiro vamos comer... Que nos sirvam!... gritava ele avançando para o triclinio. Os escravos, numa força do habito, erguiam os reposteiros pesados, os cozinheiros desciam ás suas quadras, os servos iam para os seus postos mas Crixos berrava:

— Oh! não... não... Vai para a meza, eles que nos sirvam! — num gesto largo indicava Remigio, Arunco e Manlio que se achavam diante de Lavinia ante a avançada de Oenomaus. O braço forte do gladiador ia afastal-o mas encontrava a espada do cavaleiro que gritava:

— Não a terás viva!...

Olhava-o de alto a baixo, entre o clamor alegre dos escravos que aplaudiam Crixos, e disse com uma frieza horrivel:

—Havia nesta casa uma mulher, irmã de leite de tua filha, ó Arunco! Chamava-se Emerencia e eu amava-a! Vendeste-la ao mais rico dos romanos a troco dum tamborete de senador... Pois vai fazer as tuas leis para os cidadãos romanos, nega para os escravos que se riem delas, mas fica sabendo que a tua Lavinia é o refens da filha de Opalia que a ambas deu o seio!...

O gladio brilhou ao clarão dum archote, encontrava a espada de Manlio que lhe saltava das mãos ao primeiro choque daquele golpe de gigante mas como avançasse rancoroso, guardando a noiva, uma estocada rija o prostrara emquanto Oenomaus, com o seu desespero, tomava a joven numa furia:

—E's o refens! E's o refens!

Arunco soltava um grito e quisera correr para o escravo; vinte braços o ligavam; Remigio, preso tambem, apoquentava-se imenso com o cheiro a curral que exalava um dos que lhe tomava os braços, e, então, quasi energicamente, asseverava:

—Eu não fujo... São os mais fortes é preciso obedecer... Se eu um dia vencer saberão como eu exerço a força... Por agora, apenas desejo que te afastes ou que te perfumes!...

O vosear dos escravos enchia toda a casa; do triclinio já vinham risadas porque Crixos mandara sentar as servas entre os gladiadores e gritava para o intendente, o liberto de Arunco que chorava: Desce á cava de perfumes e serve-nos umas moreias do teu lago... Dizem que devoram carne humana... E' justo que as devoremos tambem!... Chama Oenomaus para o banquete... que Spartacus não é homem para festas!... A esta hora anda a fazer de Cicero a prégar a egualdade...

Ria largamente, estendia a perna forte e berrava: Vá! intendente vem untar-nos de balsamos!

Todos estendiam as pernas para o antigo chefe numa gargalhada continua e da casa visinha chegava agora um choro aflictivo dominando os risos. Era Daria que se acercava do gladiador ao ver a filha nos seus braços, sob o seu halito ardente, desmaiada e lhe suplicava que não a levasse. Oferecia-lhe todo o seu ouro, todas as suas riquezas e a liberdade dos seus escravos.

Opalia gargalhava:

—Se somos livres, se tudo é nosso!... As riquezas, o ouro... em que ella falam?! E minha filha?!

(Continúa.)

**Colegio Vasco da Gama**
T. das Freiras (a Arroios), n.º 2
TELEFONE, NORTE 2145

O mais bem situado de Lisboa. Campos de equitação e recreios. Educação esmerada. Optima alimentação. Todos os alunos do curso dos liceus, do curso comercial e do ins... primaria promovidos a ... conselho escolar do Colegio, ... provados, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo alguns as mais ... classificações. Pedir esclarecimentos aos directores: P. Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu, Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto Abreu.

**Instalações electricas**
EM TODOS OS GENEROS
OLIVER LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º
Telefone C. 1158.

**Alberto Afonso**
— LISBOA —
**Postais ilustrados**

**TUBERCULOSE**
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
PHARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

**POLICLINICA DO ROCIO**
Largo do Camões 19 (ao Rocio)
CLASSES POBRES—Tel 3747

Rins e vias urinarias — Dr. Cosmos Saldanha, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.
Boca e dentes—Dr. Amor de Melo; ás 9 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 16 1/2.
Cirurgia, doenças das senhoras, partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr. Cordeiro Lobato, ás 14.

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais:
Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.
Cura em pouco tempo a queda do cabelo e a caspa.
Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.
A Juventude é só ... remedio preventivo da calvicie.
Unico depositario DROGARIA DIAS
R. Fanqueiros, 343 a 344 Frasco 2$50, ... 3$00. Todos frascos levam a assinatura do seu verdadeiro auctor LUIZ ALBERTO DA SILV.

A JUVENTUDE

**Joalharia, Relojoaria e Ourivesaria**
— DE —
**JULIO REI, L.da**
ex-empregado da Joalharia Abreu
Grande sortimento em joalharia, relojoaria e pratas por preços sem competencia
Antiga RELOJOARIA OLIVEIRA
30, Praça dos Restauradores, 31
(Palacio Foz)

A casa que mais barato vende. — Ourivesaria e Relojoaria — Temos sempre grandes sortidos de objectos que vendemos SO' PELO PESO e joalheria que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 20 —LISBOA—

**Banco Nacional Ultramarino**
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Fundos de reserva 25.000.000$
Assembleia Geral Extraordinaria

Por ordem do sr. Ex.mo Sr. Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é convocada a mesma assembleia para em seguimento dos trabalhos da Assembleia Geral Extraordinaria interrompidos em 30 de setembro p. p., reunir no edificio do Banco, no dia 22 do corrente, pelas 14 horas.
Assunto: Circulação Fiduciaria nas Colonias.
Lisboa, 12 de outubro de 1921.
(a) Francisco Mendonça de Sommer.

**A Urbana Portugueza**
*Fundada em 1888*
Effectua seguros terrestres, maritimos, de cristais e gréves e tumultos.
Agentes geraes em Lisboa Eduardo de Noronha, Ld.ª Rua Augusta, 56, 1.º
Telefone 1586 C.

RELOGIOS — A Maior Variedade —
Ourivesaria e Relojoaria Confiança
... DE ALMEIDA, LIMITADA
Grande sortimento em pratas para brindes e joias
Rua dos Fanqueiros, 1 a 5 e 51 a 53

**AZEITE** PURO DE OLIVEIRA
Finissimo para conservas e consumo
PEDIDOS A':
**SOCIEDADE EXPORTADORA DE PEIXE, Ltd.**
RUA DE S. PAULO, 20, 1.º

**Novo Fanqueiro da Avenida**
NETTO & CORREIA. Ltd.
Avenida Casal Ribeiro, 3, 5, 7 TELEFONE 2168 Norte
Exposição e Abertura da Estação de Inverno
Muitas variedades e grande sortido em todos os artigos da sua especialidade
RETROSEIRO, MODAS E CONFECÇÕES
GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO

**REGALEIRA-CLUB**
DANCING PALACE Telefone 3238
VARIEDADES E CONCERTOS
Jazz Band - Tziganes - Diners - Concerts
SOOPERS TANGOS
Magnifico serviço de Restaurant
ROBERT NICOL—Danseur de L'APOLLO de Paris

**INTERESSA A TODOS!...**

Marque INDIANA déposée — Brillant sans rival pour la conservation des chaussures — Demandez la boite bien fermée

QUEREIS conservar os vossos calçados pela aplicação de uma «Pomada» de absoluta confiança?
—Usai a INDIANA, incomparavelmente a melhor pelo seu brilho pelas suas esplendidas qualidades de conservação do cabedal e ótima apresentação em cores: preto, amarelo, castanho escuro da moda — completa novidade.
A' venda nos principais Armazens de Cabedais, nas boas Sapatarias do Paiz e no Deposito Geral:
**A' PELARIA FINA**
Casa de bons artigos em SOLAS, CABEDAIS, ATACADORES e mais especialidades destinadas á confecção de calçado de Luxo e Vulgar
**de Policarpo Junior, Limitada**
RUA JARDIM DO REGEDOR, 13, 15 e 17 — LISBOA
TELEFONE C. 3223 TELEGRAMAS: PELFINA — Agentes exclusivos de revenda para Portugal e seus dominios, Espanha e Estados do Brazil

**Agua de CALDELLAS**
**Doenças do Figado e dos Intestinos**
(entero-colite muco-membranosa e prisão de ventre)
DEPOSITARIOS:
BANDEIRA DE MELLO, L.DA
Rua Augusta, 75, 1.º e 2.º
Teleph. 2670 C.

**ULTRAMARINA** Efectua seguros contra todos os riscos
Rua da Prata, 108, 1.º
SINISTROS PAGOS ATE' 31 DE DEZEMBRO DE 1920 Esc. 3.574.768$37

**Antonio Casanovas Augustine, L.DA**
CAMBIOS E PAPEIS DE CREDITO
57, 59, 61, RUA DO COMERCIO, 57, 59, 61

**PINTO & SOTTO MAYOR**
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
DO
— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —
LISBOA — PORTO
R. do Ouro, 18 a 24 — 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

**SABÃO NACIONAL**

Sabões
TEL. C. 2519
A COMERCIO EXTERNO L.da
R. S. Paulo, 104 1.º

Canetas com tinta
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
LISBOA

**Sapataria Januario**
O mais perfeito Calçado de Luxo
Sempre os mais chics modelos
MEIAS FINAS
— Telefone Central 5527 —
78 - Rua Santa Justa - 80
198 - Rua Arco Banderia - 198
Maquinas de escrever
ACESSORIOS, reparações garantidas —OLIVER, LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º —Telef. 1158 C.

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
**Fermento d'uvas Formosinho**
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18
LISBOA

**RITZ-CLUB**
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
Concertos todas as noites
VARIEDADES
Um dos restaurantes mais chics de Lisboa
Praça dos Restauradores, 27, 1.º

**PIANOS** Bechstein e outras marcas
Representante:
J. Heliodoro d'Oliveira
ROCIO, 56, 57 e 58

A casa que mais barato vende — Ourivesaria e Relojoaria — Temos sempre grandes sortidos de objetos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 200 —LISBOA—

Estabelecimento EROLD, Ltd.
Rua dos Douradores, 7

**Ourivesaria e Joalheria**
J. J. NUNES
171 — RUA DA PRATA — 171

**Dr. Lelo Portela**
Clinica medica-sifilis
RETOMOU A CLINICA
Consultorio:
Tel: C. 1883 P. Luiz de Camões, 6

**ASSIGNATURAS**
DE
**"Os Sports"**
Portugal
6 mezes... 7$50
12 » ... 15$00
Estrangeiro
12 mezes... 30$00
Pagamento adeantado

**Grande Café d'Italia**
é sem duvida o café da moda
ALMOÇOS
serviço á la carte
— Rua 1.º Dezembro —

**Simões Bayão**
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e ortodoncia
Largo de ... aulo, 19, 1.º
Telefonia 3378

**Banco Nacional Agricola**
Soc. An. Resp. Lda.
SÉDE-R. de S. Julião, 188 e 190
LISBOA

Nos termos do artigo 8 e 12 dos Estatutos do Banco são convidados os Srs. acionistas a entrar com a importancia de Esc. 25$00 por acção, correspondente á 2.ª prestação do capital emitido, desde 15 a 31 de outubro corrente.
As cautelas representativas de acções devem ser apresentadas no acto do pagamento nos locais abaixo designados e nos seus correspondentes na provincia.
Lisboa, Evora — Banco Nacional Agricola
Lisboa, Porto, Chaves — Pinto & Sotto Maior
Pelo Banco Nacional Agricola
Os Directores
a) Eduardo Fernandes d'Oliveira
a) Eduardo Correa de Barros
a) Joaquim Nunes Mexia

**ARTIGOS FOTOGRAFICOS**
LUIZ ROSA
233 — RUA DA PRATA — 235

**Prisão de ventre**
E suas consequencias. Funcionamento metodico do intestino pelo LAXATIVO VEGETAL VERITAS. Infalivel e inofensivo, comprovado por centenas de pessoas que diariamente fazem uso dele. Preparado por Mendes & Braga, farmaceuticos.—188, Rua do Mundo, 135, Lisboa.—Telefone 654.

Garlopas—Serras de fita 0,70 e 0,90 —Maquinas automaticas para afiar laminas de garlopa e plaina.
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225|9—LISBOA
Telefone C. 1580

**FITA ISOLADORA**
Branca e preta
15 mm e 40 mm (Fabricação alemã)
Ao melhor preço do mercado
SANTOS AMARAL, Ltd.
RUA DA PALMA, 225|9—Lisboa
TELEFONE Central 1580

**Escola Berlitz**
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
**"RAINHA da HUNGRIA"**
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta, 155.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto, 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 205, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
Au Bon Marché—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59.
Camisaria Azevedo—Rocio, 34, 35.

Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 2641 — Telegramas: «Bellezas»

**Ventoinhas alemãs**
110 e 210 volts
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, L.da
Rua da Palma, 225|9—LISBOA
Telefone C. 15 0

**TIJOLO**
PREÇOS SEM CONCORRENCIA
ENTREGA IMEDIATA
C.ª Ceramica de Telheiras
L. do Directorio, 4, 2.º

**TABACARIA CENTRAL**
90—Rua da Assunção—90
TABACOS—LOTARIAS—AGUAS REFRESCOS

**AGUA DOS CUCOS**
TORRES VEDRAS
A AGUA mineral medicinal dos Cucos, unica no seu tipo em Portugal para o artritismo, reumatismo gotoso, rins e bexiga, tem dado ... otimos resultados nas doenças das senhoras, utero e anexos.
A AGUA DOS CUCOS vende-se em toda a parte na linha do Cascais em Carcavelos, Parede, Monte Estoril e Cascais. Deposito geral ... LISBOA.

**Agua da Certã**
A Agua mineral-medicinal do Fôjo da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem nos Diabetes — Dyspepsias — Catarros gastricos putrido ou parasiticos — nas prevenções digestivas derivadas das doenças infecciosas e convalescença das febres graves — nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, sifiliticos, etc. — gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a ... que a Agua do Fôjo da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada ... pura, não ... nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. ... O Tiphico ... n'ella perdem toda a sua vitalidade ... outros microbios apresentam ... resistencia maior.
A Agua do Fojo da Certã não ... gazes livres, é limpida, de sabor ... ácido, muito agradavel ... bebida pura quer misturada com vinho.

**Bénard Guedes**
RAIOS X — DIATERMIA
RADIO
Tratamento do cancro
Calçada do Sacramento, 10
Todos os dias ás 4 horas — Tel. C. 1833

**OURO E PRATA**
MUITO MAIS BARATO
Só na OURIVESARIA Correia, Moura Pimenta, Ltd.
184 — Rua de S. Paulo — 186

**Casa das malas**
Fundada em 1887
Joaquim da Silva & C.ª (Filhos)
O maior sortimento em Malas, carteiras e artigos de viagem
Rua da Prata, 110, 112 e 114—LISBOA
TELEFONE CENTRAL 0716

**Horta e Costa**
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

**Papelaria Camões**
Grande sortimento — de —
objectos para pintura a oleo e aguarela

**A. Guerreiro**
Da Escola Dentaria de Paris
Operações indolores por ...
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 26
(junto ao Arco) Telefone 22

**Leitaria GLOBO**
— DE —
Rocha & Coutinho, Ltd. Tel. C. 2189
R. Conceição, 68 e R. Correeiros, 1 e 3
Puro Leite Especialidades em doçarias
Serviço permanente de chá, café, cacau, torradas, etc.

O Medico Conceição e Silva, J.or
—RETOMOU A SUA CLINICA DAS—VIAS URINARIAS E DOS RINS em 6 de Outubro—R. DO OURO, 141

Andrade & Pereira
A' fatalis
Novidades de Estação

**PINTO & SOTTO MAYOR**
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
Representantes em Portugal
— DO —
Banco Portuguez do Brazil
LISBOA
PORTO
R. do Ouro, 18 a 24
28, Praça da Liberdade, 29

**Vinhos espumosos de Lamego**
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 — Central
Poço do Borratem 2, 4.

**TUBO BERGMAN**
da casa Bergmann Elektricitats-Werke
9 mm e 11 mm
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225|9 — Lisboa
Telefone C. 1580

**OURIVESARIA E RELOJOARIA ATHAYDE**
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Grande sortimento de objectos de ouro, prata e brilhantes
Rua Fernandes da Fonseca, 1
Esquina da R. da Mouraria, 101 e 103

**AZULEJOS** telho, tijolos, etc.
Ceramica Mont'Argila "LGES,
Preços sem concorrencia
Agencia em Lisboa—Gilman Santiago, Ldo.—L. S. Julião, 7, 2.º

**MOBILIAS E ESTOFOS**
Bizarro da Silva, Limitado
(Antiga casa Bizarro da Silva & C.ª)
Rua Augusta, 84, 86
Rua dos Correeiros, 21, 23
Telefone C. 2338
Grandes descontos em todos os artigos

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Os deveres civicos andam em Portugal tão despresados que quasi se torna necessario um apostolado de ideias feito ao povo, em homenagem á verdade.

N.º 3933—12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA—Segunda-feira, 21 de Novembro de 1921 — Telefone n.º 2298 — Endereço Tel. CAPITAL — Oficina de impressão — Rua da Bica, 71 — Preço 10 centavos


# O IMPOSSIVEL

Informações mais ou menos sibilinas dão a entender que vai cair o actual governo, formado dentro das normas da Constituição, por expressa vontade do sr. Presidente da Republica que só assim desistiu da sua renuncia ao alto cargo que ocupa. E acrescentam que esse governo cai para dar lugar a um outro que será nomeado pelos proprios revolucionarios, e cujo mandato imperativo consistirá na execução imediata do programa do movimento de 19 de outubro. E mais ainda: afirma-se que o sr. Presidente da Republica teria tomado com esses revolucionarios tal compromisso, obrigando-o a adiar o acto eleitoral, para que o governo revolucionario pudesse livremente realisar a sua dictadura, imediatamente posta de parte pelo horror profundo que a carnificina da noite tragica produziu em todo o paiz, e até no estrangeiro.

Seja-nos licito declarar que não acreditamos nisto.

Conhecemos bem o sr. Antonio José de Almeida. O venerando Chefe do Estado só se conservou no seu lugar com a garantia expressa de que as suas atribuições não seriam cerceadas, a fim de que sempre pudesse cumprir fielmente os seus deveres de Chefe do Estado, definidos na Constituição da Republica.

E' certo que o sr. Presidente da Republica dissolveu o parlamento, mas fê-lo dentro das suas atribuições legais, porque se não consultou o Conselho Parlamentar foi porque ele não existia oficialmente. E, de resto, o voto desse Conselho é puramente consultivo.

Mas se o sr. Presidente da Republica assinasse agora o decreto do adiamento das eleições, rasgaria ele proprio a Constituição. Não! Em caso algum admitimos essa eventualidade. O sr. Antonio José de Almeida em caso algum iria desonrar uma vida inteira de republicanismo puro, de honra imaculada, desonrando ao mesmo tempo a Republica.

E' tão inadmissivel que até custa a encontrar expressão para semelhante enormidade.

Não! A Constituição está de pé, e se ela tem de cair, estrangulada pela pata brutal da força, não será nunca com a cumplicidade do sr. Antonio José de Almeida, o Presidente da Republica, o guarda zeloso da Constituição, o chefe de todos os republicanos honrados, patriotas e ordeiros.

As eleições hão de realisar-se no dia 11, e se elas não se realisarem por abandono das urnas, ou por o terror que se projecta espalhar, a luta e o espirito da Constituição, que prevê tal caso, seriam respeitados, reunindo imediatamente o parlamento dissolvido.

Se ha loucos, se ha facciosos, que ainda querem lançar-nos em novas agitações, que a grande massa do paiz se levante e impôr-lhes o respeito á lei. Não pensem eles que poderão vencer na sua funesta demagogia. Nem a opinião publica, deste paiz, nem a propria civilisação o consentem.

A nação confia no sr. Presidente da Republica. Ele é a égide da lei.

# Migalhas

## O kalendario politico

Dizia-me ontem Praxedes, sentado na cadeira de palha da sua casa de jantar:

—Vinha ontem no carro a ouvir conversar duas senhoras muito finas que ha um ano deviam ser creadas de servir.—«Cá o meu, dizia uma delas, é alferes da guarda republicana, tem os olhos azues e é outubrista».—«Pois o meu, respondia a outra, é «couvre-pieds» (ela queria dizer «croupier») duma casa de jogo, tem um sinal de cabelo no queixo e é dezembrista». Fiquei a matutar no assunto e, como todos nós tomámos mais ou menos parte em qualquer das dusentas ultimas revoluções, como é dificil classificar politicamente esses movimentos, acho que o mais logico é que façamos como as senhoras do carro, que nos arrumêmos por meses.

—Como?

—E' facil. Os revolucionarios de 31 de janeiro serão os janeireiros. Os de 28 de fevereiro serão os fevereiroscos. Os de 19 de março serão os marçanos. Os do 27 de abril serão os abrilloucos, os do 14 de maio os maiomais...

—E junho, julho, agosto e setembro...

—Nesses meses nunca houve revoluções...

—E' verdade e porque será?

—Muito simples. Estes movimentos essencialmente populares são sempre organisados por espertalhões da alta que estão por detraz da cortina e que nesses meses estão sempre nos banhos. Não tem tempo para pensar em politica.

—Chega então o outubro...

—E temos os do 5 de outubro.

—Como chamará v. esses?

Praxedes olhou em volta, baixou a voz e explicou-me:

—Esses chamar-lhe-hemos os tronchas, que bem trouxas foram em se cançarem para afinal toda a casta de idiotas e de ambiciosos lhe andarem a envergonhar as barbas. Outubristas serão os de 19 do proximo passado, novembriôticos serão os de que se ha de fazer antes do mez e dezembristas.

—«Os do 1 de Dezembro de 1640...»

—«Quem? O Cabreira e os da ordem de S. Francisco do Caracol da Penha? Isso é brincadeira. Não: os do 5 do ultimo mez do ano.

—«Mas, Praxedes, v. falou-me ha pouco que ia haver uma bernarda antes do fim do mez.

—«Quem o diz não sou eu. E' o governador civil que deu noutro dia umas explicações que me deixaram completamente tranquilo.»

—«Como?...

—«Pois decerto. Segundo ele afirma, o proximo movimento é composto de elementos da extrema direita, isto é monarquicos e da extrema esquerda, isto é bolchevistas. Os bolchevis tas querem principalmente arrazar a alta finança, que é quasi toda monarquica. Os monarquicos querem exterminar todo e qualquer fermento avançado e não se fabrica mais avanço do do que o bolchevismo. Devem por tanto comer-se como os dois grilos da fabula e nós, que estamos no meio, ficámos livres de duas pragas; a que nos suga até ao ultimo ceitil de ordenado e a que quiz acabar do todo com os mesmos ordenados. Já vê que tenho todos os motivos para estar tranquilo. Em rebentando o chinfrim ponho na janela um escrito dizendo: —«Aqui móra o Praxedes que não é director de nada, nem moageiro, nem consul do Nicaragua» — e espero que a questão se resolva.»

Pela boca de Praxedes fala o bom senso e que remedio senão levar a rir cousas que fazem tudo quanto podem para nos dar vontade de chorar, pelo menos, de raiva.

ANDRÉ BRUN.

## As meias

*Pegou ha muito a moda dos braços nús. O mesmo se não pode dizer da moda das pernas nuas. A ditadura impenitente do Quartier Saint-Germain encontrou desta vez as singelas convenicias das elegantes de todo o mundo. De facto, o sugestivo interesse, a perturbadora emoção que exercem sobre nós as pernas das mulheres—residem essencialmente na meia. Despoja-las dessa teia d'aranha de seda imponderavel seria reduzir-lhe o prestigio, seria diminuir-lhe o encanto, seria quasi converter uma perna de mulher—salvas as devidas proporções—na formula inestetica duma perna de homem. Já repararam com certeza na graça maravilhosa, na expressão estonteante que uma meia de seda, empresta, como um sorriso, a perna que a calçar. Envolve-a, comprime-a, afaga-a, parece que a adelgaça, que a modela, que a estilisa, que ao esconde-la lhe redobra o encanto, que faz realçar, sentilar, atravez da sua malha futil, a nudez ondulante da pele que a veste. Quando uma rapariga bonita passa, palpitando, saltitando no ar morno da tarde—é certo que leva sempre atraz de si dez, vinte, trinta olhos interrogativos e inquietos que a perseguem, que a mordem, que a adivinham, que lhe descalçam o mais indispensavel pormenor—as suas meias de seda... E só por isso, minhas senhoras, num singular espirito de conveniencia, v. ex.as resolveram que era mais virtuoso e mais encantador deixar tirar as meias—do que mostrar as pernas.*

Luiz d'Oliveira Guimarães

# AS ENTREVISTAS DE "A CAPITAL"

# GENTE QUE PASSA

## O QUE DIZ o medico alemão Ruy de Baleiff acerca DA ALEMANHA

A bordo do vapor «Lutetia», da Mala Real Holandesa, chegou ontem a Lisboa o medico alemão, sr. Ruy de Maupassan Bleiff, que se instalou comodamente no Avenida Palace, aonde o procuramos, em busca de noticias ineditas daquela nação, constantemente acidentada por tantas lutas politicas e sociais.

Encontramos o sr. Ruy de Manpassar almoçando frugalmente na grande sala do hotel e não quizemos interrompe-lo.

Mais tarde, porém, fomos deparar com ele nas mesas da Marques do Chiado, rodeado de patricios, de copos de cerveja e nuvens de fumo que preguiçosamente exalava do seu charuto.

A idea duma entrevista que imediatamente transmitimos ao nosso visitante, fê-lo sorrir.

—Mas... uma entrevista sobre?...

—Tudo quanto diga respeito á Alemanha,—respondemos.—Convida-nos a sentar a seu lado e começa conversando num muito «á vontade», que dispõe bem o jornalista:

—Evidentemente, os srs. que me procuraram é porque sabem quem eu sou; mas é bom talvez falar-lhe um pouco sobre a minha identidade.

Tambem fui jornalista, nos meus tempos de mocidade. Comecei por dirigir na «Vos Zeitung», e no «Plass» secções de sport.

Pela politica nunca me interessei. Entendo que a politica não é para todos. E' preciso uma especial propensão para viver nesse chacal onde todos querem ser muito e não são nada.

Sou um medico apenas, e nas horas vagas literato.

Escrevo por passar tempo e com tanta felicidade que o meu primeiro livro, que atingiu já seis edições, encontra-se traduzido em hespanhol e italiano. Talvez conheça; chama-se «Won Derteiff» é é a cronica, severa, nua e crua do kaiser, dentro e fora da côrte. Aprecio o conheço bastante a literatura portuguesa, talvez mais a moderna do que a antiga, e creio que ha, na literatura portuguesa, semelhante ao meu livro uma obra: «O Marquez da Bacalhôa».

O jornalista, já um pouco saturado pela conversa literaria do alemão, julgou bem pedir-lhe que falasse antes sobre politica; e então o sr. Ruy Maupassan elucida-nos, amavelmente:

—Acho que a politica, no meu paiz é boa, pelo menos sossegada e pacifica. Onde por vezes se nota alguma desarmonia é na vida particular dos partidos politicos.

—E ha muitos partidos politicos?

—Alguns, mas logo que terminou a grande conflagração de 1914, procurou se sanear tambem a vida interna do pais. Entretanto ser-me-hia dificil enumera-los todos, porque os partidos politicos, na Alemanha são mais do que os pontos cardiais. Olhe—explica rindo o nosso entrevistado,—só na margem norte, isto é, na margem que se conserva pelo lado do governo, encontramos: o partido dos conservadores, o dos socialistas,—este então poderoso e enorme,—o partido dos liberais, o dos radicais, o dos guerreiros e dos pacificos, isto é, dos que ajudaram a guerra de 1914 que optam ainda por nova conflagração, e dos que trabalham por uma paz pacifica, uma paz perpetua, uma paz mundial.

Foi contra estes dois ultimos partidos, que, a margem do devoto monarquica se travou a luta durante a guerra.

Um queria a paz imediata, outro alimentava a manutenção da carnificina.

—E a Alemanha tem grande simpatia por Portugal?

—Decerto. A Alemanha quer hoje ser amiga de toda a gente e Portugal tem uma grande vantagem que o coloca muito a cima das nações europeas.

E o nosso entrevistado, rindo desmesuradamente, em gargalhadas sonóras e estridentes, explica:

—Só aqueles vinhos do Porto e da Madeira? Quanto não vale isso?

—A situação dos portuguezes residentes na Alemanha, é boa?

—Optima. Os portuguezes tem feito fortuna, sobretudo no comercio do açucar; mas é uma colonia pequena, comparando com a colonia italiana, espanhola e mesmo inglesa.

—São bem aceites na Alemanha os produtos portuguezes?

—São. E quasi todos. Mencionarei com especialidade, não falando já nos vinhos,—as madeiras, as frutas e as pimentas de Espinho.

O dr. Ruy Manpassant troca em alemão algumas palavras com os seus companheiros e nos despedimos-nos.

—Espere um pouco, solicita-nos ainda, vamos todos para o Rocio.

E pouco depois, o redactor de «A Capital» rodeado de alemães seguia Chiado a baixo.

## O QUE DIZ o deputado italiano Tangeolini Andé acerca DA ITALIA

O deputado italiano, sr. Pangeolini Audé, que ha dias se encontra no nosso paiz, passeia nos enormes corredores do Avenida Palace.

Um creado vai entregar-lhe um cartão que nos dá a conhecer. Vem ter comnosco, afavel e jovial e confessa-se satisfeito por encontrar um jornalista portuguez.

Pedimos que nos diga alguma coisa sobre a Italia e sem deixar formular completamente a nossa interpelação o sr. Pangiolini Audé interrompe-nos:

—Pouco, ou mesmo nada, posso contar-lhes do meu paiz. Não quero porem deixar-lhes má impressão minha e estou ás suas ordens.

—Pertence ao Parlamento, italiano, não é verdade?

—Sim. Sou politico e parlamentar; mas tenho só um ideal politico. E de tal forma — acentua-nos — que olho com a mesma bonhomia qualquer presidente de conselho, desde que,—é claro,—ele satisfaça as necessidades politicas do paiz.

Tanto me faz Nitti como Giolitti ou qualquer outro, desde que tenha a capacidade necessaria para governar um paiz que tanto precisa da atenção do Estado. Assim é que eu tenho atitudes as direitas com a mesma facilidade com que apoio as esquerdas. Assim é que eu entendo a politica, assim é que eu compreendo um ideal.

—E,—diga-nos v. ex.a—na Italia ha muitos partidos politicos?

—Não. Ha esfluencia anti-politica, e muito patrioticas, o que não é uma e a mesma coisa.

E como notasse a nossa confusão ante estas extranhas afirmações, o sr. Pangiolini Audé explica:

—São pequenos grupos que teem só um alvo: escolher entre os politicos aqueles que podem fazer politica. Porque esta é em toda a parte uma enorme colmeia. E' necessario selecionar entre as abelhas e os abegões quem nos ha-de fabricar o melhor mel.

Sorrimo-nos. O ilustre italiano interroga-nos:

—Não é isto logico?

—Assim o cremos. Todavia os favos da politica conteem algo de fel...—comentamos.

—Concordo. Mas seria muito complicado analisar toda a politica italiana e não é isso certamente que o sr. quer saber de mim.

Perguntámos depois numa diversão do ilustre italiano:

—Pode dizer-nos alguma coisa acerca de D'Anunzio?

—O que lhe posso dizer é o que todos disseram, e é o que os senhores certamente escreveram nos seus jornais.

Quando falo da aventura D'Anunziana não posso deixar de render a minha alta admiração pelo poeta aviador e pelo homem-bravo. Eugaram-se aqueles que apostrofam de louca aventura o acto eloquente o bravo do poeta-aviador. Não foi um mero capricho. Ele agiu pela satisfação do seu ideal patriotico, pelo seu patriotico idealismo de poeta.

Demais, D'Anunzio não fez uma coisa impossivel, fez, quando muito, uma coisa arriscada, sem olhar ás consequencias que de todos os lados logo surgiram. Não foi tolo nem petulante.

Se vencesse, a Italia podia chamar a Fiume «cidade italiana», em quanto que ao poeta nunca poderia cognominar-se «rei de Fiume».

Não venceu porque não podia vencer. O soldado importou-se com derrota, mas o forte e o bravo não. Ele fez tudo quanto humanamente se podia imaginar para a italianidade de Fiume.

Se esta não é hoje italiana, é porque nós os proprios italianos, não queremos; e quando isto acontece, eu digo como o poeta meu irmão, filho da patria que lhe foi madrasta: «Não vale a pena dar a vida pela Italia».

O nosso entrevistado fala com vigor, mostrando ser um homem de tribuna e um homem de talento.

Puchando duma cigarreira de ouro, de monograma gravado que é uma obra primorosa da ourivesaria italiana, o sr. Pangiolini Audé oferece-nos um cigarro.

—Diga-nos ainda: Portugal é bem visto pelo seu paiz?

—Porque não? Portugal que se encontra habilmente representado em Italia, pelo sr. dr. Eusebio Leão, é muito estimado pelo meu paiz. Entre a Italia e Portugal existe uma interessante particularidade que é digna de nota.

E' que as mulheres portuguezas, depois das americanas, são as que mais se assemelham ás minhas patricias.

Fique certo disso.

Neste momento, o criado do hotel, entrando na sala trez ao nosso entrevistado uma carta, sobre uma salva de prata e nós retiramo-nos, deixando o parlamentar italiano entregue á leitura da sua epistola.

## O QUE DIZ o senador uruguayano Francisco Milano acerca DO URUGUAY

Pela tarde de ontem á hora do lusco fusco, encontrámos no Rocio o sr. dr. Francisco Milano, consul do Uruguay no nosso paiz.

O sr. dr. Francisco Milano que já ocupou o lugar de senador, e tambem de deputado nas Constituintes do seu paiz, vive agora quasi alheio da politica uruguayana, não se esquivando, entretanto, a atender o jornalista.

—Diga-nos como vai girando a politica no seu paiz?

O sr. dr. Francisco Milano sorri.

—E' uma entrevista? pergunta-nos.

—Não. Apenas alguns informes. Interessamo-nos bastante pela politica internacional, como decerto tem visto no nosso jornal.

—A politica no meu paiz decorre na mais absoluta tranquilidade. De facto, no principio da implantação da Republica, isto é, nos seus primeiros trinta anos, registaram-se no Uruguay bastantes conflitos e barbaridades mesmo lutas sangrentas, mas agora tudo vive na mais perfeita pacificação. As leis estadoais são o mais livres possiveis, visando até um pouco do socialismo, o qual por isso mesmo não está ramificado no Uruguay.

Existem apenas dois partidos politicos no Uruguay que é o partido *blanco* e o partido *colorado*. O partido *blanco* é o partido *dos conservadores* e o partido *colorado* é o partido dos *liberais*.

Dir-se-hia que estes dois partidos, pelas facções por assim dizer quasi opostas, vivem numa perpetua desharmonia, mas tal não se dá. Os partidos *blanco* e *colorado* vivem numa perfeita paz politica, numa harmonia de amigos, numa coesão completa.

E' por isso que o Uruguay tem prosperado sob todos os pontos de vista vitais, nos seus multiplos aspectos, politicos, sociais. O poder executivo está dividido em duas partes ou facções: *Presidencia* e *Conselho de Administração*.

O Presidente da Republica que é eleito de quatro em quatro anos, tem a seu cargo quatro pastas ministeriais, que são: Interior, Guerra, Marinha e Negocios Estrangeiros.

Ha mais as pastas da Fazenda, Industrias e Obras Publicas.

Talvez em Portugal seja desconhecida uma importante e curiosa lei que o governo do meu paiz fez aprovar pela maioria do Parlamento, em 11 de fevereiro de 1919, e que pela parte que toca aos estrangeiros tambem diz respeito aos portuguezes.

Essa lei foi apresentada ao Parlamento pelo deputado conservador que é o partido que está no governo, sr. José Buteiy & Ordinnez, e obteve uma aprovação imediata e unanime, como justo era, desde que se tratava de tão importante medida social e moral.

—Pode dizer-nos o principal periodo dessa lei?—perguntámos.

—Dir-lhe-hei como principal o artigo 1.º que é:

«*Toda a pessoa que atinja a idade de 60 anos que se prove estar invalida e ser pobre tem direito a receber do Estado a pensão minima de 96 pesos, ou o equivalente em assistencia directa ou indirecta*».

O artigo 2.º diz então respeito aos estrangeiros e reza assim:

«*Todos os estrangeiros que residam no Uruguay ou nos seus estados limitrofes pelo menos durante cinco anos, e cujo estado de saude ou pobreza seja igual ao dos uruguayanos naquelas condições teem tambem direito a esta pensão*».

—E é muito grande a colonia portugueza no seu paiz?

—Neste momento não posso precisar mas só portuguezes estabelecidos estão no Uruguay uns 267, aproximadamente. Vivem bem os portuguezes no Uruguay e quasi todos se dedicam ao alto comercio e industrias importantes.

Como todos os patrões e comerciantes estabelecidos no Uruguay estes 267 portuguezes pagam um imposto mensal de 20 centimos o que equivale ao cambio actual 40 ou 50 centavos.

E' um «imposto obrigatorio», ou seja «uma taxa comercial e industrial», que nos fins de cada ano atinge a soma de alguns milhares de pesos, destinados ás despesas dessas pensões, a cargo duma repartição do Estado, na Presidencia.

—Ha poucos ministros, no Uruguay?

—O presidente da Republica que é eleito de quatro em quatro anos, sobrecarrega-se com quatro pastas: a da instrução publica, e a dos negocios estrangeiros.

O governo do meu paiz, diz-nos o sr. dr. Francisco Milano,—vai agora decretar uma medida bastante curiosa.

E' a que permite o voto e a eleição para todos os lugares publicos, sem exceção, dos estrangeiros maiores de 21 anos e que residam no Uruguay pelo menos ha cinco anos.



# POLITICA

## CRISE MINISTERIAL? NÃO HA! MAS PODE SURGIR DUM INSTANTE PARA O OUTRO

### Declarações dos srs. Presidente do Ministerio e Governador Civil de Lisboa

Correram ontem e hoje insistentes boatos de crise ministerial. Dizia-se que os comicios dos outubristas radicais se não realisaram em virtude dum acordo celebrado entre o sr. Governador Civil de Lisboa e os promotores, segundo o qual fôra assegurado a estes que o gabinete Maia Pinto se demitiria hoje, cedendo o lugar a um ministerio presidido pelo sr. Mesquita de Carvalho, cujo conservantismo démodé, afirmado parlamentarmente nos tempos aureos do evolucionismo, era substituido por um radicalismo vermelhaço, adequado ás circunstancias. Os alviçareiros da politica dominante asseguravam mesmo que o sr. Mesquita de Carvalho magicou uma especie de programa, reedição correcta do outro, daquele que foi dado por apocrifo, e que esse programa fôra bem recebido pelos revolucionarios outubristas; que, por virtude disso, já o sr. Mesquita de Carvalho celebrava conferencias preliminares, destinadas a concertar um elenco ministerial que hoje se apoderaria, legitimamente, é claro, das poltronas governamentais.

No desejo de informar o publico (como é nosso dever) tentámos avistar-nos com o sr. Mesquita de Carvalho, modestamente hospedado, como convem a um verdadeiro democrata, num hotel da rua do Amparo. O ilustre presidente do Supremo Tribunal Administrativo não pôde, porém, receber-nos. Estava — disseram-nos — em conferencia com dois personagens e, ainda por cima e por desgraça, um pouco incomodado de saude.

Manifestamos logo empenho no restabelecimento do digno cidadão. Fizemo-lo com prazer. E' que a saude fisica do grande parlamentar e eminente politico é, neste instante, de inapreciavel valor para a Patria, que não dispensará, na oportunidade, as concepções esplendidas que o seu luminoso talento possa dispender em favor dos seus concidadãos. A'parte, porém, esta circunstancia lamentavel da falta de saude, ficamos ainda desconfiados de que s. ex.a não deseja, realmente, o contacto dos jornalistas, que, sobre governança publica lhe povoam o abasteido cerebro.

Ora isto aconteceu ontem. Mas hoje, na presidencia do ministerio, fomos mais felizes, porque tivemos a aventura e a honra de ser admitidos á presença do Chefe do Governo que, pelo visto e já muitas vezes experimentado, não receia a publicidade dos jornais.

Difere nisso, essencialmente, do sr. Mesquita de Carvalho. Mas se a variedade não constituisse lei universal, o mundo seria, realmente, duma insuportavel monotonia. Com o sr. coronel Maia Pinto realisamos, pois, uma breve entrevista, que vamos fielmente extractar:

**Não ha crise,—afirmou o sr. Presidente do ministerio**

Principiamos assim:

—V. Ex.a sabe, por certo, que ontem e hoje teem corrido boatos de crise total do ministerio e que até se diz que o sr. Mesquita de Carvalho está organisando governo...

O sr. coronel Maia Pinto respondeu imediatamente, sem hesitar e com precisão:

—Li realmente uma noticia a tal respeito, num jornal da manhã. Sabem mais do que eu, que não sei nada...

—Mas então não ha crise?

—E' claro que não. Eu lhe explico a situação politica, em duas palavras.

E o Chefe do governo, reflectindo um instante, acrescenta o que abaixo vai registado com fidelidade estenografica:

—Não tenho conhecimento, directo ou indirecto, da falta de apoio constitucional que me foi assegurado ao constituir o governo. Os partidos continuam, já não digo a colaborar no governo da Republica, mas a ajudá-lo na manutenção da ordem publica e na pratica das normas moralisadoras da administração. O sr. Presidente da Republica, por seu lado, não cessa de me dar demonstrações de confiança politica, que é imprescindivel á permanencia no poder do ministerio da minha presidencia. Finalmente, as energias que colaboraram no movimento de 19 de outubro não me manifestaram, de qualquer forma, discordancia com os actos governamentais. Porque motivo, então, havia eu de pedir a demissão?

Em todo o caso e atendendo ás noticias que estão circulando e de que alguns jornais se fizeram écho, vou, sem demora, verificar, junto de quem de direito, se o governo pode ou não contar com a confiança constitucional. E' claro que, em caso contrario, apresentarei a demissão colectiva do ministerio; creio, porém, e creio firmemente, que tal hipotese se não dará.

—Mas a ordem, em Lisboa está assegurada?

—Sim, está. Mas, como eu não posso dispensar-lhe mais tempo (desculpa-me, sim? ...) fale ali ao sr. governador civil de Lisboa, que completamente o esclarecerá.

**O que nos disse o sr. Governador Civil de Lisboa**

O sr. dr. Falcão Ribeiro não é furtou ás necessarias declarações. Disse logo:

—Pode assegurar aos leitores de «A Capital» que toda a força publica está ao lado do governo.

—Muito bem, respondemos. Mas nos centros de palestra politica diz-se que os revolucionarios outubristas de feição radical contam com a queda deste governo, depressa substituido por outro da chefia do sr. Mesquita de Carvalho...

—Todos os revolucionarios outubristas, civis ou não civis, apoiam o gabinete Maia Pinto. Foi assegurado a todos eles a execução do programa revolucionario, por forma a que no futuro não mais se praticariam actos contrarios a esse programa. O futuro politico está, pois, indissoluvelmente ligado ao espirito reformador do Movimento Nacional. Quanto aos abusos e ilegalidades que pertencem ao passado, far-se-ha o que for possivel para lhes dar remedio.

Com tudo isto se contentam os republicanos outubristas. Não creio portanto, que surjam dificuldades ao governo, originadas no impacientes dos revolucionarios civis.

Temos de aceitar a palavra oficial, infinitamente de mais valor que o boato anonimo dos cafés da Baixa. O governo não está em crise. O sr. Mesquita de Carvalho ainda desta vez não será chefe. Parabens á Nação.

# A guerra em Marrocos

## Ocupação de Uxen

MELILLA, 20.—As tropas que ocuparam Uxen encontraram destruido todo o material da Companhia mineira, e todos os edificios. A povoação de San Juan de Minas está reduzida a escombros. O inimigo retirou-se para 20 quilometros além do Zoco Jonis que está sendo bombardeado pelas baterias de Atlaten.—R.

## O rei é padrinho do filho de um combatente

MADRID, 20.—O rei foi padrinho da filha do comandante dos regulares de Ceuta Gonzalez Tabla tendo-a presenteado com uma medalha de ouro com brilhantes. A rainha Vitoria dar-lhe-ha um presente igual.—R.

## O processo contra Cabanellas

MADRID, 20.—Os jornais referem-se ao processo formado contra o general Cabanellas pela carta em que acusa as juntas de defesa sendo de opinião que se não deve proceder contra esse general.—R.

# O julgamento de Landru

PARIS, 20.—Causou grande impressão a afirmação feita por Landru no tribunal de Versailles de que duas das 11 mulheres cujo desaparecimento se lhe atribue estiveram em Paris depois da data em que se diz que foram assassinadas.

Um marinheiro declarou tambem que viu uma dessas mulheres na America do Sul.—R.

# A festa do armisticio em Strasburgo

PARIS, 20.—Por motivo das festas do armisticio, que tinham sido adiadas devido ao falecimento do general Humbert, o senhor Barthou ministro da guerra foi a Strasburgo onde passou revista ás tropas da guarnição.

Houve uma festa nos invalidos e entrega de bandeiras aos voluntarios holandeses no museu do exercito.

Muitos membros da colonia holandeza assistiram a esta festa onde estavam tambem o ministro da Holanda, o conselho municipal os perfeitos do Senado, o comandante Marquiset representante de Barthou.—R.

# A paz do mundo

## Na conferencia de Washington principiou a discutir-se a questão do Oriente

Briand pronunciará hoje um discurso expondo o ponto de vista francez

### O Japão modifica a sua attitude primitiva

NEW-YORK, 20. — Tem causado certa surpresa em Washington a modificação da atitude dos delegados japonezes. Logo a imediata influencia das declarações do senhor Hughes, o barão Kato disse que o Japão aceitaria a relação de cinco-cinco-trez como indice da força naval ingleza e japoneza mas posteriormente o delegado japonez disse que o Japão desejava ter uma proporção maior de navios de caracter defensivo, desejando aproximar-se do numero de navios concedido ás outras duas potencias.

A decisão ingleza de suspender as construções navais causou grande satisfação nos Estados Unidos.

Depois da reunião do gabinete o senhor Denby secretario de Estado da marinha disse que os Estados Unidos continuariam a construir navios até que a conferencia votasse o desarmamento.

Foi lançado á agua o couraçado West Virginia que desloca 32.600 toneladas, os japonezes seguindo criterio identico lançaram á agua o couraçado «Kaga» que desloca 50.600 toneladas.

Sabe-se de fonte autorizada em Washington que a Inglaterra não é partidaria de uma grande limitação das forças aereas na guerra.

A'cerca dos negocios do Oriente sabe-se que a França e a Inglaterra estão dispostas a ajudar o desenvolvimento e reorganisação da China. O almirante Kato disse que o Japão aceitava as propostas da China como base para discussão.—(R.)

### A Australia segue a politica ingleza

WASHINGTON, 21.—O delegado da Australia na conferencia do desarmamento declarou que o seu paiz seguirá os passos da Grã-Bretanha na questão do desarmamento.—(R.)

### Ontem tratou-se das questões do Oriente

WASHINGTON, 20—Os delegados á conferencia do desarmamento resolveram dedicar o dia de hoje ás questões do Oriente e especialmente ás propostas da China.—(R.)

### Divergencias com respeito á China

NEW-YORK, 20.—Ha grandes divergencias ácerca da questão chineza em Washington. O ministro da China declarou que, como lord Northcliffe constatou quando visitou Pekim, a China pode perfeitamente restaurar as suas finanças se lhe fôr permitido estabelecer pautas alfandegarias independentemente da resolução das potencias.—(R.)

### O congresso americano não tem que intervir

WASHINGTON, 20.—O congresso não será convocado por causa da questão do desarmamento naval, a menos que o acordo para o desarmamento seja feito sob a forma de tratado. As autoridades navais podem resolver por si ácerca dos navios que se podem dispensar e daqueles que devem ficar em serviço.—(R.)

### Os trabalhistas ingleses manifestam-se

LONDRES, 20. — O manifesto do partido trabalhista a favor do desarmamento pede que as propostas americanas se tornem extensivas a todas as formas de armamento.—(R.)

### O Papa e a conferencia

BERLIM, 20. — O Papa telegrafou ao presidente Harding, desejando um feliz resultado á conferencia de Washington.—(R.)

### Briand regressa sexta-feira á França

NOVA YORK, 21. — O sr. Briand partirá desta cidade para França na proxima sexta-feira.—(R.)

### Briand discursará hoje

WASHINGTON, 21. — O discurso que o sr. Briand pronunciará hoje na sessão plenaria da conferencia do desarmamento, e que assistirá tambem o marechal Foch, concluirá por demonstrar que a segurança da França e os meios de a assegurarem dependem unicamente da soberania nacional. O sr. Balfour falará favoravelmente a tese franceza sobre o desarmamento que será enviada á comissão de tecnicos dos cinco grandes potencias. Depois desse exame a conferencia aceitará provavelmente a resolução, reconhecendo a posição especial da França no que respeita ás necessidades da sua defesa terrestre.—(H.)

### A Italia é favoravel ao desarmamento

WASHINGTON, 21.—A Italia declarou-se favoravel á redução dos armamentos terrestres da Europa com o pensamento de obter, assim, a segurança do lado da Yugo-Slavia. E' provavel que o sr. Schanzer não apresente uma moção precisa sobre este assunto limitando-se a fazer uma exposição geral.—(H.)

### Importantes declarações do primeiro ministro japonez

TOKIO, 20. — Foram recebidos aqui pelo primeiro ministro, o visconde Takahashi os doze correspondentes de jornais estrangeiros nesta cidade, a quem fez uma declaração exaltecendo a personalidade do presidente Harding e os nobres ideais a que aspiram os Estados Unidos e as outras potencias representadas na conferencia, comprometendo-se a contribuir em tudo que estiver ao seu alcance para o seu feliz exito.

Todavia a primeira nota discordante acaba de ser dada pelos tecnicos navais japonezes, num violento artigo no «Mehi Nichi Shibrin» em que se afirma que as propostas apresentadas pelo secretario de Estado americano, são uma flagrante injustiça, beneficiando apenas os Estados Unidos. Consta que este artigo é inspirado pelo ministerio da Marinha japoneza.

Depois de criticar o facto de só serem permitidos ao Japão 10 cruzadores no plano de eliminação, os tecnicos acrescentam: «Poderá ser facil aos Estados Unidos proceder de acordo com esta proposta; mas o Japão não consentirá em fazer o mesmo. E' um absurdo exigir que a força principal de cada potencia seja limitada aos navios de guerra actualmente a nado e desnecessario é declarar que jámais o Japão encetará uma tão grotesca proposta.

A construção naval é um dos ramos principais da industria japoneza e a sua proibição seria um golpe mortal no imperio niponico».—(Lat. Am.)

### A Italia e França procederão de acordo

WASHINGTON, 20.—O sr. Briand primeiro ministro francez e o senador Schanzer, chefe da delegação italiana, resolveram que a França e a Italia procedessem de acordo nos problemas apresentados na conferencia.—(Lat. Am.)

### Ainda o discurso de Balfour

WASHINGTON, 20.—Continua a ser comentado com grande entusiasmo o discurso do sr. Balfour. O eminente estadista, entre varias declarações disse que «a proposta americana transformava o idealismo num projecto viavel e abria um novo capitulo na historia do mundo».

No momento em que o sr. Balfour declarou que a Inglaterra se comprometia a dar a sua plena, leal e completa cooperação ao plano americano, nas suas linhas gerais, a assembléa ergueu-se e aplaudiu o delegado inglez com vibrente entusiasmo.—(Lat. Am.)

### Vai nascer uma conferencia economica?

WASHINGTON, 21.—Alguns dos delegados da conferencia do desarmamento preconisam a ideia da convocação duma conferencia internacional economica para estudar o remedio a dar á situação economica e financeira em que se acham varios paizes.—(H.)

# Factos e palavras

## A PROPOSITO ... DO HOMEM DAS MEIAS ENCARNADAS

*Costumava passar as tardes á esquina da Havaneza um velhote—hoje fazendo parte dos antenassados dum amigo meu—com certa feição de critico e certa graça de observador experiente.*

*Para ele a humanidade dividia-se em dois grupos: os normais e os ratõ s.*

*Ratão era todo o individuo que pensava ou procedia diferentemente do normal ou do costumado. E nunca o chamava a alguem sem que acompanhasse a palavra dum gesto, um gestosinho miudinho, feito com os dedos e com os labios.*

*Ora não ha muitos dias entrava en numa sala onde se dançava com entusiasmo quando alguem—e esse alguem era uma senhora—me chamou a atenção para um ratão que andava divertidissimo, cumprindo a obrigação dum fox-trot.*

*Cabeleira luzidia, monoculo esplhento e um fato azul escuro bem talhado. Até aqui tudo normal.*

*Mas, berrando entre os sapatos pretos bem lustrosos e a calça azul bem vincada, apareciam umas meias espampanantemente encarnadas, muito coladas ao tornozelo, com reflexos de seda grossa, de boa qualidade.*

*—Mas que valente ratão, diria o antepassado do meu amigo se lhe fosse dado olhar aquele homem.*

*Quando um acorde violento de batuque poz fim á dansa, o homem das meias encarnadas veio ao meu encontro.*

*—Olá, meu caro doutor, então como vai essa bizarria? exclamei num abraço, muito sincero. O homem era meu amigo, era dos meus melhores amigos.*

*—Menos mal, vai-se andando.*

*—Sim, a dansa não lhe deve fazer bem. Isto, meu caro, quem sofre de varizes, não deve dar trabalho ás pernas.*

*O homem fez uma cara de espanto. O monoculo vacilou levemente, e numa voz quasi rude:*

*—Varizes? Quem lhe meteu essa na cabeça?*

*—Pois quê, você não sofre de varizes?*

*—Eu não, nunca, felizmente, graças a Deus, o diabo seja surdo, sejo é mudo.*

*—Pois olhe. Com meias encarnadas... julguei que fossem de elastico.*

*Então o nosso homem riu muito, achou imensa graça, era a melhor da noite e ia já contal-a ás senhoras do grupo.*

*Mas eu chamei-o, queria saber que ideia tinha sido aquela de ir gastar um dinheirão, num tempo em que tudo está tão caro, com meias de seda encarnada.*

*—Meu caro, foi exactamente a carestia da vida quem m'as calçou.*

*E depois quasi em segredo:—Encontrei-as numa bahu, coisa antiga;... eram do tio cardeal!*

*E só então me lembrei que o nosso homem tivéra um tio cardeal que estivera em Macau donde trouxera meias de seda, de caixas, e tais encarnadas.*

*—De modo que de hoje em deante... pés cardinalicios?*

*—Pelo menos dia sim, dia não.*

*E la a chamar-lhe ratão quando o homem fugiu, que estava comprometido com a Mimizinha para aquele fox estridulando no sexteto, com repentes de histerismos e furias de loucura.*

BOTTO DE CARVALHO

◆ ◆ ◆

Segundo as estatisticas dos Lloyds do ultimo ano foram destruidos ou condenados 761 navios, sendo 253 afundados, 60 abandonados no mar, 80 meteram agua, 43 faltam, 52 incendiaram-se, 36 afundaram-se em virtude de colisões, 9 quebraram-se e 27 foram inutilisados.—(P.)

O nosso muito conhecido Little Walter foi atropelado por um motociclista numa das ruas de Bruxelas. Ficou muito contuso, mas não em estado grave.

◆ ◆ ◆

O governo australiano resolveu reduzir as despesas militares em 20 mil libras, as despesas navais em 80 mil, as despezas com a criação de guerra em 100 mil e as despezas gerais de defesa em 250 mil libras. As quantias votadas para a aviação civil foram mantidas.

Quando reduziremos as nossas, que pesam sobremaneira no orçamento e asfixiam o paiz?

◆ ◆ ◆

A crise de habitações assoberba a população de Lisboa duma maneira espantosa. Não são só os alçapões da lei do inquilinato permitindo as mais desenfreadas especulações, é tambem o facto evidente, palpavel e torturante da falta de casas. Ninguem pensa em remediar o mal. Pois queiram pôr os olhos neste telegrama de Berlim: O Reichstag votou seis mil milhões de marcos para se construir pelo menos duzentos mil predios em toda a Alemanha durante o ano de 1922.

◆ ◆ ◆

A direção geral de estatistica enviou ao ministro da Agricultura o primeiro prognostico das sementeiras de trigo, linho e aveia para a colheita do ano agricola de 1921 e 1922. São os seguintes os elementos fornecidos: trigo 5636000 hectares de terreno semeado; linho 1575000 hectares e aveia 852000 o que perfaz um total de 8063000 hectares de terreno semeado. Em resultado dos beneficos efeitos das ultimas chuvas, ha fundadas esperanças de que será este ano muito farta a colheita de cereais e linho.

* * *

A primeira vaga de frio do inverno começará hoje segundo as previsões dos observatorios meteorologicos, na zona oriental. O frio já se fez sentir fortemente na zona ocidental e na montanha do Havre. O termometro marcou já 27,6 graus abaixo de zero.

* * *

A escuna Sitram foi afundada pelo navio David Mekervy durante os ultimos nevoeiros ao largo do cabo Cod. A tripulação foi salva.

* * *

A cidade de New-York fez ao marechal Foch um acolhimento triunfal. Desde as onze horas da manhã á meia noite o marechal foi constante mente ovacionado.

Visitou a casa onde nasceu o presidente Roosevelt, assistiu a um almoço oferecido em sua honra, recebeu o titulo de doutor «honoris causa» da Universidade da Colombia e colocou a primeira pedra da Academia Americana.

Durante o banquete oferecido á tarde em sua honra pela Sociedade Franco-Americana Murray Butler presidente da Universidade da Colombia pronunciou um discurso em homenagem da amisade franco-americana e do marechal Foch.

* * *

As falencias nos Estados Unidos elevam-se a 1713 no mez de outubro, representando um deficit total de 33.058.659 dolars ou seja um aumento de 247 falencias ou 16,8 %, e de 16.000.000 ou 43,3 % sobre os numeros de setembro.

Desde janeiro ultimo que as falencias não eram tão numerosas.

Em outubro de 1920 havia 963 com deficit de 38.914.659 dolars.

### As letras

Vai ser feita uma nova edição do livro de José Ventura, contemporaneo de Antonio Nobre.

—Luiz de Oliveira Guimarães, prepara para breve um livro de cronicas, intitulado «Saias curtas».

—Vai ser reeditado o livro de Antonio Correia de Oliveira, «Auto do Fim do Dia».

—Saiu o livro de versos de Mario Simões Dias, «Outonos» e o de Francisco Serrano, «Romances e Canções Populares da Minha Terra».

# ULTIMA HORA

## PORQUE SE NÃO REALISOU O COMICIO?

Armando d'Azevedo explica á "Capital" os motivos porque os revolucionarios não foram ao Parque

—Diga-me, Armando de Azevedo, porque não se realisou o comicio que estava indicado para ontem?

Armando de Azevedo acende um cigarro, e depois de deitar para traz alguns aneis do seu cabelo ondeado, exclama:

—O comicio que estava planeado para se realisar ontem não era mais nem menos do que uma autentica parada de forças revolucionarias, de bons republicanos que apenas desejam ver o paiz caminhar para o seu ressurgimento economico e politico sem peias burocraticas e reacionarias.

E note você, não era apenas em Lisboa que essa demonstração de forças se realisaria, pois na provincia tudo estava disposto para se fazer ali a mesma demonstração da força revolucionaria de 19 de outubro.

Ora esse comicio, ou antes, essa parada dos nossos elementos republicanos podia ser fatal á vida do governo, e nós, para não criarmos embaraços á marcha politica do país, desistimos da sua realisação.

—Não teria havido, antes, um acordo com o governo para que o comicio se não efectuasse?

Armando de Azevedo hesita um momento para, logo após, dizer:

—Sim, houve na verdade um entendimento com o governo do sr. Maia Pinto, chegando-se a uma plataforma que nos permitia desistir dessa parada de forças.

—Póde você dizer-me qual a plataforma foi essa?

Armando hesita pela segunda vez mas, decidindo-se, vai esclarecendo:

—O governo prometeu-nos a realisação imediata do programa revolucionario, e como era isso unica e simplesmente o que os revolucionarios desejavam, nós submetemo-nos e aguardamos os acontecimentos e o cumprimento das promessas do sr. Maia Pinto.

—E se essas promessas não se realisarem?

Armando de Azevedo sorri-se ironicamente e exclama:

—Ah! se essa promessa não se realisar!...

E Armando de Azevedo esboça um gesto que quer dizer muito ao mesmo tempo que conclui a resposta á nossa pergunta:

—Se não cumprir o que nos prometeu, realisando na integra o programa revolucionario, o governo do sr. Maia Pinto deixará as cadeiras do poder para dar o lugar a quem, melhor do que ele, souber corresponder á confiança que os republicanos depositaram nesse governo.

—Então... um novo movimento?... um novo golpe de estado?...

—Não, não será preciso chegar a esse apuro, mas se isso fosse necessario nós cá estamos, prontos sempre a fiscalisar os actos dos nossos representantes na governança publica.

—Segundo um jornal da noite, o sr. Maia Pinto contava com uma parte da Guarda Republicana para manter a ordem, no caso do comicio vir a dar um qualquer movimento revolucionario?...

Armando de Azevedo solta uma gargalhada ironica, e exclama:

—Eles estão loucos, absolutamente loucos, meu caro jornalista. O governo não tem força, nem jámais a terá para evitar que a nossa republicana da Guarda se manifeste abertamente, lhes exija o cumprimento do seu dever, porque se assim não fosse para nada serviriam as revoluções, parece-me a mim...

«De resto, é preciso que os senhores o saibam, se o governo conta ainda com «uma parte da Guarda Republicana para manter aquilo que eles chamam a ordem, é isso unicamente devido á nossa transigencia o contemporisação, consentindo que essa parte, composta por elementos monarquicos e sidonistas, continuem na Guarda e por vezes fazendo uma guerra surda e perniciosamente dissolvente á grande obra que nos propomos levar a cabo.

«Nós, os revolucionarios de 19 de outubro, não queremos mais revoluções, mas apenas desejamos que os politicos reconheçam o estado grave da nossa situação politica, pondo cobro aos desmandos reacionarios, que nos teem levado ao estado em que nos encontramos.

«Ainda ontem, no cemiterio do Alto de S. João e junto á campa do Machado Santos, alguem fazia vêr, num discurso a necessidade de todos os conservadores se unirem para uma nova revolução, para uma *revanche* talvez mais sanguinaria do que a do 19 do mez findo.

«Ora nós não queremos, de modo algum, que os politicos se afastem das camadas populares, como até agora teem feito, mas que se aproximem delas, que as oiçam, que cumpram os desejos republicanos e patrioticos de todo o país.

«De mais, meu caro amigo, pode vir esse alguem com a revolução dos tais elementos conservadores que encontrará alguem tambem para lhes fazer compreender que o bom caminho não é o das novas revoluções, pois os elementos de 19 de Outubro teem força suficiente para opôrem uma barreira de ferro ás suas ambições politicas.

«E' que eles não sabem, coitados! que nós temos tambem os elementos extremistas, os quais no caso de se vir a dar um movimento revolucionario conservador, se ligariam a nós para o sufocar, realisando em seguida a gréve revolucionaria!

«E eles, os conservadores, que se acautelem, porque a colaboração de tais elementos é para ponderar, e é bom que evitem lançar o paiz em novas revoluções que o podem levar ao derradeiro abismo.»

E continuando, Armando de Azevedo veio dizendo:

—E para lhe provar a necessidade que ha dos politicos se aliarem ás camadas populares, basta dizer-lhe que Antonio Granjo não seria morto se, ou quem o tivesse o seu prestigio nessas camadas que os outros desprezam, a isso nos tivessemos oposto.

E concluindo, o conhecido revolucionario acrescenta:

—E foi devido a esse divórcio do povo que Antonio Granjo e outros deixaram de existir, fique você certo

## Homenagem a Machado dos Santos

Muitos republicanos, amigos do vice-almirante Machado Santos, tão prematuramente e tão ingloriamente victimado por crueis facinoras, realisaram ontem uma piedosa romaria junto do seu tumulo. Pronunciaram-se então discursos de certo alcance politico, não improprio do solemne momento. Vamos extractar os conceitos que mais significativos nos pareçam:

O sr. General Gomes da Costa:

«A Republica ameaça fazer bancarrota, degenerando num falso parlamentarismo, com uma representação popular ficticia, com uma politica de becos, sem horizonte, nem grandeza moral, assegurando o triunfo aos mais audazes e mais destituidos de escrupulos, rebaixando os caracteres, apagando energias e dissolvendo as grandes tradições.

«Para que esta vida podesse continuar, seria preciso que o paiz possuisse meios incalculaveis.

«Exigem as circumstancias um governo que administre os negocios do Estado com probidade e com justiça, com inteligencia e com firmeza, implantando «a verdadeira liberdade», fundada na ordem e na disciplina. A beira da mais vergonhosa ruina, em vesperas de se debater com a fome, este paiz exige um governo, que a todos os interesses privados antepunha os da coletividade.

«E' indispensavel um governo forte, para conter as ambições ilegitimas; forte, para obrigar os devedores do Estado a saldar os seus debitos; forte, para selecionar o funcionalismo publico, expurgando-o dos inuteis e dos parasitas; forte para acabar com odios e perseguições e com toda essa luta feroz que para ai anda travada.

«O paiz exige socego, o paiz exige moralidade, cordura, energia e bondade. E, para isto, o paiz precisa de um governo de força, mas de força que provenha da observação dos principios de justiça e liberdade, de onde nasce realmente a «opinião publica»—a unica e «verdadeira força» de onde pode derivar o bem estar e a felicidade.

«O momento actual, porem, não é para declamações: é a hora critica que exige o trabalho com fé, com metodo, com persistencia. Para nós conservarmos a Nação temos de aceitar o que se impõe aos outros—disciplina, constancia de esforços e previdencia.

«O problema politico hoje, interessa tanto como o economico. A guerra deu-nos uma vitalidade passageira: terminada ela, voltámos a servir os interesses do meia duzia de ambiciosos e caímos na falsa grandeza, no funcionalismo exuberante, no reinado da usura, no rebaixamento dos caracteres e no terror.

«E, assim, esta vida não pode continuar.

«Para combater a situação actual são precisas energias: pois energias não faltam nesta terra; a trivialidade enfastia e enerva; só o grandioso faz vibrar os nervos, numa vehemente manifestação de sentimentos. São energias o que precisamos no poder, para que o velho Portugal resurja da apatia em que definha e recupere o seu logar no conselho das Nações. São energias o que necessitamos, para pôr termo ao continuo sobresalto em que a Nação trabalhadora vive».

O sr. Jaime de Castro afirma que o caminho a seguir é o traçado pelo General Gomes da Costa; o sr. Americo de Oliveira elogia o sr. Presidente da Republica e insurge-se contra a campanha dos adhesivos, que afugentaram da Republica as mais reconhecidas competencias; o sr. Melo e Lima fala acerca dos trabalhos ineditos de Machado Santos, que possuia ideias precisas sobre o resurgimento financeiro e economico da Nação, o sr. Armindo Sampaio, tributou incomiastica homenagem á bondade d'alma do fundador da Republica; e, finalmente, os srs. Mario Monteiro, José Gomes e José Benedy, que destaca nos seus discursos a figura politica de Machado Santos e a grande saudade inadiavel de se acudir, sem desfalecimentos e com energia aos males da Patria.

## Na nossa colonia de Moçambique

### Em ouro ao par

Como se sabe, em Moçambique, os pagamentos são feitos em ouro.

Para que os leitores vejam a gravidade da situação em que se colocam todos os que transacionam naquela nossa provincia, vamos dar um exemplo:

O sr. A. C. está colectado assim:

| | |
|---|---|
| Contribuição predial | 103$98 |
| Selo | 2$07 |
| Imposto municipal | 25$99 |
| Soma | 132$04 |

isto em moeda nacional.

A tinta encarnada, isto é em moeda ingleza está colectado assim:

| | |
|---|---|
| Contribuição predial . Lbs. | 23-02-02 |
| Selo | 0-12-11 |
| Imposto municipal | 5-10-07 |

Da matriz não consta a soma destas verbas.

Pegou o sr. A. C. 29 libras em notas do B. U. o mais 25$68 escudos e a Fazenda passou-lhe recibo de 156$18 escudos compreendendo 29 libras.

As 29 libras custaram esc. 1.073$00 o que, com 25$68, perfaz 1.098$68, de maneira que o sr. A. C. ficou colectado em 132$04 pagou 1.098 escudos e um centavos e deu-se-lhe um recibo de 156$68. Mesmo deixando fóra de consideração o custo da aquisição das libras, pagou mais do que devia pagar, segundo a matriz, 24$64.

## A RUSSIA BOLCHEVISTA

### Um apelo de Trotzski

MOSCOU, 20.—Trotzski lançou um apelo ás tropas vermelhas dizendo-lhe que a Polonia está animada de intenções agressivas contra a Russia e que o exercito vermelho deve estar pronto para qualquer eventualidade.—R.

### O auxilio da França aos famintos

PARIS, 20. — Por 230 votos contra 6 o senado francez aprovou um credito de 6 milhões de francos para auxiliar os famintos russos.—R.

### O acto eleitoral na Belgica

BRUXELLAS, 21. — O sr. Carton Viark declara que o resultado eleitoral não modifica sensivelmente a fisionomia da camara e que, segundo o resultado conhecido o partido catholico conservará a situação preponderante no parlamento.—H.

### A China insurrecta

#### Centenas de desaparições

PEKIM, 20. — Centenas de prisioneiros do sul foram decapitados pelas tropas do norte partidarias de Ichang segundo informações dadas pelos estrangeiros que viram os corpos vagando nos rios.—R.

#### O governo vai cair

PEKIM, 20. — Grandes bandos de tropas chinezas continuam a amotinar-se por não lhe pagarem o soldo. Espera-se a queda do governo.—H.

## Crise ministerial?

Acentuaram-se esta tarde os boatos de crise total do governo. A' presidencia do ministerio foram muitas pessoas informar-se, umas interessadas na queda do governo e outras empenhadas na sua conservação. Oficialmente opunha-se o mais formal desmentido aos boatos, como, aliás o proprio chefe do governo nos disse em entrevista publicada noutra parte desta jornal.

E' todavia, certo que o sr. coronel Maia Pinto se deixou impressionar pela insistencia e persistencia da versão que dava o sr. Mesquita de Carvalho como encarregado, mais ou menos oficialmente, da constituição do novo ministerio.

Foi talvez por isso que o Chefe do Governo foi, ás 16 horas, conferenciar com o Chefe de Estado, a quem porá, estamos certos, a questão de confiança.

E' natural que esta lhe seja ratificada, mas, se o não fôr, o ministerio cahirá hoje mesmo.

### Eleições

Ao contrario do que se anda a segredar, o governo do sr. Maia Pinto tem o proposito firme de realisar as eleições em 11 de dezembro, conforme foi decretado.

Considerações certo que, se o tão anunciado gabinete Mesquita de Carvalho chegar a ser um facto, se elegises serão adiadas, ainda que para tal seja preciso suspender as garantias constitucionais, medida extrema que se justificaria em alterações da ordem publica.

## Os chauffeurs cultivam-se

Por iniciativa do Interprete Diplomado pela Repartição de Turismo o ex. sr. José Estevam da Silva Bitafar abre aos chauffeurs cursos praticos de Inglez e Francez, sobre a classe obterá elementos praticos e necessarios ao seu mister, para este fim por intermedio do ex. sr. Antonio Luiz Horta foi-lhe cedida uma sala no Centro Socialista de Lisboa, na R. do Bemformoso 150 1.º, onde se ministrarão as lições a segundas quartas e sextas, das 9 ás 11 da noite.

São dignos dos maiores elogios os srs. Batalha, e sr. Horta pelo interesse que tomou para a cedencia da sala e que vejam com exito de frequencia os seus esforços.

Bom seria que todos as classes seguissem o exemplo, evitando assim umas horas que em geral gastam na ociosidade.

O seu inicio será na proxima sexta feira.

# PELO TELEGRAFO

## A politica e as finanças na Alemanha

### Os banqueiros e industriais auxiliarão as futuras operações de credito

BERLIM, 20.—O comité dos banqueiros alemães e a associação industrial informaram o chanceler que estavam preparados de hoje para o futuro para auxiliar as operações de credito que fornecessem as bases para um emprestimo internacional.

Hugo Stinnes chegou a Londres para discutir com os membros do gabinete questões financeiras que melhorem a economia mundial.—(H.)

### A visita de Hugo Stinnes

BERLIM, 21.—Toda a imprensa alemã comenta a visita de Hugo Stinnes a Londres. A maioria diz que é sua intenção obter a abertura de creditos no estrangeiro que permitam á Alemanha realisar os pagamentos que se vencem em Janeiro e Fevereiro proximos, das reparações aos aliados.—(R.)

### A baixa no marco

LONDRES, 20. — Em vista da depreciação do marco o governo alemão está disposto a modificar as tarifas alfandegarias.—(H.)

### Tumultos do Raichstag

BERLIM, 20.—Os comunistas solicitaram no Raichstag que os presos do Torgau, implicados nas perturbações da ordem de Março ultimo fossem postos em liberdade. O ministro da justiça Radbruch disse que os desordeiros tinham feito uma loucura heroica, mas que tinham que tomar as responsabilidades dela. Os comunistas interromperam o ministro, que declarou ainda que exigiria as responsabilidades a todos os presos inclusivé o da gréve da fome. Perante estas declarações os tumultos tomaram tal aspecto que o presidente acabou por levantar a sessão.

Na Dieta prussiana tambem houve tumultos pelo mesmo motivo, tendo-se os comunistas apoderado da campainha presidencial e passado a vias de facto com os sociais democratas, em quanto que os espectadores das galerias davam vivas aos soviets russos e a Moscou.

A sessão foi encerrada no meio de extraordinario tumulto.—(R.)

### Uma nota á conferencia dos embaixadores

BERLIM, 20. — O governo alemão enviou uma nota á conferencia dos embaixadores, solicitando-lhe que reveja a proibição da comissão de fiscalisação da aviação interaliada que impede a construção de motores Diesel porque essa proibição conta os progressos da industria naval alemã e o desenvolvimento do comercio de ferro.—(R.)

## Protestos dum bedel que quer ser deputado

O sr. Rafael Ribeiro, ex-governador civil de Faro, candidato a deputado nas proximas eleições, e bedel da Faculdade de Direito, comunicanos que enviou ao sr. Presidente da Republica e ao sr. ministro do Interior os seguintes telegramas:

«Ministro Interior exonerou-me governador civil Faro para entregar cargo a um democratico como fez com outros governos civis. Agora acaba exonerar capitão fragata medico Flavio Barros revolucionario 31 Janeiro, republicano independente, de governador civil Viana Castelo para tambem entregar cargo a um democratico e primeiro acto foi nomear dois administradores que seguem a politica democratica. Não foi para fazer semelhante politica que v. ex.ª S. ex.ª Presidente nomeou o sr. Maia Pinto ministro Interior. Como candidato deputado circulo n.º 1 peço respeitosamente se digne apresentar v. ex.ª meu energico protesto pedindo que digne providenciar para que se ponha cobro a tal politica e declarando que estou inibido apresentar minha candidatura por ministro Interior não dar garantias de imparcialidade pro cesso eleitoral».

«V. ex.ª exonerou-me de governador civil de Faro para entregar cargo a um democratico como fez com outros governos civis. Agora acaba exonerar capitão fragata medico Flavio Barros revolucionario 31 Janeiro republicano independente de governador civil Viana Castelo para tambem entregar cargo a um democrata cujo primeiro acto foi nomear dois administradores que seguem a politica democratica. V. ex.ª que não é um politico partidario não tem direito fazer semelhante politica nem foi para isso que Sua Ex.ª Presidente Republica o nomeou ministro Interior. Como candidato a deputado circulo n.º 1 apresento v. ex.ª meu energico protesto e peço que v. ex.ª tudo está preparado para que proximas eleições sejam ganhas partido democratico razão v. ex.ª não merece confiança para presidir acto eleitoral.»

Não compreendemos bem porque motivo o sr. Rafael Ribeiro se lembrou de incomodar o Chefe do Estado que nestes momentos tem outros problemas a que dedicar a sua atenção, sem ser os que dizem respeito a coisas particulares unicamente de interesse do bedel da Faculdade de Direito.

## Madame Dubarry

Constituiu um legitimo sucesso a estreia na matinée de hoje do Salão Central, da segunda epoca da colossal pelicula «Madame Dubarry».

Interessante como a primeira, e estreia do que está destinada a levar ao magnifico cinema o mesmo grande e escolhido publico.

Os «complots» revolucionarios, que levam Joana Vaubernier ao cadafalso e ainda a scena de execução da formosa favorita de Luiz XV, são passagens que muito impressionam, no mesmo tempo magistral pelo seu vando historico.

«Madame Dubarry», deu ao agrado com que foi recebida, deve conservar-se por largo tempo no programa do Salão Central.

## Nota do dia

*A gerencia do teatro Nacional acaba de eliminar do seu elenco o actor Eduardo de Freitas.*

*De forma alguma pretendemos intervir na vida interna da companhia que trabalha sob a gerencia artistica do sr Augusto Pina, a gerencia financeira do sr. Luiz Galhardo e a gerencia critica do sr. Santos Tavares.*

*Muito longe estamos tambem das intrigas mesquinhas decamarins, mesmo quando esses camarins sejam perfumados e aristocraticos como pequenas «boites» preciosas de amendoas... amargas.*

*Nada nos interessa que o actor A, deteste a gentil actiz B, e que o galã C queira dominar o galã D. O que nos interessa, e porque representa mais uma das graves confusões que lavram, sem protestos publicos de ninguem, na vida portuguesa é o seguinte facto:*

*O sr. Francisco Santos Tavares, a quem aliás nos prendem laços de amizade e de excelentes relações, é o comissario do governo junto do teatro Nacional, e como tal, competem-lhe segundo a lei, varios deveres e atribuições.*

*Julgou o sr. Santos Tavares que o facto do actor Eduardo de Freitas se permitir ter uma opinião acerca dos trabalhos do Nacional, e de a ter desassobradamente exprimido, era um acto que quebrava a disciplina necessaria. Não concordamos mas admitimos que o comissario pense duma maneira diferente e resolva segundo a sua maneira de pensar.*

*O que porém de forma alguma podemos admitir e contra o que lealmente desde já protestamos é a forma como o sr. Santos Tavares, esquecendo-se lamentavelmente da sua alta situação, e confundindo-a talvez, com a maior infelicidade, com a de antigo critico teatral de «O Mundo», redigiu o oficio em que aconselha á administração da sociedade artistica a eliminação do actor Eduardo de Freitas.*

*Não, não está certo. Está mesmo erradissimo.*

*Ao sr. Santos Tavares correspondia apenas o direito de pedir, a bem da disciplina do teatro Nacional a eliminação dum elemento. Mas, aproveitar-se da sua situação para fazer critica declarando que o actor em questão é de «recursos artisticos humildes» e que «a sua estalura artistica é mais insignificante ainda que a sua estatura fisica», parece-nos, emfim um oficio que não está de forma nenhuma á altura da «alta e elegante estatura fisica», do sr. Santos Tavares...*

*Os homens não se medem aos palmos e os artistas muito menos Ha pessoas enormes que não valem nada e homens pequeninos cheios de valor.*

*Quanto a nós, o sr. Santos Tavares exorbitou altamente das suas funções e num paiz onde o espirito de classe e a solidariedade profissional fossem um facto, já a estas horas todos os artistas dos teatros portugueses lhe teriam feito sentir que não ha o direito, nem mesmo que se tratasse do mais insignificante rabulista de pano de fundo, ofender profissionalmente algum artista com a chancela oficial duma secretaria de Estado, e justamente no momento em que desabridamente se lhe tira o pão.*

O HOMEM QUE PASSA

## Noticiario

### Portugal

Parece que se levantaram complicações na cedencia do Teatro da Trindade á companhia Alves da Cunha.

— O fato que Estevão Amarante apresenta na nova opereta «A Perola Negra» de João Bastos Felix Bermudes e Ernesto Rodrigues, custou cinco contos de réis e foi mandado vir expressamente da Argentina.

— Devido á situação criada pelo ultimo movimento que tem produzido um enorme retraimento do publico no teatro é possivel que ainda este mez fechem as suas portas tres casas de espectaculos.

### AGENDA DA SEMANA

3.ª FEIRA. — No Teatro Nacional, premiere da peça «A casa cercada» de Pierre Fundaie.

— A peça de Vitoriano Braga, «Conselho da Noite», estreia-se no Teatro Chiado Terrasse.

4.ª FEIRA. — Em S. Carlos, reaparição da actriz Angela Pinto na peça o «Regresso» de Flers e Cuinet.



# BÔAS NOITES MINHA SENHORA

## PALESTRA AO SERÃO

Vou tratar hoje de economia domestica. E' um bom assunto para tempo de chuva, como temos tido estes ultimos dias, pesado e pratico.

Um grande defeito da educação moderna, é tornar a mulher apenas um ornamento de sala. Acho muito justo que ela seja uma senhora de sociedade, que saiba receber as suas visitas e tornar a sua casa agradavel, mas é preciso que se lembre egualmente que a nossa casa não consiste apenas na sala de visitas mas tambem e muito especialmente, nos quartos reservados á vida familiar, á vida de todos os dias.

E para que a mulher esteja preparada para ser uma esposa modelo tem de pensar muito na vida domestica. O grande onus desta tarefa recai sobre os hombros das mães, a elas compete educar para esse fim as suas filhas e para isso devem-lhes dar, ao par duma solida instrução literaria e intelectual o ensino de todo o trabalho caseiro.

As mães evitam em geral a suas filhas todos os trabalhos praticos, reservando-lhes apenas os agradaveis. E' um sentimento muito louvavel de ternura que os inspira, mas fazem mal; é preciso pensarem, que a vida, a grande domesticadora, as obrigara mais tarde a fazer, nao o que gostam, mas o que se apresenta á sua frente.

Quasi todas as raparigas sentem repugnancia por certos trabalhos de casa, entre os quais consideram como o mais desagradavel os culinarios.

Mexer em cassarolas e em tachos não corresponde ao sonho que fizeram da vida ideal de duas almas.

E' comtudo necessario que se lembrem que as almas teem a infelicidade de serem acompanhadas por corpos e que esses corpos precisam que se lembrem deles.

Não é necessario pôr avental branco e boné de cozinheiro para fazer um môlho ou um doce, pelo contrario aconselho a que se conserve sempre uma certa elegancia de traje.

Não aconselho que passem a sua vida na cosinha a não ser em ocasiões excepcionais, como por exemplo na falta de criadas, mas o que acho muito conveniente é que saibam dirigir os trabalhos da casa e não se arrisquem a ouvir a seu respeito o mesmo que se diz de certos criticos: Pois sim, eles falam muito, mas não eram capazes de fazer nada tão bom.

## FRIOLEIRAS

### Costumes hindús

A India é o paiz das maravilhas, das surpresas e dos costumes curiosos.

Apezar de lá ter estado muito criança, ainda me lembro de factos interessantissimos, alguns com o seu lado comico, que se gravaram indelevelmente no meu espirito infantil.

Nunca me hei-de esquecer duma reunião que meus pais deram e para a qual tinha sido convidada a *élite* do sitio onde estavamos.

Ignoravamos por completo os costumes da terra, e seguiram-se pois as praxes europeias. Os convites estavam feitos, esperavam-se os convidados.

Qual não foi o nosso espanto ao ver entrar pela porta dentro numerosas pessoas que não conheciamos.

Minha mãe atordoada com esse chuveiro de caras extranhos, e pouco disposta no entanto a faltar ás leis da hospitalidade, especialmente no Oriente onde são tão respeitadas, dirigiu-se a uma amiga que residia havia anos na India, pedindo-lhe uma explicação daquele singular facto. Com terror, foi informada que quando se viam casas festivamente iluminadas todos tinham direito de ali entrar.

*Tableau!*

Certa estou que as donas de casa tremerão só com a ideia que essa moda pudesse ser adoptada em Lisboa, especialmente com a actual crise de subsistencias.

## CONSELHOS PRATICOS

### Uma lenda que desaparece

Está provado que a nephtalina não destroe as traças, é muito mais eficaz molharem-se pedaços de algodão em terebentina e benzina, espalhando-os pelo sitio que se quer preservar de terrivel insecto.

## HIGIENE DA BELESA

### Agua perfumada para banho

Esta receita é facil de fazer; tem um perfume delicioso e não é dispendiosa.

Faz-se uma infusão de 30 gramas de flor de rosmaninho, 30 gramas de alfazema e 30 gramas de alecrim num litro de alcool de 90°.

Filtra-se depois de 15 dias de maceração.

## MEDICINA CASEIRA

### Contra a constipação de cabeça

Mete-se nas narinas uma bola de algodão antiseptico previamente impregnado da solução seguinte:

Agua destilada ......... 50 grs.
Chlorhydrato de cocaina 1 »

Renova-se a aplicação duas vezes por dia, no fim de vinte minutos, já não se espirra, a respiração regularisa-se, a mucosa descongestiona-se, enfim as terriveis dores de cabeça desaparecem por completo assim como a molesa que resulta desse mal estar.

## PENSAMENTOS

A vida é um triste presente dos deuses.

*Anonimo*

O unico egoismo sublime é o amor materno.

*Fie Carabosse*

Para o ciumento tudo é assunto de inquietação.

*Anatole France*

## SONETO

*Mal tive tempo de beijar-te os dedos,*
*De leval-os, tremendo, á minha boca,*
*P'ra sentirem a dôr que me sufoca,*
*E a magôa sem egual dos meus segredos.*

*Mal tive tempo de beijar-te os dedos*
*De maneira a mostrar-te a angustia louca*
*Que desejos de morte me provoca*
*No meio de soluços e folguedos.*

*E todavia a noite que me irrita*
*Transformou-se minha alma em sua escrava*
*E sente-se com forças para vencer...*

*Sofro a magua da duvida maldita*
*Ainda te não disse que te amava,*
*E já sinto o terror de te perder!*

ALFREDO PIMENTA

## RESPOSTAS AO INQUERITO

Madame ou M.lle? — Um homem bonito não é para despresar, mas um homem inteligente é-lhe superior. Um boneco ôco de nada vale. — M.lle Nini.

Entendido. M.lle Nini quer belesa e inteligencia.

M.lle Nini! M.lle Nini! tome cuidado. Lembre-se do nosso proverbio: «Quem tudo quer, tudo perde.»

## CONSULTORIO DE TANAGRETTE

Aduela a mais ou a menos — a menos, minha cara senhora, a menos, não tenha a menor duvida. Vamos ás suas perguntas:

Quer saber se as estrelas me poderão dar resposta á quadra de pé quebrado que me manda:

Diga lá minha menina
Diga-me lá por quem é,
Qual é a coisa, qual é ela
Que morre e fica em pé.

As estrelas não souberam responder talvez a quadra se queira referir a um politico em voga a quem chamam o «Sempre em pé».

A's suas duas outras consultas não respondo por serem imorais.

Darei parte ao meu colega de redacção, creio ser esta a frase secramental, sr. André Brun, das suas opiniões sobre o sobretudo e gravata dele que me admiram bastante por ser ele considerado pinoca.

## Agua da Certã

**A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.**

**E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios; — nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas; — na convalescença das febres graves; — nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.; — no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

**Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.**

**A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.**



# OS SPORT

## Carta ao engenheiro sr. Nobre Guedes

*Ex.mo Sr. — Serenamente, apelando para todo o meu sangue frio, que é muito, vou demonstrar lhe com facilidade, que v. ex.ª fez um gesto, de que certamente já está arrependido, e que não está bem em uma pessoa, que como v. ex.ª tem uma posição social definida, e que mercê de essa educação, e do exterior da sua pessoa, parecia ser um perfeito gentleman.*

*Historiemos...*

*Critiquei que a* F. P. B. *de que v. ex.ª é presidente, fizesse confusão, que era má sob o ponto de visto sportivo, e misturasse em provas de amadores, profissionais, ao passo que em combate de profissionais, eram nomeados amadores, alguns dos quaes, com cargos dentro de F. P. B. Boa ou má, e eu mantenho que é boa, esta minha opinião devia ser respeitada.*

*Podiam discutil-a, reduzi-la por meio de uma argumentação feita, a nada, mas a ninguem eu dava o direito de achincalha-la.*

*V. Ex.ª,* pontifice maximo *de box, cujos conhecimentos e competencia, a seu tempo discutirei, não esteve com meias medidas, e pegando na pena, qual fueiro alentejano, gritou ao publico sportivo, por intermedio de* Os Sports, *que era preciso por-me na ordem...*

*Estranhei, pois que, eu me habituasse a respeita-lo, pelo seu amor pela causa sportiva, apesar dum certo snobismo, que por não ser exagerado, lhe dava um certo tic...*

*Estranhei, repito pois o presidente de F. P. B. não dizia, apesar do* Travesti *do seu pseudonimo de* Time *em* Os Sports, *armar em varredor de feira, para quem lhe apontava um erro...*

*Descutia, pois da discussão faz-se a* luz, fiat lux, *como dizia o nosso* Seabra, *quando apagava a vela...*

*Mas se, v. ex.ª senhor Nobre Guedes foi infeliz, quando em carta dirigida a mim, para a* Capital, *garante que* Guedes, *não é* Time, *pondo a questão num pé, em que ou eu ou v. ex.ª devia passar por menos verdadeiro, sabendo que era facil para mim provar, que falava verdade, mais infeliz foi, nos trez artigos que no ultimo numero de* Os Sports, *assina ora com* Guedes, *ora com* Time, *em que o assunto culminante, o leit-motif, é a minha humilde pessoa... Ora vamos a isto que é uma pressa...*

*Vou provar o seguinte.*

*1.° — Que* Time, *que assigna a rubrica de* Box *em* Os Sports, *é o senhor* Francisco Guedes, *ou* Nobre Guedes.

*2.° — Dizer como o soube, e como o posso provar,* sem tirar nada das gavetas, *e neste posto digo, que faz dó quem desce a argumentar dessa maneira, e lembro-lhe o seguinte adagio.*

O bom julgador, por si se julga...

*3.° — Como, e porque, eu certificava que Carpentier seria vencido sem ser...* Vidente, *como sua ex.ª diz num requinte de espirito encantador...*

*4.° — Que os processos de F. P. B. são prejudiciais para a propaganda do box entre nós.*

*5.° — Que nesse numero de* Os Sports, *v. ex.ª tão depressa diz sim, como não, mostrando que a desorientação é completa, e que sente o terreno faltar-lhe debaixo dos pés.*

*6.° — Que o senhor, não querendo que eu discutisse em* Os Sports, *por saber que ficaria mal colocado, criou uma atmosfera, para que eu deixe de pertencer á redação.*

*7.° — Que essa vontade, sua foi auxiliada pela proxima realisação de um projectado* match de box...

*Até amanhã, que tenho muito que dizer, sem auxilio nem espirito santo de orelha...*

RUY DA CUNHA

## Aviação

Abriu em Paris, a segunda exposição de aviação, que apresenta modelos novos, tanto genero pequeno, como de aviões podendo transportar grande numero de passageiros.

## Foot-ball

No encontro entre a França e a Holanda, aquela foi vencida por 5 a 0, tendo na primeira parte os francezes feito jogo igual, mas demonstrando no fim grande inferioridade.

## Box

Battleig Siki, o «boxeur» negro, que ha tempos desafiou Carpentier, vai encontrar no dia 24 do corrente o meio pesado Journée. Siki deve, a nosso ver, triunfar.

Que dirá depois Carpentier?

— O antigo campeão do mundo Jack Jonshon vai reaparecer, num «match» contra o americano Franks Moran, em Montereal.

## Luta

Os amadores franceses, que foram representar o seu paiz, nos campeonatos do mundo na Suecia, fizeram ao que dizem os jornais, uma pessima figura, não conseguindo classificar-se.

— Luiz Lovoin, que lutou entre nós, venceu em Dunkerke Clement d'Angers, que foi desclassificado.

## Ciclismo

A receita do «Grand Prix» de Paris ciclista, que todos os anos, é distribuida pelos pobres, atingiu este ano a bonita soma de 109.420 francos.

— Girardeng, o fenomeno italiano, ganhou ha dias o campeonato de Italia de estrada, batendo os melhores especialistas.

— Numa corrida de 100 quilometros, á americana disputada em Paris, e em que entraram «equipes» representando cinco nações, ficou vencedora a combinação Demyter-Aerts.

# NOTICIARIO

### BOX

Parece que um jornal da especialidade, vai tomar a seu cargo a organisação do combate «Silva Ruivo-Faustino Pereira», o qual se realisará num dia de semana, no Coliseu dos Recreios.

### GRUPO REPRESENTATIVO DE FOOT-BALL

A comissão tecnica da Associação de Foot-ball de Lisboa, reunida em sessão conjunta com a direcção, escolheu o grupo representativo, que já começará amanhã os treinos, ás 8 horas, no Campo Grande.

O grupo ficou composto dos srs. Carlos Guimarães, Antonio Pinho, Jorge Vieira, João Francisco, Artur J. Pereira, Francisco Pereira, José Gralha, Jaime Gonçalves, José Rodrigues, Alberto Augusto e Alberto Rio; reservas: Lino, Candido de Oliveira, Artur Augusto e Alberto Nunes.

### TIRO

Em virtude dos ultimos acontecimentos não se realisou no dia marcado a distribuição dos premios aos atiradores mais classificados no ultimo concurso de tiro, a qual se deve efectuar no proximo domingo, na Carreira de Tiro de Pedrouços, com a assistencia do sr. ministro da Guerra e autoridades civis e militares. Tambem nesse dia, pelas 14 horas, se disputará a ultima prova do «Concurso de Honra Ministro da Guerra».

O juri do concurso reuniu hontem, tratou de diversos assuntos respeitantes á solenidade que se realiza no domingo.

São avisados todos os atiradores classificados para fazerem até domingo, conforme o seu numero de classificação, a escolha dos premios de arte.

### TEAM ESTRANGEIRO

A convite do Sporting, Casa Pia e Bemfica vem a Lisboa o grande grupo Tcheco-slovaco, que em todos os centros de foot-ball está acreditado como dos melhores, e que jogará entre nós uns jogos, na semana do Natal.

### CICLISMO

Em consequencia do mau tempo e em conformidade com o seu estatuto, fica sem efeito a realização do campeonato ciclista de 100 quilometros em estrada, dando por finda a época «sportiva» com a ultima prova realisada, que foi a taça «Ramires de Azevedo».

### OS DESAFIOS DE ONTEM EM FOOT-BALL

Hontem o «Carcavelinhos» venceu o «Victoria», em primeiras categorias, o «Casa Pia» e «Belenenses», não acabaram o desafio, estando nessa ocasião com vantagem os «Belenenses».

### FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE BOX

Na sua ultima reunião, resolveu esta Federação encarregar os seus delegados no Porto, srs. Ventura Junior, J. Ferreira d'Almeida e o delegado em Paris sr. Oliveira Valença — actualmente naquela cidade — de organisar o campeonato regional do Norte.

Marcar de 23 do corrente até 6 de Dezembro p. f. as inscrições dos concorrentes ao campeonato do Sul que se deve realisar em Lisboa de 11 a 18 do mesmo mez.

Que as inscrições dos citados concorrentes serão feitas por intermedio dos seus clubs, aos quais serão enviados os boletins de inscrição.

---

30 — Folhetim de «A CAPITAL» — 21 de Novembro de 1921

ROCHA MARTINS

# Spartacus

## Romance das lutas proletarias em Roma

IV

A voz daquela mãe, soando assim, secara as lagrimas nos olhos altivos da patricia; circunvagava os olhos alucinados pela casa, pelo marido e pelo hospede preso; via Manlio por terra, quasi pisado pela turba e Cyrene a beijar-lhe os olhos, sem pudor, os cabelos desfeitos, as faces pintadas a desbotarem-se no caudal do seu pranto.

— Tens razão — gritava a matrona — Queres a tua filha eu quero a minha... Que ma deixem e eu te entregarei Emerencia... Não é assim Arunco? Não é verdade?! Embora eu vá de rastos a Roma lançar-me aos pés de Crassus!...

O velho, com os olhos fusilantes de colera, exclamava:

— Sim, mas deixem-me... eu a irei buscar!

Quasi se apagava a raiva no rosto do gigante; a ideia de que lhe restituiriam Emerencia acalmava um pouco a sua ira e volvia:

— Tu irás mas tua filha será comigo! Será o refens... e lançando-a nos braços de Jarmelo, o lusitano, que precedia Spartacus, demorado a organisar as vedetas continuava:

Nós vamos acampar junto do Vesuvio esperando as legiões que Roma não deixará de mandar para serem batidas, pois, em poucos dias, seremos milhares de soldados... Lá no topo, além das vinhas, ficará a nossa crista e com os nossos tua filha estará... Aguardarei que Emerencia me seja entregue e ela, por Jupiter! será poupada... Mas se não ma derem, tu receberás no teu palacio de Roma ou uma mulher suja por todo um exercito ou uma cabeça decepada!...

Daria soltara um grito terrivel, Arunco pretendeu ainda soltar-se dos braços que o prendiam, Remigio pôz-se a analisar a scena numa fleugma rara e a olhar tambem Cyrene que acariciava Manlio exangue. A matrona caira de joelhos em frente de Opalia, aos pés do gladiador e implorava a ambos:

— Não a levem... deixem-ma aqui, embora a guardem, embora nos obriguem a trabalhar... Opalia, servir-te-hei humilde, de joelhos eu, matrona romana, te escutarei mas deixa-me a minha filha aqui, junto de mim...

— Amanhã virão os soldados!... Nós lá no alto os esperaremos e a Emerencia dentro em oito dias o mais tardar... Do contrario já o sabes... E' a minha sentença... Leva-a!...

Jarmelo tomara-a nos braços com carinho, olhara com piedade aquele rosto palido, desmaiado e conduzira-a como a um bem precioso refens; a mãe ficara por terra inerte; Opalia passara-lhe sobre o corpo num salto, ao ouvir Crixos ordenar com força:

— Todos para a mesa... Esses patricios que nos servam... Que sigam eles as nossas execuções...

Era um quadro singular sob a chuvinha miuda dos mitos e rosas, aqueles homens suados, de tunicas estarrapadas, alguns vestidos de cotas e grevas, as cabeças cobertas pelos capacetes de gladiadores, devorando os peixes saborosos nos grandes pratos sintilantes; em volta, sentados nos coxins, comendo tambem com alegria, servos e servas esvaziavam grandes taças de Falerno cercadas de fachas de hera; de fóra, do jardim, vinha a claridade das fogueiras perto das quais acampavam os que ali não cabiam e que se atulhavam tambem de pães enormes, despejavam as cubas de vinho, devastavam as adegas e as dispensas. Alteava-se um improvisado e lento cantico na noite luarenta um hino em que se falava de liberdade; e os fumos, as fachas, as ninfas das estatuas das ruas de homes assistiam, com os rostos batidos pelos clarões das fogueiras, aquela orgia em que já se pediam beijos, Celia passára apressadamente em busca de Opalia. A canção subia sempre. Começara-se a saquear o celeiro e já se viam os «plaustrum» e a «sarracuza», os enormes carros de carga, atulhados de viveres, que eles tapavam ao grande grito que de todos os labios se soltavam:

— Nós as semeámos e as colhemos... nós as devemos comer!

Um clarão maior voava para o céu. Era o ergastulo que ardia entre declamações; ouviam-se mugidos de bois escornando-se na saida das arribanas picados pelas agolhadas dos maorais que os queriam levar para abastecer o exercito em formação; rolavam-se pesados fardos de comestiveis, distribuiam-se armas num grande tilintar de ferragens, e adengavam-se as escravas amantando-se nos «pepluns» ricos, gargalhando, imitando a andada das matronas.

Crixos tinha, mais do que nunca, a direcção da festa. Sabia o que desejava e o que agradava mais áquela legião faminta e cheia de vingança. As suas fantasias eram recebidas com risadas alegres. Clamava num tom irritado, como se fosse um patricio cheio de colera, contra os servos pouco diligentes:

— Então esse senhor não nos vem servir ?! Vá lesto...! Os donos da casa não gostam de esperar...

Era Arunco que entrava entre um bando afogueado pelo vinho, segurando uma grande travessa onde se enrolavam as moreias com o seu molho de açafrão. As faces do velho tinham uma lividez estranha, os seus olhos procuravam descobrir alguns rostos familiares e enchiam-se de lagrimas ao verem que não era nenhum das suas servas que o escoltava a obrigarem-no áquela tarefa. Entrevia-as encolhidas, como envergonhados, mas rindo tambem quando Crixos acrescentava:

— Ha calor no Triclinio... Que refresquem mais esses perfumes... E tu, oh! patricio! traze-nos neve...

Remigio vinha com um ar natural segurando a grande concha de gelo, aproximava-se sem palavra, num ar de escravo, oferecendo a pedra brilhante e nevada aos servos que riam muito, emborcando a taça de Falerno, e Crixos, esse anfitrião, ordenava de novo, apartando um gomil de ouro destinado á mistura dos licores que depois se destribuiam em pequenas taças:

— Que me tragam aquele vaso de Corynete!... E' lindo!... Será para os nossos banquetes!... Vae busca-lo, senador!...

Depois, olhando bem o guerreiro, vendo-o humilhado, comprehendeu que ele não se rebaixaria assim, que se mataria de preferencia, a servi-los se não fosse a incumbencia de ir a Roma buscar Emerencia para a trocar pela filha. Nos seus olhos passou um clarão zombeteiro, gritou:

— Oh! patricio chama ai o meu colega Oenomaus... Que venha para a mesa e que traga a noiva... Senador! vais servir o teu genro!

Reparava, então, com um ar comico na tunica de Arunco, olhava-a com uma atenção enorme, tomando o vaso que ele lhe trouxera, e ao som das gargalhadas maiores, dizia:

— Mas que senador é este?! Vai vestir a toga pretexta com a purpura! Quero acostumar-me a ser tratado por gente assim... Sem insignias não me sabe bem o serviço nem a comida... Ainda hei de ter um consul para me içar á liteira... Vai lesto, vestir-te de senador!

— Ainda não o sou!... gaguejou o velho sem saber o que responder a tão acerada troça.

— Eu te vou dar as insignias... Oh! patricio... Leva-o a molhar as bandas da tunica no sangue desse efebo, cortado, que queria casar com uma mulher linda e bater-se com Oenomaus!...

(Continúa.)

**Colegio Vasco da Gama**
*T. das Freiras (a Arroios), n.º 2*
TELEFONE NORTE 2145
O mais bem situado de Lisboa. Campos de equitação e recreios. Educação esmerada. Optima alimentação. Todos os alunos de curso dos liceus, do curso comercial e de instrução primaria propostos a exame pelo conselho escolar do Colegio, ficaram aprovados, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo alguns as mais elevadas classificações.
Pedir esclarecimentos aos directores:
*P. Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu, Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto Abreu.*

**Instalações electricas**
EM TODOS OS GENEROS
OLIVER, LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º
Telefone C. 1158.

**Alberto Afonso**
— LISBOA —
**Postais ilustrados**

**TUBERCULOSE**
**NUCLEOCALCINA FORMOSINHO**
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
**PHARMACIA FORMOSINHO**
*Praça dos Restauradores, 18*

**POLICLINICA DO ROCIO**
**Largo do Camões 19 (ao Rocio)**
**CLASSES POBRES—Tel 3747**
**Rins e vias urinarias** — Dr. Cerqueira Saldanha, ás 10 1/2.
**Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia** — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.
**Olhos** — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
**Pele e sifilis.**—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.
**Boca e dentes**—Dr. Amor de Melo; 9 1/2.
**Medicina geral, coração e pulmões.**—Dr. F. Martins Pereira, ás 16 1/2.
**Cirurgia, doenças das senhoras e partos.**—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
**Ouvidos nariz e garganta.** — Dr. Cordeiro Lobato, ás 14.

**Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais:** faz nascer o cabelo ás pessoas calvas, em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor.
**Extermina** radicalmente a caspa em pouco tempo.
**A Juventude** é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.
Unico depositario:
**DROGARIA DIAS**
R. Fanqueiros, 342 e 344 Frasco 2$50 (selo, 3$00. Todos frascos levam a assinatura do seu verdadeiro auctor *LUIZ ALBERTO DA SILVA.*

**Joalharia, Relojoaria e Ourivesaria**
— DE —
**JULIO REI, L.da**
ex empregado da *Joalharia Abreu*
**Grande sortimento em joalharia, relojoaria e pratas por preços sem competencia**
**Antiga RELOJOARIA OLIVEIRA**
30, Praça dos Restauradores, 31
*(Palacio Foz)*

A casa que mais barato vende — **Ourivesaria e Relojoaria** — Temos sempre grandes sortidos de objectos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
**VIUVA MARQUES**—R. de S. Paulo, 20 — LISBOA —

**Banco Nacional Ultramarino**
**Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada**
**Fundos de reserva 26.000.000$**
**Assembleia Geral Extraordinaria**
Por ordem do sr. Ex.mo Sr. Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é convocada a mesma assembleia para em seguimento dos trabalhos da Assembleia Geral Extraordinaria interrompidos em 6 de setembro p. p., reunir no edificio do Banco, no dia 22 do corrente, pelas 14 horas.
Assunto: Circulação Fiduciaria nas Colonias.
Lisboa, 12 de outubro de 1921.
(a) Francisco Mendonça de Sommer.

**A Urbana Portugueza**
*Fundada em 1888*
Efectua seguros terrestres, maritimos, de cristais e gréves e tumultos.
Agentes geraes em Lisboa Eduardo de Noronha, Ld.ª Rua Augusta, 56, 1.º
**Telefone 1536 C.**

**RELOGIOS** —*A Maior Variedade*—
Ourivesaria e Relojoaria Confiança
DE ... DE ALMEIDA, LIMITADA
Grande sortimento em pratas para brindes e joias
*Rua dos Fanqueiros, 1 a 5 e 51 a 53*

# AZEITE
PURO DE OLIVEIRA
Finissimo para conservas e consumo
**PEDIDOS A':**
**SOCIEDADE EXPORTADORA DE PEIXE, Ltd.**
**RUA DE S. PAULO, 20, 1.º**

**Sapataria Januario**
**O mais perfeito Calçado de Luxo**
**Sempre os mais chics modelos**
**MEIAS FINAS**
— Telefone Central 5527 —
78-Rua Santa Justa-80
193-Rua Arco Bandeira-196

**Maquinas de escrever**
ACESSORIOS, reparações garantidas —OLIVER, LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º —Telef. 1158 C.

**Agua da Certã**
A Agua mineromedicinal da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com seguro vantagem nas Diabetes — Dyspepsias — catarros gastricos putrido ou paperoticos, nas prevenções de doenças derivadas das doenças infecciosas, convalescença das febres, nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, ... ... gastricismo dos excessos ... cessos ou privações, etc. etc.
Mostra a experiencia bacteriologica que a Agua da Fonte da Certã, tal como se encontra na garrafa, deve ser considerada sem microbios, pura, não existindo colibacilo, nem nenhum dos germens pathogenicos que podem existir em aguas ... d'esta, pois é uma certa agua ... A Typhica ... e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade ... outros microbios apresentam ... resistencia maior.
A Agua da Fonte da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor ... vemente acido, muito agradavel quando bebida pura quer misturada com ... nho.

**Bénard Guedes**
RAIOS X — DIATERMIA
RADIO
**Tratamento do cancro**
Calçada do Sacramento—10
Todos os dias ás 4 horas Tel. C 1663

**OURO E PRATA**
— MUITO MAIS BARATO — Só na OURIVESARIA
Correia, Moura Pimenta, Ltd.
184 — Rua de S. Paulo — 188

**Casa das malas**
Fundada em 1887
*Joaquim da Silva & C.ª (Filhos)*
O maior sortimento em Malas, carteiras e artigos de viagem
*Rua da Prata, 110, 112 e 114—LISBOA*
TELEFONE CENTRAL 3716

# SABÃO NACIONAL
Sabões
TEL. C. 2519
A COMERCIO EXTERNO L.da
R. S. Paulo, 104 1.º

**Novo Fanqueiro da Avenida**
**NETTO & CORREIA, Ltd.**
*Avenida Casal Ribeiro, 3, 5, 7* TELEFONE 2168 Norte
**Exposição e Abertura da Estação de Inverno**
Muitos variedades e grande sortido em todos os artigos da sua especialidade
*RETROSEIRO, MODAS E CONFECÇOES*
— GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO —

**REGALEIRA-CLUB**
**DANCING PALACE** Telefone 3238
**VARIEDADES E CONCERTOS**
**Jazz Band - Tziganes - Diners - Concerts**
**SOOPERS TANGOS**
**Magnifico serviço de Restaurant**
**ROBERT NICOL—Danseur de L'APOLLO de Paris**

# INTERESSA A TODOS!...

QUEREIS conservar os vossos calçados pela aplicação de uma «Pomada» de absoluta confiança?
—Usai a INDIANA, incomparavelmente a melhor pelo seu brilho pelas suas esplendidas qualidades de conservação do cabedal e ótima apresentação em cores: **preto, amarelo, castanho escuro da moda — completa novidade.**
A' venda nos principais Armazens de Cabedais, nas boas Sapatarias do Paiz e no Deposito Geral:
**A' PELARIA FINA**
**Casa de bons artigos em SOLAS, CABEDAIS, ATACADORES e maias especialidades destinadas á confecção de calçado de Luxo e Vulgar**
**de Policarpo Junior, Limitada**
**RUA JARDIM DO REGEDOR, 13, 15 e 17 — LISBOA**
TELEFONE C. 3223 TELEGRAMAS: PELFINA — Agentes exclusivos de revenda para Portugal e seus dominios, Espanha e Estados do Brazil

# Agua de CALDELLAS
**Doenças do Figado e dos Intestinos**
(entero-colite muco-membranosa e prisão de ventre)
DEPOSITARIOS:
**BANDEIRA DE MELLO, L.DA**
**Rua Augusta, 75, 1.º e 2.º**
Teleph. 2670C.

**ULTRAMARINA** Efectua seguros contra todos os riscos
**Rua da Prata, 108,—1.º**
SINISTROS PAGOS ATE' 31 DE DEZEMBRO DE 1920 — **Esc. 3.574.768$37**

**Antonio Casanovas Augustine, L.DA**
**CAMBIOS E PAPEIS DE CREDITO**
57, 59, 61, RUA DO COMERCIO, 57, 59, 61

**Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos**
**Curam-se com**
# Fermento d'uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome **FORMOSINHO**
*FARMACIA FORMOSINHO* P. dos Restauradores 18
**LISBOA**

**RITZ-CLUB**
**ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE**
— *Concertos todas as noites* —
— VARIEDADES —
**Um dos restaurantes mais chics de Lisboa**
**Praça dos Restauradores, 27, 1.º**

**PIANOS** Bechstein e outras marcas
Representante:
**J. Heliodoro d'Oliveira**
ROCIO, 56, 57 e 58

A casa que mais barato vende — Ourivesaria e Relojoaria —
Temos sempre grandes sortidos de objetos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
**VIUVA MARQUES**—R. de S. Paulo, 200 — LISBOA —

**Ourivesaria e Joalheria**
J. J. NUNES
171 — RUA DA PRATA — 171

**Dr. Lelo Portela**
— Clinica medico-sifilis —
RETOMOU A CLINICA
Consultorio:
Tel: C. 1883 **P. Luiz de Camões, 6**

**ASSIGNATURAS DE** *"Os Sports"*

**Portugal**
6 mezes... 7$50
12 » ... 15$00

**Estrangeiro**
12 mezes... 30$00
**Pagamento adeantado**

**Grande Café d'Italia**
*é sem duvida o café da moda*
*ALMOÇOS*
serviço á la carte
— **Rua 1.º Dezembro** —

**Simões Bayão**
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, protheses e ortodoncia
Largo do ... aulo, 19, 1.º
Telefone 3078

**Banco Nacional Agricola**
Soc. An. Resp. Lda.
**SÉDE-R. de S. Julião, 186 e 190**
**LISBOA**
Nos termos do artigo 8 e 12 dos Estatutos do Banco são convidados os Srs. accionistas a entrar com a importancia de Esc. 25$00 por acção, correspondente á 2.ª prestação do capital emitido, desde 15 a 31 de outubro corrente.
As cautelas representativas de acções devem ser apresentadas no acto do pagamento nos locais abaixo designados e nos seus correspondentes na provincia.
Lisboa / Evora — Banco Nacional Agricola
Lisboa / Porto / Chaves — Pinto & Sotto Maior
Pelo Banco Nacional Agricola
Os Directores
a) *Eduardo Fernandes d'Oliveira*
a) *Eduardo Correa de Barros*
a) *Joaquim Nunes Mexia*

**ARTIGOS FOTOGRAFICOS**
**LUIZ ROSA**
233 — RUA DA PRATA — 235

**Prisão de ventre**
E suas consequencias. Funcionamento metodico do intestino pelo LAXATIVO VEGETAL VERITAS. Infalivel e inofensivo, comprovado por centenas de pessoas que diariamente fazem uso dele. Preparado por Mendes & Braga, farmaceuticos.—183, Rua do Mundo, 186, Lisboa.—Telefone, 554.

Garlopas—Serras de fita 0,70 e 0,90 —Maquinas automaticas para afiar laminas de garlopa e plaina.
**EM ARMAZEM**
**SANTOS AMARAL, Lda.**
Rua da Palma, 225/9—LISBOA
Telefone C. 1580

**FITA ISOLADORA**
**Branca e preta**
15 mm e 40 mm (Fabricação alemã)
Ao melhor preço do mercado
**SANTOS AMARAL, Ltd.**
RUA DA PALMA, 225/9—Lisboa
TELEFONE Central 1580

**Escola Berlitz**
**20-A, Rua do Alecrim**
• Abrem-se brevemente •
• novos cursos •
• para principiantes em •
**FRANCEZ : : INGLEZ**
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição : : :

**Ventoinhas alemãs**
110 e 210 volts
**EM ARMAZEM**
**SANTOS AMARAL, L.da**
Rua da Palma, 225/9—LISBOA
Telefone C. 1580

**TIJOLO**
PREÇOS SEM CONCORRENCIA
ENTREGA IMEDIATA
**C.ª Ceramica de Telheiras**
**L. do Directorio, 4, 2.º**

**TABACARIA CENTRAL**
90—Rua da Assunção—90
TABACOS—LOTARIAS—AGUAS REFRESCOS

**AGUA DOS CUCOS**
TORRES VEDRAS
A AGUA minero medicinal dos Cucos, unica no seu tipo em Portugal para o artritismo, reumatismo gotoso, rins e bexiga, tem além disso dado otimos resultados nas doenças das senhoras, utero e anexos.
A AGUA DOS CUCOS vende-se em toda a parte na linha de Cascais em Carcavelos, Parede, Monte Estoril e Cascais.
Deposito geral ... LISBOA

**Horta e Costa**
**Rins e vias urinarias**
**12, Rua da Trindade 12**
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

**Papelaria Camões**
Grande sortimento — de —
*objectos para pintura a oleo e aguarela*

**A. Guerreiro**
*Da Escola Dentaria de Paris*
Operações insensiveis por anestesia
**Dentaduras sem chapa**
**R. de S. Paulo, 26**
(junto ao Arco) Telefone—22

**Leitaria GLOBO**
— DE —
**Rocha & Coutinho, Ltd.** Tel. C. 2163
R. Conceição, 68 e R. Correeiros, 1 e 3
**Puro Leite** *Especialidades em doçarias*
Serviço permanente de chá, café, cacau, torradas, etc.

O Medico **Conceição e Silva, J.or**
—RETOMOU A SUA CLINICA DAS VIAS URINARIAS E DOS RINS em 6 de Outubro.—R. DO OURO, 1..

**PINTO & SOTTO MAYOR**
**BANQUEIROS**
**LISBOA-PORTO**
Representantes em Portugal
— DO —
**Banco Portuguez do Brazil**
**LISBOA** **PORTO**
R. do Ouro, 18 a 24
28, Praça da Liberdade, 29

**Vinhos espumosos de Lamego**
**(CAVES DA RAPOZEIRA)**
**Reservas de finissimas qualidades**
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 18—Central
Paço do Borratem 2, 4.º

**TUBO BERGMAN**
da casa Bergmann Elektricitats Werke ...
**EM ARMAZEM**
**SANTOS AMARAL, Lda.**
Rua da Palma, 225/9—Lisboa
Telefone C. 1580

**OURIVESARIA E RELOJOARIA ATHAYDE**
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Grande sortimento de objectos de ouro, prata e brilhantes
Rua Fernandes da Fonseca, 1
*Esquina da R. da Mouraria, 101 e 103*

**AZULEJOS** telha, tijolos, etc.
Ceramica Mont'Argila "LGÉS",
**Preços sem concorrencia**
*Agencia em Lisboa*—Gilman Santiago, Lda.—L. S. Julião, 7, 2.º

**MOBILIAS E ESTOFOS**
**Bizarro da Silva, Limitado**
(Antiga casa Bizarro da Silva & C.ª)
Rua Augusta, 82, 84
— e Rua dos Correeiros, 81, 83
Telefone C. 2538
Grandes descontos em todos os artigos

# PINTO & SOTTO MAYOR
**BANQUEIROS**
**LISBOA-PORTO**
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
— DO —
**— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —**
LISBOA — PORTO
R. do Ouro, 18 a 24 — 28, Praça da Liberdade. 29
Rua do Comercio, 136 a 140

**Canetas com tinta**
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
LISBOA

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
**"RAINHA da HUNGRIA"**
**e todos os productos da**
# Academia Scientifica de Belleza
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos
Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta, 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 66.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto, 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Amaral & C.ª—Rua Garret, 57, 59.
Camisaria Azevedo—Rocio, 34, 35.

**Deposito geral para revenda**
**Academia Scientifica de Belleza**
**Avenida da Liberdade, 23-A**
Telefone: 3641 — Telegramas: «Bellezas»

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE


*Para o desarmamento não é preciso somente reduzir os efectivos e o material, é indispensavel o desarmamento moral.*

*Do discurso de Briand na conferencia de Washington*


N.º 3934-12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 22 de Novembro de 1921

Telefone n.º 2298 — Endereço Tel. CAPITAL — Oficina de impressão — Rua da Bica, 71

Preço 10 centavos


## OS PARTIDOS

O sr. general Gomes da Costa, numa entrevista, hoje publicada por uma folha da manhã, produzia algumas afirmações notaveis, que decerto não passarão despercebidas á grande maioria do paiz. Faltariamos á verdade se não confessassemos que muitas das apreciações do ilustre militar são absolutamente justas; mas tambem não se pode negar que algumas pecam por excessivas e não traduzem inteiramente a realidade dos factos.

Neste caso está a referencia que o sr. Gomes da Costa fez a determinados acontecimentos politicos em que quiz ver apenas uma expressão de repudio pelos partidos.

Disse o sr. Gomes da Costa que o pronunciamento militar de 19 de outubro foi o quarto movimento desencadeado contra os partidos desde a implantação da Republica. Os outros teriam sido o das espadas, do que resultou a ditadura Pimenta de Castro, o de 16 de dezembro de 1916, chefiado por Machado Santos, e o de 5 de dezembro de 1917, que tinha a comanda-lo o sr. Sidonio Pais.

Não é bem assim, e o ilustre general não pode de maneira alguma ignora-lo.

O movimento das espadas não se fez contra os partidos, mas sim contra a participação na guerra, e o mesmo devemos dizer acerca do de 16 de dezembro de 1916.

O de 5 de dezembro de 1918 foi realmente dirigido contra um partido (e não contra os partidos), mas tambem não se eximiu á caracteristica referida, que assinalára aqueles que o haviam querido.

Como o sr. Gomes da Costa vê, os movimentos a que aludiu não foram feitos duma maneira geral contra os partidos. O de 5 de dezembro de 1918 foi até realisado pelo marechal dum desses partidos, e desse partido teve uma cooperação intensa nos primeiros tempos do governo de tal movimento oriundo.

Movimento contra os partidos foi o que se efectuou no dia 19 de outubro. Pelo menos, todas as primitivas afirmações dos seus dirigentes eram no sentido de se alheiarem inteiramente da acção dos partidos. Todavia, esses mesmos acabaram por acentuar, mais ainda, por suplicar o concurso dos partidos porque reconheciam que sem eles se podia realisar uma obra de tirania ou desdem, mas nunca nenhuma obra construtiva e util.

Vem agora o sr. Gomes da Costa, e de novo ouvimos entoar a aria do absoluto repudio dos partidos.

Comtudo, o proprio sr. Gomes da Costa declara que os partidos teem um papel a desempenhar. Simplesmente, entende que neste momento a sua acção não só não é benefica, como é prejudicial.

Enumerou o bravo militar quatro movimentos que em seu entender foram feitos contra os partidos, e que com efeito, perturbaram a vida dos partidos. Mas diga-nos o sr. Gomes da Costa: porventura não foi contraproducente a realisação desses movimentos?

Que ganhámos com o movimento das espadas? Que ganhámos com o movimento de 16 dezembro? Que ganhámos com o movimento de 5 de dezembro? Que ganhámos com o movimento de 9 de outubro?

Nada e perdemos muito.

Perdemos, alem do sangue que nalgum desses movimentos correu, ou por causa desses movimentos se veio a derramar, a confiança do proprio paiz e a confiança do estrangeiro. Por muito mal que os partidos tenham feito nas suas administrações infelizes, nunca nos fizeram tanto mal como este estado de revolução cronica em que ha tanto tempo nos debatemos.

Parece-nos que o sr. general Gomes da Costa, vendo de resto, em muitos outros pontos, o problema politico, social economico com inegavel lucidez, se deixou impressionar, neste, pela má atmosfera criada aos partidos em virtude das faltas que nem sempre são da sua exclusiva responsabilidade.

A nós afigura-se-nos que não é possivel dispensar a acção dos partidos. O que é preciso, o que é licito exigir, é que os partidos se depurem de certos elementos indesejaveis, que reformem os seus processos de luta, que substituam o arrivismo das mediocridades audaciosas pelo culto das verdadeiras competencias, e assim, dentro da Constituição, que o mesmo é dizer dentro dos principios essenciais da Republica, não será dificil resolver os mais altos problemas nacionais, e restituir á sociedade portugueza o equilibrio que ela perdeu.


LER NA 3.ª PAGINA

TEATROS de «O homem que passa» -§- ANTIQUALHAS HISTORICAS por Ladislau Batalha -§- -§- SPORTS de Ruy da Cunha -§- SPARTACUS, de Rocha Martins -§- -§- -§- -§- -§-


## Migalhas

### As listas

Por muito que nos queiramos empoleirar nos hombros de Camões e pôr ás cavaleiras de Vasco da Gama, não passamos de um paiz pequeno. Lisboa é uma grande cidade de provincia e os acontecimentos, que nela decorrem, por mais graves que sejam, são imediatamente apoucados pela forma pequenina por que são apreciados, quer na imprensa, quer pelo publico.

O que se passa com o caso das listas é muito comico. Um jornal publicou os nomes das pessoas que deviam ser liquidadas neste fim de estação. São financeiros, são politicos, são jornalistas.

Das duas uma: ou a lista é de fantasia e foi fabricada por um dos nossos mais scintilantes primoristas ou realmente foi elaborada pelos socios gerentes da liquidadora nacional.

Desde que ela veiu a publico e chegou, portanto, ao conhecimento das autoridades a quem compete zelar pelas costelas de todos em geral, e, em consequencia, das dos financeiros, politicos e jornalistas, que tambem são cidadãos, esta tinha como primeiro dever chamar a explicações os que publicaram em primeiro não a famosa lista e indagar da origem dela.

E' de prever que a resposta seria que tal lista chegára pelo correio assinada por um «assiduo leitor» ou por um «amigo da ordem» ou por «um que está farto de aturar malucos» Nessa altura conviria ás autoridades perguntar que interesse houve em lançar a um publico, que qualquer cousa sobressalta, um documento que tão poucas garantias de authenticidade apresenta.

Se cada um de nós começa a enviar apaixonadamente ás gasetas listas de prescrição e se toda a gente acredita nessas cousas, estão vendo onde podemos chegar em materia de quadro de revista.

Outro aspecto muito curioso da questão das listas, é a atitude dos que lá estão e dos que ficaram de fóra.

Dos que lá figuram alguns ainda se dão ao trabalho de discutir e de explicar ao travesseiro e ás pessoas das suas relações as rasões porque supoem ter sido incluidos e a má fé dessas rasões. Outros, então, não se importariam de lá estar contanto que outros estivessem tambem. Ha finalmente os que estão lisongeadissimos. Sei mesmo de um que aproveitou a ocasião para não ficar em casa a pretexto de se esconder, foi pernoitar com uma senhora das suas relações, isto enquanto a familia ficava raladissima e acendia todas as velas do oratório.

Os que ficaram de fóra, em primeiro lugar respiraram um pouco mais alto. Depois deitaram-se a escabichar a lista. Acharam que este era muito feito, que aquele coitado, não tinha culpa nenhuma e que, afinal, Falano e Beltrano que se não estavam é que lá deviam figurar. E, concordando com umas indicações, registando outras, acrescentando algumas novas, cada qual fabricou a sua lista particular, ao chá, á luz pacata do candieiro.

Certo é que para contentar toda a gente e assustar o resto, se anunciou que aquela lista era a primeira e que ainda havia mais duas. Portanto não ha rasão para ninguem estar descontente.

Ora hão de concordar que tudo isto é muito engraçado e muito cidade de provincia.

ANDRE' BRUN.

P. S. — Afim de socegar os espiritos e acabar com uma brincadeira que tem durado demasiadamente, declaro que fui eu que anonimamente mandei a um dos nossos colegas da imprensa a lista de que se tem falado tanto.

Foi uma brincadeira de mau gosto, que simplesmente estupida se não fosse tambem tragica e odiosa, visto incluir, para lhe dar um certo peso de autenticidade, nomes de pessoas que realmente foram assassinados; mas que querem V.V. Ex.as? Cada qual diverte-se conforme pode e isto é uma terra tão pequena!...

A. B.

«A CAPITAL» NO MINISTERIO DOS ESTRANGEIROS

## O SR. DR. VEIGA SIMÕES — — — — FALA-NOS SOBRE:

### As relações comerciais com o Uruguay — Carlos da Hungria na Madeira -:- -:- — Uma candidatura regeitada -:- -:- -:-

Já por varias vezes nos ultimos tempos os jornais se teem ocupado do Uruguay, florescente republica da America do Sul, e a ideia de um tratado de comercio com o nosso paiz surgia naturalmente, como complemento de amigaveis relações, que nestes tempos positivos não podem sómente ficar nos cumprimentos diplomaticos por mais afectuosos que sejam.

—Sabemos que está para breve um tratado de comercio com o Uruguay, diz o jornalista ao sr. ministro dos Negocios Estrangeiros.

Um sorriso muito diplomatico.

—Nada lhe posso dizer por enquanto. E' muito prematuro.

—Mas v. ex.ª tem conversado a esse respeito com o sr. Encarregado de Negocios do Uruguay?

—Sim, a ideia encontra o melhor acolhimento, mas é muito cedo, depois lhe direi...

—Será o Uruguay um bom mercado para os nossos productos?

—Mais tarde, prometo dar-lhe pormenores interessantes, desse e doutros tratados que porventura venham a realisar-se.

—Outros tratados! Mas quais?

—Compreende, a publicação da pauta dupla não se destina a ornamentar as colunas do Diario do Governo. Sem ela não poderiamos negociar tratados de comercio, mas agora que a temos, necessitamos encetar uma politica de aproximação comercial.

Mas... Apareça daqui a dias, por agora é cedo.

E o sr. ministro muito amavelmente poz ponto final neste assunto... até daqui a dias.

O jornalista que formulara de antemão um pequeno questionario proseguiu:

—Aceita v. ex.a a candidatura que lhe ofereceram os poveiros?

—Não. Não aceitarei candidatura nenhuma.

Aqui ficam os leitores sabendo que o sr. dr. Veiga Simões deseja ficar alheio aos trabalhos parlamentares da proxima legislatura.

Outra pregunta ainda, o jornalista é imperdoavel de curiosidade, porque tem que satisfazer o publico que ainda é mais curioso do que ele.

—E' facto, que v. ex.a pensa transferir para o consulado de S. Paulo o sr. Fran Pacheco?

—Não senhor. O sr. Fran Pacheco irá ocupar um outro logar, que não é de S. Paulo.

—Mas então S. Paulo?

—Por enquanto ninguem.

E o sr. ministro permanece impenetravel.

—No consulado geral do Rio o sr. Sampaio Garrido, como já sabemos.

—Já está nomeado. E' uma nomeação que recai em pessoa de absoluta competencia. O sr. Garrido conhece bem o Brazil onde vive ha doze anos, e é o homem indicado para realisar a politica comercial, que é preciso inaugurar com a nação irmã.

—Uma ultima pergunta sr. ministro. Em que condições é que o governo portuguez aceitou a vinda dos ex-soberanos da Hungria para a Madeira?

—Em nenhumas condições especiais. O Imperador Carlos e sua esposa foram residir para a Madeira não como prisioneiros, mas como soberanos exilados. O governo portuguez não tem responsabilidade alguma, perante as potencias pela sua guarda.

—Dizem-nos no entanto, que foi constituida uma brigada de vigilancia junto deles.

—E' falso, pode desmentir isso. Nós não fomos chamados a exercer essa vigilancia. O imperador habita no Funchal como qualquer soberano exilado e não guardado pelo governo portuguez, como se disse.

O sr. ministro dos Estrangeiros, promete dizer-nos coisas interessantes acerca de futuros tratados de comercio, ainda cuidadosamente ocultos no segredo das chancelarias.

Despedimo-nos.

## A India revoltada

BOMBAIM, 22.—Teem continuado os tumultos. Os indios insultam e molestam todas as pessoas vestidas com trajos europeus. Qualquer europeu que entre nos bairros indigenas é imediatamente assaltado. Os indigenos assaltaram as fabricas de tinturaria tendo as tropas inglesas carregado sobre eles tendo ficado seis pessoas mortas, mais de cem feridos e tendo-se feito duzentas prisões.

## SEGREDO A TODA A GENTE

### O homem de S. Bartolomeu

*Um meu querido amigo que é ao mesmo tempo um ilustre desconhecido meu—acaba de nos convidar para assistir, em S. Bartolomeu de Messines, a uma revelação curiosissima. Sua Ex.ª vai ter a honra de nos apresentar em meados de Dezembro com a maior naturalidade deste mundo, as tremendas civilisações planetarias.*

*Não se pode dizer que a loucura não revista ás vezes as formulas perturbadoras da sciencia. O meu ilustre amigo é evidentemente um sabio ponderado, solene, eminentemente arguto—mas que teve por isso mesmo a delicada mania de endoidecer. Eu não duvido da existencia dos hiper-civilisados planetarios—mas duvido, até certo ponto, que o meu ilustre amigo, do canto do seu Algarve florido, os tivesse visto—com o olho nu. O eminente astronomo algarvio assevera que sim e que teve a ventura de ser correspondido—com sorrisos. Não sei ao certo se os hiper-civilisados de Marte de Neptuno — nos veem tambem de olho nu — mas tenho fortes motivos para acreditar, que se assim é, estão muito menos civilisados do que nós que os vemos sempre d'olho vestido...*

LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARÃES

## S. I. C.

### O «Diario do Governo» transformado em bonbon de chocolate -:-

O facto de o governo ter mandado acabar a permuta que os jornais faziam com o «Diario do Governo» tem um significado que é preciso pôr bem a claro.

Por um dever de cortesia e por uma gentilesa que só ficava bem a todos nós realisava-se essa permuta da mesma forma que ela se realisa entre os jornais. E até durante os primeiros tempos da Republica, da Imprensa Nacional mandavam provas do «Diario do Governo» o que, permitindo-nos fazer transcrições com uma certa antecedencia era util ao governo pois davamos ao «Diario do Governo» uma expansão que ele não tem.

Ora da ultima vez que esteve no poder o sr. Bernardino Machado, como s. ex.ª não gostasse da atitude dos jornais, mandou assim á laia de castigo, que o «Diario do Governo», não fosse fornecido á imprensa.

Levantam-se protestos mas s. ex.ª exclama:

— Requeiram, que ela lá vai ter.

E o requerimento só era deferido aos jornais que agradassem ao governo.

E desta forma se transformava o «Diario do Governo» num pausinho de chocolate para os meninos bonitos.

Mas como os tempos mudam e com eles as ideias; o atual governo resolve manter em absoluto a resolução do sr. dr. Bernardino Machado: não ha, pois, permuta com o «Diario do Governo».

Porquê?

No oficio que «A Manhã» de hoje transcreve lá vem bem especificado: «e se ha motivo para louvar e agradecer, até, a ação de certos jornais, outro tanto se não pode afirmar com respeito a outros cujos serviços, quando não sejam prejudiciais, são, pelo menos, inuteis.»

Ora isto não é bonito, é até muito feio!

Transformar um sagrado dever de cortezia num premio para quem defender o governo é espantoso!

E como nos tempos incertos que vão correndo não se sabe bem quem defende o governo corta-se o mal pela raiz.

O «Diario do Governo» transformado em recompensa é coisa que não pode passar sem que a registemos.

De resto mais uma vez fica de pé a divisa do sr. dr. Bernardino Machado: S. I. C.—Sejamos Irreductivelmente Cordiais.

## Atelier Roque Gameiro

Abriu num dos dias da passada semana o atelier da Rua D. Pedro V, 30 onde ha já anos o ilustre artista Roque Gameiro e suas gentis filhas D. Helena e D. Mamia Roque Gameiro manteem o seu curso de aguarela e de desenho para senhoras.

Bem precisos são entre nós estas classes de arte onde, com toda a confiança e a maior seriedade se podem completar por uma forma interessante a educação das senhoras.

Realmente bastantes familias da primeira sociedade acorreram a inscrever as suas filhas nos referidos cursos do grande mestre da aguarela.

## A paz do mundo -:-

### A França não desarmará sem garantias — Novos acordos entre os Estados Unidos, Inglaterra e Japão? -:- -:-

### O DISCURSO DE BRIAND

WASHINGTON, 21.—O sr. Briand abordando na conferencia a questão do desarmamento terrestre, no meio de aclamações, agradece aos seus colegas da conferencia o permitirem que o representante da França exponha aos seus olhos e do mundo inteiro a situação do seu paiz, que, se não é desesperada, a obriga a voltar-se para os meios proprios a assegurar a paz definitiva. Desejaria poder declarar e trazer a Washington os maiores sacrificios a favor da paz, mas isso infelizmente não é possivel.

Infelizmente não temos o direito, pois para fazer a paz, basta que haja dois contratantes, o proprio e o visinho. Para o desarmamento terrestre não basta reduzir os efectivos e o material, pois o desarmamento deve ser tanto moral como material. Na Europa actual existem elementos graves de instabilidade e as condições são tais que a França vê-se obrigada a medi-las de frente e a considerá-las sob o ponto de vista da sua segurança. Os americanos que vieram a França nas horas mais terriveis da guerra, contribuiram para esclarecer o espirito da America onde não existem fronteiras confusas como na Europa, onde nenhuma fronteira é inquietadora e exige defeza onde o cidadão americano pode dizer que a guerra foi ganha e a paz está assinada com a Alemanha vencida e com o seu exercito muito reduzido e o material de guerra destruido. Porque é então que a França conserva um exercito e um material de guerra consideravel. Alguns elementos tentam fazer acreditar na America que se a França permanece assim tão forte, é porque quere a hegemonia militar tal como a da antiga Alemanha. Esta censura seria para os franceses a mais custosa e a mais cruel se nós não tivessemos confiança naqueles que conhecem a França e que sabem que tudo isso é falso, pois a França está resolutamente votada para a paz e quere-a com todas as suas forças e com toda a sua fé.

Desde o armisticio que a França sofreu muitas decepções, esperou muito das condições da paz, mas viu a Alemanha discutir os seus compromissos, recusar-se a mante-los, pagar para as regiões devastadas e desarmar. A França, apezar de forte ficou no entanto tranquila perante os desafios e não quiz com um gesto agravar a situação, não tem odios no coração e fará todo o possivel para que entre a Alemanha e a França se feche a serie de conflitos sanguinolentos. A França não tem o direito de esquecer e de se abandonar, de se enfraquecer a ponto de suscitar certas esperanças e pela sua mesma fraqueza dar azo a uma nova guerra. Ha de certo uma Alemanha onde existe gente corajosa e razoavel que quere a paz com instituições democraticas e essa Alemanha nós faremos tudo para a ajudar para que possamos encarar o futuro com segurança, mas existe outra Alemanha que conserva os seus maus propositos de antes da guerra e as suas ambições, a Alemanha dos Hohenzollern. No volume que recentemente publicou Ludendorff, lê-se principalmente que o combate é a regra de sempre, tanto para o individuo isolado como para um Estado, um Estado natural que tem os seus fundamentos na ordem divina do mundo. Ludendorff reproduz ainda a apologia da guerra feita por Moltke, acrescentando ainda que no futuro a guerra será o ultimo e o decisivo meio politico.—Eis, disse o sr. Briand, o que se ensina perto da França, que disso não pode desinteressar-se. Passando ao ponto de vista material, o sr. Briand disse que se na guerra moderna se exigem enormes efectivos com quadros e um material consideravel, os soldados francezes sabem tambem de que heroismo são capazes os soldados alemães. Na Alemanha ha sete milhões de homens que fizeram a guerra e que não estão arregimentados, mas a sua mobilisação é possivel amanhã.—(H.)

### Os Estados Unidos principiam a desarmar

WASHINGTON, 21. — O sr. Britton, membro da comissão da marinha, propoz que fossem suspensos os creditos concedidos pela camara para a construção de novos couraçados e seis cruzadores de combate.—(Lat. Am.)

### Um acordo entre os Estados-Unidos, Inglaterra e Japão?

LONDRES, 21. — Diz-se de fonte muito autorisada que a Inglaterra defendera a ideia do estabelecimento dum acordo entre os Estados Unidos, a Inglaterra e o Japão e cessação da aliança anglo-japoneza. Parece que os Estados Unidos não estarão muito de acordo com esta opinião porque um convenio desta natureza teria o caracter dum tratado de aliança permanente. Prevê-se a possibilidade de dar a este acordo uma forma que elimine todo o receio de dificuldades com as potencias estrangeiras.—(R.)

### A França acusada de querer dominar a Europa Central

BERLIM, 21.—O sr. Theodor Wolff, editor do «Berliner Tageblatt» num artigo de fundo ataca violentamente a politica franceza na questão do desarmamento e sobretudo a declaração do sr. Briand de que a França é o paiz que menos deseja perturbar a paz. O sr. Wolff nega este facto, afirmando que a França procura manter um grosso exercito com que domine a Europa Central, conservando ao mesmo tempo o sentimento de separação e de odio á Alemanha. O mesmo jornalista ataca fortemente as comissões de desarmamento por terem ordenado a destruição das Huge Deutsche Werke, que actualmente tinham completamente mudado a sua fabricação, que acomodara a maquinas e instrumentos pacificos.—(R.)

### A França não aceita limite de armamento sem garantias

PARIS, 21. — O sr. Briand não sairá de Washington sem que os delegados dos diferentes paizes reunidos na Conferencia do desarmamento fiquem bem compenetrados de que a França não aceitará a limitação dos armamentos sem ter obtido garantias para a sua completa segurança a qual só pode ser assegurada duma forma satisfatoria por um completo desarmamento.—(R.)

### Os Estados Unidos não auxiliarão ninguem

NEW YORK, 21. — O «New York Sun» declara saber de fonte autorisada que o governo dos Estados Unidos tenciona só entrar em acordos que se possam perpetuar por um sentimento de boa amisade e concordancia internacionais.

Não dará nem pedirá garantias. Não se comprometerá a ir em auxilio de qualquer nação nem de participar, por qualquer forma, numa guerra.—(Lat Am.)

### A atitude chineza

WASHINGTON, 21.—Os delegados chinezes propuzeram como programa minimo o reconhecimento da situação da China, como era antes da guerra. Esta proposta aparentemente muito simples, traz muitas complicações porque as opiniões das nações sobre o que era a China em 1913, são muito desencontradas.—(Lat. Am.)

### Não se tratará do desarmamento do exercito

WASHINGTON, 21. — O governo dos Estados Unidos não pensa em levantar na conferencia, a questão do desarmamento dos exercitos de terra e não consta que nenhuma das nações ali representadas o faça.—(Lat Am.)

## A'cerca da entrevista do sr. Armando de Azevedo

### Um desmentido oficioso

Foi-nos expressamente garantido, por pessoas com autoridade para o fazer, que são menos verdadeiras certas afirmações que o sr. Armando de Azevedo expoz a um redactor deste jornal e que hontem foram publicadas em forma de entrevista.

Entre outras, especialisam-se as seguintes: que tivesse havido um entendimento entre o grupo revolucionario onde milita o sr. Armando de Azevedo e o governo do sr. Maia Pinto; que, por conseguinte, não podia ter sido negociada nenhuma plataforma do qual resultasse não se efectuar a parada de forças a que o sr. Armando de Azevedo se referiu; que, por ultimo e tambem por consequencia, o governo não fez promessas ao referido grupo.

E' esta a sumula dos desmentidos que nos foram comunicados.


LER NA 2.ª PAGINA

CRONICA LITERARIA por João de Castro -§- -§- -§- FACTOS E PALAVRAS -§- A PROPOSITO DE PROVINCIA E DE LISBOA por Boto de Carvalho -§- -§- DE LETRAS E ARTES -§- NOTICIAS DA ULTIMA HORA -§- -§- -§- -§-




## Os monarquicos mais uma vez procuram um rei

### Concorrem ou não ás proximas eleições?

No domingo passado reuniram-se na redacção do «Correio da Manhã» os antigos deputados monarquicos das camaras de 1917-1918, presidindo o sr. conselheiro Luis de Magalhães.

Discutiu-se muito a situação politica actual, censurando quasi todos os oradores a atitude do sr. D. Manuel de Bragança e o seu desinteresse pela causa monarquica. Alguns estranharam a fuga do sr. Aires de Ornelas que logo depois de 19 de outubro se a bordo de um navio inglez seguiu para Gibraltar, resolvendo-se por fim e por unanimidade não concorrerem ás eleições anunciadas para 11 de dezembro. Segundo parece alguns dos presentes reconhecendo que não é facil levar D. Manuel a tomar a serio seu papel de pretendente, lembraram-se de procurar pela Europa um principe disponivel para o efeito. E' claro que não se pensou no rei Carlos da Hungria que está tranquilamente na Madeira a pedido dos aliados. Parece que algum dos ex-deputados se fixaram principalmente num principe inglez, mas a assembleia depois de ter censurado D. Manuel e o sr. Aires de Ornelas nenhuma importancia especial ligou ao caso.

O pretendente austriaco D. Duarte Nuno é como se sabe o chefe dos integralistas, motivo suficiente para ser posto de parte.

Ao contrario da resolução tomada pela assembleia o Conselho Politico do Partido anunciou já nos jornais que concorria ás urnas. E de tudo isto se conclue que a ideia monarquica morreu em Portugal, faltando unicamente que toda a gente se compenetre deste facto para não perder tempo e concorrer dentro do possivel para a tranquilidade geral.

## PARA A HISTORIA DA ARTE -:- -:- -:-

### O TRIUNFO DOS NOVOS

Do sr. Antonio de Monsanto recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor:—Foram ante-ontem escorraçados da «Sociedade Nacional de Belas Artes» os artistas da moderna geração.

Este acontecimento poderá passar desapercebido á turba-multa de cabotinos e analfabetos que pulula, mal cheirosa e facil, por todo o paiz; mas tem de necessariamente insurgir a repulsa esclarecida, de agitar o protesto desassombrado e consciente dessa insignificante minoria de cerebros desempoeirados e bem acesos, de almas lampejantes e alcandoradas pelo Ideal ou pelo Sonho que ainda existam nesta terra.

Senhores consagrados: Não se iludam! Não tentem infantilmente romper a marcha do Tempo, o desabrochar de novas seivas e energias fecundadas para a Vida!...

A luz ha-de refulgir, ha de palpitar sempre no horizonte, embora as sombras lhe queiram por vezes tolher o brilho.

E' inutil! Não se pode apagar o presente nem comprometer o futuro. A vida não pára, caminha sempre, implacavel e sem treguas, no seu tropel tumultuoso de combates e surpresas, de revelações e de conquistas.

E ai dos impotentes!... E ai dos vencidos!...

A «Sociedade Nacional de Belas Artes» foi feita para os artistas e para todos aqueles que amam e conscientemente sabem viver na Arte.

Não é albergue de novos nem de velhos. Não é reduto de escolas nem de paixões equivocas. Pertence a todos os sonhadores —aos embruxados cavaleiros da cruzada santa da Beleza.

Senhores consagrados, tenham ao menos a coragem de dizer a verdade. A vossa atitude apenas mostrou, por processos que eu não quero qualificar, a mais deploravel impotencia e a mais lastimosa cobardia intelectual.

Toda a gente sabia que os artistas modernos não pretendiam desafia-los para a luta nem intentavam tão pouco ostentar os louros da vossa derrota. Queriam apenas entrar para a casa que tambem lhes pertence.

Queriam oferecer o seu estimulo e o entusiasmo das suas aspirações. Queriam enfim confraternizar, erguer o esforço revelador e palpitante da sua juventude.

Mas os senhores tiveram medo; recearam que se esboçasse a concorrencia; que fosse depois apontado o confronto.

Sentiram o alvoroço latejante que arde em estremecimentos de anciedade e de nobresa no sangue dos novos; ouviram o canto caloroso e lindo da mocidade, a entoar deslumbramentos e alvoradas á volta da vossa velhice irremediavel. Mas não gostaram, não consentem que ela va assistir á agonia, ao doloroso e lento estertor, e engrinalda-la, religiosamente, com as flores comovidas da sua magua e do seu pranto.

Rapazes da minha geração!... Eles confessaram a ruina, a sua decrepitude senil e invejosa!... Cantem a vitoria! Juntem-se todos que é preciso começar a obra dos vencedores!... Erguei bem alto a vossa fronte e saibam ser grandes, generosos no triunfo!...

Antonio de Monsanto

## CRONICA LITERARIA

# O livro de versos "Anunciação" de Antonio Alves Martins

por JOÃO DE CASTRO

Comoção que sofreu e chorou e teve esperanças e rezas ante tudo e que ante a nossa alma pode provocar a sua reação de magua ou de ternura. Comoção da paisagem e comoção da forma feminina, e acima de tudo uma ternura, uma ternura que enche tudo, qué aconchega tudo ao seio num geito de embalar, e que é a mais doce a mais suave maneira que a comoção tem tomado em versos portugueses.

E mais alto no Céu, comoção do álem, comoção do infinito da nossa propria alma, comoção do amor.

Profundo lirismo este. Tudo o que ha na complexa emotividade das almas superiores nele veio elevar-se e sofrer. Tudo o que pode comover com profundidade e beleza a alma do homem sobre ele desceu numa revelação.

E assim para o céu, para a ausencia amarissima de Deus, erguem-se na mesma curva o espanto que as formas tangiveis deste mundo acordaram ou a suave ternura que a figura da infancia feminina ao passar despertou.

Se a beleza mais profunda e divina está na comoção do amor e na sua elevação para o ceu é que pela propria qualidade da sua força este lirismo é um lirismo amoroso.

A comoção das almas dá se essencialmente amando e sofrendo. Se nestes poemas da Anunciação a comoção de ternura ou de alegria são belos maiores ainda fatalmente deveriam ser a comoção do sofrimento ou do amor. Apesar de se sentir que a capacidade do poeta ainda não se realisou completamente todo para nestes poemas conseguir o definitivo que nos outros consegue.

Os melhores poemas do livro são no entanto aquelas que iniciam essa comoção mais profunda.

O amor é a forma mais bela e definitiva da comoção das almas porque é por ele que esta toca a criação e o Universo da alma. Pelo amor a comoção é maior, por ele já criadora.

Que admira pois que o grande lirismo de comoção seja de amor? Para evitar esta profundidade maior instintivamente procurada, cai na filosofia e perde se.

Antonio Alves Martins entrega-se ao lirismo de amor com um instinto que o salva. A pouca literatura deste livro desaparecerá sucessivamente. E' o caminho do enternecimento. Comoção ante as coisas e depois procurar ama-las e saber ser exclusivo no amor. Não é amar todas as coisas espalhar-se em amor como a comoção lirica de certas almas tão bem expressas pelo lirismo-comoção de Rabindranath Tagore.

Amor exclusivo, como sempre apareceu no lirismo portuguez. Um só amor que leva a todos os infinitos e com o qual se julgam todas as coisas.

Divino julgamento o dessa «Oração» em que todas as coisas e um só amor se confundem na mesma realidade. Divina elevação como no «Sonho de uma manhã» em que para o sonho de serenidade suprema cresce unica realidade do mundo e do céu.

Canto erguendo-se da pura comoção poetica e alcançando os pensamentos, os sentimentos criadores, as sensibilidades, por que a sua elevação vai passando por elas e fixando-as no seu espelho de enternecimento. Comoção ante a alma, comoção ante o universo e as minimas coisas. Este estado poetico, o primeiro de todos, é o mais constante modo de ser deste livro.

A alma colocada, no isolamento da sua superioridade, ante o Universo — porque viu as linhas e as cores cheias de misterio, porque ouviu chorar a musica de tudo em gritos e harmonias dispersas, porque amou, porque sonhou, porque a ausencia e a saudade combateram na sua esperança — sem criar e sem reflectir liricamente sobre o seu passado, comoveu-se e cantou.

Comoveu-se. Esta comoção é uma das essencias mais profundas da humanidade, eterna e tanto mais bela quanto mais simples na dôr, mais pungente, mais profunda e complexa portanto.

Se todo o lirismo simples deriva na verdade dos rudimentos desta comoção neste ou naquele coração dos homens, a beleza só aparece, no entanto, quando a comoção toma a profundidade do infinito da nossa alma.

O habitualmente chamado lirismo simples, popularmente compreensivel — craveiro de janela ou descante de namoro — não tem a menor importancia se exceptuarmos o seu valor de revelação da capacidade emotiva dos inferiores, nem perante a alma humana nem perante qualquer civilisação.

Nunca se imagine simples a comoção lirica suficientemente grande e profunda. Complexa, sim, de toda a nossa complexidade infinita se bem que para de todos os intelectualismos, de todas as criações, de todos os raciocinios de sensibilidade. Assim, curva purissima de vôo mas batendo de todas as azas que em nós podem palpitar é a comoção lirica profunda. Comoção deveria ter sido o titulo dos poemas do Antonio Alves Martins se o titulo devesse revelar apenas o estado de alma do autor. Poucas vezes mais profundamente se revelou a comoção lirica da alma em versos portugueses e perfeitos.

Na verdade este livro deveria chamar-se Comoção. Mas verdadeira Anunciação é ele tambem.

Na civilisação portuguesa que nasce, e entre a complexidade literaria que teem todos os apogeus, dois lirismos fatalmente terão de ser criados. O primeiro um lirismo transcendente reflexo da criação, outro um lirismo comoção com as capacidades mais profundas que uma alma em plenitude lhe dá.

E se o lirismo-transcendente começa a aparecer na civilisação portuguesa onde não existia, este novo lirismo-comoção agora se anuncia e inicia.

Anuncio de si proprio pela maior grandeza a que chegará ao passo que a nova alma se for definindo, anuncio dos outros que virão.

Porque o lirismo-comoção é um lirismo de sangue. Correlaciona-se em todos os corações que dele sofrem e vivem.

Lirismo de sangue preso ao passado é ele, e maravilhosamente o é neste livro de Antonio Alves Martins.

Manter a tradição deste nosso lirismo não é repetir formas expressões, assuntos do passado, exercicios de arte inutil e prejudicial, e manter o caracter profundo da nossa alma da nossa comoção, e juntar-lhe tudo o que de novo sofrimento e de novo amor lhe pode trazer uma outra criação e pensamento.

Só sendo diverso se é igual ao passado porque se realisa a esperança que ele continha em si. Um lirismo-comoção só deve ser feito hoje em Portugal realisando a esperança do passado, nunca renovando-o. Ser classico em Portugal é não compreender o classicismo portuguez.

O proprio lirismo da comoção em Portugal está por realisar. Porque o apogeu do lirismo só se atinge com a mais alta criação quando a alma que o realisa, pura de todas as inspirações diretas, é, no entanto, moldada pela criação, pelo lirismo transcendente, e pela tragedia.

Deste lirismo mais alto é milagrosa anunciação o livro de Antonio Alves Martins. E' o seu lirismo futuro que se anuncia e que eu espero cheio de certezas para dizer que corresponde na nossa mais alta criação e civilisação aos grandes liricos do seculo XVI.

A alma, sempre, e apenas, na grandeza infinita a que hoje a podemos levar. E o seu lirismo, tão belo, mais alto será ainda.

Lisboa, Novembro 1921.

JOÃO DE CASTRO

## Uma carta do Sr. Rafael Ribeiro

Sr. Manuel Guimarães; — O jornal de v. publicando ontem os telegramas que enviei a s. ex.ª o Presidente da Republica e ao sr. Ministro do Interior, diz-me «bedel» da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Para nada me importa que os jornais querendo-me atacar por «politiquice» digam que eu sou chefe do pessoal menor, bedel, secretario ou chefe da secretaria da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Eu sou o que sou e dou-me por satisfeito de ser o que sou.

A proposito da minha posse do cargo do governador civil do distrito de Faro, o «Correio da Manhã», no seu numero de 9 do corrente, deu-me como «chefe do pessoal menor» da Faculdade de Direito, o que voltou a corroborar no seu numero de 13, isto já depois de por mim estar informado de quais eram as minhas funções oficiais na Faculdade de Direito. Por sua vez o «Seculo», edição da noite, no seu numero de 9 do corrente, disse-me «bedel», e até hoje ainda não rectificou, se bem que em 11 do corrente eu tivesse ido pessoalmente á redacção informar de quais eram as minhas funções oficiais.

Quanto ao «Correio da Manhã» ainda se pode dizer que assim procedesse para comigo por politiquice, e quanto ao «Seculo» ainda não descortinei os motivos do seu procedimento.

Quanto á «Capital», que é um jornal republicano, e que não tem necessidade nenhuma de me dizer o que não sou, que não me conhece, atribuo a sua atitude á falta de informação, e, por isso, foi decerto levado pelo que dizia o «Seculo».

E' por isso que venho informar V., para que se digne rectificar, que eu «chefe da secretaria» da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, para cujo lugar fui nomeado por decreto de 29 de Junho de 1916, publicado no «Diario do Governo» n.º 189 — II serie — de 12 de Agosto, a pgs. 2.905.

Com a homenagem da minha muita estima e consideração, tenho a honra de me subscrever, de V. Ex.ª — Rafael Ribeiro.



# Factos e palavras

## ... DA PROVINCIA E DE LISBOA

*Está mais do que provado que a preponderancia do Terreiro do Paço é altamente prejudicial para os interesses do Paiz. E a frase: «Portugal não é apenas Lisboa», já entrou na nossa linguagem de todos os dias como um logar comum. Daqui resulta logicamente a necessidade de fazer acordar as forças regionais a fim de que elas trabalham por si, divorciando-se do Terreiro do Paço, mostrando que são uma realidade, e fazendo calar perante o argumento fartisimo «do facto» todas as influencias mesquinhas que Lisbôa exerce sobre este pobre torrão.*

*De resto esta idéa já tem os seus paladinos, o alarme foi lançado, Trindade Coelho defende-a e levanta-a no brilho da sua pena, e ainda ha dois dias o dr. Lobo Alves a ela se refere ao discurso proferido junto do corpo inanimado de Antonio Granjo.*

*A Provincia geme sob a tirania de Lisboa, urge que a Provincia se liberte.*

*Ora, meus senhores, já é tempo, já é mesmo tempo ha muito tempo de dar realisação a estas palavras.*

*E debaixo da impressão terrorista desta Lisboa — João Brandão, debaixo da impressão de que Lisboa tudo pode e tudo manda, Lisboa — cabo de esquadra e Lisboa — alferes da Guarda, não mais facil de fazer.*

*Quem manda em Lisboa, quem torna Lisboa a bicha de sete cabeças? São os senhores governantes.*

*Quem são os senhores que governam esta terra?*

*Quasi sempre filhos da Provincia.*

*Ora nestas circunstancias parece-me mais pratico e mais util que os filhos da provincia, em vez de irem proclamar na sua terra que aquela Lisboa abandona o resto do paiz, aquela grande marota,... aconselhem os seus praticios que dispõem de influencia politica a não fazer uma politica de cidade, mesquinha e perniciosa, mas sim politica nacional, no dia em que subirem ao poder.*

*E então como eles são em maior numero, a grande obra começará a realisar-se sem ninguem dar por isso.*

*E' uma obra que se empreende naturalmente, logicamente.*

*Ora isto não lhe parece tão simples, tão claro e intuitivo, meus queridos senhores?*

*BOTTO DE CARVALHO*

* * *

O Principe de Galles tem sido recebido na India com demonstrações de grande entusiasmo. Em Puna a população para exteriorisar a sua alegria pela visita do Principe adotou a curiosa maneira de lançar sobre ele e o seu sequito moedas de ouro e prata.

Nos tempos de crise que vão correndo, é caso para lastimarmos sinceramente não sermos principe de Galles ou pelo menos cavalo da sua escolta

A má situação financeira do Cabo da Boa Esperança devida á depressão comercial, á baixa de preços dos produtos e á fraqueza das colheitas, ocasionada pela seca do ultimo verão poz á prova a maioria dos fazendeiros. E' possivel até que muitos deles tenham que suspender os seus trabalhos. O governo tem recebido muitas petições de auxilios para aliviar a situação que é insustentavel.

❖ ❖ ❖

A Colombia abunda em petroles que só agora vai ser explorado. O governo concedeu á Tropical Oil Company largos tractos de terreno para essa exploração. A companhia pediu a prorogação de um ano no praso marcado para o estabelecimento de uma refinaria que a habilitasse a fornecer petroleo necessario ao consumo de todo o paiz. Estão já iniciadas obras importantissimas que serão vantajosissimas para o Estado e principalmente para as regiões onde se desenvolver a exploração.

❖ ❖ ❖

Noticias recentes da India informam que após repetidas tentativas frustradas da expedição que se propôs chegar ao cume do monte Everest, na cordilheira de Hymalaia, um consciencioso estudo da situação autorisa a nutrir a esperança de que finalmente o exito venha coroar tantos esforços até aqui infructiferos. Resolveu-se tentar a aventura no proximo anó antes que as neves de inverno recubram de novo os mais altos pincaros do mundo. A expedição confia em que alcançará o seu objectivo e para isso não despreza nenhum dos ensinamentos colhidos nas anteriores tentavas

❖ ❖ ❖

No congresso aeronautico que se está celebrando actualmente no Grand Palais de Paris, os membros do Congresso renderam homenagens de admiração ao engenheiro Eiffel, que entra já nos noventa anos de idade.

❖ ❖ ❖

Foi hoje inaugurado em Paris, sob os auspicios da União Sindical de Electricidade, uma conferencia internacional, em que participam 12 paizes estrangeiros representados por 40 delegados, os quaes se propõem estudar todas as questões tecnicas que se prendem á construção e instalação de redes de alta tensão para transportes.

❖ ❖ ❖

O governo alemão tenciona apresentar um projecto contra a espionagem exercida no comercio creando penalidades para o crime de alta traição contra a economia do Estado de fórma a proteger a industria alemã contra os espiões estrangeiros.

❖ ❖ ❖

## As letras

— Saiu já o livro de Fernão de Albuquerque — «O Duque de Viseu».

— Entrou no prélo o livro de Amadeu Soares «Carnaval».

— Jorge Marques tem tambem um interessante livro de criticas literarias que em breve lançará á luz da publicidade, sob o titulo de «Gente imoral».

# PELO TELEGRAFO

## Tumultos na Alemanha

### Assaltos em Berlim e outras cidades

BERLIM, 21. — O aumento de preço nos generos alimenticios e o estacionamento de salarios continua a provocar assaltos aos armazens em Berlim e noutras cidades da Alemanha. Pelo mesmo motivo ameaça declarar-se a greve em varias fabricas e centros industriais. Aproveitando e explorando esta indignação dos operarios, os jornais comunistas e «leaders» da extrema esquerda incitam á revolta. A «Freiheit», por exemplo, faz a apologia dos metodos russos, exigindo que sejam sobrecarregadas as empresas capitalistas com fortes tributos em logar de se reduzir á extrema miseria o proletariado alemão que não têm nas actuais circunstancias nenhuma facilidade de melhoramento de situação. — (R.)

### Colisão entre a policia e os assaltantes

BERLIM, 22. — Teem continuado nesta cidade os assaltos aos armazens de viveres. A policia teve uma colisão com os assaltantes tendo prendido sessenta individuos. Estes tumultos são o resultado diréto da baixa do marco. A carne congelada proveniente da America, o leite, a manteiga e o café desapareceram completamente do mercado e as novas remessas de produtos alimentares estrangeiros ficam agora muitissimo mais caros no mercado de Berlim. Grande numero de negociantes barricaram as suas lojas e montras, e os vendedores ambulantes fugiram deante da multidão com as mercadorias que poderam levar. — (R.)

### O bolchevismo na Alemanha?

BERLIM, 22. — Os comunistas ameaçam fazer um novo levantamento. Num comicio em Hallo propôs-se a declaração da greve geral se não fossem libertados os individuos implicados nos tumultos de Março. O aumento do custo da vida dá motivo ás agitações. Diz-se que Badek saiu de Moscow para fazer propaganda bolchevista na Alemanha. O governo distribuiu por varias prisões os individuos que estavam fazendo a greve da fome e alguns já se decidiram a tomar alimentos; no entanto ainda se mantem bastantes fazendo a greve da fome e provocando agitações em seu favor. A má situação do pais sob o aspecto financeiro concorre para dificultar a situação. — (R.)

## As finanças alemãs e as reparações

BERLIM, 22. O chanceler informou a comissão internacional das reparações de que a Alemanha estava disposta a recorrer a todos os meios para provar a sua vontade de satisfazer os seus compromissos. O Deutsche Allgemeine Zeitung diz que a industria deseja auxiliar as operações de credito para ver a economia alemã melhorada e a politica do governo livre de coações estrangeiras. — (R.)

BERLIM, 22. — A maioria da Comissão internacional de reparações deixou esta cidade sob a impressão de que as condições que prevalecem na Alemanha são melhores do que se supunha. A Alemanha está em condições de satisfazer os seus compromissos. — (R.)

## A Irlanda e a Grã-Bretanha

LONDRES, 22. — Tendo o Ulster regeitado as propostas do governo acerca do problema irlandez Lloyd George apresentará de novo a questão nos comuns, onde os unionistas podem dicidir-se desejam ou não romper com a coligação. Os operarios inglezes declaram que se as negociações irlandezas fecharem, deve ser dada á Irlanda uma constituição segundo as suas necessidades, garantindo os direitos das minorias de forma a que a Irlanda nunca possa ser por terra ou por mar uma ameaça para a Grã-Bretanha. — (R.)

## A Russia bolchevista quer uma aliança com a China

BERLIM, 21. — A «Frankfurter Zeitung» insere um comunicado do seu correspondente de Moscow em que se afirma que o governo dos Soviets faz activos esforços para chegar a um entendimento numa possivel aliança com a China com o fim de proteger os seus mutuos interesses contra o Japão. Tchitcherine enviou Joffe, que ultimamente concluiu uma aliança defensiva com a Mongolia, na direcção de Irkutsk com o fim de se encontrar com os representantes chinezes. O mesmo correspondente foi informado de que Litvinoff se prepara para ir a Washington se os delegados das republicas do Extremo Oriente fossem admitidos. Neste caso representaria a republica de Chita. — (R.)

## T. M. E.

### Trapalhada maritima do Estado ou Temos mais escandalos!

BERLIM, 22. — O vapor «Lourenço Marques» dos Transportes Maritimos de Portugal que afundou ao entrar em Hamburgo um batelão carregado de milho matando um dos tripulantes dele e danificando outro batelão, foi arrestado por petição dos proprietarios do carregamento do milho que reclamam 3.850.000 marcos como indemnisação pela perda que sofreram e mais um milhão de marcos de prejuizos que daí lhe advieram. A familia do tripulante morto reclama quinhentos mil marcos e os proprietarios do outro batelão danificado duzentos mil.

O tribunal da capitania do porto de Hamburgo declarou que as responsabilidades do sinistro cabem exclusivamente ao piloto do porto, não tendo o comandante do «Lourenço Marques» qualquer responsabilidade. Não obstante o navio continua arrestado, trabalhando a Legação de Portugal nesta capital para resolver rapidamente o assunto. — (R.)

O telegrama que acima publicamos é bem significativo e os sub-titulos que colocamos nesta noticia demonstram bem evidentemente o conceito, aliás justo, que o publico forma acerca da frota maritima que podendo ser uma notavel fonte de receita para o Estado é uma trapalhada maritima e o que é peior uma permanente fonte de escandalos.

## POEIRA DA ARCADA

O sr. ministro dos negocios extrangeiros conferenciou hoje demoradamente com os srs. dr. Tiago Sales e Amadeu Soares Pereira Dias.

❖ ❖ ❖

O sr. Presidente da Republica piorou hoje dos seus padecimentos.

* * *

O sr. dr. Vasco Borges tem já elaborado um projecto de modificação do Codigo Aduaneiro que apresentará ao Parlamento.

❖ ❖ ❖

Os delegados de diferentes associações do funcionalismo publico procuraram hoje o sr. Presidente do Ministerio a quem leram e entregaram uma representação pedindo entre outras coisas o cumprimento da lei 1044 que estabeleceu a forma de se regular as subvenções da vida cara.

A satisfação das reclamações formuladas importa um consideravel aumento de despesa.

O chefe do governo marcou o dia 30 do corrente para uma nova conferencia, ficando de estudar a representação até essa data.

❖ ❖ ❖

O Conselho de ministros continuou hoje de tarde os seus trabalhos interrompidos de madrugada por motivo de força maior.

* * *

O major sr. Tavares de Carvalho solicitou do ministerio da Instrução um subsidio para a construção dum edificio escolar numa das freguezias do concelho de Cezimbra.

❖ ❖ ❖

Vai ser publicado um decreto definindo as atribuições dos professores contractados de musica e canto coral das Faculdades de letras.

* * *

A sr.ª D. Elisa Ana da Fonseca foi provida temporariamente na escola primaria de ensino geral de Freixial, freguezia de Bucelas concelho de Lores.

❖ ❖ ❖

Foi confirmado no lugar de secretario geral do governo de Macau, o sr. dr. Alfredo Rodrigues dos Santos.

❖ ❖ ❖

O capitão-tenente da administração naval sr. Fonseca Lopes foi nomeado chefe da contabilidade da segunda direcção geral de marinha.

❖ ❖ ❖

Assumiu o comando da canhoneira «Lurio», o capitão-tenente sr. Vicente Lopes.

❖ ❖ ❖

Vae servir na marinha colonial o primeiro tenente engenheiro maquinista sr. Samuel da Silva.

❖ ❖ ❖

Foi exonerado de director dos serviços de agrimensura e do cadastro de Timor, o major sr. Machado Duarte.

❖ ❖ ❖

Pelo vapor «Ussukuma» são amanhã expedidas malas postais para a Madeira e Las Palmas, sendo ás 8 horas a ultima tiragem da caixa geral.

## Pessoal da C. P.

O pessoal da C. P. conjuntamente com a comissão de melhoramentos, procurou o sr. ministro do Comercio, afim de solicitar despacho á sua pretensão referente a equiparação da subvenção diferencial.

A comissão foi recebida pelo chefe de gabinete, o qual prometeu empregar todos os seus esforços para a solução do caso.

## ACTRIZ ANA PEREIRA

A junta medica que ontem teve lugar em casa da distinta actriz Ana Pereira, concluiu que á enferma sobreveio um tumor de intestino, de natureza cancerosa.

## Madame Dubarry

Estava previsto o enorme exito alcançado por esta assombrosa pelicula.

A segunda epoca, exibida ontem em estreia, no Salão Central, despertou o mais vivo interesse no publico frequentador daquela elegante casa de espectaculos.

Como documento historico é ainda «Madame Dubarry» digna de ser vista e apreciada, não só pela verdade das suas scenas, cheias de interesse e emoção, como pelo rigor da sua «mise-en-scene» e guarda-roupa.

Do desempenho basta dizer que Pola Negri, a sua protagonista, é tão extraordinaria, quando cheia de mocidade, de formosura e despreocupação, como em luta com a gente da Côrte, com o povo revoltado e o carrasco, ao tirar-lhe a preciosa vida.

Nada mais impressionante, nada mais magestoso que a scena da guilhotina, ultima do primoroso «film»

# ULTIMA HORA

## Duas cartas

### O sr. Governador Civil esclarece alguns pontos da sua entrevista de hontem

Sr. redactor de «A Capital». — Podendo as minhas declarações ontem publicadas n'«A Capital» ser mal interpretadas, peço a v. o favor de me permitir que eu as esclareça.

Eu disse textualmente que os revolucionarios só contentavam com o não se praticarem actos contrarios ao programa isto é, esbanjamentos ou imoralidades e que, nos limites do possivel se fosse fazendo alguma coisa.

O sr. redactor que comigo falou preferiu a redacção que saiu sem duvida iquivalente mas a meu vêr menos clara.

A' pergunta sobre o motivo de apoio ao governo, quando constava que a atitude anterior não era precisamente essa, respondi que asseguramos aos revolucionarios «eu e as pessoas interessadas na não realisação do comicio» que não se podendo cumprir integralmente o programa, o seria pelo menos no minimo já indicado pois a Nação o exigia.

Não disse porém que seria este governo que o cumpriria nem ele seria cumprido imediatamente; disse e afirmo, identificado com a ideia triunfante no movimento de outubro que ele será cumprido, porque não pode deixar de ser pelo menos no seu minimo a norma de todos os governos da Republica.

E aqui me penitencio de duas vezes ter falado para a imprensa sem ser pelo bico da pena. De v. etc.

*José Falcão Ribeiro.*

### O sr. Armanda de Azevedo explica as suas afirmações respeitantes á morte do dr. Antonia Granjo

*Sr. Redactor:*

Permita v. que algumas palavras diga a respeito da minha entrevista publicada hontem no seu conceituado jornal...

E isso para melhor explicar o sentido das minhas palavras quando me refiro ao Dr. Antonio Granjo.

Pelo publicado parece que eu, ou algum dos meus companheiros, eramos conhecedores dos tristes acontecimentos dessa noite tenebrosa.

Não. Nunca poderiamos imaginar que eles se dessem, pois nesse caso eu e os amigos a que me refiro na citada entrevista, teriamos como disse, tudo feito para evitar tais factos deram-se eles porque rasão?

Porque os politicos em evidencia nunca quizeram entrar numa sincera comunhão de ideias com o Povo e com os seus mais proximos, representantes que só tem por fim o bem do Paiz.

Relativamente á importancia que eu pareço querer dar á minha pessoa no ultimo periodo da minha entrevista é apenas a resultante duma interpretação menos exácta das considerações que ali fiz; pois eu fui sempre e continuarei a ser, o mais obscuro defensor da ideia republicana, embora o mais sincero, e, terminando confirmo todas as outras declarações feitas no seu jornal. — De V. etc., *Armando de Azevedo.*

## Conferencia do desarmamento

### Ainda o discurso de Briand — O testemunho do povo americano

WASHINGTON, 22. — Aludindo á necessidade de garantir a segurança da França o sr. Briand, apresenta o testemunho do povo americano que compreende que a França não pode desprezar capacidade militar de que a Alemanha ainda é susceptivel.

Napoleão desarmou a Prussia e, no entanto, a França sentia de novo o peso das suas armas pouco tempo depois. A Russia bolchevista com 1.500.000 homens mobilisados, tentou quebrar a barreira da Polonia e o exercito francez teve que ser o exercito da ordem, nesse momento critico para a Europa inteira.

A Russia constituirá uma inquietação permanente. O sr. Briand recordou em seguida que foi ao poder para levar o seu paiz para a Paz. Mas considerar-se-hia um abominavel traidor se, em consequencia de um optimismo excessivo visse a França atacada e mutilada, por ter sido fraco nesse exercicio do poder calorosos aplausos coroaram estas palavras.

Declarou ainda o sr. Briand que o serviço de 3 anos será reduzido a 18 meses sendo, assim, o exercito francez reduzido a metade.

E' impossivel levar mais longe a redução da defeza terrestre. — (H.)

### A Alemanha ainda está armada

WASHINGTON, 22. — No discurso ontem pronunciado na conferencia do desarmamento o sr. Briand mostrou que a Alemanha se encontra ainda materialmente armada. A Reichwer conta 100.000 homens, quasi todos antigos oficiais e sargentos, munidos de instruções secretas do ministerio da guerra, tendo em vista a preparação para a guerra. Em consequencia do ultimatum dos aliados o sr. Wirth ordenou com lealdade a dissolução de 300.000 homens da Eincheinwehron, mas o governo Wirth é bastante fraco para manter as suas resoluções. A Scicherheitzpolitzei compreendendo 150.000 homens quasi todos oficiais foi dissolvida, mas a Schutzpolitzei conserva os mesmos quadros. Deste modo, o Reich dispõe de 250.000 homens metodicamente treinados e susceptiveis de enquadrar 7 milhões de antigos combatentes agrupados em associações de toda a especie. A comissão inter-aliada fez proceder á destruição de grande quantidade de armamento mas torna-se-lhe impossivel impedir totalmente o fabrico secreto de novo armamento e a compra de material de guerra no extrangeiro. De resto, a formidavel potencia industrial da Alemanha, fabricaria rapidamente enorme quantidade de armas no momento de uma nova guerra.

### A França precisa dos aliados

WASHINGTON, 22. — Na sessão de ontem da conferencia o sr. Briand pediu aos antigos aliados da França para lhe não regatearem os elementos de segurança que lhe permitam assegurar a sua tranquilidade segundo as actuais necessidades. Querer desarmar presentemente a França, seria trabalhar contra a paz definitiva. O mundo tem necessidade de saber, que a França não se encontra isolada. A primeira condição para o desarmamento moral da Alemanha é esta saber que todos os aliados estão ainda com a França. Se tal se der, a democracia alemã triunfará sobre o pangermanismo e pode-se confiar em uma paz definitiva. A França fará tudo para apressar essa hora havendo começado já por concluir acordos economicos. O discurso do sr. Briand produziu enorme sensação e foi frequentemente coberto de aplausos. — (H.)

## POLITICA

### Crise ministerial?

Temos insistido nesta formula, porque é ela que traduz a instabilidade da situação actual: o governo não está em crise; as dificuldades são, porem, tão grandes e tão extensas, que a crise, total ou parcial, pode declarar-se dum instante para o outro. Hoje, durante a tarde e até ás 16 horas, o estado de coisas não se modificou fora da formula acima exposta.

Uma das questões politicas que torna possivel, mas não certa, a declaração da crise total do gabinete Maia Pinto, consiste na diferença de criterio com que os outubristas encaram a execução do programa revolucionario.

O outubrismo dividiu-se em dois grupos, um moderado e outro radical.

O moderado entende suficiente que o gabinete Maia Pinto administre com escrupulo e honestidade e, tanto quanto seja constitucionalmente possivel faça reformas proveitosas á Nação, especialmente no ponto de vista da sua economia geral. Este criterio é aceite pelo sr. Maia Pinto, embora não se possa assegurar que entre os seus colegas do ministerio não haja quem deseje levar mais longe a iniciativa governamental. Cremos tambem que ao grupo outubrista moderado pertencem os principais organisadores do Movimento Nacional.

A facção radical do outubrismo, tendo á frente os srs. Mesquita de Carvalho, Armando de Azevedo e os oficiais denominados coloniaes, exige o cumprimento «á la poigne» do programa revolucionario, especialmente no que se refere ao saneamento do funcionalismo e das forças armadas, substituindo-se por homens de confiança aqueles que forem irradiados dos quadros. Com este criterio não está de acordo o sr. Maia Pinto, porque a execução importaria uma dictadura, impossivel de se efectivar sem a cumplicidade, considerada impossivel, do Chefe de Estado. Se, por acaso, o ministerio Maia Pinto se demitisse por efeito das pressões do grupo radical outubrista, um governo da presidencia do sr. Mesquita de Carvalho tomaria conta do poder, embora ao sr. presidente da Republica repugne fundamentalmente substituir o actual ministerio por outro, antes do eleitorado ter dito da sua justiça.

Vê-se, portanto, que a situação politica é mais obscura que nunca. E' impossivel fazer qualquer prognostico com segurança.

Em todo o caso e simplesmente a titulo de mera informação infundamentada, parece-nos que o gabinete Maia Pinto conseguirá viver até ás eleições, procurando e encontrando a força material indispensavel para se defender, se fôr atacado. Era esta, pelo menos, a opinião de politicos categorisados, ao meio da tarde de hoje.

### O conselho de ministros de ontem prolongou-se até ás 4 horas da madrugada

O governo passou uma noite agitada debatendo-se na incerteza dos acontecimentos. E' certo que durante a tarde de ontem recebeu manifestações varias de apoio. Depois da meia noite e quando estava em conselho, o gabinete recebeu a visita de personagens de destaque na situação actual, antes disso reunidos, em prolongada conferencia, no Governo Civil.

Tratava-se do cumprimento do programa revolucionario. Foi para o ouvir que se interrompeu a sessão. Um momento chegou a parecer decisivo. As dificuldades, porem, foram removidas ou adiadas.

Segundo nos informaram ficou aprazada uma nova conferencia, que ainda hoje se realisará.

### Volta a falar-se na renuncia do Chefe do Estado

Correu esta tarde, com insistencia, que o sr. Presidente da Republica não aceitará a demissão do ministerio Maia Pinto, se esta for imposta pela força. Se o ministerio reconhecer que não pode governar por falta de força material e abandonar a gestão dos negocios publicos, o sr. Presidente da Republica declarar-se-ha coacto, renunciando oficialmente perante o presidente do Congresso dissolvido.

Esta noticia carece de ser confirmada.

### A suposta conspiração na Egreja de S. Sebastião da Pedreira

A proposito da noticia que alguns jornais, da manhã deram sobre uma conspiração na egreja de S. Sebastião da Pedreira, um dos nossos reporters ouvindo um membro da Irmandade que foi preso explicou o seguinte:

A mesa administrativa da Irmandade do Santissimo, tinha convocado uma reunião para apresentação de contas, e bem assim para ser substituido um membro, por motivo de doença não permitir mais permanencia no mesmo cargo.

Achava-se presente o Prior da freguezia, e o padre José da Costa Pinto, coadjuctor, bem como o capelão padre Antonio de Souza.

Quando ali entraram os agentes de policia de S. E. apenas poderam ver que a reunião, era de caracter muito diferente do que naturalmente, julgavam.

Depois de verificarem alguns documentos, e livros viram que estes eram actas da Irmandade, e circulares recibos de despezas etc.

## GENTE DE TEATRO

### Silvestre Alegrim

*Comico de grandes recursos parece-nos que a dentro das velhas taboas do Ginasio mais se evidenciava a sua maneira de fazer rir. Junto dele estava sempre o espirito do Vale... A' falta de teatro deambula pela provincia, levando consigo uma «verve» que espontaneamente ha-de agradar por montes e vales...*

### Nota do dia

*Começa a fazer-se sentir duma maneira espantosa no nosso teatro a grave crise economica que atravessa todas as industrias, mórmente estas industriais-artes como o teatro, o cinema e o jornalismo. De positivo, imediatamente, é dificil marcar as causas predominantes da situação. Apenas um facto não oferece duvida: o publico foge das casas de espectaculo, duma maneira assustadora, como nunca.*

*O Politeama depois do sucesso colossal da estreia de Lucilie, tem segunda noite pouco mais de meia casa. O S. Luis, aflito, estreia peças sobre peças, reprises sensacionais, atrativos e nada. As próprias revistas tem relativamente pouquissima gente. «A Bichinha Gata» que agradou em cheio tem tido casas fracas. O «Pau de dois Bicos» idem, idem no Apolo, muito idem no Terrasse, imenso idem em S. Carlos, e ainda rasoavelmente idem no Nacional, onde o «Afonso VI» se constipou presidencialmente, e onde como saberão se recorreu paradoxalmente ao «Amôr de Perdição». Isto tendo ardido o Ginasio estando fechado o Trindade e estando nós já em pleno inverno, com chuva, frio Chiado elegante e mulheres de péles caras.*

*O que se conclue daqui?*

*Que a furia dos novos ricos passou, que a crise economica assola quasi todos os lares e que as preocupações do essencial á vida de todos os dias preocupam muitas pessoas, que entendem que o teatro sendo uma grande necessidade do espirito não supre, infelismente todas as necessidades do estomago.*

*O HOMEM QUE PASSA*

### Noticiario

**Portugal**

Um autor recusado no Teatro Nacional vai publicar a peça não admitida em livro ao qual juntará as cartas criticas que possui dos principais jornalistas teatrais, acerca desse trabalho.

—Parece que subirá á scena depois de «D. Afonso VI» a peça de Marcelino Mesquita «Margarida do Monte».

—Deve subir á scena brevemente no Teatro de S. João do Porto, onde trabalha a companhia Palmira Bastos e em festa artistica da actriz Ester Leão a peça «Filha de Lazaro», original de Chianca de Garcia e Norberto Lopes.

—Está quasi concluida a revista dos quintanistas de direito que é este ano, original do nosso camarada na imprensa Tito Arantes.

### AGENDA DA SEMANA

HOJE —A peça de Vitoriano Braga, «Conselho da Noite», estreia-se no Teatro Chiado Terrasse.

AMANHA—Em S. Carlos, reaparição da actriz Angela Pinto na peça o «Regresso» de Flers Caienet.



CRONICA LITERARIA

# ANTIQUALHAS HISTORICAS

**por Ladislau Batalha**

## *Antagonismos profissionais*

MUSICA E BAILADOS NO SECULO XVI — A MISERIA PELOS ADAGIOS — COMER NO MESMO PRATO — A PÃO E LARANJA -:- -:- OS DIAS SANTOS DE GUARDA -:- -:-

Sofrimento e gozo, miseria e magnanimidade floresciam simultaneamente, e parecia disputarem a primasia neste periodo anormal em que as maiores abjecções de sentimento coincidiam ás vezes com os maiores exemplos de abnegação e grandeza de animo.

Nem a fascinação das sedas e damascos, nem os horrores da perseguição e tortura desviavam o povo dos seus cantares, das suas danças e dos seus costumes do viver mais intimo.

Em dias de santificado, que eram muitos, ouvia-se pelas ruas e largos o reboar dos orgãos de Igreja e o lamuriar das ladainhas. Até ao toque do sino, por aqui e por ali, de uma ou outra casa chegavam os acordes melodiosos da harpa e da espineta, dedilhadas por alguma dona cuja voz se fazia escutar.

E os pretos que sentiam a musica de então, quando ouviam tanger, ainda que fosse em instrumentos dos mais rudimentares — pifaros ou pandeiretas—bailavam pelas ruas em esgares grotescos e çalamaleques exagerados que levavam a turba a deter-se e a rir escancaradamente.

Não se vexava a moral publica com o exagerado estremecimento dos quadris, nem sequer com os abraços lascivo que, no entusiasmo do bailo, sucedia trazerem proveito aos senhores: — «partus enim sequitur ventrem» (1).

Tambem não deixavam de aparecer amiude os gaiteiros e as mulheres de pandeiro e adufe, sendo frequente nos largos mais escusos a improvisação de danças mouriscas e outros bailes populares, onde a chacota e o tordião se pulavam num delirio que só a passagem inesprada do Viatico com o seu tanger de sineta a chamar os devotos, conseguia ás vezes interromper.

O povo de então, como o de hoje, iludia a penuria com falsas esterioridades de alegria. Os lampejos de grandeza mal procuravam disfarçar as negruras da miseria.

O luxo do vestuario, algumas vezes tão exagerado que provocava a publicação de alvarás e leis proibitivas, apenas encobria os horrorres da vida intima.

O adagiario da epoca não ocultava esta situação. O mal-estar do povo na intimidade revelava-se em anexins cuja memoria ainda não se apagou de todo:

—«Nu e cru como o galhano (miseravel, esfurrapado).

O anexismo de então resava da miseria em expressões como estas:

—«Na cabeça de um tinhoso.»

—«Não me deixou coalhar vintem.»

A escassez de recursos e as torturas da fome adivinham-se por certas frases que passaram em proverbio:

—«Não tem donde atar cinco réis de cominhos!»

—«Não vale dez réis de mel coado.»

—«Não lhe escapa talo de alface.»

—«Não tem sal nem em que o deitar.»

Entretanto os filhos do povo colaboravam com os pretos a fazer multidão, se os deixavam assistir quando havia jogos publicos, torneios, péla, cavalhadas ou pateo de comedias.

A expressão — «comer no mesmo prato»—hoje empregada no sentido de ter demasiada confiança para abusos, recorda já inconscientemente a antiga frugalidade do povo portuguez que em familia usava reunir-se em volta da gamela ou alguidar de onde todos, sentados ou acocorados, se serviam, cada qual com sua colher, ás horas de refeição. (2)

Este costume ainda se conserva, principalmente nalguns recantos da provincia entre os trabalhadores rurais.

Tambem ainda hoje se diz—«a pão e laranja»—no sentido de situação embaraçosa acompanhada de sofrimento, indo já completamente esquecida a origem do dito.

Ele vem do meado do seculo XIV, em que no Mosteiro das Donas de Santarem houve trez Professas de nome Caterinas.

Uma delas—Madre Caterina Nunes—«passava as Coresmas inteiras, no dizer do Cronista (3), sem mais mantimento que pão e laranjas.»

Na febre de abstinencia, imaginara um suplicio voluntario que a posteridade tornou simbolico de desgraça e miseria.

Se não foram os obices advindos destes pormenores que só não escapam aos observadores escrupulosos, visto os factos a quatro seculos de distancia, dir-se-hia, como superficialmente se diz, que no seculo XVI se vivia entre nós num ceu aberto.

As lucilações externas do luxo, engrandecidas com a sumptuosidade asiatica das festividades religiosas e com o fervor exagerado das crenças, mascaravam essas vegetações espontaneas da mais hedionda miseria.

Antonio Delicado conserva-nos em adagio a memoria das grandes solenidades religiosas que em Portugal constituiam motivo de orgulho na consciencia fanatisada daqueles tempos.

—«Corpo de Deus de Lisboa, Santo Espirito de Alenquer, Ladainhas de Coimbra, Trindade de Evora, Surreiçam de Beja, Ramos de Alhos Vedros»—dizia o povo, celebrando a sumptuosidade das cousas sacras, que já não representavam a simples evolução natural das crenças anteriores, mas a fanatisação calculada, fria e sistematica dos povos, como arma politica de dominio e preponderancia.

As fronteiras de Portugal bem poderiam considerar-se como cerca de um imenso convento de Comunidades e Confrarias, a dentro das quais só havia rezas e jejuns, e a fóra delas só era permitida a observancia das Constituições synodais e acompanhamento de grandes cortejos processionais... interminaveis... infinitos...

Missas, jejuns, rezas, confissões, cilicios e penitencias... O trabalho entrava em plano mais afastado... O Comercio, a actividade... o poder temporal... os reis... Tudo era subalterno da Igreja nacional que só recebia ordens da Roma dos papas...

A milicia do Ceu dominando sobre a Terra!

As Paroquias, Ermidas e Capelas andavam em competencia com os Mosteiros e Conventos em obras de fanatismo.

Mais de metade do ano era santificado. Não passava um só dia ou noite em que nalgum recanto do reino não fosse Dia Santo de Guarda, sem contar os muitos que o eram em todo o paiz e dependencias.

No Arcebispado de Lisboa, por exemplo, contavam-se perto de um cento de Dias Santos, cuja guarda consistia na abstenção de todo o trabalho e obra servil (sic).

No dizer da lei, a todos cumpria «se desocuparem dos negocios e trabalhos temporais, e se ouvirem missas (4)» com graves penalidades para os que não cumprissem.

Além dos dois primeiros dias da Oitava da Pascoa e tambem do Pentecoste, Corpo de Deus, Ascenção do Senhor e Cêa do mesmo, pelo ano fóra celebrava Lisboa trinta e tres dias santificados obrigatorios, mais os cincoenta e dois domingos do ano que tambem eram de guarda rigorosa.

Aos Dias Santos gerais acresciam os locais, pois cada freguezia santificava os dias dos seus Oragos.

(*Continua*).

(1) Filipe de Caverel (1582) apud Viterbo—Artes e Artistas—265.
(2) Castilho—Lisboa antiga—II-153
(3) Hist. de S. Domingos II-Liv. V-cap. 32.
(4) Constituições Synodais do Arcebispado de Lisboa.

### Pontos nos i i

*Emprazou-me o senhor «Guedes» a provar que era ele que sob o pseudonimo de «Time» escrevia em «Os Sports» garantindo que isso era falso.*

*Lá vai hoje...*

*Nos primeiros numeros de «Os Sports» começou a secção de «box» a ser dirigida e assinada por «Nobre Guedes».*

*Tempos depois, a mesma secção, com o mesmo aspecto, com a mesma erudição de leitura de «l'Auto», passou a ser assinada por «Time».*

*Um dia tendo nessa secção vindo qualquer coisa, que criticava uma festa de «sport», em que o jornal tivera interferencia, o director deste não a publicou.*

*No outro dia, estando na redacção eu e Campos Junior, chegou uma carta em papel do «Martinho» em que «Nobre Guedes» impunha a inserção da sua critica, sob pena de não escrever mais, ou ia para outro jornal. A critica saiu...*

*Soube então que «Time e Guedes» eram a mesma pessoa.*

*Mas além disso bastava perguntar a Silva Raivo e a Humberto Caldas se «Time» que em «Os Sports» os entrevistara não é «Guedes».*

*Como se vê são deduções que qualquer Sherlock Holmes de trazer por casa faria.*

*Vou tambem provar que não sou «vidente», e que se mezes antes dizia que «Dempsey» esmagaria «Carpentier» me fundava em dados certos.*

*Na coleção de «Os Sports», no «consultorio sportivo» mais que uma vez disse:*

*1.º Que Carpentier sempre que encontrára um americano de «classe» fora vencido.*

*2.º Que a «classe» dos americanos era superiar á dos franceses, e a prova é que os melhores como Ledoux, etc., em atravessando o Atlantico mostravam inferioridade manifesta.*

*3.º Que o combate Carpentier-Leninsky não servia de ponto de referencia visto que este ultimo estava ha muito em declinio.*

*4.º Que ao passo que Dempsey jogava em publico, arriscando o seu titulo, Carpentier filmava, o que lhe valeu ser chamado na America o «boxeur de cinema».*

*Não seriam dados suficientes para eu estar convencido do resultado do desafio?*

*Para mim, eram.*

RUY DA CUNHA

### Box

Já está marcada data, para o combate entre «Carpentier e «Cook».

Mais se Bluf Cook, é um «boxeur» de segunda classe, que não deve pesar muito deante do campeão da Europa.

### Jogos olimpicos no Brasil

**A participação dos portuguezes**

O sr. dr. Macedo Soares, deputado federal pelo Estado do Rio de Janeiro e director do importante matutino «O Imparcial» parte brevemente para a Europa, onde, em Lisboa, na sua qualidade de presidente da Confederação Brazileira de Desportos Terrestres e Maritimos, vai, pessoalmente, convidar todas as entidades desportivas portuguesas, a fim de tomarem parte nas olimpiadas que se vão realisar nesta capital, por ocasião das festas do Centenario da Independencia do Brasil. O professor de desportos atleticos sr. Ulysses Reymar anda por todo o Brasil em viagem de propaganda da participação dos mais notaveis «sportmens» nas festas da comemoração da Independencia.

Estando actualmente, no Estado de Alagôas o sr. Ulysses Reymar vai empreender uma viagem ás cachoeiras de Paulo Afonso, passando no regresso, pela Bahia e Sergipe.

Nos fins do corrente mez embarca para Lisboa, onde vai fazer uma série de conferencias, pugnando pela participação dos atletas portuguezes nos jogos olimpicos, que fazem parte do programa das referidas festas.

Todos temos a lucrar com a propaganda do «sport» no estrangeiro, que é tambem propaganda do nosso país.

No Brasil, certamente os nossos «sportmans», seriam recebidos com a gentileza peculiar dos brasileiros.



31—Folhetim de «A CAPITAL»—22 de Novembro de 1921

**ROCHA MARTINS**

# Spartacus

**Romance das lutas proletarias em Roma**

V

Quando chegava á sala visinha entre gargalhadas, já não encontraram o corpo de Manlio nem viram Cyrone que ha pouco ainda o beijava. Daria estendida, no seu deliquio, de tunica arregaçada deixava ver as pernas brancas onde se atavam as fitas de ouro das suas sandalias verdes, embiqueiradas de ametistas; soltavam-se ditos, havia risos e um dos homens quedava-se, punha-se a olha-la numa cubiça enorme por aquela carne madura mas cheirosa e magnifica de matrona. Ficava ainda uns momentos a contempla-la sem se atrever, mas de olhos ardentes, os labios descorados, as mãos tremulas.

Era Prisco, o pastor, com as suas barbaças intensas, os seus cabelos emaranhados, cheirando a suor e a terra que a desejava semi louco, mas hesitante, ainda ligado á sua obediencia servil, medroso, embora viril toda a sociedade transfórmada, naquelas salas onde os amos eram os escravos e a gente marcada quem mandava. Via passar as servas com as tunicas ricas, emanilhadas de ouro e refulgindo pedrarias, ouvia o rodar dos carros pesados conduzindo as tanadias e, pela abertura do triclinio interminado, assistiu á scena mais divertida que Crixos podia ter inventado. Enchera o grande gomil de Falerno, chamára o velho Arunco, que voltava entre as troças, e perguntava-lhe:

—Já ouviste falar Spartacus, o nosso chefe?! Ah! não? Pois devias-te ter instruido nisso... Ele tem a louca pretensão que os homens são eguais como se nós, os vencedores, pudessemos comparar-nos com essa raça que nos serve... os senadores, os atricios os consules, os ricos de ontem!...

Eu, porém, finjo acredital-o, não o quero desgostar enquanto não me saciar; depois eu lhe direi o que penso quando Oenomaus estiver comigo, quando fôr teu genro, enfim!... Hoje acredito em Spartacus... E como te quero conceder igualdade, como desejo que vivas comnosco sempre na saturnal que até aqui só nos davam uma vez cada ano, vais beber como eu! viver como eu, fazer como eu... durante o tempo que me servires! Por Hercules! Seja a egualdade!... Patricio, vai buscar mais vinho...

Na sua grande mão o vaso de Corinto brilhava transbordante de Falerno, ele, levava-o aos labios, bebia uma golada com delicia, punha-se a olhar as escravas muito atentos esperando o desfecho da festa.

Algumas estavam coroadas de rosas outras envoltas nas flôres tiradas das cordas de lirios e madresilvas que engalanavam o atrio e as outras salas. No triclinio elas iam exhalando seus aromas. O gladiador esvasiara o grande jarro de ouro entre um murmurio prolongado de admiração. Piscava os olhos para as luzes, as faces afogueavam-se-lhe e, numa graçola mais viva, acentuava:

—Senador, és meu egual... Bebe...

Remigio, a um sinal de Crixos, enchera o recipiente sem palavra; o dedo forte do gigante apertava-o para que Arunco o despejasse e dos seus labios retinia a gargalhada sarcastica, num eco gaguejante de palavras:

—Por Hercules! Bebe isso... eu tambem bebi! Aqui ha egualdade!... Da casa visinha vinha um clamor maior, Priscos aparecia com o resto da tunica rasgada, a cabeça em sangue, e gritava. Todos se calavam ao ouvirem-no dizer que quando queria levar consigo Daria, tão linda, um negro o agarrara com força e o atirara para longe. Ele topara a matrona cahida, queria-a, era dele e não do negralhão.

Crixos ia impôr a sua autoridade; Arunco cada vez mais palido, não compreendia bem todo o terror daquelas palavras do Prisco mas ficava a tremer, as lagrimas borbulhando-lhe no olhar ante a decisão do chefe:

—Por Proserpina, que a mulher é tua por direito de primazia!... Quem t'a roubou?!

—Aquele! berrou, numa voz atroante a indicar Eudoxio, o gladiador vencido por Spartacus que aparecia com o braço e o peito ligados sobre as feridas do combate. A sua enorme cabeça tocava nos festões floridos das colunas, os seus grandes olhos brilhavam estranhamente na esclerotica alvissima e, vendo que todos o encaravam, quedava-se, muito calmo, quasi sorridente.

—Porque privaste este companheiro dum prazer? Acaso ignoras que os senhores sempre satisfizeram os seus? perguntava Crixos com o aplauso da turba. O outro não sabia responder, quasi não o compreendia; fechava as mãozorras, ao reparar no ar agressivo do chefe mas calava-se emquanto o ouvia interrogar:

—Porquê? Porquê?!

—Eu o ordenei! — exclamou uma voz metalica e grave. Todos se tinham levantado, no triclinio; Arunco segurava na mão tremula o grande copo de ouro. Remigio ostentava a anfora sobre o seu prato lavrado, e, debaixo das cordas entraçadas de flôres, ao claro das luzes, na vaporisação misturada de essencias e de comidas, recebendo a chuvinha miuda dos mirtos perfumados, o gladiador curvava a cabeça para logo a erguer. Oenomaus entrara tambem, ficara numa altitude serena como se tivesse esquecido toda a revolta.

—Tu Spartacus?! E porquê?! interrogava ousadamente o que presidira até então ao banquete ao ve-lo magnifico com a sua armadura tauxiada, as grevas, os pés calçados de coturnes altos, o rosto sereno sob a pala ferrea do capacete militar. A mão direita no punho da espada, a outra brincando com uma rosa, ele mostrava-se bem como o chefe supremo desse bando de que desejava fazer um exercito. Os olhos negros irradiavam uma doçura extrema; em volta baixava um socego enorme porque todos conheciam aquele grande nome de revoltado, á sua sombra a conjura encorpara:

—Porquê?! Porquê?!—parecia que o eco ficára pairando no espaço e que a ele respondia:

—Porque não quero a revolta manchada de crimes!

Os clarões dos archotes avermelhavam as paredes brancas da estancia, subiam como manchas de sangue oscilantes nos muros engrinaldados. Mas Crixos bebera; a sua face arroxeada, os seus olhos mortiços, a sua voz tremula o indicavam ao perguntar:

—A que chamas crimes?! Para que nos revoltaste, então?! Se foi para deixar tudo na mesma não merecia o esforço...

—Na mesma?! Mas acaso os rico não vão repartir com os pobres, não vão ser seus iguais?! Acaso julgas que vamos destruir tudo para fazer de novo ou que se acabam uns patricios e começam em nós os outros?! Não. A cada um segundo o seu trabalho, a sua missão, o seu valor. A todos o pão mas a todos a labuta...

O gladiador riu: os outros olhavam com pasmo aquele homem que falava assim. Julgavam que tinham o direito de ocupar os lugares dos senhores, de dormir nos seus leitos, de se fazerem servir por suas mãos e agora chegava o chefe, eivado de sonho, e mostrava-lhes o contrario. Todos se voltavam anciosamente para Crixos que gargalhava sempre:

—Então os ricos... os ricos... Tambem vivem?...

—Só ha ricos porque os pobres o querem! Os homens são iguais.—A terra é de todos mas mas o ataque, a infamia, as baixesas não são dignas de quem se bate... Ainda ha pouco me desviei para não pisar uma rosa... e mostrava a flôr na sua mão branca e forte.

—Pouparás, então, as legiões, oh! divino?!—perguntou num tom de mofa.

(*Continúa*)

**Colegio Vasco da Gama**

T. das Freiras (a Arroios), n.º 2
TELEFONE, NORTE 2145

O mais bem situado de Lisboa. Campo de equitação e recreios. Educação esmerada. Optima alimentação. Todos os ramos do curso dos liceus, do curso comercial e de instrucção primaria pro... Colegio, ... provados, tendo ... classificações. Pedir esclarecimentos aos directores: P. Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu, Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto Abreu.

**Instalações electricas**
EM TODOS OS GENEROS
OLIVER, LTD.—Rua da Prata...
Telefone C. 1183.

**Alberto Afonso**
— LISBOA —
**Postais ilustrados**

**TUBERCULOSE**
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
PHARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

**POLICLINICA DO ROCIO**
Largo do Camões 19 (ao Rocio)
CLASSES POBRES---Tel 3747

Rins e vias urinarias — Dr. Cosme Saldanha, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.
Boca e dentes—Dr. Amor de Melo; 19 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.
Cirurgia, doenças das senhoras e partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr. Cordeiro Lobato, ás 14.

**JUVENTUDE**

Rebedio constituido com o suco de sete plantas medicinais: Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas. Cura em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor. Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo. A Juventude é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.
Unico depositario:
DROGARIA DIAS
R. Fanqueiros, 242 a 244 Frasco 2$50 ... Todos frascos levam ... do seu verdadeiro auctor LUIZ ALBERTO DA SILVA.

**Joalharia, Relojoaria e Ourivesaria**
— DE —
**JULIO REI, L.da**
Ex-empregado da Joalharia Abreu
Grande sortimento em joalharia, relojoaria e pratas por preços sem competencia
Antiga RELOJOARIA OLIVEIRA
30, Praça dos Restauradores, 31
(Palacio Foz)

A casa que mais barato vende.—Ourivesaria e Relojoaria.—Temos sempre grandes sortidos de objectos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 200
—LISBOA—

**Banco Naciona l Ultramarino**
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Fundos de reserva 25.000.000$
Assembleia Geral Extraordinaria

Por ordem do sr. Ex.mo Sr. Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é convocada a mesma assembleia para continuação dos trabalhos da Assembleia Geral Extraordinaria interrompidos em ... de setembro p. p., reunir no edificio do Banco, no dia 22 do corrente, pelas 14 horas.

Assunto: Circulação Fiduciaria nas Colonias.

Lisboa, 12 de outubro de 1921.
(a) Francisco Mendonça de Sommer.

**A Urbana Portugueza**
*Fundada em 1888*
Efectua seguros terrestres, marittimos, de cristais e gréves e tumultos.
Agentes gerais em Lisboa Eduardo de Noronha, Ld.ª Rua Augusta, 56, 1.º
Telefone 1536 C.

**RELOGIOS** —*A Maior Variedade*—
Ourivesaria e Relojoaria Confiança ... DE ALMEIDA, LIMITADA
Grande sortimento em pratas para brindes e joias
Rua dos Fanqueiros, 1 a 5 e 51 a 53

# AZEITE
PURO DE OLIVEIRA
Finissimo para conservas e consumo
**PEDIDOS A':**
**SOCIEDADE EXPORTADORA DE PEIXE, Ltd.**
RUA DE S. PAULO, 20, 1.º

**Sapataria Januario**
**O mais perfeito Calçado de Luxo**
Sempre os mais chics modelos
MEIAS FINAS
— Telefone Central 5527 —
78 - Rua Santa Justa - 80
193 - Rua Arco Banderia - 195
Maquinas de escrever
ACESSORIOS, reparações garantidas —OLIVER, LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º —Telef. 1188 C.

**Agua da Certã**

A Agua minero-medicinal da ... da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios—nas prevenções digestivas derivadas das doenças infecciosas—na convalescença das febres graves—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, ... gastricismo dos exgotados pelo excesso ou privações, etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da ... da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbiologicamente pura, não contendo colibacilo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em agua. A ... d'isso, ... uma certa ... crobicida. O B. Typhico, Diphtherico e Vibrião cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade; outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Fos da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel e é bebida pura quer misturada com vinho.

**Bénard Guedes**
RAIOS X — DIATERMIA
RADIO
Tratamento do cancro
Calçada do Sacramento—10
Todos os dias ás 4 horas — Tel. C. 1639

**OURO E PRATA**
MUITO MAIS BARATO
Só na OURIVESARIA
Correia, Moura & Pimenta, Ltd.
184 — Rua de S. Paulo — 186

**Novo Fanqueiro da Avenida**
NETTO & CORREIA. Ltd.
Avenida Casal Ribeiro, 3, 5, 7 TELEFONE 2168 Norte
Exposição e Abertura da Estação de Inverno
Muitas variedades e grande sortido em todos os artigos da sua especialidade
RETROSEIRO, MODAS E CONFECÇOES
— GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO —

**SABÃO NACIONAL**
Sabões
TEL. C. 2519
COMERCIO EXTERNO L.da
R. S. Paulo, 104 1.º

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
**Fermento d'uvas Formosinho**
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18
— LISBOA —

**Casa das malas**
Fundada em 1887
*Joaquim da Silva & C.ª (Filhos)*
O maior sortimento em Malas, carteiras e artigos de viagem
Rua da Prata, 110, 112 e 114—LISBOA
TELEFONE CENTRAL 6716

**REGALEIRA - CLUB**
DANCING PALACE — Telefone 3238
VARIEDADES E CONCERTOS
Jazz Band - Tziganes - Diners - Concerts
SOOPERS TANGOS
Magnifico serviço de Restaurant
ROBERT NICOL—Danseur de L'APOLLO de Paris

**RITZ-CLUB**
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
— Concertos todas as noites —
— VARIEDADES —
**Um dos restaurantes mais chics de Lisboa**
**Praça dos Restauradores, 27, 1.º**

**PIANOS** Bechstein e outras marcas
Representante:
J. Heliodoro d'Oliveira
ROCIO, 56, 57 e 58

A casa que mais barato vende — Ourivesaria e Relojoaria — Temos sempre grandes sortidos de objetos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 200
—LISBOA—

**Banco Nacional Agricola**
Soc. An. Resp. Lda.
SÉDE-R. de S. Julião, 188 e 190
LISBOA

Nos termos do artigo 8 e 12 dos Estatutos do Banco são convidados os Srs. acionistas a entrar com a importancia de Esc. 20$00 por acção, correspondente á 2.ª prestação do capital emitido, desde 15 a 31 de outubro corrente.

As cautelas representativas das acções devem ser apresentadas no acto do pagamento nos locais abaixo designados e nos ... correspondentes na provincia.

Lisboa, Evora — Banco Nacional Agricola
Lisboa, Porto, Chaves — Pinto & Sotto Maior
Pelo Banco Nacional Agricola
Os Directores
a) Eduardo Fernandes d'Oliveira
a) Eduardo Correa de Barros
a) Joaquim Nunes Mexia

**Horta e Costa**
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

**Papelaria Camões**
Grande sortimento
— de —
objectos para pintura a oleo e aguarela

**A. Guerreiro**
Da Escola Dentaria de Paris
Operações inteiramente por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 26
(junto ao Arco) Telefone—22

**Leitaria GLOBO**
— DE —
Rocha & Coutinho, Ltd. Tel. C. 2163
R. Conceição, 68 e R. Correeiros, 1 e 8
Puro Leite Especialidades em doçarias
Serviço permanente de chá, café, cacau, torradas, etc.

**INTERESSA A TODOS!...**

QUEREIS conservar os vossos calçados pela aplicação de uma «Pomada» de absoluta confiança?

—Usai a INDIANA, incomparavelmente a melhor pelo seu brilho pelas suas esplendidas qualidades de conservação do cabedal e ótima apresentação em cores: **preto, amarelo, castanho escuro da moda — completa novidade.**

A' venda nos principais Armazens de Cabedais, nas boas Sapatarias do Paiz e no Deposito Geral:

**A' PELARIA FINA**
Casa de bons artigos em SOLAS, CABEDAIS, ATACADORES e malas especialidades destinadas á confecção de calçado de Luxo e Vulgar
de Policarpo Junior, Limitada
RUA JARDIM DO REGEDOR, 13, 15 e 17 --- LISBOA
TELEFONE C. 3323 — TELEGRAMAS: PELFINA
Agentes exclusivos de revenda para Portugal e seus dominios. Espanha e Estados do Brazil

Marque INDIANA déposée
Brillant sans rival pour la conservation des chaussures
Exigez la boite bien fermée

**CORTICITE**
Estabelecimento EROLD, Ltd.
R. dos Douradores, 7

**Ourivesaria e Joalheria**
J. J. NUNES
171 — RUA DA PRATA — 171

**Dr. Lelo Portela**
— Clinica medica-sifilis —
RETOMOU A CLINICA
Consultorio:
Tel: C. 1883 — P. Luiz de Camões, 6

**ARTIGOS FOTOGRAFICOS**
LUIZ ROSA
233 — RUA DA PRATA — 235

**Prisão de ventre**

E suas consequencias. Funcionamento metodico do intestino pelo LAXATIVO VEGETAL VERITAS. Infalivel e inofensivo, comprovado por centenas de pessoas que diariamente fazem uso dele. Preparado por Mendes & Braga, farmaceuticos,—188, Rua do Mundo, 135, Lisboa.—Telefone, 554.

O Medico Conceição e Silva, J.or
—RETOMOU A SUA CLINICA DAS VIAS URINARIAS E DOS RINS em 6 de Outubro—R. DO OURO, 141

**Andrade & Pereira**
Alfaiates
Novidades de Estação

**ASSIGNATURAS DE "Os Sports"**

| Portugal | |
|---|---|
| 6 mezes... | 7$50 |
| 12 » ... | 15$00 |

| Estrangeiro | |
|---|---|
| 12 mezes... | 30$00 |

Pagamento adeantado

Garlopas—Serras de fita 0,70 e 0,90 —Maquinas automaticas para afiar laminas de garlopa e plaina.
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225/9—LISBOA
Telefone C. 1580

**FITA ISOLADORA**
Branca e preta
15 m/m e 40 m/m (Fabricação alemã)
Ao melhor preço do mercado
SANTOS AMARAL, Ltd.
RUA DA PALMA, 225/9—Lisboa
TELEFONE Central 1580

**PINTO & SOTTO MAYOR**
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
Representantes em Portugal
— DO —
**Banco Portuguez do Brazil**
LISBOA
PORTO
R. do Ouro, 18 a 24
28, Praça da Liberdade, 29

**Agua de CALDELLAS**
**Doenças do Figado e dos Intestinos**
(entero-colite muco-membranosa e prisão de ventre)
DEPOSITARIOS:
BANDEIRA DE MELLO, L.DA
Rua Augusta, 75, 1.º e 2.º
Teleph. 2670C.

**ULTRAMARINA**
Efectua seguros contra todos os riscos
Rua da Prata, 108, — 1.º
SINISTROS PAGOS ATE' 31 DE DEZEMBRO DE 1920 — Esc. 3.574.758$37

**Antonio Casanovas Augustine, L.DA**
CAMBIOS E PAPEIS DE CREDITO
57, 59, 61, RUA DO COMERCIO, 57, 59, 61

**Grande Café d'Italia**
é sem duvida o café da moda
ALMOÇOS
serviço á la carte
— Rua 1.º Dezembro —

**Escola Berlitz**
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente •
— novos cursos —
• para principiantes em •
**FRANCEZ : : INGLEZ**
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição : : :

**Canetas com tinta**
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
LISBOA

**Simões Bayão**
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e ortodoncia
Largo de S. Paulo, 19, 1.º
Telefone 3078

**Vinhos espumosos de Lamego**
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENAROS
Telfone 16—Central
Poço do Borratem 2, 4.º

**Use Agua, Crême e Pó de Arroz "RAINHA da HUNGRIA"**
e todos os productos da
**Academia Scientifica de Belleza**
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta, 155.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias—Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto, 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 58, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assumpção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59.
Camisaria Azevedo—Rocio, 34, 35.

Deposito geral para revenda
**Academia Scientifica de Belleza**
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3641 — Telegramas: «Bellezas»

**Ventoinhas alemãs**
110 e 210 volts
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, L.da
Rua da Palma, 225/9—LISBOA
Telefone C. 1580

**TIJOLO**
PREÇOS SEM CONCORRENCIA
ENTREGA IMEDIATA
C.ª Ceramica de Telheiras
L. do Directorio, 4, 2.º

**TABACARIA CENTRAL**
90—Rua da Assunção—90
TABACOS—LOTARIAS—AGUAS REFRESCOS

**AGUA DOS CUCOS**
TORRES VEDRAS

A AGUA minero medicinal dos Cucos, unica no seu tipo em Portugal para o artritismo, reumatismo gotoso, rins e bexiga, tem além disso dado otimos resultados nas doenças das senhoras, utero e anexos.

A AGUA DOS CUCOS vende-se em toda a parte na linha de Cascais em Carcavelos, Far..., de Monte Estoril e Cascais. Deposito geral ... LISBOA.

**TUBO BERGMAN**
da casa Bergmann Elektricitäts-Werke
9 m/m e 11 m/m
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225/9—Lisboa
Telefone C. 1580

**OURIVESARIA E RELOJOARIA ATHAYDE**
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Grande sortimento de objectos de ouro, prata e brilhantes
Rua Fernandes da Fonseca, 1
Esquina da R. da Mouraria, 101 e 103

**AZULEJOS** telha, tijolos, etc.
Ceramica Mont'Argila "LOES"
Preços sem concorrencia
Agencia em Lisboa—Gilman Sautier & C.º Lda.—L. S. Julião, 7, 2.º

**MOBILIAS E ESTOFOS**
Elzarro da Silva, Limitada
(Antiga casa Bizarro da Silva & C.º)
Rua Augusta, 82, 84
e Rua dos Correeiros, 21 29
Telefone C. 2538
Grandes descontos em todos os artigos

**PINTO & SOTTO MAYOR**
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
DO
— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —
LISBOA — PORTO
R. do Ouro, 18 a 24 — 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

*Na conferencia de Washington já se discutiram ás questões referentes ao Oriente, ás quais não somos completamente estranhos.*

N.º 3635–12.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 23 de Novembro de 1921 | Telefone n.º 2298 — Endereço Tel. CAPITAL. Oficina de impressão — Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos


## Dentro da lei

A resolução tomada pelos tres principais partidos da Republica, e aqueles cujos programas mais estreitamente se cingem aos preceitos constitucionais, não pode deixar de produzir a mais favoravel impressão em todo o paiz. Finalmente, encontrou-se uma base de entendimento, e essa hora de entendimento é aquela que mais se impunha nas actuais circunstancias: o respeito inviolavel da Constituição, e a satisfação ao sentimento publico ofendido, pela punição rigorosa dos assassinios da noite tragica. Apesar disto a resolução de manter a conjunção estabelecida, sob o triplice ponto de vista financeiro, economico e social, corresponde á mais urgente necessidade nacional. Não ha duvida: o acto politico, que se acaba de realisar, é duma transcendente importancia, talvez mesmo aquela que maior significação e alcance se tem efectuado dentro da Republica.

O paiz ha-de encarar este acto com simpatia e coadjuva-lo com firmeza. Os partidos acabam de dar uma grande prova de isenção republicana e se cumprirem o programa estabelecido terão resgatado da maneira mais completa as faltas e os erros do passado.

E' possivel que dentro deles existam energumenos, sempre irreductiveis nos seus odios e dementados na sua ambição, que pretendam invalidar as resoluções tomadas. Irradiem-os os partidos, porque, por cada uma dessas creaturas que se afasta, centenas, milhares de bons cidadãos coadjuvarão a obra patriotica iniciada.

Arvoram os partidos a bandeira da legalidade. Fazem bem. A nossa historia, desde o advento do liberalismo, tem-nos ensinado que, de todas as vezes que do terreno da legalidade se sai, só se colhem desastres e só se semeiam ruinas. Nos breves anais da Republica, os exemplos são bem recentes. Varias vezes se tem sahido dos dominios da legalidade republicana, pensando-se, porventura, realisar uma obra proficua para o paiz e para as instituições.

Os resultados tem sido sempre maus, e agora foram pessimos, porque nunca se registaram, como infelizmente se registaram á sombra do ultimo movimento, scenas tão abominaveis e humilhantes.

O acordo entre os partidos politicos permite confiar no regresso á plena normalidade do regimen. Temos todos que entrar dentro da lei. Mas a Republica não tem muralhas da China. Dentro da lei não ha pensamento que não possa exteriorisar-se nem reforma que não possa vingar, nem aspiração que não possa realisar-se. O que é preciso é que se não ofendam os principios republicanos, e os principios republicanos ensinam-nos que não é a violencia das maioria que podem definitivamente impôr-se á grande massa da nação.


LER NA 2.ª PAGINA

FACTOS E PALAVRAS -§- A PROPOSITO DE TUDO ISTO por Boto de Carvalho -§- -§- -§- -§- -§- -§- CORREIO DE LETRAS E ARTES -§- -§- -§- -§- NOTICIAS DA ULTIMA HORA -§- -§- -§- -§-

LER NA 3.ª PAGINA

TEATROS de «O homem que passa» -§- -§- -§- BOAS NOITES, MINHA SENHORA -§- -§- -§- SPORTS de Ruy da Cunha -§- SPARTACUS, de Rocha Martins -§- -§- -§- -§- -§-




## Migalhas

### Alaas! Poor Afonso

Conta um telegrama de hoje que a americana, que comprou com o seu rico dinheiro, o titulo de duqueza do Porto, se apresta em Italia a fazer transportar para Portugal o corpo do falecido infante de Bragança.

Acrescenta-se que o caixão está longe de ser a riquissima obra de arte de que ha tempos nos tinham falado e é, pelo contrario, modesto «se atendermos á alta hierarquia do morto».

A ultima vez que vi o duque do Porto foi na alea das Acacias, no Bosque de Bolonha, numa tarde de verão em que ele morreu.

Na serenidade absoluta de um fim de dia, o que fora alteza serenissima, o condestavel, ia da porta Maillot para os lados de Longchamps numa tipoia descoberta guiada por um daqueles inverosimeis cocheiros de cara azul, chapeu branco e nariz vermelho, que pouco a pouco vão desaparecendo do asfalto de Paris.

Era uma ruina que se encontrava na molesquima esfarrapada da velha carruagem. Aquele bigode loiro que nós viramos passar, Chiado abaixo, na boleia de um phaeton, pendia branco e lamentavel.

A'quele a quem o cocheiro podia sem lisonja chamar: — «Mon prince!» enclavinhava sobre o castão de uma bengala de invalido, aquelas mãos habituadas a conduzir para os touros parelhas capazes de rivalisar com os mais velozes dos batedores de praça.

Ninguem reparara naquele bom velhote que ia tomar a fresca num veiculo fóra de moda e eu fiquei olhando largo tempo, até que se sumisse, aquele assunto de cronica que ia passando.

A americana, que comprou por alguns milhares de dolars, um belo nome, trata hoje de o fazer valer com uma publicidade a que é estranha, como em geral sucede nestes casos, a menor delicadeza de sentimentos.

Não só passeia em chamariz em cartaz incomodo como seja um caixão; mas ainda julgou conveniente publicar um livro ácerca do pobre infante a que acenavam por detraz das taboinhas todas as moças da Boa Vista.

Já tinhamos lido nos «magazines» estrangeiros as memorias de Gaby Deslys. Hoje fala-se novamente da casa de Bragança numas pretensas memorias de D. Afonso, fabricadas depois da sua morte por um escriba ao serviço da duqueza do Porto.

Uns dos nossos confrades da imprensa ilustrada e semanal presta-nos o serviço de no-las servir traduzidas em portuguez e, para nós que conhecemos os factos e as pessoas, são curiosos de ler certos detalhes.

Assim, narrando a primeira meninice do principe, o memorialista «á gages» não se esquece de citar os caracoes do seu cabelo, caracoes que a viuva recolheu á hora da morte como lembrança e conserva piedosamente.

Narraram-se mais adiante os actos de intrepidez de D. Afonso que não podia vêr um incendio sem se precipitar para dentro da catastrofe e sair incolume pelo lado oposto trazendo nos braços as victimas que acabava de arrancar á morte.

A duquesa não se esqueceu de recomendar ao fabricante de memorias que frizasse bem o facto de ter sido ela a unica mulher verdadeiramente amada pelo tio de D. Manuel e, assim, ha largas referencias a uma paixão sobre a qual algumas duvidas nos são licitas.

E' doloroso e triste o ver que não deixam socegar a memoria desse que foi uma figura essencialmente alfacinha, que soube ser um homem de bem, simpatico a toda a gente e aos pelintras especialmente porque todas as suas dificuldades se contavam pelas esquinas e pelas salas de espera do semi-mundo barato.

Não podemos esquecer que no regicidio e no 5 de outubro D. Afonso mereceu a consideração geral e é lamentavel que hoje a sua memoria sirva de reclamo a uma creatura que póde, por circunstancias lastimaveis, comprar um grande nome e por isso mesmo mais obrigação tinha de o respeitar.

ANDRE' BRUN.

QUESTÕES DO DIA

## "FRENTE UNICA" -:- -:- -:- -:- -:- -:- -:- OU CONJUNCÇÃO?...

### O QUE É, O QUE VALE E O QUE PODE VIR A VALER A ENTENTE CORDEAL CELEBRADA POR DEMOCRATICOS, LIBERAIS E RECONSTITUINTES

Publicam os jornais da manhã uma nota oficiosa dos directorios dos tres mais fortes partidos constitucionais: Democratico, Liberal e Reconstituinte dando conta do acordo entre todos ajustado para o regimen futuro da governação publica. Não é ainda uma aliança e muito menos uma fusão; pode, todavia, classificar-se de «Entente» cordeal, destinada a pacificar os espiritos e a impedir o emprego de meios violentos para a conquista do Poder.

A «Frente Unica» tem um principio de execução. Resta saber e os acontecimentos o dirão se a abnegação patriotica dos partidarios ajudará, na pratica, a conceção dos negociadores da «Entente». Vejamos em que esta consiste e qual foi o criterio que guiou os politicos.

❖ ❖ ❖

As forças eleitorais dos tres partidos da «Entente» são conhecidas. O partido democratico não dispõe de elementos para arrancar ao paiz uma maioria absoluta, embora seja certo que, naturalmente, alguns votos parlamentares conquistaria, a mais, sobre a soma de todos os das minorias; os liberais fizeram as eleições no ministerio Barros Queiroz e perderam-nas, porque não obtiveram senão uma insignificante maioria, ainda por cima heterogenea, incapaz de resistir a qualquer ataque das oposição e pondo o governo na contingencia de viver da tolerancia dos adversarios, como de facto aconteceu; os reconstituintes trouxeram ao Parlamento uma boa representação, tanto em numero como em qualidade, mas não constituido, no conjuncto do Congresso, senão uma minoria sem possibilidade de governar embora podendo embaraçar e até inutilisar a acção dos governos tirados doutras facções. O balanço de todas estas forças eleitorais era, pois, facil de fazer, o que habilitará, por certo, a uma equitativa distribuição de candidaturas, tendo por objectivo trazer ao Parlamento os homens mais representativos e de mais valor experimentado.

Se assim se fizer, imediatamente se vê que o Congresso será constituido por parlamentares de todos os partidos da «Entente», por forma tal que nenhum deles disporá de maioria absoluta, sendo n e c e s s a r i o para isso, a conjunção de dois, pelo menos, ou dos tres, como é do espirito do acordo, para se formar um governo. Os gabinetes de concentração são, pois, inevitaveis.

Mas estas concentrações deram já as suas provas, que foram negativas. Examinadas as causas que a tal deram origem, os negociadores da «Entente» entenderam que ficariam destruidas se, porventura, se consegue elaborar um programa de realisações minimas, encarando-se de frente e com animo de as resolver os problemas que afligem a nacionalidade, tanto os de ordem puramente politica como os que se referem ás finanças, á economia e á administração em geral. A «Entente» espera chegar a um perfeito acordo a tal respeito.

O problema politico resolve-se, talvez, dando legitima representação parlamentar aos pequenos grupos, citando-se, como principais, os socialistas, os populares e os dissidentes-democraticos. A força eleitoral dos socialistas sempre se demonstrou insignificante e por certo que não devem, legitimamente, ambicionar uma representação superior á que já tiveram e que se reduz a trez ou quatro deputados; os populares não conseguiram fazer vingar uma unica das suas candidaturas nas ultimas eleições e certamente que se darão por felizes se nas eleições de 11 de dezembro puderem arrancar ao eleitorado uns cinco parlamentares; e os democraticos-dessidentes começam a dar demonstrações de que virão a ser reabsorvidos pelo P. R. P., que, aliás, não deseja outra coisa, como é natural. Resta apenas falar dos presidencialistas, que, sendo revisionistas e não revolucionarios (como afirmaram ao constituirem-se em partido politico) não teem grande interesse em fazer parte dum congresso que não traga poderes constituintes. Cremos que irão á urna, apesar disso, e ver-se-ha a força da opinião publica de que dispõem.

❖ ❖ ❖

Eis, a traços largos, o que é, ou antes, o que supomos ser a «Entente» Cordeal dos trez partidos constitucionais.

O futuro dirá se os problemas nacionais forem bem ou mal examinados e se o remedio é suficiente para atalhar a marcha apavorante da doença.

## SEGREDO A TODA A GENTE

### Casacas

*A casaca que tinha sido posta de parte pela volubilidade da moda — voltou a aparecer lá fora. Assim o decretaram simultaneamente os elegantes de Paris — e os alfaiates de Londres. Nada nos permite já hoje duvidar que dentro em pouco as teremos tambem em Portugal. Os eternos «sans-culotes» da politica que não souberam democratisar a casaca: aboliram-na. E ha muitos anos que as ultimas casacas, solénes, pragmaticas, protocolares, do antigo regimen viviam, entregues por completo, ao dominio exgotante da traça. Todos os «elegantes profissionais» vão aceitar, com o melhor sorriso deste mundo, a nova forma de toilette. Mas a verdade é que não são apenas os pequeninos «marquezes de Lauzun» do nosso Chiado, que se regosijam legitimamente com isso: são tambem os pequeninos «Lloyd George» do nosso Terreiro do Paço — quando mais não seja senão pelo contraditorio prazer de as virar...*

LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARÃES

## BOATOS

### Em que consistiu a revolução de ontem

Lisboa é actualmente uma cidade doente. A sua fisionomia, a sua expressão mete medo.

Não pode subir mais na escala da excitação sem graves perigos de enlouquecer.

Ja não é só a Provincia que receia Lisboa. Lisboa tem medo de Lisboa.

Oontem ás 5 horas da tarde Lisboa formigava em direção a casa, á tranquilidade problematica do lar. Diziam que ás 6 rebentava uma revolução, que havia um ultimatum dos revolucionarios ao governo.

E Lisboa consultava o relogio para estar em casa antes de essa hora.

Uns acreditavam piamente, espavoridos, com tremuras e arrepios. Outros mostravam-se serenos e confiados de que apenas seria um boato sem fundamento, mas iam do mesmo modo refugiando-se no lar.

E o sr. D. Boato, continuava a correr desordenadamente, na obra péssima de inquietação.

Como nasceu o boato? Dum facto insignificante. Três delegados dos revolucionarios foram conferenciar com o Presidente da Republica.

Foram os espiritos apavorados dos cidadãos pacificos que lhe deram vulto. E fomos todos nós que o demos a conhecer no nosso nervosismo, na nossa inquietação, nos nossos olhares apavorados.

Basta, que já é de mais!

Lisboa tem que voltar á quietação, á normalidade a que tem direito e que é indispensavel para poder viver.

Ao boato falso de desordem tem que se opôr a certeza da ordem. Os cafés teem de voltar á normalidade bem como os teatros, bem como os estabelecimentos.

E quando mais não seja para contrariar os cavalheiros que passam a vida a fazer boatos, radiantes ao vêr que toda a gente os acredita.

Ora a melhor maneira de os combatermos é precisamente soltando uma gargalhada a cada boato novo que nos diferem.

## Seguros sociais

### Os mais sujeitos a desastre são os mais interessados em fiscalisar o fiel cumprimento da lei que os favoreça e defende

Com este tema, realisa o ilustre professor e nosso assiduo colaborador, Ladislau Batalha, depois de ámanhã, 25 uma conferencia pelas 21 horas, na Associação de Classe dos Vendedores ambulantes, Rua do Bemformoso, 150, 1.º. Entrada publica.

## A carestia da vida na Alemanha

### Mantendo a ordem

BERLIM, 23. — Patrulhas de cavalaria pesada circulam pela cidade de dia e de noite auxiliadas por camions com metralhadoras para evitar os assaltos aos estabelecimentos.

Já foram presos centenas de assaltantes mas apesar disso os assaltos continuam sendo a multidão incitada pelos comunistas que põem em pratica uma tactica especial que desorienta o governo e a policia, fazendo com que se cometam assaltos em bairros muito distantes uns dos outros, de maneira a dividir as forças publicas.

Foram tomadas medidas rigorosas e deram-se ordens para se exercer uma repressão violenta.

Estão proibidos todos os ajuntamentos. A policia encontra-se numa posição muito dificil porque os assaltantes em que predominam desempregados resistem á força, invadem os estabelecimentos com uma violencia e desespero a que é dificil resistir. O governo ordenou tambem a prisão de varios açambarcadores que são em parte os culpados deste estado de cousas. — (R).

UMA GLORIA PRESTES A DESAPARECER

## A ACTRIZ ANA PEREIRA

### Conversando com a ilustre atriz Virginia

Num triste crepusculo, as deusas do nosso palco vão desaparecendo dia a dia, deixando lugares que se não substituem de momento, se bem que entre a gente nova elementos de valor iniciem uma carreira segura de trabalho honesto, e de promessas que se corporisam em algumas peças, que ainda veem salvar a crise de teatro em que nos debatemos.

Ana Pereira agonisa lentamente sem esperanças de vida. Todo um passado glorioso que os velhos relembram com saudade, se ergue reconstruido pelo carinho e pela lembrança de teatros, que em noites de gloria comungaram a sua arte, tão original, de um caracteristico que vincou uma epoca e uma personalidade.

As noites triunfais do «Barba Azul» e da «Noite e Dia» em que o seu genio marcou um lugar na nossa scena de opereta, são uma saudade que o tempo avivou na alma daqueles que entoxicados pela atmosfera morbida que nos envolve, procuram na recordação uma razão de continuar a viver.

O jornalista desejoso de encontrar alguem que lhe falasse do passado de Ana Pereira, foi de romagem até a casa da actriz Virginia, nome que não precisa dos nossos adjectivos para ser ainda maior, porque ele dia a dia se avoluma na admiração de todos, encontrando em cada alma um pouco de carinho a afagar a sua gloriosa vida.

E' num primeiro andar da rua Luciano Cordeiro ao Bairro Camões.

Um bilhete de visita que se entrega, e pouco depois o jornalista é recebido numa salinha agradavel, quasi um gabinete de estudo onde amplos fauteuils convidam ao repouso e á meditação longe do «brouhaha» das ruas.

Uma estante com livros nos cantos; quasi tudo peças de teatro. «Bijouteries» recordações, uma caricatura de Amareille.

O jornalista não espera muito. Um reposteiro que se afasta e Virginia estende-nos a sua mão.

Vem agasalhada num chale, a fisionomia dolorosa, o cabelo quasi todo branco.

Dizemos ao que vimos, queriamos que nos falasse do passado e de Ana Pereira, tão doente agora.

— Pobre Ana Pereira, está a morrer, diz-nos Virginia na sua agradavel voz. Tenho mandado saber dela. Gostava de ir vê-la mas não posso; estou tambem bastante doente muito doente mesmo.

A sua voz acusa sofrimento, uma dôr resignada, uma grande tristeza.

— Sim vai ela agora, e logo depois irei eu.

Queremos consola-la, mas todas as frases nos parecem banais.

Virginia olha-nos na mesma expressão de sofrimento.

Então continuamos:

— Venho pedir-lhe que me fale do passado seu e de Ana Pereira.

A ilustre actiz pede-nos que falássemos mais alto; custa-lhe bastante a ouvir.

— Pouco lhe poderei dizer e depois a minha memoria!

Já não retenho nada.

— Representou algumas vezes com Ana Pereira no Nacional?

— Não... não sei bem se uma unica vez numa peça... Não me lembro. Já não tenho memoria.

Como sabe Ana Pereira antes de vir para o Nacional, tinha já feito o seu nome em opereta. Nesse tempo e mesmo depois da vinda para o Nacional, quando lhe faltou a voz ainda eu nao a conhecia pessoalmente. Só depois muito depois nos aproximamos, muito pouco tempo antes de eu deixar o teatro. Quando nos conhecemos melhor tinhamos ambas deixado o teatro.

Todo o passado dela está bem patente nos jornais da epoca. Marcou um logar. Coitada dizem-me que agonisa ha já dias com um grande sofrimento.

E o rosto da actriz dá-nos novamente uma mascara de tristeza, uma tristeza resignada toda feita de bondade.

— Lembro-me bem da irma de Ana Pereira no Nacional.

Era um prometedor talento. Depois deixou o teatro, casou, e já morreu. Foi então que eu fui para o Nacional substitui-la.

Aqui tem o pouco que lhe posso dizer. Sómente a minha amizade por ela e a minha tristeza por vê-la sofrer.

Despedimo-nos. Virginia friorenta e doente aconchegou-se mais no seu chale.

A CONFERENCIA DE WASHINGTON

## A CONFERENCIA -:- -:- -:- -:- -:- -:- -:- -:- -:- DE WASHINGTON

### AS RESOLUÇÕES SOBRE OS PROBLEMAS DO ORIENTE -- LOUVORES AO DISCURSO -:- -:- -:- -:- DE BRIAND -:- -:- -:- -:-

#### A ALEMANHA VAI CRITICAR AS PALAVRAS -:- DO PRIMEIRO MINISTRO FRANCEZ -:-

**O chanceler alemão vai criticar o discurso de Briand**

BERLIM, 23. — Teem causa'o sensação em Washington as replicas dadas oficialmente e extra-oficialmente ao discurso do sr. Briand. Espera-se que chanceler Wirth faça brevemente um discurso criticando as asserções do presidente do conselho francês. A imprensa tambem se mostra descontente com o discurso de Briand em Washington. Os jornais dizem que o sr. Briand renova as acusações feitas contra a Alemanha desde o armisticio, o que não é justo porque a Alemanha provou com factos estar disposta a reduzir o mais possivel o seu exercito. Referindo-se aos queixumes de Briand quando diz que a Alemanha tem sete milhões de veteranos a imprensa alemã diz que só não podem exterminar mais sete milhões de almas para lhe ser agradavel. O sr. Briand deve saber que nenhum destes ex soldados desejaria de novo ser lançado na fornalha de guerra. O sr. Briand chamou a atenção para os militaristas alemães, mas podia tambem ter-se referido ás grandes manifestações pacifistas que foram feitas em Berlim com a assistencia de muitos milhares de pessoas. — (R).

**E' preciso ouvir a Russia e a Alemanha**

BERLIM, 23. — O Deutsche Allgemeine Zeitung, orgão do Hugo Stines diz que a França recebeu um mandato para a Europa. Se a conferencia de Washington confirmar esse mandato e entregar a Europa ao desejo de poder e do dominio da França, a Europa arruinar-se-ha sem esperança de salvação. As grandes potencias não aprenderam nada com os acontecimentos dos ultimos anos. O caos mundial não pode ser melhorado sem que a conferencia de Washington ouça tambem a Russia e a Alemanha. — (R).

**Um artigo do "New York Herald"**

NEW-YORK, 22. — O «New York Herald» referindo-se num artigo de fundo á opinião do sr. Balfour de que a proposta do desarmamento naval apresentada pelo sr. Hughes garante numero demarcado de submarinos, ás marinhas menos importantes, diz: «Se a Inglaterra, cuja vida depende do seu comercio maritimo teve o bom senso e a coragem de pôr de lado, em parte, a construção de submarinos por que não os aboliu de todo?»

O artigo continua advogando que a conferencia deve riscar os submarinos, por completo, da lista dos instrumentos de guerra e acrescenta: «Acabe-se com os submarinos e com os gazes asfixiantes. Façamos com que todas as anti-naturais formas de guerra sejam banidas do programa das batalhas honradas ainda que nele se incluam os aeroplanos, como instrumentos de guerra.

«Se a conferencia acabar com os submarinos existentes e em construção terá o aplauso geral, visto o horror que todos nutrem pela guerra submarina.

«Se os Estados Unidos, a Inglaterra, a França e a Italia condenarem a guerra do submarino, que nação se atreverá a incluir esse monstro da sua marinha?» — (Lat. Am.)

**O Japão está satisfeito**

TOKIO, 22 — O ministro dos negocios estrangeiros publicou uma nota oficial fazendo constar a sua satisfação pela prioridade dada na conferencia de Washington, á questão da redução dos armamentos navais, deixando para mais tarde, os problemas do Extremo Oriente.

Deram-se instruções aos delegados japonezes, para aceitarem definitivamente a proposta do sr. Hughes. — (Lat. Am.)

**Iniciou-se a discussão a proposito da China**

WASHINGTON, 22. — A comissão do Extremo Oriente iniciou já a discussão dos detalhes a proposito da integridade territorial e politica da China. A pedido do sr. Briand, a comissão dos delegados das cinco grandes potencias deve deliberar na quarta-feira de manhã sobre o desarmamento terrestre, de forma a regularisar virtualmente a questão antes da partida do sr. Briand. — (H.)

**As resoluções sobre a questão chineza**

WASHINGTON, 22 — A comissão encarregada de examinar os negocios do Extremo Oriente aprovou uma resolução que implica o respeito pela independencia, e integridade territorial e administrativa da China. A possibilidade total do seu desenvolvimento e a sua estabilidade politica só a ela respeitam. A igualdade comercial e industrial de todas as potencias no territorio da China, sem explorar a sua situação actual para dela tirar privilegios incumbe aos Estados Unidos. Interrogado á saida da sessão, o sr. Briand manifestou a profunda comoção que sentia o delegado francez pelo acolhimento que pela conferencia fôra feito á sua exposição. Acrescentou o sr. Briand que [illegible] convencido da perfeita coesão dos aliados e associados, o que facilitaria o desarmamento moral da Alemanha. O sr. Briand deve sair de Washington na quinta-feira pela manhã. — (H.)

## O respeito -:- -:- -:- pela tradição

### A HOMENAGEM DA CAMARA MUNICIPAL A GRANJO, MACHADO SANTOS E CARLOS DA MAIA

Consta — e neste consta ha quasi uma certeza — que a Camara Municipal de Lisboa, prestando uma ultima homenagem a quem tanto a merece vai dar o nome de Antonio Granjo, Machado Santos e Carlos da Maia, ás ruas do Ouro, da Prata e Augusta.

Todos os homens teem erros na sua vida e estes tiveram-nos na sua humana existencia. Mas depois da sua morte, principalmente depois dos processos empregados para a sua morte, as suas figuras ficaram ilibadas de qualquer erro, os seus nomes surgiram junto ao nome dos martires, como vitimas dum Ideal, como vitimas duma nobre conduta de viver.

E a Camara Municipal cumpre um dever realisando essa homenagem gratissima para todos nós, homens de bem.

No entanto discordamos da maneira como a Camara a pretende levar a efeito.

Mudar os nomes das tres arterias principais da Baixa é um erro.

São tres nomes consagrados pela tradição no espirito de todos nós. São tres nomes que se não esquecem dum dia para o outro. Quem se lembra hoje de chamar á rua da Prata, rua Nova da Rainha? Ha-de ser sempre a rua da Prata.

Ora era isto o que aconteceria depois da Camara ter levado a efeito a sua pretendida homenagem. Não conseguiria que os nomes desses tres homens grandes ao pé de tantos pigmeus, ficassem perenemente nas nossas bocas.

A cidade alarga-se e aumenta constantemente.

Criam-se novas ruas, novas avenidas. Porque se não dão esses nomes a essas novas arterias?

Realisava-se do mesmo modo a homenagem sem necessidade de quebrar a tradição, a pobre tradição tão bela e tão inofensiva.

## Aos aguarelistas e desenhadores

Pede-se aos pintores aguarelistas e desenhadores ex.mos srs: Columbano Bordalo Pinheiro, Roque Gameiro, Alves de Sá, Alberto Sousa, Paulino Montes, Jaime Barata, Leitão de Barros, Martinho, Varela Aldemiro, David, Sousa Gomes, Helena Gameiro, Helio Gomes, Mamia Gameiro, Milly Possolo, Alice Rey Colaço, Raquel Otolini e Cottinelli Telmo, a fineza de se reunirem na Sociedade Nacional de Belas Artes, na proxima 5.ª feira pelas 6 horas da tarde afim de resolverem sobre a proxima exposição particular de aguarela que se projecta levar a efeito de 20 de dezembro a 5 de janeiro proximo. Tendo os estatutos sido alterados e eliminado o «salon» anual de aguarela, organisa este certamen um grupo de aguarelistas, tendo a direção já cedido as salas a pedido do sr. Leitão de Barros.

# PELO TELEGRAFO

## Caminhos de Ferro
### Novas linhas na America do Sul

RIO DE JANEIRO, 22.—Nos meios interessados fala-se muito dum grandioso empreendimento que dois norte-americanos se propõem levar a cabo, os srs. Williams Mackenzie, construtor da linha ferrea do norte do Canadá e Merger Weed que construiu a principal rede ferro-viaria do Brazil. Este visitou recentemente a America do Sul com o fim de inspeccionar as regiões por onde passará a futura via ferrea e partiu para Londres donde o seu socio Mackenzie o fez regressar precipitadamente.

Diz se que a via ferrea que pretendem levar a efeito é muito maior que a brasileira construida por Weed, e que ha probabilidades de que o grande projecto se amplifique até uma linha ferrea transcontinental, do sul ao norte do continente americano e outra transversal, ligando o Perú e o Chile a S. Paulo e ao Rio de Janeiro, dando comunicação pelo norte e pelo sul á Venezuela e ao Rio da Prata. Parece que o imediato objectivo do projecto é reunir os caminhos de ferro brasileiros marca Merger Weed, num só organismo economico.—(Lat. Am.)

## Casamento real
### O de uma princesa inglesa

LONDRES, 22.—Anunciam-se oficialmente os esponsais da filha dos soberanos ingleses, a princesa Mary, com o visconde Lascelles, tenente coronel, filho do conde de Harewood.—(H.)

## A luta em Marrocos
### Nova ocupação pelas tropas hespanholas

MELILA, 23.—Quando as nossas tropas se apoderaram de Ras Médua, encontraram este acampamento destruido pelo fogo dos nossos canhões.

Colocaram-se logo ai rapidamente varias baterias que romperam o fogo contra os grupos de mouros que estavam na planicie. As metralhadoras da legião estrangeira causaram muitas baixas ao inimigo, deixando o campo juncado de cadaveres. Os legionarios construiram parapeitos na posição, pernoitando ai com dois batalhões de infantaria. O resto da coluna bivacou nas proximidades.—(R)

## Um conselho de ministros em Inglaterra

LONDRES, 23.—Reuniu na noite passada o conselho de gabinete para se ocupar da questão do Egypto do acordo de Angora, e da conferencia de Washington, resolvendo enviar instruções a Paris ante do fim da semana para se insistir no ponto de vista de que um acordo a respeito de Angora não é um acordo local mas que afeta a obra dos aliados no levante, e que a Inglaterra poderia ser constrangida a defender os seus interesses no levante.—(H.)

## A lucta em Marrocos
### Berenguer chega a Madrid

MADRID, 23.—Chegou a esta cidade o general Berenguer que foi esperado na estação pelo rei que o abraçou afectuosamente. Estavam tambem na estação o infante Fernando, o governo, o capitão general de Madrid, muitos generais e uma grande multidão. O general Berenguer mostrou-se reservado, não desejando conceder entrevistas em quanto não falar com o governo. No Ministerio da Guerra celebrou-se um banquete em honra de Berenguer presidido o rei que tinha á sua direita o alto comissario de Marrocos e á esquerda o Ministro da Guerra. A este banquete assistiram todos os ministros, o capitão general de Madrid, muitos generais e os chefes dos ministerios.—(R.)

## Em Berlim
### Uma nova guerra... contra os ratos

BERLIM, 23.—As drogarias desta cidade esgotaram os seus stocks do veneno para matar ratos. Hoje foi o dia oficialmente determinado para a grande matança de ratos que infestam a capital. A Camara Municipal ordenou que a batalha contra os ratos começasse no mesmo tempo em todos os pontos da cidade e que durasse alguns dias. Foram mandados açaimar os cães e tomaram-se providencias para que os gatos auxiliem a matança.—(R.)

# Landru, o sinistro

## A HISTORIA DO CELEBRE CONQUISTADOR-ASSASSINO QUE ACTUALMENTE RESPONDE PERANTE O TRIBUNAL DE VERSALLES

Agora, que tão debatido vem sendo o julgamento de Landru convem dar aos nossos leitores a historia dos seus crimes:

São onze os crimes de morte que atribuem a Déseré Landru. Não ha memoria de ter sido julgado nos tribunais francezes outro reu acusado de tantos crimes. Preso ha dois anos e meio, não foi possivel fazer com rigor absoluto a psicologia desse homem sinistro e jovial, seductor e atroz, que tem tanto de Gaudissart como de Borba Azul e que — se a acusação se fundamentar — aparece como o mais ridiculo, o mais feroz, o mais repugnante e o mais cinico dos assassinos.

Para conseguir os fins que tinha em vista, Landru recorreu sempre ao mesmo sistema: um anuncio num jornal assim concebido:

«Individuo só, de 45 anos, com um rendimento de 4.000 francos, deseja contrair matrimonio com senhora nas mesmas condições.»

Recebeu muitas respostas. As mulheres que lhe escreviam e que, segundo a acusação, se tornaram as suas vitimas, tinham de 40 a 50 anos. Eram mulheres de situação modesta: viuvas ou divorciadas, possuindo pequenas economias e que se respondendo ás cartas do «individuo só» tentavam uma ultima esperança se não de felicidade, pelo menos duma velhice confortavel.

Depressa se mostravam enternecidas com as amabilidades de Landru. Qualquer que fosse o nome falso que usasse, aos olhos delas um homem superior, correcto, distinto, inteligente. Fazia-se passar por engenheiro, Nouna passara dum mecanico, mas possuia o vocabulario suficiente para que elas o admirassem.

Era um homem de negocios, habil (duas vezes preso por escroc) e as mulheres sentiam-se presas pelas suas atenções duma irresistivel delicadeza.

Não eram só os «bonbons», ou as flores que lhes enviava, porquanto todos os homens assim procedem; o que mais agradavel o tornava era o que lhe dizia o que manifestava em ilustração vinhar-se preferencias.

Uma delas hesita em divorciar-se. Ele acompanha-a á egreja, ajoelha a seu lado e pede ao céu que abençoe o futuro cheio de ternura que lhe prepara!

Depois confia lhe as suas tristezas: é uma vitima da guerra, escapado de Lille ou das Ardennas. Conta os seus desgostos intimos, que nao merecia. As suas desditas comovem as mulheres.

...as prometem contribuir para a felicidade de quem que vai elevá-los ao seu nivel social.

Landru sabe tambem ser alegre, proporciona-lhes passeios, levá-las a lugares de luxo, que as aturdoavam. Tinha um automovel.

Elas amam-no. Deixam tudo por ele: trabalho, relações, familia. Confiam-lhe os seus haveres, os seus papeis, os seus segredos. Entregam-se inteiramente a este homem sensivel, amoroso e firme, cuja edade é uma garantia de fidelidade.

Levava-as então a Gambais. Parcimonioso, previdente, toma precauções. Sabe qual é a sorte delas. Não voltarão mais. Um dia ou dois sentem-se felizes, passeando nos jardins da «vila», colhendo flores ou cortando a ramagem velha.

No dia seguinte, já ninguem as via. Desapareciam para sempre. Para não levantar logo quaisquer suspeitas e retardar as investigações, Landru enviava aos parentes delas bilhetes postais com assinatura falsa ou cartas que ele aconselhava as vitimas a escrever na manhã do crime e que ele depois falsificava a data.

Que foi feito dessas mulheres? Que fez delas Landru?

A acusação explica:

Nessa casa isolada, matava-as com um machado ou com um martelo. Quebrava-lhes o craneo, retalhava-lhes o corpo. Depois serrava-lhes os ossos. Queimava, no forno da cozinha, os pedaços de carne.

«Nesse forno queima-se tudo o que é preciso»—disse ele um dia.

Encontraram-o conduzindo no automovel embrulhos que ele lançou no lago proximo. Viram-o na cozinha, muito iluminada pelo fogo que ele atiçava. Saia pela chaminé uma espessa fumarada que espalhava ao longe um «cheiro infecto a carne queimada».

No seu jardim encontrou-se, entre cinzas, ossos calcinados, dentes, restos de maxilas humanas; e na cozinha, tambem entre as cinzas e pedaços de ossos, brincos, botões, ganchos de cabelo, etc.

Uma das infelizes que ele conduziu a Gambais tinha um cão e um gato. O cadaver desse gato encontrou-se enterrado no jardim. Outra das suas vitimas levára tres cães: os esqueletos desses cães foram tambem encontrados numa platibanda da «vila» fatal.

Nos «garages» que Landru possuia descobriram-se os moveis da maior parte das suas noivas. Landru vendeu as joias delas.

Uma das noivas tinha um titulo nominativo de renda, de 103 francos: o perpetuo e sinistro «noivo» que é casado e tem filhos, obrigou a sua mulher legitima a assinar em nome da morta, do «noivo» que na vespera assassinára!

Os que tomam «Iodonal», não comem, devoram. Poderoso tonico para creanças. Indicados pelos principaes medicos.

Farmacia Formosinho—Praça dos Restauradores—18—Lisboa.

# Factos e palavras

## A PROPOSITO

### ... DE TUDO ISTO.

*...E tudo isto é Lisboa, é a vida, somos todos nós.*

*Queixam-se amargamente de que o publico, o nosso publico —ainda hontem mo diziam—despreza os teatros de declamação, abandona os originais portuguezes para se meter noites a fio nos teatros de revista.*

*Mas nem podia deixar de ser assim. A época é de revista,* tudo isto é uma revista.

*Eu sei que existe quem não goste de ouvir dizer semelhantes coisas e que proteste e barafuste...*

*Pois tenham paciencia, mas é mesmo assim.*

*Tudo isto é uma revista infindavel com imensos quadros, e um numero enorme de personagens.*

*Quem tiver dois olhos que saibam ver e cabeça que saiba arrumar as ideas, pega na pena, copia do natural e faz uma revista perfeitissima. Nunca a tarefa dos revisteiros foi tão facil de executar, como nos tempos que vão correndo.*

*Não faltam os numeros comicos, não faltam os numeros patrioticos á Schwalbach, e não faltam os numeros de tragedia para servir no fim um efeito comico. A graça com pornografia abunda. E então coristas, meu Deus!, são de mais, já caracterisadas e despidas, prontas a entrar em scena.*

*E finalmente, para que cada acto feche com chave de ouro, temos umas apoteoses brilhantes, estrondosas e movimentadas como nunca ninguem sonhou poder inventar melhor.*

*Convém frisar que eu sou o primeiro a enfiar a carapuça depois do que todos os outros a enfiarão, a acabar em si leitor amigo, que has-de ser fatalmente o ultimo.*

*BOTTO DE CARVALHO*

❖ ❖ ❖

Na sua ultima reunião o conselho de administração do comité francez de propaganda aeronautica criou um premio de um milhão de francos, que será dado ao construtor dum motor de aviação comercial que mostre nas provas dum concurso para esse fim instituindo as melhores qualidades de duração, regularidade, facilidade em ser desmontado e facilidade de conservação.

❖ ❖ ❖

O senhor Jean Barrés ex-director da «Reformista» tinha dotado a direcção de e tudos scientifico-industriais e do invenções, com uma renda anual de 12.500 francos para que fossem concedidos dois premios anuais aos inventores francezes, pais dos tres filhos, que tivessem feito as descobertas mais uteis para a industria franceza. O senhor Jean Barrés acaba de criar mais dois premios de 1500 francos e de 1000 francos para o mesmo fim.

Foi acolhida na Venezuela com entusiasmo a ideia do presidente da republica do Panamá a reunião dum congresso das republicas bolivarianas. Essa ideia tem já um acolhimento favoravel das visinhas republicas da Colombia, e de esperar é que o mesmo suceda na Bolivia. O congresso virá a realisar-se bremente se puderem ser vencidas dificuldades de momento, senão adiar-se-ha para ocasião mais oportuna. Entretanto o presidente da republica do Panamá tem sido felicitado pelos seus colegas das republicas interessadas.

❖ ❖ ❖

A Republica Argentina tem actualmente em construção, na casa Baldwin Locomotiva Warks, dos Estados Unido, 75 locomotivas destinadas aos seus caminhos de ferro, 25 para as vias ferreas da planicie e 50 para as que galgam as montanhas.

O valor total da encomenda ascede a 3.500 dollars ouro.

❖ ❖ ❖

A Direcção da P. N. C. voltou ontem a avistar-se com o sr. ministro da Agricultura, instando para que em favor dos consumidores sejam tomadas eficazes e rapidas medidas de protecção.

O sr. ministro demonstrando a sua dicidida vontade de atacar a fundo o problema, e sem delongas, precisou quais os meios de que tencionava lançar mão para atenuar a crise e iniciar a sua resolução.

Para apreciar os trabalhos realisados pela Direcção da F. N. D. reunem no proximo dia 24, ás 22 horas, na Sociedade de Geografia, os delegados das Cooperativas do país.

❖ ❖ ❖

A pedido da Comissão de Moral do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, realisa o senhor dr. Carneiro de Moura na séde da Universidade Livre, Praça Luiz Camões 46, pelas 20 horas do dia 24 do corrente, uma conferencia publica sob o tema «Moralidade».

❖ ❖ ❖

Saiu o segundo numero do semanario «O Grilo».

❖ ❖ ❖

## As letras

Só agora nos chegou ás mãos o interessante livro de versos «Jardins de França» que o ilustre ministro da Argentina em Portugal, sr. José Maria Cantilo, publicou em francez, numa primorosa edição da Société de Editions Literaires et Artistique de Paris

— Saiu ontem o livro de Armando Soreno «O Az».

## POEIRA da ARCADA

Por ter sido declarado limpo de peste, foi reaberto á navegação o porto de Bissau.

❖ ❖ ❖

Foi extincta a escola primaria superior da cidade da Praia, Cabo Verde.

❖ ❖ ❖

Foi determinado que nos portos do Cabo verde sejam pagos em libras, ouro, ao cambio do dia, os direitos de importação de carvão de pedra.

* * *

Assumou o cargo de adjunto do Departamento maritimo do norte, o capitão tenente sr. Garcez de Lencastre.

* * *

Foram exonerados de vogais do Conselho de Guerra de Marinha, o capitão de fragata sr. José de Freitas Ribeiro, primeiro tenente sr. Marcelino Martins e segundo tenente sr. Pereira Viana.

❖ ❖ ❖

Regressou de Espanha, onde esteve desempenhando uma importante comissão de serviço oficial, o sr. dr. Queiroz Veloso, director geral de ensino superior.

O sr. ministro de Instrução faz-se representar pelo director da Escola de Belas Artes do Porto, na homenagem á memoria do actor Augusto Rosa, que no proximo dia 27 é prestada naquela cidade pelo grupo dos Modestos do Porto.

❖ ❖ ❖

Foi confirmada superiormente a eleição do sr. dr. Virgilio Correia Pinto da Fonseca, professor de historia de arte da Faculdade de Letras de Coimbra; dr. Joaquim de Carvalho, professor da historia da civilisação da mesma Faculdade; e Rodrigo Queiroz de Sousa Pinto, engenheiro, para vogais do Conselho de Arte e Arquiologia da 2.ª circunscrição (Coimbra).

❖ ❖ ❖

Vai ser aberto concurso para provimento duma vaga de professor da escola n.º 35 na freguezia de S. Sebastião da Pedreira (Lisboa).



## Paquete "Moçambique"

E' falsa a noticia publicada num jornal da manhã de que se tinha manifestado incendio a bordo do paquete «Moçambique», da Companhia Nacional de Navegação, que no dia 20 do corrente deixou o porto de Lisboa com destino aos da costa ocidental de Africa.

Por telegrama recebido na Companhia, ás 4 horas da tarde de hoje, sabe-se que este paquete chegou ao Funchal ás 7 horas desta manhã, sem novidade.

## Concertos Blanch

E' definitivamente no proximo domingo que se realisa no São Luiz o 1.º concerto de assinatura da «Orquestra Sinfonica Portugueza» dirigida pelo maestro Pedro Blanch, extraordinaria audição de arte que está sendo aguardada com grande ansiedade, pois os concertos Blanch reunem nas tardes dos domingos no São Luiz, todas as familias elegantes da sociedade e todo o mundo artistico. O programa que está sendo organisado pelo maestro Blanch, contem obras notaveis em primeira audição, nunca ouvidas entre nós.



# ULTIMA HORA

## A conferencia do desarmamento

### Os Estados Unidos estão pouco dispostos a suspender as suas construções navais

WASHINGTON, 22.—Causou uma certa emoção na opinião publica americana a noticia da Inglaterra mandar sustar os trabalhos dos quatro cruzadores couraçados em construção.

Alguns senadores propuzeram que esse belo gesto fosse imitado pelos Estados Unidos mas o governo americano parece pouco disposto a seguir esse exemplo, principalmente por causa das contra-propostas do Japão. As discussões das reuniões que se realisaram, foram muito animadas, não chegando os almirantes a um acordo.

A proposta de, apenas se construir um couraçado por ano, foi declarada inaceitavel.

As reclamações japonezas foram tambem classificadas de inaceitaveis, delineando-se já, na imprensa americana, uma campanha contra o Japão. —(Lat. Am.)

### Os banqueiros japonezes e o desarmamento

TOKIO, 22.—A associação dos banqueiros desta cidade diz ser do dominio publico as condições pouco prosperas do tesouro japonez, que se deve principalmente ao facto da maior parte dos rendimentos do Japão serem absorvidos pela despeza improductiva, dos armamentos.

A proposta do sr. Hughes posta em execução, desorganisará provisoriamente, a vida industrial do Japão, e milhares de operarios dos arsenais de Yokosuka e Kux e estaleiros dos portos de Nagasaki e Kabo ficarão temporariamente desempregados.

Na ultima greve o pessoal operario dos portos e arsenais, o numero de grevistas foi de 250 mil.—(Lat Am.)

### E' preciso que as tropas americanas continuem no Rheno

PARIS, 23.—Comunicam de Washington ao «New-York Herald» que, entrevistado o sr. Briand insistiu pela manutenção das tropas americanas no Rheno acrescentando que a bandeira americana naquela região concorria tambem poderosamente para o desarmamento moral da Alemanha, em cuja derrota militar cooperaram as tropas americanas.—(H.)

### Os ingleses louvam o discurso de Briand

LONDRES, 22.—A imprensa ingleza louva em termos calorosos o discurso do sr. Briand, cujo exito, segundo escreve o «Time» nunca foi tão brilhante. Relomando o final do discurso do sr. Balfour, o «Times» é de parecer que esta exposição politica do povo e do governo inglez deveria contribuir para restituir a confiança á França. O «Daily Mail» diz que enquanto não forem obtidas pela França as necessarias garantias para a sua segurança, é justa a sua determinação de continuar assaz poderosa para se defender a si mesma. O «Daily Cronicle» declara que no caso de uma agressão injustificada a França pode contar com os auxilios britanico e americano.—(H.)

### A imprensa francesa aplaude a atitude do ministro francez

PARIS, 23.—Toda a imprensa franceza é unanime em aplaudir sem reserva alguma o discurso que o sr. Briand pronunciou na conferencia do desarmamento em Washington; pondo em relevo que o discurso do primeiro ministro francez é de molde a fornecer argumentos precisos e adequados para expor a verdadeira situação da França.—(H.)

### Palavras de Hughes

WASHINGTON, 22.—A Agencia Havas diz que o sr. Hughes em resposta ao sr. Briand declarou: «Posso dizer á França que não ha isolamento moral para os defensores da liberdade e da justiça.—(H.)

## Presidente da Republica

Em casa do sr. Presidente da Republica, tem sido recebidos muitos cartões, bem assim como telegramas a informar o estado de saude de sua ex.ª que tem sentido sensiveis melhoras.

## A prisão do sr. Meira e Sousa

Afirma-se com certa insistencia que a prisão do sr. Meira e Souza foi devida a suspeitar-se de ser esse senhor o autor da «lista vermelha» que ha dias apareceu a publico, e que tanto deu que falar.

O sr. Meira e Souza encontra-se incomunicavel na esquadra das Monicas.

## O inquerito aos acontecimentos de 19 de Outuoro

O contra-almirante sr. Silveira Moreno ouviu hoje o oficial da armada que na noite de 19 de outubro estava de serviço no Arsenal da Marinha, e o chauffeur da «camioneta» fantasma.

A' hora a que fechamos o nosso jornal está o sr. director da P. S. E. interrogando o «Dente de Oiro».

## A actriz Ana Pereira

A distinta artista actriz Ana Pereira encontra-se agonisante, esperando-se a todo o momento um desenlace fatal.

Junto do leito encontra-se o seu medico assistente dr. Lobo Alves.

## D. Afonso de Bragança

E' positivo que o cadaver do infante D. Afonso de Bragança será transportado para Lisboa, indo buscalo aos portos de Italia, o barco «Patrão Joaquim Lopes».

O corpo diplomatico, conjuntamente com o governo, reunirá a fim de se estabelecer as honras a prestar á sua chegada.

O cadaver de D. Afonso de Bragança será depositado no Panteon de S. Vicente.

## Carris de ferro

Reune hoje o pessoal, em assembleia magna para apreciar os trabalhos da comissão de melhoramentos, e as resoluções a tomar sobre a resposta dada á comissão, que procurou o sr. ministro do Comercio, afim de solicitar a resolução a dar sobre as suas pretenções de melhoria de ha muito reclamadas pelo mesmo pessoal.

## POLITICA

### O partido popular perante a «Entente Cordeal»

A realisação do bloco republicano organisado pelos tres grandes partidos constitucionais, desagradou excessivamente aos homens mais representativos do partido popular.

E' certo que o seu directorio ainda não examinou a situação nem adotou, portanto, quaisquer providencias.

Pode afirmar-se apesar disso, que o partido irá ás urnas, em guerra aberta com a «Entente», se por acaso, este não vier a realisar com o partido um acordo, aliás muito desejado mas não esperado.

### A situação do governo Maia Pinto

A estabilidade do gabinete Maia Pinto ficou hoje definitivamente consolidada, sob o ponto de vista constitucional.

Excluimos a hipotese duma manifestação violenta dos outubristas-radicais, chefiados pelos srs. Mesquita de Carvalho e Armando d'Azevedo, sobre a qual preferimos não nos pronunciar.

### Presos da C. N. Alvares Pereira

O processo referente aos presos da Cruzada Nuno Alvares Pereira já foi entregue á 1.ª divisão militar, ficando agora aguardando julgamento.

# Primeiras Representações

**CHIADO-TERRASSE—«O Conselho da Noite»**—*3 actos de Vitoriano Braga*.

O Comediografo discutido do «Octavio» do «Salão de Madame Xavier» e da «Bi», deu hontem ao publico do Chiado Terrasse mais uma produção teatral da sua autoria, sob o titulo caprichoso e bem achado do «Conselho da Noite».

A nossa atitude para os originais portugueses é, confessamo-lo desde já, tão benevola, quanto de exigente procuramos ser para as traduções de acaso que infestam os reportorios gastos e sem interesse das nossas companhias.

Antes mesmo de criticar o original do sr. Victoriano Braga, ha que criticar e desassombradamente a atitude que a nossa alta critica—o chamamos-lho alta porque o é pelo menos em edade e em responsabilidades — para com os originais portugueses que aparecem. Não pode nem deve ser esta exigencia toda feita duma exagerada má vontade, duma falta de generosidade marcante e injusta. E' esta simultaneamente uma qualidade e um defeito muito portugues. Nós, a nós proprios exigimos muito, tudo quanto fazemos é mau e incompleto, está atrazado, é falso, ao passo que se um estrangeiro mais ou menos reclamado, exporta para cá as suas produções, com o rotulo francez ou italiano, nós aplaudimos, ou pelo menos oferecemos a mais comoda resistencia passiva.

O proprio «Diario de Noticias» que nos tempos parcos e sobrios do sr. Eduardo de Noronha, se limitava a agitar no mesmo coso os mesmos dados dos adjectivos, está agora, pela pena do Sr. C, A., duma impertinencia critica, duma irritabilidade verdadeiramente injustificavel. O sr. Acacio de Paiva, tambem no «Seculo», com a sua conhecida verve, pretende lançar uma pontinha de ridiculo. Confessamos que não compreendemos a inteligencia e o senso critico que desta vez, os conhecidos escritores manifestam.

✦ ✦ ✦

O sr. Vitorino Braga, dramaturgo já ouvido com muito agrado, tem um nome na moderna geração dos homens de teatro, nome que é preciso respeitar, pelo que representa de afirmação real e de esperança fundamentada,

O «Conselho da Noite» é uma peça de meias tintas, sem grande relevo de episodios, mas teatralisada por quem sabe o que faz e conduzida tecnicamente sem grandes desfalecimentos. O seu dialogo é impecavelmente conduzido, e literariamente perfeito.

Ressente-se de ser já uma peça de 7 anos, o que em teatro moderno é uma velhice.

Vivendo exclusivamente dum impecavel conjunto, e duma afinação maxima, foi, naturalmente, um pouco prejudicada pela impossibilidade de se atingir completamente esse «desideratum».

Luz Veloso foi uma «Teresa» interessante e sentimental.

Valerio de Rajanto que tem merecimento e distinção, encarnou a geral contento a sua parte, embora, a nosso ver, precise compor ainda a sua articulação.

Teresa Taveira um pouco incerta no papel, Teodoro que exagerou talvez um pouco a expressão do seu personagem e Rafael Gomes num papel curto completou o conjunto, a que a frescura de Maria Clementina e Alice Pereira, esta menos feliz, deram um arzinho da sua graça.

Emfim, o «Conselho da Noite», embora as «más companhias» estraguem ás vezes as melhores pessoas... não é um mau conselho, antes, pelo contrario teve ontem um carinhoso exito, como não podia deixar de ser, toda a elegante personalidade intelectual desse brilhante e vivo espirito que é Victorino Braga.

*O HOMEM QUE PASSA*

## Noticiario

### Portugal

Não é verdadeira a noticia da saida do actor Teodoro Santos da companhia do Terrasse para ingressar em qualquer outro elenco. Este artista tem contrato largo com aquela empresa e não costuma faltar aos seus contratos.

— Consta que o sr. Mario Duarte deixou a gerencia efectiva do Terrasse, estando completamente afastado da direcção artistica daquela casa de espectaculos.

— Vae deixar a companhia do Chiado Terrasse o actor Valerio de Rejante.

— A companhia Chaby Pinheiro, que era esperada hoje em Lisboa, está retida na Madeira em virtude do mau tempo. Deve chegar ao Tejo nos ultimos dias desta semana.

## AGENDA DA SEMANA

AMANHA—Em S. Carlos, reaparição da actriz Angela Pinto na peça o «Regresso» de Flers e Croisset.

SABADO—Premiére da opereta «O Jardim d'Aspasia» no Teatro de S. Luiz.

# BÔAS NOITES, MINHA SENHORA

## CARTAS A CLO

Querida Clo—Chove e eu tenho frio na alma, sinto saudades das coisas que nunca aconteceram.

Não sabes o que isso é? E' um sentimento vago e indefenido mas que encerra muita desolação e amargura; é uma aspiração retrospectiva em que desejamos intensamente tivesse acontecido o que não aconteceu o que não pode acontecer; é a sensação terrivel do que os ingleses chamam o reino do «poderia ter sido».

E' um reino tão triste esse! largas avenidas de arvores frondosas se estendem deante de nós, mas á medida que avançamos, as arvores despem as suas folhas; grandes palacios dourados se erguem em colinas floridas, porem se os nossos olhos se demoram neles, esvaem-se em fumo, e as flores que os rodeiam fanam-se.

Lembras-te dum livro de Dickens em que uma rapariga vê pinturas no fogo da lareira, pinturas alegres e risonhas, sonhos do futuro?

Eu tambem meiuclino muitas vezes sobre o braseiro, mas nunca procuro ler nessas cavidades intensamente rubras e futuro a minha alma timorata e bem portuguesa prefere procurar o passado e aninhar-se nele, revivendo sonhos sonhados e sentimentos sentidos, seguindo com olhos atentos o desmoronar, ora rapido, ora lento, do foco luminoso, que vai transformando em cinza a propria recordação do sonho.

Que pesadelo de carta, como me sinto triste, quanto frio tenho no coração; o brazeiro apagou-se e, a minha alma chora baixinho as palavras de Verlaine.

Il pleure dans mon coeur
Comme il pleut sur la ville.

Adeus, só te tornarei a escrever quando na minha alma for dia de sol.

TANAGRETTE

## FRIOLEIRAS

**A evolução da casa**

Estou lendo um livro muito interessante sobre a lenta evolução das nossas habitações, já me referi a esse assunto neste lugar e de novo lhes venho contar mais alguns pormenores interessantes.

O seculo XVII foi verdadeiramente o seculo precursor, acordou na humanidade a ideia de trazer para a casa belesa e conforto. Olharam em volta e viram as lindas coisas que se podiam fazer; pouco a pouco começou a lenta evolução.

Os tectos deixam de ser de traves e a alvenaria recobre-os apresentando uma superficie plana, boa para se ornamentar das pinturas decorativas, que aparecem logo a seguir cheias de fantasia e côr.

Os vidros de cristal branco principiam substituindo a medo os quadradrinhos de vidro colorido, transformando a luz baça dos aposentos numa claridade alegre e branca. Mas ainda por muito tempo, esses vidros serão considerados objectos dum luxo extravagante.

Os quartos vão-se tornando mais pequenos e mais confortaveis, porem é curioso notar que essa mudança proveiu duma moda e não duma ideia de conforto.

As esculturas e os baixos relevos foram substituidos por espelhos que se tornaram a grande elegancia, colocados na parte superior da parede, para que as pessoas se pudessem ali reflectir; foi necessario pois abaixar os tectos o que trouxe como consequencia a redução de todas as dimensões.

E digam lá que a moda não serve para nada!

## ARTE APLICADA

**Frisos**

Prometi ha dias a uma das minhas consulentes falar sobre arte aplicada, dando-lhe de quando em quando algumas ideias.

Se ainda não o fizera fôra por achar muito difícil tratar desse assunto sem recair na mais profunda banalidade, mas visto que ha alguem que se interessa por ela e me pede ideias, vou tentar dá-las procurando comtudo sair um pouco da rotina.

Ficam muito bonitos os frisos decorativos sobre um fundo liso, de papel ou de pintura a oleo.

Faz-se o desenho sobre papel de calcar, tomando cuidado:

1.º—Para que o debuxe continue sempre nas mesmas proporções.

2.º—Para que os motivos que compõem o friso possam ser colocados, de maneira a não enfolar o papel.

Depois de estar o debuxo tirado passa-se para papel Whatmann, com auxilio do quimico. Coloca-se o papel Watmann sobre o vidro, recortam-se os motivos e coloca-se depois o debuxo sobre a parede que queremos ornamentar sendo as partes recortadas as que se pintam.

O debuxo deve ser maior que o friso para a parede não ficar manchada de tinta. As côres da decoração dependem do fundo e dos motivos, se o desenho fôr floral, segue-se a natureza, se fôr de arabescos, a fantasia póde ter livre curso, contanto que siga os dictames do bom gosto.

## CONSELHOS PRATICOS

**«Nuncas» para as mães**

Nunca se deve dar banho a uma creança, sem se verificar a temperatura da agua.

—Nunca se deve deixar uma creança brincar no chão, sem primeiro se tapar as gretas das portas, para que não se constipe.

—Nunca deem ás creanças brinquedos pintados.

—Nunca deem a creanças muito pequenas, brinquedos cobertos de pelo, porque é certo meterem-nos na boca e podem engulir algum bocado de lã ou algodão.

## GULOSEIMAS

**Pudim de côco**

250 gramas de côco ralado, 125 gramas de manteiga, 125 de açucar.

Batem-se o açucar e a manteiga até ficarem em creme, acrescenta-se-lhes um copo de vinho fino e o côco, cinco claras de ovos bem batidas, misturando-se tudo muito bem.

Forra-se uma forma com massa folhada ou massa tenra, deita-se-lhe o polma e coze-se durante vinte minutos num forno quente.

## SONETO

*Na metade do ceu subido ardia*
*O claro, almo Pastor, quando deixavam*
*O verde pasto as cabras, e buscávam*
*A frescura suave da agua fria*

*Com a falha das arvores, sombria,*
*Do raio ardente as aves se amparavam;*
*O módulo cantar, de que cessavam*
*Só nas roucas cigarras se sentia.*

*Quando Liso pastor num campo verde*
*Natercia, crua Nympha, só buscava*
*Com mil suspiros tristes que derrama*

*"Porque te vás de quem por ti se perde,*
*Para quem pouco te ama? (suspirava)*
*E o eco lhe responde; "Pouco te ama,,.*

*CAMÕES*

## PENSAMENTOS

Ha pessoas que sentem prazer no sofrimento.

Char. Maurras

A cidade é uma prisão tornada suportavel apenas pelos companheiros de caliveiro.

George Sand

Quando a mulher cede ao homem, invoca imediatamente a Fatalidade e o Destino.

• • •

A consciencia é o instinto da alma.

Jean Jacques Rousseau

## RESPOSTAS AO INQUERITO

Prefiro um homem bonito, sou feia, gosto de contrastes.

Lyrio murcho.

Peço desculpa a Lyrio murcho de não por toda a sua carta por ser muito extensa.

# SPORT

## A FEDERAÇÃO DE BOX - - -

*Continua «Time» em «Os Sports» a defender aquilo, a que ele chama organisação mixta, isto é, meter nas provas de amadores arbitros profissionais, e nos combates de profissionais directores de combate amadores, e conclue, com aquela agudesa de vista que lhe é peculiar, que só eu nesse caso devia arbitrar...*

*Nas provas de «box» em que tenho tido interferencia, unicamente a pedido dos organisadores, tenho feito sempre o possivel para me sahir a bem, e mesmo «Time» nas suas criticas assim o disse mais que uma vez, elogiando a minha maneira de arbitrar...*

*Além disso, ao passo que nunca houve escandalo, quando eu tenho dirigido as provas, outro tanto não tem sucedido quando outras pessoas teem desempenhado esse ingrato cargo.*

*E' claro que nunca tive ideias de ser o «unico».*

*E' mais uma calumnia que ao que parece está no habito de «Time» ou «Guedes», como queira.*

*«Cesteiro que faz um cesto...»*

*Depois com lagrimas de crocodilo diz que se fosse preciso contractar arbitros estrangeiros os pobres organisadores ficavam sem camisa...*

*O que terá a F. P. B. com os interesses pecuniarios dos organisadores?*

*Discute sob o ponto de vista tecnico, ou pelo lado financeiro?*

*E se tem dó porque recebe ela «50 escudos» cada vez que ha um «match amador»...*

*Em que «Federação do mundo» se faz isso?*

*Então os amadores jogam por amor ao «sport» a troca dumas palmas, pela gloria, ou quando muito por uma medalha, e a F. P. B. recebe á sombra desses amadores 50 escudos...*

*Será sportivo?*

*Será logico?*

*O publico que responda, e veja a imparcialidade desses «Catões»...*

RUY DA CUNHA

### Box

Dizem de New-York que «Benny Leonard» um dos melhores «boxeurs» americanos, vai retirar-se do «ring» depois de ter junto uma bela fortuna.

— A «F. F. B.», decidiu adoptar o regulamento de Federação americana, em que diz que o «boxeur» quando vir o adversario no chão, deve retirar-se para o campo oposto.

E' justo e acertado.

Carpentier, encontra-se doente, o que leva a crer que o projetado «match» contra «Cook», terá que ser adiado.

### Ciclismo

O campeão do mundo amador, o dinamarquez «Andersen», discipulo do celebre Elegard, que esteve entre nós, vai estreiar-se num «match» contra os franceses Faucheux e Michard, no velodismo do Parque dos Principes.

## NOTICIARIO

Ampliando a noticia que demos sobre a o «match» Faustino Pereira» «Silva Ruivo», podemos garantir que a «F. P. B» recebeu duas propostas para a organisação do referido combate.

Uma, é do senhor Armando Batalha, infeliz organisador dumas festas de «box» no Porto.

Outra, de um jornal da especialidade.

GINASIO CLUB PORTUGUES
FESTA DE BOX

No proximo sabodo ás 1[illegible] horas realisa-se no Ginasio Club uma interessante festa de Box, na qual colaboram os melhores pugilistas daquele Club que são tambem os detentores dos titulos de campeão de Box.

Realisar-se-hão alguns combates de Box entre Abel da Cunha, Cezar Ribeiro, Aragão Andrade, Rumina Coutinho, Campos, Sobral Dias, etc.

CAMPEONATO DE BOX, DO SUL

Encerra-se no dia 6 de Dezembro a inscrição para este Campeonato da Federação Portuguesa de Box e cuja organisação está a cargo do Ginasio Club Portuguès, para onde devem ser remetidos os boletins de inscrição.

Na secretaria deste Club das 12 ás 23 horas, fornecem-se os boletins de inscrição e se dão quesquer esclarecimentos sobre o campeonato.

CLASSES DE GINASTICA

Continua aberta no Ginasio Club Portuguès a inscrição para as classes infantis de ginastica sueca e dança e as classes de box, esgrima, jogo de pau, ginastica sueca, aplicada e artistica, equitação, luta e pesos e alteres para os socios.

As classes, á excepção da classe de box que funciona das 8 as 10 horas são a noite das 20 as 24 horas.



32—Folhetim de «A CAPITAL»—23 de Novembro de 1921

ROCHA MARTINS

# Spartacus

## Romance das lutas proletarias em Roma

V

—Será a guerra e nela sem piedade andaremos! De resto, dentro em pouco, os soldados da republica pertencerão ao nosso exercito, os bens que uns gosam serão de todos, o amor não se venderá num contracto ou pela fome...

Oenomaus acenava lentamente a cabeça; passava um sussurro de incompreensão sob a chuvinha miuda das petalas de mirto.

—Tens medo dos deuses! casquinou o outro, no mesmo tom chasqueante.

—Os deuses! Esses são dos ricos! Os pobres tambem hão de ter os seus e chamar-se-hão como os deles: abundancia, felicidade, bem estar! Mas basta. Crixós; acaba com essa orgia que a noite avança e com ela as legiões de Roma...

Sacudiam-se todos num grande terror, as escravas olhavam para os vestidos que tinham envergado, os servos dilatavam as pupilas para as mesas servidas e das bandas do jardim subia sempre o ruido dos carros ajoujados que se afastavam na estrada empedrada para se juntarem a outros sob o luzeiro dos fachos.

Spartacus olhava o velho Arunco que segurava sempre a sua taça cheia, depois, num ar de quem manda, deliberava:

—Parte para Roma a buscar a noiva de Oenomaus... Vai no melhor cavalo! Podes escolher!... Tua filha é o refens e como tal será respeitada tanto como se estivesse á guarda da republica e fosse o senhor dum rei vencido... Leva tua mulher, leva os teus. — Nós não queremos passar como uma avalanche mas sim como a justiça... Vai, velho Arunco, e dize ao Senado, aos consules, aos ricos, que nós somos a esta hora, uns centenares e em breve seremos milhões. A nossa aventura não precisa de apostolos.—Está nas almas! Vai vel-lho... Parte!...

Fazia um largo gesto para que se afastassem e ordenava a Eudoxia, cujo olhar fulgurava de goso e cujos dentes brilhavam no seu sorriso:

—Passagem em meu nome! Cumpram-se as minhas ordens!...

Já andavam outros gladiadores fazendo mover a turba que se armava de todos os instrumentos que encontrava; as mulheres passavam com lanças ponteagudas, os homens scintilando espadas; outros seguiam ajoujados com fardos e os grandes carros atulhados chiavam nas ribas. Uma claridade de cem archotes iluminava os caminhos; as fogueiras pareciam redobrar de brilho porque, ao longe, havia casas incendiadas; grandes passaros voavam assustadamente na noite num estrebuchar de azas e junto do Volturno viam-se os barcos prenhes de presas vogando para a outra margem. Um cheiro de madeiras queimadas que baforavam aquecia o triclinio onde os patricios escutavam a voz dominadora de Spartacus,

—Ouviste, Arunco!

Mas Opalia gargageava tambem imprecações, falava do seu sangue que dera a Lavinia, ameaçava:

—Se não me trouxeres Emerencia que eu criei, sofrerá o que ela sofrer! Acabou-se agora o mando... Murcharam agora as rosas do teu poder...

Daria aparecera de novo muito palida, as vestes compostas, com o andar lento dum fantasma. Passeava os olhos pelo triclinio arranjado para o consorcio da filha e os seus pés embaraçavam-se nos festões caidos, nas flôres que as escravas tinham colhido na manhã feliz.

Num passo lento acercara-se de Opalia, a sua voz tremia numa comoção extranha, do fundo do seu peito vinha uma sentida suplica:

—Tu que a creaste Lavinia, sabes como ela é boa, como sempre defendeu os pobres... Nós temos culpas, ela não... Perdoa-lhe e seja eu o refens, tira-me o sangue gota a gota e eu te abençoarei, Opalia, é a tua senhora que t'o pede de joelhos...

Um ruido seco se ouviu sobre o mosaico; ela pustrava-se num doloroso choro.

—Sim, sim, Spartacus! — balbuciava, por fim, Arunco em cujos olhos se tinham secado as lagrimas—Deixa-me minha filha, eu tenho medo por essa causa...

— Vôa... corre a Roma... Que me mandem a minha noiva, e por Jupiter, te garanto a honra e a vida da tua Lavinia!—exclamava, de chofre Oenomaus comovido mas defendendo o seu amor.

— Irei! assentiu o velho. Confio em ti! Levas-me mais do que a vida... Eu em Roma serei uma sombra a passar, rapida como o vento, em busca da felicidade de aquela cuja vida me é mais preciosa do que a minha!...

— Esquecerás que os pobres tambem sabem amar!—dizia-lhe o noivo de Emerencia.

Que as nossas filhas não teem infancia como os dos patricios! gritava Opalia

Remigio largara tambem a anfora; analisava aquela scena singular com a serenidade da impotencia, compreendia que cousa alguma ganharia na revolta e afiançava a si mesmo que o direito, em nome do qual aqueles rebeldes falavam, era a força até ahi detida na mão dos senhores. Em todo o caso havia legiões em Roma, em Hespanha, na Gaulia, elas viriam á ordem dos seus célebres generais, liquidar essa revolta formidavel já a alastrar por toda a Campania, e um dia, se lhe deixassem a vida, ele humilharia tambem quem tanto o fizera sofrer. Aquilo era uma impressão nova na sua vida de gosador e compreendia que, enquanto Arunco se julgava aviltado, ele apenas ganhara uma sensação. Todos os anos havia uma festa em que os escravos faziam de senhores, uma saturnal de dias em que eles mandavam, usavam os trajos dos amos, reinavam. Fôra apenas uma saturnal a mais, mas que seria paga com muito sangue, e quasi tinha desejos de beber aquele Falerno, tomar a vida com ele numa risada porque, decerto, aquele motim não podia durar.

—Tudo quanto quizeres mas guarda-me Lavinia! — gritava o velho patricio, acrescentando:

— Mas que os deuses te amaldiçoem, que as furias te levem se acaso falseares o teu pensamento! Eu... Deixa-me que tome a mais ligeira das «carrucas» e Emerencia voltará!...

— Tens a minha palavra de senhor! — exclamou grave e solénemente o chefe. Fazia um sinal a Daria que se erguera, e dizia-lhe:

— Esposa vamos salvar a nossa filha!

Os escravos tinham baixado as cabeças, os festões murchavam nas pilastras ou enrodilhavam-se nos pés, e Crixos, num arranco, vendo as patricias sair acompanhadas por Eudoxia silenciosa, interrogava, ainda numa risada:

— E desde quando as patricios acreditam nas palavras dum escravo?

Nobremente Spartacus murmurou:

— Desde que todos nos egualitamos!

Os pesados carros continuavam a rodar, os cavalos fatigados puchavam com força, as manadas corriam, ouvia se um grande tropel e os dorsos acobreados dos bois luziam no clarão dos archotes; subia sempre o mesmo vozear e quando Spartacus se voltou sentiu que uns braços o prendiam e ouvia uma voz doce segredar-lhe:

— Se é assim o teu sonho, que os deuses te encham de felicidade! Era Mirta, a esposa, que o abraçava chorando.

Crixos avançava aos tropeções nos moveis derrubados; defrontava Oenomaus e perguntava lhe:

— Quando é a tua noite de noivado?

O gigante córava; encarára-o sorrindo, mas cheio de perturbação volvera:

— Quando Emerencia voltar!

*(Continúa)*

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 3936-12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 24 de Novembro de 1921

Telefone n.º 2298 — Endereço Tel. CAPITAL — Oficina de impressão — Rua da Bica, 71

Preço 10 centavos


Toda a imprensa quotidiana da França toma medidas contra o jornal "Le Petit Parisien" a cuja feitura só preside intuitos meramente comerciais.

## A defesa da ordem

Profundamente deve ter reflectido o sr. capitão Camilo de Oliveira, da Guarda Nacional Republicana, e, segundo consta, o mais activo e influente organizador, dentro da corporação a que pertence, do movimento revolucionario de 19 de outubro, antes de ter enviado ao «Mundo» a carta que esse jornal hoje publica. E' que só o reconhecimento duma situação absolutamente antagonica com a aspiração que a tornou possivel podem dar ás palavras desse homem o cunho da sinceridade que nas do sr. capitão Camilo de Oliveira se patenteia.

E' o sr. Camilo de Oliveira um bom e intrepido republicano?

Não temos duvida em o considerar como tal. Pois, nesse caso, o sr. Camilo de Oliveira deve ter sentido muito. Nós compreendemos, que será para um homem honrado ter-se envolvido numa tragedia em que autenticos caribais expandiram livremente os seus instintos atrozes; o que um servidor do regimen deve sentir vendo que alastra a onda da indisciplina e da desordem, ameaçando subverter esse regimen; o que esse patriota pensará, verificando que, chegados a esse extremo, a vida da nacionalidade estará positivamente por um fio!

E todavia o sr. Camilo de Oliveira tem responsabilidades, que não pode descarregar sobre ninguem, restando-lhe apenas o dever de nobremente cooperar para o restabelecimento das boas normas da Republica, para a segurança de que Portugal não irá cahir nas mãos de loucos ou criminosos.

O sr. Camilo Oliveira tem responsabilidades, como as teem os seus colegas da oficialidade da guarda, porque deixaram que á sombra dum proposito que poderia ser inopportuno ou inviavel, mas que era honesto, republicano e patriotico, proposito que se fundava no desejo de protestar contra os processos politicos de certas facções ou partidos, o espirito duma seita, a mais extremista, a mais violenta, a mais feroz, a mais demagogica, a mais anarquica, viesse formular um programa em que fazia politica, e da peior, porque era a da desunião entre os portuguezes e a perseguição aos proprios republicanos.

O sr. Camilo de Oliveira e os seus companheiros não pensaram senão em desembainhar as suas espadas, esperando que dum acto, porventura ilegal, mas patriotico, resultasse beneficio imediato para a Republica e para a Nação. Mas os extremistas velavam; os politiqueiros de oficio, os agitadores profissionais, trataram de canalisar para a satisfação dos seus rancores e interesses o movimento da guarda republicana. Pois não disseram já os jornais que numa reunião dos chamados revolucionarios civis, o sr. Tamagnini Barbosa, ex-director da Alfandega do Porto, declarou que das repartições do Estado e dos quadros do exercito deviam ser afastados todos os que não fossem afectos, não simplesmente á Republica, mas á Republica Radical, entendendo-se certamente por esta designação a Republica que se preconisa, no meio da indisciplina e da desordem?

Com tal espirito, revelado no proprio programa revolucionario, não é para admirar o que sucedeu. Para admirar é, apenas, como o sr. Camilo de Oliveira salienta, que não fossem trucidados mais alguns bons e dedicados republicanos.

Das circunstancias que estamos pondo em relevo derivou a fatal situação a que chegámos, o que equivale a um declive logico nos conduziu a um estado de absoluta anarquia; se aqueles mesmos, como o sr. Camilo de Oliveira, que fizeram o movimento com intenções bem diversas não se puzerem ao lado da sociedade ameaçada e da nacionalidade em perigo.

Nunca é desonroso confessar um erro, e nas palavras magoadas do sr. Camilo de Oliveira percebe-se bem que ele compreende que se enganou, julgando que tudo se passaria dentro de uma esfera de pureza e elevação. Agora ele clama aos seus camaradas, aos sargentos, ás praças da Guarda Republicana, que defendam a ordem. Pois bem! A ordem só pode restabelecer-se com a normalidade da lei. A rebeldia é anti-republicana e antipatriotica, o chamado programa revolucionario, que viveu um dia para logo ser oculto por uma nuvem de sangue, tem de desaparecer perante o unico programa assente na democracia portugueza, e que é o programa republicano, todo ele baziado na lei, na justiça, na tolerancia e na ordem.

## Os direitos em ouro

### Consequencias provaveis do novo regimen aduaneiro

Ou nós engenamos muito ou o governo errou com a anunciada cobrança em ouro da totalidade dos direitos aduaneiros, sobre certas mercadorias de importação. O que nos faz hesitar na afirmação dum juizo definitivo é somente a circunstancia de não possuirmos os elementos de informação e estatistica de que dispõem ou devem dispôr as regiões oficiais. Se não fosse isso, não hesitariamos em prevêr uma das calamitosas das situações economicas, engendrada artificialmente pela governamental acção. Expliquemo-nos:

Já hontem tivemos o cambio a 4. A mais simples operação de arithmetica demonstra que de quatro a zero vão somente quatro pontos. Ora o cambio a zero é a ausencia absoluta de cambiais no mercado, que passarão a ser freneticamente procuradas, mas somente encontradas a preços imprevistamente inverosimeis e ainda assim por meio da mais imoral e ruinosa candonga. E te fenomeno começou já a produzir-se, mesmo com o cambio a 5 e a 6, porque havendo muitos compradores raros eram e são os vendedores.

Com a cobrança em ouro na totalidade de certos productos de importação, aumentará, por força, a procura de cambiais, porque só com elas poderão os importadores satisfazer as exigencias do Estado. E como as cambiais já são poucas e raras, depressa se exgotarão, fazendo baixar a divisa cambial, que, aliás, pouco tem que dar de si... Resultado final, a breve trecho: importações nulas, por falta do ouro com que pagar os impostos alfandegarios; receita aduaneira nula, por falta de importações; e o Estado, que até aqui algum ouro recebia da Alfandega, passa a não arrecadar nenhum ou muito menos do que até aqui, na melhor das hipoteses. Não queremos examinar, neste momento, a influencia que isso poderá ter no serviço da divida publica externa, que é feito, por intermedio, da Junta do Credito Publico, com uma parte dos direitos aduaneiros, em virtude do convenio que hipotecou aos credores externos os rendimentos das alfandegas da Metropole.

O governo ainda não disse, porém, quais as mercadorias sobre que vai incidir a totalidade dos direitos em ouro. Isto causa estranheza! Não é admissivel que o governo o tivesse feito por habilidade, que não é compativel com a dignidade do Estado. Expedientes de tal ordem são vulgares em comerciantes de porta de esquina, tendo atrez do balcão de tosco pinho uma pipa de vinho de Torres e alguns pichels cortidos pelo uso. Mas não se compadecem com a lealdade de que o Estado deve dar o exemplo, para educação dos cidadãos. E' por isso que preferimos atribuir o facto de ainda não ter aparecido a relação das mercadorias á proverbial lentidão das repartições, sempre pouco apressadas em satisfazer a vontade dos ministros e muito inclinadas ao desempenho do papel do «Empata» tão repetidas vezes celebrisado em revista de ano. O que é porém um facto é que tal desleixo causa prejuizos e aumenta a incerteza, contribuindo poderosamente para a manutenção dêste estado intranquilo da sociedade portuguesa, tão permanente que chega a ser normal, apesar de fazer o desespero de governantes e governados.

E' triste verificar que, por este andar tortuoso de caranguejo, não conseguiremos jamais sair do atoleiro!

## Segredos a toda a gente

### Velhas inglezas

*Encontrei hoje de manhã, em plena rua do Ouro, trez velhas inglezas. Olhei-as com curiosidade — quasi com insistencia. Eram trez figuras esguias, desnalgadas, desarticuladas, movendo-se em passos rapidos e ondulantes de cegonha, umas pernas muito finas, uns braços muito magros, uma cabeleira côr de palha, e todas elas — que primavéra de chuva — vestidas despretenciosamente de linho branco e transparente. Disse-o, creio que Oliveira Martins, que a humanidade se divide em trez sexos: homens, mulheres — e velhas inglesas. Tenho a impressão de que o mestre glorioso da «Historia de Portugal» e do «Principe perfeito» foi excessivamente benevolo — naturalmente por se tratar de senhoras. Mas não. As velhas inglesas não pertencem á humanidade — tomando humanidade no sentido restricto de homens e de mulheres; entretanto não foi possivel classificá-las sob o ponto de vista zoologico. Pertencem aos animais? Pertencem aos vegetais. Uns dizem que sim, outros dizem que não — eu limito-me a afirmar que as velhas inglesas, pelo menos aquelas que encontrei esta manhã na rua do Ouro, oscilavam entre trez girafas em ponto pequenino e trez espargos em ponto muito grande...*

**Luiz d'Oliveira Guimarães**



## Uma homenagem a Oscar Monteiro Torres

### Em que se recordam os seus feitos de militar valoroso

Hoje na Escola de Aviação Militar, instalada na Granja do Marquez, em Sintra, realisou-se, com a assistencia do Chefe do Estado, do governo e das autoridades superiores, civis e militares uma sessão de homenagem á memoria do heroico e malogrado

capitão-aviador Oscar Monteiro Torres, cujo retrato foi descerrado e inaugurado na sala dos oficiais da mesma Escola.

◆ ◆ ◆

Oscar Monteiro Torres foi aluno do Colegio Militar e seguiu a arma de cavalaria, onde tinha o posto de tenente quando em fevereiro de 1916 foi, a seu pedido, juntamente com os seus camaradas Antonio Maia e Lelo Portela para Inglaterra, a frequentar a Escola de Aviação de Raffy-Baromann, em Hendon. Ai fez a sua aprendizagem em biplano Gaudron, sobre o qual realisou as suas provas para a carta de piloto civil, conferida pelo The Royal Aereo-Club of the United Kingdom em nome da F. A. I., em 2 de Julho daquele ano.

Passou em seguida a frequentar a Escola de Ruislip, onde, alem do Gaudron, se praticava o vôo em aparelhos Farman, Curtin, Avro, etc., completando ai a sua instrução de piloto militar.

Seguindo para França, em fins de 1916, depois de haver feito parte do pessoal instrutor da extincta Escola de Aeronautica Militar, de Vila Nova da Rainha, o seu desaparecimento foi noticiado telegraficamente, só se conhecendo, porém, completamente o que se havia passado, depois de assinado o armisticio. Eis o que sobre tal diz a «Revista Aeronautica»:

«Na manhã de 19 de Outubro (?) de 1917, o capitão Torres saiu em patrulha com o capitão francez Lamy, que comandava a esquadrilha Spad, do G. C. 13 e, achando-se a uns 3.000 metros sobre as linhas, viu dois «biplaces» inimigos, que pretendiam regular o tiro da sua artilharia. Imediatamente os dois aeroplanos aliados precipitaram-se sobre os inimigos, não reparando, porém, que sobre eles manobravam mais tres «monoplaces» de combate, e que, picando sobre eles, os atacaram pela retaguarda.

O capitão Lamy, logo que os avistou, voltou-se para eles e fez-lhe frente, só dando pela falta do capitão Monteiro Torres, quando o viu «picando» sobre os «biplaces.»

Ferido gravemente o aviador Monteiro Torres, sucumbiu aos ferimentos em 20 de Novembro do mesmo ano. Foi condecorado com a Cruz de Guerra de 1.ª classe.

Monteiro Torres foi um dos primeiros a revoltar-se contra o governo de Pimenta de Castro. Era então alferes e saiu para a rua com o seu esquadrão e os alferes Roberto da Fonseca e Maia, mais tarde tambem aviador.

## A França e o Vaticano

PARIS, 23. — O «Eclair» diz saber que apesar dos desmentidos anteriores da Nunciatura, que o sr. Briand pretendia elaborar um projecto de lei que permitisse ao Papa reconhecer as associações cultuais sob o nome de associações diocesanas. — (R).



## A CONFERENCIA DO DESARMAMENTO

### Palavras que ficam na Historia — A imprensa franceza e o discurso de Briand — Outras noticias de Washington

PARIS, 23. — Toda a imprensa consagra longos artigos ao discurso do sr. Briand que é unanimemente qualificado de discurso historico. Os correspondentes dos jornais que actualmente estão em Washington em serviço da Conferencia são todos concordes em reconhecer o efeito felicissimo que produziu a peça oratoria do grande estadista francez.

#### O que diz «Le Petit Parisien»

O correspondente do «Petit Parisien» diz: o sr. Briand foi direito ao fundo da questão: pô-la clara e nitidamente; a França conservar-se-ha armada sem designios imperialistas, disse ele, e a demonstração que a seguir explanou foi desenvolvida com inteligencia, sinceridade e mestria.

A sua sinceridade trasbordava das suas palavras quando firmou que a França está pronta a estender a mão á Alemanha quando esta deixar de ser uma ameaça para a integridade dos outros povos, e conseguir organisar-se definitivamente, em moldes democraticos. Os aplausos estrondearam na sala, quando o sr. Briand, evocando a situação da Europa, acentuou o papel desempenhado pela França na tarefa de manter a paz já depois de terminada a grande guerra, principalmente por ocasião do ataque bolchevista contra a Polonia.

Depois do discurso inaugural do sr. Hughes ainda nenhum membro da conferencia conseguiu impressionar tanto o auditorio, como o sr. Briand, com o seu discurso, ao mesmo tempo moderado e vigoroso, evitando querer provas de mais e ao mesmo tempo duma clareza convincente, digno da ocasião e da França.

#### Fala «Le Petit Journal»

O correspondente do «Petit Journal» diz que aquilo que no discurso do sr. Briand mais impressionou o auditorio, foi o tom moderado e tranquilo e a preocupação de renunciar a qualquer efeito oratorio que não fosse proveniente dos numeros e dos factos. Entretanto, foi, por vezes, emocionante, comunicando ao auditorio a vibração das suas palavras que respiravam a verdade. Isso valeu-lhe, por vezes, longos e intensos aplausos, tornando-se inutil qualquer discussão ou resistencia tal era a impressionante clareza que ele imprimiu ao seu pensamento.

O que sobretudo calará no espirito dos americanos, é a atitude desinteressada do governo francez. O efeito foi irresistivel e imediato, provocando declarações dos chefes das delegações que dão inteira satisfação á França e ás quais o sr. Hughes deu uma forma decisiva na sua conclusão logica: «nada de isolamento moral para o povo que defender o seu direito». O sr. Briand não impressionou apenas o auditorio, convenceu-o, e os aplausos que sublinharam cada um dos seus argumentos provaram-no claramente. Quand, porém, o sr. Briand pronunciou a frase sentida, sincera que coroou o seu discurso, depois duma impressionante descrição duma Alemanha sedenta de desforra — «seria para desejar que todos compreendessem bem as inquietações da França desarmada ao lado da Alemanha hostil» — uma verdadeira tempestade de aplausos ecoou por toda a sala.

#### O que escreve «l'Echo de Paris»

O correspondente do «Echo de Paris» diz que o discurso do presidente do conselho francês foi perfeitamente adaptado ao seu auditorio anglo saxão e que merece inteira aprovação. Deixou muito simplesmente falar os factos, o seu modo de ver havia sido antecipadamente sancionado pelo sr. Hughes quando lhe deu a palavra, e a seguir pelo sr. Balfour num discurso caloroso e pelo sr. Schanzer que seguiu o modo de ver dos outros chefes das delegações.

#### Fala o «Gaulois»

Este jornal diz o seguinte: O sr. Briand soube apresentar as razões da França em termos tais, de que nenhum francês, seja qual fôr o partido a que pertença, ousará discordar. Ele soube reclamar para a França o minimo das forças terrestres indispensaveis á nossa segurança e dispôr argumentos precisos, diretos e convincentes, soube amoldar a sua palavra á compreensão duma mentalidade extranha e diferente da nossa. As suas declarações apresentam o caracter de defensor convicto duma boa causa, e conserva ao mesmo tempo a dignidade de expressão e do tom que convem á linguagem dum nação consciente dos seus direitos e da sua força.

#### O «Figaro» escreve

Que a politica das alianças passou. O sr. Briand escreveu eloquentemente os perigos que ameaçam a França. Como conjura-los? Ou por formais alianças ou por um exercito solido. Facultar-nos-hão as alianças? Não parece.

#### O que diz «l'Ouvre»

As declarações que o sr. Briand expoz á face do mundo, acabaram com a difamação sistematica á qual se entregaram, de ha dois anos para cá, no solo americano, os nossos antigos inimigos. — (Lat. Am.)

### A questão da China

WASHINGTON, 23. — A comissão que trata dos problemas do Oriente na conferencia de Washington discutiu a integridade politica e territorial da China. O sr. Sarraut convidou os delegados chineses a exporem os seus pedidos e a dizerem quais as garantias que estão resolvidos a dar em troca dos sacrificios que as potencias interessadas estão dispostas a fazer, especialmente no que diz respeito aos direitos de extra-territorialidade. — (R.)

### Os americanos louvam as afirmações do primeiro ministro francez

PARIS, 23. — A imprensa americana refere-se em termos de louvor ao grande sucesso obtido na 2.ª-feira pelo sr. Briand. O mundo sabe por meio dele, escreve o «New York American» que a França não pode desarmar.

O «Philadelphia North American» afirma que deante do mundo inteiro o grande homem de Estado francez poz a descoberto o coração da França. Tem hoje a plena segurança de que não ha ninguem em todo o mundo que se atreva á violencias contra o seu país. O «New York World» assevera que o primeiro Ministro francez pode voltar a França com uma quasi garantia que no caso de um novo ataque da Alemanha, será protegido pela Inglaterra e pelos Estados Unidos. — (R.)

### A suspensão das construções de guerra

WASHINGTON, 23. — Uma hora depois de se tornar conhecida a deliberação da Inglaterra mandar sustar as construções de guerra navais o congresso apresentou uma moção ao presidente Harding, pedindo que os Estados Unidos, seguisse esse exemplo. O apresentante da moção, sr. Pomerone, disse que se os Estados Unidos não suspendessem as construções navais, perderiam a posição proemidente que ocupam na conferencia de Washington. «O gesto da Inglaterra», disse o mesmo sr. «foi uma prova de boa fé». — (Lat. Am.)

### Os ingleses de acordo com Briand

PARIS, 23. — A imprensa inglesa aguardava com certa impaciencia as declarações do sr. Briand em Washington. O «Times» examina os principais documentos apresentados pelo Presidente do Conselho e aprova-os procurando até reforça-los. O «Daily Telegraph» é mais elogioso ainda. — (R.)

### Palavras de Balfour

WASHINGTON, 23. — O sr. Balfour declarou que o discurso do sr. Briand não permite abrigar esperanças excessivas na resolução do problema do desarmamento, mas que concorda que é necessario que a Europa se acautele da Russia e da Alemanha porque estas duas nações não mostram desejos claros e francos de concorrerem para o estabelecimento da paz universal. — (R.)

### Palavras de Hughes

WASHINGSON, 23. — Na conferencia do desarmamento o sr. Hughes dirigindo-se ao sr. Briand declarou-lhe que não havia isolamento moral quando se tratava de defender a liberdade e a justiça. Estas palavras indicam claramente que a America embora não queira comprometer-se directamente numa aliança oficial, estaria contudo disposta a intervir em caso de conflito, pondo-se mais uma vez ao lado do direito e da justiça. Estas declarações foram acolhidas muito favoravelmente e causaram uma impressão profunda em todo o auditorio. — (R.)

### Se a conferencia falhar vamos para a bancarrota internacional?

LONDRES, 24. — O lord Chanceler discursando nesta cidade disse que a conferencia de Washington tinha mais probabilidades dos sucessos do que qualquer conferencia identica a que se refira a historia. Se esta tentativa falhar não se vê bem a maneira de evitar a bancarrota internacional. Se a conferencia conseguir os seus fins ainda pode haver esperança de se salvar a situação financeira da Europa e do Mundo. — (R.)

## Associação de ideias

(Caricatura de Manuel Roque Gameiro)

— O' patrão está lá fora uma camioneta!
— Será a fantasma... da minha sogra que me vem buscar?

## Um incidente na imprensa francesa

### Todos os jornais diarios da França contra o "Petit Parisien"

A comissão nomeada pela assembleia geral dos directores dos jornais quotidianos da França na sua sessão de 5.ª feira, 3 de Novembro, em Paris, resolveu o seguinte:

PELA LIBERDADE DA IMPRENSA

A imprensa franceza vê-se constrangida, no interesse do publico, dos jornais e dos jornalistas, a tomar medidas comuns contra o jornal «Petit Parisien».

Sujeita á justiça da opinião publica ela entende dever expôr as suas razões a essa mesma opinião:

O «Petit Parisien», concebendo o jornalismo como uma empreza unicamente comercial, entendeu por bem suprimir a concorrencia. Pensou realisar este programa publicando á mesma hora e em varios pontos do territorio francez edições regionais destinadas a suplantar todos os outros jornais. Tendo medido as dificuldades que assoberbavam muitos colegas dos departamentos, tendo-se assegurado de que nenhum deles dispõe dum capital comparavel ao seu, o «Petit Parisien» pretende criar em seu proveito um novo monopolio: o monopolio da opinião.

O calculo do «Petit Parisien» podia ser exacto se a imprensa fosse uma industria como qualquer outra, um comercio como outro qualquer e se a ultima palavra do jornalismo fosse vender novidades como quem vende legumes ou carne.

Mas, para que o nosso paiz se tenha mostrado tão ardente defensor da liberdade da imprensa, para que tenha feito revoluções em nome dessa mesma liberdade, é preciso que ele a compreenda de outra fórma. E' necessario que ele veja na liberdade o meio de emancipar o espirito humano, de lhe permitir a discussão dos pensamentos e a escolha das crenças, de se eximir aos dogmas do Estado, ás verdades impostas pela ordem, numa palavra, a toda a especie de tirania intelectual.

Eis, contudo, onde isto iria dar, se o desejo do «Petit Parisien» se realisasse com todas as suas consequencias: um unico jornal, um unico pensamento para toda a França: o dinheiro seria o rei.

Supunhamos por um momento que nesse jornal soberano se introduzia algum dia capital estrangeiro. Não era sómente a liberdade de opinião que ficava em perigo, era a independencia da nação.

Não é pois possivel consentir nos desejos do «Petit-Parisien».

A imprensa francesa começou por pensar que M. M. Paul e Pierre Dupuy, directores-gerentes do «Petit Parisien», não tinham medido bem o alcance da sua tentativa; por isso essa mesma imprensa nomeou delegados encarregados de lho mostrar.

A todos os argumentos desses delegados, M. Paul Dupuy não opoz senão uma recusa categorica em abandonar o seu programa de «trust» comercial e de imperialismo intelectual e politico.

Ficou pois demonstrado que o «Petit Parisien» não falava a mesma lingua que todos os restantes jornais franceses. Quando se evoca a ruina dum grande numero de jornais, ele responde: comercio e interesse; quando se evoca os jornalistas lançados á rua, perdendo os seus recursos e a faculdade de exercer um mister que era a sua honra, responde: comercio e interesse; quando se evoca os direitos da imprensa independente responde: comercio e interesse.

Está tão a dentro desta formula que acaba de convocar para Paris grande numero dos seus depositarios para lhes declarar que tem de optar entre a venda do «Petit Parisien» e a dos outros jornais.

A generalidade da imprensa francesa vê-se constrangida a aceitar a luta. Dirige um apelo aos seus colaboradores de todas as categorias: aqueles que respondem que entre a hegemonia dum jornal e a liberdade da imprensa eles escolhem a liberdade.

Resta captar o publico francez que sabe ser a nossa causa a sua propria causa.

## F. N. R.

## Palavras do sr. José Catarino

### Um programa politico

O sr José Catarino, um dos melhores amigos do malogrado almirante Machado Santos, foi um daqueles que com Gomes da Costa e Meira e Souza abandonou as fileiras do Partido Reformista, logo após as ultimas eleições, para ir com o sr. Meira e Souza e outros, fundar uma nova Federação Nacional Republicana, como de principio se designou o partido Machado Santos.

José Catarino, sentado a uma das mezas do «Chave de Ouro», vai-nos esclarecendo acerca dos fins com que se organizou a nova Federação Nacional Republicana, e do programa que tencionam levar a cabo.

— A F. N. R. não tem pretensões a partido politico — diz-nos José Catarino — mas fundou-se unica e simplesmente para procurar levar a cabo o programa fundamental da Republica, ou antes aquele que estava indicado para se efectuar logo após 5 de outubro, e que não se realisou.

— A que programa se refere?

— A descentralisação dos varios serviços publicos, ao descongestionamento do Terreiro do Paço, conseguindo-se para os municipios do paiz a mais completa autonomia administrativa.

«E' este, principalmente, o fim que tem em vista atingir a Federação Nacional Republicana.

«Dizia Machado Santos, para justificar o ter abandonado a designação de F. N. R. para Partido Reformista, que isto de Federação estava de ha muito posto de parte, e que politicamente jamais poderiam realisar qualquer programa ou levar a efeito qualquer obra de grande interesse nacional.

«Não é assim, porque a F. N. R. tem a justificar o seu titulo a federação de varios centros politicos, entre eles o «27 de Abril», que se fundiram mais tarde no centro que tomou aquela designação sob a chefia de Machado Santos.

«Como lhe ia dizendo, a descentralisação dos serviços e administração publica dos districtos do paiz impõe-se, pois é absolutamente necessario deixar ao governo o encargo, já de si bastante importante, da administração das nossas colonias, de assuntos diplomaticos, serviços publicos de interesse geral, etc.

E concluindo, o sr. José Catarino acrescenta:

— E olhe que realisada esta obra você veria como a situação do paiz se modificaria mui sensivelmente.

# AINDA O MOVIMENTO DE 19 DE OUTUBRO

## Palavras dum refugiado

### O ex-director dos Hospitais Civis faz declarações interessantes

Como é do conhecimento dos leitores, muitas pessoas foram procuradas para serem vitimas das iras dos elementos turbulentos que infelizmente entraram no movimento de outubro ultimo. Entre essas conta se o dr. Hermano de Medeiros, que exercia o cargo de director dos Hospitais Civis de Lisboa. Sabendo que se atentava contra a sua vida o ilustre clinico refugiou-se e embarcou para a sua terra, Ponta Delgada, nos Açores. Entrevistado por um diario local, o «Correio dos Açores», o dr. Hermano de Medeiros faz as declarações que a seguir reproduzimos:

#### A origem e o caracter da revolução

—«A génesis deste movimento deve ser procurado em tudo o que tem convulsionado a politica do paiz ha muitos anos para cá: — descredito do Parlamento, pela esterilidade dos seus trabalhos, ocupando-se mais de politica estreita e mesquinha do que dos superiores interesses da patria, desconhecimento completo, por parte da maioria dos seus componentes, da situação angustiosa em que se debate o paiz; desconhecimento grave e perigoso da questão social, que era mister encarar de frente; a falta irreparavel, durante tantos anos, de trabalho util, porquanto ha muitos anos se não discute nem aprova o orçamento geral do Estado, obrigação primordial dum parlamento; a fragmentação dos partidos e os novos agrupamentos feitos sem unidade e sem coesão, porque ainda se não descobriu a materia aglutinante capaz de os unir, partidos e agrupamentos que deixaram de representar a genuidade dos programas que determinaram a sua eleição; e finalmente, para encurtar outras razões, a insensatez dos governantes, que largaram de mão todos os meios de defeza da ordem contra os que vivem da desordem, contra os revolucionarios profissionais, nos quais as mais dissolventes propagandas quebraram todas as noções de respeito e disciplina, chegando-se, em subserviencias inconfessaveis, a solicitar a sua colaboração para fins que se pretende apresentar como sendo de interesse nacional. Acrescente a isto a escandalosa e revoltante impunidade em que teem ficado uma longa serie de verdadeiros crimes de direito comum, com os respectivos e conhecidos auctores a passear á solta e a propagandear abertamente nas ruas e centros, as amnistias a soltar por vezes individuos cujo unico modo de vida é provocar revoluções e alterações da ordem e da disciplina social — e deduza como foi facil aparecer a atmosfera que tornou possiveis os acontecimentos de 19 de outubro e permitiu que entrassem em acção os homens por eles responsaveis.

Esta será, a meu ver, a historia pregressa, como dizemos nós os medicos, do terrivel morbus que invadiu todos os organismos da sociedade portugueza.

O contagio veiu de fóra. Pouco aptos a inventivas, os Portuguezes teem um admiravel poder de assimilação; imitando e excedendo por vezes o figurino que vê nos jornais e no «écran» dos cinemas. E assentes os dados, que lhe enunciei, da historia pregressa do movimento, resta-me formular-lhe, sobretudo em face dos ultimos acontecimentos, que revoltaram e apavoraram todas as consciencias, exceção feita dos seus agentes, o juizo que faço desse movimento, ou seja — o seu diagnostico, a minha apreensão, como portuguez, pelo futuro do nosso paiz.

Foi monarquico o movimento de 19 de outubro como já se pretendeu fazer crer? Terminantemente não, para o que basta atentar nos seus dirigentes á frente dos quais estava o coronel Coelho, um vencido de 31 de Janeiro. Foi republicano esse movimento? Repugna á minha consciencia, repugna ao que devo ao meu passado e ás minhas responsabilidades perante o paiz afirmar que o tenha sido. E' republicano um movimento em que se assassina o fundador da Republica, republicanos como Antonio Granjo e Carlos da Maia, que o paiz inteiro conhece como altos simbolos de fé republicana? E a morte afrontosa desses homens assassinados vilmente com requintes de selvageria, será de molde a fazer crer no caracter republicano do movimento? Respondam por mim aqueles que como eu assistiram a todos os horrores da noite sangrenta.

#### Incerteza e treva

E' a primeira vez que os crimes cometidos durante as revoluções portuguesas se praticam dentro dum estabelecimento do Estado, não por um perverso alucinado, mas por bandos de homens, envergando alguns fardas do Exercito e da Armada, e agindo a frio, raciocinadamente, pondo em execução planos de chacina, previamente concebidos. Nunca se viu nada semelhante, mesmo nas horas em que mais violentamente se manifestaram as paixões politicas, inseparaveis de todos os movimentos revolucionarios.

Tudo o que nos diz o dr. Hermano de Medeiros é de natureza a despertar as mais profundas e graves preocupações nos que um momento se quedam a pensar na finalidade da crise politica portugueza. A elas fazemos uma breve alusão.

—A finalidade desta crise pavorosa? Para onde vamos? Só posso responder-lhe que — não sei. Espavorido, desorientado, não descortinando em parte alguma uma bussola orientadora no caos politico desta desventurada patria portugueza, vim retemperar os meus nervos no torrão abençoado que me foi berço, vim enxugar as lagrimas de côr pelos amigos queridos que perdi nessa noite maldita. Quando olho para o futuro das coisas portuguezas, só vejo incerteza e treva, não podendo descortinar donde nos virá a salvação.

E o dr. Hermano de Medeiros tem um gesto de tão cançada descrença, uma tão apagada tristeza envolve as suas palavras, que por um largo momento se interrompe a nossa conversa, todo o seu espirito absorto no problema politico, ou antes, no supremo problema nacional contido nas suas ultimas frases.

—Confia na prisão e no castigo dos auctores dos ultimos crimes? perguntamos passado um momento.

O nosso entrevistado tem uma resposta vaga:

—Foram ha dias julgados em Lisboa os auctores da morte do dr. Pedro de Matos, o presidente do Tribunal de Defeza Social, ha tempos assassinado a tiro, no momento em que ia a entrar em casa. Um dos reus foi condenado em dois anos de prisão correcional, levando-lhe em conta 17 mezes já sofridos. Os outros dois fôram absolvidos. Conclua...

Depois, pedimos-lhe para nos dizer o que com ele se passou directamente durante a ultima revolução, assunto que no mais alto grau deve interessar os nossos leitores e sobre o qual o nosso ilustre conterraneo, embora ainda sob a comoção forte das horas vividas na noite tragica, condescende em falar-nos.

#### O dr. Hermano de Medeiros ameaçado de ser executado

—Fui efectivamente ameaçado e procurado para sofrer a sorte das victimas do Arsenal. Atribuo o facto a profundas más-vontades de meia duzia de discolos, empregados nos Hospitais Civis, que puni em processo regular, por faltas graves cometidas no exercicio das suas funções. Essas más-vontades quiseram manifestar-se no ambiente de anarquia que se seguiu a ultima revolução. Logo na manhã do dia 19, fui avisado de que pretendiam atacar-me. Não atribui importancia ao aviso e só trai preparar os hospitais para a eventualidade de a eles acorrerem os feridos da revolução. Nesse dia, porém, ao regressar a casa, vindo dos hospitais, fui avisado de que os revolucionarios pretendiam ir a Rilhafoles libertar o assassino do Presidente Sidonio Pais, que lá se encontrava internado, sob custodia, á ordem do Juizo de Instrução Criminal. Imediatamente resolvi partir para Rilhafoles. Não queria que se procedesse de forma a que se pudesse dizer, como já se havia dito, que os medicos protegiam aquele criminoso. Tenho um nome que desejo legar puro e honrado aos meus filhos.

«Ao chegar a Rilhafoles, já os revolucionarios lá tinham ido e de lá pela força tinham levado José Julio da Costa, tendo-se imposto para tanto ao director tecnico do hospital. Sabendo isto, ponderei que, se tivesse estado presente, me teria oposto á saida do internado, emquanto me não apresentassem uma ordem escrita da Junta Revolucionaria, que nessa ocasião, pela força, era o governo da Nação. Estas palavras, ouvidas por varias pessoas, chegaram ao conhecimento dos revolucionarios, atribuindo-se-me eu ter dito que teria morto José Julio da Costa de preferencia a deixa-lo sair.

«Dahi — a minha condenação definitiva. Na noite do dia 19, estando em minha casa, do hospital de S. José chamaram-me pelo telefone, para me prevenirem de que acabavam de entregar na morgue os cadaveres dos dois primeiros assassinados, Antonio Granjo e Carlos da Maia, e de que os portadores tinham dito que em breve lá voltariam levando o meu cadaver. Dahi a momentos um telefone do Posto dos Bombeiros, de cujo serviço medico eu era chefe, reclamava instantemente a minha presença lá. Apesar da prevenção que acabava de receber do hospital de S. José, parti imediatamente para o posto dos Bombeiros, onde me disseram que a razão da chamada era desejarem assegurarem-me um refugio de confiança, por terem sabido que eu estava sendo procurado por um grupo de revolucionarios. Dai segui numa auto ambulancia, que me conduziu a uma casa, nos suburbios da cidade, onde estive oculto trez dias e trez noites. Depois vendo passado o maior perigo, regressei de noite a minha casa, e tendo feito espalhar e constar que embarcára a 21 de outubro, no «S. Miguel», para esta ilha, o que fez desistir de continuarem a procurar-me, fiquei aguardando o momento de poder vir buscar na minha terra o socego de que carecia o meu sistema nervoso tão violentamente sacudido.

E dizendo estas palavras, o nosso entrevistado deixa-nos ver a sua alegria por se encontrar em paz e tranquilo nesta sua terra e no meio dos seus amigos, longe de agitação e das paixões que o iam victimando. E' para a sua terra que tem as ultimas palavras que nos diz:

#### Votos de Açoreano

—Os Açoreanos não podem talvez avaliar o bem que desfructam. Não atribuem talvez o devido valor á paz, ao socego, á tranquilidade e á ordem em que vivem, sem paixões, longe dos convulsões que convertem num inferno a vida donde saio. Como filho desta terra, que muito lhe quer, todos os meus votos são por que nunca venham a conhecer essa vida e por que a vida açoreana continue, como até agora, a ser um modelo de trabalho, ordem e paz social.

Ao despedir-se de nós com estas palavras de esperança e estes votos de bom Açoreano, o dr. Hermano de Medeiros dá-nos a agradavel noticia de que da sua casa do Nordeste, para onde parte brevemente, enviará ao «Correio dos Açores» uma memoria sobre a sua acção, que tão elogiada tem sido, como Director Geral dos Hospitais Civis de Lisboa. E é com os nossos vivos agradecimentos pela boa noticia que a sua promessa constitue para os nossos leitores que nos despedimos do dr. Hermano de Medeiros.



# Factos e palavras

## A PROPOSITO ... DUM DESPROPOSITO

*Hão-de concordar que não tem geito nenhum a maneira como nos tempos que vão correndo se destroi o socego dum lar.*

*A tranquilidade duma familia não merece hoje o respeito de ninguem.*

*Com a mesma facilidade que se fuma um cigarro entra-se numa casa e participa-se, como se fosse a coisa mais natural e mais curiosa deste mundo, que o dono da casa vai morrer ou já morreu, que o navio que o conduzia á China foi a pique, que o roubaram que o esbofetearam, que houve um raio que o fez em dois.*

*Logo no dia seguinte a mesma fonte solicitamente informadora, entra de novo, pede desculpa das lagrimas que tinha feito derramar, lagrimas duma sinceridade e duma grandeza sem igual e declara que, sem saber como nem de que maneira, a noticia não tinha fundamento real.*

*E, o que é mais grave, são exactamente aqueles elementos que tinham, dada a sua expansão o dever absoluto de ponderar a gravidade das noticias antes de as fazer circular, que, por simples motivos de especulação, de lucros ou de inconsciencia, lhes dão um maior curso.*

*Ora este desproposito é grave pelo mal que produz e sintoma que encerra.*

*Cada um elevado ao maximo de egoismo, mas dum egoismo feroz e prejudicial, tem pelo proximo um despreso e um desdem que, só por si, pode levar uma sociedade ás maiores ignominias.*

*Ora se em vez de cada um meter as mãos na algibeira do proximo as metesse na sua propria consciencia?*

BOTTO DE CARVALHO

❖ ❖ ❖

Segundo as ultimas informações vindas de Bruxelas as novas Camaras belgas contarão: 34 liberais, 65 socialistas, 79 catolicos, 5 partidarios da autonomia flamenga e 1 dissidente. Segundo estes dados os socialistas teriam perdido 4 lugares enquanto os catolicos teriam ganho 5. Tambem os liberais lucraram em detrimento dos partidos pequenos.

❖ ❖ ❖

O «Matin» traz uma interessante cronica sobre a diferente forma como os franceses e ingleses tratam os seus correspondentes. Sobre este assunto amargas palavras teriamos a dizer sobre os nossos comerciantes ou mesmo sobre os nossos homens de letras. Em Portugal qualquer consulta feita, ás vezes para interesse dos partidos, raramente obtem resposta. Será do espirito latino?

❖ ❖ ❖

O «Temps» é informado de Tokio que 25 membros da familia imperial terão uma conferencia para resolver a questão da regencia em consequencia do estado de saude do imperador.

❖ ❖ ❖

Um grande incendio destroiu a biblioteca de Lippe, uma das bibliotecas publicas mais importantes da Alemanha, fundada em 1614. Foram destruidos mais de 30.000 volumes e entre eles preciosas coleções antigas.

* * *

## As letras

Abilio Trovisqueira ex-presidente da Camara Municipal de Lisboa vai publicar um livro politico que decerto despertará grande atenção e que se intitula «O poder Executivo da Republica Portuguesa».

—Saiu já o livro de versos de Freitas Ribeiro, «Argentinos».

—Apareceu tambem á luz da publicidade um interessante livro de versos autorado pelo pseudonimo de Fonteun «Atenas».

—Saiu mais um numero da «Seara Nova» com interessante colaboração.

—Luiz de Montemor publicou um poema heroi-comico intitulado «Bonecos» de que damos a seguir o primeiro canto cheio de simplicidade e condizendo perfeitamente com o assunto:

*Bébé saiu de casa e foi passar,*
*Por mero acaso porta dum Bazar.*

*Parou, ficou examinando, mudo,*
*E pensou logo em ser Senhor de tudo.*

*Por felicidade na algibeira encontra,*
*Dinheiro com o qual comprava a montra.*

*Entrou, de mãos no bolso, ar atrevido:*
*Foi com todas as vénias recebido*

*E só depois de ter passado os dedos*
*Por dezenas, centenas de brinquedos*

*O seu olhar, finissimo, encantado,*
*Distinguiu dois do seu maior agrado*

*Bonecos que uma corda—o coração—*
*Enchia duma tal animação*

*Que ao ve-los teve duvidas ligeiras*
*Se eram ou não pessoas verdadeiras*

*Sempre a mesquinhas discussões avesso*
*Pagou, saiu, nem fez questão de preço.*

# PELO TELEGRAFO

## A guerra em Marrocos

### Conferencia entre Berenger e Lacierva

MADRID, 24.— Hontem de manhã o general Berenguer esteve no ministerio da guerra conferenciando com o sr. Lacierva até á uma hora da tarde, tendo-se depois dirigido ambos para o palacio Real, onde almoçaram com os Reis, estando presente tambem o sr. Maura, o ministro dos extrangeiros, a condessa de S. Carlos, a marqueza de Torrecilla, e Milans Del Bosch. O general Berenguer disse aos jornalistas que havia tranquilidade em Marrocos.—(R).

### Maura

MADRID, 24.—O sr. Maura, os ministros da guerra e dos extrangeiros e o general Berenguer estiveram reunidos tratando da questão de Marrocos.

Haverá ainda mais reuniões sem que se forneçam noticias sobre o que foi resolvido.—(R).

## A questão Irlandeza

### Nova conferencia?

LONDRES, 24 — Espera-se que Sir James Craig primeiro ministro do Ulster cuja doença fez adiar temporariamente as negociações com a Irlanda, esteja já restabelecido e que possa já amanhã conferenciar com o sr. Lloyd George.

Liga-se muita importancia a esta entrevista. = (R.)

### Lloyd George troca impressões com os delegados sinn-feiners

LONDRES, 24 = Lloyd George, o lord Chanceler e Chamberlain tiveram conversações sem caracter oficial com alguns delegados dos sinn-feiners.

O governo esforça-se por conseguir que os Irlandezes do sul e do norte se façam mutuas concessões que permitam trabalhar harmonicamente para o fim comum.

O governo deseja fazer todo o possivel para conseguir um acordo devido a que a incerteza neste assunto prejudica a continuação das treguas como o provam os tumultos dos ultimos dias entre sinn-feiners e os partidarios do Ulster em Belfast, e tambem porque Lloyd George desejaria que esta questão se resolvesse o mais rapidamente possivel para poder ir assistir á conferencia de Washington. — (R.)

## A crise financeira na Alemanha

BERLIM, 23 — Nenhuma alteração tem havido para melhor nas negociações entre o Chanceler do Imperio e os industriais alemães.

A questão vê-se agora prejudicada com o andamento que vai tomando a conferencia de Washington.

Parecem cada vez mais impossiveis os creditos a longo prazo, emquanto que os creditos a curto prazo só podem causar a ruina da moeda alemã. — (R.)

## A nossa delegação á conferencia do desarmamento

### é obsequiada pelo consul americano em Ponta Delgada

A bordo do «Roma» estiveram de passagem em Ponta Delgada o capitão de mar e guerra Ernesto de Vasconcelos, secretario perpetuo da Sociedade de Geografia, delegado tecnico de Portugal á Conferencia de Washington, e o secretario da Delegação Portugueza, sr. Montalto de Jesus.

Em sua honra, Mr. Drew Linard, ilustre Consul dos Estados Unidos, e Mrs. Linard ofereceram um delicado «lunch» no Consulado Americano a que assistiram tambem os srs. W. Jenkins, Consul dos E. U. na Madeira, R. L. Janer e W. Borhaman, tambem de passagem entre nós, dr. José Bruno Carreiro, Vice-Consul Alden e Green, Empregado do Consulado.

Ao Champagne trocaram-se brindes muito cordiais, tendo Mr. Linard brindado pelo sucesso da Delegação Portugueza á Conferencia de Washington.

Antes do «lunch», os srs. Ernesto de Vasconcelos e Montalto de Jesus deram um passeio de automovel pela cidade e arredores, que lhes deixaram a melhor impressão.

A principal questão a discutir pela Delegação Portugueza na Conferencia é a fixação definitiva da nossa colonia de Macau.

O outro representante de Portugal na Conferencia é o sr. Visconde de Alte, Ministro de Portugal em Washington.

## Concertos Blanch

E' magistral e verdadeiramente artistico o belo programa do 1.º concerto de assinatura da «Orchestra Synfonica Portuguesa», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no proximo domingo se realisa no São Luiz. Entre outras, executam-se em 1.ª audição duas obras notaveis, a «Rapsodia escoceza» do celebre compositor ingles Mackenzie e uma linda suite de Bizet, «Roma», composta de quatro numeros; a extraordinaria «Synfonia Heroica», de Beethoven, esse grande monumento musical; as famosas «Dansas Guerreiras do Principe Igor», de Borodine; a brilhante ouverture dos «Mestres Cantores», de Wagner. Programa colossal, extraordinaria tarde de arte e grande triunfo para a orchestra Blanch.

## Desabamento

Pelas 8 1/2 da manhã de hoje, abateu um muro que deita para uns quintais, cujo predio tem o numero 67, na rua Rebelo da Silva, e pertence ao sr. Pereira Santos.

Do resultado do desabamento morreu muita criação que se encontrava em duas capoeiras, no quintal do mesmo predio.

Compareceu o pessoal de bombeiros, e pronto socorro, limitando-se apenas a fazer um desimpedimento no referido quintal.



CONVEM ARQUIVAR

# A situação politica actual

### Como a encara o jornal operario «A Batalha»

Por enquanto a mutação politica que se vai operar é de acôrdo entre republicanos. O novo governo será mais conservador, mas apoiado pelos republicanos.

E' possivel, é natural mesmo, que ele pretenda, coagido pelas forças reacionárias exercer qualquer violencia sobre os avançados ou sobre a organização operária. Nesse caso tomaremos a defensiva; á violencia responderemos com a violencia. E' necessario que o operariado esteja preparado para responder prontamente ao primeiro grito de alarme, que parta da C. G. T., que se encontra vigilante.

Se os reacionários, porém, persistirem no seu proposito de querer esmagar os avançados com um golpe de força, então a defeza dos trabalhadores será formidável, a greve revolucionaria será declarada e se nós, revolucionarios sociais, nada lucrarmos com esse embate, tambem os reacionarios não hão de ficar com muita força. Não nos intimida a ameaça da intervenção estrangeira, porque não seremos nós os primeiros a provocar a desordem. A responsabilidade duma intervenção estrangeira caberá absolutamente aos conservadores que nunca a temem quando pela violencia, pela desordem, se apoderam das redeas do governo. Portanto, não seremos nós quem recue ante a agressão dos conservadores que desejam esmagar-nos, só porque nos erguem o espantalho da invasão estrangeira.

O actual momento politico, por enquanto, não passa dum simples jogo entre varios elementos republicanos. Assistiremos de alto a esses conflitos que embora esfacelem a Republica tambem não dão vantagens aos monarquicos. Se as derem a alguem, será talvez a nós. Por cima desses conflitos olharemos com atenção os verdadeiros inimigos, os reacionarios que visam apenas ao nosso aniquilamento. Ao primeiro gesto retintamente reacionario, cá estaremos para a defesa de todas as liberdades, de todos os sagrados direitos humanos.

### O que pensa o sr. Lacerda de Almeida, ministro de Instrução do governo Manuel Maria Coelho

— Qual é então a situação politica actual?

—Podem considerar-se três hipoteses. Formar-se um governo capaz de fazer a ditadura revolucionaria, e melhor seria neste caso que a presidencia por sua iniciativa, ouvidas as forças de facto, o convidasse a assumir o poder; ou permanecer no poder este governo e então a actual junta revolucionaria, descontente por não vêr aparecer as medidas de salvação que deseja, mas que para ela são dificeis de concretizar, desaparecerá desanimada, e dará logar a uma nova junta de caracter extremista e facioso que essa concretizará o seu objectivo e derrubará o governo indefeso com um golpe revolucionario, o que poderá provocar a reacção da extrema direita e fazer com que se dê o choque violento entre os dois extremos acarretando um estado de desordem duradouro; ou ainda, terceira hipotese, os extremistas da direita tomam primeiro que os outros a acção, mas neste caso, mais uma vez serão vencidos pelo governo que para o efeito será auxiliado pela extrema esquerda e pela Guarda Republicana. A situação voltará, porém, passado a episodio desta ultima hipotese, á situação actual.

—Mas então não lhe parece que o governo fará as eleições?

—Não. Segundo todas as probabilidades, tem de se dar antes dela uma destas hipoteses.

## Camara Municipal do Concelho de Cascais

### Uma obra a imitar

#### A publicação do relatorio e contas das gerencias de 1919-1920

Raras são as camaras do paiz que se compenetram do importante papel que teem a desempenhar quer no ressurgimento economico quer no equilibrio moral do paiz.

Os relatorios, as contas de gerencia e receitas e outros documentos, levados ao conhecimento do publico de cada concelho serão feitos de estimulo para o desenvolvimento de obras sanitarias e ainda mais: reunião na maioria das vezes para que o publico deposite nas vereações a mais alta confiança e tenha a certeza de que os seus dinheiros são escrupulosamente administrados.

Neste sentido a Camara Municipal de Cascaes acaba de publicar as suas contas da gerencia dos dois ultimos anos precedidos dum relatorio em que se explica a sua acção e seguida dum «memorandum» em que se expõem as obras mais urgentes e de maior interesse a realisar. E' todo um programa.

De todas as obras que a Camara Municipal de Cascaes tem empreendida e das que tem a empreender queremos destacar uma que oxalá sirva de espelho a esta Lisboa, tão movida sempre por interesses egoistas. Trata-se da Assistencia Municipal de Cascaes. Na lista das pessoas que a constituem, nós vemos não só nomes de nobres, como a Duqueza de Palmela, etc. mas tambem nomes de republicanos e de humildes. E' um nobre exemplo onde por mais uma vez se demonstra que a caridade não tem côres nem politica.



# ULTIMA HORA

## A Conferencia do desarmamento

### Ainda o desarmamento terrestre

WASHINGTON, 23. — O delegado italiano da comissão dos nove declarou á conferencia do desarmamento que os submarinos eram necessarios para a defesa da Italia porque o seu estado financeiro não lhe permite actualmente construir grandes unidades.

Os italianos desejam manter no Mediterraneo uma força igual á da maior potencia naval do Mediterraneo, exceptuando a Inglaterra.

A questão do desarmamento terrestre foi hoje de novo examinada.

A pedido do sr. Briand a comissão formada pelos plenipotenciarios dos cinco grandes potencias mundiais deviam discutir hoje a questão do desarmamento terrestre de forma a que ela fique resolvida antes da partida do presidente do conselho francez. Um dos delegados disse que era absolutamente impossivel nas presentes circunstancias pedir á França que desarmasse.

O senhor Briand sairá de Washington amanhã de manhã.

O sr. Briand declarou-se muito grato pela maneira como as suas observações tinham sido recebidas na conferencia e pela simpatia que esta expressou pela França, tendo todas as delegações mostrado uma compreensão clara da situação da França e do ponto de vista exposto pela sua delegação.

A reunião de ontem devia ter feito uma grande impressão na Alemanha que deve ter constatado o entendimento que existe entre os aliados, sendo para desejar que isso seja um incentivo moral para o desarmamento dessa nação.—(R).

### Uma entrevista de Briand

WASHINGTON, 23. — O senhor Briand entrevistado insistiu sobre a necessidade da manutenção das tropas americanas no Rheno, dizendo que a bandeira americana no Rheno combateu tão poderosamente para o desarmamento moral da Alemanha como as tropas americanas combateram durante a guerra pela sua derrota militar.—(R.)

### Os navios cuja construção foi suspensa

LONDRES, 23.— Os quatro navios de combate Supper Hoods em construção cujos trabalhos foram suspensos por ordem do governo, levariam tres ou quatro anos a construir e empregariam 30 mil operarios. Estava calculado o custo de cada navio em 8 milhões de libras com a tonelagem de 45 mil toneladas, e armado com canhões de 16 polegadas.— (Lot. Am.)

## O governador da India

### assiste ao almoço oferecido ao Principe de Galles

BOMBAIM, 24. — O governador geral da India portugueza tomou parte no almoço oferecido ao principe de Galles nesta cidade no dia 21.— (H).

## Ainda os acontecimentos de outubro

### Foi preso o sr. José Catarino

O sr. José Catarino, militante no partido Reformista, foi preso pelas 2 horas da madrugada de hoje, á esquina da travessa da Espera, quando acompanhava a esposa do sr. Meira e Sousa a casa deste senhor.

Foram dois agentes da P. S. E. que efetuaram a sua prisão, sendo um deles o mesmo que capturou o sr. Meira e Sousa.

Emquanto um dos agentes se oferecia para acompanhar aquela senhora á sua residencia, seguia outro com o sr. José Catarino para o governo civil, ficando incomunicavel não nos querendo informar na P. S. E. onde o preso se encontra.

— Ao sr. Meira e Sousa deve ser levantada a incomunicabilidade hoje á noite, apoz ter sido submetido a um interrogatorio pelo director da P. S. S.

Aquele senhor tem-se recusado a alimentar-se.

#### Os interrogatorios

O director da P. S. E. ouvia hoje demoradamente o filho do sr. Machado Santos, cujos depoimentos são muito extensos e muito interessantes.

Seguidamente, voltou a interrogar o «dente de ouro», devendo pelas 18 horas ser ouvidas a esposa do sr. Carlos da Maia.

O contra almirante sr. Silveira Moreno, voltou hoje a ouvir o tenente sr. José de Oliveira Ramos e o chaufeur da camioneta-fantasma, tendo ouvido hoje tambem um soldado da G. N. R. e o guarda noturno do bairro Andrade.

## MORREU A ACTRIZ ANA PEREIRA

Pelas 13 horas, menos um quarto, na casa de sua residencia, Rua do Rato 27, 4.º Esq., exalou o ultimo suspiro a grande artista Ana Pereira. A extinta nasceu a 37 de julho de 1845, no lugar de Cadafais, concelho de Alemquer, e foi baptisada na freguezia de Nossa Senhora d'Assunção do mesmo lugar.

Asistiu aos seus ultimos momentos as sr.as D. Palmira Alves, D. Arminda de Araujo Serra Reis, e a sua desvelada enfermeira Jacinta Gama Santos.

O seu cadaver com o fato que a malograda artista destinou em vida, foi encerrado em caixão de chumbo, e este num forrado de veludo com guarnições douradas, sendo colocado sobre uma eça numa dependencia da residencia da finada.

O funeral realisa-se amanhã, não estando ainda determinada a hora do saimento.

A falecida deixou algumas disposições testamentarias.

# POLITICA

## O Sr. Vasco Borges chegou a declarar a crise ministerial? . . .

Comentava-se hoje, na Arcada, a atitude do sr. ministro do Comercio na questão dos oficiais milicianos.

A verdade é esta: o sr. Vasco Borges não apresentou a sua demissão, formalmente; é todavia exacto que fez, em conselho de ministros e até perante o chefe do Estado, a declaração categorica de que abandonaria o governo se o decreto sobre os oficiais milicianos não fosse imediatamente publicado. O seu criterio foi, aliás, partilhado logo por outros ministros, no numero dos quais, segundo as nossas informações, se pode incluir o proprio titular da pasta da guerra.

Não faltava, hoje, quem atribuisse o gesto do sr. Vasco Borges a causas diferentes da que acima fica exposta. Crêmos firmemente que a nossa versão é a unica exacta, aliás confirmada pela publicação do decreto em questão e pela continuação do sr. Vasco Borges na gerencia da pasta do Comercio.

## Governador Civil de Lisboa

Ao contrario do que se disse, o sr. dr. Falcão Ribeiro, Governador Civil de Lisboa, não apresentou o seu pedido de demissão nem parece disposto a faze-lo.

Como não ha fumo sem fogo, a versão que dava o sr. Governador Civil de Lisboa como prestes a abandonar o seu lugar não deixa de ter algum fundamento. Quer-nos parecer que as relações politicas entre o magistrado e o Ministerio do Interior não são, realmente, duma perfeita intimidade, se bem que, não deixem de continuar aparentemente cordiais.

Esse arrefecimento foi provocado pelo facto do sr. Governador Civil de Lisboa ter acompanhado, até junto do Chefe de Estado, uma comissão delegada dos outubristas radicais, sem disso dar conhecimento previo ao governo ou ao seu superior hierarquico, o sr. ministro do Interior.

E' possivel que o sr. governador civil de Lisboa venha a sentir diminuida a confiança do governo, o que, é claro, provocará o seu pedido de demissão.

## A dictadura?

### A Constituição não permito a detenção dos cidadãos senão em flagrante delicto ou com culpa formada

Encontram-se privados da sua liberdade individual dois cidadãos, um dos quais é o sr. Meira e Sousa, antigo jornalista e republicano de todos os tempos e atravez de todas as vicissitudes. Afirmaram-nos hoje que a prisão obedece a motivos de segurança publica, suspeitando-se que o sr. Meira e Sousa se dedicava, ultimamente, ao ingrato papel de conspirador. Trata-se pois, dum pretenso delicto politico.

Mas o sr. Meira e Sousa não foi preso em flagrante delicto, que nós saibamos.

Ele não foi encontrado na Egreja de S. Sebastião da Pedreira nem noutro qualquer coio, suspeito de ninho conspiratorio. Temos a certeza que não está pronunciado. Então — perguntamos — em que lei se fundam os poderes publicos, para conservar sob ferros um cidadão que não é um anonimo e a quem a Republica deve alguns serviços?

O sr. ministro do Interior, que é tambem chefe do governo, não deixará, por certo, de examinar este caso pessoalmente, providenciando para que a Constituição seja respeitada, por forma a que ela seja, na realidade, alguma coisa mais que um desprezivel «chiffon de papier»

## Presidente da Republica

Acentua-se as melhoras de sua ex.ª o sr. Presidente da Republica, tendo recebido hoje em conferencia o sr. presidente do ministerio e ministro da Guerra.

## POEIRA DA ARCADA

O sr. dr. Alvaro de Castro conferenciou hoje com o sr. presidente do Ministerio, acerca do decreto n.º 778 publicado pelo ministerio dos Negocios Estrangeiros e respeitante a passaportes e transito pela fronteira.

❖ ❖ ❖

Foi nomeado inspector interino do circulo escolar suburbano de Lisboa o professor na Amadora, sr. Francisco Coelho Flores.

* * *

O sr. Carlos Adolfo Marques Leitão foi nomeado presidente da comissão encarregada de elaborar as bases para a organisação do ensino dos trabalhos manuais nos liceus e foi agregada á mesma comissão, a professora do liceu feminino de Lisboa sr.ª D. Maria Elisa dos Santos.

* * *

Foi autorisada a permuta de logares entre os professores, srs. José Maria Mendes Carneiro e Francisco Lopes Vieira d'Almeida, respectivamente do 5.º grupo dos liceus da Horta e de Beja.

* * *

Pelo vapor «Aurigny» são amanhã expedidas malas postais para Dakar, Pernambuco, Rio de Janeiro, Montevideu, e Buenos Aires, sendo as 9 horas a ultima tiragem da Caixa Geral.

## GENTE DE TEATRO

**Samwell Diniz**

*No Ninho d'Aguias deu-nos um apreciavel Roberto Amiares.*

*Agora, ao lado de Palmira Bastos, as suas interpretações são sempre moldadas num são criterio artistico, triunfando na generalidade...*

### Nota do dia

*Positivamente as nossas empresas teatrais descobriram o Brazil... nos Açores.*

*Um jornal noticiava ha dias que os duetistas «Geraldos» tinham ganho numa «tournée» feita ás ilhas 15 contos. Todos nós sabemos o triunfo financeiro artistico que coroou a viagem que o ano passado a ilustre Maria Matos fez aqueles pedaços de terra portuguesa perdidos no meio do atlantico dos quais tantas vezes nos esquecemos. Este ano é nesta epoca, segundo resam as noticias dos jornais, nada menos de seis companhias visitaram os Açores, a saber: Carlos de Oliveira, Alves da Cunha, Satanela Amarante, Palmira Bastos, Araujo Pereira e Maria Matos.*

*Pelo facto de uma companhia homogenea como a de Maria Matos ter obtido triunfos e considerando mesmo o grande amor que ha nas ilhas pelo teatro, não se segue que todas as proximas tournées possam ser coroadas de exito.*

*Um publico reduzido cança-se e lembrem-se os emprezarios do motivo porque perderam o publico brazileiro: a má preparação das companhias. Não existia nenhum artista ou furioso que não fizesse as malas e abalasse para terras de Santa Cruz. Se for este o criterio que continuar a presidir nas «tournées» ás ilhas podem estar certos os emprezarios de que dentro em breve, em vez dum publico acolhedor e carinhoso encontrarão nos teatros um poço sem fundo para se enforcarem financeiramente,*

X. X. X.

### AGENDA DA SEMANA

HOJE —Em S. Carlos, reaparição da actriz Angela Pinto na peça o «Regresso» de Flers e Croisset.

SABADO—Premiére da opereta «O Jardim d'Aspasia» no Teatro de S. Luiz.

## Agua da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios—nas prevenções digestivas derivadas das doenças infecciosas:—na convalescença das febres graves:—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.:—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

# BÔAS NOITES, MINHA SENHORA

### PALESTRA AO SERÃO

Em resposta ao meu inquerito sobre o homem belo ou intelectual recebi uma carta interessante que pode servir muito bem de palestra para as minhas leitoras e com certeza lhes agradará mais descansando-as por hoje das velhas rabugentas e de oculos de oiro envolvida no seu cesação (e não coração como por engano tipografico apareceu) que as vem massacrar tantas vezes.

Tem a palavra a minha correspondente, D. Carmen Marques:

*Marido inteligente ou marido formoso?*

Mas que pregunta Mme. Tanagret! Eu imagino que um «formoso» homem é quan'o ha de mais detestavel, porquanto essa formosura é em via de regra acompanhada por uma intoleravel soma de estupidês.

Um homem pode ser belo, esplendido, dominador, imponente, não pode ser nunca bonito. Uma mulher bonita é horrivel. Bonito é nome de boneca, e a boneca é uma parva. Mas um homem parvo é mil vezes pior, segundo as regras da sociedade... que para mim a parvoice tão detestavel é no homem como na mulher.

A belesa mascula é explendida.

E' uma beleza feita de força, de grandeza de magestade. Mas v. bem deve compreender que para que a força chegue a dar a impressão de grandeza o magestade em lugar de bestealidade, é necessario que o corpo forte seja animado por um grande espirito e inteligente. Sem isso, ou é forte ou palhaço ou boneco.

O homem inteligente, mesmo fraco de corpo, tem na expressão uma superioridade de alma que não deixa reparar na pequenês ou defeitos fisicos. Quando digo inteligente digo magnanimo, nobre de alma. A inteligencia sem a grandesa de alma é um aleijão, não é inteligencia a mais alta faculdade que o homem recebeu de Deus, o espirito mesmo da divindade.

Acabando: entre a companhia dum cão inteligente e um homem bonito-pateta, prefiro a do cão. E' um amigo mais interessante, e mais fiel. A parvoice é mãe de a maldade.

*Carmen Marques*

### FRIOLEIRAS

Li ha dias num livro, que tratava de etiquetas, uma serie de conselhos sobre as formas de estar na igreja. Entre outras havia estas:

«Nunca se deve entrar numa igreja depois de principiarem as cerimonias.

E' de mau gosto levar-se toilettes vistosas á igreja, com grandes decotes ou muito curtas.

E' muitissimo incorrecto fazer da igreja sala de visitas, conversando, discutindo e fazendo apreciações sobre os assistentes.

Como estes conselhos veem apenas num livro de etiquetas, não teem importancia, mas se um governo se lembrasse um dia de estas sentenças em leis, era a forma de se esvasiarem os templos.

Aviso aos governos livre-pensadores.

### MODAS

**Vestidos e saidas de baile.**

O que mais se usa actualmente para vestidos de noite é o tecido leve, percorrendo a escala do vermelho, do verde-jave e do roxo vivo.

As saias são compridas, chegando mesmo algumas a arrastar numa longa mas estreita cauda.

Mangas não existem, ás vezes são substituidas por uns veus de tule ou de musselina de seda que caeem em forma de azas.

Os vestidos de baile são em geral ornamentados com bordados de aço, prata e jave. Estes ultimos veem-se quasi sempre nas toilettes de veludo preto ou cinzento.

As saidas de baile, de feitios flexiveis e amplas, lembram a capa fazem-se na sua maior parte de veludo brocado ou peles.

### MEDICINA CASEIRA

O limão tem uma grande acção na medicina, especialmente na caseira.

Quando se sofre de dores de garganta, faz imenso bem, rodelas de limão com muito assucar.

Quando andamos muito e nos doem os pés, é muito consolador esfregá-los com alcool e sumo de limão, bem misturados, em partes iguais.

Quando somos picados por vespas ou abelhas, o sumo alivia a irritação causada pela ferroada.

E' egualmente bom para lavar os dentes; deitam-se trez vezes por semana uns cinco pingos na agua, é o bastante para embranquecer os dentes, impedir a carie e dar bom halito.

### HIGIENE DA BELESA

Não se deve lavar a cara com sabonete todos os dias. Para conservar a pele bonita é conveniente lavar-se um dia com sabonete e no outro, porque um bom cold-cream, deixar entrar nos póros durante uns dez minutos limpando a seguir com força o rosto, com uma toalha felpuda.

E' muito bom este tratamento, especialmente para as pessoas que teem cravos. Se se fizer esta operação duas vezes ao dia, por umas duas semanas, os cravos desaparecerão.

### A NOSSA CASA

**O conforto do quarto de cama**

No quarto de cama precisa haver sempre uma janela por onde entrem sol e ar. Não deve ter muita mobilia; nada é tão anti-higienico como muitos moveis na casa onde se dorme, mas tambem não é preciso isso para se ter um lindo quarto.

Basta a inevitavel cama, a mezinha de cabeceira d'um lado, do outro umas prateleiras para os nossos livros de devoção e de literatura, um toucador com os mil perfumes e cosmeticos que quasi toda a mulher usa, e uma cadeira confortavel. E' o bastante para que ao entrar ali se tenha uma sensação de conforto e higiene.

Uma ideia muito pratica é mandar fazer caixas de madeira para os chapeus, dando-lhes a altura dum banco e cobrindo-as duma drapagem de cretone ou linho bordado, acolchoada na parte superior; esse movel servirá assim ao mesmo tempo de banco e de caixa para chapeus.

### PENSAMENTOS

O casamento é uma armadilha que a natureza nos prepara.

Schopenhauer.

Amor nunca vi
Que muito durasse
Que não magoasse

Camões.

### RESPOSTAS AO INQUERITO

Prefiro um homem bonito, a homem inteligente em geral considerar-se muito superior á mulher e fá-la sentir-se humilhada

Uma morena.

Permita-me que lhe diga, morena, que não lhe invejo os homens inteligentes que conhece. Serão realmente inteligentes ou apenas snobs. Com pretensões intelectuaes?

# CINEMA

## GENTE DO CINEMA

**Billie Burke**

### Nota do dia

**Os cinematografos**

*Em um inquerito agora aberto em Paris sobre o que será o cinematografo do futuro, visto que os cinemas estão ás moscas:—publico aborrecido com os «films» enormes; de olhos doentes e enchendo os consultorios dos oftalmologistas, que neles notam os efeitos violentos da electricidade sobre as retinas; e ainda desesperado com os preços que, embora não subissem tanto como cá, são elevadissimos,—foram notadas coisas singulares—o que leva os emprezarios ajuizados a estudar a maneira de atrair o publico, organisando bons e interessantes programas.*

*Nesse inquerito—feito com criterio—constatou-se: que os programas são, em geral, defeituosos; que os emprezarios dos cinemas não veem, nas suas casas, mais do que um molho de imagens que deve «render»; que se o cinema fosse mais artistico, outro galo lhes cantaria; etc.*

*Tudo isto é certo: vemol-o a cada passo. Porque a verdade é que o publico aborrece-se no cinema: Assiste, é claro, até final, ás representações dos «films», mas vagamente preso, digamos assim, pelo desejo de saber:—e agora o que sucederá? — tal como se estivesse lendo um folhetim; isto é: curvamo-nos a uma curiosidade mediocre, quasi doentia; nada mais.*

*Depois—queu é que o não vê?—ao sair, reconhecemos que nem nos instruimos, nem nos comovemos. As pessoas inteligentes que frequentam os cinemas, vão ali no desejo de vêr algo de bom e de instrutivo; na ancia de aprender, de saber o que ignoram:—viajar, por assim dizer; conhecer costumes de outros povos, coisas sobre botanica, geografia, quimica, todas as manifestações da vida:—aprender até morrer.*

*Estas fitas, — estas sim — dum interesse especial e documentario, e em meio das quaes podiam surgir episodios alegres, romances Luis, instrutivos, impunham-se a essa série de coisas ridiculas: historias insipidas de bandidos (escola para os pequeninos gatunos); dramas terriveis, adulterios, envenenamentos, etc., absolutamente deseducativos. E era tão facil, fazendo do cinema um centro artistico, chamar ahi um publico numeroso e distinto!*

## POEIRA DO CINEMA

**Uma escritora que se estreia no cinema**

Contratada para escrever argumentos para films, pela Paramount, Daisy. Glyn já entregou o primeiro. Intitula-se «O momento supremo». Gloria Swanson, que acabámos de ver em «Macho e femea» e em «Por que trocar de esposa?» desempenha o papel de Nadine Palhan, a filha de uma cigana e de um lord, que receioso de que a menina crecesse com os costumes maternos, a educa em absoluta reclusão. Durante uma viagem pela America, Nadine conhece um joven engenheiro, Braulio Delarol, e por ele se apaixona. Um dia em que contempla as belezas do Oeste, do alto de uma montanha, Nadine é picada por um cascavel. O rapaz, cheio de aflição, transporta-a para a sua barraca e dá-lhe uma dose de whisky como antidoto. Nadine recobra o conhecimento e sob a influencia do alcool converte-se numa intrepida e sensual cigana, que ao ver o homem amado diante de seus olhos, ao alcance de suas caricias, cobre-o de beijos. Neste momento chega o lord, á procura da filha. Ao abrir a porta da barraca, vê o quadro de amor e exige o casamento imediato. Desejando libertar Nadinha, para conquistá-la em ocasião mais propria, Braulio promove pouco depois o divorcio. Quando Nadine vai casar de novo, sem esperança de ser feliz, Braulio aparece e, ao cabo de varios incidentes, ella volta a unir-se a elle, verdadeiramente venturosos. Alem de Gloria Swanson e de Milton Sills, que se incumbe do papel de Braulio, entram no film Alec B. Francis, F. R. Butler, Arthur Hull e Julia Foye.

### Noticiario

Devendo estrear-se na proxima 2.ª feira no cinema Condes o «film» «Amor de Perdição» editado pela Invicta Film do Porto, com interpretação de Irene Gravo, Brunilde Júdice, Antonio Pinheiro, Simão Diniz, Pato Moniz, etc. a empreza do Condes apresentará amanhã o mesmo «film» á imprensa.

---

33—Folhetim de «A CAPITAL»—24 de Novembro de 1921

ROCHA MARTINS

# Spartacus

**Romance das lutas proletarias em Roma**

V

— O quê?! Acaso vais deixar sem beijos essa linda boca de patricia que o lusitano, a esta hora, já começou a beijar?! Que bom tu és?! Pois acreditas que na vida do nosso acampamento não haverá quem a queira e tu a poderás defender?!

— E' um refens!

— Isso é bom para os homens que governam, é bom para quem faz as leis, para quem tem respeito por elas; essa é preceito de quem se sente servido por legiões e não para uma horda egual á nossa em que tudo se deve gosar porque o prazer pode durar pouco!

Na sua voz aspera, baforada de vinho, soltava as suas frases cinicas e o conclu sob o olhar triste do outro:

— Isso é bom para quem sonha como Spartacus que começar mal no seu comando...

Falava assim mas notava-se já uma grande ordem no bando que marchava conduzindo o saque, nas suas fileira grossas que se moviam sob a vigilancia dos gladiadores, em todo aquele exercito improvisado cujas armões luziam ao luar dos fachos no caminho do Volturno e Oenomaus perguntava-lhe, então:

— Mas porque censuras Spartacus?!

— Porque não posso obedecer a quem não deixa que os pobres saciem as suas fomes de seculos! Porque detesto essa complacencia para com os ricos. — Acaso julgas que esse velho voltará?! Oh! doido! Ele mal chegue a Roma vae pedir vingança, vae, com a matrona, chorar junto dos senadores, seus pares, dos consules, dos generais e, considerando a filha perdida, porque não se fia em nós, virá não com Emerencia mas com as legiões!

Gaguejava mais, uma espuma branca salivava-lhe os labios grossos e tomado da mais profunda revolta, arrotando a Falerno, de olhos avermelhados, clamava:

— Beija-a, sorve aquela carne branca de pomba que é tua! Não tivestes irmãs que dormissem no leito dos senhores? Olha, a esta hora já Crassus sacrificou a tua noiva,.. abandonada por mulher deshonrada!

Um nivo formidavel saiu da boca do gladiador. Julgou vêr o mais rico dos romanos babujando os labios de Emerencia, pensou que ela se debatia no seu leito a querer fugir-lhe mas que a mandavam vergastar e ia soltar grito maior, seguir talvez o conselho do outro quando sentiu a mão doce de Mirta no seu braço e ouviu a sua voz dizer-lhe:

— Espera! Confia!

De fóra, na noite perturbada pela marcha, subia o hino em que se falava de liberdade, em que se encarava os pobres mordendo o seu pão, queimando a sua lenha, ateando o seu facho com a lenha colhida nos bosques que eram dos escravos porque os deuses não tinham deitado as arvores ao mundo só para regalo dos ricos.

Crixos, espumante de raiva, gargalhava:

— Oh! como eu quero gosar o que eles gosavam!

Atravessava as salas, sempre cambaleando, entrava num quarto onde Numesia embalava docemente nos braços duas crianças que dormiam e soltava um berro formidavel:

— Oh! Como eu odeio as filhas dos ricos!... São elas que bebem o leite das nossas mães e que sugam o sangue dos nossos filhos! Mulher, que fazes?! Quem são esses patriciosinhos!

Ela vestira-as do mesmo modo; levantara-as nos braços para os deitar no mesmo berço desde que a revolta principiara, acalentara, sem diferençar, o seu Junio e Elio, o filho de Cyrene, deixara-as beber cada um em seu seio, egualmente, enternecida, enquanto os archotes faulhavam e se despejavam as ondas de vinho! Vira passar numa onda a turba soltando imprecações, reparara em Cyrene agarrando nervosamente Manlio, que mal podia caminhar, levando-o para as bandas da grande cisterna mas a tudo ficara impassivel esperando apenas que Celia viesse, como lhe dissera de corrida, para a conduzir num carro com Mirta. Tudo se passara sem que aos seus labios acudisse uma revolta ou uma praga e ninguem reparara nela.

Diante daquele homem furioso empalidecera, aconchegara mais ao peito os pequenitos e ficara na atitude de os defender, grave, serena e de cabeça erguida:

— Os filhos dos ricos!... os filhos dos ricos! Mulher! Dá-mos... que o seu fim não se demore! Dá-mos.

Num rompante Numesia, avançou um passo para ele e gritou:

— São ambos meus, são os meus filhos!... Se algum te ameaçar já lá vai!...

— Com quem?! Com quem?!...

Mentiu então, muito ousadamente, numa voz que quiz tornar rancorosa.

— Acabou ali... acabou!..

As suas mãos agarravam o grande manto em que embrulhava as crianças e era com a cabeça que indicava o jardim, o grande lago, as piscinas onde a agua rebrilhava. Crixos riu com um mau riso, deitava um olhar menos indignado para os pequenitos e exclamava:

—Livres! Livres! Nasceram escravos mas nós os libertamos!...—deu um novo salto para o triclinio e gritou: Patricio, enche-me mais um gomil... mais um bom! Quero derramar algumas gotas pelos deuses que Spartacus diz serem dos pobres!

Não viu Remigio; as luzes esmoreciam na sala e a boca do gladiador esgarçava se num riso ao ver que não tinham deixado nem um simples vaso de prata. Nada restava de tanta pompa senão a mesa mas sem o mesmo «lecinteum» que a cobrira; pelo chão havia comidas calcadas, uma cabeça de moreia esmagada, ressaia numa nodoa azafroada e o mosaico escorregava, os tapetes laivados de vinhos continuavam a receber a chuvinha das folhas de mirto. Casquinava numa alegria feroz e acabava dizendo:

— Ah! ainda me deixaram um «destuscalpium»!—e pegando no pequenino palito de ouro com a sua dentadura mais... cava na outra extremidade, e que era destinada aos ouvidos, o gladiador atirou-se para cima dum dos leitos e pôs-se a esgravatar os seus grandes dentes ponteagudos.

O canto libertador perdia-se na noite.

Pelo declive do rio avançava uma grande massa que na luminosidade dos fachos tinha o aspecto fantastico duma teoria de duendes; com o barulho das vozes afinadas no hino atirado aos espaços não se ouvia o ruido dos pés movediços nas calçadas; só de quando em quando, o chiar dos carros subia no seu guincho retinido; entreviam-se todos aqueles vultos ajoujados, alguns cambaleantes; outros paravam em chamamentos prolongados, vivos, misturando os seus gritos com os incitamentos dos bêbedos e das manadas que corriam levantando uma poeira fulva. A luz era um pequenino recorte macio e fino no fundo azul do céu que já clareava.

Pela outra estrada que conduzia á via Apia, liberta de revoltosos e se guia em direitura ás portas de Roma, ia a rheda veloz que conduzia Arunca e Daria. Nem se voltavam para ver se a sua casa ardia como algumas que, nas beiras dos montes, alumiavam com os seus clarões vastos e vermelhos.

(Continúa.)

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Sêr bom não é dificil; ser justo é que o é.

Victor-Hugo

N.º 3937—12.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sexta-feira, 25 de Novembro de 1921 | Telefone n.º 2298 — Endereço Tel. CAPITAL. Oficina de impressão — Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos


## Os candidatos

Assente o acordo entre os partidos constitucionais da Republica, acordo que vai mais longe do que um simples pacto eleitoral, e prestes a ser levado ao conhecimento publico o programa minimo que esses partidos se propõem realisar na governação do Estado, é natural que as atenções dos dirigentes desses partidos se voltem para a escolha dos candidatos que devem ser apresentados ao sufragio nacional.

E' porventura neste ponto que maiores dificuldades surgirão, mas é precisamente nele que esses dirigentes devem mostrar uma intransigencia mais firme, porque, se o não fizeram, se transigirem com todas as mediocridades ambiciosas, com todas as convicções postiças, arriscam-se a fabricar um parlamento tão impopular como aqueles que o antecederam.

No movimento de 19 de outubro ha, como toda a gente reconhece, indicações da opinião republicana que não devem ser desatendidas. Uma delas, que é preciso ajustar da pecha dos rancores, sectarismos de mesquinhos interesses, que manobraram em parte esse movimento, é o de que se torna necessario que o parlamento tenha uma feição genuinamente republicana. Para isso, esse parlamento tem forçosamente de ser constituido pelos republicanos de principios, e não por creaturas que vieram para a Republica com uma mentalidade monarquica, apenas obedecendo ás suas conveniencias de predominio e influencia. Se como os revolucionarios reclamam, o Estado deve ser servido por cidadãos republicanos dum só fé, muito mais se justifica essa reclamação no ponto de vista da formação de parlamento que é onde se elaboram as leis, que devem ser genuinamente republicanas.

Não so tem observado esta praxe intuitiva, e o resultado é os parlamentos contarem uma enorme maioria de antigos monarquicos, como, em relação ao parlamento ha pouco dissolvido, incontroversamente se provou, numa lista que ficou celebre, um dos membros desse parlamento.

Mas dar-se-ha este caso por não haver velhos republicanos, dignos, pela sua inteligencia, a sua dedicação e o seu caracter, de formarem um parlamento da Republica?

De forma alguma.

Não ha nenhum republicano, co nhecedor da politica e dos seus homens ha vinte ou trinta anos a esta parte, que, sentando-se a uma mesa, com um caderno de papel na sua frente, não fixe nele a constituição, não só dum parlamento, mas de dois ou tres, em que figurem nomes de republicanos que formariam uma assembleia digna da Republica, porque os seus membros, incontestavelmente republicanos, representariam ao mesmo tempo todas as classes sociais, todos os valores activos da nossa patria.

Os parlamentos teem sido maus, porque os dirigentes dos partidos, na ancia de alcançar alguns votos de maioria uns sobre os outros, se teem vergado a todas as exigencias dos caciquismos locais. Dahi esses parlamentos com nomes que ninguem conhece, e em que bem se vê que falta, no maior numero dos parlamentares, a verdadeira fé republicana. O que não quere dizer que entre os bandos de adesivos que ahi decidem dos destinos da Republica não faltem os audaciosos que até se permitem um aparente puritanismo republicano para fulmina rem homens que já eram republicanos quando aqueles ainda mal engatinhavam e outros, mais idosos, perseguiam os republicanos do alto dos partidos defensores da monarquia.

A eleição que se vai fazer pode ser a mais republicana de todas as que se teem realisado desde a Constituinte para cá. Mas para isso é preciso que se escolham candidatos, não pela influencia de empenhos ou meros interesses de campanario, mas em conformidade com interesses mais altos, que são os interesses nacionais, intensamente consubstanciados com os da Republica, na sua maxima perfeição.

LER NA 2.ª PAGINA

FACTOS E PALAVRAS -§- A PROPOSITO DE UM HABITANTE DA LUA por Boto de Carvalho -§- -§- -§- CORREIO DE LETRAS E ARTES -§- -§- -§- -§- NOTICIAS DA ULTIMA HORA -§- -§- -§- -§-



PELA PAZ DO MUNDO

## Na conferencia de Washington

### A ultima sessão — Ainda as questões do Oriente — As opiniões na Alemanha

**A ultima sessão — A partida de Briand**

WASHINGTON, 24. — Na ultima sessão da conferencia do desarmamento, o sr. Briand manifestou os mais vivos sentimentos por se ver obrigado a interromper a sua colaboração nos trabalhos da conferencia de Washington.

Considera como uma das maiores honras da sua vida politica o ter participado durante algum tempo dos trabalhos desta conferencia, a cujos delegados agradece as palavras pronunciadas ácerca da França.

E' manifesto que o intercambio das declarações amigaveis ante o mundo inteiro terá feito á Europa um grande bem no caminho da paz, criando uma situação moral sem a qual não seria possivel um trabalho decisivo na pacificação do mundo.

O sr. Briand acrescentou que partia tranquilo porque deixa no seu logar o sr. Viviani que nas suas recentes viagens á America do Sul conseguiu uma geral simpatia e se pode considerar cidadão americano.

Nas mãos deste delegado da França estarão bem depositados e guardados os interesses do seu paiz.

O sr. Hughes, em nome dos seus colegas, manifestou o seu sentimento pela partida do sr. Briand.

«Os membros da Conferencia, afirmou, não admiraram no sr. Briand sómente o orador, adquiriram pela sua pessoa uma verdadeira afeição. A sua partida é uma grande perda para a Conferencia.

A lembrança da ultima sessão publica e as palavras que ele pronunciou viverão sempre no espirito dos delegados das potencias».

A conferencia, por mais que faça, não poderá ultrapassar o interesse desta sessão.

Os delegados compreendem agora qual é a situação da França.

O sr. Briand disse tudo o que era preciso para apreciar com toda a equidade o ponto de vista da França.

Convencer-se-ão tambem de que esta está animada dos maiores desejos de reduzir em toda a medida do possivel os gastos que pesam sobre os ombros do seu povo, tendo ao mesmo tempo em consideração a sua segurança internacional.

«O sr. Hughes terminou:»

A França pode estar certa de que, longe de ter a temer o isolamento moral, ela tem amigos e partidarios que não lhe querem senão bem e que não esquecem a causa da liberdade pela qual ela tanto sofreu.» — (R.)

**A sessão em que se tratou das questões do Oriente foi notavel**

WASHINGTON, 24. — A reunião do comité dos negocios do Extremo Oriente da Conferencia foi notavel pelos discursos pronunciados pelos delegados de todas as nações, menos os dos Estados Unidos e o da China que se conservaram silenciosos.

As palavras do almirante Kato ministro dos negocios estrangeiros foram as que despertaram maior interesse.

O Barão Kato prestou homenagem á doutrina da «porta aberta» e oportunidade economica, na China, mas não indicou como o seu governo interpretaria essa doutrina ou como se aplicaria quando se proporcionasse a ocasião.

As palavras «Shantung» e «Manchuria» foram habilidosamente evitadas no seu discurso e expressou a esperança, da conferencia não perder o seu tempo em assuntos de pouca importancia.

No entretanto, condenou a intervenção estrangeira na China, e quere as potencias deviam deixar a solução dos seus negocios internos.

Estas declarações causaram boa impressão, opinando todos que a conferencia concordará, em termos gerais, na «abolição das esferas de interesses», que eram a salvaguarda dos objectos da aliança anglo-japonesa.

A abolição das «esferas de interesse», segundo a opinião dos Estados Unidos, teria o efeito, tão desejado, pelos americanos, de levar o Japão e Inglaterra a darem por finda, a aliança entre os dois povos e substituida por uma declaração que estabelecesse, de uma forma geral a «cooperação internacional para ajudar a China a restabelecer o seu equilibrio financeiro. — (Lat. Am.)

**O futuro da Alemanha depende da conferencia de Washington**

BERLIM, 24. — O chanceler Wirth disse que o futuro da Alemanha dependia da conferencia de Washington. Se na conferencia se conseguisse fazer a redução dos armamentos navais os governos e os bancos da Entente poderiam aplicar parte das somas economisadas em emprestimos a longo praso feitos á Alemanha. O chanceler disse que os emprestimos a curto praso apenas serviam para agravar a situação financeira da Alemanha como se provou com os emprestimos obtidos para ocorrer ás despesas com o pagamento das ultimas indemnisações. O chanceler disse que já encetou negociações naquele sentido com a America e com a Inglaterra. O dr. Wirth negou que Hugo Stinnes tivesse ido a Londres com instruções do governo. Este financeiro apenas informou o governo da sua viagem. Parece certo que a viagem de Hugo Stinnes obedeceu ao proposito de apresentar a Lloyd George um plano de entendimento economico entre a Alemanha e a Inglaterra ácerca da Russia. Este plano é aprovado pelo governo e o «Berliner Tageblatt» apoia-o fortemente. Este plano consistiria em aplicar parte do pagamento das reparações devido pela Alemanha em colocações e creditos feitos á Russia de maneira a estimular a sua actividade comercial e a abrir ahi novos mercados para os aliados mitigando assim a crise industrial dos paizes aliados agravado pelas grandes exportações alemãs que este paiz faz para poder satisfazer os seus compromissos e pagar as somas que importam as reparações. O plano de Stinnes consiste em formar um gigantesco «trust» internacional para a exploração da Russia. — (R.)

## Na Policia de Segurança do Estado

### Fala o sr. dr. Barbosa Viana

**Ainda o 19 de outubro — As bombas no consulado da America**

No seu gabinete na Policia de segurança do Estado, o sr. dr. Barbosa Viana para o jornalista:

— E' ainda o atentado ao consulado americano. Isto é velho e revelho, e só a má vontade de certo jornal ainda explora um assunto, que para o bom nome de todos devia estar liquidado.

Desejam pôr-me em fóco, talvez para justificarem assim algum segundo atentado, que me preparem. Mas não me importa e só desejo que me ataquem frente a frente, para poder legitimamente defender-me.

Só quem não conheça o objectivo e a função desta policia, em então tenha um acentuado proposito de má vontade, como acontece neste caso, é que pode atribuir-me culpabilidade na organisação do processo.

Afinal que fiz eu?! Investiguei um atentado a um consulado estrangeiro feito por elementos dissolventes, e conclui as provas possiveis para remeter o processo para juizo.

— Mas afinal são essas provas que eles afirmam não existirem.

— Mais concludentes só o flagrante delito ou o testemunho «de visu».

Mas v. já viu fazerem-se atentados destes com um aviso previo? Decerto que os que atentaram contra o consulado fizeram-no com a devida cautela para não provocar suspeitas. As provas que obtive foram as que podia neste caso obter. Algumas existem, e com elas elaborei o processo, e enviei-o para juizo.

Eu aqui não tenho funções de julgamento mas sim de investigação. Investiguei, apresentei tudo o que me pareceram provas e depois o juiz que decida.

Agora a que eu não podia por forma alguma fechar os olhos, era a esses indicios, por pequenos que fossem, porque do contrario era melhor irmo-nos embora, visto que a nossa existencia resultaria inutil.

— Pode v. ex.a dizer-me em que altura estão as investigações sobre os acontecimentos fora do Arsenal na noite de 19 de Outubro?

— No melhor caminho. Para socego de todos é bom dizer-se que não desejamos pôr uma pedra sobre o assunto.

Pelo contrario ele ocupa a maior parte do meu dia. Os interrogatorios tem-se feito a todas as horas, inclusivé nas destinadas ao expediente desta repartição.

Sujeitei já aqui a um longo interrogatorio o cabo de marinheiros conhecido pelo Dente de Ouro. Permaneceu sorumbatico, respondendo por evasivas, mas sobre a sua responsabilidade tenho provas concludentes.

As minhas investigações vão ainda alem dos individuos já detidos. Tenho ouvido imensa gente, individuos honestos e criteriosos e irei sempre para a frente, dôa a quem doer passe por onde passar.

Ouvi hoje o filho de Machado Santos. Amanhã conto ouvir a sua viuva bem assim a do Carlos da Maia, que ainda não veio por motivo de doença.

Todas as declarações as mais insignificantes são cuidadosamente recolhidas, e cada vez tenho a mais firme convicção de que os criminosos serão punidos rigorosamente.

E' preciso que o paiz saiba isto. Aqui dia a dia a nossa maior preocupação é apurar as responsabilidades desse nefando crime.

— E elas hão-de apurar-se tenha a certeza disto, diz-nos cheio de convicção o sr. Dr. Barbosa Viana.

Despedimo-nos. O sr. director da Policia de Segurança do Estado ia iniciar um interrogatorio a um politico ultimamente preso e incomunicavel.

## CRITICA E COMERCIO

(Caricatura de Eduardo de Faria)

*— Não me fale desses quadrinhos pequenos. Só gosto de grandes quadros.*
*— O senhor é critico?*
*— Não senhor; sou fabricante de molduras.*

UMA GRANDE LUZ QUE SE APAGA...

## Ana Pereira morreu

### RECORDEMOS ENTÃO...

Quando eu atirei para o palco do Trindade os meus 15 anos atrevidos e credulos, nessa «Nitouche» que tão bem se adaptava á minha situação de foragida dos carinhos da familia e dos bancos da escola, pontificava ali, nos estribilhos alegres da opereta, Ana Pereira, rodiada de acolitos do alto valor de Queiroz, Josefa de Oliveira, Portugal, Florinda, Leoni, Joaquim Silva e, num parentesco de elegancia e parisianismo, a Cinira Polonio.

De todos estes artistas cada um poderia ser o «pivot» central de uma companhia, se naquele tempo se usasse, como hoje, servir ao publico a arte, como aos doentes se servem os remedios pelo sistema homeopatico.

Eram todos estrelas de igual grandeza, mas, de bom grado tambem, todos reconheciam em Anna Pereira o astro maximo dessa gloriosa pleiade, que fez da sala do Trindade a terra da promissão da gente portugueza.

Anna Pereira nunca foi uma mulher galante, na acepção da beleza fisica, nem nos jogos florais do amor. Era exclusivamente devotada ao teatro, como as monjas se votam ao culto da religião do Nazareno. Creio mesmo que os seus passeios se reduziam á distancia que separava a sua casa da porta do teatro.

Requintes de indumentaria citadina nunca lhe vi, e o seu rosto, a que um pronunciado buço dava uma expressão quasi de rapazola petulante, era sempre livre de «maquillage» e até nem o pó de arroz lá tinha cabida.

Ela só começava a desenvolver as artimanhas femenis de sedução e perversidade, quando entrava a porta do seu camarim.

Uma vez ali dentro, desembaraçava-se dos chales e de todos os abafos em que viera embrulhada, e começava então pintando-se com todo o coquetismo que de repente surgia da sua aspiração de chegar ao triunfo, pela arte de acordo com todos os ardis da graça feminina. Não sabia cantar, mas a sua voz tinha uma tal doçura de timbre e uma tal maleabilidade que ao ouvi-la, cantando por instinto como as aves gorgeam, ficava-se presa do seu encanto, e a sua figura nimbava-se de uma aureola de beleza toda espiritual, que é ainda a beleza que o tempo não ataca.

Não havia entre este desmando no vestir, em que a falta de talento encontra compensações suficientes, para satisfazer o publico apressado e febricitante da nossa hora, por isso mais alto se impunha o valor de Ana Pereira que vencia pela arte e só pela arte.

Então, só os decotes em bico até á cintura, que a Cinira apresentava, era tudo quanto podéria ascender a gelodice de indigena.

Como isso vai longe das costas ao léu até aos rins, e das pernas nuas, que o publico já vê com a indiferença com que o meu petiz, aos 8 anos, olhava para um aeroplano. Já tinha visto tantos...

A nossa gloriosa desaparecida era sobre tudo notavel nos papeis de rapas. O seu «Bocacio» jámais poderá ser excedido.

Lembra-me uma scena engraçadissima que se passou comigo, a primeira vez, foi na «Leitora da Infanta» que eu trabalhei com Ana Pereira. Ela fazia de meu namorado, mas eu não me podia convencer de que uma mulher me pudesse dizer palavras de amor, e nos ensaios, quando ela, bem identificada com a personagem, me cantava a sua paixão, eu desatava a rir. E o Leoni, o ensaiador, zangava-se furioso, que eu não tomava isto a sério, que eu nunca devia vir para o teatro tão nova; que faria se ele as visse já ai aos 9 anos a representar como agora). Era trabalho vão, porque entrava o nervoso comigo e eu não parava de rir.

Emfim, lá me fui habituando e, no espectaculo, Ana Pereira apertava-me muito a mão, para me provar que devia estar séria e não houve novidade.

Depois, no «Brazileiro Panoracio», como eu me incarnasse no Alberto com bastante realismo, quando era daquela quadra:

> Menina tenho desejos
> De te dizer um segredo...
> O segredo dos meus beijos,
> A' sombra do arvoredo...

ela que representava a «Morgada», dizia-me, ao sair da scena:

— Então, Mercedes, já sabes como se faz a côrte a uma mulher, quando a gente veste calças? Agora já não ris...

E eu dando-lhe um beijo:

— Com tão boa mestra... admira-se.

A insigne companheira dos meus primeiros vôos tinha cincoenta e dois anos, quando eu ali entrei, nosso saudoso Trindade, hoje morto para nós.

Foi ela que mo disse, quando eu lhe admirava a mocidade, o espirito que punha em todos os seus papeis:

— Já cá estão 52. Isto já nao vai longe a fazer do menina. Vê se te meches pequena, que eu vou precisar de dar alguem por mim.

E pouco mais se demorou na opereta; mas, em outro genero mais serio foi grande como ela propria. Grande de talento, grande de coração.

MERCEDES BLASCO

## O sr. Mesquita de Carvalho

### RETIRA-SE DA POLITICA, Á FALTA DE HOMENS...

*A Imprensa da Manhã* insere hoje na sua quarta pagina (mas a tres colunas) uma entrevista com o sr. Mesquita de Carvalho, conservador nos tempos em que os ministros eram recrutados no partido evolucionista e recentemente convertido ao radicalismo da extrema esquerda constitucional, *bras dessous bras dessus* com os mais representativos personagens do outubrismo que fez da Brazileira o seu Quartel General. Resolveu-se emfim, o sr. Mesquita de Carvalho, a reconciliar-se com a letra de forma (da imprensa periodica...), ele que tantas demonstrações deu de extranha fobia ás manifestações da opinião publica.

Nas declarações feitas á *A Imprensa da Manhã* demonstrou o presidente do Supremo Tribunal Administrativo um originalissimo respeito pela Constituição. O politico bateu em cheio o jurisconsulto. Não ha duvida que, para este, se existe a legalidade, visto que ele é o seu proprio interprete; mas o politico esqueceu as lições universitarias e atirou-se á Lei Fundamental da Republica como S. Tiago aos mouros. Assim, confessou o politico que andou a organisar ministerios sem que de tal o incumbisse o Chefe do Estado; e que, para conceção de vida dictatorial redigiu um programa do governo, que não é melhor nem pior do que outro qualquer, se incluirmos no numero o programa do actual ministerio e um outro, que se esta laboriosamente cozinhando no seio dos tres maiores partidos constitucionais.

O sr. Mesquita de Carvalho, jurisperito, vai dizendo que nada poderia fazer sem adiamento das eleições. Este golpe politico, muito capaz para errozar a Constituição, era tambem optimo para preparar, com tempo e geito, a cozinha eleitoral do novo dictador, que assim transplantava para as terras da ocidental poesia europeia os costumes e as audacias que fizeram celebres o chileno Balmaceda ou o argentino Rosas.

Se era por taes processos que o legalista magistrado dum tribunal supremo da Republica pertendia restabelecer (como ele diz) *a paz e a harmonia* entre os portuguezes, devemos confessar que o não alcançaria, tão inadaptavel e impossivel de sofrer é a dictadura, por muito douradas que sejam as vestes com que se encobre.

Lastimamos sinceramente que o sr. Mesquita de Carvalho abandone a actividade politica. A Republica não é tão rica de homens estudiosos que prescinda, impunemente, dum valor positivo. E o sr. Mesquita de Carvalho não é valor negativo, antes pelo contrario. E' provavel que alguns meses de ostracismo voluntario lhe deem tempo para estudar a influencia desastrosa dos grãos de areia na engrenagem delicada das maquinas de precisão...

OS QUE MORREM

## Tenente coronel Ducla Soares

Surprehendeu-nos dolorosamente a noticia da morte do tenente coronel Ducla Soares.

Varias gerações de oficiais o tiveram como camarada e companheiro e em todos os que com ele privaram e serviram deixa estima e saudade esse homem de bem, simples de trato, militar de outras eras, sabendo cumprir e fazer cumprir sem deixar de ser um amigo para todos os que debaixo das suas ordens se encontravam e merecendo sempre o melhor conceito dos seus chefes.

Ha largos anos estava ligado á Carreira de Tiro de Pedrouços, onde ultimamente era director. Foi ele a verdadeira alma daquele estabelecimento militar e ao seu esforço continuado e entusiasta se devem as excelentes condições em que se encontram o campo e os edificios anexos.

Vivendo para o seu dever e para o seu lar ele que foru sempre um cria tura bem disposta, vinha ha mezes sofrendo um doloroso padecimento que acabou por mata-lo.

A inquietação dos seus amigos agravou-se ha dias e hontem, ainda novo, pois pouco mais de cincoenta anos tinha, Ducla Soares faleceu na sua casa de Pedrouços.

Perde-se com ele um homem que deixa no seu logar e não pretendia sair dele, que era uma competencia, tivera sempre o senso de a não desviar do campo onde melhores serviços podia prestar ao exercito e ao seu paiz.

A Pereira Coelho, nosso querido amigo e genro do falecido, ao capitão Domingos, seu cunhado, enviamos por estas escassas linhas a expressão de quanto os acompanhamos no desgosto que os fere, tanto mais que a Ducla Soares nos ligava tambem uma amizade pessoal de ha longos anos.



SEGREDOS A TODA A GENTE

### Versos

*Tenho sobre a minha meza de trabalho tres ou quatro livros novos — todos de versos. Esta verdadeira epidemia, este inquietante «sarampo literario» continua por todos os quatro cantos floridos de Portugal, a fazer inexoravelmente as suas vitimas. Eu não sei bem a que deve atribuir-se esta doença tão grave e tão perturbadora — se á nossa volubilidade de meridionais, se ao nosso vago idealismo de portuguêses, se ás nossas velhas relações com o Parraso. Sei apenas que é raro o dia em que uma mão invisivel e misteriosa de Musa não deixa cair sobre a minha meza de trabalho — vinte, trinta, quarenta paginas timidas e ingenuas onde um vago poeta loiro se permitiu ao luxo de rimar erradamente vinte, trinta, quarenta vezes, a palavra «amor». O livro de versos banalisou-se e banalisou-se tanto que hoje são necessarios muito talento e muita coragem para o reabilitar. Entretanto essa reabilitação impõe-se — e ninguem melhor do que a critica está destinada a efectua-la. Combatendo-os? Não. Fazendo á sua volta um silencio calmo e tranquilo — esse silencio que é ainda a maneira mais comoda e mais decisiva de matar ao nascer, um livro de versos maus...*

LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARÃES

## Pela Inglaterra

**A viagem do principe de Galles**

BOMBAIM, 25. — A partida do principe de Galles desta cidade para Baroda deu logar a grandes manifestações de entusiasmo por parte dos indios. A visita á presidencia de Bombaim foi um grande triunfo pessoal do principe de Gales. Em Baroda foi oferecido ao principe um banquete oficial. — (R.)

**O casamento da princesa Maria**

LONDRES, 25. — O casamento da princesa Maria com o visconde de Lascelles estava para se realisar antes da Pascoa, mas será adiado até que o principe de Galles regresse do Oriente. — (R.)

**O conselho de ministros inglez**

LONDRES, 25. — O ultimo conselho de ministros reunido sob a presidencia do rei Jorge consagrou a maior parte do tempo ao exame da resposta franceza ás observações feitas pela Inglaterra ao acordo franco-turco. O conselho resolveu enviar uma nova nota com observações inspiradas pela resposta da França entregue por mr. de Montaille.

Pouco depois de terminar o conselho, Lloyd George foi ao palacio de Buckingham, onde teve uma longa conversação com o rei. — (Lat. Am.)

**Morre o pai do socialismo inglez**

LONDRES, 25. — Morreu com a idade de 79 anos o chamado pai do socialismo britanico Hyndman. — (Lat. Am.)

## Nos Açores

### Um pedido do governador civil

HORTA, 26. — O sr. governador civil telegrafou ao governo pedindo a suspensão da cobrança de certas contribuições, visto recear alteração da ordem publica. Ainda não é conhecida a resposta.

LER NA 3.ª PAGINA

TEATROS de Jayme do Couto -§- -§- -§- -§- -§- -§- ANTIQUALHAS HISTORICAS por Ladislau Batalha -§- SPORTS de Ruy da Cunha -§- SPARTACUS, de Rocha Martins -§- -§- -§- -§- -§-

## Rescaldo da guerra

**As indemnisações**

BERLIM, 24. — Vai reunir o Conselho Supremo nos primeiros dias de Janeiro para decidir sobre o pagamento da reparação de mil milhões de marcos em ouro, que a Alemanha tem de satisfazer. — (R.)

**A viagem de Hugo Stines**

LONDRES, 25. — Alguns jornais corroboram os boatos da vinda a esta cidade de Hugo Stines para estabelecer negociações com o fim de conseguir uma cooperação anglo germanica para a restauração da Russia e tentar induzir algumas firmas americanas a juntar tambem os seus planos. — (Lou. Am.)

# Factos e palavras

## A PROPOSITO

### ... DUM HABITANTE DA LUA

*Eu não lhes quero dar novidade nenhuma dizendo-lhes que a lua é habitada. As ultimas investigações scientificas provaram no plenamente e eu estou tão convencido dessa verdade que até possuo entre os habitantes da lua um dos meus melhores amigos.*

*Correspondo-me amiudadas vezes com ele por um processo original que ele me ensinou e cujo segredo eu tenciono legar á posteridade. Tambem lhes não direi, como o conheci e que factores poderosos contribuiram para o estreitamento das nossas relações por que isso será o tema dum proximo livro que eu espero fará sensação no meio scientifico e no meio literario.*

*Ora este meu amigo com quem apenas converso quando se observam uns certos e indispensaveis requesitos na atmosfera, sustentou hontem comigo uma demorada palestra depois de dois longos meses de silencio.*

*E as perguntas choveram sobre mil e uma coisas, sobre politica, quiz conhecer detalhadamente os ultimos acontecimentos, sobre Arte, o ponto fraco de s. ex., e sobre a vida.*

*Convém talvez participar-lhes que este cidadão lunar, como aliás todos os seus patricios, é facilmente levado aos mais elevados graus da estapefacção.*

*De modo que já podem calcular como ele ficou depois de eu lhe ter dito resumidamente o que por cá ocorria.*

*No desejo humanitario de pôr fim ao seu estado de nervos a conversa caiu sobre uns assuntos de Arte.*

*E então o meu amigo dando largas á sua fertil imaginação expoz logo o seu vasto plano de realisações interessantes a ultima dos quais consta da construção dum grande teatro para a representação de peças absolutamente regionais.*

*Como eu lhe atirasse cá de baixo o meu grito de aprovação absoluta ele logo retorquiu que a critica se referia em termos muito elogiosos á sua ideia.*

*—Oiça lá, na lua que fazem os criticos?*

*—Essa é boa. Fazem criticas.*

*—Mas criticas, criticas?*

*—Sim, criticas absolutamente criticas. Porquê, lá na Terra não sucede o mesmo?*

*Infelizmente as condições atmosfericas tinham mudado de repente. As nossas vozes deixaram de se ouvir.*

*A estas horas o meu pobre amigo, duma tão fertil imaginação, que estará pensando acerca dos nossos criticos?*

*BOTO DE CARVALHO*

❖ ❖ ❖

Os pobres pescadores de esponjas, da Tunisia, andam aflitos e chorosos na sua sorte. Dizem eles que se a rarefacção das esponjas dura muito tempo, vão ser obrigados a procurar outra profissão ou a morrer de fome...

Durante a guerra, que nos trouxe o este cáos, o consumo de esponjas foi verdadeiramente espantoso. Nos serviços de automoveis e nos serviços hospitalares, as requisições não cessavam, bem ao contrario. Ali, como em toda a parte, desperdiçaram-nas...

O certo é que, para satisfazer as requisições que chegavam constantemente, todos se lançaram numa pesca intensa, e os bancos da costa sul-tunisiana apanharam uma sova mestra... Ora, e para que a esponja se reproduza com certa normalidade, ha que tomar certos cuidados. E este dilema apresenta-se ameaçador aos pescadores lamentosos: a esponja será cada dia mais rara na Tunisia.

Confiemos. Ela voltará.

❖ ❖ ❖

Os Estados Unidos da America do Norte são um dos paises mais adiantados do mundo.

Povo muito culto, muito civilisado, muito progressivo, muito rico, muito democratico, ele marca, sob todos os pontos de vista, um dos logares mais distintos entre todos os povos da terra.

Ha uma coisa porem que o rico americano não entende—a eguardade com gente de côr... preta.

Por mais que se diga, por mais que se escreva, para os «yankees», homens são os brancos; os pretos são... bestas, ou coisa mais reles ainda.

Veja o leitor, para amostra, este telegrama publicado nos jornais de ontem:

NEW-YORK, 20. — Na cidade de Eleda a policia prendeu um negro acusado de ter seduzido uma rapariga branca.

A multidão que o perseguiu, lançou-se sobre a policia, desarmando-a, apoderou-se do negro e, depois de o maltratar barbaramente, amarrou-o a uma arvore, crivando-o de tiros.

Por fim a multidão queimou o cadaver do pobre preto.

Querem melhor?

Um preto lá porque seduziu uma branca, ou teve a desgraça de se deixar seduzir por ela, espancado amarrado, fuzilado e queimado?!

E' caso para todos os negros do nosso mundo mandarem caiar a «frontaria» mal sintam o coração fazer «tic-tac».

❖ ❖ ❖

A proposito do recenseamento inglez para 1921 um economista diz que ele prova que em toda a parte onde as mulheres ultrapassam o numero de homens a população fica estacionaria, ao passo que nos distritos onde se constata o fenomeno inverso, observa-se um aumento rapido de população.

As mulheres que trabalham tem poucos filhos. Eis algumas notas do mais alto interesse sobre as quais convem refletir.

* * *

Em Paris, o respectivo prefeito de policia acaba de chamar a atenção dos agentes sob as suas ordens para que seja cumprida, a rigor, a ordem de 29 dezembro de 1911, que proibe o lançamento de papeis para a via publica. E' uma bela medida de higiene, visto que ha muito surgiam clamores contra essa chuva de prospectos que os entregadores atiravam á toa de encontro aos transeuntes, que distraidamente os passavam pelos olhos, atirando-os para o chão. E' uma bela medida e, em breve, Paris não terá que invejar Pekim a qual não é a mais limpa cidade do mundo, mas onde se não vê, no chão, o mais pequeno bocadinho de papel. O chinez tem tão vivo respeito pela descoberta do papel, que atribue a Budha, que o papel impresso, por mais insignificante, é sagrado para ele. E não é só incapaz de atirar, um papel para a rua, como ainda todos aqueles que, por acaso, lhe aparecem, os recolhe piedosamente para queimar em sacrificio á sua divindade.

Isto chama-se limpeza. Ah! Se entre nós se fizesse o mesmo!... Mas entre nós, e pelas ruas, é só papeada se encontra...

* * *

Nunca o Instituto de França contou tantas Gran-cruzes como hoje. A elevação de Henzey á mais alta dignidade de Legião de Honra fez chegar esse numero a vinte e tres.

Brilha, em primeiro logar, a Academia Franceza: Poincaré, Paul Deschanel, os marechais Joffre, Foch e Lyautey, Lavisse e Jules Cambon.

Seguem-se as Academias de Belas Artes e de Sciencias Morais e Politicas. Na primeira a rainha da Romenia, Bonnat, Saint-Saens, Selves Henzey e o general Castelnau; na segunda, Millerand, Deschanel, o marechal Petain, Paul Cambon, Lepine e Luiji Luzati.

A Academia das Sciencias vem em quarto logar: Sua alteza o principe de Monaco, o marechal Foch, almirante Fournier, dr. Roux e Tisserand.

Finalmente, a Academia de Belas Letras e Inscrições: S. M. o rei Vitor Manuel III e Heuzey.

E' mister notar que Deschanel, Foch e Henzey possuem a insignia por duas Academias diferentes. E aqui está porque, no Instituto de França, ha nada menos de vinte e tres condecorados com a gran-cruz e Legião de Honra.

❖ ❖ ❖

## As letras

Por informação que ontem tivemos, foi nomeado professor de Estetica e Historia de Arte na Faculdade de Letras do Porto, o dr. Arão de Lacerda. A nomeação foi feita por distinção, sob proposta do Conselho da Faculdade, baseada num relatorio em que são analisados os seus merecimentos e publicações de especialidade.

—Guerra Junqueiro acaba de publicar um novo livro intitulado «Prosas dispersas».

—No Ateneu de Vigo inaugurou-se a anunciada série de conferencias sobre «Eça de Queiroz e a sua creação estetica», pelo sr. Paz Varela, vice-presidente da Secção de Literatura.

O ilustre conferente apreciou a interessantissima personalidade do grande novelista portuguez, a sua vasta produção literaria e a influencia que esta exerceu e continua a exercer em diversos paizes, principalmente em Espanha.

O sr. Paz Varela conhece perfeitamente a literatura portugueza e com especialidade o autor do «Crime do padre Amaro».

A assistencia foi numerosa, sendo o conferente muito aplaudido.

## Partido Socialista

Em reunião conjunta dos corpos directivos discutiu e aprovou ontem o manifesto que vai ser dirigido ao Paiz, manifesto que constitue um vasto programa das reformas sociais, economicas e politicas pelas quais os socialistas julgam possivel melhorar desde já a situação nacional.

Resolveu-se telegrafar á Confederação Regional do Norte para não publicar qualquer programa eleitoral sem conhecer este manifesto.

—A Federação Socialista de Lisboa reune em sessão magna na proxima segunda-feira, na rua do Bemformoso, 150 1.º, ás 21 horas para ultimar o assunto.

## O concerto Blanch de domingo

Como era de esperar causou grande entusiasmo o magnifico programa do 1.º concerto da «Orquestra Sinfonica Portugueza» dirigida pelo maestro Pedro Blanch que na tarde de domingo se realisa no São Luiz e em que não ficará um lugar vago. Basta dizer que alem desse grande monumento musical que é a celebre Sinfonia Heroica de Beethoven, executam-se duas composições notaveis em 1.ª audição «Roma» linda suite de Bizet, dividida em 4 partes e a «Rapsodia escocesa» de Mackenzie o maior compositor inglez e ainda as famosas «Danças Guerreiras do Principe Igor» e a brilhante ouverture dos «Mestres cantores» de Wagner. Colossal programa!

## Congresso Economico

### São esperados no Porto os srs. Vasco Borges e Lisboa de Lima

PORTO, 25.—Comunicam dessa capital que os srs. Vasco Borges, ministro do Comercio, e Lisboa de Lima, Comissario do Governo na Exposição do Rio de Janeiro, partirão no rapido de hoje para aqui, a fim de assistirem ás sessões do Congresso Economico.

Os ilustres viajantes hospedam-se no grande Hotel do Porto, onde marcaram aposentos. Serão cumprimentados pelas associações de Comercio e Industria e por muitos dos seus amigos pessoais e politicos, que lhes preparam festiva recepção.



## POEIRA DA ARCADA

O sr. Ribeiro de Mello chefe do gabinete do sr. ministro do Interior, recebeu o sr. Marques Bravo, presidente da Associação de Classe dos Agentes de Passagem e Passaportes de Portugal, que lhe entregou uma representação da sua classe, para ser revogado o decreto que criou os passaportes de viagem e de fronteira.

❖ ❖ ❖

O sr. Presidente da Republica visitou hoje a exposição do sr. Augusto Gama no Salão Bobone, onde foi fotografado.

❖ ❖ ❖

Com o sr. Presidente da Republica conferenciaram hoje os srs. Cunha Leal e dr. Alvaro de Castro.

❖ ❖ ❖

Os srs. dr. Mendes Faria e Alberto de Matos respectivamente director e sub-director da Alfandega do Porto, pediram a exoneração dos seus cargos, por motivo de desavenças politicas.

❖ ❖ ❖

O sr. ministro dos negocios Extrangeiros teve hoje uma demorada conferencia com o seu colega do comercio tendo conferenciado tambem com o sr. Anibal Betencourt.

* * *

O conselho de ministros foi convocado para reunir pelas 21,30 de hoje na secretaria das Colonias.

❖ ❖ ❖

O sr. Marques Bravo, presidente da Associação dos Agentes de Passagens e de Passaportes de Portugal entregou hoje na secretaria do interior, uma representação da classe pedindo a revogação do decreto que estabeleceu os passaportes de viagem e de fronteira. O sr. Bravo foi recebido pelo sr. Ribeiro de Melo, chefe do gabinete do sr. Maia Pinto.

❖ ❖ ❖

A comissão executiva da Sociedade Propaganda de Portugal oficiou ao sr. ministro do Comercio, comunicando que resolveu lançar na acta da sua ultima sesssão, um energico protesto de repulsa contra o acto de verdadeideira selvageria praticado na linha ferrea do sul que ocasionou o descarrilamento de Aljustrel.

* * *

Apoz grave doença, reassumiu as funções do seu cargo, o sr. Serrão Correia, chefe de secção da secretaria geral do ministerio da instrucção.

## Um perigo para a saude publica

### O consumo das ramas de assucar em bruto.

### Porque não intervém a direcção de higiene?

Os serviços de higiene publica constituem a pedra de toque, pela qual se avalia o grau de civilisação dos diversos povos. As medidas relativas á higiene alimentar devem compreender tudo quanto é susceptivel de impedir os contagios de doenças ou prevenir as intoxicações produzidos pelos alimentos.

Não se pode compreender, a não ser por motivo de atraso de civilisação, que se tenha permitido o comercio de substancias alimentares que se sabe serem nocivas para os individuos, por conterem substancias toxicas. E' o que vem sucedendo ha alguns anos entre nós, com o consuma das ramas de assucar.

Como se sabe, este hidrato de carbono é dos alimentos vegetais, que proporciona maior numero de calorias e que não pode ser dispensado por todas as classes sociais. Desde que se passou a viver sob o regimen de uma constante exploração, teem-se visto as dificuldades com que os serviços das subsistencias teem luctado para conseguir que o mercado se mantenha abastecido de um genero que tanto abunda nas nossas colonias. Mas não é esta propriamente a questão que nos preocupa.

Vimos tratar de um assunto mais importante, sob o ponto de vista da higiene publica. Creaturas inconscientes adquirem as ramas em bruto, mandam-nas moer e vendem-nas para consumo publico, sem terem passado pelas refinarias. Ora este facto, que é do conhecimento das repartições dependentes do ministerio da Agricultura não é tolerado pelos serviços de higiene dos paizes civilisados.

Se tal consumo fosse permitido não se gastavam tantos milhares de contos na montagem de refinarias, por onde devem passar as ramas, antes de serem entregues ao consumo do publico. O assucar em bruto tem na sua composição substancias toxicas, entre as quais figuram os oxalatos que são eliminados na refinação, a qual não tem por fim apenas tornar o assucar claro. Pois nestes ultimos tempos já são poucos os comerciantes que se preocupam entre nós com este facto tão importante para a saude publica. Adquirem as ramas, ás vezes mandam-nas moer ou então, como ultimamente tem sucedido nem já teem essa preocupação, expõem-nas á venda tal e qual como são recebidas da alfandega.

E' este facto condenavel é observado por creaturas ilustradas, que não protestam, que não empregam os meios para que os serviços de higiene publica intervenham. Tudo se aceita e integra nos usos correntes, com um encolher de hombros, caracteristico do desleixo nacional. Não sabemos se valerá a pena chamarmos á atenção das autoridades competentes, que já deviam ter evitado este facto vergonhoso e bem condemnado pela higiene.



## A odisseia dum comerciante

### Holandez acusado de burlão

### Trata-se de simples transacções comerciais

Encontra-se preso ha dias, no governo civil um negociante holandez acusado de roubo de joias, sem que ainda tivesse sido ouvido pelas nossas autoridades.

Querendo nós averiguar das circunstancias que revestiriam este caso, que urge esclarecer para não continuar a manter-se uma situação bastante desagradavel para um cidadão estrangeiro, fomos ao governo civil visitar o detido, que é o sr. Malter Fuld.

O sr. Fuld, sabendo que estava em presença dum jornalista nos rogou que por intermedio do nosso jornal lembrassemos ás autoridades que ainda se encontra detido, completamente inocente e sem que o tenham interrogado, pois com facturas e documentos comprovativos da sua inocencia, que nos mostrou, espero ser restituido á liberdade.

O preso mostra-se bastante abatido e já doente por permanecer para ali ao abandono.

Eis a sua historia:

O sr. Malter Fuld, chegado do Brazil em 16 do corrente, em cuja praça mantem ha 10 mezes com as mais importantes casas as melhores relações comerciais, de passagem para Bordeus, foi preso á bordo do «Lutetia» pelo chefe da nossa policia maritima, sr. Heitor Ferreira, depois de lhe comunicar que havia um mandado de captura contra ele, o que o levou a protestar energicamente contra tal detenção afirmando que se tratasa simplesmente duma vingança.

Convidado pelo sr. Heitor Ferreira a fazer entrega de todos os valores que trazia consigo, ficando assim inteiramente sem recursos, foi depois removido para o governo civil, onde teve de recolher a um dos calabouços por se vêr sem dinheiro e estando desde as 9 ás 23 horas desse dia sem nada comer.

Querendo arranjar dinheiro para dar entrada nos quartos particulares a troco dum anel de platina com as suas iniciais pediu a um guarda um emprestimo de 2.500 ao que este respondeu que havia casas de penhores.

Informado o sr. Fuld ser o sr. dr. Ramada Curto um dos melhores advogados escreveu-lhe uma carta

O chefe Nazaré permitiu que o sr. Fuld falasse ao advogado no seu gabinete demonstrando tambem na presença daquele chefe com os documentos que possuia que estava absolutamente inocente.

O preso mostra-se ainda muito reconhecido para o chefe Nazaré por lhe emprestar 2.500 para ser transferido para os quartos, ordenando que logo lhe fosse levado de comer.

O pai do sr. Fuld que é um importante capitalista holandez e muito conhecido no Ministerio dos Negocios Estrangeiros da Holanda telegrafou ao ministro d'aquele paiz entre nós pedindo para o caso a sua atenção.

O ministro de Holanda imediatamente foi ao governo civil visitar o preso, procurando depois junto da policia a melhor forma de libertar o preso.

Sendo informado que só mediante a intervenção do embaixador do Brazil tal se poderia conseguir, ali se dirigiu o sr. ministro da Holanda, tendo o sr. Fontoura Xavier telegrafado já ao governo brazileiro se mediante a caução de 50.000 francos poderá ser restituido á liberdade.

O motivo da sua detenção explica-no-lo assim o sr. Fuld: tendo transaccionado em joias na importancia de 29 contos com a casa M. E. Krausse e Comp.ª, rua Gonçalves Dias 53, do Rio de Janeiro, cujas letras eram vencidas em 5 de Dezembro proximo e como tivesse partido subitamente para a Europa aquela casa supondo na sua saida uma fuga pediu, por intermedio do governo brasileiro a sua detenção em Portugal.

Mas o sr. Fuld garante que esperava dentro do praso referido satisfaser os seus compromissos com a referida casa a qual lhe tem sempre manifestado todo o credito querendo obriga-lo a comprar joias que ele recusava por não ter necessidade.

O sr. Fuld, por intermedio do seu advogado, sr. dr. Ramada Curto, vai exigir da casa Krausse a indemnisação de 500.000 francos pelos prejuizos morais e materiais causados.

## O governo italiano confisca uma propriedade ao Kaiser

ROMA, 24.—O governo italiano confiscou hontem a «Vila Falconieri», de Frascati, propriedade do ex-kaiser da Alemanha. Foram portanto, inuteis todas as tentativas alemãs para conservar este verdadeiro tesouro de arte alemã.—(R.)

## Shackleton chega ao Rio

RIO DE JANEIRO, 24.—O comandante Shackleton chefe da expedição ao polo antartico, chegou a este porto.—(Lat. Am.)



## Maria Palmira da Conceição Pinto de Lima Alves

### Missa do 7.º dia

Alberto Coutinho Castanheta participa que amanhã, sabado, 26, pelas 11 horas da manhã será resada uma missa na igreja de S. Sebastião da Pedreira, sufragando a alma de sua extremecida sogra, agradecendo desde já muito reconhecido a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

# ULTIMA HORA

## POLITICA

### Os democraticos dessidentes

Não é certo que todos os democraticos dissidentes recutem no P. R. P. Na reunião que ontem se efectuou no ministerio da Instrução alguns amigos do sr. Domingos Pereira deram demonstrações do pouco entusiasmo á adesão ao P. R. P., preconisada pela maior parte. O sr. dr. Domingos Pereira declarou que se retirava da actividade politica, mas estamos convencidos que não deixará de fazer parte do Congresso a eleger em 11 de dezembro. Parece-nos que não lhe repugna reentrar, mais tarde na P. R. P., restando apenas encontrar o «modus faciendi» politico, proprio da sua alta categoria. E' possivel que no primeiro Congresso partidario o sr. dr. Domingos Pereira seja eleito para o Directorio e não será de estranhar que volte a exercer as funções de Presidente da Camara dos Deputados. Mas tudo isto é, por enquanto, um pouco prematuro.

Foi a atitude do sr. Joaquim de Oliveira, que no districto de Braga dispõe de alguma, embora pouca, influencia eleitoral, que determinou a dissolução do grupo democratico dissidente. O sr. dr. Joaquim de Oliveira adheriu, repentinamente, aos reconstituintes; o gesto teve repercussão no animo do sr. dr. Domingos Pereira, que aconselhou aos seus amigos do districto a reentrada no P. R. P. Como consequencia pratica verefica-se o seguinte: o distrito de Braga passou a ser um baluarte inexpugnavel dos democraticos.

### Governador Civil de Lisboa

Confirmamos a nossa informação de hontem: o sr. Falcão Ribeiro não pedio a demissão de Governador Civil de Lisboa. E' verdade que chegou a aludir vagamente á hipotese de abandonar a chefia do districto, gesto que no ministerio do Interior seria visto com agrado. Mas limitou-se a isso, o que é pouco.

Ha proximamente um mez que o governo pensou em substituir o sr. Falcão Ribeiro, mas este magistrado recorreu ao sr. Presidente da Republica que, sem intervir decisivamente fez todavia adiar a demissão iminente.

A situação do sr. Governador Civil de Lisboa é, presentemente de equilibrio instavel, mantido pela sua inercia perante uma falta de confiança que todos sentem, menos ele.

### Os outubristas perante as eleições

Duas correntes se manifestam no agrupamento outubrista, respectivamente ao acto eleitoral: uns são pela intervenção e outros pela abstenção.

Os segundos argumentam que não apresentando candidatos dão clara e insofismavel demonstração do seu desinteresse; os primeiros objectam que o periodo revolucionario já findou e que não é curial desistir da representação parlamentar, da corrente de opinião outubrista.

Parece-nos que vencerá este ultimo criterio, com geral agrado da opinião publica.

## A Conferencia do desarmamento

### A França vai organisar um grande exercito de tropas de côr

BERLIM, 24. — Enquanto a conferencia do desarmamento está reunida em Washington, anunciam de Paris que o governo francez resolveu organisar um grande exercito de tropas de côr.—(R.)

### Lloyd George ainda vai á America

BERLIM, 24.—Chegam noticias de Londres informando que Lloyd George sairá no dia primeiro de Dezembro para Washington enquanto o sr. Briand sai da America para a França, no dia 25 do corrente.—(R.)

### Palavras de Sua Santidade

BERLIM, 24.—S. Santidade, falando no Consistorio, referiu-se ao forte desejo de paz de todas as nações e expressou a esperança no resultado da conferencia de Washington. Asseverou que não se tratava simplesmente de aliviar as nações do grande peso dos armamentos, mas tambem de evitar o perigo de novas guerras. O Papa insistiu tambem no acto de que o tratado de paz de Versailles não era dictado pelo espirito de paz.—(R.)

### Uma conversa amistosa entre Briand e Harding

WASHINGTON, 25. — A conversação entre o sr. Briand e o presidente Harding durou mais de meia hora e foi particularmente amistosa. O sr. Briand ao despedir-se da comissão de desarmamento, declarou que considerava como uma das maiores honras da sua vida ter tomado parte nos trabalhos da conferencia cujos felizes resultados salientou. As declarações de amisade para com a França perante o mundo inteiro, terão permitido á Europa dar um grande passo no caminho da paz e creado uma situação moral sem a qual seria bem dificil fazer qualquer obra decisiva. Agora ninguem poderá dizer mais que os armamentos da França ocultam intenções agressivas. O sr. Briand confirmou que o serviço militar será provavelmente reduzido a metade. O sr. Hughes respondendo ao sr Briand constatou que a sua partida para França constituia uma grande perda para a conferencia. Por muito que venha a fazer, a conferencia não poderá exceder o interesse da sessão em que o sr. Briand esclareceu plenamente os delegados das nações sobre a verdadeira situação da França. Disse ainda que todos os delegados ficaram convencidos do pacifismo da França, unica e justamente cuidadosa de garantir a sua segurança. Terminou por declarar que a França não devia receiar o isolamento moral, porque possue amigos que não esquecem que combateu e sofreu pela causa da liberdade e que os laços que unem a França e os Estados Unidos são mais solidos do que nunca.—(H.)

### Notas gerais

WASHINGTON, 24. — Um jornalista comentando a conferencia na imprensa franceza diz que ha doze anos, a Inglaterra fez uma proposta de desarmamento naval á Alemanha, nos mesmos termos aproximadamente da proposta Hughes. A questão da China, segundo as opiniões dos tecnicos, e um tanto complicada e os Estados Unidos ver-se-hão em serios embaraços para resolve-la, porque o Japão está senhor da Mancuria e por conseguinte possuidor da chave da China. Como poderá a America, desalojal-o dali? Eis o que a conferencia nos dirá. Não «recuar» nem «aceitar» tem sido até aqui o lema da diplomacia niponica.—(Lat. Am.)

### Palavras de Lord Curson

LONDRES, 24.—Lord Curson fez uma reunião de comerciantes importantes declarações sobre a questão do desarmamento.

Afirmou que se falou muito do mundo em paz, mas uma parte não pequena estava ainda em guerra. Estamos já a tres anos do armisticio e ainda se não atingiu a paz, parecendo as circunstancias cada vez mais agravadas.

E' necessario que todos os elementos se compenetrem da necessidade de concorrer para a estabilidade da vida normal da nação.—(R.)

### As impressões de Briand

PARIS, 25. — De Washington dizem que o sr. Briand interrogado sobre a impressão que lhe deixou a sessão da Conferencia em que ele tanto brilhou respondeu que os seus colegas da delegação franceza e ele mesmo estavam reconhecidissimos pelo acolhimento que tiveram as suas observações. Sentiam bem quanto a atmosfera da conferencia era simpatica á França. Apesar de saberem já que a conferencia era favoravel ás situação da França foi para eles muito agradavel verificar que todas as delegações se associaram á sua maneira de ver.

A sessão de segunda feira, disse o sr. Briand, produzirá um grande efeito na Alemanha: Mostrar-lhe-ha a coesão que existe entre as potencias aliadas e associadas.—(Lat. Am.)

## Actriz Ana Pereira

### O seu funeral

Realisou-se hoje o funeral da distinta actriz Ana Pereira.

Pelas 13 horas, procedeu-se á soldagem do caixão, assistindo muitas pessoas das relações da malograda artista, estando presentes os seus sobrinhos, e alguns artistas dramaticos.

Pelas 15 horas, foi o caixão colocado num carro forrado de negro, puxado a uma parelha, seguindo-se a carruagem transportando o Rev. Coadjutor da freguezia de S. Mamede e seu acolito, e grande numero de trens e automoveis transportando convidados.

Entre a assistencia vimos os artistas, Eduardo Brazão, Carlos Augusto Posses e esposa, Julio Alves, Luiz Pinto, Afonso Gaio, representando a firma Leitão L.da de fitas animatograficas, Artur da Gama, Raul Calambum, dr. Edmundo Pereira, sobrinho da extinta, D Laura Tedeschi Correia das Neves, Augusto Santos Teixeira, J. Nobre Martins, duetistas Teo-Dorahs, Santos Tavares, comissario do governo, junto do teatro Nacional Almeida Garrett, Rocha Junior, pelo «Diario de Noticias», Julio Gil, Fortes Ribeiros, Izabel Ferreira de Aguiar, José Ricardo, Amarante, e Luiza Satanela, Filomena dos Santos Ferreira, Maria Celestina Ferreira, José Julião da Silva e esposa.

Capitão Feliciano da Costa director da «Situação», Francisco Sena, Palmira Torres, Joaquim Costa, Mario Campos, representando a empreza do S. Luiz e a companhia Armando Vasconcelos, Artur Braga, Magda Arruda, Raquel de Barros, Alfredo da Fonseca, ponto do teatro Nacional.

O sr. Luiz Galhardo, fez-se representar pelo sr. J. Nobre Martins.

Tambem acompanhou o funeral o sr. Joaquim Domingos representando a Camara Municipal de Lisboa.

Sobre o ataude foram colocadas coroas do sr. Julio Alves de sua enfermeira Jacinta da Gama seus filhos e nora, um lindo bouquet de Virginia Pires da Silva assim como um rico bouquet em flores com sentida dedicatoria de seu sobrinho dr. Edmundo Pereira.

Tambem foram colocados sobre o caixão dois ricos bouquets que foram oferecidos a ilustre artista num espectaculo pelo sr. Julio Alves, a pedido da extinta ainda em vida.

No cemiterio foram organisados turnos, pelos colegas da extinta, pessoas de familia e convidados sendo o primeiro organisado por actores do Teatro Nacional e S. Luiz.

Dirigiu o funeral o actor Eduardo Brazão e o sr. Julio Alves, ficando o cadaver depositado em jasigo de familia no cemiterio oriental.

As disposições da extincta foram só referente, ao seu funeral, pois que não fez testamento.

## Questões do dia

### O sr. Presidente do Ministerio manifesta-se francamente optimista acerca da marcha da politica nacional

Um acaso feliz — que nos seria extremamente agradavel que muitas vezes se repetisse — proporcionou-nos hoje meia hora de palestra com o chefe do governo.

O sr. coronel Maia Pinto é um homem afavel, despretencioso, com raras qualidades de atração. Não hesita em responder ás perguntas indiscretas do jornalista, confiado, com certeza, em que ele é incapaz de abusar da confiança depositada. E' que muito bem sabe não ser o unico a amar a Republica e que todos nós a servimos, uns melhor outros pior, mas todos sinceramente e na medida das suas forças. O conhecimento dos homens e a advinhação instinctiva dos seus sentimentos e das suas paixões, são qualidades essenciais aos politicos que desempenham funções de direção.

Estamos plenamente convencidos que o sr. Maia Pinto as possue no mais alto grau, o que faz com que se não arreceie da curiosidade profissional dos jornalistas.

Ouvimos interessantes considerações, produzidas acerca da ordem publica e do equilibrio politico. E como elas são de natureza a tranquilisar os espiritos, tão prepensos a antecipados e impensados alarmes, vamos resumir as ideas expostas pelo sr. presidente do Ministerio. A nossa primeira pergunta foi esta:

—Não é verdade, sr. Presidente, que a situação se encontra mais desanuviada?

—Sem duvida. Muito mais, mesmo, de ha trez dias para cá. Os republicanos compreenderam, finalmente, que é indispensavel a união dentro da Constituição. E este estado de espirito concorre, decisivamente, para se manter a tranquilidade geral.

—Então os partidos...

—Realisaram, como sabe, um entendimento, que garantirá a ordem e a legalidade até ás eleições e durante estas. A's urnas dirão quem deve governar e eu cederei este lugar aquele que a maioria parlamentar indicar, escolhido pelo Chefe de Estado. Creio, finalmente, que se vai entrar, resolutamente, nas lutas legais de opinião, lutas incruentas e proveitosas á Nação.

—Os partidos não representam, todavia, todas as correntes de opinião...

—Certamente que não. Ha muitos republicanos extra-partidarios. Mas as urnas eleitoraes tambem estão abertas para estes. Que se unam e façam valer, com votos, a corrente de opinião que os atrai. Isso, aliás, não será contrariado pelos partidos, que me parece auxiliarão até a representação parlamentar das correntes isoladas de opinião republicana. Resumindo: estamos caminhando, com segurança e sem hesitações, para uma epoca nova da Republica, caracterisada pela ordem material, pela luta de ideias e pelo equilibrio politico.

Eis boas palavras e melhores noticias. Tenhamos esperança que não sejam desmentidas pelos republicanos, e só o serão se alguns destes se deixarem arrastar para a desordem pelos agentes provocadores que se não sabe, ao certo, donde vieram, mas que se conhece, de certeza, onde querem chegar. Aqueles que, ha dias, ouviram o Chefe de Estado devem pensar, muito e muito, no que ele disse e até no que deixou de dizer...

## O Moçambique

### Novas dos passageiros

No gabinete dos reporteres recebeu-se hoje um telegrama procedente de Las Palmas, em que os passageiros do «Moçambique» protestam contra o boato do incendio daquele vapor, partecipando a suas familias que se encontram de perfeita saude.

## O inquerito aos acontecimentos

### Na P. S. E.

O sr. dr. Barbosa Viana, director da P. S. E., interrogou hoje o jornalista, sr. Adelino Castelo Branco e o sr. José Catarino, estando á hora a que escrevemos ouvindo a esposa do sr. Carlos da Maia e o «dente de ouro» devendo este ser acareado com aquela senhora ainda hoje.

O sr. José Catarino foi ja posto em liberdade.

### No Arsenal

O contra almirante sr. Silveira Moreno continuou hoje os interrogatorios sobre as mortes do Arsenal de Marinha, tendo ouvido tres pessoas da classe civil.

## D. Afonso de Bragança

O corpo diplomatico, vai oficiar á presidencia do ministerio, afim de ser convocada a reunião para tratar da trasladação do cadaver do infante D. Afonso de Bragança, para o Panteon de S. Vicente em Lisboa.

Ainda não se sabe ao certo quando partirá para Napoles o vaso de guerra «Patrão Lopes» que irá buscar o cadaver do Duque do Porto.

## Lotaria de Lisboa

*Numeros mais premiados*

| Numero | Premio |
|---|---|
| 4066 | 40.000$00 |
| 5153 | 6.000$00 |
| 3153 | 2.000$00 |
| 7687 | 1.000$00 |

## Primeiras Representações

**TEATRO S. CARLOS — O regresso,** *de Flers e Croisset, tradução de Lino Ferreira.*

Quando o pano ontem abriu naquele vasto S. Carlos não foi sómente dos camarotes e dos fauteuils, mas tambem dos lugares humildes que uma prolongada, sincera revoada de palmas saudou Angela Pinto, a artista eminente que ontem reapareceu... E foi assim que o dialogo principiou, paradoxal, «flagueu», bom humorista, — sorrisos de Flers e Croisset, em cuja peça, como sempre, não ha uma lucta forte, uma intensidade de nervos.

Francesismo puro. A acção decorre no fim da guerra: ansiedade e ternura. Na esposa que espera alvoroçada o regresso do marido, está escrito o todo um simbolo. Na verdade para todos nós o fim da guerra ia ser o inicio dum novo periodo. Os homens estariam mudados, todo o egoismo desapareceria e a felicidade, uma paz harmoniosa e suave infiltrar-se-hia nos corações, obscurado os sacrificios feitos, bemdizendo as lagrimas choradas, coroando em um grande e terno beijo de amor as horas cruciantes e sobresaltadas de cinco anos de martirio. Mas não foi assim a paz.

Os homens voltariam ainda mais egoistas, a vida em todos os seus aspetos agravara-se consideravelmente. A luta no entanto é muito maior do que antes da guerra e nosso condições ha necessidade inprescindivel duma adaptação ás circunstancias... Eis o que a comedia admiravel de Flers e Croisset nos consegue dizer naqueles quatro actos, simples, ironicos, fazendo afluir sorrisos nos labios a cada momento. Estes peços, já o dissemos vivem exclusivamente de harmonia do conjunto e nenhuma das nossas atuais companhias de declamação dispõe dos elementos com que conta a do teatro de S. Carlos para fazer viver personagens como aquele que Angela Pinto tão admiravelmente interpretou ontem.

A atriz intensa, vibrante de tantos peças, mostrou-se-nos ontem duma calma, duma verdade vivida que não é possivel exceder. Aquilo foi representar e é pena que o publico mesmo hoje não lhe tivesse feito uma ovação de tal forma colossal que a obrigasse a ingressar de vez no elenco Rey Colaço-Robles Monteiro.

Depois de Angela ha um outro artista que estamos habituados a ver tratado como «esperança» palavra que os nossos criticos empregam a proposito de tudo e de todos.

Referimo-nos a Henrique d'Albuquerque. Foi completo, perfeito e loura carta do 4.º acto com uma «maneira» que não podemos deixar de mencionar.

E' um actor completo.

Cremos bem que Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, não necessitam de elogios. Os seus papeis, dificeis sem duvida, levaram-nos até ao pôr com uma probidade e um «savoir-faire» dignos de nota. Somento o sr. Raul de Carvalho ainda está um pouco verde para o papel que lhe coube. Defendeu-se e isso já é muito.

De resto o conjunto foi tão harmonico que inclusivamente o sr. Tome da Veiga, no seu papel de criado, conseguiu chamar a atenção da plateia.

O publico foi injusto não chamando Antonio Pinheiro. Encenar como o «Regresso» está é realisar qualquer coisa a que estamos pouco habituados. Que lhes dizer mais?

... A tradução: viva, alegre, embora nos parecesse demasiadamente... livre.

JAYME DE COUTO

## Noticiario

Segue hoje para a Figueira, no comboio da noite, a companhia Alves da Cunha que dará dois espectaculos com a «Labareda» e «Maridos encravados». Depois seguirá para Coimbra, onde realisará quatro espectaculos, com as mesmas peças e «A Garra» e «Duas causas».

— Nos meados do proximo mês e num dos principais teatros de Lisboa, para reaparição do ilustre actor José Alves da Cunha, realisar-se-ha uma recita de homenagem, com a unica representação dum original portugues.

— Botto de Carvalho está concluindo uma peça em três actos que destina a um dos nossos teatros de declamação.

### AGENDA DA SEMANA

AMANHA — Première da opereta «O Jardim d'Aspesia» no Teatro de S. Luiz.



CRONICA LITERARIA

# ANTIQUALHAS HISTORICAS

**por Ladislau Batalha**

## *Antagonismos profissionais*

AS PROCISSÕES NO SECULO XVI — O CONSORCIO DO SAGRADO COM O PROFANO — OS SANTOS OLEOS — A PROCISSÃO DOS FERROLHOS

Não menos obcecantes eram as numerosas procissões que dia a dia passeavam pelas ruas e campos. Todas as segundas-feiras, na Sé Catedral, nas igrejas conventuais e nas paroquias do Arcebispado de Lisboa se celebravam procissões sobre os defuntos, com cruz, agua benta, responsos e orações.

Eguais medidas se encontram nas Constituições dos outros Bispados, com penalidades para os que não colaborassem.

A fim de que as igrejas estivessem repletas a dar a impressão de grande fervor religioso, paralisavam todas as formas de actividade, e puniam-se os que não comparecessem.

A proposito da procissão dos Defuntos, nalgumas freguezias era uso andar de noite a tanger a campainha pelas ruas onde alguem tinha morrido, para que o povo rezasse por alma do fogo do Purgatorio e pelos dos falecidos em pecado mortal, com indulgencias aos devotos, e severo castigo aos Parocos que não ordenassem este serviço. (1).

Além da espectaculosa procissão do Corpus Christi, á qual já aludimos, realisavam-se em Lisboa mais doze procissões ordinarias, habituais, entre elas a de S. Sebastião, que sahia de S. Julião para o mosteiro de S. Vicente, a da Visitação da Virgem Nossa Senhora a Santa Izabel, a das Ladainhas maiores, a da Saúde (que chegou até aos nossos dias), a do Anjo Custodio, e outras.

Somando as dos Defuntos com estas, prefaz-se o numero muito aproximado de setenta procissões anuaes, só neste Arcebispado de Lisboa, além das extraordinarias e das especiaes de cada freguezia.

A do Anjo Custodio celebrava-se no terceiro domingo de Julho com acompanhamento do Senado, mesteres e solenidades que não a tornavam inferior á de Corpus Christi.

A procissão de S. Gião fazia-se extraordinariamente de sete em sete anos. A de S. Roque, celebrada uma unica vez em Janeiro de 1588 para recebimento das reliquias vindas pelos jesuitas, assumiu uma sumptuosidade excepcional.

Todas estas espectaculosas celebrações tornaram-se longos anos motivo de orgia em que o rito cristão se confundia com o velho paganismo na figuração de folias, dansas e bailados ao toque de adufes e pandeiros, dansas de satiros e ninfas, alegorias do Parnaso, Bacho, Sileno e outras degenerescencias da mitologia grego-romana.

Os chamados Santos Oleos-Chrisma, Parvulorum e Infirmorum — tambem eram objecto de grande veneração e serviam de motivo para procissões solenes em que colaboravam os Beneficiados, o Cabido, os Capelães da Sé, os Parocos com as cruzes das suas igrejas, e muito acompanhamento de povo.

Quando o seculo XVI ia a terminar, já tudo isto se convertera num doentio simbolismo de terror.

A procissão dos Ferrolhos, criada em 1599 com todos os requintes da perversidade e da mais abjecta obcecação religiosa, ainda persistiu em costume até 1833, embora no seculo passado já tivesse perdido o aspecto terrivel que lhe servia de caracteristica.

Nos primeiros anos sahia da Casa da Misericordia, só sol posto, e transitava pela Rua Nova, S. Francisco, Trindade, Carmo, S. Domingos, Rocio, Praça da Palha, Rua das Arcas, Cordoaria e Sé Catedral, voltando por outros arruamentos até á hora de recolher, que era entre a meia noite e a uma hora.

Na escuridão nocturna, por entre ruas tortuosas e quasi todas estreitas serpenteava a bicha processional que os irmãos da Confraria, em numero de duzentos a trezentos, obrigatoriamente ladeavam, portadores de candeias e velas de cêra com suas luzes morrediças e bruxeleantes a imprimir ás vestes negras um ar de grande pavor.

A procissão dividia-se em terços separados por cruzes e retábulos de Cristo em posturas de martirio, todo rodeado de mordomos que empunhavam vares, mantinham e ordenavam o cortejo, entestado pelo pendão e guiões da Misericordia.

Por entre as alas dos Irmãos da Confraria, viam-se enquadrados e debaixo da possivel forma, perto de um milhar de homens e mulheres do povo trajando de escuro ou de preto em tom de submissão e or de grande sofrimento.

Iam-se disciplinando a si proprios e uns aos outros com tanto ardor e violencia que estilhaçavam as vestes e flagelavam as carnes de cujas feridas escorria muito sangue.

Embora estas penitencias, consideradas então justo resgate de pecados cometidos pelos homens desde o hipotetico Paraiso Terreal, fossem na sua maioria voluntarias e propositadas como elixir para libertar do Inferno e merecer as bemaventuranças da suposta vida eterna, nem sempre a resignação lhes permitia abafar as torturas do sofrimento.

Como lenitivo a tão voluntarioso martirio, uns vinte homens encorporados no cortejo macabro, conduziam vasilhas de vinho cosido onde os fanaticos molhavam as disciplinas para que se lhes apertassem as carnes retalhadas. Outros levavam quartas de agua e pucaros para os sequiosos.

Por aqui não parava ainda a ironica piedade. Para conforto dos penitentes iam-lhes tambem servindo durante o trajecto marmeladas que os devotos e fidalgos forneciam, assim como confeitos e cidrão áquelas que a tortura fazia vergar.

Acompanhavam alguns penitentes andrajosos, semi-nus, conduzindo pesadissimas barras de ferro e imensas cruzes de pau, ou carregando ás costas pedregulhos desmesurados, tudo por agradar a Deus e provar o fervor da Fé.

Cincoenta faroes mortiços e bruxuleantes feitos de novelos de estopa fiada embebidos em borras de azeite e cabo, e alçados em varas muito altas aluniavam o terrifico espectaculo (2).

A fechar o cortejo, emfim, seguiam os eremitas de Santo Agostinho do Convento de Nossa Senhora da Graça, os Conegos, os Dompriores, Comendatarios, Prebendados, Reitores, Vigarios perpetuos, Abades e Priores, Abadessas e Priorezas, e outras entidades do sabor eclesiastico.

Os ais, gritos e clamores de fanaticos disciplinantes eram abafados pelo entoar dos Psalmos e Ladainhas, ás quais a chusma popular que na cauda da procissão se incorporava, ia respondendo com os seus *Ora pro nobis* e *Miserere nobis*.

Deveras impressionante esse rebuar dos sinos das catedrais em acompanhamento a um simulacro demoniaco de penitentes dementados a estorcer-se com as dores da tortura voluntaria por entre cantos e côros divinais correspondidos pelo povoléu que seguia na cauda da procissão !

Nessa chusma onde avultavam os pelotes e ferragoulos de doceno, chapeus de lã preta e carapuças, saios, sainhos e cintas, envolviam-se ás vezes pessoas de maior categoria, ali atrahidas pelo fanatismo da devoção, com suas roupetas de sargela de seda, seus gibões de malcachado, meias de Toledo; sapatos de boca de vaca, sombreiros ao largo e de castor, e até espadins de tauxia.

E lá iam todos pela noite fóra entoando o himno *Veni Creator Spiritus* e outros, numa promiscuidade de genealogias, em serviço de Deus e de uma caridade sangrenta, no mesmo tempo que nos arruamentos por onde o lugubre cortejo passava, os moradores iam abrindo as frestas e gelozias das suas casas, e assomavam para alumiar com velas, ajoelhar e rezar, bradando em altos prantos: — «Misericordia, meu Deus!»

E «Misericordia!» respondiam da multidão em coro desentoado que mais aumentava o terrifico daquele pandemonio catolico.

(*Continua*).

(1) Constituição do Arcebispado de Lisboa. Liv. IV. Tit. XVI. § IX.

(2) Guimarães. Sumario de Varia Historia, V. 22.

# SPORT

## A GLORIA

*Hoje quasi todos os azes de sport são conhecidos e adorados pelo publico, e não é raro que entidades oficiais se dignem dar publicamente prova do seu interesse.*

*O principe de Galles cumprimentando Carpentier depois da victoria sobre Beckett, o general comandante das forças em Marrocos fazendo ha dias o mesmo ao campeão da Europa, fazem-nos meditar na distancia percorrida, e no tempo em que os sportmans eram apontados como ... malucos...*

*Ha dias sucedeu um facto original com o ciclista italiano Girardengo, conhecido pelo cognome do fenomeno italiano. Girardengo é para o ciclismo italiano, o que Caruso foi para a arte do bel-canto.*

*Tinha o campeão da Italia, de tomar parte numa corrida em Roma, mas recusava-se a ir no dia indicado, por na pequena estação que fica perto da vila onde mora, não pararem os grandes expressos.*

*Foi o suficiente para que o trem de luxo Milão-Roma parasse nesse dia, o tempo suficiente para que Girardengo, com toda a comodidade fosse ganhar mais uma prova.*

*Que coisa diliciosa, a gloria...*

RUY DA CUNHA

### Provas de força

O dr. Pagés e o amador de força Verhaet, organisaram uma prova de força que consiste em carregar sobre os ombros um saco de trigo do peso usado no comercio. Premio de 800 francos.

Não é um movimento classico, mas é uma prova que serve para aquilatar a resistencia do atleta.

### Box

Depois da guerra a F. F. B. tinha apenas 80 clubs filiados, actualmente, esse numero foi aumentado para 475. Cá, vai a passo de caranguejo.

E' verdade que a clausula dos 50 escudos por amador dá que pensar...

E' no dia 3 de dezembro que definitivamente o negro Siki se encontrará com o francez Journée.

Da vitoria daquele depende o encontro com Carpentier.

Continuam os jornais estrangeiros a criticar a forma de negocio agora adoptado por Carpentier, que recusando encontrar-se com adversarios de valor, prefere homens de segunda categoria.

O «Intransigeant», de Paris, referese ao assunto, afirmando que Carpentier deixou em absoluto o treino, depois do encontro com Dempsey.

### Ciclismo

A corrida de 24 horas de «New-York» foi ganha pela equipe americana «Mac-Nawara-Mec-Beatk».

Jacquelin, o mais popular corredor da França, que dentre nós esteve ha anos, vai lançar no mercado uma marca de bicicletas, com o seu nome.

## NOTICIARIO

### FOOT-BALL

#### OS MATCHS DE DOMINGO

No proximo domingo realisam-se no Campo Grande dois desafios de 1.ª categoria.

Jogam os «teams» do Sporting contra Imperio, nas Laranjeiras, ás 15 horas, arbitrando o sr. Francisco Pereira, e Internacional contra Bemfica, nas Laranjeiras, as 13, arbitrando o sr. C. Canuto.

Nas outras categorias realisam-se os seguintes encontros:

2.ª categoria — Imperio contra Sporting em Palhavã, ás 13 horas; juiz o sr. Francisco Nunes. Internacional contra Bemfica, em Bemfica, ás 15 horas; juiz o sr. Alberto Rio.

3.ª categoria — Imperio contra Sporting, em Palhavã, ás 11 horas; juiz o sr. Joaquim Augusto Santos. Internacional contra Bemfica, em Bemfica, ás 13 horas; juiz o sr. Antonio Gonçalves de Oliveira.

4.ª categoria — Imperio contra Sporting, em Palhavã, ás 15 horas; juiz o sr. Eduardo V. Azevedo (C. P. A. C.). Internacional contra Bemfica, em Bemfica, ás 11 horas; juiz o sr. Ernesto Antunes dos Santos.

34 — Folhetim de «A CAPITAL» — 25 de Novembro de 1921

ROCHA MARTINS

# Spartacus

**Romance das lutas proletarias em Roma**

V

Spartacus, no topo do cirado, onde o ergastulo se derrocara, olhava o seu improvisado exercito; do quando em quando uma faulha de incendio reflectia-se nas suas armas; junto dele Eudoxio ergueu a sua estatura gigantesca, mostrava o peito largo ainda banhado nas fachas das feridas. Desde que fôra vencido tornara-se num fiel adorador de quem o dominara; entrara a admirar aquela força e a compreender aquela bondade. Dedicara-se, submetera-se, curvara-se; era como uma fortissima arvore redosa do raio; como uma raiz arrancada a agua do rio que lhe dava a seiva. Mal se lhe falar diante de Spartacus; nos seus olhos lis, porém, todas as ordens, assim que rebentara a rebelião ele surgira, levantara-se do leito, mesmo doente, e jamais o gladiador deixara de o topar a seu lado. Habituara-se em horas áquele rosto negro, brilhante, áqueles labios grossos deixavam ver os dentes dum fino e sem setinho.

Aos pés de ambos marchava a legião dos humildes que dominava agora na Campania e por toda a parte os clarões brilhavam correspondendo á revolta. Myrtha sentara-se num tronco e olhava-os tambem, cantava baixinho o hino que subia da planicie.

Lá em cima uma cabeça aparecêra espreitando da boca negra da cisterna funda que alimentava a piscina e o lago das moreias. Era Cyrene desgrenhada, com toda a face besuntada pelo cinebre e que escorrêra. Depois voltou-se, encostou-se bem á parede viscosa que lhe deixou limos nas costas da tunica; debruçou-se a contemplar o rosto desfalecido de Manlio, cujo corpo se estiraçava no rebordo da calha onde a agua corria num vago ruido. Ali sózinha com ele julgava-se ainda presa dum sonho; os seus olhos pisados brilhavam de febre, as suas mãos tremiam de alegria ao sentir palpitar docemente aquele coração amado; a sua boca ardente foi pousar com amor nos labios frios do ferido que pensava, cheia de cuidados, arriscando a vida para, durante o tumulto, procurar o balsamo e as ligaduras que lhe aplicava. Ao sentir o calor daquele beijo, Manlio acordara, soltara um gemido e um nome:

— Lavinia!

Cyrene mordia os beiços enfureci da, num desejo louco de saiar aquele nome que ele tão carinhosamente pronunciara mas, no seu amor imenso, deixava que, no sonho febril do doente, pudesse continuar a julga-la outra naquele prazer duma paixão. Pensava que o tinha ali, que era bem seu, que o iria tratar naquela casa sózinha, abandonada agora pelos escravos. Se eles voltassem com que prazer morreria ao lado de Manlio! Desejava mais isso do que ve-lo casado com a outra e como ele pronunciasse outra vez aquele nome, de novo, Cyrene pediu aos deuses que os revoltados voltassem e os assassinassem a ambos. Comprazia-se em saber a virgem raptada, conduzida nos braços fortes do gigante para os do lusitano, em cujo olhar julgara ler desejos. Não voltaria com a sua beleza, não seria mais digna dos beijos daquela boca que ela agora aspirava, deliciando-se no sabor da febre, a calar-lhe a evocação da outra.

Lavinia ia bem escoltada decerto; devia ir no meio da longa massa de gente que enchia os campos, as estradas, os atalhos. Não voltaria jamais, jamais!

Mirta soltava um doce suspiro aos pés de Spartacus. O chefe supremo da revolta movera-se e logo Eudoxio se dispuzera a acompanha-lo. Detraz do lago das moreias apareciam uns dos homens, negros tambem, nas suas mãos brilhavam gladios, nos seus peitos scintilavam cotas. Ele voltava-se e perguntou:

— Quem são aqueles guerreiros que não vão com a nossa legião?!

— São os meus gladiadores... disse com respeito e alegria o ergastulo. Uns deixaram comigo Numidia, outros com os vencedores da minha patria mas a todos adestrei... Eleis como os cães, valentes como os auroques, fortes como os elefantes, é minha a vida deles porque assim o quero... A minha vida é tua, Spartacus... Tu és o chefe... Eles são os teus guardas... Consul, eles são os teus lictores!

Spartacus abanou lentamente a cabeça formosa e volveu:

— Eudoxio, tu me bastas... os homens são iguais... Nem sou consul nem quero lictores!...

— E Crixos?... interrogou o numida com volera.

E' um chefe como eu e como Oenomaus... Fica comigo tu... A tua guarda que marche, que vá com os nossos companheiros... Ajudaste mais depressa a dar a liberdade aos escravos, o pão aos humildes, o bem estar de todos... E' o meu sonho... Sou do povo e pelo povo... Sou homem e amo a humanidade!... Que vão!...

Mirta balbuciava:

— E's o primeiro... E's sagrado... A serpente feriu o teu diadema no ergastulo de Roma...

— Ele, com um bom sorriso, apenas redarguiu:

— Diadema que me podia matar... como todos os diademas que hão de matar quem os usa!

Sentiu que lhe beijavam a mão e retirou-a á pressa, envergonhado. Era Eudoxio que ajoelhava.

Por detraz dos montes desdobrava uma claridade mais viva esmorecia o luar dos incendios; na volta dos caminhos perdia-se a grande massa de escravos e o seu chefe dispunha-se a cortar atalho, a tomar-lhes a dianteira, a guia-los quando o sol rompeu.

Surgia nesse dia de verão ardentissimo, vermelho, rubro, ensanguentado; os seus raios tocaram o capacete, a loriga, o gladio de Spartacus, que entre Mirta e Eudoxio, saudou com o seu primeiro dia de liberdade.

VI

Os lictores avançavam em direcção á Curia Hostilia onde reunia o senado e com as varas altas, afastando o povo, gritavam:

— Passagem ao consul Caio Cursius!

Os cidadãos descobriam as cabeças resguardadas do forte sol de Roma pelos panos das togas e paravam a saudá-lo; outros apeavam-se dos cavalos e até das liteiras num cumprimento obrigatorio a um dos chefes da Republica.

Rumorejava um grande ajuntamento para as bandas do Forum. Apesar da maioria da gente grada da capital estar nas suas estancias de Napoles, de Capua e de Pompeia, os negocios não paravam, o povoléu formigava sempre á sombra dos templos da Concordia, da basilica Porcia, do arco de Fabius; parava á porta dos ourives, dos banqueiros, dos cambistas judeus que tilintavam moedas de ouro de paizes distantes, sob os olhinhos fulvos das serpentes desenroladas sobre as mesas e que eram sagradas para os mercadores. Advogados, em largos gestos, explicavam os seus negocios aos clientes, dos lados do Circo Maximum vinham soldados rindo atraz de duas meretrizes de rostos tapados; vadios espreitavam-se na frescura da «canicola» onde as aguas escorriam borbulhantes ou espalhavam os seus bostos nas orlas do lago Curtais para irem alarmar logo a cidade. Faiscavam os marmores dos edificios, um cheiro nauseante passava por vezes barafejado de sob o fermento dos detritos acumulados na Suburra e evaporado das aguas grossas e negras do Tibre.

(*Continua.*)

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

O principal defeito das democracias é a ingratidão.

G. Geoffroy

N.º 3938-12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA — Sabado, 26 de Novembro de 1921 — Telefone n.º 2153 — Endereço Tel. CAPITAL — Oficina de impressão — Rua da Bica, 71 — Preço 10 centavos


# A sorte da imprensa

No «Mundo», de hoje, encontra-se uma carta, firmada com o nome de Francisco Pereira, que entendemos não deva passar despercebida, porquanto, na realidade, fotografa um estado de espirito, se nos é licito a este respeito empregar tal termo, cuja gravidade não pode merecer duvidas a ninguem.

Nessa carta ataca-se toda a imprensa, com excepção apenas do jornal á que é dirigida, sob o pretexto de que «está alimentando uma campanha desmoralisadora e criminosa, favoravel ao crime, á indisciplina, e muito especialmente contra a Republica».

Em que consiste essa campanha? Simplesmente no facto dos jornais alvejados terem condenado os morticinios da noite tragica, empenhando-se em estabelecer a culpabilidade dos criminosos e em provocar o terror publico por esses crimes, a fim de que não seja possivel que atentados da mesma natureza de novo enlutem a nossa patria e maculem a nossa Republica.

Parece que a imprensa deveria merecer louvores por esta sua atitude, que só pode desagradar aos assassinos ou aos seus cumplices, mas na opinião do sr. Francisco Pereira, o que os jornais tem feito é que é criminoso. Pelo que se depreende das palavras deste inclito cidadão, atravez da sua arrevezada gramatica, o q[ue] desprestigia o pais e prejudica a Republica não é terem-se dado esses actos sangrentos e vergonhosos, mas sim reproval-os abertamente, como a imprensa tem feito, de maneira a capacitar o estrangeiro de que a Republica Portuguesa não é um regimen que oculte crimes ou proteja criminosos.

Entretanto ha a audacia de estampar em letra redonda essa pretensão monstruosa, chegando-se a ponto de ameaçar a imprensa de um novo massacre, em que os seus redactores serão as vitimas. Essa pretensão está expressa na carta de Francisco Pereira por estas palavras finais:

*«Eu pela minha parte juro que morrerei pela Republica, se preciso fôr, e bom que a imprensa tome outro rumo porque na hora do perigo nada a salvará.»*

A hora do perigo será a da primeira revolução que os extremistas possam intentar, porque é durante as revoluções, contando com a impunidade, que certas criaturas põem em pratica as suas vinganças. Semelhante ameaça não surpreende pela sua intenção, mas ainda espanta pelo seu cinismo.

Eis o que tem sido o espirito do crime. Não se pensa senão em represalias sangrentas. Agora é contra a imprensa que eles abertamente as formulam. A imprensa, toda a imprensa, com excepção do «Mundo» (pelo que sinceramente o felicitamos) deverá ser liquidada, porque não cercou um dos maiores crimes da nossa historia com um silencio cobarde.

Que irão fazer da Republica as criaturas que só a envergonham e a põem em risco com o seu temperamento sanguinario?

## Julio Dantas

Encontra-se doente de cama o nosso ilustre colaborador sr. dr. Julio Dantas.

A redacção de «A Capital» faz votos sinceros pelas suas melhoras.


LER NA 2.ª PAGINA

FACTOS E PALAVRAS -§- A PROPOSITO DE UMA IDEIA *ELEVADA* por João de Carvalho -§- -§- -§- CORREIO DE LETRAS E ARTES -§- -§- -§- -§- NOTICIAS DA ULTIMA HORA -§- -§- -§- -§-


## IRLANDA

### Para sufocar as manifestações sangrentas

BELFASTE, 26.—Aguardam-se nesta cidade grandes forças do exercito para sufocar as desordens que, desde o domingo, dominam nesta região; já 27 pessoas faleceram de ataques de bombas aos electricos alem de muitissimos feridos.—(R.)

VIAGEM A' RODA DA PACÓVIA

# POLICIAS POLITICAS

-:- D'um "bar,, da rua Louis le Grand aos cafés do Rocio -:- Como se tratam nos paizes de opereta os assuntos mais serios -:- -:- — Que esperamos para deixar de ser ridiculos? -:- -:-

**por André Brun**

Um amigo meu, muito intimo, e por sinal bem simpatico, teve ocasião de desempenhar, durante alguns meses e ha dois anos atraz, um cargo junto da nossa legação em Paris. Não é segredo para ninguem que, em volta do 1.º de maio de 1919, houve em França uma crise bastante grave pelo seu caracter social. A Alemanha á beira do tratado de Versailles, fez nessa hora tudo quanto poude para acender a revolução nos paizes vencedores e dilatar a agitação bolchevista em que a Russia já se estava consumindo. Chovia em França, como em Inglaterra, o tão falado oiro alemão. Alguns borrifos dessa chuva chegaram mesmo a outros paizes, fazendo surgir de um dia para o seguinte grandes diarios;—mas isso é uma outra historia, como dizia Kipling.

A mão de ferro de Clemenceau, a união de todos os partidos conservadores no famoso Bloco Nacional, o bom senso fundamental das grandes massas francesas, evitaram por fim acontecimentos muito graves.

O certo é que o meu amigo intimo, em virtude dos deveres do seu cargo, teve ensejo de entrar em relações com a policia politica francesa e com a delegação em Paris da policia politica inglesa, as quais lhe forneciam informações muito curiosa ácerca do que em Portugal se passava nessa ocasião e que, escusado será dize lo, o governo de cá ignorava.

Essas informações serviam de base a relatorios confidenciais que, ou por um incompreensivel desleixo ou por outras rasões ainda mais incompreensiveis, nunca foram atendidos;—mas isso, como voltaria a dizer Kipling, é ainda uma outra historia.

❖ ❖ ❖

Para a que hoje nos interessa, ia eu dizendo que o meu amigo esteve em relações com duas policias politicas. Quando o encaminharam para o chefe da policia inglesa, indicaram-lhe um oficial superior, que estava instalado num dos mais movimentados hoteis do bairro da Etoile.

Um dia, postos ambos á vontade e após terem tratado do assunto que os reunia, o meu amigo, vendo os galões e as cruzes do seu camarada britanico, perguntou-lhe naturalmente:

—Esteve na guerra, é claro?..

O inglês sorriu e explicou:

—Não. Nem sequer sou oficial. Sou simplesmente advogado ou, por outra, fui até entrar ao serviço da policia politica, onde trabalho ha quasi dez anos. Mas, como é preciso que eu tenha uma cobertura publica, fui feito durante a guerra oficial e, aqui no hotel, por toda a parte em Paris, sou o major X... do exercito britanico, que trabalha num indeterminado serviço dos muitos que as tropas inglesas manteem ainda em França.

E, em veia de confidencias, mas sem se alargar todavia demasiadamente em pormenores, explicou que, das centenas de agentes que trabalhavam sob as suas ordens, todos estavam naturalmente providos ou tinham sido munidos de uma cobertura regular.

Uns eram negociantes, outros pareciam artistas, outros eram empregados, outros passavam por ser operarios. Todos tinham uma profissão que exerciam ostensivamente o bastante para que ela explicasse aos olhos do mundo a sua existencia e os deixasse, portanto, levar a cabo, ao abrigo de todas as suspeitas e de todas as indiscretas curiosidades, o seu melindroso encargo.

❖ ❖ ❖

Uma manhã almoçaram, o meu amigo e o major X... num pequeno restaurant dos «boulevards», num «bar» da rua Louis le Grand, para precisarmos um pouco.

A mesa mais proxima esteve desocupada um certo tempo, até que chegou e a ela se sentou uma mulher sósinha, vestida com um «chic» simples e do melhor gosto. Começou almoçando e o meu amigo, que olhava a meudo para a visinha do lado e de caminho mantinha uma curiosa palestra com o seu companheiro, teve ensejo de notar — e nisso mostrou uma sagacidade que o predispunha para altos cargos da policia de investigação — que, se o major X e a senhora que almoçava na mesa pegada nunca se olhavam directamente, no entanto, os gestos de uma interessavam bastante o outro e que os objectos comuns pousados sobre a mesa, eram deslocados constantemente e muita vez sem rasão aparente. Notou por fim que o almoço da senhora não chegou a termo e que um[a vez]

mal ela partiu, absolutamente tranquila e indiferente, o major, que déra por vezes mostras de abstracto e de preocupado com assunto estranho á brilhante conversação do seu interlocutor, passava a dispensar a este uma atenção profunda.

Tomado o café, na rua, o major X, travando do braço do seu convidado, perguntou-lhe:

—Viu aquela mulher ali no «bar», aquela da «toque» de enfeites dourados?

—Vi, respondeu o meu amigo.

—E' uma indicadora. Veiu ali fazer-me o seu relatorio.

—Ah!

—Não trocámos uma palavra, como viu. Nem sequer olhámos um para o outro.

—Reparei nisso, disse com um sorriso o meu amigo.

—Pois, com um codigo muito simples e que consiste em colocar de certa maneira objectos os mais triviais, como sejam as peças de um talher, um saco de mão, um lenço de assoar, etc. poz-me ao corrente de tudo quanto eu a encarregára de saber. De resto ela não sabe como eu me chamo e eu não a conhecia ontem. E'-me enviada por um dos meus subchefes.

Como vêem, estavamos em pleno romance folhetim e—aqui para nós—nada havia ali de bem extraordinario. Todas aquelas precauções são logicas, aquela organisação é necessaria e, quando o meu amigo explicou que, de sobreaviso como naturalmente estava, tinha notado qualquer coisa de anormal, o major inglez sorriu, achou natural e concluiu:

—E' o «abc» do oficio.

❖ ❖ ❖

Varios outros informes curiosos teve o meu amigo ocasião de colher ácerca da policia politica. Durante a guerra os serviços desta andaram a par e por vezes confundidos com os da espionagem militar.

Varios processos publicos se instauraram e debalde se procurará no relato das audiencias publicados pela imprensa a menor alusão aos chefes, indicadores e agentes das policias especiais.

E' segredo da abelha para todos que Lugné-Poë, o fundador do teatro de l'Oeuvre e marido de Suzanne Desprès, prestou voluntariamente grandes serviços ao celeberrimo «2 ème bureau». Mistinguett, a grande estrela de «music-hall», fez serviço no mesmo departamento policial e contribuiu para a condenação de Mata-Hari, a celebre bailarina creadora da Dança da Aranha, fuzilada em Vincennes. Georges Casella, que é hoje director do diario teatral «Comoedia,» foi tambem da 2.ª repartição do Ministerio da Guerra francez.

O que nos convém frisar nestas notas é que um serviço altamente util para os que governam e muito melindroso para os que o exercem, é — como evidentemente se necessita — confiado a pessoas, em primeiro logar inteligentes, providos depois de cobertoras regulares e publicas. Quem suspeitaria Lugné-Poë e Mistinguet antes que eles proprios se «queimassem» no dia em que cessaram o seu voluntariado?

Quem suspeitaria, por exemplo, um coronel polaco, que foi meu visinho, de ser simplesmente um antigo negociante francez, estabelecido largos anos em Varsovia antes da guerra?

O primeiro dever de uma policia secreta, — dizem-no Calino, La Palisse, Praxédes e qualquer de nós o diria — é não ser conhecida. Não acham?

❖ ❖ ❖

O meu amigo, tomou ha cousa de dois mezes e numa tarde de lindo verão o «Sud-Express» no cais de Orsay. Atravessou a França, a Hespanha e bateu delicadamente á porta da fronteira da Pacóvia Deixaram-no entrar — tinha todos os direitos a isso — e uma manhã desembarcou na estação do Rocio. Instalou-se num dos pessimos hoteis lisboêtas e, algumas horas depois, sahiu a tratar da sua vida.

A porta do primeiro café que encontrou á sua esquerda, indo para os lados do Santo Oficio da Arte dramatica, viu uma mulher vestida de cotim. O corpete com gola á militar e passadeiras nos hombros. Uma fita de condecoração (?) ao peito. Na cabeça um chapeu de feltro de «cowboy». Um penteado de «fox terrier». Uma luneta encavalitada no nariz. Uma voz de sargento ajudante que deve tratar-se todas as primaveras. Em resumo um tipo de caricatura e

de revista do ano. destas que se vêm uma vez e se fixam definitivamente, como o da falecida Maria Perliquitetes e o da conhecida colonial Fernanda Agua de Flôr.

— Quem é esta cavalheira? perguntou o meu amigo, que tinha estado tres anos fóra da terra entregue a varias locubrações que o interessavam um pouco mais que o detalhe do que se passa nos passeios do Rocio.

— «E' Folana, disse-lhe alguem.

E esse alguem acrescentou:

— «E' da Policia de Segurança do Estado.

Noutro café adeante estava um individuo que tinha tido um trabalhão para dar nas vistas. Deixára crescer o cabelo que lhe cahia em caracoes sobre um sobretudo casposo e mal escovado, usava uma especie de suiças no genero das dos «demi-soldes» que d'Esparbés celebrisou e tinha um grande feltro na cabeça. Ridiculo, grotesco, com uma gravata de seis voltas ao pescoço, um bengalão de Javert na mão, o homemsinho perorava num grupo, movendo em molinête o cacete de que estava armado. Era, como a virago de ha pouco, um camarada que se notava á léguas, um tipão, como se diz em giria de bastidores.

— Quem é? indagou o meu curioso amigo.

— E' Fulano, respondeu o informador autorisado, e é da Policia da Segurança do Estado.

Varios papeis estavam afixados na porta do café que os transeuntes liam com indiferença.

Cuidou o meu amigo que fossem ou anuncios manuscritos, como os que forram os baixos da Porta de St. Martin, ou libelos anonimos, como os que, na velha Roma, a ocultas se pregavam na estátua de Pasquino.

Explicaram-lhe que se tratava das ordens de serviço da Policia da Segurança do Estado e mais lhe disseram que todo aquele molhinho de cavalheiros mal barbeados e muito zangadinhos que berravam ali, de pela manhã até á noite, eram da Policia de Segurança do Estado e não tinham outra ocupação nem outro préstimo.

❖ ❖ ❖

Quiz o meu amigo ir a um dos barbeiros da praça proxima e ahi fazer-se escanhoar por um Figaro da sua simpatia. Com desgosto lhe anunciaram que esse artista estimavel deixára de depilar a cara dos seus contemporaneos para entrar na P. S. E.

De tarde, abrindo um jornal soube que, tendo o director da P. S. E. pedido a sua demissão, apoz varios convites a individualidades muito conhecidas o destemido patriota do X. P. T O. aceitara fazer mais esse sacrificio em prol das instituições, que tomára posse, discursára, expuzéra o seu plano, que lhe tinham respondido os agentes A e B, etc., etc.

Por ultimo, estando á noite á porta de uma caixa de teatro esperando que o cão de guarda o fizesse anunciar a um artista, o meu amigo viu chegar um pintor celebre, que não é Murillo nem Velasquez, e esse nem se anunciou, nem teve que esperar que o mandassem entrar.

Puxou do um cartão ceboso que trasia no bolso, munido de uma fotografia e o porteiro tirou o chapeu, atrevendo-se a dar no hombro do paquiderme uma palmadinha familiar e explicando depois com um sorriso:

— E' da Policia de Segurança do Estado..

❖ ❖ ❖

Quando é que em Portugal teremos uma vaga noção do ridiculo? Quando é que nos convenceremos que nos assiste a obrigação de não sermos grotescos, de deixarmos de ser uma farça permanente.

Em Paris, uma vez, ouvi um compatriota, apopletico, indignado, porque numa opereta «A Bela de New-York», salvo erro—apareciam, de quando em quando e só para fazer rir a plateia a bandeiras despregadas, dois marmanjos cheios de bigodes e com dois pistolões na mão que davam tiros sem rasão nenhuma e punham toda a gente em fuga aos gritos de «Voilà les portugais!».

Eu, em homenagem ao meu cartão de socio da Propaganda de Portugal e porque vi morrer alguns lanzudos ao meu lado nas trincheiras da Flandres, bem queria partilhar da indignação do nosso compatriota.

Mas como querem que deixemos de ser escolhidos para figuras de opereta enquanto em Portugal assuntos sérios como seja este de uma policia politica forem tratados assim pela porta dos

cafés por comparsas mascarados e ridiculos, dirigidos por palavrosos indiscretos e divulgados na imprensa?

Verdade seja que as conspirações a que essa pouco arguta e bem conhecida policia secreta dedica a sua falta de perspicacia, são daquelas que por sua vez vem anunciadas nos jornais e são preparadas nas mesas de botequim que toda a gente espera e que só não causam surpresa em certos e inesperados episodios, ás vezes infelizmente tragicos.

Mas não haverá, a par disso, cousas curiosas para investigar actualmente e para as quais uma outra organisação menos burlesca seria necessaria?

Uma simplesmente apontarei. Não seria interessante saber quem organisa a depreciação violenta do nosso credito nos mercados estrangeiros, a ponto que nem em Paris, nem em Madrid, um negociante parisiense conseguiu ha dias negociar letras aceites por casas importantes portuguesas?

Dizem-me que em Madrid ha mesmo cartazes postos aconselhando quem tem negocios em Portugal a liquida-los por qualquer forma e o mais breve possivel.

Não se dará o caso que, á semelhança do que Stinnes e a sua gente fizeram na Alemanha, haja portuguezes que, tendo realisado á sombra de negocios escuros de que se deixou de falar, valores importantes em moeda estrangeira, tenham agora o maior empenho em fazer baixar todos os valores nacionais para, com uma transferencia feita na ocasião oportuna, triplicarem, quadruplicarem na nossa terra fortunas já actualmente importantissimas?

Tenho a certeza absoluta, matematica, de que se colheriam informes precisos a tal respeito, bem como a respeito de outros casos singulares, junto das policias estrangeiras, as quais tem delegações na nossa terra, algumas até desconhecidas do proprio governo.

Se v. ex.as podessem vêr os curiosos «dossiers» que por lá ha acerca de algumas figuras bastante gradas da nossa terra!...

Aqui, com mulheres vestidas de cotim e figurantes de mutações, continuaremos a ser grotescos. Eu sei que ha milhares de pessoas, ministros de Estado honorarios ou «leaders» de partidos de desoito pessoas que estão plenamente conformados com este estado de cousas. Não impedirão, todavia, que os que puderam evadir-se um tempo da Pacóvia se sintam nela muito vexados em certos momentos de mau humor. Isto enquanto lhes não volta uma certa filosofia desdenhosa que os leva a rir de toda esta palhaçada em que vivemos e que seria, afinal, do mais alto pitoresco, se ás nodoas de cuspo e de vinho barato se não juntassem ás vezes indeleveis nodoas de sangue, derramado inutil e barbaramente.

ANDRE' BRUN.

## Romantismo

*Hontem no «Amor de Perdição» vi-a, minha senhora, tirar do seu saquinho de mão, um lenço de rendas e limpar furtivamente duas lagrimas. Não negue. Supunha talvez que a meia luz da sala permitia a uma mulher chorar—sem que ninguem a visse. Enganou-se. As mulheres que passam a vida a enganar os outros—enganam-se tambem, ás vezes, a si proprias. Foi o que lhe aconteceu a si. Mas deixe-me dizer-lhe—aqui entre nós, que ninguem nos ouve—que as pequeninas lagrimas que tremeram hontem nas suas palpebras de loira, conseguiram num instante desfazer todas as suas afirmações e redimir todos os seus pecados. V. Ex.ª que eu supunha, no amor, socialista avançada—não passa afinal duma romantica conservadora. A Eva moderna viva, picante, arrapazada que fala em calão, que joga o «bridge», que mostra as pernas, continúa pontualmente, como as suas avosinhas do seculo XX, a chorar com as desventuras amorosas dos romances de Camilo. Ainda bem. Não imagina, minha senhora, a alegria que me deu—com as suas lagrimas. Mas v. ex.ª acusa-me tambem de ter chorado. Não sei. Entretanto se alguma coisa foi—foi do animatografo que sempre me fez mal á vista...*

LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARAES


LER NA 3.ª PAGINA

TEATROS de O homem que passa -§- -§- -§- -§- -§- Memorias da viagem de Charlot -§- -§- -§- -§- SPORTS de Ruy da Cunha -§- SPARTACUS, de Rocha Martins -§- -§- -§- -§- -§-


QUESTÕES DO DIA

# A intervenção estrangeira em Portugal

Que o povo portuguez, republicano e patriota, abra os olhos e se acautele contra a acção dissolvente dos agentes provocadores -:- -:-

Antes de iniciar este artigo devemos esclarecer, muito categoricamente, que nenhuma informação obtivemos, nem mesmo procuramos, nas regiões oficiais, acerca do problema que nele se trata. Os argumentos e conclusões proveem apenas do estudo que conscienciosamente realisámos acerca do pacto das nações, estatuto fundamental da Sociedade das Nações. E antes de mais nada diremos ao publico que nós, portuguezes, demos a adhesão formal ao pacto, enfileirando com as nações fundadoras da Sociedade.

As outras nações foram estas:

Estados Unidos da America do Norte, Belgica, Bolivia, Brasil, Inglaterra, Cuba, Equador, França, Grecia, Guatemala, Haiti, Hedjaz, Honduras, Italia, Japão, Siberia, Nicaragua, Panamá, Perú, Polonia, Romenia, Servia, Sião, Tcheco-Slovaquia e Uruguay.

O nosso proposito, ao estampar este artigo nas colunas de «A Capital» é o de esclarecer a opinião publica acerca dos perigos que, para a dignidade nacional possam derivar de mais desordens internas, procurando incutir no animo de todos, governantes e governados, a impreterivel e iniludivel necessidade de se ingressar, definitivamente, na vida normal da Constituição, como povos civilisados que somos. Se não formos ouvidos, ficará, ao menos, arquivado o nosso depoimento, que a todo o instante poderemos invocar como testemunho derimente da responsabilidade em crimes anti-patrioticos.

❖ ❖ ❖

E' legal a intervenção estrangeira nos negocios internos dum paiz que faça parte da Sociedade das Nações? Não é, desde que os problemas se debatam dentro dos limites, aliás amplissimos da Constituição. Se, porem, a desordem se manifesta endemica, constituindo um perigo á paz do mundo e um mau exemplo no concerto geral, a «Sociedade das Nações» póde intervir, para o restabelecimento da normalidade e como remedio a endemia social que afflige a nação em desordem. Esta intervenção funda-se no espirito que presidiu a organisação da Sociedade, espirito que é fundamentalmente pacifista, e tambem na letra expressa do pacto, que admite sanções, contra o povo doente que necessita de tutela temporaria. E' evidente que uma tal intervenção, por meio de sanções, não se destina, aparentemente, a diminuir a soberania internacional da nação que a tem de sofrer, mas é pessimo que ela se efetue, porque as consequencias praticas não são de prever...

E quais são essas sanções? Examinemo-las friamente, como se de nós não se tratasse, mas de outro qualquer povo.

Suponhamos que se trata dum pequeno povo, sem exercito capaz de resistir á pressão externa e sem marinha que lhe garanta a inviolabilidade dos portos. Admitamos ainda que essa pequena nação é deficitaria nos problemas, que a todos sobrelevam, da alimentação publica e das materias primas para as suas industrias. Um paiz nestas condições é facilimamente reduzido á obediencia, porque bastará priva-lo da importação para que ele sinta que não é modo de vida civilisado a matança periodica dos cidadãos, á custa de revoluções intestinas que não representam senão a autofagia social arvorada em sistema de governo. Abandonando a hipotese e concretisando-a em Portugal, nós perguntamos a todos os cidadãos, de cerebro mais ou menos equilibrado, se seria possivel a vida em Portugal privando-nos o estrangeiro de trigo e carvão? Nenhum povo, ainda o mais rico e prospero do mundo, resistiria seis mezes ao bloqueio economico do mundo, isto e, da Sociedade das Nações, porque desta fazem parte quasi todas as nações civilisadas. Para nos reduzir á mais cruciante miseria não seria indispensavel um total bloqueio mas bastaria privar-nos de alguns artigos, sem os quais a vida economica do paiz ficaria aniquilada, a praso curto. Sem o trigo americano, sem o carvão inglez, sem os adubos agricolas da França, sem o algodão e o assucar coloniais, que não poderiam vir á Metropole visto que os navios não são nossos mas dos outros, nós morreriamos á mingua, a não ser que preferissemos regressar á condição selvagem da antropofagia, se é que alguma vez a tivemos.

Se a Sociedade das Nações sentenciasse contra nós, ficariamos «fóra da lei internacional». A pena e muito grave mas não e impossivel de ser decretada, principalmente contra um povo fraco, pobre e... desacreditado. Ora as consequencias estão previstas e não podem deixar de ser aquelas que o jurisconsulto Weiss expoz na discussão do pacto:

«E' impossivel que nesse Estado posto fóra de lei a opinião publica não desperte e não influa sobre o governo do paiz recalcitrante, impondo-lhe medidas conciliatorias e de submissão. Em pouco tempo o governo rebelde pedirá, clamorosamente, a cessação das sanções.»

Ha um ponto que nós queremos deixar bem esclarecido, porque ele nos parece reflectir um erro de opinião nacional. Entre nós não se admite senão a possibilidade, aliás improvavel, duma «intervenção armada» em Portugal. Ora isto não corresponde a uma visão exacta do problema. Nós estamos convencidos, pelo contrario, de que não ha necessidade de intervir pela força para nos incutir juizo. Por furiosa que seja a loucura nacional, o eventual interventor não necessitaria de nos vestir um colete de forças. Bastava pôr-nos a dieta. Reduzir-nos pela fome, com um bloqueiosinho muito bem concertado, por mar e por terra. Teriamos de pedir misericordia! E na historia patria ficaria escripta a pagina grotesca dum povo que é vencido pelo estomago que não pela força bruta das armas...

❖ ❖ ❖

Repetimos o que já dissemos: não nos guiaram informações oficiais ou oficiosas. Não sabemos nada, nem pretendemos saber, do que se passou nas altas regiões da diplomacia. Simplesmente, a titulo de recordação e interpretação, fixamos estes factos, noticiados nos jornais:

1.º—E' certo que o corpo diplomatico reuniu após a matança de 19 de outubro;

2.º—Tambem é verdade que foi enviada as Necessidades uma nota diplomatica firmada pelos plenipotenciarios dos governos que pertencem a Sociedade das Nações;

3.º—E não é tambem menos certo que os diplomatas de alguns paizes que não adheriram ao pacto das Nações, base fundamental da Sociedade se apressuram a declarar ao governo portuguez que não eram solidarios com a doutrina da nota colectiva da Sociedade das Nações.

Se o leitor quer levar mais longe que nós a curiosidade patriotica pode tentar saber o que diziam as duas notas.

Nós apenas conjecturamos...

AS RUAS DE LISBOA

# Da miseria que passa

## O que é e o que deve ser a Assistencia Publica

Dia a dia, desde as arterias de bom tom por onde as mulheres elegantes passarinham num «frou-frou» de sedas caras, ante o olhar cobiçoso dos que passam, até ás vielas medievas de pedregulhos aguçados, Lisboa ostadeia um sudario de miseria, pustula fetida duma carcassa carcomida mesclando numa «pochade» sarcastica a elegancia amaneirada dos nossos Damaso Salcede, e o esgar faminto dos «sans culottes».

Esta onda avolumando-se na maré cheia dos egoismos, cresce dominadora, ostadeia sem rebuço chagas e deformações, espiolhando-se pelos passeios assaltando os carros electricos, gemendo a ladainha de suas desventuras, e olhando-nos numa passividade dominada a custo, emquanto as mãos se não transformarem em garras aduncas, que nos esfacelem a gorjaem demanda dos ultimos vintens.

Portas de hoteis e «restaurants» á hora do jantar, ou esgueirando-se pelas mesas dos cafés, olho de soslaio na criadagem, essa legião de faces maceradas pela febre, derreada pelas noites mal dormidas no pavimento dos saguões, enregelada e tropega, é certa, desfiando o rosario de suas desgraças em cata do meio tostão escorregado de má vontade, pelos que ainda não amputaram de todo o coração.

E depois como os tempos vão maus e de cantilenas estamos fartos mais do que de pão e vestimenta, esgotado que foi o golpe certeiro na sensibilidade burguesa dos bem jantados recorrem então ás exibições mais de molde á comoção, e assim ninhadas de filhos imundos acoitam-se ás saias maternas, estendendo tambem as mãositas famintas e sujas num «ai meu senhor» «tenha dó meu senhor», ou arrebanham-se num concerto do miseria soltando em comum seus lamentos, em mira da esmolinha pelo amôr de Deus.

E assim esta Lisboa macaqueando

a civilisação vem pelintramente num gajáismo de meninas Pires, exibir elegancias postiçamente fim-de-raça, dando-se ares de «boulevard», desdobrando com risinho faceira muito século XVIII o ambiente de misería que finge ignorar, e nós continuamos «malgré nous» a ser perante o mundo um «lá-bas» longiquo de sensibilidade simiesca, almas gafas de morrinha medieval chafurdando acomodaticiamente no lôdo a ainda por cima com pôse.

Simplesmente o que ai se passa de exibições miseraveis e de molde a justificar toda a crónica demolidora que as modernas Rattazi e os «trotteurs» do mundo, possam ir levar ás colunas dos jornais de alem fronteira ou ao cavaco ameno dos cafés, jogando-nos piparotes jocosos de facecias na fumaça e golos de «cognac».

Como podemos aspirar a fazer desta meia duzia de arruamentos pombalinos, um «boulevard» de elegancia com a sua «petite-heure du péché» se a cada passo se acotevelam numa «kermesse» de cidade barbara o fausto das mulheres que sabem vestir a «morgue» petulante dos Brumell e a mascara viciosa dos artistas, com o esgar contrafeito da miséria que uma Assistencia Publica do século passado deixa estadear ao longo dos passeios ou nos desvãos das moradias!

E quantos braços dos que sem reboço se estendem para nós, não seriam ainda cuidadosamente aproveitados, mãos productoras de obreiros que uma educação da viéla trouxe para o asfalto a mendigar?

O alargamento da Assistencia Publica impõe-se-nos hoje mais do que nunca, mas um alargamento consciente, bem orientado muito pouco estilo Diario do Governo, antes moldado num estudo honesto dos males sociais de que informamos gravemente, e principalmente numa cuidadosa seleção dos individuos ainda aproveitaveis, que o contacto degradante da mendicidade inutilisa completamente.

Urge acabar com a mendicidade infantil torpemente explorada por maturões ou hipotéticas mães de poucos escrupulos, e mormente a das raparigitas ainda impuberes, embrião do vicio, escutando convites canalhas segredados no escuro e fatalmente arremessadas para o enxurro, quando as exigencias da adolescencia lhes acordarem desejos ador mecidos.

Essa seleção seria em primeiro logar, depois da captura, o exame sanitario remetendo para os hospitais esses, tuberculosos e sifiliticos terciarios, que, como em qualquer cidade barbara da Asia, exibem as grangrenas como justificação da esmola, e são um perigo permanente dos que passam e param no intuito caridativo de as socorrer.

Dos sãos, velhos e novos, resultaria, trez recrutamentos; primeiro o dos impossibilidados de qualquer trabalho, pela muita edade; segundo os que por não serem novos ou suficientemente robustos não conseguirão um trabalho remunerador de ágeis pouca larga, e por ultimo a legião numerosa dos que pedem por oficio e são ainda inergias aproveitaveis.

Aos primeiros estão naturalmente reservados os asilos da invalidez; resta-nos agora estudar conscientemente a aplicação a dar aos segundos.

Fóra das ocupações leves de guardas de jardins e porteiros de edificios publicos, muitos ainda ficarão, dos apontados em segundo logar.

E' para esses que se criariam então umas oficinas onde pacientemente e sem esforço se fabricariam pequenos artigos, de facil manipulação como cartos, brinquedos, ou se fariam reviver algumas das nossas industrias regionais, das menos dificeis de executar.

Estas oficinas seriam anexas aos internatos ou asilos que albergariam estes individuos alimentando-os, e exigindo-lhes em troca uma pequena percentagem dos salarios que auferissem por esses serviços.

Um suave regulamento de disciplina, corregiria os habitos de vadiagem, obrigando a prenoitar cedo, impedindo o palratorio da taberna, e regindo uma higiene preceituada.

E agora, quantas pequeninas obras de galanteria não surgiriam dessas mãos mendigantes, que o milagre de uma bôa educação tinha naturalmente transformado!

Resta-nos cuidar dos agrupados em ultimo logar, os que merecem mais atenção não só pela diversidade de especimens que apresentam, mas porque esta obra seria a de salvação do «mare magnum» da miséria, de elementos do que a sociedade carece e que expurgados de mazelas viciosas pedem voltar á vida, e pelo trabalho honesto bastar-se a si mesmos.

Destes os mais novos que sempre se apresentam analfabetos impõe-se-lhes um internato escolar modelo, que lhes purifique o corpo e o espirito, depurando quasquer virus, preversos que tenha creado raizes; e de seguida a escola oficial que prepare conscientemente os operarios de manhã.

Ocupam nesta divisão um logar importante as mulheres que trazem creanças ao colo, e passam implorando misericordia para boixos delitos de alcova, que lhes deixaram nos braços inocentes bébés, que mal agasalham do frio e da chuva entretendo-lhes a fome com a mamadeira de agua assucarada e leite em mau estado.

E' da mais elementar puericultura salvar estas creanças desembaraçando-as das mãos em condições de amamentação, e conduzi-las para maternidades e «creches» enquanto se cuida da regeneração destas subtraindo-as á tuberculose e ao vicio e tornando-as aptas para ganhar a vida sem recorrerem á prostituição e á esmola.

Aos vadios de oficio, que trocada a sujeição do trabalho pela pingadeira da esmola, habituando o corpo ao ripanço da mandria, esperavam as colonias penais de regeneração forçada, para corrigir velhos habitos adquiridos e operar a recondução á vida pelo trabalho.

Marchem no coice deste cortejo grotesco, os estropiados que fazem da deformação modo de vida, e da prima materia prima para o regular funcionamento de um instituto de reeducação de mutilados, por processos modernos agora tão desenvolvidos depois da guerra.

De longada por essas ruas assediados pela legião dos que pedem, nós vamos pensando no insoluvel problema da nossa assistencia publica moldada em criterios estreitos de uma burocracia acanhada, e constatamos apavorados por entre a grita dos que passam, a mesma das elegancias e das degradações, que fazem desta cidade cortada numa Marrocos do tempo do sr. D. João V em que como ali, ainda a turba dos mendigos se espoja nos pateos fidalgos á espera dos sobejos, usando lamurias, e praguejando alto.

O. P.

# PELA PAZ DO MUNDO

# Na conferencia de Washington

### As opiniões nos Estados Unidos são contraditorias

WASHINGTON, 25.—Os comentarios da imprensa americana sobre as modificações que os peritos navais julgam dever introduzir na proposta da limitação de armamentos, são muito contraditorios. O pedido do Japão para guardar o «dreadnought Mutzu», que acaba de ser lançado ao mar, é fortemente atacado pela imprensa norte americana, que narra com frases elogiosas e manifestação de jubilo a cerimonia de batismo e o lançamento do super dreadnought «West Virginia», destinado a ser a unidade naval mais poderosa da Esquadra dos Estados Unidos. E' com verdadeiro sentimento que se fala na possibilidade da conferencia sacrificar este belo barco, que é o orgulho dos estaleiros americanos. Só desaparecer o «West Virginia», porque não ha de ter o mesmo fim o «Mutzu»? O Japão reclama a egualdade das forças da Inglaterra e dos Estados Unidos em barcos de tipo defensivo, o que significa alem de cruzadores ligeiros, navios transportes de aeroplanos, que são tão dispendiosos como os super dreadnoughts, e ao mesmo tempo os instrumentos mais eficazes das futuras ofensivas maritimas.—(Lat. Am.)

### O desarmamento vai encontrando dificuldades

LONDRES, 26.—Segundo consta ao «Times» a proposta para a limitação do armamento naval vai encontrando dificuldades em Washington, na controversia acerca das percentagens dos couraçados da esquadra que caberão a cada uma das tres marinhas mais importantes, da repartição do seu poder e acerca da ideia da suspensão por dez anos das construções navais. Provavelmente ulteriormente sofrerá algumas modificações. O Japão foi conduzido astutamente a discussão a principiar entre a França e a Italia das quais se sabe terem sido originariamente contempladas com 40 % da tonelagem comparada com a da America e da Inglaterra enquanto que o Japão teve 60 %.—(Lat. Am.)

### Os pedidos do Japão serão indeferidos

WASHINGTON, 25.—Os Estados Unidos indeferirão os pedidos do Japão e de outras nações que reclamam uma mais ampla participação naval do que a concedida na proposta. Hughes. O «Speaker» americano da conferencia declarou aos correspondentes da imprensa que só havia dois caminhos a seguir: continuar a competencia das construções navais ou as nações acabarem com ela e cingirem-se ao seu poder actual maritimo.—(Lat.-Am.)

### A França está pouco satisfeita

WASHINGTON, 25.—Os peritos navais franceses mostram pouco entusiasmo e pouca satisfação com a parte da proposta Hughes que se refere á redução das unidades de primeira classe, e são abertamente contrarios á insinuação do sr. Balfour de que os submarinos devem ser reduzidos, mais eficazmente do que se propoz na conferencia. O almirante Bonsimé diz: «A França é a segunda nação colonial e possue um imperio que tem de ser protegido por mar. E' muito natural que o sr. Balfour aprove a proposta que garanta a supremacia naval da Inglaterra reduza os submarinos — a arma dos fracos — e os Estados Unidos se considerem satisfeitos por se conceder ao Japão uma esquadra com uma redução de 60 % da esquadra americana. A França não pode de boamente aceitar uma proposta que a colocará a mercê do mais forte». O Almirante Bogeu diz: «A atitude dos delegados franceses será absolutamente hostil á proposta inglesa, que é dirigida contra a França. Desmente categoricamente que o submarino seja essencialmente uma arma ofensiva; pelo contrario é uma arma para defesa das costas, portos e aguas territoriais».—(Lat. Am.)

### O Japão e a China

WASHINGTON, 25.—O alto funcionario japonez, discutindo a proposta da França sobre a China, disse que o Japão se tornava indispensavel manter a sua autoridade no sul da Manchuria, mas que não haveria inconveniente em transformar Porto Artur num porto comercial. O Japão esta pronto a executar Kiau Chau uma vez que a China entre em negociações directas sobre as condições em que se devem realisar.—(Lat. Am.)

### Declarações do ministro dos estrangeiros da Italia

ROMA, 26.—O marquez della Torretta, ministro dos negocios estrangeiros declarou na camara dos deputados que os despachos recebidos do delegado italiano á conferencia de Washington, sr. Schanzer, não fazem qualquer alusão ás pretendidas declarações do sr. Briand na conferencia a respeito do exercito italiano, acrescentando que é verdadeiramente doloroso que as relações cordiais entre nações ligadas por grandes interesses e os laços de amisade pudessem ser perturbados pela difusão de noticias que tivessem passado despercebidas; o marquez della Torretta terminou por ler o final de um telegrama em que o sr. Schanzer, longe de assinalar o vestigio de qualquer desinteligencia, observa que o sr. Briand até foi á noite hospede da delegação italiana antes da sua partida de Washington.—(H.)

### Um transatlantico alemão

### Abalroa com um navio inglês

HAMBURGO, 26.—O Transatlantico Alemão «ERNST HOGOS STINNES» que voltava duma viagem de Buenos Aires, por motivo do grande nevoeiro abalroou com o navio «Havellend» que voltava de New-York. O primeiro navio ficou extraordinariamente danificado e foi retirado para a praia para se poder salvar, enquanto o «Havolland» proseguiu na sua viagem para Hamburgo. Neste desastre morreram dois homens e ficaram cinco feridos. Outros abalroamentos se teem dado ultimamente no baixo Elba.—(R).

## Pela Belgica

### As eleições

BRUXELAS, 26.—O resultado final das eleições foi o seguinte: catolicos 82 contra 73 que tinham na ultima camara; liberais 34 que tanto eram os que tinham na camara passada; socialistas 66, menos 4 que tinham na camara finda.—Lat. — Am.)

### Os socialistas

BRUXELAS, 26.—A comissão executiva da 2.ª internacional reunida nesta cidade sob a presidencia de Vandervelde, resolveu convocar os socialistas a uma conferencia para examinarem os melhores meios de restaurar a unidade da internacional, assegurando ao mesmo tempo o desarmamento da Europa e colocando a paz em solidos fundamentos.—Lat.—Am).

# Os dominios ingleses

### NO CABO

A crise economica

CABO DA BOA ESPERANÇA, 25.—A forçada paralisação parcial da industria dos diamantes determinada pelas pessimas condições do mercado, cujo comercio é por assim dizer nulo — causará sérias apreensões em Kimberley, tanto mais que os comerciantes americanos podem comprar pedras lapidadas da Russia e vende-las na America mais baratas que as que Kimberley pode produzir em bruto.—(Lat.—Am.)

### AUSTRALIA

Comunicações aereas

LONDRES, 26.—Noticias da Australia referem que o parlamento convidou o primeiro ministro a dar opinião sobre a proposta pedente da discussão sobre o estabelecimento dum serviço aereo regular entre a Inglaterra e a Australia.—Lat.—Am.)

### CANADA'

As eleições

LONDRES, 26.—Dizem de Canadá que até agora estão eleitos 630 candidatos ás eleições de deputados que são disputadas por 235 conservadores, 211 liberais, 201 progressistas e 144 trabalhistas e independentes. Foram eleitas 5 mulheres.—(Lat.—Am.)

# A luta em Marrocos

### Os temporaes dificultam as operações

MELILLA, 26.—Voltaram os temporais e as chuvas tornam os caminhos intransitaveis, o que dificulta extraordinariamente a remessa de viveres e municições.

Por este motivo os soldados das posições avançadas teem de sofrer bastantes privações.

O rio Kert saiu do seu leito inundando os campos visinhos. Em frente de Ichefen, pereceram afogados vinte e seis mouros e muitos cavalos que transportavam mouros, os quaes fugiam aos ataques das nossas tropas.

# Factos e palavras



### ... DUMA IDEIA "ELEVADA,,

*A Camara Municipal de Lisboa tem ás vezes ideias elevadas. Ontem, por exemplo teve uma ideia elevadissima. Foi proposto que se «elevasse» o nivel da viação.*

*A proposta não diz bem a que altura, mas, e nisto consiste a sua importancia, propõe que se eleve acima do nivel das ruas.*

*Ora eu encontrei alguem que protestou indignadamente contra essa proposta. Chegou mesmo a fazer um tal clamor em pleno Chiado que um pobre velho que descia pelo nosso passeio curvado sob o peso dos conceitos do seculo passado, atravessou prudentemente para o outro passeio.*

*—Mas você afinal o que deseja? Você é bem portuguez. Nunca está contente com a sua sorte. Eu chego mesmo a considerar a proposta como uma medida dum alto alcance para a cidade, para o nosso bem estar e comodidade.*

*—Lá está você com o seu espirito de contradição, continuou exaltadamente o sujeito. Pois você não vê, não compreende, que deste modo nunca mais se consegue fazer coisa nenhuma? O Rocio continua mutilado, transformado em roteiro para os incautos quebrarem os pernas. As ruas continuam cá e vez em peor estado; as grandes obras de alargamento da cidade, encalhadas; as novas ruas projectadas por abrir.*

*E' é neste momento em que falta acabar o que está começado—olhe a vergonha do Pombal que foi marquez transformado em pombal de pombos mansos!—é em que falta fazer o que lá está projectado, que pretendem inventar um novo meio de se fazer andar no ar com os pés no chão. Só por parodia, só por parodia, meu amigo. Mas brincar por brincar já acho muita brincadeira junta.*

*E depois pelo lado moral, pelo proprio conceito de pudor, o santo pudor do lar... Uma pessoa que viva num terceiro andar nem já pode abrir pacatamente as janelas da casa. E então com o nosso espirito bisbilhoteiro e intriguista...*

*Pausadamente o pobre homem ficou a ruminar sobre o assunto.*

*—Está tudo doido, castelos no ar. Ir buscar lá para se ficar tosquiado. Ir construir uma coisa no ar para depois nos cair em cima da cabeça.*

*Veja você os gaioleiros...*

*Eu nessa altura concordei plenamente, absolutamente.*

*E, já no Largo das Duas Egrejas, atalhei:*

*—Mas espere lá, o caso não é para sustos. Mesmo que a ideia seja levada a efeito o mais que podia acontecer é o seguinte: Quanto um neto neu—o que só pode suceder daqui a longos anos—perguntar ao pai para que são aqueles buracos que se estão a fazer no Terreiro do Paço terá como resposta:*

*—Aquilo meu filho é para se construir uma ponte onde devem passar os carros electricos e que—se não estou em erro—deve ir ligar com a ponte sobre o tejo que se projecta levar a efeito.*

BOTTO DE CARVALHO

❖ ❖ ❖

O director do Instituto de Toledo, D. Ventura Lopez, catedratico ilustre e cervantista de sempre, descobriu em Borox um retabulo no qual julga, com razões que fundamenta, ter encontrado os retratos de Cervantes e de sua mulher, D. Catalina Salazar; de D. Quixote de la Mancha — D. Alonso Quija — segundo os cervantistas eruditos, e de Sancho Pança.

Aquele catedratico conta que o esse retabulo representa Santa Catarina martir — onde é facil encontrar a fisionomia da pessoa do alto — e que ela enverga um trajo de nupcias do seculo XVI: saial branco e manto da mesma côr com ricas aplicações de ouro em toda a roda.

Ao lado da santa vê-se um soldado romano que, pelas armas que tem vestidas, mostra a epoca de Manco de Lepanto. A fisionomia do soldado, anguloso, fronte alta, olhos alegres, nariz aquilino e recurvo, de «cavaletes», tem extraordinária semelhança com o nariz que apresenta o retrato de Cervantes que se encontra na Academia, assim como o grande bigode castanho, a boca pequena e a pouca barba. Ele pareceu indicios seguros de haver encontrado um bom retrato do autor da cavalheiresca novela.

Sabe-se ainda que a capela de Borox, onde o retabulo se encontra, foi fundada por Salazar Cervantes e que é bem provavel que os retratos fossem familiares dos ascendentes.

❖ ❖ ❖

O sr. Briand recebeu um diploma de doutor «honoris causa» pela universidade de New York e Colombia. No decurso de um banquete que lhe foi oferecido no «Lotus Club» pronunciou um discurso que foi aplaudido onde declarou que o desarmamento da França seria o fim da paz do mundo, porque o atual governo democratico da Alemanha seria derribado e sobreviria o imperialismo. A França ode a a guerra e a Alemanha nada tem a temer de França, que aguarda a primeira manifestação de boa vontade. O sr. Briand num telegrama enviado mostrou-se satisfeito pelo trabalho realisado em Washington.—R.)

NEW YOR, 25.—O paquete «Pariss» largou hoje de tarde o porto de New York levando a bordo o sr. Briand.

❖ ❖ ❖

Madame de Sevigné fez, em 1676, a sua cura de aguas em Vichy,—«econtadora região—escrevia ela a sua filha, a 24 de maio—onde a vida é tranquila e deliciosamente barata. Três «sous» (9 centavos) por dois frangos e todo o resto nesta proporção».

Adoravel tempo esse em que, nos estancias termais e pelas aldeias a vida era, em tudo, feita de suavidade e paz! Certo é que a polvora não estava descoberta e os espingardas andavam bem longe de se fazer ouvir.

Em comodidades—é inadequado de Sévigné quem o diz—a instalação das piscinas era demasiado rudimentar e humilde. Havia apenas duas piscinas no seculo XVII, e o doente tinha de verse e desejar-se para, num pequeno subterraneo, tomar a sua «duche» que era um tormento.

Mas tudo se modificou. Agora os doentes não são submetidos a esses cuidados excessivos, em troco, porém, os frangos já se não vendem a tres «sous» cada par...

Outros tempos, outros costumes...

❖ ❖ ❖

Os soviets de Petrogrado acordaram ajustar as casas nacionalisadas dando 30 0/0 da renda aos municipios e 70 0/0 aos proprietarios. Nos bairros burgueses o preço do aluguer aumentou duas mil vezes comparado com o ano de 1915 e nos bairros operarios mil e quinhentas vezes. De 1.500 carros electricos, que circulavam antes da guerra só restam 280 em bom estado para atender a circulação.

## Ecos & Noticias

CASAMENTOS

Foi pedida em casamento pelo sr. Antonio Teixeira Barbosa, socio da Sociedade Comercial, Luso Americana, a sr.ª D. Maria de Castro, filha da sr.ª D. Lucia Tavares Lemos de Castro e do sr. Leonardo de Castro, pae do nosso colega da imprensa José Nunes.

### BANQUETE DE HOMENAGEM

#### Tenente coronel Sá Cardoso

Realisa-se num dos proximos domingos, num dos nossos melhores hoteis, um banquete de homenagem ao ilustre oficial do exercito tenente coronel sr. Sá Cardoso, levado a efeito por um grupo de amigos pessoais e politicos do antigo presidente da Camara dos Deputados sr. Sá Cardoso.

No banquete far-se-ha representar Sua Excelencia o Senhor Presidente da Republica, comissão municipal e paroquiais do Partido Reconstituinte e representantes de todos os partidos politicos.

A inscrição, vai ser colocada na redacção dos jornais «A Manhã» e «Victoria».

## A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 21.—Realisou-se ontem uma excursão á visinha vila de Anadia levada a efeito pelo grupo desportivo da «Escola Livre de Mortagua» que ali foi jogar o Foot-Boll a convite do Sport Anadia.

Os excursionistas que se fizeram conduzir em camion, soiram desta vila pelas 13 horas chegando á Anadia cerca das 15.

Habituados como estão os mortaguenses a receber os seus hospedes com os melhores testemunhos de cordeal hospitalidade, ficaram surpreendidos quando se viram naquela vila absolutamente isolados sem que da parte dos promotores do convite houvesse a gentileza de os fazerem esperar, ou de ao menos lhe enviarem um guia que indicasse o campo de jogos onde se deveria realiser o desafio proposto.

E' lamentavel esta falta de consideração para com os visinhos que sempre timbraram em proceder com impecavel correção que tem sido reconhecida em todas as terras onde são recebidos e os tem recebido com as mais inequivocas demonstrações de carinho.

E os briosos rapazes de Mortagua, para não terem ensejo de se queixar dos seus colegas de Anadia não exigiam muito; bastava que da parto destes houvesse um pouco de correção de maneira a não poder ser posta em duvida a tradicional hospitalidade boa educação que sempre foram apanagio dos laboriosos e honestos habitantes da formosa região da bairrada.

Finalmente, embora tarde, sempre se realisou o desafio entre o 1.º onze da Escola Livre de Mortagua e o Sport-Anadia, empatando por uma bola a uma.

Como o Sport-Anadia certamente pelo facto de se não sentir com coragem para se defrontar com os jogadores desta vila, abandonasse o campo antes de terminar o tempo regulamentar o juiz de campo houve por bem dar a vitoria á Escola Livre de Mortagua.

—Ha abundancia de milho colonial neste concelho, motivo porque baixou o preço da produção nacional.

—A Escola Livre contratou o professor de linguas e escrituração comercial sr. Roberto Rocha Pinto, que dirige o curso nocturno da mesma escola.—C.

Por informações obtidas das familias mouras, que se encontram na margem esquerda, sabe-se que alguns aviões e aeroplanos causaram grandes estragos no campo dos mouros.—(R).

### Berenguer continúa a ser muito saudado

MADRID, 26.—O general Berenguer continua recebendo numerosas visitas felicitando-o pela sua ação em Marrocos. O general Berenguer mostra-se muito reservado em fazer declarações e recusa-se a falar a jornalistas.

Foi oferecido um banquete ao general Berenguer pelo ministerio publico, o qual decorreu no maior entusiasmo e brilhantismo.—(R).

### Declarações de Maura

MADRID, 26.—O sr. Maura esteve hontem conferenciando com o rei. Interrogado pelos jornalistas, negou que se projectassem para breves novas operações, depois da ocupação da primeira linha. Informou tambem que o general Berenguer partirá provavelmente amanhã para Tetuan.—(R).

## INDIA

### As desordens de Bombaim

LONDRES 26.—Nas desordens de Bombaim, que coincidiram com a visita do principe de Galles, houve trinta e seis mortos, incluindo dois europeus e foram enviados para os hospitais cento e cincoenta feridos. A situação entrou na normalidade.—(R).

# ULTIMA HORA

### Foi preso José Julio da Costa quando tomava comboio em Espinho

Comunicam do Porto ter sido preso o assassino de Sidonio Pais, José Julio da Costa.

A prisão efectuou-se em Espinho, na ocasião em que, disfarçado, pretendia tomar um comboio da linha Vale do Vouga.

Perguntando o governo civil do Porto qual o destino a dar ao preso foi respondido que fosse internado no Hospital Conde Ferreira.

### T. M. E.

#### Prisão no Brazil do Sr. Calvet de Magalhães

Sabemos ter sido preso no Brazil o sr. Calvet de Magalhães acusado de praticar uma fraude de 1.000 contos nos T. M. E.

### Julgamento em Beja dum homem perigoso á sociedade

O sr. presidente do ministerio recebeu hoje o seguinte telegrama do governador civil de Beja, sr. João Pedro de Matos:

BEJA, 25.—Informo v. ex.ª de que se realisou hoje o julgamento de Antonio Conceição Marujo, elemento considerado perigoso para a sociedade, sendo condenado a pena maior. Constara que elementos suspeitos projectavam alterar a ordem, em caso de condenação do Marujo, não tendo, contudo, havido a menor tentativa, naturalmente devido as providencias tomadas. Parece-me que neste distrito a ordem está completamente assegurada.

(a) Governador Civil Matos.

### Em Turim os estudantes assaltam o consulado francez

TURIM, 26.—Uma centena de estudantes excitados pelas noticias sensacionais de certos jornais sobre umas palavras falsamente atribuidas ao sr. Briand em Washington a respeito do exercito italiano invadiu o consulado francez destruindo a mobilia e quebrando as vidraças.

A policia dispersou os estudantes. O perfeito de Turim suspendeu das suas funções o comissario do bairro do consulado, por negligencia contra os manifestantes.—(H).

### Preso arguido de fabricar notas falsas

Consta-nos que em Alemquer se efetuou uma importante prisão que se relaciona com um caso de notas falsas.

## POLITICA

### Os dissidentes do P. R. P.

Os democraticos dissidentes, a cuja frente se encontra o sr. dr. Domingos Pereira, não assentaram definitivamente no regresso em massa ao P. R. P., se bem que tal ideia seja partilhada por quasi todos eles.

E' natural que uma resolução definitiva seja tomada na segunda-feira, em reunião convocada para as 22 horas. A ordem da noite será a seguinte: apreciação da situação politica e resoluções a tomar perante os problemas nacionais.

Ouvimos que foi feito convite oficial ao sr. dr. Domingos Pereira para representar a Nação junto de governo dum pais amigo e como ministro plenipotenciario em legação presentemente vaga. Q to nós saiba mos, a resposta do sr. dr. Domingos Pereira não foi negativa, embora não possamos afirmar que foi já positiva.

### As eleições

E' certo que o sr. presidente do Ministerio tenciona propor nos partidos constitucionais o patrocinio de algumas candidaturas de republicanos independentes, entre os quais estão incluidos os seguintes: Paulo Falcão, Basilio Teles, Cunha e Castro, Bernardino Machado, José Relvas, Sousa Junior, Malva do Vale, Trindade Coelho, Jaime Cortesão, João de Deus Ramos, João de Barros, Tiago Sales, Guilherme Gojinho, Ferreira da Silva, Antonio Ferrão, Rocha Saraiva e Carneiro Franco.

### Modificações no regimen legal de aquisição de cambiais

O sr. dr. Veiga Simões, ministro dos Estrangeiros, conferenciou ontem demoradamente com os srs. presidente do Ministerio e ministro das Finanças. Afirmava-se na Arcada que á conferencia não fora estranho o problema dos cambios que o sr. ministro dos Estrangeiros encara sob o ponto de vista dos relações comerciais com o estrangeiro.

E' provavel que novas modificações sejam introduzidas nos diplomas que regulam o assunto.

### Cunha Leal

Este ilustre homem publico tem sido excepcionalmente cumprimentado, desde que se encontra em Lisboa. Dizia-se hoje que ele pedira com a maior insistencia que não se levasse a efeito uma manifestação publica, que grande numero de oficiais do exercito pretendiam promover em sua honra.

# TEATRO

## Augusto de Melo

*Publica-se hoje o retrato do actor Augusto de Melo. E' justo. O antigo professor da Escola d'Arte de Representar, gorducho, rozado, esferico assim como é, merece bem a homenagem de todos nós. E' um actor na rigorosa aceção da palavra. E' um elemento imprescindivel. Vai publicar um livro de Memorias. E' caso para os outros actores porem as barbas de molho...*

## Nota do dia

*Na Secção de teatros do «Diario de Noticias» o respectivo cronista sr. C. A. ... nos em especial um conselho motivado a proposito do «Conselho da Noite» E, nesse conselho depois de ter amavelmente notado que passamos despercebidos e somos felizmente jovens, chama-nos insipiente, e inconveniente.*

*Entendemos que o sr. C. A. tem todo o direito de fazer uma critica livre e independente, rigorosa ou benevola, como julgar melhor. E, assim como entendemos que esse direito lhe assiste, perguntamos se se pode considerer uma inconveniencia o facto, perfeitamente legitimo, de pedir para todos os originais portuguezes mais benevolencia do que para qualquer tradução das muitas que aparecem pelos nossos palcos, absolutamente por acaso?*

*Entendemos que o sr. C. A. com a critica rigorosa ao «Conselho da noite» (critica com a qual aliás o autor concorda) simplesmente pelo facto de ser feita num jornal como o «Noticias» onde todos lemos muito bem nas entrelinhas e onde estamos habituados a calcular há muitos anos o valor de certos adjectivos, caiu implacavelmente a fundo sobre o fraco original portuguez. Realmente há 5 anos se se lesse aquela critica no «Noticias» ela teria correspondido ao maior insucesso de todos os tempos.*

*Mas isto é, talvez, uma opinião isolada. Pela nossa atitude se conclue que não pretendemos melindrar o sr. C. A. —iniciais dum nome que aprendemos a ouvir pronunciar com respeito.—A proposito da palavra «impertinencia» a que nos referimos apenas para a substituir—é que tem um sentido tão dúbio, estava a pela palavra «exagero».*

*E, só por ser verdade e assim o pensarmos, o registamos agora, perfeitamente á vontade e sem nenhum receio dos chamados «protestos eficazes» que seriam quando muito um arranhão ou uma nodoa negra, mas não nos fariam com certeza calar.*

*Sinceramente pensamos que um grande jornal de opinião como o «Noticias» poderia contribuir imenso para uma larga politica de benevolencia acerca de tudo quanto de produção portugueza aparecesse no nosso teatro, sem embargo de que conhecessemos o que de bom lá fora se fosse escrevendo.*

*Continua a não nos parecer pois uma inconveniencia o facto de fazer notar que um critico na excepcional situação do sr. C. A atacando de alto a baixo um original portuguez dum autor aplaudido já, de quem além disso é querido amigo, e num jornal dos mais sobrios e noticiosos do «Diario de Noticias», não contribue em nossa opinião, para dar lugar ao aparecimento de novos autores nem a encorajar quem ... com algumas predisposições ... dramaturgo.*

*Se o sr. Vitoriano Braga, contando no seu passado peças do Nacional e o sucesso da «Bi», sendo amigo querido do sr. C. A., ouviu assim das boas, que sucedera a quem começa sem passado e sem amizades?*

*Quer isto dizer que nós sejamos «mais papistas que o papa», para nos servirmos da pitoresca expressão do sr. C. A.?*

*Não. Nem nós estamos convencidos que a peça do sr. Vitoriano Braga é boa, nem que a critica do sr. C. A. é má.*

*Trata-se apenas dum ponto de vista geral de critica.*

*Nós supomos que só aparecendo no teatro portuguez muitos originais melhores ou piores de que o «Conselho da noite» se poderá realmente apurar e provocar o aparecimento de temperamentos de dramaturgos capazes de obra criadora.*

*Assim, fulminando, pulverisando uma obra em quatro linguados de papel conseguir-se-ha o mesmo «desiderattum»?*

*Apesar de «jovens», de «insipientes» e de «inconvenientes» nós gostariamos de anter as vezes certas discussões com aquele caracter de elevação que em Portugal já não é possivel manter, mesmo entre criaturas educadas.*

*E tanto que, «pelo nosso lado, abandonamos desde já toda a atitude de polémica e protestando ao sr. C. A. o respeito e a consideração que lhe são devidos e nos merecerão esta réplica, limitar-nos-hemos a protestar tambem sinceramente a nossa magua pela insinuação puramente idiota que «alguem do lado» lhe comunicou e a que deu o valor de a fazer dublicar certamente pelo facto de nos não conhecer.*

O HOMEM QUE PASSA

## Augusto Rosa

Realisa-se amanhã no Porto uma homenagem a Augusto Rosa. A homenagem é em tudo digno de quem merece. O creador assombroso de «D. Cesar de Basan» cuja elegancia ainda não conseguiu desaparecer dos nossos olhos, ficará na historia do teatro portuguez como uma das mais altas afirmações de talento e de probidade artistica que se conhecem. Ainda se nos não apagou da memoria as noites gloriosas em que a sua figura tocada de distinção, de fidalguia, de elegancia, enchia o palco do velho D. Amelia. O teatro portuguez deve-lhe muito, deve-lhe tanto—que hoje nenhum de nós, poderá esquecer um istante, a sua figura eterna, nem deixar de se associar á homenagem justissima que lhe vão ser prestadas no Porto.

## Noticiario

### Portugal

Armando Caeiro tem já concluidos dois actos da sua peça «Tatuagem» que está destinada a produzir sucesso nos meios teatrais.



# CINEMA

## Memorias da viagem de Charlot

### A viagem

Depois de Charlot ter regressado de Los Angeles é-nos certamente permitido tornar a falar do comico excentrico.

Já lá vai o tempo em que as grandes vedetas eram lançadas ao velho mundo onde as mais brilhantes estrelas faziam parte do firmamento parisiense: A propria Sarah Bernhardt é um astro de segunda grandeza se se comparar ao outro fascinante que sou eu, Charlot rei do cinema.

Nenhuma gloria se iguala á minha. O seculo XIX possuiu Napoleão; o seculo XX tem Charlot. Charlot é mundial, universal. Ao menos conquistou todos os povos do mundo fazendo-os rir.

A verdade é que os europeus não formam senão uma parte minima do meu publico, mas dizem-me que a minha popularidade é maior no seu continente do que em qualquer outra parte. Foi pois visital-os em carne e osso; eles poderão ver-me, tocar-me, aclamar-me e nesse Paris que não fabrica senão as maiores notabilidades artisticas, afirmarei definitivamente a vitoria da minha patria adoptiva—a America!

Adeus, pois, Los Angeles, berço da minha gloria! Durante algumas semanas vou percorrer a Europa e não basta sómente ser homem, mesmo genio, para se ser o homem mais ilustre duma epoca...

Renuncio por algum tempo ao meu chapeu em forma de melão, ao meu casaco «demodé», ás minhas largas calças, aos meus sapatos cujas pontas ameaçam o céu; abandono mesmo o stick que tantas vezes me apoiei com risco de quebrar o nariz.

A minha partida foi sensacional. Deixando-o, Los Angeles perdem o mais notavel dos seus habitantes, entre os quais não faltam os que se distinguem. Todos os artistas do cinema ou milhares deles—acompanharam-me até á gare, gritando:

—Viva Charlot!

—Volta-nos depressa Charlot!

—Hurrah por Charlot!

No momento em que o comboio se poz em marcha, o gordo Fatty, que não me deixou até ao ultimo momento, disse-me, dando-me um aperto de mão:

—Vou fazer-te uma boa partida!

—Qual?

—Esforçar-me-hei por prejudicar os teus feitos na Europa. Quero apostar que quando lá estiveres, falar-se-ha mais de mim do que de ti.

—E' impossivel!

—Tu verás. Pela minha fé, to digo! E' bem simples, apostemos!

Apostei 100.000 dolars, uma bagatela... Podia eu lá julgar que perderia! Porque estão perdidos o Fatty, que era excelente em films comicos, estreitava-se sensacionalmente numa fita dramatica.

Parecia tão bem negocio!

Quem o julgaria capaz de tal?

No vapor fui logo abordado por todos os passageiros que queriam a minha assinatura em postais. Encarreguei o meu secretario de lhes dizer que a sua caneta de tinta permanente funcionava muito melhor do que a minha.

Tenho horror á distribuição de autografos. Com iguais disposições não conheço senão o presidente da Republica Franceza. Não assino absolutamente nada, exceto os meus contratos, evidentemente.

Uma companheira indiscreta teve mesmo o torpêto de me pedir um pensamento. Mandei-a logo para o meu secretario que é um pensador, porque obteve tudo a especie de diplomas nas universidades e publicou, creio eu, diversas obras de filosofia. Terminou, afinal por ser secretario de Charlot, e sente-se feliz com tal.

Uma outra dama—julgo que ingleza—pediu-me:

—Senhor Charlot, dá-me o seu «flirt» durante a viagem?

—Sim, minha senhora, só não pensa em casar comigo.

—Posso assegural-o... Pois bem, para me agradar, visita-se como no écran. Era assim que eu o conhecia, assim é que toda a gente o conhece... Vestido como está, Charlot perde toda a sua originalidade; é um homem encasacado como toda a gente. Oh! Volte a ser o Charlot que tantas vezes perturbou os meus sonhos, o verdadeiro Charlot!

No outro dia a ingleza voltou á carga ainda com mais ardor. Nos dias seguintes, os mesmos rogos, cada vez mais ferverosos. Ao menos esta não era romanesca nem romantica: ela preferia um divertimento a um homem bonito e tenebroso.

Irritado com os seus pedidos, acabei por lhe responder:

—Minha senhora, eu não trouxe o meu fato de trabalho... Falta-me sobretudo uma coisa.

—O que é?

—O meu stick!

Devo ter dito isto duma forma impertinente porque nunca mais a indiscreta passageira me incomodou.

O comandante convidou-me sempre para a sua mesa: eu fui, incontestavelmente o grande homem a bordo. Mas senti em volta de mim uma atmosfera como que de amargura e de desilusão.

—E' estranho, que apesar de tudo não seja divertido quando come... Mandei-lhe servir tortas e você não tirou disso nenhum efeito comico, como em certos films que muito me fizeram rir. Faça algumas palhaçices. Distraia-nos.

Imediatamente atirei á cabeça de alguns convivas os pasteis de creme os quais sem demora lhes besuntaram a cabeça.

Os pasteis são muito empregados no cinema como projetéis. Afinal envergonhe-me de confessar que esta fantasia a Charlot não foi muito apreciada: contudo ela faz rir projetada no «écran».

### Em Londres

Cheguei a Londres.

Uma multidão imensa acolheu-me com gritos de entusiasmo. O meu hotel é invadido por reporters, fotografos, cinematografistas admiradores de ambos os sexos. Tenho que aparecer á varanda para saudar o povo... Minutos de orgulhosa alegria.

Toda esta gente deve-me minutos de riso e vem recompensar-mo com ovações insinceritiveis. E ainda se diz que a Inglaterra é fleugmatica!

Sou o rei de Londres... Um «sinnfeiner» aproxima-se de mim e disse-me ao ouvido:

—Fale a favor da Irlanda e as negociações acabarão bem.

Prometi falar ao meu amigo Sassoon, confidente e conselheiro de Lloyd George.

O principe de Galles convidou-me para almoçar: foi uma honra que eu tambem concedi ao «boxeur» Carpentier. Esta alteza real, futuro soberano do mais vasto imperio do mundo, é verdadeiramente moderno, «up to date»: não perde o seu tempo biagando com escritores, artistas, sabios ou milhares galantes... O principe de Galles dedica a sua augusta amisade aos gladiadores, aos clowns, aos «jockeys»: este rapaz é inteligente certamente será alguem.

Os inglezes querem que eu seja inglês... Porquê não? Eu sou Charlie em Londres, serei Charles em Paris, Karl em Berlim, Charlot em Lisboa. E' que na verdade eu sou Charlot—o Charlot não é anglo-saxão. Mas, não importando o paiz do mundo, é conveniente escolher um pseudonimo estrangeiro... E senão vêde como Max Dearly—que se chama Durand—foi bem recebido em Paris!

### Em Paris

Paris recebeu-me muito convenientemente. Fiz a minha entrada na cidade luz pelas avenidas do Bois-de-Boulogne e Campos Elysios. As tropas abriam alas... Charlot que foi soldado (no écran) sauda com emoção os seus camaradas francezes. A multidão soltava ao ver-me entusiasticos louvores e o sr. Briand que tinha tomado logar ao meu lado no automovel oficial, disse-me mostrando-me o delirio do povo:

—Se você quisesse, virava de pernas para o ar a Republica... Charlot imperador!

A isto respondi:

—E' tambem uma ideia de scenario... mas pago-lhe para representar o papel de primeiro ministro!

Na Camara Municipal assinei o livro de ouro e o comandante da policia quiz convencer-me que Paris possui uma rua Charlot o outra Chaplin.

—Oh! e muito!... Confundem-me!

A' tarde jantei no Elyseo. O presidente Millerand apresentou-me ao general Foch, um homem encantador que tambem tem o vicio do écran.

No dia seguinte, receção solene na Academia Franceza. O sr. Frederico Masson, secretario perpetuo, pronunciou um longo discurso em que fez um paralelo tão engenhoso quão conveniente sobre o meu pequeno chapeu e o de Napoleão.

—Ambos, exclamou o orador, são astros fulgurantes no ceu da Historia. Ficarão lendarios e sob a cupula falar-se-ha deles durante muito tempo. Mais feliz do que o Imperador, vós, Charlot continuareis sempre vivo no cinema; a posteridade terá a alegria de vos ver tal qual como hoje e vosso Frederico Masson—porque ao menos tereis um—poderá contemplar-vos na mesma hora em que conseguir essas maiores vitorias... Ah! Infelizmente não tive essa felicidade no que respeita ao homem a quem dediquei a minha vida!

O cinema veio muito tarde: não se pode fixar o mais belo scenario do mundo.

Eu tinha comigo uma provisão de pasteis: á guisa de resposta atirei-os á cabeça de Frederico Masson e de alguns dos seus colegas. Foi um sucesso enorme.

Não ha nada mais divertido, asseguro-vos, do que um pastel que se desmancha tal como um obus de creme, na cabeça solene dum imortal.

Comprovarei esta explendido efeito num film intitulado: «Charlot academico».

### Em Berlim

Fui tambem passar alguns dias a Berlim. Fui recebido sem barulho, sem ovações, sem simpatia.

Um alemão explicou-me:

—Nós não queremos ser desarmados... nem mesmo a rir! E depois o seu nome recorda-nos outro Charlot, menos divertido do que você, que nos atrapalhou durante a guerra...

No Hotel-Adlon os meus pasteis de créme, apesar de tudo, causaram um sucesso que eu não tinha previsto. Toda a gente os queria receber em pleno cara mas era... para os comer! Deixei Berlim sem saudades...

Pensei então com os meus botões que para os artistas não ha nada como Paris.

Sobretudo para os palhaços.

Pode ser que tenha falhado na vida que escolhi... Em Paris, porém, tornar-me-hia—quem sabe!—num grau de politico e toda a gente tomaria a sério as minhas excentricidades, as minhas largas calças e os meus pasteis de creme.

## Noticiario

### «Amor de Perdição»

Passou ontem no «ecran», na rua dos Condes, o «Amor de Perdição». Depois do drama de João da Camera; depois da opera de João Arroio—temos agora a adaptação do celebre romance de Camilo, ao cinema. Está bem. Nós não queremos discutir, neste momento, as razões porque discordamos sempre de adaptações de romances á scena—queremos apenas saudar, pelo seu esforço verdadeiramente patriotico, a «Invicta-Film», que por um criterio talvez defensavel, poz em «cine» o «Amor de Perdição». O film dizemo-lo sem reservas, é excelente de artistas. Nós filmes estrangeiros não vemos melhor. O desempenho por parte de Antonio Pinheiro (João da Cruz); Brunilde Judice (Mariana); Irene Grave (Thereza); Luiz Ruas (Simão) agradou-nos. E' perfeito. Muito bem. Os outros artistas Judice da Costa, Jorge Grave e Samwel Diniz concorreram tambem para o bom desempenho do «film». Os locais de filmagem foram excelentemente escolhidos. Guarda-roupa: bem a rigor. Mobiliario: muito curioso. E' «fita» para se conservar largo tempo no cartaz.

# SPORT

## Aconselhando...

*Apesar de varios desmentidos dum nosso colega da noite, podemos garantir que se está preparando a organisação do match de box que ha-de pôr em presença um do outro, os nossos dois melhores profissionais, Silva Ruivo e Faustino Pereira.*

*E' o primeiro combate para disputa do titulo de campeão nacional, que se faz entre nós, com a fiscalisação da jovem e irrequieta Federação Portugueza de Box.*

*Não sabemos ao certo, quem, entre os pretendentes, tomará o encargo financeiro da prova, que a ser bem preparada, deve produzir receita.*

*Mas deixemos de parte, o lado financeiro, e vamos dizer qualquer coisa sobre a parte sportiva.*

*Tanto Ruivo como Faustino, precisam gauhar.*

*Ruivo, para provar que, está de novo em formes, e que o seu d-clino foi passageiro, Faustino, para mostar que os seus progressos são reais.*

*E' de prever, em face disto, que os dois pugilistas, se preparem com vontade, e que os organisadores, por sua vez deem todo o cunho de seriedade a uma prova, que caso tenha dificiencias pode atrazar, e muito a propaganda da nobre arte.*

*E sobre-tudo é necessario que o vencido saiba perder, que defenda a sua chance com brio, e se lembre, que num match a longa distancia, uma defaillance, nada indica.*

*Arbitro, juizes, se os houver, ainda que nós sejamos contrarios a esse modo de arbitragem, seguidos, emfim todo o cortejo que acompanha um match de grande classe, deve ser escolhido com criterio e ponderação.*

*A ver vamos, que assim dizia o cego...*

### Bilhar

Está-se disputando em New York o campeonato do mundo de bilhar, em que o actual campeão Willi Hop continúa invencivel.

## NOTICIARIO

### GINASIO CLUB PORTUGUEZ

Recebemos um bilhete para a festa de domingo, que agradecemos.

### RUY DA CUNHA

Partiu para a Figueira e Coimbra, com pouca demora, o professor Ruy da Cunha.

### ESTRELA FOOT-BALL CLUB

O capitão geral do Estrela Foot Ball Club pede a comparencia amanhã 27, no campo da Estrangeira, ás 12 horas, dos seguintes jogadores:

Manuel Craton, Domingos Nunes, João da Cruz, Domingos Silva, Ludgero Ramos, José Lopes, Manuel Antonio, Mario Afonso, Antonio Craton, Manuel Pereira, Arnaldo Gomes, Joaquim B. Sequeiro, José L. Lourenço, Antonio Maria, João Soares, Celestino Costa, N. N., João Ramos, Ernesto Abrantes, Domingos Nunes, Manuel Marques, Henrique Pais, N. N. e José Varandas.

### O TEAM REPRESENTATIVO DE PORTUGAL, NO MATCH CONTRA ESPANHA

Um colega da manhã diz a respeito do team do grupo que deve representar o nosso paiz o seguinte:

«Sabemos que o treinador geral, sr. Augusto Sabbo, vai propor á A. F. L. a substituição de alguns elementos que tem faltado aos treinos sem motivo justificado.

E' para lamentar que os jogadores não compreendam o valor e o sacrificio que todos estão fazendo e não reconheçam a utilidade da constituição forte da seleção que tem de representar-nos contra a formidavel selecção espanhola.»

O que faz a A. F. L.?

### SANTO ANDRÉ GINASIO CLUB

O Santo André Ginasio Club realisa amanhã 27, pelas 14 horas, uma festa sportiva, que constará de box, luta greco-romana, luta de tração, etc., e em que tomam parte os srs. Raul Barbosa, Otelo de Aguiar, Vilas Boas, José de Oliveira Soares, Fernando Roor, Francisco Alexandre Amares, José Ferreira, Eurico Tomez e Julio Cesar.

### TIRO

Realisando-se amanhã 27 na Carreira de Pedrouços a distribuição dos premios deste concurso, o juri pede a comparencia de todos os atiradores premiados com objectos de arte, pelas 12 horas precisas, para ser feita a escolha dos premios.

Começando a chamada a ser feita a esta hora, previnem-se todos os premiados que se não estiverem presentes ou não enviarem delegados, que os seus premios serão escolhidos pelo juiz.



35—Folhetim de «A CAPITAL»—26 de Novembro de 1921

ROCHA MARTINS

# Spartacus

## Romance das lutas proletarias em Roma

### VI

—Passagem ao consul Caio Cassius!—berrava o lictor que iniciava o prestito e ele, com a sua tunica branqueada a giz, tão alva que fazia doer a vista o fixal-a, bandeada do vermelho vivo da honraria, sorria dos que se detinham para logo amedorrar olhando as dianteiras rombas das suas sandalias encarnadas.

No atrio do senado Crassus, rodeado por uns cinco senadores, lamentava-se da demora que lhe causava a sessão, visto estar com pressa de se encontrar em Capua para o casamento da filha de Arunco, desde a vespera seu colega mas que lá viria ocupar o seu tamborete ao sabo desse verão escaldante, vulcanico, platonico. Acumulava as palavras sob o olhar respeitoso dos outros; na sua rectaguarda o perfil esgrouviado do poeta Felux, seu secretario, destacava marraqueando as taboas enceradas que levava para apartar os discursos do seu amo pouco confiante tanto nos escravos a soldo como nos «interloquendum» dos encarregados da «nota diurna». O grego empenhava sempre de galbardias e graças as suas palavras escolhidas.

Um velho muito gordo dizia não atinar com o motivo da convocação e logo todos, num alarme trocista, entraram na sala vasta diziam dever tratar-se da corrupção dos jogados que já cheiravam tão mal como os antros da Suburra.

Quintus Catulus asseverava, porém, serem verdadeiros tais latrocinios e, numa atitude severa, clamava: que até se imaginavam suplicar os cidadãos refractarios aos conluios com os magistrados... Depois apontava nomes, na sua grande colera; desejava castigos exemplares. Um outro declarava que todo vinha da licença do tempo de Sylla e logo empalidecia ante o franzir da testa de Crassus cuja fortuna começava á sombra dos sequestros ordenados pelo dictador. Alguem cochichou logo que Verres, pretor na Sicilia, segundo constava, até zombava o rei da Syria na sua passagem pelo pretorado; devastados os templos, enriquecera Tercia e os seus efebosqueridos. Um devasso!

—E é bem digna disso... essa Tercia! Lá a vi em Capua! exclamava Crassus não desdenhando de olhar o senador que se referira a Sylla e as suas concessões.—Merece deveras que se mudem para o seu palacio todas as maravilhas dos templos... E' uma grega e basta... Enquanto a Verres já ouvi tambem falar nos seus excessos mas, ao que parece, tudo se calará desde que ele queira reparar.

Gargalhou-se; os dignos senadores lamentaram então os costumes da epoca uns diziam que Roma se perdia, outros que cada vez tinha mais poderio, enquanto o milionario continuava a contar o que vira na Campania, concluindo satisfeito:

—O gladiador virá a Roma...! Já o ajustei... Mais forte que todos os que até aqui tenho visto não será, mas é capaz de os vencer...! Derrabou Eudoxio, o negro numida...

Subiram palavras de lisongeiro pasmo mas só Quintus Catulus, verdadeiro patricio, mostrou um entusiasmo verdadeiro; os outros alastavam os dizeres do mais rico romano á espera da sua generosidade conhecida. Tinha na sua mão grande e cabeluda os destinos de muitos deles; quasi todos eram seus devedores e bastava um gesto mais vivo para os ver submissos e obedientes. Agora soavam de novo os louvores ao que ele ia narrando acerca das maravilhosas belezas que possuia.

Mas melhor que o gladiador é a cantora que descobri... Nem Tercia nem Cisifo, nem a mesma Gracia, a velha em formosura; canta como se tivesse rouxinois no seu peito lindo, toca como os deuses; e tivessem educado... E e... virgem!...

Oh! Crassus!... ó divo!... E quando nos mostras tal assombro?! interrogou o senador rotundo, de olhos luzentes, repisando: Por Castor! E virgem!...

—Flavio!—volveu ele—sem esta proibição do senado só no inverno a deixaria vêr... Assim, hoje mesmo, á hora do repasto a apresentaria com suas prendas antes de a levar á Grecia a aperfeiçoar-se se por acaso não é já prospera perfeição! Iria com Felix, o grego, seu secretario—e mostrava-o no seu ar de cegonha, chamando-lhe poeta, um homero, a deslumbrar os outros.

Convidava-os então, anunciando-lhes que Cicero, o questor da Sicilia, estava em Roma e iria tambem; ouvi-lo-iam falar com a costumada eloquencia e aprenderiam mais delapidações de Verres. Por fim num sarcasmo, voltando-se para o que recordara dos escandalos do tempo do dictador, concluia:

—A ti Flavio não te convoco... Teus ouvidos irritar-se-iam julgando-se ainda no tempo de Sylla... E a proposito, vou mandar-te o meu liberto para que pagues em breve os cem sestercios que te emprestei...

O homem empalidecia; os outros sorriam consolados na espectativa do convite e de boa disposição de Crassus para com eles.

O secretario, de olhos luzentes, o pescoço esgalgado, devorava as palavras do amo quando vieram anunciar que se formava a assembléa.

Dentro em pouco não havia um lugar vago no vasto hemiciclo senatorial; nas galerias uma ou duas duzias de ouvintes esperavam a saida dos seus patronos cabeceando ensonados na ardencia do recinto e o grande rico indignado, dizia que a Curia Hostilia no inverno era um gelo e no verão uma estufa, tudo porque Syla não tivera tempo de mandar arranjar o palacio, e por isso não se apreciam as paredes quando o frio chegava nem agora se encanavam as aguas com seus blocos de neve.

—Inhabitavel este pardieiro!...

Todos os senadores afogueados, vermelhos, limpavam os rostos nos «lineuns», desmanchavam as suas atitudes habituais de brancas estatuas com o dedado vermelhissimo da purpura sobre os sapatos onde brilhava a lanula em forma de C, indicativa do numero de que primitivamente se compuzera a assembleia; o proprio consul, na sua cadeira curul, apesar de se abanar com um pergaminho desenrolado, sufocava e o presidente, grave, as longas barbas brancas confundidas com a tunica a falar, dizer o motivo porque que tão extraordinariamente, sob aquele calor os convocara quando um dos lictores lhe veio falar baixinho. Acenou levemente com a cabeça, anunciou a chegada de Arunco, o senador ultimamente nomeado e ordenou que o introduzissem ante o pasmo do milionario que murmurava:

—Casa amanhã ou depois a filha e larga tudo para nos mostrar no seu lugar de senador! Vaidade! Mas como soube ele da reunião?

Arunco entrara coberto de poeira as mãos e o rosto enegrecidos pela terra levantada no rodado vertiginoso da caleça e, quando grossas bagas; metera-se pelas coxias da bancada, mal saudara o presidente, não vira Caio Cassius, com o seu «alcenum» vermelho que o distinguia dos senadores e exclamou:

—Não sei se posso falar aqui... Introduziram-me e por isso solto minha queixa como um velho guerreiro!...

Crassus compreendia que ele não recebera ainda a noticia da sua nomeação e julgava-o louco; os senadores levantavam as cabeças do sobro as toalhas, o poeta Felux dera a volta por junto das galerias onde os espectadores acordavam ante o horror formidavel que o ... e ... que fizera estremecer ..., lictores ... consul.

(Continúa.)

**Colegio Vasco da Gama**
T. das Freiras (a Arroios), n.º 2
TELEFONE, NORTE 2145
O mais bem situado de Lisboa. Campos de equitação e recreios. Educação esmerada. Optima alimentação. Todos os alunos do curso dos liceus, do curso comercial e de instrução primaria propostos a exame pelo conselho escolar do Colegio, ... aprovados, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo alguns as mais elevadas classificações. Pedir escIarecimentos aos directores.
P. Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu, Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto Abreu.

**Instalações electricas**
EM TODOS OS GENEROS
OLIVER LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º
Telefone C. 1158.

**Alberto Afonso**
— LISBOA —
**Postais ilustrados**

**TUBERCULOSE**
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
PHARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

**POLICLINICA DO ROCIO**
Largo do Camões 19 (ao Rocio)
CLASSES POBRES—Tel 8747
Rins e vias urinarias — Dr. Cosmossa Saldanha, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.
Bocca e dentes—Dr. Amor de Melo; ás 9 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 16 1/2.
Cirurgia, doenças das senhoras e partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr. Cordeiro Lobato, ás 14.

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais:
Faz nascer o cabelo
Cura em pouco tempo a queda do cabelo e da caspa, esta um extraordinario vigor.
Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.
A Juventude é sobretudo um remedio preventivo da calvicio.
Unico depositario:
**DROGARIA DIAS**
R. Fanqueiros, 842 e 844 Frasco 2$50 ... Todos frascos levam a assinatura do seu verdadeiro auctor LUIZ ALBERTO DA SILVA.

**Joalharia, Relojoaria e Ourivesaria**
— DE —
**JULIO REI, L.da**
ex-empregado da Joalharia Abreu
Grande sortimento em joalharia, relojoaria e pratas por preços sem competencia
Antiga RELOJOARIA OLIVEIRA
30, Praça dos Restauradores, 31
(Palacio Foz)

— A casa que mais barato vende. —
— Ourivesaria e Relojoaria —
Temos sempre grandes sortidos de objectos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 20
— LISBOA —

**Banco Nacional Ultramarino**
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
**Fundos de reserva 26.000.000$**
**Assembleia Geral Extraordinaria**
Por ordem do sr. Ex.mo Sr. Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é convocada a mesma assembleia para em seguimento dos trabalhos da Assembleia Geral Extraordinaria interrompidos em 10 de setembro p. p., reunir no edificio do banco, no dia 22 do corrente, pelas 14 horas.
Assunto: Circulação Fiduciaria nas Colonias.
Lisboa, 19 de outubro de 1921.
(a) Ernesto Mendonça de Sommer.

**A Urbana Portugueza**
*Fundada em 1888*
Effectua seguros terrestres, maritimos, de cristais e gréves e tumultos.
Agentes geraes em Lisboa Eduardo de Noronha, Ld.ª. Rua Augusta, 56, 1.º
**Telefone 1536 C.**

**RELOGIOS** —A Maior Variedade—
Ourivesaria e Relojoaria Confiança — DE ALMEIDA, LIMITADA
Grande sortimento em pratas para brindes e joias
— Fanqueiros, 1 a 5 e 51 a 53

# AZEITE
PURO DE OLIVEIRA
Finissimo para conservas e consumo
**PEDIDOS A':**
**SOCIEDADE EXPORTADORA DE PEIXE, Ltd.**
**RUA DE S. PAULO, 20, 1.º**

**Sapataria Januario**
O mais perfeito Calçado de Luxo
Sempre os mais chics modelos
**MEIAS FINAS**
— Telefone Central 5527 —
78 - Rua Santa Justa - 80
193 - Rua Arco Bandeira - 195

**Maquinas de escrever**
ACESSORIOS, reparações garantidas —OLIVER, LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º —Telef. 1158 C.

**Agua da Certã**
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios—nas preverções digestivas derivadas das doenças infecciosas—na convalescença das febres graves—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, arthriticos, etc.— no gastricismo dos excessos pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

**Bénard Guedes**
RAIOS X — DIATERMIA
RADIO
Tratamento do cancro
Calçada do Sacramento—10
Todos os dias ás 4 horas — Tel. C. 1636

**OURO E PRATA**
— MUITO MAIS BARATO —
Só na OURIVESARIA Correia, Moura Pimenta, Ltd.
184 — Rua de S. Paulo — 186

**Casa das malas**
Fundada em 1887
*Joaquim da Silva & C.ª (Filhos)*
O maior sortimento em Malas, carteiras e artigos de viagem
Rua da Prata, 110, 112 e 114—LISBOA
TELEFONE CENTRAL 3716

**Novo Fanqueiro da Avenida**
NETTO & CORREIA. Ltd.
*Avenida Casal Ribeiro, 3, 5, 7* TELEFONE 2168 Norte
**Exposição e Abertura da Estação de Inverno**
Muitas variedades e grande sortido em todos os artigos da sua especialidade
RETROSEIRO, MODAS E CONFECÇOES
— GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO —

**REGALEIRA - CLUB**
DANCING PALACE — Telefone 3238
VARIEDADES E CONCERTOS
Jazz Band - Tziganes - Diners - Concerts
SOOPERS TANGOS
Magnifico serviço de Restaurant
ROBERT NICOL—Danseur de L'APOLLO de Paris

**INTERESSA A TODOS!...**

QUEREIS conservar os vossos calçados pela aplicação de uma «Pomada» de absoluta confiança?
—Usai a INDIANA, incomparavelmente a melhor pelo seu brilho pelas suas esplendidas qualidades de conservação do cabedal e ótima apresentação em cores: **preto, amarelo, castanho escuro da moda — completa novidade.**

Marque déposée
INDIANA
Brillant sans rival pour la conservation des chaussures

A' venda nos principais Armazens de Cabedais, nas boas Sapatarias do Paiz e no Deposito Geral:
**A' PELARIA FINA**
Casa de bons artigos em SOLAS, CABEDAIS, ATACADORES e mais especialidades destinadas á confecção de calçado de Luxo e Vulgar
**de Policarpo Junior, Limitada**
RUA JARDIM DO REGEDOR, 13, 15 e 17 — LISBOA
TELEFONE C. 3223 — TELEGRAMAS: PELFINA — Agentes exclusivos de revenda para Portugal e seus dominios, Espanha e Estados do Brazil

**SABÃO NACIONAL**
Sabões — TEL. C. 2519
COMERCIO EXTERNO L.da
R. S. Paulo, 104 1.º

**Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos**
Curam-se com
**Fermento d'uvas Formosinho**
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18
LISBOA

**RITZ-CLUB**
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
— Concertos todas as noites —
VARIEDADES
**Um dos restaurantes mais chics de Lisboa**
**Praça dos Restauradores, 27, 1.º**

**PIANOS** Bechstein e outras marcas
Representante:
J. Heliodoro d'Oliveira
ROCIO 56, 57 e 58
— A casa que mais barato vende —
— Ourivesaria e Relojoaria —
Temos sempre grandes sortidos de objetos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 200
— LISBOA —

**Banco Nacional Agricola**
Soc. An. Resp. Lda.
SÉDE-R. de S. Julião, 188 e 190
LISBOA
Nos termos do artigo 8 e 12 dos Estatutos do Banco são convidados os Srs. accionistas a entrar com a importancia de Esc. 25$00 por acção, correspondente á 2.ª prestação do capital emitido, desde 15 a 31 de outubro corrente.
As cautelas representativas de acções devem ser apresentadas no acto do pagamento nos locais abaixo designados e nos seus correspondentes na provincia.
Lisboa, Evora — Banco Nacional Agricola
Lisboa, Porto, Chaves — Pinto & Sotto Maior
Pelo Banco Nacional Agricola
Os Directores
a) Eduardo Fernandes d'Oliveira
a) Eduardo Correa de Barros
a) Joaquim Nunes Mexia

**CORTICITE**
Estabelecimento EROLD, Ltd.
R. dos Douradores, 7

**Ourivesaria e Joalheria**
J. J. NUNES
171 — RUA DA PRATA — 171

**Dr. Lelo Portela**
— Clinica medica-sifilis —
RETOMOU A CLINICA
— Consultorio —
Tel: C. 1883 — P. Luiz de Camões, 6

**ASSIGNATURAS**
DE
*"Os Sports"*
Portugal
6 mezes... 7$50
12 » ... 15$00
Estrangeiro
12 mezes... 30$00
Pagamento adeantado

**Grande Café d'Italia**
*é sem duvida o café da moda*
ALMOÇOS
serviço á la carte
— Rua 1.º Dezembro —

**ARTIGOS FOTOGRAFICOS**
LUIZ ROSA
233 — RUA DA PRATA — 235

**Prisão de ventre**
E suas consequencias. Funcionamento metodico do intestino pelo LAXATIVO VEGETAL VERITAS. Infalivel e inofensivo, comprovado por centenas de pessoas que diariamente fazem uso dele. Preparado por Mendes & Braga, farmaceuticos.—188, Rua do Mundo, 135, Lisboa.—Telefone, 554.

Garlopas—Serras de fita 0,70 e 0,90 —Maquinas automaticas para afiar laminas de garlopa e plaina.
**EM ARMAZEM**
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225/9—LISBOA
Telefone C. 1580

**FITA ISOLADORA**
Branca e preta
15 m/m e 40 m/m (Fabricação alemã)
Ao melhor preço do mercado
SANTOS AMARAL, Ltd.
RUA DA PALMA, 225/9—Lisboa
TELEFONE Central 1580

**Horta e Costa**
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

**Papelaria Camões**
Grande sortimento
— de —
objectos para pintura a oleo e aguarela

**A. Guerreiro**
Da Escola Dentaria de Paris
Operações indolores por anestesia
Dentaduras sem chapa
**R. de S. Paulo, 26**
(junto ao Arco) Telefone—32

**Leitaria GLOBO**
— DE —
Rocha & Coutinho, Ltd. Tel. C. 2160
R. Conceição, 83 e R. Correeiros, 1 e 3
Puro Leite *Especialidades em doçarias*
Serviço permanente de chá, café, cacau, torradas, etc.

O Medico Conceição e Silva, J.or
—RETOMOU A SUA CLINICA DAS VIAS URINARIAS E DOS RINS em 6 de Outubro —R. DO OURO, 14

Entrade & Pele ?
A falsa ...
Novidades de ...

**PINTO & SOTTO MAYOR**
BANQUEIROS
LISBOA - PORTO
Representantes em Portugal
— DO —
**Banco Portuguez do Brazil**
LISBOA
PORTO
R. do Ouro, 18 a 24
28, Praça da Liberdade, 29

**Agua de CALDELLAS**
**Doenças do Figado e dos Intestinos**
(entero-colite muco-membranosa e prisão de ventre)
DEPOSITARIOS:
**BANDEIRA DE MELLO, L.DA**
**Rua Augusta, 75, 1.º e 2.º**
Teleph. 2670 C.

**ULTRAMARINA**
Efectua seguros contra todos os riscos
**Rua da Prata, 108, — 1.º**
SINISTROS PAGOS ATE' 31 DE DEZEMBRO DE 1920 — Esc. 3.574.768$37

**Antonio Casanovas Augustine, L.DA**
**CAMBIOS E PAPEIS DE CREDITO**
57, 59, 61, — RUA DO COMERCIO, — 57, 59, 61

**Canetas com tinta**
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
LISBOA

**Simões Bayão**
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e ortodoncia
Largo de S. Paulo, 19, 1.º
Telefone 3078

**Escola Berlitz**
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em
**FRANCEZ :**
**: INGLEZ**
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição : : :

**Use Agua, Crême e Pó de Arroz**
**"RAINHA da HUNGRIA"**
e todos os productos da
**Academia Scientifica de Belleza**
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr do Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 241.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta, 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 8.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto, 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assumpção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59.
Camisaria Azevedo—Rocio, 34, 35.

Deposito geral para revenda
**Academia Scientifica de Belleza**
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3611 — Telegramas: «Bellezas»

**Ventoinhas alemãs**
110 e 210 volts
**EM ARMAZEM**
**SANTOS AMARAL, L.da**
Rua da Palma, 225/9—LISBOA
Telefone C. 15 0

**TIJOLO**
PREÇOS SEM CONCORRENCIA
ENTREGA IMEDIATA
C.ª Ceramica de Telheiras
L. do Directorio, 4, 2.º

**TABACARIA CENTRAL**
90—Rua da Assumção—90
TABACOS—LOTARIAS—AGUAS REFRESCOS

**AGUA DOS CUCOS**
TORRES VEDRAS
A AGUA minero medicinal dos Cucos, unica no seu tipo em Portugal para o artritismo, reumatismo gotoso, rins e bexiga, tem além disso dado otimos resultados nas doenças das senhoras, utero e anexos.
A AGUA DOS CUCOS vende-se em toda a parte na linha de Cascais em Carcavelos, Parede, Monte-Estoril e Cascais. Deposito geral ...

**Vinhos espumosos de Lamego**
(CAVES DA RAPOSEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 — Central
Poço do Borratem 3, 4.º

**TUBO BERGMAN**
da casa Bergmann Elektricitats Werke
9 m/m e 11 m/m
**EM ARMAZEM**
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225/9—Lisboa
Telefone C. 1580

**OURIVESARIA ATHAYDE E RELOJOARIA**
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Grande sortimento de objectos de ouro, prata e brilhantes
Rua Fernandes da Fonseca, 1
Esquina da R. da Mouraria, 101 e 103

**AZULEJOS** telha, tijolos, etc.
Ceramica Mont'Argila "LGES"
Preços sem concorrencia
*Agencia em Lisboa*—Gilman Santiago, Lda.—L. S. Julião, 7, 2.º

**MOBILIAS E ESTOFOS**
**Bizarro da Silva, Limitada**
(Antiga Casa Bizarro da Silva & C.ª)
Rua Augusta, 82, 84
— e Rua dos Correeiros, 21, 23
Telefone C. 2533
Grandes descontos em todos os artigos

**PINTO & SOTTO MAYOR**
**BANQUEIROS**
**LISBOA-PORTO**
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
DO
**— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —**
LISBOA — PORTO
R. do Ouro, 18 a 24 — 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Poucos teem a coragem de sofrêr e dizer a verdade.

Vauvenargues

N.º 3939-12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 28 de Novembro de 1921

Telefone n.º 2293 — Endereço Tel. CAPITAL — Oficina de impressão — Rua da Bica, 71

Preço 10 centavos


## A realidade dos factos

E' preciso, primeiro do que tudo, consignar que a ninguem é licito duvidar da seriedade do sr. Peres Trancoso, atual ministro das Finanças. O sr. Trancoso é um velho republicano, inteligente, e tendo prestado já á Patria e á Republica assinalados serviços. Mas por isso mesmo que todos êstes predicados o impõem á consideração geral, numa democracia que não deve malbaratar os seus valores, as suas afirmações que ultimamente tem tornado publicas conduzem a observações a que se não poderá negar a logica, e que nem por isso deixam de ser surpreendentes.

Com efeito, o sr. ministro das Finanças tem produzido declarações segundo as quais a nossa situação financeira e economica longe de justificar um aspecto pessimista, só na realidade dá azo a otimismos sorridentes.

E não se trata de vagas palavras de esperança, de simples miragens fundadas na confiança no futuro. Não! O sr. Trancoso enumera factos, e esses factos falam, realmente, com animadora eloquencia.

Assim, o sr. ministro da Finanças anuncia-nos que o «coupon» de janeiro já está pago; declara-nos que já satisfez importantes quantias em oiro para pagamento de certos debitos; afirma-nos que não precisa de ir comprar libras ao mercado porque o trigo nacional chegará para as nossas necessidades, não sendo necessario recorrer ao trigo exotico; assegura-nos mesmo que a nossa exportação está aumentando. Eis um quadro verdadeiramente agradavel da nossa situação e verificando que o desenhou quem, mais do que ninguem, parece autorisado para para o desenhar, natural se torna que procuremos em torno de nós o reflexo de todas essas vantagens.

E', porém, nesta constatação que o nosso espirito se perturba, porque reconhecemos que nada, cá fóra, corresponde aos oportunismos governamentais. De tudo quanto o sr. Peres Trancoso afirma deveria resultar, para nós, bem estar, plenitude, desafogo. Porventura é esse o espectaculo que se nos oferece?

Melhorar o cambio? Embaratecer a vida? O comercio vive uma vida regular? A industria tem desenvolvimento e expansão?

Todos sabem que tal não sucede. A vida é cada vez mais cara. De dia para dia aumentam os preços dos generos de primeira necessidade. O comercio está quasi paralisado. Dentro em breve a industria não poderá conservar as centenas de milhares de braços que emprega. E a libra, reflectindo todo este descalabro, cada vez vai atingindo um preço mais fabuloso.

A que se deve isto? A' especulação? E' provavel que a especulação exista ou tenha existido, mas não é nem nunca foi a verdadeira causa de desvalorisação da nossa moeda. Faláva-se muito contra os banqueiros. Se eles desaparecessem, tudo correria no melhor dos mundos possiveis. Os banqueiros desapareceram, porque fugiram, e a situação, em vez de melhorar, peora. De tudo isto se conclui que a causa do mal é outra, muito mais complexa e dificil de resolver do que se a constituisse simplesmente a ganancia dos especuladores, e tambem se conclui, muito embora nos seja desagradavel frizál-o, que os optimismos do sr. ministro das Finanças sofrem grande quebra quando se cotejam com as asperas dificuldades da vida.

## Migalhas

### Falemos de coisas sérias

Das obras de Antonio Feliciano de Castilho a que mais a miúdo é citada, até por muitos que ignoram o nome do seu autor é aquele hino que começa:

—Trabalhai, meus irmãos...

Esta cantiga de cego, cujo conselho os portuguezes nunca se sentiram muito dispostos a seguir, está cada vez mais em voga. Qualquer a quem peçamos remedio para o mal dos tempos que vão correndo nos dirá que a salvação está no labor probo e, tendo o cuidado de não empregar a primeira pessoa do plural, repetirá com Castilho—«Trabalhai, trabalhai...

Ha tempos ouvi um padre fazer um sermão e, para seguir a moda, o pregador tomára como tema a primeira frase que o Creador dirigia a Adão, quando este tendo adquirido a sciencia do bem e do mal, se tornou um trabalhador inconsciente e desorganisado:—«Ganharás o pão com o suor do teu rosto.»

O padre descrevia-nos Adão empunhando uma enxáda — de silex sem duvida — e os anjos recolhendo o seu suór para regar com ele os campos de onde brotava o trigo; descrevia-nos Eva esmagando os grãos entre duas pedras e os anjos recolhendo o suór da mãe dos homens para com ele regar os jardins onde brotam as flôres.

A religião judaico-cristã é admiravel por toda a poesia, que nas suas fontes, se encontra e que buscariamos em vão no Alcorão ou no Kama-Sutra. Inspirando-se nela um simples pregador atinge sem esforço alturas de pensamento onde não chega o fôlego de homens de genio.

Queria dizer o padre — depois de tantos que o tem repetido — que o trabalho é o grande fim do homem, que nele se encerra toda a alegria e a melhor nobreza, que é um crime buscarmos fugir a ele.

Nesta tarde de domingo, dia de descanço, lembro-me do sermão e alguns argumentos me sugere a minha dialectica profana, emquanto estiraçado deixo queimar entre os beiços um cigarro apetecivel.

A propria Escritura, que aconselha o esforço nas suas primeiras paginas, fala-nos mais adiante nos passarinhos, que não lavram nem semeiam, o aos quais a Providencia não falta, no emtanto, com o sustento diario. Não se refere tambem aos lirios campesinos, que não tem conta no alfaiate e que, apesar disso, suplantam na beleza da sua vestimenta a pompa e o esplendor de Salomão, o magnifico?

O fim do homem será talvez o trabalho; mas, se dermos crédito ao que o proprio filho de Deus nos veiu contar, o seu fim verdadeiramente final é o Paraiso, isto é a eterna ociosidade. E, se toda a alegria se encerra no trabalho, quer isto dizer que do Paraiso é excluida a alegria. Valerá portanto, a pena pensarmos em ir, depois de uma vida de angustia para um logar de profunda tristeza?

Diz-se ainda—e é certo—que o trabalho dá ao homem, e para com o seu creador, certos ares de independencia. Alimentando-se com o suór do seu rosto, imagina que não deve nada a ninguem e mostra para com o Todo Poderoso uma detestavel ingratidão. E, se ganha o pão com um trabalho intelectual em vez de o angariar com um trabalho material, chega a julgar-se creador, atreve-se ao racionalisme, é Voltaire e é Renan.

Antes, em boa verdade, imitar o profeta Elias que se retirou para o deserto e que deixava aos corvos o trabalho de lhe irem procurar o alimento.

O sermão do padre teria, pois, sido inutil para o meu espirito, se não me acudisse agora uma lembrança. Depois de ter falado no suor de Adão que faz crescer o trigo e do suór de Eva que faz desabrochar as flores, o padre veiu a falar no suór do padeiro que amassa o pão e insistiu de tal forma sobre o assunto que me recordo que, ao jantar, todos os da minha mesa, que tinham ouvido a prédica, olhavam desconfiados para o cesto do pão.

Nessa tarde comeu-se menos e, dado o preço actual da vida, conclui que Deus lá sabe o direito que escreve por linhas tortas e que os designios da Providencia são insondaveis.

ANDRE' BRUN.



## ALGUMAS NOTICIAS
### de politica e de administração publica

#### Acontecimentos em Santarem?...

Entre as pessoas que hoje conferenciaram com o sr. presidente do Ministerio conta-se o sr. governador civil de Santarem, que daquela cidade veio expressamente para isso. Dizia-se, embora sem fundamento seguro, que a conferencia tivera por objecto o exame da situação criada em Santarem pela actividade, classificada de «trop de zèle», da Policia de Segurança do Estado. Acrescentava-se que iam ser dadas, hoje mesmo, ordens de soltura a favor de alguns individuos presos pela mesma policia naquela cidade.

#### A organisação politica da revolução outubrista— Quem deveria ter sido o chefe do governo?...

A revolução outubrista, reduzida, em ultima analise, a um simples pronunciamento militar, resultou modelar no que respeita ao pormenor militar mas absolutamente deploravel no que se refere á parte politica. Sempre nos pronunciamos contra os actos revolucionarios e a nossa opinião é, hoje, a mesma que ontem. Em todo o caso devemos deixar nitido o pensamento do que não compreendemos um «complot» que, ao lado do aliciamento dos homens de acção combativa não coloque os personagens do governo, aos quaes compete reunir a bagagem reformadora de novas leis. Obedeceu a conspiração dos outubristas a este criterio? Disseram-nos que sim. Mas o melhor é reproduzir o dialogo, onde um dos interlocutores fômos nós e o outro um oficial de destaque no movimento de 19 de Outubro e cujo nome historico se evidenciou na mudança de regimen, algumas horas antes do triunfo magnifico de 5 de Outubro de 1910.

—Sim, disse-nos ele, asseguro-lhe que havia as duas organisações, a militar e a politica.

—Mas só se evidenciou a militar...

—E' certo. Mas a outra existia tambem. Tinhamos um Ministerio pronto a governar, presidido por uma alta capacidade da Republica.

—E esse luminar...

—Era o Mesquita de Carvalho.

—Conhecia ele então os planos do governo?...

—Fôra o seu principal organisador. Dias antes da revolução, quatro, se tanto, faltava-nos um chefe militar. Apelamos para o coronel Manoel Maria Coelho, que aceitou, com a declaração expressa de que não entraria no governo. A sua missão seria puramente a de chefe militar da revolução. Foi-lhe assegurado que nada mais queriam dele porque o novo governo, chefiado pelo sr. Mesquita de Carvalho, estava já organisado e dispunha dos elementos de reforma que eram indispensaveis para a concretisação do espirito da revolução. Só assim é que o coronel Manoel Maria Coelho se resolveu a aceitar.

—Mas, afinal, foi ele o presidente do primeiro Ministerio outubrista.

—Foi, efetivamente. Mas porque o Mesquita de Carvalho e os outros (não todos) faltaram ao compromisso e não se apresentaram na hora propria. O Mesquita de Carvalho, que possuia, segundo assegurava, uma cabazada de leis reformadoras, prontas a serem estampadas no «Diario do Governo», assustou-se perante a gravidade dos acontecimentos da noite de 19 de Outubro e desapareceu ou pouco menos. Foi então que o coronel Manoel Maria Coelho aceitou a chefia dum governo para que se não preparara e que teve de se improvisar, á ultima hora e atravez das maiores dificuldades.

Sómente agora, isto é, ha poucos dias, é que o Mesquita de Carvalho, mais tranquilo, se preparava para substituir o sr. Maia Pinto, servindo-se, para o derrubar, de alguns elementos do outubrismo, onde raros e isolados militares actuam politicamente.

—Em todo o caso, essas revelações contradizem-n'o eu a carta que o sr. Manuel Maria Coelho escreveu ao Chefe de Estado quando se demitiu e a entrevista com o sr. Mesquita de Carvalho, recentemente publicada na «Imprensa da Manhã».

—E' possivel. Entretanto eu disse-lhe a verdade, pura e simples. E, se quizer, pode interrogar o sr. Camilo de Oliveira ou o sr. Veiga Simões, que ambos conhecem isto melhor que eu proprio.

—O sr. Veiga Simões, está bem. Mas o sr. Camilo de Oliveira...

—E' que foi ele o organisador de tudo ou de quasi tudo. Era, então, o homem de mais prestigio na Guarda. Hoje já não é. Agora é um hesitante. Não sei porquê. Teria ele sabido alguma coisa que lhe partisse os braços?...

Iliminamos uma parte do dialogo, por nos parecer ainda cedo para se fazer a historia critica do outubrismo. Parece-nos, todavia, que algumas novidades existem na reprodução que fizemos duma parte do dialogo...


LER NA 3.ª PAGINA

TEATROS de O homem que passa -§- -§- -§- -§- -§- Bôas noites minha senhora SPORTS de Ruy da Cunha -§- SPARTACUS, de Rocha Martins -§- -§- -§- -§- -§-


## SEGREDO A TODA A GENTE

### Mulheres bonitas

*Pergunta-me você se eu acho uma beleza a sua amiga X. Quando uma mulher bonita nos pergunta se achamos bonita outra mulher devendo responder-lhe sempre «Não é feia...». De resto a sua amiga tem uns lindos olhos, umas lindas mãos, uma linda voz, sobretudo alguma coisa de espiritual e de perturbador na maneira de sorrir que nos encanta e que nos seduz. Uma beleza? De certo que não é. E não é porque muito poucas mulheres o são. Não imagine, minha amiga, que «isto» de sêr uma beleza se limita a uma linda cara, a uns lindos olhos, a uma certa elegancia no andar. Não. A sua amiga X não pode sêr uma beleza pelo menos dentro do criterio esthetico e rigoroso da palavra — porque a altura das pernas dela não é igual a quatro vezes a largura da cabeça; porque os seus braços, desde a ponta dos dedos até ao ombro nu, são muito menores que metade da estatura; porque, descalçando a luva e abrindo a pequenina mão, a extensão do palmo que ela indicar não é seguramente igual á largura da cara. Como é que você sabe isso— dirá você. Mediu naturalmente? Ora minha senhora. Tambem os astronomos estão á uma distancia infinita das estrelas—e sabem-lhe as dimensões.*

LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARÃES

## Impressões de viagem
### pela Alemanha e Austria

POR ARMANDO FERREIRA

*A Capital* no dia 2 do proximo Dezembro iniciará a publicação das *Impressões de viagem pela Alemanha e Austria*, devidas á pena daquele nosso ilustre colaborador.

## A Conferencia do desarmamento

### As economias navais nos Estados Unidos

WASHINGTON, 26.—Os leaders e as comissões tecnicas do congresso, esperam realisar uma economia de 2 milhões a 2 milhões e 500 mil dollars no orçamento naval do ano proximo, se fôr aprovada a proposta do sr Hughes. O sr. Kelly que apresentará o projecto no parlamento, calcula que os efectivos navais podem ser reduzidos de 105.000 a 50.000 mil homens. Os leaders das duas casas concordam em que o orçamento que é de 400 milhões de dollars, pode ser reduzido a metade e que a quantia de 90 milhões de dollars, destinada á execução naval de 1921, pode ser eliminada.—(Lat. Am.)

### O congresso americano e a conferencia

WASHINGTON, 27. — Os leaders dos dois partidos do congresso estão estudando o plano para impedir que sejam apresentados projectos que possam vir a ter interferencia com o andamento dos trabalhos da conferencia. As sessões extraordinarias do congresso, pela razão acima exposta, foram adiadas até ao fim do mez.—(Lat. Am.)

### O valor das unidades navais

WASHINGTON, 27.—Segundo noticias de Londres, nas regiões oficiais inglesas, crê-se que as frotas aereas não suplantam ainda as unidades navais nos combates maritimos. uma quadrilha aerea tem um logar distinto na guerra e o bombardeamento de uma cidade por aviões explica-se pela pressão que possa fazer num governo inimigo. Consta que a delegação da Inglaterra não é muito favoravel a uma grande redução das operações aereas. Por outro lado, a Inglaterra classifica os submarinos de armas de assassinos, não produzindo os mesmos efeitos que os aviões.—(Lat. Am.)

### Briand e a Italia

WASHINGTON, 27.—O sr. Viviani tem demonstrado o absurdo das alusões falsamente atribuidas ao sr. Briand, porquanto a politica sempre amigavel do sr. Briand para com a Italia é bem notoria em todo o mundo.—(H.)


LER NA 2.ª PAGINA

FACTOS E PALAVRAS -§- A PROPOSITO DE UMAS RECLAMAÇÕES por Boto de Carvalho -§- -§- -§- -§- CORREIO DE LETRAS E ARTES -§- -§- -§- -§- NOTICIAS DA ULTIMA HORA -§- -§- -§- -§-


## Questões do dia

### Uma ideia mirifica para resolver um problema de economia particular—Se a moda pega, estamos de grande!...

Disseram-nos que alguns empresarios teatrais, aflitos com a falta de concorrencia do publico, resolveram representar ao governo para que, entre outras coisas, mande fechar o Coliseu que, á semelhança do deus Moloch, devora, no insaciavel estomago, metade da população citadina. A idéa é optima e nós ficamos espreitando o momento do deferimento á petição, para a reeditarmos a nosso favor. E' realmente absurdo que o povo seja o supremo juiz das suas preferencias teatrais e nada mais justo que obriga-lo a gramar quanta semsaboria scenica lhe quizerem impingir, encerrando as portas da magnifica sala de espectaculos do Coliseu dos Recreios. E' verdade que o primeiro prejudicado seria o proprio Estado, a quem o Coliseu fornece não pequena receita de tributos varios, sem exclusão do imposto de selo, que é uma verbasinha menos má. Tambem é certo que o encerramento do Coliseu seria a condenação de muitos cidadãos á tortura dos «sem trabalho» e fornecimento fatal, portanto, ao espirito de revolta que se anda a prégar que deve acabar de vez. E, finalmente, não deixa de ser exactissimo que se o governo se meter a decretar a providencia reclamada pelos patrões teatrais, pratica um acto de dictadura contra a liberdade profissional, ainda por cima subscritado em endereços puramente pessoais. Mas isso que importa? Ou nós vivemos todos, governantes e governados, a dançar freneticamente uma farandola de loucura colectiva ou então é outro caso.

Na primeira hipotese, que é a que vence mais votos, deve o governo concorrer com a sua quota-parte, muito decisiva, arrumando para cima dos lombos do lisboeta com mais um diploma ilegalissimo, que será absolutamente inconstitucional, e que, por força, não deixará de despertar a atenção dos diplomatas, mais empenhados em zelar os interesses de alguns estrangeiros contractados pela empresa do Coliseu do que o gabinete do Terreiro do Paço que, nas locubrações legisliferas, lhe pode dar na gana de condenar á fome muitos portugueses que no Coliseu ganham honradamente o amargo pão diario.

Pessoalmente, não temos senão a lucrar com o encerramento do Coliseu, apesar de ser tolice de alto lá com ela. E' que, uma vez aberto o exemplo, nós vamos logo requerer que se proiba a publicação do «Seculo» da manhã e do «Diario de Noticias», para mais facilmente alargarmos a circulação de «A Capital». O diabo é se os outros se lembram de requerer outro tanto a nosso respeito. Parece-nos que, á cautela, é preferivel requerer, por atacado, a supressão de toda a imprensa portuguesa, á excepção deste jornal e do... «Diario do Governo».

## A luta em Marrocos

### As baixas espanholas

MADRID, 28.—Os dados oficiais publicados sobre as baixas das tropas espanholas em operações em Melilla, indicam que os feridos são cerca de 2000 e que os mortos não atingem 500.—(R.)

### A demissão de Primo de Rivera

MADRID, 28.—Tem sido objecto de acaloradas discussões a destituição do general Primo de Rivera de capitão general de Madrid por motivo do discurso que pronunciou no Senado advogando o abandono de Marrocos. Os ministros justificam aquela medida dizendo que o discurso tinha sido muito importante de grande transcendencia e que era necessario manter o prestigio do poder.

Conferenciaram com o ministro da guerra o general Primo de Rivera e o general Orozco seu sucessor sendo a conferencia revestida de cordialidade.—(R.)

### O conselho de ministros e a acção de Lacierva

MADRID, 28.—Reuniu o conselho de ministros resolvendo fazer as destituições militares, que se tornem necessarias, e concordando com a opinião de Lacierva sobre as operações de Marrocos mantendo que se deve recuperar o perdido exercendo uma acção energica que tenha por ponto de partida as zonas de Tetuan e Melilla.

O conselho de ministros tambem resolveu conceder uma pensão ao grande musico Breton.—(R.)

### Uma oferta á rainha Vitoria

MADRID, 28.—Depois de amanhã será entregue á Rainha Vitoria a medalha de honra e merito que foi adquirida por subscrição entre as senhoras da Cruz Vermelha devendo assistir á cerimonia as comissões da provincia.

A rainha partirá no dia 4 de Dezembro para Sevilha e para outras cidades da Andaluzia, incluindo Cadiz onde vai visitar os hospitais em que estão soldados de Africa.—(R.)



## FOLKLORE

## *A proposito dos adagios portuguezes*

### Entrevista com o professor Ladislau Batalha

O que o traz a esta sua casa? nos perguntou o professor Ladislau Batalha.

—O interesse sempre crescente que a nossa secção de «Antiqualhas historicas» continua a despertar, levou-nos a procura-lo. Vimos colher alguns alguns esclarecimentos que possam interessar ao nosso publico, em materia de anexins e adagios.

—Cá estou com eles! respondeu-nos. Isto é interminavel. O moderno folklorismo veiu evidenciar que dentro do adagiario dos povos existe, por assim dizer, um mundo de informação. O anexirismo encerra uma sciencia especial ainda muito em principio.

Cremos que a nossa «Historia dos Adagios e anexins, portuguezes» cujo primeiro volume está para vir á publicidade, será tambem o primeiro trabalho de metodisação que apare em Portugal e no estrangeiro neste ramo de investigações.

—Tal é a importancia que liga ao assunto!

—E' que nos anexins propriamente ditos conteem-se revelações de toda a natureza. A historia do povo, na acepção mesologica da frase, até agora feita sobre a documentação guardada nos arquivos, só poderá completar-se pelo estudo dos adagios. São eles os que confirmam ou negam a interpretação que a filosofia procura dar á documentação escripta.

### Alguns anexins acusam reminiscencias palemtologicas.—Quando as galinhas tiverem dentes... —Quem quer bolota trepa

—Estimariamos que nos desse exemplos praticos.

—Da melhor vontade. O anexim contém um mundo de revelações, ainda quasi desconhecidas, desde as palemtologicas que interessam á historia inicial da humanidade, até ás mais rudimentares, que dão luz sobre casos particulares, e ás vezes particularissimas de um povo.

—Por exemplo?...

—A reminiscencia do mais remoto passado da humanidade encontra-se no adagiario universal. Nas historias que na provincia se contam á lareira, e que as creanças por toda a parte repetem, terá ouvido frases como estas:—«Era uma vez...» e tambem:—«No tempo em que os animais e as pedras falavam...»

—Mas que relação pode haver? ainda perguntamos.

—Toda. E' uma reminiscencia universal do animismo primitivo. Os alemães dizem:—«es wart eirmal». Entre os inglezes ouve-se:—«once a day». Repete-se na Escandinavia, na Russia, em todo o Oriente. Encontra-se este modo de dizer na tradição oral de todos os povos do mundo, desde os mais adeantados em civilisação até aos mais primitivos.

Quero, porem, mostrar-lhe um exemplo mais concreto. Deve ter ouvido dizer, talvez mesmo o amigo muitas vezes o tenha dito, em referencia a factos pouco provaveis:—«quando as galinhas tiverem dentes».

—Com efeito. Não será isso, porem uma conjectura?

—Já inconscientemente, ainda o povo alude neste anexim a um fenomeno de istologia paleontologica. Nos seculos anteriores ao seculo XVII, pois Antonio Delicado o registra, corria o anexim doutro modo:—«disso vos podeis despedir como a galinha dos dentes».

Como vê, esta fórma é mais concreta e descreve o que a paleontologia confirma. Com efeito houve um periodo geologico—o cretaceo—em que as aves tinham dentes. São bom exemplo a Archaeopterix lithographica, o Hesperornis, o Ichthyornis e outros que a analise dos especimens paleontologicos confirma que tinham dentes conicos e agudos.

Uma vez chegado o periodo Terciario, os dentes das aves desapareceram.

Mas ainda em algumas actuais — no papagaio, por exemplo — se encontram no estado embrionario.

—Isso é deveras curioso.

—Ha mais exemplos. Nunca ouviu dizer que quem quer bolota trepa?

—Eu proprio o digo.

—E' outra reminiscencia das origens etnicas da humanidade. Este anexim alude inconscientemente a epocas anteriores á cultura dos cereais que só a migração dos asiaticos lacustres mais tarde introduziu na Europa.

O Carvalho foi, de facto, das arvores mais antigas da flora superior. Era considerada uma arvore sagrada.

Os povos primitivos comparavam o Ceo á copa do carvalho. Tomando a parte pelo todo, trepar para apanhar uma bolota bem podia significar:—luctar para alcançar o Ceo. E como o Ceu simbolisa a felicidade, chega-se á moderna interpretação do anexim:—trabalhar para conseguir o que se deseja ou precisa.

—Não será tudo isso muito conjectural?

—A conjectura tambem constitui um processo de investigação. Em matematica até se demonstra pelo absurdo. Neste caso, porém, trata-se de uma observação rigorosa que a experiencia confirma.

Os bianófagos (comedores de bolota) tiveram existencia que a Historia comprova. Ainda actualmente na Sardenha se fabrica pão de bolota nalgumas localidades para alimentação do povo. No nosso Alemtejo usa-se muito comer bolota torrada. Poderia a proposito deste adagio fazer larga dissertação comprovativa do que afirmo.

### O culto da geração nos anexins. A imagem das favas

—Gostaria de ouvir desenvolver esse curioso tema.

—Fa-lo-hei num dos volumes da minha obra em preparação. Por agora o tempo urge, e vou falar-lhe de outras curiosidades.

Acabo de dar-lhe exemplos de anexins de caracter geologico e etnico. Pois não nos faltam outros de revelação geografica, historica, astrologica, mitologica, etc.

A mitologia botanica oferece-nos exemplos interessantissimos.

Nos adagios portugueses em que se alude á pera, fava, espiga, avelaneira e tantas outras, ha um mundo de revelações sobre o antiquissimo culto fálico ou da geração.

«Menino e vinha, peral e faval, maus são de guardar», diz o povo ás vezes numa alusão inconsciente ás tradições anexas a estas plantas.

A fava foi considerada fruto proibido na mais alta antiguidade. Essa proibição chegou até nós sob a forma de restrições:—«tabú»:—«por S. Martinho, nem fava nem vinho.»

Segundo uma lenda cristã, o Espirito Santo penetrou na Virgem sob a forma de fava. Daqui virá a expressão —«ir ao faval»—que tanto significa dar pancada, como atentar contra o pudor de uma mulher.

Tambem no velho Egito adoravam a fava e não a comiam por a considerarem simbolo da vida humana.

As relações da fava com o culto falico chegaram até nós, por toda a Europa, em certos usos que ainda se conservam pelo tempo das festas dos Reis, S. João, Santo Antonio e S. Pedro.

O bolo Rei, com uma fava dentro, sempre significativa para a pessoa a quem ela cabe no seu quinhão, é usual, com poucas variantes em toda a Europa. Do mesmo modo as tres favas debaixo do travesseiro, uma completa, outra meio descascada e a terceira inteiramente despida, para saber se a pessoa será rica, remediada ou pobre, constitue costume velho que ainda faz o encanto das nossas raparigas.

### O significado da pera no adagiario

— E das peras, o que me diz?

— Esta moderna expressão:—«...e peras!»—é apenas o rejuvenescimento de uma velha tradição do culto falico.

«Ora pela pera, ora pela maçã, minha filha nunca é san»—diziam os nossos antepassados. As referencias ao fruto da pereira, empregadas hoje com sentido pornografico são numerosas, e abstenho-me de recorda-las, por demasiado conhecidas. Em todo o caso, quero ainda aludir a este ditado velho:—«com teu amo não jogues as peras, que ele dá-te as verdes come as maduras.»

— Que quererá significar isso?

— No adagiario alemão aparece nos o urso como guloso de peras, por modo que se torna sempre ruinosa qualquer sociedade com os ursos para a partilha ou divisão deste fructo.

Da Germania transitou o anexim para a Italia; dali para a visinha Espanha onde a entidade urso foi substituida por amo com quem não se deve entrar em partilha de peras, nem a jogar, nem a sério.

Compreende-se que de Espanha transitasse até nós com a forma ali adotada de amo em lugar de urso.

### A medicina nos adagios.—Onomastica dos anexins.—O João Ratão e as velhas

— Tudo isso é curiosissimo.

— Esta parte do folk-lore portuguez, apesar de ser quasi infinita, acha-se toda por fazer. Contado o adágio dá-nos revelações seguras sobre usos e costumes já perdidos ou esquecidos, aclara pontos de historia, esclarece a psicologia e caracter do povo portuguez atravez das edades. Emfim, é um mundo novo de infor-

# Factos e palavras

## A PROPOSITO

### ... DUMAS RECLAMAÇÕES

*E' ás empresas teatrais que eu venho prégar hoje, como em tempos que já lá vão, Santo Antonio prégou aos peixes comovidos.*

*E é a proposito das reclamações que vão levar hoje junto do sr. Ministro do Interior que eu lhes quero falar.*

*Eu proprio, com os meus olhos, tenho constatado o motivo que leva as empresas a reclamarem: — a falta do publico. E, como elas, estou tambem absolutamente convencido de que, continuando assim, elas não poderão continuar a viver, pela rasão elementar de que ninguem vive para perder.*

*Como veem, estamos absolutamente de acordo até este ponto.*

*Daqui por deante é que começamos a discordar.*

*O publico não tem dado o concurso valiosissimo da sua presença por motivos bem diferentes daqueles que as empresas supõem. Não são os cavalinhos nem a vinda das companhias estrangeiras que lhes fazem mal.*

*O mal, o grande mal tem tres origens: o estado de alarme da população de Lisboa provocada pelos constantes boatos falsos cuja necessidade de repressão por todos nós tem sido apregoada, impondo como remedio a campanha da ordem e da tranquilidade; o decrescimento da febre de praser, de luxo e de riquezas, pela necessidade de pensar um pouco mais a sério no dia de amanhã, o que não permite que se dê todos os dias trinta escudos por um camarote e seis escudos por um fauteuil; e finalmente a serie de companhias sem um elenco homogeneo, sem um reportorio cuidado, e sem cuidados de misc-en-scene imprescindiveis.*

*Estes são os grandes, os directos motivos do mal que se pretende remediar com imensa rasão.*

*Mas, e com isto não se faz mais do que continuar a rotina portuguesa, em vez de remediar directamente o mal, indo atingi-lo onde ele está, indo cortá-lo pela raiz, pretende-se encontrar um remédio que vá curar os efeitos, deixando as causas sem remedio.*

*Não são as companhias estrangeiras que nos fazem mal, havemos de concordar. Porque se forem más, mau é o acolhimento; se forem boas... até servem para nos ensinar algumas novidades.*

*E a prova de que eu tenho rasão, e os senhores não a teem, é que alguns teatros com algumas peças teem tido umas ótimas casas.*

*E' um sintoma para meditar e tirar proveitosas conclusões.*

BOTO DE CARVALHO

❖ ❖ ❖

Tem sido notado, e com certo espirito, que só um dos funcionarios do Estado francez, Deibler, — o celebre carrasco — não tenha visto aumentar os seus honorarios apesar da brutalissima carestia da vida. E toda a gente pergunta o motivo desta exceção singular com a qual — dizem os parisienses — Paris não tem muito que vangloriar-se. Não é porque Deibler tenha falta de trabalho, bem ao contrario; pois que, por mais adversario que seja da pena de morte, o Chefe de Estado não pode impedir, que a justiça siga seu caminho. O certo, porém, — e aqui está a origem do reparo — é que ninguem escutou que Deibler lamentasse a sua sorte e ninguem espera que ele se declare em gréve, pois lhe seria dificil organisar um sindicato com os seus ajudantes. Deibler é unico ou quasi unico, e os seus queixumes, se ele os soltasse, sujeitavam-se a ser recebidos pela administração com uma indiferença desdenhosa. Eis a suposta razão porque ele se conserva em silencio, sem nada reclamar. Desgraçado do homem que é unico!

❖ ❖ ❖

Na Alexandria, ao prosseguirem as escavações para a construção dos alicerces do futuro museu de hidrologia, os cavadores descobriram uma rampa, com a largura de seis metros, e cujo pavimento é de basalto. Chamado um etnologo ilustre, os trabalhos continuaram sob a sua direcção e, horas depois, depararam com as colunatas de um palacio e um maravilhoso revestimento em mosaico, representando gazelas, panteras, hienas e um animal fabuloso, metade aguia, metade leão. Rebuscando ainda, foram encontrados vestigios de canalisação em direitura ao rio em cujas margens foram seguidamente encontrados.

Supõe-se que estas minas preciosas pertencem ao palacio dos Ptolomeus, devendo datar do segundo seculo antes da era cristã. Por indicios especiais parece certo que os singulares trabalhos em mosaico se devam a artistas gregos. E as escavações continuam com interesse facil de supôr.

O uso das meias de seda, agora em demasia vulgarisado, não é tão novo como muitos querem fazer acreditar ás suas ricas compradoras...

Um oficial francez que seguia para os campos de batalha, em 1768, ao passar numa cidade bretã, celebre pelas suas industrias em seda, pôde atestar que a maior parte das mulheres e quasi todos os homens usavam meias de seda, trazendo-as com calçado bem mediocre, por sinal.

Agora, passados 153 anos, a moda voltou, e a meia de seda tornou-se tão vulgar, tão vulgar, que a maior parte das senhoras de boa sociedade está disposta a não as usar mais.

Tais são os informes que nos veem dos grandes centros onde a Moda predomina, como rainha que é...

❖ ❖ ❖

O ilustre romancista inglez Rudyard Kipling, que acaba de ser nomeado, pela Sorbone, doutor «honoris causa», traz sempre comsigo, piedosamente, e em um dos bolsos do seu casaco, aquele que fica sobre o coração, um exemplar do «Livro dos Canaviais».

Este volume, maculado, com folhas rotas, era de um soldado inglez, a quem, nas trincheiras, o livro salvou a vida. Tinha-o no bolso do capote quando uma bala, silvando, veio amortecer o seu choque sobre ele. Reconhecido, o soldado escreveu ao grande romancista, enviando-lhe ao mesmo tempo, o curioso exemplar. Foi então que Rudyard Kipling, homenageando a memoria querida de seu filho, morto na guerra, guardou na algibeira, e para sempre, o volume precioso e salvador — como talisman muito querido!...

❖ ❖ ❖

O sr. Steenley Baldwin presidente da associação do comercio inglez de carvão discursando em Liverpool, disse que havia todos os motivos para se encarar a situação com optimismo por isso que era facil constatar que o comercio começava de novo a entrar numa epoca de prosperidade. Nos Estados Unidos havia a opinião de que o momento mais dificil já tinha passado, o mesmo se podia dizer da India, e no Japão havia tambem uma grande revivescencia comercial. Tambem na America do Sul e nas colonias inglezas se acentuava a melhoria.

❖ ❖ ❖

## As letras

O ilustre caricaturista Meneses Ferreira, que fizera já em tempos no «Bobone» uma exposição com sucesso, acaba de publicar um volume curiosissimo de desenhos o que está destinado, queremos crer, a um grande exito de livraria. Meneses Ferreira revela-se neste livro a que deu o sugestivo titulo de «João Ninguem» o mesmo subtil ironista de sempre.

—Recebemos e agradecemos em folheto do sr. Ramos Costa, intitulado «A Teoria da relatividade».

— Publicou-se o numero 1 da serie VIII da «Revista de Educação», boletim da Sociedade de Estudos Pedagogicos.

—D. Rufino Blanco y Sanches, professor de Pedegogia fundamental acaba de publicar um «Refranero Pedagico.»

—Cesar de Frias, enviou-nos o seu livro «Nossa Senhora Eva», prefaciado por João Saraiva e do qual extrahimos o seguinte soneto:

CARTAS

*Sim, minha amiga: já sei tudo, infelizmente!*
*Num sorriso cruel, que bem me apunhalou,*
*Veiu contar-me certo amigo que não mente,*
*Como a tua infantil vaidade me enganou,*

*As minhas cartas, dez biblias de amor ardente,*
*Em que mil sonhos de oiro arrancavam num vôo,*
*Andaram mão em mão, lidas por toda a gente,*
*E existe mesmo alguem que até as copiou.*

*Vejo agora bem como á alma feminina,*
*De caprichos imensa, é futil, pequenina...*
*Ah! não saberes tu, não saberes, então,*

*Que as cartas são gomis de santidade e mágua,*
*Que ha quem as 'screva com os olhos rasos de água,*
*Que ás vezes uma carta envolve um coração!*

❖ ❖ ❖

## As artes

Deve realisar brevemente, talvez na «Ilustração Portuguesa», um «Comicio intelectual» promovido pelos novos socios da Sociedade Nacional de Bels Aartes.

---

inações que se nos abre, uma mina preciosa ainda por esplorar...

Assim, por exemplo, muito antes de Molière vir ridicularisar os medicos com as suas deliciosas comedias, já o desdem pela medicina que nos fins da Edade Media se despediu das vestes da feitiçaria, era velho na Peninsula. Cervantes com o seu imortal D. Quixote e o nosso Gil Vicente nos seus nunca suficientemente apreciados autos, já tinham citado os medicos e a medicina empirica daqueles tempos para o famoso tribunal do ridiculo, onde o povo os colocára com o seu ironico adágio: — «Sangrajo e purgajo, e se morrer entertajo» (enterro).

— Não é certo que alguns adágios nos vieram dos Contos Medievais?

— Muitos, principalmente aqueles onde entram nomes caracteristicos de pessoas, como João Mijão, João Paneirão, Gonçalo, Beltrão, Pero Botelho, Luiz Cavaco, Heitor Mendes, João Ratão...

— Todos esses nomes entram nos anexins?

— E muitos outros. O João Ratão tira a sua origem de um conto etmologico que vem no Pantchatantra védico, e se liga com a historia da Carochinha (carocha, preta) que ali tem a forma de uma morganha preta (rata). Já na edade nubil, recusa-se a aceitar a côrte da nuvem, do vento e do monte, e só consente em casar com o Ratão (rato grande e preto) por ser da sua especie. — Entre as varias metamorfoses deste conto, chega-nos a Carochinha substituida por uma velha que entre nós é a simbolica da noite, escura como a morganha do conto.

Aqui nos vem a interpretação logica das expressões: — arco da velha, serração da velha, noite velha, velha gaiteira, a velha dos trinta reis... Tambem dizemos: — «Chupado das carochas (velhas, bruxas).

— E basta por hoje! acrescentou Ladislau Batalha.

— Agradecemos, prometendo voltar.



# PELO TELEGRAFO

## O Tratado Franco-Kemalista

### A nota da Inglaterra á França

LONDRES, 28.—Segundo o correspondente diplomatico do «Observer» a nota dirigida pela Inglaterra á França sobre o Tratado Franco-Kemalista abstem-se de entrar em discussão sobre detalhes a que a comunicação franceza faz referencia, e limita-se á questão fundamental, que é considerada em Londres como clara e de primeira importancia. A linha adotada pela nota Ingleza é a de fazer a França tomar a sua propria declaração, — visto ela declarar que o pacto de Angora não está em conflicto com os principios da solidariedade dos Aliados, que a sua importancia é simplesmente local e que é o passo para a realisação da paz geral dos Aliados no proximo Oriente, pedir a Paris que explique como e que se chega a esta interpretação.

Continua o mesmo correspondente dizendo que nos circulos do Governo a opinião geral é que o Tratado é um obstaculo á realisação da paz dos Aliados no proximo Oriente, mas estão anciosos que os convençam que não teem razão. Terá, pois, a França que provar as suas afirmativas, havendo dois metodos de o fazer, segundo o mesmo correspondente. O primeiro seria o Governo Francez desiludir os Kemalistas por uma declaração clara e explicita de que o Tratado de Angora não tenciona nem tencionava prejudicar de qualquer maneira a liquidação dos Aliados com a Turquia. O segundo seria o Governo Francez consentir na reunião em breve dos governos da Inglaterra e da Italia para conjuntamente com o da França se chegar a essa liquidação dos Aliados.—(R.)

## O presidente do conselho da Grecia vai a Roma

LONDRES, 28.—O sr. Gouneris presidente do conselho de ministros na Grecia vai visitar Roma, completando assim a sua viagem pelas capitais dos paizes aliados da Europa.

O «Observer» diz que foi o acordo Franco-Kemalista que prejudicou um rapido entendimento e um acordo geral acerca do proximo Oriente e que em Londres predomina a opinião de que nada se poderá fazer até que a França descubra uma formula com que os aliados possam concordar.—(R.)

## A questão irlandesa

### Está para lavar e durar...

LONDRES, 28.—Lord Birkenhead, Chanceler de Inglaterra, discursando sobre a questão Irlandesa disse não ter nenhuma esperança que o assunto se liquide em breve.

Disse que o ponto mais serio da questão, que se tratou na conferencia, foi o do estabelecimento da autoridade central «para todos os fins Irlandeses».

A imprensa ingleza refere-se á proxima publicação de importantes conclusões a que chegaram o presidente do governo Inglez e o presidente do gabinete de Ulster.

Segundo noticias de Belfast, o resultado dos disturbios naquela cidade durante a semana foi de 14 protestantes e 14 catolicos mortos e 61 protestantes e 31 catolicos feridos.—(R.)



# Cruzada das Mulheres Portuguesas

## Instituto de reeducação de mutilados

«A Cruzada das Mulheres Portuguesas», continuando sempre a cumprir a missão que nas horas angustiosas que a Patria tem atravessado, tem sabido cumprir com tanta honra para o paiz, pois que lá fóra se reconhece que nenhuma outra instituição similar tem trabalhado mais nem melhor, acaba de dar cumprimento a um dos pontos do seu programa e do regulamento do «Instituto» admitindo desde já alguns orfãos de guerra, entre os quais se conta um, completamente aleijado, que veiu de Benavente onde estava destinado a uma vida de miseria e desgraça!

Além disso e de acordo com as resoluções das conferencias inter-aliadas, tem já a funcionar no antigo Palacio Linhares em Arroios, que alugou aos Senhores Duques de Palmela, a Escola de Reeducação para Sinistrados de Trabalho — aprovada pelo Ministerio do Trabalho que já está sendo utilisada com grande entusiasmo pelas Companhias de Seguros, pois que vem preencher entre nós, uma lacuna nos serviços de assistencia aos acidentados de trabalho, cuja legislação magnifica tão apreciada está sendo entre nós e no estrangeiro.

Neste Instituto continuam a receber tratamento todos os mutilados de guerra que se apresentem com ordem do Ministerio, assim como os estrangeiros, invalidos da grande guerra, que poderão aproveitar desde já o tratamento e reeducação conforme a resolução da ultima Conferencia inter-aliada que se realisou em Paris o mez passado. Os nossos mutilados terão iguais direitos nos paizes aliados, o que é de grande beneficio dada a nossa constante emigração. Para bem se evidenciar este beneficio lá fóra a Direcção da C. M. P. vai por estes dias entender-se com o sr. ministro dos Estrangeiros sabendo-se já que estas altas questões sociais de reeducação são muito simpaticas aos representantes diplomaticos das nações interessadas.

## Salão Central

### Madame Dubarry

Hoje, amanhã e depois, realisam-se naquele elegante cinema trez unicos espectaculos, em que será exibida inteira, a magnifica e deslumbrante pelicula «Madame Dubarry».

A empresa assim o resolveu, no desejo de atender aos instantes pedidos dos numerosos frequentadores do lindo Salão, muitos dos quais, não assistiram ainda á primeira ou á segunda epoca do extraordinario drama passado na côrte de Luis XV.

A graciosidade da eminente actriz Pola Negri, no desempenho da travêssa Joana Vaubernier, mais tarde, por amor do rei, elevada a condessa; as peripecias ocasionadas pela intriga palaciana; a morte do monarca; a prisão do sapateiro Paillet; a decadencia da formosa Dubarry; a sua expulsão do palacio; a decisão do tribunal revolucionario e a morte, na guilhotina, da encantadora e altiva favorita, que chegou a ser a mulher de mais poderio em toda a França, são quadros cheios de verdade e emoção, que merecem ser vistos e apreciados.

Grande tem sido a procura de bilhetes para estes trez unicos e sensacionais espectaculos, como grande será o interesse do publico em assistir ás ultimas exibições da esplendorosa pelicula «Madame Dubarry».



# CRONICA SCIENTIFICA

## A segurança no ar

Um tecnico francez escrevendo, ha pouco, sobre a aviação, notava que ela representa uma forma de locomoção pratica, rapida, andaciosa, rica em impressões novas, mas o seu maximo de segurança não foi ainda atingido.

Os meios de transporte mecanicos terrestres podem oferecer, ocasionalmente, algum perigo, mas a sua estabilidade é certa. O avião, ao contrario, move-se num espaço de tres dimensões, é submetido ás leis do peso e, sob pena de cair, deve voar com grande rapidez. O avião é mais pesado que o ar e ele não obtem a sua sustentação senão graças á sua rapidez.

Que acontece, se por uma causa qualquer, o avião perde a sua celeridade de movimento? Um peso de algumas centenas de kilos e mesmo de muitas toneladas fica abandonado no espaço: ele se dirige, com rapidez, cada vez maior, para o sólo.

Vê-se, portanto, o papel consideravel que desempenha o motor, productor do movimento do avião. Até o presente, os engenheiros não tem descoberto um motor, cujo funcionamento não seja sujeito a falhas, ou paradas subitas, é o unico remedio preventivo para corrigir este defeito é a construção de aviões com muitos motores. Mas, essa solução não é ainda perfeita; porque, parando um dos motores, os outros devem trabalhar com mais intensidade e se dá, frequentemente, um desequilibrio de todo o aparelho.

A falta de velocidade do avião é, muitas vezes, uma o motor está funcionando vagarosamente, dá o risco de uma queda grave se o aparelho está na proximidade do solo.

A pericia do piloto, ou a sua equação pessoal é extremamente importante. O aviador prudente espera sempre ser victima duma subita parada do motor. Assim se tem observado, que a maior atenção do piloto, durante o vôo, é dedicada a escutar o seu motor e a procurar campos de aterragem.

A qualidade do piloto, seu sangue frio, sua prudencia, sem cuidado ao fazer as manobras, são as melhores garantias de segurança do vôo.

Será a aviação, tal qual é hoje praticada, um sport perigoso, sómente acessivel aos imprudentes e aos exaltados? Não se deve, assim, encarar esse novo meio de locomoção humana.

As estatisticas, feitas na Europa, dos desastres de aviação, mostram que em dez acidentes, nove são devidos áquele que conduz o aparelho.

A aviação tem apenas quinze anos de existencia e durante os cinco anos de guerra européa, poucos progressos ela fez, porque então havia muita pressa de construir grande quantidade de aparelhos, sem cuidar-se da segurança dos que iam conduzil-os.

Os aparelhos actuaes devem ser considerados como provisorios. Apezar do grande numero de vôos ja realisados sem incidente, os engenheiros estudam no silencio dos laboratorios, e virá um dia em que o vôo do avião será tão seguro, como qualquer outro meio de transporte ou locomoção.

O grande problema a resolver, além daquele do motor, é o da estabilidade automatica do avião. Um avião num futuro mais ou menos afastado, será construido de tal forma, que toda a falsa manobra será automaticamente corrigida. Por exemplo, parando o motor e o piloto deixando seu volante de direcção em linha de vôo, o aparelho, por si só, empreenderá a descida. Hoje é o piloto que tem de realisar esta operação.

Os estudos dos tecnicos tem por fim substituir o estabilisador humano por um estabilisador mecanico. Vê-se bem a necessidade do estabilisador automatico quando o piloto, entre as nuvens, perde de vista o céu, a terra, e ignora em que posição se acha o aparelho no espaço.

Ao lado desta transformação radical e essencial do avião, todos os outros progressos parecem faceis: motor ao abrigo dos sincopes de funcionamento, as rodas do avião aptas a suportar sem se quebrarem, os choques da falta de pilotagem. A manobra sendo imperfeita quando da partida e da aterragem, a ausencia completa de vaporisação de essencia escapando-se do carburador e susceptiveis de inflamar-se, as telas dos planos indeformaveis sob a acção da chuva e das variações de temperatura, a armadura metalica em vez da construção de madeira, etc.



# ULTIMA HORA

## POEIRA DA ARCADA

O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros conferenciou hoje com o sr. dr. Amilcar Torres Pereira e com o sr. Abilio Guerra, encarregado de negocios do Uruguay.

❖ ❖ ❖

Reuniu hoje a classe dos ferroviarios do Sul e Sueste para estudar a questão das diferenciais que já apresentaram ao sr. ministro do comercio.

❖ ❖ ❖

O sr. ministro da Guerra recebeu hoje de tarde os cumprimentos dos oficiais em serviço na sua secretaria e das unidades e estabelecimentos militares de Lisboa.

❖ ❖ ❖

Foram condecorados com o grau de cavaleiro de S. Tiago da Espada, os srs. dr. José Epifanio de Carvalho de Almeida e capitão Francisco Martins de Oliveira Santos.

❖ ❖ ❖

Foi entregue no ministerio da Justiça uma representação da junta de freguesia de Vilar, conselho do Cadaval, pedindo autorisação á comissão central da execução da lei da separação para ser reconstruida a capela de Vila Nova.

❖ ❖ ❖

Pelo vapor «Arlanza» são amanhã expedidas malas postais para a Madeira, Pernambuco, Pará, Manaus, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires e Africa Oriental via Madeira, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da Caixa Geral.

❖ ❖ ❖

O conselho de ministros reune hoje pelas 18 horas.

## Foi posto em liberdade o jornalista Castelo Branco

Uma numerosa comissão de jornalistas, constituida por elementos de todos os jornais de Lisboa, procurou hoje pelas 14 horas, o sr. dr. Barbosa Viana, director da P. S. E. a quem foi pedir a liberdade do nosso camarada de imprensa, Adelino Castelo Branco, que ha dias se encontrava detido nos quartos particulares do governo civil.

Falou em nome da comissão o nosso colega Pinto Quartin, que, em nome dos jornalistas, pediu ao sr. dr. Barbosa Viana que fosse posto em liberdade o preso sr. Adelino Castelo Branco, convencidos de que estava isento das culpas que lhe imputavam.

O sr. director da P. S. E. declarou que poria imediatamente o preso em liberdade pela muita atenção que todos os jornais e jornalistas de Lisboa lhe mereciam. Seguidamente o chefe Nazaré conduziu todos os jornalistas presentes á presença do camarada preso, o qual foi muito cumprimentado, saindo em liberdade, acompanhado dos seus amigos.

## Os inqueritos

O contra-almirante, sr. Silveira Moreno, ouviu ontem a criada do malogrado Freitas da Silva e um sinaleiro da armada.

Hoje estiveram ali a prestar declarações um cabo e um grumete da armada.

O sr. dr. Barbosa Viana, director da P. S. E. ouviu hoje o guarda-marinha, sr. Benjamim Pereira, devendo á noite voltar a ser interrogado; o ministro da Marinha no gabinete Manuel Maria Coelho, que á noite voltará a ser interrogado pelo sr. contra-almirante Silveira Moreno e dr. Barbosa Viana.

O sr. director da P. S. E. foi chamado ao ministerio do Interior pelas 17 horas.

## As reclamações dos emprezarios

Os empresarios dos teatros de Lisboa procuraram hoje o sr. ministro do Interior para lhe apresentarem as suas reclamações a fim de serem tomadas medidas para uma mais desafogada vida economica. Como o ministro não os pudesse receber ficaram de ali voltar na proxima quarta-feira.

## Actriz Elisa Santos

### O seu funeral

Pelas 13 horas, realisou-se o funeral da actriz Elisa Santos.

O cadaver, encerrado em caixão de veludo, esteve exposto numa dependencia da residencia da extinta, sobre uma eça dourada, sendo á hora acima indicada colocado numa sege dourada e coberto com um rico pano bordado a ouro e preta, fazendo as encomendações, e o acompanhamento o Rev. Vieira da Mota, e seu acolyto.

Entre outras pessoas, vimos, o sr. Antonio Santos, D. Maria da Natividade Carvalho, Viriato de Mendonça, José Victorino, Emilia Berta Souza e Costa, Alexandre Ferreira, Antonio Borges Terenas, Victorino Adelaide Matias, Marta Gulma das Iglezias, Augusto Soares Franco, etc.

As Empresas dos Teatros, Nacional Almeida Garret e S. Luiz, fizeram-se representar, assim como a empreza do Teatro Polyteama, pelo sr. Estevão Amarante, vendo-se tambem a distinta actriz Luisa Satanela.

O cadaver ficou sepultado em coval separado no cemiterio Oriental.

## A politica alemã

### Hugo Stinnes regressa a Berlim

BERLIM, 28.—O sr. Hugo Stinnes regressou de Londres, tendo conferenciado com o gabinete alemão sobre o assunto da sua visita á Inglaterra.—(R.)

# POLITICA

## Eleições

Segundo constava hoje o sr. Dr. Bernardino Machado, não aceita a candidatura que lhe foi oferecida pelo P. R. P. Afirmava-se que o ilustre ex-presidente já telegrafara nesse sentido.

Recebemos o seguinte telegrama:

Alcobaça, 28.—Os tres partidos da «Frente Unica» escolheram os seguintes candidatos e deputados por este circulo: dr. Carlos Candido Pereira (democratico), Xavier da Silva (reconstituinte) e O'Neill Pedrosa (Liberal). E' provavel que não haja oposição.

E' positivo que os catolicos não farão acordo com os monarquicos, estando dispostos a aceitar entendimentos eleitorais com os candidatos da «Frente Unica» se eles aceitarem as reivindicações catolicas. Os monarquicos perdem, por efeito de tal atitude, uma certa força eleitoral, sendo provavel que não consigam eleger um unico candidato.

## José Julio da Costa não foi preso — A noticia foi "blague..." de mau gosto

Os jornalistas que fazem serviço no gabinete de imprensa do ministerio do Interior lembraram-se de pregar uma partida a um dos nossos colegas da imprensa, impingindolhe uma noticia falsa.

Esta persuasão fez-se já no espirito de alguns dos ultimos abencerragens do regimen inconstitucional, que, por isso, continuam a fazer a propaganda da abstenção, unica forma de evitarem a demonstração objectiva da fraqueza e dissolução do bis-partido partido... de manuelistas e miguelistas.

Deixaram, para isso e como que por descuido, que ele surpreendesse um papel onde se escreveu a noticia tal qual apareceu publicada e que o nosso infeliz colega comeu e digeriu como verdadeira.

Dahi o aparecer estampada nos jornais uns porque a deram e outros porque a transcreveram, inocentemente. O certo é que José Julio da Costa não foi preso e que as autoridades ignoram o seu paradeiro.

## O funeral do Dr. Francisco Silveira Viana

Realisou-se hoje pelas 14 horas o funeral do sr. dr. Francisco Silveira Viana, presidente do Conselho de Administração da Companhia dos Tabacos.

O cadaver encerrado em urna de pau santo, esteve exposto na capela do palacete do extinto sobre uma eça dourada onde pelas 11 horas celebrou missa de corpo presente o rev. capelão padre Antonio de Almeida.

A seguir foi a urna, colocada num carro forrado de negro, puchado a duas parelhas, seguia-se a carruagem conduzindo o Rev. Prior da freguezia de S. Sebastião da Pedreira, e seu acolito, e após esta o automovel do falecido coberto de negro, seguindo-se uma longa fila de trens, transportando pessoas das relações do finado.

Durante a permanencia, na capela do referido palacio, foram feitos turnos por pessoas de familia, pessoal da Companhia dos Tabacos, e criados, procedendo-se á soldagem da urna ontem pelas 11 horas.

No acompanhamento, que era numerosissimo vimos entre outros os srs. Julio Feria Machado e Santos, Marquez de Castelo Melhor, Alexandre Padilla, José Emilio da Silva, Antonio Osorio Sarmento de Figueiredo, Conde Sabugosa, José Motta Prego, Antonio Pinto de Gouveia, Francisco Betencourt Vasconcelos, Dr. João Ulrich, Antonio Vasconcelos.

Carlos Marques e Sá, Francisco Cabral de Metelo, Conde de Arrochela, dr. Artur Braga, Conde de Vil'Alva, João de Deus Azevedo, Pessoal da Companhia dos Tabacos, Condes de Mendia, José Maria de Morais, representando o sr. José Henriques Tota, Condes das Alcaçovas, Visconde de Buarcos, D. Francisco de Almeida, D. João Pedro Pereira Coutinho, Alfredo Pereira, que representava a Companhia dos Caminhos de Ferro do Mondego, Tomáz de Melo Serra e Moura, Eduardo Ortigão Burnay, Luiz Vagueiros, Conde de Esterreja, Pedro Del-Negro, José Augusto da Cunha Sampaio.

Domingos Santos Sedvem, D. Fernando de Almeida, Conde de Casal Ribeiro, Conde de Rilvas, D. José da Cunha, Antonio Vasconcelos Santos, representando a direcção do Mercado da Praça da Figueira, D. Fernando de Almeida, condes de Alpedrinha, Borges & Irmão, conde de Castelo Mendo, em nome da firma Pinto da Fonseca Junior, e Carlos Pinto da Fonseca, Henrique Dunel e Carlos de Sampaio e Melo, etc.

Sobre o ataude foram dispostas ricas corôas, com sentidas dedicatorias.

Fez-se representar no funeral, as irmandades do Santissimo das freguezias, de S. Sebastião, e do Campo Grande, bem assim a ordem 3.ª pelo rev. Francisco José de Oliveira, um grupo de meninas do Azilo de D. Luiz de Marvila, com o seu director o sr. Francisco da Silva Jorge, e a regente a snr.ª D. Maria Henriqueta Gorjão.

A' saida do funeral foram distribuidas esmolas aos pobres que estavam presentes.

No cemiterio foram organisados turnos, pelo pessoal da Companhia dos Tabacos, direção e mais convidados, entre os quaes muitos titulares, ficando a urna depositada em jazigo de familia, no cemiterio Oriental.



## Confederação Patronal Portuguesa

### AVISO

«Sendo necessario e urgente regularisar a inscrição de todas as firmas e individuos, que desejem e devem ser Confederados e que neste momento não podem ser visitadas pela aglomeração de serviço, torna-se publico que todos os interessados devem dirigir-se á séde da Confederação, Avenida da Liberdade, 150, 1.º, onde lhe serão fornecidos todos os elementos para a sua inscrição.

A Confederação Patronal declara que não garante assistencia ás entidades patronais não Confederadas.»

# TEATRO

## Araujo Pereira

*E' hoje senhor da nossa homenagem alguem, que na vida do teatro portuguez tem um logar de primeira plana. Esse alguem é Araujo Pereira admiravel, meteur-en-scene que com perfeito conhecimento do métier tem realisado nos nossos palcos verdadeiros prodigios.*

## Primeiras Representações

**S. LUIZ — Jardim de Aspásia**
*3 actos de Emilio Reggio.*

### Peça

Merece um sincero e vibrante aplauso a empreza do S. Luiz pelo emprehendimento que representa a montagem do «Jardim de Aspásia».

Devo orgulhar-nos a nós portuguezes, o conjunto que hontem nos foi dado apreciar no teatro do Tesouro Velho, pelo que ele representa de carinho e de respeito pelo publico de Lisboa.

A Companhia de Operetas e operas-comicas de Armando Vasconcelos está em tudo á altura duma grande capital como Lisboa, e as montagens como a da nova opereta italiana não só honrosas em extremo para a direcção artistica da empreza como correspondem a um espectaculo se não de pura arte, pelo menos de riqueza, de harmonia, de conjunto voluptissimo.

As operetas vivem, quanto a nós, em especial, de um ou dois grandes numeros de musica, que marquem do entrecho alegre do libreto, e da riqueza do mise-en-scene.

Explica-se, assim, o sucesso da «Viuva Alegre» da «Casta Suzana» e de tantas obras do genero.

O Jardim de Aspasia tem tambem, como as suas irmãs austriacas seguras condições de exito, devendo ser uma opereta para ficar como permanencia nos modernos reportorios.

A musica, ouve-se tudo muito bem, e tem por vezes pedaços duma orquestração excelente e brilhante.

Falta-lhe talvez esse grande numero, uma valsa ou uma marcha, que fosse o «leit-motiv» e que viesse nos ouvidos para os corredores do teatro.

No entanto a canção que se repete, e cheia de harmonia e, por si só, constitue uma pagina de linda musica cantavel.

Quanto ao entrecho, cheio de vivandadora e original imprevisto valia por si uma força tendo passagens graciosissimas de «vaudeville», não faltando nada o espectador e mantendo-o distraido durante toda a noite. Desistimos no entanto de o contar por que os entrechos quando bons, devem-se resguardar do publico afim de que constituam o justo interesse de quem paga no teatro o seu bilhete.

### Desempenho

Cabiam os principais papeis a Auzenda, Aldina e Sales Ribeiro.

Auzenda foi a gentilissima «divette» de sempre, cheia de elegancia e distinção.

Está cada vez mais graciosa, mais fresca, mais moça, esta Auzenda que anda aqui nos palcos de Lisboa, a saltitar ha tanto tempo, mas em quem parece que os anos não passam... de simples folhas de calendario. Com o seu cabelo negro como uma aza de corvo, a cair-lhe em aneisitos sobre os olhos vivos, dois vidrilhos redondos de pomba de raça, Auzenda, espevitada, um corpo flexuoso e gentil, lá vai fazendo com «charme» as operetas, desde a velha pelintrice dourada da Trindade, com «fauteuils» a oito tostões até este esplendor opulento da companhia Vasconcelos com cadeiras a sete mil réis. E' a mesma Auzenda de sempre, que se fez a si mesma, que a si tudo deve e que é bem portuguesinha, bem inconfundivelmente simpatica, nascida entre bastidores, com a familia a representar — com uma familia que é uma opereta!

Ha artistas a que o publico está tão habituado que quando os vê entrar em scena os saúda com um olhar que fala como a uma pessoa de familia. Pois bem Auzenda de Oliveira é da nossa familia, da familia de Lisboa.

Aldina de Sousa com a sua bela voz, cantou explendidamente como sempre e representou com discreção.

Sales Ribeiro agradou-nos muitissimo. Vestindo com estrema elegancia,—assentando-lhe a casaca duma forma impecavel—foi um Rei pelas atitudes nobres. Alem de tudo representou com muita inteligencia o seu papel tendo entoações felicissimas. A sua voz é boa, um pouco aberta talvez, mas precisando a nosso ver avolumar tanto.

Falta-lhe um pouco o «sfumato» que tão preciso é na baixa opera e tão bem fica na sentimentalidade da opereta moderna. Se quizer, no entanto, será muito melhor, desde que procure modelar como lhe dizemos.

No que nos agradou em pleno foi na representação, na distinção pessoal e na inteligencia das atitudes. Está ali um grande galã de opereta.

O sr. Vasco Sant'Ana foi melhor desta vez, não exagerando tanto e tendo um curioso tipo a exteriorisar.

Eu tenho a impressão de que este actor é inteligente e será alguma coisa de valor quando quizer. Mal começou porém a manifestar as suas aptidões segredaram-lhe logo que era um génio, e o resultado foi que não estudou, instalou-se na sua forma, «amaneirou-se», apalhaçou-se e não deu mais nada.

Felizmente agora parece que volta ao bom caminho e compreende que ás vezes os elogios são pessimos.

Sofia Santos e os restantes artistas não desmancharam o conjunto como é costume dizer-se.

### Senarios, coreografia, mobiliario e «toilettes»

O senario do primeiro acto é passavel e o do segundo vistoso. No entanto aquele guarda fato onde se guarda o anarquista é pobre e dá mau efeito.

A coreografia é quasi toda muito boa e a marcação explendida. Só a dança grega poderia ter muito mais efeito se a indumentaria e os adereços fossem melhores e mais caracterisados.

Os efeitos de luz não se podem tolerar. Estragam a vista e não deslumbram já. Ha um arco voltaico que consegue fazer dores de cabeça a toda a sala e que está mesmo a meio do senario do segundo acto.

O mobiliario do 1.º acto é terrivel, onde teriam ido desencantar aquelas pavorosas mobilias?

Parecem moveis de capelista, dourados a ouro barato, e absolutamente sem nexo. Não se compreende aquela lamentavel falta de gosto.

As «toiletes» não nos pareceram mais felizes apesar de muito ricos. Se exceptuarmos a do 1.º acto em azul, de Auzenda, tudo o resto, o vestido de noite em veludo «groseille», o traje de casa, do 3.º acto, os vestidos de Aldina e de Sofia Santos, são todos de muito mau gosto.

A propria grande toilette de Auzenda, que é uma «drapée» completa tem uma cor feia, e aquelas pratas são dum insuportavel gosto «nouveau-riche», com pingentes, flores de cristal e outras bugigangas.

Antes folheasse uma «Vogue» e executasse ao acaso um Paquim, ou Redfern ou um Poiret.

Desta vez a sr.ª Martin foi muito infeliz.

Para o fim propositadamente deixamos a tradução. E' alegre, e ouve-se com agrado. Pena é o portuguez... Aquele verbo haver (existir) no plural, e aquele «impor o imposto»... não são de quem está tão habituado em teatro. E dahi, quem sabe, talvez o autor esteja inocente.

◆◆◆

Resumo: apesar dos pequenos senões que apontamos, o «Jardim de Arpazia» é uma linda opereta que constitue um atraentissimo espectaculo merecendo a empresa e em especial Armando de Vasconcelos o nosso sincero aplauso.

*O HOMEM QUE PASSA*

# BOAS NOITES MINHA SENHORA

## RESPOSTA A UMA CARTA

Ex.ª ou Ex.ª Correspondente:

Recebi a sua carta assinada: Tres Estrelinhas. E' vaga a indicação para saber se quem me escreve é homem, mulher ou apenas um capuchinho...

Achei curiosa a carta, tão curiosa que pôz em actividade as minhas faculdades sherlokholmianas.

Deduzi que a carta foi escrita por um homem e casado ou, pelo menos, tendo na sua vida mulheres, que o massacram com a descripção exacta e minuciosa das virtudes morais e afectivas que possuem.

Acertei?

Só assim se compreende o azedume rancoroso que ressumbra de todas as palavras da carta contra a vaidade experimentada por cada qual, pelas suas boas qualidades.

Agora vou responder ás suas considerações, meu caro anonimo. Acha você que é muito mais inofensiva e desculpavel a vaidade inspirada pela beleza fisica do que aquela que provem da consciencia dos proprios meritos e das qualidades morais conquistadas por nós, á custa de muitos esforços e de muita lucta sobre os nossos instintos e inclinações.

Não sou da sua opinião. Reprovo toda e qualquer vaidade, porque acho que é um sentimento narcisante e massador; mas, a experimentá-la, então que seja por qualquer coisa para a qual tenhamos contribuido pelo nosso esforço individual, como já disse nas minhas reflexões.

Ha, no entanto, um ponto em que estou perfeitamente de acordo com você; é que não se deve exibir essa vaidade.

A sua exibição acorda logo no ouvinte o desejo intenso de ir cometer um crime, só para não se assemelhar áquela pessoa tão Virtuosa (com V grande) com quem está tratando.

Enquanto ao tirar vaidade dos nossos sentimentos afectivos, não compreendo e por isso não posso discutir o assunto. Que merecimento ha em gostar de alguem? Nós gostamos porque gostamos; não fazemos favor a ninguem não ha bondade nenhuma nisso, não temos portanto de que tirar veidade, obedecendo apenas a uma necessidade do coração, ou do espirito os maus sabem amar tão bem como ós bons.

Termina você a sua carta com esta frase:

«Agora envolva-me no seu coração e olhe-me com os oculos de ouro da perspicacia e asseguro-lho que... vê, vê, vê, as minhas iniciais.

Não o posso envolver no meu coração pela simples razão que não envolvo ninguem nele nem mesmo a mim propria, pois não é papel de embrulho.

Se os meus olhos viram ou não as iniciais,... «c'est mon secret.»

E hoje por excepção direi:
Boas noites, ... meu senhor.

TANAGRETTE

## FRIOLEIRAS

### A alcóva

Entre nós a palavra alcóva não passa de um banal quarto de cama, interior, a maior parte das vezes, sem historia nem interesse. Porem, em França, a alcóva desempenhou um papel importantissimo na historia.

Os reis tiveram por muito tempo, o ceremonial a que se chamava «le lever du roi». Era a sua recepção matinal cortezãos e pretendentes reuniam-se na alcóva real, para assistir ao levantar da magestade.

O quarto de cama era dividido em duas partes deseguais, a divisão fazia-se por meio de colunetas ou balaustres; na parte maior recebiam-se os indiferentes; apenas os muito intimos, entravam para a alcóva, recinto pequenissimo onde se viam unicamente a cama, uma poltrona e um genuflexorio.

Ser admitido na alcóva real era prova de grande distinção, só os mais favorecidos, ou aqueles de quem as magestades quizessem recompensar os altos feitos, tinham esse previlegio.

Não era só o rei que recebia na sua alcóva: as grandes personagens tambem o faziam frequentemente. Essas recepções tinham a conveniencia de evitar todas as chinezices do ceremonial desse tempo.

E, realmente, quando se pensa como eram complicadas as etiquetas, desde o numero das mesuras até á qualidade das cadeiras que diferia, segundo a categoria dos visitantes, não nos admiramos que se quizesse fugir a elas indo para a cama!

Tambem por isso a reação faz-se hoje sentir fortemente, estamos tu cá, tu lá com toda a gente, e má creação reina impávida, e acotovelamo-nos todos pela vida fóra, sem querer saber de categorias.

Meio termo! palavra que todos conhecemos de nome, mas que ninguem logra encontrar!

## HIGIENE DA BELESA

### Brilhantina

Dissolve-se em 100 gramas de alcool puro, 25 grammas de oleo de ricino, 5 grammas de extracto de quinquina e uma grama de essencia de rosas ou outro qualquer perfume.

## CONSELHOS PRATICOS

### Nodoas de fructa

Desaparecem lavando-as com uma solução de bisulfito de seda, 10 por 100, acidulado ligeiramente com acido clorydrico, 5 por 100.

## TRABALHOS FEMININOS

### «Sachet» para lenços

Vou hoje dar ás minhas leitoras a descrição de um «sachet» para lenços que fica muito bonito.

Compra-se um lenço de fantasia, não muito grande; se fôr com desenhos de arabescos, ainda fica mais bonito; cobrem-se todos esses arabescos a cores vivas e garridas, qualquer ponto serve; depois forra-se o lenço com uma seda do tom que predomina no bordado; prega-se em cada uma das pontas uma fita da mesma côr do fôrro metem-se os lenços, e dá-se um laço com as quatro fitas.

Como veem é tudo quanto ha de mais facil e fica muito bonito.

## ARTE DA COSINHA

### Galinha com molho

Envolve-se a galinha, depois de preparada, numa folha de papel, bem untada de monteiga, metendo-se em seguida dentro de agua a ferver.

Junta-se-lhe tambem uma cebola pequena, uma cenoura e um raminho de segurelha e coentros. Fica tudo isto em lume brando durante tres quartos de hora.

Tira-se do lume e deita-se por cima um molho que se faz da forma seguinte:

Cozem-se dois ovos, cortam-se ao meio e separam-se as claras das gemas; mistura-se numa pequena caçarola, manteiga, farinha e um copo de leite; vai ao lume e tira-se logo que comece a engrossar; corta-se muito miudinha a clara dos ovos e deita-se no polme que vai outra vez ao lume, mexendo-se até ferver, deitando-se em seguida sobre a galinha.

As gemas passam-se por uma peneira e põem-se sobre o peito da galinha.

## PENSAMENTOS

Um grande amor só finda quando nunca chegou a começar.

Virginia Victorino

A inconstancia da mulher é uma das perfeições deste planeta.

Camilo

A mulher escritora, por via de regra pouco exceptuada, é um homem por dentro.

Camilo

A mulher é a razão de ser do homem; sonha constantemente com ela e perde-se por ela.

Anatole France.

A religião deu-nos os escrupuloo civilisação o veu para os cobrir

Anatole France.

Quando nos falam de alguem o nosso primeiro pensamento é sempre saber se esse alguem nos pode ser util para alguma coisa

Schopenhawer.

## CANTARES

*Na porta da minha amada*
*Bate de cheio o luar,*
*Destaca-se a minha sombra*
*Chorando no limiar.*

*Sopra com tanta violencia*
*Alta noite o furacão*
*Que eu temo que ele me leve*
*O seu fragil coração.*

*Fez o ninho a cotovia*
*No musgo seco do chão,*
*Eu fui mais pobre em fazê-lo*
*Dentro do teu coração.*

*A luz do sol alumia*
*Bons e maus, crentes e ateus*
*Luz como um sol para todos*
*O fulgor dos olhos seus.*

*Quem põe alto os seus desejos*
*E' como a folha que vai...*
*Quanto mais alto ela sobe*
*Tanto de mais alto ela cai!*

**(Alvaro de Castelões)**

## RESPOSTAS AO INQUERITO

Vejo-me obrigada a publicar mais respostas de cada vez, tendo assim que retirar alguns dos assuntos de que esta secção costuma tratar, por ter aqui muitas cartas e o inquerito fechar no dia 29, comentando-se o resultado no dia 30. Peço egualmente desculpa ás minhas correspondentes de lhe resumir por vezes as cartas, mas a falta de espaço a isso me obriga.

Que seja feio como Lucifer mas como ele inteligente!

Diavolina

Que cheiro a enxofre!...
Olhe que dizem que o Diabo é bonito.

Sou como Melle Nini. Quere-o bonito e inteligente.

Uma exigente

Prefiro a inteligencia para meu marido. Quando quizer satisfazer o meu gosto artistico, vou a uma exposição. Um homem bonito é um traste muito inutil. Quasi sempre está tão embebido na sua propria beleza que nem repara na da mulher.

Maria Luiza

# OS SPORT

## Arbitros...

*Não sendo uma coisa transcendente, é um lugar de grande responsabilidade o de arbitro dum combate de box, refiro-me é claro a um combate importante.*

*Entre nós teem-se feito tolices sobre tolices, entregando por vezes esse cargo a pessoas que conhecendo o box erram.*

*Porquê?*

*Porque não é preciso ser combatente nem celebridade, para desempenhar o lugar de «terceiro homem» no ring.*

*Mas é absolutamente necessario decisão pronta, energia para se fazer obedecer, e absoluta imparcialidade.*

*Como pode uma criatura que foi discipulo do professor dum dos pujilistas, arbitrar com justiça esses combates?*

*E contudo isso tem se feito entre nós.*

*Depois ainda o criterio errado e antigo do apontamento a lapis e papel. de se olhar mais ao numero de toques e não á sua eficacia, o que por vezes conduz no fim do combate, a uma decisão errada.*

*Nas duas escolas em presença, a que olha o box como uma esgrima, e aquela que vê no puiglismo a maneira de se desembaraçar do adversario, o medo de arbitrar varia.*

*Ainda ha pouco tempo em Inglaterra o boxeur que se servia mais do braço esquerdo tinha na decisão vantagens.*

*Na America olha-se muito ao estado de frescura do combatente no fim do match.*

*Quanto a nós, entendemos que o box é um sport de combate. e como tal destina-se a castigar o adversario, logo que nos importa saber se fulano foi tocado 20 vezes só as leve, se por sua vez tocar 10 vezes e o adversario está «gro-gny?*

RUY DA CUNHA

### Motociclismo

Na prova de motociclismo disputada em Paris, foram batidos varios «records», tendo-se salientado a marca «Peugot», que atingiu 121 kilometros á hora de media.

### Ciclismo

O campeão do mundo amador, o dinamarquez «Auducus», a quem nos temos referido, foi infeliz na sua estreia em Paris, tendo sido batido pelo joven «epmister Michard», a quem parece estar reservado um belo logar.

### Box

Como resposta á critica justa dos jornais sobre «Carpentier» o «manager» deste escrever uma carta, em que desculpa o seu pupilo, dizendo que se não joga mais em publico, é por não aparecerem emprezarios.

Mas esquece-se de dizer, que os emprezarios não aparecem, devido á exigencia do campeão da Europa...



**ROCHA MARTINS**

# Spartacus

## Romance das lutas proletarias em Roma

### VI

—Os escravos revoltaram-se e como no tempo das desordens da Sicilia invadem as casas, saqueiam os celeiros, roubam, pilham, devastam como uma praga maldita! gritava numa raiva profunda.

Eram as suas primeiras palavras no senado; nenhum notario tomava apontamentos; o pasmo subia em todos os rostos e o velho encarava o tempo das insurreições do proletariado italiota e dizia que Sylla tão bem debelara, ser esta muito pior. As devastações dos piratas e a guerra dos captivos no tempo de Athenion eram velharias suaves ao lado do que vira... E' a onda humana enfurecida que tudo aniquila e destroe... Não ha mais respeito, não ha mais uma contemplação... E' a guerra aos ricos!

O assombro foi tão grande que nem se tinha reparado no seu elogio a Sylla; o proprio consul esperava o resto da descrição que ia fazendo aos haustos, comovidamente, sem se importar com o trajo que envergava, nem na sua singular situação. Mas era todo o horror do que presenceara, toda a anciedade de rehaver a filha raptada que o fazia gritar mais, ante o pasmo recrudescente:

—Por toda a Campania se ateiam fogueiras que são sinais de rebelião.

—Algumas são formadas pelas proprias estancias a que largam o fogo; não se vê senão carros atulhados de viveres, de roupas, de armas, a caminho das encostas do Vesuvio onde os gladiadores e os seus homens se recolheram. Juntaram-se-lhe os postates, fugiram de todas as casas os servos, assassinaram os amos por essa Campania além, pôr toda a parte se ouviram os gritos da insurreição e ninguem as detinha. Era impotente a pequena guarnição romana para os conter, os soldados ou morriam ou eram fracos para embargar a vaga avassaladora que arrastava, na sua feroz passagem, propriedades e sementeiras.

Narreva tudo aquilo como uma pessoa aterrada e convicta de que jámais seria possivel, sem uma legião poderosa, vencer semelhante gente.

Ouviam-no em silencio; correra já a nova nas visinhanças do Forum e toda a populaça, mercadores, agiotas e libertos, viera encher as tribunas numa singular ancia de ouvir; espalhara-se, nas beiras do canal a noticia inventada de que tinham sido derrotados os primeiros soldados que Glaber comandava nas faldas do Vesuvio.

Apenas apregoavam mais cedo a verdade do que sucederia.

Aranco tratava agora do seu caso pessoal e contava como fôra obrigado com Remigio, a servir á mesa dos escravos no seu proprio triclinio, descrevia as humilhações passadas, a sua andada entre os bandos chasqueantes com o prato das moreias e as amforas do vinho, as suas cubas abertas, os seus celeiros pilhados, o ergastulo incendiado e as mulheres da servidão usando as tunicas ricas das patricias, as suas joias, as suas magnificencias e no fim, aivava dolorosamente ao narrar como lhe tinham levado sua filha Lavinia, prostrado Manlio, o seu futuro genro, e como desaparecera sua nora Cyrene. Apesar do publico não se poder manifestar, um sussurro estranho subiu no senado; Felax erguera mais a sua cabeça angulosa e o presidente, aproveitando um momento, em que o ancião se calára para tomar folego, interrogára:

— Mas como chegaste aqui?!

Era a sua noute torturante que ele agora narrava, as palavras que escutava, toda a febre terrivel do bando, á sua passagem com Daria na via Apia a caminho de Roma no escuro, tomado de pressentimentos e encomendando-se aos deuses, porque sua filha ficara como refens e Spartacus parecia ter querido que ele viesse dizer aos poderes tudo quanto se passara.

— Spartacus?! perguntou Crassus numa admiração nele bastante singular.

— Sim, Crassus, ele é o chefe!...

Nada mais encontrou, ante aquelas desgraças, senão um grito egoista:

— Oh! lá se me foi o meu gladiador!...

Junto dele os senadores riram baixinho e o grande rico, mais do que nunca, inchava de alegria ao vêr que sem a idea do banquete destinado á apresentação de Emerencia, talvez tivesse faltado á convocação do senado e áquela hora andaria pelas estradas da Campania com Aurelio, que o aguardava no seu escritorio das construções, todo mergulhado numa nova combinação. Decerto os escravos o teriam agarrado, tornado na melhor presa possivel. E, apesar do calor, sentia um friosinho subir-lhe em arrepios pela espinha, a arrepia-lo.

O consul guardava uma serenidade enorme; quedava-se como a estatua do mundo naquela grande crise; em todas as cabeças passava, clarividentemente, o horror do sucedido e cada um se imaginava á mercê daquela horda rebelde.

Mas vinham logo os sobresaltos diante das familias, dos conhecidos, dos amigos que se detinham na Campania gosando a estação, afastados de Roma que nessa epoca fervia á soalheira. Exclamações confusas se ouviam; uns relembravam as mulheres, as filhas, as irmãs; outros era os companheiros e os protectores, alguns os oficiais que serviam na legião de Clodino Glaber, uma minguada cohorte de tres mil homens, que não poderia resistir a tanta gente armada. E, no meio de todas aquelas evocações, havia até quem dissesse:

— E Tercia?! se eles a levam é uma coluna de Roma com que ficam!

Logo outros afiançavam que, áquela hora, já devia estar na Sicilia onde se tornava mais dificil a lucta porque Verres tinha lá muitas tropas para conter os piratas. Havia já coragem para sarcásmos; dizia-se que o peor dos corsarios era o proprio pretor.

Levantara-se um senador que se pusera a passear agitadamente no intervalo dos tamboretes e todos o apontavam com a sua barba alva e a sua cabeça rapada. Era um tenente de Syla que ainda fôra presa dos escravos de Altenion e suspirava aterrado lembrando se das torturas sofridas.

Aquele nome de Spartacus andava de boca em boca com pasmo e tudo quanto Crassus contara dele assombrava-o, tomava proporções fantasticas, viam-no já como um chefe terrivel de outras idades não deixando pedra sobre pedra nas cidades por onde passasse. As lindas estancias de Napoles e de Capua entreviam-nas devastadas. pelo clarão formidavel dos incendios, as mulheres mais belas raptadas como essa linda Lavinia de que todos se recordavam, os mobiliarios preciosos julgavam-nos feridos á machada e, na velocidade da imaginação romana, quasi sentiam o estralejar das madeiras ricas dos tectos abatendo, os meios de prazer das carnes tanto tempo encadeadas saciando-se agora nos gosos da posse das mais encantadoras mulheres. Todo o senado se contagiava de honra e quando Crassus se ergueu para falar, tendo quasi á sua beira o secretario com o estilete debraçado sobre as taboas em que ia apontar o seu discurso, um silencio mais pesado se fez! A sua voz resoava, as palavras sibilavam colericas no estabulo de vergastas punidoras. O que ele pintava surgia medonho, o que pedia era um castigo para que esses assassinos, cuja força conhecia, não viessem escalar os muros de Roma!

*(Continúa.)*

## Colegio Vasco da Gama
*T. das Freiras (a Arroios), n.º 2*
TELEFONE NORTE 2145

O mais bem situado de Lisboa. Campos de equitação e recreios. Educação esmerada. Optima alimentação. Todos os alunos do curso dos liceus, do curso comercial e do instrução primaria propostos a exame pelo conselho escolar do Colegio, ficaram aprovados, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo alguns as mais invejaveis classificações. Pedir esclarecimentos aos directores.

*P. Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu, Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto Abreu.*

**Instalações electricas**
EM TODOS OS GENEROS
OLIVER LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º
Telefone C. 1158.

## Alberto Afonso
— LISBOA —
**Postais ilustrados**

**TUBERCULOSE**
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
PHARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

## POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 19 (ao Rocio)
**CLASSES POBRES—Tel 3747**

Rins e vias urinarias — Dr. Cosmóse Saldanha, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.
Boca e dentes—Dr. Amor de Melo; ás 9 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.
Cirurgia, doenças das senhoras e partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr. Cordeiro Lobato, ás 14.

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais: faz nascer o cabelo ás pessoas calvas. Cura em pouco tempo a queda do cabelo e da barba. Dá ao cabelo um extraordinario vigor. Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo. A Juventude é o melhor de tudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario: DROGARIA DIAS
R. Fanqueiros, 842 e 844 Frasco 2$50 pelo correio, 3$00. Todos frescos levam a assinatura do seu verdadeiro auctor LUIZ ALBERTO DE SILV...

## Joalharia, Relojoaria e Ourivesaria
— DE —
**JULIO REI, L.da**
ex-empregado da *Joalharia Abreu*

Grande sortimento em joalharia, relojoaria e pratas por preços sem competencia

Antiga RELOJOARIA OLIVEIRA
30, Praça dos Restauradores, 31
*(Palacio Foz)*

A casa que mais barato vende. — Ourivesaria e Relojoaria — Temos sempre grandes sortidos de objectos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos em as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 20 —LISBOA—

## Banco Nacional Ultramarino
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

**Fundos de reserva 26.000.000$**

**Assembleia Geral Extraordinaria**

Por ordem do sr. Ex.mo Sr. Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é convocada a mesma assembleia para continuamento dos trabalhos da Assembleia Geral Extraordinaria interrompidos em 29 de setembro p. p., reunir no edificio do banco, no dia 28 do corrente, pelas 14 horas.

Assunto: Circulação Fiduciaria nas Colonias.

Lisboa, 12 de outubro de 1921.
(a) Francisco Mendonça de Sommer.

## A Urbana Portugueza
*Fundada em 1888*

Efectua seguros terrestres, maritimos, de cristais e gréves e tumultos.
Agentes geraes em Lisboa Eduardo de Noronha, Ld.ª Rua Augusta, 66, 1.º
**Telefone 1536 C.**

**RELOGIOS** —*A Maior Variedade*—
Ourivesaria e Relojoaria Confiança
... DE ALMEIDA, LIMITADA
Grande sortimento em pratas para brindes e joias
*Fanqueiros, 1 a 5 e 51 a 53*

# AZEITE
PURO DE OLIVEIRA
Finissimo para conservas e consumo

**PEDIDOS A':**
## SOCIEDADE EXPORTADORA DE PEIXE, Ltd.
**RUA DE S. PAULO, 20, 1.º**

## Sapataria Januario
**O mais perfeito Calçado de Luxo**

Sempre os mais chics modelos
**MEIAS FINAS**
— Telefone Central 5527 —
78 - Rua Santa Justa - 80
198 - Rua Arco Bandeira - 196

**Maquinas de escrever**
ACESSORIOS, reparações garantidas —OLIVER, LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º
—Telef. 1158 C.

## Agua da Certã

A Agua minero-medicinal da Fos da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsias, Catarros gastricos putrido ou parasitarios—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas, convalescença das febres (gripe), nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc., gastricismo dos engotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a experiencia bacteriologica que a Agua da Fos da Certã, tal qual se encontra no garrafão, está considerada como uma agua microbicamente pura, não contendo colibacilo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Alem d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico, Diphterico e Vibrião cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade; outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Fos da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quando bebida pura quer misturada com vinho.

## Bénard Guedes
RAIOS X — DIATERMIA
RADIO
**Tratamento do cancro**
Calçada do Sacramento, 10
Todos os dias ás 4 horas Tel. C. 1...

**OURO E PRATA** — MUITO MAIS BARATO — Só na OURIVESARIA — Correia, Moura, Pimenta, Ltd. 184 — Rua de S. Paulo — 186

## Casa das malas
Fundada em 1887
*Joaquim da Silva & C.ª (Filhos)*
O maior sortimento em Malas, carteiras e artigos de viagem
*Rua da Prata, 110, 112 e 114—LISBOA*
TELEFONE CENTRAL 3716

## Horta e Costa
**Rins e vias urinarias**
**12, Rua da Trindade 12**
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

## Papelaria Camões
Grande sortimento — de —
*objectos para pintura a oleo e aguarela*

**A. Guerreiro**
Da Escola Dentaria de Paris
Operações inteiramente por processo
**Dentaduras sem chapa**
**R. de S. Paulo, 26**
(junto ao Arco) Telefone—22...

**Leitaria GLOBO**
— DE —
**Rocha & Coutinho, Ltd.** Tel. C. 2165
R. Conceição, 68 e R. Correeiros, 1 e 5
Puro Leite *Especialidades em doçarias*
Serviço permanente de chá, café, cacau, torradas, etc.

O Medico **Conceição e Silva, J.or**
—RETOMOU A SUA CLINICA DAS—
**VIAS URINARIAS E DOS RINS**
em 6 de Outubro—R. DO OURO, 141

# Novo Fanqueiro da Avenida
**NETTO & CORREIA. Ltd.**
*Avenida Casal Ribeiro, 3, 5, 7* TELEFONE 2168 Norte
**Exposição e Abertura da Estação de Inverno**
Muitas variedades e grande sortido em todos os artigos da sua especialidade
*RETROSEIRO, MODAS E CONFECÇOES*
— GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO —

## REGALEIRA-CLUB
**DANCING PALACE** Telefone 3238
**VARIEDADES E CONCERTOS**
**Jazz Band - Tziganes - Diners - Concerts**
**SOOPERS TANGOS**
**Magnifico serviço de Restaurant**
**ROBERT NICOL—Danseur de L'APOLLO de Paris**

# INTERESSA A TODOS!...

QUEREIS conservar os vossos calçados pela aplicação de uma «Pomada» de absoluta confiança?

—Usai a INDIANA, incomparavelmente melhor pelo seu brilho pelas suas esplendidas qualidades de conservação do cabedal e ótima apresentação em cores: **preto, amarelo, castanho escuro da moda — completa novidade.**

A' venda nos principais Armazens de Cabedais, nas boas Sapatarias do Paiz e no Deposito Geral:

## A' PELARIA FINA
**Casa de bons artigos em SOLAS, CABEDAIS, ATACADORES e malas especialidades destinadas á confecção de calçado de Luxo e Vulgar**

**de Policarpo Junior, Limitada**
**RUA JARDIM DO REGEDOR, 13, 15 e 17 — LISBOA**

TELEFONE C. 3223 — TELEGRAMAS: PELFINA — Agentes exclusivos de revenda para Portugal e seus dominios, Espanha e Estados do Brazil

# Agua de CALDELLAS
## Doenças do Figado e dos Intestinos
(entero-colite muco-membranosa e prisão de ventre)
**DEPOSITARIOS:**
**BANDEIRA DE MELLO, L.DA**
**Rua Augusta, 75, 1.º e 2.º**
Teleph. 2670C.

## ULTRAMARINA
Efectua seguros contra todos os riscos
**Rua da Prata, 108,—1.º**
SINISTROS PAGOS ATE' 31 DE DEZEMBRO DE 1920 **Esc. 3.574.768$37**

## Antonio Casanovas Augustine, L.DA
**CAMBIOS E PAPEIS DE CREDITO**
57, 59, 61, RUA DO COMERCIO, 57, 59, 61

# SABÃO NACIONAL
Sabões — TEL. C. 2519
A COMERCIO EXTERNO L.da
R. S. Paulo, 104 1.º

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
**Curam-se com**
# Fermento d'uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome **FORMOSINHO**
*FARMACIA FORMOSINHO* **P. dos Restauradores 18**
**LISBOA**

## RITZ-CLUB
**ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE**
— *Concertos todas as noites* —
— VARIEDADES —
**Um dos restaurantes mais chics de Lisboa**
**Praça dos Restauradores, 27, 1.º**

## PIANOS
Bechstein e outras marcas
Representante:
**J. Heliodoro d'Oliveira**
ROSIO, 56, 57 e 58

— A casa que mais barato vende — Ourivesaria e Relojoaria —
Temos sempre grandes sortidos de objetos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
**VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 200** —LISBOA—

**Ourivesaria e Joalheria**
J. J. NUNES
171 — RUA DA PRATA — 171

## Dr. Lelo Portela
— Clinica medico-sifilis —
RETOMOU A CLINICA
— Consultorio —
Tel.: C. 1883 **P. Luiz de Camões, 6**

**ASSIGNATURAS**
**DE**
*"Os Sports"*

| **Portugal** | |
|---|---|
| 6 mezes... | 7$50 |
| 12 » ... | 15$00 |
| **Estrangeiro** | |
| 12 mezes... | 30$00 |

**Pagamento adeantado**

## Grande Café d'Italia
*é sem duvida o café da moda*
*ALMOÇOS*
serviço á la carte
— Rua 1.º Dezembro —

## Banco Nacional Agricola
Soc. An. Resp. Lda.
**SÉDE-R. de 5, Julho, 188 e 190**
**LISBOA**

Nos termos do artigo 8 e 12 dos Estatutos do Banco são convidados os Srs. acionistas a entrar com a importancia de Esc. 25$00 por acção, correspondente á 2.ª prestação do capital emitido, desde 15 a 31 de outubro corrente.

As cautelas representativas de acções devem ser apresentadas no acto do pagamento nos locais abaixo designados e nos seus correspondentes na provincia.

| | |
|---|---|
| Lisboa, Evora | Banco Nacional Agricola |
| Lisboa, Porto, Chaves | Pinto & Sotto Maior |

Pelo Banco Nacional Agricola
Os Directores
a) *Eduardo Fernandes d'Oliveira*
a) *Eduardo Correa de Barros*
a) *Joaquim Nunes Mexia*

## ARTIGOS FOTOGRAFICOS
**LUIZ ROSA**
233 — RUA DA PRATA — 235

## Prisão de ventre
E suas consequencias. Funcionamento metodico do intestino pelo LAXATIVO VEGETAL VERITAS. Infalivel e inofensivo, comprovado por centenas de pessoas que diariamente fazem uso dele. Preparado por Mendes & Braga, farmaceuticos.—133, Rua do Mundo, 135, Lisboa.—Telefone 654.

Garlopas—Serras de fita 0,70 e 0,90 —Maquinas automaticas para afiar laminas de garlopa e plaina.
**EM ARMAZEM**
**SANTOS AMARAL, Lda.**
Rua da Palma, 225/9—LISBOA
**Telefone C. 1580**

## FITA ISOLADORA
**Branca e preta**
15 mjm e 40 mjm (Fabricação alemã). Ao melhor preço do mercado
**SANTOS AMARAL, Ltd.**
RUA DA PALMA 225/9—Lisboa
TELEFONE Central 1580

## Escola Berlitz
**20-A, Rua do Alecrim**
• Abrem-se brevemente • novos cursos — • para principiantes em •
**FRANCEZ :**
**: : INGLEZ**
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Canetas com tinta
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
LISBOA

**Simões Bayão**
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, protheso e ortodoncia
Largo de S. Paulo, 19, 1.º
Telefone 3078

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
## "RAINHA da HUNGRIA"
**e todos os productos da**
## Academia Scientifica de Belleza
**que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos**

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta, 155.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 e 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto, 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 287 a 289.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho do Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59.
Camisaria Azevedo—Rocio, 34, 35.

**Deposito geral para revenda**
## Academia Scientifica de Belleza
**Avenida da Liberdade, 23-A**
Telefone: 3641 — Telegramas: «Bellezas»

**Ventoinhas alemãs**
110 e 210 volts
EM ARMAZEM
**SANTOS AMARAL, L.da**
Rua da Palma, 225/9—LISBOA
**Telefone C. 1580**

## TIJOLO
**PREÇOS SEM CONCORRENCIA**
ENTREGA IMEDIATA
**C.ª Ceramica de Telheiras**
**L. do Directorio, 4, 2.º**

## TABACARIA CENTRAL
90—Rua da Assunção—90
TABACOS—LOTARIAS—AGUAS REFRESCOS

## AGUA DOS CUCOS
TORRES VEDRAS

A AGUA minero medicinal dos Cucos, unica no seu tipo em Portugal para o artritismo, reumatismo gotoso, rins e bexiga, tem dado os mais otimos resultados nas doenças das senhoras, utero e anexos. A AGUA DOS CUCOS vende-se em toda a parte na linha de Cascaes em Carcavelos, Parede, Monte-Estoril e Cascaes. Deposito geral: ... LISBOA.

## Andrade & Pereira
Alfaiates
Novidades da Estação

## PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
**LISBOA-PORTO**
Representantes em Portugal
— DO —
**Banco Portuguez do Brazil**
**LISBOA**
**PORTO**
R. do Ouro, 18 a 24
28, Praça da Liberdade, 29

## Vinhos espumosos de Lamego
**(CAVES DA RAPOZEIRA)**
**Reservas de finissimas qualidades**
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 — Central
Poço do Borratem, 4.

## TUBO BERGMAN
da casa Bergmann Elektricitats Werke
9 mm e 11 mm
EM ARMAZEM
**SANTOS AMARAL, Lda.**
Rua da Palma, 225/9—Lisboa
**Telefone C. 1580**

**OURIVESARIA E RELOJOARIA ATHAYDE**
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Grande sortimento de objectos de ouro, prata e brilhantes
Rua Fernandes da Fonseca, 1
*Esquina da R. da Mouraria, 101 e 103*

**AZULEJOS** telha, tijolos, etc.
**Ceramica Mont'Argila "LOES,"**
Preços sem concorrencia
*Agencia em Lisboa*—Gilman Santiago, Lda.—L. S. Julião, 7, 2.º

## MOBILIAS E ESTOFOS
**Bizarro da Silva, Limitado**
(Antiga casa Bizarro da Silva & C.ª)
Rua Augusta, 82, 84
e Rua dos Correeiros, 21, 23
Telefone C. 2033
Grandes descontos em todos os artigos

# PINTO & SOTTO MAYOR
**BANQUEIROS**
**LISBOA-PORTO**
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
— DO —
## — BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —
LISBOA — PORTO
R. do Ouro, 18 a 24 — 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

# A CAPITAL

Não pensar verdadeiramente, é viver incompletamente.

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 3940-12.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Terça-feira, 29 de Novembro de 1921 | Telefone n.º 2293 — Endereço Tel. CAPITAL. Oficina de impressão — Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos


## O manifesto dos partidos

Está publicado o programa com que os tres maiores partidos da Republica, constituindo uma frente unica contra os extremismos da esquerda e os extremismos da direita se propõem solicitar os votos da nação. Esse programa conseguira não só um acordo para a formação do parlamento como um acordo para o conjunto de resoluções mais necessarias que as grandes questões nacionais necessitam. Não é espectaculoso, não assegura maravilhas, não promete este mundo e o outro. Mas estabelece-se uma série de medidas que concretadas com uma indispensavel continuidade governativa podem e devem melhorar largamente as condições do paiz.

Neste momento desejamos apenas fixar uma caracteristica desse programa, que para nós tem uma importancia essencial. Referimo-nos ao facto de no programa da frente unica se não incluir nenhuma disposição que permita duvidar das largas normas da tolerancia politica que o inspirou.

Compreenderam os delegados dos partidos constitucionais da Republica que tudo quanto tenga o cunho da perseguição politica, social ou religiosa só pode acender em Portugal os brazeiros da guerra civil. Foi esse mesmo o maior erro do chamado programa revolucionario, cuja constatação legitima o parecer do sr. Cunha Leal que, numa entrevista concedida a um jornal, não duvidou afirmar que, mesmo não se tendo os crimes horrorosos da noite de 19 de outubro, não era viavel semelhante programa.

Com efeito, querer fazer da Republica um feudo de radicais, proscrevendo como o queria o sr. Tamagnini Barbosa, ex-director da Alfandega do Porto, tanto das repartições civis como dos quadros militares, todos os servidores da nação que não fossem afectos á Republica Radical, seria arredar do regimen o maior numero das dedicações em que ele se apoia, sem nenhuma maneira de substituir, por meio de valores equivalentes, essas dedicações indispensaveis.

Ao mesmo tempo, reclamar a eliminação das alterações feitas á lei da Separação, com que todos os partidos concordaram, seria estabelecer novamente entre a Republica e os catolicos que, como o sr. Presidente da Republica muitas vezes tem acentuado, e é absolutamente verdade, a enorme maioria da nação, um estado de conflicto que só poderia ser prejudicial para as instituições republicanas.

A obra que ha a fazer não é politica. A Republica segue a sua vida, sem que seja licito supôr que a ameacem perigos de uma restauração monarquica; tanto mais improvavel quanto a Republica respeitar, nos limites do possivel, as tradições da raça portugueza. A obra que ha a fazer é administrativa. Os problemas instantes são de ordem financeira e economica. E' esses que é preciso quanto antes resolver, e para isso não é necessario perseguir ninguem nem ofender as crenças de pessoa alguma.

A essa obra de reconstituição economica e financeira, realisavel por meio de amplas iniciativas de fomento, se vae dedicar o esforço dos partidos que constituem a frente unica. Não duvidamos de que o paiz, que quer socego, que quer justiça, que quer trabalhar e progredir sem constantes inquietações, lhe dará o seu sufragio. No momento actual, parece-nos que é o melhor que havia a fazer, pondo de parte processos de violencia que até quando são justos, levam a situações criticas e dolorosas.


LER NA 2.ª PAGINA

FACTOS E PALAVRAS -§- A PROPOSITO DOS POVEIROS, por Boto de Carvalho -§- -§- -§- -§- CORREIO DE LETRAS E ARTES -§- -§- -§- -§- NOTICIAS DA ULTIMA HORA -§- -§- -§- -§-


## Migalhas

### A vida como ela é

Ha anos e num quartel, que eu frequentava mais por obrigação que por devoção, o comandante da minha companhia chamou o primeiro sargento e ordenou-lhe:

— Escolha entre os «nossos» homens o mais inteligente.

Este homem muito inteligente era um mimo que o meu capitão me queria oferecer, tornando o meu impedido.

O sargento ficou perplexo. Tão facil é, na vida militar, determinar o grau de inteligencia entre individuos de graduação diferente — e para isso basta olhar para o numero e grossura dos galões que enfeitam as mangas de uma farda —, quanto dificil se torna determinar, entre simples graças de segundo ano, a maior sóma de inteligencia que disciplinarmente e sem infringir os regulamentos um soldado raso se pode permitir.

O sargento, que aliás desconhecia Taine, recorreu, no emtanto, ao metodo experimental. Nomeou os soldados para varias fachinas, observou-os emquanto varriam a caserna, estudou-os emquanto limpavam o armamento, analisou-os emquanto alisavam as camas e, por fim, fez-lhes tocar de ouvido a escala dos postos e respectivas continencias. Ficou, porém, tão indeciso como antes, pois durante as experiencias nenhuma inteligencia se revelára fóra do vulgar, como o capitão exigia.

De subito um lampêjo de génio iluminou o miôlo do «nosso» primeiro.

— Já sei, exclamou ele em portuguez, por não ter meios para saber grégo e poder exclamar: «Euréka».

E indicou ao capitão, como mais inteligente da companhia, um finório que tinha conseguido escapar a todas as fachinas, desaparecer durante as varias limpezas e ser, por fim, dispensado da teoria.

Este critério militar da inteligência é, no fundo, excelente e jámais foi tão aplicavel como nas horas que vão passando.

Vai sendo cada vez mais um erro supôr que a melhor inteligência se encontra entre os intelectuais. Hoje se verifica mais claramente do que nunca que não ha, afinal ninguem mais tôlo que um artista, a não ser um homem de espirito por profissão. Ninguem demonstra menos aptidão para a vida de agora e mais felicidade em se deixar, por exemplo, engazupar em questões de dinheiro e vigarisar em assuntos de negocios. Do resto, veja-se o ar de indulgência com que os velhos negociantes e os modernos traficantes olham para esses ingénuos divertidores. Do mesmo modo os sábios, especialisados num ramo restrito de actividade mental, tem hoje, mais do que sempre tiveram, um ar de patetas e uns modos de distraidos que nunca lhes permitirão defender-se na vida tal como ela vai.

A inteligência, por definição, consiste em compreender os verdadeiros objectivos da vida e descobrir o exacto caminho da felicidade. Ora o fim actual da existencia é ganhar e gastar muito dinheiro; a felicidade de agora resume-se em trabalhar o menos possivel e ter a menor soma de preocupações.

Por isso, nos tempos que vão correndo, o homem verdadeiramente inteligente é o que, com o minimo esforço de meningas, consegue cavalgar o bezerro outr'ora de ouro e hoje de papel de côr; isto, é claro, escapando ás fachinas de limpeza, escapulindo-se na altura da determinação das continencias e deixando aos camaradas o cuidado de varrer as casernas.

ANDRÉ BRUN.

PELA PAZ DO MUNDO

## Na conferencia de Washington

### Principiam a surgir as primeiras dificuldades — Ainda se discutem as -:- -:- -:- palavras de Briand -:- -:- -:-

#### A atitude da França começa a sofrer ataques

LONDRES, 29 — O jornal «Observer» opõe-se energicamente ao programa da França, que quer conseguir pelas forças combinadas do exercito e da aviação a supremacia armada sobre os seus visinhos, tornando-se assim o ditador da Europa Central, o que nunca poderá ser tolerado pela Inglaterra nem pela Italia. Este jornal acrescenta que se a França se recusar a alterar essa sua politica, o resto da Europa deverá unir-se para se livrar dum tal intolerante e pernicioso procedimento. O «Matin» de Paris escreve que a Inglaterra aspira actualmente a ter um co-regente em Paris como acontece com o Sultão do Egipto ou com o Rei da Mesopotamia.

#### A Inglaterra deve ter a supremacia naval

MONTEREAL, 29. — O almirante Beatty discursando nesta cidade declarou que o direito da armada ingleza dominar os mares nunca tinha sido discutido e não deverá ser porque o Imperio Britanico sem a supremacia naval desaparecia, porque a sua estreita união e defesa dependem da armada.—(R.)

#### A Italia quer ter as mesmas forças que a França

WASHINGTON, 29.—A Italia reconhecendo os direitos que assiste á França em reter a superioridade numerica do seu exercito com o receio de uma futura agressão da Alemanha, exige que as suas forças maritimas sejam iguais ás da França, no Mediterraneo. Se a França requer uma tonelagem de 250.000 toneladas para as unidades de combate de 1.ª classe da sua marinha, a Italia deve ter egualdade de tratamento, embora a melhor solução fosse a conferencia concordar e resolver a forma pratica do desarmamento naval no Mediterraneo.

A importancia da declaração da Italia consiste no facto da França mostrar poucos desejos de associar-se ás ideias americo-anglo-japonesas sobre a redução dos armamentos navais. Os Estados Unidos apoiados pela Inglaterra e Japão desejam que as cinco potencias formem um [illegible], fixando o limite do desarmamento, mas a França, até á data, não reconheceu a sua necessidade e os delegados francezes dizem que os fins da conferencia estão indicados nas propostas apresentadas pelo sr. Hughes. Os tecnicos navais estão muito irritados com a atitude da França.—(Lat. Am.)

#### Briand justifica as suas palavras

PARIS, 28. — Tendo constado ao sr. Briand a bordo do paquete «Paris» que tinham aparecido na imprensa ingleza alguns comentarios acerca da entrevista que ele, teria concedido antes de partir da America, o presidente do concelho enviou ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros um sem fios, desmentindo toda e qualquer entrevista desse genero e acrescentando que todas as palavras que ele pudesse ter pronunciado diante dos jornalistas eram animadas do espirito mais amigavel para com a Inglaterra. O sr. Briand não compreende como é que os jornais inglezes pudessem dar tal importancia a todas as deformações e fantasias com que veem polvilhadas as informações dos jornais não tendo ele deixado de afirmar ha um ano que está no Poder, em todas as discussões publicas a necessidade da «Entente» com a Inglaterra.—(H.)

#### Os primeiros resultados da conferencia

WASHINGTON, 29.—Passando em revista os primeiros resultados da conferencia, o enviado especial da Agencia Havas exprime a opinião de que a questão do principio do desarmamento naval das grandes unidades das 3 grandes potencias, a America, a Inglaterra e o Japão, será solucionada ainda esta semana. A conferencia regulamentará em seguida a proporção a manter entre as grandes unidades e os submarinos. Desejando a França conservar a sua esquadra defensiva, como o exigem as necessidades da protecção das suas costas a delegação franceza consentirá até 200.000 toneladas de redução sobre a tonelagem total de 500.000 toneladas, mas pedirá para conservar até 75.000 toneladas de submarinos, como as grandes potencias navais.—(H.)

#### Chega-se a conclusões sobre desarmamentos navais

WASHINGTON, 29.—As reuniões da conferencia para discutir os desarmamentos navais, vão seguindo regularmente os seus tramites, tendo chegado a varias conclusões. Concordou-se em conceder ao Japão que conservasse o «dreadnaught» Mutzu, recentemente construido por que o seu desaparecimento da marinha de guerra, poderia levantar um levantamento popular. Os Estados Unidos por seu turno conservarão o novo dreadnaught «Maryland», desfazendo-se de um outro navio da mesma lotação.—(Lat. Am.)

## Segredos a toda a gente

### As ligas

*Depois das meias — as ligas. E' logico. E mal sabe muita gente ao adivinha-las, cingindo numa caricia quasi violenta e quasi voluptuosa a polpa rosada e quente duma perna—as mil tentações, os mil percalços, as mil vicissitudes a que essa ligeira fita de seda que se suspeita sempre e quasi nunca se vê, obriga muitas vezes uma mulher que passa. São cinco horas. O Chiado regorgita. Mlle. Nitouche por exemplo, saltita, muito viva, muito viva, muito fresca, muito alegre. De repente estremece, córa, perturba-se, foge, mete-se na primeira escada—e se um de nós a seguir, a espreitar, lá a vemos no primeiro degrau, pobre M lle Nitouche, apertando raivosamente a sua liga de seda. Uma liga que se desaperta não é só uma meia que se enruga: é muitas vezes uma perna que se mostra, uma perna nodosa, opada, felpuda, inverosimil que se fez precisamente para que ninguem a visse. Mas a fita de seda duma liga não serve apenas para prender a meia: serve tambem para matar. Pois não sabiam? Uma tarde vendo Margarida de Valois que tinham assassinado um dos seus pagens junto á portinhola da sua carruagem, gritou para os arqueiros, mostrando-lhes o assassino: «Agarrem-no, matem-no, enforquem-no: aqui tem as minhas ligas». E atirou-lh'as.*

LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARÃES


Lêr n'«A CAPITAL»

A partir de 2 de Dezembro:

Impressões de viagem PELA Alemanha e Austria POR Armando Ferreira


## No Instituto Superior de Comercio

### Gréve academica

A Academia do Instituto Superior de Comercio de Lisboa, como medida de protesto contra o decreto que reconduz nas suas funções de professor do mesmo Instituto o sr. José Candido Correia, sem justificar essa recondução com motivos de ordem pedagogica, declarou ontem, 28, a gréve, nos termos da seguinte moção:

«Considerando que a lei só excecionalmente admite a recondução dos professores atingidos pelo limite de edade;

Considerando que, para essa recondução, necessita de ser ouvido o Conselho Escolar;

Considerando que este, consultado, não foi desfavoravel á recondução, conforme se depreende da leitura do decreto e conforme nos foi confirmado pelo Director Geral do Ensino Comercial;

Considerando que o principio da não recondução tem sido sempre seguido dentro do nosso Instituto;

Considerando que, por varias vezes, se invocou para justificar a falta de procedimento contra alguns professores, quando a Direcção da Associação se dirigia ao Director do Instituto, o facto de estarem a ser atingidos pelo limite de edade;

Considerando que não se justifica, portanto, a atitude do Conselho Escolar, não tendo sido desfavoravel á recondução;

Considerando que o decreto de recondução do sr. José Candido Correia não justifica a excepção senão por uma questão de economia, insultuosa para a nossa qualidade de estudantes;

Considerando que esse principio de recondução de professores por economia é altamente desmoralisador em materia pedagogica;

Os alunos do Instituto Superior de Comercio de Lisboa, reunidos em Assembleia Geral, resolvem:

1.º—Abandonar as aulas como protesto contra a admissão do principio de recondução de professores atingidos pelo limite de edade, quando não se provar terem duma maneira excecional concorrido para o progresso da sciencia;

2.º—Protestar contra o principio de recondução de professores por espirito de economia;

3.º—Lamentar a atitude do Conselho Escolar que não foi desfavoravel á recondução;

4.º—Pedir a S. Ex.ª o Ministro do Comercio a imediata revogação do decreto que, sem justificações de ordem pedagogica, reconduz o sr. José Candido Correia.»

A questão vai ser levada á Federação Academica de Lisboa cuja assembleia geral deve reunir na proxima quinta-feira.

AS RUAS DE LISBOA

## Sua excelencia o boato..

### O REGRESSO AO LAR

Desde a madrugada tragica de 19 de outubro, e sequente cortejo infindavel de prevenções, que Lisboa perdeu a fisionomia noturna habitual para se transformar numa triste vilória provinciana, por onde os raros transeuntes passam de corrida caminho de casa, prescutando anciosos as avenidas, que a falta de luz tornam tenebrosas, vendo nas frontarias dos predios sombras de fantasmas, onde se ocultam as mascaras doloridas dos assassinados.

Uma onda de medo, sucedanea da onda de calor de sufocante memoria, apossou-se de nós dominando-nos os nervos, acorrentando-nos a uma obsessão, que nos neurastenisa, preparando-nos o organismo para facilmente assemilar e acreditar toda a ordem de boatos tecidos na sombra, e a medo assoprados aos nossos ouvidos por todas as esquinas onde um fatal conhecido, todo do segredo dos deuses, vem solicito procurar-nos, e recomenda-nos a prudencia do serão em familia, não vá a «camionette fantasma» topar-nos descuidosos por alguma esquina.

E esta ideia da morte violenta, da perseguição que espreita na sombra, é hoje senhora do lisboeta, revolucionando-lhe a vida, cortando-lhe os passos contados de vadiagem pela Baixa, e mesmo de um triste café saboreado burguezmente entre dois cigarros e um jornal da noite.

Nunca entre nós o boato teve como agora tanta importancia na vida do paiz, não só destruindo-lhe o escasso ambiente de vida nocturna, mas ainda ferindo gravemente a sua economia.

Pouco avesso ao pé de meia, ainda que o custo da vida castigue como a borrasca invernosa, o lisboeta encontra sempre no bolso uns escudos, que lhe facilitem uma noite de teatro, ou de cinema, para vir para casa assobiando o ultimo fado da ultima revista, e babadinho de goso da plastica da «Mademoiselle» L, que saracoteando-se num «couplet» faceto lhe mostrem as pernas muito alem das conveniencias. E é deste desejo quasi inocente, que se faz a nossa vida na torna tão pobresinha de caracteristico, sem «bars» nem «cabarets» onde as orquestas executam «jazz-bands» vertiginosos, e ultra-americanos, e a gente nova punha uma nota montmartreana de graça e de juventude.

O boato acorrentou o nosso burguez á casa, ó triste ambiente da classe media, falho de gosto e de higiene, de um povo que não tem o culto do lar, e não sabe embelezar as quatro paredes onde habita, senão quando enriquece a vender generos falsificados, regula o gosto proprio, pelo do primeiro mobilador com taboleta mais proximo da sua porta, por economia nos transportes.

E ei-lo então passeando de pantufas, o cigarro apagado nos labios, sorumbatico, ou tamborilando nos vidros embaciados da janela a prescutar a escuridão da noite. E os dias sucedem-se insuportavelmente marozmaticos, sem que maldito boato levante a aza de milhafre, e a folgasinha apetecida venha compensar as horas de labuta por esses escritorios e mais locandas de negocio.

Dir-me-hão talvez, que a atmosfera boateira que se respira, actuará como balsamo mirifico de reconstituição nacional pelo regresso ao lar; que a permanencia forçada no «home» radicará as afeições, tornará mais puro o ambiente, isolando o individuo da febre politica dos cafés, que entoxica a sensibilidade e adormece as inergias.

Puro engano. Essa moralisação forçada pelo terror da rua, enquanto o lar não fôr um refugio cubiçado, tornar-se-ha fatalmente numa fonte de discordias intimas, avolumando-se quanto mais longo fôr o cativeiro.

A captação do homem ao lar sómente se poderá conseguir pela modificação do interior, e por uma larga difusão de educação artistica, que infelizmente, entre nós, é ainda previlegio de certos individuos, a quem o vulgo chama doidos.

A' parte o lar dos ricos e enriquecidos em estilo oficial, que nós vemos nas montras dos mobiladores, o «chez-soi» da classe media, é de um desconforto flagrante que dá á casa um aspecto de hotel para pouca permanencia.

Os moveis comprados ao acaso pelos basares são as comodas bojudas como com a fisionomia estupida das criadas saloias, pingues de roupa a espreitar pelas gavetas, e de bonecos partidos do bazar dos tres vintens e demais peças de igual estilo numa armazenagem de casa de leilões, na ancia de encher o espaço com alguma coisa.

Certo é, que em nossos dias o apetrechamento de uma casa com a elegancia «cocotte» que se estadeia, nos armazens de moveis, é um vago sonho de meninas romanticas por esses quartos andares a horas mortas. Mas, bem certo é tambem, que se o objetivo desses mobiladores não fosse sómente aumentar o saldo positivissimo de suas caixas, o problema do embelezamento do interior da classe media, estaria já convenientemente resolvido.

Se é facto que temos entre nós artistas decoradores admiraveis pela graça e originalidade que sabem imprimir em suas creações, porque razão se não aproveitam essas aptidões ao serviço de uma grande empreza mobiliadora [illegible] maneiras baratas realisasse [illegible] interiores artisticos, que seriam um explendido ambiente de educação e regeneração da raça?

Vencido o custo do material, triunfaria a graça e a beleza ao alcance dos menos ricos.

Uma vez refundido o lar iniciar-se-ia a educação do habitante, incutindo-lhe o gosto pela leitura, hoje ventura sómente ao alcance de milionarios, vulgarisando as obras nacionais em edições baratas, e servindo-lhe as traduções estrangeiras sem intuito de exploração, cuidadosamente traduzidas e sem mutilações e estropiações, como essas que para ai se fazem todos os dias.

Uma vez captado o homem ao encanto do seu lar, onde uma luz discreta daria uma nota doce de intimidade, e onde a graça de uma mulher soubesse fazer de todos os retalhos lindas «toilettes» de uma beleza simples e saudavel, o regresso á intimidade familiar operar-se-ia naturalmente sem enfado como o repouso natural de um dia bem ganho.

Mas assim, emquanto a casa fôr a hospedaria mercenaria onde nos acolhemos pela necessidade de comer e dormir, a anormalidade constante da vida lisboeta fará sómente subir o barometro do mau humor dos seus habitantes, acorrentados á toca onde pernoitam, suspirando pela luz dos cafés, e pela curva vadia do asfalto.

E agora e sempre o maldito boato..

O. P.

## A dissolução dos dissidentes democraticos

Numa reunião realisada ontem foi aprovado por uma muito relativa maioria que os diferentes democraticos se reintegrassem no P. R. P.

Não é verdadeira a noticia dada por um jornal da noite de que os srs. Braga de Carvalho e Alberto Tota estejam na intenção de se filiarem no partido socialista. Tanto estes senhores como todos aqueles que discordaram do regresso ao P. R. P. manteem a sua independencia politica.

## Sociedade Nacional de Bellas Artes

Realisa-se hoje a primeira conferencia da serie sobre a Arte Catalã, falando o sr. Armando Lucena.

Os restantes conferencistas são os srs. Humberto Pelajio, drs. Trindade Coelho e Fernando Coimbra.

Reune-se 6.ª feira a assembleia geral desta sociedade para eleger o seu representante na comissão que deve assistir ao Comissariado Geral do Governo na Exposição do Rio de Janeiro de 1922.



## Acontecimentos de 19 d'Outubro

Tendo sido recebida nesta redacção uma carta sobre a parte que tomou o sr. Capitão Camilo de Oliveira nos acontecimentos de 19 d'Outubro, só a publicaremos se o seu autor consentir em que venha assinada.

## BRAZIL

### Os trabalhos preparatorios da exposição

RIO DE JANEIRO, 28. — Os trabalhos preparatorios da exposição internacional foram visitados pelo sr. dr. Epitacio Pessoa, Presidente da Republica, que a seguir, se dirigiu para a Biblioteca Nacional, séde da comissão executiva da Exposição. O sr. dr. Epitacio Pessoa visitou todas as dependencias daquele estabelecimento.—(Lat. Am.)

### Shackleton foi muito festejado

RIO DE JANEIRO, 28.—O chefe da expedição ingleza ao polo sul comandada por Shackleton foi aqui muito festejado. O embaixador da Inglaterra, sir John Tilley, ofereceu-lhe um grande jantar no palacio da embaixada, ao qual assistiram numerosas personalidades cientificas e outras.—(Lat. Am.)

## UMA MEDIDA do ministerio dos Estrangeiros

### O Instituto de Expansão Economica e o Museu Comercial do I. S. C.

Numa entrevista concedida a um nosso colega da manhã, pelo sr. dr. Veiga Simões, ministro dos Negocios Estrangeiros, fala-se na criação dum Instituto de Expansão Economica, cujo fundamento será estabelecer um contacto permanente entre todas actividades economicas do paiz e o organismo sintetico duma actividade economica.

A organisação desse organismo, isto é, do Instituto de Expansão Economica será constituida, segundo a palavra do sr. ministro, «por dois conselhos, um tecnico, outro administrativo. Um secretario permanente em Lisboa centro de actividade, cabeça que pensa e braço que executa. Duas ramificações, portanto: aquilo a que, para assentar idéas, poderemos chamar orgãos do pensamento e acção. Nos primeiros contarei quatro secções: bibliotecas, informações, edições e museus.»

Esta ideia do sr. dr. Veiga Simões, interessante a todos os titulos, peca porem pela falta de originalidade muito simplesmente porque um organismo quasi identico já está criado entre nós.

Trata-se do Museu Comercial do Instituto Superior de Comercio de Lisboa criado em 1918.

O que falta em Portugal para uma mais ampla e mais perfeita expansão economica não são os organismos que se ocupem desse problema, porque os possuimos modelarmente estabelecidos. O que nos falta é dar vida e energia aos institutos já existentes.

Confrontando as palavras do sr. ministro dos Estrangeiros com o Regulamento do Instituto Superior do Comercio na parte referente ao Museu vemos que ha entre os dois organismos pontos de contacto que não podem ser despresados e que, antes pelo contrario, devem ser aproveitados, insuflando-lhes um incremento que até aqui o museu não tomou.

Ao I. S. C., escola superior do paiz, modelarmente montada e com um competente corpo docente, vem ser confiada a missão de tratar de assuntos referentes á uma expansão economica, assunto esse duma palpitante actualidade e que pode contribuir poderosamente para o ressurgimento do paiz.

Para que os leitores vejam como temos razão em chamar a atenção do sr. dr. Veiga Simões para este caso, vamos dar aos leitores as principais funções do museu:

1.ª — Tornar conhecido no estrangeiro, por meio duma propaganda eficaz, o valor da capacidade productiva industrial e comercial e os recursos naturais de Portugal e nas colonias, com o fim de aumentar o volume do nosso comercio de exportação.

2.ª — Contribuir para o complemento da educação tecnica dos nossos exportadores, informando-os dia a dia dos processos que, no estrangeiro, são postos em pratica para a conquista dos mercados e para a introdução dos productos nacionais nas praças estrangeiras, estimulando ao mesmo tempo o comercio, a industria e a agricultura.

3.ª — Estabelecer relações intimas entre os comerciantes portuguezes e os de todas as partes do mundo, e contribuir para o estreitamento das relações já existentes entre os comerciantes portuguezes e estrangeiros.

4.ª — Promover o estreitamento das relações e boa harmonia entre os productores, comerciantes e consumidores.

5.ª — Realisar investigações scientificas e economicas sobre todos os assuntos que directa ou indirectamente possam interessar o nosso comercio ou a nossa industria, contribuindo para a valorisação dos seus produtos e sugerindo por este meio a introdução de processos novos, tendentes a aumentar a nossa produção.

6.ª — Prestar informações aos comerciantes sobre quaisquer produtos comerciais portuguezes ou estrangeiros, relativamente ás suas qualidades preços, direitos aduaneiros e de portos, fretes, seguros, carreiras de navegação, mercados, productores e consumidores, etc., e, sobre as firmas comerciais mais dignas de crédito, concedendo todo o seu auxilio aos comerciantes estrangeiros que desejem entabolar relações comerciais com os exportadores ou productores portuguezes.

7.ª — Coadjuvar, por todos os meios ao seu alcance, o ensino ministrado no Instituto Superior de Comercio e ao publico em geral, promovendo conferencias, leituras, sessões solenes, etc., e facultando ao mesmo Instituto as colecções de que puder dispor.


LER NA 3.ª PAGINA

TEATROS de O homem que passa -§- -§- -§- -§- -§- UM DEVEDOR PRODIGO, artigo de Raymond Poincaré -§- CINEMA -§- -§- -§- -§- SPARTACUS, de Rocha Martins -§- -§- -§- -§- -§-

# Factos e palavras

## A PROPÓSITO

### ...DOS POVEIROS

*Durante os anos que passaram e infinitamente vão passando, cheios de indiferença, de ódio e de sentimentos medidos por um nivel tão baixo, surgem de vez em quando relampagos de fé que por instantes nos sacodem, nos entusiasmam e fazem despertar.*

*Todos se lembram daquele gesto evocador de homens do mar, que os poveiros tiveram, além-Atlantico, como os illuminados tinham dantes.*

*Seguiu-se a campanha nos jornais, e teimam péssima orientação, quasi que sem fins praticos.*

*Depois, numa manhã nevoenta, com seus salpicos de agua, eles apareceram, barra dentro, a chorar de alegria, os olhos embaciados das aguas, sua vida, sua alma e sua fé.*

*Traziam sobre a tez as rugas da vontade, duma vontade firme e indomavel, duma vontade cheia de nobreza. E traziam apenas um pedido a fazer ao Portugal, ao velho Portugal sua patria, patria de navegantes, ondas batendo em horizontes nossos:—queriam trabalhar.*

*Tão simples e tão nobre!*

*Meia duzia de rapazes, gente da escola, abriu-lhes os braços no cais deserto.*

*E Portugal respondeu-lhes que sim, que teriam trabalho, muito breve, rondamente.*

*E naquele velho sonho, de todos os tempos, de todos os portuguezes, lá foram alguns para Africa, para a velha fonte de infinitas riquezas.*

*Outros por cá ficaram.*

*A nevoa que os recebera adormeceu a questão.*

*E nas colunas dos jornais de hoje ela desperta com a noticia de que vem á Lisboa uma comissão agradecer ao governo o terem-se lembrado que existiam.*

*Agradecer representa uma nobreza de alma que a todos fica bem.*

*Mas que tristeza fiz, pelo que representa de indolencia e desdem habitual, o vir uma comissão agradecer a um ministro o ter trabalhado pelo bem de portuguezes, ter produzido obra util...*

BOTO DE CARVALHO

✦ ✦ ✦

Na Inglaterra, como se sabe, os malfeitores têm imenso horror ao chicote dos nove rabos... tal qual o que sucede na Hungria onde o látego, que vem a ser filho do knout, vinga os delitos graves que por lá se praticam...

Ora ha dias, certo homem de «negocios» que demasiado prevaricou, foi condenado, numa pequena cidade hungara, a receber quarenta açoites com o terrivel chicote. Como era homem de negocios e sabia encaminhar os seus negocios, não ignorando o que pode ser «negociado» o delinquente fez um contrato com o executor da justiça:

—Por cada chicotada ligeira que você me aplique, ganhará a quantia de X...

—Entendido—respostou o verdugo—mas você tem de gritar como se eu lhe cortasse a alma...

Assim foi. As trinta e nove primeiras bordoadas foram caindo, brandamente, sobre o dorso do «negociante» que, todavia, gritava a bom gritar para que o carrasco não fosse acusado de negligente. Mas a ultima, essa foi vibrada com tamanha violencia, que o homem, em gritos, tombou no solo:

—Ora diga—perguntava ele chorando, enquanto o desligavam—para que foi essa chicotada assim, com tanta força...

—Para lhe provar o «bom negocio» que você fez comigo—ripostou o finório...

E' uma pequena e linda vila, a do Salon, nos arredores de Marselha, que tem, como todas as vilas que se prezam, velhas miras, no derredor dos quais os habitantes gosam, de quando em quando, sua representação teatral, ao ar livre. Foi em Salon que Madaleine Roch, ou melhor, Madaleine, como familiarmente lhe chamam, apareceu desejosa de representar a «Fedora».

Chegado o dia á representação destinado, os espectadores tomaram, contentes, os seus logares perto das ruinas da velha terre historica. E o espectaculo ia começar quando, subitamente, o sopro agreste e violento do mistral derrubando os leves scenarios, arbustos e moveis, tudo varreu, espalhando o desanimo entre a assistencia. Que fazer? Não realisar o espectaculo e obrigar os habitantes, vindos de todos os cantos da região, a voltar, aborrecidos, para suas casas, sem poderem escutar a tragica aventura da «Fedora»? Não. Resolução mais energica se impoz: pelos campos fóra, em longo cortejo, actores, organisadores e publico dirigiram-se para o teatro municipal e aí, sem entraves, se representou a «Fedora». Era menos rustico o scenario; não rivalisava com o outro; a admiravel e encantadora paisagem provençal,—mas a «Fedora» cantou-se —lindamente.

✦ ✦ ✦

## As letras

Apareceu hoje nas livrarias o livro do Fernão Mendonça «Alicerces».

—Luiza de Magalhães, a notavel poetisa brasileira das «Maguas do Coração» e do «Sol» vai reunir em volume, que brevemente publicará uma serie de cronicas que em tempos publicou na «Aguia» sobre a familia real portugueza.

—Sairá a lume em bréves dias o livro de Magalhães Pedrosa «Astrologia lunatica», critica dos astrólogos... amadores.

Na Birmania chamam-lhes o «tesouro de Amarapoura»; não parece o titulo dum folhetim cheio de misterio ou duma daquelas fitas com 823 episodios que o publico vê, um por um pagando a fita a peso de ouro?

Pois não é; Amrapoura é uma cidade da Birmania; lá ha folhear o sitas para a encontrar e ter a certeza de que o tesouro não é um sonho mas sim a realidade; e tão real que se compõe dum grande numero de barras de prata—prata da melhor que existe. Lá estão os açambarcadores de ólhos arregalados!...

Foi durante as escavações para a construção dos alicerces da igreja de Amarapoura que o rev. Ligot, da missão chinesa, teve a dita, que o deixou surpreso, de encontrar o tesouro. Quem esconderia as barras de prata? Supõe-se que foram ali mandadas enterrar pelo rei Min «o feroz» o perseguidor dos cristãos.

Seja como for, lá estão as barras de prata do velho sacerdote. Graças a elas, o templo vai ser edificado com mais grandeza; mais sumptuosidade. Vá lá... [illegible]

—A antiga Academia de Marinha fundada em Brest, no tempo de Luiz XV, e suprimida por um decreto da Convenção em 1793, volta a reaparecer tendo sido ontem inaugurada em Paris e presidindo a esta ressurreição o chefe de Estado.

São cinco os membros do Instituto que fazem parte da Academia: o almirante Fournier, Painlevé, Bertin, e Louboeuf, da Academia das Sciencias e Lacour-Jayet da Academia das Sciencias Morais e Politicas.

A Academia de Marinha será composta de cincoenta membros titulares 20 associados e 20 correspondentes, e terá como objectivo o desenvolvimento de todos os estudos que se liguem aos interesses da marinha.

E' dividida em seis secções, ás quais presidem respectivamente Lacour-Jaye, Bertin e o almirante Fournier, membros do Instituto, e o almirante Besson, Chaumet e Sal Piaz.

E' mais uma Academia e a valiosos trabalhos destinada a que ontem se inaugurou em Paris sob a presidencia do Chefe de Estado.

# Ecos & Noticias

CASAMENTOS

Está justo, oficialmente o casamento da sr.ª D. Maria Loiza Gaspar Carreira, interessante filha da sr.ª D. Maria Loiza Carreira e do sr. José Gaspar Carreira, com o sr. Arnaldo da Cunha filho do sr. Vitorino José da Cunha.

## Agua da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preverções digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—as atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.; no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Dipherico, o Vibrião cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

## Grande Café d'Italia

*E sem duvida o café da moda*

ALMOÇOS

serviço á la carte

— Rua 1.º Dezembro —

# PELO TELEGRAFO

## A Conferencia do desarmamento

### Novo delegado japonez

WASHINGTON, 29. — O Japão comunicou ao ministerio do interior a nomeação do sr. Massanno Hanihara, ministro interino dos negocios estrangeiros, como delegado da conferencia do desarmamento. Esta nomeação foi motivada pela doença do barão Shedehara, embaixador japonez.—(Lat. Am.)

## A luta em Marrocos

### O general Berenguer partiu para Ceuta

MADRID, 29. — Chegou a Cadiz o general Berenguer com os seu ajudantes. Era esperado pelas autoridades e por alguns amigos tendo-se dirigido ao Governo Civil onde conferenciou pelo telefone com o ministro da Guerra acerca de assuntos de Marrocos.

O general Berenguer saiu á meia noite para Ceuta a bordo do hiate «Geraldo», tencionando ir daqui a seis dias a Tetuan.

O general Berenguer ficou muito penhorado com o cativante despedida que lhe fizeram em Madrid. Na estação estava entre muitos outras pessoas o general Milan del Bosch, um representante do rei o marquez de Lema ministro dos Estrangeiros, e o general Primo de Rivera que vestia á paisana.

O general Berenguer depois de examinar o estado das operações em Tetuan irá para Melilla, mantendo absoluta reserva sobre os planos de campanha.

As operações durarão até meados de dezembro procurando-se obter objectivos importantes.—(R.)

### O general Silvestre está vivo?

MADRID, 28.—Os jornais publicam informações e telegramas, segundo os quais o general Silvestre não teria morrido, mas estaria vivo e em poder de um notavel indigena rifenho, dedicado á Espanha, que o teria feito saber ao alto comissario, general Berenguer, antes deste partir de Melilla para Madrid.—(H.)

## A Santa Sé e o Quirinal

ROMA, 29. — O cardeal Gasparri secretario de Estado declarou numa entrevista que a reconciliação da Santa Sé com o governo italiano depende do reconhecimento da soberania papal e da posse absoluta do Vaticano.—(R.)

## EM ESPANHA

### Tomou posse o novo capitão geral de Madrid

MADRID, 29. — Tomou posse do Capitania Geral desta cidade o general Orozco pronunciando um discurso em que se referiu em termos muito gratos aos jornalistas de Madrid.—(R.)

### Apresentam ao rei as credenciais os ministros da Noruega e Venezuela

MADRID, 29. — Apresentaram ao reis as suas credenciais, com o cerimonial costumado, os ministros da Noruega e Venezuela que foram conduzidos ao palacio em coche de gala.—(R.)

## C. M. P.

### Uma orfã de guerra que não recebe pensão de sangue por falta de perfilhação

A «Cruzada das Mulheres Portuguezas» está tratando de mais este doloroso caso, resultante da guerra. Nazaria dos Santos companheira do soldado da Grande Guerra, Manuel Amancio dos Santos, vive na mais triste miseria e teria já morrido com a sua filhinha Leopoldina Julia dos Santos, de 4 anos, se não fosse a piedade da senhora D. Amelia Bastos em casa de quem está com a criança que esta boa alma veste e orrenja com verdadeiro carinho maternal. Esta pequenina nasceu já depois de seu pai estar em França, mas por os pais não serem casados, ao fazer-se o registo de baptisado não lhe foi dada filiação paterna. Desgraçadamente este morreu em França e a desgraçada mulher encontrou-se no maior desamparo e doente com uma criança nos braços que tinha moralmente o direito de ser considerada orfã de guerra, mas que legalmente o não era. Apesar da posse do Estado que lhe garante o testemunho do proprio avô paterno e tios o certos de que referindo-se com imensa ternura á criança, ela não pode receber a pensão de sangue nem a pensão da Assistencia da Colonia Portugueza do Brasil aos Orfãos de Guerra, por não estar legalisada visto que só orfãos teem direito áquele auxilio.

A C. M. P. dá ha muito lhe dá uma pequena mensalidade e resolveu envidar todos os esforços para que o processo de perfilhação seja revisto para entrar esta pobresinha na posse dos seus direitos legais. Para isso se dirigiu ao sr. Henrique Osorio de Castro que da melhor vontade escutou a pobre mãe e estudando os documentos lhe prometeu fazer quanto seja possivel para que este processo se decida rapidamente confiando na boa vontade de todos quantos na Boa-Hora tenham interferencia em tão simpatico assunto.

Mais uma vez a C. M. P. prova quanto a sua acção protectora aos orfãos da guerra é inteligentemente conduzida de modo a beneficiar os mais desgraçados pelos quais ninguem se interessa.

## Guiomar Teles de Noronha Galvão

### Missa do 30.º dia e agradecimento

José Peres de Noronha Galvão, seus filhos Eurico e Guiomar, Adriano Teles e mais familia, agradecem reconhecidos a todas as pessoas que lhes testemunharam a sua amisade, por motivo do falecimento da sua saudosa mulher, mãe, filha, irmã, cunhada e tia Guiomar Teles de Noronha Galvão, pedindo desculpa de qualquer falta que involuntariamente hajam cometido.

Sendo amanhã o 30.º dia do seu falecimento e celebrando-se, por esse motivo, uma missa por sua alma na egreja de S. Sebastião da Pedreira, pelas 10 horas da manhã, teem a honra de convidar todas as pessoas que desejem assistir, honrando com a sua presença este acto.

## Faculdade de Medicina

Realisa esta Faculdade no proximo dia 3 de dezembro uma conferencia sobre «Sphymobolometria de Salibi» o sr. dr. D. José da Cunha Mendonça e Menezes.

## Dr. Vasco Ferreira Valdez

Faleceu hoje ao meio dia este ilustre professor e director da Escola Rodrigues Sampaio.

Uma comissão de alunos da mesma escola pedem aos seus colegas para comparecerem amanhã ás 10 horas no edificio escolar para se incorporarem no funeral

# Cronica Militar

## Marrocos

Deixemos por um pouco em descanço os leitores que tenham a paciencia de prestar alguma atenção a este estendal de miserias das nossas coisas militares, e voltemos a nossa atenção para a acção militar de Espanha, na questão de Marrocos, que por tantos motivos nos interessa.

Absorvidos desde longa data pelos ensinamentos militares, que nos vinham da Alemanha e da França, vivemos sempre alheados das coisas militares do paiz visinho, onde tanto tinhamos que aprender, quer debaixo do ponto de vista tecnico, quer do seu modo de ver organico, mas sobretudo do espirito patriotico do seu exercito.

Afastado, desde longos anos, das lutas politicas e mantendo bem alto o seu prestigio pelo patriotismo de que sempre tem dado provas, e pelo apoio que encontra no paiz, que o considera como uma garantia segura da honra nacional, ele acaba de dar mais uma prova do que é bem merecido o apreço que o cerca.

A Espanha, nação heroica por excelencia, conservando ainda a aureola de passadas glorias, conserva intacto o seu patriotismo dos tempos em que, por assim dizer, avassalou o mundo, continuando a ter-se na conta da primeira entre todas as nações.

E de uma tal convicção nasce a fé e a heroicidade com que costuma defender os seus privilegios.

Algumas das decepções que tenha sofrido não lhe abalam a confiança nos seus destinos, e mais uma vez o sorvedouro de Marrocos lhe vai exigir enormes sacrificios, sem que haja uma defecção no espirito patriotico, que sempre a anima no meio de todas as calamidades.

E' que ali não se levanta uma voz que possa menoscabar a honra do soldado hespanhol, que possa amesquinhar a sua missão, porque a nação patriotica sobreleva todas as outras; e se algum «Diogenes», (que por lá tambem os deve haver), no seu direito de critica se refere ás instituições militares, ou a qualquer facto que possa dizer-lhe respeito, procede sempre por forma a evitar qualquer frase que possa, mesmo de longe, afectar o brilho militar.

Nem o exercito, nem o paiz o consentiriam.

A exaltação patriotica da Espanha tem-se manifestado sempre com igual intensidade, tanto nos dias felizes, como nas suas desditas, colocando acima de quaisquer interesses o brio nacional.

Os factos agora passados em Marrocos são a repetição de identicos acontecimentos nos fins do seculo passado, mas é de crer que os actuais revistam maior importancia, porque hoje, como então, se acham em jogo interesses de outros paizes, que, como de costume, hão de procurar tirar o maior proveito dos acontecimentos.

Já em tempos a questão de Marrocos com a Espanha foi considerada de gravidade, porque se receava que, do choque de interesses que ali podiam dar-se, talvez resultasse uma conflagração europeia, de ha muito latente, e que ainda vai encontrar o seu pretexto bem longe de Marrocos, muito embora em regiões, que, de longa data, eram consideradas como uma permanente ameaça para a tranquilidade da Europa.

O temperamento hespanhol não primou por uma prudencia muito acentuada, nem no caso presente ela poderia ser consentida; tem, porém, a virtude de manter-se briosamente.

Foi ofendido o brio nacional, foram atacados e mortos alguns dos seus defensores, outros ficaram prisioneiros. A Espanha vai para a guerra, sem qualquer preocupação além da manter bem alto o brio da nacionalidade.

A ponderação virá depois de vingada a afronta.

São porventura os seus adversarios? Ela não discute nem o numero nem a qualidade firmada no seu direito, ou mesmo no que possa julgar sê-lo, vai decidida ao seu fim, confiando apenas na sua força, que julga invencivel em caso de honra.

E um tão alto cavalheirismo, e um tão arrogante destemor não podem deixar de despertar em nós uma viva simpatia para com os nossos camaradas do seu exercito, que tão bem compreendem a sua elevada missão e que tão bem representam o espirito nacional.

Ainda que poucas afinidades de raça nos liguem; ciosos ambos, os paizes da sua autonomia mas companheiros na causa da civilisação e do progresso embora em epocas já distantes não podemos deixar em esquecimento interesses mutuos que nos aproximam.

E bem o compreendem assim os dois paizes, que procuram estreitar na hora da sua relações intelectuais, como penhor da alta missão que o destino possa reservar aos povos da Peninsula.

As noticias ultimamente transmitidas pelos jornaes continuam a não desmentir o heroismo espanhol, acentuando no espirito de todos a esperança em uma rapida solução do conflito.

A animadversão das tribus mouras para com os europeus, que se instalaram nos seus territorios, é questão antiga mas justificada pelo direito que cada um tem de viver independente na sua casa; mas a civilisação tem tambem direitos, desde muito reconhecidos, que justificam a sua actividade.

O grande aumento das populações civilisadas, ou antes, mais adiantadas em civilisação, não permite a posse de riquezas inexploradas a quem as não desenvolva em proveito de todos, não excluindo o seu proprio.

E assim se explicam muitos factos, que parecem contrarios aos principios de justiça.

Coronel Z.

✦ ✦ ✦



# MUSICA

## Concerto do Politeama

O terceiro concerto da epoca atual, neste teatro, decorreu brilhante e animado como os anteriores.

Cesar Franck preenchia com a sua «Sinfonia, em Ré menor» toda a segunda parte.

O ilustre compositor belga, a quem admiramos profundamente, como se admira um «sabio» não nos convence.. através da sua arte poderosa, do seu talento forte, da sua sciencia e elevação, que o tornaram celebre; falta lhes para nós para o nosso sentir, a scentelha da inspiração.. que é a unica base real de toda a musica que pretende viver longo tempo.

O tema original desta Sinfonia recorda... muito ao longe, o Tristão Isolda.. mas mesmo com uns processos orquestrais magnificos e claros, não consegue igualar a incomparavel musica do grande heroi, de Bayreuth.

A ultima parte do programa interessava-nos particularmente, pelas saudosas recordações que faria reviver no nosso espirito; das noites de entusiasmo que ouviramos em S. Carlos á Orquestra Arbós quando executaram a bela «Triana» de Albeniz; e as tardes em que a «Rapsodia Slava» do nosso inesquecivel David de Souza brilhára com todo o seu fulgor.

A musica de Albeniz, com Orquestração portugueza, aconteceu-lhe o inverso do que notámos na musica portugueza orquestrada á hespanhola!...

Esta ganhou muito em brio efeito, e.. a outra perde a sua fisionomia nacional, tornando-se monotona e apagada.

Não queremos dizer com isto que a instrumentação do Maestro Fão seja má: os seus processos são primitivos sim, mas correctos, falta-lhes porem vivacidade, côr e o ritmo espanhol.

A nossa apreciação porem de pouco ou nada vale, visto que o trecho foi calorosamente aplaudido e teve as honras do «bis».

A' «rapsodia Slava» de David de Souza, conhece-se que o Maestro Fão dedicou todo o seu sentir, porque desde a morte do seu infeliz autor, ainda a não tinhamos ouvido executar assim.

Com uns «pianissimos» mais acentuados, e uns «crescendos» mais vigorosos e graduais, ter-nos-hia evocado a grande figura do seu autor.

No entanto é entornecedor vêr como o aplaudido maestro Fão, dedica sempre aos nossos compositores a melhor parte dos seus esforços.

Assim certamente aplaudiremos nesta epoca alguma das belas composições de Venceslau Pinto das quais conservamos ainda no espirito uma profunda impressão de arte elevada e verdadeira com todos os requintes da musica moderna.

Ao maestro Fão foram tributadas entusiasticas e merecidas ovações.

MARIA JUDICE

## Theotonio Albino Braga Gomes

### FALECEU

Elvira Gomes Nunes, seu marido e filhos, Adelina Gomes da Silva, seu marido e filhos, Esther Gomes, Albano da Silveira Gomes, Joaquim Manuel Gomes, sua mulher e filha genro e neto, Laura Gomes da Silva e seu marido, participam que foi Deus servido chamar á sua presença seu mui extremoso e chorado pai, sogro, avô, irmão, e cunhado cujo funeral se realisará amanhã quarta-feira 30 do corrente pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia rua Paschoal de Melo, 135, 3.º D. para o cemiterio Oriental.

## Theotonio Albino Braga Gomes

### FALECEU

Diogo & C.ª Limitada, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos o falecimento do sr. Theotonio Albino Braga Gomes, sogro do seu socio sr. Luiz Evaristo da Silva, cujo funeral se realisa amanhã pelas 14 horas, saindo da sua residencia rua Paschoal de Melo, 135, 3.º para o cemiterio oriental.



# ULTIMA HORA

## POLITICA

Está convocada para hoje uma reunião entre o sr. Presidente do ministerio e os directorios dos partidos para apreciar o programa «unico» e o problema eleitoral.

### Governador Civil do Porto

Foi para o «Diario do Governo» o decreto anulando a nomeação do sr. dr. Artur Leitão para Governador Civil do Porto.

### Capitão Sousa Guerra

O sr. capitão Sousa Guerra, que foi um dos principais organisadores do movimento militar outubrista, propõe a sua candidatura a deputado pela Guiné, circulo que já representou no Parlamento.

### Uma conferencia...

O sr. consul portuguez em Tui (Galiza) foi chamado a Lisboa. A' hora em que escrevemos está em conferencia, no Governo Civil, com o sr. dr. Barbosa Viana, director da Policia de Segurança do Estado. Atribuia-se geralmente o facto á denuncia, repetidas vezes formulada junto do governo, de movimentos suspeitos na fronteira terrestre, executados por grupos de portuguezes partidarios do pretendente D. Nuno.

Sabe-se que a Condessa de Bardi, que se intitula regente da Traulitania, esteve recentemente em Madrid.

### Oficiais milicianos

Na proxima «Ordem do Exercito» são promovidos a tenentes os alferes milicianos que requereram a promoção e estejam nas condições legais. Nem todos os requerentes, porém, são promovidos, nesta ocasião, por haver duvidas sobre a data desde que se deverá contar a antiguidade do posto, assunto que será resolvido pelo conselho superior de promoções.

E' a primeira infracção da lei sobre oficiais milicianos publicada ha dias. Nos termos dessa lei os oficiais não terão que requerer e nenhuma duvida pode haver sobre as datas de promoção.

## POEIRA DA ARCADA

O sr. ministro da Guerra foi hoje a Amadora examinar os estragos causados pelo tufão de domingo, no Campo de Aviação Republica.

✦ ✦ ✦

A comissão delegada das diversas classes de funcionalismo, excepto correios e telegrafos, procurou, hoje, o sr. ministro das Finanças, com que tratou das reclamações sobre melhoria de situação em harmonia com a lei em vigor e o crescente agravamento do custo da vida.

O sr. Peres Trancoso declarou que até 10 de dezembro devo ter concluido o orçamento geral do Estado para o ano economico de 1922-1923, em que reduzira as despezas ao minimo possivel. Só depois de apôr a casa em ordem poderá verificar quais as disponibilidades do tesouro para por ventura fazer face á situação dos funcionarios publicos.

✦ ✦ ✦

O sr. presidente do Ministerio conferenciou hoje com os srs. drs. Paiva Lorena e Ribeiro de Melo.

✦ ✦ ✦

Pelo ministerio da Instrucção vai ser adquirido o predio da Calçada do Garcia 115, para a instalação dum centro escolar.

✦ ✦ ✦

Com os srs. ministros das Finanças e da Justiça conferenciou hoje uma comissão de empregados menores do Estado.

## Os inqueritos

O contra-almirante, Silveira Moreno continuou hoje nos interrogatorios de varias pessoas ácerca das mortes do Arsenal de Marinha.

## A Espanha vai autorisar a exportação de carvão para Portugal?

MADRID, 29 — Atribui-se ao ministro do Comercio, a intenção de expôr ao ministro das Finanças a necessidade deste autorisar a exportação de carvão para Portugal.—(H.)

# TEATRO

## GENTE DE TEATRO

### Ribeiro Lopes

*A primeira vez que o vimos representar foi no Funchal, na peça «Amanhã» de Manuel Larangeira. Já então mostrava ter qualquer coisa que o tornaria elemento de valor no teatro portuguez.*

*A passo e passo foi subindo a escadaria da arte, até «Uma mulher sem importancia», onde se mostrou um homem com que a arte pode contar...*

*pecialisa, nem elas são nenhuma especialidade...*

*Um reporter de entrevistas, ou um bom cronista de «faits-divers» pode não ter a necessaria leitura nem a preparação indispensavel para ver com consciencia uma obra de teatro.*

*Veem estas palavras a proposito de uma conversa que ontem, na tranquilidade duma sala do Gremio, depois de um espectaculo, eu tive com um dos antigos cronistas teatrais de Lisboa e um dos homens que ao teatro tem dedicado uma das mais fieis e enternecidas paixões: Alvaro Lima.*

*Ainda hoje fora provisoriamente das cronicas e das criticas, Alvaro Lima, com uma pontualidade e um gosto continuo assiste ás primeiras representações e pelos bastidores a sua opinião e a sua voz são escutadas.*

*O nosso temperamento não dá, evidentemente, criticas imparciais, nem mesmo pessoais, capazes de se não deixarem arrastar por pequenos «partis-pris» de simpatia. O que pode dar e tem dado já, são individualidades cultas, de fina sensibilidade e de conhecimentos tecnicos—factores imprescindiveis para com honestidade se informar o publico de tal ou tal peça.*

*E' por isso que hoje, a um «homem que ficou» nas criticas portuguesas como um dos temperamentos mais equilibrados e mais sensatos, não fica mal este testemunho dum critico «que passa» que só tem o valor de justamente se classificar a si proprio*

*O HOMEM QUE PASSA*

### Nota do dia

*Raros são os jornalistas que em Portugal teem pelo teatro um entusiasmo que vá além do interesse efemero por uma corista, ou do prazer vulgar dum fauteuil mais barato.*

*Raros são tambem aqueles que fizeram da critica teatral um sacerdocio de arte, consciente, interessante e nobre.*

*E' vulgar ver-se um jornal que dispõe duma larga informação, dum corpo redactorial completo, dum perfeito aspecto moral e material, mas que não tem um critico especial de teatro. Assim as noticias criticas das primeiras representações andam um pouco ao acaso por todos os que escrevem, dando em resultado, que nenhum delas se es-*

### Noticiario

#### Portugal

Mario Duarte e Alberto Morais tem concluidas e destinadas a varios teatros as peças em imitação adaptadas ao nosso meio, com personagens caracteristicas portuguesas que se chamam: «Por bem fazer..., O milagre da boneca, Primeiro vôo...»

—Tambem já foi entregue no Avenida, encomendada pelo actor empresaria Amaranto a nova opereta Rosa de Maio, versão de Alberto Morais e Mario Duarte, com versos de Guedes Vaz.

—O rapaz muito conhecido na sociedade e que um colega da noite informou estreiar-se brevemente no teatro, é o marido da actriz Ester Leão, actualmente no Porto.

—Realisa-se Sabado, no Teatro Apolo a festa da actriz Lina Demoel.

### AGENDA DA SEMANA

AMANHA—No Teatro Nacional a primeira representação da peça «Casa Cercada» de Pierre Frondaie, tradução do jornalista José Sarmento.



POLITICA INTERNACIONAL

# UM DEVEDOR PRODIGO

## Notavel artigo de Raymond Poincaré, ex-presidente da Republica Francesa

Uma ideia importante se destacou da notavel discussão a que deu logar na Camara dos deputados o orçamento para o proximo ano. Se bem que o tratado de Versailles tenha deixado a cargo das nações vitoriosas, como ás outras potencias beligerantes, todas as despesas de guerra, a França chegaria a livrar-se de embaraços pelas suas unicas e proprias forças, se não tivesse de suportar, por outro lado, despesas que não lhe competem, como as das reparações e pensões militares. Com economias profundas, com os impostos melhor distribuidos e mais escrupulosamente cobrados, ela conseguiria restabelecer o seu equilibrio. Mas se fica obrigada, contrariamente ao disposto nas condições de paz, a tomar á sua conta a restauração das regiões devastadas e o pagamento das somas devidas aos reformados e viuvas de guerra, a França está exposta a sucumbir a um tão grande peso.

Deste modo, todos ou quasi todos os oradores coincidiram nas suas conclusões. Se queremos salvar as nossas finanças só temos a tomar um partido: exigir que a Alemanha pague.

No momento em que o parlamento francez faz luz sobre esta verdade vital, formam-se na Alemanha novas intrigas e prepara-se uma grande ofensiva, não sómente contra o tratado de Versailles, mas tambem contra os acordos de Londres e contra o estado de pagamentos que dirige desde o começo de Maio, a comissão de reparações. O Reich julga saber agora como deve conduzir-se para com os aliados afim de lhes obter concessões. Ha dois anos que não cessa de especular com a nossa benevolencia dizendo para consigo: «Quando esta gente forte me mostra a sua força eu não tenho outro remedio senão acatal-a e com isso posso ficar descançado: tudo acaba por um aperto de mão sem que eu chegue a desembolsar um unico marco».

No primeiro de Maio a Alemanha devia aos aliados doze milhões de marcos-ouro, dos quais um disponivel na caixa do Reichsbank, foi reclamado com insistencia pela comissão de reparações. Os doze milhões eclipsaram-se. A cifra, pelos credores aliados foi indulgentemente reduzida e um engenhoso estado de pagamentos e por um jogo de interesses ridiculos, diminuiu-se a soma pela qual a Alemanha se tinha constituido devedora. Feito este trabalho os aliados tomaram um ar grave e, voltando-se para a Alemanha, declararam com todas as aparencias duma justa severidade: «Eis a nossa factura com o preso em que nos deveis pagar. Prometei-nos conformar-vos com a nossa vontade. Senão nós ocuparemos o Ruhr».

—O Ruhr? Não, não, não o ocupareis.

Prometo tudo o que desejais.—Ah! obrigado. Já que cedeis tão amavelmente, não ocuparemos o Ruhr e mesmo renderemos publicamente homenagem ás vossas intenções.»

* * *

Com efeito desde então os aliados nunca mais deixaram escapar uma ocasião de fazer o elogio do chanceler Wirth e desse leal governo berlinez que, aceitando o ultimatum tinha dado provas irrecusaveis do seu excelente espirito de paz.

Contudo o Reich empregava sabias manobras para conservar a Alta-Silesia, e depois de ter parcialmente participado desta tentativa, tentou demonstrar aos aliados que a perda de um bocado desta provincia destruiria para sempre a sua capacidade de pagamento. Ora, segundo os calculos dos mais competentes e dos mais bem informados, a cessão da Alta-Silesia toda inteira á Polonia teria reduzido apenas em dois por cento as faculdades economicas da Alemanha e a decisão da Sociedade das Nações não reduziu essa capacidade economica em uma só cifra.

Era preciso procurar outro motivo. A Alemanha não se demorou muito a achal-o.

Invocou a baixa do marco, mas esqueceu-se de acrescentar que ela propria largamente tinha contribuido para a depreciação da sua moeda. Não tomou mesmo nenhumas medidas para o equilibrio das suas finanças. Para deitar poeira aos olhos dos aliados anunciou impostos que nunca foram votados; e a Alemanha que desencadeou a guerra e que foi vencida tinha a consolação de ver os seus contribuintes menos sobrecarregados que os franceses. Ao mesmo tempo ela conservava o orçamento mais luxuoso do mundo. Abria creditos para reconstituir a sua marinha mercante, para desenvolver a sua economia, para construir habitações baratas, para fazer baixar o preço do pão. Não restringiu nenhuma das suas despezas internas. Pelo contrario multiplicou o numero dos seus empregados e manteve sob as mesmas condições os antigos servidores do imperio e os novos colaboradores da jovem republica.

Para fazer face ás necessidades deste orçamento paradoxal, a Alemanha lançou mão dum processo muito simples.

Emitiu bilhetes sem conta e medida e sem se dar ao trabalho de os garantir com o seu correspondente valor. Foi assim que, aumentando a especulação, o marco atingiu «pontos» irrisorios. Mais uma vez o Reich nos mostrou os seus farrapos e tentou excitar a nossa comiseração. Era, julgava ele o momento oportuno para arrancar aos aliados uma moratória importante e definitiva sobre a data que tinha sido fixada—o primeiro de maio.

O comité de garantias reuniu então em Berlim. Se bem que em virtude dos acôrdos de Londres ele não possuisse senão parcos poderes, constatou, que se o estado alemão não está numa brilhante situação financeira, a nação alemã é rica.

Ela é rica, não só em marcos-papel mas em divisas estrangeiras. Possui actualmente, segundo as avaliações dos mais moderados, cerca de sete milhões de marcos. Mas os industriais que os possuem não se querem desapossar deles e um grande numero de exportadores tem o cuidado de não os repatriar. A Alemanha não tem organisado nenhuma «centrale des divises», nenhum «contrôle» das importações e exportações e é-lhe tanto mais facil não informar os aliados do que todos os dias poder ser enganado o seu proprio governo. Pouco importante, no que respeita ao mais os arranjos provisorios que o Reich estabeleceu entre o estado e a industria. Enquanto a Alemanha não tiver refeito todo o seu orçamento e creado as necessarias taxas, ela não satisfará as suas obrigações senão com a ajuda de expedientes momentaneos. Retardará ou mascarará a sua situação em vez de a melhorar.

Na sua propria ruina ela julga ter mais a ganhar do que a perder. Em cada nova fraqueza que descobre nos aliados já está murmurando aos ouvidos de certos de entre eles palavras perturbadoras: Não nos deixeis cair mais baixo. As nações da Europa são todas solidarias. Salvando-me conseguis a vossa propria salvação. Nada se espalha tão depresso como a cangrena. Fazei por deter o mal antes que ele se vos pegue. Vós sabeis que eu não posso pagar cento e trinta e dois milhões aos aliados. Essa cifra, desproporcional aos meus recursos, mata para sempre o meu credito excessivo. Autorisai-me a não o pagar senão em materias primas e concedei-me bastante tempo para isso.

Ressussitarei mais facilmente e mais depressa; a minha fortuna assegurará a vossa.

Pareça que certos dentre os aliados escutaram esta linguagem com alguma complacencia e que meditam em novos regulamentos que favoreçam o pronto levantamento da Alemanha, os quais trariam a ruina ás finanças francezas.

Nos proximos mezes vamos pois encontrar-nos de novo no cruzamento de caminhos, perante o qual nós até aqui não temos sabido senão marcar passo e mesmo perder terreno. Admitamos que o Reich não possa pagar no mez de Maio de 1922. A Alemanha não deixará de sair rapidamente da crise que atravessa. Ela saberá valorisar depressa os seus recursos e fazel-os frutificar. Os aliados vão abandonal-a, para seu unico proveito, e deixal-a com todas as futuras receitas? Vão, pelo contrario, de pleno acordo, se necessario for, manter os seus direitos, prevêr o futuro e tomar desde já, as precauções de que têm necessidade? A resposta da França não oferece duvidas.

Mas as precauções serão insuficientes se a Alemanha continuar a delapidar os seus recursos. Estranhos crédores somos nós! Nós temos um devedor prodigo e nem sequer pensamos em lhe dar uma tutela. Ele tem plena liberdade para se arruinar, de atirar com o dinheiro á rua, de fabricar moeda falsa; olhamos, sorrimos e não dizemos nada.

Se se tratasse dalguma pequena nação desgraçada estaria já tutelada. As suas finanças, as suas alfandegas, o seu activo, os seus bens mobiliarios e imobiliarios, as suas importações e exportações estariam já submetidos a um «controle» internacional.

Mas parece que uma grande nação culpada—culpada ao menos de ter apoiado um governo criminoso, de nunca o ter despresado—é digna de mais atenções do que os pequenos povos inocentes.

A Alemanha tutelada! Todos os Hohenzollern, tremeriam de indignação, uns no tumulo veneravel, outros no exilio dourado. Tutelar-se-hia a Austria, como se internará Carlos de Habsburgo; mas internar Guilherme II era tratar a Alemanha como nação falida. Que sacrilegio! Ha deuses que nunca caem, apesar de tudo. Quando são deitados a terra, eles enchem ainda o templo com a sua magestade silenciosa, e os profanadores, espantados, fogem com medo...

Porventura chegam os aliados a duvidar de si proprios, até este ponto? Julgam que bastou embandeirar as suas casas bombardeadas para terem colhido os frutos da vitoria e realisarem a paz? Tenho por vezes receio de ter exagerado quando disse em 1919 que esta paz seria uma creação continua. Seja. Mas, julga-se, por acaso, que ela pode nascer duma destruição continua?

Querer chegar a um fim, não é nada. Tudo esta nos meios a empregar para se atingir esse fim.





# CINEMA

## GENTE DO CINEMA

### Mary Pickford

*Com sua mãe e irmão viajou pela Europa. As mais importantes cidades dos paizes do Velho Mundo foram percorridas pela actriz. Ethel trabalha actualmente na confecção de um film intitulado «Seu proprio dinheiro» que deverá em dia ser apreciado em Lisboa pelos habitués dos cinemas.*

### Nota do dia

#### Bizarrias de uma estrela...

*Os artistas quasi sempre tem suas bizarrias, Ethel Clayton como estrela que é da scena muda tambem as possue. Não gosta a pequenina actriz de ver os seus films...*

*A loura girl mora com sua mãe e um irmãozinho em uma casa de bastante conforto perto do famoso Heollywood Hotel. A casa de Ethel é bem digna dos seus encantos e bom gosto. Ladeada de jardins bem cuidados é por assim dizer, um bosque encantado que encerra uma florinha mimosa, um pequenino heliotrope, que é a joven actriz. Pois foi em entrevista concedida a uma revista americana que Ethel confessou não ter coragem de assistir ao desenrolar de um film por ela «posado». «Porque—disse—tenho medo de encontrar alguem junto a mim, criticando um ou outro ponto do meu trabalho». A encantadora Ethel iniciou a carreira que ora lhe absorve todo o tempo de um modo imprevisto e rapido, quando ainda se achava na escola. Ethel é hoje uma actriz de grande merecimento.*

## POEIRA DO CINEMA

### Alice Calhoun

«Os films que represento estão acima de qualquer censura»—eis uma frase que, com sinceridade, poucas artistas poderão dizer. Alice Calhoun a estrela que a empregou em uma entrevista concedida a uma revista americana, é ainda pouco conhecida entre nós, embora seja já uma artista de real merecimento. Joven e linda, possuidora de invejavel talento. Alice Calhoun, possue certos predicados pouco comuns ás artistas do seu genero. Tem imenso desejo de completar a educação, de momento estacionada pelo trabalho que os films lhe dão.

A artista não gosta de dansa. Levanta-se ás 5 da manhã, hora em que parte para o «studio». O que Alice Calhoun possue capaz de fazer inveja a qualquer moça é uma boa mãe, que lhe dispensa um zelo como se a estrêla fosse ainda uma menina de dez anos. E a joven isso reconhece, sendo a sua «mother» o principal factor dos louros que já vem colhendo na carreira que encetou.

### Os ultimos dias de Leon Tolstoi

Está-se exibindo um grande film da moderna cinematografia alemã, intitulado—«Os ultimos dias de Leon Tolstoi».

Esta pelicula, que nos põe em contacto com a grande revolução russa é uma obra admiravel de luxuosa montagem e tecnica impecavel, que descreve o que foi a vida de Leon Tolstoi, o maior vulto da raça mongolica, segundo Vargas Vila e que tudo sacrificou em beneficio do povo da sua terra que vivia subjugado pelo absolutismo de uma dinastia de carrascos.

Este film prodigioso, passado em torno da revolução russa que sacudiu toda a Europa, apresenta as figuras de Lenine, Trotski herois da emancipação do povo russo e de Leon Tolstoi o maior vulto da literatura russa e um dos principais factores da grande revolução.









37—Folhetim de «A CAPITAL»—29 de Novembro de 1921

ROCHA MARTINS

# Spartacus

## Romance das lutas proletarias em Roma

VI

O seu grande bem estar e o de todas as classes elevadas via-o já aniquilado, as suas propriedades distribuidas, pelos pobres, e a legião enorme dos seus pedreiros, servos e arquitectos, que todos os anos produziam milhões para os seus cofres, trabalhando por conta propria, depois de o terem reduzido á miseria, passado sobre o seu corpo, calcado a sua face poderosa! Não o dizia assim mas nas condenações que solicitava, nas imprecações com que fustigavam os rebeldes, no rancor de alma refervente contra eles, ia o mais ardente protesto do seu ser e o mais aberto horror de que, mais dia menos dia, o deixassem a pedir.

—Aqueles homens,

raça marcada a ferro em braza, que queria o ouro dos ricos e a egualdade pretendia apenas aniquilar a patria, desmoronar essa Roma tão altiva e cujas legiões victoriosas envolviam o mundo como uma facha colossal. Eles anciavam por abater o poderio dos senhores gerando a confusão, liquidando o direito!

Falavam duma liberdade larga como se não fossem felizes, todos eles, naquela vida que lhes davam. Podiam matal-os quando os venciam e era o seu pão que lhes forneciam com o abrigo dos seus tectos e até, algumas vezes, uma moeda de ouro. Cavavam nas minas, lavravam os campos, teciam os vestidos, apascentavam os gados, puxavam os barcos á sirga, carregavam com as liteiras mas que mais se podia conceder a uma especie que não combatia fóra dos circos? Não havia escravas que dormiam nos melhores leitos, outros dos que participavam dos pensamentos dos senhores, não se chegava ao cumulo da honraria, dando a algumas servas o encargo de alimentarem as patriciasinhas?! Não! Nada de detença! Esse bando infame, condenado pelos deuses, essa carne maldita, marcada a fogo, desejava aniquilar a nação! Traidores á patria eram todos eles, nos demolidores da ordem estabelecida, inimigos dos ricos, isto é dos senadores, dos generais, dos chefes, dos consules. Que não se demorasse o castigo! Propunha que se armassem já duas legiões que os batessem e que nos lugares dos delitos esses bandidos fossem crucificados.—São dez mil, vinte mil, cem mil?! — interrogava colerico:—Pois não falta madeira nas nossas florestas nem terra para se plantarem as cruzes!

Um rumor de aplauso o acolheu; o consul Caio acenou gravemente com a sua cabeça, calva e quando ele se calou limpando o suor, satisfeito com os aplausos, apenas disse para Felux:

—Compõe com algumas palavras puras e manda-as ao escriba da «acta diurna»!

Cheio duma grande alegria loquaz o poeta volveu:

—Falaste como um grego oh! «dives»! Falaste como um ateniense!

Seguira-se outro senador que desejava se mandasse desde já um socorro fortissimo a Clodino Glaber, que se apetrechassem sem demora as cohortes para reduzirem a pó os miseraveis. Da sua boca borbulhava, com a espuma, uma coriscante cadeia de insultos que jámais, nem nos mais agitados tempos, o senado ouvira. Eram os cães, os lobos, os tigres, os inimigos da patria!... Rebelde bando de estrangeiros, sem duvida ligado com o inimigo externo, eles sendo contra os poderosos eram contra a patria!...

Enxava-as, então, dormindo nas camas dos amos, bebendo os seus vinhos, querendo o producto das terras, os direitos de votos como cidadãos mas o que era pior, as suas riquezas para as distribuirem como se não devessem existir sempre, a equilibrar o mundo, os pobres, a maioria, a gente de carrego, e os ricos, aquela em quem não se devia tocar... Chasqueava, sarcastico e feroz:

—Querem talvez a toga pretexta? vistam-nos de pez e larguem-lhes fogo!... Ambicionam o anel de ouro das dignidades...? Dêem-lhes um laço de bom ferro para as suas gargantas malditas!...

Querem que se distribua a propriedade?... Espalhe-se antes a sua carne aos pedaços por essas encruzilhadas da republica!

Desta vez os aplausos foram mais fortes; era o castigo violento que se pedia, que se destinava já em todas as mentes a quem assim perturbava a ordem e queria inverter a sociedade.

O consul movera-se na sua cadeira curul; nas galerias sufocavam-se gritos de entusiasmo áquela idea de vêr tanta gente crucificada ou transformada em fachos vivos. Crassus apoiava limpando o suor na face gorda.

Arunco deixara se cair num tamborete e anciava pelo momento em que pudesse falar do amigo, dizer-lhe o que desejava dele e nem viu aquelas cabeças apinhadas nas galerias, os rostos suados, as faces coruscantes dos cidadãos indignados e suando no seu grande amor á auctoridade que lhes garantiu as rações de trigo, os empregos, os espectaculos do circo turbados, talvez agora, por aqueles bandos infectos que os obrigariam a esforços. Quasi se levantavam num clamor quando Quintus Catulus mostrara a pouca força de que Roma dispunha naquele momento de desordem interna e apelava para a chamada de outras legiões.

Enumerava os lugares onde se encontravam os grandes generais Metelus e Pompeu em Hespanha sustendo os povos rebeldes; Luculus na Tracia batendo os vassalos em briga, Lucius na Asia Menor a manter o poderio das aguias!... Que consultassem alguns deles porque nessas guerras sociais da servidão, os exercitos nasciam do contacto do que se prometia...

Haverá mais pobres do que ricos e naturalmente, bastava acenar com opulencias aos famintos, com o bem estar a necessitados, com o pão aos esfomeados para logo pegarem em armas soltando o grande brado de egualdade diante da comida!... Não mais os pavões assados muito lourinhos nas mezas dos senhores desde que faltava um punhado de farinha aos humildes; não mais os cavadores com os seus ferros desde que os nobres andavam em liteiras e não mais o moleiro açamado para não tocar no trigo desde que os cães de regalo devoravam bolos de mel!... Era isto os eu estandarte. Roma devia-lhe opôr o ferro, mas todo o ferro, das suas legiões!...

—Por emquanto trata-se apenas de cercar esses malditos no alto do Vesuvio, rendel-os pela fome e para isso bastam a Clodio mais alguns soldados! — exclamou Crassus. No ultimo caso ainda ha generais em Roma...

Empertigava a sua estatura como se quizesse para si, supremo rico, o direito de aniquilar essa escravidão empestada e, com um olhar para Arunco, enchendo-se de uma eloquencia em busca de aplausos, gritou:

—Se eles defendem a infamia, nós defendemos os direitos! Está ali um que perdeu a filha, ha ahi de certo quem tenha que envergar a veste sombria pela lucta dos ricos unidos...! Por mim só digo que defenderei até á morte os meus bens e a honra da Patria calcada por tantos pés que ainda ha pouco arrastavam a grilheta!...

Não foi possivel impedir uma trovoada entusiastica a saudál-o até das tribunas; Arunco correu para ele com o rosto inundado de lagrimas e ao vêl-o erguer-se e caminhar para o comprido corredor alveolado, que ficava entre a sala e a secretaria, seguiu-o, agarrou-o no meio dos lisongeiros que o acaudilhavam:

*(Continúa.)*

**Colegio Vasco da Gama**
*T. das Freiras (a Arroios), n.º 2*
TELEFONE, NORTE 2143

O mais bem situado de Lisboa. Campos de equitação e recreios. Educação esmerada. Optima alimentação. Todos os alunos do curso dos liceus, do curso comercial e do instrução primaria prestaram exames no conselho escolar do Colegio, ficando aprovados, tendo obtido brilhantes provas, e obtendo alguns as mais altas classificações. Pedir esclarecimentos aos directores. P.e Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu, Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto Abreu.

**Instalações electricas**
EM TODOS OS GENEROS
OLIVER LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º
Telefone C. 1168.

**Alberto Afonso**
— LISBOA —
**Postais ilustrados**

**TUBERCULOSE**
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
PHARMACIA FORMOSINHO
*Praça dos Restauradores, 18*

**POLICLINICA DO ROCIO**
Largo do Camões 19 (ao Rocio)
CLASSES POBRES—Tel 3747
Rins e vias urinarias — Dr. Cosmosso Saldanha, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/2.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.
Boca e dentes—Dr. Amor de Melo; á 9 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.
Cirurgia, doenças das senhoras e partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta.—Dr. Cordeiro Lobato, ás 14.

Remedio constituido com o suco de seis plantas medicinais; faz nascer o cabelo ás pessoas calvas; cura em pouco tempo a queda do cabelo e dá-lhe um extraordinario vigor. Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.

A Juventude é sobre tudo um remedio preventivo da calvicie.
Unico depositario:
DROGARIA DIAS
R. Fanqueiros, ... Todos fraseos levam a assinatura do seu verdadeiro autor LUIZ ALBERTO DA SILVA.

**Joalharia, Relojoaria e Ourivesaria**
— DE —
**JULIO REI, L.da**
ex-empregado da *Joalharia Abreu*
Grande sortimento em joalharia, relojoaria e pratas por preços sem competencia
Antiga RELOJOARIA OLIVEIRA
30, Praça dos Restauradores, 31
(Palacio Foz)

A casa que mais barato vende.—Ourivesaria e Relojoaria—Temos sempre grandes sortidos de objectos que vendemos SO' PELO PESO e joalheria que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 20
—LISBOA—

**Banco Nacional Ultramarino**
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
**Fundos de reserva 25.000.000$**
**Assembleia Geral Extraordinaria**
Por ordem do sr. Ex.mo Sr. Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é convocada a mesma assembleia para continuação dos trabalhos da Assembleia Extraordinaria interrompidos em ... de outubro p. p., reunir no edificio do Banco, no dia ... do corrente, pelas 14 horas.
Assunto: Circulação Fiduciaria nas Colonias.
Lisboa, 19 de outubro de 1921.
(a) Francisco Mendonça de Sommer.

**A Urbana Portugueza**
*Fundada em 1888*
Effectua seguros terrestres, maritimos, de cristais e gréves e tumultos.
Agentes geraes em Lisboa Eduardo de Noronha, Ld.ª, Rua Augusta, 56, 1.º
Telefone 1536 C.

**RELOGIOS** —*A Maior Variedade*—
Ourivesaria e Relojoaria Confiança
... DE ALMEIDA, LIMITADA
Grande sortimento em pratas para brindes e joias
Rua dos Fanqueiros, 1 a 5 e 51 a 53

# AZEITE
PURO DE OLIVEIRA
Finissimo para conservas e consumo
**PEDIDOS A':**
**SOCIEDADE EXPORTADORA DE PEIXE, Ltd.**
RUA DE S. PAULO, 20, 1.º

**Novo Fanqueiro da Avenida**
NETTO & CORREIA, Ltd.
*Avenida Casal Ribeiro, 3, 5, 7* TELEFONE 2168 Norte
**Exposição e Abertura da Estação de Inverno**
Muitas variedades e grande sortido em todos os artigos da sua especialidade
RETROSEIRO, MODAS E CONFECÇOES
— — GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO — —

**REGALEIRA-CLUB**
DANCING PALACE — Telefone 3238
VARIEDADES E CONCERTOS
Jazz Band - Tziganes - Diners - Concerts
SOOPERS TANGOS
Magnifico serviço de Restaurant
ROBERT NICOL—Danseur de L'APOLLO de Paris

# INTERESSA A TODOS!...
QUEREIS conservar os vossos calçados pela aplicação de uma «Pomada» de absoluta confiança? — Usai a INDIANA, incomparavelmente, a melhor pelo seu brilho pelas suas esplendidas qualidades de conservação do cabedal e ótima apresentação em cores: **preto, amarelo, castanho escuro da moda, — completa novidade.**



A' venda nos principais Armazens de Cabedais, nas boas Sapatarias do Paiz e no Deposito Geral:
**A' PELARIA FINA**
Casa de bons artigos em SOLAS, CABEDAIS, ATACADORES e maias especialidades destinadas á confecção de calçado de Luxo e Vulgar
**de Policarpo Junior, Limitada**
RUA JARDIM DO REGEDOR, 13, 15 e 17 — LISBOA
TELEFONE C. 3223 TELEGRAMAS: PELFINA — Agentes exclusivos de revenda para Portugal e seus dominios, Espanha e Estados do Brazil

# Agua de CALDELLAS
**Doenças do Figado e dos Intestinos**
(entero-colite muco-membranosa e prisão de ventre)
DEPOSITARIOS:
**BANDEIRA DE MELLO, L.DA**
**Rua Augusta, 75, 1.º e 2.º**
Teleph. 2670C.

**ULTRAMARINA** Efectua seguros contra todos os riscos
Rua da Prata, 108, — 1.º
SINISTROS PAGOS ATE' 31 DE DEZEMBRO DE 1920 Esc. 3.574.760$37

**Antonio Casanovas Augustine, L.DA**
**CAMBIOS E PAPEIS DE CREDITO**
57, 59, 61, RUA DO COMERCIO, 57, 59, 61

# SABÃO NACIONAL
Sabões — TEL. C. 2519
A COMERCIO EXTERNO L.da
R. S. Paulo, 104 1.º

Canetas com tinta
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
LISBOA

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
# Fermento d'uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18
LISBOA

**RITZ-CLUB**
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
— Concertos todas as noites —
VARIEDADES
**Um dos restaurantes mais chics de Lisboa**
**Praça dos Restauradores, 27, 1.º**

**PIANOS** Bechstein e outras marcas
Representante:
J. Heliodoro d'Oliveira
ROCIO 56, 57 e 58

A casa que mais barato vende — Ourivesaria e Relojoaria — Temos sempre grandes sortidos de objectos que vendemos SO' PELO PESO e joalharia que vendemos com as maximas garantias.
VIUVA MARQUES—R. de S. Paulo, 200
—LISBOA—

Estabelecimento EROLD, Ltd.
R. dos Douradores, 7

**Ourivesaria e Joalheria**
J. J. NUNES
171 — RUA DA PRATA — 171

**Dr. Lelo Portela**
Clinica medico-sifilis
RETOMOU A CLINICA
Consultorio
Tel: C. 1883 P. Luiz de Camões, 6

**ASSIGNATURAS DE "Os Sports"**
Portugal
6 mezes... 7$50
12 » ... 15$00
Estrangeiro
12 mezes... 30$00
Pagamento adeantado

**Grande Café d'Italia**
*é sem duvida o café da moda*
*ALMOÇOS*
serviço á carte
— Rua 1.º Dezembro —

**Simões Bayão**
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodoncia
Largo do ... 19, 1.º
Telefone 3078

**Sapataria Januario**
O mais perfeito
Calçado de Luxo
Sempre os mais chics modelos
MEIAS FINAS
— Telefone Central 5527 —
78 - Rua Santa Justa - 80
193 - Rua Arco Bandeira - 195

**Maquinas de escrever**
ACESSORIOS, reparações garantidas —OLIVER, LTD.—Rua da Prata, 250, 2.º —Telef. 1158 C.

**Banco Nacional Agricola**
Soc. An. Resp. Lda.
SÉDE-R. de S. Julião, 186 e 190
LISBOA
Nos termos do artigo 8 e 12 dos Estatutos do Banco são convidados os Srs. accionistas a entrar com a importancia de Esc. 25$00 por acção, correspondente á 2.ª prestação do capital emitido, desde 15 a 31 de outubro corrente.
As cautelas representativas de acções devem ser apresentadas no acto do pagamento nos locais abaixo designados e nos correspondentes na provincia.
Lisboa / Evora — Banco Nacional Agricola
Lisboa / Porto / Chaves — Pinto & Sotto Maior
Pelo Banco Nacional Agricola
Os Directores
a) Eduardo Fernandes d'Oliveira
a) Eduardo Correa de Barros
a) Joaquim Nunes Mexia

**ARTIGOS FOTOGRAFICOS**
LUIZ ROSA
233 — RUA DA PRATA — 235

**Prisão de ventre**
E suas consequencias. Funcionamento metodico do intestino pelo LAXATIVO VEGETAL VERITAS. Infalivel e inofensivo, comprovado por centenas de pessoas que diariamente fazem uso dele. Preparado por Mendes & Braga, farmaceuticos.—185, Rua do Mundo, 185, Lisboa.—Telefone, 554.

Garlopas—Serras de fita 0,70 e 0,90—Maquinas automaticas para afiar laminas de garlopa e plaina.
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225/9—LISBOA
Telefone C. 1580

**FITA ISOLADORA**
Branca e preta
15 m/m e 40 m/m (Fabricação alemã)
Ao melhor preço do mercado
SANTOS AMARAL, Ltd.
RUA DA PALMA, 225/9—Lisboa
TELEFONE Central 1580

**Escola Berlitz**
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em
**FRANCEZ**
**INGLEZ**
Já está aberta a inscrição

**Agua da Certã**
A Agua minero-medicinal do Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com seguro vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios — nas preversões digestivas das doenças infecciosas — convalescença das febres — nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, arthriticos, etc. — gastricismo dos excessos de processos ou privações, etc. etc.
Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como ... pura, não contendo colibacilo, nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, ... uma cerca ... O B. Tiphico ... e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade e outros microbios apresentam ... resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã ... gazes livres, é limpida, ... vemente acida, muito agradavel ... bebida pura quer misturada com vinho.

**Bénard Guedes**
RAIOS X — DIATERMIA
RADIO
**Tratamento do cancro**
Calçada do Sacramento—10
Todos os dias ás 4 horas Tel. C. 1169

**OURO E PRATA**
MUITO MAIS BARATO
Só na OURIVESARIA
Correia, Moura Pimenta, Ltd.
184 — Rua do S. Paulo — 168

**Casa das malas**
Fundada em 1887
*Joaquim da Silva & C.ª (Filhos)*
O maior sortimento em Malas, cestos e artigos de viagem
*Rua da Prata, 110, 112 e 114—LISBOA*
TELEFONE CENTRAL 3716

**Horta e Costa**
Rins e vias urinarias
**12, Rua da Trindade 12**
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

**Papelaria Camões**
Grande sortimento
— de —
*objectos para pintura a oleo e aguarela*

**A. Guerreiro**
Da Escola Dentaria de Paris
Operações indolores por anestesia
**Dentaduras sem chapa**
**R. de S. Paulo, 26**
(junto ao Arco) Telefone —22

**Leitaria GLOBO**
— DE —
Rocha & Coutinho, Ltd. Tel. C. 2160
R. Conceição, 68 e R. Correeiros, 1 e 6
Puro Leite *Especialidades em doçarias*
Serviço permanente de chá, café, cacau, torradas, etc.

O Medico Conceição e Silva, J.or
—RETOMOU A SUA CLINICA DAS VIAS URINARIAS E DOS RINS em 6 de Outubro—R. DO OURO, 141

**PINTO & SOTTO MAYOR**
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
Representantes em Portugal
— DO —
**Banco Portuguez do Brazil**
LISBOA
PORTO
R. do Ouro, 18 a 24
28, Praça da Liberdade, 29

**Vinhos espumosos de Lamego**
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 19—Central
Poço do Borratem, 4, 1.º

**Ventoinhas alemãs**
110 e 210 volts
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, L.da
Rua da Palma, 225/9—LISBOA
Telefone C. 15.0

**TUBO BERGMAN**
da casa Bergmann Elektricitats-Werke
9 m/m e 11 m/m
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 225/9—Lisboa
Telefone C. 1580

**TIJOLO**
PREÇOS SEM CONCORRENCIA
ENTREGA IMEDIATA
C.ª Ceramica de Telheiras
L. do Directorio, 4, 2.º

**OURIVESARIA E RELOJOARIA ATHAYDE**
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Grande sortimento de objectos de ouro, prata e brilhantes
Rua Fernandes da Fonseca, 1
Esquina da R. da Mouraria, 101 a 103

**TABACARIA CENTRAL**
90—Rua da Assumpção—90
TABACOS—LOTARIAS—AGUAS REFRESCOS

**AZULEJOS** telha, tijolos, etc.
Ceramica Mont'Argila "LGES"
Preços sem concorrencia
*Agencia em Lisboa*—Gilman Santiago, Lda.—L. S. Julião, 7, 2.º

**AGUA DOS CUCOS**
TORRES VEDRAS
A AGUA minero medicinal dos Cucos, unica no seu genero em Portugal para o artritismo, reumatismo gotoso, rins e bexiga, tem alem disso dado otimos resultados nas doenças das senhoras, utero e anexos. A AGUA DOS CUCOS vende-se em toda a parte na linha de Cascais em Carcavelos, Parede, Monte Estoril e Cascais. Telefone C. 2538 Deposito geral ... LISBOA.

**MOBILIAS E ESTOFOS**
Elzaro da Silva, Limitada
(Antiga Casa Bizarro da Silva & C.ª)
Rua Augusta, 82, 84
— e Rua dos Correeiros, 21, 33
Telefone C. 2538
Grandes descontos em todos os artigos

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
**"RAINHA da HUNGRIA"**
e todos os productos da
**Academia Scientifica de Belleza**
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos
Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento—Rua da Almada, 67.
Pharmacia Nascimento—Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 97.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 220, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 45, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta, 165.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11.
Perfumaria Viuva Dias—Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto—Rua do Loreto, 24 a 30.
Formacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59.
Camisaria Azevedo—Rocio, 34, 35.
Deposito geral para revenda
**Academia Scientifica de Belleza**
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3641 Telegramas: «Belleza»

# PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
DO
**— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —**
LISBOA — PORTO
R. do Ouro, 18 a 24 — 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Os homens são sempre a unica causa dos seus proprios males.
**Pitagoras**

N.º 3941-12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 30 de Novembro de 1921

Telefone n.º 2298 — Endereço Tel. CAPITAL — Oficina de impressão — Rua d. Bica, 71

Preço 10 centavos

## A questão eleitoral

As ultimas noticias dão como inteiramente tensas as relações entre o governo a que o sr. Maia Pinto preside, filiando-se essa tensão em factos de ordem eleitoral. Assim, segundo consta, o governo teria reclamado dos partidos que constituiram a frente unica a inclusão dos nomes de varios elementos outubristas nas listas dos seus candidatos, ao que esses partidos se recusaram.

Não sabemos em que termos foi expressa essa recusa, mas duma cousa estamos certos: é de que não lhe faltou a logica. Com efeito, como se compreende que sejam solicitados, para os candidatos representativos da revolução de 19 de outubro, os votos dos partidos que essa revolução combatia, os que, pelo menos, alheiava, como incompetentes ou nocivos, para a solução dos problemas nacionais?

No proprio dia do movimento os revolucionarios espalharam uma proclamação em que avivavam ainda mais esse repudio, de resto já contido no seu programa. E foi por isso mesmo que nenhum dos trez partidos com maiores responsabilidades na gestão dos negocios publicos, aceitou ser representado oficialmente em qualquer governo em que estivessem elementos representativos do movimento.

Se não entravam para o governo em tais condições, como é que poderiam operar a junção, que no governo consideravam impossivel, dentro do terreno eleitoral?

A verdade é que semelhante camaradagem, nas listas apresentadas pelos partidos, não honraria esses partidos nem honraria os outubristas. Não honraria os partidos que assim iriam, eles proprios, sancionar a sentença de incapacidade ou imoralidade contra eles fulminada pelos proprios cujas candidaturas recomendariam; não honraria os outubristas que a esses partidos, por eles estigmatisados, iriam pedir os votos com que seriam eleitos.

Do resto, não se compreende bem este empenho do governo.

O movimento de 19 de outubro foi, pelos seus promotores, classificado de nacional. Um movimento nacional não só deve contar a maioria do eleitorado, como tem de se apresentar perante as urnas, na plena integridade do seu espirito, para receber a sancção do paiz. Nem mesmo tem que receiar do governo, por serem, em geral, os governos considerados os grandes eleitores, porque o empenho que o gabinete Maia Pinto patenteia, no sentido de serem eleitos varios outubristas, prova exuberantemente que o governo não só não contrariará a eleição dos candidatos do movimento nacional, como os auxiliará em todos os limites do possivel.

A conclusão a tirar de todas estas observações não pode, pois, ser outra senão a de que esta questão não depende dos partidos: depende do paiz. Os outubristas fizeram um movimento militar, convictos de que interpretavam o sentimento colectivo, e por isso mesmo lhe chamaram movimento nacional.

Portanto, os outubristas, que fizeram o movimento nacional, que tem um programa bastante conhecido, não podem hesitar em ir ás urnas sósinhos. A sua camaradagem com os partidos que increparam só lhes pode ser nociva.

Não nos parece, pois, que haja motivo para ressentimentos entre o governo e os partidos. Os partidos não tomaram nunca nenhum compromisso eleitoral com o governo. Limitaram-se como que a declarar que o apoiariam em todas as questões de que possam resultar beneficios para as instituições e sobretudo na da ordem publica. Esse apoio não lh'o tem nunca regateado. Mas em relação ao acto eleitoral não se descortina nenhuma maneira, processo ou forma diferente da que já foi estabelecida pelos partidos, o que de resto, em nada coarcta os direitos dos homens que fizeram o movimento de 19 de outubro, absolutamente conscios de que traduziam a vontade da nação.

## Migalhas

### Exame de consciencia

D. Aninhas entrou no carro electrico, sentou-se, olhou para o sugeito que estava defronte e disse-me:

—Aquele senhor é marréco...

Em voz baixa expliquei á minha filha que quando se encontra um corcunda, nunca se deve afirmar:— «Aquele senhor é marréco...

—Porquê? perguntou a menina dos meus olhos.

—Porque ele não o sabe.

—Porquê? insistiu a pequerrucha, cujos seis anos são de uma curiosidade inexgotavel.

—Porque... porque tem a marréca nas costas e por isso não a vê. Os marrécos nunca sabem que que tem uma corcunda.

—Ah! concluiu D. Aninhas.

Dei esta pequena lição á minha unica descendencia por natural concessão ás tradições de cortezia social. Reflectindo em seguida, notei que a lição era singularmente exacta e que bem andaria em aproveita-la eu proprio.

O pessimismo filosofico, o pessimismo de observação ainda que revista a forma humoristica, é tão nefasto em tempos de paz como o pessimismo estrategico em tempo de guerra. Destroe ilusões que são, afinal, a unica rasão de viver.

Se, ao ver um desses grandes homens que brotam na vida nacional como cogumelos em sitio humido, eu fôr atraz da verdade e exclamar: —Aquele senhor é tôlo, não só causo desgosto aos mais tôlos ainda que o admiram, mas ainda posso desimaginar o grande homem de cometer as grandes coisas que estão perfeitamente ao alcance dos tôlos.

Se, ao ver desgraçados curvados sob o peso da servidão e mulheres vencidas pela dominação dos machos, eu afirmar:—«Esta gente é escrava», cumpro uma missão detestavel porque revelo a esses infelizes a sua miseria e destruo a obra dos ilusionistas que, falando ou escrevendo, celebram e fazem admitir a felicidade na servidão e a liberdade nos carceres.

Só um homem tem o direito de dizer a outros homens: — Sois infelizes e esse é o sacerdote porque lhes pode oferecer, numa outra vida, indenisações e reparações dos males sofridos nesta.

Se eu critico e motêjo o Governo, o Parlamento, a Opinião Publica, os gestos inuteis de cada dia e as ideias falsas de sempre, isso não terá importancia se eu fôr sósinho a fazel-o. Mas vamos que trinta quarteirões de jornalistas se deitam a fazel-o: o publico acabará por se aborrecer de tudo e por não ter confiança em ninguem, compreenderá que é um perpétuo ludibrio dalgumas centenas, zangar-se-ha e é muito capaz de proclamar a Republica.

A Republica? Sim. E, antes de instaurarmos esse regimen entre nós, seria bom que se visse o que é que aquilo dará na Russia.

Meus amados irmãos o melhor é ainda o sistema do avestruz que esconde a cabeça debaixo da aza quando pressente qualquer cousa que o vae desgostar. E' perigoso olhar para os olhos duma mulher para ver se ela mente. E' inutil andar á roda dum homem para ver se ele é corcunda.

ANDRE' BRUN.

## Segredos a toda a gente

### O caso do dia

*Lisboa não falou hoje noutra coisa. O dia final resumiu-se nisso. Os boatos começaram a fervilhar, de manhã. A' tarde os politicos andavam numa roda viva. Mas não havia duvida. Toda a gente o dizia. A «Brazileira» mesmo embandeirára em arco. O caso do dia era precisamente esse. Mais uma vez o ministerio tinha caído. Uma casca de laranja deixada no caminho pela oposição? Engano. O sr. Maia Pinto e os seus colaboradores tinham caido apenas—pelo seu acendrado patriotismo. Ninguem o acreditará — e apesar de tudo nada mais inverosimilmente exato. O mesmo destino implacavel que ha cinco ou seis anos se entretem, com uma pontualidade britanica, a fazer cair excelentes creaturas—mais uma vez envolveu na sua teia de aranha, o gabinete Maia Pinto. Como nós o lamentamos—e como o sr. presidente do ministerio o lamentará tambem! Mas vêm dizer-me, agora mesmo, que o gabinete não caiu ainda. E' falso—pelo menos metade. Os ministros em Portugal caiem sempre duas vezes—«caiem» em entrar no ministerio; caiem ao sair do ministerio. Ninguem poderá negar, nem o proprio sr. Maia Pinto, que o seu ministerio já caiu... em aceitar o poder. E' curioso: de tudo que se diz, que se faz, que se afirma em Portugal, — geralmente só se aproveita metade, quando muito.*

LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARÃES

## Impressões de viagem

PELA

**Alemanha e Austria**

Armando Ferreira, o nosso ilustre colaborador, que tão scintilante prosa tem deixado arquivada na CAPITAL, vai dar nos a partir da proxima

**6.ª feira, 2 de Dezembro**

as suas

**Impressões de viagem pela Alemanha e Austria**

## VIAGEM Á RODA DA PACOVIA

# Lisboa, cidade incómoda

### De quanto é dificil viver neste quintal da Europa — Como tudo e todos se conjugam para nos tirar a pouca alegria de viver

E' curioso verificar que, apesar do formidavel movimento de dinheiro que a guerra originou, apesar da febre de negocios que assaltou toda a gente em Portugal como no mundo inteiro, apesar do alargamento sensacional das verbas orçamentaes, estes ultimos anos não trouxeram para a vida colectiva lisboeta o minimo melhoramento. Até, louvado Deus, tudo quanto serve para tornar a existencia mais toleravel, peorou consideravelmente.

Lisboa, tal como está, não pode ter a pretenção de ser uma capital europeia. Será, quando muito, uma grande cidade de provincia. E não me refiro apenas ao campo das ideias. Uma cidade sem viação, sem iluminação, sem aquecimento, sem comunicações, ignorando todas as facilidades que são comuns e vulgares em cidades de quinta ordem de França, de Inglaterra, da Alemanha, poderá, ser um jardim da Europa á beira mar plantado, uma cidade de marmore e granito, tudo quanto os poetas quiserem. Não passa duma grande aglomeração provinciana, incomoda e pouco apetecivel de habitar.

◊ ◊ ◊

Um estrangeiro que chega a Lisboa sobe ao Castelo ou a S. Pedro de Alcantara, mira o panorama e acha maravilhoso, se bem que não seja indiscreção dizer que pelo mundo fóra ha tambem outros pontos de vista deslumbradores e mais acessiveis.

Em seguida o estrangeiro quer viver. E ahi é que surgem as dificuldades.

Se se instala num hotel, encontra formidaveis deficiencias que talvez escapem aos viajantes que chegam de Famalicão ou Celorico da Beira. Os quartos são desconfortaveis, as abluções totaes ou parciaes complicadas, os creados são pouco amaveis, o serviço mal feito.

Se quer telefonar, de duas uma, ou o telefone de que se serve não funciona ou está inutilisado o da pessoa com quem deseja comunicar.

Se quer utilisar outros meios de comunicação e telegrafar, por exemplo, são escassas e distanciadas as estações onde o pode fazer. Ai o pessoal de serviço é diminuto, as bichas intermináveis, as indicações imprecisas e o mau modo e a inatenção dos funcionarios absolutamente visiveis.

Se quer escrever, só pode contar com umas distribuições de correio demoradas.

Se se quer transportar de um ponto a outro da cidade, ou tem de jogar á pancada para trepar a um electrico depois de ter esperado seculos ou que se deixar esfolar por cocheiros e motoristas que ignoram a primeira palavra da arte de viver em sociedade.

Se acrescentarmos que não ha regras fixas de viver, que ninguem tem horas certas de estar nas suas obrigações, que a isto juntam os alfacinhas uma falta de memoria e uma falta da mais primordial educação, avalie-se a diferença que encontra um estrangeiro que chega, não direi duma grande capital, mas duma cidade estrangeira de terceira categoria.

✲ ✲ ✲

No entanto insistimos em querer anunciar aos quatro ventos da Propaganda que Portugal é um paiz de turismo. Será: no sentido em que o são certos paizes pitorescos para onde se parte em expedição e com um espirito de aventura.

Ora ainda que nos dispensassemos de querer aqui atrair pessoas que teem visto mundo, não teria sido interessante que enquanto o dinheiro foi a rodos e facil era constituir empresas, algumas se tivessem organisado no sentido de facilitar a vida publica, ao menos para os que teem necessidade de aqui viver?

A vida já de si é quasi sempre uma massada. Temos que aturar os nossos achaques fisicos e as nossas inquietações morais. Se a tudo isto acrescentarmos que não temos gaz para nos aquecermos, que os telefones são inexistentes, que ir do Conde de Redondo á Estrela é uma viagem de toda a tarde, que para comunicar a um amigo ou a um cliente, do Campo das Cebolas para o Moinho de Vento, é um problema que leva cinco horas a resolver, que á noite para ir a um teatro ou regressar tudo são dificuldades ou exigencias, que se come mal nos restaurantes, que se é mal recebido nas administrações publicas, etc. etc., hão-de concordar que não é apetecivel viver nesta terra, sobretudo se já se teve ocasião de viver noutras e verificar que sem grande esforço, tudo nelas está organisado para que as pequenas dificuldades da vida, que são afinal metade dela, se resolvam facilmente.

✲ ✲ ✲

Julgo que as Companhias a quem foi concedido o monopolio de certos serviços publicos teem obrigação de os manter e mais ainda de os melhorar e julgo-o porque o vi fazer em terras civilisadas. Não percebo que haja uma só Companhia de telefones e esta não tenha aparelhos novos e não consiga conservar em termos os poucos que tem.

Não entendo que haja só uma Companhia de Aguas e esta no inverno não tenha contadores para fornecer aos seus consumidores e no verão nem contadores nem agua.

Não compreendo que haja uma só Companhia de electricidade e metade de Lisboa não possa ter instalações electricas particulares.

Não admito que se conserve o privilegio de viação a uma Companhia que não tem veiculos suficientes, que não estabelece linhas necessarias, que não exige do seu pessoal as maneiras a que o consumidor tem direito e não sabe organisar o movimento dos seus freguezes de modo a que pessoas que ignoram o box ou o vôo á Leotard consigam ir para casa a horas.

Eu sei que estas considerações que são, afinal, velhas como trave carunchosa farão erguer com um sorriso os hombros de quem me lê. Lisboa está conformada com a vida que tem. Não tem agua e ri-se. Não tem gaz e ri-se. Não tem luz e ri-se. Perde o seu tempo, cujo valor de resto ignora e ri-se.

Pois que se ria. O riso é a consolação dos que não tem ou não sabem procurar outra. Agora o que entendo é que não devemos insistir em querer blasonar de cidade capital e ter a pretensão de querer cá atrahir seja quem fôr. Fiquemos em familia, pois quem não tem casa para receber, não convida visitas.

✲ ✲ ✲

Não se passa um mez que se não reuna um congresso nacional ou regional nesta abençoada Pacóvia. Sucedem-se os governos com planos de amostra, fabricam-se revoluções com programas de espavento. Agora juntam-se os dezenove partidos em que se escaqueirou o bom senso politico e apregoam-nos o caderno de encargos que estão dispostos a adoptar. Todos os dias reunem e palavram vereações que afinal deixam a perder de vista o terramoto organisado pelo marquez de Pombal. Temos uma imprensa dividida em varias opiniões e que se reparte em dois ramos, o matutino e o vespertino. Temos tudo isso. Só o que não temos é gaz, agua, electricidade, telefono, telegrafo, correio, comboios, viação urbana...

Ora com franqueza: talvez programas, de partido, planos de governo, revoluções, opiniões de imprensa, entrevistas de pessoas notaveis, sejam o bastante para a nossa comodidade. O que posso garantir, como o dirão os milhares de portuguezes que viajaram durante e principalmente depois da guerra, é que é muito pouco para os estrangeiros. Por isso eles mal cá chegam se tratam de safar-se, se por cá se demoram, é porque os seus interesses particulares são superiores a todas as incomodidades que tem de suportar.

D. Gil das calças pardas

## A Conferencia do desarmamento

### Declarações de Briand

WASHINGTON, 30.—O sr. Briand, numa entrevista fez a seguinte declaração: «Quando digo que a Inglaterra tem 500.000 toneladas de navios de primeira classe não quero dizer que os tem para atacar a França. A Inglaterra está em boas relações com a França e o Japão e não teme nem a Russia nem a Alemanha, que não tem esquadras. Se os inglezes querem unidades de combate de primeira classe para pescarem sardinhas, os francezes querem submarinos para estudarem a flora maritima. Navios de primeira classe são muito caros; são só para os ricos. Os submarinos custam menos, são para os pobres. Se a Inglaterra quizer abolir os submarinos, a França não concordará, mas se pretender abolir as unidades de primeira classe, estará consorteza de acordo comnosco».—(Lat. Am.)

### Uma mensagem ao presidente Harding

WASHINGTON, 30. — Miss Ana Gordon, presidente da Associação Cristã de Temperança, entregou ao presidente da Conferencia de Washington, sr. Hughes, um documento de perto de 3.000 metros de comprimento, assinado por 199.531 mulheres americanas agradecendo ao presidente Harding o ter convocado a conferencia do desarmamento e prometendo que nas suas orações pedirão para que se obtenham os resultados desejados.—(Lat. Am.)

### Declarações de Balfour

PARIS, 29.—O «Matin» publica um cabograma de Washington, dizendo que durante uma conversação particular o sr. Balfour declarou que nenhum discurso pronunciado em Londres o fará mudar a ela da linha de conducta que adoptou desde o começo da Conferencia de Washington. O correspondente particular do «Matin» nota tambem a atitude muito amigavel do sr. Balfour para com a delegação franceza. A comissão especial que se ocupa dos negocios do extremo Oriente aprova unanimemente as declarações do sr. Schanzer agradecendo aos srs. Briand e Viviani os seus sentimentos de simpatia para com a Italia e afirmando os sentimentos cordeais da Italia para com a França.—(H.)

### Declarações do delegado japonez

WASHINGTON, 30.—O almirante Kato declarou em nome da Delegação Japoneza, que a proporção de 70% pedida para o Japão é a força minima que o seu paiz necessita para a sua segurança, e que se deve insistir por esta proporção. A America por outro lado continua indicando a percentagem de 60% para o Japão. Julga se que a Conferencia decidirá em breve sobre o assunto, reconciliando os diversos pontos de vista.—(R.)

### O ponto de vista da França sobre o problema naval

WASHINGTON, 30.—O ponto de vista da França sobre qual deve ser a sua força naval, indica que a tonelagem total dos principais navios deve ser egual á tonelagem do Japão comparada com a dos Estados Unidos. A Italia quer que a tonelagem dos seus navios principais seja igual á da França, e esta indica a tonelagem da Italia como devendo ser de trez quartos da força naval franceza.—(R.)

### Quando Briand regresse, Poincaré voltará á politica

PARIS, 30.—Consta que no regresso do sr. Briand a sua atenção será em especial reclamada para os varios incidentes diplomaticos que se teem dado, dos quais a França está sofrendo o seu irritante efeito.

O sr. Poincaré reaparecendo nos circulos politicos acusaria a realisação duma conferencia amigavel e decisiva entre a Inglaterra e a França, tendo em vista a conclusão da sua politica commum. Grande parte da imprensa auxilia esta ideia.—(R)

### Na America principia a atacar-se a unidade das nações

LONDRES, 30.—O senador Borah e uma secção da imprensa americana começaram uma tremenda campanha contra a proposta da Associação das Nações, a qual descrevem como sendo a Liga das Nações sob uma nova denominação.—(R.)

## EM VOLTA DO 19 DE OUTUBRO

# Machado Santos e a politica

### O que nos diz o secretario da F. N. R.

Teria Machado dos Santos, que as balas assassinas postraram na noite tragica de 19 de outubro deixado uma obra que documente a sua constante dissidencia dos partidos da Republica que ajudou a implantar nos dias de 5 de outubro de 1910?

E' o que nos vai dizer o sr. Holbeche Castelo Branco secretario da Federação Nacional Republicana, a que o fundador consagrou a maior parte da sua vida politica.

—Machado dos Santos com efeito estava absolutamente confiado que resolveria o nosso problema economico. O trabalho que lhe diz respeito existe em meu poder, e nele colaborei sob a direção do sr. general Fausto Guedes de acordo com o saudoso almirante. Mais tarde deu-nos tambem o seu valioso concurso o distincto advogado dr. Alexandrino de Albuquerque ao tempo membro da comissão juridica da Federação.

—Pode dizer-nos alguma coisa acerca desse trabalho?

—E' demasiado complexo, para o poder expôr nos limites de uma entrevista, mas procurarei concretisar tanto quanto possivel, falando-lhe dos topicos principais, ainda absolutamente da posse dos que nele colaboraram.

Entrando propriamente no assunto começarei por lhe dizer que o primeiro objectivo que tivemos foi procurar conhecer qual a riqueza nacional, não só pertença do estado como dos particulares, sem o que governo algum pode com consciencia e honestidade prometer remediar a actual situação financeira do nosso paiz.

Dada a circunstancia de ser necessario um aproveitamento de tempo, e uma rapidez tal que permitissem o remedio antes do desenlace que se avisinha, todos esses trabalhos teriam que realisar-se dividindo o paiz em tantas zonas quantas fossem necessarias para dentro do praso de um ano se concluirem os estudos basicos, e organisarem projectos fornecendo ao mesmo tempo dentro do mesmo praso elementos «verdadeiros» que conduzissem o governo a adoptar as medidas de finanças necessarias ao equilibrio orçamental, independentemente daquelas que, com caracter provisorio fossem tomadas a fim de atenuar a situação desesperada do momento.

—E sobre a constituição dessa maquina?

—Em primeiro logar tornava-se indispensavel não aumentar a despeza com a creação de organismo de que lhe falo. Foi assim que se estabeleceu o principio de que para cada logar creado seria nomeado em comissão individuo de reconhecida competencia que fosse já funcionario do Estado, excepção feita é claro, para a nomeação de tecnicos especialisados para que não houvesse empregados publicos. Estes seriam contratados por forma que seus vencimentos se dividiriam numa parte fixa e outra variavel, esta em proporção inversa do tempo dispendido na execução do trabalho e pago no acto da sua conclusão.

A instituição a que me venho referindo denominar-se-hia Intendencia Geral dos Serviços Cadastral e Estatisticos e constituiria uma rêde lançada por todo o paiz por forma que a cada malha correspondesse um concelho. Dentro de cada concelho operariam simultaneamente as brigadas encarregadas dos varios serviços: levantamento cadastral; avaliação da propriedade; senso da população, animais e veiculos; estatistica da produção e consumo; e ainda os serviços propriamente tecnicos executados por engenheiros ou praticos de reconhecida competencia das especialidades visadas em cada concelho.

Interessados pelo assunto interrompemos:

—E quantos homens julga v. ex.a precisos para essa obra?

—Talvez alguns milhares. Basta partir do principio de que para cada concelho seriam precisos em media 40 homens por termos já aproximadamente 12.000. Pois afianço-lhe que todo esse pessoal longe ainda do numero que talvez atingisse na maxima intensidade dos trabalhos, pouco poderia influir na despeza do Estado, pois que para se conseguir o resurgimento do paiz a primeira coisa a exigir-se é que o trabalho de cada um seja rendoso, economicamente falando. Portanto o exercito de terra e mar, cuja verdadeira missão não pode desempenhar, por a isso se opor a miserrima situação em que nos encontramos, e que por consequencia embora dotado de patriotismo, merecimento e dedicação, não corresponde ao fim a que se destina, seria um dos encarregados da nobre missão de fazer resurgir a Patria da aviltante situação a que a conduziram as ambições e os egoismos dos partidos. Da redução da Guarda Republicana ao indispensavel para manter a ordem da redução dos efectivos do exercito de terra e mar ao absolutamente exigivel resultaria a economia suficiente para fazer face a essas despezas.

Quero ainda falar-lhe na creação de uma cadorneta individual como base indispensavel para a realisação de um monte-pio social em moldes absolutamente novos e que garantissem a formação de uma riqueza que aumentaria constantemente, e cuja propriedade a todos pertenceria; e ainda na adopção de um titulo de propriedade em termos tais que sem prejuizo para o estado e para os particulares, fosse facilmente transaccionavel em poucas horas.

As terras mereceriam todo o cuidado como fonte principal da nossa riqueza. Classificadas em classes conforme a sua productividade, seriam os proprietarios forçados ao seu maximo aproveitamento, e em caso contrario passariam a ser exploradas pelo Estado pelos processos modernos com pessoal habilitado.

— Mas não diz v. ex.a que essa medida viria trazer ao Governo a animosidade dos proprietarios?

— O proprietario não teria de que se queixar porque tambem seria auxiliado. Organisar-se-ia um Banco especial que lhe facultaria quando provasse necessitar, o auxilio preciso para cumprir o que por lei lhe fosse determinado.

Se porém obstinadamente insistisse em não cumprir essas disposições, só então o Estado aplicaria as punições indispensaveis com um ponderado criterio de justiça.

Machado Santos e os seus colaboradores confiavam absolutamente no exito do seu trabalho, por isso que captando a confiança do Paiz, conseguiriam tambem o seu concurso.

Machado Santos iniciaria o seu governo pela publicação da lei creando a Intendencia. A forma porque ela era constituida a maneira rapida — 15 dias — porque seria distribuido o pessoal pelos seus postos, causariam certamente já por si o assombro daqueles que estão habituados a ver a incuria dos nossos serviços.

Seria uma verdadeira mobilisação em defeza da Patria, por uma forma muito mais humana do que a da Guerra.

E para conclusão dir-lhe-hei que a Intendencia Geral, teria tambem o encargo de resolver a questão das subsistencias, porque só ela pela sua organisação especial o pode conseguir. Nesse dia diz-nos o sr. Holbeche Castelo Branco cheio de entusiasmo, Machado Santos e os seus colaboradores teriam alcançado a autoridade moral e a confiança do povo para lhe demonstrar que a Republica pode satisfazer as aspirações de todos os portuguezes que acima de tudo desejem o engrandecimento e o bem estar da sua nacionalidade.

Era já noite. Despedimo-nos.

## A luta em Marrocos

### Pedindo o resgate dos prisioneiros

MELILLA, 30 — Foi feita uma comovedora manifestação pelas mulheres e pelos filhos dos prisioneiros pedindo ao general Calvacanti para que active o seu resgate, sendo-lhes respondido que tanto o governo como o general Berenguer estão dando de preferencia, a esse assunto a sua atenção. — (R.)

### Submetem-se algumas povoações

MELILLA, 30 — Submeteram-se importantes povoações das Cabilas Beni-Ksafar. — (R.)

### No Senado

MARROCOS, 29 — O senado está discutindo os acontecimentos de Marrocos.

O general Primo de Rivera, Marquez de Estela, que foi, como se sabe, dispensado das altas funções de capitão general de Madrid, fez uso da palavra para se referir a este caso e diz que brevemente levantará o debate para demonstrar o erro lamentavel, que se cometeu a seu respeito. — (H.)

### A opinião de Lerroux

MADRID, 29 — O deputado republicano Lerroux manifestou-se na camara abertamente partidario de que a Espanha continue em Marrocos, por quanto o abandono do protectorado seria um sinal de ruina economica e talvez, um dia, o desmembramento da Espanha. — (H.)

## Funcionarios dos T. M. F

Reunem hoje, pelas 21 horas, na séde da Liga dos Oficiaes da Marinha Mercante, todos os funcionarios dos Transportes Maritimos do Estado.

# Factos e palavras

A PROPOSITO

## ...DO DIA DE AMANHÃ

*Das janelas abertas, onde colchas pendiam festivamente, os velhos, as creanças e as mulheres de lagrimas nos olhos acenavam de braços estendidos, num esforço de entusiasmo, á bandeira que passava de novo. livremente desfraldada, aos homens que, de cabeça descoberta, pisando solo novamente portuguez, tinham de novo conquistado Portugal. Isto passou-se no primeiro dia de Dezembro do ano de 1640.*

*No correr dos tempos essa data que ficou gravada a sangue nas paginas do Livro Grande, foi relembrada e festejada, cada ano a seu modo, com discursos, com monumentos, com bandas regimentais a tocarem nas ruas e foguetes, muitos foguetes, por entre as muitas iluminações.*

*O entusiasmo comunicativo das manifestações populares foi gradualmente diminuindo,*

*Nem outra coisa era de esperar de um povo ignorante da sua historia ou, melhor ainda, conhecendo vagamente a sua historia sob pontos de vista errados.*

*Dum povo que da sua Historia conhece apenas o Afonso Henriques que fundou o reino, o Pedro Cruel que devorava corações humanos, o Nun'Alvares Pereira, o Vasco da Gama, o 1640, D. Carlos, D. Manuel e a implantação da Republica.*

*Hoje a comemoração começa pelos estrondos da madrugada que irritam o burguez acordado num susto com medo duma nova revolução, pois não se lembra a que proposito vem aquilo. Quando pela manhã ao levantar-se lê os jornais e vê do que se trata, assobia o hino da Restauração, enfia os chinelos, manda avançar o almoço e fica radiante por «aqueles tipos» terem arranjado este feriadosinho.*

*As associações dão bailes e kermesses, ha um ou dois discursos oficiais, lampadas electricas areia encarnada junto ao monumento:*

*Mas a justa comemoração, aquela que nos vem da compreensão do seu significado, a que é feita com os corações, a inteligencia, a unica necessaria não existe.*

*Aquela que neste momento em que se fala tão frequentemente da nossa ressurreição pelo trabalho, pela honestidade e pela sinceridade se impunha como factor educativo não se realisa. E não se realisa porque se não sente. E não se sente porque se nãs está preparado para isso.*

*Ora neste momento em que se quere construir a Obra seria interessante pensar a serio nos alicerces, porque sem eles a obra por maior que seja, vem abaixo como um castelo de cartas de jogar.*

*BOTO DE CARVALHO*

❖ ❖ ❖

O recenseamento aproximado da população da China referente a 1920 divide a China em duas partes. A primeira refere-se á China propriamente dita, que representa 20 provincias com a população de 427.679.214 habitantes. A segunda é representada pelas provincias tributarias, entre elas o Thibet com 6.430.000 habitantes e a Mongolia com 2.600.000 de habitantes.

Nas experiencias realisadas no mez passado pelo aviador J. Mac Ready, em Dayton, (Estados Unidos) foi atingida a altitade de 12.500 metros. Este aviador tripulava um aparelho «Lepere»

Foi assim batido o «record» mundial que era de 10:093 metros.

❖ ❖ ❖

Representantes do governo alemão acompanhados dos representantes do comercio e industria dos Estados Unidos, Canadá, Brasil, Africa do Sul, Italia, Inglaterra, França e Suecia, visitaram em diferentes cidades algumas fabricas alemãs, tendo assim ocasião de se convencerem que as respectivas instalações foram completamente reorganisadas, sendo a sua produção actualmente dedicada só a artigos necessarios em tempo de paz.

❖ ❖ ❖

O sr. Merize, director do Observatorio astronomico do Rio de Janeiro, recebeu convite para fazer representar o instituto que dirige, no congresso internacional da hora que deve reunir em Roma no mez de março do proximo ano.

❖ ❖ ❖

O correspondente em Moguncia do Jornal de Antuerpia. «Acção Nacional», de regresso de uma «tournée» pela região industrial do Reich, escreve que durante 7 mezes do ano corrente, 13 fabricas da Westfalia, da Prussia Oriental e da Baviera produziram 2.748 tractores agricolas, do tipo dos pequenos tanks alemães de 1.918, os quais em 20 minutos se transformam em tanks. As placas protectoras e a blindagem foram construidas e encontram-se sempre na proximidade do local onde funciona o tractor. Em 10 mezes duas fabricas alemãs fabricam maquinas de perfurar para canalisações, as quais ainda não foram exportadas e que cavam por hora uma trincheira de 1,10 metros de cumprimento, 1,90 de profundidade e 63 de largura. O correspondente tambem assinala que é de notoriedade publica na Alemanha que na Floresta Negra estão escondidas armas e munições para alguns corpos de exercito.

❖ ❖ ❖

Foi intentada uma acção criminal contra a direcção da Companhie dos Caminhos de Ferro de Denver e Rio Grande, por açambarcamento, durante dez anos. Entre os directores encontram-se conhecidos milionarios, como os Gould, Hardin, Macalpin, Brech, etc. São acusados de terem causado prejuisos superiores a 200.000.000 de dollars, fazendo vendas ficticias de grandes quantidades de materiais de caminhos de ferro que se fabricaram para armazenar.

✻ ✻ ✻

## As letras

Deve sair por estes dias da Imprensa da Universidade um notavel trabalho, intitulado: «Dois inéditos ácerca das ilhas do Faial, Pico, Flores e Corvo: (Saudades da Terra)» (seculo XVI) por Gaspar Frutuoso e «Espelho Cristalino em jardim de varias flores» (seculo XVI) por Frei Diogo das Chagas. O volume traz uma introdução e anotações devidas á pena do ilustre investigador sr. dr. Antonio Ferreira de Serpa.

—Luis Saldanha vai publicar um interessante livro de versos que intitulará «Alicerces».

—Tambem Arnaldo Faria publicará em bréve o interessante romance «Genoveva».

—Recebemos e agradecemos o livro «Infante» de Manuel de Figueiredo.

# O julgamento de Landru

## O primeiro dia de debates

### Os debates

Falam os representantes da parte civil. Primeiramente falou o advogado Sarcony a quem o casal Friedmann, irmã e cunhado de Mme. Cuchet, a primeira desaparecida, confiaram a defesa dos seus interesses; depois o advogado Lagasse, pleiteando por Mme. Fauchet, irmã de Mme. Pascal, a nona e ante penultima desaparecida.

O sr. Sarcony é o primeiro a usar da palavra. Muito judiciosamente ele destaca desta sombria historia a figura de André Cuchet:

—Se ha neste caso uma vitima inocente, ela é sem duvida este rapaz. Pode arguir-se com rigor que essas mulheres com as suas loucas esperanças pagaram o preço da sua ingenuidade, da sua fatuidade e da sua imprudencia.

Mas é uma implacavel injustiça a sorte que atirou para a morte este orfão de pai, a quem a vida sorria e que não cometeu nenhum crime.

Landru não liga importancia á argumentação do sr. Sarcony. Retomou a «pose» impassivel da primeira audiencia: O corpo ligeiramente recostado. Parece querer dominar os nervos excitados por estas tres semanas de discussões violentas.

O advogado Sarcony pleiteou com uma eloquencia sobria e expôs com emoção.

### O discurso de Lagasse

O advogado Lagasse que, fala segundo dia, em nome de Madame Pascal, exprime-se com veemente eloquencia.

Madame Fauchet, principia ele, começou por procurar durante muito tempo a sua irmã. Em seguida apresentou queixas á policia e á justiça. E agora neste momento, reclama de vós Landru, de vós que a assassinastes:

—Tens estado até aqui, levantai-vos, e dizei-nos onde ela está. Darme-hei por satisfeito com isso.

Escusado será dizer que Landru se conserva surdo perante este apelo; toma notas, atrapalhadamente.

O advogado Lagasse declara que não se deixará levar pelas palavras bonitas da defesa.

Em seguida destruiu a lenda de Landru divertindo e galhofando, como as revistas do fim do ano e as canções de Monmartre o teu apresentado para o transformar num D. Juan seductor, simpatico.

—Em certos salões, as mulheres exclamavam: «hein! 283 noivas!. Ninguem lastimava as vitimas, enviavam-nas por vezes...»

Nestas palavras um murmurio percorre a sala, mas o advogado acrescenta: enviaram-nas porque não sabiam a verdade.

Depois acrescentou:

—Ha quinze dias que este processo começou; milhares de exemplares de todos os jornais teem sido espalhados por todo o mundo e até hoje nenhuma das desaparecidas deu sinal de vida. Que mais provas desejam?

...E assim terminou o primeiro dia de debates.

## Poeira da Arcada

O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros conferenciou hoje com o encarregado dos negocios da Noruega, sr. Vinci.

✻ ✻ ✻

O sr. presidente do Ministerio recebeu hoje em audiencia particular o sr. Bento Carqueja e Freitas Moniz.

❖ ❖ ❖

Na Junta do Credito Publico realisou-se hoje o sorteio de 1843 titulos do emprestimo de 4 por cento de 1888, que teem de ser amortisados em 1 de janeiro de 1922.

A relação dos numeros sorteados deve ser publicada na folha oficial de sabado.

❖ ❖ ❖

Sobre assuntos financeiros realisou-se esta tarde uma demorada conferencia entre o sr. ministro das Finanças e os directores gerais da fazenda publica, das alfandegas e do comercio externo e governadores do Banco de Portugal e do Banco Ultramarino.



# UMA CARTA

## de M.me Josette Martin, conhecida modista em Lisboa, a proposito das «toiletes» do JARDIM D'ASPAZIA.

Sr. Redactor da «Capital»:—Acabo de lêr, com muita surpreza, na «Capital» de hontem, uma critica do «Jardim d'Aspasia», assinada com o pseudonimo «O homem que passa» e que me dizem ser da autoria do sr. Leitão de Barros. Se esta fosse feita nos termos correntes, inteiramente dos direitos da critica, nem sequer me referiria a ela, mas revela um tal proposito de me ferir nos meus interesses e na reputação felizmente afirmada da minha casa, que não posso deixar de vir, junto de v. ex.ª apresentar o meu mais formal protesto, cuja publicação solicito para meu desagravo.

Começa o sr. Leitão de Barros por um erro de facto, chamando «groseille» á cor conhecida por «fushsia», o que ja não é de recomendar em quem pretende fazer critica de «toilettes»; depois, e aqui já ha um proposito de me ferir muito especialmente, afirma que uma das toilettes visadas é de um insuportavel gosto «nouveau-riche, com pingentes, flores de cristal e outras bugigangas».

Ora, dá-se o caso, de não haver no citado vestido nem pingentes, nem flores de cristal, mas sim contas e franja prateada, sem quaisquer outras «bugigangas».

Dizer simplesmente que eu fui muito infeliz, e basear a sua opinião com a falta de fundamentos que atraz deixo consignado, revela-me um «parti-pris» de me prejudicar, não tendo em leve atenção os creditos que me tenho assegurado em vinte anos de trabalho honesto e ininterrupto.

Eis porque peço a v. ex.ª a publicação do presente protesto.

Com muita consideração, sou de v. ex.ª etc.—«Josette Martin».

Publicando gostosamente a carta de «madame» Josette Martin, temos simplesmente a exprimir-lhe que, ao contrario do que ele afirma, não houve, de parte do sr. Leitão de Barros, o minimo «parte-pris» e o menor intuito de a prejudicar.

Houve apenas, uma questão de apreciação, que fica com quem a subscreve.



# A provincia n'A CAPITAL

AGUALVA, 29. — Realiza-se nos dias 3 e 4 de Dezembro uma festa Dramatica e Desportiva, promovida por uma comissão e a favor do grupo «Agualva Foot-Ball Club». Toma parte obsequiosamente o grupo Dramatico de Lisboa «8 de Setembro de 1906».

O programa é como segue:—Dia 3 ás 21 horas—Recita, subindo á scena as comedias em 1 acto «A Casa da Barafunda» e «Valentes a Fingir». «Monologo» por destinctos amadores. «A Canção Nacional» por cultivadores conhecidos e de Lisboa. Grande baile que será abrilhantado por uma troupe de bandolinistas da Agualva.

Dia 4 ás 15 horas.—Grandioso desafio desforra entre os «teams» «Agualva Foot-Ball Club» e o «8 de Setembro Foot-Ball Club».

## O Concerto Blanch do proximo domingo

Se o programa do anterior concerto foi colossal e teve magistral execução, o programa organisado pelo maestro Blanch. para o proximo concerto da sua Orquestra Sinfonica Portugueza, que se realisa no domingo, no São Luiz, excede ainda aquele.

Basta vêr que se executa pela 1.ª vez a «ouverture» da celebre opereta «A vida pelo Czar», do grande compositor russo Glinka, e a extraordinaria «Sinfonia em sol menor», a obra prima do Mozart que se pode considerar quasi uma 1.ª audição pois só foi executada uma vez em 1913 e não tornara a ser ouvida e ainda o famoso «Capricio espagnol», de Reiwsky Korsakoff, o rigodon de Dardanus e a ouverture do «Tannhauser» e outras obras notaveis.

## OS INQUERITOS

Sobre os acontecimentos ocorridos na noite de 19 de outubro no Arsenal da Marinha continuou hoje o contra almirante sr. Silveira Moreno nos seus trabalhos, tendo sido acareado com o pai de Feitas da Silva, oficial que foi assassinado na noite de 19 de outubro, o marinheiro Palmeia, que se supõe ser o autor da morte daquele oficial.

Tambem pelo sr. Silveira Moreno foi ouvido um oficial do exercito.

O director da P. S. E. sr. dr. Barbosa Viana esteve ouvindo esta tarde o capitão de fragata sr. Luiz Francisco Ramos, cujo depoimento sabemos ser da mais alta importancia e que virá poderosamente auxiliar os trabalhos de investigação sobre as mortes de 19 de outubro.

O director daquela policia continua, á hora de fechar o nosso jornal, nos interrogatorios, devendo ouvir entre outros o guarda marinha Benjamim Pereira.

Por ser amanhã dia feriado nacional estarão suspensos os trabalhos de investigação até ao dia seguinte.

**Por motivo de ser amanhã feriado Nacional, não se publica o nosso jornal.**

# PELO TELEGRAFO

## A Alemanha e as reparações

LONDRES, 29—O dr. Rathenau ex-ministro das reconstruções é acompanhado na sua visita a Londres pelo dr. Simon tecnico economico (que se não deve confundir com o dr. Von Simons antigo ministro alemão dos negocios estrangeiros). Rathenau e Simon conferenciaram com o conhecido banqueiro Robert Kinderaly e conferenciaram tambem com sir Robert Horne chanceler das Finanças, e Lord Dabernon embaixador inglez em Berlim e ainda com sr Jonh Bradbury que é o chefe da delegação ingleza na comissão das reparações em Paris.

Alguns jornais dizem que nesta conferencia foi examinado se os aliados concederiam uma moratoria para o pagamento das dividas alemãs sob a condição de que a Alemanha limitasse a sua emissão de papel moeda. O fim destas propostas seria restabelecer o cambio alemão em bases solidas e tornar o mercado alemão num mercado comercial normal.

Nos circulos bem informados diz-se que a questão das reparações é objecto de discussões mas apenas no que diz respeito aos interesses do tesouro inglez e que as questões consideradas ainda não entraram na esfera da politica estrangeira.—(R.)

### Joffre em viagem

COLOMBO, 29.—Chegou o marechal Joffre que vae para o extremo Oriente.—(H).

### A viagem do principe de Galles

BOMBAIM, 29.—O principe de Galles saiu de Udaitur e chegou a Ajoer onde visitou o Mayo College Eton da India.—(R).

### Um banqueiro americano diz que o tratado de Versailles é um documento destituido de bom senso

NEW-YORK, 30.—O sr. Frank Vanderlinp importante banqueiro americano, regressou a esta cidade depois da sua viagem pela Europa. Declarou que o tratado de Versailles era o documento mais destituido de bom senso que jamais foi elaborado, e que tinha que ser completamente remodelado para que o mundo entrasse de novo nas suas condições normais.—(R).

### E' assassinado o director do teatro de Bordeus

PARIS, 30.—O sr. Eirou director do grande teatro de Bordeus foi morto a tiro nesta cidade.—(R).

### A espanha trata de realisar acordos comerciais

MADRID, 12.—O sr. Maura Comunicou ao rei que continuavam as negociações sobre assuntos comerciais com a França e com outros paizes.—(R).

### As relações entre o Chile e a Argentina

MONTEVIDEU, 29.—Começam a evidenciar-se os efeitos beneficos da viagem diplomatica á Argentina e ao Chile do ministro das relações exteriores uruguayanas, dr. Buero. No Chile teve com o presidente Alessandri uma larga conferencia ácerca da proxima conferencia pan-americana cujo principal objectivo é tentar fazer desaparecer todos os motivos de discordia hoje existentes entre algumas das republicas sul americanas. Nessas conferencias procurar-se-ha pôr de acordo toda a America do Sul com o fim de assegurar a paz em todo o continente.

A imprensa exprime a esperança de que a conferencia venha a resolver até a mais velha dissenção sul americana que é a que separa o Perú e a Bolivia.—(Lat. Am.)

### Em New-York desaba um teatro

NEW-YORK, 29.—Desabou um novo teatro em construção em Brooklin, parece que morreram 25 operarios da construção.—(H.)



## G. N. R.

### Os oficiais cumprimentam o ministro da Guerra

Pelas 14 horas, o sr. ministro da Guerra, deu recepção ao chefe e subchefe, e toda a oficialidade de todas as unidades da G. N. R. O sr. comandante da mesma Guarda proferiu um eloquente discurso, ao qual respondeu o sr. ministro da Guerra, que agradeceu comovidamente a manifestação que lhe acaba de ser feita enaltecendo as qualidades de todos os oficiais que compoem aquela corporação.



# Questões do dia

## O sr. ministro da Agricultura, interpretando, a seu modo, o espirito da revolução outubrista, decreta a elevação do custo da vida :-: :-:

Nem só de pão vive o homem. Esta laracha é muito velha e foi naturalmente inventada pelo primeiro homem que conseguiu comer á farta. Satisfeito o apetite, ele tratou, sem mais detença, de se atirar de cabeça aos gosos espirituais, para auxiliar a digestão da pantagruelica comezina. O sr. Antão de Carvalho, que carrega com a pasta da Agricultura, lembrou-se, numa hora de facil digestão, que os seus concidadãos estavam a devorar assucar barato e pensou em arranjar qualquer coisa que o fizesse rarear e encarecer. O embaratecimento das subsistencias de primeira necessidade, que foi uma das revindicações do outubrismo victorioso, recebeu um golpe mortal, mas isso não dá cuidado ao sr. Antão de Carvalho, que lá sabe as linhas com que se cose.

O sr. ministro da Agricultura decretou o comercio livre de assucar. Entendeu o grande (embora novato) estadista que o governo não devia preocupar-se com o modico preço venal de tal mercadoria, visto que ela só serve, no seu entender, para adoçar o chá e este não é indispensavel senão ás crianças em pleno periodo educativo. Ora não havia de ser por causa delas que o assucar não se güindasse em preço a alturas intangiveis para modestos bolsos de proletarios e burguezes.

Possuia o Estado um contracto que obrigava os fabricantes e importadores de assucar a lançarem no mercado um certo numero de milhões de quilos. Alegando desculpas varias, todas elas de mau e ralapso pagador, os interessados não cumpriram o contracto e ficaram a dever á praça a importação de cerca de 16 milhões de quilogramas de assucar. Tentaram conseguir um passa-culpas, decretado graciosamente por qualquer dos muitos ministros da Agricultura dos governos transactos. Todos eles se recusaram á manigancia. Pois o sr. Antão de Carvalho, com uma generosidade de alma que lhe fica optimamente embora custe caro a todos nós, consumidores pagantes, amnistiou (digamos assim) os importadores, que ficaram quites para com o Estado, o que lhes dá, de pé para a mão, um lucro de alguns milhões de escudos, excelentemente ganhos sem suor algum de rosto. Em obediencia aos principios do sr. Antão de Carvalho, o assucar passa a ser fabricado, importado e vendido livremente, o que quer dizer, nem mais nem menos, que um colossal monopolio do artigo se consolidou legalmente, passando agora o assucar a ser vendido por conta, peso e medida, com um preçosinho de arripiar a epiderme do consumidor mas excepcionalmente benefico á bolsa, já escandalosamente bojuda, do insaciavel açambarcador.

Para exemplo basta dizer que o assucar amarelo se vendia ao publico, antes do decreto, a 70 centavos o quilo e já ontem subiu para escudo e meio. Se é assim que o governo do sr. Maia Pinto entende que se caminha para o barateamento da vida, pode então limpar as mãos á parede, porque é peor a emenda que o soneto. E olhem que não foi por nada semelhante que os portuguezes do tempo da excelsa rainha D. Maria II, a maluquinha, diziam, poucos anos decorridos sobre o desterro do Marquez:

—Mal por mal, antes Pombal!

Pódia o governo do sr. Maia Pinto obrigar os productores de assucar ao cumprimento dos seus contractos, que para tal lhe não faltavam os meios legais. Esses productores pertencem á fauna do chamado peixe graudo. Será por isso que o Ministerio da Agricultura preferiu passar uma esponja sobre a falta de cumprimento dos contractos de fornecimento? Não ousamos afirmá-lo. Mas nem por isso deixa de ser certo que os beneficiados pela gentilissima graça que lhes fez o sr. Antão de Carvalho são, entre outros, os seguintes poderosos organismos industriais assucarivos: Hornung & C.ª, Companhia do Buzi, Muller Incomati, Muller Humpata, Companhia do Boror, Sociedade Agricola de Gande, Companhia Quanza Sul, Companhia de Angola, etc.

Por este pano de amostra se vê a qualidade argentaria dos amnistiados do sr. Antão de Carvalho.

Este caso, mesmo jocosamente exposto, não deixa de ser muito serio e, principalmente, sintomatico dos tempos e costumes correntes. As revoluções são ás dezenas, todas elas para nos forçarem á felicidade. Parece mesmo que os politicos andam ao desafio a ver qual deles nos dá maior ventura! Pois, apezar dessas belas intenções avernais, o povo continua a gemer sob o carrego esfomeante da vida cara, cada vez mais cara, graças ás providencias dos que se obstinam em fazê-la embaratecer. Assim, não nos venham vêr!...

Nós sabemos —ou, pelo menos, julgamos saber—que o decreto assucareiro do sr. Antão de Carvalho não passou, sem observações varias, em conselho de ministros. De nada valeu isso. E, agora, só é viavel um suspiro de resignação, atenuado apenas pela vaga esperança da reconsideração governamental, provocada por um movimento de opinião, que talvez se não faça demasiadamente esperar. Porque não examina o sr. Maia Pinto, pessoalmente, este negocio? Por muito absorvido que o chefe da politica situacionista se encontre, algemado á vontade eleitoral dos partidos, cremos que não seria tempo perdido aquele que dispendesse no estudo da questão, que tem tambem o seu aspecto politico, como tudo quanto se relaciona com a crise geral das subsistencias. E o ilustre chefe do governo pode, se quizer, informar-se pessoalmente com os srs. Ministro das Finanças, Comissario dos Abastecimentos sr. Trigoso, capitão Miguel dos Santos, chefe dos armazens reguladores e Neves de Carvalho, chefe dos armazens de generos alimenticios. E até connosco, se lhe convier.



# ULTIMA HORA

## POLITICA

### O que se passou ontem—Atitude dos partidos em face do governo — Reação por parte do chefe do ministerio

E' inutil iludir a espectativa publica fazendo-lhe acreditar que não ha gravidade na presente situação politica. O momento agravou-se extraordinariamente, ontem e hoje. Eis o que se passou ontem:

O acordo eleitoral dos tres maiores partidos constitucionais não foi aceite pelo sr. Maia Pinto que, segundo consta, recebera dos directorios a promessa de que lhe seriam reservadas trinta cadeiras de parlamentares, que ele se propunha fazer ocupar por republicanos independentes, conforme uma relação que já foi publicada neste jornal.

E' certo que a distribuição feita pelos partidos da «Frente Unica» dava ainda uma margem de vinte e cinco candidaturas, mas delas só tres ou quatro ficariam á disposição do governo, visto que as outras não pertença quasi por unanimidade dos votantes, de alguns politicos, como, por exemplo, o circulo de Braga, onde o sr. Domingos Pereira é invencivel. O sr. Maia Pinto, ponderando tudo isto, resolveu convocar ontem, para as 15 horas, os directorios dos partidos, que efectivamente compareceram, com excepção do directorio democratico. A conferencia não pode efectuar-se, por isso, á hora marcada, ficando adiada para as 22 horas, com novo convite ao directorio do P. R. P. A essa hora compareceram os convocados no ministerio do Interior, realisando-se a conferencia no salão da Presidencia do Ministerio.

O sr. Maia Pinto expoz á assembleia as suas queixas que foram ouvidas no mais profundo e significativo silencio. Em resposta os directorios disseram que não era possivel alterar o acordo feito não podendo o governo contar senão com os seus proprios recursos no pleito eleitoral do dia 11 de dezembro. A reunião dissolveu-se sem mais discussão.

Estavam virtualmente declaradas as hostilidades entre o governo e os partidos.

### O que se passou hoje

O sr. Maia Pinto convocou o ministerio a conselho, hoje, ás 10 horas. Esta reunião prolongou-se até depois das 13 horas. O sr. Maia Pinto foi, em seguida, conferenciar com o Chefe de Estado, com quem ainda se encontra á hora em que escrevemos.

### Consequencias politicas imediatas—O que se pode prever sobre a sequencia dos acontecimentos

Na «entourage» do chefe do governo era corrente a opinião de que o ministerio ia declarar-se em ditadura, lançando um manifesto ao paiz.

Vão ser demitidos todos os governadores civis — ou quasi todos—e substituidos por personagens da confiança do governo. As eleições serão adiadas, anulando-se o decreto da convocação dos colegios eleitorais e marcando-se ou não se marcando, conforme oportuna resolução, dia para eleições.

### Atitude do sr. Presidente da Republica

E' geralmente admitida a hipotese de que o sr. Antonio José de Almeida recusará sancionar, com a sua assinatura, o novo estado de coisas. Se assim acontecer o gabinete assinará todos os poderes, até á reentrada no regimen constitucional.

### Ultimas informações
### Nova reunião do conselho de ministros

O sr. Maia Pinto reentrou ás 16 horas no ministerio do Interior depois de ter conferenciado com o Venerando Chefe de Estado. Foram por sua ordem expedidas cartas convocatorias para uma reunião do conselho de ministros que se iniciou ás 17 horas.

Não são conhecidas as palavras trocadas entre o Chefe do Estado e o sr. Maia Pinto. Duas hipoteses se formulavam a proposito.

Segundo uns, o Chefe do Estado aconselhara uma nova conferencia com os directorios dos partidos, que se realisará amanhã e que resultaria decisiva; segundo outros o Chefe do Estado assegurara ao sr. Maia Pinto o seu apoio, para continuação do ministerio, em todas as circumstancias e atravez de todas as dificuldades.

Havia ainda quem supuzesse que do conselho de ministros que se está realisando sairia a demissão coletiva do ministerio.

### A força publica

Dizem-nos que a força publica foi posta de prevenção.

### General Gomes da Costa

Falou-se hoje muito neste ilustre oficial. Ele é que, realmente, não parecia dar por isso.

Houve, efectivamente, quem o visse apear-se dum electrico, muito tranquilamente, na Praça dos Restauradores. Eram 16 horas, pouco mais ou menos. A sua atitude era dum homem que não deve e muito menos teme.

## Fala o sr. dr. Germano Martins

### Não tem fundamento o boato que correu do sr. dr. Afonso Costa ter sido convidado a formar um ministerio de concentração republicana :::

Tendo aventado um jornal da tarde a possibilidade do sr. dr. Afonso Costa regressar á actividade politica, havendo mesmo quem afirme que aquele homem publico seria em breve encarregado de formar um ministerio de concentração republicana, julgámos interessante elucidar os leitores acerca do que possa haver de verdade em tais informações, procurando para isso o sr. dr. Germano Martins, um dos melhores amigos do antigo chefe democratico.

O sr. dr. Germano Martins que, ao que nos consta, está informado em absoluto das intenções politicas do sr. Afonso Costa, recebe-nos no seu gabinete do Ministerio da Justiça, onde varios funcionarios esperavam o despacho do conhecido director de Justiça.

Sentámo-nos na cadeira que s. ex.ª nos ofereceu junto á sua mesa de trabalho, e démos começo á nossa entrevista com a seguinte pergunta:

— V. Ex.ª que conhece as intenções politicas do sr. dr. Afonso Costa não nos poderia dizer se terá fundamento o boato que por aí corre, daquele politico vir em breve a Portugal organisar um ministerio de concentração republicana?

O sr. dr. Germano Martins esboça um gesto de espanto!

— Essa não é má! Ainda não tinha chegado ao meu conhecimento mais esse boato!

— Mas, insistimos nós e não terá ele fundamento?

— Absolutamente nenhum! — exclamou s. ex.ª. Pelo menos que eu saiba, o meu amigo Afonso Costa não pensa nem pensou em vir propositadamente a Portugal para organisar um ministerio de concentração republicana, nem outro qualquer gabinete tanto mais que os importantes negocios do paiz, que está encarregado de resolver, o reteem no estrangeiro e ocupam-lhe suficientemente o tempo de que dispõe.

«Pode afirmar no seu jornal que isso não passa dum boato a mais aos tantos que por aí circulam, fazendo fervilhar a imaginação do povo.

— A sua opinião sobre a nossa situação politica?

Aqui o sr. dr. Germano Martins sorri-se, e diz num significativo movimento de hombros:

—Que sabe o meu amigo, que é jornalista, a tal respeito?...

Era uma forma habil de s. ex.ª se esquivar á resposta, que faz com outra pergunta.

—Nós insistimos, teimosos:

—Corre por ai que o Ministerio não se aguentará até ás eleições?

—Sómente ha questão de uma hora eu soube que se dizia que o governo tinha hoje apresentado a sua demissão. Será verdade? Será mais um boato? E' isso que eu não sei.

—E a opinião de v. ex.ª?...

—Eu penso que para o pais seria necessario que este governo se mantivesse no poder até ás eleições, pois doutro modo uma crise ministerial neste momento pode vir a ter gravissimas consequencias.

E terminando, s. ex.ª exclama.

—Não seria mau que v. s. a recomondessem juiso lá nos jornais, pois é isso o que falta a muita gente boa e para a boa marcha da vida dum pais o juiso é necessario!

## Nota do dia

*A proposito da noticia que demos sobre o original de Victoriano Braga, recebemos nesta redação uma dezena de cartas, mais ou menos anónimas, mais ou menos infames e quasi todas rasoavelmente parvas. Ha no entanto que agradecer a dois ou tres amaveis correspondentes que se não pouparam a elogios pelo facto de defendermos uma peça que toda a imprensa implacavelmente atacou e que nós achámos que não sendo na realidade boa nem de grande interesse, merecia pelo facto de ser dum portuguez e dum novo de talento, a nossa benevola simpatia.*

*Houve quem atribuisse essa benevolencia aos factos mais idiotas, como houve quem descortinasse que tinhamos escrito presos por relações de amisade. A estes ultimos poderiamos afirmar que quando lançamos as linhas da citada critica no papel conheciamos o autor ha 24 horas. A'quelas outras, muitas coisas se poderiam responder houvesse tempo e pachorra e sobretudo se quatro linhas de «type-writer» valessem uma palavra de letra de imprensa.*

*Vimos,—é um facto—tudo com bons olhos, com «lunetas côr de rosa» como dizia umas das cartas, mas unica e simplesmente, e declaramos, porque se tratava dum original portuguez, que só por esse facto merecia e merece toda a boa vontade ao ser analisado.*

*Ou julgam esses criticos misteriosos —«um que paga o seu logar»—«um que se sente roubado»—«um verdadeiro amigo dos artistas»—«um que sabe ver e ouvir», e ainda «um antigo estudante e velho amigo da casa», que a boa aptitude é da exigencia irritada, a da critica impiedosa e rigorosa, a tudo quanto é nosso e feito pelos nossos, e a benevolencia para essa verdadeira miseria que são as maioria das adaptações, traducções do teatro frances italiano e espanhol?*

*Não, ao menos aquilo é feito por homem que nasceu aqui, que vive a nossa pobre vida, que sofre como nós as preocupações e as miserias das nossas horas, que cruza comnosco as mesmas esquinas, que é quasi familia—nesta grande familia provinciana que é Lisboa. Nem uma só palavra arredamos do que dissemos. E' uma peça má? Será. E' com certeza mais «a» obra do teatro portuguez, e só entre «muitas» se poderá escolher alguma coisa. Ha talvez em Portugal ao todo 50 autores dramaticos representados, se houver. Pois devia haver 500.*

*A estreia dum original portuguez é um acontecimento. Devia ser uma coisa corrente. Uma peça mesmo caída é a afirmação dum valor de trabalho, duma capacidade de realisação. Parece que é com prazer que em Portugal se deita uma obra abaixo.*

*Vem á sapuração todas as miserias de vingança e todas as represalias mesquinhas de pequenos delitos passados. E os criticos ficam muito contentes e o publico muito satisfeito porque caiu um trabalho de muitos dias e porque um empresario perdeu. E' ler essas cartas anonimas, e ver como a bilis dos invejosos e dos descontentes, mais de si mesmo que dos outros, se expande e se revela nas suas linhas.*

*De tudo isto nos fica apenas a dolorosa impressão, de que para qualquer lado para onde a gente se volte para as scenas da vida ou para a vida das scenas, a mesma crise de senso e de caracter se encontra.*

O HOMEM QUE PASSA

*N. B.—Tendo saido nestas notas do dia e em outros artigos varias gralhas que atacam a gramatica impiedosamente, devemos declarar que desde a edade do «colarinho á mamã» e das «penas á vela» mantemos com esta senhora excelentes relações que só uma intriga de revisão seria capaz de quebrar.*

O. H. Q. P.

## Homenagem a Schwalbach

**A recita de ámanhã no Apolo com a 50.ª representação da revista ali em scena**

Como tem sido anunciado a revista «Gato por lebre», que tantas noites de alegria tem proporcionado ao publico do Apolo, dará amanhã a sua 50.ª representação, em festa do autor, recita em que mais uma vez vae ser consagrado o fecundo e talentoso escritor. A distinta actriz Justina de Magalhães, reaparecerá cantando o «Fado da Malicia», no novo quadro da revista, «Cosinha á portugueza», o que constitue mais um belo atrativo, de molde, a justificar uma enchente mais. Outras surpresas terá o publico do Apolo onde hoje se repete a magnifica peça.

## Noticiario

### Portugal

Lucinda e Lucilia Simões representarão esta epoca as adaptações de Mario Duarte e Alberto Morais, «Vingança Oriental», com Lucilia e Ribeiro Lopes nos principais papeis; o «Idilio dos Velhos» com Lucinda na protagonista e «Las Alas», com Erico Braga na personagem mais importante.

### AGENDA DA SEMANA

HOJE—No Teatro Nacional a primeira representação da peça «Casa Cercada» de Pierre Frondaie, tradução do jornalista José Sarmento.

SABADO—A peça «O Novo Testamento» no Teatro Chiado Terrasse, companhia Luiz Velozo.

# BÔAS NOITES, MINHA SENHORA

## REFLEXOES -:- AO BORRALHO

Tenho um grande amigo, um amigo que é tambem meu confidente; o meu olhar procura-o muitas vezes ao dia, nas horas tristes como nas alegres e sempre o bater sereno, e igual do seu coração tranquilisa o meu e exerce sobre mim uma influencia sedativa e salutar.

Este meu amigo acompanha-me continuamente, é insignificante na aparencia, mas encerra em si uma filosofia tão grande, que, quando os olhos o fitam atentos e anciosos o pensamento foge, em geral, para o infinito.

O seu nome é vulgar, ouvimo-lo todos os dias e tantas vezes, que chegada a ocasião de vo-lo revelar sinto me tomada de subito acanhamento, tão certa estou que todos que me lêem vão ficar desapontados.

O meu amigo chama-se: «o relogio».

Perdão, não se zanguem, não tomem as palavras que lhes dirigi como uma falta de consideração, como um vulgar conto do vigario; são elas mui verdadeiras. Quero muito ao meu relogio, é um dos meus melhores amigos; e se algum dia adoece, sinto-me dolorida como se me faltasse a alma.

Pensem um pouco, e vejam se não tenho razão de o considerar um bom amigo; nas horas tristes fito-o e ele parece dizer-me numa voz pausada e lenta:

—Que importa? Tudo passa. Vês, mais um minuto que desapareceu, menos um minuto, que terás de suportar esse esfacelamento de todo o teu sêr.

Nas horas boas, o seu tic-tac acompanha-nos alacre, segredando-nos risonho!

—Gosa, aproveita os sorrisos da vida, não acredites nos pessimistas que te dizem ser ela curta. Cada hora de alegria vale por uns poucos de dias, a alegria é tão clara que o seu reflexo prolonga-se pela existencia fóra, iluminando muita hora triste. Repara! repara! tantos minutos alegres, que estou espalhando pelo teu caminho!

Porém as horas em que mais anciosamente o procuro e busco, em que mais o ausculto e persuto, são as que passo conversando com as pessoas «muito morais» que nos falam na imoralidade da epoca presente, com os olhos em alvo e em voz baixa! Mas oh, desgraça! nessa ocasião, o meu relogio parece sorrir-me garoto e de ponteiros parados.

## FRIOLEIRAS

**Leitos celebres**

Falei-lhes na minha ultima frioleira na alcova, mostrei-lhes o papel importante que ela desempenhou durante algum tempo na vida social. Hoje vou-lhes falar em alguns leitos celebres na historia.

Era natural que um movel de tanta importancia á volta do qual se desenrolaram scenas tão interessantes e junto do qual se sentaram figuras tão notaveis tomasse pouco a pouco um aspecto altamente decorativo. Tornou-se num trono faustuoso, onde a riqueza era prodigalisada ás mãos cheias, sob a forma de esculturas e de ricos brocados.

Já não era só o leito de descanço, tornou-se egualmente o leito da ostentação.

Alguns destacavam-se pela sua sumptuosidade, mesmo no meio do luxo geral, outros pela sua originalidade.

O Cardeal Mazarino, por exemplo, mudava de leito conforme a disposição em que estava.

Nos dias de bom humor, reclinava-se num leito coberto de soum «gris perle» com ornamentos e trabalhos de talha, vermelhos, verdes e castanhos e uma colcha franjada de prata e de ouro.

Quando se lembrava da sua dignidade de homem de egreja e da austeridade que convinha a essa posição, deitava-se num leito de veludo verde, recoberto de rendas bordadas a ouro.

Como ministro do rei, ainda tinha mais luxo, o seu leito era então enfeitado a colunas de prata que terminavam em quatro vasos de côr carmezim, em cada um desses vasos viam-se ramos de prata macissa.

O leito do Cardeal Richelieu denotava tambem mais afectação que austeridade. Deitava-se num leito com drapagens de setim branco, que legou ao rei por sua morte, como movel precioso.

O leito de Fonquel, o ministro de Luiz XIV, acusado de traficancias foi avaliado em 1400 libras.

O leito de Luiz XIV era duma riqueza inaudita, levou doze anos a concluir-se; a colcha, representava o «Triunfo de Venus». M.me Maintenon, cujos castos olhos e estreito cristianismo se ofendia com um assunto tão pagão, substituiu essa colcha por outra, em que se via o «Sacrificio de Abrahão!

Pobre Abrahão, quem lhe havia de dizer que iria acabar como colcha de um rei de França!

## CONSELHOS PRATICOS

**Ferrugem nas facas**

Tiram-se empregando uma pasta feita de:

| | |
|---|---|
| Carbonato de cal.. | 55 grs. |
| Sabão branco..... | 10 » |
| Cyanita de potassa | 25 » |

Mistura-se um bocado desta pasta com um pouco de agua esfregam-se as partes ferrugentas, mas é necessario tomar muito cuidado para não ficar na lamina, depois de limpa, nenhum resto da pasta empregada. Deve-se esfregar e limpar muito bem para não dar mau gosto á comida.

## HIGIENE DA BELESA

**Cuidados a tomar com a tez**

A tez fresca e transparente é uma das grandes belesas da mulher. Devemos tomar grande cuidado com ela e evitar tudo quanto nos possa estragar a pele.

A naturesa do alimento, actua muito sobre o colorido do rosto. E' preciso evitar os pratos muito temperados, os môlhos complicados, as comidas salgadas, os queijos fermentados e os vinhos generosos.

Uma das rainhas da moda do Primeiro Imperio dizia de uma senhora robusta e córada que entrava na côrte «Não tem a tez côr de rosa, mas sim côr de carne crua.»

## PENSAMENTOS

Cada alma é uma onda, e a vida um mar de pranto.

*Eugenio de Castro*

A palavra é do tempo, o silencio da eternidade.

*Maeterlinck*

O absurdo é como o infinito, nele tudo se explica e se reconcilia.

*Maurras*

A reflexão e o sonho são os inspiradores da historia.

*Maurras*

## RESPOSTAS AO INQUERITO

Ex.ma Sr.ª

Tem a minha preferencia o homem inteligente.

Ele parecer-nos-ha belo pela sua inteligencia; emquanto que o homem «apenas bonito» torna-se em geral enfadonho.

*Uma sua admiradora*

Agradeço muito á minha admiradora a sua admiração e estou plenamente de acordo com ela.

Faltam-me «bibelots» para a minha «étagére.» quero portanto um marido bonitinho.

*Uma Snob*

Ainda bem que Snob é artista dos pés á cabeça, começa no marido e acaba nos bilhetes postais; assim fiquei com um bilhete muito artista; infelismente o correio, que não o era, marcou o carimbo mesmo na cara da gentil figurinha.

# SPORT

## O sport feminino

*Os clubs de sport feminino em França apresentaram o seu protesto pela exclusão em algumas provas das futuras olimpiadas, dos representantes do sexo fraco.*

*Ora a nosso ver, não teem razão.*

*A educação fisica na mulher é tão util e necessaria como no homem, nesse ponto estamos de acordo, mas na parte sport deve a mulher escolher de preferencia aqueles que desenvolvendo-a e tornando-a desembaraçada nunca lhes tirem a graciosidade peculiar ao sexo.*

*O «tennis», a equitação, a dansa, a natação, sendo sports uteis e magnificos, enchem de souplesse, não dão excessos de musculatura, inuteis em uma mulher, e que lhe tiram o encanto, dando-lhe um aspecto de virilidade pouco em harmonia com a sua missão.*

*Portanto foi extemporaneo o protesto dos clubs femininos, querendo disputar provas de foot-ball, corridas e saltos...*

*Por esse andar entravam tambem nas provas de luta e box.*

*Que delicia a vida em familia...*

*A mais pequena exigencia que não fosse satisfeita, a compra dum vestido ou dum chapeu, daria lugar a uma demonstração familiar de box em que o marido se arriscaria a ficar knout-out...*

*Nada de brincar com coisas sérias...*

RUY DA CUNHA

## NOTICIARIO

### PEDESTRIANISMO

Em reunião extraordinaria da direção com o Conselho Tecnico a União Pedestrianista Portuguesa, apreciou a impossibilidade de realisar.

A sua anunciada prova de 30 kilometros em homenagem ao jovem maraton Armando de Almeida. Depois dum estudo profundo e analizado quais as causas de varias transferencias da prova pois estava então para se realizar em 5 de Outubro do p. p. e por dificiencia de inscriptos para uma prova desta natureza foi resolvido efectua-la finalmente a 20 do corrente.

Entendeu o Conselho Tecnico conjuntamente com a Direção atendendo ao esforço e sacrificios que uma prova de tal natureza despende e querendo proporcionar tanto quanto possivel uma lembrança desse esforço dispendido, e que a homenagem prestada áquele que em vida foi alguma coisa embora é certo nunca lhe tiverem prestado atenção só sendo lembrado nos momentos de disputa de Taças.

Resolveu-se que os premios fossem 2 Taças, uma para o Club da équipe primeira clasificada outra para o vencedor da prova, 3 medalhas para de controle e 9 medalhas para a clasificação geral 6 medalhas para os concorrentes da 1.ª e 2.ª equipes clasificadas.

Ainda a União quiz que esta prova fosse desputada com a preparação devida tanto mais que há bastante tempo se tinha anunciado a prova e até mesmo a inscripção de algumas équipes, tendo-se obtido tambem a coadjuvação dum illustre clinico para a inspeção dos concorrentes cujo fiscalisação ficou a cargo do grupo n.º 7 de Scouts de Portugal.

Nos ultimos momentos de se encerrar a inscripção constatou-se o dolorozo facto de Clubs se negarem a representar-se na prova alegando que a Taça colectiva éra por 3 anos (o que não é novidade).

A União P. P. faz publico por meio da imprensa para não julgarem que a próva em homenagem ao africano Armando de Almeida não se realizou por falta de organisação ou elementos para o bom desempenho de tal missão mas sim pelo egoismo desmedido dalguns concorrentes e interesse anti-sportivo de alguns Clubs que ambicionam premios sem a verdadeira e leal lucta sportiva.

### CAMPEONATO NACIONAL DE FLORETE

Está marcado para o dia 15 de janeiro proximo o Campeonato Nacional de Florete que o Ginasio Club Portuguez, organisa anualmente.

A inscrição é feita por intermedio dos Clubs, sendo a taxa de inscrição é de Esc. 5$00 por cada concorrente.

Os premios são medalha de vermil para o 1.º classificado e duas de prata para os 2.º e 3.º classificados.

### CAMPEONATO DE BOX, DO SUL

Encerra-se a inscrição no proximo dia 6 de dezembro.

A este Campeonato, cuja organisação está a cargo do Ginasio Club Portuguez, só podem concorrer Clubs filiados na Federação Portugueza de Box.

Presentemente esta Federação conta já em Lisboa, Setubal e Algarve, 12 clubs filiados, sendo pois de calcular que o campeonato seja bastante concorrido e rijamente disputado.

Os vencedores deste Campeonato irão em Janeiro disputar o Campeonato Nacional ao Porto.

O Ginasio Club Portuguez lembra aos Clubs que concorrem ao Campeonato que teem de apresentar luvas de 6 ou 8 onças conforme a categoria dos seus concorrentes.

A pesagem dos concorrentes é feita no Ginasi Club Portuguez na vespera da realisação da prova.

—Folhetim 38 de «A CAPITAL»—30 de Novembro de 1921

ROCHA MARTINS

# Spartacus

## Romance das lutas proletarias em Roma

VI

—Crassus! Crassus!... Comoveste-me por Jupiter! que bem falaste!—dizia-lhe o senador gordo em voz muito alta.

—E's maior que Cicero!—declarava Flavio buscando o seu olhar e o perdão da sua divida.

—Por Hercules! Foste grande como um grego do bom tempo!—asseverava outro.

Felux, sob o olhar alegre do amo, apontava tudo quanto ouvia, parecendo radiante.

Arunco ia falar mas neste momento, chegava Aurelio transbordante de jubilo, e que mal saudava o pai, aproximava-se do senador que já estendido num leito fôfo da sala fresca aguardava a sua taça de Falerno gelado, muito receoso da agua pura por causa da garganta que ejaculara tanta eloquencia.

O velho metia-se de permeio, o filho dizia:

—Deixa-me dar-lhe a nova Arunco!... Por muito agradaveis que sejam teus dizeres nenhum lhe saberá tão bem como o que lhes trago... O' «dives»... Abateram mais vinte casas na Suburra... Vamos construi-las e é mais meio milhão porque tambem temos as obras do templo de Venus cujas paredes aluiram!

Os refegos da papeira do grande rico tremeram de goso, e como o outro se fosse perder em detalhes, ele, tomando da mão do escravo ajoelhado, o refrigerio bebia-o, impante e consolado. Limpava os beiços e murmurava:

—Só vinte casas!... Só vinte!

—Mas ó «dives»!... tornava Aurelio na sua alegria.—Outras tantas ameaçam ruina!...

—Filho!—gritava Arunco sobresaltado. Trata-se de tua irmã!...

Detinha-se com um olhar espantado, empalidecia ao ouvir o pai declarar:

—Sim de Lavinia que os escravos arrebataram, que conduziram como refens e que só Crassus pode salvar!

Entre soluços contava rapidamente o sucedido, evocava a mãe debulhada em lagrimas, no seu palacio de Roma falava de toda a devastação horrivel, da victoria dos escravos e concluia numa esperança funda: Só Crassus pode salvar Lavinia!

—Eu?! Mas acaso não tens com que pagar a sua liberdade?! Aurelio bem sabe que o fiz meu socio e que lhe darei o que fôr preciso...

—Dá-me Emerencia! — pedia de chofre o patricio, acrescentando:

—Eu a levarei hoje mesmo... Eu a conduzirei, atravez dos montes até Spartacus...

—O quê?! interrogava ele, num rompante, pondo-se de pé e fazendo-se muito vermelho.

—E' o que pedem em troca?... Ela é a noiva de Oenomaus, um dos chefes rebeldes... Só para a levar eu vim a salvo... Só para te a pedir eu tive a liberdade... Anda, corre Crassus, vai dar as tuas ordens!

Em volta todos achavam rasão a esse pai apressado em conduzir a escrava formosa em troca da qual lhe entregariam a filha mas o grande rico, volvia num gesto desalentado:

—Impossivel!...

—O quê?! o quê?!—tornava Arunco no seu enorme pasmo—Acaso não a tens já?

—Escuta meu amigo... E' um sacrificio inutil, é uma causa a que ninguem acederia...

—Mas a minha filha?!

—Mas Lavinia, minha irmã?!—perguntava, numa colera sentida, o socio do «dives».

Santava-se de novo; procurava com os olhos o secretario a quem costumava dar ordens apenas com intencionais movimentos estendia a taça para a antora que o escravo lhe oferecia e começava:

—Socoguem... Eles sabem que se lhes dará o ouro aos montões por essa linda Lavinia!... Mas a esta hora, deixa-me dizer-te, ó Arunco, já tua filha não está entre eles... Naquele tumulto, naquela desordem, ninguem pouparia uma patricia... Veste por sua memoria a toga sombria! Eu, que a amava, vesti-la-hei tambem mas por ser teu amigo não quero ver-te exposto a seres enxovalhado de novo ou a mesquinhar nas regiões da morte...

Crassos! Lavinia é um refem!...

— Ora... Por Hercules!... Parece que reconheces direitos a esses escravos!

Um refem! Bandidos não guardam semelhantes preconceitos e ou a imolaram ou...

A sua gorda mão fazia um gesto indefinido, o beiço gordo e vermelho tremia-lhe de sensualidade á idea do branco corpo da virgem entregue aos escravos, e, como um bom negociante, acrescentava:

— Seria uma perda inutil... Demais eu já não tenho Emerencia!...

Mandei-a para a Grecia onde Felux, o meu secretario, deve ir ter com ela... Quiz torna-la mais artista na terra sacra dos deuses!...

Os senadores tinham baixado as cabeças ao grito que Aurelio soltara:

— Para que nos convidaste, então, para a irmos visitar esta noite?!

— Eu!.. oh! que grande troça tu merecias, Aurelio?! Pois imaginavas que sem a aperfeiçoar a mandaria cantar no meu triclinio como se fosse na provincia?!...

Ria, desdenhava, asseverava de novo que a enviava a Tessalia e tambem que a viagem duraria tempo. Ele mesmo, aborrecido como andava, iria encontra-la com o poeta!

O grego acenava a cabeça, curvada, dava grandes pernadas sobre o mosaico, prendia-se nalguma engenhosa idea porque sorria, dava estalos com os dedos longos sob o olhar do amo muito atento.

Arunco, numa colera até ahi contida ante aquele homem formidavel, declarava:

— Mas partirei eu para a Grecia, ou antes meu filho irá... Eu corro para o Vesuvio a contar o sucedido, a salvar das ofensas a minha Lavinia, a jurar aos chefes que Emerencia em breve ali estará a resgata-la...

— Juramentos a escravos?! exclamava como se ouvisse naquela frase uma ofensa.

— Crassos, tu não és pai!...

Buscava os aplausos nos olhos dos senadores mas via-os entusiasmados ao escutarem as palavras que o grande rico soltava dos seus labios numa toada oratoria:

— Eu sou acima de tudo um romano! Não transijo com os inimigos!

Não reconheço os escravos para com eles fazer tratados!... A honra de Roma está acima de nossas filhas... Eles são nossa pertença; temos o direito de os sacrificar. Pois bem!... Sacrifiquemo-los antes que se diga termos cedido a ameaças de bandidos... Todo o sangue nobre é um apanagio da patria... Sem dignidade não ha nação!... Sem sofrimento não ha patriotas!

Sacrifica tua filha como eu sacrificaria a minha se a tivesse!

Ninguem queria descernir naquela oração estonica o egoismo; todos o ouviam como a um puro romano e esqueciam as suas delapidações, os seus crimes, a forma como, servindo o dictador, se apossara dos seus sequestrados para enriquecer; todo o seu amor do ouro que o levava dos excessos, para apenas o verem triunfante, tendo o senado na mão e deslumbrado Roma.

— Falaste como um grande cidadão! gritou o senador enxudioso traçando a sua toga pretexta.

— O sacrificio á patria é uma ordem dos deuses! — exclamou [illegible], enquanto Flavio, murmurava algumas palavras mais aplaudidoras:

— Nem que fosse a filha do Caio, consul! Nem que fosse a filha do Caio!...

— Crassos! suplicava novamente o velho, quasi a ajoelhar—[illegible] Emerencia.

*(Continúa.)*